



**DEPARTAMENTO DIDÁCTICA Y ORGANIZACIÓN ESCOLAR
FACULTADE DE CIENCIAS DA EDUCACIÓN**

TESE DE DOUTORAMENTO

**O 1.º ciclo do ensino básico:
Os profesores e a súa formación inicial em
processo de supervisión**

ROSA MANUELA FARIA MARTINS

DIRECTOR: PROF. DR. EDUARDO JOSÉ FUENTES ABELEDO

SANTIAGO DE COMPOSTELA/ 2015





AGRADECIMENTOS

Chegou a altura de expressar o meu agradecimento a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho de investigação:

- Ao professor doutor Eduardo Fuentes pela orientação prestada, partilha da sua vasta experiência e enorme saber. Todo o seu apoio, disponibilidade constante, incentivo e confiança depositada foram essenciais para a realização deste trabalho.
- À Andrea, Cristiana, Jonathan, Helena e Paula por terem tornado este estudo possível com a dedicação demonstrada no trabalho realizado nesta investigação.
- À minha família e amigos que sempre me apoiaram e estimularam para a concretização deste trabalho, foram o suporte emocional na sua realização.
- Aos meus pais pelo carinho e compreensão nos momentos mais difíceis.
- Por fim ao Pedro e aos meus filhos, António e José, pela paciência e compreensão pela ausência.

RESUMO

O estudo que apresentamos incide, fundamentalmente, no desenvolvimento de uma prática reflexiva com vista ao desenvolvimento das competências profissionais durante o *practicum*.

Analisa a relevância de um modelo de formação reflexivo no desenvolvimento das competências profissionais de cinco futuros professores do 1.º ciclo do ensino básico. Através do desenho, desenvolvimento e avaliação desse modelo de formação ao longo do *practicum* experimentam-se estratégias que promovem o desenvolvimento das competências profissionais dos futuros professores.

Os objetivos da investigação centram-se na análise dos conhecimentos prévios dos alunos relativamente estágio, competências profissionais; identificar as necessidades sentidas pelos alunos; construir um modelo de formação reflexivo; contribuir para a formação de profissionais reflexivos; fornecer feedback aos alunos no processo supervisão para contribuir para o desenvolvimento das suas competências para melhorar a sua intervenção na prática; analisar as potencialidades do modelo de formação reflexivo na aquisição das competências profissionais durante e no final do estágio; identificar as potencialidades e constrangimentos da aplicação do modelo de formação reflexivo na formação dos alunos; avaliar o nível de desenvolvimento das competências profissionais antes e depois da aplicação do modelo de formação, desde a perspectiva dos futuros professores e avaliar a aplicação do modelo no estágio e sugerir propostas de melhoras para outros estágios.

O quadro teórico desenvolveu-se em torno das seguintes dimensões: Formação de professores; formação inicial; *practicum* e o desenvolvimento das competências profissionais; supervisão pedagógica e a prática reflexiva e o desenvolvimento das competências profissionais.

A investigação feita recai no estudo da relação entre a metodologia de formação e o desenvolvimento de competências profissionais. Optou-se por uma abordagem qualitativa enquadrada num paradigma naturalista onde a análise dos dados recolhidos é de orientação descritiva – interpretativa, onde as mudanças em estudo dizem respeito ao desenvolvimento das competências profissionais de cada estagiário ao longo do *practicum*.

A investigadora é participante que observa, orienta durante a aplicação do modelo de formação reflexivo. Recolhe a informação e dá a conhecer a situação tal como ela surge recorrendo para isso a diversas técnicas de recolha de dados e múltiplas fontes de evidência.

O desenho da investigação denomina-se multi-caso holístico, onde cada aluno constituiu um sub caso e são todos submetidos ao mesmo processo de investigação e análise dos dados.

Os resultados obtidos demonstram a importância das instituições de formação, nomeadamente os supervisores através da identificação das necessidades de formação, proporcionar estratégias adequadas à sua intervenção na prática com vista ao desenvolvimento das competências profissionais; permitiram verificar que as conceções dos alunos sobre o estágio e competências profissionais vão de encontro ao quadro conceptual do estudo; demonstraram ao longo do processo uma maior consciência por parte dos futuros professores relativamente

aos seus obstáculos, bem como na procura de alternativas de acção na prática; progressão no final do *practicum* no nível de desenvolvimento das competências profissionais. No entanto nem todas as dimensões das competências profissionais foram trabalhadas da forma pretendida; estratégias adotadas a proporcionar espaços de organização e construção que permitiam desenvolver a capacidade de reflexão dos futuros professores; o papel dos intervenientes como imprescindível no desenvolvimento das competências profissionais; valorização positiva do modelo de formação reflexivo por parte dos participantes, enquanto contributo no desenvolvimento das competências profissionais.

Nesta perspetiva podemos afirmar que a aplicação do modelo de formação reflexivo teve um impacto significativo na prática profissional dos futuros professores ao permitir-lhes uma atitude crítico reflexiva.

Corroborar-se a ideia da utilização da prática reflexiva como contributo no desenvolvimento das competências profissionais dos futuros professores.

Palavras Chave: Formação inicial de professores, *practicum*, supervisão pedagógica, futuros professores, prática reflexiva, desenvolvimento competências profissionais.

ABSTRACT

The present study focuses primarily on the development of a reflective practice, in order to develop professional skills during the *practicum*.

It analyses the relevance of a reflective model of training in the development of the professional skills of five future primary school teachers. Through the design, development and evaluation of that training model throughout the *practicum*, strategies which promote the development of the professional skills of future teachers are put into practice.

The objectives of the research focus on the analysis of prior knowledge of the students concerning training, professional skills; to identify the needs of the students; to build a reflective training model; to contribute to the training of reflexive professionals; to provide feedback to students during the supervision process to contribute to the development of their skills, in order to improve their intervention in practice; to analyse the potential of the reflective training model in the acquisition of professional skills during and at the end of training; to identify the potential and constraints of the application of the reflective training model for the training of students; to assess the level of development of professional skills before and after the implementation of the training model from the perspective of future teachers and evaluate the application of the model during training as well as suggest proposals for improvements in other training.

The theoretical framework was developed around the following dimensions: teacher education; initial training; *practicum* and the development of professional skills; pedagogical supervision and reflective practice and the development of professional skills.

The research made lies in the study of the relationship between the training methodology and the development of professional skills. We opted for a qualitative approach framed in a naturalistic paradigm, in which the analysis of the collected data follows descriptive-interpretive guidelines, where the changes being studied concern the development of professional skills of each trainee throughout the *practicum*.

The researcher is a participant who observes and guides through the application of the reflective training model. She gathers information and makes the situation known as it arises, resorting for that to a variety of data collection techniques and multiple sources of evidence.

The design of the research is called holistic multi-case, in which each student was a subcase and all undergo the same process of investigation and data analysis.

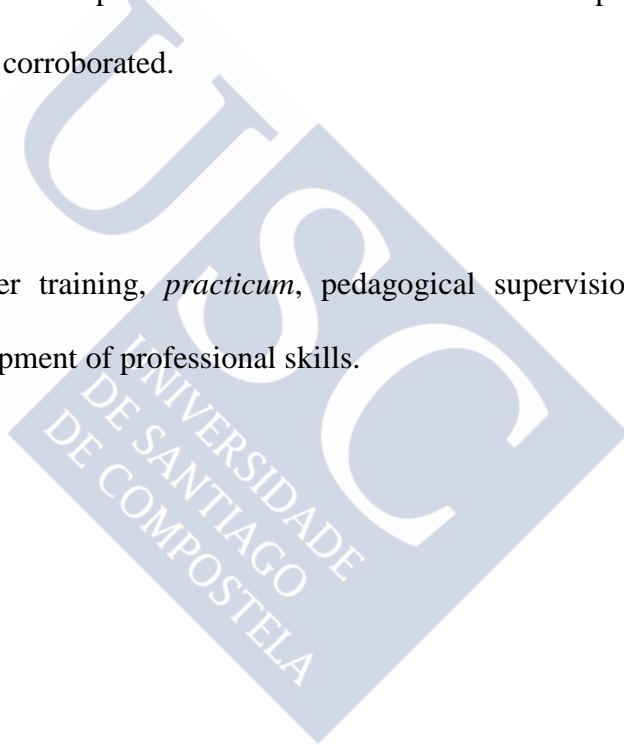
The results show the importance of training institutions, namely the supervisors, through the identification of training needs, by providing appropriate strategies to their intervention in practice, in order to develop professional skills; they allowed to verify that the concepts of the students concerning the training and professional skills match the conceptual framework of the study; they showed throughout the process a greater awareness on the part of future teachers regarding their obstacles, as well as in the search for alternative action in practice; the progression at the end of the *practicum* in the level of development of professional skills. However, not all dimensions of professional skills were worked as intended; strategies adopted to provide organization and construction areas which allowed developing the capacity for reflection of future teachers; the role of participants as essential in the development of

professional skills; the positive assessment of the reflective training model by the participants as a contribution in the development of professional skills.

From this point of view, we can state that the application of the reflective training model had a significant impact on the professional practice of future teachers by allowing them a reflective-critical attitude.

The idea of employing reflective practice as a contribution in the development of professional skills of future teachers is corroborated.

Keywords: Initial teacher training, *practicum*, pedagogical supervision, future teachers, reflective practice, development of professional skills.



ÍNDICE

VOLUME I

INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO.....	4
PARTE II – ENQUADRAMENTO TEORICO	10
Introdução.....	11
1. Formação de professores.....	13
1.1. Reflexões em torno do conceito de formação no âmbito da profissão docente.....	13
1.2. Formação inicial de professores	19
1.2.1. Modelos de formação inicial de professores	24
1.2.2. Formação inicial de professores	41
1.2.3. O <i>practicum</i> na formação inicial de professores do 1.º ciclo	50
2. O <i>practicum</i> e o desenvolvimento das competências profissionais	61
2.1. Conceito competência	61
2.2. Competencias profissionais	65
2.3. Auto percepção das competências profissionais.....	91
2.4. Desenvolvimento de competências profissionais no <i>practicum</i>	93
2.5. Contributo da supervisão pedagógica no desenvolvimento das competências profissionais no <i>Practicum</i>	105
2.5.1. Supervisão pedagógica– perspectivas	105
2.5.2. O papel do supervisor no processo supervisorio	126
3.A prática reflexiva e o desenvolvimento das competências profissionais	133
3.1. Conceito de reflexão.....	133
3.2. A prática reflexiva como estratégia de formação.....	139
3.3. Modelos de prática reflexiva	155
PARTE III –METODOLOGIA DE FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO	170
Introdução.....	171
1. Contexto de Intervenção e Investigação	172
2. Enquadramento paradigmático e tipo de estudo	174
3. Programa de Formação e Investigação.....	183
4. Operacionalização do estudo empírico	195
5. Critérios de qualidade do estudo	230

VOLUME II

PARTE IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	236
Percorso Formativo da Andrea.....	239
Percorso Formativo da Cristiana	327
Percorso Formativo da Helena.....	412

PARTE IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	
Percurso Formativo do Jonathan	498
Percurso Formativo da Paula	575
Avaliação da Aplicação do Modelo de Formação Reflexivo	663
PARTE V – CONCLUSÕES FINAIS	712
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	724
ANEXOS	740
Anexo 1 – Resúmen	741
Anexo 2 - Questionário auto-avaliação antes do estágio II	755
Anexo 3 - Questionário auto-avaliação depois do estágio	769
Anexo 4 - Guião do diário reflexivo	783
Anexo 5 - Guião das entrevistas	786



ÍNDICE ANEXOS DIGITAIS

Anexo 1 - Análise dos questionários antes e após Estágio II

Anexo 2 - Transcrição das entrevistas: inicial, processo e final

Anexo 3 - Análise das entrevistas: inicial, processo e final

Anexo 4 - Análise conteúdo do diário reflexivo dos alunos

Anexo 5 – Análise do diário supervisora/ investigadora



ÍNDICE FIGURAS

Figura 1 - Quatro paradigmas de formação de professores	29
Figura 2 - Pensamento prático, Schön	157
Figura 3 - Modelo de aprendizagem experimental, Kolb	158
Figura 4 - Modelo reflexivo, Wallace	160
Figura 5 - Modelo ALACT, Korthagen	165
Figura 6 - Modelo de formação reflexivo	189
Figura 7 - Fases do modelo de formação reflexivo	190
Figura 8 - Fases de operacionalização estudo empírico	197
Figura 9 - Validação do questionário	206



ÍNDICE QUADROS

VOLUME I

Quadro n.º 1 - Classificação das orientações conceptuais sobre a formação de professores segundo diferentes autores.....	25
Quadro n.º 2 - Componentes de formação e ECTS da Licenciatura em Educação Básica.....	46
Quadro n.º 3 - Relação dos instrumentos utilizados com objectivos de estudo e informação recolhida	199
Quadro n.º 4 - Relação dos instrumentos utilizados com objectivos de estudo e informação recolhida	218
Quadro n.º 5 - Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Estágio.....	218
Quadro n.º 6 - Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Competencia profissional organizativa	220
Quadro n.º 7 - Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Competencia profissional planificação.....	221
Quadro n.º 8 - Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Competencia profissional comunicativa.....	223
Quadro n.º 9 - Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Competencia profissional gestão do currículo.....	224
Quadro n.º 10 - Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Competencia profissional organização ambiente educativo	224
Quadro n.º 11 - Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Competencia profissional gestão sala aula	225
Quadro n.º 12 - Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Competencia profissional autonomia dos alunos	226
Quadro n.º 13 - Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Competencia profissional motivação alunos	226
Quadro n.º 14 - Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Competencia profissional inclusão educativa.....	227
Quadro n.º 15 - Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Competencia profissional avaliação apresndizagens alunos	228
Quadro n.º 16 - Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Competencia profissional avaliação prática letiva.....	228
Quadro n.º 17 - Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão formação reflexiva percepção alunos	229
Quadro n.º 18 - Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão formação reflexiva percepção investigação/ formadora	230

VOLUME II

Quadro n.º 19 - Média nível do desenvolvimento das competências profissionais da Andrea antes do Estágio	239
Quadro n.º 20 - Média autopercepção do nível de desenvolvimento das competências profissionais da Andrea depois do Estágio	283
Quadro n.º 21 - Média autopercepção do nível de desenvolvimento das competências profissionais da Cristiana antes do Estágio	328
Quadro n.º 22 - Média autopercepção do nível de desenvolvimento das competências profissionais da Cristiana depois do Estágio	369
Quadro n.º 23 - Média autopercepção do nível de desenvolvimento das competências profissionais da Helena antes do Estágio	412
Quadro n.º 24 - Média autopercepção do nível de desenvolvimento das competências profissionais da Helena depois do Estágio	454

VOLUME III

Quadro n.º 25 - Média autopercepção do nível de desenvolvimento das competências profissionais do Jonathan antes do Estágio	497
Quadro n.º 26 - Média autopercepção do nível de desenvolvimento das competências profissionais do Jonathan depois do Estágio	535
Quadro n.º 27 - Média autopercepção do nível de desenvolvimento das competências profissionais da Paula antes do Estágio.....	575
Quadro n.º 28 - Média autopercepção do nível de desenvolvimento das competências profissionais da Paula depois do Estágio	619





INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe-se analisar a aplicação de um modelo de formação reflexivo no desenvolvimento das competências profissionais dos futuros professores do 1.º ciclo do ensino básico ao procurar interpretar o efeito que esta proposta produz nos intervenientes e nas suas práticas de ensino/aprendizagem.

A estrutura deste trabalho encontra-se dividida em 5 partes assim distribuídas: contextualização do estudo, enquadramento teórico, metodologia de formação e investigação, apresentação, análise e interpretação dos resultados e conclusões finais. Após a apresentação destas cinco partes incluímos um conjunto de anexos referenciados ao longo do texto e que consideramos fundamentais e pertinentes para a compreensão do objeto em estudo.

Com a **Parte I** com o título “contextualização do estudo” pretende-se contextualizar e perspetivar o ponto de partida deste estudo. Os motivos que nos conduziram à realização da presente investigação.

Na **Parte II** apresentaremos o enquadramento teórico, dividido em três secções abordando: conceito formação, a formação inicial de professores, a formação inicial dos professores do 1.º ciclo do ensino básico e o papel do *practicum* na mesma. A relação do *practicum* com as competências profissionais, focando no conceito competência, competências profissionais e o seu desenvolvimento no *practicum*, diferentes perspectivas da supervisão pedagógica e qual o papel do supervisor no desenvolvimento das competências profissionais dos futuros

professores. Na terceira secção abordaremos a influência da prática reflexiva no desenvolvimento das competências profissionais, iniciamos com o conceito reflexão, a prática reflexiva como estratégia de formação e apresentamos alguns modelos de prática reflexiva, que nortearam a construção do nosso próprio modelo.

A **Parte III**, metodologia de formação e investigação, apresentamos o contexto de investigação e intervenção, enquadramento paradigmático e tipo de estudo, o programa de formação e investigação desenvolvido, a operacionalização do estudo empírico e os critérios de qualidade do estudo.

Na **Parte IV** é apresentada a análise e interpretação dos processos de desenvolvimento dos intervenientes numa organização temporal tendo em conta a evolução de cada um. É ainda apresentada a avaliação da aplicação do modelo de formação reflexivo. Os casos são apresentados numa perspectiva autêntica uma vez que envolve os discursos recolhidos em contexto natural.

Na **Parte V** são apresentadas as conclusões finais baseadas nos resultados obtidos na experiência desenvolvida com o grupo de alunos, bem como as limitações e constrangimentos, indicando linhas orientadoras para futuras investigações.



CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

A docência é distinguida por um saber profissional em que o professor necessita de possuir um conjunto de competências docentes, capacidades e atitudes de análise crítica e investigação.

Segundo Campos (2003) baseado no *Perfil Geral Desempenho Docente* refere que o professor

“é um profissional cujo conhecimento específico da profissão encontra na investigação uma das suas referências, que constrói as suas práticas de modo adequado à especificidade de cada contexto e à singularidade de cada situação, que reflete sobre a sua prática apoiando-se na investigação e que participa em projetos de investigação relacionados com o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos” (Campos, 2003, pp.73-74).

Considerando a formação inicial como a primeira etapa do futuro profissional, onde este assimila conhecimentos pedagógicos e onde começa por realizar as suas práticas de ensino, o aluno tem a possibilidade de compreender melhor a realidade educativa desempenhando agora o papel de aprendiz da docência, possibilitando-lhe o desenvolvimento de potencialidades para que possa crescer profissionalmente ao longo da sua carreira (Marcelo, 1999).

Nesta perspetiva, “o professor não é um simples objeto/sujeito da intervenção formativa, mas uma pessoa em desenvolvimento, com um conjunto de experiências que foram vividas e

interpretadas de uma determinada maneira e que se tornam significativas face ao que virá a ser no futuro, ajudando também a compreender e a explicar aquilo que é no presente” Ralha-Simões (1995, p.62). O formando encara diversas experiências significativas que podem potenciar a sua ação no futuro, adquirindo competências e criando uma imagem do que é ser-se profissional.

O grupo de trabalho criado pelo Ministério de Educação aquando o Processo de Bolonha defendeu o desenvolvimento profissional como um elemento de construção da prática profissional, considerando que este deve ser feito através da análise da sua própria prática, reflexão fundamentada sobre a construção da profissão, investigação e cooperação entre profissionais, salientando ainda a “abertura em relação a novas realidades e problemáticas, sentido crítico, responsabilidade, espírito inovador, capacidade de reflexão e de resolução de problemas e disponibilidade para assumir compromissos” (Ponte, 2004, p.8).

O regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro), preconiza que o desempenho dos educadores e professores seja como o de um profissional capaz de se adaptar às características e desafios das situações singulares em função das especificidades dos alunos e dos contextos escolares e sociais. Compreende ainda como condições necessárias à obtenção de habilitação profissional para a docência (alínea d, n.º 4, artigo 14.º)

“a iniciação à prática profissional, cujas atividades deverão ser concebidas numa perspectiva de desenvolvimento profissional dos formandos visando o desempenho como futuros docentes e promovendo uma postura crítica e reflexiva em relação aos desafios, processos e desempenhos do quotidiano profissional”.

Indo de encontro às dimensões do perfil geral de desempenho do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário, o pensamento reflexivo é crucial para o desenvolvimento de competências profissionais logo a importância da componente reflexiva na formação de professores (Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de Agosto). A formação inicial deve permitir o desenvolvimento de competências profissionais baseado numa prática reflexiva, num processo contínuo e num espaço de intervenção aberto e flexível.

As ações e a própria reflexão sobre elas favorecem a emergência de competências novas e o aprofundamento de outras a partir da tomada de consciência do trabalho desenvolvido nos contextos reais (*practicum*). O estágio é muito importante porque é lá que os futuros professores desenvolvem a maioria das suas competências profissionais, onde os seus conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções interatuam intensamente como forma de resposta à complexidade das situações educativas.

Vários autores como Fuentes Abeledo (2009); Fuentes Abeledo, González Sanmamed e Raposo (2008); Zabala e Arnau (2007); Schön (1983); (1987); Shulman (1986); Nóvoa (1991); Zeichner (1993); Roldão (2000); Sá-Chaves (2002); Moreira (2005); Domingo (2009); Alarcão e Roldão, (2010); Alarcão e Tavares (2010); Castañer, Isern e Miquel (2013) tem-se debruçado sobre a formação docente num contexto reflexivo. Vários destes estudos realçam a importância do pensamento reflexivo na construção das competências profissionais do docente.

A formação de profissionais competentes e comprometidos com o desenvolvimento social constitui uma das missões da Educação Superior Contemporânea (Unesco, 1998). A competência profissional deve expressar harmonia integridade de pensar, sentir e fazer do docente na sua prática. O docente deve possuir conhecimentos e habilidades que lhe permitam resolver problemas profissionais, deve ser capaz de refletir sobre as suas práticas com o intuito de as melhorar. Neste sentido, dentro das competências profissionais deve desenvolver-se a competência reflexiva. Esta servirá para permitir o desenvolvimento das outras competências profissionais, bem como garantir a “aprendizagem ao longo da vida” (Esteve, Melief e Alsina, 2010).

O estudo que apresentamos incide fundamentalmente no desenvolvimento de uma prática reflexiva com vista ao desenvolvimento das competências profissionais durante o estágio. Neste processo privilegiar-se-á um **modelo de formação reflexivo onde pretendemos analisar, compreender e avaliar quais as implicações deste modelo no desenvolvimento das competências profissionais dos futuros professores na etapa do estágio.**

Através do desenho, desenvolvimento e avaliação de um modelo de formação com um grupo de estagiários ao longo do seu estágio experimenta-se estratégias que promovem o desenvolvimento das suas competência profissionais.

Integrado na minha atividade supervisiva o estudo partiu das seguintes questões investigativas, as quais pretendemos dar resposta e que foram norteadoras dos objetivos de investigação delineados, pondo o foco de atenção na perspetiva dos futuros professores:

- Qual o contributo do estágio no desenvolvimento das competências profissionais?
- A utilização de práticas inovadoras pode facilitar o desenvolvimento das competências profissionais no estágio?
- Qual o contributo do modelo de formação reflexivo, como estratégia de mudança, no desenvolvimento das competências?
- Quais as potencialidades e fatores de constrangimento da utilização do modelo de formação reflexivo durante o estágio?

Após a formulação das questões de investigação levou-nos a optar por uma abordagem qualitativa que segundo Bogdan e Biklen (1994) destacam-se algumas características fundamentais:

- A fonte direta dos dados é o ambiente natural;
- A investigação é descritiva;
- O investigador dá mais importância ao processo do que o produto;
- Os dados são analisados de forma indutiva;
- Os significados são de extrema importância.

Os contributos que se esperam deste estudo situam-se em diferentes níveis de implicação. O primeiro, de impacto conceptual, pressupõe um contributo nas áreas do conhecimento: formação inicial de professores e desenvolvimento das competências profissionais. O segundo pressupõe um contributo na formação de professores de 1.º ciclo do ensino básico, nomeadamente no estágio para um possível reajustamento na formação destes profissionais. O

terceiro, ao nível pessoal, prevê o desenvolvimento pessoal e profissional dos sujeitos implicados no processo de investigação.





PARTE II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

INTRODUÇÃO

Tendo em conta as transformações sociais e as reformas de ensino que procuram dar resposta a novas solicitações das sociedades em mudança, os professores são vistos como verdadeiros agentes de mudança, dependendo deles, de uma maneira geral o sucesso educativo dos alunos e a sua realização enquanto pessoas e profissionais. Como escreviam há algum tempo González Sanmamed e Fuentes Abeledo (1994, citado em Fuentes Abeledo, González Sanmamed e Raposo Rivas, 2008, p. 47) “Ejercer como profesor implica, pues, asumir esa complejidad y desarrollar competencias en diversas dimensiones: docente, institucional, tutorial y personal en función de las tareas a realizar”. Através da formação pretende-se que os professores adquiram e desenvolvam competências necessárias ao desempenho da sua atividade.

Nos últimos anos, a formação de professores tem sido alvo de discussão e reflexão no sentido de problematizar “as lógicas e perspectivas inerentes aos programas de formação para dar resposta aos desafios colocados às escolas e aos professores” (Flores, 2003, p.142).

Vivemos numa sociedade em constante mudança e parece-nos urgente perspetivar a formação de professores que acompanhe estas mudanças, devendo esta ser dinâmica e capaz de se adequar aos sinais do tempo.

Ao longo desta primeira parte procede-se à revisão da literatura relevante para o nosso estudo em torno das seguintes dimensões: Formação de professores – *Practicum*, competências profissionais, supervisão pedagógica e prática reflexiva. Assim no ponto 1 assume relevância

a formação de professores. Faz-se uma pequena referência ao conceito de formação e formação inicial de professores, aborda-se os paradigmas e modelos conceptuais da formação inicial de professores; a formação inicial do professor do 1.º ciclo do ensino básico e o papel do *practicum* na formação inicial de professores do 1.º ciclo do ensino básico.

Posteriormente, no ponto 2, foca-se na dimensão das competências profissionais, o papel do *practicum* no desenvolvimento das competências profissionais. Destaca-se o conceito de competência, competências profissionais e auto percepção das competências profissionais; o contributo do *practicum* e da supervisão pedagógica no desenvolvimento das competências profissionais.

Por último, no ponto 3, a prática reflexiva e o desenvolvimento das competências profissionais. Aborda-se o conceito de reflexão; a prática reflexiva como estratégia de formação e estudo de alguns modelos de prática reflexiva.

1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

1.1. REFLEXÕES EM TORNO DO CONCEITO DE FORMAÇÃO NO ÂMBITO DA PROFISSÃO DOCENTE

Quando nos referirmos à formação de professores torna-se necessário tecer algumas considerações sobre o conceito “formação”. Este é um conceito que solicita vários saberes para a sua explicitação. Trata-se de um conceito polissémico encontrando-se várias perspetivas.

No dicionário da língua portuguesa contemporâneo (2010) entende-se por formação o conjunto de atividades que visam a aquisição de conhecimentos com o fim específico de preparar alguém para o desempenho de uma determinada função. A formação prepara o indivíduo para o papel que irá desempenhar (Barrón Tirado, 2015).

Formar pode ser entendido também como modelar, ou seja o indivíduo é formado segundo um modelo. Assim a formação pode ser encarada em três vertentes: como função social, ou seja, de transmissão de saberes, de saber-fazer ou de saber ser que se exerce em benefício do sistema socioeconómico, ou da cultura dominante; como processo de desenvolvimento e de estruturação da pessoa que se realiza com o duplo efeito de uma maturação interna e de possibilidades de aprendizagem e de experiências dos sujeitos e como processo de desenvolvimento institucional que se refere à estrutura organizacional que planifica e desenvolve as atividades de formação. O professor constrói o conhecimento profissional a partir das experiências vividas nas instituições organizadas para esse fim. Deve conceber-se

como “um processo que não se circunscreve aos anos universitários mas que dura toda a vida” (Zabalza, 2004, p. 29).

Alguns autores associam este conceito ao desenvolvimento pessoal do indivíduo, encarando-o como o melhoramento do mesmo. Ferry (1983) entende a formação como um processo de desenvolvimento individual com a aquisição e aperfeiçoamento de capacidades. Pode ser entendido como um processo de desenvolvimento da pessoa que se caracteriza pela ação da maturação interna e da aprendizagem e experiências dos indivíduos. Para o autor a formação de professores é distinta das outras formações em três dimensões: trata-se de uma formação dupla pois permite uma formação científica com uma formação académica; é uma formação profissional e é ainda uma formação de formadores. Considera ainda que “formar-se nada mais é senão um trabalho sobre si mesmo, livremente imaginado, desejado e procurado, realizado através de meios que são oferecidos ou que o próprio procura” (Ferry, 1991, p.43). Nestas definições existe uma componente pessoal que liga um discurso axiológico referente a finalidades, metas e valores, não sendo esta somente técnica.

A formação apresenta-se como um fenómeno complexo sobre o qual existem poucas concetualizações. No entanto partilhando a ideia de Marcelo (1999) a formação como realidade concetual não se mistura com os outros conceitos como educação, treino, etc. Devemos ter em conta a dimensão pessoal de desenvolvimento do individuo que a formação inclui. As diferentes perspetivas relativas ao conceito de formação são o reflexo duma sociedade em constante mudança: sociedade do conhecimento, da aprendizagem, da formação e formação ao longo da vida (Zabalza, 2004).

Sá Chaves (2003) refere que:

“(…) a formação de professores, pelas expectativas sociais que na sua função se projectam deverá acompanhar o fluxo de mudança que atravessa essas mesmas expectativas, para que a qualidade das suas concepções e correspondentes práticas possa, efectiva e criticamente, contribuir para um continuado e sustentado desenvolvimento das pessoas, social e culturalmente organizadas” (p. 8).

No âmbito da docência pretende-se assegurar o domínio de aspetos científicos e técnicos, tal como em outras profissões, de forma a que os professores desenvolvam as competências profissionais necessárias ao desempenho da profissão. Os indivíduos em formação devem contribuir para o processo da mesma a partir de concepções, experiências e competências que já possuem.

Podemos falar de formação de professores “ como una acción o conjunto de actividades que se desarrollan en contextos organizados e institucionales a través de las cuales las personas adultas interaccionan e interiorizam conceptos, procedimientos y actitudes que les capacitan para intervenir en la enseñanza” (González Sanmamed, 1995, p. 194). A autora refere a formação de professores como a ação a desenvolver nas instituições com a finalidade de aquisição por parte dos formandos de competências profissionais para a sua intervenção.

Por sua parte Marcelo (1999) considera

“a formação de professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas no âmbito da Didáctica e Organização Escolar, estuda os

processos através dos quais os professores – em formação ou exercício – se implicam individualmente ou em equipa, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objectivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem” (p. 26).

A formação de professores é considerada como uma área de conhecimento e investigação centrado no estudo dos processos através dos quais os professores aprendem e desenvolvem a sua competência profissional. Também Ribeiro (1997) descreve a formação de professores como “um processo contínuo de desenvolvimento profissional, considerando que tanto a formação inicial, como a formação contínua, representam duas fases coerentes do mesmo processo de desenvolvimento pessoal e profissional” (p. 78).

A formação pode adotar diferentes aspetos conforme se considera o ponto de vista do objeto (a formação que se oferece, organiza, exteriormente ao sujeito) ou o do sujeito (a formação que se ativa como iniciativa pessoal).

Uma formação de qualidade deve incidir na “(...) formação formativa, ou seja uma formação que integre dimensões que os sujeitos poderão desenvolver e melhorar como consequência da formação que se lhes oferece, contemplando os seguintes conteúdos formativos: novas possibilidades de desenvolvimento pessoal; novos conhecimentos; novas competências; atitudes e valores; enriquecimento da experiência” (Zabalza, 2004, p. 42).

A legislação em Portugal aponta para uma visão do professor como profissional, pelo que os programas de formação devem orientar-se no sentido de formar professores profissionais, capazes de responder eficaz, crítica e eticamente aos desafios emergentes (Campos, 2003).

Ao longo do processo de formação de um professor vão ocorrendo várias metarmorfoses: alteração comportamento, assimilação de novos conhecimentos, alteração do eu pessoal e profissional, aquisição e desenvolvimento de competências profissionais, tudo isto acontece numa sociedade que, também ela, se metamorfoseia a cada momento que passa e em todas as áreas do conhecimento.

A formação está ligada, ao crescimento e melhoria do indivíduo, deve capacitar os professores para um trabalho profissional que dê resposta ao pluralismo e às novas exigências que o ensino lhes colocam.

A formação de professores tem sido uma temática muito investigada na área da educação por muitos autores: Ferry (1983); Schön (1983); Zeichner (1993); Fuentes Abeledo, González Sanmamed (1994); González Sanmamed (1995); Ribeiro (1997); Marcelo (1999); Flores (2003); Sá Chaves (2003); Zabalza (2004); Alonso (2005); Fuentes Abeledo (2009); Alarcão e Roldão (2010); Pérez Gomez (2010). Deve ser entendida como um processo contínuo de formação ao longo da vida do professor, aceitando como um processo de formação como um processo de desenvolvimento profissional através de várias etapas. Em cada uma das etapas de aprendizagem é esperado que se desenvolvam algumas particularidades formativas e profissionais que segundo Flores (2003) devem ser entendidas numa linha de continuidade e

de interconexão, respeitando os princípios éticos, pedagógicos e didáticos que permanecem nas diferentes etapas.

Vários autores reconhecem diferentes etapas de aprendizagem: Taylor (1980, citado por González Sanmamed, 1995) reconhece 8 etapas (recrutamento, selecção, formação prévia, entrada em funções, actualização de conhecimentos, preparação para funções especializadas, desenvolvimento da carreira e preparação para a jubilação). Por sua vez, Feiman Nemser (1983) identifica quatro fases: fase pré internamento, fase pré serviço; fase de iniciação aprender a ensinar e fase em serviço. González Sanmamed (1995) considera três grandes etapas na formação de professores: formação inicial, etapa de iniciação e a formação em exercício.

O conceito de formação de professores está, cada vez mais, associado a um processo de desenvolvimento permanente do professor como defendem Marcelo (1999, 2009); Ribeiro (1989); Pacheco e Flores (1999); Flores (2003). Encarado como um processo uno, integra várias fases: formação inicial em que o aluno-futuro-professor adquire os conhecimentos e competências necessárias para a profissão; a indução como ponto de ligação entre a formação inicial e a contínua e, por último, e última fase do processo de formação, a formação contínua que inclui todas as ações ou estratégias de desenvolvimento profissional (planificadas ou não) no sentido do aperfeiçoamento e crescimento profissionais (Marcelo, 1999).

A palavra formação está associada à educação através do processo ensino aprendizagem e da preparação pessoal do indivíduo (Barrón Tirado, 2015) evocando contextos diferenciados (formação inicial, formação continua, formação especializada, formação em contexto) traduz

uma continuidade no tempo através da expressão “ formação ao longo da vida”. A formação ocorre dentro e fora da escola em que cada indivíduo constrói o seu percurso de formação, “fruto do que é e do que o contexto vivencial lhe permite que seja, fruto do que quer e do que pode ser” (Alarcão, 1997, p. 7).

Todas as fases de formação revestem-se de características próprias e possuem grande importância para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor e segundo Flores (2003) devem ser entendidas numa linha de continuidade e de interconexão, respeitando os princípios éticos, pedagógicos e didáticos que permanecem em cada uma delas.

No ponto seguinte centramo-nos mais especificamente na formação inicial como parte integrante da nossa investigação

1.2. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

A formação inicial também designada por formação em pré serviço ou formação prévia é a fase que antecede ao exercício das funções e tem como funções fundamentais a formação e prática pedagógica nas escolas ligadas à sua prática docente; controlo da certificação para o exercício da profissão e a promoção de atitudes de reflexão sobre o sistema educativo (Marcelo, 1999).

Autores como Honoré (1980); González Sanmamed (1995); Marcelo (1999) consideram a formação inicial como uma etapa fundamental no processo de formação pois permite a

aquisição e construção do conhecimento profissional. “(...) etapa encaminada a favorecer y desarrollar las capacidades, disposiciones y actitudes de los profesores, con el fin de prepararles y facilitarles la realización eficaz de su tarea” (González Sanmamed, 1995, p. 216).

Tendo em conta Marcelo (1999), as funções básicas da formação inicial são: formação e “treino” dos futuros professores de modo a assegurar uma preparação de acordo com as funções inerentes ao ensino; controlo da certificação ou permissão para exercer a profissão; agente de mudança do sistema educativo e/ou contributo para a socialização e reprodução da cultura dominante. Neste prisma, a formação inicial constitui uma etapa fundamental, em que o futuro professor adquire conhecimento profissional necessário no ato de ensinar, através do processo “aprender a ensinar”. A formação inicial é um período em que o formando adquire um conjunto de competências, conhecimentos, destrezas e atitudes que lhe irão permitir desempenhar as suas funções docentes. Deve ser perspectivada como o “início institucionalmente enquadrado e formal, de um processo de preparação e desenvolvimento da pessoa, em ordem ao desempenho e realização profissional numa escola ao serviço de uma sociedade historicamente situada” (Estrela, 2002, p. 18).

A formação inicial contribui para a compreensão e análise dos objectivos sociais do contexto sócio cultural e organizacional em que a profissão se insere, sendo um momento de aquisição de um suporte necessário e um complemento desejável para o exercício da profissão na sociedade em que o sujeito se integra (Ribeiro, 1997).

Para Formosinho e Machado (2009) a formação apresenta especificidades. Há especificidades intrínsecas à profissão docente e especificidades relacionadas com as políticas educativas de cada país. Os autores consideram que a docência “é uma profissão que se aprende desde que se entra na escola”(p. 95) pela observação dos comportamentos dos nossos professores. A observação entre professores permite definir critérios comparativos, avaliando a uniformidade entre o que é dito e o que realmente é feito, ou seja confronto entre a prática docente e a prática sugerida. Isto é, um profissional de ensino ao ensinar, transmite conhecimentos sobre a profissão pela forma como desempenha o papel de docente. Em segundo lugar refere a existência de “menos instâncias de regulação externa do que noutras profissões”, não existe uma ordem profissional que regule o acesso à profissão que conceda licenças profissionais ou que produza um código deontológico. A terceira especificidade assenta no facto de haver “uma política específica e detalhada para a educação escolar” caracterizada por uma forte intervenção governamental. Pertencem à tutela todos os assuntos que estão relacionados com a formação de professores e com a educação. Uma quarta especificidade reside na questão da “a maioria dos professores é recrutada e colocada pelo Estado”, ou seja o Estado gere mais de quatro quintos dos recursos humanos docentes na educação. A última especificidade diz respeito às instituições de formação, uma vez que estas “concedem a titulação académica, o grau profissional, a licença individual para ensinar e a classificação profissional” (p. 96).

O processo de formação deve assentar em princípios em que um bom professor não pode ser apenas um mero transmissor de conhecimentos seguindo determinadas normas ou modelos, mas sim aquele que seja capaz de adaptar às necessidades dos seus alunos.

“As transformações da prática docentes só se efectivam à medida que o professor amplia a sua consciência sobre a sua própria prática, a de sala de aula e a de escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade como inovador edificante – com o objectivo de evidenciar a importância de mobilizar na prática docente, dispositivos que induzem/geram/facilitam a análise da acção profissional docente” (Moreira, 2010, p.21).

Para isso o professor deve considerar a prática pedagógica como uma construção colaborativa de saberes. Um professor que está atento às especificidades de cada aluno, com preocupações da dimensão do processo de ensino/aprendizagem que vão além do nível de instrução em determinados campos do saber; ajudando os seus alunos a descobrir formas de regularem a sua aprendizagem.

Todas estas especificidades tornam a formação de professores diferentes das outras formações.

Nos dias de hoje e dadas às transformações sucessivas, existem muitas expectativas relativamente à formação inicial de professores. Ponte e Chapman (2008), sublinham a complexidade desta formação, referindo que nela podem ser identificados valores, tipos de conhecimento, competências e atitudes e a serem desenvolvidas pelos alunos, tipo de contexto no qual a aprendizagem se irá desenvolver, os interesses, características e os respetivos papéis dos intervenientes no processo.

A formação inicial de professores é uma função que vêm sendo realizada por instituições específicas, com pessoal especializado que dependem da conceção de ensino, da escola e de

um currículo, a aquisição de diferentes tipos de conhecimentos, culturais, científicos e pedagógico e o desenvolvimento de competências profissionais que se exigem ao futuro docente (Flores, 2010).

Aprender a ensinar tem reflexos na problemática da formação de professores, desencadeando distintas abordagens e diferentes concepções que servirão de apoio às políticas educativas e aos significados atribuídos à formação de professores (Zeichner, 1993; Marcelo, 1999; Flores, 2003, 2010).

Falar da formação de professores implica falar da forma com se encara o ensino e refletir sobre o significado de ser professor num determinado contexto (Flores, 2010).

Os formadores de professores tem um papel fundamental no desenvolvimento de conhecimentos, competências e atitudes dos professores em formação. O professor não deve apenas ensinar os conteúdos, mas sim ajudar a desenvolver capacidades de pensar crítica, reflexiva e criativamente.

“o saber profissional docente não se confina ao mero domínio dos conhecimentos científicos relativos aos conteúdos escolares, à metodologia de ensino ou às ciências de educação, nem ao domínio de técnicas e rotinas de ensino. É a capacidade de mobilizar todos esses saberes face a cada situação educativa concreta, no sentido da construção de aprendizagens” (Campos, 2001, p. 299).

A aquisição e o desenvolvimento de competências profissionais dos docentes são pontos fundamentais da formação.

O sucesso dos alunos depende da qualidade dos professores (Flores, 2003) o que implica que a sua formação inicial seja sólida e adequada com oportunidades formativas de modo a tornar os futuros professores competentes para o desempenho das suas funções docentes.

O principal desafio que se coloca às instituições de formação é que estas formem professores profissionais capazes de responder à exigência do desempenho da sua profissão tendo em conta a sua formação prática como o desenvolvimento e intercâmbio de experiências de construção de uma nova cultura de formação.

1.2.1. Modelos na formação inicial de professores

A formação de professores pode ser classificada em diferentes estruturas de racionalidade. É perspectivada de diferentes modos em função dos posicionamentos conceituais adotados relativamente às finalidades do processo educativo, papel da escola e competências do professor. Marcelo (1999) considera que:

“É possível encontrar e classificar diferentes estruturas de racionalidade relativamente à escola, ao currículo, à inovação e ao ensino. Também no que diz respeito à formação de professores como campo de conhecimento se observam semelhantes estruturas de racionalidade. Tal não nos deve surpreender, na medida em que estamos a analisar diferentes perspectivas de um mesmo fenómeno, (...), é sem dúvida evidente que cada uma destas diferentes concepções do que deve ser o

professor, vai influenciar de modo determinante os conteúdos, os métodos e estratégias para formar os professores” (p. 30).

Várias terminologias são utilizadas para caracterizar as diferentes tendências na formação de professores. Autores como Zeichner (1983); Feiman-Nemser (1990); Pérez-Gomez (1992), Wallace (1991); Korthagen (2001); Melief, Tigchelaar e Korthagen (2010) ocuparam-se ao longo dos tempos com a identificação de orientações, paradigmas, modelos, tradições ou perspectivas da formação de professores, uns valorizam a articulação entre a teoria e a prática, outros dedicam-se à aquisição de conhecimentos (quadro 1)

	Critica/Social	Pessoal	Tecnológica	Prática	Acadêmica
Joyce (1975)	progressista	personalista	competências	tradicional	acadêmica
Hartnett e Naish (1980)	crítica		tecnológica	artesanal	
Zeichner (1983)	indagação	personalista	condutista	artesanal	acadêmica
Kirk (1986)	radicalismo		racionalismo		
Zimpher e Howey (1987)	crítica	pessoal	técnica	crítica	
Kennedy (1987)			aplicação competências; aplicação de princípios e teorias	ação deliberativa; análise crítica	
Pérez Gómez (1992)	abordagem crítica e de reconstrução social; abordagem de investigação ação		modelo de treino; modelo de adoção de decisões	abordagem tradicional; abordagem reflexiva sobre a prática	abordagem enciclopédica; abordagem compreensiva

Quadro 1 - Classificação das orientações conceituais sobre a formação de professores segundo diferentes autores (Marcelo, 1999, p.33)

No entender de Zeichner (1983) paradigma é definido “como matriz de crenças e pressupostos acerca da natureza e propósitos da escola, do ensino, dos professores e sua formação, que dão características específicas à formação de professores”(p.3). Destaca que qualquer programa de

formação de professores assenta numa determinada postura ideológica, transmitida pelos formadores, mas também pelas instituições de formação, distinguindo 4 paradigmas:

Paradigma Tradicional-Artesanal - Neste paradigma, o ensino é visto como uma arte e os professores como artífices. O professor é visto como um técnico aplicador do conhecimento e reproduzidor de saberes (Barrón Tirado, 2015). A preocupação reside na formação sólida no conhecimento dos conteúdos a ensinar. Este *modelo* é o clássico modelo do mestre aprendiz. O futuro professor aprende a “saber-fazer” durante a prática, com a ajuda e sabedoria de professores mais experientes. Os futuros professores são vistos como simples recetores passivos, não tendo papel essencial na decisão dos aspetos a aprender. O professor forma-se através da acumulação da experiência através de tentativas de erro.

Paradigma Condutista/ Comportamentalista - Segundo esta conceção de formação valoriza apenas a aquisição de um conjunto de competências específicas, consideradas como essenciais para o ensino (“saber – fazer” a partir de competências pré – definidas para o ensino). A preocupação na formação incide num conjunto de técnicas que o professor deve adquirir e aplicar no processo ensino- aprendizagem.

A eficácia docente depende de programas de microensino que tem por finalidade principal o treino de competências específicas com vista a um desempenho ideal e ao reforço da dimensão tecnológica da formação.

Um dos exemplos desta tendência é a formação de professores baseada em competências, incidindo no treino do professor em habilidades, destrezas e competências específicas. É

concebido um processo meramente aquisitivo de um repertório de destrezas necessárias para o desempenho da profissão.

Paradigma Personalista - A finalidade da formação neste paradigma é o desenvolvimento da personalidade de cada indivíduo que pretende tornar-se professor. Desenvolvimento do “*saber – ser*” e não do “*saber – fazer*.” Os programas de formação são elaborados tendo em conta as necessidades e preocupações dos professores, centrando-se na formação do “*eu*” de cada professor. Estes programas devem incidir nos processos que favoreçam a introspeção e maturidade do professor. Considera-se que o comportamento de uma pessoa depende não só do modo como ela percebe a si própria, mas também como entende a situação em que está inserida e a relação conjugada destas duas percepções (Marcelo, 1999). As competências, ao contrário do paradigma comportamentalista, não estão definidas *à priori*. Esta tradição reconhece-se em três versões: formação progressiva, centrada no aluno; formação humanista e formação personalizada, procurando o método de ensinar em função das características idiossincráticas de cada professor em formação.

Paradigma reflexivo ou orientado para a indagação - Neste paradigma, a formação de professores tem como principal finalidade preparar os professores para desenvolverem capacidades reflexivas e o “espírito crítico” sobre o ensino. Parte de uma concepção de escola e de professor como elementos cruciais do movimento para uma escola mais justa e humana. É a partir desta concepção que emerge uma nova perspectiva, que se caracteriza pela ligação entre formação e investigação, pelo que os processos de ensino e aprendizagem deverão adotar além de uma postura investigativa, uma postura reflexiva e crítica. Prepara-se o professor para, através da reflexão e investigação, analisar as situações que terá de enfrentar e tomar as

decisões mais adequadas a cada uma delas. Surge então como professor-investigador e como prático-reflexivo. Os professores podem intervir nos contextos de trabalho de uma forma crítica relativamente ao desenvolvimento curricular, às orientações políticas para a educação, mas não esquecendo a importância das competências técnicas que este deve possuir.

Zeichner (1983) isola duas dimensões que considera mais salientes para distinguir os diferentes paradigmas. A primeira dimensão refere-se à especificidade do currículo de formação de professores. Oscila entre dois extremos que o autor designa por “recebido” e “reflexivo”. Na perspectiva do currículo “recebido” a intenção é que os conhecimentos sejam recebidos pelos formandos e não sejam negociáveis, sendo o formando um sujeito passivo que segundo a tradição ou a investigação são considerados necessários à função docente. Os paradigmas artesanal e comportamental tendem para esta perspectiva. Os currículos “reflexivos” vêem os formandos como sujeitos ativos da construção do conhecimento, as preocupações dos formandos tem importância nos paradigmas personalista e orientado para a indagação. A segunda dimensão refere-se ao grau de problematização atribuído às formas institucionais e ao contexto social da educação escolar no programa de formação de professores, o currículo oscila entre o certo e o problemático. Os paradigmas artesanal, comportamentalista e personalista tendem para admissão de que os contextos educativo e social em que a escolarização ocorre e os professores actuam são dados estabelecidos e o professor não questiona nem transforma. O paradigma orientado para a indagação segue a perspectiva que procura fomentar uma atitude problematizadora da parte do professor. O autor defende uma articulação das diferentes orientações de prática reflexiva, para que o objetivo seja uma presença de um ensino mais reflexivo, direccionando a atenção do professor para a

sua prática e contextos em que se insere, para que se promova uma emancipação profissional e pessoal verdadeiramente democrática.

Baseando-se nos paradigmas de formação de Zeichner, Marcelo (1999) reagrupa a formação em torno de duas dimensões:

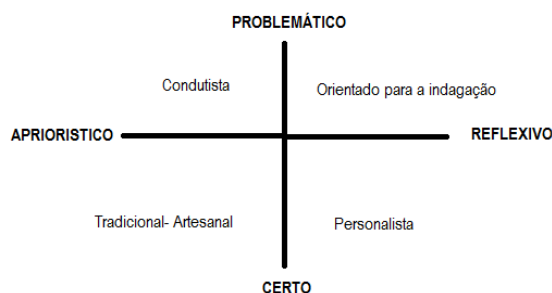


Figura 1 – Quatro paradigmas de formação de professores (Zeichner, 1993 citado em Marcelo 1999)

Na direção vertical, Problemático vs Certo, indica o grau de formação, compreendendo os contextos como válidos ou discutíveis; na dimensão Apriorístico vs Reflexivo, estabelece o grau em que o currículo de formação é estabelecido *à priori*.

Melief, Tigchelaar e Korthagen (2010) propõe um paradigma de formação onde o conhecimento é construído através de um vínculo entre a teoria e a prática num processo de reflexão sobre a prática. O desenvolvimento do conhecimento percetual ou *phronesis*, é o mais importante, ou seja, a aprendizagem profissional dos professores inicia-se com uma experiência concreta e das suas perceções subjetivas das situações práticas. A formação inicial de professores deve ter como objetivo explicitar o conhecimento tácito (*phronesis*), ao invés de transmitir o conhecimento concetual (*episteme*). É muito importante existir relação entre a teoria e a prática, sendo ambas fundamentais na formação de professores.

A mudança deve ser encarada a vários níveis, numa abordagem realística onde a aprendizagem experimental e a promoção da reflexão sobre a prática são os conceitos básicos.

O futuro professor constrói o seu conhecimento num processo de reflexão sobre situações práticas, tendo em conta as suas necessidades de aprendizagem bem como o desenvolvimento de competências reflexivas.

Os autores consideram que a abordagem realística não implica uma minimização da importância da teoria. Consideram que no processo ensino aprendizagem do futuro professor, a teoria tem um papel importante, devendo estar presente no processo de formação, tendo em conta as necessidades de formação dos futuros professores. Importa aprender com a prática, refletir sobre a prática e investigar na realidade.

Na abordagem realista há uma articulação contínua entre a teoria e a prática (Alsina e Batllorí, 2015), construídas sobre as experiências de ensino dos próprios futuros professores e as suas preocupações. Nesta abordagem a reflexão e a interação entre os futuros professores e a criação de uma teoria baseada nas experiências destes são os principais pontos. Constrói-se sobre uma perspetiva teórica que diverge bastante do paradigma da racionalidade técnica.

A formação inicial de professor é considerada como uma aprendizagem experiencial, onde a abordagem realística, tem como objetivo desenvolver competências iniciais através da aprendizagem como reflexão e competências de crescimento contínuo, sendo capazes de “aprender a aprender” (Melief, Tigchelaar e Korthagen, 2010).

Em vez de paradigmas, Feiman-Nemser (1990) utiliza o conceito de orientações conceituais, entendendo que:

“uma orientação refere-se a um conjunto de ideias acerca das metas da Formação de Professores e dos meios para as alcançar. Idealmente, uma orientação conceptual inclui uma concepção do ensino e da aprendizagem e uma teoria acerca do aprender a ensinar. Estas concepções deveriam orientar as actividades práticas da Formação de Professores, tais como a planificação do programa, o desenvolvimento dos cursos, o ensino, supervisão e avaliação (...) As orientações conceptuais não se excluem mutuamente e nenhuma oferece um modelo completo. Devido ao ‘desenho’, ou por insuficiência, podem, e realmente acontece, coexistirem no mesmo programa” (p.220).

A autora distingue cinco orientações conceituais que têm dirigido a ação formativa dos professores:

Orientação académica - A orientação académica releva o papel do professor como especialista numa ou em várias áreas disciplinares, sendo a finalidade da sua formação “o domínio do conteúdo”. Feiman-Nemser (1990) acentua a visão do professor como transmissor de conhecimento ao aluno e este encara o conhecimento de forma passiva. Assim, o domínio científico dos conteúdos a ensinar constitui o elemento estruturante deste tipo de formação. Trata-se de um modelo bastante teórico e na mesma linha Marcelo (1999) defende que: “A formação de professores consiste (...) no processo de transmissão de conhecimentos científicos e culturais de modo a dotar os professores de uma formação especializada, centrada principalmente no domínio dos conceitos e estrutura disciplinar da matéria em que é

especialista”(p 33). Segundo Feiman- Nemser (1990); Pérez Gomez (1992) e Zeichner (1993) esta orientação acadêmica hoje em dia continua a ser privilegiada nos programas de formação de professores.

Esta orientação pode ser considerada como “modelo de mestria” em que o formando aprende por imitação do professor mais velho e mais experiente, seguindo as suas instruções e conselhos. O mestre é detentor do saber, e a mestria do ofício é passada de geração em geração (Wallace, 1991).

Orientação tecnológica - Esta orientação foca-se no conhecimento e nas destrezas necessárias para o ensino, o professor domina as aplicações do conhecimento científico produzido por outros. Segundo esta orientação, de acordo com Feiman-Nemser (1990) aprender a ensinar implica a aquisição de princípios e práticas decorrentes dos estudos científicos sobre o ensino. A competência é definida em termos de ação, cabe às instituições de formação de professores, o treino de competências bem delimitadas, traduzidas em condutas formais, a imagem do professor é meramente técnico. Para Marcelo (1999) um dos programas mais representativos desta orientação é a formação de professores centrada nas competências, valorizando o professor como técnico. Os programas de formação são organizados de forma a que ensinem o professor a comportar-se nas mais variadas situações de ensino- aprendizagem. O professor deve ser capaz de selecionar e decidir qual a competência mais adequada em cada situação. Torna-se necessário organizar programas que ensinem o professor a comportar-se nas mais variadas situações de ensino- aprendizagem. A formação é concebida como um processo aquisitivo de destrezas necessárias para o desempenho da profissão.

Esta orientação poderá ser denominada como “modelo de ciência aplicada” preconiza-se a resolução de problemas de ensino através da aplicação direta da investigação. Os resultados do conhecimento científico são apresentados aos formandos pelos peritos nas respetivas áreas e espera-se a aplicação destes na prática, em que o conhecimento científico produzido através da investigação deve ser aplicado para solucionar as situações problemáticas com as quais os professores se confrontam (Wallace, 1991). Poderá ser ainda denominado por modelo de racionalidade técnica, existindo um grande desfasamento entre o que se procura ensinar e as situações que os formandos deparam na prática. O seu currículo está assente na premissa de que a competência prática se torna competência profissional quando o procedimento de resolução de problemas se baseia no conhecimento científico (Schön, 1987).

O autor refere ainda que o desenvolvimento de competências deve acontecer posteriormente ao conhecimento científico básico e aplicado, argumentando que não se pode aprender competências e capacidades de aplicação sem primeiro aprender o conhecimento.

Existem três pressupostos implícitos neste modelo: a teoria ajuda o professor a ter uma melhor atuação na sua profissão; estas teorias devem ser fundamentadas em pesquisas científicas e os formadores de professores devem fazer uma escolha relativa às teorias para serem incluídas nos programas de formação de professores (Korthagen e Wubbles, 2001). Neste modelo existe uma separação entre a investigação e a prática. Os investigadores proporcionam o conhecimento básico e aplicado de que derivam as técnicas de resolução de problemas na prática, a partir das quais se colocam aos teóricos os problemas relevantes de cada situação.

A investigação proporciona as bases para planificação do currículo formativo (Zeichner, 1990, citado por González Sanmamed, 1995). Segundo a autora espanhola citada, através da visão técnica se potencia a investigação sobre a realidade de ensino, pois só quando se conhece bem essa realidade estaremos em condição para aplicar os conhecimentos a fim de a melhorar, considerando que na “formación del profesorado, el profesor deberá aprender las teorías y conclusiones de la investigación que le orienten en su actuación, de manera que sea un eficiente aplicador de lo que la investigación ha legitimado como deseable” (p.50). Nesta orientação tal não se verifica pois esta é dividida em duas partes: aquisição teoria e só depois aplicação na prática. Um dos pontos negativos desta orientação é a relação entre a teoria e a prática. O professor não deve apenas possuir o conhecimento das estratégias, técnicas e habilidades experimentadas no treino pedagógico, deve sim saber aplicar esses conhecimentos na sua prática, mediante a situação que é confrontado, ou seja, os professores devem ser orientados para decidir em cada situação específica, as competências que deve utilizar tendo em conta as características da própria situação.

Orientação personalista - A orientação personalista tem como ponto central a pessoa com todos os seus limites e possibilidades. O recurso mais importante do professor é ele próprio (maturação psicológica, sentimentos, necessidades e preocupações), pressupõe um programa de formação mais flexível onde “ênfatisa o carácter pessoal do ensino, no sentido em que cada sujeito desenvolve as suas estratégias peculiares de aproximação e percepção do fenómeno educativo” (Marcelo, 1999, p. 37). Esta orientação situa-se no desenvolvimento pessoal do professor, dando principal atenção a descoberta do seu modo de ensinar pois já não se trata “(...) de ensinar o método mais eficaz a todos os professores em formação, mas o método mais eficaz em função das características pessoais de cada professor em formação”

(p. 38). Deve-se ter em conta a dimensão humana do professor, forma de pensar, sentir e agir, respeitando as especificidades de cada um.

Estes pressupostos realizam-se num plano de formação em que a prática está integrada com os conhecimentos teóricos, “dando ao docente mais flexibilidade de acção, plasticidade mental, capacidade para fazer face com êxito às situações que poderá encontrar no exercício da sua profissão” (Breuse, 1986, citado por Marcelo 1999, p. 38).

Jacinto (2003) refere uma “junção do eu pessoal e do eu profissional, de forma a se compreender o docente, as suas motivações, os seus conflitos” (p.58). Deve haver uma interligação entre a prática e o desenvolvimento pessoal. O professor cria o seu próprio modelo de ensino, sendo um processo de construção ao longo da sua carreira. Ao longo do tempo vai melhorando as suas capacidades profissionais. As competências profissionais são adquiridas com a sua maturidade, evoluindo como docente e com o conhecimento da realidade educativa.

Orientação prática - Enfatiza sobretudo a experiência como fonte de conhecimento, como meio fundamental para aprender a ensinar. Valoriza-se a reflexão que surge na prática.

Esta perspetiva concebe o ensino como uma atividade complexa, que se desenvolve em cenários singulares, claramente determinada pelo contexto, com resultados em grande parte imprevisíveis e carregada de conflitos de valor que exigem opções éticas e políticas (Pérez Gómez, 1992).

A orientação prática releva a experiência como fonte de conhecimento sobre o ato de ensinar e sobre o aprender a ensinar. Segundo Feiman-Nemser (1990) quanto maior o número de experiências na prática melhor a qualidade da formação. “(...) aprende-se a ensinar através de uma combinação de experiências directas e interacções com colegas e mentores sobre situações problemáticas” (p.221).

Marcelo (1999) refere que este modelo é centrado na aprendizagem pela observação e pela experiência. “Aprender a ensinar é um processo que se inicia através da observação de mestres considerados bons professores, durante um período de tempo ao longo do qual o aprendiz adquire as competências práticas e aprende a funcionar em situações reais. As práticas de ensino são o elemento curricular mais importante para os professores em formação” (p.39). Embora não desvalorizando a formação teórica, as culturas formativas privilegiam o desenvolvimento da competência profissional que se evidencia na prática do professor (desempenho). Trata-se de admitir que o “saber-fazer” é, por si só, suficiente para considerar que se “sabe ensinar”.

Nesta perspectiva Pérez Gómez (1992) caracteriza dois tipos de abordagem: a abordagem tradicional e a abordagem reflexiva sobre a prática. Na abordagem tradicional, a formação de professores consiste na aprendizagem da profissão, existindo uma oposição entre a teoria e a prática do ensino, constituindo-se esta como elemento fundamental para se tornar professor. O professor aprende através da observação do professor experiente, a competência profissional é adquirida através do processo de observação e imitação do mestre (Jacinto, 2003).

Na segunda abordagem reflexão sobre a prática referida por Pérez Gómez (1992), o conceito reflexão está presente. As origens desta abordagem na formação de professores remontam a Dewey (1933) que se referia ao ensino reflexivo como “aquele em que se realiza o exame activo, persistente e cuidadoso de qualquer crença ou forma de conhecimento à luz dos fundamentos que lhe são subjacentes e das conclusões que retira” (Dewey, 1933, p. 25). A experiência de ensino é vista como fonte de aprendizagem para o futuro professor.

Schön é um dos autores de maior relevo na difusão do conceito “reflexão”. Esta plataforma concetual privilegia, segundo Zeichner (1993), a reflexão genérica sobre o sentido da prática, assumindo-se o pressuposto de que as ações dos professores serão cada vez melhores, se o professor desenvolver uma prática profissional reflexiva em que tem o conhecimento na ação, reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação.

O conhecimento na ação é manifestado no momento de execução da ação, é dinâmico e resulta na reformulação da própria ação. A competência profissional apresenta-se como um saber fazer criativo e pessoal que permite ao docente agir de forma coerente em momentos improváveis. O conhecimento profissional é aprendido através da análise da prática.

A reflexão na ação ocorre quando o professor reflete no decorrer da própria ação e vai-se ajustando a novas situações que vão surgindo. Quando o professor reconstrói mentalmente a ação fazendo uma retrospectiva dá-se a reflexão sobre a acção, permite ao professor perceber o que aconteceu na prática e como resolveu os imprevistos.

A reflexão sobre a reflexão na ação fomenta a evolução e o desenvolvimento profissional do professor, levando-o a desenvolver novos raciocínios, formas de pensar, agir e compreender. Esta reflexão pressupõe um “conhecimento de terceira ordem” pois “analisa o conhecimento na ação e a reflexão na ação em relação com a situação problemática e o seu contexto” (Pérez Gómez, 1992, p.105).

Este modelo de ensino permite a articulação entre a teoria e a prática. “Uma prática reflexiva leva à (re)construção de saberes, atenua a separação entre teoria e prática e assenta na construção de uma circularidade em que a teoria ilumina a prática e a prática questiona a teoria” (Wallace, 1991, citado por Amaral, Moreira e Ribeiro, 1996, p. 99).

Zeichner (1993) entre outros, abordam o conceito da reflexão crítica. Os professores reflexivos são aqueles que são capazes de criticar e desenvolver as suas teorias sobre a prática ao refletirem. Esta reflexão têm em conta os princípios éticos e morais que influenciam o modo de pensar dos professores. Na reflexão crítica valoriza-se aspetos como a formação dos professores e o desenvolvimento das suas competências profissionais, a escola, boas relações entre a escola e a comunidade. A competência profissional desenvolve-se através da qualidade de reflexão, experiência com o que aprendemos da prática e com a capacidade de produzir conhecimento através das diversas situações que vão surgindo (Jacinto, 2003).

Orientação social-reconstrucionista - Esta orientação concetual “mantém uma estreita relação com a orientação prática” (Marcelo, 1999, p.44). Esta relação com a prática acontece na medida em que a reflexão é um compromisso ético e social de práticas educativas mais justas e democráticas, sendo os professores intelectuais transformadores das escolas.

De uma forma geral, os programas de formação de professores devem desenvolver nos futuros professores capacidades de análise do contexto social onde se desenvolvem os processos de ensino/aprendizagem para que estes possam analisar as situações que terão de enfrentar e tomar as decisões mais adequadas face a cada uma delas. Verifica-se que o professor ocupa um papel determinante no seu percurso de formação, o que parece implicar um processo de consciencialização de convicções, teorias e a análise das consequências das suas decisões no exercício da profissão.

A análise entre a teoria e a prática não é direta, ambas se vão contrastando e melhorando dialeticamente. Esta orientação está atenta aos problemas do contexto educativo e o professor é visto como um crítico que assume um papel ativo inalienável, assente na reflexão.

A competência é avaliada pelas ações práticas que o professor desenvolve com potencialidades para transformar algo na sociedade. Também nesta orientação, Pérez Gómez (1992) identifica duas visões diferentes: uma abordagem crítica e de reconstrução social e outra de investigação-ação. Na primeira é fundamental o desenvolvimento cultural do futuro professor com uma orientação predominantemente política e social, das suas capacidades de reflexão crítica sobre a prática e das suas atitudes de compromisso político que conduzam a práticas inovadoras e transformadoras. No que refere à investigação ação desenvolvida por autores como Elliott procura-se a melhora docente através da mudança. O professor deve ser um profissional com competências reflexivas sobre a sua prática com vista à procura da melhora.

A cada orientação “corresponde uma determinada imagem de professor: um especialista numa disciplina, um técnico, uma pessoa, um prático, um crítico” (Flores, 2000, p. 32). Daí não existir um modelo ideal, nenhum compreende na sua totalidade a complexidade da formação de professores. É difícil alguma escola seguir na totalidade qualquer uma delas. Cada uma ajuda a perceber a relação que é estabelecida entre a teoria e a prática, o papel do futuro professor no processo de aprender a ensinar e os diferentes papéis que deve desempenhar.

Feiman-Nemser (1990) refere:

“(…) uma formação de professores que tenha em vista formar profissionais capazes de responder com qualidade, competência e responsabilidade aos desafios que hoje as sociedades lhes colocam, terá de ser sempre uma formação multidimensional cuja configuração íntegra, de forma crítica e contextualizada, os contributos das diferentes orientações” (p.127).

Tendo em conta as novas exigências no papel dos professores no século XXI, onde são necessários profissionais competentes comprometidos com a sua prática a fim de provocar nos seus alunos aprendizagens significativas, os docentes devem formar-se como investigadores da sua prática. Os futuros professores devem ser preparados para trabalharem em escolas, contextos de mudança, implicando uma reflexão permanente sobre o papel que irão desempenhar (Flores, 2010). A formação de professores deve valorizar atitudes, saberes, competências de tipo e natureza diferentes, convocando aspetos das diferentes orientações conceituais, pressupondo um desenvolvimento permanente e ao longo da vida, no qual se vão adquirindo competências de vários níveis e dimensões.

1.2.2. A formação inicial dos professores do 1.º ciclo do ensino básico

Como vimos anteriormente a formação inicial é considerada como uma etapa que antecede a entrada na profissão, sendo, portanto, “configurada como o início de um processo de aprendizagem, desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional que se prolonga ao longo de toda a carreira docente” (Morgado, 2007, p. 44).

A organização dos cursos de formação inicial de professores devem assentar em princípios claros no que respeita aos objetivos, natureza, processos e profundidade, ou seja a formação deve ser encarada como a componente base da formação do professor e como tal, deve estar também em articulação com a formação pós inicial. A formação dos professores é um processo contínuo, apesar de ser constituído por fases claramente diferenciadas pelo seu conteúdo curricular, deverá sempre manter alguns princípios éticos, didáticos e pedagógicos comuns. “A formação inicial não pode oferecer produtos acabados mas sim compreender que é a primeira fase de um longo e diferenciado processo de desenvolvimento profissional” (Marcelo, 1999, p. 27).

Ao longo dos tempos a formação inicial de professores do 1.º Ciclo tem sofrido profundas alterações, onde os currículos tem acompanhado essas alterações sofrendo mudanças significativas.

Em Portugal, a formação inicial de professores até 1974 era da responsabilidade das escolas médias só em meados dos anos 70 a formação sofre algumas remodelações e é aumentada a duração do curso de 2 para 3 anos, tendo em vista uma possível integração no ensino superior.

Na sequência do Decreto-Lei n. 59/86, de 21 de Março, diploma relativo às Escolas Superiores de Educação e aos Centros Integrados de Formação de professores das Universidades, que viria a ser desenvolvido pela Portaria n.º 352/86, de 8 de Julho a formação passa a ser de nível superior. “Proporcionando aos educadores e professores de todos os níveis de educação e ensino a informação, os métodos e técnicas científicas e pedagógicas de base, bem como a formação pessoal e social adequadas ao exercício da função” (cap.IV, art. 30.º, alínea a). A atividade do professor primário deixa de ser vista como uma atividade que assentava apenas nas dimensões morais e afetivas da relação com as crianças” (Formosinho, Ferreira e Machado, 2000) para ser valorizada pelo grau académico que concedia e, simultaneamente, pela certificação profissional para acesso à profissão docente.

Esta transformação trouxe novidades no domínio curricular e formativo. Os cursos passariam a ter 6 semestres e seriam seguidos de um ano de indução (art.º 3, n.1, alínea a). No caso dos cursos de professores do ensino primário, estes deveriam “contemplar uma formação complementar com vista à docência de uma área curricular do ensino preparatório” (art.º 2). Quando os educadores de infância e professores primários terminassem o curso eram-lhes conferido o grau de bacharel e o diploma de educador de infância ou professor do ensino primário, respetivamente.

Esta mesma portaria definia a estrutura dos cursos. No caso do curso de professores do ensino primário, a carga total do plano de estudos deveria situar-se entre 2250 e 2500 horas, incluindo obrigatoriamente componentes de prática pedagógica e de formação em ciências da educação, às quais eram atribuídas as seguintes parcelas à carga horária total: a) Prática pedagógica 20% a 25%; b) Ciências da educação (não incluindo as metodologias específicas)

15% a 20% (art.8.º, nºs 3 e 4). No caso do curso de professores do ensino básico, a carga total do plano de estudos deveria situar-se entre 3000 e 3300 horas, incluindo obrigatoriamente componentes de prática pedagógica e de formação em ciências da educação, eram atribuídas as seguintes parcelas de carga horária total: a) Prática pedagógica entre 22,5% a 27,5%; b) Ciências da educação (não incluindo as metodologias específicas) entre 12,5% a 17,5% (art. 9.º, nºs 3 e 4).

Apesar das percentagens diferenciadas atribuídas às formações estava definido que a Prática Pedagógica deve constituir uma base de aprofundamento da formação nas diferentes componentes do curso respetivo no sentido do desenvolvimento das competências necessárias ao exercício dos diferentes aspetos que integram a função docente; a Prática Pedagógica concretiza-se através de atividades diferenciadas ao longo do curso, em períodos de duração e responsabilização progressiva.

Posteriormente à aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) em 1986, viria a ser estabelecido um novo ordenamento da formação de educadores de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei n.º 344/89, de 11 de Outubro). Exige o mesmo tipo de qualificação académica a todos os docentes portugueses, independentemente do nível de ensino. Todos os cursos passam a ser nível de licenciatura, o que revela um reforço na formação de professores (art.31 da lei 115/97, de 19 de Setembro). No entanto autores como Esteves (2007); Ferreira (2006); Morgado (2006) consideravam que a formação é muito centrada no ensino, na transmissão de conhecimentos, na lógica disciplinar.

Com as orientações do Processo de Bolonha propõe-se um paradigma que traz algumas mudanças no modelo educativo, a formação passa a ser centrada na aprendizagem e trabalho do estudante, no desenvolvimento de competências que lhe permitam continuar a aprender e a demonstrar atitudes adequadas nos contextos. O paradigma de aprendizagem é centrada no aluno, onde este é o gestor das suas aprendizagens e o professor desempenha um papel facilitador das aprendizagens. Os cursos de formação inicial de professores sofrem profundas remodelações, deixando de haver diferentes estruturas curriculares para os diferentes níveis e ciclos de ensino para passar a haver uma matriz comum de formação para todos. Pretendia-se assegurar uma total mobilidade dos estudantes entre as diferentes instituições de ensino superior nacionais e internacionais com garantia dos estudos efetuados, centrando a aprendizagem no trabalho do aluno através de ECTS (Sistema Europeu de transferência de Créditos) às aprendizagens.

A formação inicial de professores passa a ser organizada em dois ciclos de estudos, com a aprovação do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro. Este regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário preconiza que o desempenho dos educadores e professores seja como o de um profissional capaz de se adaptar às características e desafios das situações singulares em função das especificidades dos alunos e dos contextos escolares e sociais.

A partir deste enquadramento jurídico estão definidas as condições necessárias à obtenção de habilitação profissional para a docência num determinado domínio e determina, ao mesmo tempo que, a posse deste título constitui condição fundamental para o desempenho docente,

nos ensinos público, particular e cooperativo e nas áreas curriculares ou disciplinas abrangidas por esse domínio.

“a referência fundamental da qualificação para a docência é o desempenho esperado dos docentes no início do seu exercício profissional, bem como a necessidade de adaptação do mesmo às mudanças decorrentes das transformações emergentes na sociedade, na escola e no papel do professor, da evolução científica e tecnológica e dos contributos relevantes da investigação educacional” (Decreto-Lei n.º 43/2007).

A habilitação profissional para a docência implica, cumulativamente, a licenciatura e o mestrado (de duração variável – 60 a 120 créditos, consoante os casos).

Relativamente à formação inicial dos professores do 1.º ciclo do ensino básico, o mestrado passa a ser o grau de qualificação para o acesso à carreira docente onde a formação envolve dois ciclos distintos com a seguinte estrutura e objetivos: o primeiro ciclo de formação, Licenciatura em Educação Básica, corresponde a uma formação comum e generalista necessária para especializações vocacionais e profissionalizantes no ciclo seguinte, com a duração de três anos (180 ECTS), distribuídos por: 30 ECTS em cada uma das áreas da docência: Matemática, Português, Estudo do meio e Expressões; entre 15 a 20 ECTS nas Didáticas específicas; entre 15 a 20 ECTS em Formação educacional geral e entre 15 a 20 ECTS em Iniciação à prática profissional (Decreto Lei n.º 43/ 2007, art. 15º)

Componentes Formação	ECTS
Formação educacional Geral	15 a 20 ECTS
Didáticas Específicas	15 a 20 ECTS
Iniciação à prática profissional	15 a 20 ECTS
Formação na área da docência	120 a 135 ECTS

Quadro n.º 2 Componentes de formação e ECTS da Licenciatura em Educação Básica

Formação educacional geral – abrange os conhecimentos, capacidades, atitudes e competências no domínio da educação relevantes para o desempenho docente na sala de aula e na escola, relação com a comunidade e análise e participação no desenvolvimento de metodologias de ensino.

Didáticas específicas – refere os conhecimentos, capacidades, atitudes e competências relativas ao ensino nas áreas curriculares ou disciplinas e nos ciclos ou níveis do respectivo domínio de habilitação para a docência.

Iniciação à prática profissional – visa o desempenho dos futuros professores na prática promovendo uma atitude crítica e reflexiva da prática. Compreende a observação e colaboração em situações de ensino e prática de ensino supervisionada, na sala de aula, na escola, experiências de planificação, ensino e avaliação de acordo com as competências e funções atribuídas ao docente, dentro e fora da sala.

Metodologias de investigação educacional – refere o conhecimento dos respetivos princípios e métodos que permitem capacitar os futuros professores para a adoção da atitude investigativa no desempenho profissional em contexto específico, com base na compreensão e análise crítica de investigação educacional relevante.

Formação na área da docência – garante a formação académica na área da docência nas áreas curriculares ou disciplinas.

Iniciação à prática profissional - onde estão incluídas atividades de observação e colaboração em situações de educação e ensino e a prática de ensino. As atividades de iniciação à prática profissional pretendem dotar o aluno uma visão crítica e reflexiva relativamente ao desempenho profissional.

Com estas componentes de formação o futuro professor obtém uma formação base essencial em todos os domínios docência do 1.º Ciclo do Ensino básico (Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões) e permite situar o formando em relação ao campo da prática profissional, em relação ao seu local de trabalho e na construção de novos saberes sobre educação (Ponte, 2004) e prepara cientificamente o futuro professor para a prossecução dos estudos (ao nível 2.º ciclo).

O 2.º ciclo engloba os elementos de natureza profissional pedagógica do professor, com a duração de um a dois anos e que confere o grau de mestre em educação e habilita o formando para a docência, na área escolhida. Centra-se em didáticas específicas, formação educacional geral e prática profissional cujo objetivo é preparar o formando para todas as atividades profissionais específicas do professor do ensino básico ou educador de infância. Comporta uma grande vertente prática e a iniciação à investigação educacional.

A vertente prática designada por prática de ensino supervisionada constitui

“o momento privilegiado, e insubstituível, de aprendizagem da mobilização dos conhecimentos, capacidades, competências e atitudes, adquiridas nas outras áreas, na produção, em contexto real, de práticas profissionais adequadas a situações concretas na sala de aula, na escola e na articulação desta com a comunidade” (Decreto-Lei n.º 43/2007).

A prática de ensino supervisionada é fundamental nesta fase da profissionalização docente. É aqui que se inicia o percurso pedagógico do futuro professor, estabelecendo o primeiro contato com a realidade educativa.

Em 2014 houve uma revisão ao decreto lei n.º 43/2007 com o intuito de assegurar uma formação mais rigorosa e que melhor valorize a função docente.

“As melhores práticas e o robusto conjunto de estudos internacionais e de dados recolhidos sobre estas matérias apontam consistentemente para a importância decisiva da formação inicial de professores e para a necessidade de essa formação ser muito exigente, em particular no conhecimento das matérias na área da docência e nas didáticas específicas respetivas” (decreto lei n.º 79/2014).

O Governo Português regulamentou a Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades para admissão ao concurso de professores, introduziu alterações na formação contínua e nos cursos de Educação Básica.

As alterações relativamente à formação inicial de professores visam reforçar a qualificação dos docentes na área da docência, didáticas específicas e iniciação à prática profissional através de um aumento da duração dos ciclos de estudo e o peso destinado a essas áreas. Assim a duração dos mestrados variam entre 90 ECTS e 120 ECTS, conforme os casos.

Os novos modelos de formação profissional de professores concetualizam a prática profissional, não como uma simples aplicação de teoria mas como um “espaço original e relativamente autónomo de aprendizagem e de formação para o prático” (Tardif *et al.*, 1998

citado em Formosinho e Niza, 2001, p. 13), atribuindo um papel de grande importância à escola centralizando a formação profissional ao nível da componente prática.

As reformas efetuadas na formação de professores assentam “sobretudo no acentuar da prática reflexiva e na aquisição de saberes e desenvolvimento de competências através da análise das práticas de ensino” (Grilo e Machado, 2005, p. 23).

Neste contexto podemos afirmar que os principais objectivos da formação inicial de professores são a aquisição de conhecimentos culturais, científicos e pedagógicos e o desenvolvimento de competências profissionais, colocando-nos assim perante um processo de profissionalização e socialização positiva, com o intuito de formar um professor.

Hoje em dia as problemáticas que se colocam à escola não se conciliam com uma formação profissional tecnicista, é pedido às instituições de formação que desenvolvam nos futuros professores competências de pensamento estratégico, de reflexividade, de mobilização contextualizada de saberes diferenciados, de construção continuada de conhecimento.

A formação inicial deve estimular uma perspectiva crítico reflexiva que forneça aos futuros professores meios para um pensamento autónomo, para que este torne num profissional reflexivo, um investigador na ação. A aprendizagem deve ser vista como um processo contínuo de reconstrução concetual, compreensão, atuação e reflexão sobre a sua prática tendo em conta o contexto em que estão inseridos. Pretende-se que haja um progressivo crescimento pessoal e profissional que se modifica na procura de inovação e aperfeiçoamento das suas aptidões, atitudes, saberes e competências. É no *practicum* que o futuro professor estabelece um contato efetivo com a realidade docente, mobilizando conhecimentos

científicos, pedagógicos, didáticos e metodológicos adquiridos e desenvolve novas competências profissionais.

1.2.3. O *Practicum* na formação inicial de professores de 1.º ciclo do ensino básico

Em Portugal, o *practicum* na formação inicial de professores existe desde 1835, quando foi criada em Lisboa a Escola Normal de Belém e até hoje é considerado como o elemento da formação mais valorizado pelos professores (Hoy e Woolfolk, citado em Marcelo, 1999).

Segundo Afonso e Canário (2002) os professores aprendem a sua profissão no contexto – escolas. São elas que conferem um lugar privilegiado ao desenvolvimento do *practicum*, são consideradas pelo autor como “lugares fundamentais de aprendizagem profissional dos futuros professores” (p. 47).

Várias investigações na área como: Zeichner e Tabachnick (1985), González Sanmamed e Fuentes Abeledo (1994, 2011); Fuentes Abeledo (2009); Formosinho (2001); Domingo (2009); Pérez Gómez (2010); Raposo Rivas e Zabalza (2011); Tejada Fernández e Carvalho (2013); Zabalza (2013) permitem afirmar que o *practicum* realizado em formação inicial constitui uma ocasião de desenvolvimento profissional para o futuro professor.

O *practicum* constitui para o estudante uma fonte de novas aprendizagens. A aprendizagem do saber – fazer (Schön, 1991), componente prática da formação inicial de professores – *practicum* - representa um dos momentos mais importantes do currículo formativo dos futuros professores, onde estes tem oportunidade de experimentar as aprendizagens, conhecimentos e relações interpessoais que foram adquirindo na sua formação. É considerado como o

momento de “iniciação na vida profissional” (Raposo Rivas e Zabalza, 2011, p.17), permite aos estudantes terem contato com a realidade para que estes se preparem como futuros profissionais (Zabalza, 2013). É nesta fase que o futuro professor procura colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação inicial, adaptando ao alunos e ao contexto onde está inserido.

O *practicum* na formação inicial de professores pode assumir-se “como um período de elevado valor formativo, pela variedade e riqueza das aprendizagens realizadas” (Moreira, Paiva, Vieira, Barbosa e Fernandes, 2006, p. 45), onde permite aos formandos equacionar as suas práticas, tendo em conta a sua experimentação e problematização.

Figura a possibilidade de uma melhoria da qualidade de ensino e das aprendizagens dos alunos, através da capacitação dos professores ao longo da carreira para atuarem reflexivamente como profissionais de mudança ao nível da sala de aula, escola de uma forma cada vez mais autónoma. Atua em torno de várias dimensões, consideradas como pilares para o desenvolvimento de um profissional competente.

As experiências práticas dos futuros professores referem-se a: “todas as variedades de observação e de experiência docente num programa de formação inicial dos professores: experiências de campo que precedem o trabalho em cursos académicos, as experiências iniciais (...) as práticas de ensino e os programas de iniciação” (Vaillant, 2002, p.285).

Autores como Perrenoud (1993); Flores (2003); Domingo (2009); Korthagen, (2005) mostram que cada vez mais os programas de formação proporcionam experiências de *practicum*,

tentando articular essas experiências com o próprio processo de tornar-se professor. Essas experiências práticas de ensino representam uma ocasião privilegiada para investigar o processo de aprender a ensinar.

Fuentes Abeledo e González Sanmamed (2011) dão conta que vários estudos realizados permitem destacar fatores de influência no processo aprender a ensinar: fatores pessoais (crenças, capacidades,...), fatores relacionados com os planos de estudo do curso e fatores que advém da experiência em campo.

Aprender a ensinar pode ser também considerado como um processo de socialização. Este processo está associado aos aspetos mais técnicos do ensino, à socialização profissional e à construção da identidade profissional do docente (Flores, 2010). O professor inicia o seu processo de socialização no papel de professor e numa organização, através do contato com a escola onde se encontra inserido onde assimila crenças, valores e atitudes de cultura de professores. Segundo Marcelo (citado em Ponte, Galvão, Santos e Oliveira, 2001) o professor nesta fase tem de “assimilar os conhecimentos, modelos, valores e símbolos da profissão, integrando-os a sua identidade, e tem de se adaptar ao meio social em que desenvolve a sua actividade docente”(p.34).

É uma fase de prática docente acompanhada, orientada e refletida, com o intuito de proporcionar ao futuro professor uma aprendizagem experiencial em contexto real, uma experiência que se alcança através da experiência prática e pessoal do estudante (Zabalza, 2013) que lhe permita desenvolver as competências e atitudes necessárias para um desempenho consciente, responsável e eficaz; integrando os objetivos da iniciação

profissional, onde possa aprender a transformar os conhecimentos obtidos através das diferentes unidades curriculares em conhecimentos que possam ser aplicados na prática profissional (Formosinho, 2001). Nesta fase de formação há uma maior visibilidade da transição da situação de aluno para futuro profissional, uma vez que este começa a ter um contato maior com contexto.

Entende-se que essas imagens do papel, funções e interações do ofício de aluno são depois transferidas para o seu futuro profissional e se “as práticas docentes (...) se assemelham às anteriores, mais essa transferência lhe parecerá natural e eficaz” (Formosinho, 2001, p. 50). Como sugere o autor, tanto as práticas de ensino dos professores como a própria organização do ensino são dimensões institucionais que tem forte influência na formação prática dos futuros professores.

Segundo Zabalza (1987) esta fase de formação pode ser entendida como “o verdadeiro coração da formação de professores”. Não deve ser considerado como um simples domínio de aplicações de teorias elaboradas nos centros de investigação e laboratórios, deve sim constituir-se como um espaço original e relativamente autónomo de aprendizagem e formação prática (Tardif, Lessard e Gauthier, 1998), onde devem estar incorporados um conjunto de elementos como a reflexão, saber observar, capacidade de adaptação a uma nova situação, capacidade de planificação e desenvolvimento de projetos, conhecimento das tarefas do profissional, entre outras (Zabalza, 2013).

Aprender e ensinar deve ocorrer através de um processo no qual o conhecimento teórico e prático se fundem num currículo orientado para a ação. Implica uma ligação entre a teoria e a

prática e um projeto integral que estabelece as relações do futuro professor com o contexto educativo permitindo o desenvolvimento de competências em torno de ensinar e participação nas atividades da escola, sempre com o intuito de se formar um profissional reflexivo e investigador das suas práticas, capaz de introduzir mudanças significativas e inovação pedagógica (Marcelo, 1999). Esta relação entre a teoria-prática, concluem que “a teoria informa a prática pedagógica e esta, por sua vez, ilumina os quadros teóricos porque exige um aprofundamento cada vez maior e uma observação cada vez mais fina” (Alarcão e Tavares 2010, p.31). Abarca um conjunto de dimensões que devem atuar em sintonia, constituindo os pilares de um profissional competente, envolvido na sua própria aprendizagem, conhecimento e socialização.

O *practicum* constitui um modelo teórico-prático integrado que possibilita aos alunos obtenção de aprendizagens de caráter pedagógico, bem como um maior desenvolvimento para o processo de reflexão conjunta, sobre a sua prática. O futuro professor deve tornar-se num profissional consciente das competências inerentes ao que é o perfil do professor do 1.º ciclo do ensino básico, através da articulação entre o conhecimento científico e pedagógico e do contato direto da realidade onde estão inseridos, permitindo-lhes maior autonomia para a construção dos seus próprios saberes e competências.

Pode ainda contribuir para a formação de futuros professores quando respondem a algumas condições, tais como refere Feiman e Buchmann (citado em Marcelo, 1999)

“que os professores em formação melhorem as suas disposições e competências para desenvolver a aprendizagem; que aprendam a questionar o que veem, o que pensam e o que fazem; que vejam os limites da justificação das suas decisões e

ações em termos de ideias relacionadas ou controlo de classe; e que compreendam a experiência como um princípio, em vez de a entenderem como um momento culminante da sua aprendizagem” (p.99).

O *practicum* deve ajudar os alunos no seu desenvolvimento de atitudes e estratégias que possibilitem as suas aprendizagens “aprender a aprender” adquirindo ao longo da sua formação uma bagagem teórica, metodológica e técnica (Fuentes Abeledo e González Sanmamed, 1994). O professor deve ser investigador do processo ensino aprendizagem, considerando o fio condutor da formação o desenho, experimentação e avaliação curricular num processo de investigação ação.

A investigação deve ser parte integrante do processo de ensino para que o *practicum* se torne proveitoso para os futuros professores.

Moreira e Alarcão (1997) apresentam a investigação ação, no contexto da formação inicial, como uma estratégia com potencialidades no modo de aprender a ensinar do futuro professor, esta estratégia permite ao aluno envolver-se diretamente num processo de questionamento da prática, resultando numa melhor compreensão do foco de interesse do professor, bem como posteriormente uma postura reflexiva na sua profissão.

Neste processo de investigação ação o futuro professor toma conhecimento de algumas técnicas de recolha e análise de dados que lhe serão úteis para a compreensão do processo ensino aprendizagem, tornando-os mais capazes para a resolução de problemas que possam surgir ao longo da sua prática. Esta investigação levada a cabo pelos futuros professores na

sua sala de aula contribui para a promoção da qualidade das aprendizagens dos seus alunos, bem como para a melhoria das suas práticas.

Permite-lhes a experimentação de aprendizagens, conhecimentos e relações interpessoais adquiridas ao longo da sua formação, confrontando a necessidade de transformar os conhecimentos teóricos em conhecimentos profissionais suscetíveis de serem mobilizados na sua ação docente em contexto escolar.

Vários estudos apontam para um *practicum* centrado no desenvolvimento das competências profissionais. Para González Sanmammed (2013) “el valor formativo del practicum es todavía mayor en una propuesta formativa por competencias en la que la vinculación com el mundo laboral constituye un elemento importante para el aprendizaje de los saberes, habilidades y actitudes profesionales (p.116).

Na sequência da reforma implementada pelo tratado de Bolonha, o *practicum*, designado por Prática de Ensino Supervisionada, na formação de professores foi, em Portugal, regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de Fevereiro. Esta regulamentação produziu alterações significativas na organização da formação de professores e, em particular, na organização da sua prática pedagógica/estágio (*practicum*).

“A ênfase colocada na iniciação à prática profissional, e em particular na prática de ensino supervisionada por educadores/professores qualificados, exprime o reconhecimento de que esta constitui o momento privilegiado, e insubstituível, para adquirir a competência do agir profissional. Assim, a iniciação à prática profissional é assumida progressivamente, desde o início da formação inicial, não

como uma componente desligada das outras, mas, sim, como momento para mobilizar e integrar um conjunto diversificado de saberes na resolução de situações concretas na sala de aula, na escola e nas relações desta com a comunidade” (ME, 2007, p. 12).

As atividades do *practicum* estão associadas a atividades de iniciação à prática profissional/prática de ensino supervisionada que permite uma apropriação progressiva às competências que um professor do 1.º ciclo deve possuir.

O futuro professor deve desenvolver as tarefas próprias de um docente como elemento implicado no processo, colaborando com o professor titular da turma onde está inserido. Com isto, irá criar as suas habilidades docentes, tendo em conta os referenciais teóricos e a sua própria reflexão. Esta experiência poderá melhorar a sua profissionalidade, desenvolvendo as suas competências profissionais.

A Prática de Ensino Supervisionada é fundamental para articular estratégias educacionais das escolas de formação como Alegria, Loureiro, Marques, e Martinho (2001) afirmam, dinamizando a relação entre duas realidades diferentes – escola 1.º ciclo e universidade – havendo sempre uma articulação entre teoria e prática indo de encontro à realidade do contexto. Os responsáveis da formação dos futuros professores devem ter consciência que devem formar professores competentes atentos às mudanças e dificuldades surgidas na sala de aula.

O futuro professor deve responder às exigências que a realidade escolar lhe traz. Pérez Gómez (2010) considera que o futuro professor deve analisar e compreender o que se passa na sua aula e até na escola, refletir sobre o que observa e experimenta; observar a sua própria atuação

sob forma de detetar o seu modo de pensar, sentir, perceber e reagir que possa condicionar a sua prática profissional em momentos distintos.

O desenvolvimento destas atividades decorre sobre o apoio dos professores que monitorizam o processo de aprendizagem o professor supervisor e o professor cooperante.

Desenvolve-se um trabalho colaborativo entre os diferentes agentes implicados no processo, pressupondo acompanhamento, orientação e ajuda que se vai prestando aos alunos ao longo do seu percurso no *practicum*.

O principal papel destes agentes é “promover e orientar a aprendizagem das competências básicas para o desempenho docente” (Formosinho, 2005, p. 32). Devem ativar os procedimentos adequados e ceder aos futuros professores as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da sua prática profissional orientando estimulando o processo de aquisição das competências por parte dos futuros professores. Porém há especificidades de cada um destes formadores que os distinguem em alguns papéis.

O professor supervisor é o docente na universidade que deve estabelecer a ponte entre a universidade e os professores cooperantes. Não podemos considerar que haja uma boa aprendizagem sem uma adequada supervisão (Zabalza, 2013). A tarefa da supervisão é muito importante e segundo Formosinho (2005), o supervisor é um mediador educativo – mediador entre alunos, mediador com professor cooperante e mediador com os outros docentes das diferentes unidades curriculares, apoiando e orientando na construção dos conhecimentos e pensamentos dos seus alunos sobre a profissão docente, conceptualizando, clarificando através da reflexão e integração de novos conhecimentos. A sua principal função é estimular,

acompanhar o processo de reflexão sobre a própria prática e sobre o próprio processo de aprendizagem dos seus alunos, contribuindo para o questionamento de cada aluno das suas crenças, experiências e aprendizagens, tendo em conta as suas experiências no contexto.

O professor cooperante, na formação de professores do 1.º ciclo, de acordo com Decreto-lei n.º 43/2007, artigoº 19, é o docente da escola cooperante que colabora na formação como orientador, “são escolhidos pelo órgão legal e estatutariamente competente do estabelecimento de ensino superior, colhida a prévia anuência do próprio e a concordância da direção executiva da escola cooperante”.

Deve preencher os seguintes requisitos:

- “a) posse das competências adequadas às funções a desempenhar;
- b) prática docente nas respetivas áreas curriculares ou disciplinas, nunca inferior a cinco anos” (Decreto-Lei n.º 43/2007, artigoº 19).

É definido ainda, que na escolha do orientador cooperante deve ser dada preferência aos docentes que sejam portadores de formação especializada em supervisão pedagógica e formação de formadores e ou experiência profissional de supervisão.

O professor cooperante é o agente que permite ao futuro professor a observação, participação, desenho e investigação sobre o próprio contexto de *practicum*. Formosinho (2009) refere-se ao professor cooperante como “o professor do terreno que recebe os alunos da formação inicial nas suas salas e os acompanha e orienta nas actividades de iniciação ao mundo da profissão docente” (p.109). O professor cooperante tem um papel influente na articulação

entre o conhecimento académico e o conhecimento profissional, contribuindo para uma construção de uma profissionalidade adequada e empenhada, na apropriação das dimensões técnica, moral e relacional do desempenho profissional.

Estas atitudes e funções dos agentes intervenientes no *practicum* devem ser atendidas de forma coordenada por ambos os elementos (supervisor, orientador). Estes devem manter um contato próximo com o aluno (futuro professor), proporcionando feedback frequente sobre a sua prática, reforçando e estimulando os seus contributos num clima de intercâmbio e de confiança (Pérez Gómez, 2010).

Tendo em conta todas as anotações apresentadas, é no *practicum*, através de uma interação permanente entre prática e a teoria, bem como a teoria e a prática, o envolvimento em projetos de investigação ação da sua própria prática com o contributo dos professores implicados no processo que o futuro professor pode desenvolver a maioria das suas competências profissionais, onde os seus conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções interatuam intensamente como forma de resposta à complexidade das situações educativas do século XXI.

De seguida abordaremos o conceito de competências e competências profissionais no contexto *practicum* de modo a clarificar a temática.

2. O PRACTICUM E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

2.1. CONCEITO COMPETÊNCIA

Nas últimas décadas o conceito de competência adquiriu maior presença ao nível profissional, laboral e académico uma vez que se encontra associado a novos modelos educativos e de organização de trabalho. Está relacionado com a aprendizagem dos alunos, a formação dos professores e a formação profissional, assumindo sentidos distintos nas diferentes áreas.

São muitos conceitos e definições que existem sobre competência. Facto este, contribui para que haja alguns pontos divergentes entre os investigadores das diferentes áreas. É considerado um conceito em processo de construção, polissémico e confuso com perspetivas teóricas diferentes.

Perrenoud (1999) refere “não existir uma definição clara e partilhada das competências e que ninguém pode dar a definição” (p.19).

Assim, partiremos à procura de argumentos que explanam o sentido em que o conceito de competência, neste trabalho, é mobilizado.

São referidos na literatura, alguns autores, como Tejada (1999); Perrenoud (1999, 2000); Zabalza (2003); Roldão (2003); Le Boterf (2005); Zabala e Arnau (2007); Esteves (2009); Fuentes Abeledo (2009), entre outros, que têm refletido sobre o conceito de competência.

Etimologicamente, a palavra competência provém do latim *competentia* que significa proporção, simetria. Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa (2010) significa “qualidade de quem é capaz de resolver determinados problemas ou de exercer determinadas funções”; “aptidão”; “capacidade que uma pessoa tem para avaliar (algo ou alguém) (p.387).

Competência pode ser considerada com o conjunto de saberes (saber, saber fazer, saber estar e saber ser, conhecimentos, procedimentos e atitudes) combinados, coordenados e integrados na atividade profissional (Tejada, 1999).

Um dos autores de maior referência na mobilização do conceito de competência, Perrenoud, (2000, p. 15) refere-se a competência como a “capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um determinado tipo de situação”. Este conceito assenta nas seguintes configurações:

- “1. As competências não são elas mesmas saberes, saberes-fazer ou atitudes, mas mobilizam, integram e orquestram tais recursos.
2. Essa mobilização só é pertinente em situação, sendo cada situação singular, mesmo que se possa tratá-la em analogia com outras, já encontradas.
3. O exercício da competência passa por operações mentais complexas, subentendidas por esquemas de pensamento, que permitem determinar (mais ou menos consciente e rapidamente) e realizar (de modo mais ou menos eficaz) uma acção relativamente adaptada à situação.

4. As competências profissionais constroem-se, em formação, mas também ao sabor da navegação diária de um professor, de uma situação de trabalho à outra” (p. 15).

Uma definição possível é-nos transmitida pelo projeto DeSeCo (2002) onde visa fornecer uma base teórica para a definição de competência que refere como sendo a capacidade de responder a exigências de realizar um trabalho ou atividade com resultados que incluem dimensões cognitivas e não cognitivas (Leitão e Alarcão, 2006). Cada competência é a combinação de habilidades práticas, conhecimentos, motivação, valores éticos, atitudes, emoções e outros componentes sociais e de comportamento que podem mobilizar-se em conjunto para que a ação realizada.

Definir competência consiste na capacidade em compreender uma situação e atuar, adequadamente, avaliando a situação em questão de forma justa, a fim de atuar da melhor maneira possível.

A definição de competência abordada neste projeto leva-nos de encontro aos pensamentos de teóricos como Le Boterf (2005) que refere competência como uma construção de conhecimentos, a partir de uma combinação de recursos (conhecimentos, saber fazer, qualidades e atitudes) e recursos do contexto onde estão inseridos. Trata-se da junção de três fatores fundamentais: o saber agir que supõe saber mobilizar e combinar recursos; o querer agir, relacionado com a motivação profissional e o poder agir que pressupõe ação imediata.

Também Fuentes Abeledo (2009) refere-se a competência como

“un saber actuar como docente de forma flexible, y adaptándose al contexto concreto, a la situación y problema específicos; a la capacidad para dar respuesta a demandas complejas en el ejercicio de las tareas docentes movilizand o múltiples recursos (internos y externos) de forma eficaz” (pp. 106-107).

Competência é ainda referida como a capacidade individual para aprender atividades que requerem uma planificação, sua execução e controlo autónomo (Zabalza, 2003). São as funções que os alunos deveriam de ser capazes de desenvolver a sua atividade profissional como fruto da sua formação académica, sendo capazes de solucionar problemas que surgem na sua prática. É a capacidade ou habilidade de efetuar tarefas ou fazer frente a diversas situações de uma forma eficaz num determinado contexto. Para que tal aconteça, os autores referem a necessidade de mobilizar atitudes, habilidades e conhecimentos ao mesmo tempo e interligados entre si (Zabala e Arnau, 2007).

Falamos de competência quando nos reportamos ao “saber que se traduz na capacidade efectiva de utilização e manejo – intelectual, verbal ou prático” (Roldão, 2003, p.20).

As competências representam uma combinação dinâmica de conhecimentos, habilidades, capacidades e valores. Promover essas competências é uma das funções do processo ensino aprendizagem. As competências estabelecem-se nas várias unidades curriculares e quem as obtém são estudantes (González e Wanegaar, 2006).

Só há competência quando a mobilização dos conhecimentos supera o tatear reflexivo ao alcance de cada um e aciona esquemas constituídos, segundo a perspectiva apresentada por Perrenoud (1999), assim existe competência quando, perante uma determinada situação, o

indivíduo tem capacidade de mobilizar adequadamente os conhecimentos prévios, selecioná-los e integrá-los adequadamente.

O indivíduo atua mobilizando de forma integrada os conhecimentos, procedimentos e atitudes perante uma situação problema de forma a que esta situação seja resolvida com eficácia.

A partir destas definições podemos apreciar que existem diferentes formas de expressar as componentes das competências todas elas associadas ao indivíduo: apresenta-se como a disposição de agir de forma eficaz tendo em conta o contexto onde esta inserido; mobiliza diferentes saberes, recursos, habilidades e atitudes com intuito de dar resposta aos problemas que surjam; deve ser exercitada, desenvolvida e construída na ação e a ação deve implicar uma integração de atitudes, procedimentos e conhecimentos.

Centremo-nos de seguida nas competências profissionais.

2.2. COMPETENCIAS PROFISSIONAIS

São muitos os termos que aparecem no conceito de competência para referir-se à ação vinculando os atributos pessoais com a situação profissional: comportamentos observáveis, atuação, resultados, desempenho. Todas estas terminologias referem-se à ação levada a cabo e o nível de desenvolvimento.

A competência profissional desenvolve-se através da mobilização de diferentes recursos no contexto da ação realizada no contexto de trabalho. Trata-se de um processo intra e

interpessoal de desenvolvimento que contempla a combinação de equipamentos incorporados no indivíduo, tais como conhecimentos, habilidades, qualidades, experiências, cognitivas, recursos emocionais com os equipamentos do contexto onde está inserido. Trata-se de um saber agir responsável que pressupõe saber como mobilizar, integrar e transferir conhecimentos, recursos e habilidades num determinado contexto profissional (Le Boterf, 2005). O autor identifica seis competências inerentes aos profissionais que sabem gerir a complexidade: saber agir com pertinência; saber mobilizar num dado contexto; saber combinar; saber transpor; saber aprender; saber aprender a aprender e saber empenhar-se.

Um indivíduo é considerado um profissional competente quando domina determinados saberes referentes ao seu âmbito de ação e é capaz de os mobilizar em diferentes situações na prática.

Na linha de Condon, Lorenzo, Pérez Herreo, Portilla e Diaz (2007, p. 216) assume-se como uma “ (...) capacidade para desempenhar com eficácia uma determinada actividade, mobilizando os conhecimentos, habilidades e destrezas necessárias para concretizar os objectivos da actividade”. A competência profissional deve expressar harmonia, integridade de pensar, sentir e fazer do docente na sua prática. Deve ser vista como “modalidades estruturadas de acção, requeridas, exercidas e validadas num determinado contexto” (Ceitil, 2006, p. 41).

As competências variam de contexto para contexto, ou seja o desenvolvimento de uma competência acontece num contexto particular, com características políticas, sociais e culturais que podem influenciar e circunscrever a ação do profissional.

Segundo Medley (1985, citado em Cró, 1998) “a competência em sentido estrito pode ser reservada aos casos em que pode ser determinada a relação entre o comportamento docente, o desempenho do professor e os resultados dos alunos” (p.18), comportamentos estes observáveis para que o professor possa refletir sobre a sua prática.

Existem numerosos modelos/tipologias para descrever o conjunto de competências de um profissional, sendo o mais conhecido assente em três tipos de categorias: saber, saber-fazer e saber-ser.

“(…) os saberes, ou seja, conjuntos de conhecimentos gerais e/ou especializados adquiridos – conjuntos de conhecimentos teóricos ou matrizes de certas linguagens científicas e técnicas – dizem respeito a matrizes de acção avaliados por instrumentos e métodos específicos em contextos de trabalho. Importando salientar que os saberes-fazer, depois de adquiridos, podem ser transferíveis para outras situações de trabalho muito diversificadas. (...) O saber-ser (...) é uma criação recente e presta-se a algumas interrogações. No entanto, é útil porque parece conjugar um conjunto de comportamentos de adaptação e de relações com os outros (...)” (Minet, 1995, p. 25).

A construção de um perfil profissional é fundamental para configuração das funções e competências docentes (Pacheco, 1995). Daí ser imprescindível a definição de um perfil de competências pois “com esse perfil se construirão (...) as especificidades – de nível de campo, de área de saber, de tipologias de acção – que não de dar orientação ao trabalho formativo e à produção de conhecimento das instituições formativas” (Roldão 2003, p.20).

Perrenoud (2000) para redefinir a atividade docente elaborou uma lista de dez competências profissionais, baseado num referencial adotado em Genebra em 1996, que na sua perspectiva poderão servir como referência para o desempenho da profissão docente.

O autor definiu competências gerais e para cada uma dessas competências delineou competências específicas, que o professor pode mobilizar de forma independente umas das outras. A mobilização deste conjunto de competências específicas constituem uma mais valia para o docente na sua prática profissional.

As competências definidas por Perrenoud (2000) são:

“1 - Organizar e dirigir situações de aprendizagem

- Conhecer para determinada disciplina, os conteúdos a serem ensinados e a sua tradução em objectivos de aprendizagem.
- Trabalhar a partir das representações dos alunos.
- Trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem.
- Construir e planear sequências didácticas.
- Envolver os alunos em actividades de pesquisa, em projectos de conhecimento.

2 - Administrar a progressão de aprendizagens.

- Conceber e gerir situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos.
- Adquirir uma visão longitudinal dos objectivos de ensino.
- Estabelecer laços com as teorias subjacentes às actividades de aprendizagem.

- Observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem, de acordo com uma abordagem formativa.

- Fazer balanços periódicos de competências e tomar decisões de progressão.

3 - Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.

- Administrar a heterogeneidade no âmbito da turma.

- Abrir, ampliar a gestão de classe para um espaço mais vasto.

- Fornecer apoio integrado, trabalhar com alunos portadores de grandes dificuldades.

- Desenvolver a cooperação entre os alunos e certas formas simples de ensino mútuo.

4 - Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.

- Suscitar o desejo de aprender, explicitar a relação com o saber, o sentido do trabalho escolar e desenvolver na criança capacidades de autoavaliação.

- Instituir e fazer funcionar um conselho de alunos (conselho de classe ou de escola) e negociar com eles diversos tipos de regras e de contratos.

- Oferecer actividades opcionais *à la carte* (Plano individual de trabalho)

- Favorecer a definição de um projecto pessoal dos alunos.

5 - Trabalhar em equipa.

- Elaborar um projecto de equipa, representações comuns.

- Dirigir um grupo de trabalho, conduzir reuniões.

- Formar e renovar uma equipe pedagógica.

- Enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais.

- Administrar crises ou conflitos interpessoais.

6 - Participar da administração da escola

- Elaborar, negociar um projecto da instituição.

- Administrar os recursos da escola.
- Coordenar, dirigir uma escola com todos os seus parceiros.
- Organizar e fazer evoluir, no âmbito da escola, a participação dos alunos.

7- Informar e envolver os pais.

- Dirigir reuniões de informação e de debate.
- Fazer entrevistas.
- Envolver os pais na construção dos saberes.

8 - Utilizar novas tecnologias.

- Utilizar editores de texto.
- Explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objectivos de ensino.
- Comunicar-se à distância por meio da telemática.
- Utilizar as ferramentas multimédia no ensino.

9 - Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.

- Prevenir a violência na escola e fora dela. Lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais.
- Participar na criação de regras de vida comum referentes à disciplina na escola, às sanções e à apreciação de conduta.
- Analisar a relação pedagógica, a autoridade, a comunicação em aula.
- Desenvolver o senso de responsabilidade, a solidariedade, e o sentimento de justiça.

10 - Administrar a sua própria formação contínua.

- Saber explicitar as próprias práticas.
- Estabelecer o seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua.

- Negociar um projecto de formação comum com os colegas (equipa, escola, rede).
- Envolver-se em tarefas ao nível do sistema educativo.
- Acolher a formação dos colegas e participar nela” (pp.20-21).

Este perfil de competências, apresentado por Perrenoud (2000), é um perfil abrangente que vai de encontro às exigências da profissão docente. Integra competências científicas, técnicas, comunicativas, relacionais, reflexivas, críticas e éticas, exigindo ao docente o domínio de vários saberes para além do domínio dos conteúdos a lecionar. O docente hoje em dia não deve limitar o seu trabalho à sala de aula mas sim a toda a escola e comunidade educativa (Sá Chaves, 2000).

Em Portugal foi aprovado em 2001 o perfil geral de desempenho profissional do educador e do professor do ensino básico e secundário (Decreto-Lei nº 240/2001) que define os perfis de competência do professor exigidos para o desempenho de funções docentes e que juntamente com os padrões de qualidade da formação inicial e contínua (deliberação n.º 1488/2000 do INAFOP) pretendiam criar um quadro orientador da organização dos projetos de formação de professores.

Os perfis encontram-se organizados em quatro dimensões interrelacionadas que constituem os âmbitos de exercício da função docente: dimensões profissional, social e ética, de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, de participação na escola e de relação com a comunidade e de desenvolvimento profissional ao longo da vida.

O decreto-Lei nº 240/2001 refere que na dimensão profissional social e ética

“O professor promove aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das acções concretas da mesma prática, social e eticamente situada onde o professor assume-se como um profissional de educação, com a função específica de ensinar, pelo que recorre ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa e enquadrado em orientações de política educativa para cuja definição contribui activamente;

Exerce a sua actividade profissional na escola, entendida como uma instituição educativa, à qual está socialmente cometida a responsabilidade específica de garantir a todos, numa perspectiva de escola inclusiva, um conjunto de aprendizagens de natureza diversa, designado por currículo, que, num dado momento e no quadro de uma construção social negociada e assumida como temporária, é reconhecido como necessidade e direito de todos para o seu desenvolvimento integral;

Fomenta o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade, tendo em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares;

Promove a qualidade dos contextos de inserção do processo educativo, de modo a garantir o bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de todas as componentes da sua identidade individual e cultural;

Identifica ponderadamente e respeita as diferenças culturais e pessoais dos alunos e demais membros da comunidade educativa, valorizando os diferentes saberes e culturas e combatendo processos de exclusão e discriminação;

Manifesta capacidade relacional e de comunicação, bem como equilíbrio emocional, nas várias circunstâncias da sua actividade profissional;

Assume a dimensão cívica e formativa das suas funções, com as inerentes exigências éticas e deontológicas que lhe estão associadas”.

Relativamente à dimensão desenvolvimento do ensino e da aprendizagem

“O docente promove aprendizagens no âmbito de um currículo, no quadro de uma relação pedagógica de qualidade, integrando, com critérios de rigor científico e metodológico, conhecimentos das áreas que o fundamentam, promovendo aprendizagens significativas no âmbito dos objectivos do projecto curricular de turma, desenvolvendo as competências essenciais e estruturantes que o integram;

Utilizar, de forma integrada, saberes próprios da sua especialidade e saberes transversais e multidisciplinares adequados ao respectivo nível e ciclo de ensino;

Organizar o ensino e promovendo, individualmente ou em equipa, as aprendizagens no quadro dos paradigmas epistemológicos das áreas do conhecimento e de opções pedagógicas e didácticas fundamentadas, recorrendo à actividade experimental sempre que esta se revele pertinente; Utiliza correctamente a língua portuguesa, nas suas vertentes escrita e oral, constituindo essa correcta utilização objectivo da sua acção formativa; Utiliza, em função das diferentes situações, e incorpora adequadamente nas atividades de aprendizagem linguagens diversas e suportes variados, nomeadamente as tecnologias de informação e comunicação, promovendo a aquisição de competências básicas neste último domínio;

Promove a aprendizagem sistemática dos processos de trabalho intelectual e das formas de o organizar e comunicar, bem como o envolvimento activo dos alunos nos processos de aprendizagem e na gestão do currículo; Desenvolve estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso e realização de cada aluno no quadro sócio-cultural da diversidade das sociedades e da heterogeneidade dos sujeitos, mobilizando valores, saberes, experiências e outras componentes dos contextos e percursos pessoais, culturais e sociais dos alunos;

Assegura a realização de actividades educativas de apoio aos alunos e coopera na detecção e acompanhamento de crianças ou jovens com necessidades educativas especiais; Incentiva a construção participada de regras de convivência democrática e gere, com segurança e flexibilidade, situações problemáticas e conflitos interpessoais de natureza diversa; Utiliza a avaliação, nas suas diferentes modalidades e áreas de aplicação, como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da sua própria formação”.

No que concerne à participação na escola e de relação com a comunidade

“O professor exerce a sua actividade profissional, de uma forma integrada, no âmbito das diferentes dimensões da escola como instituição educativa e no contexto comunidade em que esta se insere onde perspectiva a escola e a comunidade como espaços de educação inclusiva e de intervenção social, no quadro de uma formação integral dos alunos para a cidadania democrática;

Participa na construção, desenvolvimento e avaliação do projecto educativo da escola e dos respectivos projectos curriculares, bem como nas actividades de administração e gestão da escola, atendendo à articulação entre os vários níveis e ciclos de ensino;

Integra no projecto curricular saberes e práticas sociais da comunidade, conferindo-lhes relevância educativa;

Colabora com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente, bem como com outras instituições da comunidade;

Promove interacções com as famílias, nomeadamente no âmbito dos projectos de vida e de formação dos seus alunos;

Valoriza a escola enquanto pólo de desenvolvimento social e cultural, cooperando com outras instituições da comunidade e participando nos seus projectos;

Coopera na elaboração e realização de estudos e de projectos de intervenção integrados na escola e no seu contexto ”.

Na dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida

“O docente incorpora a sua formação como elemento constitutivo da prática profissional, construindo-a a partir das necessidades e realizações que consciencializa, mediante a análise problematizada da sua prática pedagógica, a reflexão fundamentada sobre a construção da profissão e o recurso à investigação, em cooperação com outros profissionais.

Reflete sobre as suas práticas, apoiando-se na experiência, na investigação e em outros recursos importantes para a avaliação do seu desenvolvimento profissional, nomeadamente no seu próprio projecto de formação;

Reflete sobre aspectos éticos e deontológicos inerentes à profissão, avaliando os efeitos das decisões tomadas; Perspectiva o trabalho de equipa como factor de enriquecimento da sua formação e da actividade profissional, privilegiando a partilha de saberes e de experiências; Desenvolve competências pessoais, sociais e profissionais, numa perspectiva de formação ao longo da vida, considerando as diversidades e semelhanças das realidades nacionais e internacionais, nomeadamente na União Europeia;

Participa em projectos de investigação relacionados com o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos ”.

Estas competências gerais permitem aos docentes responder de forma adequada às situações que surgirão na sua prática profissional.

No decreto lei 241/2001 foram ainda definidos os perfis específicos para cada nível de ensino tendo em conta “a especificidade do contexto curricular e organizacional em que estes profissionais desenvolvem a sua prática, caracterizada pela predominância da monodocência coadjuvada e pela globalização com que se aborda o ensino aprendizagem” (Alonso, 2005, p.51).

Este perfil específico procura estabelecer, de um modo geral, os conhecimentos científicos, competências e atividades das diferentes áreas curriculares, que compõe o currículo do 1.º ciclo do Ensino Básico. Está dividido em concepção e desenvolvimento do currículo e integração do currículo.

“O professor na concepção e desenvolvimento do currículo deve desenvolver o currículo no contexto de escola inclusiva mobilizando e integrando os conhecimentos científicos das áreas que o fundamentam e as competências necessárias à promoção da aprendizagem dos alunos onde:

Coopera na construção e avaliação do projecto curricular da escola e concebe e gere, em colaboração com outros professores e em articulação com o conselho de docentes, o projecto curricular da sua turma;

desenvolve as aprendizagens, mobilizando integradamente saberes científicos relativos às áreas e conteúdos curriculares e às condicionantes individuais e contextuais que influenciam a aprendizagem;

Organiza, desenvolve e avalia o processo de ensino com base na análise de cada situação concreta, tendo em conta, nomeadamente, a diversidade de conhecimentos, de capacidades e de experiências com que cada aluno inicia ou prossegue as aprendizagens;

Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos, bem como os obstáculos e os erros, na construção das situações de aprendizagem escolar; promove a integração de todas as vertentes do currículo e a articulação das aprendizagens do 1.º ciclo com as da educação pré-escolar e as do 2.º ciclo;

Fomenta a aquisição integrada de métodos de estudo e de trabalho intelectual, nas aprendizagens, designadamente ao nível da pesquisa, organização, tratamento e produção de informação, utilizando as tecnologias da informação e da comunicação; Promove a autonomia dos alunos, tendo em vista a realização independente de aprendizagens futuras, dentro e fora da escola;

Avalia, com instrumentos adequados, as aprendizagens dos alunos em articulação com o processo de ensino, de forma a garantir a sua monitorização, e desenvolve nos alunos hábitos de auto-regulação da aprendizagem;

Desenvolve nos alunos o interesse e o respeito por outros povos e culturas e fomenta a iniciação à aprendizagem de outras línguas, mobilizando os recursos disponíveis;

Promove a participação activa dos alunos na construção e prática de regras de convivência, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário no âmbito da formação para a cidadania democrática;

Relaciona-se positivamente com crianças e com adultos, no contexto da especificidade da sua relação com as famílias e com a comunidade, proporcionando, nomeadamente, um clima de escola caracterizado pelo bem-estar afectivo que predisponha para as aprendizagens” (Decreto lei n.º 241/2001).

Relativamente à “integração do currículo”, o mesmo decreto lei refere que é esperado que o professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico

“promova a aprendizagem de um conjunto de competências socialmente relevantes, no âmbito de uma cidadania activa e responsável, enquadradas nas opções de política educativa presentes nas várias dimensões do currículo integrado deste ciclo” (decreto lei 240/2001).

Assim, no âmbito da Língua Portuguesa, o professor do 1.º ciclo do Ensino Básico:

- a) Desenvolva nos alunos as competências de compreensão e de expressão oral, mobilizando conhecimentos científicos relativos aos processos através dos quais se desenvolve a linguagem e se realiza a comunicação interpessoal.
- b) Promova a aprendizagem de competências de escrita e de leitura, mobilizando conhecimentos científicos acerca dos processos de produção e de compreensão de textos escritos e das suas relações com a comunicação oral.
- c) Incentive a produção de textos escritos e integra essa produção nas actividades de aprendizagem curricular, levando os alunos a mobilizar diversas estratégias para a aprendizagem da escrita, servindo-se de materiais e de suportes variados.
- d) Incentive os alunos a utilizar diversas estratégias de aprendizagem e de desenvolvimento da leitura em variados tipos de textos e com diferentes finalidades.
- e) Fomente nos alunos hábitos de reflexão conducentes ao conhecimento explícito de aspectos básicos da estrutura e do uso da língua, de modo a que as suas competências linguísticas se vão desenvolvendo de forma contextualizada e em interacção comunicativa.

f) Promova nos alunos de diferente língua materna a aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua.

No âmbito da Matemática

- a) Promova nos alunos o gosto pela matemática, propiciando a articulação entre a matemática e a vida real e incentivando-os a resolver problemas e a explicitar os processos de raciocínio.
- b) Implice os alunos na construção do seu próprio conhecimento matemático, mobilizando conhecimentos relativos ao modo como as crianças aprendem matemática e aos contextos em que ocorrem essas aprendizagens.
- c) Promova nos alunos a aprendizagem dos conceitos, das técnicas e dos processos matemáticos implicados no currículo do 1.º Ciclo, designadamente na compreensão e representação dos números e das operações aritméticas, na compreensão do processo de medição e dos sistemas de medida, no conhecimento de formas geométricas simples, na recolha e organização de dados e na identificação de padrões e regularidades.
- d) Desenvolva nos alunos a capacidade de identificar, definir e discutir conceitos e procedimentos, bem como de aprofundar a compreensão de conexões entre eles e entre a matemática e as outras áreas curriculares.
- e) Proporcione oportunidades para que os alunos realizem actividades de investigação em matemática, utilizando diversos materiais e tecnologias e desenvolvendo nos educandos a autoconfiança na sua capacidade de trabalhar com a matemática.

No âmbito das Ciências Sociais e da Natureza

- a) Desenvolva nos alunos uma atitude científica, mobilizando os processos pelos quais se constrói o conhecimento.
- b) Utilize estratégias conducentes ao desenvolvimento das seguintes dimensões formativas da aprendizagem das ciências: Curiosidade, gosto de saber e conhecimento rigoroso e fundamentado sobre a realidade social e natural; Capacidade de questionamento e de reconhecimento do valor e dos limites da evolução da ciência; Capacidade de articulação das realidades do mundo social e natural com as aprendizagens escolares; Compreensão das conexões ciência-tecnologia-desenvolvimento, recorrendo, nomeadamente, à construção de objectos simples, ao uso de modelos e à resolução de problema
- c) Promova a aprendizagem integrada de conteúdos e de processos das ciências sociais e da natureza.
- d) Promova a apropriação de referentes espaciais, temporais e factuais, que permitam aos alunos construir a sua identidade e situar-se no tempo e no espaço local, nacional e mundial, com recurso a elementos da história, da geografia e dos contextos sociais.
- e) Envolver os alunos em actividades de índole experimental e de sistematização de conhecimentos da realidade natural, nomeadamente os relativos à natureza da matéria, ao sistema solar, a aspectos do meio físico, aos seres vivos e ao funcionamento, saúde e segurança do corpo humano.
- f) Desenvolva aprendizagens no domínio das ciências, conducentes à construção de uma cidadania responsável, nomeadamente no âmbito da educação para a saúde, ambiente, consumo, respeito pela diferença e convivência democrática.

No âmbito da Educação e Expressão Físico-Motora

- a) Promova o desenvolvimento físico-motor das crianças, numa perspectiva integrada, visando a melhoria da qualidade de vida e a promoção de hábitos de vida activa e saudável.
- b) Organize situações de aprendizagem que favoreçam o envolvimento lúdico e a capacidade de atingir objectivos e vencer dificuldades, tendo em conta o desenvolvimento de atitudes responsáveis e de respeito pelas diferenças individuais manifestadas na actividade física.
- c) Desenvolva estratégias que valorizem o papel e os benefícios formativos da actividade física, em articulação com outras experiências de aprendizagem curricular.

No âmbito da Educação e Expressão Artística

- a) Promova, de forma integrada, o desenvolvimento das expressões artísticas e das competências criativas e utiliza estratégias que integrem os processos artísticos em outras experiências de aprendizagem curricular.
- b) Desenvolva a aprendizagem de competências artísticas essenciais e de processos de pensamento criativo, utilizando os materiais, instrumentos e técnicas envolvidos na educação artística, no âmbito do currículo do 1.º Ciclo.
- c) Desenvolva nos alunos a capacidade de apreciar as artes e de compreender a sua função na sociedade, valorizando o património artístico e ambiental da humanidade (decreto lei 241/2001).

Estes decretos mostram-nos o quanto é complexo o perfil profissional do professor do 1.º ciclo, por um lado temos as competências gerais e por outro lado as competências específicas

baseadas no seu perfil de monodocência. A monodocência pressupõe que o professor do 1.º ciclo possua um conjunto de conhecimentos das várias áreas que leciona.

O docente deve possuir um conjunto de competências que o auxiliem na sua prática profissional. O perfil do professor atual deve ir de encontro a um profissional apetrechado com bases teóricas técnicas e práticas que lhe permitam desempenhar uma prática reflexiva para responder à diversidade de exigências com que se depara no dia-a-dia na sua prática profissional.

Hoje em dia a conceção de competência vai no sentido do professor atuar de forma flexível, ou seja, adaptando-se a cada situação específica e ao contexto onde está inserido.

A formação por competências traz “implicações no ofício de docente” (Perrenoud, 1999, p. 53) pressupondo uma transformação a nível profissional, em que o professor deve ser visto como um profissional capaz de gerir situações de aprendizagem complexas, os conhecimentos e habilidades que possui devem permitir resolver problemas profissionais, refletindo sobre as suas práticas com o intuito de as melhorar.

A capacidade de diagnosticar problemas, refletir e investigar sobre eles, construindo uma teoria adequada que ajude na orientação das suas decisões, assume-se como competências importantes para os professores atuais, numa escola dinâmica e multicultural (Alonso, 2005).

Vários autores têm-se debruçado sobre a formação docente baseada em competências, entre outros: Gairín (2011); Pérez Gómez (2008); Fuentes Abeledo (2009) Fuentes Abeledo, González Sanmamed e Raposo Rivas (2008); Zabala e Arnau (2007). Na formação inicial e

profissional, segundo Perrenoud (1999), é importante que os docentes experimentem, e desenvolvam as suas competências. Torna-se imprescindível que o docente na sua carreira profissional possua um conjunto de competências que lhe permitam desenvolver a sua prática. Deste modo, os conhecimentos e saberes que são adquiridos ao longo da vida, durante o percurso escolar, contribuem para a construção, atualização e consolidação de competências.

A formação inicial deve facilitar o desenvolvimento das competências profissionais com a função de orientar esse desenvolvimento permitindo o reconhecimento das habilidades de cada indivíduo, tendo em conta as suas capacidades e os seus interesses.

Zabala e Arnau (2007) consideram que

“el sistema escolar ha de formar para la innovación personas capaces de evolucionar, de adaptarse a un mundo en rápida mutación, pero sin perder la visión global de la persona como ser crítico ante las desigualdades y comprometido con la transformación social y económica hacia una sociedad en la que no sólo se garantice el derecho al trabajo, sino que este se halle en función del desarrollo de las personas y no sólo de los intereses del mercado” (p.96).

O “saber agir” perante situações complexas não se desenvolve de forma automática mas pode sim ser desenvolvido na formação inicial, baseada numa prática reflexiva, através da relação entre teoria e prática (Perrenoud, 2000).

Uma das características do profissional competente é a sua reflexividade que Le Boterf (2005) considera que consiste em adquirir distanciamento em relação à prática profissional de modo

a explicitar a sua atuação para “modelar e fazer evoluir os seus esquemas operatórios no sentido de os poder transferir ou transpor para novas situações” (p. 48).

Voltando às dimensões do perfil geral de desempenho do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário, o pensamento reflexivo é crucial para o desenvolvimento de competências profissionais logo a importância da componente reflexiva na formação de professores (Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de Agosto).

A formação inicial deve permitir o desenvolvimento de competências profissionais baseado numa prática reflexiva, num processo contínuo e num espaço de intervenção aberto e flexível, tendo em conta o perfil de competências indispensáveis para o desempenho profissional dos docentes.

Os currículos de formação valem por si mas valem também pela forma como potenciam o desenvolvimento das competências de cada indivíduo que as investe na ação (Esteves, 2009).

Tem sido feito um esforço, nos últimos tempos em definir as competências consideradas como básicas e fundamentais para os cidadãos no século XXI, temos o exemplo de projetos como DeSeCo (2002) e Tuning. González e Wagenaar (2006) evidenciam o esforço em selecionar quais as competências que devem ser definidas como essenciais, isto é, quais devem ser consideradas pelos currículos e, conseqüentemente, pela escola (Cachapuz, Sá Chaves e Paixão, 2004).

O projecto DeSeCo surgiu em 2002 e a partir deste documento a maioria dos países da OCDE começaram a reformular os seus planos de estudos em torno do conceito de competência. A finalidade deste projeto consistia em desenvolver nos estudantes as competências básicas que se consideram valiosas para um cidadão do século XXI.

Este projecto define as competências chave, que são definidas e seleccionadas em função dos princípios fundamentais dos direitos humanos e dos valores democráticos e face à visão comum do mundo que a sociedade adota em cada momento. Torna-se importante que os indivíduos desenvolvam um nível mental superior que exige um pensamento crítico perante diferentes situações no seu dia-a-dia.

Segundo este projeto esse desenvolvimento assentaria em três dimensões de competências:

1. Servir-se de ferramentas de maneira interativa;
 - Utilizar a linguagem, os símbolos e os textos de maneira interativa;
 - Utilizar o conhecimento e a informação de maneira interativa;
 - Utilizar as (novas) tecnologias de maneira interativa;
2. Funcionar em grupos socialmente heterogéneos;
 - Estabelecer boas relações com os outros;
 - Cooperar;
 - Gerir e de resolver conflitos;
3. Agir de forma autónoma;
 - Defender e de afirmar os seus direitos, os seus interesses, as suas responsabilidades, os seus limites e necessidades;

- Conceber de realizar planos de vida e projectos pessoais;
- Agir no conjunto da situação/contexto.

Estas competências chave estão descritas para todos os indivíduos. Na organização do currículo da formação de professores deve ser dada especial atenção a estas competências tendo em conta, o desenvolvimento dos futuros professores como cidadãos, bem como a sua responsabilidade futura na educação de futuros cidadãos.

As funções do professor não devem consistir apenas na transmissão de conteúdos mas também em planear situações em que os alunos possam desenvolver as suas competências, ou seja deverá construir, reformular conhecimentos, atitudes e capacidades.

A formação de professores atualmente requer uma mudança relativamente aos modelos tradicionais. São necessários professores capazes nas suas áreas e ao mesmo tempo comprometidos e competentes para permitir a aprendizagens dos seus alunos.

O projecto Tuning pretende comparar métodos e conteúdos de ensino europeus para que haja sintonia entre eles, procurando definir perfis profissionais comparáveis. As competências podem dividir-se em dois tipos: Genéricas e Específicas.

As competências genéricas são independentes da área de estudo. As competências específicas estão relacionadas com a área temática, ou seja as estão associadas à área do conhecimento, no caso da nossa investigação às áreas do 1.º ciclo do ensino básico, nomeadamente ao nível de conceção, gestão e desenvolvimento do currículo.

As competências genéricas são divididas em três grandes blocos (González e Wagenaar, 2006):

- competências instrumentais: são as que incluem competências cognitivas (capacidade em compreender e manipular ideias e pensamentos), capacidades metodológicas (ser capaz de organizar o tempo e as estratégias de aprendizagem, tomar decisões e resolver problemas), destrezas tecnológicas (relacionadas com o uso das novas tecnologias) e destrezas linguísticas (relacionadas com a comunicação oral e escrita na língua materna e conhecimento de uma segunda língua);
- competências interpessoais: são as que incluem as capacidades individuais, em expressar dos seus próprios sentimentos, competências críticas e autocríticas, destrezas sociais relacionadas com as capacidades interpessoais, capacidade de trabalhar em equipa. Estas capacidades favorecem os processos de interação social e de comunicação;
- competências sistémicas: incluem as destrezas do indivíduo relativas à compreensão, sensibilidade e conhecimento de sistemas complexos. Permite ao indivíduo ver como as partes de um todo se relacionam e agrupam.

Estas competências estão classificadas da seguinte forma:

Competências Instrumentais

- Análise e Síntese;
- Organização e planificação;
- Conhecimentos gerais básicos;
- Conhecimentos básicos da profissão;

- Comunicação oral e escrita;
- Conhecimento de uma segunda língua;
- Domínio básico de informática;
- Gestão de informação;
- Resolução de problemas;
- Capacidade em tomar decisões.

Competências Interpessoais

- Capacidade crítica e autocrítica;
- Trabalho em equipa
- Habilidades interpessoais;
- Capacidade de trabalho interdisciplinar;
- Capacidade de trabalhar com especialistas de outras áreas;
- Apreciação da diversidade e multiculturalidade;
- Habilidade para trabalhar num contexto internacional;
- Capacidade para adquirir um compromisso ético.

Competências sistémicas

- Capacidade para aplicar na prática conhecimentos teóricos;
- Habilidade para a investigação;
- Capacidade para aprender;
- Adaptação a novas situações;
- Criatividade;
- Liderança;

- Conhecimento de outras culturas;
- Capacidade de trabalho autónomo;
- Desenho e gestão de projectos;
- Iniciativa e espírito empreendedor;
- Preocupação pela qualidade;
- Motivação.

As competências descritas são consideradas como um grande contributo na convergência Europeia das Universidades. A organização dos planos de estudos bem como o desenvolvimento de investigações na área tem sido influenciada pelo registo destas competências.

Fuentes Abeledo (2009) sugere 4 categorias de competências prioritárias a desenvolver na formação inicial de professores:

1. El desarrollo de competencias transversales, genéricas de orientación personal, en la línea de las aportaciones del proyecto Tuning (González y Wagenaar, 2003) desde la perspectiva de que los oficios de alto nivel exigen el desarrollo de este tipo de competencias, pues hay que actuar en situaciones muy diversas y complejas.
2. El desarrollo de competencias académicas generales de orientación profesionalizadora.
3. El desarrollo de competencias específicas profesionales, centrándose en problemas prácticos según el tipo de profesorado del que se trate, la etapa en la que vaya trabajar, el contexto específico, etc. Un núcleo fundamental son las tareas y situaciones-problema propias de los docentes según la especialidad y el modelo de profesor que sirve de referencia. Incorporaría un desarrollo importante de la colaboración con las escuelas. El

profesor universitario trabaja en proyectos en colaboración con los tutores de los centros de prácticas y los futuros profesores constituyendo comunidades de investigación-acción.

4. El desarrollo de competencias profesionales desde un enfoque de desarrollo integral del futuro profesor (Fuentes Abeledo, González Sanmamed e Raposo Rivas, 2008 a y b), con marcado énfasis en los aspectos éticos, morales, emocionales y sociales (...) (pp.108-109).

Para o autor cada uma destas quatro categorias terá implicações no desenho e desenvolvimento do *practicum*.

Na formação inicial de professores fazem-se referência às competências profissionais que o professor do 1.º ciclo devem possuir, desenvolvendo-se em torno de saber, saber fazer e saber estar e saber ser que adquirem sentido quando os profissionais agem num contexto prático.

Pérez Gómez (2010) considera o *practicum* de extrema importância uma vez que o desenvolvimento das competências profissionais só pode construir-se em contextos reais de intervenção prática, onde os conhecimentos, habilidades atitudes, valores e emoções interagem como forma de dar resposta de forma responsável às situações complexas que possam surgir no contexto. Não esquecendo, que a forma como o professor interpreta esses conhecimentos, habilidades e atitudes, ou seja, a sua auto percepção sobre as competências profissionais, revela-se uma importante variável reguladora da sua intervenção na prática.

2.3. AUTO PERCEPÇÃO COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

A competência profissional deriva de uma construção específica influenciada por vários fatores, incluindo a competência em auto e hetero percepção (Batista, Matos e Graça, 2011, referenciando Cheetham e Chivers, 1998).

A auto percepção da competência pode ser definida como o conjunto de juízos, percepções e avaliações dos professores sobre as suas capacidades pessoais, relacionada com a forma como este analisa a sua capacidade de desempenho.

Integra diferentes domínios: físico, social e cognitivo uma vez que a auto percepção da competência “não é idêntica nas diversas esferas em que pode ser apreendida” (Harter, 1983, citada por Ralha Simões, 1995, p. 207). Trata-se de um constructo que se desenvolve a par com o desenvolvimento cognitivo e vai influenciar a capacidade do professor na interação com o meio (Ralha Simões, 1995). Essa interação com o meio é muitas vezes condicionada em função da representação que o professor que tem de si mesmo, tornando-se por vezes num fator decisivo da competência profissional.

A auto percepção do individuo deve ser contextualizada com os enquadramentos profissionais que está relacionado e estar agregada com as concetualizações em que se traduz para cada um, tendo em conta a sua história pessoal.

O indivíduo desenvolve as suas atitudes por meio de observação do próprio comportamento e parecem ter influência na valorização nas situações de realização os objetivos a que este se

propõe, a interpretação que faz das tarefas e os sucessos e fracassos que tem (Faria, 2008). Os sujeitos alteram os seus comportamentos e atitudes tendo em conta as tarefas, auto percepção da competência, bem como a sua expectativa de sucesso.

O desempenho profissional competente resulta do nível de desenvolvimento da competência e da auto percepção que cada um tem da mesma. Um professor que apresente valores elevados de auto percepção da sua competência tende a estar mais motivado para o desenvolvimento das suas tarefas e assim esforçar-se em atingir os seus objetivos (Batista, Matos e Graça, 2011).

Encontra-se associado à auto percepção da competência uma componente motivacional que orienta os indivíduos no alcance dos seus objetivos. Para Harter (1978, citada por Ralha Simões, 1995, p.209) analisar a competência tendo em conta a componente motivacional deve-se associá-la a uma vertente intrínseca ligada ao desempenho de uma tarefa feita com satisfação, ou seja que não está relacionado a recompensas externas. Deve estar associado à necessidade do indivíduo em sentir-se competente e determinante em relação ao seu desenvolvimento.

A autora menciona dois aspetos que irão ter influência no desenvolvimento da competência: Por um lado o processo primário, biologicamente determinado que desde o início de vida que incentivaria o indivíduo à interação com o meio. Por outro lado baseado nas interações mais complexas que vão acontecendo ao longo da vida, o indivíduo irá ter em conta a eficácia com que vai desempenhado as suas tarefas.

O desenvolvimento das competências profissionais dos professores está relacionado com a componente motivacional e daí torna-se importante gerir o fundamento motivacional de cada um tendo em conta a sua história pessoal, as interações e o contexto onde se desenvolve a sua atividade. É importante desde o início definir as metas, objetivos, crenças e as próprias conceções sobre os assuntos que se encontram ligados a si próprios com quem irá intervir, para que consiga atribuir significados às situações com que se depara na sua prática, tendo em conta o contexto onde está inserido, resolvendo assim problemas que possam surgir.

A auto percepção da competência profissional do futuro professor revela-se de extrema importância na sua prática profissional pois servirá de base para o seu interesse pela atividade que desempenha e pela sua capacidade de alterar.

É através do *practicum* que o futuro professor poderá recolher elementos sobre o modo como os significados que este atribui à sua experiência influenciam a sua capacidade de resposta às exigências da sua prática profissional.

2.4. DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS NO PRACTICUM

Hoje em dia requerem-se indivíduos capazes de aprendizagem e resolução de problemas complexos onde o contato com o contexto constitui um elemento importante para formação de indivíduos competentes.

A formação inicial deve proporcionar experiências onde os futuros professores possam adquirir as competências que sustentem um desempenho profissional adequado nos diferentes domínios do perfil profissional (Alonso, 2005).

Segundo Tejada (2005, p. 5) “La mejor forma de desarrollar las competencias es articulando formación y experiencia, no substituyendo una por otra.” Pérez Gómez (2010) refere-se ao *practicum* como o cenário por excelência da formação das competências profissionais do futuro professor.

O *practicum* constitui um elemento básico nos planos de estudos de formação de professores, considerado como o elemento chave de toda a formação. Na formação de professores do 1.º ciclo o *practicum* representa 30 ECTS, constituindo 50% da formação.

Como já vimos no ponto anterior, concebemos o *practicum* como um conjunto integrado de atividades que permitem a apropriação progressiva das competências profissionais que o professor do 1.º ciclo do ensino básico deve possuir, deve ser visto como um espaço de integração e articulação entre a teoria e a prática.

Seguindo a ideia de Fuentes Abeledo, González Sanmamed e Raposo Rivas (2011) “es importante diseñar una adecuada formación inicial integrando teoría y práctica para que “comprendan” aportándole las mejores herramientas para profundizar en dicha comprensión yendo más allá de la simple aceptación de aquellas prácticas que “funcionen” (p.8).

Proporcionar aos alunos as teorias ajudam-os a compreender a complexidade do sistema educativo, bem como prepará-los para situações problemáticas que possam surgir na prática e saber como podem atuar. O espaço do *practicum* é um elemento importante para que os indivíduos possam desenvolver as suas competências profissionais “integrar conocimientos teóricos y prácticos, consolidar competencias profesionales iniciadas en otras asignaturas y desarrollar otras nuevas, que sólo pueden hacerlo en contextos de trabajo escolar” (Del Carmen, Fuentes Abeledo y Almazán, 2007 p.97).

Se no *practicum*, perante uma situação problemática, o futuro professor for capaz de mobilizar adequadamente os conhecimentos adquiridos durante a sua formação, ou outros recursos se forem selecionados e integrados de forma correta e adequada a essa situação problemática, pode-se afirmar que existe desenvolvimento de competência (Roldão, 2003).

A componente prática na formação inicial de professores, através da articulação teoria/prática, contribui para o desenvolvimento das competências do perfil profissional do docente.

Fuentes Abeledo (2009) referenciando De Ketele (2007) apresenta em exemplo de expressão de competência numa proposta que poderá facilitar a articulação do *practicum* com as unidades curriculares teórico/práticas e a relação teoria/prática:

“Teniendo en cuenta: currículo oficial, normativa oficial, contexto (características del grupo de alumnos, condiciones y recursos disponibles del centro y entorno...), propios recursos.

El futuro enseñante será capaz de: resolver problemas de convivencia y gestión de aula.

En referencia a: Un marco general (fundamentado en el conocimiento base de disciplinas de Ciencias de la educación); y paradigmas de aprendizaje diferentes (constructivista, conductista...)" (p. 118).

As práticas observadas e vividas requerem um questionamento constante e devidamente fundamentado, uma análise aprofundada com a aplicação de estratégias e ferramentas que levem à melhora docente (Fuentes Abeledo, 2009).

A formação de professores centrada em competências deve proporcionar espaços de organização e construção onde reflitam experiência profissional e reflexão. A atitude e a competência reflexiva permite ajustar os processos de auto regulação antes e durante a intervenção educativa.

Indo de encontro à teoria de Zeichner (1993) estimular a reflexão consciente constitui um dos grandes objetivos da formação de professores.

A prática da reflexão crítica sobre a ação é a chave para o aperfeiçoamento e segundo Pérez Gómez (2010) “implica una cierta liberación del aprendiz de las rutinas y creencias de su contexto social y profesional, promoviendo formas creativas y alternativas de percibir y de proponer” (p.98).

Assim os futuros professores devem desenvolver competências investigativas, para se tornar num docente reflexivo e investigador.

Envolvê-los em processos de investigação ação sobre a sua prática, registo de incidentes críticos, diário reflexivo, seminários, entre outros, poderão ser uma boa estratégia para a formação das suas competências profissionais, não são apenas transmitidos conteúdos mas também sistemas de compreensão, atuação e valorização da própria prática através de aprendizagem reflexiva alternando ação e reflexão.

O futuro professor deve ser “capaz de involucrarse en procesos de innovación, mejora y desarrollo profesional” (Fuentes Abeledo, González Sanmamed e Raposo Rivas, 2011, p. 20). É de extrema importância que o futuro professor planifique, analise com os seus colegas, orientador, supervisor as situações do processo ensino aprendizagem. Trata-se de permitir aos outros uma observação sobre o que se faz na prática e posterior análise do que aconteceu (Fuentes Abeledo, González Sanmamed e Raposo Rivas, 2011).

Não desenvolvemos competências somente através da experiência mas sim com a reflexão sobre essa experiência com vista a melhora docente.

No *practicum* o futuro professor deve iniciar com um diagnóstico para analisar o contexto onde está a intervir. Deverá identificar os fatores relevantes procurando explicações e interpretações, aprendendo a seleccionar o que é mais importante. É importante o futuro professor diagnosticar as situações na aula, bem como as interações entre os alunos e a sua aprendizagem (Pérez Gómez, 2010).

Como forma de compreensão das suas expectativas, intenções, finalidades, funcionamento, pontos fortes e pontos fracos é imprescindível o diagnóstico do contexto onde está inserido: grupo, aula e escola.

Posteriormente o futuro professor deve estabelecer a sua planificação, ou seja proposta de finalidades, propósitos, prioridades, modelo, fases do processo com ordenação temporal, previsão de recursos tendo em conta a realidade onde está inserido.

Aprender a planificar é vital para o ensino e interage com as funções do professor. A planificação do professor é determinante para o que é pretendido. O currículo publicado é adaptado pelo processo de planificação através de acrescentos, interpretações e pelas decisões do professor tendo em conta o diagnóstico efetuado anteriormente do grupo.

No 1.º ciclo do ensino básico, tendo em conta a monodocência, onde o professor é responsável por todas as áreas que leciona, as decisões de planificação sobre o que deve ser ensinado, o tempo que se deve dedicar a cada tópico e o treino que se deve proporcionar revestem-se de um significado e de uma complexidade suplementares (Arends, 1995).

Na fase de experimentação e gestão, o prático desenvolve-se no seu contexto. Aqui o futuro professor deverá desenvolver formas de intervenção e habilidades sociais, dar resposta ao grupo heterogéneo de alunos nas suas salas de aula adotando estilos de ensino diferenciados tendo em conta as necessidades dos seus alunos. Segundo Pérez Gómez (2010) a flexibilidade, compreensão, intuição e conhecimento da ação são fundamentos necessários na fase da experimentação.

O desenvolvimento da planificação deve ser flexível de forma a adaptar-se às situações imprevistas do contexto onde está inserido, dando resposta às individualidades de cada aluno.

O futuro professor deve ser criativo no processo ensino aprendizagem. O trabalho em equipa é muito importante nesta fase para o desenvolvimento das suas competências profissionais: definição de papéis, saber escutar, resolver democraticamente os conflitos, compreender as diferentes opiniões, aprender a negociar, ceder e ao mesmo tempo defender as suas ideias.

Na fase do seguimento e valorização o futuro professor envolve-se em tarefas avaliativas sistemáticas de processo, de produto, atividades. Avalia como forma de compreender e à procura da melhora docente. O futuro professor é reflexivo, crítico e criativo no seu processo ensino aprendizagem.

O *practicum* permite praticar os instrumentos de diagnóstico, conhecer e experimentar as suas possibilidades e limitações, permitindo aos alunos responsabilizar-se de forma progressiva desse diagnóstico. A avaliação requer também o desenvolvimento de competências de comunicação para transmitir aos alunos o diagnóstico de forma a utilizá-lo como forma de aprendizagem à procura da melhora.

A avaliação é uma função desempenhada pelo professor com o objetivo de recolher informação necessária para tomar decisões corretas. Estas decisões são muito importantes para a vida dos seus alunos, logo a informação recolhida deveria ser o mais relevantes e exatas possíveis (Arends, 1995).

No final destas fases inicia-se um novo ciclo de desenho e planificação sustentado no saber produzido da experiência nos ciclos anteriores (Pérez Gómez, 2010).

Para o desenvolvimento destas competências o autor sugere que os futuros professores devem estar implicados nas seguintes áreas:

- Compromiso con el aprendizaje de cada uno de los estudiantes, atendiendo a la diversidad de sus intereses, expectativas y formas de aprender y actuar.
Compromiso con la equidad y respeto a la diversidad de los estudiantes;
- Dominio práctico de estrategias para trabajar de forma significativa y relevante los contenidos disciplinarios o interdisciplinarios propios;
- Capacidad para reflexionar sobre la situación, las propias creencias pedagógicas, las estrategias didácticas utilizadas y los efectos de su intervención;
- Compromiso con el cambio, la investigación y la innovación pedagógica para adaptarse a los cambios permanentes del contexto, el conocimiento y los propios estudiantes;
- Compromiso con la participación activa y el trabajo cooperativo en el seno de la comunidad educativa: docentes, estudiantes, familia (Pérez Gómez, 2010, p. 125).

O *practicum* deve permitir o desenvolvimento de competências em torno do saber estar numa instituição para além do desenvolvimento de competências em torno do aprender a ensinar. O futuro professor deverá ter oportunidade de saber como funciona toda a estrutura organizativa de uma escola, bem como participar nesse processo organizativo. Tardiff, Lessard e Lahaye (1991, citado por Fuentes Abeledo, 2009, p. 118) consideram que em termos profissionais “saber convivir en una escuela es tan importante como saber enseñar en el aula”.

Para que o futuro professor desenvolva as suas competências profissionais deve existir no *practicum* articulação entre a teoria e a prática, orientado para uma perspectiva de professor investigador capaz de se adequar às situações imprevistas onde a reflexão seja um dos pontos fundamentais da sua prática.

Domingo (2009) apresenta algumas orientações a ter em conta na organização do *practicum*, com vista ao desenvolvimento das competências profissionais do futuro docente no século XXI:

O practicum baseado num paradigma crítico reflexivo em que o aluno será o “actor de su propia formación”, ou seja o *practicum* constitui o ponto fundamental de toda a formação pessoal do aluno, o responsável pelo desenvolvimento pessoal das suas capacidades, competências e características do aluno;

Um practicum inspirado na pedagogia de alternância, que propicia uma simbiose mais aprofundada entre a prática e a teoria. Os planos de estudos devem ser abertos e flexíveis para adotar novas formas organizativas que permitam a formação em alternância entre prática e teoria. Esta articulação entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático deverá ser o mais aprofundado possível de forma a que haja uma fusão completa na ação.

O carácter holístico desta simbiose permite ao aluno gerar novos conhecimentos, com grande desenvolvimento da sua reflexividade a partir de situações reais no contexto.

Um practicum que permita aos alunos compreender a importância de elementos que configuram a realidade profissional: a contextualização, a gestão da complexidade e a toma de decisões durante a ação. Estes três elementos são importantes na prática e tem grande influência na atuação do futuro professor. Põe à prova a profissionalidade e qualidade da sua formação prática.

É no practicum que os alunos poderão aprender através do contato com situações reais, de forma a contribuir para a compreensão destes três elementos para além do ponto de vista concetual.

Um practicum com um forte vertente reflexiva do aluno, promovendo o desenvolvimento em torno de todos os elementos da sua prática profissional, com a intenção de melhorar a sua prática docente.

Um practicum inspirado na pedagogia sistémica de carácter aberto, flexível e dinâmico em que o aluno aprende no contexto em que está inserido e em função dele mesmo. Após conhecer as características do contexto onde está inserido o futuro professor aprende a abordar múltiplas variáveis desde motivação, intenções, crenças, contexto, etc, que interatuam entre si.

Um practicum que induz a uma formação holística e interdisciplinar em que o supervisor proporciona ao aluno a possibilidade pesquisar, analisar e refletir sobre a sua prática desde uma perspectiva holística que lhe permite compreender melhor a complexidade das situações pessoais, a diversidade de situações, contextos e interações, com vista ao reforço da

profissionalidade na resolução de problemas concretos, a gestão da complexidade e a toma de decisões durante a ação no contexto onde estão inseridos.

O *practicum* deve proporcionar ao futuro docente práticas de observação em contexto sala de aula, desde uma perspectiva sistémica que o levará a uma atitude de investigação para que este esteja bem preparado para a toma de decisões e resolução de problemas em contexto sala de aula.

O futuro professor não deve limitar-se à apropriação de práticas e à sua reprodução. Indo de encontro à perspectiva de Ferry (1991) o futuro professor deve ampliá-las, enriquecê-las e através da reflexão aceder a novas interpretações das situações de aprendizagem.

O futuro professor acompanha com responsabilidade e algum grau de autonomia o seu orientador nas tarefas docentes. Deverá envolver-se no processo, colaborar e desenvolver com a orientação adequada as tarefas docentes, refletindo sobre a sua prática (Pérez Gómez, 2010). Deve assumir progressivamente responsabilidades de atuação que requerem estratégias diferenciadas que possam dar resposta a situações problemáticas que possam surgir.

Como vimos anteriormente a etapa do *practicum* é desenvolvida em colaboração entre os diferentes agentes envolvidos (aluno, orientador e supervisor). Estes agentes desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das competências profissionais do futuro professor.

O *practicum* exige que esses agentes tenham uma preparação adequada no que diz respeito às funções desempenhadas e que a qualidade da sua interação, mediação e intercâmbio é muito importante para o êxito do *practicum*.

O orientador e o supervisor no *practicum* devem pôr em prática os procedimentos adequados e colocar ao alcance dos futuros professores as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da sua prática. A tarefa principal destes intervenientes no processo é trabalhar no sentido de fortalecer o futuro professor, para que este se sinta seguro para o desenvolvimento da atividade docente.

“La acción tutorial tiene entonces un compromiso funcional en la formación integral del ser humano (profesores y estudiantes) capaz de ajustarse, actuar y transformar el contexto, y a su vez capaz de ser constructor de su propia historia de forma autónoma, consciente e interactiva” (Tejada e Carvalho, 2013, pp. 1587-1588)

O futuro professor ao longo do *practicum* deve sentir-se apoiado, orientado por ambos os responsáveis (orientador e supervisor). Estes devem manter um contato próximo com o estudante, fornecendo-lhe feedback construtivo ao trabalho desenvolvido num clima de confiança. Este processo de acompanhamento, orientação prestada ao futuro professor torna-se num fator imprescindível ao desenvolvimento das suas competências profissionais.

Nesta perspetiva no ponto que se segue daremos destaque à supervisão pedagógica e ao papel do supervisor uma vez que uma das funções da supervisão é a identificação das necessidades de formação dos futuros professores, emergentes da sua intervenção educativa e proporcionar-

lhe estratégias adequadas à sua intervenção com vista o desenvolvimento das competências profissionais.

2.5. CONTRIBUTO DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS NO *PRACTICUM*

2.5.1. Supervisão pedagógica – perspetivas

O conceito de supervisão surge na Idade Média associado à procura de erros ou desvios de cópias de textos originais. É no século XIX que o conceito surge relacionado com superintendente escolar, imagem associada à inspeção, controlo e eficiência do ensino (Moreira, 2005). Considera-se um conceito polissémico e ambíguo tendo em conta as suas conotações “o conceito de supervisão é polissémico porque é referido a uma sociedade, a uma cultura, a uma administração pública, a filosofias educativas, a políticas educativas, a teoria de formação de professor e de escola” (Oliveira – Formosinho 2002, p.43).

Alarcão e Tavares (2010, p. 3) clarificam o conceito tradicional de supervisão considerando que “ (...) evocava (e de certo modo ainda evoca) conotações de poder e de relacionamento socioprofissional contrárias aos valores de respeito pela pessoa humana e pelas suas capacidades auto-formativas”. Daí numa conotação tradicional, a palavra supervisão poderia ser interpretada como inspeção e controlo favorecendo uma relação vertical e autoritária entre o supervisor e o supervisionado.

Segundo Alarcão e Roldão (2010, p. 15), “o campo da Supervisão conheceu, nos últimos anos, um desenvolvimento assinalável”, acompanhando a evolução das abordagens da Educação e da Formação. Para as autoras falar de supervisão é: referir os processos de ensino-

aprendizagem; a reflexão e investigação sobre a ação; mudança de práticas pedagógicas, alicerçados na construção do conhecimento profissional, por referência à prática pedagógica, num espaço privilegiado – a escola.

A supervisão do século XXI necessita de ter uma atuação baseada na democraticidade: “democraticidade, porque é uma supervisão baseada na colaboração entre os professores, em decisões participadas, e na prática reflexiva, visando profissionais auto dirigidos ou (...) autónomos” (Sullivan e Glantz, 2000 citado em Alarcão, 2009, p. 120).

O conceito de supervisão hoje em dia está intimamente associado a orientação e formação. No *practicum* trata-se os processos de supervisão através da ação desenvolvida pelo supervisor, aos quais o Decreto-lei n.º 43/2007 realça, valorizando “a prática de ensino supervisionada”. “A supervisão é considerado como um processo em que o professor, em princípio, mais experiente e mais informado, orienta um outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional” (Alarcão e Tavares, 2010, p.16).

Os autores perspetivam o processo supervisivo como um percurso dinâmico de acompanhamento da formação em que a ação do supervisor pode ser compreendida em dois níveis distintos, mas mutuamente comprometidos: “ (...) exercendo sobre o desenvolvimento e a aprendizagem do professor uma influência directa, exerce, através deste, uma influência indirecta sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos que ele ensina” (Alarcão e Tavares, 2010, p. 9). Consideram ainda que “A supervisão tem um lugar num tempo continuado pois só assim se justifica a sua definição como processo. tem um objetivo: o desenvolvimento profissional do professor” (Alarcão e Tavares, 2010, p. 16).

No entanto, Vieira, Moreira, Barbosa, Paiva e Fernandes (2010) alertam para “a complexidade das situações educativas e a conseqüente impossibilidade de tudo conhecer e controlar. Apela-se a um posicionamento de abertura ao risco e à incerteza, sustentado por convicções fortes e por um ambiente supervisivo propício ao desenvolvimento profissional dos formandos (...) Só um trabalho reflexivo, de natureza indagatória, crítica e emancipatória, pode recuperar o sentido da educação e da formação de professores” (p.67).

Neste estudo, a supervisão pedagógica é vista como uma ferramenta de orientação e formação em que o objetivo é o desenvolvimento profissional e pessoal de cada aluno de uma forma continuada através da experimentação e da reflexividade inerente ao seu percurso cabendo ao supervisor um papel fundamental nesse processo de desenvolvimento, através de uma relação dialogante, crítica e reflexiva, seguindo as novas tendências supervisivas.

Interessa-nos a supervisão, sobretudo no âmbito do *practicum*, concretizando-se através de atividades desenvolvidas em prática de ensino supervisionada, nas que o futuro professor assume a responsabilidade pela docência.

A propósito, Sá-Chaves (2000) caracteriza supervisão como “(...) pressuposto da construção interpessoal do conhecimento, (...) resolução de situações problemáticas reais (...) necessidade de um conhecimento prévio que permita compreender e dar sentido à novidade de cada situação (...) integra e une o conhecimento teórico referencial e o quadro pessoal de representações com conhecimento emergente da prática (...) prática num exercício de reflexividade praxeológica (...) uma finalidade epistémica de construção partilhada de saberes” (p.41). Também Schön (1988) menciona a supervisão como uma atividade

desenvolvida no sentido de apoiar e encorajar os professores na sua prática reflexiva. A reflexividade profissional é um dos fatores essenciais para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos.

A supervisão pedagógica pode ser considerada como teoria e prática de regulação de processos de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento profissional, abrangendo situações diversificadas de auto supervisão e supervisão acompanhada (Vieira *et al*, 2010).

Considera-se um processo colaborativo de apoio e estímulo ao desenvolvimento das competências profissionais, através do desenvolvimento de capacidades reflexivas baseado em ciclos de planificação, intervenção observação, e reflexão.

Há uma interação entre a ação e o pensamento, onde o futuro professor procura compreender as situações vividas na prática, as dinâmicas dos contextos onde estão inseridos através de um processo reflexivo acompanhado pelo supervisor.

O supervisor deve valorizar estratégias de reflexão, colaboração, auto-supervisão e autoaprendizagem, capacidades de gerar, gerir e partilhar o conhecimento, com vista a profissionais reflexivos e escolas em constante desenvolvimento e aprendizagem (Alarcão e Roldão, 2010).

Ao longo dos anos a supervisão foi sendo constituída por uma série de modelos preconizados por diversos autores e aos quais subjazem diferentes conceções onde uns privilegiam a aprendizagem das crianças, outros colocam o enfoque no papel do professor; se uns apoiam o

produto final, outros valorizam o percurso; alguns consideram importante a relação com o contexto da prática, outros ainda responsabilizam o supervisor por determinados papéis mais ligados à construção do conhecimento ou ao percurso reflexivo dos professores todos com uma conotação de orientação da formação.

No entanto existe pouca unanimidade no que diz respeito à classificação das linhas de investigação e das práticas de supervisão em modelos e abordagens. Tracy (2002) refere que a maior parte das classificações baseiam-se “na observação, na prática ou na teoria; poucas resultam, de facto, da investigação em supervisão”, mas constituem-se como “meios para nos ajudarem a organizar o nosso próprio pensamento e como um trampolim para o desenvolvimento de novos esquemas” (Tracy, 2002, p. 39).

É de extrema importância que o supervisor tenha conhecimento dos modelos de supervisão para que possa analisar as possibilidades e limitações.

Tracy (2002) apresenta as estruturas conceituais, considerados a base em que os modelos tem sido construídos e que são úteis na descrição de um modelo de supervisão: os objetivos do modelo; os pressupostos teóricos; os princípios ou conceitos principais subjacentes ao modelo. Estas estruturas conceituais conduzem a comportamentos na implementação de um modelo supervisivo pois podem fornecer ferramentas para a sua organização e caracterização sendo concebidos como instrumentos informativos para os supervisores no processo de análise e (retro)alimentação da sua ação. Pesquisou uma vasta bibliografia e escreveu sobre modelos e abordagens de supervisão dos quais passamos a salientar alguns aspetos mais significativos.

A autora faz referência a seis trabalhos em que cada um deles classifica a supervisão com base em uma ou duas características dominantes.

Os trabalhos selecionados pela autora foram elaborados por ASCD (1982); Glatthorn (1984); McGreal (1983); Pajak (1993), Sergiovanni e Starratt (1993), Tracy e MacNaughton (1993). Segundo a autora, em conjunto estes modelos representam a maioria dos modelos na literatura, no entanto frequentemente interpretam um dado modelo diferenciado.

Estes seis trabalhos não apresentam uma terminologia comum com exceção da supervisão clínica que se encontra presente em cada um dos modelos. No entanto a supervisão clínica é igualmente considerada como um modelo distinto e como um conceito ou modelo amplo do qual resultam todos os outros modelos” (Tracy 2002, p. 39).

ASCD (1982 citado por Tracy, 2002) apresenta três “modelos” de supervisão: científico, clínico e artístico. A característica organizativa para estas abordagens é a “origem do significado do ensino eficaz”. Uma vez que os critérios para o ensino eficaz são externos ao processo supervisivo os intervenientes cedem algum controlo.

No entanto, Sergiovanni (1982, referenciado por Tracy, 2002) reconhece que a abordagem científica da supervisão pode auxiliar na verificação do que está a acontecer no ensino e no que deveria estar a acontecer. Esta abordagem é utilizada para verificar a qualidade de ensino apresentada. A origem do significado do ensino eficaz acontece devido a interações colaborativas entre os intervenientes, em que nenhum dos dois pode fazer interpretações

individuais do significado dos acontecimentos, devem seguir os princípios da supervisão clínica.

Garman (1982, citado por Tracy, 2002) refere que um indivíduo é supervisor clínico quando os passos na supervisão clínica se transformam em metáforas, no que diz respeito às regularidades, observação e análise do ensino e às fases processuais, meios para obter significado.

Relativamente à abordagem artística centra-se nos potenciais do estilo do professor e tenta auxiliá-lo na exploração desses potenciais. O supervisor fornece ao professor os valores que conduzem a uma educação de qualidade.

Outro dos modelos apresentados por Tracy (2002) é o de Glatthorn (1984) que designa a supervisão de “supervisão diferenciada” em que defende a escolha de opções por parte do supervisionado de modo a obter um a observação mais focada por parte dos supervisores. As quatro opções apresentadas pelo autor são: *supervisão clínica*, *o desenvolvimento profissional cooperativo*, *desenvolvimento autodirecionado* e *a monitorização administrativa*.

Glatthorn (1984 referenciado por Tracy, 2002) apresenta uma *supervisão clínica* centrada na aprendizagem cujo objetivo é assistir e não avaliar o professor. No entanto o supervisor mantém um controlo significativo do processo; O *desenvolvimento profissional cooperativo* é muitas vezes associado “supervisão colegial ou de pares” – aqui os professores trabalham com outros professores para o seu próprio desenvolvimento profissional. Cada um observa as aulas dos colegas, com feedback e discussão de outros interesses profissionais partilhados entre

ambos. O objetivo não é avaliar mas sim “encorajar” o colega; outra opção é o *desenvolvimento autodirecionado* – como as opções anteriores é não avaliativo controlado pelo supervisionado em vez de ser controlado pelo supervisor. O processo é monitorizado pelo supervisor. Os pontos críticos deste modelo segundo o autor são que o professor trabalha independentemente em vez de ser supervisionado por outros, os professores estabelecem objetivos de desenvolvimento profissional resultante das suas necessidades; dispõe de recursos disponíveis para apoiar o trabalho com vista a atingirem os objetivos; os resultados não são utilizados para avaliação.

Outro modelo é a *monitorização administrativa* pode ser utilizado para acompanhamento como para avaliação do desempenho do professor. A informação obtida através das visitas influencia a tomada de decisão do supervisor. O supervisor faz observações informais do ensino, cujo ponto de observação é o aluno.

McGreal (1983 citado por Tracy, 2002) classifica os modelos de supervisão entre avaliação e assistência. São classificados baseados no processo. Define cinco modelos: *modelos de normas comuns, modelos de estabelecimento de objetivos, modelos de produto; modelo de supervisão clínica e modelos artísticos ou naturalistas.*

O *modelo de normas comuns* é mais utilizado para avaliar nas escolas é baseado no processo de ensino e o objetivo é a tomada de decisões administrativas sobre o desempenho. O controlo é essencialmente do supervisor e o supervisionado um elemento passivo no processo de supervisão.

O *modelo de estabelecimento de objetivos* - McGreal (1983 citado por Tracy, 2002) apresenta um modelo parecido com o de Glatthron (1984), no entanto sugere que a natureza do estabelecimento de objetivos pode contrabalançar alguns dos aspetos negativos do modelo de normas comuns no que diz respeito à avaliação. Os objetivos são organizados por prioridades tendo em conta a sua importância.

O *modelo de produto* apoiam-se em medidas de desempenho dos alunos para verificar a eficácia do ensino, consideram que as medidas adequadas de produto refletem mudanças nos comportamentos dos alunos.

O *modelo de supervisão clínica* centra-se no processo de ensino mais do que nos resultados pretende dar apoio ao professor e não avaliá-lo. As características apontadas pelo autor são semelhantes às apresentadas por Garman (1982). Reforça a natureza colegial da relação entre professor – supervisor um dos fatores importantes para fortalecer a supervisão clínica.

O *modelo artístico ou naturalista* parte da teoria mais do que da prática. Contrasta com os modelos de estabelecimentos de objetivos e de produtos uma vez que dá atenção aos significados e resultados. Este modelo não é totalmente observável na prática.

A classificação proposta por Pajak (1993 referenciado por Tracy, 2002) a supervisão clínica é empregada como hiperónimo, derivando quatro famílias de modelos clínicos: “os modelos originais de Mosher e Purpel (1972) e Cogan (1973), os modelos humanístico-artísticos; os modelos técnico-didáticos; e os modelos desenvolvimentais/reflexivos” Tracy (2002, p. 50).

No que concerne aos *modelos originais de supervisão clínica* de Mosher e Purpel (1972) Cogan (1973), Pajak (1993) refere que os modelos originais oferecem uma mistura empírica, comportamental, fenomenológica e desenvolvimental, onde essas abordagens enfatizam a importância das relações colegiais, da cooperação e do desenvolvimento de estilos únicos de ensino. O objetivo principal é dar apoio aos professores com a finalidade de aumentar as suas capacidades para futuramente serem autosupervisionados.

Estes modelos enquadram-se no paradigma de formação reflexiva em que focam-se em situações reais da prática, procurando o supervisor estimular no professor atitudes reflexivas e investigativas sobre o ensino e a aprendizagem, com vista à aquisição da autonomia no processo de tomada de decisões e na resolução dos problemas que surgem da prática.

A supervisão clínica desenvolve-se numa perspectiva cíclica, composta por cinco passos: encontro pré-observação; observação; análise dos dados e planificação da estratégia de discussão; encontro pós-observação e análise do ciclo de supervisão (Goldhammer *et al.* 1980, citado por Alarcão e Tavares, 2010). Para Cogan (1973), a supervisão clínica encontra-se organizada em oito momentos distintos: estabelecimento da relação supervisor/ professor; planificação da aula; planificação da estratégia de observação; observação; análise dos dados; planificação da estratégia de discussão; encontro pós-observação; análise do ciclo de supervisão. Para Mosher e Purpel (1972) encontra-se dividido em três momentos: pré observação, observação e pós observação.

Todos eles iniciam com um plano de tipo colegial para ensinar baseado numa relação de confiança, ou seja pela observação e a recolha de dados por parte do supervisor.

Outro grupo de modelos clínicos é o *humanístico/ artísticos*– encontram-se as perspetivas de Eisner (1983) e Blumberg (1989). De acordo com Tracy (2002) “ambas representam reacções aos estilos mecânicos e burocráticos da supervisão dos anos 70, movendo-se em direcção a um método não prescritivo de apreciação, e não de medição, do que ocorre na sala de aula” (p.52).

A perspectiva de Blumberg (1989), segundo Tracy (2002) centra-se nas relações humanas entre supervisor e professor e baseia-se no ajustar dos objetivos pessoais dos professores e da organização com vista à resolução de problemas que os afetam.

No caso de Eisner (1983), a autora refere a sua abordagem artística na qual “o ensino é conceptualmente visto mais como arte do que como ciência” Tracy (2002, p. 52). Para Eisner o ensino é a transformação do currículo na acção. Trabalha para o desenvolvimento da parte criativa e única de cada professor.

No que diz respeito à família dos *modelos técnico didáticos*, Pajak (1993) refere os métodos de supervisão clínica proposto por Acheson e Gall (1980) (técnicas de supervisão clínica), Hunter (1984) (modelo de tomada de decisões) e Joyce e Shower (1982, 1988) (modelo de treino). Tracy (2002) enfatiza que a supervisão e o ensino são percebidos como prática racional, que pode ser aperfeiçoada através de técnicas específicas. A autora refere que estes modelos acentam em conclusões de investigações sobre o ensino eficaz e na perspetiva de processo produto. Estas perspetivas tem em comum as técnicas de observação e *feedback* que reforçam certos comportamentos considerados eficazes.

Na última família de modelos clínicos - *desenvolvimentais/reflexivos* -, Pajak (1993) refere os trabalhos de Glickman (1981, 1987, 1990), Schön (1983) Costa e Garmston (1985), Zeichner e Liston (1987), Bowers e Flinders (1991). Estes autores tem em comum a sensibilidade às diferenças individuais e aos contextos social, organizacional, político e cultural que influenciam o ensino, em que a supervisão é um processo de encorajamento à reflexão dos professores com vista ao seu desenvolvimento.

Estes modelos vêm a prática profissional com origem na capacidade que os professores possuem em aprender a partir da prática, refletindo criticamente sobre as suas ações (Tracy, 2002).

Outro dos trabalhos apresentados pela autora é o modelo de Serviovanni e Starratt (1993). Estes autores defendem que a organização da supervisão deve ser efetuada em torno cinco opções em que o professor seleciona qual as opções que se adaptam às suas necessidades.

O tema que envolve as opções é designado pelos autores de “autoridade profissional” Serviovanni e Starratt (1993, citado em Tracy, 2002, p. 58), ou seja o seu conhecimento sobre a profissão. A autora refere que este modelo promove um diálogo entre os professores proporcionando discernimento na supervisão, responsabilizando-os entre si e partilhando apoio.

A primeira opção é a *supervisão clínica* onde a supervisão inclui reuniões de observação de professores na sua prática, onde uma relação colegial entre supervisor e professor caracteriza o ambiente no qual ocorre o processo. Ambos os intervenientes são responsáveis pela

supervisão, a supervisão foca-se nos pontos fortes do professor. A supervisão clínica segundo Tracy (2002) é vista como um mecanismo de apoio que facultaria assistência ao professor.

A segunda opção dos autores Serviovanni e Starratt (1993) é a *supervisão colegial* que é parecido com o apresentado no trabalho de Glatthorn (1984) como desenvolvimento profissional cooperativo. Pode ser estendido para além da sala de aula incluindo discussão de problemas surgidos e partilha de preparação de aulas. O supervisor fornece assistência e recursos para que os professores desenvolvam a sua prática.

Outra opção é a *supervisão informal* que inclui vários encontros informais entre supervisor e professor. Visitas informais à sala de aula e conversas sobre o trabalho desenvolvido. Esta opção é aceite num contexto onde os professores partilham responsabilidades profissionais.

A *supervisão baseada na investigação* pode ser desenvolvida havendo colaboração entre supervisor e professor. Designada por investigação ação, o professor e supervisor trabalham juntos na identificação do problema, desenvolvimento de uma estratégia para a sua resolução e partilha dos resultados e conclusões. Requer um nível elevado de reflexão.

Outra opção apresentada por Serviovanni e Starratt (1993) e segundo resume Tracy (2002) não está totalmente desenvolvida é a supervisão baseada no *sistema de aconselhamento*. Trata-se de uma opção alternativa à supervisão tradicional. Os supervisores são vistos como conselheiros com uma autoridade funcional para agir como tal.

O último trabalho apresentado por Tracy (2002) foi desenvolvido pela autora e McNaughton (1993). Os autores abordam três modelos: *modelo orientado para objetivos*; *modelo orientado para meios* e *modelo orientado para o professor*. Ao nível conceitual a supervisão clínica influenciou cada um destes modelos, sendo repetida em todos eles. Apesar de ser tratada de forma distinta por alguns autores, Tracy (2002) considera que trata-se de um modelo distinto dos outros a partir do qual derivam outros modelos, enfatiza as relações colegiais e assistência direta ao professor em contexto de prática.

O Modelo orientado para os objetivos procura a obtenção dos objetivos predefinidos. As estratégias para os atingir são escolhidas pelo professor. O objetivo de supervisão e o controlo do processo varia de acordo com a abordagem individual. Serve como auxiliar para o docente no processo de apoio aos alunos para que estes atinjam os objetivos. Para que tal aconteça defendem uma reunião pré observação, observação, análise e estratégia, reunião pós observação, passos semelhantes ao da supervisão clínica. Dão mais importância aos resultados do que às estratégias para os alcançar.

O modelo orientado para os meios atribui importância aos meios utilizados pelo professor para obtenção dos resultados desejados. Há uma relação estreita entre as estratégias utilizadas e as aprendizagens dos alunos. Neste modelo o supervisor terá como tarefa assistir e avaliar. Podemos considerar este modelo subdividido em “Tradicional” e “Neotradicional”. Se o primeiro privilegia o “bom ensino”, o segundo dá ênfase aos “meios e técnicas” desse mesmo ensino (Tracy, 2002, p. 63).

O terceiro modelo apresentado pelos autores Tracy e McNaughton (1993) é o *modelo orientado para o professor* que parte do reconhecimento expresso pelo professor da sua vontade de ser assistido, o que promove uma supervisão de par e se exige um apoio competente do supervisor. O professor manifesta necessidade em ser observado. O enfoque da supervisão não está predeterminado, é o professor que decide quando deve acontecer. Este modelo apresenta uma aproximação ao modelo de supervisão clínica de Gorman e das versões de Cogan e Goldhammer descritas por Glatthorn (1984) e Pajak (1993).

Neste modelo os autores Tracy e McNaughton (1993) destacam dois elementos: relação colegial entre professor e supervisor e um elevado grau de autodireção por parte do professor. Realçam a relação na base da confiança entre os intervenientes. Iniciam com uma reunião pré observação e planeiam a observação.

O papel do supervisor é facilitar a análise do professor sobre o seu comportamento, pretende tornar os docentes cada vez mais autónomos.

Tendo em conta os modelos apresentados e as mudanças atuais no processo ensino aprendizagem, os novos papéis dos professores e supervisores, Tracy (2002) considera que se deve pensar em novos modelos de supervisão. Modelos esses que vejam a escola como comunidade com aprendizes, ao longo do seu ciclo de vida que assumem responsabilidades pelo seu desenvolvimento, quando dispõe de recursos e mecanismos de acompanhamento adequados.

Assim definiu alguns pontos essenciais a ter em conta nos futuros modelos de supervisão, destacando os objetivos que poderão mudar o enfoque de ensino dando mais ênfase à aprendizagem; as premissas teóricas devem ser baseadas em variadas áreas (psicologia do desenvolvimento, psicologia social, mudança organizacional,...); os sistemas sociais devem incluir conhecimentos sobre equipas profissionais numa relação colaborativa, e não somente relação supervisor professor; os sistemas de suporte incluem as pessoas e os recursos necessários, pessoas essas com competências diversas nomeadamente a reflexão sobre a prática; a implementação/ sintaxe destes modelos é difícil prever uma vez que pode haver resistência por parte dos que estão envolvidos atualmente.

Tendo em conta todas estas características Tracy (2002) refere-se a este novo modelo como “modelo do professor como supervisor” ou “modelo de autossupervisão”, caracterizada por “uma supervisão personalizada e difusa, com os professores assumindo colaborativamente a responsabilidade pela análise e melhoramento do seu desempenho e do desempenho dos seus alunos” (Tracy, 2002, p. 85).

A supervisão deve centrar-se na colaboração e desempenho do grupo de alunos, fornecendo feedback pormenorizado para que este se torne numa utilidade ao aperfeiçoamento da prática profissional do professor. É importante o feedback, questionamento, encorajamento, sugestões e recomendações, sínteses, balanços, esclarecimentos conceituais, em forma de relato escrito (Roldão, 2010). Para tal, torna-se necessário a criação de um clima afetivo relacional entre supervisor e supervisando para que o processo se torne enriquecedor e potenciador de mudança.

Outra classificação dos modelos de supervisão foi desenvolvida por Alarcão e Tavares (2010) que enquadram a supervisão pedagógica em nove cenários diferenciados: imitação artesanal, aprendizagem pela descoberta guiada, behaviorista, clínico, psicopedagógico, pessoalista, reflexivo, ecológico e dialógico.

O *cenário da imitação artesanal* parte da crença da imutabilidade do saber e da convicção de que se aprende observando como se faz para de seguida fazer. O aprendiz observa o mestre aprende praticando com ele. Assume-se que este *mestre* é um bom modelo capaz de transmitir a sua arte, tal como um “artífice medieval a ser moldado pelo artesão e a ser através dele socializado” (Alarcão e Tavares, 2010, p. 20). Wallace (1991) designou-o como modelo de mestria em que o aprendiz desenvolvia as suas competências profissionais através da observação da prática do mestre. Deste modo, e de acordo com esta abordagem, o futuro professor é colocado junto do mestre que é visto como o modelo a seguir. Com este modelo, a supervisão aparece ligada a um exercício de autoridade em que o professor segue as linhas do seu mestre. Contudo, a dificuldade em definir o “bom” professor que supostamente constituía o modelo a seguir, sem ter em linha de conta as exigências que processo de ensino-aprendizagem coloca, começando a exigir dos professores competências mais diversificadas, vieram pôr em causa esta conceção de supervisão do processo formativo dos professores.

O *cenário de aprendizagem da descoberta guiada* a imitação do professor é substituída pelo conhecimento analítico dos modelos de ensino, ou seja os conhecimentos dos modelos teóricos de ensino surgem como estratégia de formação alternativa à estratégia centrada na imitação do mestre. Segundo destacam Alarcão e Tavares (2010, p. 19) “esta estratégia de formação pressupunha que o professor tivesse conhecimento dos modelos teóricos e tivesse,

se possível, a oportunidade de observar diferentes professores em diferentes situações ainda antes de iniciar o estágio pedagógico propriamente dito”. Permitia que os professores adquirissem primeiramente os conhecimentos teóricos e tivessem oportunidade de observar diferentes professores em diferentes contextos e só depois então experimentar na prática. O professor tem um papel mais ativo comparativamente ao cenário anterior, nomeadamente ao nível da observação e aplicação experimental dos referidos modelos de ensino. Apesar deste cenário estar assente na coexistência de uma formação teórica e prática e esta ser considerada como benéfica para o desenvolvimento dos professores, Alarcão e Tavares (2010) alertam para fragilidades quando for posta em prática sem ter em conta as variáveis do contexto. “A partir de actuações que, apropriadas num dado contexto, poderão ser totalmente ineficazes ou prejudiciais se as variáveis desse contexto se modificarem” (Alarcão e Tavares, 2010, p. 21). A função do supervisor, neste cenário, será de orientar o professor na descoberta do seu estilo pessoal de ensinar e não ser um modelo a seguir (Sá Chaves, 2002).

O próximo cenário apresentado pelos autores Alarcão e Tavares (2010) é o *cenário behaviorista*, que valoriza a estratégia de formação micro ensino. Apresentada como uma técnica psicopedagógica que se preocupa com a identificação de determinadas tarefas comuns a todos os professores, onde estes através de mini-aulas, videogravadas, podem treinar competências pré determinadas. O micro-ensino é estimado por Alarcão e Tavares (2010) como um modelo de “imitação”, pois “a actuação do professor-modelo na sala de aula é substituída pela observação de um professor a dar uma mini-aula” (Alarcão e Tavares, 2010, p. 22) e a reflexão é substituída por um “manual” que auxilia o formando a visualizar essas mesmas aulas. Apesar de muitos supervisores terem adotado esta estratégia para analisar o ato de ensino e definição das competências do professor, esta abordagem apresenta limitações

nomeadamente ao nível da descontextualização das competências que se pretendem desenvolver, pela complexidade do processo de ensino-aprendizagem.

O *cenário clínico*, provavelmente o cenário mais abordado na literatura, surge no final dos anos 50, pelos estudos de Mosher e Purpel (1972), Cogan (1973), onde já os explicitados anteriormente. A colaboração constitui-se como um elemento-chave neste modelo. Colaboração essa entre supervisor e supervisando, com vista à procura da melhora docente. O ponto de referência é a própria prática do supervisando onde são imprescindíveis a observação, análise e reflexão conjunta entre os intervenientes. O supervisando adquire a função “agente dinâmico, relegando para o supervisor a missão de o ajudar a analisar e repensar o seu próprio ensino” (Alarcão e Tavares, 2010, p. 24).

Quanto ao *cenário psicopedagógico*, tal como o cenário clínico o supervisor e o supervisando mantém uma relação de ensino aprendizagem através do diálogo e valorização da componente pessoal. Decorre dos princípios defendidos por Stones (citado por Alarcão e Tavares, 2010), o autor considera o processo de supervisão uma forma de ensinar, tendo como principal objetivo “ensinar os professores a ensinar” (Alarcão e Tavares, 2010 p.28). Segundo este modelo o processo de supervisão segue três fases: a preparação da aula do supervisando com a ajuda do supervisor; a discussão sobre a aula dada; a avaliação do processo supervisivo.

Alarcão e Tavares (2010) referem ainda o *cenário pessoalista*. Este modelo dá importância ao desenvolvimento da pessoa em que o professor ocupa um papel de relevo, enfatizando as suas necessidades e preocupações. O professor nesta perspectiva deve criar uma atmosfera

relacional que permita ao supervisionando o seu desenvolvimento através de estratégias de encorajamento e autoconhecimento (Elbaz, 1988, citada por Sá-Chaves, 2000).

O *cenário reflexivo*, tal como evidenciam Alarcão e Tavares (2010), sustenta-se nas perspetivas de Schön. O processo formativo é visto como uma combinação entre ação, experimentação e reflexão dialogante sobre as experiências vividas “segundo uma metodologia do aprender a fazer fazendo (e pensando), que conduz à construção activa do conhecimento gerado na acção e sistematizado na reflexão” (Alarcão e Tavares, 2010, p. 35). O supervisor apoia, orienta, estimula, exige e avalia o supervisando na sua reflexão crítica com vista à sua melhora docente. Wallace (1991) denomina este cenário como modelo de prática reflexiva de formação profissional.

O *cenário ecológico*, referido por Alarcão e Tavares (2010) fundamenta-se no modelo de desenvolvimento humano de Bronfenbrenner (1979). “Apoia-se numa estratégia de supervisão de cariz reflexivo e numa metodologia de aprendizagem experiencial, de ação-formação-investigação, em que o supervisando constrói o seu saber mediante a realização de diferentes tarefas que o levam a assumir diferentes papéis e a interagir com pessoas distintas” Alarcão (2006, p. 336). Integra noções de socialização pois envolve todo o processo de interação mútua e progressiva entre o supervisando e o ambiente no qual esta inserido, sendo este processo influenciado pelas relações com os contextos em que este interage.

Finalmente, Alarcão e Tavares (2010), apresentam o *cenário dialógico* que aponta para uma abordagem supervisiva baseada num diálogo construtivo entre supervisor e supervisando. Assim atribuem à linguagem e ao discurso crítico um papel fundamental na construção do

conhecimento do professor como profissional. Moreira (2005) e Vieira *et al* (2010) consideram tratar-se supervisão democrática (ao nível das relações interpessoais e dos processos de construção do conhecimento profissional), participativa, transformadora (dos intervenientes e dos contextos de acção), reflexiva, colegial, colaborativa, aberta à negociação e à liberdade de escolha tendo em vista a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos.

Cada um destes cenários enfatiza determinados aspetos do processo de supervisão e não devem ser entendidos de forma estanque e mutuamente exclusivos (Alarcão e Tavares, 2010).

Os autores sistematizam de forma convergente e conciliadora os diferentes contributos inerentes aos diversos cenários, invocando o *cenário integrador* apresentado por Sá-Chaves (2002, p. 23), com o qual a autora desenvolve o conceito de “supervisão não standard, conotado com a capacidade de construir soluções ajustadas à natureza complexa, incerta e frequentemente ambígua de cada situação educativa problemática, renunciando à crença de que possa existir um conhecimento de tipo standard que possa constituir uma resposta generalizada a todas elas”.

Exige, por isso, uma orientação com um elevado nível de reflexividade, o respeito pelo direito à diferença em cada professor. Para Alarcão e Tavares (2010) o professor em formação é um indivíduo em desenvolvimento que ao aprender a ensinar está em processo de aprendizagem onde o supervisor, também pessoa em desenvolvimento, tem como papel principal ajudar o professor a aprender e a desenvolver-se, para que possa influenciar a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Tendo em conta as perspetivas apresentadas consideramos que para uma formação de professores de qualidade o processo superviso na formação inicial de professores deve ter em conta a individualidade de cada formando, onde o supervisor deve adotar estratégias diversificadas que permitam ao formando o seu bem estar físico, psíquico, emocional e o desenvolvimento das suas competências profissionais. Os formandos devem ser envolvidos nas decisões curriculares relativamente à sua formação. O processo superviso deve basear-se numa abordagem crítica, reflexiva e ecológica, sugerindo mudanças de atitude e a transformação da prática nos contextos onde o aluno está inserido através de uma atitude de questionamento e reflexão, aumentando a auto-confiança, a capacidade de auto-análise e auto-crítica do futuro professor, de forma a tornar-se cada vez mais autónomo, quer na execução da sua prática como também na reflexão sobre a sua prática.

No processo superviso não podemos prescindir da figura do supervisor, tendo em conta o seu papel decisivo na determinação de variáveis afetivas e relacionais que fomentem o crescimento pessoal e profissional dos supervisandos, através do desenvolvimento de “um conjunto de *skills* que o levem do saber ao saber-fazer” (Alarcão e Tavares, 2010, p. 59). A relação entre os intervenientes no processo deve acentar em princípios de confiança mútua com base no diálogo e proximidade, num processo de aprendizagem partilhada numa lógica supervisão colaborativa com vista ao desenvolvimento das competências profissionais.

2.5.2. O papel do supervisor no processo superviso

O processo superviso visa ajudar o futuro professor a construir o seu conhecimento profissional através do desenvolvimento das seguintes capacidades e atitudes:

“Espírito de auto-formação e desenvolvimento; Capacidade de identificar, aprofundar, mobilizar e integrar os conhecimentos subjacentes ao exercício da docência; Capacidade de resolver problemas e tomar decisões esclarecidas, acertadas; Capacidade de experimentar e inovar numa dialéctica entre a prática e a teoria; Capacidade de reflectir e fazer críticas e autocríticas de modo construtivo; Consciência da responsabilidade que coube ao professor no sucesso, ou no insucesso, dos seus alunos; Entusiasmo pela profissão que exerce e empenhamento nas tarefas inerentes; Capacidade de trabalhar com os outros elementos envolvidos no processo educativo” (Alarcão e Tavares, 2010, p. 72).

O supervisor surge como mediador de aprendizagens do futuro professor, surge como alguém que deve promover as capacidades do professor, para que este possa promover as capacidades dos seus alunos que, segundo Garmston, Lipton e Kaiser (2002), deve utilizar estratégias concebidas para facilitar a construção e expansão das capacidades reflexivas do professor e dos seus processos de compreensão e interpretação. Avaliar competências profissionais requer uma diversidade de procedimentos, estratégias e instrumentos que permitam uma aproximação da complexidade dos fenómenos que desejamos provocar: relação crítica, criativa da prática e da teoria, experiência e saber, assim como vinculação dos processos cognitivos, afetivos e comportamentais (Pérez Gómez, 2010).

A relação estabelecida entre supervisor e futuro professor deve ser baseada na confiança conduzindo à autonomia do futuro professor através da reflexão, partilha de ideias e experiências com vista à melhora docente.

Alarcão e Tavares (2010) referem algumas tarefas que o supervisor deve realizar durante o *practicum* que vão de encontro à integração professor e ao desenvolvimento da competência reflexiva do futuro professor:

“Estabelecer e manter um bom clima afectivo-relacional (...); criar condições de trabalho e interacção que possibilitem o desenvolvimento humano e profissional dos professores; desenvolver o espírito de reflexão, auto-conhecimento, inovação e colaboração; criar condições para que os professores desenvolvam e mantenham o gosto pelo ensino (...); analisar criticamente os programas, os textos de apoio, os contextos educativos, etc.; planificar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e do próprio professor; identificar os problemas e dificuldades que vão surgindo; determinar os aspectos a observar e sobre os quais reflectir e estabelecer as estratégias adequadas; observar; analisar e interpretar os dados observados; avaliar os processos de ensino aprendizagem (p. 56).

Seguindo a mesma perspectiva, Pérez Gómez (2010), declara que as funções do supervisor incidem em estimular, provocar e acompanhar o processo de reflexão sobre a prática e processos de aprendizagem de cada estudante, sugere algumas tarefas a desenvolver:

“Cooperar en sus debates y seminarios y estimular y provocar la reflexión del futuro docente sobre su propia práctica; Potenciar la evaluación formativa, desarrollando, de forma continuada, sus comentarios al diario de cada aprendiz sobre las situaciones de su propia práctica; Estimular la reflexión de cada aprendiz sobre sus fortalezas y debilidades, y sobre los caminos alternativos que puede construir para afrontar las situaciones complejas de aula, y la atención a la diversidad de los estudiantes con los que trabaja; ofrecer nociones teóricas

fundamentadas en la investigación, de modo que cada aprendiz pueda conectar sus propios esquemas y teorías que otros han construido y empiece a comprender el equilibrio necesario entre los aspectos comunes y los aspectos singulares de cada experiencia de enseñanza-aprendizaje de cada individuo en cada contexto. Es decir, trabajar de manera explícita las creencias epistemológicas de los estudiantes; Potenciar la tutoría entre pares, el grupo de futuros docentes que se constituyen en comunidad de aprendizaje, debate, intercambio de experiencias, desarrollo de proyectos compartidos; Promover la consciencia y reflexión de los aprendices sobre sus experiencias, sus Gestalt y sus esquemas, empapados de *phronesis*, hábitos e intuiciones. Para ello se recomienda analizar experiencias concretas y recientes” (p. 128).

As tarefas do supervisor desenvolvem-se em torno de duas dimensões “a dimensão analítica (processos de operacionalização da monitoração da prática pedagógica) e a dimensão interpessoal (processos de interação) (Vieira, 1993, p. 29). Na prática, estas dimensões encontram-se associadas entre si mas a autora considera que “a dimensão interpessoal parece exercer um papel regulador no processo de supervisão” (Vieira, 1993, p. 30).

As competências e funções fundamentais do supervisor, todas elas com incidência em três áreas: supervisão; observação e didática. Para a autora as funções do supervisor devem possibilitar uma formação reflexiva dos professores, onde a figura do supervisor surge numa perspectiva colaborativa

1. *Informar*. O supervisor deve ser uma pessoa informada e ter sempre presente a importância de partilhar informação relevante e atualizada ao seu aluno estagiário, enriquecendo o processo de ensino aprendizagem.

2. *Questionar*. O supervisor deve problematizar o saber e a experiência adquiridas, através de interrogações que questionem a realidade observada, tentando encorajar o estagiário a uma postura de reflexão, como pessoa que questiona a sua prática profissional, procurando soluções alternativas.
3. *Sugerir*. Com base nas funções anteriores o supervisor pode partir para a sugestão de ideias, práticas e soluções, tendo sempre em consideração o poder de decisão do formando e visando a sua responsabilização por atividades, projetos, etc.
4. *Encorajar*. O supervisor deve investir num relacionamento interpessoal baseado em sugestões que motivem o estagiário a evoluir e a melhorar as suas práticas educativas, sendo fundamental a afetividade em todo este processo de crescimento não só profissional mas também pessoal e social.
5. *Avaliar*. Tendo em conta a importância da avaliação de cariz formativo e não apenas de classificação, avaliar a prática pedagógica do estagiário deve ser um fator de abertura e clarificação de um fator essencial e imprescindível ao processo de formação profissional (Vieira, 1993, p. 30).

Na mesma linha do supervisor como facilitador do desenvolvimento das aprendizagens (Alarcão e Tavares, 2010) consideram que o supervisor e o supervisando “terão como objectivo a maximização das capacidades do professor como pessoa e como profissional; procuram desenvolver gradualmente no professor a capacidade de, por si só, tomar as decisões mais apropriadas para que a relação pedagógica com os seus alunos vise o melhor grau de desenvolvimento e aprendizagem destes” (p.71).

Os autores baseando-se nos estudos de Glickman, identificam os “skills” interpessoais que devem sobressair numa relação de supervisão pedagógica e que são tidos como fundamentais:

“1.*Prestar atenção*. O supervisor atende ao que o aluno estagiário (professor ou educador) lhe diz e exprime a sua atenção através de manifestações verbais e não-verbais.

2.*Clarificar*. O supervisor interroga e faz afirmações que ajudam a clarificar e compreender o pensamento do estagiário.

3.*Encorajar*. O supervisor manifesta interesse em que o estagiário continue a falar ou a pensar em voz alta.

4.*Servir de espelho*. O supervisor parafraseia ou resume o que o estagiário disse a fim de verificar se entendeu bem.

5.*Dar opinião*. O supervisor dá a sua opinião e apresenta as suas ideias sobre o assunto que está a ser discutido.

6.*Ajudar a encontrar soluções para os problemas*. Depois de o assunto ter sido discutido, o supervisor toma a iniciativa e pede sugestões para possíveis soluções;

7.*Negociar*. O supervisor desloca o foco da discussão do estudo das soluções possíveis para as soluções prováveis e ajuda a ponderar os prós e os contra das soluções apresentadas.

8.*Orientar*. O supervisor orienta as ações do estagiário.

9.*Estabelecer critérios*. O supervisor explicita as consequências do cumprimento ou não cumprimento das orientações.

10.*Condicionar*. O supervisor explicita as consequências do cumprimento ou não cumprimento das suas orientações” (p. 74).

O processo supervisivo em contexto de formação inicial pede ao supervisor o acompanhamento do processo de desenvolvimento das competências profissionais dos futuros

professores através da pesquisa e reflexão, relacionando a teoria e a prática, dando abertura para outros horizontes pedagógicos.

O supervisor estabelece as relações entre as instituições de ensino superior e os contextos onde desenvolvem a sua prática, incentivando à melhoria desta através do diagnóstico da realidade e resolução de problemas que possam surgir dentro e fora da própria escola.

“Atento à riqueza ou inibições provenientes das suas experiências passadas, aos seus sentimentos, às suas percepções e à sua capacidade de auto-reflexão, o supervisor não será aquele que dá receitas de como fazer, mas aquele que cria junto do professor, com o professor e no professor um espírito de investigação-acção num ambiente emocional positivo, humano, desencadeador do desenvolvimento das possibilidades do professor, pessoa, profissional“ (Alarcão e Tavares, 2010, p.47).

Seguindo esta perspectiva o supervisor é visto como um pessoa que com a sua experiência estimula o diálogo ajudando o futuro professor na procura de soluções para os problemas e dificuldades surgidas. Trabalha de forma colaborativa com o futuro professor com incentivo ao processo reflexivo, numa relação de empatia e cumplicidade, com vista ao crescimento pessoal e profissional.

3.A PRÁTICA REFLEXIVA E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

3.1. CONCEITO DE REFLEXÃO

A reflexão é considerada um dos conceitos mais utilizados na formação dos professores, aparecendo na literatura como o “elemento estruturador” dos modelos de formação de professores. A elucidação do termo reflexão torna-se uma prioridade para podermos explicitar a sua utilidade no ensino.

Segundo Korthagen (2001), até os anos 70 do século XX, os professores eram encarados como operacionalizadores de decisões tomadas por outros num nível superior. Só a partir desse momento é que os professores passaram a vistos como profissionais reflexivos que constroem significados. Assim, nas últimas décadas, o conceito de reflexão tornou-se num suporte teórico nas linhas de investigação que sustentam este conceito como estratégia para a melhoria de qualidade do processo ensino aprendizagem (Roldão, 2000).

Vários investigadores como Schön (1983); Vieira (1993); Zeichner (1993); Shulman (1987); Sá-Chaves (2000); Alarcão (1996, 2001); Korthagen (2001) que desenvolvem os seus pressupostos na procura de uma melhor construção do saber sugerem a prática reflexiva como contributo para essa construção.

Expressões como reflexão, pensamento reflexivo, reflexividade, prática reflexiva, formação reflexiva, ação reflexiva estão presentes no vocabulário pedagógico.

Dewey (1933) representa um marco de referência no conceito de reflexão em que para o autor a função do pensamento reflexivo consiste em transformar uma situação onde persiste dúvida por uma situação que seja clara, coerente e ordenada, referenciando-a como a “melhor maneira de pensar”. Pensar é algo que acontece naturalmente e nenhum ser humano pode eximir essa actividade, o ser humano é capaz de pensar de forma inata. Designa o pensamento reflexivo como uma espécie de pensamento que consiste em examinar mentalmente o assunto e dar-lhe consideração séria e consecutiva (Dewey, 1959 citado em Alarcão, 1996, p.45).

A ação reflexiva é aquela que envolve consideração de qualquer crença ou prática de modo ativo, persistente e cuidadoso, à luz das razões que a apoiam e as consequências a que a mesma conduz, acreditando que a reflexão não consiste nos procedimentos a serem usados pelos professores, antes deve ser entendida como um modo holístico de conhecer e tentar resolvê-los, uma maneira de estar como professor” (Dewey,1933). O autor considera que podemos refletir sobre quase tudo em vez de pensarmos apenas nas coisas, a reflexão lógica só se aplica com a resolução de problemas reais.

No pensamento reflexivo a observação dá origem a um conjunto de ideias ligadas entre si com vista a um determinado fim. Na formulação do pensamento as condições que afloram à mente são os “dados” e os “factos”, sendo estes a matéria prima da reflexão.

A reflexão é inerente à natureza humana, apresenta-se como uma característica da pessoa. O ser humano pode colocar em prática a sua capacidade reflexiva quando tem um problema a resolver. A atividade reflexiva é instrutiva em que a pessoa que pensa aprende com os seus êxitos e com os seus fracassos.

A reflexão pode ser encarada como uma operação natural da inteligência humana e para que uma pessoa coloque em prática a sua capacidade reflexiva necessita de desenvolver hábitos reflexivos como a curiosidade e a disciplina mental uma vez que estes não surgem espontaneamente (Domingo, 2009). Situa-se entre um pólo pragmático (forma de agir) e um pólo de identidade (modo de ser) (Perrenoud, 2001). O autor apresenta múltiplos fatores motivadores da reflexão como: problemas a resolver, crise a solucionar, decisão a tomar, ajuste no funcionamento, auto-avaliação da ação, justificativa frente a um terceiro, reorganização das próprias categorias mentais, vontade de compreender o que está a acontecer, frustração ou raiva a superar, prazer a ser salvaguardado a todo o custo, luta contra a rotina ou contra o tédio, busca de sentido, desejo de manter-se por meio de análise, formação, construção de saberes, busca de identidade, ajuste das relações como outro, trabalho em equipa e prestação de contas.

A ação reflexiva é um processo que implica intuição, emoção e paixão e para que haja reflexão deve existir determinadas características: Abertura de espírito – recetividade às informações das diferentes fontes bem como alternativas de ação; responsabilidade – reconhecimento das consequências assegurando a consistência e validade de uma crença; empenhamento – dedicação ao assunto, entusiasmo (Dewey, 1933).

Percursor de Dewey, Schön (1983) defende a prática reflexiva como um processo de transformar o pensamento da prática numa potencial situação de aprendizagem a qual pode ajudar a alterar e modificar as abordagens nessa mesma prática. A componente de reflexão surge a partir de situações reais designadas por epistemologia da prática. Considera, ainda que, é um meio estruturado de identificar o conhecimento relevante na prática, revê-lo e

percebê-lo. O praticante que reflecte cultiva e melhora a sua capacidade e conhecimentos profissionais, estando menos exposto à rotinização, rituais ou teorias estabelecidas. Segundo o autor só assim o profissional poderá sentir-se capaz de enfrentar as situações diversificadas com que se depara e tomar as decisões corretas a cada situação.

A reflexão é acima de tudo o processo a partir do qual o profissional apreende a experiência (Shulman, 1987, p. 19). Acontece quando o professor analisa o processo ensino aprendizagem, acontecimentos sentimentos e ações com vista ao melhoramento da sua prática com vista ao melhoramento do processo de aprendizagem dos alunos.

Refletir acontece quando pensamos nos problemas e enquanto os resolvemos. A reflexão requer uma sistematização para chegar a uma fase conclusiva. Quando uma sucessão de ideias está ordenada conduzindo a uma conclusão, estamos perante um pensamento reflexivo.

Pérez Gómez (1992) refere que

“La reflexión implica la inmersión consciente del hombre en el mundo de su experiencia, un mundo cargado de connotaciones, valores, intercambios simbólicos, correspondencias afectivas, intereses sociales y escenarios políticos. La reflexión, a diferencia de otras formas de conocimiento, supone un análisis y una propuesta totalizadora, que captura y orienta la acción. El conocimiento académico, teórico, científico o técnico, sólo puede considerarse instrumento de los procesos de reflexión cuando se ha integrado significativamente, no en parcelas aisladas de la memoria semántica, sino en los esquemas de pensamiento más genéricos que activa el individuo cuando interpreta la realidad concreta en la que vive y sobre la

que actúa, y cuando organiza su propia experiencia. No es un conocimiento puro, es un conocimiento contaminado por las contingencias que rodean e impregnan la propia experiencia vital” (p.97).

Para o autor a reflexão não é considerada um conhecimento puro mas antes um conhecimento contaminado pelas contingências que rodeiam e impregnam a própria experiência vital. Trata-se de um processo de estruturação das distintas percepções que se tem ao longo da vida em momentos específicos de atuação do Homem e não deve ser vista como um processo psicológico individual que se formaliza e estuda a partir de esquemas formais, independente do conteúdo, contexto e interações sociais. No entanto é difícil “dizer in abstracto por que reflectimos sem nos referirmos a um contexto” (Perrenoud, 2001, p.41).

Os fatores contextuais devem ser tidos em conta e segundo Eraut (1995) a pressão do tempo, pode influenciar a qualidade da reflexão. Assim é de extrema importância para a prática reflexiva aspetos como a disponibilidade, a disposição e a própria necessidade para refletir.

Para Sparks – Langer (1992, citado em Moral Santaella, 1997) a reflexão pode ser estudada desde uma perspectiva cognitiva, narrativa e crítica. Na perspectiva cognitiva analisa-se os processos dos conhecimentos implícitos na tomada de decisões e em como organizar o conhecimento do professor para uma tomada de decisões adequada.

Estes conhecimentos constituem a base do fundamento cognitivo do professor e são fundamentais para uma prática reflexiva (Shulman, 1987). No que respeita à perspectiva narrativa valorizam-se os aspetos contextuais que podem influenciar a tomada de decisões. Este elemento tem em consideração as narrações do professor, os relatos das suas

experiências na prática. Aqui situam-se os diários de aula em que a escrita ajuda o professor a construir o seu pensamento reflexivo sobre as suas experiências. Na perspectiva crítica delimita-se as perceções dos professores tendo em conta as implicações sociopolíticas que estão implícitas na tomada de decisões. O autor define reflexão não apenas como uma disposição do ser humano mas sim como uma operação mental que consiste num conjunto de processos mentais orientados para o conhecimento analítico mediante o qual o ser humano aprende através das suas experiências e reconstrói o seu conhecimento pessoal.

Zeichner (1993) fala-nos também da reflexão crítica. A reflexão crítica leva em consideração os princípios morais e éticos que tem influência no pensamento dos docentes. A reflexão promove uma formação de professores baseada numa perspectiva prática, onde o professor desempenha “um papel activo na formulação tanto dos propósitos e objectivos do seu trabalho, como dos meios para o atingir” e com capacidades para produzir as suas próprias teorias, contribuindo “para uma base codificada de conhecimentos do ensino” (Zeichner, 1993, p.16), ao longo da sua carreira profissional.

A reflexão pode ser encarada como uma prática social em que as reuniões de grupo permitem aos professores um maior apoio e sustento no crescimento dos elementos do grupo. Incide sobre os nossos conhecimentos e práticas, tendo particular efeito mobilizador os aspetos de natureza problemática, que conflituam com as rotinas (Korthagen, 2001). É promotora do conhecimento profissional, uma vez que tem presente o questionamento permanente do sujeito e das suas práticas (Alarcão e Roldão, 2010), assim a reflexão pode funcionar como instrumento de auto-avaliação, como forma de regulação do desempenho e geradora de novas questões. Para as autoras “a reflexividade desenvolve o auto-conhecimento e a autonomia,

proporciona maior segurança na acção de ensinar, motiva para uma maior exigência, consciencializa para a complexidade da acção docente e para a necessidade de procurar e produzir conhecimento teórico para nela agir, contribui para a percepção da relação teórico-prática como um processo de produção de saber (...), promove uma atitude analítica da acção e da prática profissional, confere maior interesse e capacidade de experimentar novas abordagens” (p.30).

O ensino reflexivo implica uma preocupação com os objetivos e com as consequências. Combina a capacidade de questionar com atitudes de espírito aberto onde os professores são constantemente monitores, avaliadores e analisam constantemente a sua prática. Deve ser orientado para a prática e deve conduzir os professores a uma reconstrução das suas conceções e práticas de ensino.

3.2. A PRÁTICA REFLEXIVA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO

Uma das formas mais eficaz que permite o desenvolvimento das competências profissionais consiste na reflexão regular e informada sobre a sua prática. No entanto, se o questionamento sobre a prática não for feito de forma sistemática e metódica poderá não conduzir a tomadas de consciências ou mudanças. A prática reflexiva constitui um importante instrumento para a aquisição de um conhecimento dos seus saberes e das suas práticas, permite adquirir um conhecimento prático da aula e da gestão da mesma.

Hoje em dia vários autores defendem a prática reflexiva como estratégia de formação na formação de professores destacando a importância de preparar professores que assumam uma

atitude reflexiva relativamente ao ensino e às condições sociais que o influenciam. Entre os especialistas nesta área cabe citar: Schön, (1983, 1987); Smyth (1989); Pérez Gómez (1992); Vieira (1993); Zeichner (1993); Zabalza, (1994); Alarcão (1996); Shulman (1987); Sá-Chaves (2000); Perrenoud (2001); Korthagen, (2001); Alarcão e Roldão (2010), entre outros.

A prática reflexiva constitui-se como um momento de reflexão crítica problematizando a realidade pedagógica, a análise da sua prática de forma a reelaborar a sua ação (Schön, 1987), possibilitando aos professores oportunidades para o seu desenvolvimento profissional (Oliveira e Serrazina, 2002).

A introdução de propostas reflexivas na prática letiva, permite ao professor a aquisição de capacidades que lhe permite aplicar os conhecimentos obtidos das suas pesquisas e ao mesmo tempo desenvolver as suas investigações em contexto sala de aula (Zabalza, 1994).

Um professor reflexivo não pára de refletir a partir do momento em que consegue sobreviver na sala de aula, no momento em que consegue entender melhor a sua tarefa e em que a sua angústia diminui (Perrenoud, 2001), não se limita ao que aprendeu na formação inicial, ele reexamina constantemente os seus objetivos, procedimentos, evidências e os seus saberes, num ciclo de constante aperfeiçoamento, questionando-se e tentando compreender as suas falhas. Assim, a prática reflexiva implica um conhecimento em ação e reflexão em ação, que representa um conhecimento ativo porque se concretiza no momento de expor e explicitar a prática onde há uma interação entre experiência, conhecimento teórico e conhecimento prático, contribuindo para a melhora docente.

A prática reflexiva pressupõe uma postura, uma forma de identidade, um habitus (Perrenoud, 2002) onde o conhecimento surge da prática inteligente e refletida que desafia os profissionais não apenas a seguir as aplicações rotineiras de regras e processos já conhecidos mas também a dar respostas a questões problemáticas que surjam através da invenção de novos saberes e novas técnicas produzidos no aqui e no agora que caracteriza um determinado problema (Alarcão, 1996, p.17).

A reflexão sobre a prática afigura-se como um importante momento de mediação entre a teoria e a prática. Autores como Vieira (1993), Alarcão (1996) e Sá Chaves (2000), consideram que a base de construção de uma verdadeira prática reflexiva verifica-se quando o saber permite ao formando situar-se no mundo que o rodeia, compreendendo-o e intervindo para melhorar.

A formação dos professores deveria incluir uma forte componente de reflexão a partir de situações de prática (Schön, 1987), assim o futuro professor consegue enfrentar as dificuldades surgidas na prática e tomar decisões para as colmatar. A reflexão é instrumental uma vez que esta é utilizada para ajudar os professores a comprovar na prática os princípios que foram descobertos na investigação empírica e que são aceites como princípios básicos de atuação mas não se pode encarar a reflexão como um conjunto de técnicas que possam ser empacotadas e ensinada aos professores ser-se um profissional reflexivo é uma forma de ser professor (Zeichner,1993).

A orientação para a prática reflexiva poderia propôr uma forma original de juntar os objetivos ambiciosos e considerar a realidade preparando os futuros docentes para uma reflexão sobre a

prática através da criação de modelos onde possam exercer a sua capacidade de observação, análise, metacognição e metacomunicação (Perrenoud, 2001).

Na tentativa de encontrar uma base concetual para o tipo de reflexão dos professores, Zeichner (1993) apresenta-nos 5 tradições de prática reflexiva dos professores utilizadas nos EUA:

- uma tradição académica, que acentua a reflexão sobre os conteúdos disciplinares e sobre a sua representação e tradução para a aprendizagem dos alunos; enfatiza-se essencialmente a reflexão sobre os conteúdos de ensino e sobre a forma como vão ser ensinados;
- uma tradição de eficiência social, que acentua a aplicação de determinadas estratégias de ensino sugeridas pela investigação. Estas estratégias de investigação constituem um "saber de base" externo à prática e que deriva da investigação científica. Pretende fornecer aos professores um conjunto de saberes e capacidades de ensino que a investigação aponta como desejáveis para a promoção do ensino aprendizagem do público escolar;
- uma tradição desenvolvimentalista, que dá prioridade ao ensino voltado para os interesses, pensamentos e padrões de desenvolvimento dos alunos, ou seja, o professor reflecte sobre os alunos, baseando-se na observação, na experimentação da sua prática e na criação de ambientes propícios à aprendizagem;
- uma tradição de reconstrução social, que acentua a reflexão sobre o contexto social e político da escolarização e sobre as acções na sala de aula que contribuem para uma maior igualdade e para uma sociedade mais justa; a reflexão centra-se no potencial educativo e moral da escola;

- uma tradição genérica, a qual defende a reflexão em geral, sem especificar os propósitos, os critérios ou o conteúdo da reflexão. Considera-se que as acções dos professores serão necessariamente melhores, só porque são mais deliberadas ou intencionais (p. 24).

O autor considera que as diferentes tradições devem ser articuladas nos programas de formação de professores, atribuindo um maior significado às dimensões desenvolvimentalista e de reconstrução social do ensino. A prática reflexiva deve ter em conta a prática do professor bem como as condições onde esta é desenvolvida. O professor deve ter em atenção as questões sociais e políticas do ensino.

Moral Santaella (1997) refere também algumas formas de conceber a reflexão: estratégia para facilitar a ação educativa, processo deliberativo e reconstrução da experiência.

Uma estratégia para facilitar a ação educativa consiste na utilização da reflexão para ajudar os professores a comprovar a realidade de ensino. O conhecimento que o futuro professor adquire é a partir da revisão da literatura, de especialistas na área. A reflexão é também utilizada como um instrumento para perceber e analisar os processos de conhecimentos implicados nas tomadas de decisões bem como a organização do conhecimento do professor para uma tomada de decisões adequada.

No processo deliberativo a reflexão é vista como um processo de deliberação e procura de diferentes alternativas de ação. Estas alternativas de ação devem ter sempre em conta o contexto onde a escola está inserido.

Na reconstrução da experiência a reflexão é baseada na reorganização ou reconstrução da experiência onde o conhecimento do professor é entendido como “algo idiossincrático, tácito e intuitivo (Freeman, 1991 citado em Moral Santaella, 1997, p. 35). Requer que o professor realize um processo de reflexão da sua prática e das bases teóricas.

A autora considera o processo de reconstrução como a forma mais completa de conceber a reflexão uma vez que neste processo inicia com a reconstrução da experiência onde encontramos o enfoque cognitivo da reflexão. Os futuros professores devem tentar procurar novas alternativas para resolverem os problemas da sua prática utilizando para isso as suas teorias implícitas do processo ensino aprendizagem e o conhecimento teórico obtido na sua formação académica. De seguida passa para uma reconstrução de si como professor – enfoque narrativo – o futuro professor deve estruturar o seu conhecimento a partir de narrações interpretativas da sua prática, tendo em atenção a relação entre a teoria e a prática. Por último alcança uma reconstrução dos princípios básicos que fundamentem o ensino – enfoque crítico – esta reconstrução é baseada numa perspetiva crítico- teórica. É vista como um processo de reconstrução social da realidade que é necessário para a emancipação humana. A reflexão é o processo porque se fazem explícitos os princípios que foram adotados de forma teórica.

Uma prática reflexiva proporciona aos professores oportunidades para o seu desenvolvimento. Viver a prática reflexiva implica dominar habilidades cognitivas e metacognitivas, de forma a criticar a sua prática, os valores implícitos nessa prática, bem como os contextos onde se desenvolve a prática (Day, 2004). “Um profissional reflexivo só pode ser formado por meio de uma prática reflexiva graças a essa fórmula paradoxal apreciada por Meirieu (1996): Aprender fazendo a fazer o que não se sabe fazer” (Perrenoud, 2001, p.18). Deve possuir as

seguintes características: confere importância ao processo reflexivo, analisa as suas práticas autoquestionando-se, identifica com facilidade aspetos que necessita e quer aprender, desenvolve e analisa a sua atuação nas relações interpessoais (Korthagen e Wubbels, 2001).

A prática reflexiva constitui um procedimento formativo com a finalidade de tornar os futuros professores uns profissionais reflexivos onde estes explorem as suas capacidades críticas e reflexivas. Para que a prática reflexiva seja um processo formativo os participantes devem situar-se num paradigma reflexivo, ou seja os futuros professores devem examinar, questionar e avaliar criticamente a sua prática. A prática reflexiva é considerada como elemento que permite ao formando desenvolver a sua capacidade de reflexão e auto reflexão, facilitando a optimização da sua atividade, tentando compreender de forma crítica as situações com que se depara.

No *practicum* os futuros professores vivenciam experiências práticas e este período tem grande importância na sua formação, no desenvolvimento das competências profissionais. No entanto, os futuros professores no *practicum* ainda não tem um número significativo de experiências que possam utilizar para refletir de modo a alterar as suas práticas pela reconstrução/ reconceptualização das experiências anteriores (Alarcão, 1996). A reflexão como meio de formação irá permitir aos futuros professores compreender os seus obstáculos e ajudará a ver alternativas de ação. Devem ser adotadas estratégias que envolvam processos de reflexão tanto por parte do supervisor como pelo próprio professor em formação (Alarcão, 1996).

O primeiro passo para o desenvolvimento de uma prática reflexiva consiste na criação de um clima favorável onde o aluno se sinta motivado em refletir.

Ensinar os futuros professores a serem reflexivos pressupõe uma alteração nas concepções, atitudes e práticas docentes, para isso sugere alguns procedimentos que podem ser tidos em conta no desenvolvimento de uma prática reflexiva (Domingo, 2009).

1. Facilitar situações de aprendizagens – o professor assume funções em que crie condições que facilite aos alunos oportunidades de desenvolvimento pessoal e potencie o seu conhecimento, capacidades e competências. O professor atua deliberadamente, faz mudanças e responsabiliza-se pelas suas ações, intervindo de forma flexível e contextualizada.

Atua como facilitador e orienta os processos reflexivos que os futuros professores realizam a partir da sua prática. Para isso estabelecerá uma relação dialógica através do diálogo reflexivo. Este diálogo gera uma conexão com os restantes alunos transmitindo-lhes segurança necessária para que possam expor as suas ideias.

2. Abertura dos docentes a contextos de aprendizagens – Os docentes terão de ter uma postura mais aberta na relação com o contexto onde o futuro professor se encontra a desenvolver o seu *practicum*. Devem ser estabelecidas relações bidireccionais (professor –aluno) com vista a uma aprendizagem transformacional nos alunos. O professor deve transformar a sua prática abrindo-a a novos contextos que produzam mudanças e interações que sejam capazes de acelerar as aprendizagens dos alunos.
3. Transparência disciplinar com os alunos – O professor deve manter uma relação transparente com os seus alunos onde devem estar bem explícitos os procedimentos e as

tarefas a desenvolver ao longo da prática, ou seja os alunos tem de ter conhecimento do que têm para fazer e como fazê-lo.

4. Transferir a responsabilidade da aprendizagem – o professor deve ser o facilitador de aprendizagem e não apenas o transmissor de conhecimentos e para tal supõe uma certa transferência de responsabilidade do professor para o aluno. Transferência esta que deve ser efetuada de forma progressiva. Esta atitude estimula o aluno com elementos emocionais que o levam a comprometer-se com a sua aprendizagem adquirindo maior autonomia e criatividade na sua perceção da realidade e prática educativa.
5. Estabelecer cumplicidades didáticas com os alunos – o professor deve estar disposto a manter uma relação de proximidade com os seus alunos tanto afetivo como intelectualmente.
6. Criar conexões emocionais positivas – O professor ao demonstrar estima pelos seus alunos, comprometendo-se com eles presta-lhes o apoio necessário ao nível emocional e daí facilita-lhes o desenvolvimento das suas competências profissionais.
7. Utilizar metodologicamente o diálogo reflexivo – o diálogo reflexivo constitui um elemento chave da competência reflexiva quando este se encontra ao serviço da aprendizagem e o interpretamos no contexto como diálogo didático. Através deste diálogo pode introduzir-se diversidade de vivências e de elementos que permitam ao estudante realizar uma aprendizagem significativa do ponto de vista psicológico. A auto-reflexão apoia-se e complementa-se com o diálogo com os outros. O diálogo reflexivo conduz ao pensamento reflexivo. O professor deve proporcionar um ambiente que estimule perguntas e respostas que vão de encontro ao pensamento do aluno, permitindo ao aluno reflexão através deste diálogo. É imprescindível criar ambientes de análise de prática, partilha e reflexão sobre a forma como se pensa, decide, comunica e reage numa

sala de aula (Perrenoud, 2001). A criação destes ambientes ajudarão a trabalhar as emoções e os medos dos futuros professores, incentivando ao desenvolvimento docente.

8. Promover a perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar – a prática reflexiva permite que o aluno aprenda através do seu contato com a prática – No *practicum* o futuro professor convive com a realidade, realidade essa complexa pelas interações com os diferentes agentes bem como o contexto onde a escola está inserida.

A instituição formadora deverá transmitir ao futuro professor um conjunto de conhecimentos transdisciplinares e interdisciplinares, onde todas as áreas estão interligadas entre si. Esta articulação das áreas traz inúmeras vantagens para o futuro professor no desenvolvimento da sua prática reflexiva.

9. Focar a aprendizagem desde uma perspectiva holística – o professor deverá permitir ao futuro professor uma forma de pensar analógica que lhe permita analisar a realidade da aula. Propõe uma visão global da realidade estudada integrando toda a complexidade dos diferentes pontos de vista onde todas as interpretações são relevantes. No *practicum* à medida que o aluno avança no processo formativo estabelece relações cognitivas e experimentais interdisciplinares.
10. Estratégias e técnicas para trabalhar a reflexão – O docente deverá utilizar estratégias que permitam ao futuro professor o desenvolvimento da sua prática reflexiva. As metodologias ativas e participativas por parte dos professores são as que se revelam mais adequadas a esse desenvolvimento.

Uma reflexão estruturada é importante para o desenvolvimento das competências profissionais necessárias ao desempenho docente. Existem várias estratégias que o professor

pode utilizar para potenciar o desenvolvimento das competências profissionais no *practicum*, passamos a destacar algumas:

Diário reflexivo individual e em grupo- O diário reflexivo é uma ótima ferramenta que nos permite converter em aprendizes autónomos, capazes de analisar e superar os problemas que encontramos nas nossas aulas. “...muestra la versión del profesor sobre los acontecimientos, refleja su pensamiento y las formas de afrontar la realidad, manifestando su propia perspectiva sobre la misma. El diario puede ser una de las herramientas de trabajo más potentes para que inicie y desarrolle investigaciones sobre su actividad y crezca personal y profesionalmente. Concebimos el diario como un documento rico, vivo y contextualizado” (Fuentes Abeledo, 2003, p. 34). É um instrumento onde podemos colocar as nossas recolhidas observações e analisar posteriormente os dados recolhidos. Colocamos factos do dia a dia que consideramos significativos. “El diário permite fijarse en determinados acontecimientos y reflexionar sobre los mismos buscando la coherencia en relación con los principios que uno mantiene” (Fuentes Abeledo, 2003, p.37).

Segundo Zabalza (1994), a elaboração de diários contribui para que os professores se transformam em investigadores de si próprios, primeiro como narradores e posteriormente como analistas críticos dos registos que elaboram. O diário permite que os futuros professores se tornem mais reflexivos e aprofundam os conhecimentos sobre o processo ensino aprendizagem. Não basta apenas contextualizar e descrever o acontecimento mas acima de tudo refletir sobre o mesmo, ou seja devem analisar e avaliar o que descrevem e sugerir estratégias e caminhos alternativos. Necessitamos de fazer perguntas e buscar a informação sobre o que sucede na prática. O diário escrito e discutido de forma partilhada facilita a

compilação de evidências de reflexão promovendo o desenvolvimento de um alto nível de pensamento criativo e crítico (Johnson e Johnson, 1989). Esta estratégia de enriquecimento acontecerá nas reuniões semanais onde se irão partilhar, debater e analisar diferentes perspetivas e experiências na prática.

Diálogo reflexivo - O diálogo reflexivo é trabalhado em grupo e constitui foco de debate, intercâmbio de experiências. Este diálogo reflexivo pode ser trabalhado nos seminários de *practicum* que se constituem como espaços flexíveis e idóneos com o intuito de promover a reflexão constante. Nos seminários de *practicum* os futuros professores desenvolvem um trabalho cooperativo onde possibilitam a partilha de diferentes pontos de vista sobre uma mesma situação, que poderá ser interpretada de forma diferente por cada um dos participantes uma vez que os conhecimentos teóricos construídos possibilitam essa diversidade (Alarcão, 1996). A importância do trabalho cooperativo surge como factor preponderante na construção de um pensamento pedagógico e profissional dos futuros professores.

Execução de projectos de investigação ação – Os futuros professores devem identificar um problema com o qual deverão trabalhar e elaborar um projeto de investigação ação. É uma metodologia caracterizada pela permanente dinâmica entre a teoria e a prática e permite estabelecer uma relação dialética entre a teoria e a prática. O prático torna-se investigador e o investigador implica-se na prática (Alarcão, 1996).

Segundo Wood (1991 citado por Alarcão, 1996)

“a investigação ação constitui um processo reflexivo por si mesmo, pois esta metodologia requer que o formando/ professor coloque perguntas acerca do ensino

e reveja essas mesmas perguntas até que a pergunta que foi feita mude ou seja respondida. É constante rever da mesma pergunta que dá consistência à reflexão, levada a cabo através de ciclos sucessivos de quatro fases: planear, agir, observar e refletir” (p.116).

A investigação ação representa um papel importante na formação de professores uma vez que permite que os futuros professores questionem-se sobre o ensino e sobre o modo como poderiam fazer de forma diferente, procurando respostas para alternativas de ação como forma de melhoramento da sua prática. Esta estratégia permite aos formandos um questionamento e reflexão constante de forma articulada.

Observação de aulas – a observação de aulas inclui investigar fundamentos científicos que ajudem na reflexão sobre a ação observada para uma melhor compreensão da prática. Proporciona aos futuros professores a observação na prática de métodos de ensino estudados durante a sua formação académica, conduzindo a uma compreensão desses métodos de ensino na prática.

Alarcão (1996), adotando a tipologia utilizada em Estrela (1986) considera que podemos perspetivar a observação em três aspetos como estratégia de desenvolvimento de reflexão: Observação naturalista onde o observador procura registar tudo o que ocorre dentro da sala de aula, acumulando, sem seleccionar dados em *continuum*. A observação naturalista serve para introduzir o formando na complexidade da sala de aula permitindo-o aperceber-se dos múltiplos papéis que o professor adota ao longo da sua prática; Observação ocasional, que consiste na observação do tipo naturalista mas seletiva nos comportamentos a registar. Foca-se num determinado aspeto “incidente-critico”. A observação pode partir de uma gravação,

seguido de um registo seletivo do objeto observado; Observação sistemática distingue-se da observação naturalista pelo recurso a instrumentos construídos pelos próprio observador ou instrumentos já existentes. O observador pode ser o próprio formando que observa as aulas dos colegas ou do orientador, até mesmo as suas aulas recorrendo a gravações. O processo de análise e codificação das observações deve ser realizada mediante um processo reflexivo.

Experimentação e participação ativa nas aulas – O *practicum* deve constituir um período de experimentação onde os futuros professores se envolvam ativamente no desenvolvimento do ensino aprendizagem experimentando diversas estratégias inovadoras. O orientador do *practicum* deve ser favorável à experimentação e participação do aluno na sua aula dando feedback sobre o seu desempenho na prática.

Análise de casos – Os casos são registos de acontecimentos problemáticos da sala de aula envolvendo a sua complexidade. Permite acesso às crenças dos professores sobre o ensino (Alarcão, 1996).

O estudo de casos permite análise, reflexão e discussão detalhada sobre os acontecimentos descritivos. Permitem a partilha de diferentes pontos de vista sobre a mesma situação envolvendo os alunos na aquisição do conhecimento sobre o processo educativo permitindo-lhes dar o seu ponto de vista sobre o mesmo. Pretende desenvolver o conhecimento teórico dos alunos e encorajar à aplicação desses conhecimentos teóricos na prática num contexto de questionamento e reformulação sistemático (Alarcão, 1996).

Portefólios de aprendizagem – permitem organizar, apresentar a formação, nomeadamente a sua prática pedagógica, relação com os alunos e verificar a sua evolução como docente (Bernardes e Miranda, 2003), permitindo uma reflexão sobre a sua forma de ensino, reorganizar as suas prioridades de ensino e repensar nas estratégias a adotar tendo em conta o grupo a que se destina. Permite ao futuro professor tomar decisões sobre a sua prática lectiva com vista à melhora desta.

Micro ensino - No micro ensino utiliza-se a gravação das aulas em vídeo que posteriormente é analisada em grupo (alunos e professor) onde o formando recebe feedback da sua prestação com a observação do vídeo da aula sobre o desenvolvimento desta. O micro ensino cria um ambiente de reflexão, pois proporciona um feedback formativo que poderá facilitar o crescimento profissional do formando (Moral Santaella, 1997).

Trabalho de projeto – Os futuros professores conceberem projetos e colocá-los em prática implica uma certa liberdade de ação levando a uma atitude reflexiva, uma vez que o trabalho de projeto é uma metodologia que se centra na resolução de problemas que pressupõe uma grande implicação por parte dos participantes nesse trabalho. Segundo Alarcão (1996) leva ao desenvolvimento do professor reflexivo. O assunto a ser tratado é encontrado pelo grupo que após negociação das várias sugestões levantadas chega à formulação definitiva do problema.

Esta metodologia permite aos futuros professores e aos restantes participantes na elaboração do projeto pesquisas no terreno e momentos de reflexão sobre a ação, consultas bibliográficas, trocas de ideias entre os elementos participantes. Assim, no desenvolvimento do trabalho de

projeto procura-se “o equilíbrio entre espaços e ritmos de acção-reflexão, não só do grupo mas também de cada um dos participantes individuais” (Alarcão, 1996, p. 115).

As estratégias de formação utilizadas, nomeadamente a reflexão que elas acarretam devem ser situadas em vários níveis. O primeiro nível de reflexividade designa-se por nível técnico. Trata-se de manter a disciplina na sala de aula, conseguir manter o interesse dos alunos, estratégias didáticas na aula para responder às necessidades dos alunos.

No segundo nível designado por nível prático, o docente reflete sobre os pressupostos implícitos nas práticas específicas da aula bem como as consequências da utilização de diversas estratégias e recursos como facilitadores de aprendizagem. Os formandos avaliam o seu próprio ensino, iniciam a aplicação de critérios educativos na prática com o intuito de tomar decisões individuais.

O terceiro nível – nível crítico ou emancipatório – a reflexão centra-se em aspectos éticos, sociais e políticos inerentes na sua prática (Van Manen, 1997). O autor alerta para a necessidade de gradação nos níveis de reflexão, partindo do mais simples para o mais complexo. O futuro professor que navega nos três níveis de reflexão vai transformando-se num profissional reflexivo pois atua como um profissional crítico onde a reflexão permite procurar meios para otimizar a sua prática educativa.

A prática reflexiva proporciona ao futuro professor oportunidades para o seu desenvolvimento e pode ser considerada como uma peça essencial no desenvolvimento das competências profissionais.

Reconhecida a importância da prática reflexiva como estratégia de formação na formação de professores, importa agora conhecer alguns modelos de prática reflexiva no ensino.

3.3. MODELOS DE PRÁTICA REFLEXIVA

As questões da prática reflexiva são cruciais para o desenvolvimento das competências profissionais emergindo deste pressuposto alguns modelos de reflexão. A prática surge como um espaço privilegiado onde a sala de aula constitui-se como o centro de integração da reflexão e é pela análise conjunta dos fenômenos educativos neste contexto que se opera a formação (Alarcão, 1996).

Como já vimos anteriormente a figura do profissional reflexivo é defendido por Dewey (1933). Dewey escreveu em 1903 sobre o pensamento reflexivo “How we think” e preocupava-se pelo papel da reflexão desempenhado no processo educativo. O autor defendia que o processo ensino aprendizagem deve ser levado a cabo com a teoria e a análise lógica mediante o processo reflexivo através da resolução de problemas surgidos na prática. A reflexão existia quando o indivíduo enfrenta problemas para os quais deve arranjar uma resolução, implicando o desenvolvimento da teoria e formação de esquemas práticos para a intervenção pedagógica.

Schön (1983), principal autor da corrente que perspetiva a prática profissional como reflexiva, refere que a formação do profissional prático não pode basear-se numa formação científico-técnica, deve partir da prática situada no centro do processo de aprendizagem para ligar a

teoria à prática de forma significativa onde o conhecimento prático é a chave para conseguir esta articulação. Para o autor a reflexão permite os professores a encarar os problemas surgidos na prática, ajudando a solucioná-los adotando uma postura de investigadores do contexto prático. Denomina esta situação como “reflexão na ação” onde o professor deve atuar como um profissional reflexivo em que a formação destes profissionais deveria ser uma combinação de ensino da ciência aplicada com a formação tutorizada baseada na reflexão na ação (Schön, 1983).

Diferencia quatro processos dentro do pensamento prático: Conhecimento na ação, reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação, considerados como momentos de reflexão que contribuem para o desempenho do professor na sua atividade.

O conhecimento na ação é considerado o conhecimento manifestado no momento em que estes estão a executar a ação. Trata-se de um conhecimento implícito inerente da atividade prática que acompanha a atuação do professor. Este conhecimento pode coincidir totalmente ou não ter nenhuma ligação com o conhecimento adquirido durante o processo formativo. Schön (1983) distingue dois componentes no conhecimento da ação: o saber teórico e o saber na ação resultante da prática profissional. Trata-se de um conhecimento dinâmico resultado da reformulação da própria ação.

Reflexão na ação – Refere-se ao pensamento produzido pelo professor sobre a sua atuação. Desenvolve-se ao longo da ação onde o professor reflete no decorrer da mesma, reformulando a sua prática tendo em conta as situações surgidas, ou seja tem um efeito imediato sobre a ação.

Reflexão sobre a ação – verifica-se quando há uma reconstrução mental da ação por parte do professor para quando o professor reconstrói mentalmente a ação para a analisar retrospectivamente. O olhar *à posteriori* sobre o momento da ação ajuda o professor a perceber melhor o que aconteceu durante a ação e como resolveu os imprevistos ocorridos.

A reflexão sobre a reflexão na ação é um processo que leva ao desenvolvimento profissional onde a interação do professor com a situação permite construir a sua própria forma de se conhecer. Pode ser considerada como meta reflexão onde o professor poderá desenvolver novas formas de pensar, agir e equacionar problemas. Ajuda a determinar as nossas ações futuras, a compreender futuros problemas ou a descobrir novas soluções (Alarcão, 1996). “Todas estas estratégias devem estar envoltas numa atmosfera de compreensão das dificuldades vividas pelo formando e do sentimento do caos que normalmente o assalta nos primeiros momentos de iniciação à profissão; devem estar perpassados por uma atitude de ajuda para que consiga encontrar a ordem no meio do caos” (Alarcão 1996, p. 22).

Estes componentes não devem ser vistas de forma isolada, estão todos interligadas entre si partindo da prática, através de um processo reflexivo conforme nos mostra a figura seguinte.

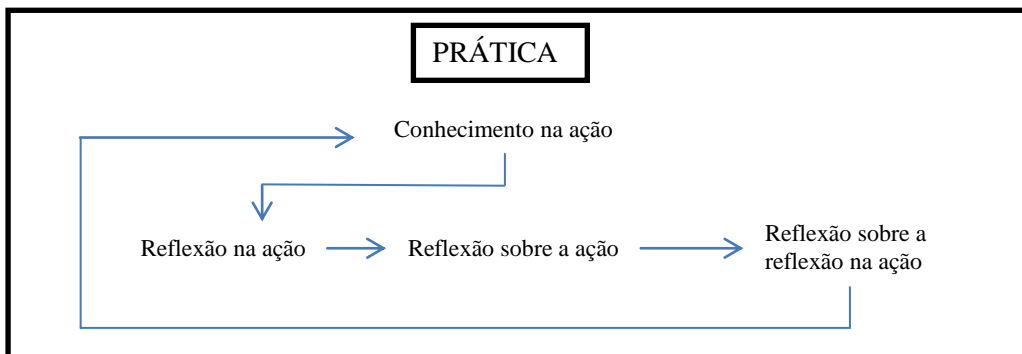


Figura 2 - Pensamento prático, Schön, 1983

Kolb (1984), autor americano, desenhou um modelo de aprendizagem experimental baseando-se nos contributos de três autores: Dewey (1933), Lewin (1951) e Piaget (1967). O seu modelo é baseado na articulação entre duas dimensões: a dimensão do concreto/ abstrato e dimensão ativo/ reflexivo. Propõe uma visão mais holística da aprendizagem através da combinação entre experiência, cognição, percepção e comportamento partindo da realidade da mesma.

A concetualização deste modelo visa resolver as tensões que envolvem as duas dimensões, assim a aprendizagem experimental consiste na compreensão e transformação da experiência. Define aprendizagem experimental como o processo transformador da experiência no decorrer da qual se dá a construção de um saber (Kolb, 1984).

O modelo apresentado por Kolb, que segundo Le Boterf (2003) facilita o processo de construção de competências, divide-se em 4 fases: experiência concreta, observação reflexiva, concetualização e generalização e experimentação ativa.

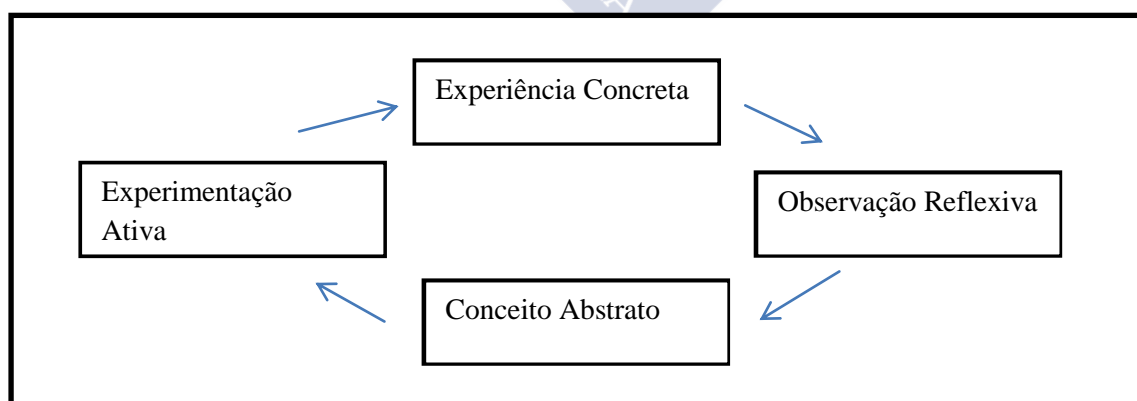


Figura 3- Modelo de aprendizagem experimental, Kolb, 1984

Através da experiência concreta o sujeito desenvolve a ação, depois segue-se um momento de observação reflexiva onde o sujeito pode analisar os diferentes pontos da sua ação até chegar a uma concetualização abstrata, ou seja, os conceitos devem ser postos à prova e interpretados mediante as novas experiências. Os conceitos que advém desta experiência servem de guia para posteriores experiências tornando este modelo num processo cíclico.

A abordagem deste modelo implica dois tipos de conhecimento: a apreensão da natureza mais intuitiva e instantânea, a compreensão de natureza mais reflectida e distanciada. Os dois tipos de conhecimento são relevantes para a compreensão dos processos onde intervem a dimensão humana. Por um lado um conhecimento através das vivências de situações concretas onde permite ao sujeito através da contextualização obter sensações, experiências e informações sensoriais relacionada com a sua prática. Por outro lado mostra a construção de conceitos abstratos através do recurso a referenciais teóricos. O autor dá grande ênfase à interação entre o sujeito e a ação e sustenta novas aprendizagens na experiência valorizando o contexto e a reflexão. A aprendizagem é um processo contínuo e baseia-se no processo mais do que no resultado. As ideias e os conceitos vão reformulando com frequência através da experiência.

Wallace (1991), outro defensor da prática reflexiva, partilha da mesma perspectiva de Schön. O modelo de Wallace (1991) é elucidativo dos processos através dos quais o conhecimento profissional se desenvolve dentro de um paradigma reflexivo. Parte das teorias pessoais do professor que incluem as suas crenças, opiniões, atitudes e valores sobre o processo ensino aprendizagem. Denomina de “constructos mentais” ou “esquemas conceptuais” e estão na base do conhecimento prévio do professor. Da interação entre o seu saber (documental e

experencial) e o ciclo de reflexão resulta a reconstrução das suas teorias pessoais e o desenvolvimento da sua competência profissional, meta final do processo de formação.

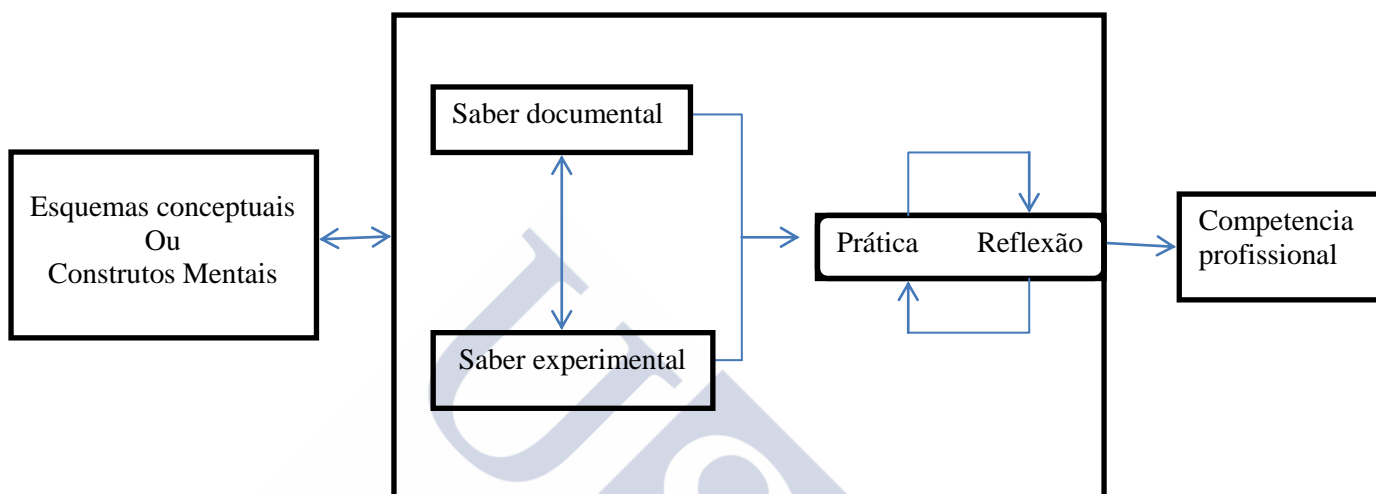


Figura 4 - Modelo reflexivo, Wallace, 1991.

Neste processo, a reflexão constitui o instrumento-chave de teorização a partir da experiência e da reestruturação de saberes anteriores mediada pelo supervisor.

O objeto de reflexão está relacionado com a atuação do professor durante a sua prática: conteúdos, contextos, método de ensino, aprendizagens dos alunos e o processo de avaliação.

“Uma prática reflexiva leva à reconstrução de saberes, atenua a separação entre a teoria e a prática e assenta na construção de uma circularidade em que a teoria ilumina a prática e a prática questiona a teoria” (Alarcão, 1996, p. 99).

Zeichner (1993), considerado outro defensor da prática reflexiva, acrescenta que os supervisores devem ajudar os professores a desenvolver capacidades de reflexão sobre a sua

prática com o intuito de a melhorarem, cabendo ao professor a responsabilidade do seu desenvolvimento profissional.

O autor citado aborda um aspeto considerado fundamental no ensino reflexivo – reflexão crítica – levando esta para o nível da análise das condições éticas e políticas da própria prática. O professor deve ter em conta as questões sociais e políticas do ensino, encarando a prática reflexiva como uma prática social onde o professor questiona-se sobre as implicações que estas podem ter na aprendizagens dos seus alunos. Assim a valorização de aspetos como a escola, espaço de referência da prática, relações entre a escola e comunidade e os contextos onde estão inseridos são elementos fundamentais para o desenvolvimento de uma reflexão crítica.

A reflexão crítica abarca um conjunto de relações entre as características dos programas, contextos e pessoas fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência crítica dos professores sobre assuntos de ordem social, cultural e ideológica do sistema educativo (Alarcão, 1996). Refletir de forma crítica implica que o sujeito tenha abertura de espírito para admitir os seus erros e ouvir outras perspetivas diferentes das suas; responsabilidade sobre as consequências dos seus actos e empenhamento na sua prática. Estas três características refletem a importância da reflexão e da prática que Wallace (1991) também defendeu no seu modelo reflexivo.

Korthagen (2001) elaborou um modelo que explicita de que forma a prática reflexiva pode ser operacionalizada. O modelo apresentado pelo autor é baseado em interpretações e

aprendizagem dos futuros docentes onde supõe uma integração entre a teoria e a prática designada por “aprendizagem realista”.

A aprendizagem realista pretende superar as limitações da aprendizagem dedutiva onde o conteúdo é diretamente deduzido do conhecimento científico disponível e da aprendizagem baseada na prática ou também designada abordagem tentativa-erro. A aprendizagem realista refere a integração da teoria e da prática.

A prática reflexiva constante permite ao professor descobrir diversas formas de atuação na sua prática letiva para que tal acontece deve existir a integração de três elementos envolvidos no processo: pessoa, teoria e prática.

As características da aprendizagem realista são:

1. Trabalhar com base em situações reais encontradas durante a sua prática que tenham causado perturbação no formando, onde o ponto de partida são as observações que os futuros professores fazem no contexto da sua prática. Essas observações serão relacionadas com as *Geltalts* dos futuros professores;
2. Reflexão sistemática - A reflexão deve ser sistemática e Korthagen (2001) define “aprender através das experiências” como a aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades mediante uma reflexão sistemática. O processo reflexivo pressupõe aprender através das mesmas experiências como um processo natural, quase autónomo, tendo

pouco de aprendizagem dirigida (Korthagen, Melief e Tigchelaar, 2010). Consideram o processo ideal de aprendizagem reflexivo com uma alternância entre teoria e prática;

3. Aprendizagem interativa – deve existir reuniões de grupo com discussão dos assuntos da prática para promover a reflexão. A aprendizagem ocorre quando esse grupo troca experiências, expectativas e ritmos de aprendizagem;

4. Distinguir três níveis de aprendizagem e trabalhar: Nível de Geltalts - quando o sujeito reage sem pensar muito. Essa reação baseia-se em necessidades, valores, opiniões, sentimentos e tendências de reação que se produzem de forma inconsciente.

Nível de Esquema – a reflexão surge das discussões que resultam da situação exposta e desenvolve conceitos, características princípios que ajudam a descrever a prática.

Nível de Teoria – aqui constroem-se uma ordem lógica sobre os conhecimentos subjetivos anteriormente surgidos. Analisam-se as relações conceituais a fim de obter uma teoria coerente. Freudenthal (1978 citado por Korthagen, 2005) distingue teoria com T maiúsculo (baseada na investigação empírica) e teoria com t minúsculo (como um assunto a ser criado, nomeadamente pelos próprios formandos que surge da prática). A distinção entre Teoria (com T maiúsculo) e a teoria (com t minúsculo) está relacionada com uma diferença clássica entre o que Aristóteles designava por *episteme* e *phronesis*. A *episteme* caracteriza-se pelos seguintes aspetos: visa o conhecimento sobre uma grande quantidade de situações; utiliza conceitos gerais; é baseada em investigação científica; e é *conceitual* – ajuda-nos a compreender muitas situações. A *phronesis*: destina-se à ação concreta, numa situação específica; centra a atenção em aspetos específicos da situação

(determinados «sinais»); é baseada nas experiências de cada pessoa e é *perceptual* – molda a nossa percepção de situações específicas (Korthagen, 2005).

5. Os futuros professores tem identidade própria fomentando-se a autonomia e a construção do seu desenvolvimento profissional – Os futuros professores devem ter consciência de si mesmos, daquilo que são capazes. Korthagen, Melief e Tigchelaar (2010) sugerem que os futuros professores devem interessar-se pela sua própria identidade. Deste modo, os encontros com outros colegas e supervisor permitirão este autoconhecimento da identidade.

A reflexão é encarada como elemento de aprendizagem de ensino que promove o desenvolvimento profissional originando mudanças nos próprios professores e nas suas práticas (Korthagen, 2001).

Considera fundamental promover a reflexão desde a formação dos futuros professores porque em primeiro lugar, refere que é impossível preparar os futuros professores para todas as situações que possa surgir na sua carreira ainda mais, com as mudanças que vão ocorrendo ao longo dos tempos (mudanças sociais, tecnológicas, científicas, etc) logo os futuros professores devem na sua formação demonstrar vontade em aprender com as suas experiências, refletindo sobre elas.

Em segundo lugar as crianças, que o futuro professor irá ensinar, também tem de estar preparadas para a aprendizagem ao longo da vida, para isto devem desenvolver uma atitude de resolução de problemas, aprendendo com as suas experiências com vista ao seu

desenvolvimento. É importante que os alunos desenvolvam competências de reflexão e aqui o papel do futuro professor é fundamental. Deve haver congruência entre os objetivos da formação de professores e a aprendizagem nas escolas. Com o processo reflexivo sobre a sua prática o futuro professor adquire uma preparação importante para ajudar os seus alunos neste processo reflexivo acrescentando uma outra dimensão no processo ensino aprendizagem.

No seguimento deste raciocínio, Korthagen (2001) descreve o modelo de estruturação das reflexões dos futuros professores no modelo ALACT em cinco passos: Ação (*Action*), Reconstrução (*Looking back on the action*), Determinação pontos importantes (*Awareness of essential aspects*), Procura de comportamentos alternativos para atuar (*Creating alternative methods of action*) e Comprovar uma nova situação (*Trial*).

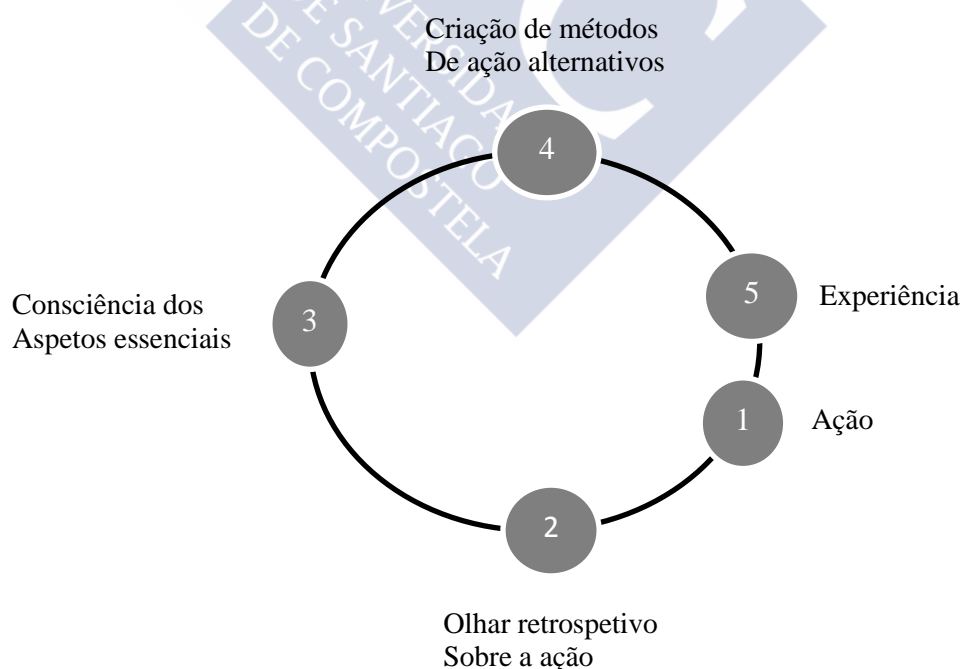


Figura 5 - Modelo ALACT, Korthagen, 2001.

A formação inicia-se, fase 1, com uma ação concreta em contexto através das observações dos professores na sua prática onde a formação realista pretende relacionar a experiência do professor com as suas *Gestalts*. As *Gestalts* definem-se como um elemento holístico composto por necessidades, valores, sentimentos e convicções. As experiências anteriores são impulso das *Gestalts* existentes nas ações atuais, ou seja uma situação semelhante suscitam a mesma *Gestalt* provocando uma reação parecida à ação anterior.

Após a ação, o professor passa à fase seguinte, olhando para trás, fase 2. Geralmente, acontece com análise de algo estranho ou inesperado que tenha acontecido na aula, ou seja quando o objetivo inicial da ação não foi facilmente alcançado. Inicia-se um lento processo de consciencialização da atuação onde os formandos refletem sobre essa mesma atuação. O objetivo é que estes apreendam a forma como são orientados por determinados sinais durante a sua prática docente e ficar consciente sobre as tensões existentes.

Os sentimentos e atitudes são importante em todas as fases mas nesta fase podem ser ativados por sinais emocionais, por exemplo, uma sensação de frustração por não ter atingido o objetivo estabelecido. O feedback dos colegas e do supervisor podem ser fundamentais para ultrapassar determinadas dúvidas.

A transição da fase 2 para a fase 3 torna-se num processo importante mas ao mesmo tempo difícil pois por vezes há discrepâncias entre o pensar, o sentir, o querer e o agir do sujeito. O processo de consciencialização é superior ao da fase 2, o sujeito começa a consciencializar-se dos aspectos da sua atuação que devem ser alterados.

A essência da fase 3 não é tanto a aprendizagem de novos conceitos, mas o desenvolvimento de uma melhor percepção, mais detalhada. Uma maior consciência do que aconteceu em determinada situação. Por exemplo a percepção do fator tempo para explicar a matéria pode ajudar o futuro professor a perceber que o objetivo não foi atingido porque a explicação dada aos seus alunos foi demasiado lenta, ou seja o professor já tem consciência do motivo que originou a falha na aula.

Nesta fase poderá haver necessidade de introdução de referenciais teóricos, esta introdução pode ser feita pelo supervisor desde que estes referenciais estejam adaptados às necessidades e interesses do futuro professor.

Na fase 4 o sujeito procura alternativas de ação e criam novos métodos para melhorar a ação anterior. Depois, deve pensar em soluções que resolvam os problemas identificados comprova através de uma nova atuação, fase 5, tendo em conta a reflexão efetuada.

Os supervisores poderão desenvolver este modelo de aprendizagem pela reflexão em seminários de grupos de futuros professores, estimulando-os a passar pelas cinco fases (Korthagen, 2001). No entanto, os futuros professores, por vezes, têm dificuldade em refletir de forma independente e adequada: esperam que os seus supervisores lhes digam o que fazem certo ou errado e lhe forneçam as orientações e soluções adequadas. Tal não deverá acontecer para que os futuros professores não se tornem demasiado dependentes não desenvolvendo assim as competências profissionais, nomeadamente a competência reflexiva; os que até são capazes de refletir sobre a sua prática procuram soluções para os problemas sem que o tenham compreendido; no início alguns futuros professores são muito auto centrados, preocupam-se

demasiado com a sua prestação e pouco com os seus alunos; ficam felizes por encontrar uma solução para o problema quando deveria criar um repertório onde pudesse escolher a solução que se adequaria ao problema específico e muitas vezes o processo reflexivo não tem continuidade por parte do futuro professor. O autor defende que mediante estas dificuldades é importante que o supervisor dedique atenção sistemática ao processo reflexivo dos seus alunos.

Os futuros professores poderão utilizar, para o seu processo reflexivo, um instrumento que lhe servirá para anotar as suas reflexões - o diário. Este instrumento permite ao utilizador ter acesso a determinados marcos que mereceram reflexão de forma sintética e organizada. No entanto Korthagen (2001) refere que manter um diário não é por si só suficiente, os futuros professores devem saber como podem refletir melhor com a ajuda deste instrumento, o que devem introduzir exatamente no diário. O autor sugere que os futuros professores partam de questões como: O que se passou? O que para mim foi mais importante? Quais as alternativas que tenho?.

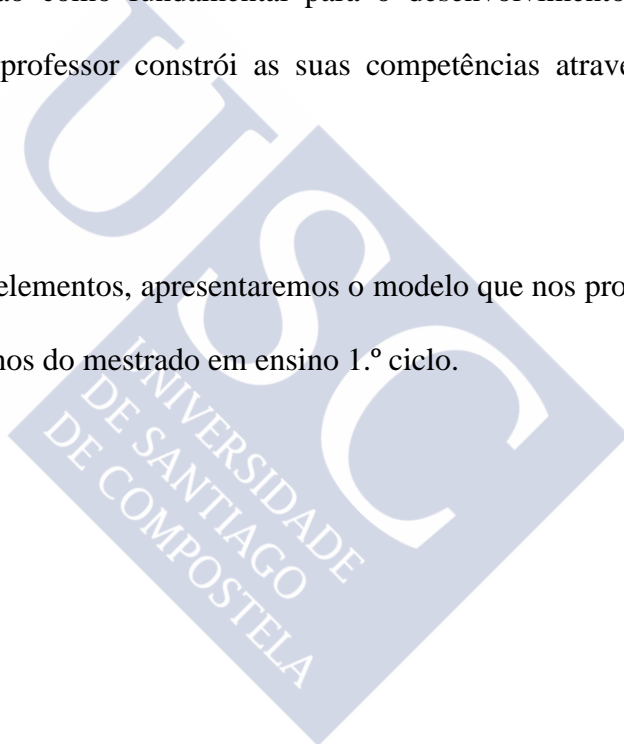
Um trabalho sistemático sobre o diário permite ao futuro professor praticar as atitudes necessárias para a promoção da reflexão.

O modelo sugerido por Korthagen (2001) para além de centrar-se no pensamento educativo como o modelo sugerido por Kolb, centra-se também na dimensão pessoa, considerando essa dimensão de extrema importância na formação do futuro professor. A partilha de ideias também sobressai neste modelo, para o autor a aprendizagem entre iguais e o contributo que daí advém servem para enriquecer as reflexões individuais. Os sujeitos trabalham em grupo

não só para enriquecer as suas reflexões mas também para apoiar os outros nas suas reflexões. Através desta estrutura cria-se um equilíbrio nas responsabilidades que assumem os professores e alunos no processo de aprendizagem, aumentando assim a responsabilidade dos próprios formandos (Korthagen *et al.*, 2010).

Após análise de vários modelos de prática reflexiva no ensino como os de Schön (1983/1994); Kolb (1984); Wallace (1991); Zeichner (1993) e Korthagen (2001) considera-se a experiência do *practicum* e a reflexão como fundamental para o desenvolvimento das competências profissionais, em que o professor constrói as suas competências através de um processo reflexivo sobre a prática.

Na Parte III, entre outros elementos, apresentaremos o modelo que nos propomos desenvolver no *practicum*, com os alunos do mestrado em ensino 1.º ciclo.





PARTE III- METODOLOGIA DE FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

INTRODUÇÃO

Ao longo deste capítulo procura-se caracterizar e justificar as opções metodológicas assumidas no estudo. Inicia-se por situar a nossa Investigação/ Intervenção, de seguida fazemos a caracterização do paradigma e tipo de estudo em que nos situamos, apresentamos o modelo de formação e investigação desenvolvido, bem como as estratégias de recolha e análise da informação utilizadas. Procede-se a uma descrição detalhada do processo, a fim de proporcionar uma visão completa da investigação. Finalmente descrevem-se as implicações dos critérios de credibilidade da investigação realizada, terminando com algumas considerações em torno das questões éticas relativas ao estudo.

A segunda parte compreende a apresentação detalhada das metodologias elegidas na dimensão formativa e investigativa. Ao nível formativo a metodologia pretende propiciar ao futuro professor um crescimento profissional através do desenvolvimento de estratégias de ação e ao nível investigativo foi utilizada uma metodologia de estudo de caso enquadrada num paradigma interpretativo ou naturalista. A investigação, inserida no paradigma interpretativo, desenvolve-se a partir da aplicação de um modelo de formação reflexivo onde pretendemos analisar, compreender e avaliar, desde a perspetiva dos futuros professores, a implicação deste no desenvolvimento de competências profissionais ao longo do estágio.

1. CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO/ INTERVENÇÃO

O núcleo da nossa investigação desenvolveu-se ao longo do ano letivo 2012-2013, no âmbito do *practicum* do mestrado em ensino 1.º ciclo da Escola Superior de Educação de Fafe.

O Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico tem a duração de 1 ano letivo (60 ECTS) e propõe-se dotar os graduados de uma formação profissional que habilita para a docência do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Tem em conta o aprofundamento dos conhecimentos obtidos ao nível do 1.º ciclo de estudos e assegurar a prossecução pelos formandos das aprendizagens exigidas pelo desempenho profissional docente conforme o Decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de Fevereiro.

O *practicum* tem a duração de 325 horas em cada semestre, desenvolve-se em escolas cooperantes (escolas 1.º ciclo do ensino básico), três vezes por semana e concretiza-se através da modalidade prática de ensino supervisionada, compreendendo todas as atividades que o aluno estagiário desenvolve, sob a responsabilidade e supervisão dos cooperantes e dos supervisores. Visa a sensibilização para o contexto escolar e realização de experiências práticas, proporcionando aos formandos experiências de observação, planificação, ensino e avaliação, ou seja, o desenvolvimento progressivo de competências docentes a integrar no exercício da prática profissional, despertando no aluno o espírito investigador capaz de identificar as margens da liberdade que são concedidas ao professor para inovar e mudar.

Valoriza-se uma abordagem metodológica assente na operacionalização de três estratégias: observação participada, intervenção e análise/ reflexão. Quanto à observação, nesta fase o estagiário terá a possibilidade de diagnosticar a realidade pedagógica na qual posteriormente intervirá. O aluno poderá propor planos de ação eficazes que conduzam à concretização dos objetivos previamente estabelecidos. Permite ainda empreender um processo de reflexão de forma a aperfeiçoar a prática profissional e a conduta pessoal.

Na fase de intervenção o aluno estagiário tem a oportunidade de colocar em ação um conjunto de competências e conhecimentos didáticos adquiridos na sua formação. A par da intervenção e à medida que o processo evolui torna-se necessário criar condições para que este possa, de forma gradualmente autónoma, responsabilizar-se pelo processo de lecionação.

No que concerne à última estratégia de formação, esta alicerça-se em torno da ação/ reflexão pois pretende promover nos alunos estagiários um posicionamento investigativo e crítico face à prática.

As escolas cooperantes onde os alunos estagiários efetuam a sua prática são instituições públicas ou privadas protocoladas com a ESEF onde a seleção das diferentes escolas obedecem a critérios como cultura de trabalho colaborativo e professores cooperantes com experiência profissional relevante e motivados (de acordo com o artigo 19.º do Decreto-lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro).

No decurso do processo de estágio, o supervisor faz sessões semanais procurando monitorizar as atividades do aluno estagiário, através de procedimentos de reflexão e experimentação.

Os participantes deste estudo são os alunos do mestrado em ensino do 1.º ciclo da ESEF e a supervisora - investigadora. O projeto de formação articula-se com o projeto de investigação, conferindo duplicidade aos papéis desempenhados pela supervisora- investigadora e duplicidade às funções das fontes de informação.

2. ENQUADRAMENTO PARADIGMÁTICO E TIPO DE ESTUDO

Em investigação educacional são diversas as possibilidades e as opções metodológicas a serem utilizadas, uma vez que existe uma variedade de paradigmas segundo os quais o investigador pode optar.

A definição de paradigma admite uma pluralidade de significados e usos diferenciados. Autores como Arnal, Rincón e Latorre (1992) referem que um paradigma é um esquema teórico, ou uma via de perceção e compreensão do mundo onde estejam presentes valores, metas e crenças. Também Guba e Lincoln (1994) consideram que um paradigma é como um conjunto de crenças básicas que tratam de princípios de partida. Pode ser entendido como um processo de crenças, princípios e hipóteses que informam, dão sentido e orientação às práticas de investigação.

O paradigma conduzirá o investigador nos aspetos ontológicos e epistemológicos da investigação e na escolha dos métodos mais adequados (Valles, 1997). Na mesma perspetiva, Guba e Lincoln (1994) propõem-nos uma análise comparativa baseada em aspectos

ontológicos, epistemológicos e metodológicos entre diferentes paradigmas de investigação. Apesar de constituir campos de análise diferenciados, para os autores eles estão inerentemente relacionados. As questões ontológicas estão associadas à forma de encarar a realidade e ao que se considera possível retirar dessa realidade. As questões epistemológicas preocupam-se com a relação entre o que se sabe ou se pode vir a saber e o que é possível saber-se, ou seja, problematizam à volta da objetividade *versus* subjetividade. As questões metodológicas, incidem sobre o modo de atuação do investigador, a forma como este chega aos conhecimentos que pretende obter.

Tradicionalmente as análises comparativas entre distintos paradigmas de investigação assentavam no paralelismo entre as características das abordagens quantitativa e qualitativa. Hoje em dia vários autores como: Arnal, Rincón e Latorre (1992); Bredo e Feinberg (1982); Guba e Lincoln (1994); Koetting (1984) defendem três grandes paradigmas como sendo de referência na investigação educativa e que fazem com que de certa forma superem a dicotomia clássica – paradigma quantitativo e paradigma qualitativo.

O paradigma quantitativo também designada por positivista empírico ou racionalista apoia-se na utilização do método científico no âmbito das ciências físico-matemáticas e método experimental procura a explicação de um estudo de forma objetiva através de análise empíricas, comprovando hipóteses e generalizando resultados. Supõe leis gerais que regem os fenómenos recusando a compreensão subjetiva dos factos de uma realidade (Guba e Lincoln, 1994; Serrano, 2004). Tem como objetivo descobrir as leis que regem os fenómenos educativos e elaborar teorias científicas que guiem a ação educativa.

Popkewitz (1988), citado por Arnal *et al* (1992), considera que a teoria é universal, não está ligada a um contexto específico nem a determinadas circunstâncias em que se formulam as generalizações; os enunciados científicos são independentes dos fins e valores dos sujeitos. Deve-se descobrir, através da ciência, as relações entre factos; o mundo social existe como um sistema de variáveis consideradas como elementos distintos e analiticamente separáveis num sistema de interrelações; a definição operativa das variáveis e da fidelidade das medidas é relevante, ou seja, os conceitos e generalizações só podem basear-se em unidades de análise que possam ser operativizadas; a estatística revela-se importante como um instrumento de análise e interpretação dos dados.

O paradigma qualitativo também designado por interpretativo, naturalista ou etnográfico apoia-se no método histórico hermenêutico, circunscreve-se num conjunto de correntes humanístico interpretativas cujo principal objetivo se centra no estudo de significados das ações humanas e da vida social (Erickson, 1986), trabalha com crenças, valores, opiniões, representações, práticas, lógicas de ação, atitudes, normas culturais, onde o objetivo é conseguir um entendimento profundo, e até subjetivo, dos sujeitos e dos fenómenos, com uma descrição rica. Com efeito, o tamanho da amostra geralmente é pequeno (Guba e Lincoln, 1994; Stake, 2007; Yin, 2010).

Privilegiam essencialmente a compreensão de problemas a partir das perspetivas dos indivíduos. Bogdan e Biklen (1994) referem que neste enfoque tenta-se descrever um fenómeno em profundidade através da apreensão de significados e dos estados subjetivos dos sujeitos uma vez que neste tipo de investigação há sempre uma tentativa de compreender, com pormenor, as perspetivas e os pontos de vista dos indivíduos sobre determinado assunto. O

principal foco destes estudos centra-se na compreensão dos sujeitos e dos fenómenos na sua complexidade e singularidade. Neste tipo de pesquisas mais importante do que o produto final é o próprio processo (Bogdan e Biklen, 1994), bem como a compreensão e interpretação dos fenómenos é mais importante do que determinar as causas para os mesmos (Serrano, 2004). O investigador centra a sua indagação no contexto de observação naturalista para obter uma descrição densa, rica e uma compreensão de múltiplas realidades. É o próprio investigador que constrói o seu conhecimento (Stake, 2007). Exige um denso trabalho intelectual (Yin, 2010) onde a maior recolha de informação possível de diversas fontes torna-se num fator muito importante pois implica a obtenção da maior informação possível, indissociável de diferentes perspetivas e fontes, inclusive quando são contraditórias. Os objetivos de pesquisa e as questões norteadoras do estudo devem estar presentes em cada passo da investigação.

O paradigma sócio crítico ou normativo crítico (Arnal *et al.*, 1992; Guba e Lincoln, 1994) pretende dar resposta ao reducionismo do paradigma positivista e o conservadorismo do paradigma interpretativo, sendo uma ciência social que não seja meramente empírica ou apenas interpretativa.

Apesar das similitudes com o paradigma interpretativo, o paradigma sócio crítico pretende para além da compreensão e interpretação dos fenómenos a transformação da realidade, ou seja pretende dar resposta aos problemas gerados. Os princípios que regem este paradigma passam por conhecer a realidade como *praxis*; articular a teoria com a prática; orientar o conhecimento a emancipar e libertar o homem; implicar o docente a partir da auto reflexão (Arnal *et al.*, 1992).

A seleção do paradigma de investigação a utilizar não é fácil dada a variedade de métodos e técnicas disponíveis. No entanto, é da responsabilidade do investigador a opção pelo paradigma mais adequado, tendo em conta a natureza do problema a estudar, tema da investigação e os objetivos a que propõe (Arnal *et al*, 1992; Guba e Lincoln, 1994; Serrano, 2004; Stake, 2007; Yin, 2010).

Tendo em conta os pressupostos dos paradigmas apresentados e em conformidade com uma perspetiva construtivista da educação, o nosso estudo ajusta-se ao paradigma qualitativo, interpretativo ou naturalista. Entendeu-se que este enquadramento seria o mais adequado porque a investigadora não tem controlo sobre os acontecimentos, nem pretende manipular as causas potenciais do comportamento dos participantes (Yin, 2010). Os dados são descritivos recolhidos, fundamentalmente, em formas de palavras e não números, no ambiente natural (estágio). Os dados são analisados de forma indutiva onde o interesse pelo processo, pelos fenómenos inerentes à problemática da investigação – formação, destaca-se em relação ao interesse pelo produto, uma vez que se trata de um estudo centrado no desenvolvimento dos intervenientes.

As metodologias que convergem neste estudo interligam-se: ao nível formativo a metodologia de formação e ao nível investigativo a estratégia metodológica elegida foi o estudo de caso(s) na variante multi-caso.

Esta eleição vai de encontro às conceções de diferentes autores Bodgan e Biklen (1994); Guba e Lincoln (1994); Stake (2007); Yin (2010) que consideram que esta estratégia metodológica pode ser utilizada em vários contextos.

Segundo Yin (2010) dentro de um paradigma de tipo interpretativo, o estudo de caso visa responder a questões “como” e “porquê” de um fenómeno ou de uma identidade bem definida. Consideramos como a estratégia metodológica mais adequada aos seus propósitos, pois foi feita uma análise intensiva e aprofundada de uma situação em particular, cujo objetivo traduz-se em descrever e compreender se uma dada ação (modelo de formação) produz os resultados esperados (desenvolvimento competências profissionais).

A metodologia estudo de caso tem sido bastante utilizada no âmbito das ciências humanas e sociais para uma análise da realidade. Oferece várias possibilidades de estudo, compreensão e melhoria da realidade social e profissional daí a utilização deste método ter vindo a crescer no campo da investigação em educação (Serrano, 2004).

Yin (2010, p. 39) refere o estudo de caso como “uma investigação empírica que estuda um fenómeno contemporâneo dentro do contexto de vida real, especialmente quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não são absolutamente evidentes”.

Stake (2007, p. 11) considera o estudo de caso como “o estudo da particularidade e da complexidade de um caso singular para chegar a compreender a sua complexidade em circunstâncias importantes”.

O estudo de caso é o estudo aprofundado de uma singularidade, conduzido nos contextos naturais Bassegy (1999). O autor apresenta uma reconstrução do conceito de estudo de caso educacional como uma estratégia privilegiada para desenvolver a teoria educacional que ilumina as políticas educacionais e engrandece as práticas.

As definições apresentadas por estes autores focam que a especificidade do estudo é o caso. Trata-se de uma investigação empírica onde o objeto de estudo é o caso que possui uma identidade (Stake, 2007), pelo interesse, complexidade e carácter único que revela; o fenómeno contemporâneo no seu contexto de vida real (Yin, 2010); o estudo aprofundado de uma singularidade no contexto natural (Bassegy, 1999).

O estudo de caso tem como objetivos o estudo de situações particulares levando à descoberta de relações significativas entre vários elementos dessas mesmas situações através da sua interpretação, tendo em conta o contexto em que estão inseridos. Ajuda o investigador a interpretar a realidade estudada, proporcionando-lhe oportunidade para uma reflexão sobre as experiências dos outros e constituindo uma poderosa ferramenta de investigação (Shulman, 1992).

Autores como Stake (2007) e Yin (2010) identificam diferentes designações de estudo de caso, decorrentes dos objetivos que o investigador tem presente.

Yin (2010) identifica quatro categorias à realização de estudos de caso: exploratórios, descritivos, explanatórios e avaliativos. Os estudos exploratórios acontecem quando se conhece muito pouco da realidade em estudo e os dados levam-nos ao esclarecimento e delimitação dos problemas ou fenómenos da realidade; estudos explanatórios surgem quando incidem na explicação de forças que originam o fenómeno em estudo e procuram identificar redes plausíveis de causas que o afetam; estudos descritivos procura-se documentar o fenómeno de interesse; estudos avaliativos visam prever os resultados de um fenómeno e prever situações e comportamentos resultantes do fenómeno.

Stake (2007) aponta três tipos de estudo: estudo de caso intrínseco, quando o que se pretende é conhecer melhor um dado caso particular, geram um interesse especial para as pessoas que vão realizar o estudo; estudo de caso instrumental, quando um caso particular pode contribuir para clarificar uma dada problemática ou refinar uma dada teoria. Pretende compreender fenómenos externos; estudo de caso coletivo, quando um estudo de vários casos instrumentais ajuda a modificar a orientação da investigação.

Yin (2010) propõe ainda diferentes projetos de estudos de caso, tendo em conta o seu desenho investigativo. Estudo de caso único e estudo de caso múltiplo. O estudo de caso único surge quando se estuda um só caso. Este tipo de estudo é justificável quando o caso representa um teste crítico da teoria existente; uma circunstância rara ou exclusiva; um caso representativo ou típico; uma proposta reveladora ou uma proposta longitudinal.

O estudo de caso múltiplo surge quando o mesmo desenho investigativo estuda vários casos. Se integra apenas uma unidade de análise designa-se por estudo de caso múltiplo holístico. Se o estudo de caso múltiplo envolver mais do que uma unidade de análise estamos perante um estudo de caso múltiplo ramificado.

Assim sendo, a investigação feita recai no estudo da relação entre a metodologia de formação e o desenvolvimento de competências profissionais. Está circunscrita ao seu contexto específico (estágio) onde nos permite analisar a implicação de um modelo de formação reflexiva no desenvolvimento de competências profissionais dos estagiários.

A adoção da estratégia estudo de caso parece-nos a mais adequada e caracterizamos o nosso estudo de caso como descritivo e intrínseco. Depois de selecionar o fenómeno particular sobre o qual nos iríamos centrar, o principal objetivo baseava-se na sua descrição em profundidade e implementação do modelo que a partir da intervenção em contextos reais de prática reflexiva compreender os processos e as dinâmicas da construção de competências profissionais.

A investigadora é participante que observa, orienta durante a aplicação do modelo de formação reflexivo, no entanto não exerce controlo sobre os acontecimentos uma vez que estes decorrem num contexto natural. Recolhe a informação e dá a conhecer a situação tal como ela surge recorrendo para isso, a diversas técnicas de recolha de dados e múltiplas fontes de evidência, que numa fase posterior foram triangulados tendo em vista obter o maior rigor e segurança nas interpretações.

O desenho da investigação denomina-se multi-caso holístico, onde cada aluno constituiu um sub caso e são todos submetidos ao mesmo processo de investigação e análise dos dados.

Analisamos o percurso de cada um dos 5 alunos, relativamente ao desenvolvimento das competências profissionais na etapa do estágio. Apresentamos de seguida o programa de formação associado ao projeto de investigação.

3. PROGRAMA DE FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

Uma das funções da supervisão é a identificação das necessidades de formação dos futuros professores, emergentes da sua intervenção educativa e proporcionar-lhe estratégias adequadas à sua intervenção com vista o desenvolvimento das competências profissionais.

Como supervisora de estágios, o contato direto com as escolas, permite-nos tomar consciência da necessidade de acompanhar os alunos no seu percurso de reflexão sobre as suas práticas, na construção das suas competências profissionais. A reflexão sentida em e sobre a prática apresenta-se como uma ferramenta chave para unir a teoria à prática. Não se desenvolve competências através da experiência sem a reflexão e sem a interação com os outros.

É no contexto real que o futuro professor pode reconstruir as suas atitudes, emoções, habilidades e destrezas pedagógicas. Envolvê-los em processos de investigação ação sobre a sua prática poderá ser uma boa estratégia para a formação das suas competências profissionais, não são apenas transmitidos conteúdos mas também sistemas de compreensão, atuação e valorização da própria prática através de aprendizagem reflexiva alternando ação e reflexão.

Pretendemos contribuir para o desenvolvimento das competências profissionais dos futuros professores de 1.º ciclo através de uma formação reflexiva. Para isso, delineamos um projeto de formação a aplicar no estágio proporcionando aos alunos um confronto com as suas conceções, observações e práticas, desenvolvendo estratégias de ação que lhes permita

entender e transformar a sua prática tendo em conta o desenvolvimento de um perfil de competências adequado ao exercício das funções docentes no 1.º Ciclo do ensino básico.

Assim, delineamos os seguintes objetivos específicos de investigação:

- Analisar os conhecimentos prévios dos alunos relativamente estágio, competências profissionais;
- Identificar as necessidades sentidas pelos alunos;
- Construir um modelo de formação reflexivo;
- Contribuir para a formação de profissionais reflexivos;
- Proporcionar aos alunos metodologias que melhore a sua intervenção na prática;
- Analisar as potencialidades do modelo de formação reflexivo na aquisição das competências profissionais durante e no final do estágio;
- Identificar as potencialidades e constrangimentos da aplicação do modelo de formação reflexivo na formação dos alunos;
- Avaliar o nível de desenvolvimento das competências profissionais antes e depois da aplicação do modelo de formação;
- Avaliar a aplicação do modelo no estágio e sugerir propostas de melhoras para outros estágios.

Os objetivos apresentam como eixos principais a formação reflexiva e o desenvolvimento das competências profissionais numa inter-relação potencialmente favorecedora de mudança, inovação e produção de saberes no contexto estudado. Salienta-se que os objetivos enunciam a finalidade interpretativa do estudo, na medida em que buscam a compreensão sistemática da

influência da formação reflexiva no estágio e avaliação do seu impacto no desenvolvimento das competências profissionais, pondo o foco de atenção na perspectiva dos futuros professores, análise e melhoria do processo educativo.

Após detetar as principais dificuldades apontadas pelos alunos do mestrado em ensino 1.º ciclo em Estágio I no desenvolvimento das competências profissionais desenhamos um modelo formativo a aplicar em Estágio II.

Uma das formas mais eficaz que permite o desenvolvimento das competências profissionais consiste na reflexão regular e informada sobre a sua prática. Os melhores professores despendem muito tempo a pensar sobre a sua atuação e formas de a melhorar. A prática reflexiva é considerada como elemento que permite ao formando desenvolver a sua capacidade de reflexão e auto reflexão, facilitando a optimização da sua atividade.

Segundo Alarcão e Roldão (2010) a reflexão promove o desenvolvimento das competências profissionais porque se baseia numa atitude de questionamento permanente das suas práticas, em que a reflexão vai surgindo como instrumento de auto avaliação reguladora do desempenho, capaz de gerar novas questões.

Alonso (2005) refere que a formação inicial deve proporcionar experiências onde os futuros professores possam adquirir as competências que sustentem um desempenho profissional adequado nos diferentes domínios do perfil profissional.

A formação de professores centrada em competências deve proporcionar espaços de organização e construção onde reflitam experiência profissional e reflexão. A atitude e a competência reflexiva permitem ajustar os processos de auto regulação antes e durante a intervenção educativa.

Uma abordagem reflexiva valoriza a construção pessoal do conhecimento e legitima o valor epistemológico da prática profissional tendo a prática como um elemento de análise e reflexão do professor (Marcelo, 1992) enriquecida enquanto fonte de conhecimento através da experimentação e reflexão, como momento privilegiado de integração de competências, como oportunidade para representar mentalmente a qualidade do produto final e apreciar a própria capacidade de agir (Alarcão, 1996).

O processo reflexivo contribui para o desenvolvimento das competências profissionais dos futuros professores na medida que permite uma perceção mais rigorosa da ação educativa e que esta visão mais organizada e pormenorizada as ajuda a encontrar formas de resolução para os problemas detetados. As competências desenvolvem-se mediante as ações planeadas pelo individuo tendo em conta os recursos que pretende utilizar (Pérez Gómez, 2008).

O *practicum* tem um papel fundamental no desenvolvimento das competências profissionais e partimos do pressuposto que as capacidades reflexivas apoiam a construção das demais competências profissionais.

Korthagen (2001) estabelece a reflexão como elemento de aprendizagem de ensino ao analisar criticamente a própria experiência de ensino de forma sistemática em cinco passos:

Experiência, Reconstrução, Determinação Pontos Importantes, Procura de Comportamentos Alternativos para Atuar e Comprovar uma Nova Situação (Modelo ALACT de Korthagen, 2001).

A reflexão sobre e para a ação constitui-se como fundamental para unir a teoria à prática, logo para o desenvolvimento das competências profissionais. Não desenvolvemos competências somente através da experiência mas através da reflexão sobre essa experiência e partilha com os outros. Os futuros professores assumem responsabilidade no seu processo ensino aprendizagem e desenvolvimento das competências necessárias à função docente, em interação reflexiva com a ação e em diálogo com os outros.

Uma prática reflexiva proporciona aos futuros professores oportunidades para o seu desenvolvimento, tornando-os profissionais mais responsáveis, melhores e mais conscientes das suas competências profissionais.

Assim com o nosso modelo de formação reflexivo pretendemos:

- Desenvolver uma atitude reflexiva como contributo de solução de problemas surgidos na prática.
- Analisar casos reais do contexto onde estão inseridos com todos os elementos que permitam melhorar a formação prática.
- Propiciar ao futuro professor o desenvolvimento de estratégias de ação que lhe permita entender e transformar a sua prática no contexto tendo em conta o

desenvolvimento das competências profissionais adequadas ao exercício de funções docentes.

- Estimular e provocar a reflexão do futuro docente sobre a sua prática.
- Utilizar o diário e a plataforma moodle como elemento de reflexão individual e em grupo.
- Potenciar o trabalho em equipa, reflexão partilhada e a investigação educacional.
- Enriquecer a formação prática do futuro professor com as opiniões dos restantes elementos (orientador, supervisor e restantes alunos em formação).

Reconhecida a importância do pensamento reflexivo como crucial para o desenvolvimento de competências profissionais dos professores (Zeichner, 1993; Alarcão, 1996; Marcelo 1999; Sá-Chaves, 2002; Domingo, 2009) importa, agora, melhorar a nossa compreensão sobre os processos subjacentes ao desenvolvimento dessas competências num contexto de formação reflexivo.

Após análise de vários modelos de prática reflexiva no ensino o modelo que nos propomos desenvolver no *practicum*, com os alunos do mestrado em ensino 1.º ciclo apresenta uma faceta dupla – formação e investigação.

Baseado no modelo ALACT de Korthagen, o principal objetivo da aplicação deste modelo é fazer com que os nossos alunos utilizem a reflexão como estratégia de desenvolvimento das restantes competências profissionais necessárias ao exercício da função docente, através da compreensão das problemáticas surgidas na prática estimulando e exercitando a reflexão sobre a ação docente e estabelecimento de atitudes de cooperação entre os pares.

A aprendizagem reflexiva pode ser considerada como uma peça fundamental no desenvolvimento das competências profissionais. Essas competências devem traduzir-se em comportamentos observáveis no *practicum*. A prática reflexiva individual ou em grupo como um meio para estimular o desenvolvimento da capacidade de observar e experimentar um diálogo crítico com os demais sobre o que pensam e fazem.

Pretendemos que o modelo reflexivo seja sustentado a partir do *practicum* do futuro docente, onde a ligação da teoria com a prática surge das experiências vividas pelo estagiário no contexto. O ponto de partida são as experiências vividas pelos estagiários no *practicum* e a sua reflexão sobre a sua própria prática.

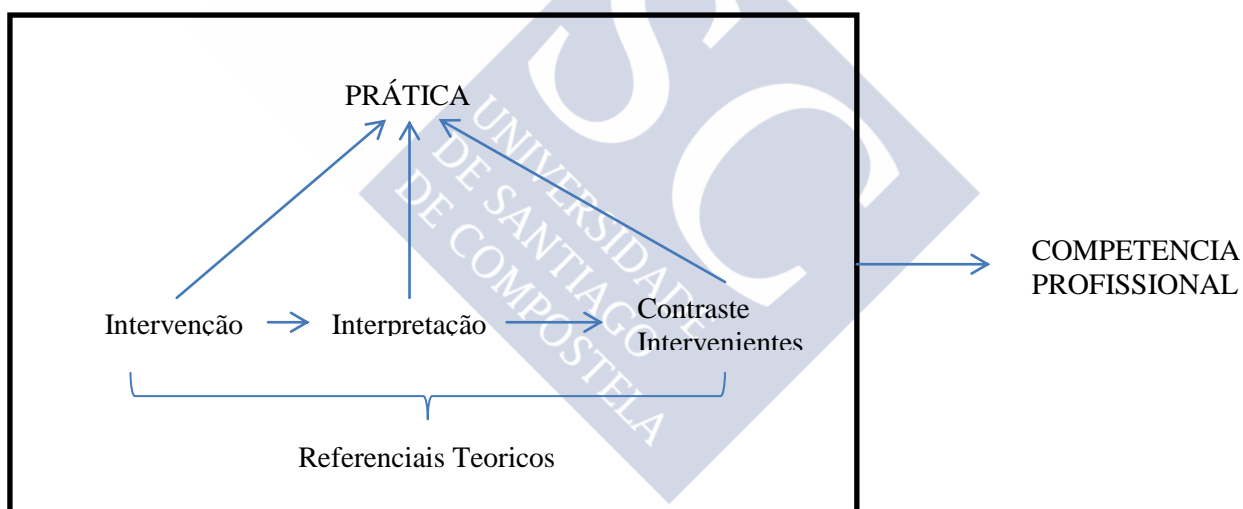


Figura 6 – Modelo de formação reflexivo

Apesar da experiência no contexto ser o ponto de partida, a teoria será integrada em todas as fases deste processo pois consideramos a ligação entre a teoria/ prática fundamentais no desenvolvimento das competências. A teoria pode ajudar o futuro professor a analisar e a compreender o problema, bem como na busca de alternativas à sua prática.

Partindo da situação de aula, os futuros professores fazem a análise e interpretação, contraste com alternativas (orientador, supervisor e colegas) e propostas de melhoras.

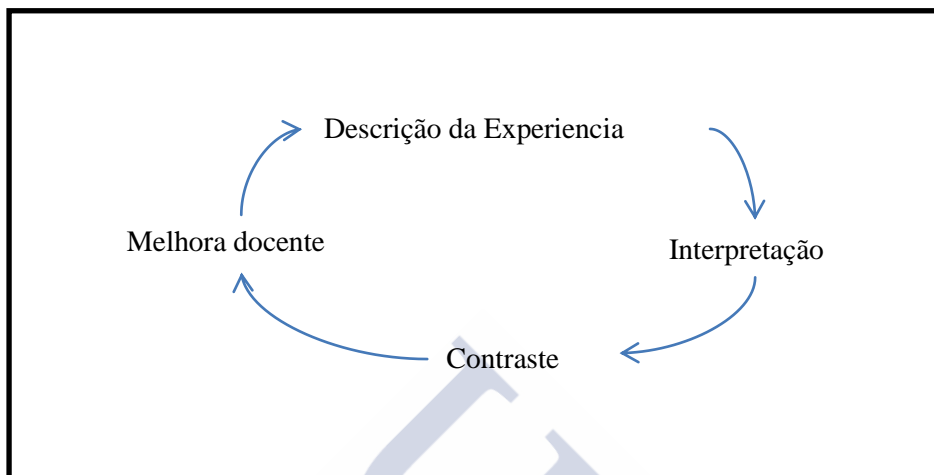


Figura 7 – Fases do modelo de formação reflexivo

O professor através da sua experiência no *practicum*, reflexiona sobre ela, relaciona com perguntas que coloca com respostas que ele próprio encontra ou descobre com outras pessoas ou em teorias, e apresenta propostas de melhora.

Ao longo do processo recorre-se às aporções dos conhecimentos teóricos dos especialistas através de documentação, artigos, bibliografia, entre outros.

Um dos aspetos que favorece a aprendizagem reflexiva é a utilização de metodologias ativas participativas por parte do aluno, em que este é o ator da sua própria aprendizagem. Utilizaremos como principal instrumento o diário reflexivo com uma estrutura específica, onde o supervisor ajuda o aluno a estruturar as suas experiências com o intuito de este desenvolver as competências profissionais necessárias.

Partimos do princípio que uma reflexão estruturada é importante para o desenvolvimento das competências profissionais necessárias ao desempenho docente, e que o diário reflexivo é uma ótima ferramenta que nos permite converter em aprendizes autónomos, capazes de analisar e superar os problemas que encontramos nas nossas aulas.

“...muestra la versión del profesor sobre los acontecimientos, refleja su pensamiento y las formas de afrontar la realidad, manifestando su propia perspectiva sobre la misma. El diario puede ser una de las herramientas de trabajo más potentes para que inicie y desarrolle investigaciones sobre su actividad y crezca personal y profesionalmente. Concebimos el diario como un documento rico, vivo y contextualizado” (Fuentes Abeledo, 2003, p. 34).

A reflexão pode ser feita oralmente ou por escrito, presencial ou através da utilização de fóruns. Com a utilização destes recursos pretendemos que os futuros professores reflitam e partilhem situações da prática com seus professores e colegas que se encontram na mesma situação que eles.

A escrita é fundamental na promoção dos processos de reflexão da própria prática, bem como os contrastes dos nossos registos com os dos outros intervenientes. Vários autores defendem que a partilha das reflexões com os colegas e supervisor é um fator importante para o enriquecimento dos conhecimentos sobre a prática, logo para o desenvolvimento das competências profissionais. Visa associar uma multiplicidade de perspetivas em relação ao processo de desenvolvimento de competências. “Expande as potencialidades do diálogo interior que a escrita individual suscita, ao adicionar as vantagens do diálogo com o outro” (Moreira *et al*, 2006, pp.131-132).

O supervisor e o orientador que acompanham o *practicum*, acompanham o desenvolvimento do diário estimulando e enriquecendo através do feedback construtivo (comentário reflexivo) sobre o trabalho do estagiário. Este feedback é realizado sob a forma de comentário, perguntas e anotações registadas em forma paralela ao texto do aluno. No final do texto realizam comentários gerais destacando os pontos fortes e os pontos fracos assim como as orientações para melhorá-los.

Outra estratégia utilizada para a fase da reflexão partilhada é a realização de sessões semanais com o grupo e supervisor para partilhar, debater e recolher diferentes perspetivas e experiências do *practicum*, beneficiando de uma reflexão alargada através da partilha e análise de outros que estão na mesma situação. O processo de reflexão individual é enriquecido através da interação mútua dos restantes intervenientes.

Pretende-se que os alunos entrem num processo de experimentação, análise e questionamento, geração de novas estratégias de ação, reconceptualização.

Sustenta-se num trabalho cooperativo entre todos os intervenientes favorecendo a centralidade do aluno no processo de desenvolvimento de competências.

DISPOSITIVOS FORMAÇÃO

- **Sessões de apresentação do modelo de formação aos alunos e aos orientadores.** Visa sensibilizar e explicar aos alunos do modelo de formação a adotar, quais os objetivos e fornecer os documentos necessários à construção do diário reflexivo. **Fevereiro 2013**

- **Intervenção intensiva e continuada.** Os alunos planificam e intervêm em contexto 1.º ciclo diariamente. No final de cada intervenção o aluno narra a sua prática, analisa e reflete. **Fevereiro a Maio 2013**
- **Sessões reflexivas entre aluno e orientador** para refletirem sobre a prática (ações levadas a cabo, processo ensino aprendizagem e planificação ações seguintes, competências profissionais desenvolvidas), situação de aprendizagem partilhada, com vista a um melhor ajustamento da prática. **Fevereiro a Maio 2013**
- **Sessões reflexivas pós intervenção em contexto supervisor e grupo alunos.** Espaço de intercâmbio de experiências, partilha de opiniões com os colegas, em que a experiência dos outros podem ser úteis de diversos modos. O processo de reflexão individual é enriquecido através do contraste com as alternativas do professor e dos colegas. Estas sessões de discussões em grupo são semanais visam esclarecer o porquê das razões da ação de cada formando, através da descrição, interpretação da sua prática, partilhando com o supervisor e restante colegas, enriquecendo-a com as diferentes opiniões. Visando a construção e reconstrução colaborativa dos saberes através da partilha entre pares. Semanalmente será abordada uma temática em que os alunos partilham a sua experiência com os restantes elementos, recebendo os contributos dos colegas e supervisor. Serão utilizadas sessões presenciais e sessões online através da plataforma moodle sob a forma de fóruns. Após as reuniões semanais o fórum dará um importante contributo para a construção do diário reflexivo uma vez que permite aos participantes escreverem as suas opiniões à distância fundamentando teoricamente algumas das suas ideias, comparar o que escrevem com

o que pensam e comparar as suas opiniões com as dos outros. Com os meios de comunicação eletrónica (plataforma moodle) os alunos tem tempo para repensar o que escrevem e para comparar as suas opiniões com as dos seus colegas, supervisores e orientador. **Fevereiro a Maio 2013**

- **Observação de aulas.** O principal objetivo das observações de aulas é contribuir para o melhoramento e inovação de desempenho dos futuros professores através do feedback obtido por parte do supervisor, ao nível da planificação, gestão e execução das práticas.
- O supervisor irá fazer três observações de aulas de cada aluno. O intuito dessas observações é confrontar na prática como desenvolvem as competências profissionais.

Março e Maio 2013

- **Reuniões supervisor, orientador e aluno.** Reuniões de reflexão, avaliação contínua do *practicum* e o desenvolvimento das competências profissionais. Estas reuniões permitem a consciencialização e negociação de estratégias a adotar para ajudar o futuro professor a melhorar o seu desempenho. **Março e Maio 2013**

A implementação deste modelo de formação reflexivo faz parte do enquadramento epistemológico da investigação que sustenta e enquadra a operacionalização do estudo empírico.

4. OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTUDO EMPÍRICO

O processo de investigação desenvolveu-se associado ao projeto de formação e desenrolou-se ao longo de várias fases.

Os participantes do estudo são os alunos do mestrado em ensino 1.º ciclo da Escola Superior de Educação de Fafe, ano letivo 2012-2013.

Partimos da observação das dificuldades dos alunos sentidas no estágio I e as circunstâncias que condicionam o desenvolvimento das competências profissionais.

Numa primeira fase, levantámos o problema de investigação, objetivos como manifestação de pensamento estratégico para responder às questões sobre as quais iríamos trabalhar.

Em simultâneo com esta fase, decidimos o enquadramento metodológico que iria conduzir o nosso estudo e planificamos os seus procedimentos.

Após levantamento do problema partimos para o desenho, desenvolvimento e avaliação de um modelo de formação reflexivo com um grupo de estagiários ao longo do seu estágio onde se experimentam estratégias de ação que promovem o desenvolvimento das suas competências profissionais.

A implementação do modelo de formação reflexivo iniciou no mês de fevereiro antes dos alunos iniciarem o estágio II. Realizou-se um seminário de reflexão com o grupo de alunos

sobre as principais dificuldades sentidas no estágio I e a sensibilização destes à implementação modelo de formação reflexivo, quais as vantagens do modelo e tarefas relativas ao desenvolvimento do projeto. Foram ainda explicitados os objetivos de investigação e quais os instrumentos de recolha de dados a utilizar.

Ao longo da implementação do modelo de formação reflexivo foi feita a recolha de dados. A recolha da informação foi realizada através de uma metodologia caracterizada pela flexibilidade, diversidade de técnicas e instrumentos. A seleção das técnicas foi sendo feita a partir do acesso ao campo em estudo integrando as estratégias de investigação que considerámos relevantes. Utilizamos diversas fontes de recolha de dados: questionário antes estágio II, três entrevistas de regulação do processo (antes, durante e no final) aplicação do modelo de formação reflexivo, diário reflexivo, três observações de aulas com respetivos encontros pré observação e pós observação, diário da observadora das sessões semanais e questionário no final do estágio II.

No que diz respeito à análise e interpretação dos dados este consistiu num processo sistemático e permanente desde o início. Aquando da organização do referencial teórico, trabalho de campo até à sua análise, interpretação da informação recolhida, proporcionando pontos de conexão ou discrepância que nos conduziram na sua organização dos dados em tópicos ou unidades de análise.

Após análise dos dados procedemos à redação da investigação, elaboramos as conclusões significativas do trabalho e as implicações futuras.

Na figura que se segue apresentamos as várias fases de operacionalização do estudo empírico.

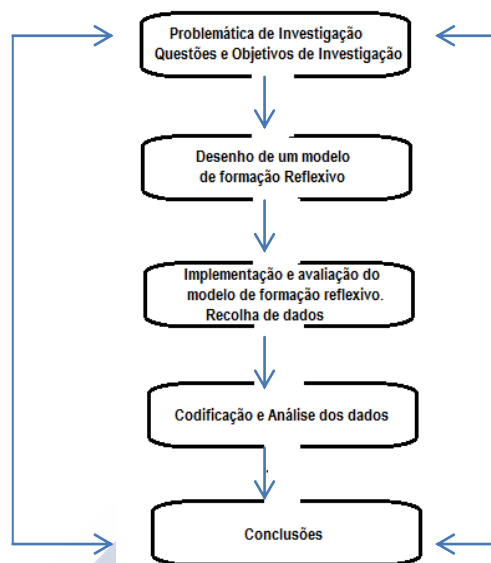


Figura 8 – Fases de operacionalização estudo empírico

Técnicas e instrumentos de recolhas de dados

Segundo Morse (1994), cabe ao investigador eleger os métodos e técnicas mais adequadas para a obtenção dos dados, devendo ser suficientemente versáteis para reconhecerem as limitações e capacidades que estas proporcionam na concretização dos objetivos da investigação.

A mobilização de diferentes técnicas de recolha de dados permite obter diferentes perspetivas dos sujeitos e a triangulação dos dados (Denzin, 1970; Olabuénaga, 2003).

Uma vez que o nosso percurso investigativo está associado ao percurso formativo dos futuros professores, alguns os instrumentos de recolha de dados contemplam as duas vertentes: investigação e formação.

Privilegiou-se o recurso a fontes de informação diversificadas de modo a permitir a compreensão em profundidade do fenómeno em análise. Assim sendo, os instrumentos utilizados encontram-se esquematizados no quadro seguinte.

Instrumento	Objetivo	Tipo de informação recolhida
Questionário Auto avaliação Antes do Estágio	<p>Analisar os conhecimentos prévios dos alunos relativamente estágio e competências profissionais</p> <p>Analisar o nível de desenvolvimento das competências profissionais desde a perceção dos próprios alunos antes da aplicação do modelo de formação</p> <p>- Identificar as necessidades sentidas pelos alunos</p>	<p>Conceções sobre o estágio;</p> <p>Competencias profissionais: Organizativas; Planificação; Comunicativas; Gestão do currículo; Organização ambientes educativos; Gestão sala de aula; Autonomia dos alunos; Motivação alunos; Inclusão educativa; Avaliação aprendizagens alunos; Avaliação da prática letiva</p>
Questionário Auto avaliação Final do Estágio	<p>Analisar os conhecimentos dos alunos relativamente estágio e competências profissionais</p> <p>- Analisar o nível de desenvolvimento das competências profissionais desde a perceção dos próprios alunos depois da aplicação do modelo de formação</p> <p>Avaliar as competências profissionais desenvolvidas no final do estágio desde a perceção dos próprios alunos</p>	<p>Conceções sobre o estágio</p> <p>Competencias profissionais: Organizativas; Planificação; Comunicativas; Gestão do currículo; Organização ambientes educativos; Gestão sala de aula; Autonomia dos alunos; Motivação alunos; Inclusão educativa; Avaliação aprendizagens alunos; Avaliação da prática letiva</p>
Diário reflexivo formandos	<p>Verificar como o desenvolvimento das competências profissionais evolui ao longo do processo de formação desde a perceção dos próprios alunos</p>	<p>Competências profissionais: Planificação; Comunicativas; Gestão do currículo; Organização ambientes educativos; Gestão sala de aula; Autonomia dos alunos; Motivação alunos; Inclusão educativa; Avaliação aprendizagens alunos; Avaliação da prática lectiva</p>
Entrevista inicial	<p>Conhecer as expetativas e dificuldades que os alunos pensam encontrar ao longo do estágio, com a aplicação do modelo de formação reflexivo profissionais no estágio</p>	<p>Perceções dos estagiários acerca do modelo de formação reflexivo</p>
Entrevista regulação Processo	<p>Conhecer as dificuldades sentidas ao longo do processo pelos alunos;</p> <p>Analisar o impacto do modelo de formação no desenvolvimento das competências profissionais</p> <p>Identificar as potencialidades e constrangimentos da aplicação do modelo de formação reflexivo na formação dos alunos.</p>	<p>Perceções dos estagiários acerca do modelo de formação reflexivo</p>
Entrevista final	<p>Avaliar a estratégia implementada</p> <p>Avaliar o impacto do modelo no desenvolvimento das competências profissionais</p>	<p>Perceções dos estagiários acerca do modelo de formação reflexivo</p>
Diário Supervisora/ Investigadora	<p>Planificar, monitorizar e avaliar a aplicação do modelo de formação aplicado ao longo do estágio</p>	<p>Perceções processuais da investigadora sobre a aplicação do modelo de formação reflexivo</p>

Observações de aula
(Pré obs – obs – pós obs)

Analisar as situações pedagógicas concretas refletindo conjuntamente o desenvolvimento das competências profissionais

Competências profissionais: Planificação; Comunicativas; Gestão do currículo; Organização ambientes educativos; Gestão sala de aula; Autonomia dos alunos; Motivação alunos; Inclusão educativa; Avaliação aprendizagens alunos; Avaliação da prática lectiva

Quadro n.º 3 – Relação dos instrumentos utilizados com objetivos de estudo e informação recolhida

- **Questionários**

O questionário tem sido uma técnica muito utilizada em investigação educativa (Cohen e Manion, 1987; Sousa, 2005; Hill e Hill, 2012).

Segundo González Sanmamed e Fuentes Abeledo (1994) a utilização do questionário, como qualquer instrumento de investigação, apresenta vantagens e limitações. Das vantagens destacamos o facto de poder ser respondido ao mesmo tempo por todos os inquiridos e a possibilidade de se poder incluir todos os modelos de resposta dando a oportunidade ao investigador de maior flexibilidade relativamente à informação que pode procurar. No entanto há que ter em conta que nem sempre é possível ter a certeza de que a informação recolhida corresponde à realidade, as respostas podem variar em diferentes períodos de tempo e as alternativas colocadas podem forçar a eleição do inquirido.

Os participantes responderam a dois questionários de autoavaliação das competências profissionais. Um no início do estágio (fevereiro) e outro no final do estágio (junho). O questionário antes do estágio (anexo 2) pretendia analisar os conhecimentos prévios dos alunos relativamente estágio, avaliar as competências profissionais desenvolvidas com os anteriores estágios e identificar as necessidades sentidas pelos alunos no processo de desenvolvimento das suas competências. Com o questionário no final do estágio (anexo 3) a

finalidade era analisar os conhecimentos dos alunos relativamente estágio e competências profissionais, avaliar as competências profissionais desenvolvidas no final do estágio e avaliar o impacto da aplicação do modelo de formação no desenvolvimento das competências profissionais. Com estes dois questionários pretendíamos verificar a evolução das concepções do estágio e desenvolvimento das competências profissionais ao longo do estágio desde a percepção dos próprios alunos. Para além de responder aos objetivos traçados para a investigação, os questionários serviram também os interesses da formação uma vez que permitiu aos alunos autoavaliar o desenvolvimento das suas competências profissionais ao longo do estágio.

A elaboração de um questionário envolve diferentes fases: é elaborada a versão inicial do questionário, essa versão é submetida ao exame de outros especialistas; realiza-se um estudo piloto com indivíduos semelhantes ao da população alvo; a versão final é aplicada.

Tendo em conta todos estes pressupostos a principal preocupação no momento construir os nossos questionários foi com a elaboração das perguntas, pretendíamos que as questões fossem relevantes para o objeto do nosso estudo, baseando-se nos fundamentos conceituais que o enquadram.

Tratam-se de instrumentos auto avaliativos que permitiram recolher informações sobre o nível de desenvolvimento das competências profissionais antes e depois da etapa estágio e em como o estágio poderia contribuir para o melhoramento dos níveis de desenvolvimento dessas mesmas competências.

A elaboração dos questionários passou por diversas fases. Recorremos a um estudo da literatura especializada relativamente ao estágio e desenvolvimento das competências profissionais. De seguida procedemos à construção dos itens relevantes para o estudo, onde procuramos identificar os principais aspetos a ter em conta na elaboração de um questionário para evitar ambiguidades e falta de clareza nos diferentes itens. Contém perguntas abertas e fechadas pois pretendíamos obter informação qualitativa para complementar e contextualizar a informação quantitativa obtida.

O questionário auto avaliativo antes da etapa estágio, no que concerne à sua organização, é composto por três secções:

I – Introdução – em que, sucintamente, se procurou informar os alunos da temática em estudo, objetivos e dar algumas indicações que visavam clarificar determinadas expressões utilizadas ao longo do questionário;

II – Dados de identificação – questão (1,2 e 3) recolhe o género, idade e curso dos respondentes, respetivamente, de modo a caracterizar o grupo;

III – Dados de opinião – conjunto de questões (4, 5 e 6) relacionadas com o estágio e o nível de desenvolvimento das competências na etapa estágio: Na questão 4, os alunos tendo em conta as experiências de estágio realizadas, solicita-se aos alunos para referirem qual o sentido que o estágio representa; Na questão 5 utilizamos uma escala tipo Likert, onde os inquiridos especificam o seu nível de desenvolvimento das competências descritas. Utilizamos 4 níveis de desenvolvimento, a opção central não existe para obrigar os

respondentes a uma escolha positiva ou negativa. Na questão 6 os alunos respondem a questões (A que achas que se deve o nível de desenvolvimento que consideraste? Como achas que podemos melhorar o desenvolvimento dessa competência? Que contributo poderá trazer o Estágio II nessa melhora? Como poderá contribuir o teu orientador nessa melhora? Como poderá contribuir o teu supervisor nessa melhora?) para cada uma das competências a que se deve o nível de desenvolvimento da competência assinalado anteriormente, como poderá o estágio bem como o orientador e supervisor contribuir para o desenvolvimento da competência.

O questionário auto avaliativo depois da etapa estágio, apresenta pequenas diferenças em relação ao questionário antes da etapa estágio. As alterações estão representadas na introdução de uma questão sobre o sentido que o estágio II especificamente representa (questão 5) e na última questão, questão 7, foi acrescentada a questão - O que contribuiu para o desenvolvimento das competências profissionais? - para cada uma das competências.

No que diz respeito à validação dos questionários começamos por submetê-los à apreciação de especialistas na área em estudo, para validar a pertinência dos aspetos focados e coerência do instrumento. Foi revisto e validado pela professora Mercedes González Sanmamed da Universidade da Corunha, acreditada como Catedrática da Universidade na área de conhecimento de Didática e Organização Escolar e professora na Faculdade de Ciências de Educação da mesma Universidade e o professor Pablo César Muñoz Carril, acreditado como Titular da Universidade e docente na Faculdade de Formação de Professores de Lugo da Universidade de Santiago de Compostela, que concederam valiosos contributos.

As principais considerações para a melhoria dos instrumentos oscilaram entre a inteligibilidade de algumas perguntas e a adequação da escala utilizada com vista ao tratamento posterior dos dados. Tendo em conta as apreciações feitas reestruturamos os questionários, dotando-o de uma maior clareza linguística e terminológica e maior clarificação dos conceitos:

- Na questão 5 no que diz respeito à dimensão “Organizativas” alteramos o indicador “Planifica e avalia processos em colaboração com outros docentes e outros profissionais partilhando saberes e experiências” para “Planifica, desenvolve e avalia processos em colaboração com outros docentes partilhando saberes e experiências” pois os alunos podem apenas trabalhar com outros docentes e não com outros profissionais;
- Na questão 6 colocamos as perguntas com numeração e separadas para obrigar os alunos a responderem a cada uma delas para cada competência: a) A que achas que se deve o nível de desenvolvimento que consideraste? b) Como achas que podemos melhorar o desenvolvimento dessa competência? C) Que contributo poderá trazer o Estágio II nessa melhora? d) Como poderá contribuir o teu orientador e o teu supervisor nessa melhora?
- No final das questões introduzimos um espaço aberto onde os alunos possam colocar observações e comentários que considerem pertinentes;
- Alteramos o nível 1 de desenvolvimento de “não aborda bem ou o desenvolvimento da competência tem um nível inapreciável, tanto em qualidade como em quantidade”

para “Não se abordou o desenvolvimento desta competência ou tem um nível inapreciável de desenvolvimento” para se tornar mais perceptível.

Antes de aplicar os questionários à nossa amostra, submetemo-los a uma prova piloto com alunos que já concluíram a sua formação no mestrado em ensino do 1.º ciclo com o intuito de evidenciar possíveis falhas na redação do questionário, tais como: complexidade das questões, imprecisão na redação, desnecessidade das questões, constrangimentos ao informante, exaustão etc.

Segundo Sousa (2005) “Depois de redigido e antes de ser aplicado aos sujeitos a quem se destina, o questionário precisa de ser testado numa aplicação piloto, experimentalmente a pequenos grupos de sujeitos que possuam todas as características da população em estudo, mas que não façam parte da amostra a ser considerada na investigação” (p. 237).

Após o preenchimento do questionário reunimos com o grupo para que os respondentes falassem sobre os problemas encontrados no preenchimento dos questionários. As sugestões foram anotadas pelos alunos enquanto se debatia em grupo. No final recolhemos as apreciações.

Apesar de considerarem o questionário um pouco extenso, consideram tratar-se de um instrumento de formação muito útil sugerindo as seguintes sugestões de alteração:

- Na dimensão “gestão do currículo” subdividir a competência “Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos bem como os obstáculos e os erros, na construção de situações de aprendizagem”;
- Acrescentar uma competência sobre interação aluno professor na dimensão “organização ambientes escolares”;
- Retirar a competência “demonstra atitude de aceitação” porque consideraram o seu conteúdo redundante relativamente a outras.
- Na questão 6 separar a questão relativamente ao contributo do orientador e do supervisor no desenvolvimento da competência.

Procedemos às alterações propostas ficando os itens da seguinte forma:

- Na dimensão “gestão do currículo” dividimos a competência em “Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos na construção de situações de aprendizagem” e “Utiliza os obstáculos e os erros na construção de situações de aprendizagem”;
- Acrescentamos a competência “Promove relações corretas, fluidas, cordiais e não discriminatórias com os seus alunos” na dimensão “organização ambientes educativos”;
- Na questão 6 separamos as questões relativas ao contributo do orientador e do supervisor. “Como poderá contribuir o teu orientador nessa melhora? Como poderá contribuir o teu supervisor nessa melhora?”

A validação do nosso instrumento seguiu os pressupostos do esquema que se segue.

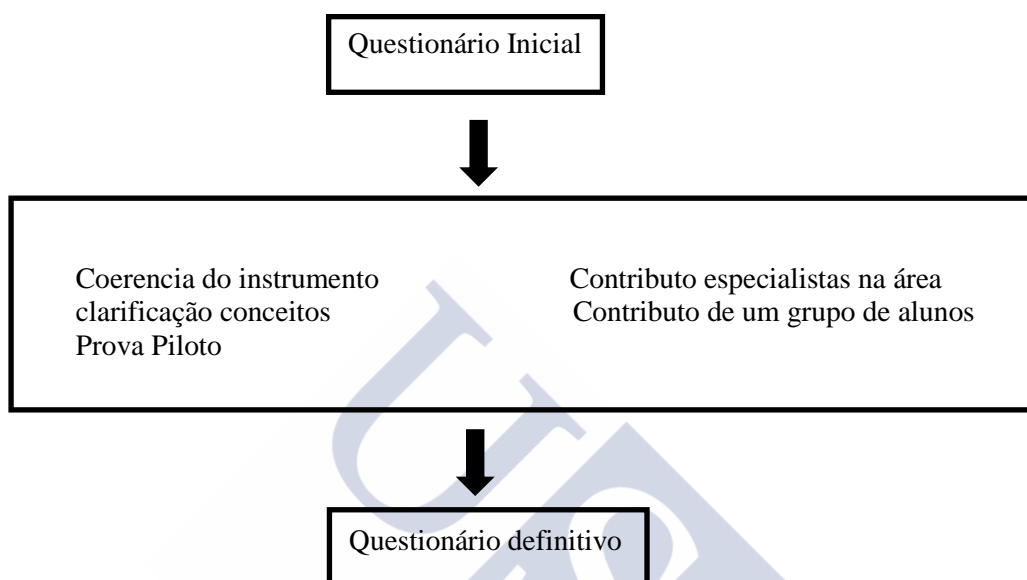


Figura 9 – validação do questionário

- **Diário reflexivo**

Uma das formas mais eficaz que permite o desenvolvimento das competências profissionais consiste na reflexão regular e informada sobre a sua prática. A reflexão constitui um importante instrumento de capacitação na aquisição de um profundo conhecimento dos seus saberes e das suas práticas, permite adquirir um conhecimento prático da aula e da gestão da mesma.

O diário reflexivo é uma ótima ferramenta que nos permite converter em aprendizes autónomos, capazes de analisar e superar os problemas que encontramos nas nossas aulas.

Como já comentamos anteriormente, seguindo o pensamento de Fuentes Abeledo (2003, p.34), no diário deve estar reflectida a perspectiva do próprio autor e pode ser uma ferramenta de trabalho para que “inicie y desarrolle investigaciones sobre su actividad y crezca personal y profesionalmente. Concebimos el diario como un documento rico, vivo y contextualizado” .

É um instrumento onde podemos colocar as nossas recolhas das observações e analisar posteriormente os dados recolhidos. Colocamos factos do dia a dia que consideramos significativos. “El diario permite fijarse en determinados acontecimientos y reflexionar sobre los mismos buscando la coherencia en relación com los principios que uno mantiene” (Fuentes Abeledo, 2003, p. 37).

Segundo Zabalza (1994), a elaboração de diários contribui para que os professores se transformam em investigadores de si próprios, primeiro como narradores e posteriormente como analistas críticos dos registos que elaboram. O diário permite-nos ser mais reflexivos e a aprofundar os conhecimentos sobre o processo ensino aprendizagem. Não basta apenas contextualizar e descrever o acontecimento mas acima de tudo refletir sobre o mesmo, ou seja devem analisar e avaliar o que descrevem e sugerir estratégias e caminhos alternativos. Necessitamos de fazer perguntas e buscar a informação sobre o que sucede na prática.

Pretendíamos que os alunos entrassem num processo de experimentação, análise e questionamento, geração de novas estratégias de ação, reconceptualização onde tentamos articular estratégias de formação de natureza reflexiva com a orientação pedagógica de modo a potenciar o desenvolvimento das competências profissionais dos futuros professores. Com a

utilização deste instrumento pretendíamos verificar o desenvolvimento das competências profissionais ao longo do processo de formação.

Para a construção deste processo de reflexão, propusemos um guia de orientação que definia diferentes níveis do processo de reflexão, cada um deles acompanhado de um conjunto de questões que poderiam ajudar a sua concretização (anexo 4).

- **Entrevistas**

Outro instrumento de recolha de dados utilizado foi a entrevista. A entrevista é um dos instrumentos mais utilizados no domínio da investigação no contexto da metodologia qualitativa (Bogdan e Biklen, 1994).

É uma técnica de recolha de dados que permite obter informações através de uma conversa intencional entre duas ou mais pessoas. Permite ao entrevistador o acesso à perspetiva do entrevistado, ao significado que atribui às suas ações, aos seus valores e preferências, às suas atitudes e crenças.

Foram efetuadas três entrevistas a cada aluno (inicial, processo e final).

As entrevistas seguiram um guião previamente estabelecido (anexo 5), que foi construído tendo em conta questões e os objetivos da investigação. Optamos por utilizar um guião por ser uma abordagem mais flexível, na qual tínhamos algum controlo na sua direção. No entanto as perguntas não estavam completamente redigidas antes da entrevista e a sua ordem

poderia ser facilmente alterada ao longo da entrevista através de uma gestão flexível e consensual entre os intervenientes no processo, gerindo a comunicação com atenção à imprevisibilidade do discurso, assemelhando-se a entrevista a uma conversa informal.

A elaboração das perguntas deve ser concretizada com rigor dada a importância que esta elaboração constitui, como refere González Sanmammed (1994, p. 61), “el estímulo a partir del que se va a generar una respuesta en el entrevistado”. A elaboração dos guiões seguiu os critérios mencionados por González Sanmammed (1994, p. 61) a partir da análise de Patton (1980):

“preguntas deben ser abiertas, de forma que los sujetos puedan responder en su propio lenguaje sin que hayamos influido ni predeterminado su respuesta. Las preguntas deben ser singulares, es decir transmitir una sola idea para no provocar confusión o tensión en nuestro interlocutor. Deben ser claras, de forma que el entrevistado no tenga dificultades en comprender lo que le estamos preguntando, por ello debemos utilizar un lenguaje que le resulte asequible. (...) deben ser neutrales, que permitan responder sin dudar de que no será juzgado sino que se aceptarán sus respuestas independientemente de cuáles sean éstas”.

Depois de elaborado o guião das entrevistas passamos à sua testagem com alunos que já tinham terminado o *practicum* uma vez que pretendíamos verificar se as questões efetuadas estavam perceptíveis, as respostas não se afastavam dos objetivos de investigação e como forma de treino da investigadora na condução da entrevista (Quivy e Campenhoudt, 1992).

Depois da testagem passou-se à entrevista com os intervenientes do estudo.

As entrevistas forneceram informações relevantes na regulação do processo ao longo da implementação do modelo de formação reflexivo.

Na entrevista inicial foi recolhida informação relativamente às conceções dos futuros professores sobre prática reflexiva e a relação desta com o desenvolvimento das competências profissionais. Pretendeu-se conhecer as expectativas e dificuldades que os alunos pensavam encontrar ao longo do estágio, com a aplicação do modelo de formação reflexivo; conhecer qual a valorização dos alunos sobre o modelo a aplicar.

A entrevista de processo pretendia conhecer as dificuldades sentidas ao longo do processo pelos alunos e analisar o impacto do modelo de formação no desenvolvimento das competências profissionais.

A entrevista final assumiu um papel importante na recolha de informação pois pretendeu avaliar a estratégia implementada e avaliar impacto do modelo aplicado no desenvolvimento das competências profissionais desde a perspetiva dos futuros professores.

As entrevistas foram gravadas e depois transcritas. Posteriormente foram devolvidas aos entrevistados para que estes pudessem verificar o conteúdo registado, esclarecer algumas ideias ou, até desenvolver outras que considerassem relevantes. Depois foram-me devolvidas para serem submetidas a análise, organizando-as segundo o guião pré estabelecido. Na transcrição das entrevistas utiliza-se EI quando nos referirmos à entrevista inicial, EP referente à entrevista de processo e na entrevista final utilizamos a abreviatura EF.

- **Diário Supervisora/ Investigadora - Sessões Semanais**

Segundo Johnson e Johnson (1989) o diário escrito e discutido de forma partilhada facilita a compilação de evidências de reflexão promovendo o desenvolvimento de um alto nível de pensamento criativo e crítico. Esta estratégia de enriquecimento aconteceu nas reuniões semanais onde se partilhou, debateu e analisou diferentes perspetivas e experiências na prática.

Nestas sessões semanais os alunos tinham oportunidade de partilhar os registos e reflexões com o grupo de colegas e supervisor para uma maior perspetiva sobre o processo ensino aprendizagem. Constituíam espaços flexíveis e idóneos para promover a reflexão constante do futuro professor através da partilha de experiências e o contraste de opiniões.

Ao longo dessas sessões a supervisora/ investigadora foi registando de forma refletida as notas retiradas das sessões semanais desenvolvidos ao longo do estágio II. Desde os episódios marcantes ocorridos, problemas surgidos, dúvidas, reações dos estagiários, emoções, opções tomadas, dificuldades sentidas e conclusões retiradas. Estes registos funcionaram como um instrumento de regulação do processo permitindo a sua compreensão ao nível de implementação da estratégia através da planificação, monitorização e avaliação das atividades realizadas ao longo das sessões bem como o processo de desenvolvimento dos futuros professores. Na transcrição dos registos do diário da Supervisora/ Investigadora, utiliza-se a abreviatura DI.

- **Observações de aulas**

A observação desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem. As observações das aulas tinham como objetivo a recolha de evidências, que permitam tirar conclusões e proporcionar feedback aos futuros professores sobre o desenvolvimento das suas competências profissionais estabelecendo com eles metas de desenvolvimento.

As observações de aulas constituíam finalidades formativas e de regulação do processo de ensino aprendizagem.

Foram efetuadas três observações de aulas de cada aluno. Após cada observação eram analisadas as situações pedagógicas e refletidas em conjunto (supervisora, alunos) o desenvolvimento das competências profissionais.

Este processo de observação de aulas é de extrema importância para análise e reflexão em grupo, pois permite efetuar uma reflexão detetando pontos fortes, dificuldades e constrangimentos em relação a situações concretas na prática.

Iniciavam com uma sessão de preparação e planeamento da observação (pré observação) para conhecimento dos objetivos e estratégias de ensino, aprendizagens previstas para a aula. Este trabalho era realizado conjuntamente entre supervisora e aluno onde se fazia a antecipação de problemas e propostas para a sua resolução. A planificação assume-se como um processo de responsabilidade conjunta, servindo este aspeto para aumentar a motivação, à vontade e o

interesse do aluno em avaliar a sua aula posteriormente, de modo mais objetivo e livre de pressões. Determina-se, ainda, a estratégia e o foco da observação a realizar

GUIÃO SESSÃO PRÉ OBSERVAÇÃO	
Nome: _____	
Tema Aula: _____	
<ol style="list-style-type: none">1. Como tens a aula planeada (conteúdos, objetivos, estratégias, atividades, recursos, materiais e avaliação)2. Quais os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema?3. Qual o enquadramento da aula com as aulas anteriores e seguintes?4. Como pretendes promover a interação professor-aluno e aluno-aluno?5. Como pretendes responder às características e necessidades específicas de cada aluno?6. De que forma pretendes terminar a aula?7. Tendo em conta as dimensões das competências profissionais que aspetos gostaria que eu observasse? Que tipo de informação gostaria que eu recolhesse?	

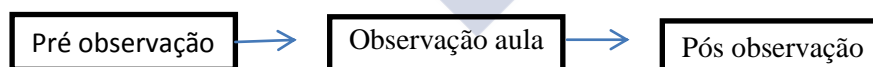
Seguia-se o momento de observação da aula. Este era o momento de recolha de informação, por referência às decisões tomadas e aos objetivos traçados no encontro de pré-observação entre supervisor e o aluno.

Para as observações das aulas foi utilizada uma grelha de observação semi aberta onde a supervisora fez o registo através de *notas de campo*.

GRELHA DE OBSERVAÇÃO (SEMI) ABERTO	
AULAS DOS ESTAGIÁRIOS	
Observado: _____	
Data: _____	
Dimensões	Comentários
PLANIFICAÇÃO	
COMUNICATIVAS	
GESTÃO	

CURRÍCULO	
ORGANIZAÇÃO AMBIENTES ESCOLARES	
GESTÃO DA SALA DE AULA	
AUTONOMIA ALUNO	
MOTIVAÇÃO ALUNOS	
INCLUSÃO EDUCATIVA	
AValiação APRENDIZAGENS ALUNOS	

Posteriormente à observação da aula, sucede-se a sessão pós observação para discussão e reflexão crítica sobre os acontecimentos observados e identificação dos aspetos positivos e dos aspetos a melhorar. É o momento onde os processos de descrição, análise, interpretação, confronto e reconstrução da prática tinham lugar. Estes encontros, segundo Alarcão (1982, p. 157), devem “centrar-se no processo de ensino aprendizagem, de que o professor é um agente”. Deste modo objetiva-se a observação e a avaliação de modo a conferir auto confiança ao futuro professor promovendo um ensino reflexivo, fomentando no futuro professor atitudes, saberes e competências num processo contínuo de enriquecimento e desenvolvimento pessoal e profissional.



ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados é o principal momento da investigação dentro do paradigma qualitativo em que proceder à análise dos dados recolhidos significa passar à interpretação e dar sentido a todo o material recolhido (Bogdan e Biklen, 1994).

Gómez, Flores e Jimenez (1999) entendem a análise de dados como um conjunto de operações, reflexões realizadas sobre os dados para extrair significações relevantes em relação ao objeto de estudo. Para a análise dos dados Yin (2010) sugere a necessidade de uma estratégia analítica, acentuando quatro princípios fundamentais: em primeiro lugar, a análise deve demonstrar o maior número de evidências possíveis; em segundo, deve abranger todas as interpretações concorrentes; em terceiro, a análise deve dedicar-se aos aspectos mais significativos e, por último, o investigador deve demonstrar conhecimentos sobre o estudo de caso.

O processo de análise de dados na investigação qualitativa deve iniciar quando começam a surgir as primeiras questões e desenvolve-se ao longo de toda a investigação. Não pode ser considerado um passo independente deve sim ser visto como uma parte integrante de toda a investigação.

A análise dos dados recolhidos é de natureza qualitativa e de orientação descritiva – interpretativa, onde as mudanças em estudo dizem respeito ao desenvolvimento das competências profissionais de cada estagiário ao longo do estágio. O estudo focaliza-se num contexto real, retirando partido de fontes múltiplas de evidência. As diversas fontes de evidência permite-nos obter várias representações do mesmo fenómeno, razão pela qual tem em consideração uma orientação teórica bem delineada, que serve de suporte à formulação das respetivas questões e instrumentos de recolha de dados e de guia na análise dos resultados. Como refere Serrano (2004, p. 32) interessa “conhecer as realidades concretas nas suas dimensões reais e temporais, o aqui e o agora no seu contexto social”.

Analisa-se o percurso de cada um dos estagiários, reunindo, em cada um dos sub-casos, informação recolhida em diferentes fontes, embora se proceda também a uma síntese final de alguns aspetos considerados mais relevantes. Os métodos utilizados na análise de cada subcaso são os mesmos, no entanto salvaguarda-se os pontos necessários tendo em conta as especificidades de cada um. Segue-se uma organização cronológica que permite observar os processos envolvidos. A informação utilizada em cada um dos sub-casos decorre da análise de diversos materiais utilizados ao longo da investigação- formação: Interpretação de respostas fornecidas aos questionários antes e após o estágio II, diário reflexivo e respostas das entrevistas efetuadas ao longo do estágio, triangulação da informação obtida com estes instrumentos com informação obtida através das notas campo da supervisora encontros semanais e observação de aulas.

Iniciou-se com uma leitura flutuante que, de acordo com Bardin (2011), deverá constituir o primeiro contato com os materiais, num momento ainda muito impressionista.

O objetivo consistia obter uma visão geral dos dados e retirar as primeiras interpretações. À medida que íamos realizando a leitura, destacávamos frases ou palavras, fazíamos as primeiras reflexões e comentários com o intuito de começar a clarificar os dados. Teve-se em consideração todos os itens que compõem o *corpus* da informação, respeitando as regras da não-seletividade e da exclusividade (Bardin, 2011).

Seguiu-se o processo de codificação temática, que consistia numa leitura reflexiva dos dados que eram classificados em unidades de registo e unidades de contexto. As unidades de registo correspondiam ao segmento do conteúdo a considerar como unidade de análise objectivando a

categorização da informação que no caso deste estudo corresponde ao “tema” que compreende proposições ou afirmações de um sujeito acerca de um determinado assunto. As unidades de contexto, conhecendo-se que o que se pretende é a análise de ideias, considerámos a interpretação dos questionários, diário reflexivo e entrevistas na sua globalidade e não as respostas dos participantes isoladas a cada questões, pois só assim, contexto na sua globalidade permitia a compreensão do significado de cada unidade de registo.

Este procedimento deu origem a um conjunto de categorias enquadradas a partir da articulação entre a literatura e dos objetivos de estudo onde o nosso princípio orientador foi determinado principalmente pela nossa preocupação em compreender o processo de desenvolvimento das competências profissionais através da aplicação de um modelo de formação reflexivo.

Tendo em conta a variedade de instrumentos utilizados pareceu-nos importante organizar o sistema de análise em torno de três dimensões: Estágio, formação reflexiva e competências profissionais.

Dimensões	Objetivos
Estágio	Analisar os conhecimentos prévios dos alunos relativamente estágio; Identificar as necessidades sentidas pelos alunos;
Competências profissionais	Analisar os conhecimentos prévios dos alunos relativamente competências profissionais; Analisar o nível de desenvolvimento das competências profissionais antes e depois da aplicação do modelo de formação;
Formação reflexiva	Construir um modelo de formação reflexivo; Contribuir para a formação de profissionais reflexivos; Proporcionar aos alunos metodologias que melhore a sua intervenção na prática; Analisar as potencialidades do modelo de formação reflexivo na aquisição das competências profissionais durante e no final do estágio Identificar as potencialidades e constrangimentos da aplicação do modelo de formação reflexivo na formação dos alunos; Avaliar a aplicação do modelo no estágio e sugerir propostas de melhoras para outros estágios.

Quadro n.º 4 – Relação entre Dimensões e Objetivos de estudo

No seguimento do processo já anteriormente descrito podemos verificar nos quadros seguintes a relação das categorias com os indicadores mais específicos que emergiram da análise integrada dos instrumentos de recolha de dados.

Na dimensão Estágio foi recolhida informação sobre a perceção dos estagiários sobre o estágio

Categorias	Indicadores
Conceções estágio	- Experiencia enriquecedora
Conceções estágio II	- Conhecimento prático
	- Contato com diferentes estratégias e métodos ensino
	- Relação professor aluno
	- Articulação conteúdos
	- Mais valia da formação
	- Desenvolvimento competências profissionais
	- Articulação teoria prática

Quadro n.º 5 – Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Estágio

Na dimensão competências profissionais a informação recolhida por parte dos estagiários foi referente a cada uma das seguintes competências: organizativas, planificação, comunicativas,

gestão do currículo, organização do ambiente educativo, gestão de sala de aula, autonomia dos alunos, motivação dos alunos, Inclusão educativa, avaliação das aprendizagens alunos e avaliação da prática letiva.

Macro categoria: Competencias profissionais - Organizativa		
Categoria	Sub categoria	Indicadores
Nível de desenvolvimento		1- Nada desenvolvida 2- Algo desenvolvida 3- Bastante desenvolvida 4- Muito desenvolvida
Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional		Conhecer os documentos Acesso aos documentos Participar nas reuniões Conhecer a organização da escola Contatar com os diferentes intervenientes Pesquisa Interação Envolver-se nas actividades Trabalho em equipa Acesso às actividades Diálogo Interação Tempo Cooperação Trabalho em equipa Construção de actividades Participação na prática Participar em projetos
Contributo do Estágio II		Contatar com os documentos Participar nas reuniões escola Contatar com os diferentes órgãos na prática Permitir a participação nas actividades Interação Trabalho em equipa Planificação Contato com as famílias e comunidade Criar projectos Conhecimento prático Trabalho em equipa
Contributo dos intervenientes	orientador	Facultar os documentos Permitir a Participação nas reuniões escola Informar Orientar Proporcionar a participação Proporcionar a Interação Mediador Trabalho em equipa Partilha de saberes Sugerir um projeto de envolvimento das famílias Envolver o estagiário no trabalho colaborativo
		Facultar os documentos Motivar

	Supervisor	Orientar Conhecimento Teórico Fornecer estratégias
--	------------	--

Quadro n.º 6 – Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Competencia profissional organizativa

Macro categoria: Competencias profissionais - Planificação		
Categoria	Sub categoria	Indicadores
Nível de desenvolvimento		1- Nada desenvolvida 2- Algo desenvolvida 3- Bastante desenvolvida 4- Muito desenvolvida
Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional		Diversificar as técnicas de observação Pesquisa Reflexão Formação Conhecer os alunos turma Articulação diferentes componentes Controlo gestão tempo Articulação teoria prática Elaborar planificações Investigação sobre as diferentes áreas Atividades alternativas Alunos heterogéneos Conhecimento prático Capacidade improviso Reformular o plano Planos flexíveis Diversidade de actividades
Contributo do Estágio II		Conhecimento prático Pesquisa Aplicação diferentes actividades Construir planos flexíveis Lidar com situações imprevisto
Contributo dos intervenientes	Orientador	Orientar Reflexão Cooperação Colaborar
	Supervisor	Conhecimento teórico Orientar Reflexão
Descrição		Contextualiza o que aconteceu na aula
Interpretação		Analisa o que aconteceu na aula
Confronto		Ideias surgidas dos outros intervenientes Ideias surgidas perspectivas teóricas
Melhora docente		Procura alternativas de ação

Quadro n.º 7 – Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Competencia profissional Planificação

Macro categoria: Competencias profissionais - Comunicativas		
Categoria	Sub categoria	Indicadores
Nível de desenvolvimento		1-Nada desenvolvida 2- Algo desenvolvida 3- Bastante desenvolvida 4- Muito desenvolvida
		Dominio conteúdos

Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional		Articulação teoria prática Ter em conta nível de desenvolvimento dos alunos Diálogo Reflexão Motivação dos alunos Experiência Segurança Utilização de métodos e linguagem explícitas para os alunos Conhecimento dos alunos Saber escutar Trabalhos de grupo Controlo Formação Adaptação tom de voz Estratégias gestão sala de aula Atenção à turma Confiança dos alunos Colocar questões direccionadas Conhecer diversas estratégias Numero reduzido alunos Centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno Comunicação Investigação Participar nas atividades extra curricular da escola Expressão Articulação entre gestos e linguagem
Contributo do Estágio II		Conhecimento prático Reflexão Articulação teoria prática Progressão Experiência Controlo turma Fomentar o diálogo
Contributo dos intervenientes	Orientador	Reflexão Exemplo Dar liberdade Orientar Partilha saberes e experiência Intervir
	Supervisor	Observação de aulas Reflexão Conhecimento teórico Orientar
Descrição		Contextualiza o que aconteceu na aula
Interpretação		Analisa o que aconteceu na aula
Confronto		Ideias surgidas dos outros intervenientes Ideias surgidas perspectivas teóricas
Melhora docente		Procura alternativas de ação

Quadro n.º 8 – Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Competencia profissional Comunicativas

Macro categoria: Competencias profissionais – Gestão do currículo		
Categoria	Sub categoria	Indicadores
Nível de desenvolvimento		1-Nada desenvolvida 2-Algo desenvolvida 3-Bastante desenvolvida 4-Muito desenvolvida

<p>Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional</p>	<p> Domínio científico do currículo Possuir manuais escolares Formação académica Acesso aos programas Investigação Conhecimento prático Gerir e utilizar de forma integrada os conteúdos Observação Experiência Conhecimento teórico Articulação entre as áreas Troca de saberes e experiencia Planificação Conhecer o programa Saber lidar com Situações imprevistas Conhecer as Ideias prévias alunos Centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno Diálogo Fazer registos Reflexão sobre erros e obstáculos Combater o erro Ignorar o erro Conhecimento de diferentes métodos Abordar as diferentes áreas Conhecimento do projeto turma Adaptação currículo Utilização de estratégias diversificadas Tipo Linguagem utilizada Conhecimento dos alunos Número de alunos Comportamento alunos Diversificar tipo trabalho Relação professor aluno Domínio TIC Utilizar as TIC Incentivar os alunos uso TIC Acesso às TIC Conhecimento do ritmo dos alunos Estabelecimento de tempo na realização das tarefas Auxilio entre os alunos Utilização de instrumentos de observação e avaliação Diversificação recursos Conhecimentos prévios dos alunos </p>
<p>Contributo do Estágio II</p>	<p> Actualizar/aprofundar temáticas relacionadas com o currículo dos alunos Investigação Conhecimento prático Análise do currículo Domínio científico do currículo Progressão Articulação teoria prática Diálogo Compreensão erros e obstáculos Realizar atividades Reflexão Abordar as diferentes áreas Conhecer as necessidades alunos Experimentação de várias estratégias e atividades Comunicar com os alunos Fomentar trabalho grupo Ensino individualizado </p>

		Diversificar modalidades trabalho Promover o uso das TIC Interdisciplinariedade Atender ao ritmo dos alunos
Contributo dos intervenientes	Orientador	Orientar Partilha de saberes e experiência Reflexão Exemplo Dar a conhecer as principais dificuldades dos alunos Fomentar a ligação entre as áreas Intervir
	Supervisor	Orientar Conhecimento teórico Reflexão Partilha de saberes e experiencia Observação de aulas
Descrição		Contextualiza o que aconteceu na aula
Interpretação		Analisa o que aconteceu na aula
Confronto		Ideias surgidas dos outros intervenientes Ideias surgidas perspectivas teóricas
Melhora docente		Procura alternativas de ação

Quadro n.º 9 – Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Competencia profissional Gestão do currículo

Macro categoria: Competencias profissionais – Organização do ambiente educativo		
Categoria	Sub categoria	Indicadores
Nível de desenvolvimento		1-Nada desenvolvida 2-Algo desenvolvida 3-Bastante desenvolvida 4-Muito desenvolvida
Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional		Trabalho de grupo Controlar a turma Cooperação Respeito mútuo Formação académica Explorar o espaço Planificação Diversificar modalidades de trabalho Comportamento dos alunos Investigação Promover aprendizagens significativas Diálogo Motivação dos alunos Diversificar recursos Valorização das respostas alunos Exploração das área das expressões Respeito pela diferença Conhecimento alunos Formação académica Criação dos próprios recursos Gestão do tempo Ritmo do grupo Reflexão
Contributo do Estágio II		Desenvolver o aluno num ambiente positivo Progressão Diversificar estratégias Resolução de conflitos Desenvolver o ritmo de aula Organização sala de aula

		Conhecimento prático Fomentar o diálogo Realização tarefas conjuntas Investigação Diversificar recursos Promover a curiosidade dos alunos Reflexão
Contributo dos intervenientes	Orientador	Partilha de saberes e experiências Orientar Reflexão Intervir
	Supervisor	Orientar Reflexão Conhecimento teórico Observação aulas
Descrição		Contextualiza o que aconteceu na aula
Interpretação		Analisa o que aconteceu na aula
Confronto		Ideias surgidas dos outros intervenientes Ideias surgidas perspectivas teóricas
Melhora docente		Procura alternativas de ação

Quadro n.º 10 – Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Competência profissional Organização ambiente educativo

Macro categoria: Competências profissionais – Gestão sala de aula		
Categoria	Sub categoria	Indicadores
Nível de desenvolvimento		1-Nada desenvolvida 2-Algo desenvolvida 3-Bastante desenvolvida 4-Muito desenvolvida
Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional		Envolver os alunos na criação das regras Postura Formação académica Comportamento das crianças Investigação Planificação da aula Respeito mútuo Clima de aula tranquilo Estabelecer regras de comportamento Conhecer os alunos Número reduzido alunos Circular pelos alunos Colocar-se no centro sala Alterar disposição da sala Aplicar medidas interventivas ao nível comportamento Estar atento Manter um clima de respeito Gestão de conflitos Mediador Diálogo Valores cidadania Observação dos alunos Atuar para resolver Formação Situar-se em posição estratégica sala
Contributo do Estágio II		Maior confiança Diversificar as estratégias Investigação

		Conhecimento prático Progressão Implementação de medidas comportamentais Mudar a disposição da sala
Contributo dos intervenientes	Orientador	Partilha saberes e experiência Orientar Reflexão Intervir
	Supervisor	Reflexão Orientar Conhecimento teórico Observação de aulas Reflexão
Descrição		Contextualiza o que aconteceu na aula
Interpretação		Analisa o que aconteceu na aula
Confronto		Ideias surgidas dos outros intervenientes Ideias surgidas perspectivas teóricas
Melhora docente		Procura alternativas de ação

Quadro n.º 11 – Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Competência profissional Gestão de sala de aula

Macro categoria: Competências profissionais – Autonomia dos alunos		
Categoria	Sub categoria	Indicadores
Nível de desenvolvimento		1-Nada desenvolvida 2-Algo desenvolvida 3-Bastante desenvolvida 4-Muito desenvolvida
Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional		Utiliza referências dos alunos Planificação Formação Diálogo Centrar aprendizagem no aluno Conhecimento prático Envolver os alunos na criação das regras Comportamento das crianças Ambiente motivador Autonomia dos alunos Mediação Investigação Respeito pelas ideias dos alunos Relação professor aluno Debates
Contributo do Estágio II		Investigação Conhecimento prático Progressão
Contributo dos intervenientes	Orientador	Orientar Reflexão Partilha de saberes e experiência
	Supervisor	Orientar Reflexão Conhecimento teórico
Descrição		Contextualiza o que aconteceu na aula
Interpretação		Analisa o que aconteceu na aula
Confronto		Ideias surgidas dos outros intervenientes Ideias surgidas perspectivas teóricas

Melhora docente	Procura alternativas de ação
-----------------	------------------------------

Quadro n.º 12 – Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Competencia profissional Autonomia dos alunos

Macro categoria: Competencias profissionais – Motivação dos alunos		
Categoria	Sub categoria	Indicadores
Nível de desenvolvimento		1-Nada desenvolvida 2-Algo desenvolvida 3-Bastante desenvolvida 4-Muito desenvolvida
Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional		Diversificar atividades Conhecer os interesses dos alunos Planificação Envolver os alunos na criação de actividades Conhecer as técnicas motivação Formação académica Participação dos alunos Motivação dos alunos Observação dos alunos Relação professor alunos Reforços positivos Respeitar os alunos Participação dos alunos nas tarefas aulas Premiar dedicação alunos
Contributo do Estágio II		Diversificar atividades Progressão Conhecimento prático Explora técnicas motivacionais Investigação Fomentar a motivação alunos
Contributo dos intervenientes	Orientador	Orientar Intervir Partilha de saberes e experiência Reflexão
	Supervisor	Orientar Reflexão Conhecimento teórico Observação aulas
Descrição		Contextualiza o que aconteceu na aula
Interpretação		Analisa o que aconteceu na aula
Confronto		Ideias surgidas dos outros intervenientes Ideias surgidas perspectivas teóricas
Melhora docente		Procura alternativas de ação

Quadro n.º 13 – Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Competencia profissional Motivação dos alunos

Macro categoria: Competencias profissionais – Inclusão educativa		
Categoria	Sub categoria	Indicadores
Nível de desenvolvimento		1-Nada desenvolvida 2-Algo desenvolvida 3-Bastante desenvolvida 4-Muito desenvolvida
Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional		Integração dos alunos com NEE Criar atividades diversificadas Formação académica Investigação Respeito pela diferença Conhecer os alunos

		Valorizar as diferenças como forma de aprendizagem
Contributo do Estágio II		Conhecimento prático Investigação Reflexão
Contributo dos intervenientes	Orientador	Partilha de saberes e experiência Orientar
	Supervisor	Conhecimento teórico Reflexão Orientar
Descrição		Contextualiza o que aconteceu na aula
Interpretação		Analisa o que aconteceu na aula
Confronto		Ideias surgidas dos outros intervenientes Ideias surgidas perspectivas teóricas
Melhora docente		Procura alternativas de ação

Quadro n.º 14 – Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Competência profissional Inclusão Educativa

Macro categoria: Competências profissionais – Avaliação das aprendizagens dos alunos		
Categoria	Sub categoria	Indicadores
Nível de desenvolvimento		1-Nada desenvolvida 2-Algo desenvolvida 3-Bastante desenvolvida 4-Muito desenvolvida
Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional		Utilizar diferentes estratégias de avaliação Conhecimento dos alunos Formação académica Investigação Conhecer os objetivos Conhecer os instrumentos de avaliação Reflexão dos alunos sobre a avaliação Método de ensino Avalia nas diferentes modalidades Utilização dos resultados de avaliação para reflexão Conhecimento das dificuldades dos alunos Diálogo Comentários/sugestões Relação professor aluno Reflexão
Contributo do Estágio II		Conhecimento prático Progressão Investigação Criar hábitos de envolvimento dos alunos processo avaliação
Contributo dos intervenientes	Orientador	Partilha de saberes e experiência Orientar Reflexão
	Supervisor	Conhecimento teórico Orientar Reflexão
Descrição		Contextualiza o que aconteceu na aula
Interpretação		Analisa o que aconteceu na aula
Confronto		Ideias surgidas dos outros intervenientes

	Ideias surgidas perspectivas teóricas
Melhora docente	Procura alternativas de ação

Quadro n.º 15– Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Competência profissional Avaliação Aprendizagens dos alunos

Macro categoria: Competências profissionais – Avaliação da prática letiva		
Categoria	Sub categoria	Indicadores
Nível de desenvolvimento		1-Nada desenvolvida 2-Algo desenvolvida 3-Bastante desenvolvida 4-Muito desenvolvida
Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional		Reflexão Investigação Avaliação Conhecer as dificuldades dos alunos Conhecimento crítico da prática Utilização de registos Reconhecer a Reflexão como meio de desenvolvimento pessoal e profissional Formação académica Partilha saberes e experiências
Contributo do Estágio II		Reflexão Envolver em projetos investigação ação Registos de incidentes críticos Conhecimento prático Progressão Investigação
Contributo dos intervenientes	Orientador	Reflexão Orientar
	Supervisor	Orientar Refletir Estratégias implementadas Conhecimento teórico Partilha saberes

Quadro n.º 16– Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão Competência profissional Avaliação da prática letiva

Na dimensão Formação reflexiva foram recolhidas as perceções dos estagiários relativas ao modelo de formação reflexivo e as perceções processuais da investigadora sobre a aplicação do modelo de formação reflexivo.

Categorias	Sub Categoria	Indicadores
Conceções sobre prática reflexiva		Reflexão sobre a prática Aprendizagem crítico transformadora Dispositivo auto avaliativo Desenvolvimento competências profissionais
Expetativas		Desenvolvimento atitude reflexiva Resolução de problemas Crescimento profissional Novas experiências Partilha de saberes
Organização do modelo de formação reflexivo		Planificação Aumento da carga horária seminário Análise de situações educativas Recursos informáticos Partilha de saberes Prática reflexiva
Contributos do modelo de formação reflexivo		Desenvolvimento de competências profissionais Crescimento profissional

		Aplicação estratégias ação Observação Avaliação Prática reflexiva Partilha de saberes
Dificuldades com a aplicação do modelo		Análise das situações educativas Fator Tempo Aplicação estratégias ação Confronto de ideias Resolução de problemas Pesquisa de referenciais teóricos
Estratégias implementadas		Permite reflexão Permite dar atenção a todas situações Troca de experiências Maior segurança Desenvolvimento competências profissionais Capacidade de auto avaliação
Instrumentos utilizados	Questionário	desenvolvimento das competências profissionais
	Diário reflexivo	desenvolvimento das competências profissionais Análise da prática
	Seminários	Partilha de saberes Desenvolvimento das competências profissionais
Papel dos intervenientes	Orientador	Observação da prática Feedback Modelo a seguir Orientar
	Supervisor	Feedback Orientar Partilha de saberes Mediador Observação da prática
	Colegas	Partilha de saberes Maior exigência
Aprendizagens novas adquiridas		Prestar atenção as situações educativas Atitude crítico reflexiva Desenvolvimento das competências profissionais Tomada de decisões
Satisfação dos alunos		Evolução nos níveis de desenvolvimento Crescimento profissional Atitude crítico reflexiva Colmatar erros
Sugestões		Aumento carga horária das aulas seminário Assistir a aulas dos colegas Aumento da reflexividade

Quadro n.º 17– Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão formação reflexiva percepção dos alunos

Categorias	Indicadores
Expetativas	Prende-se com as expectativas da investigadora relativamente à aplicação do modelo de formação reflexivo
Introdução do modelo	Esta categoria engloba o processo de introdução do modelo de formação reflexivo com os alunos
Dificuldades/ Constrangimentos	Refere e explicita quais as dificuldades, constrangimentos, que surgem ao longo do processo de aplicação do modelo de formação reflexivo

Dúvidas	Refere as dúvidas que vão surgindo ao longo do desenvolvimento do modelo de formação reflexivo
Estratégias implementadas	Esta categoria prende-se com as estratégias formativas empregues no processo formativo
Atitudes dos alunos	Esta categoria refere atitudes dos alunos perante o desenvolvimento do modelo de formação reflexivo
Contributos/ Potencialidades	Identifica quais os contributos, potencialidades da estratégia implementada
Sugestões	Refere algumas sugestões com forma de melhora da estratégia implementada

Quadro n.º 18– Relação entre Categoria/ Indicador na dimensão formação reflexiva perceção da investigadora/ formadora

5. CRITÉRIOS QUALIDADE DO ESTUDO

Ao realizar uma investigação o investigador procura cumprir critérios de qualidade que permitam reconhecer o seu estudo como um contributo para a compreensão de uma determinada situação. O rigor de uma investigação depende no grau de certeza dos seus resultados, ou seja do conhecimento produzido através desses resultados.

A qualidade do estudo na investigação qualitativa tem sido um aspeto suscetível de críticas, onde alguns investigadores põe em causa a objetividade do estudo, representatividade dos resultados, bem como a própria implicação do investigador no contexto.

Numa investigação qualitativa, em que as questões do estudo emergem à medida que a investigação se vai desenvolvendo, a validação da informação recolhida é realizada através da triangulação metodológica, entre dados, teoria e investigador (Bogdan e Biklen, 1994), ajudando o investigador na aquisição de dados importantes na medida em que tem em linha de conta o modo como esses dados são recolhidos, analisando os contextos em que estão inseridos e se estão de acordo com o objetivo da investigação.

O conhecimento científico resultante da nossa investigação é um conhecimento construído a partir de um estudo de um contexto particular (alunos do mestrado em ensino 1.º ciclo na etapa estágio) cujo objetivo é refletir sobre a forma de fazer e ser (desenvolvimento das competências profissionais) perante uma determinada realidade (aplicação de um modelo reflexivo). Deve resultar de uma informação clara por parte do investigador quanto aos objetivos propostos e os processos que pensa utilizar.

Alguns autores (Yin, 2010; Guba e Lincoln, 1994; Stake, 2007) alertam para os critérios que asseguram a descrição e interpretação da realidade estudada. Esses critérios devem assentar em critérios distintos de consistência, validade, fiabilidade e qualidade tendo em conta o paradigma em que a investigação se insere.

Guba e Lincoln (1994) defendem a necessidade de valorizar a investigação qualitativa a partir de critérios que partam do marco de referência da própria investigação. São eles a consistência, confirmação credibilidade e transferibilidade.

A consistência de um trabalho segundo Yin (2010) é conseguida com a construção de uma base de dados com descrição dos diferentes passos que garantam um processo de investigação coerente onde permita extrair conclusões fundamentadas. Os procedimentos de recolha de dados devem ser diversificados permitindo efetuar a triangulação de fontes e perspetivas levando a uma maior profundidade e compreensão dos resultados que se obtêm e assim elevando a credibilidade do estudo.

Nesta investigação todos os procedimentos são explicitados, com recursos a várias fontes e os dados são analisados segundo os critérios definidos com confronto de evidências.

O critério confirmação está relacionado com questões de objetividade. Uma das maiores preocupações relacionada com estudo de caso consiste na falta de rigor que possa ocorrer quando o investigador permite evidências equívocas ou pontos de vista enviesados que influenciam a direção dos resultados. Para que tal não aconteça Yin (2010) sugere algumas táticas: A utilização de múltiplas fontes de evidência, documentação, registos em arquivos, entrevistas, observações diretas, observação participante e artefactos físicos, de forma que encoraje linhas convergentes de investigação. Cabe ao investigador seleccionar as fontes mais adequadas para o caso específico, demonstrando que os meios seleccionados permitem analisar as alterações ocorridas (Yin, 2010); utilização de uma cadeia de evidências, onde um observador externo siga a derivação de qualquer evidência das questões de investigação até às conclusões do estudo de caso. O observador externo deve ainda ser capaz de traçar os passos em qualquer direção (tanto das questões iniciais de pesquisa às conclusões ou das conclusões às questões iniciais (Yin, 2010, p. 150).

No nosso estudo procuramos verificar as mudanças efetuadas relativamente ao desenvolvimento das competências profissionais dos 5 estagiários, alunos do mestrado em ensino do 1.º ciclo, com a aplicação do modelo reflexivo.

A especificidade do caso articulado com a aplicação do modelo de formação reflexivo levou à seleção das seguintes fontes de evidência: questionário antes estágio, entrevistas, observação direta, diário reflexivo e questionário após estágio. Analisou-se o percurso formativo de cada

um dos estagiários, tendo em conta a informação recolhida das diversas fontes, seguindo-se uma organização cronológica, antes, durante e depois do estágio.

Relativamente à credibilidade, ou validade interna esta não se coloca em termos da relação causa efeito, pois esta lógica não é aplicável aos estudos descritivos. Neste tipo de estudos a sua maior preocupação não é de facto fazer afirmações casuais.

A preocupação com a validade interna estende-se ao problema maior da realização de inferências. O investigador infere um determinado acontecimento que resultou de alguma ocorrência anterior, baseado na entrevista, na evidência documental coletada como parte do estudo de caso (Yin, 2010, p. 66).

Preocupa-se com questões sobre a inferência, nomeadamente se esta está correta e se as explanações e possibilidades rivais foram consideradas, se as evidências são convergentes e se parecem ser incontestáveis.

A duplicidade de papéis (investigadora/ supervisora) por vezes pode dificultar a ação da investigação ameaçando a credibilidade da investigação (Yin, 2010), no entanto a recolha de múltiplas fontes de evidência podem atenuar esta situação.

Outro aspeto importante no que diz respeito à credibilidade do estudo está relacionado com a relação entre investigador e os participantes na investigação. Esta condição é um elemento muito importante da investigação, o investigador deve dar conhecimento e feedback da investigação aos participantes. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 278) “a questão do

feedback apresenta-se como uma preocupação essencial, uma vez que um dos objectivos da investigação é o de construir as múltiplas realidades que os participantes experimentam, o investigador necessita de encontrar formas de verificar juntos dos informadores se as construções reflectem o mundo tal como eles o veem”. A abordagem qualitativa exige que se confie no feedback como uma estratégia de investigação.

Para a credibilidade do nosso estudo contribuiu a condução da investigação de forma clara: o interesse e motivação dos participantes em participar no projeto; o conhecimento dos objetivos da investigação por parte de todos os intervenientes; a validade do modelo de formação reflexivo e dos instrumentos utilizados; o recurso a diversas fontes de evidência e a organização cronológica dos dados; reflexão conjunta entre participantes e investigadora de modo a que as conclusões apresentadas correspondam autenticamente a uma realidade reconhecida por estes.

O critério da transferibilidade tem sido uma barreira na realização de estudos de caso. Os críticos afirmam que os estudos de caso oferecem uma base pobre para generalização. Esta posição está normalmente associada a sondagens que se baseiam em generalizações estatísticas mas neste caso não se verifica pois os estudos de caso estão associados a generalizações analíticas (Yin, 2010, p. 66). O investigador preocupa-se em generalizar um conjunto determinado de resultados a alguma teoria mais ampla.

Uma das questões que se coloca está relacionada com a impossibilidade de generalizar a partir de um único caso. Porém a mesma questão pode colocar-se num estudo experimental, ou seja

não se pode generalizar a partir de uma única experiência. Esta deve replicar-se várias vezes até se poder formar uma teoria.

A lógica da replicação nos estudos de caso múltiplos permite realizar algumas inferências sustentadas nas semelhanças encontradas em cada caso.

No nosso estudo o critério da transferibilidade assegura-se tendo em conta a descrição cuidada do contexto em que ocorre a investigação para que seja possível uma transferência por similaridade de contexto pois consideramos que a metodologia de formação pode ser útil e de possível utilização em contextos semelhantes. Para além disso, tratando-se de um estudo de caso múltiplo cada aluno estudado representa um sub caso em que os métodos de análise utilizados são os mesmos numa lógica da replicação.

Passaremos à análise da informação recolhida ao longo da aplicação do modelo reflexivo.



INTRODUÇÃO

Neste ponto passamos a apresentar os 5 casos envolvidos no processo formativo e avaliação da aplicação do modelo de formação reflexiva. Ao partir da estratégia formativa torna-se importante que a análise da informação forneça uma descrição pormenorizada do processo de desenvolvimento das competências profissionais, procuramos descrever de forma detalhada o percurso de cada estagiário nesse desenvolvimento. Nos indicadores das diferentes dimensões colocamos entre parênteses o valor que foi considerado por cada interveniente relativamente ao nível de desenvolvimento das suas competências profissionais. Incluímos a linguagem autêntica dos participantes (*texto em itálico*) através do recurso aos excertos das suas produções escritas nas diversas fontes de informação. Pretendemos com este tipo de texto narrativo passar uma ideia pormenorizada de todas as fases do desenvolvimento da pesquisa e de todas as decisões que foram tomadas (Bassey, 2000). As evidências significativas, através dos excertos permitem delinear a coerência e relevância de cada percurso formativo no desenvolvimento das competências profissionais de cada participante.

A apresentação dos casos está organizada por ordem cronológica representando períodos de tempo durante os quais ocorreram fases significativas da investigação. Assim, a apresentação de cada sub caso será organizada da seguinte forma:

- De onde parto

Conceções do estágio

Autoperceção do nível de desenvolvimento das competências profissionais

- O processo

Desenvolvimento das competências profissionais em estágio com a aplicação do modelo de formação reflexivo

- Eu já consegui

Conceções do estágio

Autoperceção do nível de desenvolvimento das competências profissionais

A ordem da apresentação dos casos não segue nenhum critério tendo-se optado pela organização por ordem alfabética dos nomes dos participantes – Andrea, Cristiana, Helena, Jonathan e Paula.

Depois da apresentação dos percursos formativos de cada participante é feita a avaliação da aplicação do modelo de formação reflexiva tendo em conta as perceções dos alunos e da Supervisora/ Investigadora.

PERCURSO FORMATIVO DA ANDREA

DE ONDE PARTO...

Ao iniciar o processo, as conceções de Andrea sobre o estágio I iam de encontro a uma mais valia formativa que permite o desenvolvimento das competências profissionais: *O estágio contribui para evolução formação. O estágio permite o desenvolvimento das competências profissionais na área da docência (Andrea).*

O nível de desenvolvimento das competências profissionais que se auto avaliava antes de iniciar o Estágio II em que 1 correspondia a -Nada desenvolvida 2- Algo desenvolvida 3- Bastante desenvolvida e 4- Muito desenvolvida iam de encontro ao quadro apresentado de seguida:

Competencia profissional	Média Nível de desenvolvimento
Organizativas	1,8
Planificação	3,2
Comunicativas	3,8
Gestão do currículo	2,8
Organização Ambiente escolar	3,7
Gestão sala de aula	3,7
Autonomia	3,6
Motivação	3,6
Inclusão	4
Avaliação aprendizagens alunos	2,6
Avaliação da prática letiva	3

Quadro n.º 19– Média autoperceção do nível de desenvolvimento das competências profissionais da Andrea antes do Estágio

No início do estágio II a formanda apresentava um nível de desenvolvimento mais baixo na competência Organizativa (1,8), Avaliação da Aprendizagem dos Alunos (2,6) e Gestão do Currículo (2,8) e o valor mais elevado estava relacionado com a dimensão Inclusão (4).

No que se refere à Dimensão Organizativa - Conhece os documentos institucionais e orientadores da vida da escola (2), Andrea considera que um dos fatores que inibe o desenvolvimento dessa competência é o facto de não conhecer os documentos institucionais: *Não conheço grande leque de documentos institucionais (Andrea)*. Para facilitar este desenvolvimento reconhece como importante ter acesso a esses documentos: *Melhorar a pesquisa dos documentos (ibid.)*.

No estágio II espera ter um contato maior com os documentos onde o orientador poderá facultar essa documentação.

Dimensão Organizativa - Conhece a organização das escolas e a diversidade de ações que compreende o seu funcionamento (1). Um dos fatores, para Andrea, que permite o desenvolvimento desta competência é conhecer a organização da escola: *Integrar-me mais nos assuntos da escola essencialmente nos assuntos exteriores à sala de aula e contactar com os diferentes intervenientes que participam na dinâmica da escola, no entanto tal não aconteceu porque só tive contato com a escola onde estou a estagiar desconhecendo os elementos que fazer parte da direção da escola (ibid.)*.

Certo é que espera que com o estágio II tal situação seja possível, com a orientadora a proporcionar essa envolvimento e a supervisora a elucidar sobre esse assunto.

Dimensão Organizativa - Conhece o papel e a função dos diferentes órgãos da estrutura da escola (1). Andrea refere ter pouco conhecimento sobre os órgãos da estrutura da escola, mas espera com o estágio II vir a contactar com os diferentes órgãos na prática: *Integrar-me mais*

nos assuntos da escola essencialmente nos assuntos exteriores à sala de aula (ibid.) cabendo à orientadora e à supervisora proporcionar essa envolvimento e elucidar sobre o tema.

Dimensão Organizativa - Participa no desenvolvimento de atividades que visam atingir os objetivos institucionais da escola (2). A formanda considera importante envolver-se nas atividades, integrando em diferentes dinâmicas da escola, reuniões, projetos, entre outras. No entanto até então só participou apenas no que diz respeito a festas e objetivos da turma onde está inserida.

Pensa que no estágio II irá participar mais em diferentes atividades e que o orientador deverá proporcionar essa participação e orientar as questões pedagógicas: *Pode envolver o estagiário nas diferentes dinâmicas e projetos. Orientar no que diz respeito às questões pedagógicas dos projetos (ibid.).*

Dimensão Organizativa - Relaciona-se adequadamente com outros profissionais de educação no exercício da sua atividade profissional (3). A interação entre os diferentes profissionais é um dos fatores facilitadores do desenvolvimento desta competência profissional e a formanda diz que a orientadora lhe proporcionou essa interação: *proporcionou-me o relacionamento com os outros profissionais (ibid.).*

Espera que o estágio II lhe proporcione mais contato com os diferentes profissionais: *O Estágio II permite-me o contato com os diferentes profissionais (ibid.).*

Dimensão Organizativa - Planifica, desenvolve e avalia processos em colaboração com outros docentes partilhando saberes e experiências (2). Para desenvolver esta competência a Andrea refere que o trabalho em equipa ajudará neste desenvolvimento: *Colaborar com a professora orientadora. Colaborar com os outros docentes existentes na escola (ibid.).*

O estágio II ajudará neste trabalho em equipa: *O estágio poderá proporcionar-nos a oportunidade de colaborar com os docentes na planificação dos processos (ibid.),* onde o orientador tem o papel de permitir essa colaboração ao permitir a participação na planificação e avaliação dos processos e a supervisora a orientar nas dúvidas existentes.

Dimensão Organizativa - Constrói relações efetivas com a família e a comunidade (2). Um dos fatores que poderá facilitar o desenvolvimento desta competência é a participação nas atividades da escola com a comunidade e em reuniões com os encarregados de educação, no entanto a aluna até então só participou em atividades pontuais o que inibe o desenvolvimento desta competência: *Participa nas atividades apenas em situações pontuais (festas e projetos abertos à comunidade).* Considera que este nível de desenvolvimento pode ser superior com a participação nas reuniões com os encarregados de educação: *participar nas reuniões com encarregados da educação (ibid.).*

Pretende com o estágio II ter mais contato com as famílias e comunidade: *o estágio II poderá proporcionar-nos o contato com as famílias e com a comunidade proporcionando experiências na área (ibid.).* A orientadora poderá ser um mediador ao proporcionar experiências e conselhos mediadores e a supervisora poderá orientar as dúvidas que irão surgindo.

Dimensão Organizativa - Envolve as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver na prática (2). A formanda vai de encontro à importância da participação na prática para desenvolver esta competência: *As famílias e a comunidade estão envolvidas em festas e no projeto da turma (ibid.).*

Com o estágio II espera ter um conhecimento como é que funciona na prática: *O estágio pode proporcionar-nos experiências e oportunidades para aplicar na prática (ibid.).* A aluna espera que a orientadora a envolva em projetos e a supervisora lhe forneça os pressupostos teóricos necessários.

Dimensão Organizativa - Envolve-se no trabalho colaborativo com os outros profissionais (2). Participar em projetos e em reuniões para a formanda facilita o desenvolvimento desta competência no entanto considera que não participou em projetos que permitissem o trabalho colaborativo com outros profissionais.

Refere-se ao estágio II como um contributo para o desenvolvimento desta competência através do desenvolvimento do conhecimento prático que este lhe proporciona. Cabe à orientadora envolver a estagiária em trabalhos colaborativos: *A orientadora pode proporcionar à estagiária a participação desta nas reuniões com os outros docentes (ibid.)* e da supervisora espera que este lhe forneça as bases teóricas.

Relativamente à Dimensão Planificação - Utiliza diferentes técnicas de observação, por forma a documentar as suas tomadas de decisão ao nível da planificação (2). A formanda refere que diversificar as técnicas de observação para planificar as aulas facilita o desenvolvimento desta

competência, no entanto refere que não utiliza diversas técnicas de observação direta. Outro ponto que ajuda no desenvolvimento desta competência é a reflexão: *Refletir sobre a minha prática (ibid.)*.

No estágio II espera ter oportunidade de aplicação na prática de técnicas de observação em que o orientador vai *mediar a aplicação dos instrumentos: ajudar, orientar e focalizar a observação e fornecer feedback sobre os instrumentos e sua aplicação (ibid.)* e a supervisora orientar facultando instrumentos e técnicas de observação.

Dimensão Planificação - Formula os diferentes componentes de uma planificação de forma clara e coerente (3). A articulação entre os diferentes componentes que constituem a planificação é de extrema importância para o desenvolvimento desta competência: *Formula os componentes de uma planificação mas por vezes tem dificuldade em articulação e transversalidade das diferentes áreas (ibid.)*. Deve existir também uma articulação entre a teoria e prática: *Organizar e planificar, implementar e avaliar o ensino e a aprendizagem (ibid.)*. Para isso reconhece a importância de investigar sobre as diferentes áreas que compõe o 1.º ciclo.

O estágio II irá permitir aplicar a planificação construída, a orientadora fornecerá o feedback a essa construção e aplicação: *poderá fornecer feedback sobre a concretização da planificação na prática (ibid.)* e a supervisora também poderá colaborar na construção da planificação e fornecer-nos os pressupostos teóricos.

Dimensão Planificação - Planifica tarefas alternativas para os alunos que terminam mais cedo os seus trabalhos (4). O futuro professor deverá planificar atividades alternativas para os seus alunos: *Na sala de aula possuo um banco de atividades a que recorro quando tenho alunos que terminam mais cedo (ibid.).*

No estágio II a formanda espera aplicar essas atividades alternativas, contando com a ajuda da orientadora nessa planificação.

Dimensão Planificação - Supera situações imprevistas (não programadas e/ou problemáticas) procedendo a reformulações coerentes no plano previsto (4). Quando surgem situações de imprevisto o professor deve reformular o seu plano: *Tento sempre reformular o plano quando surgem situações de imprevisto (ibid.).*

Espera no estágio II saber lidar com as situações de imprevisto: *conhecer estratégias que me permitam lidar com as situações de imprevisto (ibid.).* A orientadora poderá ajudar na resolução de alguns imprevistos, orientando essa resolução, a supervisora orientar, também, fornecendo estratégias para resolução de alguns imprevistos.

Na Dimensão Comunicativa - Comunica de forma coerente e lógica, informando os seus alunos acerca dos conteúdos (4). Andrea considera que poderá facilitar o desenvolvimento desta competência conhecer o desenvolvimento das crianças: *ter em conta o desenvolvimento das crianças é um fator importante para comunicar com coerência (ibid.).* Outro fator apontado pela aluna consiste em ter alguma atenção no diálogo com as crianças: *utilizar vocabulário adequado à faixa etária dos alunos (ibid.).*

No estágio II espera refletir no final da aula sobre a sua comunicação com os alunos com a ajuda da orientadora e da supervisora na orientação em como melhorar a comunicação com os alunos.

Dimensão Comunicativa - Comunica abertamente com os alunos (4). Facilita o desenvolvimento desta competência a motivação dos alunos: *Se os alunos estiverem interessados na aula é mais fácil para o professor falar abertamente (ibid.).*

Através do estágio II podemos aperfeiçoar esta competência havendo uma articulação entre a formação teórica e a formação prática: *Nas aulas aprendemos formas de comunicar e o estágio permite-nos pôr em prática essas aprendizagens (ibid.).* A orientadora poderá fornecer ao futuro professor em como deve proceder para comunicar com os alunos e a supervisora contribuirá através da reflexão feita com a estagiária sobre a estratégia utilizada e outras possíveis a utilizar.

Dimensão Comunicativa - Privilegia a comunicação horizontal (4). O diálogo e o controlo da turma são os fatores apontados como facilitadores do desenvolvimento desta competência: *Promover adequadamente debates, diálogos e partilha de opiniões entre os alunos (...) O excesso de barulho que pode surgir deve ser bem controlado porque caso contrário pode dificultar o trabalho (ibid.).*

No estágio II poderá ter mais prática em como controlar a turma e em que momentos poderá estabelecer o diálogo com os alunos.

Dimensão Comunicativa - Usa um tom de voz adequado à dinâmica da aula e às características dos alunos (4). Para a formanda é importante que o professor sinta segurança quando fala e saiba adaptar o seu tom de voz às diferentes situações: *Utilizo tom de voz flexível à dinâmica da aula (ibid.).*

No estágio II espera continuar a diversificar o tom de voz tendo em conta as dinâmicas da aula. Da orientadora espera que este dê a sua opinião sobre a sua prestação: *Analisar a nossa aula e dar-nos sugestões de melhora (ibid.).* Da supervisora espera orientações relacionadas com o tom de voz tendo em conta a dinâmica da aula: *as orientações necessárias ao tom de voz tendo em conta a dinâmica da aula por parte da supervisora (ibid.).*

Dimensão Comunicativa - Estabelece contato visual com os diferentes alunos (4). Para a formanda o diálogo favorece o desenvolvimento desta competência pois através dele estabelece contato com visual com os alunos. Refere ainda que também é importante que os alunos confiem no professor: *O facto dos alunos confiarem no professor permite a utilização do contato visual (ibid.).*

Com o estágio II pretende aumentar o nível deste desenvolvimento pois considera que é na prática que mantém o contato visual com os alunos. A orientadora contribuirá com a sua experiência: *Nas semanas de observação ver como o orientador estabelece o contato com os alunos (ibid.).* Da supervisora espera contributos nas orientações em como proceder em determinadas situações.

Dimensão Comunicativa - Coloca questões de forma clara (4). A formanda refere que um dos fatores que facilita o desenvolvimento desta competência é conhecer diferentes estratégias: *Utilizo diferentes estratégias para colocar as questões caso os alunos não entendam à primeira (ibid.).*

Os contributos do estágio II permitem o desenvolvimento do conhecimento prático: *Vai permitir colocar questões adaptadas aos alunos (ibid.).* O papel da orientadora é através da intervenção: *quando vê que a estagiária está com dificuldade em fazer-se entender (ibid.).* O contributo da supervisora será através do processo reflexivo ao fornecer feedback sobre a intervenção.

Dimensão Comunicativa - Fornece sugestões e explicações claras ajustado ao grupo de alunos e ao seu universo cultural de referência (4). A comunicação é um dos fatores que permite o desenvolvimento desta competência: *Utilizo uma linguagem clara e precisa (ibid.).* Outro fator é a investigação, a pesquisa frequente para ajudar na lecionação: *Procuro exemplos do quotidiano dos alunos para explicar os conteúdos (ibid.).* A orientadora contribui com uma reflexão conjunta no final de cada aula e a supervisora orienta na elaboração da caracterização da turma.

Dimensão Comunicativa - Coordena os gestos com o discurso (3). A expressão é muito importante para este desenvolvimento: *Os gestos permitem-me exprimir com maior clareza (ibid.).* No entanto refere que a articulação entre os gestos e linguagem deve ser ainda mais explorada: *Deveria utilizar mais os gestos em vez do discurso (ibid.).*

No estágio II pretende fazer uma investigação sobre este tema: *O estágio II vai permitir-me pesquisar mais sobre o assunto (ibid.)*. A orientadora poderá orientar a nossa gestualidade e dar-nos feedback sobre a nossa prestação. A supervisora poderá dar-nos algumas sugestões de atuação.

No que se refere à Dimensão Gestão do currículo - Conhece os conteúdos das diferentes áreas curriculares do 1.º ciclo do ensino básico (3), o fator facilitador do desenvolvimento da competência profissional é o domínio científico do currículo, a importância de possuir os manuais escolares: *Detenho um conhecimento geral de todos os conteúdos do 1.º ciclo que estão no programa (...) ter os manuais escolares é um dos fatores que pode favorecer o desenvolvimento da competência (ibid.)*. Pode-se melhorar o desenvolvimento desta competência com a investigação, através da pesquisa sobre os diferentes conteúdos que existe alguma dificuldade na sua leção.

No estágio II a aluna pretende pesquisar mais sobre os diferentes conteúdos, onde a orientadora poderá fornecer algum material para as aulas e a supervisora poderá retirar as dúvidas existentes.

Dimensão Gestão do currículo - Conhece os processos específicos das diferentes áreas curriculares e o estabelecimento de conexões entre eles (2), ter um domínio científico do currículo continua a ser destacado pela aluna com fundamental para o desenvolvimento desta competência: *Ter conhecimentos teórico-práticos na área do ensino e da aprendizagem (ibid.)*. A formação académica assume um papel relevante neste sentido: *Penso que as*

diversas teorias abordadas na aula, permitiram-me conhecer bem os processos específicos das áreas (ibid.).

Espera com o estágio II pesquisar sobre o assunto bem como aperfeiçoar a conexão entre os conteúdos. Quanto à orientadora cabe orientar o processo de lecionação e da supervisora espera a partilha de conhecimentos em grupo relativamente à organização e adaptação dos processos na planificação e na sua execução através de um processo reflexivo.

Dimensão Gestão do currículo - Mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado no âmbito de diferentes áreas curriculares (3). Para o desenvolvimento desta competência Andrea considera que deve-se ter em conta a articulação entre as diferentes áreas: *Desenvolver o currículo de forma interdisciplinar (ibid.).*

O estágio II vai contribuir para este desenvolvimento com o maior conhecimento sobre as áreas proporcionado, com orientação da orientadora: *A orientadora poderá dar-nos as suas orientações, apoio, sugestões e indicações sejam sempre essenciais e necessárias (ibid.)* e o contributo da supervisora através do feedback, através de novas propostas a utilizar.

Dimensão Gestão do currículo - Estabelece o encadeamento e a progressão dos conteúdos e sistematiza-os de forma clara e concisa (3). A planificação permite o desenvolvimento desta competência: *Preparar bem as aulas em casa é um fator importante para o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

A aluna espera com o estágio II refletir sobre a sua prestação: *O estágio II vai permitir-nos refletir sobre a nossa atuação para ver se o desenvolvimento da competência é de nível adequado (ibid.)*. O contributo da orientadora sobre a sua prestação é de extrema importância: *Os alertas dados pela orientadora de estágio permitem uma orientação adequada relativamente às metodologias e técnicas utilizadas (ibid.)*.

Dimensão Gestão do currículo - Desenvolve as atividades previstas de forma correta do ponto de vista científico, didático e pedagógico (3). Andrea refere que para este desenvolvimento a planificação deve ser elaborada previamente para que as atividades sejam bem estruturadas é também importante para a formanda: *conhecer bem os conteúdos para desenvolver as atividades (ibid.)*.

Espera no estágio II construir a planificação e aplicá-la na prática, a orientadora poderá colaborar na estruturação das atividades tendo em conta o desenvolvimento dos alunos. A supervisora poderá contribuir através da reflexão conjunta sobre o encadeamento das atividades para a aula.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos na construção de situações de aprendizagem (3). A formanda considera que para o desenvolvimento desta competência deverá centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno: *Adequar estratégias pedagógicas às características dos alunos (ibid.)* e com o estágio II considera importante ter o conhecimento prático na construção de situações de aprendizagem. A colaboração da orientadora será ao facultar o conhecimento da turma para preparação das aulas e a supervisora a contribuir com a observação de aulas para posterior análise da mesma.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza os obstáculos e os erros na construção de situações de aprendizagem (3). Como fatores facilitadores do desenvolvimento da competência profissional Andrea refere a reflexão sobre erros e obstáculos: *Deixar acontecer o erro para que os alunos tenham contato com as duas realidades: certo e errado e reflitam posteriormente (ibid.)*. Considera ainda importante combater o erro através da correção dos trabalhos pelos colegas: *ajuda os alunos a ganharem consciência do processo de correção erro, criando assim situações de aprendizagem (ibid.)*. Para isso é importante conhecer diferentes métodos: *Aplico diferentes métodos de aprendizagens através dos obstáculos surgidos para a construção do saber (ibid.)*.

O estágio II irá permitir realizar atividades com vista a combater o erro do aluno. A partilha de saberes e experiência por parte da orientadora é importante, bem como o feedback da supervisora aquando das observações das nossas aulas.

Dimensão Gestão do currículo - Promove a aprendizagem integrada de diferentes áreas curriculares (3). Aqui refere como sendo importante ter um conhecimento do projeto de turma: *Promover as aprendizagens no âmbito do projeto de turma (ibid.)*. Através do estágio II pretende aperfeiçoar o desenvolvimento desta competência com a experiência prática, desenvolvendo atividades com o grupo: *Promover as aprendizagens no âmbito do projecto de turma (ibid.)*.

Dimensão Gestão do currículo - Aplica atividades adequadas às necessidades dos alunos e comunica com rigor e eficácia (3). Como fator que permite o desenvolvimento a aluna refere a adaptação do currículo: *Adapto o currículo às características dos alunos (ibid.)*. Outro fator

destacado pela aluna é saber propôr atividades adequadas aos diferentes ritmos: *Propôr estratégias adequadas aos ritmos de aprendizagem diversificadas (ibid.)*.

No estágio II espera comunicar com rigor com os alunos com instrução da orientadora e feedback sobre a sua atuação por parte desta e da supervisora.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza modalidades de trabalho diversificadas (coletivo, em grupos, individualizada e individual) (2). O número de alunos na turma ser elevado para a formanda é um dos fatores inibidores desta competência. Outro fator que pode prejudicar o desenvolvimento desta competência é o comportamento dos alunos: *Utilizo poucas vezes o trabalho de grupo pois gera muito barulho na sala (ibid.)*.

A aluna espera poder controlar melhor a turma no estágio II e assim fomentar o trabalho de grupo. A orientadora estará disponível para esclarecimento de dúvidas e a supervisora poderá através da reflexão fomentar a análise em grupo das situações de aula.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza as TIC como forma de aquisição de métodos de estudo e trabalho intelectual nas aprendizagens designadamente ao nível da pesquisa, organização e tratamento da informação (3). É de extrema importância utilizar as TIC: *Servir-se de novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem (ibid.)* bem como, incentivar os alunos a utilizá-las para que o desenvolvimento desta competência seja concretizado.

No estágio II espera tirar maior partido das TIC que tem ao seu dispor com a colaboração da orientadora.

Dimensão Gestão do currículo - Faz transições suaves entre as atividades certificando-se que todos os alunos concluíram a tarefa anterior (3). Um dos fatores que facilita o desenvolvimento da competência é a articulação entre as áreas: *A ligação entre as áreas deve ser pensada na planificação (ibid.)*. Outro fator apontado pela aluna para o desenvolvimento desta competência é o ensino individualizado: *Tento acompanhar o mais de perto possível o desenvolvimento das atividades e certificar-me que nenhum deixa a atividade incompleta (ibid.)*.

No estágio II espera progredir no desenvolvimento desta competência, onde a orientadora poderá contribuir para este desenvolvimento dando a conhecer os diferentes ritmos de aprendizagens do grupo.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza métodos e técnicas de ensino aprendizagem diversificados e coerentes com o(s) quadro(s) teórico(s) mobilizados (4). Como fator facilitador do desenvolvimento desta competência Andrea destaca a formação académica: *A formação teórica que tivemos permite-nos conhecer os diferentes métodos a utilizar (ibid.)* e pretende com o estágio II progredir nesta competência. O contributo da supervisora surge através da reflexão ao fomentar a análise em grupo das situações de aula.

Dimensão Gestão do currículo - Faz a articulação entre os novos conteúdos e os conteúdos abordados anteriormente (2). Andrea considera que para este desenvolvimento deve ter em conta a articulação entre dos diferentes conteúdos: *Procura fazer o encadeamento entre os conteúdos (ibid.)*.

Através do estágio II poderá desenvolver a sua prática adquirindo maior experiência. A supervisora e a orientadora são importantes na observação das aulas e fornecem feedback das mesmas.

Dimensão Organização ambientes escolares - Promove ambientes de aprendizagem em que predomina o respeito mútuo e interação (4). Como fator inibidor desta competência a formanda refere a falta de controlo da turma: *Ser mais determinada no controlo da turma ao nível comportamental de forma a que eles se respeitem entre si (ibid.)*. Para melhorar este desenvolvimento é importante a cooperação entre os alunos daí destaca a promoção de atividades em que os alunos tenham de cooperar uns com os outros.

O papel da orientadora e da supervisora são ao nível de orientação, esclarecimento de dúvidas que vão surgindo.

Dimensão Organização ambientes escolares - Organiza o espaço e a gestão dos diversos momentos da aula de forma a manter um ritmo de trabalho adequado (3). Um dos fatores que facilita o desenvolvimento desta competência é a planificação: *A planificação é importante para gestão dos diferentes momentos da aula, tendo conhecimento dos recursos existentes (Andrea)*.

A aluna espera com o estágio II desenvolver um ritmo adequado da aula esperando o apoio da orientadora e da supervisora através da reflexão sobre a sua prática.

Dimensão Organização ambientes escolares - Incentiva diversas formas de interação e de participação entre os alunos (4). A aluna considera fundamental promover aprendizagens significativas e espera com o estágio II poder desenvolver esta competência com a colaboração dos diferentes intervenientes (orientadora e supervisora) através da reflexão.

Dimensão Organização ambientes escolares - Organiza e promove um clima de aula que estimule a curiosidade e criatividade do aluno (4). Para o desenvolvimento desta competência a formanda destaca a diversificação de atividades como fator facilitador: *Proporcionar uma grande diversidade de tarefas (ibid.)*.

Considera que no estágio II seria fundamental fazê-lo com a colaboração da orientadora na implementação das atividades e no processo reflexivo por parte da supervisora.

Dimensão Organização ambientes escolares - Promove relações corretas, fluidas, cordiais e não discriminatórias com os seus alunos (4). O respeito pela diferença através da observação das crianças, identificando as suas características e necessidades individuais é destacado por Andrea como fundamental para este desenvolvimento.

A aluna espera no estágio II uma progressão neste desenvolvimento onde a orientadora estará para esclarecer as dúvidas que surgem e a supervisora fomentará a reflexão através da análise em grupo das situações de aula.

Dimensão Organização ambientes escolares - Utiliza adequadamente o equipamento, o material didático e outros recursos apropriados na gestão pedagógica do grupo-turma (4).

Mais uma vez a planificação é referida pela formanda como um dos fatores facilitadores do desenvolvimento das competências profissionais: *Selecionar o material adequado tendo em conta o desenvolvimento das atividades (ibid.).*

Com o estágio II espera progredir com a colaboração da orientadora e da supervisora.

Dimensão Organização ambientes escolares - Usa com eficácia e efetividade o tempo (3).

Andrea considera que deve constar na planificação o tempo estipulado para cada atividade pois a gestão do tempo é fundamental para o desenvolvimento desta competência.

Espera no estágio II aproveitar todos os momentos da aula para a introdução de conhecimento com esclarecimento de dúvidas da orientadora e da supervisora na construção da planificação.

Na Dimensão Gestão sala aula - Estabelece e mantém regras de funcionamento em aula e rotinas de trabalho apropriadas aos alunos (4). O comportamento das crianças tem influência no desenvolvimento desta competência: *Definir e manter regras de comportamento e de disciplina na turma com os alunos. Os alunos por vezes tem dificuldade em respeitar as regras (ibid.).* Também destaca como fundamental diversificar estratégias para que os alunos se mantenham interessados na aula.

No estágio II a aluna pretende experimentar diferentes estratégias para que os alunos respeitem as regras, com o auxílio da orientadora, que conhece melhor a turma dando sugestões e a supervisora poderá auxiliar na reflexão: *Analisar as nossas reflexões sobre a nossa intervenção (ibid.).*

Dimensão Gestão sala aula - Mantém um comportamento adequado na sala de aula (4). Como fator que poderá facilitar o desenvolvimento desta competência, a formanda refere o clima de aula tranquilo: *Conduzo o trabalho na sala de aula através de um clima favorável à aprendizagem e sem recorrer a formas de autoritarismo (ibid.)* e o estabelecer de regras de comportamento ao defini-las com os alunos.

Através do estágio II Andrea pretende continuar a tentar manter um comportamento adequado na sala e diversificar as estratégias através da utilização de registo de incidentes críticos para registo de comportamento alunos. A orientadora e a supervisora poderão orientar através feedback sobre os registos feitos pela aluna.

Dimensão Gestão sala aula - Coloca-se em posições estratégicas mantendo a visibilidade de toda a turma (4). Para o desenvolvimento desta competência Andrea considera que a colocação na sala de aula poderá ajudar: *O professor deve colocar-se no centro sala. Coloque-me no centro da sala e vejo todos os alunos (ibid.)*.

Espera com o estágio II desenvolver esta competência e investigar sobre o assunto. O papel da orientadora reside na partilha de saberes e experiência ao fornecer indicações sobre as melhores posições na sala de aula e a supervisora esclarecer dúvidas que irão surgir.

Dimensão Gestão sala aula - Revela capacidades de gerir o comportamento das crianças de forma consistente, recorrendo a abordagens científicas desenvolvimentalmente adequadas (4). Aplicar medidas interventivas ao nível comportamento é considerado pela formanda como uma mais valia relativamente ao desenvolvimento desta competência.

A aluna refere que é importante a gestão de conflitos por parte do professor: *Gerir situações problemáticas e conflituosas (...) Aplico medidas interventivas de gestão dos comportamentos dos alunos, reforços positivos (ibid.).*

No estágio II refere a importância da investigação: *Estudar os comportamentos crianças (ibid.)* onde a colaboração da orientadora permitirá ultrapassar problemas surgidos na prática e da supervisora através da partilha conhecimentos para definição de estratégias também será um útil contributo.

Dimensão Gestão sala aula - Utiliza o confronto de forma positiva (4). Na utilização do confronto de forma positiva a aluna refere o diálogo como fundamental: *Estabeleço o diálogo para resolução de problemas (ibid.).*

Espera conseguir no estágio II desenvolver esta competência seguindo as diretrizes da orientadora e da supervisora.

Dimensão Gestão sala aula - Deteta necessidades e sugere alternativas adequadas, face a problemas de aprendizagem ou a formas de comportamentos dos alunos (2). É importante conhecer os alunos, no entanto Andrea reconhece alguma dificuldade nesse aspecto: *Dificuldade em detetar as necessidades dos alunos (ibid.).* Refere que poderá melhorar esse desenvolvimento com o registo e observação alunos: *Aumentar a observação dos seus alunos sobre indicadores de comportamentos perturbadores ou dificuldade de aprendizagem (ibid.).*

Procura no estágio II pesquisar e procurar informação sobre o assunto, instrumentos que possibilitem diagnósticos de algumas situações, com a orientadora e a supervisora a dar sugestões e feedback sobre a sua prestação.

Dimensão Gestão sala aula - Revela capacidade em prestar atenção a mais do que uma situação ao mesmo tempo (4). Para prestar atenção em várias coisas ao mesmo tempo o professor, para Andrea, deve situar-se em posição estratégica sala: *Coloco-me em posições onde consiga estar a par de todas as situações (ibid.)*. Deve também possuir conhecimento sobre os alunos: *É importante ter conhecimento das características dos alunos para poder desenvolver esta competência com eficácia (ibid.)*.

O estágio II servirá para experimentar diferentes posições na sala de aula com as sugestões da orientadora e da supervisora.

Relativamente à Dimensão Autonomia dos alunos - Valoriza as ideias dos alunos na construção das situações de aprendizagem (4). Utilizar referências dos alunos e a planificação das aulas tendo em conta as ideias dos alunos favorecem o desenvolvimento desta competência: *Utilizar as ideias dos alunos torna as aprendizagens mais significativas (...)* *Planifico as aulas tendo em conta as ideias dos alunos (ibid.)*. Para que o professor tenha esse conhecimento deve estabelecer frequentemente o diálogo onde o professor assume o papel de mediador da aprendizagem do aluno: *A construção da aprendizagem é realizada pelo aluno através do diálogo (ibid.)*.

Espera no estágio II continuar a valorizar as ideias dos alunos na aprendizagem e que a orientadora e a supervisora ajudem no processo reflexivo sobre a prática.

Dimensão Autonomia dos alunos - Promove a participação ativa dos alunos na construção e práticas de regras, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário (4).

Para facilitar o desenvolvimento desta competência deve-se ter em conta o comportamento das crianças: *Definir e manter regras de comportamento e de disciplina na turma com os alunos. Os alunos por vezes têm dificuldade em respeitar as regras (ibid).*

No estágio II a aluna pretende continuar atenta a esta situação e valorizar as ideias dos alunos e receber todos os contributos destes nas atividades e que a orientadora e a supervisora ajudem no processo reflexivo sobre a prática.

Dimensão Autonomia dos alunos - Encoraja a criança a resolver os conflitos recorrendo a estratégias desenvolvimentalmente adequadas (3). Andrea considera o diálogo como fator importante para este desenvolvimento: *Deve estabelecer-se o diálogo e escutar as partes e dar-lhes liberdade em resolver os seus conflitos (ibid.).* Outro fator referido pela aluna é a autonomia dos alunos: *Verifica-se alguma impulsividade na resolução de conflitos da minha parte não atribuindo muita independência às crianças para resolver os seus conflitos (ibid.).*

Espera ter a oportunidade no estágio II de implementar e praticar a resolução de conflitos. A orientadora e a supervisora poderão fornecer sugestões para atuar.

Dimensão Autonomia dos alunos - Incentiva os alunos a fundamentarem as suas ideias (4).

Para que os alunos fundamentem as suas ideias, o professor deve demonstrar respeito pelas ideias dos alunos: *Deve-se respeitar a perspetiva dos alunos mesmo que esteja errada (ibid.)*, ao longo das aulas deve estabelecer o diálogo como forma de incentivo à fundamentação das ideias dos alunos.

A formanda pretende evoluir no estágio II onde a orientadora poderá orientar as aulas e a supervisora contribuir através da reflexão sobre a aula.

Dimensão Autonomia dos alunos - Encoraja a discussão de diferentes pontos de vista (3).

Mais uma vez a aluna refere o diálogo para encorajar a discussão entre os alunos. No entanto refere que tem tido alguma dificuldade em fazê-lo.

No estágio II pretende desenvolver esta competência onde pretende desempenhar um papel de mediação: *Pretendo estimular mais a discussão entre os alunos funcionando como mediador (ibid.)* tendo a orientadora atenta à sua prestação para lhe fornecer o feedback necessário.

Na Dimensão Motivação dos alunos - Promove atividades que interessem aos alunos (3). Um dos fatores facilitadores deste desenvolvimento reside em diversificar atividades, a formanda reconhece que: *nem sempre é fácil as atividades estarem em consonância com os interesses dos alunos no entanto tenta-se sempre motivá-los para a matéria utilizando várias atividades (ibid.)*.

Pretende com o estágio II proporcionar oportunidades de aplicar atividades diversificadas com orientação e auxílio da orientadora e da supervisora.

Dimensão Motivação dos alunos - Utiliza diversas técnicas de motivação dos alunos (3). A aluna evidencia o conhecimento de técnicas motivacionais como ponto essencial para o desenvolvimento desta competência, mas reconhece que nem sempre é aplicado grande variedade de técnicas. Pretende fazê-lo no estágio II com o auxílio dos diferentes intervenientes.

Dimensão Motivação dos alunos - Fomenta a participação de todos os alunos nas diversas actividades (4). Para o desenvolvimento desta competência a aluna refere que realizar actividades que vão de encontro aos interesses dos alunos poderá ajudar. Pretende no estágio II continuar a fazê-lo e que os intervenientes contribuam com o seu feedback.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove a auto-estima das crianças (4). A relação professor alunos é destacada como elemento favorável ao desenvolvimento desta competência: *Valorizar o aluno e ajudá-lo a valorizar-se (Andrea)*. Outro fator favorável destacado pela aluna é a formação académica: *A formação é um fator de grande importância para trabalharmos a auto estima (ibid.)*.

No estágio II Andrea pretende colocar em prática os seus conhecimentos adquiridos anteriormente na sua formação teórica onde a orientadora irá ajudar na prática e a supervisora no processo reflexivo.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove o esforço e a responsabilidade dos alunos (4).

Mais uma vez o destaque para a relação professor aluno: *Deve-se incentivar os alunos a esforçarem-se nas atividades (Andrea)* para o desenvolvimento desta competência. Esperando no estágio II colocar em prática o que aprendeu anteriormente com a colaboração dos diferentes intervenientes.

No que diz respeito à Dimensão Inclusão Educativa - Demonstra respeito pela diferença tendo em conta os diferentes níveis de habilidades, ritmos de aprendizagens e possibilidade de atenção (4). É importante a integração dos alunos com NEE para o desenvolvimento da competência em questão: *ter em conta a perspectiva de uma escola inclusiva (ibid.)* assim como criar atividades diversificadas tendo em conta as habilidades e ritmos de aprendizagens dos alunos.

No estágio II a aluna quer colocar em prática diferentes estratégias integrando todos os alunos: *Pôr em prática algumas estratégias para ter em conta as diferenças dos alunos (ibid.)*, onde a orientadora e a supervisora norteiam através de sugestões de intervenção.

Dimensão Inclusão Educativa - Fomenta a inclusão de todos os alunos respeitando a diversidade cultural (4). O professor deve ter respeito pelas diferenças culturais e pessoais dos alunos para que consiga pôr em prática esta competência.

No estágio II a aluna pretende pesquisar sobre inclusão dos alunos sob orientação dos intervenientes.

Relativamente à Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza várias estratégias de avaliação e usa-as de modo consistente, contemplando conhecimentos, capacidades e atitudes (2). A formanda considera fundamental utilizar diferentes estratégias de avaliação: *Aprender a utilizar diferentes estratégias de aprendizagem no processo de ensino-aprendizagem (ibid.)*, no entanto reconhece que não as utiliza.

Espera que no estágio II existam situações para utilizar diversas estratégias de avaliação e pretende pesquisar sobre as várias estratégias de avaliação. A orientadora terá de dar alguma abertura à estagiária e permitir-lhe o envolvimento nas tarefas de avaliação, orientando as suas dúvidas. A supervisora também poderá esclarecer as dúvidas surgidas.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza instrumentos de avaliação diversificados, adequados aos objetivos visados e que permitam o registo do progresso da aprendizagem de cada aluno (2). É importante conhecer os instrumentos de avaliação: *Analisar diferentes instrumentos de avaliação (ibid.)*.

No estágio II procura ter oportunidades de utilizar diferentes instrumentos de avaliação, onde a orientadora poderá permitir ao estagiário o envolvimento nas tarefas de avaliação e orientá-lo nas suas dúvidas.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Procura envolver os alunos em práticas de auto avaliação e avaliação do processo ensino/ aprendizagem (3). O processo reflexivo é muito importante no processo ensino aprendizagem e a formanda como ponto favorável ao desenvolvimento desta competência refere a reflexão dos alunos sobre a avaliação: *Suscitar*

nos alunos o desejo de aprender, explicar o sentido de trabalho escolar e desenvolver a capacidade de auto-avaliação nas crianças (ibid.).

O método de ensino utilizado pelo professor também influencia este desenvolvimento: *O método de ensino aprendizagem não permite muito a realização de auto avaliação (ibid).*

No estágio II pretende criar hábitos de envolvimento dos alunos no processo de avaliação, pensando em estratégias de auto avaliação que permitam envolvê-los nesse processo avaliativo. À orientadora solicita a permissão para aplicação de diferentes estratégias e orientação e à supervisora a reflexão conjunta sobre que estratégias utilizar e como proceder.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza os resultados da avaliação como elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem (2). Como fator favorável ao desenvolvimento desta competência a Andrea destaca a utilização dos resultados de avaliação para reflexão, reconhecendo que nem sempre o faz: *Não utilizo com a devida frequência (ibid.).* Para a aluna é importante conhecer as dificuldades dos alunos através da avaliação: *Utilizar a avaliação das aprendizagens dos alunos como um instrumento regulador da aprendizagem permite conhecer as dificuldades dos alunos (ibid.).*

Pretende no estágio II investigar sobre o processo avaliativo e desenvolver hábitos de organização de forma a que os resultados da avaliação sejam um elemento regulador do processo ensino aprendizagem sob orientação dos intervenientes no processo.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Proporciona aos alunos *feedback* válido para as aprendizagens futuras (4). Fornecer comentários/sugestões aos alunos é apontado como fator facilitador desta competência: *Na correção dos trabalhos coloco sempre umas palavras de incentivo “Bom trabalho”, “Continua assim” para que os alunos se sintam motivados (ibid.).* A formanda pretende continuar a incentivar os alunos através dos comentários e apreciações, com as sugestões e *feedback* da orientadora e da supervisora.

Na Dimensão Avaliação da prática letiva - Descreve e analisa as aulas, quer em termos das estratégias usadas e do ambiente da aprendizagem, quer em termos da reação dos alunos e dos resultados da aprendizagem (3). A formanda refere a reflexão como ponto essencial para o desenvolvimento desta competência mas refere que não faz sempre de forma aprofundada: *Não costumo fazer uma reflexão aprofundada (ibid.).* Outro ponto apontado como favorável é a avaliação: *Ser capaz de auto avaliar a sua própria ação (ibid.)* e o desenvolvimento dessa prática junto dos alunos.

Espera com o estágio II desenvolver práticas reflexivas mais consistentes e da orientadora e da supervisora espera explorar em conjunto o desenvolvimento da capacidade reflexiva.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Utiliza a informação sobre o que acontece na aula para planificar e desenvolver estratégias de melhora (2). Refere como ponto favorável a avaliação reconhecendo que: *Nem sempre avalio a minha intervenção e o meu desempenho como reguladores do processo de ensino aprendizagem (ibid).* O conhecimento crítico da prática também é destacado pela formanda: *O professor deve ter a capacidade de analisar criticamente a sua prática para assim melhora-la de futuro (ibid).* A utilização de registos

também é referida por Andrea, como favorável: *Procurar registrar momentos da aula para reflexão sobre a organização da mesma (ibid).*

Espera que o estágio II lhe dê oportunidade de colocar em prática com feedback dos intervenientes para construção desta competência, considerando que o feedback é importante para a sua evolução.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Compreende a necessidade de refletir sobre a prática letiva (4). Considera a reflexão importante: *Refletir sobre as práticas como forma de desenvolvimento profissional (ibid.)* e espera aprender mais sobre o processo reflexivo no estágio II com a pesquisa sobre profissional reflexivo. A colaboração da orientadora e da supervisora é importante através da reflexão conjunta sobre o seu desempenho.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Analisa, critica e reflexivamente, a sua prática letiva nas suas diversas componentes, fundamentando-a (3). Menciona a investigação como elemento favorável deste desenvolvimento: *A pesquisa em diversos autores sobre o assunto é um ponto favorável à reflexão (ibid.)*. Outro ponto favorável referido pela aluna é a reflexão após a prática: *Experimentar para posteriormente refletir. Refletir sobre a prática (ibid.)*.

Com o estágio II irá continuar a pesquisar, sobre novas práticas de forma a comaltar dificuldades na prática com o feedback da orientadora e da supervisora para o apoio à reflexão: *Feedback da orientadora como apoio à reflexão. A supervisora pode ajudar na reflexão partilhando saberes e assim conseguimos refletir sobre os mesmos assuntos mas tendo em conta outras perspetivas (ibid.)*.

O PROCESSO...

No processo do estágio II Andrea destacou algumas aulas para análise de diferentes dimensões das competências profissionais onde através da aplicação do modelo de formação reflexivo procurou o desenvolvimento das mesmas. Passou a contextualizar as aulas, analisando posteriormente para depois recolher as ideias dos diferentes intervenientes e referenciais teóricos à procura de alternativas de ação.

Ao nível da planificação Andrea descreve a planificação como um instrumento de trabalho onde constam todas as informações necessárias para a lecionação da aula: *estagiário, orientador e supervisor, data prevista para a realização da aula, ano de escolaridade a que se dirigia, tipo de lição e nome da escola. A planificação também apresentava a área, os conteúdos, os objetivos: gerais e específicos, as atividades/estratégias, os recursos e o tipo de avaliação (diário reflexivo de Andrea).*

Considera que os objetivos foram estruturados com algum rigor científico de acordo com o que era esperado que o aluno alcançasse, respeitando o conceito de objetivo geral e específico. No entanto as atividades nem sempre eram descritas com o pormenor que se espera e por vezes não eram cumpridas ou sofriam alterações: *ao grau de dificuldade, ligeiras adaptações à situação, entre outras, fruto de situações imprevistas (diário reflexivo de Andrea).*

A gestão do tempo constituiu uma das maiores dificuldades ao longo do estágio, por vezes apresentava planificações demasiado extensas ou ligeiramente reduzidas, mas essas situações foram facilmente ultrapassadas com sucesso recorrendo a atividades complementares ou a momentos de diálogo com os alunos como reflexão das atividades realizadas ao longo do dia.

Os recursos utilizados respeitavam a disponibilidade e a variedade de materiais que a escola exibía e eram passíveis de serem utilizados. *Foi tido em conta a importância da diversidade de materiais didático pedagógicos ainda mais atendendo à faixa etária dos alunos e considerando que têm uma grande necessidade de manusear para aprender. Foram verificados muitos momentos que exigiam uma prévia organização, levantamento e experimentação de materiais, em alguns casos, com materiais que eram necessários mas que não existiam na escola. Também foi realizada uma pequena investigação prévia e levantamento do material, perante a conjectura dos benefícios da utilização de determinado material didático, no entanto na escola não existia e a professora orientadora desconhecia o material – colar de contas (diário reflexivo de Andrea).*

Andrea refere que a avaliação nem sempre foi exposta com pormenor refletindo também a sua concretização em campo, com algumas lacunas. Em momentos pontuais foram apresentadas, no plano, alternativas às atividades, que seriam optadas conforme a marcha geral do processo.

Considera que este instrumento foi uma mais valia no processo ensino aprendizagem, sendo um instrumento de apoio: *A planificação teve em conta o método de ensino-aprendizagem adotado; os conteúdos programáticos; os objetivos gerais e específicos; a gestão da sala de aula, na qual se pressupõe a gestão das atividades, as interações interpessoais, a gestão dos*

comportamentos, a qualidade e variedade das atividades, a gestão do tempo, determinação de momentos de avaliação, de recolha de ideias prévias, de exposição e/ou consolidação de conteúdos, entre outros; a qualidade e variedade dos recursos e materiais, os recursos avaliativos; e a inserção do trabalho de aula no projeto da escola, na inter-relação com a comunidade escolar e com a comunidade em que se insere a escola (ambiente) (diário reflexivo de Andrea).

O confronto serviu para que a formanda recebesse contributos para o desenvolvimento desta competência profissional ao nível da gestão tempo e organização da planificação. Como comenta a supervisora sobre o assunto: *É normal sentir um pouco de dificuldade na gestão do tempo na organização da planificação mas ao longo do tempo este ponto vai melhorando. Importante é o professor refletir sobre a sua prática, com análise da planificação e da sua lecionação (diário reflexivo de Andrea). É normal sentires dificuldade na gestão do tempo, a pouca experiência que possues leva a teres algumas dificuldades na planificação da aula. Tenho a certeza que no final foi mais fácil que no início mas acima de tudo é importante essa consciência, e com a prática ir melhorando esse aspecto. Arends (1995:89) refere que "Ao elaborar a planificação, os professores em início de carreira devem considerar o tempo a gastar em cada assunto e atividade. Devem constantemente perguntar a si próprios se "há tempo suficiente para cobrir outra actividade? Estarei eu a gastar demasiado tempo nesta tarefa?" O importante é que o professor reflita sobre a sua prática e faça a análise da sua planificação e da sua lecionação (sessão pós observação de aula, dia 8 de Abril, 2013, com a supervisora).*

Prevê como melhora docente ao nível da gestão tempo e maior qualidade na construção da planificação: *Prevê-se uma melhora ao nível da gestão do tempo e qualidade nas planificações (diário reflexivo de Andrea).*

Na dimensão Gestão do currículo Andrea refere-se a uma aula onde na planificação estava prevista uma aula sobre os seres vivos no seu meio ambiente: *Os alunos visualizaram e analisaram os vários tipos de plantas (árvores, arbustos e ervas) com o recurso à imagem (como forma de exemplo) e na observação do ambiente natural exterior. Posteriormente os alunos foram divididos em grupos e convidados a plantar um vaso (por grupo) com diversas plantas: abóbora, alface, pimento, morangueiro e salsa. Também foi colocada uma estaca em água representativo da reprodução por estaca. Foi entregue a cada grupo um vaso e foi prestada ajuda para colocarem a terra. No final cada grupo completou um cartão de identificação da planta relativamente ao nome, à parte comestível da planta e aos cuidados necessários a ter com a planta (...) Por fim no dia 24 os alunos realizaram exercícios de consolidação em que relacionaram as experiências e os registos com as partes constituintes das plantas, com a definição de plantas completas e incompletas, com as formas de reprodução, com os cuidados a ter e com as necessidades das plantas e com as partes que servem de contributo na nossa alimentação. Também desenharam um esquema representativo das plantas completas e outro das incompletas (diário reflexivo de Andrea).*

Analisa a sua aula mostrando que o pretendido era criar a interdisciplinaridade: *estudo do meio cujo tema são as plantas e português através da interpretação de um texto relacionado com o tema plantas, meio ambiente e cuidados a ter com as plantas (diário reflexivo de Andrea).*

O plano foi previsto de forma a que os assuntos fossem abordados de forma gradual: *a avaliação de ideias prévias, a relação entre assuntos e paralelamente o efeito do exercício de aprendizagens que devem estar constantemente em aperfeiçoamento e prática (diário reflexivo de Andrea).*

Ao longo do processo de exploração das diversas áreas, foram utilizados os erros/lacunas, dificuldades dúvidas e obstáculos na construção de momentos significativos de aprendizagem e/ou na pesquisa de assuntos e casos concretos/exemplos: *os alunos mostraram-se curiosos quanto aos meios de reprodução das plantas e expuseram diversas questões relacionadas: o que é o pólen? São as abelhas que levam o pólen ou comem-nos? O que é a reprodução por estaca? (diário reflexivo de Andrea).*

De forma a combater estas dificuldades Andrea abordou teoricamente cada uma das perguntas com o recurso a uma pesquisa, a imagens e à organização de conteúdos relacionados.

Os contributos obtidos nesta dimensão foram baseados na importância da interdisciplinariedade e as atividades experimentais: *A interdisciplinaridade é muito importante e deve ser usada sempre. Utilizou o trabalho coletivo e individual. Quer especificar em que situações foi utilizado cada modalidade e quais as reações dos alunos a estas modalidades de trabalho? (contributo supervisora, plataforma moodle). As plantações foram uma boa ideia (contributo colegas, plataforma moodle). Baseado em Vasconcelos, Praia e Almeida (2003) relativamente à aula experimental, o construtivismo defende que o conhecimento não existe no individuo, nem é formado pelo meio mas que surge na interação mútua entre o sujeito e o objeto (diário reflexivo de Andrea).*

Andrea reconhece o valor das aulas experimentais na motivação dos alunos e pretende como melhora docente voltar a utilizar este tipo de estratégia no futuro como forma do aluno ser um elemento ativo no seu processo de aprendizagem: *Numa perspetiva construtivista concretizou-se um impulso para a procura do conhecimento em que o aluno estaria ativo no processo – o aluno realizou a experiência, registou e ao longo do tempo deveria realizar registos contínuos do desenvolvimento da planta (diário reflexivo de Andrea).*

Na dimensão Organização do ambiente educativo a formanda destaca uma aula de consolidação de língua portuguesa. Iniciou com a projeção de um texto no quadro interativo e foi entregue a cada um dos alunos o texto em formato de papel para que pudessem acompanhar e colar no caderno.

Todos os alunos leram o texto, e a todos foi prestado um feedback pós leitura: *o feedback incidiu principalmente na correção de erros de leitura, de incumprimento de pontuação, de acentuação e de entoação. Também se realizou a interpretação do texto, a elaboração de respostas (por escrito) acerca do texto e uma atividade de organização dos momentos mais importantes evidenciados na história. Os alunos também treinaram a caligrafia (diário reflexivo de Andrea).*

Faz a sua interpretação relativamente à aula considerando-a como um bom exemplo de atuação: *Sendo uma aula em que se verificou um forte recurso ao diálogo, os alunos realizaram constantes interação entre eles – turma - e entre a professora de forma fluida, aproveitando ideias divergentes para construir diálogo entre os alunos e oportunidades de*

ensino. Verifica-se, frequentemente uma preocupação para que todos os alunos participem ativamente, valorizando todas as participações e extraindo informação pertinente, erguendo relações não discriminatórias entre professor-aluno e estimulando continuamente a participação ativa (diário reflexivo de Andrea).

Recebeu como contributos dos diferentes intervenientes no confronto e dos referenciais teóricos a importância do diálogo como tentativa de ultrapassar dificuldades comunicativas da oratória. *A professora para além de gerir o diálogo através de indicações e perguntas orientadoras deverá utilizar e valorizar as participações e experiências dos alunos para momentos de ensino (diário reflexivo de Andrea).* A supervisora deu o contributo indo de encontro a esta perspetiva: *Esteve bem ao dialogar com os alunos sobre o tema para ver os pré requisitos destes (sessão pós observação de aula, 8 de Abril de 2013, com a supervisora).*

Conclui como propostas de melhorias a utilização do diálogo para ultrapassar dificuldades comunicativas: *O diálogo, relação, interação e despertar da participação foi realizada com êxito. Será importante no futuro considerar de forma mais intensa as variáveis que se interligam e que determinam os comportamentos e que se constroem o ambiente na sala de aula (diário reflexivo de Andrea).*

Relativamente à gestão sala de aula a aluna refere-se ao episódio seguinte: *Numa manhã, em momento de exposição de conteúdos da parte da estagiária, o aluno encontrava-se a brincar com um lápis e uma borracha fazendo um barulho ruidoso e perturbador. A estagiária aproximou-se numa tentativa de combater o comportamento através da aproximação e presença junto do aluno, este continuou a realizar o barulho ou porque não reparou na*

presença ou na tentativa de desafiar a situação. Com a intenção de terminar com o barulho, a estagiária, entende que deve discretamente retirar-lhe os instrumentos: inclina-se sobre o aluno e tenta retirar-lhe o lápis e a borracha, no preciso momento este pega nos materiais e serra a mão entre os braços não permitindo que lhe fossem retirados. Perante o sucedido a estagiária intercede-o pedindo que lhe devolva os instrumentos ao que ele começa por não responder e após três pedidos diz apenas: - “Não!”. A educadora muda o discurso e tenta negociar dizendo que lhe devolve mais tarde os materiais. O aluno não reage à negociação e a estagiária ameaça de que se fosse necessário ficariam toda a manhã à espera que o aluno devolvesse o material, numa tentativa de lhe mostrar que não haveria nada que detivesse a intenção de tirar-lhe o lápis e a borracha. Depois dos vários pedidos para que o aluno entregasse pelas suas mãos - sem sucesso - a estagiária arrancou-lhe o material. O aluno não facilitou num único momento aplicando muita energia para não largar da mão. O momento deixou de ser discreto mas sim crítico e perturbador em reação à dinâmica da sala. A aula tomou o rumo normal e a estagiária intercedeu o aluno, cerca de 15min. Depois, na tentativa de dialogar com o aluno e compreender o motivo da situação anterior. O aluno não facultou qualquer explicação, limitou-se a ouvir (diário reflexivo de Andrea).

A sua interpretação da aula vai no sentido da consistência e segurança na gestão de comportamentos por parte do professor não oferecendo facilitismo perante a ação do aluno, de não mostrar receio de indecisão ou de falta de segurança na prática de punição por supressão. Andrea refere que tentou manter a calma e tentou solucionar o problema sem causar danos maiores, apoiando-se numa estratégia baseada no diálogo.

No confronto com os colegas recebe como sugestões adoção de maior segurança no estabelecimento da ordem na sala de aula: *Firmeza aplicada na acção e na ordem, não se pode facilitar numa ordem dada inicialmente (diário reflexivo de Andrea).*

Os contributos dos referenciais teóricos vão de encontro a liderança dentro da sala de aula como sendo uma crítica constante para o professor.

Para que haja um ambiente de aprendizagem produtivo, é necessário compreender a complexidade da turma, o contexto sala de aula é caracterizado por 4 dimensões: clima, características, estruturas e processos. Andrea após leitura de Arends (1995) considera que: *podem reconhecer-se um conjunto de atitudes e pequenos gestos que o professor deve adotar, deve também ser presente e atento e deverá ainda diminuir as consequências da “chamada de atenção” do comportamento perturbador de tal forma que mantenha a dinâmica da sala e do espírito positivo (diário reflexivo de Andrea).*

Como tal e após estes contributos propõe como melhoria a elucidação aos alunos dos comportamentos perturbadores de aula, referindo a importância do aluno ser conhecedor do porquê da punição: *Perante a reflexão evidenciam-se lacunas, inicialmente na minha intenção seria gerir para parar o comportamento perturbador sem que a dinâmica da aula fosse interrompida e sem que a acção interrompesse a exposição de conteúdos, no entanto essa intenção foi quebrada quando o aluno reagiu agressivamente à punição no momento. O aluno não foi elucidado do comportamento do porquê daquele comportamento ser perturbador, não foi explicado ao aluno que aquele barulho causava ruído na sala e desconcentração para a professora e para os colegas (diário reflexivo de Andrea).*

No que se refere à Autonomia dos alunos, Andrea evidencia uma aula em que os alunos ao longo da exploração da história e na reflexão sobre os desenhos foram colocando perguntas acerca de aves (em relação com o tema da narrativa), e as respostas foram proporcionadas com o recurso ao material informática e áudio visual (internet) para recolher informação acerca das características e do aspeto visual (imagem).

Utilizou as questões para criar momentos de ensino aprendizagem em articulação com a área do estudo do meio. Por outro lado, perante algumas perguntas os alunos foram convidados a prever a própria resposta suscitando o desencadeamento de diálogos em grande grupo, na troca de experiências e de conhecimento acerca do tema, em que a professora geria o diálogo até à resposta:

Aluno: professora: o que é um peru?

Professora: o que achas que é?

Aluno: não sei.

Professora: como terá o corpo coberto?

Outro aluno: acho que é parecido com uma galinha, por isso deve ter o corpo coberto com penas.

Professora: então será uma ave ou um mamífero?

Aluno: uma ave.

No mesmo dia os alunos realizaram uma atividade no âmbito de estudo do meio em interdisciplinaridade com o tema abordado na história: as características dos animais, formas de nascimento (ovo ou ventre materno) e as características da cegonha (diário reflexivo de Andrea).

Na sua análise refere a participação ativa dos alunos na construção da sua aprendizagem e a valorização das ideias e experiências na tentativa constante de inculcar um espírito crítico em relação aos temas abordados.

Recebe como contributos a importância da comunicação bilateral no processo ensino aprendizagem, onde os pontos de vista dos alunos são fundamentais para o seu crescimento:

Segundo Brooks, J. e Brooks, M. (1997) buscar o entendimento do ponto de vista do aluno é necessário para uma educação construtivista assim, considera-se necessário procurar o entendimento do ponto de vista do aluno, e para tal é necessário uma comunicação bidirecional em que o aluno expressa os seus interesses, conhecimentos e necessidades entre outros (diário reflexivo de Andrea).

Refere como pontos de melhoria proporcionar aos alunos maior autonomia na realização das suas atividades: *A valorização das ideias dos alunos foi um ponto a destacar desta aula, a envolvimento dos alunos na aula no entanto deveria ser proporcionada aos alunos uma maior autonomia na realização das tarefas (diário reflexivo de Andrea).*

Na dimensão Motivação dos alunos a formanda realça a seguinte atividade: *No final da história os alunos foram convidados a recontar o que ouviram, a enumerar e identificar personagens, a identificar o tema do texto e a identificar as principais partes do texto. Posteriormente os alunos foram convidados a imaginar e desenhar prevendo o que poderia advir ao que lhes foi lido, de forma a inferir diferentes peripécias (diário reflexivo de Andrea).*

A sua análise desta atividade vai no sentido de trabalhar de encontro aos interesses dos alunos e de forma a que se mantivessem envolvidos no trabalho.

As ideias surgidas dos restantes intervenientes e dos referenciais teóricos são baseadas na importância da utilização de diferentes recursos para motivar os alunos, como comenta a supervisora relativamente a este tema: *O material didático representa sempre uma boa forma de introduzir os temas a utilizar (sessão pós observação de aula, 13 de maio, 2013, com supervisora).*

Considera a melhorar a criação de experiências desafiantes tendo em conta o grupo onde se encontra a leccionar: *Verifica-se que ainda há muito a saber sobre a motivação dos alunos, tendo em conta os pressupostos teóricos verifica-se a necessidade de atender, controlar, gerir construindo um ambiente propício na sala de aula ao ensino aprendizagem. É necessário criar experiências desafiantes com atenção às necessidades dos alunos (diário reflexivo de Andrea).* A aluna vai de encontro à perspectiva da supervisora: *Os materiais didáticos para além de motivar os alunos correspondem ao desenvolvimento da forma mais adequada de aprendizagem, atendendo à faixa etária das crianças, 6 anos. A única forma da criança reter a informação é através da representação motora (sessão pós observação de aula, 13 de maio, 2013, com supervisora).*

A Avaliação das aprendizagens dos alunos é destacada pela formanda, referindo-se à avaliação formativa: *Planearam-se tarefas específicas com fim à identificação de lacunas principalmente no que diz respeito à área da matemática e do português. Portanto foram construídos exercícios abrangentes da matéria abordada anteriormente e que respeitassem o*

critério da diversidade. Os alunos realizaram as fichas formativas no primeiro dia e foi prestado um apoio individualizado no entanto muito contido respeitante à elucidação de dificuldades, com a intenção de avaliar posteriormente de forma mais consistente e autêntica. No mesmo dia, foram realizadas algumas correções e algumas anotações relativas ao decorrer de cada concretização individual e em grupo (diário reflexivo de Andrea).

A sua interpretação vai de encontro a avaliação ser um processo contínuo, com recurso a um registo e reflexão por parte dos professores e alunos, onde destaca a utilização do erro e os resultados como elementos reguladores da aprendizagem: (...) *Através desta estratégia foi possível utilizar o erro e os resultados da avaliação como elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem, a fim de desenvolver um ensino alicerçado em conhecimentos prévios. Da mesma forma, foi possível apresentar um feedback concreto e consistente do sucesso ou insucesso dos alunos. Os alunos apresentaram dificuldades principalmente na área da matemática nos exercícios de exploração da noção de número natural, por outro lado apresentaram bons resultados no que diz respeito à área do português nomeadamente a nível da expressão oral e da interpretação (diário reflexivo de Andrea).*

Como contributo destaca a importância do feedback aos alunos sobre os resultados obtidos associando a avaliação ao feedback em todo o contato com o aluno, por meio de observação ou através de um tipo de registo estruturado e/ou formal: *A diversidade de exercícios é muito importante para a consolidação dos conteúdos. Fundamental o feedback proporcionado aos alunos relativamente aos resultados (diário reflexivo de Andrea). Antes de mais a avaliação mesmo que seja qualitativa, o feedback não pode deixar de ser um aspeto positivo para que possamos evoluir (EP, Andrea).*

Como alternativas de ação evidencia a diversificação de estratégias e instrumentos de avaliação.

EU JÁ CONSEGUI...

No final do processo, o estágio I para Andrea era visto como uma oportunidade para o desenvolvimento do conhecimento prático: *Praxis da nossa formação (Andrea)* onde há uma articulação entre a teoria e a prática.

Especificamente ao estágio II a formanda refere-se como sendo um avanço relativamente ao estágio I, onde teve oportunidade de envolver-se em processos de melhora a partir da reflexão, ou seja não se trata apenas da produção de conhecimento prático mas também o conhecimento da prática e sobre a prática: *Experimentação de procedimentos, constatação de lacunas e oportunidade para as alterar, refletir sobre resultados (Andrea)* com influência dos diferentes intervenientes: a orientadora pronta a ensinar e apontar os pontos fortes e fracos, a supervisora contribuiu com a motivação, mediação do processo, sugestões e feedback e conhecimentos teórico- práticos.

O nível de desenvolvimento das competências profissionais que se auto avaliava no final do Estágio II em que 1 correspondia a -Nada desenvolvida 2- Algo desenvolvida 3-Bastante desenvolvida e 4- Muito desenvolvida iam de encontro ao quadro apresentado de seguida:

Competencia profissional	Média Nível de desenvolvimento
Organizativas	2,6
Planificação	2,8
Comunicativas	3,3
Gestão do currículo	3,3
Organização Ambiente escolar	3,3

Gestão sala de aula	4
Autonomia	3,2
Motivação	3,5
Inclusão	4
Avaliação aprendizagens alunos	2,6
Avaliação da prática letiva	3,8

Quadro n.º 20– Média auto percepção do nível de desenvolvimento das competências profissionais da Andrea depois do Estágio II.

Através dos níveis de desenvolvimento das competências profissionais podemos verificar que a avaliação de Andrea após o processo do estágio II é mais elevada nas dimensões Gestão Sala de Aula (4) e Inclusão (4) e mais baixa nas dimensões Organizativas (2,6), Avaliação Aprendizagens dos Alunos (2,6) e Planificação (2,8).

Relativamente à Dimensão Organizativa - Conhece os documentos institucionais e orientadores da vida da escola (2). No final do estágio II a aluna reconhece como facilitador do desenvolvimento desta competência conhecer os documentos, no entanto a ausência de acesso a vários documentos e outras atividades relacionadas com os mesmos inibiu o desenvolvimento desta competência: *Falta de conhecimentos acerca dos documentos institucionais. O único contato que tive foi manuseamento dos programas e projeto educativo e de turma (Andrea).*

O estágio II permitiu-lhe contactar com alguns documentos institucionais. Os intervenientes (orientadora e supervisora) colaboraram no desenvolvimento desta competência permitindo o contato com alguns documentos.

Dimensão Organizativa - Conhece a organização das escolas e a diversidade de ações que compreende o seu funcionamento (2). Como fator favorável a este desenvolvimento a aluna reconhece a importância de conhecer a organização da escola, mas refere a falta de

conhecimento que tem sobre o tema: *Na prática profissional é importante o conhecimento da organização das escolas e a diversidade de ações que compreende o seu funcionamento. O nível de desenvolvimento prende-se com a falta de conhecimento acerca do assunto (ibid.).* Refere ainda a importância em ter acesso à informação e participar nas atividades: *O desenvolvimento desta competência seria possível através do contato com a realidade (ibid.).*

No estágio II a aluna refere que teve pouca interação com os diferentes elementos da organização da escola: *O facto de não contactar diretamente com esta realidade não ajudou ao desenvolvimento desta competência (ibid.).* O papel da orientadora e da supervisora foi o de esclarecer dúvidas surgidas.

Dimensão Organizativa - Conhece o papel e a função dos diferentes órgãos da estrutura da escola (2). Um dos fatores favoráveis, apontado pela aluna, é conhecer o papel dos diferentes órgãos da estrutura da escola: *É muito importante na prática profissional o conhecimento do papel e importância dos diferentes órgãos da estrutura da escola no exercer das funções, para que possa saber o que cada elemento desempenha na escola (ibid.).* Outro ponto favorável foi a pesquisa sobre o papel e a função dos diferentes órgãos da estrutura da escola, contribuindo para o desenvolvimento desta competência.

O estágio II permitiu à aluna contactar com os diferentes órgãos na prática, no entanto refere que o contributo não foi o pretendido uma vez que o contato com os diferentes órgãos foi diminuto. A orientadora proporcionou algumas oportunidades de envolvimento e orientou sempre que necessário. A supervisora também foi orientando o processo ao longo do estágio.

Dimensão Organizativa - Participa no desenvolvimento de atividades que visam atingir os objetivos institucionais da escola (3). A formanda refere como fator facilitador a envolvimento nas atividades, no entanto reconhece a pouca envolvimento nessas mesmas atividades: *Reduzida participação no desenvolvimento de atividades que visam atingir os objetivos institucionais da escola (ibid.)*. Para que o nível de desenvolvimento desta competência fosse superior deveria aumentar a participação em diferentes dinâmicas da escola, reuniões, projetos, uma vez que a integração e participação nestas atividades criam uma maior envolvimento com a comunidade escolar adquirindo novos conhecimentos fundamentais na prática profissional.

A orientadora envolveu a aluna em algumas atividades, proporcionando a participação: *Envolveu-me nas atividades e estimulava a minha participação e entre ajuda (ibid.)* e a supervisora motivou a participação da aluna nas diferentes atividades.

Dimensão Organizativa: Relaciona-se adequadamente com outros profissionais de educação no exercício da sua atividade profissional (4). A aluna destaca a cooperação como elemento favorável para o desenvolvimento desta competência: *O nível de desenvolvimento prende-se com o esforço que foi sendo feito para que a relação profissional fosse baseada na cooperação e na entre ajuda com todos os profissionais da educação. A cooperação e entre ajuda entre profissionais do mesmo ramo possibilitam sempre uma troca de saberes e cultura (ibid.)*.

No estágio II a aluna teve oportunidade de interagir com os diferentes profissionais da educação sendo a orientadora a proporcionar a interação: *A professora orientadora para além*

de fazer parte dessa interação, facilitava, incentivava e envolvia-me com os outros profissionais (ibid.).

Dimensão Organizativa - Planifica, desenvolve e avalia processos em colaboração com outros docentes partilhando saberes e experiências (3). O trabalho em equipa foi referido pela aluna para o desenvolvimento desta competência: *O nível de desenvolvimento deve-se com a variedade de profissionais com que se dava a colaboração. A planificação era sempre realizada em conjunto com a orientadora, na partilha de saberes e experiências. É muito importante trabalharmos em equipa (professora apoio, professora educação especial, etc) juntos é mais fácil verificar as dificuldades dos alunos. O trabalho em equipa foi muito importante para o aperfeiçoamento da capacidade de planificar, uma das competências mais complexa e importante no processo de ensino (ibid.).*

No estágio II teve oportunidade de trabalhar em equipa proporcionando-lhe a partilha de experiências e saberes com outros profissionais. A orientadora teve o papel importante de proporcionar o trabalho em equipa: *Colaborou sempre no processo de construção e desenvolvimento da planificação (ibid.)* e partilhar saberes. A supervisora teve o papel de orientação nas planificações e transmissão conhecimentos teóricos: *A professora supervisora ofereceu as bases teóricas para aplicarmos na prática (ibid.).*

Dimensão Organizativa - Constrói relações efetivas com a família e a comunidade (3). É destacada a participação em reuniões para o desenvolvimento desta competência mas a aluna reconhece que a sua participação foi diminuta e poderia ser de outra forma caso fosse

permitido participar sempre que houvesse reuniões com as famílias: *A única relação estabelecida com a família foi na reunião avaliação final de período (ibid.).*

Considera que poderia ter melhorado se fosse permitido estar sempre presente nas reuniões com a família. A orientadora deveria ter permitido a participação nos eventos mas nem sempre o fez: *A professora orientadora participou neste processo ao permitir a minha presença de vez em quando nas reuniões de avaliação (ibid.).* A supervisora foi orientando o processo esclarecendo dúvidas que iam surgindo.

Dimensão Organizativa - Envolve as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver na prática (4). Considerado a interação com as famílias como ponto favorável a aluna reconhece que a família é chamada à escola sempre que o projeto assim o permite: *O nível de desenvolvimento considerado prende-se com a envolvimento das famílias em todos os projetos a nível de escola participação ativa dos pais no processo educativo e em qualquer caso pertinente. A interação das famílias e da comunidade é muito importante no processo educativo (ibid.).* Para que tal aconteça também é importante realizar atividades onde seja permitida essa interação.

No estágio II teve oportunidade de envolver as famílias em alguns projetos: *O estágio possibilitou a oportunidade de envolver as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver aperfeiçoando continuamente (ibid.).* A orientadora e a supervisora colaboraram fornecendo os pressupostos teóricos relacionados com o tema.

Dimensão Organizativa - Envolve-se no trabalho colaborativo com os outros profissionais (3).

Participar em projetos foi mencionado pela formanda como fundamental a este desenvolvimento: *Participei em vários projetos onde estavam envolvidos os professores do 1.º ciclo da escola. Ter trabalhado com a psicóloga, terapeuta da fala era importante uma vez que tinha alunos na sala que frequentavam estes apoios (ibid.).*

O estágio II permitiu-lhe a envolvência em trabalho colaborativo com a colaboração da orientadora na envolvência desse trabalho colaborativo e da supervisora na orientação das dúvidas que iam surgindo e forneceu as bases teóricas necessárias.

Dimensão Planificação - Utiliza diferentes técnicas de observação, por forma a documentar as suas tomadas de decisão ao nível da planificação (2). A diversificação das técnicas de observação a utilizar na sala é apontado com favorável a este desenvolvimento, no entanto a aluna refere que o fez poucas vezes. Apesar do seu conhecimento sobre as técnicas refere que aplicou poucas: *O nível de desenvolvimento prende-se com a pouca frequência que eram utilizadas técnicas de observação e não eram diversificadas. Conheço algumas técnicas mas nem sempre as coloquei em prática (ibid.).* A melhora poderá acontecer com a procura de informação acerca do assunto e de novas e diferentes técnicas de observação.

O estágio II forneceu o desenvolvimento do conhecimento prático apesar de pouco deu-lhe oportunidade de aplicar algumas técnicas. A orientadora esteve atenta ao processo de observação e a supervisora forneceu o conhecimento teórico: *Facultou toda a ajuda teórica para o desenvolvimento da competência (ibid.).*

Dimensão Planificação - Formula os diferentes componentes de uma planificação de forma clara e coerente (4). Reconhece a articulação diferentes componentes como importante: *O nível de desenvolvimento diz respeito ao aperfeiçoamento da articulação das componentes existentes na planificação (ibid.).* Outro fator apontado como favorável a este desenvolvimento é o controlo gestão tempo, onde refere que pode ajudar se for melhorado. A elaboração das planificações de forma coerente foi melhorando ao longo do tempo, com a experiência: *O aperfeiçoamento na elaboração das planificações deveu-se ao número de planificações que tive de realizar ao longo do estágio (ibid.).*

O estágio II permitiu o conhecimento prático onde houve um melhoramento na construção das planificações. A orientadora e a supervisora através da reflexão contribuíram para este desenvolvimento: *Foram realizando feedback das planificações realizadas e aulas implementadas (ibid.).*

Dimensão Planificação - Planifica tarefas alternativas para os alunos que terminam mais cedo os seus trabalhos (2). Ter alunos heterogéneos facilita este desenvolvimento no sentido em que os professores tem de planificar tarefas alternativas para os seus alunos: *O nível de desenvolvimento prende-se com a frequência com que eram planificadas tarefas alternativas para os alunos que terminavam mais cedo os seus trabalhos (ibid.).* A aluna teve uma turma heterogénea que permitiu o desenvolvimento desta competência: *O que ajudou ao desenvolvimento desta competência foi possuir uma turma heterogenea com ritmos de trabalho distintos (ibid.).*

Na prática é possível o desenvolvimento desta competência, com a oportunidade em planificar atividades alternativas. A orientadora através da cooperação na construção dessas atividades para os diferentes alunos foi uma mais valia para este desenvolvimento: *A orientadora cooperava muitas vezes no imprevisto de atividades alternativas quando os alunos terminavam as suas tarefas (ibid.).* A supervisora retirava dúvidas que surgiam na prática.

Dimensão Planificação - Supera situações imprevistas (não programadas e/ou problemáticas) procedendo a reformulações coerentes no plano previsto (3). É importante o professor possuir capacidade de imprevisto para o desenvolvimento desta competência: *Foram superadas na maioria dos casos as situações de imprevisto (ibid.).* A construção de planos flexíveis e o conhecimento prático também foi considerado como favorável pela aluna para o desenvolvimento desta competência.

O estágio II contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento prático: *Aumento da experiência (ibid.)* onde existiu a colaboração da orientadora com a cooperação nas situações de imprevisto que iam surgindo e da supervisora com a reflexão sistemática: *Refletia conosco sobre as nossas aulas e a organização dos recursos disponíveis para superar situações de imprevisto (ibid.).*

Dimensão Comunicativa - Comunica de forma coerente e lógica, informando os seus alunos acerca dos conteúdos (3). O diálogo é apontado pela formanda como favorável ao desenvolvimento desta competência mas a aluna reconhece que nem sempre este era utilizado para informação dos conteúdos: *O nível de desenvolvimento prende-se com a frequência e qualidade do diálogo estabelecido na aula, no entanto reconheço que nem sempre informava*

os alunos dos conteúdos (ibid.). A reflexão também é apontada como favorável neste desenvolvimento: No final de cada aula o professor deve refletir sobre a sua prestação e então com a ajuda da orientadora verificar os pontos a melhorar (ibid.). A aluna refere que com a experiência esta competência tende a melhorar.

No estágio II a aluna adquiriu conhecimento prático e a reflexão ao longo do estágio permitiu uma melhoria na sua prática. À orientadora coube o papel de refletir sobre as aulas dadas: *Proporcionou-me feedback acerca do assunto possibilitando o aperfeiçoamento da competência (ibid.).* A supervisora contribuiu com a orientação das dúvidas surgidas.

Dimensão Comunicativa - Comunica abertamente com os alunos (4). A aluna destaca o domínio conteúdos como fundamental para este desenvolvimento: *O domínio dos conteúdos ajuda o professor a falar abertamente sobre os mesmos (ibid.).* Destaca também o diálogo como favorável a este desenvolvimento: *O nível de desenvolvimento considerado prende-se com a capacidade de comunicar abertamente com os alunos no entanto considerando que haveria possibilidade de melhorar com a utilização de uma linguagem mais acessível aos alunos (ibid.).* Refere ainda, a utilização métodos e linguagem explícitas para os alunos como forma a melhorar este desenvolvimento pois por vezes sentiu dificuldades em fazer-se entender: *O que ajudaria no desenvolvimento desta competência é a utilização de métodos e linguagem mais explícita aos alunos pois por vezes tinha a sensação que os alunos não me compreendiam (ibid.).*

O estágio II permitiu colocar em prática os conhecimentos adquiridos onde a orientadora e a supervisora através da reflexão conjunta forneceram feedback sobre o assunto possibilitando o desenvolvimento da competência.

Dimensão Comunicativa - Privilegia a comunicação horizontal (4). Mais uma vez a aluna destaca o diálogo como contributo para o desenvolvimento das competências profissionais. A comunicação horizontal foi realmente privilegiada. O que ajudou o desenvolvimento desta competência foi promover debates, diálogos e partilha de opiniões entre os alunos. Destaca a importância do professor assumir um papel de mediador: *O professor deve ser um bom mediador deste diálogo entre alunos (ibid.)*.

O estágio II permitiu fomentar o diálogo e a orientadora através do feedback prestado e a supervisora com o fornecimento das bases teóricas sobre a comunicação foram um grande contributo.

Dimensão Comunicativa - Usa um tom de voz adequado à dinâmica da aula e às características dos alunos (3). Destaca como fundamental as estratégias de gestão sala de aula: *O desenvolvimento desta competência seria possível com a prática e recurso de estratégias de gestão de comportamentos (ibid.)*. Destaca também a necessidade de conhecer bem os alunos: *O professor deve conhecer cada aluno para poder intervir (ibid.)*. A formação na área também é evidenciada pela aluna como ponto favorável.

O estágio II através da experiência obtida ajudou no desenvolvimento desta competência. A orientadora e a supervisora através da reflexão contribuíram para este desenvolvimento.

Dimensão Comunicativa - Estabelece contato visual com os diferentes alunos (4). O diálogo é importante para a aluna para este desenvolvimento: *Utilizo o diálogo para estabelecer o contato visual com os alunos (ibid.),* assim como o prestar atenção à turma também é referido como importante. Considera ainda que através da experiência torna-se mais fácil aumentar o nível de desenvolvimento desta competência.

O estágio II através do conhecimento prático permite esse desenvolvimento: *O estágio permitiu melhorar esta competência estabelecendo cada vez mais contato visual com os alunos (ibid.).* A orientadora deu liberdade para a intervenção da estagiária: *Deu-me oportunidade de intervir e estabelecer o contato com os alunos e no final através da reflexão proporcionou feedback sobre a nossa prestação (ibid.)* e a supervisora forneceu as bases teóricas para o tema.

Dimensão Comunicativa - Coloca questões de forma clara (3). É referido como fundamental o conhecimento dos alunos: *É importante ter um conhecimento de cada aluno para vermos como podemos colocar as questões (ibid.).* A utilização de métodos e linguagem explícitas para os alunos também é referido como favorável ao desenvolvimento da competência: *A colocação de questões era realizada de forma clara, no entanto considero que haveria possibilidade de melhorar em termos de utilização de métodos e linguagem que fosse mais explícita para eles pois em certas alturas sentia que não entendiam o lhes era pedido (ibid.).* Conhecer diferentes estratégias, é referido pela aluna como um ponto para melhorar o desenvolvimento desta competência: *Uma das formas para melhorar esta competência é ter o domínio de diversas formas para colocar a mesma questão caso os alunos não entendam (Andrea).*

O estágio II permitiu pôr em prática esta competência a orientadora desempenhou um papel importante no processo reflexivo dando feedback da prestação da aluna e a supervisora forneceu os pressupostos teóricos necessários para o desenvolvimento desta competência.

Dimensão Comunicativa - Fornece sugestões e explicações claras ajustado ao grupo de alunos e ao seu universo cultural de referência (3). A aluna destaca como favorável a este desenvolvimento centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno: *As sugestões e explicações foram fornecidas tendo em conta o universo cultural de referência. A utilização de exemplos com situações do dia a dia das crianças ajudou ao desenvolvimento desta competência (ibid.).* Mais uma vez a aluna refere que conhecer os alunos permite o desenvolvimento desta competência: *O professor deve ter conhecimento dos interesses, características dos seus alunos para melhorar o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

O estágio II deu-lhe a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos com os contributos dos intervenientes no processo através do processo reflexivo e suas orientações nas dúvidas surgidas.

Dimensão Comunicativa - Coordena os gestos com o discurso (4). Mais uma vez a aluna destaca o diálogo: *Fomentar o diálogo e utilizar não só linguagem mas os gestos para auxiliar ajudam os alunos na perceção dos conteúdos (ibid.).* Refere como favorável uma articulação entre gestos e linguagem para uma comunicação mais eficaz: *Os gestos eram coordenados com o discurso, recursos materiais didáticos para explicação dos assuntos (Ibid.).* Através de uma formação suplementar pode ser melhorada esta competência ao longo da sua experiência: *O professor para melhorar esta competência poderá procurar formação*

em técnicas de linguagem (ibid.) embora o estágio II permitiu colocar em prática a coordenação entre gestos e linguagem com a orientação da orientadora e e feedback deste e da supervisora sobre as suas prestações.

Na Dimensão Gestão do currículo - Conhece os conteúdos das diferentes áreas curriculares do 1.º ciclo do ensino básico (3). A aluna destaca o domínio científico do currículo como fator favorável: *Conheço os currículo nas áreas de português, matemática e estudo do meio no entanto, conheço pouco o currículo da área das expressões (ibid.)*, destaca ainda possuir manuais escolares como uma mais valia o desenvolvimento desta competência. Para melhorar este desenvolvimento a aluna reconhece a importância da investigação mais aprofundada dos conteúdos a abordar: *Esta competência pode ser melhorada com uma consulta mais alargada do programa, uma maior exploração teórica sobre os diferentes temas (ibid.)*.

O estágio II deu para actualizar/aprofundar temáticas relacionadas com o currículo dos alunos com orientação da orientadora e da supervisora nas dúvidas surgidas.

Dimensão Gestão do currículo: Conhece os processos específicos das diferentes áreas curriculares e o estabelecimento de conexões entre eles (2). Os fatores referidos para o desenvolvimento desta competência são a gestão e a utilização de forma integrada os conteúdos, o domínio científico do currículo, o conhecimento teórico e o conhecimento prático: *Tinha alguma dificuldade em fazer a conexão entre os conteúdos (...) O domínio científico do currículo ajudou no desenvolvimento desta competência (...) Esta competência seria muito acionada pela pesquisa e consulta de pressupostos teóricos relacionados (...) A*

troca de experiência e saberes com os profissionais, a prática da lecionação ajudaria no desenvolvimento desta competência (ibid.).

Com o estágio II a aluna refere a oportunidade de progressão no nível de desenvolvimento da competência onde o papel da orientadora consistiu na orientação da elaboração das planificações: *Orientou na elaboração das planificações sugerindo por vezes a sua alteração para uma maior conexão entre as áreas (ibid.).* A supervisora através da reflexão deu também o seu contributo: *Partilha de saberes relativamente à elaboração da planificação com as conexões entre as áreas (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado no âmbito de diferentes áreas curriculares (3). Andrea refere que a articulação entre as áreas é importante para o desenvolvimento desta competência: *Tento articular as diferentes áreas. Todos os dias os conhecimentos eram ativados mas nem sempre obtinha o sucesso que pretendia (ibid.).* A formação académica também foi apontada como favorável a este desenvolvimento. Como forma de melhorar esta competência destaca a troca de saberes e experiência entre os docentes: *A experiência de outros docentes e própria prática poderão contribuir para ampliar esta competência (ibid.).*

O estágio II e a reflexão desenvolvida com a utilização do diário reflexivo permitiu ter uma visão mais consciente da sua prática: *Permitiu a construção do diário reflexivo que espelhava a minha prática e as propostas de melhora (ibid.).*

O conhecimento prático obtido com o estágio II também contribuiu para o desenvolvimento desta competência: *Permitiu-me colocar em prática os conhecimentos obtidos anteriormente ao nível da planificação, lecionação (ibid.)*. A orientadora através da partilha de saberes e experiência colaborou neste desenvolvimento e as reflexões no final de cada aula também foram importantes. A supervisora com o processo reflexivo desenvolvido foi um grande contributo: *Proporcionou o desenvolvimento do diário reflexivo que serviu para detetar as nossas falhas e tentar melhorá-las através de um processo reflexivo sobre a prática (ibid.)*.

Dimensão Gestão do currículo - Estabelece o encadeamento e a progressão dos conteúdos e sistematiza-os de forma clara e concisa (3). A formanda refere a investigação para o desenvolvimento desta competência: *A prática associada à procura e pesquisa de pressupostos teóricos relacionados poderá desenvolver esta competência (ibid.)*. Refere ainda a experiência como fator favorável e destaca a importância de uma prática constante: *Uma prática constante (todos os dias) ajudaria no encadeamento dos conteúdos e possibilitaria uma melhor compreensão da própria ação (ibid.)*. Contribuiu ainda para este desenvolvimento a elaboração diária da planificação e a observação estruturada da evolução dos alunos.

O estágio II contribuiu com a oportunidade do conhecimento prático, a orientadora através da partilha de saberes e experiências e a supervisora através do processo reflexivo contribuíram para este desenvolvimento.

Dimensão Gestão do currículo - Desenvolve as atividades previstas de forma correta do ponto de vista científico, didático e pedagógico (4). Destacada a planificação para este

desenvolvimento: *As aulas eram previamente planificadas de forma correta. A elaboração da planificação ajudou-me a organizar as atividades de forma correta (ibid.).* Também é destacado como favorável o domínio científico do currículo: *É importante o professor ter um domínio científico dos conteúdos, preparação prévia (ibid.).*

Com o estágio II através da reflexão efetuada sobre a prática houve contributo para este desenvolvimento. A construção da planificação para aplicação na prática também foi favorável. A orientadora e a supervisora através do processo reflexivo deram um contributo para este desenvolvimento.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos na construção de situações de aprendizagem (3). Para este desenvolvimento a aluna refere importante centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno: *O nível de desenvolvimento desta competência deve-se ao facto de nem sempre serem utilizados os conhecimentos prévios dos alunos na construção de situações de aprendizagem (ibid.).* O conhecimento prático, a prática constante permitem este desenvolvimento: *Para melhorar esta competência deveria ter uma prática diária todos os dias para ter um conhecimento mais aprofundado dos conhecimentos dos alunos (ibid.).*

Andrea refere que fazer registos sobre as aprendizagens dos alunos poderia ajudar ainda neste desenvolvimento: *Poderia melhorar também com registos formais dos conhecimentos dos alunos de forma a planear as próximas atividades (ibid.).*

O estágio II ajudou neste desenvolvimento pois a aluna considera que foi progredindo ao longo da prática: *Contribuiu para uma melhora da ação, rigor na planificação, encadeamento e progressão de conteúdos. A maior reflexão, exigência do processo e a perspectiva da importância que os conhecimentos prévios representam no processo ensino aprendizagem (ibid.).* A orientadora através da sua experiência com a partilha de saberes e a supervisora através do conhecimento teórico também foram um grande contributo.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza os obstáculos e os erros na construção de situações de aprendizagem (4). É importante fazer a reflexão sobre erros e obstáculos. Permitir aos alunos o contato com os seus erros: *Para o desenvolvimento desta competência deixei que os alunos tivessem contato com as duas realidades: certo e errado e reflexão posterior (ibid.),* para podermos então combater o erro.

O professor deve ter conhecimento de diferentes métodos para atuar: *Para melhorar esta competência devemos conhecer vários métodos de combater o erro (ibid.).*

O estágio II com a reflexão contribuiu para este desenvolvimento pois permitiu ter a visão da aula de forma refletida: *O Estágio II contribuiu pois permitiu a reflexão pós intervenção desencadeada pelo diário reflexivo (Andrea).* A orientadora contribuiu com a partilha de saberes e experiência: *Participou ativamente no processo como elemento exemplar no desenvolvimento desta competência com os seus saberes e experiencia (ibid.)* e a supervisora contribuiu com o conhecimento teórico.

Dimensão Gestão do currículo - Promove a aprendizagem integrada de diferentes áreas curriculares (3). Destacada a abordagem das diferentes áreas como factor favorável: *O nível de desenvolvimento deve-se ao facto de nem sempre ter recorrido à interdisciplinaridade integrando diferentes áreas curriculares (ibid.)*. A experiência, para a aluna, também contribui para este desenvolvimento: *A prática contínua e a exigência desta ao nível da planificação pode favorecer o desenvolvimento desta competência (ibid.)*.

No estágio II com o conhecimento prático adquirido permitiu desenvolver esta competência, pois houve oportunidade de abordar diferentes áreas: *Possibilitou a oportunidade de aplicar e aperfeiçoar esta competência tanto ao nível da planificação como da prática (ibid.)*. A orientadora serviu de exemplo com a observação das suas aulas e a supervisora forneceu as bases teóricas necessárias à abordagem da planificação.

Dimensão Gestão do currículo - Aplica atividades adequadas às necessidades dos alunos e comunica com rigor e eficácia (4). Para a aluna a adaptação do currículo às necessidades dos alunos é um ponto favorável para o desenvolvimento desta competência. Para isso refere ainda a importância de diversificar as atividades propostas através da utilização de estratégias diversificadas: *O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi a necessidade que senti de diversificar as atividades utilizadas e adaptá-las à faixa etária do grupo (ibid.)*.

Outro fator que favorece este desenvolvimento é o tipo de linguagem utilizada que deve ser adaptada ao nível de desenvolvimento dos alunos: *Para melhorar esta competência o professor deve ter em conta que se a linguagem não for adequada ao nível de desenvolvimento dos alunos estes podem não adquirir a informação (ibid.)*.

No estágio II a aluna teve oportunidade de conhecer as necessidades dos alunos: *O estágio contribuiu com a possibilidade de verificar como é importante a adaptação de todo o processo em função das crianças, ou seja deve-se conhecer as necessidades dos alunos e adaptar o processo (ibid)* e experimentar várias estratégias e atividades para aquisição da informação por parte dos alunos. A orientadora forneceu a informação necessária sobre os alunos, deu a conhecer as principais dificuldades dos alunos. A supervisora através da reflexão contribuiu para este desenvolvimento.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza modalidades de trabalho diversificadas (coletivo, em grupos, individualizada e individual) (4). A formanda reconhece que a relação professor aluno contribui para este desenvolvimento. Deve ser baseada no respeito e uma relação afável: *Para melhorar esta competência a relação que o professor deve estabelecer com os alunos é um fator fundamental. Esta deve ser afável e de mútuo respeito, principalmente na realização de trabalhos de grupo. O professor deve ser um bom mediador (ibid.).* O professor deve diversificar o tipo trabalho, utilizando diversas modalidades: *O nível de desenvolvimento deve-se ao facto de ter utilizado modalidades de trabalho diversificadas (ibid.).*

Contribuiu para este desenvolvimento a formação académica, pois a aluna refere ter a oportunidade de explorar diversas modalidades de trabalho: *As unidades curriculares que tive contribuíram para a utilização de diferentes modalidades de trabalho pela sensibilização e provocação para a importância do trabalho de grupo principalmente na aplicação de modelos construtivistas e participação ativa dos alunos no fomento da autonomia e responsabilidade (ibid.).*

O estágio II permitiu fomentar o trabalho de grupo, onde a contribuição da orientadora foi no sentido da partilha de saberes e experiência: *Participou ativamente no processo partilhando sempre a sua experiência (ibid.).* A supervisora contribuiu através do conhecimento teórico: *Juntamente com os outros professores forneceu as bases teóricas (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza as TIC como forma de aquisição de métodos de estudo e trabalho intelectual nas aprendizagens designadamente ao nível da pesquisa, organização e tratamento da informação (4). O professor deve ter domínio TIC, considerando como uma ferramenta importante no processo ensino aprendizagem: *O professor deve dominar as TIC para as utilizar corretamente, são uma ferramenta importante no processo ensino aprendizagem (ibid.).*

Após ter este domínio o professor deve utilizar as TIC e aluna reconhece que as utilizou com frequência nas suas aulas, contribuindo para o desenvolvimento desta competência: *As TIC foram utilizadas como forma de aquisição de métodos de estudo e trabalho intelectual nas aprendizagens, designadamente ao nível de pesquisa, organização e tratamento de informação diariamente (ibid.).*

No estágio II teve a oportunidade de promover o uso das TIC e a orientadora e a supervisora foram uma mais valia com a sua partilha de saberes e experiência.

Dimensão Gestão do currículo - Faz transições suaves entre as atividades certificando-se que todos os alunos concluíram a tarefa anterior (3). Andrea reconhece como favorável conhecer o ritmo aprendizagem dos alunos: *O professor deve ter em conta o ritmo de trabalho dos seus*

alunos (ibid.). Deve também utilizar de instrumentos de observação e avaliação durante as suas aulas: O recurso a instrumentos de observação e avaliação estruturados e formais poderiam desenvolver esta competência na medida em que as transições entre as atividades fosse feita de forma mais rigorosa (ibid.). Deve ainda ter algum cuidado com a articulação entre as áreas, nomeadamente na transição das tarefas para certificar que todos terminaram a tarefa anterior.

O estágio II permitiu à estagiária fazer a interdisciplinariedade, onde realizou a transição das atividades de forma suave. Permitiu ainda ter em atenção o ritmo dos alunos: *Ao longo do estágio II pude verificar que é muito importante atender ao ritmo dos alunos e responder à exigência da diversidade dos ritmos (ibid.).* A orientadora e a supervisora foram importantes com a sua partilha de saberes e experiência.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza métodos e técnicas de ensino aprendizagem diversificados e coerentes com o(s) quadro(s) teórico(s) mobilizados (3). Como fator favorável a este desenvolvimento a aluna destaca a investigação, referindo que a atualização do professor é exigida pela complexidade dos conteúdos: *As técnicas e métodos necessários ao desenvolvimento de um currículo integrado são possivelmente a base para a prática docente por isso torna-se imprescindível o seu aperfeiçoamento constante e atualização (ibid.).* Considera que o professor deve também diversificar os recursos para a lecionação das suas aulas e que apesar de o fazer nem sempre o sucesso era o esperado.

O estágio II permitiu fazer a reflexão sobre a utilização do recurso na aula à procura da melhora na prática: *Permitiu a reflexão mais aprofundada sobre a prática, através do diário*

reflexivo e troca experiências com os colegas (ibid.). A orientadora colaborou com a partilha de saberes e experiência e a supervisora colaborou no processo reflexivo ao proporcionar a aplicação do diário reflexivo em que muito contribuiu para o desenvolvimento destas competências pela diversidade dos temas tratados.

Dimensão Gestão do currículo - Faz a articulação entre os novos conteúdos e os conteúdos abordados anteriormente (4). Para fazer a articulação dos conteúdos é necessário ter conhecimentos prévios dos alunos e das suas aprendizagens até então. A aluna refere que fez a articulação entre conteúdos e tal facto contribuiu para este desenvolvimento, para isso considera que deve dominar cientificamente o currículo: *Deve-se conhecer bem os programas e saber estabelecer o encadeamento e a progressão dos conteúdos (ibid.).*

O estágio II através da prática permitiu a aquisição do conhecimento prático, experimentando técnicas e estratégias de articulações criativas baseadas na interdisciplinariedade. O contributo da orientadora consistiu na partilha de saberes e experiência e a supervisora através da reflexão ao proporcionar a aplicação do diário reflexivo em que muito contribuiu para o desenvolvimento destas competências pela diversidade dos temas tratados.

Na abordagem da Dimensão Organização ambiente educativo - Promove ambientes de aprendizagem em que predomina o respeito mútuo e interação (4). Andrea refere a investigação como fundamental para este desenvolvimento, abordando a importância dos pressupostos teóricos que permitem o sucesso nas aprendizagens dos alunos: *Para melhorar esta competência o professor deve pesquisar sobre os pressupostos teóricos que apontem para o sucesso do processo ensino aprendizagem quando este se desencadeia num ambiente*

de respeito mútuo e interação (ibid.). O respeito mútuo também é apontado como fator favorável e a estagiária considera que este esteve sempre presente nas suas aulas.

O estágio II permitiu colocar em prática esta competência e desenvolver o aluno num ambiente positivo: *Permitiu aperfeiçoar esta competência ao nível da prática tendo em conta a necessidade de desenvolver o aluno num ambiente positivo (ibid.).* A orientadora contribuiu com a partilha de saberes e experiências: *Participou ativamente como elemento exemplar, cooperação, estímulo, sugestões (ibid.).* O contributo da supervisora foi baseado no conhecimento teórico: *Juntamente com os outros professores proporcionou pressupostos teóricos importantes para o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

Dimensão Organização ambiente educativo - Organiza o espaço e a gestão dos diversos momentos da aula de forma a manter um ritmo de trabalho adequado (3). A estagiária refere a importância de explorar o espaço, organizar a sala tendo em conta todos os espaços que tem e a dinâmica da aula. Considera ainda que esta competência com a prática está em constante mudança e melhoria: *O nível de desenvolvimento deve-se ao facto de ter organizado o espaço e a gestão de diversos momentos da aula de forma a manter um ritmo adequado de trabalho no entanto, na expectativa de que é importante aperfeiçoar esta vertente uma vez que implica vários pressupostos. Esta competência está em permanente mudança e melhoria. Todos os dias a organização de espaço era ativado mas nem sempre com o sucesso pretendido (ibid.).* Como forma de elevar o nível de desenvolvimento desta competência a aluna refere que a continuação da investigação poderá ajudar.

O estágio II contribuiu uma vez que permitiu desenvolver o conhecimento prático. O papel da orientadora e da supervisora através da reflexão também foram importantes neste desenvolvimento: *Forneceu feedback sobre as aulas. Proporcionou e desencadeou o diário reflexivo em que muito contribuiu para o desenvolvimento desta e outras competências pela diversidade dos temas tratados (ibid.).*

Dimensão Organização ambiente educativo - Incentiva diversas formas de interação e de participação entre os alunos (3). Incentivar os alunos a interagir e participar na aula poderá ser conseguido através da promoção de aprendizagens significativas: *O nível considerado deve-se ao facto de nem sempre ter incentivado diversas formas de interação e participação entre alunos muitas vezes em prol da dinâmica da sala de aula (ibid.).* A diversificação das atividades são importantes para que tal aconteça. É importante motivar alunos para que os alunos participem na aula: *O estímulo da motivação corresponde a uma ótima forma de ativar a participação, seria importante sempre ter em conta a motivação dos alunos (ibid.).*

O estágio II através da investigação realizada permitiu alargar os conhecimentos sobre este tema. O contributo das intervenientes foi na base da partilha de saberes e experiência e da reflexão sobre a prática efetuada.

Dimensão Organização ambiente educativo - Organiza e promove um clima de aula que estimule a curiosidade e criatividade do aluno (3). Para manter os alunos interessados na aula a formada refere-se à importância de diversificar atividades, no entanto reconhece que poderia ser mais elevado o nível de avaliação desta competência. Tal facto deveu-se a nem sempre ter em conta o estímulo da curiosidade e criatividade dos alunos. Para estimular a sua curiosidade

a aluna refere que é importante valorizar as respostas dos alunos: *A valorização das respostas dadas pelos alunos correspondem à melhor forma de estimular a curiosidade dos alunos (ibid.).* A área de expressões é vista como um grande contributo para o desenvolvimento da criatividade e a aluna reconhece que a exploração da área das expressões juntamente com as outras áreas poderá favorecer o desenvolvimento desta competência: *A exploração de diferentes expressões frequentemente mesmo de forma integrada nas outras áreas favoreciam o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

O estágio II permitiu o desenvolvimento do conhecimento prático. A orientadora com a sua partilha de saberes e experiência foi um interveniente exemplar. A supervisora deu um grande contributo com a aplicação do modelo reflexivo.

Dimensão Organização ambiente educativo - Promove relações corretas, fluidas, cordiais e não discriminatórias com os seus alunos (4). Andrea reconhece a importância em manter o respeito pela diferença. Reconhecer o aluno como ser individual inserido num grupo/ turma: *Observei as crianças e respeitei as diferenças de cada um (ibid.).* A sua formação académica permitiu respeitar as diferenças de cada aluno: *As aulas de NEE foram um elemento importante para verificar as necessidades de cada aluno e respeitá-las (ibid.).*

O estágio II permitiu acima de tudo o desenvolvimento do conhecimento prático, onde foi dada a possibilidade de respeitar as individualidades dos alunos com a orientação da orientadora e da supervisora.

Dimensão Organização ambiente educativo - Utiliza adequadamente o equipamento, o material didático e outros recursos apropriados na gestão pedagógica do grupo-turma (4). A melhor forma de o fazer é organizar a planificação das aulas. Este instrumento permite verificar cada um dos componentes importantes para a aula: *A melhora desta competência exige uma prática constante de planificação adequação dos recursos à lecionação (ibid.)*. Para além disso, também é de extrema importância a diversificação dos recursos: *Utilizei vários recursos ao longo da prática (ibid.)*.

O estágio II permitiu essa diversificação de recursos e permitiu ainda a investigação sobre que recursos utilizar. A orientadora através da sua experiência ajudou no processo de seleção de recursos e a supervisora também forneceu bases teóricas para a utilização dos recursos na sala de aula.

Dimensão Organização ambiente educativo - Usa com eficácia e efetividade o tempo (2). Com a planificação é mais fácil organizar o tempo da aula no entanto a aluna reconhece que nem sempre foi fácil gerir o tempo referindo que o ritmo dos alunos foi por vezes um impedimento no cumprimento do tempo estipulado: *A melhora desta competência exige a prática constante de planificar. Maior rigor no respeito do plano, exigência na gestão de imprevistos de forma a controlar o tempo, diminuição de flexibilidade do plano Ao longo do estágio a gestão do tempo foi uma dificuldade constante. O ritmo do grupo foi um impedimento da gestão do tempo. Níveis diferentes (ibid.)*.

Com o estágio II obtive o desenvolvimento do conhecimento prático sobre a gestão de tempo com uma ajuda preciosa da orientadora com a partilha de saberes e experiência e da supervisora através da reflexão pelo não cumprimento do tempo.

Dimensão Gestão de sala de aula - Estabelece e mantém regras de funcionamento em aula e rotinas de trabalho apropriadas aos alunos (4). Andrea refere a importância em envolver os alunos na criação das regras para que estes as cumpram. Refere que o fez e resultou nas suas aulas: *O nível de desenvolvimento considerado relaciona-se com o facto de se terem estabelecido e mantido regras de funcionamento em aula e rotinas de trabalho apropriado para os alunos (ibid.).* A postura adotada pelo professor é importante para que os alunos respeitem o estabelecido: *A posição do professor na sala de aula tem influência no desenvolvimento desta competência (ibid.).* Fez muita pesquisa sobre o tema para saber como poderia atuar, o que contribuiu para este desenvolvimento: *O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi a pesquisa efetuada no âmbito do trabalho desenvolvido na área de gestão comportamental. As estratégias possibilitaram o estabelecimento de regras de funcionamento em aula e rotinas de trabalho apropriadas aos alunos (ibid.).*

O estágio II permitiu obter conhecimento na prática, estar perante um grupo e atuar. A orientadora contribuiu com a partilha de saberes e experiência e a supervisora através da reflexão: *A professora supervisora proporcionou e desencadeou o diário reflexivo que contribuiu para o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

Dimensão Gestão de sala de aula - Mantém um comportamento adequado na sala de aula (4). Estabelecer regras de comportamento é um factor favorável a este desenvolvimento. O nível de desenvolvimento considerado relaciona-se com o facto de ter criado com os alunos as regras de comportamento. Outro fator importante neste desenvolvimento foi a investigação sobre a gestão comportamental.

O estágio II permitiu que a aluna implementasse medidas comportamentais com a colaboração da orientadora na partilha de saberes e experiência e da supervisora através do processo reflexivo.

Dimensão Gestão de sala de aula - Coloca-se em posições estratégicas mantendo a visibilidade de toda a turma (4). Defende que o professor deve circular pelos alunos e teve esse cuidado ao longo do estágio, daí o nível de desenvolvimento desta competência apresentado. Alterar a disposição da sala de vez em quando poderá ajudar neste desenvolvimento e a aluna refere que o fez quando os alunos estavam mais distraídos com os colegas.

O estágio II permitiu-lhe colocar em prática os seus conhecimentos com o acompanhamento da orientadora e da supervisora.

Dimensão Gestão de sala de aula - Revela capacidades de gerir o comportamento das crianças de forma consistente, recorrendo a abordagens científicas desenvolvimentalmente adequadas (4). Aplicar medidas interventivas ao nível comportamento é considerado pela aluna como favorável a este desenvolvimento: *O nível de desenvolvimento considerado relaciona-se com*

o facto de se ter verificado capacidade de gerir comportamentos através de medidas interventivas aplicadas (ibid.).

No estágio II teve oportunidade de o fazer com a orientação da orientadora e da supervisora.

Dimensão Gestão de sala de aula - Utiliza o confronto de forma positiva (4). O professor para Andrea deve possuir conhecimento sobre gestão de conflitos. No caso da aluna este desenvolvimento deve-se ao facto de utilizar o confronto de forma positiva. A investigação feita sobre esta temática, a consulta de mediadores que apresentam resultados positivos no recurso ao confronto de forma positiva para o desenvolvimento integral do aluno favoreceu este desenvolvimento pois deram directrizes para atuação.

No estágio II colocou em prática esses conhecimentos com sugestões vindas da orientadora e fornecimento dos pressupostos teóricos por parte da supervisora.

Dimensão Gestão de sala de aula - Deteta necessidades e sugere alternativas adequadas, face a problemas de aprendizagem ou a formas de comportamentos dos alunos (4). Andrea considera que conhecer os alunos favorece o desenvolvimento desta competência. Para esse conhecimento é importante uma observação dos alunos, comportamentos, necessidades,... Para a aluna os professores devem estar atentos a todos os alunos, analisando as suas dificuldades e comportamentos. Reconhece ainda que este nível de desenvolvimento deveu-se à sua atuação para resolver algumas necessidades dos seus alunos: *O nível de desenvolvimento considerado relaciona-se com o facto de serem tomadas algumas medidas para colmatar as necessidades dos alunos (ibid.).*

Foi no estágio II que teve oportunidade de conhecer as dificuldades dos alunos adotando medidas alternativas com a colaboração da orientadora e da supervisora.

Dimensão Gestão de sala de aula - Revela capacidade em prestar atenção a mais do que uma situação ao mesmo tempo (4). A posição do professor na sala de aula é determinante para o desenvolvimento desta competência. Este deve situar-se em posição estratégica sala: *Na sala situo-me em posição onde consigo ter a visibilidade de várias situações ao mesmo tempo (ibid.).* Deve ainda conhecer os alunos para que possa atender às suas necessidades e interesses.

No estágio II teve essa oportunidade com a orientadora a partilhar a sua experiência e saberes e a supervisora através do modelo reflexivo permitir a reflexão partilhada com os colegas.

Dimensão Autonomia dos alunos - Valoriza as ideias dos alunos na construção das situações de aprendizagem (3). Na construção de aprendizagens é importante utilizar referências dos alunos mas a estagiária reconhece que nem sempre o fez: *O nível de desenvolvimento considerado deve-se ao facto de nem sempre serem valoradas as ideias dos alunos na construção de situações de aprendizagens (ibid.).*

O conhecimento prático também é referido pela Andrea como favorável a este desenvolvimento: *Considerado que se trata apenas de uma questão de frequência com que era realizado, a melhora podia advir da prática constante da valorização das ideias dos alunos na construção de situações de aprendizagem (ibid.).*

O estágio II deu-lhe a oportunidade de aquisição de conhecimento prático com a colaboração da orientadora na partilha de saberes e experiência e da supervisora através do conhecimento teórico.

Dimensão Autonomia dos alunos - Promove a participação ativa dos alunos na construção e práticas de regras, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário (4). É importante envolver os alunos na criação das regras para que estes as cumpram. Andrea promoveu essa participação na construção das regras: *O nível de desenvolvimento considerado deve-se ao facto de promover a participação ativa dos alunos na construção e prática das regras de convivência, fomentando a vivência de práticas e colaboração e respeito solidário (ibid.).*

Deve ser criado um ambiente motivador que permita o desenvolvimento desta competência: *O que pode contribuir para o desenvolvimento desta competência é a importância de manter o processo ensino aprendizagem num ambiente motivador e positivo (ibid.).*

O estágio II permitiu a aquisição do conhecimento prático: *Possibilitou a oportunidade de aperfeiçoar esta competência coma aplicação desta na prática (ibid.).* A orientadora através da partilha de saberes e experiência contribuiu para o desenvolvimento desta competência: *A professora orientadora participou ativamente como um elemento exemplar no desenvolvimento desta competência, cooperação, estímulo, sugestões, etc. (ibid.).* A supervisora contribuiu para o conhecimento teórico fornecendo as diretrizes teóricas necessárias: *A professora supervisora proporcionou as bases teóricas pertinentes ao assunto (ibid.).*

Dimensão Autonomia dos alunos - Encoraja a criança a resolver os conflitos recorrendo a estratégias desenvolvimentalmente adequadas (3). Dar autonomia aos alunos no ponto de vista da aluna favorece este desenvolvimento mas a aluna reconhece que nem sempre permitiu às crianças a resolução dos seus conflitos: *Nem sempre as crianças foram encorajadas a resolverem os seus conflitos recorrendo a estratégias desenvolvimentalmente adequadas (ibid.).* A impulsividade na resolução dos conflitos dificultou o desenvolvimento desta competência: *O que dificultou o desenvolvimento desta competência foi a minha impulsividade na resolução de conflitos não atribuindo muita independência às crianças para resolver os seus conflitos (ibid.).*

Andrea considera a investigação como um ponto fundamental a este desenvolvimento: *A pesquisa e a consulta de pressupostos teóricos relacionados com esta prática são importantes e pode contribuir para o melhoramento desta competência (ibid.).*

O estágio II contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento prático: *Possibilitou a oportunidade de aplicar e aperfeiçoar esta competência ao nível da prática e experimentação, frequentemente era necessário intervir no campo da gestão de conflitos o que permitia o exercício desta competência em campo. (ibid.).* A orientadora através da partilha de saberes e experiências e a supervisora através do conhecimento teórico também foram um grande contributo.

Dimensão Autonomia dos alunos - Incentiva os alunos a fundamentarem as suas ideias (3).

Um dos fatores apontado por Andrea para os alunos fundamentarem as suas ideias é ter respeito pelas ideias dos alunos, reconhecendo que nem sempre encorajava os alunos a

fazerem: *Nem sempre os alunos eram encorajados a fundamentar as suas ideias. O professor deve pedir aos alunos para fundamentarem as suas ideias tendo em conta a necessidade de criar inferências para aumentar o desenvolvimento cognitivo de ordem superior (ibid.).*

O estágio II deu-lhe algum conhecimento prático, com a orientação da orientadora e feedback nos momentos supervisivos por parte da supervisora.

Dimensão Autonomia dos alunos - Encoraja a discussão de diferentes pontos de vista (3). Para encorajar a discussão entre os alunos é necessário realizar debates mas os alunos nem sempre foram encorajados em fazê-lo: *Na prática não eram desenvolvidas muitas atividades, por exemplo debates onde as crianças pudessem manifestar diferentes pontos de vista. Tal deveria acontecer para aumentar o desenvolvimento cognitivo de ordem superior (ibid.).*

A aluna reconhece que a falta de formação nessa área não permitiu que esta competência fosse desenvolvida num nível superior: *Faltou-me um pouco de formação nesta área (ibid.).*

Apesar disto o estágio II proporcionou-lhe investigar sobre esta temática com a colaboração da orientadora com a partilha de saberes e experiência: *A professora participou ativamente como um elemento exemplar, com estímulo, sugestões etc (ibid.).* O contributo da supervisora surgiu através do conhecimento teórico: *Juntamente com os outros professores proporcionou-nos as bases teóricas (ibid.).*

Dimensão Motivação dos alunos - Promove atividades que interessem aos alunos (3). Para a promoção de atividades que interessem aos alunos é necessário conhecer os interesses dos

alunos mas a formanda refere que nem sempre considerou os interesses dos seus alunos: *A classificação considerada deve-se ao facto de serem sempre consideradas os interesses dos alunos na promoção de atividades (ibid.).*

Envolver os alunos na criação de atividades poderá ajudar no desenvolvimento desta competência: *A importância de envolver os alunos no processo de ensino aprendizagem passa por ir de encontro aos interesses dos alunos, contribuindo assim para o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

Com o estágio II aprofundou os seus conhecimentos ao nível da prática, com partilha de saberes e experiência por parte da orientadora e conhecimento teórico prestado pela supervisora.

Dimensão Motivação dos alunos - Utiliza diversas técnicas de motivação dos alunos (2). Andrea refere como fator favorável a este desenvolvimento o conhecimento das técnicas de motivação, acrescentando que nem sempre eram utilizadas técnicas específicas de motivação. A motivação ia surgindo com a realização das atividades, quando estas eram do interesse dos alunos.

A investigação sobre o tema poderá favorecer este desenvolvimento: *A pesquisa, consulta e recurso de funcionamentos teóricos relacionados poderá ser um grande contributo para melhorar o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

No estágio II desenvolveu o conhecimento prático e investigou sobre o tema. A orientadora contribuiu com a partilha de saberes e experiência: *A professora participou ativamente como elemento exemplar no desenvolvimento desta competência, na cooperação estímulo, sugestões, etc. (ibid.).* A supervisora, com o processo reflexivo permitiu a partilha de saberes através do confronto de ideias: *Confronto de ideias em grupo, colegas e supervisora (ibid.).*

Dimensão Motivação dos alunos - Fomenta a participação de todos os alunos nas diversas actividades (4). Andrea para o desenvolvimento desta competência tinha em conta a participação dos alunos: *Todos os alunos participam nas actividades (ibid.).*

Com o estágio II teve oportunidade de fomentar a motivação dos alunos através da realização de actividades que iam de encontro aos interesses deles. A orientadora com a partilha de saberes e experiência contribuiu para este desenvolvimento. A supervisora através do processo reflexivo também foi um grande contributo.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove a auto-estima das crianças (4). Neste ponto Andrea destaca a relação professor alunos. Na sua prática valorizava o aluno e fazia com que este se valorizasse: *A classificação considerada deve-se ao facto de ter promovido a auto estima do aluno através da valorizar o aluno e ajudá-lo a valorizar-se (ibid.).*

Para melhorar esta competência a aluna refere a investigação como essencial pois considera que os pressupostos teóricos sobre a temática são sempre uma mais valia.

O estágio II forneceu-lhe o desenvolvimento do conhecimento prático com o contributo da orientadora através da partilha de saberes e experiência e o contributo da supervisora com a aplicação do processo reflexivo permitiu o confronto de ideias em grupo, colegas e supervisora.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove o esforço e a responsabilidade dos alunos (4). A participação dos alunos nas tarefas aulas é destacada pela Andrea para o desenvolvimento desta competência. Andrea refere que incentivava os alunos à participação nas aulas, responsabilizando-os pelas tarefas desempenhadas: *A classificação atribuída deve-se ao facto de ter incentivado à participação das atividades por parte dos alunos. Responsabilizando-as pelas tarefas (ibid.).* Para isso é importante a relação que o professor estabelece com os seus alunos: *A relação que estabeleci com os alunos, ajudou a inculcar neles o esforço e a responsabilidade (ibid.).*

O estágio II deu oportunidade de colocar em prática os seus conhecimentos sobre o assunto, aperfeiçoando a competência em questão mais uma vez a partilha de saberes e experiência por parte da orientadora foi um grande contributo. A supervisora contribuiu com a partilha de saberes.

Dimensão Inclusão Educativa - Demonstra respeito pela diferença tendo em conta os diferentes níveis de habilidades, ritmos de aprendizagens e possibilidade de atenção (4). Para Andrea o respeito pela diferença é um fator favorável ao desenvolvimento desta competência.

Andrea refere que tem por hábito ter em conta as diferenças dos seus alunos, respeitando as suas individualidades: *A classificação atribuída deve-se ao respeito pela diferença, tendo em conta os níveis de habilidade, ritmos de aprendizagem e possibilidade de atenção. O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foram os valores que possuía que iam de encontro ao impedimento de qualquer tipo de desigualdade de tratamento com os alunos em geral, respeitando acima de tudo as suas diferenças (ibid.).*

O estágio II deu-lhe oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos sobre esta temática: *Pôr em prática algumas estratégias para ter em conta as diferenças dos alunos (ibid.)* com o contributo da orientadora com a partilha de saberes e experiência e da supervisora com a reflexão efetuada.

Dimensão Inclusão Educativa - Fomenta a inclusão de todos os alunos respeitando a diversidade cultural (4). Mais uma vez dentro desta dimensão a aluna destaca o respeito pela diferença como fundamental para o desenvolvimento desta competência. A inclusão de todos os alunos tendo em conta as suas diferenças: *A classificação atribuída atribui-se ao facto de ter verificado sempre o fomento da inclusão de todos os alunos respeitando a diversidade cultural. Contribuiu para o desenvolvimento desta competência a prática associada à consciencialização da necessidade de incluir todos os alunos respeitando a diversidade cultural e a uma série de valores que impediam qualquer tipo de desigualdade de tratamento para com os alunos em geral (ibid.).*

O estágio II permitiu à aluna aperfeiçoar esta competência, pondo em prática os seus conhecimentos sobre a temática. O contributo da orientadora basea-se na partilha de saberes e

experiência: *Participou ativamente como um elemento exemplar na cooperação, estímulo sugestões (ibid.).* A supervisora contribuiu através da reflexão: *Reflexão partilhada através do confronto de ideias (ibid.).*

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza várias estratégias de avaliação e usa-as de modo consistente, contemplando conhecimentos, capacidades e atitudes (2). A aluna considera importante para este desenvolvimento a utilização de diferentes estratégias de avaliação: *A classificação prende-se com a falta de estratégias de avaliação diversificadas (ibid.).* A sua formação académica contribuiu para este desenvolvimento no entanto a aluna considera não ter sido suficiente: *Apesar do contributo da formação académica para algum conhecimento de algumas estratégias, este não foi suficiente (ibid.).*

Considera a investigação como fundamental a este desenvolvimento pois permite colmatar algumas lacunas da formação académica: *Deveria ter pesquisado mais sobre o assunto, ou até procurar uma formação complementar (ibid.).*

No estágio II Andrea teve oportunidade de colocar em prática algumas estratégias de avaliação destacando: *grelhas de observação, registos incidentes críticos, fichas, etc. (ibid.).*

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza instrumentos de avaliação diversificados, adequados aos objetivos visados e que permitam o registo do progresso da aprendizagem de cada aluno (2). A aluna refere como fator favorável a este desenvolvimento a investigação, a pesquisa de instrumentos de avaliação e as suas funções.

O professor segundo Andrea deve conhecer os instrumentos de avaliação para os poder utilizar. Andrea tem conhecimento de diferentes instrumentos, no entanto utilizou poucos. Um dos que refere não ter utilizado foi os instrumentos de auto-avaliação.

O estágio II proporcionou-lhe a oportunidade de colocar em prática alguns instrumentos de avaliação sempre com o contributo da orientadora através da partilha de saberes e experiência.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Procura envolver os alunos em práticas de auto avaliação e avaliação do processo ensino/ aprendizagem (2). Apesar de poucas vezes utilizar instrumentos de auto avaliação a aluna reconhece que a reflexão dos alunos sobre a avaliação é importante para este desenvolvimento, referindo que reflectia constantemente sobre a sua aprendizagem.

Utilizou os resultados das avaliações como elementos reguladores do processo ensino aprendizagem com o intuito de futuros melhoramentos: *O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi o facto de incentivar os alunos para o desejo de aprender, explicando-lhe o sentido do trabalho escolar. Os resultados das avaliações modelares eram utilizados como elemento regulador do processo ensino aprendizagem, ou seja eram discutidos com os alunos para posterior melhoramento, no entanto este processo poderia ter sido aperfeiçoado (ibid.).* Andrea reconhece que poderia ter melhorado este desenvolvimento através da investigação sobre outros instrumentos de auto-avaliação.

O estágio II permitiu-lhe criar hábitos de envolvência dos alunos processo avaliação com a colaboração da orientadora e contributo da supervisora com os pressupostos teóricos.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza os resultados da avaliação como elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem (3). A utilização de diferentes modalidades de avaliação favorece o desenvolvimento desta competência: *Esta competência pode ser melhorada com a utilização de diversas formas avaliativas (ibid.).*

O estágio II permitiu colocar em prática os resultados de avaliação como elemento regulador do processo ensino aprendizagem, sempre com o contributo da orientadora com a partilha de saberes e experiência e da supervisora com o processo reflexivo.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Proporciona aos alunos *feedback* válido para as aprendizagens futuras (4). Andrea apresentava sempre comentários/sugestões aos trabalhos elaborados pelos alunos: *Um feedback válido era sempre apresentado com clareza e muitas vezes durante e logo após a execução da atividade (ibid.).*

A formação académica contribuiu para que a aluna fornecesse sempre feedback ao trabalho dos seus alunos uma vez que durante a sua formação gostava que os professores o fizessem para que esta apresentasse melhoras no desempenho.

No estágio II aplicou na prática esta competência com vista a contribuir para o sucesso dos alunos com o feedback das suas atividades. A orientadora foi partilhando os seus conhecimentos e a supervisora através do processo reflexivo foi um grande contributo.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Descreve e analisa as aulas, quer em termos das estratégias usadas e do ambiente da aprendizagem, quer em termos da reação dos alunos e dos resultados da aprendizagem (4). Ao longo da prática, a prática reflexiva demonstrou ser bastante importante para o desenvolvimento desta competência: *Com o diário reflexivo faço uma análise mais aprofundada sobre as minhas aulas. Esta análise aprofundada é muito importante para reflexão sobre a prática (ibid.).*

No estágio II teve oportunidade de aplicar a prática reflexiva de forma mais consistente, sempre com o contributo da orientadora com a reflexão conjunta sobre a minha prática e da supervisora com as estratégias implementadas onde incentivava à reflexão constante.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Utiliza a informação sobre o que acontece na aula para planificar e desenvolver estratégias de melhora (3). Mais uma vez a aluna destaca a reflexão com vista à melhora docente. *A reflexão feita sobre a prática tem em vista a melhora docente (ibid.).* A avaliação também é destacada pela aluna como forma de melhorar a sua prática: *Como forma a melhorar a sua prática o professor deve analisa-la, avalia-la para melhoras futuras. Com a utilização da reflexão avaliávamos a nossa prática e víamos onde deveríamos melhorar (ibid.).*

O estágio II forneceu-lhe o desenvolvimento do conhecimento prático com vista à melhora docente: *Colocar em prática esta competência: descrever, analisar, refletir e propor melhorias (ibid.).* A orientadora através do feedback construtivo sobre a prática foi um grande contributo. A supervisora através da aplicação do processo reflexivo também foi considerado um grande contributo.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Compreende a necessidade de refletir sobre a prática letiva (4). Para o reconhecimento da reflexão sobre a prática reflexiva é importante reconhecer a reflexão como meio de desenvolvimento pessoal e profissional: *As reflexões constituem uma mais valia para a formação uma vez que são uma forma de avaliarmos a nossa prestação, ou seja, de tomarmos consciência sobre o que fizemos e a maneira como o fizemos, e quais as alterações que podemos fazer. Esta reflexão permite ter uma avaliação sobre o desempenho na prática. A reflexão sobre a prática traz sempre benefícios na sua avaliação, na procura da excelência da ação (ibid.).*

O estágio II através da investigação permitiu um desenvolvimento na formação como docente: *permitiu-me alargar horizontes ao incentivar a minha procura, pesquisa sobre esta temática do professor reflexivo (ibid.).* A orientadora com a reflexão contribuiu para este desenvolvimento e a supervisora contribuiu com as estratégias implementadas: *foram-me proporcionadas diversas estratégias que me ajudaram a crescer profissionalmente (ibid.).*

Dimensão Avaliação da prática letiva - Analisa, crítica e reflexivamente, a sua prática letiva nas suas diversas componentes, fundamentando-a (4). A investigação é apresentada pela Andrea como favorável ao desenvolvimento desta competência: *A classificação deve-se ao facto de ter sempre a preocupação de analisar crítica e reflexivamente a prática, sempre pesquisando referenciais para a fundamentar (ibid.).* Esta investigação traz muitos benefícios ao nível do desenvolvimento progressivo na ação e pode ajudar a melhorar o desenvolvimento desta competência.

O estágio II permitiu a investigação sobre novas práticas com o intuito de colmatar dificuldades na prática. A orientadora e a supervisora foram um grande contributo através da reflexão: *Reflexão sobre a prática, feedback construtivo (ibid.)*.

SINTESE

Andrea inicialmente tinha uma visão sobre o estágio como uma parte importante da formação que permitia o desenvolvimento das competências profissionais. O *practicum* é apontado como a chave do desenvolvimento adequado das competências profissionais (Pérez Gómez, 2010). É no *practicum* que o futuro professor estabelece um contato efetivo com a realidade docente, mobilizando conhecimentos científicos, pedagógicos, didáticos e metodológicos adquiridos e desenvolvem novas competências profissionais.

No final do processo a sua visão sobre o estágio ia mais além do conhecimento prático com uma aplicação da teoria e prática, considerando como um processo reflexivo onde os diferentes intervenientes tem um papel fundamental no processo. Andrea esteve bastante comprometida com o processo de ensino aprendizagem onde já não estava limitada a apropriação de práticas e à sua reprodução mas também pretendia enriquecê-la e através da reflexão aceder a novas interpretações das situações de aprendizagem (Ferry, 1991).

Através dos níveis de desenvolvimento das competências profissionais podemos verificar que a formanda após o processo do estágio II, avalia-se de forma diferente em algumas dimensões. Houve uma melhoria no nível de desenvolvimento da dimensão Organizativa,

Gestão do Currículo, Gestão da Sala de Aula, Motivação dos Alunos e Avaliação da Prática Letiva e uma pequena diminuição nas dimensões Planificação, Comunicativas, Organização Ambiente Educativo e Autonomia dos Alunos.

No processo formativo da Andrea denota-se com a aplicação do modelo de formação reflexivo, uma maior consciência por parte da formanda relativamente ao desenvolvimento das suas competências profissionais. Podemos averiguar através do diário reflexivo da aluna uma atenção na interpretação da ação onde a reflexão como meio de formação permitiu à formanda compreender os seus obstáculos e ajudou a ver alternativas de ação.

Domingo (2009) com vista ao desenvolvimento das competências profissionais do futuro docente no século XXI refere que o *practicum* deve ser *inspirado na pedagogia de alternância*, que propicia uma simbiose mais aprofundada entre a prática e a teoria. Os planos de estudos devem ser abertos e flexíveis para adotar novas formas organizativas que permitam a formação em alternância entre prática e teoria. Esta articulação entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático deverá ser o mais aprofundado possível de forma a que haja uma fusão completa na ação. Para que o futuro professor desenvolva as suas competências profissionais deve existir no *practicum* articulação entre a teoria e a prática, orientado para uma perspetiva de professor investigador capaz de se adequar às situações imprevistas onde a reflexão seja um dos pontos fundamentais da sua prática.

A aluna destaca a importância da articulação entre a teoria e a prática no *practicum* e ao longo de toda a formação teve oportunidade de adquirir conhecimento prático onde os intervenientes (orientadora e supervisora e colegas) desempenharam papéis favoráveis ao desenvolvimento

das suas competências profissionais: partilha de saberes e experiência, reflexão, orientação, conhecimento teórico foram alguns dos contributos dados pelos intervenientes no processo. “Es importante ofrecer las teorías para comprender la complejidad de los procesos educativos con un lenguaje adecuado a la realidad de los estudiantes y en relación con las situaciones que ellos van percibiendo como complejas y problemáticas” (González Sanmamed; Fuentes Abeledo y Raposo Rivas, 2011, p.8).

O orientador e o supervisor no *practicum* devem pôr em prática os procedimentos adequados e colocar ao alcance dos futuros professores as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da sua prática. A tarefa principal destes intervenientes no processo é trabalhar no sentido de fortalecer o futuro professor, para que este se sinta seguro para o desenvolvimento da atividade docente.

PERCURSO FORMATIVO DA CRISTIANA

DE ONDE PARTO...

Cristiana tinha uma visão sobre o estágio I como sendo uma experiência enriquecedora que permite obter conhecimento através da prática no contexto educativo e uma oportunidade de estreitar as relações entre professor alunos onde o docente com esse contato aprende a lidar com os alunos: *Permite aprender a lidar com as crianças (cristiana).*

Relativamente ao nível de desenvolvimento das competências profissionais que se avaliava antes do estágio II em que 1 correspondia a -Nada desenvolvida 2- Algo desenvolvida 3- Bastante desenvolvida e 4- Muito desenvolvida iam de encontro ao quadro apresentado de seguida:

Competencia profissional	Média Nível de desenvolvimento
Organizativas	1,9
Planificação	2,8
Comunicativas	4
Gestão do currículo	3,9
Organização Ambiente escolar	3,6
Gestão sala de aula	3,4
Autonomia	4
Motivação	4
Inclusão	4
Avaliação aprendizagens alunos	2,4
Avaliação da prática letiva	3,5

Quadro n.º 21– Média autoperceção do nível do desenvolvimento das competências profissionais da Cristiana antes do Estágio

Antes de iniciar o estágio II, como podemos verificar a formanda apresentava um nível mais baixo de desenvolvimento na dimensão Organizativa (1,9), na Avaliação Aprendizagens dos Alunos (2,4) e na Planificação (2,8).

Dimensão Organizativa - Conhece os documentos institucionais e orientadores da vida da escola (1). Cristiana refere a importância em conhecer os documentos no entanto nunca teve contato com esses documentos: *Nunca teve acesso aos documentos institucionais. Colaborar mais com os elementos cooperativos da escola (Cristiana).*

Espera com o estágio II contactar com os documentos: *Permite-me ter um maior contato com os documentos (ibid.)* e que a orientadora permita a participação nas reuniões da escola.

Dimensão Organizativa - Conhece a organização das escolas e a diversidade de ações que compreende o seu funcionamento (1). A aluna destaca como fator favorável conhecer a organização da escola: *Colaborar mais com os elementos cooperativos da escola (ibid.)* e contatar com os diferentes intervenientes.

No estágio II espera conhecer melhor a dinâmica da escola onde a orientadora poderá proporcionar a participação nas reuniões escolares.

Dimensão Organizativa - Conhece o papel e a função dos diferentes órgãos da estrutura da escola (1). Apesar da aluna considerar importante conhecer o papel dos diferentes órgãos da estrutura da escola refere que não conhece os papéis dos diferentes órgãos: *Apenas conheço o papel de alguns elementos da instituição (Cristiana)*.

No estágio II gostaria de contatar com os diferentes órgãos na prática e a orientadora poderá contribuir ao proporcionar a interação: *Participar nas reuniões (ibid.)*. A supervisora poderá orientar através do esclarecimento de dúvidas que a aluna vai tendo: *Esclarecer-nos as dúvidas sobre o assunto (ibid.)*.

Dimensão Organizativa - Participa no desenvolvimento de atividades que visam atingir os objetivos institucionais da escola (1). Para o desenvolvimento desta competência a formanda destaca o envolvimento nas atividades como fator favorável: *Participo pouco nas atividades da escola (ibid.)*. Refere que no estágio II procurará participar nas atividades, com a permissão da orientadora.

Dimensão Organizativa - Relaciona-se adequadamente com outros profissionais de educação no exercício da sua atividade profissional (4). A interação é destacada pela Cristiana como importante para este desenvolvimento: *Estabelece relações positivas com todos os profissionais (ibid.).*

O estágio II poderá proporcionar-lhe esta interação com os diferentes profissionais, a orientadora proporcionará esse contato e a supervisora poderá orientar através da importância desta interação nos centros: *A supervisora pode elucidar sobre a importância das boas relações nos centros de estágio (ibid.).*

Dimensão Organizativa - Planifica, desenvolve e avalia processos em colaboração com outros docentes partilhando saberes e experiências (3). Como fator favorável é destacado pela Cristiana o trabalho em equipa reconhecendo que o faz apenas com a sua orientadora.

Espera ter, no estágio II, a oportunidade de trabalhar com os restantes docentes, com o apoio da orientadora neste processo: *Dar-nos apoio no processo, pondo-nos a par de como se deve desenvolver (ibid.)* e orientação da supervisora nas dúvidas que irão surgindo.

Dimensão Organizativa - Constrói relações efetivas com a família e a comunidade (1). A participação nas atividades permite construir relações com a família e a comunidade, bem como a participação em reuniões com as famílias. No entanto a aluna considera que não teve muito contato com as famílias e espera no estágio II esse contato: *O estágio pode proporcionar-nos o contato com as famílias dos nossos alunos (ibid.).* A orientadora assume um papel de mediador: *Dar-nos alguns conselhos sobre a participação dos pais e*

comunidade na escola (ibid.). Da supervisora espera orientação sobre como estabelecer esse contato: *Orientar-nos em como proceder para estabelecer relações com os familiares (ibid.).*

Dimensão Organizativa - Envolve as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver na prática (2). A aluna reconhece a participação na prática como favorável a este desenvolvimento e refere que as famílias e a comunidade geralmente participam nas atividades da escola: *As famílias e a comunidade participam nas atividades festivas da instituição (ibid.).* Considera também importante a construção de atividades que permitam uma participação ativa das famílias na escola: *Realizar outras atividades, que não festivas, que envolvam os pais (ibid.).*

Pretende com o estágio II criar projetos que possam permitir a envolvimento das famílias. A orientadora poderá sugerir um projeto de envolvimento famílias: *A orientadora pode sugerir-nos a aplicação de um projeto na prática que envolva as famílias e a comunidade (ibid.).* A supervisora poderá contribuir ao fornecer estratégias em como atuar: *Fornecer diferentes estratégias através da partilha com os colegas nas aulas (ibid.).*

Dimensão Organizativa - Envolve-se no trabalho colaborativo com os outros profissionais (3). Para a envolvimento no trabalho colaborativo é importante participar em projetos mas a aluna refere que não teve muito oportunidade em fazê-lo: *Só participei em projetos que a orientadora participava (ibid.).*

Gostaria no estágio II de adquirir o conhecimento prático e ter oportunidade de participar em projetos com os outros docentes: *A prática pode permitir-nos a envolvimento com outros profissionais. Participar em projetos com outros docentes da instituição (ibid.).* A orientadora

contribuirá através da envolvimento do estagiário no trabalho colaborativo propondo atividades que permitam essa envolvimento.

Dimensão Planificação - Utiliza diferentes técnicas de observação, por forma a documentar as suas tomadas de decisão ao nível da planificação (3). A formanda refere como favorável conhecer os alunos da turma para poder planificar as suas aulas. A importância deste conhecimento permite ir de encontro aos interesses dos alunos: *Tenho em conta as dificuldades, capacidades dos alunos. Conhecer as necessidades dos alunos para ir de encontro aos interesses do mesmo (ibid.).*

Através do estágio II pretende aprofundar o conhecimento dos alunos e aperfeiçoar a realização das planificações. O papel da orientadora consiste a orientação das planificações, uma vez que o conhecimento da turma é maior. A supervisora através da reflexão ajudará na elaboração das planificações.

Dimensão Planificação - Formula os diferentes componentes de uma planificação de forma clara e coerente (3). Deve existir uma articulação diferentes componentes para que a planificação fique clara e coerente: *Tento respeitar os diferentes itens existentes na planificação (ibid.).* Outro ponto que poderá favorecer o desenvolvimento desta competência diz respeito à introdução da gestão do tempo para cada atividade para tentar ser mais rigoroso depois na execução destas. A articulação teoria prática também é destacado como fundamental para este desenvolvimento.

No estágio II pretende desenvolver o conhecimento prático ao colocar em prática a sua planificação da aula: *Aplicação da planificação diária ao longo do estágio (ibid.)*. O contributo dos intervenientes no processo poderá ser feita através da reflexão sobre a planificação.

Dimensão Planificação - Planifica tarefas alternativas para os alunos que terminam mais cedo os seus trabalhos (2). O professor deve possuir sempre atividades alternativas para que os alunos que terminam primeiro não perturbem o trabalho dos colegas, mas a estagiária não costuma fazê-lo: *Não planifico atividades alternativas (ibid.)*.

Espera com o estágio II planificar diferentes atividades: *Planificar atividades alternativas para os alunos mais rápidos (ibid.)*. A orientadora e a supervisora poderão colaborar através da orientação do processo, fornecendo algumas sugestões de actividades.

Dimensão Planificação - Supera situações imprevistas (não programadas e/ou problemáticas) procedendo a reformulações coerentes no plano previsto (3). O professor, para Cristiana, deve ter a capacidade de reformular o plano sempre que seja necessário. O estágio II permitirá o desenvolvimento do conhecimento prático, onde a aluna pretende pôr em prática esta competência com a orientação da orientadora: *Intervir se necessário na resolução do problema (ibid.)* e o contributo da supervisora através da reflexão sobre a importância da adaptação do plano às situações imprevistas.

Dimensão Comunicativa - Comunica de forma coerente e lógica, informando os seus alunos acerca dos conteúdos (4). Como fator favorável a formanda refere a importância do domínio

conteúdos e pensa que o faz: *Penso que de forma geral domino bem os conteúdos, sendo uma mais valia para comunicar de forma coerente com as crianças (ibid.)*. Deve também existir a articulação teoria prática e ter em conta o desenvolvimento das crianças: *Transmitir os conteúdos tendo em conta a idade das crianças (ibid.)*.

No estágio II pretende desenvolver o seu conhecimento prático onde os intervenientes (orientadora e supervisora) através do processo de reflexão poderão contribuir fornecendo feedback sobre o desempenho.

Dimensão Comunicativa - Comunica abertamente com os alunos (4). A segurança é um fator fundamental para o desenvolvimento desta competência: *Mostrar aos alunos que o professor é quem lidera e assim conseguir o respeito deles nas intervenções (ibid.)*. Outro fator favorável apontado pela aluna é o diálogo: *Relação de cumplicidade entre estagiário e alunos, onde estes podem intervir sempre que considerem pertinente, valorizando acima de tudo o diálogo (ibid.)*.

Com o estágio II espera ter uma progressão, mais facilidade na comunicação com os alunos. A orientadora poderá dar liberdade nas aulas ministradas pela estagiária. A supervisora através da reflexão poderá contribuir para o desenvolvimento desta competência.

Dimensão Comunicativa - Privilegia a comunicação horizontal (4). O diálogo favorece o desenvolvimento desta competência: *A provocação do diálogo, participação ativa dos sujeitos promove uma aprendizagem significativa pelos alunos (ibid.)*. O professor deve ter o controlo dessa comunicação para que os alunos não tendem a dispersar o assunto em causa: *É*

importante controlar bem a comunicação horizontal porque a tendência dos alunos é dispersar o assunto (ibid.).

Com o estágio II a aluna pretende ter um maior controlo da turma com a orientação da orientadora e a supervisora com a observação das aulas e reflexão poderá dar feedback da prestação do estagiário.

Dimensão Comunicativa - Usa um tom de voz adequado à dinâmica da aula e às características dos alunos (4). O professor deve sentir-se seguro nas suas aulas, utilizando um tom de voz claro. Deve ainda adaptar o tom de voz as diferentes situações com que se depara na prática.

Com o estágio II a aluna pretende desenvolver o conhecimento prático: *Desenvolver na prática a competência e melhorá-la (ibid.)* com a orientação da orientadora. Da supervisora espera o contributo através da aplicação do processo reflexão, partilha de conhecimentos: *Sessões de reflexão conjunta para analisar o tom de voz mais adequado (ibid.).*

Dimensão Comunicativa - Estabelece contato visual com os diferentes alunos (4). Como fator favorável a aluna refere o conhecimento dos alunos como facilitador do contato com eles: *O conhecimento dos alunos favorece o contato visual com estes (ibid.).*

O estágio II permitirá à formanda progredir neste desenvolvimento. O contributo da orientadora poderá ser na base da partilha de saberes e experiência: *Podemos observar como faz a orientadora e seguir o seu exemplo (ibid.).* O contributo da supervisora será através da orientação sobre a temática: *Orientar-nos no sentido em como estabelecer este contato (ibid.).*

Dimensão Comunicativa - Coloca questões de forma clara (4). O domínio de diferentes estratégias é um ponto favorável a este desenvolvimento. Para a aluna o professor deve adotar diferentes estratégias para que os alunos entendam a matéria lecionada. Refere ainda a importância do domínio dos diferentes conteúdos: *Geralmente os alunos entendem logo a questão, mas quando não acontece utilizo diferentes estratégias (ibid.).*

Espera com o estágio II uma reflexão mais aprofundada sobre a sua prática que ajude na seleção de questões aos seus alunos: *Selecionar as questões mais pertinentes (ibid.)*, com a orientação da orientadora e da supervisora na seleção dessas questões.

Dimensão Comunicativa - Fornece sugestões e explicações claras ajustado ao grupo de alunos e ao seu universo cultural de referência (4). Destaca como importante centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno, onde as individualidades dos alunos devem ser tidas em conta e a formanda costuma fazê-lo: *Tenho em conta as individualidades dos alunos (ibid.)*. Refere ainda a comunicação como um ponto essencial e a adaptação desta ao nível de desenvolvimento dos seus alunos e suas vivências: *Utilizo uma linguagem adaptada ao universo cultural dos alunos (ibid.).*

A aluna considera que para aumentar o nível de desenvolvimento desta competência é fundamental conhecer os cuidados essenciais da comunicação e espera fazê-lo no estágio II através da aplicação na prática desses conhecimentos: *Aplicar na prática as sugestões aprendidas nas outras disciplinas (ibid.)*. A reflexão e orientação do processo resultam como um bom contributo dos intervenientes.

Dimensão Comunicativas - Coordena os gestos com o discurso (4). Deve haver uma articulação entre gestos e linguagem para que o desenvolvimento desta competência resulte: *Saber quais os melhores gestos a utilizar num diálogo (ibid.)*. O estágio II irá permitir colocar em prática essa articulação entre gestos e discurso. A orientadora e supervisora poderão ser um exemplo a seguir.

Dimensão Gestão do currículo - Conhece os conteúdos das diferentes áreas curriculares do 1.º ciclo do ensino básico (3). O domínio científico do currículo é reconhecido pela formanda como fator favorável a este desenvolvimento: *Dominar os conteúdos científicos a lecionar (ibid.)*. Outro fator destacado pela aluna é a formação académica: *Nas disciplinas abordamos os diferentes conteúdos de cada área (ibid.)* reconhecendo ainda que para melhorar poderá investigar, para estar sempre atenta às atualizações que surgem.

No estágio II pretende atualizar/aprofundar temáticas relacionadas com o currículo dos alunos contando com a orientação da orientadora e da supervisora no esclarecimento de dúvidas.

Dimensão Gestão do currículo - Conhece os processos específicos das diferentes áreas curriculares e o estabelecimento de conexões entre eles (4). A observação das aulas foi fundamental para este desenvolvimento pois através dele cria-se conhecimentos respetivos às áreas e em como articula-las: *A observação das aulas permite desenvolver conhecimentos de base nas diferentes áreas disciplinares que fazem parte do currículo do 1.º ciclo (ibid.)*. A formação académica também foi considerada pela aluna, como um grande contributo nesta temática .

Com o estágio II a aluna pretende continuar o desenvolvimento desta competência onde a orientadora desempenhará um papel de orientação do processo: *As orientações da orientadora sobre a aula são um grande contributo para o desenvolvimento da competência profissional (ibid.)*. A supervisora através do processo reflexivo também será um grande contributo: *Reflexão em conjunto permite-nos ter maior consciência do desenvolvimento da competência (ibid.)*.

Dimensão Gestão do currículo - Mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado no âmbito de diferentes áreas curriculares (3). Dominar cientificamente o currículo é apontado como fator favorável de desenvolvimento desta competência: *Mobilizar o conhecimento das diferentes áreas (ibid.)*.

No estágio II a aluna espera ter esse domínio científico do currículo para assim conseguir lecionar as suas aulas. A orientadora e a supervisora através da partilha de saberes e experiência ajudarão neste processo.

Dimensão Gestão do currículo - Estabelece o encadeamento e a progressão dos conteúdos e sistematiza-os de forma clara e concisa (3). A aluna refere a importância de articular os diferentes conteúdos para que haja sequencialidade. Com o estágio II a aluna pretende desenvolver com maior aprofundamento esta competência onde a orientadora através da reflexão contribuirá com o feedback sobre as aulas e a supervisora através da partilha de saberes e experiência.

Dimensão Gestão do currículo - Desenvolve as atividades previstas de forma correta do ponto de vista científico, didático e pedagógico (3). Como fator favorável a este desenvolvimento a Cristiana destaca a planificação: *As atividades são inicialmente planejadas antes de aplicadas na prática pensando em todos os detalhes (ibid.).* Reconhece que é importante os professores saberem lidar com situações imprevistas: *Por vezes surgem situações de imprevisto que não permitem desenvolver as atividades como previsto (ibid.).*

O estágio II poderá servir para que haja progressão com a colaboração da orientadora que poderá verificar as atividades anteriormente e dar o contributo para melhorar o seu desenvolvimento. A supervisora contribuirá ao dar conhecimento sobre atividades a utilizar no 1.º ciclo.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos na construção de situações de aprendizagem (3). Centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno é uma mais valia para que os conhecimentos prévios destes sejam tido em conta na construção de situações de aprendizagem: *Utilizar sempre as ideias prévias dos alunos no desenvolvimento das atividades (ibid.).* O diálogo também é apontado como fundamental a este desenvolvimento.

O estágio II permitirá o desenvolvimento do conhecimento prático. A orientadora com o papel em orientar em como proceder na construção das situações de aprendizagem e a supervisora através das observação aulas poderão dar o seu contributo.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza os obstáculos e os erros na construção de situações de aprendizagem (3). A reflexão sobre erros e obstáculos permitirá o desenvolvimento desta competência e a aluna deve refletir sobre os erros: *Os erros fazem parte do processo ensino aprendizagem e portanto são discutidos dentro sala de aula (ibid.)*. Combater o erro também é visto pela formanda como um fator que poderá permitir este desenvolvimento: *Tentar combater o erro do aluno com situações de aprendizagem (ibid.)*.

O estágio II contribuirá para a compreensão dos erros e obstáculos dos alunos: *O Estágio II pode permitir-nos descobrir com mais rigor a natureza do erro (ibid.)*, com a partilha de saberes e experiência por parte da orientadora e orientação da supervisora sobre a importância da pedagogia do erro.

Dimensão Gestão do currículo - Promove a aprendizagem integrada de diferentes áreas curriculares (3). Para favorecer este desenvolvimento é importante abordar as diferentes áreas e a aluna reconhece que o faz: *Promovo a aprendizagem sistemática dos processos de trabalho intelectual bem como o envolvimento ativo dos alunos nos processos de aprendizagem em todas as áreas (ibid.)*.

Pretende com o estágio II aperfeiçoar o conhecimento prático, articulação das diferentes áreas, integrando-as. A orientadora contribuirá através da orientação: *Orientar como podemos relacionar as diferentes áreas (ibid.)*. O contributo da supervisora surgirá através da reflexão: *Dar feedback sobre o trabalho realizado (ibid.)*.

Dimensão Gestão do currículo - Aplica atividades adequadas às necessidades dos alunos e comunica com rigor e eficácia (3). Para a formanda o currículo deve ser sempre adaptado às necessidades dos alunos: *As atividades vão sempre ao encontro às necessidades e interesses dos alunos (ibid.).*

No estágio II espera conhecer melhor as necessidades dos alunos para assim adaptar o currículo a essas necessidades. A orientadora contribuirá dando a conhecer as principais dificuldades dos alunos. O contributo da supervisora será baseado na reflexão conjunta.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza modalidades de trabalho diversificadas (coletivo, em grupos, individualizada e individual) (2). O número de alunos é importante para o desenvolvimento desta competência. Turmas elevadas como o caso da aluna dificultam as modalidades de trabalho como o trabalho de grupo: *Os trabalhos de grupo são difíceis de gerir por causa do número de alunos da turma ser elevado (ibid.).* O professor deve também gerir o comportamento dos alunos uma vez que há modalidades em que os alunos ficam mais agitados e torna-se difícil trabalhar: *Os trabalhos de grupo geram muito barulho (ibid.)* no entanto a aluna reconhece a importância de diversificar o trabalho para o sucesso nas aprendizagens.

O contributo do estágio II será para fomentar trabalho de grupo, com a orientação da orientadora e da supervisora: *Sugerir qual a melhor modalidade a utilizar e dar-nos algumas sugestões (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza as TIC como forma de aquisição de métodos de estudo e trabalho intelectual nas aprendizagens designadamente ao nível da pesquisa, organização e tratamento da informação (3). Dominar as TIC é destacado como fator favorável ao desenvolvimento desta competência: *Usar as novas tecnologias no desenvolvimento do currículo (ibid.)* mas para formanda não basta dominar, o professor deve utilizá-las sempre que possível e no caso faz-lo uma vez que possui quadro interativo na sala de aula.

Espera no estágio II promover o uso das TIC com o contributo dos diferentes intervenientes, orientadora e supervisora, através das sugestões fornecidas.

Dimensão Gestão do currículo - Faz transições suaves entre as atividades certificando-se que todos os alunos concluíram a tarefa anterior (3). O estabelecimento de tempo na realização das tarefas é favorável a este desenvolvimento: *Estabelecer tempo para cada atividade (ibid.)*. O estágio II irá permitir a progressão: *Evoluir com a prática (ibid.)* com a orientação dos intervenientes orientadora e supervisora nas dúvidas surgidas.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza métodos e técnicas de ensino aprendizagem diversificados e coerentes com o(s) quadro(s) teórico(s) mobilizados (4). O domínio científico do currículo é apontado como favorável a este desenvolvimento: *Tento conhecer ao pormenor os conteúdos para poder utilizar diversos métodos de ensino (ibid.)* e a aluna reconhece a importância da investigação para evoluir neste desenvolvimento. Pretende com o estágio II progredir neste desenvolvimento.

Dimensão Gestão do currículo - Faz a articulação entre os novos conteúdos e os conteúdos abordados anteriormente (2). A aluna considera fundamental rever os conhecimentos dos alunos relativamente às matérias anteriores.

O estágio II permitirá o desenvolvimento do conhecimento prático com a orientação da orientadora e da supervisora através do fornecimento das informações necessárias a este desenvolvimento.

Dimensão Organização ambiente educativo - Promove ambientes de aprendizagem em que predomina o respeito mútuo e interação (4). O controlar a turma é referido como um fator fundamental a este desenvolvimento: *Conseguir controlar a turma pode ser considerado um ponto favorável (ibid.)* no entanto reconhece que conseguir o respeito entre os alunos tem sido um pouco difícil: *Conseguir o respeito entre colegas tem sido uma das minhas maiores dificuldades (ibid.)*.

No estágio II a aluna pretende diversificar estratégias de forma a incutir o respeito mútuo: *Recurso e aplicação de diversas estratégias para fomentar o respeito mútuo (ibid.)* onde o contributo da orientadora e da supervisora será baseado em sugestões fornecidas.

Dimensão Organização ambiente educativo - Organiza o espaço e a gestão dos diversos momentos da aula de forma a manter um ritmo de trabalho adequado (3). O comportamento dos alunos é apontado como importante para a organização do espaço e a gestão dos diversos momentos da aula: *O comportamento dos alunos por vezes dificulta a gestão dos momentos da aula (ibid.)*. O contributo do estágio II vai no sentido de desenvolver ritmo de aula.

Dimensão Organização ambiente educativo - Incentiva diversas formas de interação e de participação entre os alunos (4). As diferentes modalidades de trabalho são fundamentais para o desenvolvimento desta competência. A aluna destaca o trabalho de grupo: *Organizar e orientar os trabalhos de grupo (ibid.)*.

O estágio II permitirá a investigação: *Procurar mais sobre o assunto (ibid.)* com a orientação da orientadora através do esclarecimento de dúvidas.

Dimensão Organização ambiente educativo - Organiza e promove um clima de aula que estimule a curiosidade e criatividade do aluno (4). A formanda refere a motivação dos alunos como importante para o desenvolvimento desta competência. Considerando fundamental desenvolver atividades que permitam promover a imaginação, criatividade e representação. O professor deve ainda diversificar recursos e a aluna refere que costuma fazê-lo: *Recorro às TIC para despertar o interesse dos alunos (ibid.)*. Para evoluir neste desenvolvimento considera que o professor poderá fazer investigação: *Pesquisar atividades que desenvolvam a criatividade (ibid.)*.

Dimensão Organização ambiente educativo - Promove relações corretas, fluidas, cordiais e não discriminatórias com os seus alunos (4). Ter conhecimento dos alunos que os professores tem na sala é destacado como fundamental, pela formanda, para que as relações sejam cordiais e corretas. A formanda refere que conhece as características dos seus alunos: *Conheço as características dos meus alunos bem como as suas dificuldades e interesses (ibid.)*.

Com o estágio II pretende ter um conhecimento mais aprofundado dos seus alunos e investigar sobre as relações humanas. O contributo da orientadora e da supervisora basea-se na orientação do processo.

Dimensão Organização ambiente educativo - Utiliza adequadamente o equipamento, o material didático e outros recursos apropriados na gestão pedagógica do grupo-turma (4). O professor deve ter capacidade em criar os seus próprios recursos: *Criar os próprios recursos para as aulas (ibid.)* e no estágio II pretende fazer uma pesquisa para a criação de novos recursos. A orientadora através da partilha de saberes e experiências contribuirá para este desenvolvimento ao ajudar na seleção dos recursos para as aulas. A supervisora com a reflexão das aulas permitirá a análise dos recursos utilizados.

Dimensão Organização ambiente educativo - Usa com eficácia e efetividade o tempo (3). A planificação permite ao professor ter perceção do tempo que necessita para cada tarefa: *Tentar cumprir o tempo estipulado na planificação (ibid.)* tornando-se também necessário ao professor fazer a gestão do tempo. Cristiana confirma que é um dos pontos que tem de melhorar pois por vezes a gestão do tempo por vezes não é cumprida: *A gestão do tempo é limitado e não permite desenvolver as atividades todas programadas (ibid.)*.

No estágio II pretende progredir, organizando mais o tempo: *Tentar ser mais organizada na gestão do tempo (ibid.)*. A orientadora poderá orientar a gestão do tempo: *Ver a nossa organização da aula para ver se é viável (ibid.)*. A supervisora contribuirá para este desenvolvimento através da reflexão sobre as aulas, analisando a gestão de tempo.

Dimensão Gestão de sala de aula - Estabelece e mantém regras de funcionamento em aula e rotinas de trabalho apropriadas aos alunos (2). A aluna destaca a importância do envolvimento dos alunos nas regras: *Crio regras de funcionamento de sala de aula junto com os alunos (ibid.)*. Para tal destaca ainda a postura do professor relativamente ao estabelecimento dessas regras. Reconhece que o comportamento das crianças por vezes perturba este desenvolvimento: *O comportamento dos alunos por vezes dificulta o cumprimento das regras (ibid.)*.

Pretende no estágio II adquirir maior confiança no cumprimento das regras: *O estágio II vai permitir-me ter mais confiança em mim mesma e estabelecer as regras de sala de aula (ibid.)*. A orientadora e a supervisora orientarão todo o processo apoiando as tarefas que irão desenvolver.

Dimensão Gestão de sala de aula - Mantém um comportamento adequado na sala de aula (4). O clima de aula tranquilo é ponto fundamental para que se mantenha o comportamento adequado: *Tento que as minhas aulas sejam tranquilas e harmoniosas (ibid.)*. O estabelecimento das regras de comportamento permitirá o desenvolvimento desta competência: *Criar as regras de comportamento no início com os alunos (ibid.)*.

No estágio II a aluna pretende diversificar estratégias para melhorar o comportamento dos alunos, através da investigação sobre estratégias de gestão comportamental. A orientadora poderá orientar na gestão comportamental e a supervisora poderá contribuir para este desenvolvimento através da reflexão sobre a prática.

Dimensão Gestão de sala de aula - Coloca-se em posições estratégicas mantendo a visibilidade de toda a turma (4). Para manter a visibilidade dos alunos todos, a formanda considera importante circular pelos alunos: *Tento dirigir-me aos alunos em que não tenho muita visibilidade (ibid.)*. Outra estratégia referida pela aluna como favorável a este desenvolvimento consiste no colocar-se no centro sala: *Situar-se no meio da sala pode permitir ter uma visão geral da turma (ibid.)*.

Conta continuar a fazê-lo ao longo do estágio II com a colaboração da orientadora e supervisora esclarecendo as dúvidas surgidas.

Dimensão Gestão de sala de aula - Revela capacidades de gerir o comportamento das crianças de forma consistente, recorrendo a abordagens científicas desenvolvimentalmente adequadas (2). A aplicação de medidas interventivas ao nível comportamento é visto pela Cristiana como um ponto positivo no desenvolvimento desta competência: *O professor deverá utilizar o reforço para influenciar o comportamento dos alunos (ibid.)*. Ao longo das aulas o professor deve manter clima de respeito através da criação de regras.

Pretende no estágio II investigar estratégias de intervenção que possa utilizar para manter a ordem na sala. A orientação da orientadora e da supervisora é vista como fundamental na gestão comportamental.

Dimensão Gestão de sala de aula - Utiliza o confronto de forma positiva (4). O diálogo revela-se uma fonte importante para o confronto de forma positiva: *Transmito aos alunos valores de convivência (ibid.)*. Pretende no estágio II progredir no desenvolvimento desta competência.

A orientadora poderá intervir de forma a auxiliar a prática e a supervisora poderá através da reflexão: *Partilha de estratégias de intervenção no confronto (ibid.)*.

Dimensão Gestão de sala de aula - Deteta necessidades e sugere alternativas adequadas, face a problemas de aprendizagem ou a formas de comportamentos dos alunos (4). Para conhecimento das necessidades dos alunos nas suas aprendizagens, o professor deve ter a capacidade de observar os seus alunos, nomeadamente as suas questões e dúvidas nas aprendizagens. O intuito do professor deve ser atuar para resolver os problemas que possam surgir.

No estágio II pretende investigar sobre o assunto de forma a evoluir nesta aprendizagem: *Pesquisar sobre dificuldades de aprendizagem e formas de comportamento alunos (ibid.)*. A orientadora poderá dar orientação ao nível de alternativas de atuação e a supervisora também poderá fazê-lo através da reflexão após a observação de aulas.

Dimensão Gestão de sala de aula - Revela capacidade em prestar atenção a mais do que uma situação ao mesmo tempo (4). Para prestar atenção a mais que uma situação ao mesmo tempo o professor para a Cristiana deve situar-se em posição estratégica na sala: *Geralmente nas aulas circulo pela sala para ir vendo todos os alunos (ibid.)*.

O estágio II irá permitir a aquisição do conhecimento prático: *Situar-me em posições que consiga ver as situações da aula (ibid.)* sob orientação da orientadora e da supervisora dando sempre alternativas de atuação.

Dimensão Autonomia dos alunos - Valoriza as ideias dos alunos na construção das situações de aprendizagem (4). Geralmente a aluna utiliza referências dos alunos, considerando como ponto importante a este desenvolvimento: *Quando utilizo as ideias dos alunos estes acham as aprendizagens mais interessantes (ibid.)*. A formação na área da autonomia dos alunos é importante para evoluir no nível de desenvolvimento.

O estágio II permitirá o aperfeiçoamento do conhecimento prático com a colaboração da orientadora: *Dar-nos dicas sobre a nossa atuação (ibid.)* e da supervisora através da partilha ideias.

Dimensão Autonomia dos alunos - Promove a participação ativa dos alunos na construção e práticas de regras, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário (4). Como fator favorável ao desenvolvimento desta competência, a aluna destaca o envolver os alunos na criação das regras: *Crio regras de funcionamento de sala de aula junto com os alunos (ibid.)*. Refere que o comportamento das crianças também é fundamental para este desenvolvimento: *O comportamento dos alunos por vezes dificultam o cumprimento das regras (ibid.)*.

Pretende com o estágio II aperfeiçoar o conhecimento prático com a colaboração da orientadora ao fornecer feedback sobre o desempenho da aluna e da supervisora através da partilha ideias.

Dimensão Autonomia dos alunos - Encoraja a criança a resolver os conflitos recorrendo a estratégias desenvolvimentalmente adequadas (4). Mais uma vez a aluna destaca o diálogo como ponto favorável ao desenvolvimento da competência, considerando que é importante o

professor saber ouvir os alunos: *Ouvir os alunos é importante neste processo. O professor deve refletir com os alunos sobre o conflito (ibid.).* A aluna considera que necessita de formação nesta área para poder atuar de forma mais eficaz: *Necessito de formação nesta área para atuar com eficácia junto dos alunos (ibid.).*

No estágio II irá investigar sobre resolução de conflitos de forma a sua atuação ser feita de forma segura. A supervisora através da reflexão conjunta como partilha de conhecimentos poderá ser um grande contributo.

Dimensão Autonomia dos alunos - Incentiva os alunos a fundamentarem as suas ideias (4). Para que o professor consiga incentivar os alunos a fundamentarem as suas ideias, deve estabelecer uma relação na base da confiança com os seus alunos: *A relação do professor com o aluno pode favorecer a expressão das ideias por parte dos alunos. Quanto mais os alunos se sentirem à vontade mais facilmente partilham as suas ideias (ibid.).*

O estágio II servirá para aperfeiçoar o conhecimento prático com orientação da orientadora e da supervisora espera que a reflexão conjunta seja um bom contributo.

Dimensão Autonomia dos alunos - Encoraja a discussão de diferentes pontos de vista (4). Os debates são favoráveis a este desenvolvimento: *A criação de atividades como o debate ajuda a estimular a discussão entre os alunos (ibid).* A aluna destaca que para melhorar este desenvolvimento necessita de mais formação nesta área, espera no estágio II pesquisar sobre o assunto, com a colaboração da orientadora e da supervisora ao nível da orientação sobre esta temática.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove atividades que interessem aos alunos (4). A planificação é uma boa estratégia que permite ter em conta as atividades que interessem aos alunos: *A aula deve ser planificada tendo em conta os interesses dos alunos mas nem sempre possível ir de encontro a todos os interesses (ibid.).*

No estágio II pretende progredir neste desenvolvimento com a colaboração da orientadora e da supervisora através do feedback sobre a prática.

Dimensão Motivação dos alunos - Utiliza diversas técnicas de motivação dos alunos (4). Para que o professor diversifique as técnicas de motivação deve conhecê-las: *O professor deve conhecer as diversas técnicas que pode utilizar para motivar os alunos (ibid.).* A formação académica foi um grande contributo para o desenvolvimento desta competência: *As disciplinas de psicologia ajudaram-me a conhecer várias técnicas motivação alunos (ibid.).*

Espera com o estágio II explorar técnicas motivacionais onde a orientadora poderá dar orientação em algumas técnicas a utilizar.

Dimensão Motivação dos alunos - Fomenta a participação de todos os alunos nas diversas atividades (4). A participação dos alunos é importante para este desenvolvimento: *O professor deve estar atento a todos os alunos de modo a que estes participem nas atividades (ibid.).*

No estágio II pretende continuar a desenvolver a competência. A orientadora deverá orientar: *Dar-nos orientação no que for necessário (ibid.)* e a supervisora através da reflexão poderá ser um grande contributo.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove a auto-estima das crianças (4). Como fator favorável a aluna apresenta a relação professor alunos, destacando que o professor deve valorizar trabalho dos alunos: *Fazer com que os alunos reconheçam as suas capacidades (ibid.)*.

No estágio II pretende continuar a valorizar o trabalho dos alunos com o contributo da orientadora e da supervisora através do feedback sobre a prática.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove o esforço e a responsabilidade dos alunos (4). Mais uma vez a Cristiana destaca a relação professor aluno como importante para este desenvolvimento: *O professor deve promover o esforço dos alunos nas atividades (ibid.)*.

No estágio II pretende continuar a valorizar o trabalho dos alunos, com o contributo da orientadora e da supervisora através do feedback sobre a prática.

Dimensão Inclusão Educativa - Demonstra respeito pela diferença tendo em conta os diferentes níveis de habilidades, ritmos de aprendizagens e possibilidade de atenção (4). Para a formanda o professor deve criar atividades diversificadas, ou seja tendo em conta as necessidades dos alunos: *Adapto a matéria a lecionar consoante a heterogeneidade (diferenças) dos seus alunos (ibid.)*. Deve ainda respeitar a diferença, vendo os seus alunos como seres individuais.

Com o estágio II espera desenvolver o seu conhecimento prático: *Continuar a ter em conta a heterogeneidade na sala de aula na preparação de atividades (ibid.),* com a colaboração da orientadora através da partilha de saberes e experiência uma vez que o seu conhecimento sobre a turma é maior, e orientação por parte da supervisora nas dúvidas surgidas.

Dimensão Inclusão Educativa - Fomenta a inclusão de todos os alunos respeitando a diversidade cultural (4). É importante o respeito pela diferença conseguir identificar e respeitar as diferenças culturais e pessoais dos alunos. Isto pensa fazê-lo no estágio II através do conhecimento prático: *Partilha das experiências de cada aluno (ibid.)* com o contributo da orientadora através da partilha de saberes e experiência e orientação por parte da supervisora nas dúvidas surgidas.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza várias estratégias de avaliação e usa-as de modo consistente, contemplando conhecimentos, capacidades e atitudes (2). Como fator favorável é referido pela aluna a utilização de diferentes estratégias de avaliação para o desenvolvimento desta competência: *Apesar de utilizar algumas técnicas de avaliação tenho alguma dificuldade em gerir o processo de avaliação nomeadamente quanto aos critérios (ibid).* Para a utilização dessas estratégias de avaliação é importante conhecer os alunos, nomeadamente os níveis de aprendizagem: *Conhecer bem os alunos e os níveis de aprendizagem pode ajudar no processo de avaliação destes e quais estratégias a utilizar (ibid.).*

No estágio II a aluna pretende investigar sobre a avaliação de forma a aplicar diversificadas estratégias, contando com a colaboração da orientadora e da supervisora neste processo de avaliação.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza instrumentos de avaliação diversificados, adequados aos objetivos visados e que permitam o registo do progresso da aprendizagem de cada aluno (2). É fundamental para que os instrumentos de avaliação sejam adequados aos objetivos que o professor conheça os objetivos: *Planificar a aula articulando a avaliação com os objetivos a alcançar (ibid.)*. Destaca também a importância de conhecer os instrumentos de avaliação: *Utilizei vários instrumentos de avaliação no entanto o contributo da orientadora foi fundamental no processo avaliativo (ibid.)*.

No estágio II espera continuar a desenvolver o conhecimento prático, podendo utilizar diversos instrumentos de avaliação. A contribuição da orientadora é muito importante no processo avaliativo, uma vez que tem um conhecimento mais alargado do grupo.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Procura envolver os alunos em práticas de auto avaliação e avaliação do processo ensino/ aprendizagem (2). A aluna destaca como fundamental que os alunos reflitam sobre a sua avaliação, os alunos devem ser envolvidos no processo de avaliação para que percebam o que podem melhorar: *Com a professora titular observei como fazer a auto avaliação dos alunos. É importante envolver os alunos na sua avaliação justificando sempre cada ato avaliativo (ibid.)*.

No estágio II espera continuar a desenvolver o conhecimento prático, podendo ter uma maior intervenção no processo avaliativo. A contribuição da orientadora é muito importante no processo avaliativo, uma vez que tem um conhecimento mais alargado do grupo.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza os resultados da avaliação como elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem (2). Um dos fatores que favorece o desenvolvimento desta competência é a utilização dos resultados de avaliação para reflexão, no entanto a aluna reconhece que não utiliza os resultados da avaliação como elemento regulador: *Não utilizo os resultados da avaliação como elemento regulador no entanto é muito importante levar os alunos a refletirem em diversos momentos das aulas (ibid.).*

O conhecimento das dificuldades dos alunos é outro elemento apontado pela aluna como favorável a este desenvolvimento: *Utilizando os resultados de avaliação podemos colmatar algumas lacunas na aprendizagem dos alunos (ibid.).*

No estágio II espera enriquecer o seu conhecimento prático: *Tentarei intervir mais no processo avaliação dos alunos, registar e regular o processo (ibid.)* com a orientação da orientadora ao permitir a envolvência da aluna neste processo e a colaboração da supervisora ao nível da reflexão sobre a prática: *Dar-nos feedback sobre os nossos instrumentos a aplicar na turma, construindo connosco para melhorar (ibid.).*

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Proporciona aos alunos feedback válido para as aprendizagens futuras (4). A reflexão sobre o desempenho é muito importante para o professor como também para os alunos: *No final das atividades estímulo os alunos a*

refletirem sobre a mesma. O ato reflexivo é importante para que os alunos tenham consciência das suas dificuldades (ibid.).

No estágio II espera enriquecer o seu conhecimento prático com a orientação da orientadora e a colaboração da supervisora ao nível da reflexão sobre a prática.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Descreve e analisa as aulas, quer em termos das estratégias usadas e do ambiente da aprendizagem, quer em termos da reação dos alunos e dos resultados da aprendizagem (3). A aluna considera importante a reflexão sobre a sua prática: *Deve-se refletir sempre sobre a aula (ibid.).*

A investigação também é destacada pela aluna como um fator favorável ao desenvolvimento desta competência: *Tento procurar informação sobre as situações que vão surgindo na aula (ibid.).* A avaliação juntamente com a reflexão da aula permitem procurar a melhora docente.

No estágio II espera utilizar mais os registos de incidentes críticos para a ajudar a analisar as situações de aula e posteriormente melhorar a sua atuação: *Utilizar os registos de incidentes para reflexão da aula (ibid.).* O contributo da orientadora basea-se na reflexão sobre a prática. A supervisora poderá orientar ao nível do conhecimento teórico sobre a reflexão.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Utiliza a informação sobre o que acontece na aula para planificar e desenvolver estratégias de melhora (4). Mais uma vez a aluna destaca a reflexão como fundamental a este desenvolvimento, reconhecendo que com a reflexão poderá melhorar a sua prestação: *Tento ser reflexiva visando melhorar o seu desempenho e a*

aprendizagem dos alunos (ibid.). Para esta reflexão a utilização de registos é fundamental: Utilizar estratégias de observação nas situações de aula (ibid.).

O estágio II poderá permitir a progressão no nível de desenvolvimento. O contributo dos intervenientes pode ser através da reflexão sobre a prática com vista à melhora docente.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Compreende a necessidade de refletir sobre a prática letiva (4). A formanda refere a reflexão e a avaliação como importantes para melhorar a sua prática: *Refletir e avaliar a sua prática para melhorá-la (ibid.).*

O estágio II poderá permitir a progressão no nível de desenvolvimento. O contributo dos intervenientes pode ser através da reflexão sobre a prática com vista à melhora docente.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Analisa, crítica e reflexivamente, a sua prática letiva nas suas diversas componentes, fundamentando-a (3). A investigação sobre a prática reflexiva é apontado pela aluna como importante para este desenvolvimento. O professor deve analisar a sua prática e refletir sobre a mesma. Posteriormente deverá procurar alternativas de ação. Para isso é importante a utilização de registos mas a aluna reconhece que nem sempre o faz: *Não costumo utilizar registos sobre a aula e considero uma falha pois os registos permitem uma análise mais detalhada da aula. Sempre que acontece algo pertinente nas aulas devemos registar (ibid.).*

O estágio II poderá permitir a progressão no nível de desenvolvimento. O contributo dos intervenientes pode ser através da reflexão sobre a prática com vista à melhora docente.

O PROCESSO...

No processo do estágio II Cristiana destacou algumas aulas para análise de diferentes dimensões das competências profissionais onde através da aplicação do modelo de formação reflexivo procurou o desenvolvimento das mesmas. Passou a contextualizar as aulas, analisando posteriormente para depois recolher as ideias dos diferentes intervenientes e referenciais teóricos à procura de alternativas de ação.

Na dimensão Planificação Cristiana evidencia uma aula onde não conseguiu lecionar todas as planificações destinadas para esse dia: *questionou os alunos, logo no início da manhã, como tinha corrido a festa na sexta-feira à noite. Os alunos tinham tanto para contar das suas vivências desse dia, que todos quiseram intervir e dar a sua opinião o que acabou por atrasar o plano de aula previsto, isto porque, o diálogo inicial (não programado) tomou a sua posse, em que a estagiária considerou por bem eles falarem sobre a festa. Depois disso, iniciou-se com uma nova matéria a matemática “o volume cúbico”, e sendo matéria nova, exigem uma maior abordagem dos conteúdos e dos exercícios práticos, o que demorou mais tempo nesse dia, visto que também tiveram que planificar um cubo (interdisciplinaridade com expressão plástica). Posteriormente lecionou-se a aula de português, não restando tempo suficiente para estudo do meio, ficando essa planificação de aula sem efeito (diário reflexivo da Cristiana).*

A sua interpretação mostra-nos que o plano de aula não foi totalmente cumprido pelo facto de ter gerido mal o tempo da aula: *É natural que, por vezes, durante a aula ocorram situações,*

actos imprevistos, que certamente acabam por alterar ou atrasar a aula planeada (diário reflexivo da Cristiana).

No confronto com os diferentes intervenientes e através dos referenciais teóricos recebe contributos relativos à importância do diálogo inicial, no entanto esse diálogo deve ser importante para os alunos, deve ser muito bem gerido tendo em conta o fator tempo: *O interesse do professor pelas vivências dos alunos é um fator importante para a motivação. Os alunos gostam desta partilha no entanto deve ser bem controlada ao nível do tempo (diário reflexivo da Cristiana).* O professor deve ter a capacidade de adaptar o seu plano de aula quando lhe surgem situações imprevistas: *A planificação não é de todo um projeto linear e rígido, deve conter um carácter flexível, aberto e suscetível a alterações em qualquer momento da aula (diário reflexivo da Cristiana).* Como comenta a supervisora relativamente a esta questão: *O facto de a planificação não ser cumprida na íntegra nem sempre é sinónimo de má gestão da aula, por vezes tem a ver com o entusiasmo dos alunos que nos fazem levar nas suas vivências. No entanto, é sempre importante controlar essa situação e tentar voltar ao assunto da aula o mais rápido possível. Parece-me que a Cristiana nisso esteve muito bem (sessão pós observação de aula, 13 de março, 2013, com a supervisora).* Seguindo a perspetiva de (Arends, 1995), *a planificação não é de todo um projeto linear e rígido, deve sim conter um carácter flexivo, aberto e suscetível a alterações em qualquer momento da aula, uma vez que não é possível prever tudo (contributo da supervisora, plataforma moodle).*

A aluna reconhece que deve melhorar ao nível da elaboração das planificações pois estas são um dos principais pilares da aula.

Ao nível da dimensão Comunicativa a aluna descreve uma aula livre sobre as TIC onde estabeleceu diálogo com os alunos sobre o correio eletrónico, redes sociais: *a estagiária achou interessante, de forma informal, abordar um certo tema e começou por fazer umas questões aos alunos sobre as tecnologias, nomeadamente sobre o correio eletrónico, querendo saber se alguém já possuía um e-mail. A reação da estagiária foi de admiração ao tomar conhecimento que, de 26 alunos do 4º ano, pelo menos 10, já tinham uma conta no correio eletrónico (diário reflexivo da Cristiana).*

Na interpretação da aula a aluna destaca a sua admiração e satisfação ao verificar que os alunos já dominavam o assunto em questão: *O sentimento da estagiária nesta aula inesperada foi de admiração e de satisfação. Admiração, porque nunca pensava que houvesse alunos tão novos já com uma conta de correio eletrónico e principalmente com uma página pessoal na rede social do facebook. De satisfação, porque no final desta aula concluiu que tinha sido uma partilha de interesses interessante e que muitos dos alunos ficaram entusiasmados com a ideia de criarem um e-mail (diário reflexivo da Cristiana).*

Dos contributos recebidos dos outros intervenientes a aluna destaca a importância das conversas informais para a relação entre professor aluno e aluno aluno. A importância do diálogo para o desenvolvimento das relações na sala de aula como contributo para estreitar relações entre professor aluno: *Escolheste um bom tema para a conversa informal, pois este é motivante para os alunos. Quando fizeste as questões "não acham que são muito novos para isso? Os vossos pais sabem? Autorizam? A vossa identificação é verdadeira ou falsa? A nível de dados ou de fotos? Vão frequentemente ao facebook? Trocam ideias com os amigos?", o*

que é que os alunos responderam? (...) Muito bem, aproveitaste o tema para estreitar relações com os alunos, enquanto ao mesmo tempo lhes explicavas os perigos da internet! (contributo colegas, plataforma moodle).

No confronto com os referenciais teóricos realça a necessidade de alertar os alunos para os riscos da internet quando utilizada sem controlo, destacando: *Ponte e Vieira (Projecto EU Kids Online Portugal, s.d.) que são da opinião que é necessário colocar os riscos decorrentes do uso da Internet em destaque e oferecer uma valoração equilibrada dos diferentes enfoques que podem ajudar os pais e outros adultos a enfrentar esta questão de forma construtiva, em vez de se tomarem medidas de tipo restritivo ou limitativo (diário reflexivo da Cristiana).*

Como tal e após estes contributos, com vista à melhora docente a aluna refere a importância das relações estabelecidas com os alunos e entre eles para que o processo ensino aprendizagem seja conduzido de forma eficaz: *É importante estreitar as relações com os alunos e manter um ambiente sócio afectivo e para tal o professor deve tentar conduzir a aula da melhor forma tendo sempre em mente algumas propostas de trabalho ou debates devidamente planeados para uma melhor orientação (diário reflexivo da Cristiana).*

Na dimensão Gestão do Currículo a aluna descreve uma aula de matemática abordando os seguintes conteúdos: diagrama de caule e folha, a moda, diâmetro e raio, capacidade de massa, o tempo (relógio) e divisão e multiplicação por 10, 100 e 1000 e por 0, 1; 0,01 e 0,001: *por cada assunto matemático da ficha, estipulou-se tempo para a resolução. Ao fim de cada exercício, dos agregados de determinado conteúdo, realizava-se a correção e ao mesmo tempo explicava-se novamente a matéria de modo a que os alunos pudessem reavivar a*

mesma. Com o desenrolar das atividades, a aula de matemática prolongou-se até à hora do almoço (diário reflexivo da Cristiana).

A interpretação da aula, por parte da formanda, foi positiva, dando-lhe alguma satisfação uma vez que os resultados alcançados foram bons. Realça no entanto algumas dificuldades sentidas na lecionação de um dos conteúdos, destacando o papel da orientadora no esclarecimento das suas dúvidas: Esta aula proporcionou à estagiária um sentimento de satisfação, isto porque na aula de matemática, apesar de ter sido uma aula bastante exigente, obteve resultados muito bons: *Uma dificuldade sentida na aula, fora na disciplina da matemática numa interpretação gráfica sobre a moda, em que a estagiária considerava que aquele gráfico não tinha moda, uma vez que os valores da frequência absoluta eram iguais, no entanto, com a ajuda da professora titular, recorreu-se à internet e verificou-se que afinal aquele gráfico não possuía uma moda, mas sim duas modas* (diário reflexivo da Cristiana).

Cristiana no confronto com os intervenientes e com os referenciais teóricos recebe como contributo a importância do apoio da orientadora nesta aula e o facto de ter lecionado uma aula de revisões como sendo importante para a memorização dos alunos: *A aula de revisões torna-se importante para a memorização dos alunos que segundo Estanqueiro (1991) a revisão é a terceira etapa do método para uma boa memorização servindo para reaprender* (diário reflexivo da Cristiana).

Para melhora docente a aluna refere como alternativas de ação, a colocação de uma questão ou problema para resolução dos alunos como sendo muito útil na procura das ideias prévias dos alunos, como comentam os colegas: *Sugiro maior variedade na avaliação dos*

conhecimentos prévios dos alunos e para a introdução das matérias para além do diálogo. Um pequeno exercício, uma pergunta, um problema, etc (contributo colegas, plataforma moodle).

No que se refere à dimensão Organização do Ambiente Educativo Cristiana descreve uma aula onde pretendia lecionar matemática, estudo do meio e português.

Na interpretação da aula refere que a planificação da aula não foi totalmente cumprida uma vez que os alunos demoraram mais tempo do que o previsto para a realização das atividades propostas: *A descrição acima mencionada representa supostamente as atividades que deveriam ser executadas ao longo desse dia, porém nem sempre as planificações são cumpridas, isto porque, os alunos necessitaram de mais tempo para determinadas tarefas, o que aconteceu precisamente nesta aula, o que prejudicou a área de Estudo do meio, que não foi lecionada devido à falta de tempo. A Matemática ocupou grande parte do horário, nomeadamente toda a manhã (total de horas = 2:30h incluindo expressão plástica) e 30 minutos da parte da tarde para a correção da ficha. O resto da tarde foi dedicado às atividades de Português (total de horas = 1:30h) (diário reflexivo da Cristiana).*

Através do confronto com os intervenientes e com os referenciais teóricos retira que deve ter mais em conta o fator tempo.

Como melhora docente espera ter em conta o fator tempo na realização das planificações.

Ao nível da Gestão da sala de aula menciona um incidente crítico passado com dois alunos numa aula: *Percorria pelos lugares para levantar os registos dos diferentes pares quanto aos*

cenários e personagens. Quando me aproximei do par A e B estes encontravam-se perdidos de riso, ao qual disseram: “professora já sabemos como vamos fazer, o B teve uma ideia engraçada”. Ao escutar a ideia dos alunos apercebeu-se que se tratava de uma anedota antiga e infeliz e explicou o porquê de não avançar com tal fantasia e pensarem rapidamente noutra cenário, ou melhor podiam aproveitar o mesmo cenário “talho” mas não avançarem com a ideia da anedota. Enquanto isso, quer a professora titular da turma e eu continuamos a auxiliar os alunos revendo com eles o desenrolar da conversa telefónica e da aplicação dos sinais de pontuação (diário reflexivo da Cristiana).

*Na interpretação da aula a formanda demonstra o sentimento de desobediência por parte desses alunos perante a mesma: *Perante este acontecimento o meu sentimento foi de desobediência, por parte desses alunos, visto que tinham sido avisados pela própria que não poderiam desencadear tal ideia, uma vez que o objectivo dessa atividade não era descrever uma anedota mas sim descrever uma chamada telefónica (diário reflexivo da Cristiana).**

*Dos diferentes intervenientes recebeu como contributo o controlar melhor as situações, através da observação das situações no contexto sala de aula e passagem diversas vezes pelos lugares dos alunos: *Tentar controlar melhor essas situações, sempre que seja previsto uma actividade entre os alunos mais conversadores e com um comportamento mais agitado percorrer mais vezes o lugar desses alunos (diário reflexivo Cristiana).* A supervisora refere que: *Para uma melhor gestão de sala de aula devemos prestar atenção a várias situações ao mesmo tempo (sessão pós observação aula, 8 de abril, 2013, com a supervisora).**

Conclui como proposta de melhoria a passagem pelos lugares dos alunos várias vezes com o intuito de verificar a realização do trabalho por parte destes, controlando ao mesmo tempo comportamentos indesejados.

Relativamente à dimensão Autonomia dos alunos a aluna retrata uma situação de aula onde demonstra ter permitido aos alunos expôr as suas ideias: *Os alunos ao longo da exploração da história e na reflexão sobre os desenhos foram colocando perguntas acerca de aves (...) perante algumas perguntas os alunos foram convidados a prever a própria resposta – suscitando o desencadeamento de diálogos em grande grupo, na troca de experiências e de conhecimento acerca do tema, em que a professora geria o diálogo até à resposta (...) Nesta fase, a estagiária deixou que os alunos se expressassem livremente, de forma a poderem participar abertamente e exporem as suas ideias (diário reflexivo da Cristiana).*

Na sua análise sobre a aula Cristiana considera que desempenhou papel de mediadora onde permitiu que o obstáculo e o erro fosse utilizado na construção de aprendizagens. Refere que os alunos demonstraram interesse pela atividade uma vez que lhes proporcionou novas aprendizagens: *O papel da estagiária nesta atividade foi de mera mediadora, deixando ao critério do aluno toda a responsabilidade, ou seja, utilizou o obstáculo e os erros na construção desta aprendizagem (...) De modo geral, crê-se que os alunos gostaram desta atividade, visto que lhes proporcionou novos conhecimentos e novas aprendizagens. Sendo este um exemplo de aula em que se trabalhou a autonomia do aluno (diário reflexivo da Cristiana).*

No confronto com os diferentes intervenientes e com os referenciais teóricos a formanda recebe como contributo a importância de permitir que os alunos resolvam os seus problemas: *No entanto é importante deixar os alunos resolverem os seus problemas e divergências de opiniões (diário reflexivo Cristiana)*. Sobre este assunto os colegas realçam: *Muito bem também não dares opinião quanto às palavras que os alunos diziam para sublinhar. Como tu disseste "aprendizagem através do erro" (Contributo colegas, plataforma moodle)*. A supervisora considera: *Na continuação da sua aula, realização de alguns exercícios deixou os alunos expressarem-se livremente onde eles expunham as suas ideias, boa estratégia para promoção da autonomia. Teve o cuidado de verificar se todos os alunos participavam? Como fez o registo deste momento? (contributo supervisora, plataforma moodle)*.

Reconhece como melhoria a adoção de estratégias que permitam o desenvolvimento da autonomia dos alunos: *Desenvolver a autonomia dos alunos favorece sem dúvida o desenvolvimento do aluno para o sucesso de ensino (diário reflexivo da Cristiana)*.

Na dimensão Motivação dos alunos Cristiana refere-se à aula em que os alunos construíam uma banda desenhada: *Os alunos interpretaram um episódio para reproduzir em formato de uma vinheta para banda desenhada (diário reflexivo da Cristiana)*.

A aluna considera que os alunos estavam motivados e entusiasmados com a atividade, no entanto a atividade gerou um pouco de confusão dentro da sala. Apesar disso a aluna considera que os objetivos da aula foram atingidos: *A motivação e o entusiasmo estavam bastante explícitos nos alunos, devido ao comportamento apresentado (...) De modo geral, considera-se que os objetivos foram atingidos, uma vez que os alunos na revisão conseguiram*

mencionar quase todos os conteúdos abordados anteriormente (diário reflexivo da Cristiana).

Os contributos dos intervenientes vão de encontro ao pensamento da Cristiana, os alunos motivados para a atividade realizam-na com maior satisfação: *Quando se realiza atividades deste género, os alunos sentem-se mais à vontade para se expressarem daí resulta uma satisfação com o trabalho que se encontram a desenvolver (diário reflexivo da Cristiana).*

Através dos referenciais teóricos Cristiana recolhe como contributo que se atividades despertam o interesse dos alunos, os resultados serão bons: *Segundo Delval (1998) se as crianças responderem às perguntas colocadas é porque o conhecimento o satisfaz, logo houve motivação, isto é as atividades selecionadas conseguiram despertar interesse nos alunos (diário reflexivo da Cristiana).*

Como melhora docente a aluna retira que aulas deste género são bastante gratificantes e entusiasma os alunos, daí a aprendizagem poder ser mais eficaz: *Penso que foi uma aula gratificante e a experiência a repetir dado o entusiasmo dos alunos (diário reflexivo da Cristiana).*

Relativamente à dimensão Aprendizagens dos alunos a aula descrita pela Cristiana é uma aula de português de revisão: *A presente aula de Português tinha como objetivo rever a construção do diálogo para a preparação das provas de aferição, frequente aparecer na redação final (...) foram estipuladas duas propostas de trabalho, a primeira correspondia a um trabalho coletivo e a segunda a um trabalho individual (diário reflexivo da Cristiana).*

A interpretação da aula vai no sentido de uma avaliação baseada na participação, empenho e resultados obtidos nas atividades pelos alunos: *A avaliação pensada para esta aula caracterizou-se pela participação e pelo empenho dos alunos assim como no resultado dos registos obtidos, ou seja, na primeira atividade registou-se o nome de quem participou no quadro interativo e do lugar e na segunda atividade corrigiu-se todos os diálogos produzidos pelos alunos, registando principalmente os que necessitavam de mais apoio. Quanto à avaliação das aprendizagens dos alunos, pretendeu-se que os alunos conseguissem reconhecer os seus próprios erros de modo a colmata-los. Utilizou-se pelo menos dois instrumentos/estratégias de avaliação, como a participação e o registo da redação, verificando deste modo o progresso das aprendizagens. Torna-se importante salientar que o feedback esteve sempre presente em todas as atividades realizadas (diário reflexivo da Cristiana).*

O contributo obtido através do confronto vai de encontro à importância da avaliação no processo ensino aprendizagem: *A avaliação tornou-se numa das fases mais importantes do desenvolvimento curricular e do processo de aprendizagem, é uma didática cada vez mais científica, é um instrumento de poder, é a peça chave para o professor, pois permite avaliar os resultados dos processos instrutivos e classificar o aluno quanto à sua aprendizagem, “o seu crescimento e potencial” (Zabalza, 2003, p.219), tornou-se num instrumento muito importante e deve ser um processo constante (Diário reflexivo da Cristiana).*

Cristiana refere como melhora docente propôr aprendizagens significativas aos alunos onde a avaliação esteja sempre presente: *Pretendo continuar a proporcionar aprendizagens*

significativas com vista à aquisição das competências pretendidas. A avaliação deve ser um processo constante ao longo de todo o processo (diário reflexivo da Cristiana).

EU JÁ CONSEGUI...

No final do processo Cristiana considerava o estágio uma mais-valia na formação vista como uma experiência enriquecedora: *O estágio é uma mais-valia na formação. O estágio corresponde a uma experiência significativa (Cristiana).*

Quanto ao estágio II Cristiana considerou igualmente uma experiência enriquecedora: *Apesar do trabalho árduo foi uma experiência enriquecedora onde em todo este processo de formação, adquiri, mobilizei e aprofundei conhecimentos e competências próprios de um perfil desejado a um professor do 1.º ciclo (ibid.).* Permitiu-lhe ainda o desenvolvimento das competências profissionais: *O estágio ajudou-me a perceber quais as competências desenvolvidas e aquelas que estão em desenvolvimento, fazendo assim, a profissão evoluir por meio de desenvolvimento de novas competências (ibid.).*

O nível de desenvolvimento das competências profissionais que se auto avaliava no final do estágio II em que 1 correspondia a -Nada desenvolvida 2- Algo desenvolvida 3-Bastante desenvolvida e 4- Muito desenvolvida, foi o seguinte:

Competencia profissional	Média Nível de desenvolvimento
Organizativas	3,1
Planificação	3,8
Comunicativas	4
Gestão do currículo	3,7
Organização Ambiente escolar	3,9
Gestão sala de aula	4
Autonomia	4
Motivação	4
Inclusão	4
Avaliação aprendizagens alunos	4
Avaliação da prática letiva	4

Quadro n.º 22– Média autoperceção do nível do desenvolvimento das competências profissionais da Cristiana depois do Estágio

Nesta avaliação a aluna apresenta níveis elevados em quase todas as dimensões, sendo a mais baixa a dimensão Organizativa (3,1).

Relativamente à Dimensão Organizativa - Conhece os documentos institucionais e orientadores da vida da escola (2). A aluna destaca conhecer os documentos como um factor favorável ao desenvolvimento desta competência. Refere que conhece apenas alguns desses documentos institucionais: *Conheço alguns documentos que existem na escola (Cristiana)*. É importante a acessibilidade desses documentos e quando precisava a aluna solicitava-os: *Quando necessitava consultava os documentos e pesquisava (ibid.)*. Destaca ainda, a participação em reuniões como contributo para melhorar este desenvolvimento.

O estágio II permitiu-lhe contactar com os documentos: *Permite-me ter um pouco de contato com os documentos (ibid.)*. A orientadora informou sempre que necessário sobre os documentos institucionais e permitiu-lhe a participação nas reuniões de escola. A supervisora foi orientando o processo esclarecendo as dúvidas que iam surgindo.

Dimensão Organizativa - Conhece a organização das escolas e a diversidade de ações que compreende o seu funcionamento (2). Cristiana refere que conhecer a organização da escola é uma mais valia a este desenvolvimento. No entanto, ainda possui poucos conhecimentos sobre a organização da escola: *Os conhecimentos adquiridos no que respeita a este tópico ainda são poucos (ibid.)*. Destaca o acesso à informação como sendo importante para conhecer a dinâmica de uma instituição: *Ter acesso às funcionalidades institucionais (ibid.)*.

O estágio II permitiu-lhe contactar com a dinâmica escola referindo que poderia ter feito de uma forma mais aprofundada: *Apesar de ter adquirido conhecimentos sobre a organização institucional, o contacto foi diminuto (ibid.)*. À orientadora coube o papel de informar sobre a dinâmica da instituição: *A orientadora ia informando-nos sobre ações que decorriam na instituição (ibid.)*. A supervisora assumiu o papel de orientadora relativamente às dúvidas surgidas.

Dimensão Organizativa - Conhece o papel e a função dos diferentes órgãos da estrutura da escola (2). Como fator facilitador do desenvolvimento desta competência a aluna destaca o conhecimento do papel dos diferentes órgãos da estrutura da escola: *Conheço em linhas gerais os diferentes órgãos da escola (ibid.)*. A pesquisa revelou-se eficaz neste conhecimento pois permitiu perceber os papéis dos diferentes órgãos de uma instituição: *Pesquisar sobre o papel e a função dos diferentes órgãos da instituição (ibid.)*. Refere que poderiam ter mais interação com os diferentes órgãos para conhecer os papéis desempenhados por cada um.

O estágio II trouxe alguns conhecimentos, pois permitiu-lhe contactar com alguns órgãos na prática: *O estágio II trouxe poucos conhecimentos a este nível pois o contato com os*

diferentes órgãos são poucos (ibid.) sob orientação dos diferentes intervenientes através do esclarecimento de dúvidas.

Dimensão Organizativa - Participa no desenvolvimento de atividades que visam atingir os objetivos institucionais da escola (3). O envolvimento nas atividades torna-se fundamental para este desenvolvimento: *Participação nas atividades da escola (ibid.)*.

O estágio II permitiu-lhe esse desenvolvimento, onde a orientadora proporcionou-lhe essa participação nas atividades e sempre com o apoio da supervisora que motivava para essa mesma participação.

Dimensão Organizativa - Relaciona-se adequadamente com outros profissionais de educação no exercício da sua atividade profissional (4). Para que a relação com os outros profissionais exista tem de haver interação: *Manter a interação de forma positiva (ibid.)*. A cooperação também é muito importante para estas relações: *O relacionamento foi sempre efetuado de forma cordial, cooperando sempre que necessário. É importante o relacionamento cooperativo entre os colegas (ibid.)*.

No estágio II a aluna teve oportunidade de se relacionar com os diferentes profissionais, sendo a orientadora quem proporcionou essa interação: *Proporcionou-me o relacionamento com os profissionais (ibid.)*. A supervisora orientou no sentido de mostrar a importância das boas relações entre os diferentes profissionais: *Demonstrou a importância de uma boa relação entre todos os docentes e não docentes (ibid.)*.

Dimensão Organizativa - Planifica, desenvolve e avalia processos em colaboração com outros docentes partilhando saberes e experiências (3). Cristiana destaca o trabalho em equipa como fator favorável a este desenvolvimento, referindo a partilha de saberes que daí advém: *Planifico os processos juntamente com a orientadora. Através do trabalho conjunto dá-se lugar à partilha de opiniões, saberes e experiências que nos ajudam na prática profissional (ibid.).* Ter acesso aos documentos como o plano de turma também é referido como favorável: *A leitura do plano turma é muito importante no processo de planificação, bem como o acesso à planificação anual (ibid.).*

No estágio II teve oportunidade de trabalhar em equipa: *O estágio II permitiu-me trabalhar em equipa com a minha orientadora e com outros docentes (ibid.),* com a colaboração da orientadora que permitiu acesso aos documentos e partilha de saberes. A supervisora contribuiu na orientação das dúvidas surgidas.

Dimensão Organizativa - Constrói relações efetivas com a família e a comunidade (2). Para a construção de relações efetivas com a família e comunidade é importante participar nas atividades: *Deve ser solicitado aos estagiários uma maior presença nas festividades da instituição para relacionamento com a comunidade (ibid.)* e participar em reuniões. No entanto a aluna refere que a orientadora só permitiu a sua presença em reuniões após reunião com a supervisora: *A orientadora só permitiu a minha presença nas reuniões após pedido da supervisora. As relações efetivas podem ser construídas exigindo uma maior colaboração nas reuniões que vão acontecendo com os encarregados de educação (Cristiana).*

Cabe à orientadora permitir a participação nos eventos e aluna refere que este o fez por vezes, mas nem sempre. A supervisora motivou sempre a participação nas actividades da escola: *Incentivou-nos a participar nas atividades e solicitou à orientadora a nossa presença nas reuniões (ibid.).*

Dimensão Organizativa - Envolve as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver na prática (2). A interação revela-se fundamental: *As relações escola família são muito importantes, devem ser estabelecidas sempre que seja possível (Cristiana).* Para que esta interação seja possível devem ser realizadas atividades que envolvam as famílias e a comunidade. A aluna refere que foram poucas vezes que este envolvimento decorreu e que deveria ter realizado mais atividades que permitissem envolver família e comunidade, para aumentar o nível de desenvolvimento desta competência: *Foram realizadas poucas atividades onde estivessem envolvidas as famílias. Desenvolver atividades em colaboração com estes elementos é uma mais valia para a instituição, alunos e professor (ibid.).*

Apesar disso o estágio II deu-lhe alguma oportunidade de interação com a orientadora a permitir alguma envolvimento. O contributo da supervisora surgiu ao fornecer o conhecimento teórico.

Dimensão Organizativa - Envolve-se no trabalho colaborativo com os outros profissionais (4). Participar em projetos é apontado pela Cristiana como favorável a este desenvolvimento, referindo que só participou em projetos que a orientadora participava: *Só participei em projetos que a orientadora participava, no entanto participei em alguns projetos com todos os professores do 1.º ciclo (ibid.).* Considera esta participação conjunta em projetos como

fundamental para sua prática futura. Refere que para que este desenvolvimento fosse melhorado poderia ter participado mais em reuniões: *Deveria ter participado mais em reuniões para poder colaborar mais com os restantes profissionais (ibid.).*

No estágio II desenvolveu trabalho colaborativo com outros profissionais: *Permitiu trabalhar em conjunto com outros profissionais (ibid.)* pois a orientadora envolveu o estagiário no trabalho colaborativo. A supervisora fornecia o conhecimento teórico necessário: *Fomentou a importância da participação conjunta em projetos (ibid.).*

Na Dimensão Planificação - Utiliza diferentes técnicas de observação, por forma a documentar as suas tomadas de decisão ao nível da planificação (4). A formanda destaca a importância de diversificar as técnicas de observação: *Consoante a atividade a realizar recorro sempre a diversas técnicas de observação (Cristiana).* A pesquisa sobre as diferentes técnicas de observação também foi destacada como fator favorável: *Recolha de informação ajudou ao desenvolvimento desta competência (ibid.).* Para que este desenvolvimento seja melhorado Cristiana reconhece que é importante conhecer os alunos da turma, as suas necessidades.

O estágio II permitiu-lhe colocar em prática técnicas de observação com a orientação na utilização dos instrumentos pelos diferentes intervenientes: orientadora e supervisora.

Dimensão Planificação - Formula os diferentes componentes de uma planificação de forma clara e coerente (4). A articulação entre os diferentes componentes deve ser tida em conta na elaboração de uma planificação: *Planificava diariamente e tentava articular todos os seus*

componentes subjacentes à área curricular (ibid.). O professor deve ainda fazer a gestão do tempo de forma a que este seja controlado: As atividades forma organizadas com maior rigor tendo em conta o tempo disponível para cada uma o que ajudou no desenvolvimento da competencia em causa (ibid.).

No estágio II desenvolveu o conhecimento prático onde aplicou a planificação efetuada para a aula. Contou com a orientação da orientadora e da supervisora na elaboração da planificação.

Dimensão Planificação - Planifica tarefas alternativas para os alunos que terminam mais cedo os seus trabalhos (3). O professor, para Cristiana, deve ter em conta os alunos heterogéneos que possui na sala e como tal deve ter tarefas alternativas para os alunos: *Recorri a tarefas alternativas como: ajudar o aluno do lado, terminar trabalhos incompletos, leitura silenciosa, para os alunos que iam terminando as tarefas (ibid.).* No entanto refere que poderia ter explorado mais atividades para os alunos realizarem através da pesquisa: *O que contribui para o desenvolvimento desta competência foi a pesquisa de tarefas alternativas (ibid.).*

O contributo da orientadora foi no sentido de orientar as atividades lecionadas e a supervisora ao fornecer o conhecimento teórico demonstrando a importância das actividades alternativas, também foi considerado pela aluna como um grande contributo.

Dimensão Planificação - Supera situações imprevistas (não programadas e/ou problemáticas) procedendo a reformulações coerentes no plano previsto (4). Como fator favorável a este desenvolvimento a aluna refere a capacidade de improviso: *As situações imprevistas foram*

sempre contornadas com sucesso (ibid.). Outro fator favorável destacado pela aluna é ter planos flexíveis para os poder reformular sempre que seja necessário: *A capacidade de reformular o plano quando surgem as situações imprevistas contribuíram para este desenvolvimento (ibid.).* A reflexão com os intervenientes no processo ajuda neste desenvolvimento: *Reflexão conjunta com orientadora e supervisora contribui para o aperfeiçoamento da competência (ibid.).*

O estágio II permitiu-lhe o desenvolvimento do conhecimento prático lidando com situações imprevistas que surgem. A colaboração da orientadora foi fundamental nomeadamente nas situações de imprevisto, a supervisora contribuiu com o conhecimento teórico fornecendo as bases sobre a planificação e a importância de possuir sempre um plano alternativo.

No que respeita à Dimensão Comunicativa - Comunica de forma coerente e lógica, informando os seus alunos acerca dos conteúdos (4). A formanda reconhece o diálogo como importante para este desenvolvimento: *A comunicação com os alunos foi sempre aberta e clara, transmitindo os conteúdos. O professor deve ter uma linguagem acessível aos alunos, clara para que possam interiorizar os conteúdos transmitidos (ibid.).* A experiência também é referida como fundamental para melhorar o desenvolvimento desta competência. A aluna refere que a prática poderá ser importante: *Para melhorar o desenvolvimento desta competência a experiência é um fator com bastante peso (ibid.).*

O estágio II permite o desenvolvimento do conhecimento prático, a comunicação com os alunos: *Permitiu-me lecionar, atividade onde a comunicação está sempre presente (ibid.).* A orientadora através da reflexão foi um grande contributo, pois analisava a aula dada. A

supervisora através do conhecimento teórico também deu o seu contributo, fornecendo fundamentação teórica sobre a comunicação.

Dimensão Comunicativa - Comunica abertamente com os alunos (4). Mais uma vez a aluna aponta o diálogo como ponto favorável à comunicação com os alunos. O professor deve comunicar abertamente com os alunos e a aluna refere que o faz: *Comunico abertamente com os alunos. Os alunos não demonstram nenhum receio em participar e intervir no processo. O diálogo está presente em todo o processo ensino aprendizagem. Foi importante estabelecer sempre uma comunicação aberta com os alunos (ibid.).*

O estágio II permitiu aprofundar este desenvolvimento através do conhecimento prático: *O desenvolvimento da comunicação com as crianças (ibid.).* A supervisora contribuiu com o conhecimento teórico fornecido: *Mostrou-nos através dos referenciais teóricos em como a linguagem utilizada tem um peso fulcral na comunicação adulto criança (ibid.).*

Dimensão Comunicativa - Privilegia a comunicação horizontal. O diálogo estabelecido entre os alunos é destacado pela aluna como fundamental: *Privilegio a comunicação horizontal (ibid.).* Estabeleceu debates com os alunos e assim contribuiu para este desenvolvimento. Ainda para promoção da comunicação horizontal utiliza o trabalho de grupo: *Fomentei os trabalhos de grupos na sala (ibid.).* Refere ainda a formação como favorável ao desenvolvimento desta competência: *Aquisição de maior formação nesta area ajuda no desenvolvimento da competência (ibid.).*

O estágio II permitiu fomentar o diálogo e estabelecer a comunicação horizontal. A orientadora e a supervisora com as observações de aulas forneceram feedback sobre a prática.

Dimensão Comunicativa - Usa um tom de voz adequado à dinâmica da aula e às características dos alunos (4). O professor deve sentir segurança na sua leccionação, adaptando o tom voz tendo em conta a dinâmica da aula: *O professor deve sentir-se seguro dos seus atos e com a prática diária utilizar o tom de voz mais adequado às situações (...)* Utilizou um tom de voz adequado à dinâmica da aula e características dos alunos, no entanto elevei o tom de voz em momentos de grande tumulto na sala. Tento manter um tom de voz equilibrado, no entanto quando surge algum ruído perturbador e inadequado elevo o tom de voz (ibid.).

O conhecimento dos alunos revela-se também importante neste desenvolvimento: *O conhecimento da turma é fundamental para o desenvolvimento desta competência pois há alunos mais perturbadores que outros e o professor deve conhecê-los e intervir quando necessário (ibid.).*

No estágio II aprofundou o conhecimento prático: *Proporcionar o contato com os alunos e diálogo (ibid.)* seguindo o exemplo da orientadora através da observação da sua prática. A supervisora contribuiu com o fornecimento de informações em como desenvolver com eficácia esta competência.

Dimensão Comunicativa - Estabelece contato visual com os diferentes alunos (4). O diálogo é reconhecido para estabelecer o contato visual com os alunos: *Através do diálogo estabeleço contato visual com os alunos (ibid.).* Outro ponto destacado pela Cristiana consiste em

prestar atenção à turma e colocar questões direcionadas aos alunos para estabelecer o contato visual com os alunos.

O estágio II permitiu uma progressão: *Permitiu melhor o domínio da turma e o contato com estes (ibid.)* com o contributo através da partilha de saberes e experiência da orientadora e da supervisora através do conhecimento teórico sobre a comunicação.

Dimensão Comunicativa - Coloca questões de forma clara (4). A formanda refere que o conhecimento dos alunos é fundamental para que possa colocar questões de forma clara: *Com o passar do estágio fui conhecendo melhor a turma e isso ajudou no desenvolvimento desta competência (ibid.)*. Para isso é importante fomentar o diálogo porque através do diálogo os alunos entendem geralmente o que lhes é pedido. Ter domínio dos conteúdos que leciona também foi realçado pela aluna: *O domínio dos conteúdos pode facilitar o desenvolvimento desta competência (ibid.)*.

O estágio II permitiu o desenvolvimento do conhecimento prático: *Enriquecimento da prática neste sentido (ibid.)*. Os contributos dos intervenientes basearam-se na reflexão por parte da orientadora: *Mostrava sempre se estava no bom caminho e dava-me dicas para melhorar (ibid.)* e do desenvolvimento do conhecimento teórico através da supervisora ao fornecer orientação nesta área.

Dimensão Comunicativa - Fornece sugestões e explicações claras ajustado ao grupo de alunos e ao seu universo cultural de referência (4). Como fator favorável é referido o centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno: *Valorizo bastante os interesses e necessidades*

dos alunos (ibid.), para isso o professor para a aluna deve conhecer os alunos: É importante conhecer a origem e história pessoal dos alunos (ibid). Reconhece que o que ajudou neste desenvolvimento foi a comunicação estabelecida com os seus alunos, a relação estabelecida com os alunos: Conversávamos muito (ibid).

O estágio II permitiu o aprofundamento do conhecimento prático. A orientadora tornou-se num exemplo a seguir: *Tinha uma excelente relação com a turma e utilizava exemplos do dia a dia para exemplificar situações. Um exemplo a seguir (ibid.)* e a supervisora também colaborou orientando alguns procedimentos.

Dimensão Comunicativa - Coordena os gestos com o discurso (4). A aluna refere mais uma vez o diálogo como favorável a este desenvolvimento, uma vez que coordena gestos com o diálogo: *O diálogo estabelecido com os alunos ajuda na coordenação gestos com o discurso (ibid.).* A utilização dos gestos é visto pela formanda como uma forma de expressão rica no processo ensino aprendizagem. Reconhece que mais formação na área será importante para evoluir no desenvolvimento desta competência: *Procurar técnicas para utilizar gestos e discurso em simultâneo (ibid.).*

O estágio II permitiu a investigação sobre a temática onde a orientadora tornou-se num exemplo a seguir: *A forma como controlava a turma, dialogava com eles foi um exemplo a seguir (ibid.)* e a supervisora através da reflexão constante colaborou na análise da prática.

Dimensão Gestão do currículo - Conhece os conteúdos das diferentes áreas curriculares do 1.º ciclo do ensino básico (3). Cristiana reconhece a importância de dominar cientificamente o

currículo: *Conheço os conteúdos das diferentes áreas do ano que lecionei (Cristiana)* e o quanto foi importante o conhecimento prático para conhecer bem os conteúdos das diferentes áreas.

O estágio II permitiu-lhe investigar sobre as diferentes áreas para as poder lecionar: *Permitiu o autoconhecimento (ibid.)* com o contributo dos intervenientes no processo através do esclarecimento de dúvidas.

Dimensão Gestão do currículo - Conhece os processos específicos das diferentes áreas curriculares e o estabelecimento de conexões entre eles (4). O professor deve gerir e utilizar de forma integrada os conteúdos, fazendo a interdisciplinariedade: *Sempre que possível fazia a interdisciplinaridade (ibid.)* como tal, o professor deve dominar cientificamente os conteúdos das diferentes áreas do currículo: *O domínio das matérias a lecionar é fundamental para o desenvolvimento desta competência (ibid.)*. O que permitiu desenvolver esta competência foi a observação de aulas da orientadora: *A observação das aulas da orientadora foram uma mais valia (ibid.)*.

No estágio II a aluna refere a oportunidade que teve ao investigar sobre esta temática e aperfeiçoar o conhecimento prático. Destaca a partilha da experiência da orientadora como um bom contributo e a reflexão sobre a prática feita com a supervisora.

Dimensão Gestão do currículo - Mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado no âmbito de diferentes áreas curriculares (3). Como fator favorável a aluna destaca a articulação entre as áreas: *Tentei sempre mobilizar*

todos os conhecimentos das diferentes áreas (ibid.). Destaca ainda a formação académica que teve como sendo importante para este desenvolvimento: Ter as aulas teóricas que me forneceram as bases teóricas (ibid.). A aluna considera que este desenvolvimento pode ser melhorado através da troca de saberes e experiência.

O estágio II permitiu-lhe conhecer os conteúdos a abordar no 1.º ciclo, com o contributo da orientadora através da partilha de saberes e experiência e orientação por parte da supervisora das dúvidas surgidas.

Dimensão Gestão do currículo - Estabelece o encadeamento e a progressão dos conteúdos e sistematiza-os de forma clara e concisa (4). Mais uma vez é destacado pela aluna o domínio científico do currículo para estabelecer o encadeamento e progressão dos conteúdos: *Conheço os conteúdos a abordar e faço o encadeamento entre eles (ibid.).* O desenvolvimento desta competência evolui com a experiência: *A nossa experiência permite o desenvolvimento desta competência (ibid).* Um grande contributo também para este desenvolvimento é a planificação das aulas: *A planificação das aulas ajudou-me a encadear os conteúdos tendo em conta o grupo (ibid).*

O estágio II contribuiu para aprofundar o conhecimento prático e o contributo dos intervenientes baseia-se por parte da orientadora na partilha de saberes e experiência e da supervisora através da reflexão conjunta sobre as aulas lecionadas.

Dimensão Gestão do currículo - Desenvolve as atividades previstas de forma correta do ponto de vista científico, didático e pedagógico (4). A planificação é um grande aliado à construção

das atividades para posteriormente desenvolvê-las de forma sequencial: *As atividades são devidamente planejadas com antecedência (ibid.).* A aluna destaca a importância de conhecer a turma neste desenvolvimento bem como a investigação sobre atividades que vão de encontro aos interesses dos alunos: *A procura de atividades que vão de encontro aos interesses dos alunos ajuda no desenvolvimento desta competência (ibid.).*

O estágio II permitiu o desenvolvimento conhecimento prático: *A possibilidade de pôr em prática diversas atividades recorrendo a diversas matérias pedagógico didáticos (ibid.)* sob a orientação dos diferentes intervenientes na prática.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos na construção de situações de aprendizagem (4). Para utilização dos conhecimentos prévios dos alunos na construção de situações de aprendizagem torna-se necessário centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno, o reconhecimento das ideias prévias dos alunos facilita o processo ensino aprendizagem: *Tentei sempre centrar esse processo no aluno (ibid.).* O diálogo também é considerado como fundamental para que o desenvolvimento desta competência seja melhorado: *Para melhorar esta competência devemos dar oportunidade aos alunos de mostrarem os seus conhecimentos com questões. O diálogo estabelecido inicialmente é uma excelente técnica para recolher as ideias dos alunos (ibid.).*

O estágio II permitiu estabelecer o diálogo com os alunos, a fim de compreender os seus conhecimentos sobre a aprendizagem. A orientadora foi um bom aliado pois auxiliava sempre que necessitava e a supervisora forneceu o conhecimento teórico necessário sobre a temática em questão

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza os obstáculos e os erros na construção de situações de aprendizagem (4). Para poder utilizar os obstáculos e os erros na construção de aprendizagem o professor deve permitir aos alunos a reflexão sobre erros e obstáculos: *O professor deve ajudar os alunos a refletirem sobre os erros (ibid.)*. Após essa reflexão a aluna considera que é importante combater o erro: *Durante as aulas os obstáculos e os erros eram sempre utilizados para concretizar situações de aprendizagem. Recorri a diversas estratégias para reconhecimento do erro (ibid.)*. Outro fator favorável apontado pela aluna é o possuir conhecimento sobre diferentes métodos e a formanda reconhece que conhecia e foi um grande contributo para o desenvolvimento desta competência. *As estratégias e métodos utilizados ao longo do estágio ajudaram no desenvolvimento desta competência (ibid.)*.

O estágio II permitiu-lhe a compreensão erros e obstáculos: *Ao longo do estágio II verifiquei que é muito importante para os alunos reconhecerem e compreenderem os seus erros para aprendizagens futuras (ibid.)*, com a colaboração da orientadora e fornecimento dos referenciais teóricos por parte da supervisora.

Dimensão Gestão do currículo - Promove a aprendizagem integrada de diferentes áreas curriculares. Como fator favorável a aluna aponta a abordagem das diferentes áreas: *Tento abordar todas as áreas estabelecendo uma ponte entre elas. O professor desenvolve esta competência com uma articulação entre as áreas através dos temas da aula, conteúdos e atividades implementadas (ibid.)*.

No estágio II aprofundou o conhecimento prático uma vez que abordou as diferentes áreas do currículo do 1.º ciclo: *Permitiu promover a aprendizagem integrada das áreas (ibid.)* seguindo o exemplo da orientadora e sob orientação da supervisora nas dúvidas que surgiam.

Dimensão Gestão do currículo - Aplica atividades adequadas às necessidades dos alunos e comunica com rigor e eficácia (4). O currículo deve ser adaptado às necessidades dos alunos para que o desenvolvimento desta competência evolua: *As atividades planeadas correspondiam sempre às necessidades dos alunos (ibid.)*. Para isso o professor deverá utilizar estratégias diversificadas tendo um conhecimento aprofundado dos seus alunos: *Para o desenvolvimento desta competência foi importante ter feito a caracterização do grupo, para conhecer o seu meio e as suas dificuldades (ibid.)*.

No estágio II teve oportunidade de conhecer as necessidades dos alunos: *Contribuiu para conhecer melhor o grupo e assim adequar as aprendizagens aos alunos (ibid.)*, com ajuda da orientadora ao dar a conhecer as principais dificuldades dos alunos e esclarecimento de dúvidas por parte da supervisora.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza modalidades de trabalho diversificadas (coletivo, em grupos, individualizada e individual) (4). O comportamento alunos deve ser favorável para que esta competência seja desenvolvida. O professor deve controlar o comportamento dos seus alunos: *Para que esta competência melhorasse era importante controlar o comportamento dos alunos (ibid.)*. Para esse controlo ser eficaz, o professor deve manter uma relação de proximidade com os alunos de forma a que estes colaborem nas diferentes modalidades de trabalho sem destabiliza-lo. A aluna reconhece que é importante diversificar o trabalho e sempre que pode fê-lo na prática.

O estágio II foi um grande contributo para esse diversificação das modalidades de trabalho: *Permitiu diversificar as modalidades de trabalho (grande grupo, grupos pequenos e*

individualizado) (*ibid.*), essencialmente em fomentar trabalho de grupo. A orientadora orientou o processo e a supervisora forneceu as bases teóricas necessárias.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza as TIC como forma de aquisição de métodos de estudo e trabalho intelectual nas aprendizagens designadamente ao nível da pesquisa, organização e tratamento da informação (3). Como fator favorável a aluna aponta a utilização das TIC: *Recorri ao quadro interativo, computador e internet (ibid.)* e incentivar os alunos a utilizar as TIC, para isso reconhece que foi importante ter acesso às TIC: *Ter quadro interativo na sala de aula foi uma mais valia (ibid.)*.

O estágio II permitiu promover o uso das TIC: *Oportunidade de utilizar e incentivar as crianças na utilização destes recursos (ibid.)*. A partilha de saberes e experiência da orientadora e fornecimento dos referenciais teóricos por parte da supervisora foram muito valorizadas pela aluna.

Dimensão Gestão do currículo - Faz transições suaves entre as atividades certificando-se que todos os alunos concluíram a tarefa anterior (4). O estabelecimento de tempo na realização das tarefas revela-se como essencial no desenvolvimento desta competência: *Os alunos tinham tempo destinado para a realização das tarefas para se irem habituando a realizar no tempo previsto (ibid.)*. Outro fator a ter em conta é a utilização de instrumentos de observação e avaliação. Estes instrumentos podem melhorar o nível de desenvolvimento desta competência pois permite ao professor estar atento aos alunos que demoram mais tempo na elaboração das atividades previstas: *Esta competência pode ser melhorada com o registo*

diário das dificuldades dos alunos em terminarem as tarefas (ibid.). O ensino individualizado também é apontado pela Cristiana para este desenvolvimento.

O estágio II foi essencial pois permitiu atender ao ritmo dos alunos: *Deu para verificar que é importante respeitar o ritmo de cada aluno (ibid.)* e a experimentação de várias estratégias e atividades: *No estágio II estabelecemos tempo para a realização das tarefas, onde verifiquei que há alunos que necessitam de mais tempo que os outros para realização das tarefas (ibid.).* O contributo da orientadora foi através da partilha de saberes e experiência: *Observei como fazia na prática (ibid.).* A supervisora orientou as dúvidas surgidas.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza métodos e técnicas de ensino aprendizagem diversificados e coerentes com o(s) quadro(s) teórico(s) mobilizados (3). Um dos factores a ter em conta é dominar cientificamente o currículo: *Esta competência pode ser melhorada com um maior domínio científico dos conteúdos. Respeitando os conteúdos e atendendo às necessidades das crianças (ibid.).* O professor deve investigar sobre técnicas de ensino diversificadas tendo em conta os conteúdos a abordar. A formanda refere que diversificou os recursos para que os alunos compreendessem os conteúdos: *Utilizei diversas técnicas para melhor compreensão por parte dos alunos (Cristiana).*

O estágio II permitiu uma reflexão profunda sobre a prática e as necessidades que desta advinham com a orientação da orientadora e da supervisora ao nível das dúvidas.

Dimensão Gestão do currículo - Faz a articulação entre os novos conteúdos e os conteúdos abordados anteriormente (4). Para que haja articulação entre os conteúdos o professor deve

conhecer quais os conhecimentos prévios alunos sobre o assunto a tratar: *Deve ser feita sempre uma revisão dos conteúdos para verificar os conhecimentos dos alunos sobre o conteúdo a lecionar (ibid.).* Para isso pode-se questionar os alunos: *Questionava sempre os alunos para verificar esses conhecimentos (ibid.).*

O estágio II permitiu aperfeiçoar o conhecimento prático tendo em conta os conhecimentos dos alunos. A reflexão conjunta com a orientadora e com a supervisora sobre a prática revelou-se um bom contributo.

Na Dimensão Organização ambiente educativo - Promove ambientes de aprendizagem em que predomina o respeito mútuo e interação (4). A formanda destaca que controlar a turma revela-se como fundamental: *Ao longo do estágio II fui conhecendo melhor a turma, tendo um domínio maior sobre eles e com isso adquirindo maior respeito entre nós. A minha postura foi muito importante no controlo da turma (ibid.).* Considera ainda que deve haver respeito mútuo como forma de melhorar esta competência: *Para melhorar esta competência o professor deve cada vez mais estabelecer o respeito mútuo dentro da sala (ibid.).*

O estágio II contribuiu para a resolução de conflitos: *Permitiu que adquirisse maior confiança na resolução de conflitos (ibid.)* com a partilha de saberes e experiência por parte da orientadora e o conhecimento teórico fornecido pela supervisora: *Falou sobre relação professor aluno (ibid.).*

Dimensão Organização ambiente educativo - Organiza o espaço e a gestão dos diversos momentos da aula de forma a manter um ritmo de trabalho adequado (4). Diversificar

modalidades de trabalho vai de encontro ao desenvolvimento desta competência. A Cristiana refere que os alunos estavam sempre a trabalhar em modalidades diferentes: *Os alunos estavam sempre a trabalhar. Não haviam momentos parados ao longo da aula (ibid.).* Reconhece que o comportamento dos alunos torna-se importante para que esta competência se desenvolva: *É muito importante o professor controlar o comportamento dos alunos para que estes não se distraem a brincar (ibid.).* O professor poderá investigar atividades para manter um ritmo de trabalho adequado.

No estágio II aperfeiçoou o conhecimento prático: *Trouxe muitas melhorias nesta área (ibid.)* com a colaboração da orientadora e da supervisora: *Deu-me algumas orientações no procedimento (ibid.).*

Dimensão Organização ambiente educativo - Incentiva diversas formas de interação e de participação entre os alunos (4). Os trabalhos de grupo permitem os alunos interagirem entre si: *Organizar e orientar os trabalhos de grupo (ibid.).* Outra forma de interação é através do diálogo horizontal: *Incentivei sempre à comunicação horizontal. (ibid.).* A motivação dos alunos revela-se também fundamental para este desenvolvimento uma vez que se sentirem motivados, mais facilmente participarão nas atividades propostas: *É importante o professor sentir os alunos motivados e que estes participem nas atividades para ser mais fácil estabelecer o diálogo e a participação entre eles (ibid.).*

No estágio II considerou importante fomentar o diálogo com a orientação dos intervenientes no processo: orientadora e supervisora.

Dimensão Organização ambiente educativo - Organiza e promove um clima de aula que estimule a curiosidade e criatividade do aluno (4). Para estimular a curiosidade e criatividade dos alunos é necessário motivá-los: *Desenvolvo atividades que promovam a imaginação, criatividade e representação. Para o desenvolvimento desta competência estabelecia um dialogo com vista à motivação dos alunos (ibid.).* Para Cristiana diversificar recursos também é importante para o desenvolvimento desta competência: *Para melhorar esta competência o professor deve ter ao dispor vários recursos para a sua aula (ibid.).*

O estágio II através da investigação permitiu conhecer atividades que despertassem o interesse dos alunos: *Pesquisa de um leque variado de atividades que possam interessar e despertar a curiosidade dos alunos (ibid.).* A partilha de saberes e experiência da orientadora revelou-se exemplar.

Dimensão Organização ambiente educativo - Promove relações corretas, fluidas, cordiais e não discriminatórias com os seus alunos (4). É necessário ter em conta o respeito pela diferença: *Respeito todos os alunos da turma (ibid.).*

No estágio II a aluna teve oportunidade de o fazer. A partilha de saberes e experiência da orientadora foi muito importante e a reflexão conjunta sobre situações de aula com a supervisora também foram um grande contributo.

Dimensão Organização ambiente educativo - Utiliza adequadamente o equipamento, o material didático e outros recursos apropriados na gestão pedagógica do grupo-turma (4). Como fator favorável a aluna destaca a diversificação dos recursos: *Utilizei vários recursos ao longo do estágio (ibid.).* O professor deve ter ainda capacidade de criar os seus próprios

recursos: *O que permitiu o desenvolvimento desta competência foi a criação de vários recursos (ibid.).* A formação académica foi um grande contributo para a construção e utilização dos recursos didáticos de forma adequada: *A formação obtida ajudou na construção de vários recursos (ibid.).*

No estágio II a aluna diversificou os recursos: *Permitiu aplicar diversos recursos ao longo das aulas, as crianças aprendem mais rápido e melhor com materiais pedagógicos (ibid.).* Contou com o contributo da orientadora através da partilha de saberes e experiências: *Forneceu algumas diretrizes para a construção de recursos (ibid.)* e orientação da supervisora nas dúvidas surgidas.

Dimensão Organização ambiente educativo - Usa com eficácia e efetividade o tempo (3). Um dos fatores favoráveis a este desenvolvimento é a gestão do tempo mas a aluna reconhece que tem dificuldades em geri-lo: *Tenho alguma dificuldade na gestão do tempo (Cristiana).* O próprio ritmo do grupo não permitia gerir o tempo de forma que pretendia. No entanto reconhece que a sua formação académica foi uma grande ajuda para este desenvolvimento: *As aulas de didática foram um grande contributo, no entanto na prática surgem alguns impedimentos (ibid.).*

No estágio II aperfeiçoou o conhecimento prático tendo mais cuidado com a gestão do tempo na organização das suas aulas: *Uma organização mais adequada do tempo (ibid.).* Com feedback fornecido pela orientadora sobre o desenrolar da aula e reflexão sobre situações de aula com a supervisora.

Relativamente à Dimensão Gestão de sala de aula - Estabelece e mantém regras de funcionamento em aula e rotinas de trabalho apropriadas aos alunos (4). A formanda refere envolver os alunos na criação das regras para que estes as cumpram: *comigo e com a professora construíram as regras de funcionamento em aula para serem respeitadas por todos. Penso que o que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi ter envolvido os alunos (ibid).* A investigação também revelou-se importante para este desenvolvimento. A aluna refere ainda que o comportamento dos alunos tem muita influência no desenvolvimento desta competência.

O estágio II permitiu-lhe diversificar estratégias de resolução de conflitos: *Aplicação de estratégias de resolução de conflitos (ibid.).* As recomendações da orientadora foram importantes: *Apoiou na gestão sala de aula (ibid.).* Também a reflexão conjunta com a supervisora sobre a prática revelou-se como um contributo fundamental.

Dimensão Gestão de sala de aula - Mantém um comportamento adequado na sala de aula (4). Para manter um comportamento adequado na sala de aula deve-se ter em conta que exista um clima aula tranquilo e estabelecer regras de comportamento para a gestão de sala de aula ser feita de forma coerente: *A organização do ambiente educativo foi mantido de forma tranquilo (...) O comportamento adequado e a disciplina são fundamentais para uma boa gestão sala de aula por isso estabeleci regras de comportamento (ibid.).* A postura do professor é vista pela Cristiana como essencial a este desenvolvimento.

No estágio II a investigação foi fundamental ao nível da gestão de sala de aula. A orientadora orientou o processo e a sua partilha de saberes e experiência revelou-se muito útil. A

supervisora com a reflexão sobre a gestão de sala de aula contribuiu para este desenvolvimento.

Dimensão Gestão de sala de aula - Coloca-se em posições estratégicas mantendo a visibilidade de toda a turma (4). A formanda salienta como fator favorável a este desenvolvimento o circular pelos alunos: *Circulava muitas vezes pela sala passando pelo lugar dos alunos. Para esta competência ser melhorada o professor não pode facilitar no dia a dia. Deve ter a preocupação de circular sempre por todos os alunos certificando-se que não se esquece de nenhum (ibid).*

Outro fator apontado pela aluna é a gestão de sala de aula: *Foi muito importante para o desenvolvimento desta competência, o controlo dos comportamentos dos alunos. Tentava estar atenta aos alunos que faziam mais barulho e perturbavam a aula (ibid.).*

O estágio II permitiu aperfeiçoar o conhecimento prático: *Maior confiança dentro da sala de aula (ibid.)* com a investigação efetuada sobre o tema. A orientadora contribuiu com a partilha de saberes e experiência e a supervisora com a reflexão partilhada sobre as aulas supervisionadas.

Dimensão Gestão de sala de aula - Revela capacidades de gerir o comportamento das crianças de forma consistente, recorrendo a abordagens científicas desenvolvimentalmente adequadas (4). A aluna refere como importante aplicar medidas interventivas ao nível comportamento, referindo que o fez sempre que necessário: *O desenvolvimento desta competência foi*

facilitado pela aplicação de algumas medidas de comportamento, quando este não era o mais adequado (ibid.).

Deve ser mantido um clima de respeito: *Mantenho uma reação positiva com os alunos, na base do respeito (ibid.).* Salienta ainda a relação professor aluno: *O relacionamento entre professor aluno é muito importante. Clima de afetividade na base do respeito ajuda no desenvolvimento desta competência (ibid.).*

O estágio II contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento prático: *Formação prática com os alunos em contexto de sala aula (ibid.).* Refere a colaboração da orientadora com a partilha de saberes e experiência e a colaboração da supervisora através do conhecimento teórico: *Abordou esta temática conosco em sala de aula (ibid.).*

Dimensão Gestão de sala de aula - Utiliza o confronto de forma positiva (4). Cristiana considera que o professor deve ser mediador na discussão entre alunos: *Adopto o papel de mediador quando os alunos estão a discutir algum assunto (ibid.).* O diálogo é fundamental para o desenvolvimento desta competência: *Utilizo o confronto de forma positiva. Com o diálogo peço sempre aos alunos para fundamentarem os seus pontos de vista (ibid.).*

Mais uma vez o estágio II contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento prático: *Ter experienciado através de diálogos, debates, atividades, o confronto entre os alunos (ibid.),* com o apoio da orientadora e da supervisora nas dúvidas surgidas.

Dimensão Gestão de sala de aula - Deteta necessidades e sugere alternativas adequadas, face a problemas de aprendizagem ou às formas de comportamentos dos alunos (4). Como fator favorável a este desenvolvimento a aluna destaca o conhecimento dos alunos e refere ainda que conhecia bem os seus alunos, contribuindo assim para este desenvolvimento: *Esta competência é desenvolvida se o professor tiver conhecimento dos seus alunos. Como conhecia bem os alunos ajudou no desenvolvimento desta competência (ibid.).*

A observação aulas facilita este processo uma vez que permite estar atenta aos seus alunos: *Estou com atenção nos alunos de forma a detetar as suas necessidades e problemas comportamentais destes (ibid.).* No entanto refere que deveria ter mais formação na área, para poder sugerir alternativas de forma adequada.

O estágio II permitiu alguma investigação de atividades alternativas: *Procura de atividades alternativas adequadas às necessidades e problemas comportamentais dos alunos (ibid.)* onde a orientadora e a supervisora foram um grande auxílio nas dúvidas que surgiam.

Dimensão Gestão de sala de aula - Revela capacidade em prestar atenção a mais do que uma situação ao mesmo tempo (4). O professor deve situar-se em posição estratégica na sala para poder prestar atenção a mais do que uma situação. *Coloco-me sempre num ângulo com visibilidade de toda a turma e circulo pelos alunos constantemente (ibid.).* Deve ainda conhecer bem os seus alunos: *É muito importante ter em conta o ritmo dos alunos para darmos conta de quem acaba primeiro não distraia os colegas (ibid.).* A postura do professor tem influência neste desenvolvimento. A aluna refere que teve sempre uma postura tranquila demonstrando atenção aos seus alunos: *A postura que adotei na sala de aula ajudou no*

desenvolvimento desta competência. Postura tranquila e mostrando sempre atenção aos alunos (ibid.).

No estágio II aperfeiçoou o conhecimento prático com a orientação da orientadora e da supervisora.

Dimensão Autonomia dos alunos - Valoriza as ideias dos alunos na construção das situações de aprendizagem (3). A utilização dos referenciais dos alunos é importante para recolher as ideias destes: *Recolhia sempre as ideias prévias dos alunos. Escutava-os sempre com atenção (ibid.).* Para isso é fundamental centrar a aprendizagem no aluno: *Para que esta competência possa ser melhorada o professor deve tornar os alunos membros ativos no processo da aprendizagem (ibid.)* e estabelecer o diálogo como forma de participação e intervenção dos alunos em diferentes situações de aprendizagem.

No estágio II aperfeiçoou o conhecimento prático: *Aplicar na prática esta competência, ou seja valorizar sempre as ideias dos alunos (ibid.)* com a orientação da orientadora e da supervisora.

Dimensão Autonomia dos alunos - Promove a participação ativa dos alunos na construção e práticas de regras, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário (4). O envolvimento dos alunos na criação das regras é um dos fatores favoráveis ao desenvolvimento desta competência: *As regras foram estabelecidas em conjunto na base do respeito mútuo. A criação de regras de convivência juntamente com os alunos é importante para que estes as respeitem (ibid.).* Outro dos fatores referido é o comportamento das

crianças, a aluna realça que o facto de serem do 4.º ano já tinham conhecimento do comportamento a adotar em sala de aula.

O estágio II foi um bom contributo para o conhecimento prático com a orientação da orientadora e da supervisora.

Dimensão Autonomia dos alunos - Encoraja a criança a resolver os conflitos recorrendo a estratégias desenvolvimentalmente adequadas (3). O papel a adotar pelo professor deve ser de mediação, a aluna refere que este deve inculcar a resolução de conflitos aos seus alunos: *Aguardava sempre que os alunos tomassem essa iniciativa. O professor para que esta competência seja bem desenvolvida deve inculcar nas crianças a resolução de conflitos sendo um bom mediador (ibid.).* A investigação revelou-se importante para este desenvolvimento: *A pesquisa que fiz foi muito importante pois adquiri várias estratégias de resolução de conflitos (ibid.).*

O estágio II permitiu investigar sobre o assunto e aperfeiçoar o conhecimento prático. A orientadora contribuiu com a partilha de saberes e experiência: *A sua experiência ajudou bastante neste ponto. Principalmente em situações mais graves (ibid.)* e o contributo da supervisora baseou-se na reflexão conjunta sobre a importância da autonomia dos alunos.

Dimensão Autonomia dos alunos - Incentiva os alunos a fundamentarem as suas ideias (3). Para este desenvolvimento a aluna refere a importância do respeito pelas ideias dos alunos: *O professor deve ser um bom ouvinte das ideias dos alunos, respeitando-as sempre (ibid.)* mostrando que o diálogo é fundamental para ouvir as ideias dos alunos.

Outro elemento destacado é a relação professor aluno e a aluna considera que a relação que manteve com os alunos foi na base da confiança, o que foi importante a este desenvolvimento: *A relação que mantive com os alunos são um fator positivo no desenvolvimento desta competência pois quanto mais os alunos se sentirem à vontade mais facilmente partilham as suas ideias (ibid.).*

No estágio II aperfeiçoou o seu conhecimento prático com a orientação da orientadora e reflexão conjunta com a supervisora a ser fundamentais a este desenvolvimento.

Dimensão Autonomia dos alunos - Encoraja a discussão de diferentes pontos de vista (3).

Como fator favorável ao desenvolvimento desta competência Cristiana refere que os debates na sala onde esteve resultaram como forma de encorajar os alunos à discussão de diferentes temáticas: *Desenvolvi muitos debates para que os alunos discutissem entre si diversas temáticas. É importante encorajar o aluno a participar e a dar a sua opinião nos mais diversos assuntos, penso que desenvolvi esta competência com os alunos (ibid.).*

Teve oportunidade no estágio II de motivar os alunos a partilha de opiniões com a orientação da orientadora na prática e reflexão conjunta sobre esta temática com a supervisora.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove atividades que interessem aos alunos (3). A aluna

destaca diversificar atividades como ponto favorável: *O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi variar as atividades implementadas, tentando proporcionar aprendizagens significativas (ibid.).* Outro ponto favorável é o ter conhecimento dos interesses dos alunos: *Para que esta competência melhore o professor deve ter em conta*

os interesses dos alunos fazendo uma avaliação destes (ibid.). A aluna refere que contribuiu para este desenvolvimento o facto de planificar atividades que iam de encontro aos interesses dos alunos: Normalmente planifico as atividades de modo a que estas estimulem os alunos, indo naturalmente de encontro aos seus interesses (ibid.).

O estágio II permitiu-lhe diversificar atividades, permitiu a exploração de diferentes atividades criativas com o apoio da orientadora: *Apoiava as atividades promovidas por mim (ibid.)* e o feedback da supervisora a revelar-se importante para o desenvolvimento desta competência.

Dimensão Motivação dos alunos - Utiliza diversas técnicas de motivação dos alunos (2). Para utilizar técnicas de motivação o professor deve primeiro conhecer essas técnicas. A aluna refere que utilizou diversas técnicas ao longo da prática, o que contribuiu para o desenvolvimento desta competência: *Utilizei várias técnicas. Vídeos, dramatizações, jogos, debates, etc. É muito importante conhecer muitas técnicas para que consigamos ter sempre instrumentos para motivar os alunos (ibid.).* Para esse conhecimento investigou sobre técnicas de motivação para as poder utilizar: *Fiz pesquisas sobre diferentes técnicas e contribuiu para o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

No estágio II colocou em prática os seus conhecimentos: *Ter implementado um vasto número de técnicas de motivação (ibid.).* A orientadora apoiou a prática, fornecendo sugestões.

Dimensão Motivação dos alunos - Fomenta a participação de todos os alunos nas diversas actividades (4). A participação dos alunos é referida pela Cristiana como favorável ao

desenvolvimento desta competência, destacando que o professor deve incentivar os alunos a participarem nas atividades: *Tentava estimular sempre a participação de todos. O professor para que esta competência seja bem desenvolvida deve incentivar a participações dos alunos mais tímidos (ibid.).*

O que permitiu atingir o nível de desenvolvimento foi a observação dos alunos como forma de os conhecer e incentivar a sua participar nas atividades: *Observação dos alunos, recolha das suas ideias prévias ajudou-me a desenvolver esta competência (ibid.).*

No estágio II fomentou a motivação dos alunos à participação das atividades: *Permitiu a implementação de diversas estratégias de comunicação para desenvolver a motivação dos alunos (ibid.)* onde o contributo da orientadora foi através da partilha de saberes e experiência e o contributo da supervisora foi com a reflexão sobre a prática.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove a auto-estima das crianças (4). A aluna reconhece os reforços positivos como favorável a este desenvolvimento: *Tento promover a auto estima dos alunos através da atribuição feedback positivo. O professor para que esta competência seja melhorada pode atribuir um reforço positivo por mais pequeno que seja o esforço demonstrado pelas criança (ibid.).* Acima de tudo o professor deve respeitar os alunos e as suas ideias: *Respeito as ideias de todos os alunos (ibid.).*

O estágio II permitiu aperfeiçoar o conhecimento prático com a orientação dos diferentes intervenientes ao nível de esclarecimento de dúvidas.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove o esforço e a responsabilidade dos alunos (4).

Cristiana refere que participação dos alunos nas tarefas aulas é um dos fatores favorável ao desenvolvimento desta competência: *O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi a atribuição de certas tarefas aos alunos que exigia autonomia e responsabilidade (ibid.).* Refere ainda, a importância de premiar a dedicação alunos: *Premiava o esforço dos alunos por mais pequeno que fosse (ibid.),* para isso destaca a relação professor aluno, referindo que o professor deve fornecer feedback aos alunos sobre as suas prestações.

Com o estágio II aperfeiçoou o seu conhecimento prático: *Aplicação de atividades que exigiam dos alunos responsabilidade (ibid.)* com a orientação da orientadora e conhecimento teórico por parte da supervisora.

Dimensão Inclusão Educativa - Demonstra respeito pela diferença tendo em conta os diferentes níveis de habilidades, ritmos de aprendizagens e possibilidade de atenção (4). A integração dos alunos com NEE é demonstrada pela aluna como importante a este desenvolvimento, referindo que integra todos os seus alunos. Outro fator a ter em conta é a criação de atividades diversificadas: *Adaptava as atividades ao ritmo dos alunos (ibid.).* O professor deve ter respeito pela diferença e aluna destaca que sempre o fez o que contribuiu para o desenvolvimento desta competência: *O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi o respeito pelos alunos (ibid.).*

Com o estágio II aperfeiçoou o conhecimento prático, conhecimento dos alunos. Com o contributo da partilha de saberes e experiência por parte da orientadora: *Funcionou como um*

exemplo a seguir, espelho (ibid.) e o contributo da reflexão conjunta com a supervisora sobre a prática.

Dimensão Inclusão Educativa - Fomenta a inclusão de todos os alunos respeitando a diversidade cultural (4). Como fator favorável a este desenvolvimento é referido pela Cristiana o respeito pela diferença: *Para o desenvolvimento desta competência o professor deve respeitar as diferenças culturais, no entanto na minha turma não existia nenhum caso de diferente cultura (ibid.)*. Cristiana valoriza as diferenças como forma de aprendizagem: *As diferenças devem ser valorizadas e aproveitadas para atividades de aprendizagem (ibid.)*.

O estágio II contribuiu para o conhecimento prático: *Conhecer a cultura dos meus alunos (ibid.)*, com a orientação da orientadora e a reflexão conjunta com a supervisora sobre a prática revelando-se um grande contributo.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza várias estratégias de avaliação e usa-as de modo consistente, contemplando conhecimentos, capacidades e atitudes (2). O professor deve utilizar diferentes estratégias de avaliação e aluna refere que o faz no entanto, considera que o professor pode sempre pesquisar sobre novas estratégias de avaliação: *Utilizo alguns instrumentos de avaliação, nomeadamente listas de verificação, registos de participação, observação direta, fichas, etc. Podemos melhorar o desenvolvimento desta competência alargando o leque de estratégias a utilizar (ibid.)*. Considera que a formação académica foi um grande contributo para o desenvolvimento desta competência: *A minha formação académica ajudou-me no conhecimento de alguns instrumentos e qual a sua utilidade (ibid.)*.

O estágio II proporcionou o conhecimento prático onde foi possível aplicar os instrumentos na prática: *Deu-me a oportunidade de aplicar alguns instrumentos na prática (ibid.)*, permitiu-lhe ainda pesquisar sobre processo avaliativo. O contributo da orientadora foi muito importante pois permitiu o envolvimento no processo avaliativo: *Envolveu-me no processo avaliativo e orientou a minha prestação (ibid.)*. A supervisora proporcionou o conhecimento teórico sobre a avaliação: *Abordou conosco diferentes estratégias de avaliação (ibid.)*.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza instrumentos de avaliação diversificados, adequados aos objetivos visados e que permitam o registo do progresso da aprendizagem de cada aluno (2). Para adequar os instrumentos de avaliação aos objetivos, o professor deve conhecer os objetivos: *Geralmente utilizo os instrumentos de avaliação consoante a atividade que pretendo realizar com os alunos. Adequo os instrumentos aos objetivos a atingir (ibid.)*.

Considera que um dos fatores que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi a investigação sobre a avaliação: *Um dos fatores que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi a pesquisa que tive de fazer sobre instrumentos de avaliação (ibid.)*. Refere ainda que o professor deve conhecer os instrumentos de avaliação: *Para evoluir nesta competência o professor deve conhecer os instrumentos e escolher o mais adequado para a situação em causa (ibid.)*.

O estágio II permitiu investigar sobre instrumentos de avaliação e como aplica-los. A orientadora orientou a prática contribuindo com conselhos, com vista à melhora docente. A supervisora foi um contributo com partilha de saber e experiência.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Procura envolver os alunos em práticas de auto avaliação e avaliação do processo ensino/ aprendizagem (2). A aluna refere que o professor deve aplicar o método de ensino adequado que permita um envolvimento dos alunos nas práticas de auto avaliação. Refere que os professores devem mudar as suas práticas uma vez que não utilizam esta prática auto avaliativa: *Para melhorar esta competência o professor necessita de alterar um pouco as suas práticas pois não se dá lugar frequentemente a este tipo de avaliação (ibid.). É importante fazer reconhecer no aluno que o processo de avaliação é fundamental que deve ser realizado com rigor e veracidade (ibid.).* Devem ser utilizadas técnicas de avaliação diversificadas durante a prática e aluna refere que durante a sua prática utilizou diversas técnicas de avaliação.

No estágio II teve oportunidade de colocar em prática algumas estratégias de avaliação, sob orientação da orientadora: *Orientou a minha prática respeitando as minhas escolhas (ibid.),* onde a partilha de saberes e experiência revelou-se fundamental. A supervisora contribuiu com a reflexão conjunta em contexto sala de aula.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza os resultados da avaliação como elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem (3). Como fator favorável a este desenvolvimento a aluna salienta a utilização dos resultados de avaliação para reflexão, realçando que costuma utilizar como forma de aprendizagem: *Utilizo os resultados de avaliação como forma de aprendizagem. Discuto-o com os alunos. Utilizei por exemplo a lista de verificação e refletimos em conjunto (ibid.).*

Ter conhecimento das dificuldades dos alunos também é referido como favorável ao desenvolvimento desta competência: *O professor deve ter um conhecimento das dificuldades dos seus alunos para os poder ajudar. Ao longo do estágio fazia registos dessas dificuldades para incidir nesses pontos e colmatá-las (ibid.).*

O estágio II contribuiu para alargar o conhecimento prático, a orientadora orientou as estratégias aplicadas pela estagiária e a supervisora refletiu conjuntamente sobre diferentes estratégias e sua utilização.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Proporciona aos alunos *feedback* válido para as aprendizagens futuras (4). O diálogo destaca-se como fundamental para fornecer *feedback*: *O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi o diálogo estabelecido com os alunos, onde refletíamos sempre sobre o trabalho desenvolvido com vista à melhora (ibid.),* fornecer comentários/sugestões demonstra aos alunos o interesse do professor pelas atividades que estão a realizar.

É também importante o professor ter consciência da importância do processo reflexivo no processo ensino aprendizagem: *O professor deve ter consciência que o ato reflexivo é importante para que os alunos tenham consciência das suas dificuldades (ibid.).*

No estágio II permitiu alargar o conhecimento prático: *Aplicar na prática. Proporcionar aos alunos feedback (ibid.),* com o contributo da partilha de saberes e experiência por parte da orientadora: *Mostrou que era importante para os alunos saberem sobre a evolução das aprendizagens (ibid.).* Também se valoriza em grande medida a reflexão por parte da

supervisora sobre a prática: *Deu-me sempre feedback e debatemos sempre sobre a importância de o fazer (ibid.).*

Dimensão Avaliação da prática letiva - Descreve e analisa as aulas, quer em termos das estratégias usadas e do ambiente da aprendizagem, quer em termos da reacção dos alunos e dos resultados da aprendizagem (4). Como fator favorável a aluna aponta a reflexão: *A implementação do diário reflexivo permitiu fazer essa descrição e análise das aulas (ibid.).* A utilização de registos é fundamental para que a descrição da aula seja feita ao pormenor, referindo a importância dos registos que efetuou durante a sua prática: *O que pode melhorar o desenvolvimento desta competência são os registos de aula feitos de forma pormenorizada. Os registos que fazia durante a aula foram fundamentais (ibid.).*

O estágio II permitiu-lhe a reflexão: *Foi fundamental aprender a refletir sobre as ações ocorridas e ao longo do tempo verificamos que a descrição da aula quanto mais aprofundada melhor seria para a sua reflexão (ibid.)* com a orientadora e a supervisora a colaborar no processo reflexivo através do feedback proporcionado. A supervisora contribuiu ainda com as estratégias implementadas: *Metodologia utilizada foi favorável ao desenvolvimento desta competência (ibid.).*

Dimensão Avaliação da prática letiva - Utiliza a informação sobre o que acontece na aula para planificar e desenvolver estratégias de melhora (3). Mais uma vez a formanda refere a reflexão como importante neste processo de planificação das aulas: *Tento ser reflexivo visando melhorar o seu desempenho e a aprendizagem dos alunos. As dificuldades dos alunos são uma batalha diária por isso a planificação das aulas tem em conta tal fator (ibid.).* Outro

fator destacado pela aluna é o conhecer as dificuldades dos alunos: *Um dos fatores que ajuda a melhorar esta competência é ter um conhecimento aprofundado das dificuldades dos alunos com vista a colmatá-las (ibid.).*

Reconhece que ajudou no desenvolvimento desta competência o facto de utilizar registos durante as aulas para posteriormente planificar as seguintes: *O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi a realização de registos durante as aulas para posterior planificação de aula (ibid.).*

O estágio II permitiu aperfeiçoar o conhecimento prático, conhecer as dificuldades dos alunos, planear as aulas tendo em conta essas dificuldades sob a orientação da orientadora e supervisora na elaboração das planificações.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Compreende a necessidade de refletir sobre a prática letiva (4). A formanda considera que reconhecer a reflexão como meio de desenvolvimento pessoal e profissional foi uma mais valia para este desenvolvimento. A introdução do diário reflexivo contribuiu para a compreensão da importância da reflexão: *O diário reflexivo ajudou-me a perceber essa importância. O facto de refletir diariamente sobre a minha prática foi um grande contributo (ibid.).*

Outro fator que teve importância foi a avaliação: *Pude compreender a necessidade de analisar, de avaliar e mudar certos comportamentos da minha prática (ibid.).*

O estágio II permitiu desenvolver o processo reflexivo: *Reflexão constante sobre a prática (ibid.)* com o apoio da orientadora e da supervisora no processo reflexivo.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Analisa, crítica e reflexivamente, a sua prática letiva nas suas diversas componentes, fundamentando-a (4). Cristiana refere a investigação como fundamental para que possa fundamentar a sua prática: *Fundamento sempre as minhas reflexões. A investigação sobre determinados conceitos foi fundamental para o desenvolvimento desta competência (ibid.)*. Considera ainda que o professor deve ser um profissional reflexivo para evoluir no desenvolvimento desta competência.

O estágio II proporcionou-lhe a reflexão constante sobre a prática com a orientação constante da orientadora e a reflexão conjunta com colegas e supervisora.

SINTESE

Inicialmente Cristiana via o estágio como sendo uma experiência enriquecedora que permitia obter conhecimento através da prática no contexto educativo, considerando-o momento da formação que os alunos passam nos contextos próprios da profissão, trabalhando como profissionais. Neste caso a formanda refere-se ao *practicum* como o momento que passa como professora do 1.º ciclo na escola do 1.º ciclo do ensino básico. Considerava ainda como uma oportunidade de estreitar as relações entre professor alunos onde o professor com esse contato aprende a lidar com os alunos (Hargreaves, 2003, citado por Fuentes Abeledo, González Sanmamed y Raposo Rivas, 2008, p. 54). Refere ainda, a importância do professor estabelecer laços emocionais com os seus alunos no processo ensino aprendizagem.

No final do processo Cristiana considerava o estágio uma mais valia na formação que lhe permitiu o desenvolvimento das competências profissionais, onde reconheceu as suas dificuldades. Estar perante uma situação problemática poderá permitir ao futuro professor mobilizar adequadamente os conhecimentos adquiridos durante a sua formação, ou outros recursos se forem seleccionados e integrados de forma correta e adequada a essa situação problemática, pode-se afirmar que existe desenvolvimento de competência (Roldão, 2003).

O *practicum* favorece o desenvolvimento das competências profissionais no entanto este desenvolvimento torna-se mais eficaz se for realizado com análise, reflexão e investigação da própria prática, deve permitir aos futuros professores encontrar alternativas de ação.

Ao longo do processo podemos observar através do diário reflexivo da aluna uma atenção por parte desta em interpretar a sua prática assim como preocupação através do confronto em questioná-la a fim de a manter ou a alterar em aulas futuras.

Reconhece, ao longo do processo formativo, a reflexão como elemento fundamental ao desenvolvimento das competências profissionais e que é no *practicum* que essas competências podem ser desenvolvidas. Como podemos observar através dos níveis de desenvolvimento apresentados, a Cristiana evoluiu consideravelmente relativamente à avaliação efetuado no início do estágio II. A melhoria destaca-se em quase todas as dimensões apresentadas sendo as mais consideráveis na dimensão organizativa, planificação, avaliação aprendizagens dos alunos e avaliação prática letiva. No entanto reconhece que algumas dimensões deveriam ser mais exploradas como é o caso da dimensão organizativa. O *practicum* deve abrir oportunidades em torno de saber, saber fazer e saber estar e saber ser que adquirem sentido quando os profissionais agem num contexto prático (Pérez Gómez, 2010).

Considera o *practicum* de extrema importância uma vez que o desenvolvimento das competências profissionais só podem construir-se em contextos reais de intervenção prática, onde os conhecimentos, habilidades atitudes, valores e emoções interagem como forma de dar resposta de forma responsável às situações complexas que possam surgir no contexto.

Ao longo do percurso Cristiana destaca o contributo da orientadora e da supervisora como fundamentais ao desenvolvimento das competências profissionais, supondo um processo de acompanhamento, orientação, apoio e estímulo à reflexão sobre e para a prática, colocando ao seu alcance as ferramentas necessárias à sua prática.

PERCURSO FORMATIVO DA HELENA

DE ONDE PARTO...

As conceções da Helena sobre o Estágio, antes de iniciar o estágio II eram apontadas como o desenvolvimento do conhecimento prático: (...) *primeiro momento em contexto ensino aprendizagem (Helena)*. Destaca ainda um contato com diferentes estratégias e métodos de ensino: *Constatamos quais os métodos de ensino e diferentes estratégias utilizadas (ibid.)*, onde existe uma relação professor aluno.

Relativamente ao nível de desenvolvimento das competências profissionais que se avaliava antes do estágio II em que 1 correspondia a -Nada desenvolvida 2- Algo desenvolvida 3-

Bastante desenvolvida e 4- Muito desenvolvida iam de encontro ao quadro apresentado de seguida:

Competencia profissional	Média Nível de desenvolvimento
Organizativas	2,5
Planificação	3
Comunicativas	3,2
Gestão do currículo	3,8
Organização Ambiente escolar	3
Gestão sala de aula	2,8
Autonomia	3,6
Motivação	4
Inclusão	4
Avaliação aprendizagens alunos	3,6
Avaliação da prática letiva	3,8

Quadro n.º 23– Média autoperceção do nível do desenvolvimento das competências profissionais da Helena antes do Estágio

Antes de iniciar o estágio II, Helena apresentava nível mais baixos de desenvolvimento na dimensão Organizativa (2,5) e na Gestão de Sala de Aula (2,8).

Relativamente à dimensão Organizativa - Conhece os documentos institucionais e orientadores da vida da escola (2), Helena refere a importância de ter acesso aos documentos para o desenvolvimento desta competência, no entanto realça que só teve acesso quando solicitou à orientadora: *Consultar os diferentes documentos institucionais e orientadores da escola. Só tive acesso aos documentos quando os solicitei à orientadora (Helena).*

No estágio II espera ter acesso aos documentos com a orientadora a facultar esses documentos.

Dimensão Organizativa - Conhece a organização das escolas e a diversidade de ações que compreende o seu funcionamento (3). A formanda destaca como fundamental para este desenvolvimento conhecer a organização da escola referindo que lhe falta ainda algum

conhecimento: *Falta de conhecimento sobre a organização da escola e tudo que a envolve (ibid.).*

No estágio II procurará conhecer a organização da escola e o seu funcionamento através da pesquisa de documentos sobre a organização da escola e seu funcionamento. A orientadora contribuirá ao esclarecer dúvidas que irão surgir e poderá permitir a participação nas atividades da escola: *Auxílio no conhecimento da organização da escola. Proporcionar participação atividades (ibid.).*

Dimensão Organizativa - Conhece o papel e a função dos diferentes órgãos da estrutura da escola (2). Para conhecer o papel e função dos diferentes órgãos da escola, Helena refere a importância de contatar com os diferentes órgãos na prática. Refere ainda que apenas teve contato com o centro escolar: *Contato apenas com o centro escolar e não agrupamento (ibid.).*

No estágio II espera contatar com os diferentes órgãos na prática: *Ter maior contato com o agrupamento (ibid.).* A orientadora proporcionará oportunidades de envolvimento: *Permitir a participação nas diferentes reuniões da escola (ibid.)* e a orientar sobre as dúvidas surgidas. A supervisora poderá também orientar dúvidas surgidas.

Dimensão Organizativa - Participa no desenvolvimento de atividades que visam atingir os objetivos institucionais da escola (3). A formanda reconhece o envolvimento em todas as atividades como favorável a este desenvolvimento mas reconhece que geralmente participa apenas nas atividades festivas.

Dimensão Organizativa - Relaciona-se adequadamente com outros profissionais de educação no exercício da sua atividade profissional (3). A interação é um ponto favorável ao desenvolvimento desta competência. A aluna reconhece que se relaciona com todos os profissionais.

Refere ainda que a prática auxiliará no desenvolvimento desta competência: *O tempo e a prática permite-nos desenvolver melhor esta competência (ibid.)*. O contributo do estágio II poderá ser ao proporcionar a interação: *A orientadora permite-nos a integração apresentando-nos a todos os profissionais (ibid.)*. A supervisora poderá orientar através do esclarecimento sobre a temática: *Esclarecer-nos sobre a importância das boas relações (ibid.)*.

Dimensão Organizativa - Planifica, desenvolve e avalia processos em colaboração com outros docentes partilhando saberes e experiências (3). O trabalho em equipa é um fator favorável ao desenvolvimento desta competência e a formanda reconhece que trabalha em equipa: *Planifico e avalio em colaboração com a orientadora e outros docentes do mesmo ano (ibid.)*.

No estágio II espera continuar a trabalhar em equipa: *O Estágio permite-me o contato com outros docentes e a colaboração com estes (ibid.)*, com o contributo da orientadora a permitir a colaboração: *A orientadora deve proporcionar-nos a participação nas reuniões para podermos colaborar na planificação e avaliação dos processos (ibid.)*. O contributo da supervisora poderá surgir ao fornecer o conhecimento teórico sobre a temática: *A supervisora poderá orientar-nos com diferentes perspetivas sobre participação nos diferentes projetos na escola (ibid.)*

Dimensão Organizativa - Constrói relações efetivas com a família e a comunidade (1). Para a construção de relações efetivas com a comunidade e família é necessário participar nas atividades: *Participei na festa de Natal aberta à comunidade (ibid)* e nas reuniões.

O estágio II poderá permitir o contato com famílias e comunidade: *Permitir o contato dos estagiários com a comunidade (ibid)* onde a orientadora poderá permitir a participação nas reuniões e atividades.

Dimensão Organizativa: Envolve as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver na prática (2). Para o desenvolvimento desta competência Helena refere a participação na prática das famílias e comunidade reconhecendo que estas não são envolvidas nas atividades sala de aula: *As famílias e a comunidade não são envolvidas nas atividades da sala de aula (ibid.)*. Há necessidade de criar maior interação, criar com a comunidade uma ação em cooperação para desenvolver na prática.

No estágio II espera criar projetos que envolvam a família e comunidade: *O estágio pode permitir a elaboração de projetos que envolvam as famílias e a comunidade nos projetos (ibid.)* com a colaboração da orientadora a permitir a envolvência: *A orientadora pode indicar atividades que o estagiário possa realizar para envolver as famílias (ibid.)*. O contributo da supervisora surgirá com o fornecimento de estratégias: *A supervisora pode fornecer estratégias no desenvolvimento desta competência (ibid.)*.

Dimensão Organizativa - Envolve-se no trabalho colaborativo com os outros profissionais (3).

A formanda reconhece como fundamental o participar em projetos: *As atividades comuns à*

instituição como festivas podem ser um fator que ajuda o estagiário a envolver-se em trabalho colaborativo (ibid.) e participar em reuniões.

No estágio II espera aperfeiçoar o conhecimento prático: *O estágio é a experiência na prática que nos permite participar nas atividades que envolvam os vários profissionais (ibid.). A orientadora poderá envolver a estagiária em trabalho colaborativo: A orientadora pode proporcionar-nos a participação conjunta com os profissionais na escola (ibid.). A supervisora poderá orientar as dúvidas que irão surgindo: Fornecer-nos as orientações necessárias e orientar as dificuldades que vão surgindo (ibid.).*

Dimensão Planificação - Utiliza diferentes técnicas de observação, por forma a documentar as suas tomadas de decisão ao nível da planificação (3). O professor deve diversificar as técnicas de observação. Helena reconhece que sempre que possível diversifica as técnicas de observação: *Tento sempre utilizar diferentes técnicas de observação, de forma adequar a planificação à turma (ibid.).* A pesquisa sobre as técnicas de observação é um grande aliado a este desenvolvimento: *Conhecer diferentes técnicas de observação (ibid.).*

Outro fator destacado pela aluna é o conhecimento dos alunos da turma: *Conhecer bem a turma, quais as dificuldades dos alunos (ibid.).*

O estágio II irá permitir adquirir o desenvolvimento do conhecimento prático: *Aplicar as técnicas de observação (ibid.).* Conta com a colaboração da orientadora e feedback construtivo por parte da supervisora: *Fornecer feedback sobre as técnicas utilizadas e sobre a planificação (ibid.).*

Dimensão Planificação - Formula os diferentes componentes de uma planificação de forma clara e coerente (3). Como fator favorável a aluna refere a importância de fazer a articulação entre os diferentes componentes da planificação: *Articulo os diferentes componentes da planificação. Tenho em sintonia os diferentes componentes da planificação (ibid.)*. Para isso refere que a investigação sobre as diferentes áreas facilita essa articulação: *Pesquisar sobre temas de cada área para tornar a planificação mais clara e coerente (ibid.)*.

O estágio II permite o desenvolvimento do conhecimento prático: *Proporcionar na prática o desenvolvimento da planificação (ibid.)*. A orientadora e a supervisora contribuirão com a orientação na elaboração das planificações: *Fornecendo sugestões sobre a elaboração das planificações (ibid.)*.

Dimensão Planificação - Planifica tarefas alternativas para os alunos que terminam mais cedo os seus trabalhos (3). Helena menciona como fundamental a aplicação de atividades alternativas para os alunos que terminam primeiro as tarefas: *Tenho sempre tarefas alternativas para os alunos que terminam mais cedo (ibid.)*.

A orientadora através da reflexão sobre a prática orientará na elaboração das atividades alternativas podendo também fornecer possíveis atividades a utilizar na prática.

Dimensão Planificação: Supera situações imprevistas (não programadas e/ou problemáticas) procedendo a reformulações coerentes no plano previsto (3). A reflexão sobre a aula permite reformular o plano sempre que necessário: *Refletir sobre a prática para alterar o plano previsto (ibid.)*. Outro fator que favorece o desenvolvimento desta competência é o professor

ter sempre atividades diversificadas: *Ter várias atividades que possam ajudar na resolução de situações de imprevisto (ibid.).*

O estágio II permitirá aprofundar o conhecimento prático. A orientadora poderá colaborar intervindo sempre que considerar necessário: *Intervir sempre que necessário para colaborar nas situações de imprevisto (ibid.).* A supervisora poderá fornecer estratégias de resolução de problemas e através da reflexão analisar situações de imprevisto.

Dimensão Comunicativa - Comunica de forma coerente e lógica, informando os seus alunos acerca dos conteúdos (3). Para Helena o professor deve dominar conteúdos que leciona: *O professor deve possuir um domínio sobre os conteúdos a ensinar para transmitir segurança aos alunos (ibid.).* Deve ainda fazer a articulação teoria prática sempre que está a transmitir os conteúdos aos alunos: *Os conhecimentos teóricos devem ser transmitidos aos alunos com coerência, adaptando a linguagem ao seu desenvolvimento (ibid.).*

O estágio II contribuirá para aprofundar o conhecimento prático: *O estágio II vai permitir-me desenvolver ainda melhor esta competência, ganhando experiência com a prática (ibid.).* Com a orientadora e a supervisora a dar o seu contributo através da reflexão sobre a prática: *Fornecer informações sobre o desenvolvimento desta competência. Fornecer-nos feedback após a supervisão aulas (ibid.).*

Dimensão Comunicativa - Comunica abertamente com os alunos (4). Para comunicar abertamente com os alunos o professor deve sentir-se seguro na sua prática: *Comunico abertamente com os alunos (ibid.).* Deve também dominar os conteúdos que leciona: *Dominar o assunto a abordar pode contribuir para o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

A orientadora poderá dar liberdade para comunicar com os alunos: *Permitir-nos a comunicação com os alunos (ibid)* e a supervisora poderá orientar as dúvidas surgidas e através da observação das aulas e poderá analisar a comunicação com os alunos.

Dimensão Comunicativa - Privilegia a comunicação horizontal (4). Estabelecer o diálogo favorece este desenvolvimento e Helena realça que o faz com frequência: *Privilegio a comunicação horizontal pois a opinião dos alunos é deveras importante para o processo ensino aprendizagem (ibid.)*. Outro ponto que permite o desenvolvimento desta competência é a realização de trabalhos de grupo: *A realização de trabalhos de grupo é uma estratégia a utilizar para o desenvolvimento desta competência (ibid.)*.

No estágio II espera continuar a fomentar o diálogo: *É no estágio que permitimos aos alunos a comunicação entre eles (ibid.)*, com a orientação das atividades por parte da orientadora e reflexão conjunta com a supervisora: *refletir juntamente com o estagiário sobre a sua aula (ibid.)*.

Dimensão Comunicativa - Usa um tom de voz adequado à dinâmica da aula e às características dos alunos (3). Para Helena é importante ter segurança na comunicação bem como adaptar o tom de voz às diversas situações da aula: *Utilizo adequadamente a linguagem das diferentes áreas do saber adaptando o tom de voz às diferentes situações (ibid.)*.

O estágio II poderá permitir o aperfeiçoamento do conhecimento prático: *Aplicação de estratégias diferenciadas (ibid.)*. O contributo da orientadora será através da reflexão sobre a

prestação do estagiário: *Ajudar-nos a refletir sobre a nossa aula e sobre o que devemos mudar (ibid.)* e orientação da supervisora através do fornecimento de informações sobre esta temática.

Dimensão Comunicativas - Estabelece contato visual com os diferentes alunos (4). A formanda menciona que um dos fatores favoráveis a este desenvolvimento foi o facto de ter um número reduzido de alunos e assim estar sempre próxima deles: *Como tive 8 alunos foi fácil estabelecer o contato visual com todos. As turmas pequenas favorecem o desenvolvimento desta competência (ibid.)*.

Espera progredir no estágio II: *Continuar a experienciar esta competência na prática (ibid.)*. Refere o contributo da orientadora através da reflexão: *Refletir no final da aula chamando atenção para os pontos menos bons (ibid.)*. A supervisora ao fornecer o conhecimento teórico: *Fornecer-nos estratégias para diversificar as situações em que estabelecemos contato visual (ibid.)*.

Dimensão Comunicativas - Coloca questões de forma clara (3). Conhecer os alunos permite formular questões de forma clara no entanto a aluna reconhece que por vezes tem alguma dificuldade em descer ao nível dos alunos: *Descer ao nível dos alunos por vezes não é fácil e dificulta a colocações das questões de forma clara (ibid.)*.

O estágio II contribuirá para a progressão ao nível da colocação de questões de forma clara: *Progredir no desenvolvimento desta competência (ibid.)* com a orientadora a orientar a prática

e a supervisora com a reflexão sobre a prática a ajudar a encontrar informação sobre esta temática.

Dimensão Comunicativas - Fornece sugestões e explicações claras ajustado ao grupo de alunos e ao seu universo cultural de referência (3). Como fator favorável ao desenvolvimento desta competência a aluna destaca que o processo ensino aprendizagem deve ser centrado no aluno: *Trabalhar a partir das representações dos alunos (ibid.)*. A investigação também poderá revelar-se importante para este desenvolvimento: *Pesquisar mais sobre esta temática para me sentir à vontade nas aulas (ibid.)*.

Espera no estágio II progredir neste desenvolvimento: *Desenvolver esta competência para progressão (ibid.)*, com a orientação da orientadora e da supervisora nas dúvidas surgidas.

Dimensão Comunicativas - Coordena os gestos com o discurso (3). A utilização dos gestos como forma de expressão, para Helena resulta no desenvolvimento desta competência uma vez que é considerado como uma mais valia para o discurso: *Utilizo os gestos como forma de expressão pois considero uma mais valia no discurso (ibid.)*.

No estágio II espera investigar sobre esta temática: *Investigar mais sobre o assunto (ibid.)*, contando com o contributo da orientadora e da supervisora.

Dimensão Gestão do currículo - Conhece os conteúdos das diferentes áreas curriculares do 1.º ciclo do ensino básico (3). Helena aponta como favorável o professor ter um domínio científico do currículo: *O programa do 1.º ciclo permite-nos conhecer os conteúdos das*

diferentes áreas (ibid.) para isso a investigação poderá ser uma boa aliada, pois o professor deve pesquisar sobre os diferentes conteúdos do programa: *Fazer uma pesquisa aprofundada do programa do 1.º ciclo (ibid.)*.

O estágio II poderá permitir atualizar/aprofundar temáticas relacionadas com o currículo dos alunos e investigar sobre esta temática: *Prática e exercício de procura: planificação, organização conteúdos (ibid.)*, contando com a orientação da orientadora através do esclarecimento de dúvidas.

Dimensão Gestão do currículo - Conhece os processos específicos das diferentes áreas curriculares e o estabelecimento de conexões entre eles (3). O professor deve ter a capacidade de gerir e utilizar de forma integrada os conteúdos, Helena tenta fazê-lo na sua prática: *Tento fazer a articulação entre os conteúdos das diferentes áreas (ibid.)*. Outro elemento que ajudará neste desenvolvimento é a própria experiência: *A experiência permite-nos desenvolver esta competência com maior eficácia (ibid.)*.

O estágio II contribuirá para a investigação sobre a conexão entre os diferentes conteúdos: *No estágio II pretendo investigar mais sobre as conexões entre conteúdos (ibid.)*, com a orientadora a contribuir com a sua orientação: *Dar-nos orientação sobre o desenvolvimento da competência (ibid.)*. O contributo da supervisora surgirá ao colaborar na reflexão sobre a prática: *Estabelecer a reflexão sobre a prática como forma de aperfeiçoar a competência (ibid.)*.

Dimensão Gestão do currículo - Mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado no âmbito de diferentes áreas curriculares (3). É importante a articulação entre as áreas para o desenvolvimento desta competência: *Ser capaz de gerir de forma integrada as diferentes áreas curriculares do 1.º CEB (ibid.)*.

O estágio II permitirá a progressão no desenvolvimento desta competência: *O Estágio vai contribuir para desenvolver esta competência (ibid.)*. Através da reflexão partilhada, feedback sobre a prestação na prática os intervenientes contribuirão para este desenvolvimento.

Dimensão Gestão do currículo - Estabelece o encadeamento e a progressão dos conteúdos e sistematiza-os de forma clara e concisa (3). Helena refere que costuma fazer o encadeamento dos conteúdos e espera no estágio II continuar a fazê-lo: *Continuar a desenvolver esta competência (ibid.)*, com o contributo da orientadora e da supervisora nas dúvidas que irão surgir.

Dimensão Gestão do currículo - Desenvolve as atividades previstas de forma correta do ponto de vista científico, didático e pedagógico (3). A planificação funciona como fator favorável ao desenvolvimento desta competência pois nela estão as atividades previstas organizadas de forma criteriosa: *Todas as atividades implementadas foram planificadas com rigor (ibid.)*. Outro fator favorável a este desenvolvimento é o domínio científico do currículo: *Estar segura relativamente aos conteúdos expostos (ibid.)*.

A aluna destaca ainda a investigação, considerando que o professor deve ter capacidade investigativa para alargar os seus conhecimentos na leção.

Com o estágio II irá procurar progredir no desenvolvimento desta competência, com o contributo da orientadora: *Poderá orientar-nos sempre que necessário (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos na construção de situações de aprendizagem (3). Para utilizar os conhecimentos prévios dos alunos na construção de situações de aprendizagem o professor deve centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno: *Gerar conhecimentos nos alunos tendo como base os seus conhecimentos e experiências (ibid.).*

No estágio II poderá aperfeiçoar o conhecimento prático com a orientadora a orientar nas dúvidas surgidas sobre os alunos: *Diálogo mais aprofundado sobre os alunos (ibid.).* A supervisora poderá orientar as dúvidas surgidas sobre a temática: *Orientar-nos nas nossas dúvidas (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza os obstáculos e os erros na construção de situações de aprendizagem (3). Como fator favorável a Helena destaca a reflexão sobre erros e obstáculos com os alunos: *Tento ensinar os alunos a refletir sobre o erros e obstáculos para promover um momento de aprendizagem (Helena).* Considera que ignorar o erro poderá ser prejudicial a aprendizagens futuras: *Se o professor não der importância ao erro do aluno pode inibir aprendizagens futuras. O erro e os obstáculos não podem ser desprezados (ibid.).*

No estágio II espera realizar atividades onde possa utilizar o erro na construção e aprendizagens: *Estimular os alunos na produção do saber utilizando os erros (ibid.)* com a orientação da orientadora e da supervisora nas dúvidas surgidas.

Dimensão Gestão do currículo - Promove a aprendizagem integrada de diferentes áreas curriculares (3). Mais uma vez a formanda destaca o domínio científico do currículo como fator favorável ao desenvolvimento da competência: *Conhecer os diferentes conteúdos das áreas favorece a aprendizagem integrada entre elas (ibid.)*.

No estágio II espera progredir neste desenvolvimento com o contributo da orientação da orientadora e da supervisora nas dúvidas surgidas: *Dar-nos o contributo de diferentes formas de integração aprendizagens. Orientar o encadeamento da nossa planificação para ver se as aprendizagens integram várias áreas (ibid.)*.

Dimensão Gestão do currículo - Aplica atividades adequadas às necessidades dos alunos e comunica com rigor e eficácia (3). A adaptação do currículo às necessidades dos alunos é tido em conta por Helena, contribuindo para o desenvolvimento desta competência: *Todas as atividades foram pensadas em função das necessidades dos alunos (ibid.)*. Outro factor que favorece este desenvolvimento é a investigação: *Pesquisar sobre atividades que possamos utilizar (ibid.)*.

O estágio II permitirá a progressão: *Continuar a desenvolver esta competência (ibid.)* com o auxílio da orientadora e da supervisora nas dúvidas que possam surgir.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza modalidades de trabalho diversificadas (coletivo, em grupos, individualizada e individual) (3). Como fator favorável ao desenvolvimento desta competência a aluna refere o diversificar o tipo de trabalho, no entanto o nível de desenvolvimento atingido deve-se ao facto de trabalhar diferentes modalidades de trabalho. Reconhece que necessita mais de diversificar: *Necessito de utilizar mais o trabalho de grupo. É muito importante diversificar as modalidades de trabalho mas nem sempre é possível (ibid.).*

Espera no estágio II fomentar o trabalho de grupo e o ensino individualizado: *Pretendo desenvolver a modalidade trabalho de grupo (...) Praticar mais o ensino individualizado com os alunos com mais dificuldades (ibid.).* Neste processo destaca-se o contributo da orientadora na orientação do trabalho proposto e o contributo da supervisora através da reflexão partilhada: *Permitir a aprendizagem partilhada entre os estagiários (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza as TIC como forma de aquisição de métodos de estudo e trabalho intelectual nas aprendizagens designadamente ao nível da pesquisa, organização e tratamento da informação (2). É importante ter acesso às TIC reconhecendo que o nível de desenvolvimento desta competência deve-se ao facto de ter apenas um computador na sala de aula: *Na escola apenas temos disponível 1 computador tornando-se difícil desenvolver esta competência (ibid.).*

Espera no estágio II promover o uso TIC utilizando o computador: *Apresentar algumas aulas com recurso ao computador (ibid.).* O contributo dos intervenientes surgirá através da

orientação: *Fornecer algumas estratégias para desenvolver esta competência com poucos recursos (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Faz transições suaves entre as atividades certificando-se que todos os alunos concluíram a tarefa anterior (3). A formanda destaca o conhecimento do ritmo dos alunos para saber os diferentes ritmos destes: *Ritmos de trabalho diferentes dificulta o desenvolvimento desta competência (ibid.).* Outro fator que poderá favorecer este desenvolvimento é o ensino individualizado: *Um acompanhamento mais individualizado poderá ajudar (ibid.).*

No estágio II poderá experimentar várias estratégias e atividades. A orientadora poderá fomentar a ligação entre as áreas e a supervisora poderá orientar através do fornecimento de algumas estratégias para desenvolver esta competência.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza métodos e técnicas de ensino aprendizagem diversificados e coerentes com o(s) quadro(s) teórico(s) mobilizados (4). A formação académica foi um grande contributo para este desenvolvimento: *Os métodos e técnicas de ensino aprendizagem vão de encontro aos quadros teóricos mobilizados (ibid.).*

No estágio II espera progredir no desenvolvimento com a orientadora a orientar o processo: *Dar-nos o contributo para o desenvolvimento desta (ibid.)* e a supervisora a contribuir com a reflexão partilhada.

Dimensão Gestão do currículo - Faz a articulação entre os novos conteúdos e os conteúdos abordados anteriormente (3). A aluna reconhece que efetua a articulação entre conteúdos, para isso é importante ter domínio científico do currículo: *Conhecer os diferentes conteúdos das áreas favorece a aprendizagem integrada entre elas (ibid.).*

O estágio II será importante para progredir no desenvolvimento desta competência: *Progredir no que diz respeito à articulação entre os conteúdos (ibid.)* e aperfeiçoar o conhecimento prático. A reflexão partilhada com a supervisora e os colegas será uma ferramenta de aprendizagem útil no processo.

Dimensão Organização ambiente educativo - Promove ambientes de aprendizagem em que predomina o respeito mútuo e interação (3). A aluna considera que para a promoção de aprendizagens que predomine o respeito mútuo e interação o trabalho de grupo poderá funcionar como fator favorável: *O trabalho de grupo pode ser um contributo para o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

A cooperação entre os alunos favorecem o respeito mútuo: *Os alunos interagem uns com os outros em contexto sala de aula (ibid.).* Considera que formação nesta área seria importante: *A formação obtida nesta área pode ser importante (ibid.).*

O estágio II permitirá progredir neste desenvolvimento com a contribuição da orientadora na partilha de saberes e experiência. O contributo da supervisora será através da reflexão: *Ajudar-nos a refletir sobre a nossa prática (ibid.).*

Dimensão Organização ambiente educativo - Organiza o espaço e a gestão dos diversos momentos da aula de forma a manter um ritmo de trabalho adequado (3). Para a formanda o professor deve explorar o espaço disponível de forma a manter um ritmo adequado de trabalho: *Tento organizar o espaço e a gestão deste para manter um ritmo de trabalho adequado (ibid.)*.

No estágio II espera uma progressão no desenvolvimento desta competência. *Progridir no que diz respeito à organização do espaço (ibid.)* com a orientadora a contribuir com a reflexão sobre a prática com vista à melhora docente: *Dar feedback e sugestões para melhorar (ibid.)*. A supervisora contribuiu através da reflexão partilhada: *Permitir a aprendizagem partilhada entre os estagiários (ibid.)*.

Dimensão Organização ambiente educativo - Incentiva diversas formas de interação e de participação entre os alunos (3). Helena refere a importância em promover aprendizagens significativas: *Desenvolver atividades do interesse dos alunos (ibid.)*.

No estágio II espera pesquisar diferentes estratégias para incentivar a participação dos alunos com a colaboração da supervisora através da reflexão partilhada, troca de saberes e experiências: *Permitir a aprendizagem partilhada entre os estagiários (ibid.)*.

Dimensão Organização ambiente educativo - Organiza e promove um clima de aula que estimule a curiosidade e criatividade do aluno (3). No processo ensino aprendizagem a motivação dos alunos deve ser tida em conta nas aprendizagens destes como tal, o professor

poderá diversificar atividades: *Tento despertar a curiosidade dos alunos (...) Privilegiar o trabalho de projeto e de investigação na sala de aula (ibid.).*

No estágio II através da investigação pretende pesquisar atividades que despertem o interesse dos alunos com a orientação da orientadora e da supervisora nas dúvidas que surjam.

Dimensão Organização ambiente educativo - Promove relações corretas, fluidas, cordiais e não discriminatórias com os seus alunos (3). Helena destaca a importância de conhecer os alunos para ser capaz de identificar as suas dificuldades: *Ser capaz de identificar, analisar e resolver problemas de aprendizagem de cada aluno (ibid.).*

Com o estágio II espera ter um conhecimento mais aprofundado de cada aluno: *Ser capaz de identificar, analisar e resolver problemas de aprendizagem de cada aluno (ibid.).* Pretende investigar estratégias a adotar para estabelecer relações entre os alunos: *Pesquisa de diferentes estratégias para estabelecer relações entre os alunos (ibid.).* A orientadora contribuirá com a partilha de saberes e experiência: *Através da sua experiência proporcionar-nos alguns exemplos (Helena).* A supervisora contribuirá através da reflexão com a partilha de saberes e experiência: *Permitir a aprendizagem partilhada entre os estagiários (ibid.).*

Dimensão Organização ambiente educativo - Utiliza adequadamente o equipamento, o material didático e outros recursos apropriados na gestão pedagógica do grupo-turma (3). Como fator favorável a aluna destaca o diversificar recursos: *Utilizar recursos que despertem a curiosidade dos alunos (ibid.).*

Com a investigação no estágio II espera alargar o conhecimento de estratégias para estabelecer relações entre os alunos com o contributo da orientadora ao nível da partilha de saberes e experiência: *Através da sua experiência proporcionar-nos alguns exemplos (ibid.).*

O contributo da supervisora surgirá através da reflexão: *Permitir a aprendizagem partilhada entre os estagiários (ibid.).*

Dimensão Organização ambiente educativo - Usa com eficácia e efetividade o tempo (3). A planificação funciona como um grande aliado ao desenvolvimento desta competência pois através dela permite organizar o tempo da aula: *Utilizo a planificação para programar o tempo destinado a cada atividade (ibid.).* É fundamental o professor fazer a gestão do tempo: *É importante cumprir o tempo estipulado para cada atividade (ibid.).*

No estágio II pretende progredir no desenvolvimento desta competência com a orientadora a ajudar na gestão do tempo e a supervisora através da observação aulas a colaborar na gestão do tempo: *Analisar o tempo estipulado para cada atividade e o cumprimento deste (ibid.).*

Dimensão Gestão de sala de aula - Estabelece e mantém regras de funcionamento em aula e rotinas de trabalho apropriadas aos alunos (3). A formanda menciona o envolvimento dos alunos na criação das regras como fundamental ao desenvolvimento desta competência: *Promover a construção de regras de comportamento com a participação dos alunos e fazê-las (ibid.).* A postura do professor é outro fator que contribuiu para este desenvolvimento, considerando a postura de liderança relativamente ao cumprimento das regras de comportamento: *Mantenho posição de liderança na conduta das regras de funcionamento*

(*ibid.*). Considera que formação académica foi importante para este desenvolvimento: *A nossa formação foi importante nesta área (ibid.)*.

No estágio II espera uma progressão com a orientação da orientadora e da supervisora no orientar das dúvidas.

Dimensão Gestão de sala de aula - Mantém um comportamento adequado na sala de aula (3).

Com vista a um comportamento adequado na sala de aula deve existir respeito mútuo: *Tento manter um comportamento adequado na sala de aula, incidindo no respeito entre todos (ibid.)*. Outro fator favorável consiste no estabelecer de regras de comportamento: *Estabelecer regras de comportamento com os alunos para que estes a cumpram (ibid.)*.

Espera uma progressão no estágio II: *Continuar a estabelecer o comportamento aceitável dentro sala de aula (ibid.)*, O contributo da orientadora e da supervisora consiste em: *Orientar-nos e intervir sempre que necessário. Esclarecer as nossas dúvidas (ibid.)*

Dimensão Gestão de sala de aula - Coloca-se em posições estratégicas mantendo a visibilidade de toda a turma (3). Como fator favorável a aluna reconhece o número reduzido dos alunos que teve na sala: *O número de alunos é reduzido por isso é fácil vê-los a todos (ibid.)*. Refere como favorável a importância de circular pelos alunos: *Vou à beira de todos os alunos durante a realização das atividades (ibid.)*.

No estágio II pretende investigar mais sobre esta temática: *Pesquisar sobre posição do professor na sala de aula (ibid.)* com a orientadora e a supervisora a orientar.

Dimensão Gestão de sala de aula - Revela capacidades de gerir o comportamento das crianças de forma consistente, recorrendo a abordagens científicas desenvolvimentalmente adequadas (2). Para o desenvolvimento desta competência Helena refere a importância de manter o clima de respeito na sala de aula: *Manter um clima favorável de aprendizagem no respeito de regras e critérios construídas com a colaboração dos alunos (ibid.)*. Considera que a formação académica pode ser muito útil no desenvolvimento desta competência: *A formação académica pode ser muito útil (ibid.)*.

No estágio II espera progredir na gestão comportamental com a colaboração da supervisora através do processo reflexivo: *Reflexão nas aulas e partilha com os colegas gestão comportamentos (ibid.)*.

Dimensão Gestão de sala de aula - Utiliza o confronto de forma positiva (3). O professor deve ter noções sobre gestão de conflitos: *Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas (ibid.)*. A orientadora deverá orientar a prestação na prática: *Orientar-nos na nossa atuação (ibid.)*. O contributo da supervisora surgirá ao orientar as dúvidas existentes. *Orientar-nos nas dúvidas que vamos tendo (ibid.)*.

Dimensão Gestão de sala de aula - Deteta necessidades e sugere alternativas adequadas, face a problemas de aprendizagem ou a formas de comportamentos dos alunos (2). É importante conhecer os alunos, as suas necessidades para poder intervir de forma a ajudá-los: *É importante estar atento às necessidades dos alunos para os poder ajudar (ibid.)*. O professor deve sempre atuar para colmatar as dificuldades dos alunos: *Atuo para tentar resolver as*

necessidades dos alunos bem como os comportamentos menos adequados (ibid.). Uma maior formação nesta área poderá permitir uma atuação mais eficaz: A aquisição de formação na área pode permitir conhecer as necessidades dos alunos (ibid.).

No estágio II espera investigar sobre o assunto: *Pesquisa sobre dificuldades de aprendizagem e comportamentos alunos (ibid.)*, com a orientadora com a partilha de saberes e experiência a dar a conhecer as necessidades dos alunos e a supervisora a dar sugestões de atuação.

Dimensão Gestão de sala de aula - Revela capacidade em prestar atenção a mais do que uma situação ao mesmo tempo (2). Como fator favorável é destacado o número reduzido de alunos, permitia estar atenta a todos os alunos: *O número de alunos é reduzido e permite-me estar a tenta a todos eles (ibid.).*

O contributo do estágio II poderá permitir a progressão neste desenvolvimento: *Continuar a desenvolver esta competência (ibid.)*, com o contributo da orientadora e da supervisora nas dúvidas surgidas.

Dimensão Autonomia dos alunos - Valoriza as ideias dos alunos na construção das situações de aprendizagem (4). A aluna considera importante utilizar as referências dos alunos, e tenta ir de encontro a essas referências: *Tento ir de encontro as ideias dos alunos, gostos e necessidades (ibid.).* Refere que formação na área seria uma mais valia para o desenvolvimento desta competência: *Adquirir formação em como valorizar as ideias dos alunos na construção da aprendizagem (ibid.).*

No estágio II irá investigar sobre a temática: *Pesquisar mais sobre o assunto para intervir (ibid.)*, com o contributo da orientadora e da supervisora nas dúvidas.

Dimensão Autonomia dos alunos - Promove a participação ativa dos alunos na construção e práticas de regras, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário (4). Como fator favorável a este desenvolvimento Helena refere a importância de envolver os alunos na criação das regras: *Promover a construção de regras de comportamento com a participação dos alunos e fazê-las (ibid.)*. Considera que a formação académica funcionou como uma mais valia: *A nossa formação foi importante nesta área (ibid.)*.

Espera no estágio II uma progressão na promoção da participação dos alunos na aula onde os intervenientes serão uma mais valia no esclarecimento de dúvidas.

Dimensão Autonomia dos alunos - Encoraja a criança a resolver os conflitos recorrendo a estratégias desenvolvimentalmente adequadas (2). O professor, para Helena, deve ser um mediador e encorajar os alunos a resolverem os seus conflitos: *Funciono como mediador na resolução de conflitos (ibid.)*.

No estágio II reconhece que necessita de investigar mais sobre a resolução de conflitos com o contributo da orientadora orientando sobre o assunto onde a partilha de saberes e experiência torna-se fundamental. A supervisora orientará as dúvidas que possam surgir.

Dimensão Autonomia dos alunos - Incentiva os alunos a fundamentarem as suas ideias (4).

Helena realça o respeito pelas ideias dos alunos como favorável a este desenvolvimento: *Ser capaz de fomentar o desenvolvimento autónomo dos alunos (ibid.).*

Espera no estágio II continuar a fazê-lo com a orientação dos intervenientes: orientadora e supervisora.

Dimensão Autonomia dos alunos - Encoraja a discussão de diferentes pontos de vista (4).

Para encorajar a discussão dos diferentes pontos de vista é destacado pela Helena a relação professor aluno. Esta deve ser uma relação de confiança: *A relação professor aluno deve ser cordial para o aluno estar à vontade (ibid.).*

O estágio II contribuirá para o desenvolvimento do conhecimento prático: *Estabelecer debates na sala de aula para estimular mais a discussão entre os alunos (ibid.)* com a orientadora a esclarecer as dúvidas que possam surgir.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove atividades que interessem aos alunos (4). Helena

refere que para o desenvolvimento desta competência utiliza a planificação, planificando as aulas de forma a motivar os seus alunos: *Planificar as atividades sempre com forma de motivar os alunos (ibid.).*

No estágio II espera continuar a fazê-lo, continuar a diversificar as atividades com a colaboração da orientadora a intervir sempre que considerar necessário: *A orientadora poderá intervir sempre que achar necessário para o nosso crescimento profissional (ibid.).* A

colaboração da supervisora surgirá ao refletir conjuntamente sobre o tema: *Reflexão conjunta sobre como ir de encontro aos interesses dos alunos (ibid.)*.

Dimensão Motivação dos alunos - Utiliza diversas técnicas de motivação dos alunos (4). Na utilização de diversas técnicas de motivação dos alunos é necessário conhecer os interesses dos alunos: *Ouvir os interesses dos alunos (ibid.)*.

No estágio II espera continuar a ter em conta os interesses dos alunos: *Continuar a desenvolver esta competência (ibid.)*, com o contributo da orientadora ao fornecer informação sobre os interesses dos alunos e o feedback construtivo da supervisora através da observação aulas.

Dimensão Motivação dos alunos - Fomenta a participação de todos os alunos nas diversas atividades (4). A motivação dos alunos para Helena, deve ser tida em conta no desenvolvimento desta competência: *Tento realizar atividades que motivem os alunos a participar (ibid.)*.

No estágio II espera progredir no desenvolvimento desta competência com o contributo da orientadora ao fornecer-nos informação sobre os interesses dos alunos e da supervisora ao fornecer dicas em como atuar.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove a auto-estima das crianças (4). A relação estabelecida com os alunos é destacado como favorável para a promoção da auto estima das crianças: *Incentivar o aluno a dar valor ao seu trabalho (ibid.)*. Outro factor reconhecido pela Helena é conhecer os interesses dos alunos: *É importante o professor conhecer bem os seus*

alunos para reconhecer quando estão tímidos e não conseguem valorizar o seu trabalho (ibid.).

O estágio II servirá para o aperfeiçoamento do conhecimento prático: *Fomentar a auto estima dos alunos na prática (ibid.)* com a orientação da orientadora e da supervisora no reconhecimento das características dos alunos e esclarecimento de dúvidas.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove o esforço e a responsabilidade dos alunos (4). Os alunos devem ser sensibilizados a uma participação ativa nas tarefas da aulas: *Tento que os alunos se responsabilizem pelas suas tarefas (ibid.).*

No estágio II a aluna pretende continuar a responsabilizar os seus alunos pelas tarefas realizadas: *Fomentar a auto estima dos alunos na prática (ibid.)* onde a orientadora e a supervisora orientarão o processo.

Dimensão Inclusão Educativa - Demonstra respeito pela diferença tendo em conta os diferentes níveis de habilidades, ritmos de aprendizagens e possibilidade de atenção (4). O professor deve integrar os alunos com NEE e a formanda considera que o faz. A formação académica obtida na área foi o fundamental no desenvolvimento desta competência: *A formação adquirida na unidade curricular NEE foi pouca no entanto foi importante dada a escola inclusiva que temos hoje em dia (ibid.).*

No estágio II pretende aperfeiçoar o conhecimento prático: *Planificar atividades para os alunos tendo em conta os diferentes ritmos e possibilidade de atenção (ibid.)* sob a colaboração da orientadora e da supervisora será através do feedback sobre a prática.

Dimensão Inclusão Educativa - Fomenta a inclusão de todos os alunos respeitando a diversidade cultural (4). Para o desenvolvimento desta competência o professor deve ter em conta o respeito pela diferença: *É importante combater os processos de exclusão e discriminação (ibid.)*.

No estágio II espera refletir sobre a prática com vista à melhora docente: *Refletir sobre a atuação para melhora docente (ibid.)* sob a colaboração da orientadora e da supervisora será através do feedback sobre a prática.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos: Utiliza várias estratégias de avaliação e usa-as de modo consistente, contemplando conhecimentos, capacidades e atitudes (3). Para o desenvolvimento desta competência a formanda destaca o conhecimento dos alunos como fundamental: *É importante conhecer as características dos alunos na avaliação (ibid.)*. Refere a importância da formação académica no conhecimento de diversas formas de avaliação: *A formação que obtive permitiu-me conhecer diversas formas de avaliação (ibid.)*.

No estágio II espera poder investigar sobre as estratégias de avaliação com a orientação da orientadora: *Dar-nos sugestões de estratégias avaliação (ibid.)* e da supervisora com o fornecimento de sugestões de estratégias avaliação.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza instrumentos de avaliação diversificados, adequados aos objetivos visados e que permitam o registo do progresso da aprendizagem de cada aluno (4). Para que os instrumentos de avaliação sejam adequados aos

objetivos é necessário o professor conhecer os objetivos e conhecer os instrumentos de avaliação: *O instrumento de avaliação a utilizar deve ir de encontro aos objetivos a atingir (...) É importante o professor dominar vários instrumentos de avaliação (ibid.).*

O estágio II permitirá investigar instrumentos de avaliação, contando com o contributo da orientadora através das sugestões sobre estratégias avaliação.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Procura envolver os alunos em práticas de auto avaliação e avaliação do processo ensino/ aprendizagem (4). Helena refere a importância da reflexão por parte dos alunos sobre a avaliação, no entanto refere que por vezes tem dificuldade em fazê-lo: *Apesar de tentar envolver os alunos no processo avaliação por vezes é complicado pois os alunos tem a visão que este processo é do professor e não dos alunos (ibid.).*

Outro fator favorável destacado por Helena é a utilização de técnicas de avaliação diversificadas e a criação de hábitos de envolvimento dos alunos no processo de avaliação: *Saber avaliar os alunos/envolvê-los no processo de avaliação/utilizar estratégias de avaliação (...) Envolver mais os alunos no processo de avaliação inculcando-lhes alguma responsabilidade (ibid.).* A orientadora e a supervisora poderão orientar no processo de utilização de instrumentos.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza os resultados da avaliação como elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem (4). Como fator fundamental ao desenvolvimento desta competência Helena refere a avaliação nas diferentes modalidades:

Utilizar a avaliação nas suas diferentes modalidades e áreas de aplicação como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem (ibid.). Considera que a sua formação académica foi fundamental nesta aprendizagem: *A formação académica ajuda-nos a conhecer a avaliação nos pressupostos teóricos (ibid.).*

No estágio II espera aperfeiçoar o conhecimento prático: *Melhora no desempenho desta competência, utilizando os resultados de avaliação (ibid.),* com orientação da orientadora e da supervisora na utilização dos elementos de avaliação como elemento regulador das aprendizagens dos alunos.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Proporciona aos alunos feedback válido para as aprendizagens futuras (3). O diálogo é mencionado pela aluna para o desenvolvimento desta competência: *O diálogo é fundamental antes, durante e no final das atividades para os alunos perceberem o que devem melhorar e como devem fazê-lo (ibid.).* Os comentários/sugestões ao trabalho dos alunos também são apontados como favoráveis a este desenvolvimento: *No final da correção tento sempre colocar comentários para levar os alunos a refletirem sobre o seu trabalho (ibid.).*

Espera poder no estágio II progredir no desenvolvimento desta competência: *Continuar a desenvolver esta competência (ibid.)* com os intervenientes a orientar o processo, nomeadamente no esclarecimento de dúvidas.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Descreve e analisa as aulas, quer em termos das estratégias usadas e do ambiente da aprendizagem, quer em termos da reação dos alunos e dos

resultados da aprendizagem (4). As reflexões revelaram-se um grande contributo neste desenvolvimento: *Tento refletir sobre a minha aula para melhora (ibid.)*. Considera ainda a investigação imprescindível para evoluir neste desenvolvimento: *Manter-se em pesquisa constante e formação contínua (ibid.)*.

O contributo do estágio II será através da permissão para o envolvimento em projetos investigação ação: *Desenvolver projeto de investigação ação (ibid.)* com a orientadora a refletir conjuntamente sobre a prática e a contribuir para o desenvolvimento de uma prática reflexiva: *Oferecer-nos no desenvolvimento da capacidade reflexiva (ibid.)*. A supervisora contribuirá também para o desenvolvimento de uma prática reflexiva: *Ensinar-nos a refletir bem, aparecendo a reflexão como uma competência a desenvolver (ibid.)*.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Utiliza a informação sobre o que acontece na aula para planificar e desenvolver estratégias de melhora (4). A reflexão permite ao professor analisar a sua prática e procurar estratégias de melhora: *Possuir a capacidade de análise e reflexão crítica (ibid.)*. Outro aspeto a ter em conta é a avaliação: *Avaliar a nossa atuação ajuda a planificar a aula seguinte (ibid.)*.

No estágio II espera progressão através do desenvolvimento de uma prática reflexiva com o contributo da orientadora e da supervisora.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Compreende a necessidade de refletir sobre a prática letiva (4). Mais uma vez Helena destaca a reflexão como fundamental ao desenvolvimento da competência: *Desenvolver a prática num processo constante de ação-reflexão-ação para*

melhorar as estratégias de ensino aprendizagem (ibid.). A reflexão é uma boa estratégia de avaliação prática (ibid.). Outro aspeto a considerar pela aluna é a avaliação: Avaliar a prática letiva permite melhorá-la (ibid.).

No estágio II espera progredir no desenvolvimento da sua capacidade reflexiva, com a orientadora a orientar o processo reflexivo e a supervisora a proporcionar a reflexão partilhada: *Reflexão conjunta com os pares (ibid.).*

Dimensão Avaliação da prática letiva - Analisa, crítica e reflexivamente, a sua prática letiva nas suas diversas componentes, fundamentando-a (3). A investigação é apontada por Helena como importante: *Fundamentar recorrendo a referenciais teóricos a nossa prática (ibid.).* Outro aspeto apontado pela aluna é a partilha de saberes e experiência: *Partilha das reflexões com os colegas (ibid.).*

O estágio II contribuirá para o conhecimento prático e para progredir através da prática reflexiva. O contributo da orientadora baseia-se no feedback sobre a prática e a supervisora contribuirá através partilha de saberes: *Fornecer-nos alguns conhecimentos sobre o processo reflexivo e a importância deste no processo ensino aprendizagem (ibid.).*

O PROCESSO...

No processo do Estágio II Helena destacou algumas aulas para análise de diferentes dimensões das competências profissionais onde através da aplicação do modelo de formação reflexivo procurou o desenvolvimento das mesmas. Passou a contextualizar as aulas,

analisando posteriormente para depois recolher as ideias dos diferentes intervenientes e referenciais teóricos à procura de alternativas de ação.

Ao nível da Planificação Helena descreve uma aula onde surgiu um imprevisto e teve de adaptar a planificação: *No dia em que se ia realizar a experiência no exterior começou a chover, o que fez com que a professora tivesse que alterar os planos, e a experiência em vez de ser realizada no exterior, onde tinham mais espaço, e onde tinham um local com a altura desejada para o lançamento, realizou-se dentro da sala de aula. A professora colocou uma mesa onde os alunos com ajuda da professora subiam e lançavam os paraquedas, de forma a poderem visualizar o tempo da queda (diário reflexivo da Helena).*

Analisa a sua aula referindo que a intenção na construção da planificação é que esta fosse cumprida na íntegra como se verificou nesta aula por vezes este tem de ser modificado, tendo em conta as situações que vão surgindo na prática: *Quando planifiquei a aula pretendi que o plano fosse cumprido na íntegra, no entanto, como verificado, foi necessário, no decorrer da aula modificar, alterar a estratégia em função da realidade. Quando as alterações são consideradas pertinentes, é normal que se coloque a planificação de parte, procurando alternativas (diário reflexivo da Helena).*

O confronto serviu para que a formanda percebesse a importância da reflexão sobre a prática procurando alternativas de ação à planificação contruída previamente: *De facto o maior problema relativamente à planificação de atividades, principalmente numa fase inicial era cumpri-la na totalidade. Por vezes evidenciavam-se muito extensas. Só refletindo sobre o que provocou esta situação é que o professor tem a capacidade de melhorar ao longo do tempo*

(diário reflexivo da Helena). A aluna recebe o contributo da supervisora neste sentido: *O importante da planificação é o professor ter noção do seguimento da aula. Desde os conteúdos a abordar as estratégias a utilizar para esses recursos, atividades a desenvolver e que recursos vamos utilizar. Por vezes nem sempre conseguimos levar a cabo a planificação prevista devido a diversos fatores mas o importante é acima de tudo saber controlar situações imprevistas, ou seja o professor deve ter a capacidade de improvisar, dar a volta quando a aula não corre como o planeado e no final conseguir refletir sobre o desenvolvimento da aula (contributo supervisora, plataforma moodle).* Os colegas referem a importância de adaptar o plano a situações imprevistas: *Penso que o não cumprimento do plano não seja a maior preocupação mas sim a capacidade de adaptar o plano a situações imprevistas e aproveitar a flexibilidade do programa em prol de situações de ensino-aprendizagem enriquecedoras mesmo que o plano seja quebrado (contributo colegas, plataforma moodle).*

Nas suas pesquisas verificou que a planificação serve de apoio ao professor e deve ser flexível, adaptável tendo em conta as situações que possam surgir na prática: *Segundo Bento (2003) planificar é ligar a própria quantificação e formação permanente do professor ao processo de ensino como resultante do confronto diário com problemas teóricos e práticos. Deste modo, as planificações funcionam como base para o professor e devem ser flexíveis, adaptáveis indo de encontro aos interesses dos alunos (diário reflexivo da Helena).*

Prevê como melhora docente saber atuar em situações imprevistas, dando a volta à planificação elaborada previamente e posteriormente refletir sobre a ação: *O importante da planificação é o professor ter noção do seguimento da aula. Desde os conteúdos a abordar as*

estratégias a utilizar para esses recursos, atividades a desenvolver e que recursos vamos utilizar. Por vezes nem sempre conseguimos levar a cabo a planificação prevista devido a diversos fatores mas o importante é acima de tudo saber controlar situações imprevistas, ou seja o professor deve ter a capacidade de improvisar, dar a volta quando a aula não corre como o planeado e no final conseguir refletir sobre o desenvolvimento da aula (diário reflexivo Helena). O processo de planear, requer que o professor do 1.º Ciclo se assuma como um profissional reflexivo, efetuando continuamente, antes, durante e depois uma “reflexão na acção” (Schon, 2000) (diário reflexivo da Helena).

Na dimensão Comunicativa Helena descreve uma aula onde o diálogo sobre as vivências dos alunos é uma constante ao longo da mesma: *A professora iniciou a aula com um diálogo sobre o fim de semana (...) seguidamente a professora apresentou o livro “minha mãe” escrito por Anthony Browne. Após uma breve introdução feita pela professora, os alunos leram o livro em voz alta (...) No final a professora também leu o livro em voz alta (...) A professora antes da exposição dos conteúdos questionou os alunos relativamente ao tema(...)(diário reflexivo da Helena).*

Analisa a sua aula, reconhecendo a importância de relacionar os conteúdos com as vivências dos alunos, descrevendo –a da seguinte forma: *Ao falar sobre o fim de semana e no domingo ter sido dia da mãe iniciei a aula com um texto sobre a mãe relacionado assim a matéria com as vivências dos alunos (diário reflexivo da Helena).*

Os contributos obtidos nesta dimensão foram baseados na importância do diálogo inicial e da importância dos alunos partilharem as suas vivências: *O diálogo inicial para começar a*

semana é muito importante pois elas querem partilhar as suas vivências (...) É importante atribuir aos alunos um momento para que eles se possam expressar livremente (diário reflexivo Helena). Os colegas contribuem ao reforçar a importância do diálogo inicial: A aluna tem em conta os princípios apontados pela supervisora: O diálogo inicial para começar a semana é muito importante, no sentido de que as crianças querem partilhar as suas vivências. Ainda mais quando o dia anterior tinha sido de celebração. Muito bem! (contributo colegas, plataforma moodle). A aluna tem em conta os princípios apontados pela supervisora: É sempre importante atribuir aos alunos um momento para que eles possam expressar-se livremente e tu fizeste-o muito bem ao deixar os alunos falarem sobre o que aconteceu no domingo – dia da mãe. Aproveitando esse tema para a escrita de um texto. Boa estratégia (contributo supervisora, plataforma moodle).

Helena na sua pesquisa sobre o tema refere Arends (1995) ao afirmar a importância da comunicação em sala de aula e que a conversação professor aluno favorece a socialização. Destaca ainda a importância de relacionar os conteúdos com as vivências dos alunos.

Como melhora docente reconhece a comunicação como um elemento fundamental no processo ensino aprendizagem e pretende comunicar sempre com os seus alunos e permitir a comunicação horizontal, refletindo sobre os contributos da supervisora na plataforma : *A comunicação é um dos fatores com maior importância no processo ensino aprendizagem. O professor deve estar sempre em comunicação com os seus alunos e ao mesmo tempo deve estabelecer situações que privilegiem a comunicação entre eles. Quando nos diz que "a professora pensa que realiza sempre de forma coerente, valorizando e considera as ideias prévias dos alunos." Como o faz? Quer dar alguns exemplos práticos? Em que situações*

privilegia a comunicação horizontal? Qual o seu papel? Como orienta esse diálogo? (contributo supervisora, plataforma moodle)

Na dimensão Gestão do Currículo a aula que é descrita por Helena refere a lecionação das unidades de medida: *A professora começou por introduzir o tema (...) questionando os alunos acerca dos seus conhecimentos relativamente a unidades de medida. Após questionamento expliquei como se faziam as medições antigamente (...) colocou os alunos a praticar as medições. A professora explicou que o metro se representa pela letra (m) (diário reflexivo da Helena).*

A aluna refere que pretendia verificar os conhecimentos prévios dos alunos utilizando para isso o diálogo. Para elucidar os alunos sobre o tema realizou exercícios práticos.

No confronto com os diferentes intervenientes e com os referenciais teóricos a formanda recebe como contributo a importância da utilização das ideias prévias e a importância dos exercícios práticos para compreensão dos alunos: *A utilização das ideias prévias dos alunos, o diálogo informal são uma mais-valia para o desenvolvimento da aula (sessão pós observação de aula, 12 de março, 2013, com a supervisora). Para que os alunos compreendam a medição é essencial que estes realizem experiências concretas (Ponte, 2007) (diário reflexivo da Helena).*

Relativamente à dimensão Organização do ambiente educativo a aluna descreve uma aula onde o tempo estipulado não foi cumprido: *Após a nova aprendizagem da área da matemática, os alunos passaram para a área de português (...) a professora forneceu várias*

palavras-chave para que os alunos construíssem frases. Depois elaboraram um texto mas não terminaram (...) (diário reflexivo da Helena).

Refere que não cumpriu a aula toda de português pois os alunos têm muitas dificuldades e demoravam mais tempo na tarefa estipulada: *Relativamente à aula de português esta não foi cumprida na totalidade, devendo ao facto de esta ser uma das áreas onde alguns alunos tem muitas dificuldades. Uma vez que apenas alguns dos alunos escreveram o texto não foi possível fazer a leitura individual da história (diário reflexivo da Helena).*

Do confronto com os intervenientes e dos referenciais teóricos retira a importância da reflexão sobre o não cumprimento do tempo estipulado e a importância da colocação do tempo destinado a cada atividade na planificação: *A aula de português não ter sido cumprida na totalidade deve ser alvo de reflexão nomeadamente a gestão do tempo. Na elaboração da planificação, tendo em conta Arends (1995), o professor deve ter em conta o tempo disponível para cada atividade (diário reflexivo da Helena).*

Considera a melhorar a gestão do tempo, reconhecendo que necessita de ter um conhecimento mais aprofundado dos alunos: *A gestão do tempo é um ponto essencial no decorrer da aula. Tenho consciência que tenho de melhorar a gestão do tempo. Conhecer melhor a turma poderá ajudar (diário reflexivo da Helena).*

No que diz respeito à dimensão Gestão de Sala de Aula Helena descreve a seguinte situação: *No decorrer da elaboração da chuva de ideias, onde todos os alunos participavam, um dos alunos estava constantemente a dizer “era o que eu ia dizer” prejudicando a comunicação*

entre o grupo. A professora foi chamando constantemente a atenção (...) relativamente ao ruído existente (diário reflexivo da Helena).

Analisa a sua aula reconhecendo que o comportamento verificado perturbou a mesma, tendo de tomar uma atitude de imposição perante os alunos: *Relativamente ao comportamento observado é difícil realizar uma atividade se a turma estiver em constante agitação (...) a estratégia que utilizei foi tomar uma atitude de imposição, em que me calei e pedi silêncio, após alguns segundos o silêncio era notável (...) (diário reflexivo da Helena).*

No confronto surgem ideias dos diferentes intervenientes para colocar o aluno de castigo: *Poderia ter colocado o aluno de castigo após a sua insistência em continuar a falar. Evitando deste modo parar a aula mediante o comportamento do aluno (contributo dos colegas, plataforma moodle).*

Das ideias surgidas dos referenciais teóricos retira como sendo fundamental a postura da professora, no entanto deve evitar as punições e gerir os comportamentos de forma consistente seguindo abordagens científicas desenvolvimentalmente adequadas: *Estabelecer regras na sala de aula e ensinar os alunos a cumpri-las: Considero fundamental a postura a utilizar nestas situações. Devo atuar evitando punições mas devo gerir comportamentos de forma consistente. Durkheim (1975) refere que é necessário que a criança aprenda o respeito pelas regras, aprendendo a cumprir o seu dever (diário reflexivo da Helena).*

Como alternativas de ação, com vista à melhora docente, a aluna refere a necessidade de construir regras de comportamento e a adoção de uma postura segura por parte do professor:

É necessário que se estabeleçam regras dentro da sala de aula e que a professora estagiária demonstre sempre uma postura de maior firmeza e segurança (diário reflexivo Helena).

Na dimensão Autonomia dos alunos Helena descreve a seguinte situação: *Para decidir qual a cor a pintar fizemos uma votação e depois do registo dos votos verificou-se qual a cor a pintar (...) os alunos desenvolveram a atividade de pintura de forma organizada e sem que eu tivesse de intervir (diário reflexivo da Helena).*

Interpreta a sua aula como tendo em conta as ideias dos alunos na construção das aprendizagens, quando permitiu aos alunos votarem na cor que queriam pintar: *Penso que com o desenvolvimento da atividade da pintura da estante tive em conta as ideias dos alunos na construção das aprendizagens (...) foram os alunos que decidiram as cores a utilizar (diário reflexivo da Helena).*

Do confronto com os restantes intervenientes retira que poderia ter feito interdisciplinariedade aproveitando as votações para uma aula de matemática: *A ideia dos alunos optar pela votação na escolha das cores poderiam ter desencadeado uma aula de matemática enriquecedora e estimulante através das votações (contributo colegas, plataforma moodle).*

As ideias surgidas dos referenciais teóricos reforçam o envolvimento ativo da criança na aula onde o professor observa e regista as escolhas da criança: *No envolvimento ativo da criança nas atividades, segundo Weikart (1974), o professor deve ter o papel de observador que regista o processo de escolha da criança apoiando nas suas aprendizagens (diário reflexivo da Helena).*

Reconhece que terá de melhorar a interdisciplinariedade e reforça a ideia de promoção da participação dos alunos valorizando as suas ideias: *É muito importante continuar a promover a participação ativa dos alunos valorizando as suas ideias. Fazer a interdisciplinariedade sempre que possível (diário reflexivo da Helena).*

Na dimensão Motivação dos alunos, Helena refere a seguinte atividade: *Passamos para a leitura de um livro “João e o Pé de feijão” . Uma aluna leu a história aos colegas e posteriormente questionei-os sobre esta acerca personagens, espaço, tempo onde decorre a ação (diário reflexivo da Helena).*

Reconhece a atividade como uma atividade que despertou interesse dos alunos. *Esta atividade de leitura correu muito bem pois os alunos gostam muito de ler histórias. Enquanto os colegas iam lendo, os alunos iam estando atentos e ansiosos pelo final da história. Tal facto verificou-se pelas respostas dadas à professora sobre o conteúdo da história. Alguns alunos não tem livros em casa daí o seu interesse em ouvir histórias na escola (diário reflexivo da Helena).*

Das ideias surgidas dos intervenientes destaca-se a importância de todos os alunos participarem nas atividades: *Todos os alunos deveriam ter participado na leitura pois a participação nas atividades pode ser um fator que influencia a motivação dos alunos (diário reflexivo da Helena).*

Da perspetiva teórica reforça a importância de planear atividades que vão de encontro aos interesses dos alunos:

Helena considera a melhorar a participação dos alunos nas atividades referindo como alternativa de ação colocar todos os alunos a lerem o texto: *É importante que todos os alunos participem nas atividades. Sempre que possível colocarei os alunos a participarem na leitura em conjunto (diário reflexivo da Helena).*

EU JÁ CONSEGUI...

No final do estágio II Helena considerava ainda o estágio como o contato com a prática iam de encontro ao desenvolvimento do conhecimento prático: *Primeiro momento com a prática profissional em contexto sala de aula (ibid.).* O estágio II é apontado como uma oportunidade de reflexão com vista à melhora docente: *Foi possível refletir sobre toda a ação, competências e dimensões, através do confronto nas aulas e na plataforma foi possível modificar comportamentos e atitudes permitindo-nos progredir. A riqueza e intensidade das aprendizagens ocorridas durante o meu estágio foi das etapas mais importantes no meu desenvolvimento profissional, porque construí e desenvolvi a minha capacidade de reflexão e avaliação profissional (ibid.).*

Considerou ainda o estágio II como espaço que permitiu ter consciência das competências profissionais, bem como do seu desenvolvimento: *Foi através do estágio que eu tive consciência de quais as competências profissionais que eu deveria desenvolver. A riqueza e intensidade das aprendizagens ocorridas durante o meu estágio foi das etapas mais*

importantes no meu desenvolvimento profissional, porque a construção do meu repertório de competências e conhecimentos foi mais ativo e impetuoso (ibid.).

O nível de desenvolvimento das competências profissionais que se auto avaliava no final do Estágio II em que 1 correspondia a -Nada desenvolvida 2- Algo desenvolvida 3-Bastante desenvolvida e 4- Muito desenvolvida iam de encontro ao quadro apresentado de seguida:

Competencia profissional	Média Nível de desenvolvimento
Organizativas	3,3
Planificação	3,8
Comunicativas	3,9
Gestão do currículo	4
Organização Ambiente escolar	3,8
Gestão sala de aula	3,9
Autonomia	3,8
Motivação	4
Inclusão	4
Avaliação aprendizagens alunos	3,8
Avaliação da prática letiva	4

Quadro n.º 24– Média autoperceção do nível do desenvolvimento das competências profissionais da Helena depois do Estágio

Na avaliação das competências profissionais Helena apresenta níveis de desenvolvimento elevados, sendo o mais baixo referente à dimensão Organizativa (3,3).

Relativamente à Dimensão Organizativa - Conhece os documentos institucionais e orientadores da vida da escola (3). Helena realça a importância em conhecer os documentos: *Conheço documentos institucionais (Helena)*. Refere que é necessário o acesso aos documentos: *Ter acesso aos diferentes documentos existentes na escola (ibid.)*. Considera ainda que a participação em reuniões contribui para este desenvolvimento: *Participar em diálogos com professores sobre os assuntos escolares (ibid.)*.

O estágio II permitiu-lhe participar em reuniões da escola: *O estágio permitiu-me participar em reuniões na escola (ibid.)*. Contou com o apoio da orientadora a permitir essa participação: *Permitir a participação nas reuniões escola. Permitiu-me participar nas reuniões da escola (ibid.)*. A supervisora contribuiu ao orientar as dúvidas que surgiam: *A supervisora sempre que necessário esclareceu as dúvidas sobre os documentos (ibid.)*.

Dimensão Organizativa - Conhece a organização das escolas e a diversidade de ações que compreende o seu funcionamento (3). Como fator favorável ao desenvolvimento desta competência Helena destaca conhecer a organização da escola, referindo que conhece essa dinâmica: *Conheço minimamente a organização das escolas, tal como o seu funcionamento (Helena)*. Considera importante ter acesso à informação: *É importante o acesso à informação sobre a instituição (ibid.)* e participar nas atividades, reuniões promovidas pela escola contactando com os diferentes intervenientes.

O estágio II deu-lhe oportunidade de uma interação maior: *Participação nas atividades da escola (ibid.)*. A orientadora informava sobre a dinâmica da escola e permitia a participação nas atividades: *Permitiu a participação nas atividades da escola (ibid.)*. A supervisora orientou as dúvidas que iam surgindo: *Abordava o tema e retirava dúvidas (ibid.)*.

Dimensão Organizativa - Conhece o papel e a função dos diferentes órgãos da estrutura da escola (3). A aluna destaca como favorável conhecer o papel dos diferentes órgãos da estrutura da escola, referindo que conhece: *Conheço o papel dos órgãos da escola onde estagiei (ibid.)*. Outro fator referido é a interação: *Participei em reuniões estando em contato com os diferentes órgãos (ibid.)*.

No estágio II teve oportunidade de contatar com os diferentes órgãos na prática: *Permitiu-me estar em contato com os diferentes órgãos existentes na escola onde estagiei (ibid.).* A orientadora proporcionou oportunidades de envolvimento e orientou as dúvidas que iam surgindo: *Permitiu-me estar presente em algumas reuniões (...) Informou-me e explicou-me todas as questões que coloco (Helena).* A supervisora também assumiu o papel de orientadora das dúvidas que iam surgindo: *Elucidou quanto ao assunto (ibid.).*

Dimensão Organizativa - Participa no desenvolvimento de atividades que visam atingir os objetivos institucionais da escola (4). Para Helena foi importante envolver-se nas atividades para o desenvolvimento desta competência: *Participei nas atividades da escola que visam atingir os objetivos institucionais. A participação nas atividades da escola contribuem para o desenvolvimento da prática profissional do estagiário (ibid.).*

O estágio II permitiu-lhe a participação: *Deu-me maior oportunidade de participação relativamente ao estágio I (ibid.).* A orientadora proporcionou a participação: *Solicitou a minha presença nas diversas atividades (ibid.)* e a supervisora incentivou a participar nas atividades da escola.

Dimensão Organizativa - Relaciona-se adequadamente com outros profissionais de educação no exercício da sua actividade profissional (4). Helena destaca a interação como fator favorável ao desenvolvimento desta competência: *Relaciono-me adequadamente com todos os profissionais. Os laços criados com os outros profissionais contribuem para o desenvolvimento desta competencia (ibid.).* Refere ainda que para melhorar este

desenvolvimento a prática será de extrema importância: *Esta competência desenvolve-se naturalmente com o tempo (ibid.).*

O estágio II permitiu a interação com os outros profissionais: *Através do estágio estivemos em contato com os diferentes profissionais (ibid.).* O contributo da orientadora baseou-se em proporcionar a interação: *A orientadora procurou sempre proporcionar o relacionamento com todos os profissionais da escola (ibid.).* O contributo da supervisora ia no sentido de motivar à interação com vista ao desenvolvimento profissional: *Incentivou ao relacionamento com os diferentes profissionais (ibid.).*

Dimensão Organizativa - Planifica, desenvolve e avalia processos em colaboração com outros docentes partilhando saberes e experiências (4). Como fator favorável a este desenvolvimento a formanda destaca o trabalho em equipa: *Planifico e avalio em colaboração com a orientadora e outros docentes do mesmo ano (ibid.).*

Outro fator considerado é a participação nas reuniões: *É importante participar nas reuniões de ano para perceber como devemos fazer a nossa planificação tendo em conta os objetivos estabelecidos. Participei em algumas reuniões (ibid.).*

O estágio II permitiu trabalhar em equipa: *O estágio II deu-me a oportunidade de trabalhar conjuntamente diferentes docentes, o que permitiu que estivesse dentro dos assuntos (ibid.).* A orientadora permitiu a colaboração e permitiu o acesso aos documentos sobre a planificação: *A orientadora proporcionou-me a participação em algumas reuniões (...) facultou-me sempre*

os documentos necessários para a elaboração da planificação (ibid.). A supervisora orientou a elaboração das planificações.

Dimensão Organizativa - Constrói relações efetivas com a família e a comunidade (3). Para a construção de relações efetivas com família e comunidade é fundamental participar nas atividades: *Participar em todas as atividades existentes na escola permitem o desenvolvimento desta competência. Construi relações com comunidade através da participação nas atividades (ibid.).*

Outro aspeto a considerar para o desenvolvimento desta competência é a participação nas reuniões: *Um dos fatores fundamentais é estar presente nas reuniões de avaliação com os encarregados de educação. Construi relações com familiares com a participação nas reuniões de avaliação (ibid.).*

No estágio II estabeleceu o contato com famílias e comunidade: *O estágio II permitiu-me estar em contato com as família dos meus alunos (ibid.).* A orientadora permitiu a participação nos eventos: *A orientadora permitiu-me participar em todas as reuniões e atividades que envolvam os familiares (ibid.).* A supervisora orientou as dúvidas surgidas: *Esclareceu as nossas dúvidas (ibid.).*

Dimensão Organizativa - Envolve as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver na prática (4). A interação é vista por Helena como fator favorável ao desenvolvimento desta competência: *As famílias devem participar nas atividades dos seus filhos e uma das formas que faz com que tal aconteça é interagir sempre que solicitados pela professora. A*

participação das famílias no projeto realizado contribuiu fortemente para o desenvolvimento desta competência (ibid.).

Outro fator apontado pela formanda é a realização de atividades que envolvam as famílias: *Os familiares foram envolvidos em projetos da prática (Hora do conto). Desenvolvi um projeto onde solicitava a presença dos pais para contar uma história (ibid.).*

No estágio II teve oportunidade de criar projetos: *O estágio permitiu a implementação do projeto (ibid.). A orientadora trabalhou em equipa: Colaborou na implementação do projeto onde estiveram envolvidos os familiares dos alunos (ibid.). A supervisora contribuiu com o conhecimento teórico: Forneceu-nos algumas indicações sobre a implementação de projetos (ibid.).*

Dimensão Organizativa - Envolve-se no trabalho colaborativo com os outros profissionais (4).

Para o desenvolvimento do trabalho colaborativo Helena destaca como essencial participar em projetos: *Envolvei-me ativamente nos projetos promovidos pela escola (ibid.) Esta competência pode ser melhorada com a continuidade desta participação nos projetos existentes na escola (ibid.).* No entanto refere que para melhorar este desenvolvimento é necessário uma maior participação em reuniões: *É importante uma maior participação dos estagiários nas reuniões da escola (ibid.).*

O estágio II permitiu desenvolver o trabalho colaborativo: *Trabalhar colaborativamente com outros profissionais (ibid.).* Contou com a colaboração da orientadora: *Envolver o estagiário no trabalho colaborativo. Incentivou sempre a nossa integração nos trabalhos desenvolvidos (ibid.)* e a supervisora contribuiu no esclarecimento das dúvidas.

Dimensão Planificação - Utiliza diferentes técnicas de observação, por forma a documentar as suas tomadas de decisão ao nível da planificação (4). Helena reconhece como fator favorável ao desenvolvimento desta competência, o diversificar as técnicas de observação: *Utilizei diferentes técnicas de observação. A possibilidade de utilização de técnicas de observação direta e indireta ajudaram ao desenvolvimento da competência (ibid.).*

A formação nesta área poderá contribuir para evolução no desenvolvimento desta competência: *Realização de ação de formação sobre aplicação de técnicas de observação (ibid.).*

O estágio II permitiu aprofundar o conhecimento prático com a orientadora orientando a aplicação das técnicas de observação e realização das planificações: *Orientaram a aplicação das técnicas de observação, bem como a realização das planificações (ibid.).* A supervisora contribuiu através da orientação das planificações: *Orientou a realização das planificações (ibid.).*

Dimensão Planificação - Formula os diferentes componentes de uma planificação de forma clara e coerente (4). A formanda destaca a importância da articulação dos diferentes componentes: *Formulo de forma coerente os componentes da planificação (ibid.).* Refere também a articulação teoria prática: *Tinha conhecimento do que deveria constar em cada componente e quais os objetivos para o ano que lecionava (ibid.).*

O estágio II permitiu evoluir no desenvolvimento do conhecimento prático: *Permitiu elaborar diariamente planificações para as diversas áreas (ibid.)* com a colaboração da supervisora na elaboração das planificações.

Dimensão Planificação - Planifica tarefas alternativas para os alunos que terminam mais cedo os seus trabalhos (4). Ter alunos heterogéneos obriga a uma planificação de tarefas alternativas: *Foram sempre planificadas tarefas alternativas para os alunos mais rápidos (ibid.)*. Para isso, é necessário conhecer a turma: *O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi o conhecimento da turma (ibid.)*. Helena reconhece que a evolução no nível de desenvolvimento poderá acontecer com uma pesquisa sobre tarefas a utilizar como alternativas para os alunos que terminam primeiro os seus trabalhos.

O estágio II permitiu aperfeiçoar o conhecimento prático: *O estágio II permitiu pôr em prática algumas tarefas alternativas (ibid.)* com o contributo da orientadora na elaboração das atividades alternativas.

Dimensão Planificação - Supera situações imprevistas (não programadas e/ou problemáticas) procedendo a reformulações coerentes no plano previsto (3). Para Helena, o professor deve ter capacidade de improviso para superar situações de imprevisto: *O que contribuiu para o desenvolvimento da competência foram algumas situações que surgiram que não estavam planificadas e tive de improvisar (ibid.)*. Os planos de aula devem ser flexíveis para que possam ser adaptados às situações que surgem: *Sempre que existiam situações de imprevisto alterei o plano previsto (ibid.)*.

Helena reconhece ainda a reflexão como um elemento que permite evoluir no desenvolvimento desta competência: *Refletir sobre a prática ajuda a melhorar o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

No estágio II lidou com situações de imprevisto que ultrapassou: *Permitiu contatar com situações de imprevisto onde tentei ultrapassá-las (ibid.).* Neste processo contou com a orientadora a colaborar nas situações que surgiam: *Colaborou sempre que necessário nas situações que surgiam (ibid.)* e o contributo da supervisora através da reflexão conjunta, com a troca de saberes e experiências.

Dimensão Comunicativa - Comunica de forma coerente e lógica, informando os seus alunos acerca dos conteúdos (4). Como fator favorável a este desenvolvimento é referido o conhecimento dos alunos e do seu nível de desenvolvimento: *Os conteúdos a lecionar devem ser transmitidos tendo em conta o nível de desenvolvimento dos alunos. O facto de já conhecer a turma ajudou no desenvolvimento desta competência (ibid.).*

Outros fatores apontados são o diálogo e a reflexão: *A comunicação estabelecida com os alunos foi feita de forma coerente e lógica (...) O professor deve refletir sobre a sua prática para melhorar o desenvolvimento das competências (ibid.).*

No estágio II aperfeiçoou o conhecimento prático, onde o feedback proporcionado pela orientadora foi fundamental e a supervisora orientou as dúvidas que surgiam: *Retirou dúvidas (ibid.).*

Dimensão Comunicativa - Comunica abertamente com os alunos. Para Helena a segurança e a liderança permite comunicar abertamente com os alunos (4). Outro fator destacado pela formanda é a motivação dos alunos: *Motivar os alunos para o diálogo é um dos fatores fundamentais no desenvolvimento desta competência (ibid.)*. Refere que o professor deve saber escutar: *Para melhorar esta competência é muito importante dar voz aos alunos, saber ouvir as suas opiniões (ibid.)*.

No estágio II aprofundou o seu conhecimento prático: *Conhecimento mais aprofundado dos alunos (ibid.)* adquirindo maior experiência, a orientadora contribuiu com a orientação da prática e a supervisora contribuiu orientando as dúvidas existentes.

Dimensão Comunicativa - Privilegia a comunicação horizontal (3). O diálogo é visto pela aluna como um ponto favorável ao desenvolvimento desta competência onde a sua formação se mostrou fundamental a este desenvolvimento: *Considero privilegiar a comunicação horizontal (...) Aquisição de conhecimentos sobre o tema contribui para o desenvolvimento desta competência (ibid.)*.

O professor deve assumir um papel de mediador: *Ser interveniente ponderado na comunicação horizontal ajuda a desenvolver esta competência (ibid.)*.

O estágio II permitiu-lhe a aquisição do conhecimento maior dos alunos, maior experiência com a ajuda da orientadora: *Orientou o desenvolvimento desta competência (ibid.)* e da supervisora ao fornecer o conhecimento teórico.

Dimensão Comunicativa - Usa um tom de voz adequado à dinâmica da aula e às características dos alunos (4). Como fator favorável a este desenvolvimento a aluna realça a adaptação tom de voz: *Utilizo um tom de voz adequado à dinâmica e características dos alunos (ibid.).* Considera que para evoluir neste desenvolvimento poderá ter formação na área da comunicação: *Formação acrescida na área da comunicação é uma mais valia para o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

O estágio II permitiu o desenvolvimento do conhecimento prático: *Permitiu pôr em prática várias atividades em sala de aula o que obriga a adequação do tom de voz às diferentes situações (ibid.).* A orientadora serviu como exemplo: *Mostrou como deveria adequar o tom de voz. Via como fazia na sala de aula para depois seguir o exemplo. Boa profissional que mostrou como deveria proceder na prática (ibid.).* A supervisora contribuiu com a observação aulas e reflexão: *Reflexão conjunta sobre a aula assistida (ibid.).*

Dimensão Comunicativa - Estabelece contato visual com os diferentes alunos (4). O diálogo é destacado por Helena como importante para estabelecer o contato visual com os alunos: *Quando converso com os alunos estabeleço contato visual com eles (ibid.).*

Outro fator que ajudou neste desenvolvimento foi o facto de ter número reduzido de alunos: *O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi o facto de apenas ter 8 alunos na sala de aula. As turmas pequenas favorecem o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

O estágio II aprofundou o conhecimento prático: *O estágio permite-nos pôr em prática o contato visual com os alunos (ibid).* A orientadora deu liberdade de atuação: *Deu- nos a liberdade para atuar no contexto sala de aula (ibid.).*

Dimensão Comunicativa - Coloca questões de forma clara (4). Conhecer os alunos é um ponto favorável para colocar questões de forma clara: *Coloco as questões tendo em conta o nível dos alunos (ibid.).* Outro ponto destacado é o conhecer diferentes estratégias e fomentar o diálogo: *O professor deve repetir a questão ou formular de forma diferente caso o aluno não entenda (...) Deve-se estabelecer o diálogo constante para melhorar esta competência (ibid).*

No estágio II houve progressão neste desenvolvimento, permitiu ter um conhecimento maior sobre a turma e progredir na colocação de questões com o contributo dos intervenientes ao nível das dúvidas que iam surgindo.

Dimensão Comunicativa - Fornece sugestões e explicações claras ajustado ao grupo de alunos e ao seu universo cultural de referência (4). Como fator favorável, Helena refere o centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno: *Foi sempre tido em conta as vivências dos alunos nas explicações (ibid.).* Outro elemento favorável é ter conhecimento dos alunos: *Para melhorar o desenvolvimento desta competência é importante conhecer as características dos alunos (ibid.)* para isso o professor deve investigar sobre o universo cultural de referência dos alunos.

No estágio II teve progressão no desenvolvimento desta competência, com a orientação da orientadora e da supervisora nas dúvidas que surgiam.

Dimensão Comunicativa - Coordena os gestos com o discurso (4). A expressão é muito importante para enriquecer o discurso: *Utilizo os gestos como forma de expressão pois considero uma mais valia no discurso (ibid.)*. Helena considera ainda que é fundamental a articulação de gestos e linguagens reconhecendo que possui uma boa articulação. Refere que mais formação nesta área é uma mais valia a este desenvolvimento: *A aquisição de formação complementar nesta área ajuda ao desenvolvimento desta competência (ibid.)*.

O estágio II permitiu aprofundar o conhecimento prático sendo o contributo da orientadora baseado na reflexão: *Deu feedback sobre a minha prestação (ibid.)*. O contributo da supervisora surgiu através do feedback das aulas observadas.

Dimensão Gestão do currículo - Conhece os conteúdos das diferentes áreas curriculares do 1.º ciclo do ensino básico (4). A aluna destaca o domínio científico do currículo reconhecendo que conhece todos os conteúdos do ano onde estagiou: *Conheço todos os conteúdos referentes ao ano que estagiei (Helena)*. Destaca ainda o conhecimento prático como fundamental para evoluir neste desenvolvimento. Outro aspeto importante neste desenvolvimento é a formação académica: *A minha formação académica ajudou imenso no desenvolvimento desta competência (ibid.)*.

O estágio II permitiu atualizar/aprofundar temáticas relacionadas com o currículo dos alunos: *O estágio permitiu aprofundar os conhecimentos. Permite-nos continuar a contactar com os diferentes conteúdos (ibid.)*, com a orientação da orientadora e da supervisora no esclarecimento de dúvidas.

Dimensão Gestão do currículo - Conhece os processos específicos das diferentes áreas curriculares e o estabelecimento de conexões entre eles (4). Para um conhecimento sobre as diferentes áreas é necessário ter domínio científico do currículo: *Considero que conheço os processos específicos das diferentes áreas. O que contribui para o melhoramento desta competência é o professor ter um domínio sobre os conteúdos a abordar (ibid.).*

Outro fator que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi a observação de aulas: *O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi a observação das aulas da orientadora (ibid.).*

No estágio II aperfeiçoou o conhecimento prático com a orientadora a contribuir com a partilha de saberes e experiência: *A sua prática foi um grande contributo (ibid.).* A supervisora contribuiu com a orientação nas dúvidas surgidas.

Dimensão Gestão do currículo - Mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado no âmbito de diferentes áreas curriculares (3). Helena refere a articulação entre as áreas como um ponto a considerar no desenvolvimento desta competência: *Articulo as diferentes áreas (ibid.).*

Outro ponto considerado pela Helena é a formação académica: *A formação teórica adquirida anteriormente ajudaram muito no desenvolvimento desta competencia (ibid.).* A aluna reconhece ainda que para um desenvolvimento mais aprofundado é necessário ter um domínio científico do currículo: *Para melhorar esta competência o professor deve pesquisar mais sobre os diferentes conteúdos, para estar seguro da sua prática (ibid.).*

O estágio II permitiu aperfeiçoar o conhecimento prático através da lecionação diária com a orientadora a orientar nas dúvidas surgidas e a partilhar saberes e a sua experiência: *A sua experiência foi muito importante (ibid.)*. O contributo da supervisora surgiu na orientação das dúvidas surgidas.

Dimensão Gestão do currículo - Estabelece o encadeamento e a progressão dos conteúdos e sistematiza-os de forma clara e concisa (4). Como fator favorável Helena apresenta o domínio científico do currículo: *O professor quando tem alguma dúvida deve pesquisar sobre o assunto. É muito importante conhecer os conteúdos a lecionar (ibid.)*.

Outro fator favorável é ter conhecimento do programa e a realização da planificação: *Sigo o programa fazendo o encadeamento entre os conteúdos (...) Planificar tendo em conta o nível dos alunos (ibid.)*.

O estágio II permitiu aperfeiçoar o conhecimento prático: *Permitir a lecionação (ibid.)* com a orientadora a contribuir com a reflexão: *Fornecer feedback sobre as aulas (ibid.)*. A supervisora contribuiu com a orientação das dúvidas.

Dimensão Gestão do currículo - Desenvolve as atividades previstas de forma correta do ponto de vista científico, didático e pedagógico (3). Para que o desenvolvimento das atividades previstas de forma correta é importante utilizar a planificação: *Tento sempre seguir o plano, desenvolvendo as atividades que lá constam (ibid.)*. Outro fator favorável para este desenvolvimento é ter o domínio científico currículo: *É importante conhecer bem os conteúdos para poder desenvolver as atividades para esses conteúdos (ibid.)*.

Outro ponto essencial destacado por Helena é a formação acadêmica: *As disciplinas de didática e seminário foram muito importantes para o desenvolvimento de atividades de forma correta, forneceram as bases teóricas (ibid.).*

O estágio II permitiu o aprofundamento do conhecimento prático: *A prática foi muito importante para termos noção das atividades a desenvolver (ibid.)* com a orientadora e a supervisora a contribuir com a reflexão conjunta sobre as aulas.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos na construção de situações de aprendizagem (4). Para a utilização dos conhecimentos prévios na construção da aprendizagem é importante centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno: *Considero que utilizo os conhecimentos prévios dos alunos em situações de aprendizagem. Para melhorar esta competência o professor deve ter atenção ao grupo, conhecer bem os alunos e ter em conta as suas aprendizagens (ibid.).*

O diálogo também é reconhecido, por Helena como importante: *O diálogo estabelecido com os alunos para ver os conhecimentos destes foi fundamental neste processo (ibid.).* Destaca ainda a investigação como elementar para evoluir neste desenvolvimento: *Para melhorar esta competência poderia investigar sobre diferentes atividades que podemos aplicar (ibid.).*

O estágio II permitiu aprofundar o conhecimento prático: *Estar em contato com a turma e conhecer bem os alunos (ibid.).* Destaca o contributo da orientadora através da partilha de saberes e experiência: *Ajudou com a sua experiência e conhecimento dos alunos (ibid.).* A supervisora contribuiu com a observação de aulas e posterior feedback sobre as mesmas.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza os obstáculos e os erros na construção de situações de aprendizagem (3). A reflexão sobre os erros e obstáculos torna-se importante para a aprendizagens dos alunos: *No final de cada atividade refletia com os alunos sobre os seus erros para que pudessem melhorar (ibid.).* A intenção é combater o erro, apesar de ser uma tarefa difícil com o grupo que a aluna tinha: *Foi uma luta minha combater alguns erros dos alunos, verifiquei que os alunos aprendiam quando confrontados com os erros (ibid.).* O professor não deve ignorar o erro: *Esta competência pode ser melhorada se o professor estiver atento aos erros dos alunos e não ignorá-los. Erros de fala, escrita, etc (ibid.).*

O estágio II permitiu uma compreensão dos erros e obstáculos: *Foi muito importante o Estágio II para perceber o tipo de erros dos alunos e tentar combatê-los (ibid.).* A orientadora orientou dificuldades surgidas, a supervisora permitiu a reflexão conjunta: *A partilha sobre os nossos erros e obstáculos foi importante para a nossa prática com os nossos alunos (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Promove a aprendizagem integrada de diferentes áreas curriculares (4). A formanda refere como fundamental o domínio científico do currículo: *Conhecer os diferentes conteúdos das áreas favorece a aprendizagem integrada entre elas (ibid.).* Outro ponto destacado pela aluna é abordar as diferentes áreas: *Abordei as diferentes áreas de forma integrada (ibid.).* Outro fator que permitiu à aluna o desenvolvimento desta competência foi o conhecimento do projeto de turma: *O facto de conhecer o projeto da turma foi mais fácil para promover uma aprendizagem integrada das áreas (ibid.).*

No estágio II aprofundou o conhecimento prático: *O estágio II permitiu uma abordagem de áreas que não tinham sido abordadas ainda no estágio I, nomeadamente na área das expressões (ibid.)* com a orientação dos intervenientes nas dúvidas surgidas.

Dimensão Gestão do currículo - Aplica atividades adequadas às necessidades dos alunos e comunica com rigor e eficácia (4). O currículo deve ser adaptado às necessidades dos alunos, segundo Helena: *As atividades são adequadas às necessidades dos alunos (ibid.)*. O tipo de linguagem utilizada deve ser perceptível e a formanda reconhece que nem sempre conseguia fazê-lo: *A comunicação com os alunos deverá ser perceptível para eles e por vezes sentia alguma dificuldade em baixar ao nível deles*. Para um melhoramento desta competência é referida a investigação: *Deve haver uma pesquisa de atividades que vão de encontro às necessidades dos alunos (ibid.)*. A aluna refere ainda o conhecimento dos alunos: *O professor deve conhecer bem os seus alunos, como tive poucos alunos ajudou no desenvolvimento desta competência (ibid.)*.

O estágio II deu a oportunidade de conhecer as necessidades dos alunos e progredir no desenvolvimento da competência: *Conhecer melhor os alunos, interesses e necessidades (...)* *Melhorar a comunicação com os alunos e adequar as atividades às suas necessidades (ibid.)*. A orientadora através da reflexão contribuiu para este desenvolvimento: *Forneceu feedback sobre a minha prestação (ibid.)*. A supervisora através da orientação relativamente às dúvidas também foi um bom contributo.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza modalidades de trabalho diversificadas (coletivo, em grupos, individualizada e individual) (3). O número de alunos permitiu à aluna utilizar

modalidade de trabalho diversificado, no entanto reconhece que o mais utilizado foi o ensino individualizado: *A turma era reduzida e era fácil trabalhar com eles, no entanto o ensino mais adotado foi o individualizada (ibid.).* Outro fator fundamental para diversificar as modalidades de trabalho é a relação professor aluno: *Para favorecer o desenvolvimento desta competência é muito importante a relação professor aluno (ibid.).*

O estágio II permitiu explorar acima de tudo o ensino individualizado: *Permitiu estar atenta aos alunos através da prática do ensino individualizado (ibid.)* com a orientadora a partilhar saberes e experiência e a supervisora a orientar as dúvidas existentes.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza as TIC como forma de aquisição de métodos de estudo e trabalho intelectual nas aprendizagens designadamente ao nível da pesquisa, organização e tratamento da informação (3). A formanda refere a utilização das TIC como fator favorável ao desenvolvimento desta competência: *As TIC foram utilizadas como método de estudo, no entanto poderia ser mais utilizada mas como só existia um computador não pude utilizar muito (ibid.).* Refere ainda a importância de incentivar os alunos ao uso das TIC: *Os alunos aprenderam a enviar um email, pesquisa e escrita de textos (ibid.).*

A aluna reconhece que todas as escolas devem ter acesso às TIC para facilitar o trabalho do professor e a aprendizagem dos alunos. Apesar dos poucos recursos existentes na escola, o estágio II permitiu promover o uso das TIC: *Apesar dos poucos recursos existentes consegui ensinar algumas coisas que os alunos podem fazer com o computador e internet (ibid.),* com a orientação da orientadora e da supervisora nas dúvidas surgidas.

Dimensão Gestão do currículo - Faz transições suaves entre as atividades certificando-se que todos os alunos concluíram a tarefa anterior (3). Para Helena vários fatores contribuem para o desenvolvimento desta competência: o professor deve conhecer o ritmo aprendizagem dos alunos pois o grupo é heterogéneo dificultando que todos terminem as tarefas ao mesmo tempo. O auxílio entre os alunos foi outro fator apontado por Helena: *Muitas vezes pedia aos alunos mais rápidos que auxiliassem os colegas (ibid.).*

Destaca também como favorável o ensino individualizado e a experimentação de várias estratégias e atividades: *Um ensino mais individualizado ajuda os alunos no processo de aprendizagem (...) Coloquei em prática algumas estratégias de auxílio para que os alunos terminassem as suas tarefas (ibid.).* A orientadora contribuiu com a partilha de saberes e experiência: *Os seus conhecimentos sobre a turma foram fundamentais (ibid.).* A supervisora contribuiu com a orientação das dúvidas.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza métodos e técnicas de ensino aprendizagem diversificados e coerentes com o(s) quadro(s) teórico(s) mobilizados (3). Como fator favorável ao desenvolvimento desta competência a aluna destaca a investigação: *O professor deve ter a preocupação de pesquisar constantemente uma vez que esta competência exige uma atualização dos conhecimentos e técnicas ensino. Uma pesquisa para atualização de métodos e técnicas de ensino favorece o desenvolvimento da competência (ibid.).*

Destaca ainda a formação académica e a diversificação recursos como fatores favoráveis a este desenvolvimento: *As disciplinas que tive ajudaram a adquirir algumas técnicas de*

ensino (...) Utilizo métodos e técnicas de ensino aprendizagem diversificados e coerentes (ibid.).

No estágio II aprofundou o conhecimento prático: *Permitiu a aplicação de métodos de ensino (ibid.)* com a orientadora a partilhar o seu conhecimento. A supervisora forneceu o conhecimento teórico: *Forneceu as bases sobre diferentes métodos de ensino (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Faz a articulação entre os novos conteúdos e os conteúdos abordados anteriormente (4). A articulação entre conteúdos é indispensável para aprendizagem dos alunos: *Faço sempre a articulação entre o que vou lecionar e o que foi lecionado anteriormente (ibid.).* Para esta articulação é necessário ter um domínio científico do currículo e um conhecimento aprofundado dos alunos: *Conhecimento da turma e seus conhecimentos ajudou no desenvolvimento desta competência (ibid.).*

O estágio II permitiu aprofundar o conhecimento prático: *Desenvolver estratégias com vista ao desenvolvimento da competência (ibid.)* com a orientação da orientadora nas dúvidas que surgiam e o contributo da reflexão proporcionada pela supervisora.

Dimensão Organização ambiente educativo - Promove ambientes de aprendizagem em que predomina o respeito mútuo e interação (4). Helena refere como fator favorável o estímulo ao trabalho de grupo: *Para favorecer o desenvolvimento desta competência é importante estimular o trabalho de grupo, assim os alunos aprendem a respeitar os outros e cooperarem entre si (ibid.).* Reconhece ainda que o respeito mútuo e a cooperação também foram um grande contributo.

O estágio II permitiu diversificar estratégias que permitissem a interação entre os alunos: *Utilizei estratégias onde os alunos tinham de interagir entre si (ibid.).* A orientadora contribuiu com a partilha de saberes e experiência: *Através da sua experiência proporcionou alguns exemplos (ibid.).* A supervisora contribuiu com a reflexão: *Reflexão sobre o nosso desempenho (ibid.).*

Dimensão Organização ambiente educativo - Organiza o espaço e a gestão dos diversos momentos da aula de forma a manter um ritmo de trabalho adequado (3). A organização do espaço é visto por Helena como um fator importante devendo para isso explorar o espaço: *Organizo o espaço e a gestão deste para manter um ritmo de trabalho adequado (ibid.).* Outro fator destacado é a planificação: *É importante o professor planificar atividades tendo em conta os referenciais dos alunos (ibid.).* Por vezes o comportamento dos alunos funcionava como um fator inibidor deste desenvolvimento onde a estagiária tentava resolver com a proposta de atividades que fosse ao encontro dos interesses dos alunos.

O estágio II permitiu-lhe organizar a sala de aula tendo em conta as necessidades de espaço, com a orientadora a orientar através do fornecimento de sugestões. A colaboração da supervisora baseou-se na observação das aulas: *Observou as aulas e forneceu feedback sobre a organização da mesma (ibid.).*

Dimensão Organização ambiente educativo - Incentiva diversas formas de interação e de participação entre os alunos (4). O trabalho de grupo é reconhecido pela aluna como um bom incentivo à participação entre os alunos devendo para isso existir o respeito mútuo: *A realização de trabalhos de grupo favorecem o desenvolvimento desta competência (...) Os*

alunos são constantemente incentivados a respeitar os colegas (ibid.). O diálogo entre professor alunos também foi apontado como fator favorável ao desenvolvimento desta competência: Conversava muitas vezes com os alunos sobre formação cívica, respeito, e solidariedade entre colegas (ibid.).

O estágio II permitiu a realização de tarefas conjuntas: *Os alunos foram incentivados a trabalhar muitas vezes em conjunto, trabalho de pares, grupo (ibid.).* A orientadora colaborou com a orientação na lecionação das aulas. A supervisora contribuiu com a reflexão conjunta, onde houve partilha de conhecimentos e experiências.

Dimensão Organização ambiente educativo - Organiza e promove um clima de aula que estimule a curiosidade e criatividade do aluno (4). Para estimular a curiosidade dos alunos a aluna reconhece a importância de os motivar: *O professor deve sempre planificar atividades que despertem a curiosidade dos alunos (ibid.).* O professor deve ainda diversificar atividades e recursos: *Tento diversificar as atividades para que os alunos se sintam motivados com as aprendizagens (...) Utilizei vários recursos materiais ao longo do estágio (ibid.).*

O estágio II permitiu a investigação sobre diferentes recursos: *Permitiu uma pesquisa constante de vários recursos materiais a utilizar ao longo das aulas (ibid.).* A orientadora orientou através do fornecimento de atividades. A supervisora contribuiu com a reflexão conjunta, onde houve partilha de conhecimentos e experiências.

Dimensão Organização ambiente educativo - Promove relações corretas, fluidas, cordiais e não discriminatórias com os seus alunos (4). Helena refere como fator favorável o respeito

pela diferença: *Incentivo os alunos ao respeito mútuo e respeito-os todos da mesma forma (ibid.)*, para isso é necessário ter um conhecimento dos alunos e ser capaz identificar, analisar e resolver problemas de aprendizagem de cada aluno.

O estágio II proporcionou o desenvolvimento do conhecimento prático: *Continuar a respeitar os alunos por igual (ibid.)*. O contributo da orientadora baseou-se na partilha de saberes e experiência: *Deu-me a conhecer os alunos da turma e colocava-me a par das suas dificuldades (ibid.)*. O contributo da supervisora baseou-se na reflexão: *Reflexão conjunta sobre respeito pela diferença (ibid.)*.

Dimensão Organização ambiente educativo - Utiliza adequadamente o equipamento, o material didático e outros recursos apropriados na gestão pedagógica do grupo-turma (4). Helena refere que o professor deve diversificar recursos: *O professor deve ter a capacidade de diversificar os recursos para motivar os alunos (ibid.)* referindo que a sua formação académica foi uma mais valia neste desenvolvimento.

O estágio II permitiu diversificar recursos: *Ao longo do estágio II tive a possibilidade de construir vários recursos para utilizar nas aulas (ibid.)*. O contributo da orientadora surgiu através da partilha de saberes e experiência. O contributo da supervisora surgiu através do processo reflexivo: *Reflexão conjunta com os colegas. Partilha de recursos (ibid.)*.

Dimensão Organização ambiente educativo - Usa com eficácia e efetividade o tempo (3). A planificação permite uma gestão mais eficaz do tempo. A aluna reconhece que teve algumas dificuldades neste ponto mas a prática foi ajudando a colmatar as dificuldades sentidas.

O estágio II permitiu aprofundar o conhecimento prático. O contributo da orientadora foi através da partilha de saberes e experiência. O contributo da supervisora foi através da reflexão: *Reflexão conjunta sobre as nossas prestações (ibid.).*

Dimensão Gestão de sala de aula - Estabelece e mantém regras de funcionamento em aula e rotinas de trabalho apropriadas aos alunos (4). Como fundamental para estabelecer regras de funcionamento na sala de aula é apontado pela aluna o envolvimento dos alunos na criação das regras: *Foram estabelecidas regras de comportamento com os alunos. O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi o facto dos alunos terem participado na construção das regras de funcionamento sala de aula (ibid.).*

Outro ponto a ter em conta é o comportamento das crianças, onde o professor deve geri-lo de forma a que os alunos cumpram as regras: *O que pode melhorar esta competência é a gestão comportamental dos alunos. O professor deve possuir uma boa gestão de comportamento para que consiga fazer que os alunos cumpram as regras (ibid.).*

O estágio II permitiu diversificar estratégias e construir as regras de comportamento em conjunto com os alunos: *Aplicar estratégias de trabalho apropriadas ao grupo. Construimos as regras de funcionamento e estabelecemos as rotinas de trabalho em conjunto (ibid.).* O contributo da orientadora e da supervisora surgiu através do esclarecimento de dúvidas.

Dimensão Gestão de sala de aula - Mantém um comportamento adequado na sala de aula (4). O respeito mútuo é destacado por Helena como importante para o desenvolvimento da competência: *Tento manter um comportamento na sala de aula baseado no respeito pelos*

outros (ibid.). Outro ponto importante para a aluna é estabelecer regras de comportamento: Exijo que os alunos cumprem as regras de comportamento estabelecidas no início e penso que isso ajudou no desenvolvimento desta competência (ibid.).

A aluna reconhece ainda a investigação como uma ajuda no melhoramento deste desenvolvimento: *O professor deve pesquisar a aplicação de estratégias para evitar maus comportamentos na sala de aula (ibid.).* A orientadora contribuiu com a orientação: *Orientou algumas situações onde tive mais dificuldade (ibid.).* A supervisora contribuiu ao proporcionar a reflexão: *Proporcionou a partilha de situações com os colegas contribuíram em muito para o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

Dimensão Gestão de sala de aula - Coloca-se em posições estratégicas mantendo a visibilidade de toda a turma (4). O facto de ter um número reduzido de alunos permitiu à aluna desenvolver esta competência. Colocava-se no centro da sala para uma visibilidade de todos os alunos e sempre que necessário alterava a disposição da sala: *Quando o professor não consegue ter a visibilidade de todos os alunos pode tentar organizar a sala de forma a conseguir ver todos os alunos (ibid.).*

O estágio II permitiu aprofundar o conhecimento prático: *Colocar em prática esta competência (ibid.).* A orientação da orientadora e supervisora baseou-se no esclarecimento das dúvidas.

Dimensão Gestão de sala de aula - Revela capacidades de gerir o comportamento das crianças de forma consistente, recorrendo a abordagens científicas desenvolvimentalmente adequadas

(4). Para Helena um dos fatores favoráveis a este desenvolvimento é a aplicação de medidas interventivas ao nível do comportamento: *Conseguí gerir o comportamento dos alunos, aplicando medidas interventivas quando necessário (ibid.)*. Outro fator apontado pela aluna é o prestar atenção à turma: *Como a turma era pequena conseguia estar com atenção a todos os alunos e chamar atenção quando algum não tinha o comportamento adequado (ibid.)*.

O professor deve ainda manter um clima de respeito para melhorar o desenvolvimento desta competência: *Para que esta competência melhore o professor deve zelar por um clima favorável de aprendizagem no respeito de regras e critérios construídas com a colaboração dos alunos (ibid.)*.

O estágio II permitiu aprofundar o conhecimento prático. O contributo da orientadora ao permitir colocar em prática abordagens de resolução de conflitos e o contributo da supervisora a proporcionar a reflexão partilhada sobre gestão comportamental e a aprofundar o conhecimento teórico revelou-se fundamental para este desenvolvimento.

Dimensão Gestão de sala de aula - Utiliza o confronto de forma positiva (3). A gestão de conflito é apontada como favorável a este desenvolvimento: *O confronto foi utilizado de forma positiva. (ibid.)*, reconhecendo que para um melhoramento desta competência poderá adotar estratégias adequadas à resolução de conflitos.

O diálogo também foi considerado pela aluna como uma mais valia a este desenvolvimento: *Dialoguei muito com os alunos na resolução de conflitos (Helena)*. O estágio II permitiu-lhe

colocar em prática a utilização do confronto de forma positiva. A orientação da orientadora e da supervisora no esclarecimento de dúvidas revelaram-se importantes.

Dimensão Gestão de sala de aula - Deteta necessidades e sugere alternativas adequadas, face a problemas de aprendizagem ou a formas de comportamentos dos alunos (4). Conhecer os alunos é referido pela aluna como fator favorável a este desenvolvimento: *Considero que deteto necessidades dos alunos, com o tempo foi sendo mais fácil (ibid.).*

Outro fator apontado por Helena é a capacidade de atuar para resolver: *Na turma existem alunos com dificuldades e tentei atuar para tentar resolver as necessidades dos alunos bem como os comportamentos menos adequados: ensino individualizado, tarefas alternativas, etc. (ibid.).* A investigação também foi um bom contributo para a aluna no desenvolvimento desta competência: *Pesquisa de estratégias alternativas a aplicar na prática (ibid.).*

O contributo da orientadora foi através da partilha de saberes e experiência e o contributo da supervisora foi através do esclarecimento de dúvidas.

Dimensão Gestão de sala de aula - Revela capacidade em prestar atenção a mais do que uma situação ao mesmo tempo (4). Para a formanda situar-se em posição estratégica na sala é uma mais valia para o desenvolvimento desta competência: *A posição na sala de aula é muito importante para prestar atenção a mais do que uma situação ao mesmo tempo (ibid.).*

Outro ponto favorável foi o facto de ter número reduzido alunos: *Como tenho poucos alunos consigo prestar atenção a todos eles. Mesmo quando estou a dar apoio a algum aluno tenho a preocupação de estar atenta a tudo o resto à volta (ibid.).*

O estágio II permitiu o desenvolvimento do conhecimento prático: *Adquirir a competência em estar atenta a várias situações (ibid.).* A orientadora contribuiu com a partilha de saberes e experiência. A supervisora contribuiu ao proporcionar a reflexão: *As aulas com a partilha de conhecimentos foram muito importantes para o desenvolvimento desta e outras competências (ibid.).*

Dimensão Autonomia dos alunos - Valoriza as ideias dos alunos na construção das situações de aprendizagem (4). Helena refere como fundamental a utilização dos referenciais dos alunos para valorizar as ideias destes na construção das aprendizagens: *As ideias dos alunos são sempre valorizadas em situações de aprendizagem. As ideias dos alunos foram sempre tidas em conta em situações de aprendizagem. O que contribui o desenvolvimento desta competência foi ter tido em conta as ideias dos alunos (ibid.).*

Outro ponto favorável é a planificação em que a aluna reconhece que para melhorar esta competência o professor deve planificar as aulas tendo em conta os referenciais dos alunos: *Para melhorar esta competência o professor deve planificar as suas aulas tendo em conta os referenciais dos alunos (ibid.).* Outro fator que poderia ajudar neste desenvolvimento é a formação nesta área.

O estágio II permitiu aprofundamento do conhecimento prático: *Através da prática consegui aplicar esta competência, com o tempo de lecionação (ibid.)*. O contributo da orientadora e a supervisora surgiu ao proporcionar a reflexão: *Reflexão sobre a minha prestação (ibid.)*.

Dimensão Autonomia dos alunos - Promove a participação ativa dos alunos na construção e práticas de regras, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário (4). Para uma participação ativa dos alunos na construção e prática de regras é importante envolver os alunos na criação das regras: *Considero promover a participação ativa dos alunos na construção de regras de convivência (ibid.)*.

A aluna reconhece que a sua formação académica foi importante na aquisição desta competência: *A formação académica foi um grande contributo para o desenvolvimento desta competência (ibid.)*.

O estágio II proporcionou o desenvolvimento do conhecimento prático: *O estágio proporcionou-me a possibilidade de realizar com os alunos atividades práticas como trabalhos de grupo, jogos onde estes tinham de interagir entre si (ibid.)*. Com a orientadora a proporcionar a reflexão sobre a prestação da aluna e a supervisora a orientar as dúvidas que iam surgindo.

Dimensão Autonomia dos alunos - Encoraja a criança a resolver os conflitos recorrendo a estratégias desenvolvimentalmente adequadas (4). A autonomia dos alunos revela-se como fator favorável para o desenvolvimento desta competência, daí Helena encorajar os alunos na resolução dos seus conflitos: *As crianças foram encorajadas a resolver os seus conflitos. O*

papel assumido pelo professor deve ser de mediação. O professor deve adotar uma postura de mediador na resolução de conflitos dos alunos (ibid.).

Helena reconhece que a investigação sobre este tema foi um grande contributo no desenvolvimento desta competência: *A pesquisa sobre esta temática foi um grande contributo no desenvolvimento desta competência (ibid.).*

O estágio II proporcionou a experimentação desta competência. A orientadora e supervisora colaboraram na orientação das dúvidas surgidas.

Dimensão Autonomia dos alunos - Incentiva os alunos a fundamentarem as suas ideias (4).

Para Helena o professor deve ter respeito pelas ideias dos alunos: *Os alunos são sempre incentivados a fundamentarem as suas ideias (ibid.).* Destaca também que relação professor alunos deve ser baseada em confiança para que esta competência seja desenvolvida: *A relação de confiança estabelecida com os alunos foi um grande contributo para o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

O estágio II proporcionou o desenvolvimento do conhecimento prático: *O estágio permitiu por em prática esta competência (Helena).* A orientadora e supervisora contribuíram a orientar as dúvidas surgidas.

Dimensão Autonomia dos alunos - Encoraja a discussão de diferentes pontos de vista (3). O

diálogo é fundamental na sala de aula, para encorajar a discussão de diferentes pontos de vista: *Estabeleço diálogo com os alunos onde estes são encorajados a fundamentar o seu*

ponto de vista (ibid.). Outro elemento que permite encorajar a discussão são os debates e a relação professor alunos: A relação que tinha com os alunos foram muito importantes para o desenvolvimento desta competência (Helena).

O estágio II permitiu aperfeiçoar o conhecimento prático: *Ter conhecimento e compreender os diferentes pontos de vista dos alunos (ibid.).* O contributo da orientadora baseou-se na partilha de saberes e experiência. O contributo da supervisora consistiu ao proporcionar a reflexão: *Reflexão sobre esta temática (ibid.).*

Dimensão Motivação dos alunos - Promove atividades que interessem aos alunos (4). Para Helena é importante diversificar atividades para que estas interessem aos alunos: *Utilizo diversas atividades indo de encontro aos interesses dos alunos (ibid.)* e quando planificava as aulas Helena tinha em conta os interesses dos alunos. Os alunos devem também ser envolvidos na criação de atividades, como forma de melhora desta competência: *Para que esta competência seja melhorada o professor pode solicitar aos alunos a sua participação na elaboração das atividades (ibid.).*

O estágio II permitiu aprofundar o conhecimento prático: *Conhecer os alunos e criar atividades que fossem de encontro aos seus interesses (ibid.).* O contributo da orientadora baseou-se na partilha de saberes e experiência. O contributo da supervisora baseou-se na orientação das dúvidas que iam surgindo.

Dimensão Motivação dos alunos - Utiliza diversas técnicas de motivação dos alunos (4). Helena refere como fator favorável conhecer as técnicas motivação: *Foram aplicadas*

diversas técnicas de motivação: elogios, mensagens escritas nas fichas, reforços positivos, etc técnicas essas aprendidas na formação académica (ibid.). Conhecer os interesses dos alunos também é apontado por Helena como favorável: *Para que esta competência seja bem desenvolvida deve-se ter em conta os interesses dos alunos (ibid.).* O contributo da orientadora e da supervisora demonstrou ser fundamental neste desenvolvimento.

Dimensão Motivação dos alunos - Fomenta a participação de todos os alunos nas diversas atividades (4). A participação dos alunos é destacado pela formanda como essencial no processo ensino aprendizagem referindo ainda que incentiva os alunos a participar nas atividades. Reconhece que a sua formação foi um grande contributo, no entanto refere que para melhorar este desenvolvimento deve ter em conta a motivação dos alunos pelas atividades: *Para melhorar o desenvolvimento desta competência o professor deve implementar atividades que motivem os alunos a participar (ibid.).*

O estágio II permitiu o aprofundamento do conhecimento prático: *Tempo de aplicação de atividades para os alunos (ibid.).* O contributo da orientadora baseou-se na partilha de saberes e experiência: *Informação sobre o tema e alunos (ibid.).* O contributo da supervisora surgiu com a orientação das dúvidas.

Dimensão Motivação dos alunos: Promove a auto-estima das crianças (4). Para promoção da auto estima Helena destaca a relação professor aluno. Esta deve ser baseada na confiança e respeito: *Tinha por hábito valorizar os meus alunos para que estes se sintam bem (ibid.).* O aluno deve ainda valorizar o seu próprio trabalho: *Para o desenvolvimento desta competência acho importante que o aluno dê valor ao seu trabalho (ibid.).*

O estágio II serviu para um aprofundamento do conhecimento prático: *Desenvolver atividades interessantes e motivadoras de modo a desenvolver esta competência (ibid.)*. A contribuição da orientadora surgiu com a partilha de saberes e experiência. O contributo da supervisora surgiu ao proporcionar a reflexão: *Reflexão sobre as aulas supervisionadas (ibid.)*.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove o esforço e a responsabilidade dos alunos (4). A formanda destaca a participação dos alunos nas tarefas das aulas para promover ao esforço e responsabilidade dos alunos nas tarefas: *O esforço e dedicação dos alunos foi sempre promovida através da participação dos alunos nas tarefas (...) Foram criadas situações de forma a promover o esforço das crianças por exemplo foi atribuído o papel principal numa dramatização ao aluno mais distraído da turma de forma a responsabiliza-lo (ibid.)*. No entanto refere que necessita de mais formação nesta área.

O estágio II serviu para um melhoramento do conhecimento prático, pois permitiu desenvolver atividades que promoviam a responsabilidade dos alunos. A orientadora contribuiu com a partilha de saberes e experiência. A supervisora contribuiu com a aplicação do modelo reflexivo: *Confronto de opiniões em grupo (ibid.)*.

Dimensão Inclusão Educativa - Demonstra respeito pela diferença tendo em conta os diferentes níveis de habilidades, ritmos de aprendizagens e possibilidade de atenção (4). A aluna reconhece como fator favorável a integração dos alunos com NEE: *Os alunos devem ser integrados todos no mesmo grupo apesar das diferenças que possam existir, este aspeto pode contribuir para melhorar esta competência (ibid.)*, para isso menciona a importância em conhecer os alunos: *O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi conhecer os*

alunos e verificar os seus níveis de habilidades, ritmo de aprendizagem para os poder orientar (ibid.). Deve-se ter respeito pela diferença e Helena refere que tem em conta as especificidades de cada aluno: Todos os alunos são respeitados pela sua diferença tendo em conta as suas diferenças, nomeadamente os diferentes níveis de habilidades e ritmos de aprendizagem e capacidade (ibid.).

O estágio II permitiu conhecer os alunos e respeitar as suas individualidades: *Permitir conhecer os alunos, as suas diferenças e respeitá-las (ibid.).* A ajuda da orientadora surgiu com a partilha de saberes e experiência. A ajuda da supervisora surgiu com fornecimento do conhecimento teórico.

Dimensão Inclusão Educativa - Fomenta a inclusão de todos os alunos respeitando a diversidade cultural (4). O professor deve ter respeito pela diferença: *É importante combater os processos de exclusão e discriminação para que esta competência seja melhorada. Respeita as diferenças dos alunos incluindo as culturais (ibid.).* Deve ainda valorizar as diferenças como forma de aprendizagem, incluindo todos os alunos nas atividades.

O estágio II permitiu aprofundar o conhecimento prático, com a orientação da orientadora e com o contributo da supervisora incentivando a reflexão sobre esta temática.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza várias estratégias de avaliação e usa-as de modo consistente, contemplando conhecimentos, capacidades e atitudes (4). Para Helena é importante a utilização de diferentes estratégias de avaliação, reconhecendo que o faz: *Utilizo várias estratégias de avaliação: fichas de trabalho, trabalhos de grupo, trabalho*

pares, observação direta, etc. A utilização de algumas estratégias foi um grande contributo (ibid.). Considera que a sua formação académica foi um grande contributo no desenvolvimento desta competência: *A formação académica foi um grande contributo (ibid.).* Para melhorar o desenvolvimento desta competência, a investigação sobre a avaliação será muito importante: *Esta não é uma matéria fácil a da avaliação e para a melhorar é necessário uma pesquisa maior sobre o assunto (ibid.).*

O estágio II proporcionou o desenvolvimento do conhecimento prático: *Aplicar estratégias de avaliação (ibid.).* A orientação da orientadora revelou-se fundamental. A supervisora contribuiu ao fornecer o conhecimento teórico: *Referiu a importância do processo avaliação (ibid.).*

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza instrumentos de avaliação diversificados, adequados aos objetivos visados e que permitam o registo do progresso da aprendizagem de cada aluno (4). Helena destaca a importância de conhecer os objetivos para o desenvolvimento desta competência: *Para melhorar esta competência o professor deve ter um conhecimento antecipado dos objetivos para saber quais os instrumentos de avaliação mais adequado para esses objetivos (ibid.).* Destaca também a importância de conhecer os instrumentos de avaliação e a importância de conhecer os alunos: *Utilizo vários instrumentos; grelha de observação, registo de incidentes críticos, fichas de avaliação, cadernos diários, exercícios (...) O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi o conhecimento do nível dos alunos (ibid.).*

O estágio II permitiu o desenvolvimento do conhecimento prático: *Pôr em prática esta competência (ibid.)*. A orientadora contribuiu com a partilha de saberes e experiência: *Partilhou os seus conhecimentos sobre avaliação e como aplicá-la (ibid.)*.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Procura envolver os alunos em práticas de auto avaliação e avaliação do processo ensino/ aprendizagem (3). O envolvimento dos alunos na prática de avaliação é fundamental para o sucesso ensino aprendizagem. Para isso os alunos devem refletir sobre a sua avaliação: *Tentei envolver os alunos na avaliação mas nem sempre foi um processo fácil pois eles não estão habituados a este método (ibid.)*.

O método de ensino é importante neste processo e o método utilizado não é totalmente adequado à auto avaliação dos alunos, pois os alunos consideram que este processo de avaliação diz respeito ao professor. No entanto Helena refere a utilização de técnicas de avaliação diversificadas onde os alunos avaliavam os próprios trabalhos mas também os trabalhos dos colegas.

O estágio II permitiu criar hábitos de envolvimento dos alunos no processo de avaliação: *Envolver mais os alunos no processo de avaliação inculcando-lhes alguma responsabilidade, nem sempre foi uma tarefa fácil (ibid.)*. A orientadora a orientar as dúvidas e a supervisora a proporcionar a reflexão partilhada foram um grande contributo.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza os resultados da avaliação como elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem (4). Helena considera indispensável conhecer as dificuldades dos alunos e a utilização dos resultados de avaliação para reflexão:

Os resultados de avaliação são utilizados como elemento regulador do processo ensino aprendizagem (ibid.) referindo que a sua formação académica contribuiu para este desenvolvimento.

O estágio II proporcionou o desenvolvimento do conhecimento prático ao utilizar os resultados de avaliação como forma de melhorar o processo ensino aprendizagem. A orientação da orientadora e da supervisora nas dúvidas que iam surgindo revelou-se fundamental.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Proporciona aos alunos *feedback* válido para as aprendizagens futuras (4). Helena utiliza o diálogo para proporcionar *feedback* aos alunos sobre as suas aprendizagens: *Para que esta competência seja bem desenvolvida é muito importante a comunicação estabelecida entre professor aluno (ibid.).*

Reconhece a importância da relação professor aluno em que esta deve ser baseada na confiança. Nas suas aulas fornecia comentários/sugestões como *feedback* para aprendizagens futuras: *Os alunos receberam feedback válidos para aprendizagens futuras. Coloco sempre um comentário no final da avaliação das atividades (ibid.)* reconhecendo que a formação académica foi importante para este processo: *A formação que tive foi importante pois ajudou a trabalhar a temática avaliação com maior segurança (ibid.).*

O estágio II permitiu aperfeiçoar o conhecimento prático. O contributo da orientadora surgiu através da partilha de saberes e experiência. O contributo da supervisora surgiu ao proporcionar a reflexão, através do *feedback* sobre as aulas lecionadas: *O feedback sempre*

dado pela supervisora foi um fator importante. Permitiu-me ganhar confiança e fazer o mesmo aos meus alunos (ibid.).

Dimensão Avaliação da prática letiva - Descreve e analisa as aulas, quer em termos das estratégias usadas e do ambiente da aprendizagem, quer em termos da reação dos alunos e dos resultados da aprendizagem (4). A reflexão foi considerado por Helena, como um fator favorável ao desenvolvimento desta competência, reconhecendo a importância da prática reflexiva com vista a melhora docente: *Durante o estágio refleti sempre sobre a minha prática, se as estratégias foram as mais eficazes, reação dos alunos, ambiente aprendizagem. Esta reflexão é importante para analisar, alterar ou manter as estratégias adotadas. O professor para melhorar esta competência deve refletir constantemente sobre a sua prática (ibid.).*

A aluna refere ainda que a investigação feita sobre o profissional reflexivo revelou-se uma mais valia neste processo.

O estágio II proporcionou-lhe a reflexão: *Com o tempo esta reflexão foi sendo mais fácil. A descrição das aulas foram mais completas, onde todos os aspetos estavam inseridos (ibid.).*

O contributo da orientadora e da supervisora baseou-se no feedback sobre as aulas e ainda o contributo da supervisora com a aplicação do modelo reflexivo: *Estratégias implementadas obrigavam-nos a uma descrição e análise das aulas (ibid.).*

Dimensão Avaliação da prática letiva - Utiliza a informação sobre o que acontece na aula para planificar e desenvolver estratégias de melhora (4). A aluna refere que o conhecimento das

dificuldades dos alunos revelou-se importante para o desenvolvimento desta competência: *No final do dia analisava os registos e via onde incidiam as dificuldades dos alunos fator que contribuiu para o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

Outro fator favorável a este desenvolvimento foi a avaliação: *A informação recolhida nas aulas serve para avaliação e desenvolvimento das aulas seguintes (ibid.).* Reconhece ainda que esta competência pode ser melhorada através de uma reflexão profunda sobre a aula e utilizar esses dados para preparação de aulas seguintes.

O estágio II permitiu o desenvolvimento do conhecimento prático, permitiu refletir sobre a aula e através dessa reflexão preparar aulas seguintes. A orientação da orientadora foi através do fornecimento de diretrizes: *Forneceu algumas diretrizes sempre que considerou pertinente (ibid.).* O contributo da supervisora surgiu ao proporcionar a reflexão e explorar temas relacionados com a prática reflexiva: *Trabalhou conosco o tema professor reflexivo. Tema este muito importante na nossa prática (ibid.).*

Dimensão Avaliação da prática letiva - Compreende a necessidade de refletir sobre a prática letiva (4). Helena reconhece a importância de refletir sobre a prática pois podemos através dela reconhecer a reflexão como meio de desenvolvimento pessoal e profissional. A avaliação também foi considerada pela aluna como favorável ao desenvolvimento desta competência uma vez que com a reflexão permite avaliar a prática: *Esta reflexão ajuda-nos imenso a avaliar a nossa prática (ibid.).* Considera a sua formação académica como uma mais valia para este desenvolvimento: *As aulas de seminário estágio foram um grande contributo, lá trabalhamos o diário reflexivo. Um elemento de reflexão muito útil na prática (ibid.).*

O estágio II permitiu refletir sobre a prática com a orientadora e a supervisora a proporcionar a reflexão e fornecer feedback: *Relativamente ao feedback da orientadora, devo dizer que foi muito importante, no sentido em que se tornou como um apoio à minha própria reflexão (ibid.).* O contributo da supervisora foi considerado pela aluna como uma mais valia no seu crescimento profissional.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Analisa, crítica e reflexivamente, a sua prática letiva nas suas diversas componentes, fundamentando-a (4). A investigação efetuada ao longo do estágio II revelou-se uma mais valia para o processo reflexivo: *Uma pesquisa alargada sobre determinados temas ajuda no desenvolvimento desta competência (ibid.).* A própria reflexão sobre a prática foi considerada um fator favorável ao desenvolvimento desta competência: *Como profissional reflexivo que tento ser analiso, crítico e reflito sobre a minha prática baseando-me em referenciais teóricos (ibid.).*

A aluna reconhece que a sua formação académica foi fundamental em todo o processo: *A formação teórica foi um grande contributo para o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

O estágio II contribuiu ao proporcionar o desenvolvimento do conhecimento prático. A orientadora contribuiu ao orientar a prática. A supervisora contribuiu ao fornecer o conhecimento teórico.

SINTESE

Inicialmente Helena considerava o estágio como a parte formativa que permita o conhecimento prático, onde estavam em contato com diferentes estratégias e métodos de ensino. Após o estágio II Helena vê o processo formativo, nomeadamente o estágio, como uma combinação entre ação, experimentação e reflexão dialogante sobre as experiências vividas “segundo uma metodologia do aprender a fazer fazendo (e pensando), que conduz à construção activa do conhecimento gerado na acção e sistematizado na reflexão” (Alarcão e Tavares, 2010, p. 35). Reconhece que uma das formas mais eficaz que permite o desenvolvimento das competências profissionais consiste na reflexão regular e informada sobre a sua prática.

Assim o *practicum* assume uma grande importância uma vez que o desenvolvimento das competências profissionais só podem construir-se em contextos reais de intervenção prática, onde os conhecimentos, habilidades atitudes, valores e emoções interagem como forma de dar resposta de forma responsável às situações complexas que possam surgir no contexto (Pérez Gómez, 2010).

Durante o processo através da observação das aulas e da análise do diário reflexivo da aluna podemos comprovar a preocupação desta na interpretação das aulas onde esta teve o cuidado de procurar razões para a compreensão das situações descritas. O confronto trouxe à aluna diferentes perspetivas relacionadas com a mesma situação, permitindo que Helena na procura de alternativas de ação pensasse em algo que fosse possível realizar com o intuito de melhorar a situação numa perspetiva futura.

Através dos níveis de desenvolvimento das competências profissionais podemos verificar que a Helena após o processo do estágio II, desde a sua perspetiva melhorou significativamente o seu nível de desenvolvimento em todas as dimensões. Destaca o apoio dos intervenientes como facilitadores no desenvolvimento das suas competências profissionais. Considerando-os como agentes de auxílio, alguém com mais experiência que através da partilha de saberes apoia no processo de desenvolvimento das competências profissionais. A orientadora é vista como um profissional mais experiente e informado que orienta no processo de desenvolvimento humano e profissional. A supervisora surge como alguém que deve auxiliar, organizar e desenvolver capacidades reflexivas, tornando-se assim num elemento chave de todo o processo.

O apoio dos intervenientes revela-se imprescindível para superar as dificuldades sentidas na prática. Autores como Alarcão e Tavares (2010) destacam a colaboração como elemento essencial para o desenvolvimento profissional do futuro professor.

PERCURSO FORMATIVO DO JONATHAN

DE ONDE PARTO...

Ao iniciar o processo as concepções de Jonathan sobre o estágio iam de encontro ao desenvolvimento do conhecimento prático que permitia o contato com a comunidade escolar onde poderia contatar com diferentes estratégias e métodos de ensino: *O estágio permite conhecer diversas técnicas de ensino (Jonathan)*. Permite ainda a articulação dos diferentes conteúdos (...) *conhecer os conteúdos das diferentes áreas (Jonathan)*.

O nível de desenvolvimento das competências profissionais que se auto avaliava antes de iniciar o estágio II em que 1 correspondia a -Nada desenvolvida 2- Algo desenvolvida 3- Bastante desenvolvida e 4- Muito desenvolvida iam de encontro ao quadro apresentado de seguida:

Competencia profissional	Média Nível de desenvolvimento
Organizativas	2,6
Planificação	3
Comunicativas	3,3
Gestão do currículo	3
Organização Ambiente escolar	3,1
Gestão sala de aula	2,7
Autonomia	2,8
Motivação	3
Inclusão	3,5
Avaliação aprendizagens alunos	3
Avaliação da prática letiva	3

Quadro n.º 25– Média auto percepção do nível do desenvolvimento das competências profissionais do Jonathan antes do Estágio

No início do estágio II Jonathan apresentava um nível de desenvolvimento mais baixo na dimensão Organizativa (2,6), Gestão Sala de Aula (2,7) e Autonomia dos Alunos (2,8) e o valor mais elevado estava relacionado com a dimensão Inclusão (3,5).

No que se refere à Dimensão Organizativa - Conhece os documentos institucionais e orientadores da vida da escola (3). Jonathan refere a importância em conhecer os documentos, considerando que este foi um fator inibidor do desenvolvimento desta competência, uma vez que os conhecimentos que possui são poucos: *Pouco conhecimento dos documentos institucionais (Jonathan)*. A professora foi facultando alguns documentos ao longo do estágio. No entanto no estágio II espera ter mais acesso aos documentos: *Possibilidade em consultar os documentos (ibid.)*. A colaboração da orientadora poderá surgir ao facultar os documentos e a permitir a participação nas reuniões da escola: *A participação nas reuniões podem dar-nos a conhecer vários documentos institucionais e a orientadora poderá permitir a nossa presença nas reuniões (ibid.)*.

Dimensão Organizativa - Conhece a organização das escolas e a diversidade de ações que compreende o seu funcionamento (2). Relativamente a esta competência o aluno apenas mencionou o papel da orientadora no processo, em que espera que este lhe apresente os elementos da instituição: *A orientadora poderá apresentar-nos a todos os elementos do agrupamento, diretor, coordenador, etc (Jonathan)*.

Dimensão Organizativa - Conhece o papel e a função dos diferentes órgãos da estrutura da escola (2). O aluno destaca como fator favorável conhecer o papel dos diferentes órgãos da estrutura da escola: *Conhecimento do organigrama da escola (Jonathan)* onde a orientadora desempenhará um papel fundamental ao orientar a aprendizagem.

Dimensão Organizativa - Participa no desenvolvimento de atividades que visam atingir os objetivos institucionais da escola (4). Para uma participação efetiva nas atividades, Jonathan refere que o professor deve envolver-se nas atividades, referenciando que a sua participação até então, residiu nas atividades relacionadas com o projeto de turma: *Participo nas atividades do projeto da turma (ibid.)*.

No estágio II espera participar mais nas atividades institucionais. A orientadora poderá proporcionar a participação nessas atividades: *Proporcionar-me a participação nas atividades (ibid.)*. A supervisora poderá orientar as dúvidas surgidas.

Dimensão Organizativa - Relaciona-se adequadamente com outros profissionais de educação no exercício da sua atividade profissional (3). O aluno refere o diálogo como fator favorável ao desenvolvimento desta competência: *Dialogar com os diferentes profissionais (ibid.)*.

No estágio II espera desenvolver a interação com os diferentes profissionais: *Permite-nos contatar com os profissionais existentes na escola (ibid.)*. O contributo da orientadora surgirá ao proporcionar a interação: *Fomentar o diálogo com os outros profissionais (ibid.)*.

Dimensão Organizativa - Planifica, desenvolve e avalia processos em colaboração com outros docentes partilhando saberes e experiências (3). O trabalho em equipa é apontado por Jonathan como favorável a este desenvolvimento: *Trabalhar em grupo/cooperar com colegas (ibid.)*. Espera no estágio II trabalhar em equipa: *O estágio não permite ao estagiário participar muito a esse nível e no estágio II seria uma oportunidade (ibid.)*. O contributo da

orientadora surgirá ao permitir a colaboração: *Permitir a colaboração nas planificações (Jonathan)*. A supervisora contribuirá ao orientar as dúvidas relacionadas com o tema.

Dimensão Organizativa - Constrói relações efetivas com a família e a comunidade (2). Para as relações com a família e comunidade Jonathan refere a importância de participar em atividades: *Participar em atividades que envolvam família e comunidade (Jonathan)*. Destaca também a importância em participar em reuniões, demonstrando carências neste desenvolvimento: *Participei apenas em reunião de avaliação (Jonathan)*.

Tem mais expectativas no desenvolvimento desta competência no estágio II: *Construção relações efetivas (Jonathan)*. Entende que a orientadora deverá assumir o papel de mediadora: *Proporcionar-nos a oportunidade de participar em atividades que permitam a construção relações efetivas com pais e comunidade (Jonathan)*. A supervisora assume o papel de orientação nas dúvidas que vão surgindo.

Dimensão Organizativa - Envolve as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver na prática (1). Para envolver as famílias e comunidade em projetos é necessário realizar atividades e o aluno refere que até então, nunca realizou atividade que permitissem o envolvimento da família e comunidade: *Não foram realizadas atividades que envolvessem a família e a comunidade (ibid.)*.

No entanto espera no estágio II criar projetos que permitam esse envolvimento. À orientadora cabe permitir a envolvimento: *Facilitar a envolvimento com as famílias (ibid.)*. Da supervisora

espera que forneça estratégias: *Ajudar com diferentes estratégias para a elaboração dos projetos (ibid.).*

Dimensão Organizativa - Envolve-se no trabalho colaborativo com os outros profissionais (3).

Participar em projetos é visto como fator favorável à envolvimento no trabalho colaborativo:

Participei em projetos como festa de Natal com os outros profissionais (ibid.). Outro fator

favorável apontado pelo aluno é o participar em reuniões: *Participar nas reuniões de grupo*

(ibid.).

No estágio II procurará participar mais em projetos com os outros profissionais. A orientadora

contribuirá ao envolver o estagiário no trabalho colaborativo: *Criar atividades que permita o*

trabalho colaborativo (Jonathan). A supervisora contribuirá através da orientação das

dúvidas.

Dimensão Planificação - Utiliza diferentes técnicas de observação, por forma a documentar as

suas tomadas de decisão ao nível da planificação (3). Jonathan considera fundamental

diversificar as técnicas de observação: *Observação direta dos comportamentos dos alunos.*

Diversificar as técnicas de observação (ibid.). Outro fator referido por Jonathan é a reflexão:

Refletir sobre as técnicas utilizadas na turma que estou a estagiar (ibid.).

No estágio II espera aprofundar o conhecimento prático: *Utilizar na prática as técnicas de*

observação para realizar as planificações (ibid.).

Dimensão Planificação - Formula os diferentes componentes de uma planificação de forma clara e coerente. O formando destaca a articulação teoria prática para construir e planificar sequências didáticas, onde no estágio II espera aprofundar o conhecimento prático: *Permitir aplicar a planificação ao grupo (ibid.)*. A orientadora contribuirá através da reflexão sobre a planificação: *Verificar se os itens estão claros para utilizar na prática (ibid.)*. A supervisora ao fornecer feedback sobre a prática através da reflexão sobre a planificação, também estará a dar o seu contributo: *Fornecer-nos feedback sobre os componentes da planificação (ibid.)*.

Dimensão Planificação - Planifica tarefas alternativas para os alunos que terminam mais cedo os seus trabalhos (3). Jonathan refere que utiliza sempre atividades alternativas para os alunos que terminam mais cedo os seus trabalhos, considerando um fator importante a planificação de tarefas alternativas: *Utilizo fichas suplementares para os alunos que terminam mais cedo (ibid.)*.

No estágio II espera aplicar diferentes atividades planificadas. O contributo da orientadora surgirá através da reflexão sobre a prática: *Dizer-nos como correu a aula e se as atividades foram as mais corretas (ibid.)*. O contributo da supervisora será através da orientação das dúvidas: *Retirar-nos as dúvidas surgidas na elaboração da planificação (ibid.)*.

Dimensão Planificação - Supera situações imprevistas (não programadas e/ou problemáticas) procedendo a reformulações coerentes no plano previsto (3). Para Jonathan um professor deve ter capacidade de improviso e reformular o plano sempre que seja necessário: *Ter capacidade de improvisar (...) Utilizo as opiniões para reformular plano previsto (ibid.)*.

Com o estágio II irá construir planos flexíveis que permitam a sua alteração em situações de imprevisto. A orientadora poderá orientar nas situações de imprevisto: *Orientar-nos quando surjam estas situações de imprevisto (ibid.)*. O contributo da supervisora basear-se-à na reflexão sobre a prática, após observação destas.

Dimensão Comunicativa - Comunica de forma coerente e lógica, informando os seus alunos acerca dos conteúdos (3). O diálogo é destacado pelo aluno como fator favorável ao desenvolvimento desta competência: *O diálogo deve estar sempre presente na comunicação do professor, até porque os alunos estão sempre a intervir e o professor deve comunicar com coerência com os alunos (ibid.)*.

No estágio II Jonathan espera aperfeiçoar o conhecimento prático: *A experiência na prática permite experienciar esta competência pois estamos em constante diálogo (Jonathan)*. A colaboração da orientadora surgirá através da reflexão: *A orientadora poderá fornecer-nos as indicações sobre a nossa comunicação para melhorarmos possíveis falhas (ibid.)*. A colaboração da supervisora será através da observação aulas.

Dimensão Comunicativa - Comunica abertamente com os alunos (3). Mais uma vez Jonathan destaca a importância do diálogo, como forma de comunicação com os alunos: *Os momentos informais podem ser um treino ao desenvolvimento desta competência pois tanto estagiário como os alunos estão mais à vontade (ibid.)*. Outro ponto apontado pelo formando é o saber escutar, o professor deve ouvir os seus alunos.

A orientadora através da reflexão sobre a prática poderá revelar-se um bom contributo: *Reunir no final da aula e dizer-nos como correu a aula e se a comunicação foi a mais adequada (Jonathan)*. A supervisora poderá ser um bom contributo ao proporcionar a reflexão: *Nas aulas partilha das nossas atividades com a supervisora e colegas para reflexão das mesmas (ibid.)*

Dimensão Comunicativa - Privilegia a comunicação horizontal (3). Jonathan refere a importância do diálogo no desenvolvimento desta competência: *O diálogo é um dos pontos chave da aula. Fomentar o diálogo é muito importante para as aprendizagens dos alunos (ibid.)*.

No estágio II pretende fomentar o diálogo: *O Estágio permite-nos fomentar o diálogo entre os alunos (ibid.)*. A colaboração da orientadora surgirá ao orientar ao nível das estratégias a utilizar, orientando as melhores estratégias para a utilização da comunicação horizontal. A colaboração da supervisora irá no sentido da observação das aulas e feedback posterior sobre as mesmas.

Dimensão Comunicativa - Usa um tom de voz adequado à dinâmica da aula e às características dos alunos (3). Para Jonathan o professor deve sentir segurança nas suas aulas: *Treino o tom de voz a utilizar antes das aulas para me sentir seguro (ibid.)*.

No estágio II pretende aprofundar o conhecimento prático: *Permite-me aplicar tom de voz adequado às características dos meus alunos (ibid.)*. O contributo da orientadora e da

supervisora basear-se-à na reflexão sobre a prática com vista à melhora: *Observar as nossas aulas e registar o tom de voz utilizado para posteriormente refletirmos em conjunto (ibid.).*

Dimensão Comunicativas - Estabelece contato visual com os diferentes alunos (4). O aluno refere a importância do diálogo quando estabelece o contato visual com os alunos: *Quando estou a conversar com os alunos olho para eles (ibid.).* Outro elemento apontado para o desenvolvimento desta competência diz respeito ao conhecimento dos alunos: *Cada aluno tem características diferentes e é importante conhecê-los bem, o contato visual é fundamental (ibid.).* Com o estágio II espera aperfeiçoar o conhecimento prático: *O estágio II vai permitir conhecer melhor os alunos e estabelecer ainda mais um contato visual principalmente quando falo com eles (ibid.).* Refere a orientação da orientadora ao fornecer as diretrizes sobre a aula e a supervisora a contribuir com a reflexão: *Dar-nos sugestões para evoluirmos profissionalmente (Jonathan).*

Dimensão Comunicativa - Coloca questões de forma clara (4). Para Jonathan é fundamental dominar os conteúdos a lecionar: *Estar dentro dos conteúdos é um fator facilitador do desenvolvimento desta competência (ibid.).*

No estágio II espera refletir sobre a prática com vista à melhora docente. A colaboração da orientadora será na reflexão sobre a prática, com feedback proporcionado. A orientação da supervisora será através do esclarecimento das dúvidas surgidas e do feedback sobre a prática através da observação aulas.

Dimensão Comunicativa - Fornece sugestões e explicações claras ajustado ao grupo de alunos e ao seu universo cultural de referência (3). Jonathan reconhece a importância em centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno: *Conhecer de perto o meio cultural dos alunos (ibid.)* onde a investigação sobre o universo cultural dos alunos a mostrar-se favorável a este desenvolvimento.

No estágio II pretende fazer um aprofundamento do conhecimento dos alunos. A orientação da orientadora revela-se um fator fundamental ao facultar os seus conhecimentos sobre os alunos: *Fornecer-nos a caracterização da turma e as características individuais de cada aluno (ibid.)*.

Dimensão Comunicativa - Coordena os gestos com o discurso (3). O diálogo é fundamental para coordenação dos gestos com o discurso: *No diálogo utilizo os gestos e a fala para melhor perceção por parte dos alunos (ibid.)*.

No estágio II Jonathan procura uma progressão na prática.

Dimensão Gestão do currículo - Conhece os conteúdos das diferentes áreas curriculares do 1.º ciclo do ensino básico (3). Jonathan realça a importância do domínio científico do currículo e o possuir os manuais escolares: *Conhecer o currículo do 1.º ciclo é muito importante (...) Possuo os manuais escolares que me facilita o conhecimento dos conteúdos (ibid.)*.

A formação académica também foi considerada como uma mais valia neste desenvolvimento: *As abordagens dos conteúdos nas diferentes didáticas permitem o conhecimento dos conteúdos (ibid.)*.

No estágio II pretende atualizar/aprofundar temáticas relacionadas com o currículo dos alunos. A colaboração da orientadora reside na orientação da prática: *Fornecer-nos a planificação para conhecermos os conteúdos a abordar (ibid.)*. A colaboração da supervisora surgirá ao esclarecer as dúvidas que possam surgir.

Dimensão Gestão do currículo - Conhece os processos específicos das diferentes áreas curriculares e o estabelecimento de conexões entre eles (3). Para o formando gerir e utilizar de forma integrada os conteúdos é visto como um fator favorável a este desenvolvimento: *Utilizar mais que uma área para abordar um conteúdo (ibid.)*.

Outro factor destacado por Jonathan é ter domínio científico do currículo: *Conhecer bem os conteúdos permite desenvolver esta competência (ibid.)*.

Pretende com o estágio II melhorar o processo ensino aprendizagem. Conta para isso com a colaboração da orientadora sobre quais as estratégias utilizadas: *Fornecer-nos algumas estratégias de articulação (ibid.)*. À supervisora cabe proporcionar a reflexão como partilha de conhecimentos.

Dimensão Gestão do currículo - Mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado no âmbito de diferentes áreas curriculares (3). A articulação entre as áreas é vista como fator favorável ao desenvolvimento: *Entender o processo de ensino-aprendizagem como um todo (ibid.)*.

Outro fator apontado por Jonathan é ter domínio científico do currículo: *Ter um conhecimento aprofundado das diferentes áreas (ibid.).*

No estágio II pretende aprofundar o conhecimento prático, ao colocar em prática os conhecimentos obtidos anteriormente.

O contributo da orientadora basear-se-à na reflexão conjunta: *Refletir connosco para tomarmos consciência do desenvolvimento da competência (ibid.).* A supervisora colaborará através da partilha de saberes e experiência: *A supervisora pode proporcionar-nos a partilha de conhecimentos nas aulas para aprendermos com os outros (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Estabelece o encadeamento e a progressão dos conteúdos e sistematiza-os de forma clara e concisa (3). A planificação torna-se fundamental para Jonathan para o encadeamento dos conteúdos de forma clara: *Seguimento dos conteúdos do programa (ibid.).*

O estágio II poderá proporcionar uma progressão no encadeamento dos conteúdos. A orientadora contribuirá com sugestões/ críticas sobre o encadeamento dos conteúdos. A supervisora colaborará através da partilha de saberes e experiência: *A supervisora pode proporcionar-nos a partilha de conhecimentos nas aulas para aprendermos com os outros (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Desenvolve as atividades previstas de forma correta do ponto de vista científico, didático e pedagógico (3). Para Jonathan é importante conhecer as ideias

prévias dos alunos para o desenvolvimento desta competência: *Ter em conta as ideias prévias dos alunos poderá ser favorável ao desenvolvimento das atividades (ibid.).*

Espera progredir neste desenvolvimento no estágio II, ganhando confiança com o tempo destinado à elaboração das atividades. Conta com o contributo da orientadora e supervisora ao proporcionar a reflexão: *Dar-nos sugestões sobre em que melhorar. Sessões de reflexão conjunta sobre o desenvolvimento das atividades (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos na construção de situações de aprendizagem (3). O diálogo é fundamental, na perspetiva do formando para conhecer as ideias prévias dos alunos: *A aula é sempre iniciada com o diálogo a fim de conhecer o que os alunos sabem já sobre o tema (ibid.).* Para Jonathan o professor deve fomentar o diálogo nas suas aulas.

O estágio II permitirá a progressão no processo ensino aprendizagem. O contributo da orientadora surgirá através da partilha de saberes e experiência: *Dar-nos dicas sobre o desenvolvimento da aula (ibid.).* O contributo da supervisora surgirá na orientação das dúvidas.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza os obstáculos e os erros na construção de situações de aprendizagem (3). O formando reconhece a importância da reflexão sobre erros e obstáculos: *Refletir com os alunos a respeito das suas lacunas pode ser uma forma de as superar (ibid.).* Refere que é importante combater o erro: *Dar feedback ao alunos sobre os erros cometidos para combatê-los (ibid.).*

O estágio II poderá permitir a compreensão dos erros e obstáculos: *O estágio II vai permitir compreender o erro ou obstáculo para posteriormente usá-lo como ponto de partida nas situações de aprendizagem (ibid.)*. A orientadora e a supervisora contribuirão na orientação para a melhoria do processo ensino aprendizagem.

Dimensão Gestão do currículo - Promove a aprendizagem integrada de diferentes áreas curriculares (3). Mais uma vez é referido por Jonathan o domínio científico do currículo para conseguir articular as diferentes áreas: *Articular as diferentes áreas (ibid.)*.

No estágio II espera uma progressão no processo ensino aprendizagem com a colaboração dos intervenientes ao orientar o processo.

Dimensão Gestão do currículo - Aplica atividades adequadas às necessidades dos alunos e comunica com rigor e eficácia (3). Para Jonathan o professor deve ter em conta as necessidades dos seus alunos e adaptar o currículo sempre que seja necessário: *Desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas (ibid.)*.

Reconhece que é importante investigar sobre atividades e espera no estágio II comunicar com os alunos: *Melhorar a comunicação com os alunos como forma de conhecer as suas necessidades (ibid.)*. Conta com o apoio da orientadora ao dar a conhecer as principais dificuldades dos alunos: *Ceder-nos a caracterização da turma essencialmente as necessidades dos alunos (ibid.)* e a orientar as dúvidas surgidas. O contributo da supervisora será ao fornecer sugestões/críticas com vista a melhora da prática docente.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza modalidades de trabalho diversificadas (coletivo, em grupos, individualizada e individual) (3). Jonathan realça como fator favorável diversificar o tipo de trabalho, reconhecendo que o faz: *Utilizo várias modalidades de trabalho: Individual, pequeno grupo e grande grupo (ibid.).*

No estágio II espera fomentar o trabalho de grupo, uma das modalidades ainda pouco utilizadas pelo formando. O contributo da orientadora baseia-se na partilha de saberes e experiência: *Partilhar a experiência em como trabalhar em grupo (ibid.).* O contributo da supervisora baseia-se na orientação das dúvidas.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza as TIC como forma de aquisição de métodos de estudo e trabalho intelectual nas aprendizagens designadamente ao nível da pesquisa, organização e tratamento da informação (3). Como fator favorável ao desenvolvimento desta competência Jonathan destaca o domínio das TIC: *Ter um domínio das TIC é fundamental para a sua utilização (ibid.).* Destaca também a importância em utilizar as TIC e incentivar os alunos ao uso das TIC: *Utilização do videoprojector nas aulas (...) Incentivar os alunos à pesquisa (ibid.).*

No estágio II pretende promover o uso das TIC: *Realização de trabalhos de pesquisa com os alunos (ibid.).* O contributo da orientadora e supervisora surgirá ao orientar o processo.

Dimensão Gestão do currículo - Faz transições suaves entre as atividades certificando-se que todos os alunos concluíram a tarefa anterior (3). Como fator favorável a este desenvolvimento, o aluno refere a importância de conhecer o ritmo dos alunos: *Ter*

conhecimento do ritmo de cada um e organizar a aula tendo em conta esse aspeto (ibid.).

Refere ainda a importância em fazer a articulação entre as áreas: *Estabelecer a ligação entre as áreas (ibid.).*

Com o estágio II espera progredir no processo ensino aprendizagem. O apoio da orientadora, para fomentar a articulação entre as áreas, será fundamental: *A orientadora pode explicar-nos como fazer a ligação das áreas (ibid.).* O apoio da supervisora será baseado na orientação das dúvidas.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza métodos e técnicas de ensino aprendizagem diversificados e coerentes com o(s) quadro(s) teórico(s) mobilizados (3). Jonathan refere como fundamental o domínio científico do currículo: *Ter um conhecimento sobre os conteúdos (ibid.).* Outro fator destacado por Jonathan é a investigação de técnicas de ensino aprendizagem: *Investigar várias técnicas ensino aprendizagem (ibid.).*

No estágio II espera progredir neste desenvolvimento com a colaboração dos intervenientes no esclarecimento de dúvidas.

Dimensão Gestão do currículo - Faz a articulação entre os novos conteúdos e os conteúdos abordados anteriormente (3). Na articulação entre conteúdos, para Jonathan, é necessário ter um conhecimento prévio das aprendizagens dos alunos: *Estabeleço um diálogo inicial sobre os conteúdos abordados anteriormente (ibid.).* O formando refere ainda a importância em ter um domínio científico do currículo: *É importante estar dentro de todos os conteúdos (ibid.).*

No estágio II espera progredir na articulação entre os conteúdos. Conta com o apoio da orientadora ao orientar as dúvidas. O apoio da supervisora será ao proporcionar a reflexão conjunta: *Sugestão de articulação através do diálogo partilhado (ibid.).*

Dimensão Organização ambiente educativo - Promove ambientes de aprendizagem em que predomina o respeito mútuo e interação (3). O trabalho de grupo é referido como uma mais valia para interação entre os estudantes: *As atividades de grupo ajudam a estabelecer o respeito mútuo e a interação entre os alunos. Respeito pelo colega, incidir na educação para a cidadania principalmente respeito pelos outros (ibid.).*

O estágio II irá permitir uma progressão onde a orientadora e a supervisora irão orientar as dúvidas que irão surgir e ainda fornecer sugestões de atividades: *Dar-nos sugestões sobre algumas atividades que possamos desenvolver (ibid.)*

Dimensão Organização ambiente educativo - Organiza o espaço e a gestão dos diversos momentos da aula de forma a manter um ritmo de trabalho adequado (3). A planificação funciona como um bom aliado para gestão de aula: *Planificar as aulas tendo em conta o espaço e o desenrolar das atividades (ibid.).*

Espera no estágio II progressão no desenvolvimento da competência, melhorando a articulação dos conteúdos. O contributo da supervisora basear-se-à na observação das aulas: *Observar as aulas, verificar se a gestão do espaço está bem organizada e dar-nos feedback (ibid.).*

Dimensão Organização ambiente educativo - Incentiva diversas formas de interação e de participação entre os alunos (3). Como fator favorável Jonathan destaca o diálogo: *O diálogo entre alunos é um elemento favorável que tenho utilizado nas minhas aulas (ibid.).*

No estágio II espera fomentar o diálogo com os alunos. A orientadora poderá contribuir com a orientação: *Fornecer sugestões ao nosso trabalho (ibid.).* A supervisora contribui através da observação de aulas: *verificar se a gestão da aula está bem organizada e dar-nos feedback (ibid.).*

Dimensão Organização ambiente educativo - Organiza e promove um clima de aula que estimule a curiosidade e criatividade do aluno (3). Para promover um clima de aula que estimule a curiosidade e criatividade dos alunos, o formando refere a importância de diversificar atividades: *Utilizo atividades por descoberta (ibid.).*

Espera progredir no estágio II, ao continuar a promover e desenvolver ambientes que estimulem a curiosidade e criatividade dos alunos. Conta com a colaboração da supervisora ao proporcionar a reflexão: *Permitir-nos a reflexão sobre a prática com vista à melhora (ibid.).*

Dimensão Organização ambiente educativo - Promove relações corretas, fluidas, cordiais e não discriminatórias com os seus alunos (3). O professor deve demonstrar respeito pela diferença: *Respeito todos os alunos e as suas diferenças (ibid.).*

No estágio II Jonathan espera fomentar o diálogo com os alunos. O contributo da orientadora será através da orientação: *Orientar as dúvidas que vão surgindo (ibid.).* A supervisora

contribuirá ao proporcionar a reflexão: *Permitir a reflexão sobre a prática e partilha com os pares (ibid.).*

Dimensão Organização ambiente educativo - Utiliza adequadamente o equipamento, o material didático e outros recursos apropriados na gestão pedagógica do grupo-turma (3). Para Jonathan o professor deve diversificar os recursos: *Utilização videoprojector, blocos, material Cuisinaire, etc (ibid.).*

No estágio II espera promover a curiosidade dos alunos: *Estimular o interesse dos alunos sobre os recursos utilizados despertando a curiosidade (ibid.).* A orientação da orientadora nas dúvidas que vão surgindo e a reflexão conjunta proporcionada pela supervisora revelam-se fundamentais a este desenvolvimento: *Permitir a reflexão sobre a prática e partilha com os pares (ibid.).*

Dimensão Organização ambiente educativo - Usa com eficácia e efetividade o tempo (3). A gestão de tempo é um dos fatores destacados como fator inibidor do desenvolvimento da competência, pois Jonathan tem alguma dificuldade em controlá-lo: *Controlar melhor a gestão do tempo (ibid.).*

No entanto, o aluno reconhece a sua formação académica como uma mais valia neste desenvolvimento: *A formação obtida foi importante para organização das atividades e tempo destinado para cada uma delas (ibid.).*

Jonathan espera no estágio II progredir neste desenvolvimento, controlando melhor o tempo: *Reformular as atividades de acordo com os ritmos de trabalho dos alunos (ibid.)*. O contributo da orientadora será ao intervir sempre que considerar pertinente: *Intervir se estivermos a ultrapassar tempo estipulado (ibid.)*. O contributo da supervisora será na observação das aulas: *Ver as nossas aulas (ibid.)*.

Dimensão Gestão de sala de aula - Estabelece e mantém regras de funcionamento em aula e rotinas de trabalho apropriadas aos alunos (3). Para Jonathan é fundamental envolver os alunos na criação das regras: *Incentivar a construção partilhada de regras de conduta (ibid.)*, devendo ter sempre em conta o comportamento das crianças. Jonathan manifesta alguma dificuldade no envolvimento dos alunos nas regras: *Tenho alguma dificuldade em manter as regras por causa dos comportamentos dos alunos (ibid.)*.

Com o estágio II pretende investigar mais sobre a gestão da turma. Conta com a orientação dos intervenientes: *Sugestão sobre estabelecer as regras e fornecer-nos algumas teorias sobre regras de funcionamento (ibid.)*.

Dimensão Gestão de sala de aula - Mantém um comportamento adequado na sala de aula (3). Para manter um comportamento adequado na sala de aula o formando refere como favorável o respeito mútuo e manter um clima de aula tranquilo: *Estabelecer relações cordiais dentro da sala de aula (...) Tento manter um clima tranquilo dentro sala de aula para que os alunos se mantenham sossegados (ibid.)*.

Com o estágio II irá investigar sobre a gestão comportamental: *Pesquisar mais sobre comportamento dos alunos (ibid.)*. Conta o apoio dos intervenientes: orientadora com o seu conhecimento sobre os alunos e a supervisora ao fornecer-nos alguns referenciais teóricos.

Dimensão Gestão de sala de aula - Coloca-se em posições estratégicas mantendo a visibilidade de toda a turma (3). Segundo Jonathan o professor deve circular pelos alunos e colocar-se no centro da sala para manter a visibilidade da turma: *Circular pela sala é fundamental (...) Geralmente situo-me no centro da sala de frente para os alunos. Ali tenho visibilidade toda a turma (ibid.)*.

Espera uma evolução no estágio II: *Continuar a situar-me em posições estratégicas (ibid.)*. A orientadora contribuirá ao orientar sobre as posições estratégicas e a supervisora contribuirá ao fornecer algumas dicas.

Dimensão Gestão de sala de aula - Revela capacidades de gerir o comportamento das crianças de forma consistente, recorrendo a abordagens científicas desenvolvimentalmente adequadas (2). Jonathan refere como fator favorável a aplicação de medidas interventivas ao nível comportamento: *Detetar todos os comportamentos desviantes (ibid.)*. Outro fator apontado pelo aluno é estar atento: *O professor deve ser presente e atento às situações (ibid.)*.

Espera no estágio II uma progressão: *Continuar a desenvolver esta competência na prática (ibid.)*. Conta com a orientação da orientadora e da supervisora neste processo.

Dimensão Gestão de sala de aula - Utiliza o confronto de forma positiva (3). Jonathan aponta a gestão de conflitos como favorável a este desenvolvimento. *Uso o confronto como exemplo*

para resolução problemas (ibid.). Outro ponto favorável apontado por Jonathan é o diálogo: Através do diálogo podemos mostrar valores de cidadania (ibid.).

No estágio II aguarda uma progressão: *Continuar a utilizar o confronto de forma positiva (Jonathan).* O apoio da orientadora e supervisora surgirá ao orientar as dúvidas surgidas.

Dimensão Gestão de sala de aula - Deteta necessidades e sugere alternativas adequadas, face a problemas de aprendizagem ou a formas de comportamentos dos alunos (2). Jonathan refere a importância em conhecer os alunos com o intuito de atuar para resolver: *Estou atento às necessidades dos alunos (...) Reformular as atividades tendo em conta as dificuldades dos alunos (ibid.).*

No estágio II espera uma progressão: *Estar atento aos comportamentos desviantes dos alunos e atuar para melhorar (ibid.).* A colaboração da orientadora surgirá ao orientar a prática: *Fornecer-nos sugestões de atuação (ibid.).* A colaboração da supervisora será com as observações de aulas e fornecimento de feedback sobre as mesmas.

Dimensão Gestão de sala de aula - Revela capacidade em prestar atenção a mais do que uma situação ao mesmo tempo (3). Para prestar atenção a mais do que uma situação ao mesmo tempo o professor deve situar-se em posição estratégica na sala e conhecer os alunos: *Na sala de aula coloco-me geralmente no centro quando quero ter a visibilidade de todos os alunos (...) O professor deve conhecer bem todos os seus alunos (ibid.).*

No estágio II espera uma progressão com a orientação dos intervenientes ao fornecer sugestões de atuação.

Dimensão Autonomia dos alunos - Valoriza as ideias dos alunos na construção das situações de aprendizagem (3). Jonathan utiliza referências dos alunos na construção das situações de aprendizagem: *Reformular atividades tendo em conta as ideias dos alunos (ibid.)*. Destaca o diálogo como favorável ao conhecimento das ideias dos alunos: *Dialogar com os alunos para conhecer as suas ideias (ibid.)*.

Com o estágio II pretende progredir, permitindo que os alunos expressem mais as suas ideias. Destaca a colaboração da orientadora através de sugestões sobre valorização das ideias dos alunos e a colaboração da supervisora orientando sobre o tema como fundamental a este desenvolvimento.

Dimensão Autonomia dos alunos - Promove a participação ativa dos alunos na construção e práticas de regras, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário (3). Para Jonathan é importante envolver os alunos na criação das regras para o desenvolvimento desta competência: *Incentivar a construção partilhada de regras de conduta (ibid.)*. Outro fator a ter em conta é o comportamento dos alunos: *Tenho alguma dificuldade em manter as regras por causa dos comportamentos dos alunos (ibid.)*.

Com o estágio II pretende progredir permitindo que os alunos expressem mais as suas ideias. A orientadora e a supervisora contribuirão orientando com sugestões sobre valorização das ideias dos alunos.

Dimensão Autonomia dos alunos - Encoraja a criança a resolver os conflitos recorrendo a estratégias desenvolvimentalmente adequadas (2). Jonathan vê o diálogo como uma mais valia ao desenvolvimento desta competência: *Através do diálogo as crianças resolvem situações de conflito (ibid.)*. Outro elemento favorável apontado pelo aluno é a autonomia: *Devemos encorajar os alunos à resolução do conflito (ibid.)*.

Através do estágio II pretende aperfeiçoar o conhecimento prático: *Fomentar a socialização na prática (Jonathan)*. A orientadora contribuirá com a partilha de saberes e experiência: *Contribuir com a sua experiência (ibid.)*. A supervisora contribuirá com a reflexão: *Refletir connosco sobre a nossa atitude (ibid.)*.

Dimensão Autonomia dos alunos - Incentiva os alunos a fundamentarem as suas ideias (3). Para incentivar os alunos a fundamentarem as suas ideias o formando refere a importância do diálogo: *Através do diálogo na aula os alunos fundamentam as suas opiniões (ibid.)*.

Com o estágio II pretende uma progressão: *Melhorar a capacidade de diálogo (ibid.)*. A colaboração da orientadora e supervisora será a orientar: *Sugestões sobre valorização das ideias dos alunos (ibid.)*.

Dimensão Autonomia dos alunos - Encoraja a discussão de diferentes pontos de vista (3). Para uma discussão de diferentes pontos de vista Jonathan destaca a relação professor aluno: *O contributo do professor é fundamental para o desenvolvimento desta competência. O aluno deve sentir-se seguro para argumentar o seu ponto de vista (ibid.)*.

Com o estágio II pretende aperfeiçoar o conhecimento prático: *Fomentar a capacidade de diálogo/discussão (ibid.)*. A orientadora contribuirá ao fornecer sugestões sobre o assunto e a supervisora ao proporcionar a reflexão.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove atividades que interessem aos alunos (3).

Jonathan refere como favorável conhecer os interesses dos alunos: *As atividades são organizadas segundo os interesses dos alunos. O professor deve conhecer bem as ideias dos alunos (ibid.)*.

No estágio II espera diversificar as atividades: *Diversificar as atividades para que os alunos se mostrem interessados (Jonathan)*. Conta para isso com a orientação da orientadora e da supervisora nas dúvidas que surgem.

Dimensão Motivação dos alunos - Utiliza diversas técnicas de motivação dos alunos (3). Para utilizar diversas técnicas que motivem os alunos é importante conhecer os interesses dos alunos: *Ir de encontro às ideias dos alunos (ibid.)*.

No estágio II pretende explorar diferentes técnicas motivacionais: *Aumentar o interesse dos alunos com novas técnicas (ibid.)*. Conta com a orientadora a orientar, fornecendo sugestões e com a supervisora a proporcionar a reflexão conjunta: *Discussão conjunta sobre as técnicas utilizadas por cada um (ibid.)*.

Dimensão Motivação dos alunos - Fomenta a participação de todos os alunos nas diversas atividades (3). Jonathan refere que todos os alunos participam nas atividades e que é

importante que o professor tenha em conta esse aspeto: *Todos os alunos participam nas atividades. O professor deve prestar atenção a que todos os alunos participem nas atividades (ibid.).*

No estágio II irá fomentar a motivação dos alunos: *O estágio II vai permitir fomentar a motivação dos alunos para participarem nas atividades (Jonathan).* O contributo da orientadora e da supervisora será através da orientação ao fornecer sugestões.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove a auto-estima das crianças (3). A relação professor alunos é referida pelo estagiário como favorável ao desenvolvimento desta competência: *O professor nunca deve recriminar os erros dos alunos (ibid.).* Outro fator favorável é ter conhecimento dos interesses dos alunos: *Estar atento a todas as situações que envolvam os alunos (ibid.).*

Com o estágio II pretende aprofundar o conhecimento prático fomentando a auto estima do aluno valorizando as suas respostas e atitudes. Conta com a colaboração da orientadora e supervisora fornecendo sugestões.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove o esforço e a responsabilidade dos alunos (3). O professor deve ter em conta a participação dos alunos nas tarefas da aula: *Promover a responsabilidade dos alunos é muito importante para educar para a cidadania (Jonathan).*

No estágio II pretende ter em conta a participação dos alunos nas tarefas com a colaboração da orientadora e supervisora fornecendo sugestões.

Dimensão Inclusão Educativa - Demonstra respeito pela diferença tendo em conta os diferentes níveis de habilidades, ritmos de aprendizagens e possibilidade de atenção (3). Para o desenvolvimento desta competência o aluno considera pertinente criar atividades diversificadas: *As atividades são criadas para o grupo, no entanto são tidas em conta os ritmos de aprendizagem (ibid.).* Outro ponto destacado pelo aluno é o respeito pela diferença. *O aluno com NEE deve ser inserido mais nas atividades (ibid.).*

No estágio II pretende aprofundar o conhecimento prático: *Contato com as diferenças dos alunos e intervir tendo em conta estas diferenças (ibid.).* A orientadora contribuirá com a partilha de saberes e experiência: *A orientadora deve colocar o estagiário a par dos diferentes níveis de aprendizagens dos alunos (ibid.).* A supervisora contribuirá ao orientar a intervenção.

Dimensão Inclusão Educativa - Fomenta a inclusão de todos os alunos respeitando a diversidade cultural (4). Jonathan evidencia a valorização das diferenças como forma de aprendizagem: *Identificar e respeitar diferenças pessoais e culturais dos alunos, valorizando-as para aprendizagens dos alunos (ibid.).*

No estágio II pretende investigar sobre o tema e fomentar a inclusão: *Pesquisar sobre pressupostos teóricos sobre o tema (ibid.).* O contributo da orientadora baseia-se na partilha de saberes e experiência: *A orientadora deve colocar o estagiário a par da diversidade cultural dos alunos (ibid.)* e a supervisora contribuirá com a orientação na intervenção.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza várias estratégias de avaliação e usa-as de modo consistente, contemplando conhecimentos, capacidades e atitudes (3). Para Jonathan é importante ter conhecimento sobre os alunos, no que se refere às suas aprendizagens: *Observação dos alunos, desempenho e participação destes são fatores que são contemplados no processo de avaliação (ibid.)*. A investigação sobre diferentes estratégias de avaliação também revelam-se como um fator favorável ao desenvolvimento desta competência: *Pesquisar sobre estratégias de avaliação (ibid.)*.

No estágio II espera-se uma progressão na utilização de diversas técnicas de avaliação com a orientadora a orientar as dúvidas.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza instrumentos de avaliação diversificados, adequados aos objetivos visados e que permitam o registo do progresso da aprendizagem de cada aluno (3). É considerado pelo aluno, como fator favorável conhecer os objetivos e conhecer os instrumentos de avaliação: *Antes de utilizar qualquer instrumento de avaliação o professor tem de conhecer quais os objetivos a atingir para saber qual o que melhor se adequa (...) Conhecer vários instrumentos de avaliação (ibid.)*. A orientadora contribuirá com a orientação das dúvidas.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Procura envolver os alunos em práticas de auto avaliação e avaliação do processo ensino/ aprendizagem (3). Como fator favorável é apresentado a reflexão dos alunos sobre a avaliação e a utilização de técnicas de avaliação diversificadas: *Os alunos refletem sobre a sua atividade (...) Diversificar os instrumentos de avaliação ajuda no desenvolvimento desta competência (Jonathan)*.

Com o estágio II o aluno pretende aperfeiçoar o conhecimento prático, desenvolvendo mais técnicas de auto avaliação. A orientadora contribuirá a orientar, com sugestões de estratégias para a turma. A supervisora proporcionará a reflexão conjunta: *Dar-nos a oportunidade de refletir juntamente com os colegas sobre a nossa atuação (ibid.).*

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza os resultados da avaliação como elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem (3). Para Jonathan é importante avaliar nas diferentes modalidades e considera que o processo avaliativo é fundamental para orientar aprendizagens futuras: *O processo avaliativo deve ter um registo claro e conciso a fim de orientar futuras aprendizagens (ibid.).* Outro fator destacado pelos alunos é o conhecimento das dificuldades dos alunos: *Através dos resultados da avaliação temos conhecimento da aquisição dos conteúdos (ibid.).* Reconhece também a formação académica como importante neste desenvolvimento.

O estágio II permitirá o aprofundamento do conhecimento prático, melhoria do desempenho dos alunos. O contributo da orientadora surgirá com indicações no tratamento dos resultados de avaliação: *Dar-nos indicações sem como tratar os resultados da avaliação (ibid.).* O contributo da supervisora surgirá ao proporcionar a reflexão: *Dar-nos a oportunidade de refletir juntamente com os colegas sobre a nossa atuação (ibid.).*

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Proporciona aos alunos *feedback* válido para as aprendizagens futuras (3). O diálogo é referido pelo aluno como um fator favorável para proporcionar *feedback* aos alunos sobre as suas aprendizagens: *No final das atividades proporciono aos alunos um feedback através do diálogo (ibid.).* Outro fator são comentário/

sugestões que o professor poderá fazer no final de cada trabalho. *Para além de corrigir os trabalhos o professor deve fazer comentários como forma de explicar aos alunos os seus resultados (ibid.).*

No estágio II pretende progredir no desenvolvimento desta competência: *Desenvolver mais o feedback transmitido aos alunos (ibid.).* Com a orientadora e supervisora a orientar: *Orientar-nos em como fornecer feedback construtivo (ibid.).*

Dimensão Avaliação da prática letiva - Descreve e analisa as aulas, quer em termos das estratégias usadas e do ambiente da aprendizagem, quer em termos da reação dos alunos e dos resultados da aprendizagem (3). Jonathan destaca a reflexão como uma mais valia neste desenvolvimento: *Faço reflexões semanais (ibid.).*

No estágio II pretende envolver-se em projetos investigação ação: *Com o estágio II vou tentar envolver-me em projetos de investigação ação como forma de colmatar problemas existentes na prática (ibid.).* A orientadora e a supervisora contribuirão a proporcionar a reflexão: *Discussão sobre as estratégias utilizadas (ibid.).*

Dimensão Avaliação da prática letiva - Utiliza a informação sobre o que acontece na aula para planificar e desenvolver estratégias de melhora (3). Mais uma vez o aluno refere a reflexão e a utilização registos como uma mais valia ao desenvolvimento desta competência: *No final da aula analiso os pontos negativos e positivos desta (...) Os registos durante a aula facilitam a reflexão (ibid.).*

No estágio II pretende uma progressão, melhorando a capacidade de reflexão. A orientadora e a supervisora poderão proporcionar a reflexão: *Discussão sobre as estratégias utilizadas (ibid.).*

Dimensão Avaliação da prática letiva - Compreende a necessidade de refletir sobre a prática letiva (3). A reflexão é considerada por Jonathan como um fator favorável ao desenvolvimento desta competência: *Refletir para detetar pontos negativos da aula a fim de melhorar (ibid.).*

No estágio II espera uma progressão, melhorando a capacidade de reflexão com o contributo da orientadora e da supervisora a proporcionar a reflexão conjunta.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Analisa, crítica e reflexivamente, a sua prática letiva nas suas diversas componentes, fundamentando-a (3). Jonathan destaca a investigação e a partilha de saberes e experiência como fundamental ao desenvolvimento desta competência: *Utilizo referenciais teóricos para justificar as ações da aula (...) A partilha de conhecimentos é um fator importante para o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

No estágio II procura uma progressão, melhorando a capacidade reflexiva. O contributo da orientadora e da supervisora surgirá ao proporcionar a reflexão: *A orientadora e a supervisora desempenham um papel muito importante no processo reflexivo através do seu feedback (ibid.).*

O PROCESSO...

No processo do estágio II Jonathan destacou algumas aulas para análise de diferentes dimensões das competências profissionais onde através da aplicação do modelo de formação reflexivo procurou o desenvolvimento das mesmas. Passou a contextualizar as aulas, analisando posteriormente para depois recolher as ideias dos diferentes intervenientes e referenciais teóricos à procura de alternativas de ação.

Na dimensão Planificação Jonathan evidencia uma aula de matemática em que a planificação não foi cumprida na íntegra: *A aula começou com um breve diálogo e apresentação de um powerpoint sobre o tema da aula, o comprimento. A turma foi dividida em grupos de 4 alunos. Cada um constrói duas fitas métricas, com 1 metro de comprimento em fita de nastro e em madeira. Após a construção das mesmas, os grupos resolveram os exercícios propostos pelo manual da disciplina. A correção dos mesmos não foi realizada conforme estava previsto (diário reflexivo do Jonathan).*

A sua interpretação relativamente à aula lecionada demonstra reconhecer que a planificação não foi cumprida na íntegra por esta ser demasiado extensa para o tempo de aula previsto: *A aula permitiu sensibilizar os alunos para o facto da medida de um comprimento não pode ser concebida sem unidades de padrão, sistemas de unidades e instrumentos de medida no entanto a falta de experiência fez com que a planificação não fosse cumprida na íntegra pois era demasiada extensa para o período de aula destinado (diário reflexivo do Jonathan).*

Das ideias surgidas dos diferentes intervenientes retira a importância de ter em conta o tempo previsto para cada atividade tendo em conta o ritmo de aprendizagem dos alunos: *A planificação está bem organizada no entanto deve ter em conta as atividades e o tempo previstos para a aula (diário reflexivo do Jonathan).*

Como alternativa de ação considera fundamental ter em conta a articulação da planificação com a lecionação: *Numa aula futura deverei articular a planificação com a lecionação (diário reflexivo do Jonathan).*

Na dimensão Comunicativa o aluno destaca uma aula onde predominou o diálogo inicial sobre o tema da aula: *Inicialmente promoveu-se um diálogo com os alunos sobre percurso/itinerário, onde coloquei questões individuais e em grupo sobre o tema, posteriormente cada aluno construiu o seu itinerário (diário reflexivo do Jonathan).*

Na sua interpretação considera que teve o cuidado de informar todos os alunos sobre a temática da aula, circulando pela sala enquanto dialogava com estes: *No diálogo inicial direcionei-me a todos os alunos, circulando pela sala enquanto comunicava com eles, o intuito era informar os alunos acerca do tema (diário reflexivo do Jonathan).*

Recolhe, através das ideias surgidas dos outros intervenientes e de perspetivas teóricas, o reforço da importância do diálogo sobre as vivências dos alunos para construção de aprendizagens futuras: *A utilização do diálogo com vivências dos alunos poderá ser uma boa opção. Tendo em conta a perspetiva de Vieira e Vieira (2005) a partir do diálogo enfatiza-se a reflexão, análise crítica e reorganização do conhecimento (diário reflexivo do Jonathan).* A

supervisora sobre este tema contribui: *Por exemplo quando diz "Comunica de forma coerente e lógica, informando os seus alunos acerca dos conteúdos através do diálogo inicial, leitura e discussão dos textos produzidos, interpretação das tarefas, etc poderia dar-nos exemplos práticos da sua aula, até com intervenções dos alunos e até suas que demonstrem tal situação. Penso que será uma estratégia que enriquece mais o seu trabalho e nós ficaremos a conhecer melhor a sua aula (contributo supervisora, plataforma moodle).*

Como melhora docente reforça a utilização do diálogo, ouvindo todos os alunos, com vista à construção de aprendizagens futuras: *Vou manter o diálogo com os alunos sempre que possível com vivências destes pois através do diálogo podemos favorecer aprendizagens mais complexas. Ouvir todos os alunos será uma boa estratégia (diário reflexivo do Jonathan).*

Relativamente à dimensão Organização do Ambiente Educativo Jonathan descreve a sua aula contextualizando-a da seguinte forma: *O dia iniciou com a aula de português. Tinha como pressuposto a construção de um texto sobre o dia da Páscoa organizando o texto com planificação texto, textualização, revisão do texto em que forneci a cada aluno um guião para a construção do texto. No final da construção do texto cada aluno leu o seu texto para o grupo (diário reflexivo do Jonathan).*

A sua análise da aula refere a estimulação da curiosidade e criatividade dos alunos mas referindo a falta de controlo na gestão do tempo não conseguindo concluir todas as actividades previstas: *Através da construção dos textos estimei a curiosidade e criatividade dos alunos. No final todos os alunos leram o seu texto no entanto o tempo da aula foi*

excedido, não dando tempo para a realização de outras atividades previstas (diário reflexivo do Jonathan).

Através do confronto, recolhe ideias dos diferentes intervenientes e perspetivas teóricas que vão de encontro à importância da organização da aula nomeadamente a gestão do tempo: *Na organização da aula deve-se ter em conta diversos aspetos como a organização, gestão comportamental, tempo e atenção dos alunos (Emmer e Stough, 2001). Devemos ter em conta a planificação para que o tempo da aula não se exceda (Diário reflexivo do Jonathan).*

Poderias ter incluído o tema de estudo do meio na planificação de português assim abordarias todas as áreas (contributo colegas, plataforma moodle).

Como melhora docente procurará ter em conta a organização de aulas futuras, controlando a gestão do tempo: *Na próxima aula terei de ter em conta a organização desta tendo em conta o ritmo dos alunos para que a gestão do tempo seja controlada (diário reflexivo do Jonathan).*

Na dimensão Gestão Sala de Aula a descrição refere-se a uma discussão entre dois alunos sobre o posicionamento de uma mesa, em que estes se agrediram e o professor não se manifestou perante o sucedido: *Dois alunos discutiam o posicionamento de uma mesa, ou seja, um queria a mesa mais à frente e o segundo queria a mesa mais atrás do local se encontrava. Eu estava junto à secretaria a observar os dois alunos. Um dos alunos agrediu o primeiro. O aluno agredido veio falar comigo a queixar-se da agressão. Olhei de forma serena e não proferi nenhuma palavra (diário reflexivo do Jonathan).*

Na sua interpretação Jonathan considera o facto de não se ter manifestado uma atitude para que a situação não ganhasse outras proporções: *O que me levou a agir daquela forma, não proferindo nenhuma palavra foi para o sucedido não ganhar grandes dimensões, assim ficou resolvido de imediato. Não dei grande importância ao sucedido (diário reflexivo do Jonathan).*

No confronto recebe das ideias dos outros intervenientes a importância do professor se tornar um mediador de conflitos, no caso ter optado pelo diálogo com os alunos envolvidos no problema.

Como melhora docente procurará no futuro ter uma atitude de mediação de conflitos: *Deveria ter tido uma atitude de mediação de conflitos, pois é um dos processos de intervenção precoce que consistia em ajudar os envolvidos a gerirem os seus conflitos de forma eficaz e criativa (diário reflexivo do Jonathan).*

Relativamente à dimensão Autonomia dos Alunos Jonathan descreve a seguinte atividade: *Construção por parte dos alunos (em pares divididos por mim) de uma notícia segundo planificação, textualização e revisão. De seguida passou-se à expressão plástica onde os alunos construíam as múmias a pares (diário reflexivo do Jonathan).*

Considera que na aula valorizou as ideias dos alunos aquando da construção dos textos. O trabalho a pares permitiu alguma autonomia na resolução de algumas situações que fossem surgindo entre eles: *Valorizei as ideias dos alunos na construção dos seus textos. Estes*

fizeram-no sem ajuda do professor. Como estavam a trabalhar a pares resolviam as situações entre eles sem que precisasse de intervir nas atividades. Os alunos discutiam entre si os seus pontos de vista chegando sempre ao consenso (diário reflexivo do Jonathan).

Das ideias surgidas dos outros intervenientes recolhe o sentido de responsabilidade associado à autonomia dos alunos reconhecendo que o professor deve permitir aos alunos escolherem o seu par para desenvolver o trabalho: *Boa ideia a construção dos textos a pares, todos concluíram? (contributos colegas, plataforma moodle). O contributo da supervisora vai no sentido: Ao longo da sua aula tentou sempre promover a autonomia dos alunos, as atividades de grupo ou a pares são atividades que os alunos preferem e então demonstram maior motivação no que fazer. Ter permitido aos alunos fazerem algumas escolhas ajudou no processo de desenvolvimento de autonomia. (a escolha dos grupos, a escolha do chefe de grupo, a discussão de ideias) Bom trabalho (sessão pós observação de aula, 15 de maio, 2013, com a supervisora).*

Como alternativa de ação reconhece que irá permitir aos alunos a escolha do grupo de trabalho: *A autonomia não estabelece um dado à partida, deve sim ser adaptado no processo de ensino aprendizagem e constituir-se um objeto de práticas e reflexão constante, como tal da próxima vou permitir aos alunos a escolha do seu grupo de trabalho para ver se resulta (diário reflexivo do Jonathan).*

Na dimensão Motivação dos alunos Jonathan refere a seguinte situação: *Os alunos realizaram situações problemáticas utilizando a máquina de calcular (diário reflexivo do Jonathan).*

A sua análise refere o contentamento demonstrado pelos alunos na utilização de um material manipulável: *Os alunos estavam excitados por poder utilizar a máquina de calcular. Os alunos ficam desde logo motivados por utilizar materiais manipuláveis (diário reflexivo do Jonathan).*

Das ideias surgidas dos diferentes intervenientes e de perspetivas teóricas reforça a ideia da motivação dos alunos com a utilização de materiais manipuláveis e que o papel do professor deve ser de influência nos seus alunos para que estes se interessem pela aula, segundo a supervisora: *O Jonathan realizou atividades que os alunos gostam e conhecem de perto (azeite e vinho). Os alunos ficam entusiasmados quando o assunto da aula está relacionado com algum assunto do seu conhecimento. Pelos comentários dos alunos eles estavam motivados mas seria interessante conhecer melhor a sua aula (contributo supervisora, plataforma moodle). O professor na sala de aula é um líder porque procura influenciar os seus alunos para que estes se interessem pelas aulas, estejam atentos (Hancock, 2004) (diário reflexivo do Jonathan).*

Procurará utilizar materiais manipuláveis como forma de motivação, considerando como alternativa de ação a construção desses materiais: *Utilizar materiais manipuláveis como forma de motivação dos alunos. Construção de recursos materiais poderá resultar (diário reflexivo do Jonathan).*

EU JÁ CONSEGUI...

No final do estágio II Jonathan considerava o estágio como o contacto com a comunidade educativa onde é proporcionado o contato com diferentes estratégias e métodos ensino: *Através da experiência da professora titular conseguimos adquirir variadíssimas técnicas de ensino (Jonathan).*

O estágio II, para Jonathan, permitiu a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos: *Conhecimentos ao nível das avaliações dos alunos (Jonathan).* Permitiu também o contato com a comunidade educativa e o desenvolvimento das competências profissionais: *Estivemos em contato com os encarregados de educação (...) O estágio levou-me a perceber que estamos num projeto de formação profissional com competências em desenvolvimento e nunca acabado (Jonathan).*

O nível de desenvolvimento das competências profissionais que se auto avaliava no final do Estágio II em que 1 correspondia a -Nada desenvolvida 2- Algo desenvolvida 3-Bastante desenvolvida e 4- Muito desenvolvida iam de encontro ao quadro apresentado de seguida:

Competencia profissional	Média
	Nível de desenvolvimento
Organizativas	3,1
Planificação	4
Comunicativas	3,6
Gestão do currículo	3,2
Organização Ambiente escolar	3,1
Gestão sala de aula	3,1
Autonomia	3
Motivação	4
Inclusão	3
Avaliação aprendizagens alunos	3
Avaliação da prática letiva	3

Quadro n.º 26– Média autoperceção do nível de desenvolvimento das competências profissionais do Jonathan depois do Estágio

Através dos níveis de desenvolvimento das competências profissionais podemos verificar que Jonathan apresenta os níveis mais elevados apenas em duas dimensões: Planificação (4) e

Motivação (4). Apresenta os valores mais baixos nas dimensões: Inclusão (3), Avaliação Aprendizagens dos Alunos (3) e Avaliação da Prática Letiva (3).

Relativamente à Dimensão Organizativa - Conhece os documentos institucionais e orientadores da vida da escola (3). Jonathan refere a importância, no desenvolvimento desta competência, ter acesso aos documentos: *A professora poderá facultar os documentos (Jonathan).*

O estágio II permitiu-lhe contactar com os documentos: *Neste estágio tivemos acesso a vários documentos (Jonathan).* A orientadora a contribuiu ao facultar os documentos. A supervisora motivou para consulta dos documentos: *A supervisora incentivou-nos a consultar os diferentes documentos (Jonathan).*

Dimensão Organizativa - Conhece a organização das escolas e a diversidade de ações que compreende o seu funcionamento (2). Um dos fatores facilitadores do desenvolvimento desta competência é conhecer a organização da escola: *É muito importante o estagiário ter conhecimento da organização da escola (ibid.)* no entanto refere que teve acesso a pouca informação. Para melhorar este desenvolvimento refere a importância de participar em atividades: *Maior participação em mais atividades relacionadas com a parte organizativa (ibid.).*

O estágio II permitiu alguma interação, apesar de pouca: *Pouco contato com a dimensão organizativa da escola (ibid.)* com o esclarecimento de dúvidas por parte da orientadora.

Dimensão Organizativa - Conhece o papel e a função dos diferentes órgãos da estrutura da escola (2). A interação é referida pelo aluno como uma mais valia para o conhecimento do papel e funções dos diferentes órgãos da estrutura da escola: *Para além de conhecer devemos ter contato com os diferentes órgãos de uma instituição (ibid.)*. Um dos fatores inibidores do desenvolvimento desta competência foi o facto de ter tido pouco contato com os diferentes órgãos.

O estágio II poderia ter servido para contactar com os diferentes órgãos na prática mas tal não aconteceu. A orientadora contribuiu ao orientar, dando alguns esclarecimentos: *Deu-me a conhecer o organigrama do agrupamento (ibid.)*. A supervisora contribuiu com o esclarecimento de dúvidas: *Esclareceu sobre o assunto (ibid.)*.

Dimensão Organizativa - Participa no desenvolvimento de atividades que visam atingir os objetivos institucionais da escola (4). Jonathan reconhece como fundamental envolver-se nas atividades: *Estive presente nas diversas atividades que envolvem a turma: A participação nas mais diversas atividades existentes na escola permite ao estagiário conhecer como se desenvolvem essas atividades (ibid.)*. Refere que os estagiários devem ter acesso às atividades.

No estágio II o contributo foi no sentido de permitir a participação. Aspeto que contou com a colaboração da orientadora: *proporcionou-me estar presente em diversas atividades (ibid.)*. A supervisora contribuiu com a orientação das atividades que poderia ter participado: *Orientou-me relativamente às atividades em que podemos participar (ibid.)*

Dimensão Organizativa - Relaciona-se adequadamente com outros profissionais de educação no exercício da sua atividade profissional (4). Jonathan refere o diálogo como fundamental ao desenvolvimento desta competência: *O diálogo é fundamental para nos relacionarmos com todos os profissionais (Jonathan)* referindo que o fez enquanto esteve na escola. Outro fator favorável apontado pelo aluno é a cooperação: *A cooperação, a partilha de opiniões permite ao estagiário um melhor desempenho na sua atividade docente (Jonathan).*

O estágio II permitiu a interação: *Permite-nos contactar com os profissionais existentes na escola, através da troca de opiniões, cooperação nas atividades, etc (ibid.).* A orientadora foi um elemento de referência proporcionando a interação: *Apresentou-me a todos os elementos e sempre que possível proporcionava o relacionamento com os restantes elementos da escola (ibid.).* A supervisora contribuiu através da moticação para este aspeto: *Incentivou ao estabelecimento de relações cordiais com todos os elementos da escola (ibid.).*

Dimensão Organizativa - Planifica, desenvolve e avalia processos em colaboração com outros docentes partilhando saberes e experiências (3). Um dos fatores apontado como favorável é o trabalho em equipa: *Trabalhar em grupo/cooperar com colegas é um dos fatores importantes para o desenvolvimento desta competência (ibid.).* Ter acesso aos documentos, também é visto como um fator favorável: *O estagiário deve conhecer os documentos institucionais para conhecer os objetivos e assim juntamente com a orientadora construir a sua planificação (ibid.).*

No estágio II esperava ter oportunidade de trabalhar em equipa mas o contato com os outros docentes foi diminuto: *O Estágio II proporcionou pouco o trabalho em colaboração com os*

outros docentes. Apenas planificava em conjunto com a orientadora de estágio (ibid.). A orientadora permitiu o acesso a alguns documentos, a supervisora orientou na elaboração das planificações.

Dimensão Organizativa - Constrói relações efetivas com a família e a comunidade (3). Para a construção de relações efetivas com família e a comunidade Jonathan refere participar nas atividades como uma mais valia: *Estive em contato com as famílias na festa de fim de ano (ibid.).* Outro aspeto apontado pelo aluno consiste em participar em reuniões: *O facto de ter participado nas reuniões de avaliação com os encarregados de educação contribuiu para o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

Considera ainda que esta competência pode ser melhorada ao participar em mais atividades que fomentem o relacionamento com as comunidade e a construção de atividades, criar atividades que levem os familiares à escola: Hora do conto, jogos tradicionais.

O estágio II permitiu ter algum contato com família e comunidade. A orientadora colaborou ao permitir a participação em eventos: *Solicitou a minha presença nas reuniões de avaliação e festa de fim de ano (ibid.).* A colaboração da supervisora baseou-se na orientação das dúvidas surgidas.

Dimensão Organizativa - Envolve as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver na prática (3). A interação é destacada como uma mais valia ao desenvolvimento desta competência: *As famílias e a comunidade participaram na festa de fim de ano. A interação das famílias com os profissionais da educação é fundamental para o sucesso dos alunos*

(*ibid.*). Considera ainda, que devem ser realizadas atividades que permitam a participação das famílias e comunidade na escola: *Deve haver atividades ao longo do ano em que seja solicitada a presença das famílias na escola (ibid.).*

No estágio II teve oportunidade de interação com as famílias: *O estágio proporcionou-me o contato com as famílias na festa de fim do ano (ibid.).* Contou com a colaboração da orientadora ao permitir a envolvimento: *Permitiu a envolvimento das famílias nas atividades escola (Festa fim ano) (ibid.).*

Dimensão Organizativa - Envolve-se no trabalho colaborativo com os outros profissionais (4).

Para Jonathan é importante participar em projetos e em reuniões: *Participei na organização das festas da escola (...) Participar nas reuniões de grupo é importante para o desenvolvimento da competência (ibid.).*

O estágio II foi útil pois permitiu o desenvolvimento do conhecimento prático, o contato com outros profissionais. A orientadora envolveu o estagiário no trabalho colaborativo: *Solicitou a minha presença em algumas atividades (ibid.).* A supervisora orientou as dúvidas existentes: *Esclareceu dúvidas surgidas sobre o tema (ibid.).*

Dimensão Planificação - Utiliza diferentes técnicas de observação, por forma a documentar as suas tomadas de decisão ao nível da planificação (3). Jonathan refere como fator favorável diversificar as técnicas de observação no entanto, considera que no seu caso a não diversificação destas técnicas foi considerado um fator inibidor deste desenvolvimento: *Utilizei algumas técnicas de observação. A não diversificação das técnicas foi um dos fatores*

que não permitiram um maior desenvolvimento desta competência (Jonathan). Considera que poderá melhorar este desenvolvimento através da pesquisa sobre diferentes técnicas a utilizar.

O estágio II permitiu aprofundar o conhecimento prático, com a utilização de algumas técnicas para construção planificação, com o contributo dos intervenientes, orientadora e supervisora através da reflexão: *Reflexão sobre a elaboração planificação (ibid.)*.

Dimensão Planificação - Formula os diferentes componentes de uma planificação de forma clara e coerente (3). Como fator fundamental deste desenvolvimento, o formando reconhece a importância da articulação dos diferentes componentes: *Quando construo a planificação tenho em conta a articulação dos diferentes componentes (ibid.)*. Destaca ainda a importância da articulação teoria prática, referindo que se tivesse em conta esta articulação poderia melhorar este desenvolvimento: *Para melhorar esta competência deve haver uma maior articulação com a construção planificação e a lecionação dos conteúdos (ibid.)*.

O estágio II permitiu aprofundar o conhecimento prático com a aplicação da planificação à turma tendo em conta as suas características. A contribuição da orientadora surgiu através da reflexão: *Refletia comigo sobre a planificação implementada (ibid.)*. A contribuição da supervisora surgiu na orientação da construção da planificação: *Ajudava na construção da planificação (ibid.)*.

Dimensão Planificação - Planifica tarefas alternativas para os alunos que terminam mais cedo os seus trabalhos (4). Para Jonathan o professor deve ter atividades alternativas: *Utilizo fichas suplementares para os alunos que terminam mais cedo (ibid.)*.

No estágio II teve oportunidade de aplicar diferentes atividades: *Aplicar as planificações elaboradas (ibid.)*. A orientadora contribuiu com o feedback construtivo sobre a aula: *Dizer-nos como correu a aula e se as atividades foram as mais corretas (ibid.)*. A supervisora orientou as dúvidas existentes: *Retirar-nos as dúvidas surgidas na elaboração da planificação (ibid.)*.

Dimensão Planificação - Supera situações imprevistas (não programadas e/ou problemáticas) procedendo a reformulações coerentes no plano previsto (4). Um professor, para Jonathan deve apresentar capacidade de improviso: *Ter capacidade de improvisar (ibid.)*. Deve ainda reformular o plano sempre que seja necessário: *Utilizo as opiniões para reformular plano previsto (ibid.)*.

No estágio II teve oportunidade de construir planos flexíveis. Contou para isso com a instrução da orientadora ao orientar nas situações de imprevisto: *Orientar-nos quando surjam estas situações de imprevisto (ibid.)*. A colaboração da supervisora surgiu ao fornecer feedback construtivo sobre as aulas: *Fornecer-nos feedback sobre as nossas aulas (ibid.)*.

Dimensão Comunicativa - Comunica de forma coerente e lógica, informando os seus alunos acerca dos conteúdos (4). O aluno reconhece como favorável a este desenvolvimento ter domínio sobre os conteúdos que terá de lecionar: *O professor deve dominar os conteúdos que leciona (ibid.)*. Deve ainda ter em conta nível de desenvolvimento dos alunos: *Conhecer bem os alunos facilitou o diálogo com os alunos (ibid.)*. Reconhece que o diálogo estabelecido ao longo das aulas foi uma mais valia e um grande contributo neste desenvolvimento.

No estágio II aperfeiçoou o conhecimento prático, porque permitiu estar em constante diálogo com os alunos. A orientadora e a supervisora contribuíram ao proporcionar a reflexão sobre a prática: *Forneceu-me indicações sobre a minha prestação nomeadamente a comunicação para melhorar as falhas (ibid.).*

Dimensão Comunicativa - Comunica abertamente com os alunos (4). Para Jonathan o professor deve sentir segurança na sua prática, assim como na comunicação com os alunos: *Comunico de forma aberta com os alunos (ibid.).* O diálogo é uma peça fundamental para essa segurança: *Os momentos informais ajudaram no desenvolvimento desta competência pois estávamos mais à vontade na comunicação (ibid.).* O professor deve ainda saber escutar: *Ouvir os alunos é muito importante para o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

O estágio II serviu para um aprofundamento do conhecimento prático. Contou com a colaboração da orientadora através da reflexão conjunta sobre as aulas: *Reflexão após aula sobre a comunicação utilizada com os alunos (ibid.).* A colaboração da supervisora baseou-se na observação das aulas: *Supervisionar as nossas aulas para ver se a comunicação é a mais adequada (ibid.).*

Dimensão Comunicativa - Privilegia a comunicação horizontal (4). O diálogo com os alunos revela-se favorável ao desenvolvimento desta competência: *Estabeleci o diálogo entre os alunos (ibid.).* No entanto Jonathan reconhece que esta pode ser melhorada ao fomentar o diálogo horizontal, entre os alunos, desempenhando o papel de mediador: *O professor deve ter controlo na turma e no diálogo (ibid.).*

Reconhece que formação nesta área seria favorável: *Aquisição de formação para melhorar no processo ensino aprendizagem (ibid.).*

No estágio II teve oportunidade de formentar o diálogo: *O Estágio permite-nos fomentar o diálogo entre os alunos (ibid.).* O contributo dos intervenientes (orientadora e supervisora) surgiu na reflexão sobre a prática.

Dimensão comunicativa - Usa um tom de voz adequado à dinâmica da aula e às características dos alunos (4). Para Jonathan o professor deve sentir segurança na sua prática e ter a capacidade de adaptar o tom de voz às diferentes situações: *O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi a segurança que adquiri com o tempo (...) Uso um tom de voz audível e claro (ibid.).* No entanto reconhece que um dos fatores inibidores deste desenvolvimento foi a falta de formação na área e que o conhecimento sobre técnicas de oralidade podem de grande utilidade para este desenvolvimento: *Para melhorar esta competência é a aquisição de técnicas de oralidade através de algumas formações (ibid.).*

O estágio II contribuiu para um alargamento do conhecimento prático ao permitir-lhe aplicar tom de voz adequado às características dos alunos. A orientação da orientadora revelou-se eficaz para este desenvolvimento: *Forneceu-nos indicações de melhora (ibid.).* O contributo da supervisora consistiu ao proporcionar a reflexão conjunta sobre as aulas: *Observou as nossas aulas e registar o tom de voz e refletimos de seguida (ibid.).*

Dimensão Comunicativa - Estabelece contato visual com os diferentes alunos (4). O diálogo é considerado um fator favorável para estabelecer o contato visual com os alunos: *Quando*

estou a conversar com os alunos olho para eles (ibid.). O professor deve prestar atenção à turma e colocar questões direcionadas aos alunos: Colocar-se de frente para os alunos quando fala para eles (...) Quando colocava alguma questão dirigia-me ao aluno olhando para ele (ibid.).

No estágio II aprofundou o conhecimento prático: *O estágio II permitiu olhar nos olhos dos alunos quando falava para eles (ibid.). O contributo da orientadora e da supervisora surgiu através da reflexão: Deu-me diretrizes sobre a minha aula (ibid.).*

Dimensão Comunicativas - Coloca questões de forma clara (3). Jonathan reconhece como factor favorável o conhecimento dos alunos que o professor deve ter, assim como o conhecimento de diferentes estratégias para colocar questões aos alunos (...) *Para o desenvolvimento desta competência é importante conhecer o nível dos alunos (...) Podemos melhorar conhecendo várias formas de colocar a mesma questão para que os alunos entendam (ibid.).* Outro fator considerado por Jonathan que contribuiu para este desenvolvimento foi o facto de fomentar o diálogo com os alunos.

O estágio II permitiu-lhe uma reflexão constante sobre a prática. A orientadora revelou-se um grande contributo neste processo reflexivo: *Deu-me feedback sobre a prática (ibid.).*

Dimensão Comunicativa - Fornece sugestões e explicações claras ajustado ao grupo de alunos e ao seu universo cultural de referência (3). Para Jonathan conhecer os alunos é referenciado para que possa fornecer sugestões e explicações tendo em conta o grupo: *É importante conhecer o universo cultural dos alunos (ibid.).* A comunicação estabelecida também é

importante para este desenvolvimento: *Diálogo com os alunos sobre os seus interesses (ibid.)*. Outro fator que permitiu este desenvolvimento foi a investigação feita pelo aluno sobre o universo cultural dos seus alunos: *Pesquisei sobre o universo cultural dos alunos para conhecer melhor a minha turma (ibid.)*.

No estágio II aprofundou o conhecimento prático, utilizando exemplos do dia a dia para explicar situações aos alunos. À orientadora coube o contributo através da reflexão: *Reflexão sobre a turma em conjunto (ibid.)*. À supervisora coube o fornecimento de sugestões para melhorar: *Deu-nos algumas sugestões para melhorar o desenvolvimento da competência (ibid.)*.

Dimensão Comunicativa - Coordena os gestos com o discurso (3). O diálogo é visto por Jonathan como uma mais valia para a coordenação dos gestos: *O conjunto dos gestos com a linguagem ajudam no entendimento dos alunos (ibid.)*. Considera fundamental para a sua prática a articulação entre gestos e linguagem: *Articulo os gestos com a fala (ibid.)* no entanto sente que ainda precisa de melhorar essa coordenação.

O estágio II permitiu uma progressão na coordenação dos gestos com o discurso. A orientadora demonstrou ser um exemplo: *Mostrou como deveria fazer (ibid.)*. O contributo da supervisora resultou das observações aulas através do feedback fornecido.

Dimensão Gestão do currículo - Conhece os conteúdos das diferentes áreas curriculares do 1.º ciclo do ensino básico (3). O aluno refere como importante o domínio científico do currículo: *Conheço os conteúdos das áreas que lecionava (ibid.)*. Outro fator favorável é o ter acesso

aos programas: *Conhecia o programa de cada área. Tive acesso ao programa antes da lecionação (ibid.).* Considera ainda que o conhecimento prático ajudará no desenvolvimento desta competência: *Com a prática esta competência vai melhorando (ibid.).*

No estágio II teve oportunidade de atualizar/aprofundar temáticas relacionadas com o currículo dos alunos: *O estágio permitiu um maior domínio sobre as áreas (ibid.).* Referiu a colaboração da orientadora e da supervisora ao orientar a prática e no esclarecimento de dúvidas que iam surgindo: *Orientou na melhor forma de abordar os conteúdos. Esclareceu as dúvidas que ia tendo (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Conhece os processos específicos das diferentes áreas curriculares e o estabelecimento de conexões entre eles (3). Como fator favorável ao desenvolvimento desta competência o formando aponta o domínio científico do currículo: *Conheço bem os conteúdos das áreas e tento fazer a articulação entre elas (ibid.).* Reconhece poderá melhorar este desenvolvimento com a gestão e utilização de forma integrada dos conteúdos: *Esta competência pode ser melhorada com uma maior articulação entre as áreas, ou seja um tema para as diferentes áreas (ibid.).*

No estágio II houve oportunidade para uma progressão na articulação dos conteúdos: *O estágio II foi um grande contributo para a melhora desta competência, através da experiência conseguia fazer uma articulação mais adequada (ibid.).* O contributo da orientadora resultou com a partilha de saberes e experiência. O contributo da supervisora através da orientação foi considerado um grande auxílio.

Dimensão Gestão do currículo - Mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado no âmbito de diferentes áreas curriculares (3).

Jonathan refere como fundamental a articulação entre as áreas: *Articulo as áreas entre si (ibid.) O que me ajudou no desenvolvimento desta competência foi olhar para o processo ensino aprendizagem como um todo, onde as áreas deviam estar devidamente articuladas (ibid.)*. Outro ponto fundamental destacado é o domínio científico currículo: *O que ajuda no desenvolvimento desta competência é possuir um domínio científico sobre os conteúdos a lecionar (ibid.)*.

O estágio II permitiu a investigação, desenvolvendo capacidades investigativas. À orientadora coube orientar fornecendo sugestões de atuação: *Deu-me algumas sugestões e orientações (ibid.)*. À supervisora coube a colaboração com o processo reflexivo, através da reflexão conjunta.

Dimensão Gestão do currículo - Estabelece o encadeamento e a progressão dos conteúdos e sistematiza-os de forma clara e concisa (3). Jonathan destaca o domínio científico currículo como fator favorável a este desenvolvimento: *O domínio dos conteúdos é fundamental para o desenvolvimento desta competência (ibid.)*. Outro fator destacado por Jonathan é ter conhecimento do programa: *Tinha conhecimento do programa das diferentes áreas e dos conteúdos a abordar (ibid.)*.

No estágio II houve uma progressão através da experiência proporcionada: *Melhorar através da prática esta competência (ibid.)*. Para que houvesse uma progressão contou com a orientação da orientadora e da supervisora nas dúvidas surgidas.

Dimensão Gestão do currículo - Desenvolve as atividades previstas de forma correta do ponto de vista científico, didático e pedagógico (4). Para o desenvolvimento de atividades previstas de forma correta o professor deve ter em conta a planificação e investigar sobre a temática da aula: *O professor deve planificar sempre as suas aulas (...) Investigava sempre sobre o tema a abordar e que atividades implementar (ibid.)*. Jonathan reconhece que esta competência pode ser melhorada através da reflexão sobre a prática, considerando que o modelo de formação reflexivo foi um grande contributo: *Esta competência pode ser melhorada com uma reflexão após a aula sobre as atividades a serem desenvolvidas. O diário reflexivo foi um bom contributo neste aspeto (ibid.)*.

No estágio II houve progressão, maior segurança na exposição dos conteúdos e atividades. O contributo da orientadora surgiu ao sugerir atividades a desenvolver. O contributo da supervisora surgiu através da reflexão: *Confiança através das reflexões conjuntas (ibid.)*.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos na construção de situações de aprendizagem (4). Como fator favorável a este desenvolvimento o aluno destaca o centrar o processo de ensino aprendizagem no aluno: *As aprendizagens eram sempre construídas tendo em conta os conhecimentos dos alunos (ibid.)*. Outro fator destacado pelo aluno é o diálogo: *Utilizo o diálogo inicial para ver os conhecimentos dos alunos (ibid.)* referindo que para aumentar o nível de desenvolvimento, o professor deve ter capacidade de diálogo.

No estágio II sentiu que progrediu neste desenvolvimento, permitiu ter uma maior à-vontade com os alunos uma vez que já conhecia a turma. Contou com a colaboração dos intervenientes: orientadora e supervisora ao orientar as dúvidas existentes.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza os obstáculos e os erros na construção de situações de aprendizagem (3). Para uma utilização dos obstáculos e os erros na construção de situações de aprendizagem Jonathan refere a reflexão sobre erros e obstáculos como fundamental: *Os alunos refletiam sempre sobre os erros (ibid.)*. Refere que combater o erro também é considerado como fundamental a este desenvolvimento: *Dei sempre a conhecer aos alunos os erros que tinham e penso que foi uma mais valia no desenvolvimento desta competência (ibid.)*.

Jonathan menciona que para melhorar esta competência deveria ter um conhecimento de diversas estratégias de combate ao erro: *O professor para melhor esta competência deverá ter um conhecimento mais aprofundado de estratégias para combater o erro (ibid.)*.

O estágio II permitiu a compreensão dos erros e obstáculos e ajudar a superar: Reconhece que para que tal acontecesse a orientação da orientadora foi importante: *Orientar em alguns procedimentos na correção das lacunas dos alunos (ibid.)*. Quanto à supervisora o contributo surgiu através da reflexão: *A reflexão sobre as nossas lacunas ajudou na reflexão das lacunas dos nossos alunos (ibid.)*.

Dimensão Gestão do currículo - Promove a aprendizagem integrada de diferentes áreas curriculares (3). Para promover uma aprendizagem integrada das diferentes áreas o professor

deve possuir um domínio científico do currículo: *Faço a interdisciplinariedade (ibid.) Para melhorar o desenvolvimento desta competência o professor deve ter um domínio sobre os conteúdos de todas as áreas e abordá-las corretamente (ibid.)* e ainda abordar as diferentes áreas: *É importante ao longo do dia a abordagem de diferentes áreas (ibid.).*

O estágio II permitiu o desenvolvimento do conhecimento prático, oportunidade de abordagem de todas as áreas. Seguiu o exemplo da orientadora: *Mostrou como poderia fazer quando observei as suas aulas (ibid.).* A supervisora contribuiu ao orientar as dúvidas que iam surgindo: *Esclarecimento de dúvidas (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Aplica atividades adequadas às necessidades dos alunos e comunica com rigor e eficácia (3). Jonathan reconhece a importância da utilização de estratégias diversificadas e que esta competência pode ser melhorada com a utilização dessas atividades: *As atividades planejadas são para o grupo mas utilizo atividades diferenciadas com o aluno NEE. O professor pode melhorar esta competência com a utilização de atividades diversificadas na sala de aula (ibid.).* Outro fator apontado por Jonathan é o tipo de linguagem utilizada: *Tento utilizar uma linguagem clara e coerente com os alunos (ibid.).* Reconhece também o conhecimento prático como favorável a este desenvolvimento pois irá permitir uma aquisição de maior experiência: *O conhecimento da turma foi vantajoso para o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

No estágio II teve oportunidade de conhecer as necessidades dos alunos e evoluir no que respeita à planificação das atividades. O contributo da orientadora residia no esclarecimento

de dúvidas que iam surgindo. O contributo da supervisora foi baseado na reflexão sobre as atividades implementadas nas aulas com vista a melhora prática docente (ibid.).

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza modalidades de trabalho diversificadas (coletivo, em grupos, individualizada e individual) (4). O comportamento dos alunos foi considerado por Jonathan um aliado ao desenvolvimento desta competência: *O nível de desenvolvimento deve-se ao facto dos alunos terem um comportamento adequado e ser fácil trabalhar com eles (ibid.).* Outro fator favorável apontado por Jonathan foi diversificar o tipo de trabalho: *Utilizo várias modalidades de trabalho: Individual, pequeno grupo e grande grupo (ibid.),* reconhecendo no entanto que deveria ter explorado mais o trabalho de grupo.

O estágio II permitiu fomentar um pouco o trabalho de grupo: *No estágio II tive a oportunidade de experimentar o trabalho de grupo, não tanto quanto pretendia (ibid.).* A participação da orientadora e da supervisora, para este desenvolvimento, baseou-se no fornecimento de sugestões de exploração de modalidades de trabalho a desenvolver.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza as TIC como forma de aquisição de métodos de estudo e trabalho intelectual nas aprendizagens informação (3). Para Jonathan é fundamental ter domínio das TIC e utilizar as TIC: *O facto de trabalhar bem com computador e programas tipo power point foi uma ajuda no desenvolvimento desta competência (...) Utilizo o videoprojector nas aulas (ibid.).* No entanto Jonathan refere que para melhorar esta competência os alunos deveriam ter acesso às TIC, ou seja as escolas deveriam possuir os recursos necessários: *Para melhorar esta competência as escolas devem possuir os recursos necessários (ibid.).*

No estágio II teve oportunidade de promover o uso das TIC: *Em alguns trabalhos incentivei os alunos a utilizarem o computador (ibid.)*. Refere como importante o auxílio da orientadora e da supervisora no esclarecimento de dúvidas.

Dimensão Gestão do currículo - Faz transições suaves entre as atividades certificando-se que todos os alunos concluíram a tarefa anterior (3). Jonathan refere como fator favorável a este desenvolvimento o conhecimento do ritmo de aprendizagem dos alunos: *Tento fazer transições suaves entre as atividade mas nem sempre os alunos terminam todas as tarefas pois tem ritmos diferentes (ibid.)*. Considera que o ritmo de aprendizagens diferentes inibe por vezes este desenvolvimento. Para melhorar este desenvolvimento o aluno refere a importância do ensino individualizado: *Para melhor esta competência poderia dar um acompanhamento mais individualizado aos alunos, nomeadamente aos que demoram mais tempo (ibid.)*.

O estágio II permitiu a experimentação de várias estratégias e atividades: *O estágio II permitiu utilizar diversas atividades para os alunos que terminavam a tarefa mais depressa que os colegas de forma a começar a atividade seguinte todos juntos (ibid.)*. A orientadora contribuiu com a partilha de saberes e experiência. A supervisora orientou as dúvidas que iam surgindo.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza métodos e técnicas de ensino aprendizagem diversificados e coerentes com o(s) quadro(s) teórico(s) mobilizados (3). A formação académica foi referenciada por Jonathan como uma mais valia ao desenvolvimento desta competência: *O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foram as unidades curriculares, didáticas (ibid.)*.

No estágio II aprofundou o conhecimento prático: *melhora no processo ensino aprendizagem (ibid.)*. A orientadora contribuiu com a partilha de saberes e experiência. O contributo da supervisora baseou-se no conhecimento teórico com o fornecimento de algumas técnicas.

Dimensão Gestão do currículo: Faz a articulação entre os novos conteúdos e os conteúdos abordados anteriormente (3). Para uma articulação entre os novos conteúdos e os conteúdos abordados anteriormente é imprescindível conhecer os alunos. Jonathan refere que foi o fundamental para o desenvolvimento desta competência: *O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi o facto de já conhecer bem a turma (ibid.)*.

O estágio II permitiu aperfeiçoar o conhecimento prático, possibilidade em articular os conteúdos. Contou com a colaboração da supervisora através da implementação do modelo de formação reflexivo: *Reflexão conjunta para troca de ideias com os outros estagiários (ibid.)*.

Dimensão Organização ambiente educativo - Promove ambientes de aprendizagem em que predomina o respeito mútuo e interação (4). Jonathan destaca o trabalho de grupo como favorável ao desenvolvimento desta competência: *As atividades de grupo ajudam a estabelecer o respeito mútuo e a interação entre os alunos. Realizei atividades de grupo que ajudaram no desenvolvimento desta competência (ibid.)*. No entanto refere que para melhorar este desenvolvimento necessita de controlar melhor a turma: *Para que esta competência seja melhorada o professor deve possuir um controlo sobre a turma, principalmente nos trabalhos de grupo (ibid.)*.

O estágio II permitiu diversificar estratégias: *Permitiu utilizar o trabalho de grupo para os alunos aprenderem a respeitar as ideias dos outros (ibid.)*. O contributo da orientadora resultou através da partilha de saberes e experiência, ajudando no controlo da turma. O contributo da supervisora surgiu com o esclarecimento de dúvidas.

Dimensão Organização ambiente educativo - Organiza o espaço e a gestão dos diversos momentos da aula de forma a manter um ritmo de trabalho adequado (3). A planificação é vista por Jonathan como uma mais valia para a organização do espaço e a gestão dos momentos da aula: *As atividades eram planeadas e desenvolvidas tendo em conta o ritmo da turma (ibid.)*.

No estágio II teve oportunidade de organizar a sala de aula: *Permitiu uma organização da sala de forma a responder às necessidades dos alunos (ibid.)*. Para isso referiu a colaboração da orientadora: *Deu sugestões (ibid.)* e a colaboração da supervisora no esclarecimento das dúvidas.

Dimensão Organização ambiente educativo - Incentiva diversas formas de interação e de participação entre os alunos (3). O aluno refere os trabalhos de grupo para promoção da interação entre os alunos: *Realizei trabalhos de grupo como forma de incentivo à participação entre eles (ibid.)*. Outros pontos destacados são as aprendizagens significativas e o diálogo: *O professor deve promover atividades que vão de encontro aos interesses dos alunos para que estes se sintam motivados em participar (...) Estabelecia constantemente o diálogo para incentivar a participação dos alunos. O professor deve fomentar a oralidade dos alunos e para isso deve estabelecer o diálogo entre eles (ibid.)*.

No estágio II teve oportunidade de fomentar o diálogo: *Permitiu estabelecer muitas conversas com os alunos e requerer a participação destes (ibid.)*. Contou com a colaboração da orientadora através da orientação das dúvidas que iam surgindo. A colaboração da supervisora surgiu através da observação das aulas e feedback fornecido sobre as mesmas.

Dimensão Organização ambiente educativo - Organiza e promove um clima de aula que estimule a curiosidade e criatividade do aluno (3). Jonathan refere a motivação dos alunos como um pouco importante para o desenvolvimento desta competência, reconhecendo que essa motivação por vezes foi um fator inibidor deste desenvolvimento: *A não motivação dos alunos por vezes dificulta este processo (ibid.)*. Reconhece que é importante diversificar atividades e que tentava fazê-lo: *Tento desenvolver atividades que vão ao encontro do interesse dos alunos, atividades de descoberta (ibid.)*.

No estágio II teve oportunidade de investigar diversas actividades: *Procura de atividades a desenvolver tendo em conta os interesses dos alunos (ibid.)*. A orientadora permitiu promover um clima de descoberta na aula. A supervisora promoveu a reflexão com vista à melhora docente.

Dimensão Organização ambiente educativo - Promove relações corretas, fluidas, cordiais e não discriminatórias com os seus alunos (3). Como fator favorável é apontado o respeito pela diferença: *Respeito todos os alunos e as suas diferenças (ibid.)*. Outro fator referido pelo formando, diz respeito à formação académica: *Disciplinas como NEE e formação para a cidadania foram fundamentais para o desenvolvimento desta competência (ibid.)*.

No estágio II teve oportunidade de fomentar o diálogo: *Estabeleci o diálogo com os alunos para os conhecer melhor e mostrar que devemos respeitar-nos mutuamente (ibid.)*. O contributo da orientadora resultou através da partilha de saberes e experiência. O contributo da supervisora surgiu através com a aplicação do modelo reflexivo: *Permitiu a reflexão sobre a prática e partilha com os pares (ibid.)*.

Dimensão Organização ambiente educativo - Utiliza adequadamente o equipamento, o material didático e outros recursos apropriados na gestão pedagógica do grupo-turma (3). Para Jonathan é fundamental o professor diversificar recursos: *Utilização videoprojector, blocos, material Cuisinaire, etc (ibid.)* onde considera que a formação académica ajudou no desenvolvimento desta competência.

O estágio II contribuiu ao permitir promover a curiosidade dos alunos: *Tentei estimular o interesse dos alunos sobre os recursos utilizados despertando a curiosidade (ibid.)*. Para que tal acontece referiu a orientação da orientadora: *Retirou dúvidas (ibid.)*. Referiu também o contributo da supervisora através da reflexão: *Permitiu a reflexão sobre a prática e partilha com os pares (ibid.)*.

Dimensão Organização ambiente educativo - Usa com eficácia e efetividade o tempo (3). A planificação é um grande aliado para a gestão do tempo: *O plano de aula ia de encontro ao tempo disponível (ibid.)*. Outro fator apontado consiste em ter em conta o ritmo do grupo: *Para o desenvolvimento desta competência o professor deve realizar as atividades de acordo com o ritmo do grupo (ibid.)*.

No estágio II aprofundou o conhecimento prático: *Com o tempo esta competência vai-se desenvolvendo naturalmente, pude verificar isso no estágio II (ibid.).* Contou neste processo com a contribuição da orientadora através da partilha de experiências e saberes, os conhecimentos sobre o ritmo da turma foram muito importantes. A contribuição da supervisora foi através da observação de aulas e feedback fornecido sobre as mesmas: *Forneceu feedback após observação das nossas aulas (ibid.).*

Dimensão Gestão de sala de aula - Estabelece e mantém regras de funcionamento em aula e rotinas de trabalho apropriadas aos alunos (3). A formação académica foi demonstrada por Jonathan como um fator favorável ao desenvolvimento desta competência: *A formação académica foi importante para o desenvolvimento desta competência mas não foi suficiente (ibid.).* Outro fator apontado para este desenvolvimento foi a investigação, onde o aluno reconhece que necessita de pesquisar sobre gestão comportamental. Refere que um dos fatores inibidores deste desenvolvimento foi o comportamento das crianças, tendo dificuldades em manter as regras de funcionamento por causa do comportamento dos alunos.

No estágio II adquiriu maior confiança na gestão comportamental com a orientação da orientadora ao nível de sugestões sobre a gestão comportamental e com o contributo da supervisora ao nível do conhecimento teórico: *Forneceu as diretrizes teóricas sobre gestão comportamental (ibid.).*

Dimensão Gestão de sala de aula - Mantém um comportamento adequado na sala de aula (4). O respeito mútuo é apontado como favorável para manter um comportamento adequado na sala de aula. *Apesar do grupo ser um pouco difícil mantenho o comportamento na base do*

respeito (ibid.). Outros fatores favoráveis são promover um clima de aula tranquilo e estabelecer regras de comportamento: *Deve ser estabelecido juntamente com os alunos as regras de comportamento (ibid.).*

No estágio II teve oportunidade de investigar: *Pesquisa de estratégias a utilizar na área comportamental (ibid.).* Refere o papel da orientadora a orientar a prática e o papel da supervisora a fornecer o conhecimento teórico: *Forneceu-nos alguns referenciais teóricos sobre o tema (ibid.).*

Dimensão Gestão de sala de aula - Coloca-se em posições estratégicas mantendo a visibilidade de toda a turma (3). Jonathan reconhece a importância de circular pelos alunos e de colocar-se no centro da sala: *Circulo sempre pelos alunos quando estão a realizar alguma actividade (...) Coloco-me no centro da sala para ter a visibilidade de todos os alunos (ibid.).*

No estágio II aprofundou o conhecimento prático com o contributo da orientadora na partilha de saberes e experiência e da supervisora em fornecer sugestões: *Forneceu sugestões de aplicação (ibid.).*

Dimensão Gestão de sala de aula - Revela capacidades de gerir o comportamento das crianças de forma consistente, recorrendo a abordagens científicas desenvolvimentalmente adequadas. O aluno reconhece como favorável a este desenvolvimento a importância e, estar atento às situações que acontecem na sala: *Tento estar atento a todas as situações mas por vezes sinto algumas dificuldades na gestão de comportamento (ibid.).* Reconhece que a formação

académica foi uma mais valia: *As disciplinas na área de psicologia foram muito importantes para o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

No estágio II teve oportunidade de investigar sobre a temática: *Pesquisa na área de gestão comportamental (ibid.).* Contou para isso com a orientação da orientadora e da supervisora na prática.

Dimensão Gestão de sala de aula - Utiliza o confronto de forma positiva (3). Jonathan vê o papel do professor como um mediador de conflitos: *Permito a discussão de ideias/ pontos de vista onde adquire o papel de mediador (ibid.)* utilizando o diálogo como mais valia para o desenvolvimento desta competência. Outro fator apontado por Jonathan são os valores de cidadania que o professor deve introduzir nas suas aulas: *O professor deve introduzir constantemente valores cidadania para que os alunos saibam relacionar-se entre si (ibid.).*

No estágio II evoluiu ao nível do conhecimento prático. Refere o contributo da orientadora nas dúvidas surgidas e da supervisora através da aplicação do modelo de formação reflexivo: *Partilha conjunta de situações de aula (ibid.).*

Dimensão Gestão de sala de aula - Deteta necessidades e sugere alternativas adequadas, face a problemas de aprendizagem ou a formas de comportamentos dos alunos (3). Jonathan refere como fator favorável a este desenvolvimento conhecer os alunos e atuar para resolver: *O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi o facto de conhecer as necessidades dos alunos (...) Realizo atividades alternativas tendo em conta as dificuldades dos alunos (ibid.).*

No estágio II aperfeiçoou o conhecimento prático com a aplicação de atividades alternativas aos alunos com dificuldades. O contributo da orientadora baseou-se na partilha de saberes e experiência e o contributo da supervisora surgiu ao orientar as dúvidas existentes: *Esclarecimento de dúvidas e sugestões de melhoria (ibid.).*

Dimensão Gestão de sala de aula - Revela capacidade em prestar atenção a mais do que uma situação ao mesmo tempo (3). O professor deve situar-se em posição estratégica na sala para conseguir prestar atenção a mais do que uma situação ao mesmo tempo: *Situava-me num local onde tinha visão de várias situações ao mesmo tempo (ibid.).* Deve ainda conhecer os alunos e Jonathan reconhece que foi favorável no desenvolvimento desta competência: *O conhecimento dos alunos foi uma mais valia para o desenvolvimento da competência (ibid.).*

O estágio II proporcionou o conhecimento prático. Mencionou como contributo da orientadora a partilha de saberes e experiência: *Forneceu algumas sugestões de aplicação (ibid.).* Do contributo da supervisora destaca a reflexão conjunta: *A reflexão conjunta ajuda no desenvolvimento desta competência (ibid.).*

Dimensão Autonomia dos alunos - Valoriza as ideias dos alunos na construção das situações de aprendizagem (3). O formando refere como fator favorável ao desenvolvimento desta competência o centrar aprendizagem no aluno e o diálogo: *Criei atividades segundo as ideias dos alunos (...) A oralidade através do diálogo foi um grande contributo no desenvolvimento desta competência (ibid.).*

No estágio II desenvolveu o conhecimento prático. Neste processo contou com o contributo da orientadora através da reflexão: *Forneceu diretrizes sobre a minha prestação (ibid.)*. O contributo da supervisora resultou na orientação das dúvidas que foram surgindo.

Dimensão Autonomia dos alunos - Promove a participação ativa dos alunos na construção e práticas de regras, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário (3). Para Jonathan é fundamental envolver os alunos na criação das regras: *As regras são estabelecidas previamente e os alunos participam nesta construção (ibid.)*. Outro fator destacado pelo aluno que poderá permitir melhorar no desenvolvimento desta competência é o trabalhar num ambiente motivador: *Para melhorar o desenvolvimento desta competência podemos fazer com que os alunos se sintam motivados e empenhados no seu trabalho (ibid.)*.

O estágio II permitiu o desenvolvimento do conhecimento prático, permitiu ter uma participação ativa dos alunos. A colaboração da orientadora foi ao proporcionar a reflexão sobre a prática: *Feedback sobre nosso contributo (ibid.)*. A supervisora colaborou ao proporcionar a reflexão partilhada: *Partilha saberes em grupo (ibid.)*.

Dimensão Autonomia dos alunos - Encoraja a criança a resolver os conflitos recorrendo a estratégias desenvolvimentalmente adequadas (3). O diálogo é considerado por Jonathan como uma boa ferramenta para encorajar a criança a resolver os seus conflitos: *O diálogo era utilizado para que as crianças resolvessem os seus conflitos (ibid.)*. A autonomia dos alunos deve ser tida em conta no desenvolvimento desta competência: *Devemos encorajar os alunos à resolução do conflito (ibid.)*.

O contributo do estágio II foi importante pois permitiu a investigação sobre a resolução de conflitos onde a orientadora e a supervisora orientaram as dúvidas surgidas.

Dimensão Autonomia dos alunos - Incentiva os alunos a fundamentarem as suas ideias (3). Jonathan refere como fator favorável o respeito pelas ideias dos alunos, para isso é importante estabelecer o diálogo: *Estabelecer o diálogo com os alunos foi fundamental para o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

O estágio II permitiu o desenvolvimento do conhecimento prático com a colaboração da orientadora e da supervisora na orientação das dúvidas.

Dimensão Autonomia dos alunos - Encoraja a discussão de diferentes pontos de vista (3). O diálogo é reconhecido por Jonathan como fundamental para encorajar a discussão de diferentes pontos de vista: *Estabelecia frequentemente diálogo com os alunos onde estes mostravam os seus pontos de vista (Jonathan).* Outra forma de encorajar a discussão entre os alunos consiste em estabelecer debates: *Os debates podem ser uma boa estratégia para o melhoramento desta competência (ibid.).* Jonathan reconhece a formação obtida até então foi uma mais valia no desenvolvimento desta competência.

O estágio II proporcionou o desenvolvimento do conhecimento prático com a orientação da orientadora e da supervisora nas dúvidas que existiam.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove atividades que interessem aos alunos (4). O professor deve conhecer os interesses dos alunos e planificar as suas aulas com as atividades

que vão de encontro a esses interesses: *Ouvia os alunos, principalmente os seus interesses (...) Planificava as aulas tendo em conta os interesses dos alunos (ibid.).*

No estágio II teve oportunidade de diversificar atividades: *Colocar em prática atividades que iam de encontro aos interesses dos alunos (ibid.).* A orientadora contribui com a partilha de saberes e experiência: *O seu conhecimento do grupo foi um grande contributo (ibid.).* A supervisora contribui através da orientação das dúvidas.

Dimensão Motivação dos alunos - Utiliza diversas técnicas de motivação dos alunos (4). Para utilizar técnicas de motivação dos alunos é importante o professor conhecer as técnicas de motivação e conhecer os interesses dos alunos: *Conhecer um leque de técnicas de motivação é importante e ajuda o professor no desenvolvimento desta competência (...) O nível de desenvolvimento considerado deve-se ao facto de conhecer a turma e saber quais os interesses destes (ibid.).* O formando refere que a sua formação académica foi um grande contributo neste desenvolvimento: *As aulas que tive na minha formação ensinaram-me algumas técnicas de motivação alunos (ibid.).*

O estágio II proporcionou o desenvolvimento do conhecimento prático com a possibilidade de aplicação de algumas técnicas pesquisadas em contexto de sala de aula. O contributo da orientadora surgiu com a partilha de saberes e experiência: *Deu algumas diretrizes sobre motivação alunos (ibid.).* O contributo da supervisora surgiu com a orientação das dúvidas.

Dimensão Motivação dos alunos - Fomenta a participação de todos os alunos nas diversas atividades (4). A participação dos alunos é considerado como um fator favorável ao

desenvolvimento desta competência: *Os alunos participavam nas atividades e quando algum não participava ia ter com ele e incentivava-o a participar (ibid.).* No entanto, o formando refere que a observação das aulas deve ser tido em conta para o melhoramento desta competência. O professor deve ter em conta que todos os alunos participam nas atividades: *Para que esta competência seja desenvolvida o professor deve ter o cuidado de circular pela sala e observar todos os alunos para ver se todos estão a participar (ibid.).* Reconhece a formação obtida como uma mais valia neste desenvolvimento.

No estágio II teve oportunidade de fomentar a motivação dos alunos: *O estágio II permitiu realizar atividades onde a participação dos alunos era fundamental (ibid.).* A orientadora colaborou através da partilha de saberes e experiência: *Deu-me algumas sugestões de atuação (ibid.).* A supervisora contribuiu com a orientação das dúvidas.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove a auto-estima das crianças (4). Para a promoção da auto estima das crianças Jonathan refere a relação professor alunos: *Tentei sempre promover a auto estima dos alunos. A relação estabelecida com eles foi um grande contributo para isto (ibid.).* Outro fator destacado pelo aluno refere-se ao conhecer os interesses dos alunos: *O conhecimento dos alunos facilitou a promoção da auto estima, pois conhecia os seus interesses e capacidades (ibid.).* Refere ainda que respeitar os alunos servirá para o melhoramento desta competência: *Para ajudar no desenvolvimento desta competência o professor deve respeitar as ideias dos seus alunos e nunca criticar as suas ideias (ibid.).*

No estágio II aprofundou o conhecimento prático fomentando a auto estima do aluno valorizando as suas respostas e atitudes. Contou para isso com o contributo da orientadora a

através da reflexão, fornecendo feedback e com o contributo da supervisora a esclarecer as dúvidas que surgiam.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove o esforço e a responsabilidade dos alunos (4).

Para promover o esforço e responsabilidade dos alunos o formando evidencia a participação dos alunos nas tarefas da aulas e o premiar a dedicação dos alunos nessas tarefas: *Incentivar os alunos na participação das tarefas destinadas (...) Promover a responsabilização dos alunos dando-lhe incentivos pelo desempenho (ibid.).*

O estágio II contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento prático onde a orientadora e a supervisora contribuíram com a orientação das dúvidas.

Dimensão Inclusão Educativa - Demonstra respeito pela diferença tendo em conta os diferentes níveis de habilidades, ritmos de aprendizagens e possibilidade de atenção (3).

Como fator favorável a este desenvolvimento Jonathan aponta a criação de atividades diversificadas: *As atividades são diversificadas e sempre adaptadas aos alunos com NEE (ibid.).* Considera ainda que para um melhoramento desta competência deveria ter investigado mais sobre o assunto, apesar de considerar que a sua formação académica foi bastante útil: *A disciplina de NEE que tive na formação foi importante para sabermos como trabalhar com estas crianças (ibid.).*

O estágio II permitiu aperfeiçoar o conhecimento prático: *Aplicação na prática desta competência. Utilização de atividades e adaptação das mesmas (Jonathan).* Contou para este processo com a colaboração da orientadora na partilha de saberes e experiência: *A sua*

experiência com a turma foi importante para nos pôr a par dos diferentes ritmos de aprendizagens (ibid.). O contributo da supervisora surgiu através da orientação das dúvidas.

Dimensão Inclusão Educativa - Fomenta a inclusão de todos os alunos respeitando a diversidade cultural (3). Jonathan refere o respeito pela diferença para o desenvolvimento desta competência: *Respeitava as diferenças dos alunos (ibid.)*. Considera ainda que o professor deve valorizar as diferenças como forma de aprendizagem: *Utilizo os referenciais culturais dos alunos para construção de situação de aprendizagens (ibid.)*.

No estágio II aprofundou o conhecimento prático: *Inclusão e respeito por todos (ibid.)* com a orientação dos intervenientes: orientadora e supervisora ao orientar a prática.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza várias estratégias de avaliação e usa-as de modo consistente, contemplando conhecimentos, capacidades e atitudes (3). Jonathan refere a importância em utilizar diversas estratégias de avaliação, referindo que o faz: *Observação direta, participação, fichas formativas, sumativas (ibid.)*. Para isso considera importante ter conhecimento dos alunos: *Conhecer os alunos foi fundamental no desenvolvimento desta competência (ibid.)*. Uma maior investigação na área poderia resultar no melhoramento desta competência.

O estágio II permitiu o desenvolvimento do conhecimento prático: *Pôr em prática algumas estratégias de avaliação dos alunos (ibid.)*. A orientadora cooperou com a partilha de saberes e experiência: *Deu-me sugestões de estratégias a adoptar (ibid.)*. A supervisora colaborou ao orientar as dúvidas surgidas.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza instrumentos de avaliação diversificados, adequados aos objetivos visados e que permitam o registo do progresso da aprendizagem de cada aluno (3). Para utilizar instrumentos de avaliação adequados aos objetivos Jonathan refere como fator favorável conhecer os objetivos e este motivo permitiu o desenvolvimento desta competência: *O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi conhecer os objetivos de aprendizagem antes de aplicar o instrumento de avaliação (ibid.)* Outro fator apontado foi o conhecer os instrumentos de avaliação: *Aplico diferentes instrumentos de avaliação tendo em conta os objetivos de aprendizagem (ibid.)*. Reconhece que poderá ser melhorada com investigação sobre avaliação: *Maior pesquisa sobre o tema é importante para o melhoramento desta competência (ibid.)*.

No estágio II aperfeiçoou o conhecimento prático, conhecer os objetivos de aprendizagens, dificuldades dos alunos e aplicar instrumentos de avaliação com a colaboração da orientadora ao fornecer sugestões dos melhores instrumentos a aplicar.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Procura envolver os alunos em práticas de auto avaliação e avaliação do processo ensino/ aprendizagem (3). Como fator favorável Jonathan apresenta a reflexão dos alunos sobre a avaliação: *Refliro com os alunos sobre a avaliação, no entanto nem sempre o faço (ibid.)*. A utilização de técnicas de avaliação diversificadas é apontado como uma mais valia para o melhoramento desta competência: *Deveria utilizar mais estratégias de auto avaliação em vez de apenas hetero, é importante os alunos saberem avaliar-se (ibid.)*.

No estágio II teve oportunidade em criar hábitos de envolvimento dos alunos no processo de avaliação. Contou com a orientação da orientadora neste processo: *Ajudou neste processo de envolvimento dos alunos na sua avaliação (ibid.)*. Contou ainda com a colaboração da supervisora a permitir a reflexão: *Reflexão com os colegas ajudou com a troca de experiência (ibid.)*.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza os resultados da avaliação como elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem (3). Para a utilização dos resultados de avaliação como elemento regulador do processo ensino aprendizagem Jonathan refere como fundamental a utilização dos resultados de avaliação para reflexão: *Utilizo a avaliação para preparação das próximas aulas (ibid.)*. Outro fator destacado por Jonathan é o ter conhecimento das dificuldades dos alunos: *O que foi um grande contributo neste desenvolvimento foi conhecer já as dificuldades dos alunos e com a avaliação temos consciência do que abordar (ibid.)*. Refere ainda que esta competência pode ser melhorada ao avaliar nas diferentes modalidades: *Para melhorar esta competência o professor deve avaliar com consciência, num processo claro a fim de orientar futuras aprendizagens (ibid.)*.

No estágio II aprofundou o conhecimento prático: *Melhoria do desempenho dos alunos (ibid.)*. Refere o contributo da orientadora através da partilha de saberes e experiência: *Partilha de conhecimentos em como proceder (ibid.)*. O contributo da supervisora surgiu com o processo reflexivo: *Deu a oportunidade de refletir juntamente com os colegas sobre a nossas atuações (ibid.)*.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Proporciona aos alunos *feedback* válido para as aprendizagens futuras (3). O diálogo é destacado por Jonathan como fator favorável a este desenvolvimento: *No final das atividades proporciono aos alunos um feedback através do diálogo (ibid.)*. Outro fator apontado como favorável é a relação professor aluno: *A relação estabelecida com os alunos foi muito importante neste processo pois foi na base de abertura onde refletíamos em conjunto sobre a avaliação (ibid.)*. Refere para um melhoramento desta competência a utilização da reflexão sobre a avaliação por parte dos alunos.

O estágio II permitiu aprofundar o conhecimento prático, reflexão com os alunos sobre as aprendizagens. A orientadora contribuiu com a orientação da prática e a partilha de saberes e experiência: *Mostrou como é importante dar feedback aos alunos sobre as suas aprendizagens (ibid.)*. A supervisora contribuiu com a reflexão: *Deu-nos sempre feedback sobre as nossas prestações e isso contribuiu muita para que eu também o fizesse com os meus alunos (ibid.)*.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Descreve e analisa as aulas, quer em termos das estratégias usadas e do ambiente da aprendizagem, quer em termos da reação dos alunos e dos resultados da aprendizagem (3). A reflexão é apontada como uma mais valia a este desenvolvimento: *O diário reflexivo foi um grande contributo para o desenvolvimento desta competência pois incentivou-nos a descrever e a analisar as nossas aulas de forma mais consciente. Faço reflexão sobre a minha prática de forma clara (ibid.)*.

No estágio II teve oportunidade de refletir de forma mais consistente, tomar consciência de todas as competências desenvolvidas, bem como da capacidade de “crescer” e melhorar no que diz respeito à prática. A orientadora contribuiu com a reflexão conjunta: *Na minha opinião a reflexão conjunta foi deveras importante, na medida em que a orientadora possui uma vida cheia de experiência (ibid.).* A supervisora contribuiu com as estratégias implementadas: *As estratégias utilizadas no estágio II implementadas pela supervisora foram um grande contributo. O diário reflexivo permitiu analisar e descrever de forma mais coerente as aulas (ibid.).*

Dimensão Avaliação da prática letiva - Utiliza a informação sobre o que acontece na aula para planificar e desenvolver estratégias de melhora (3). Mais uma vez o formando aponta a reflexão como um factor favorável a este desenvolvimento: *A reflexão feita sobre a aula ajuda na planificação da aula seguinte daí a importância de refletir sobre a prática (ibid.).* Outro fator apontado pelo aluno é a utilização de registos: *Os registos efetuados na aula forma muito importantes neste processo (ibid.).*

No estágio II aperfeiçoou o conhecimento prático, melhorando o seu desempenho profissional com os intervenientes: orientadora e supervisora a contribuir com a reflexão conjunta.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Compreende a necessidade de refletir sobre a prática letiva (3). Jonathan refere como favorável reconhecer a reflexão como meio de desenvolvimento pessoal e profissional: *Refletir sobre a prática é de extrema importância, uma vez que ao refletirmos estamos a resolver um problema, um conflito que torna a aprendizagem mais rica (ibid.).* O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência

foi a criação do diário reflexivo, permitiu ao aluno perceber a importância desta reflexão sobre a prática.

No estágio II teve a oportunidade de desenvolver a capacidade de reflexão: *Construção e desenvolvimento da minha capacidade de reflexão e avaliação profissional (ibid.)*. A orientadora proporcionou a reflexão conjunta: *Análise e reflexão sobre a prática (ibid.)*. A supervisora contribuiu ao implementar estratégias que permitiam a reflexão: *Implementação diário reflexivo onde nos fez ver a importância da reflexão. Profissional reflexivo (ibid.)*.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Analisa, critica e reflexivamente, a sua prática letiva nas suas diversas componentes, fundamentando-a (3). Como fator favorável é apontada a investigação: *Utilizo referenciais teóricos para justificar as ações da aula (ibid.)*. Jonathan reconhece que a sua formação académica foi fundamental neste desenvolvimento.

O estágio II permitiu a investigação: *Reflexão sobre a prática devidamente fundamentada (ibid.)* com a orientadora e a supervisora a colaborar com a reflexão sobre a prática.

SINTESE

Ao iniciar o processo as concepções de Jonathan sobre o estágio iam de encontro ao desenvolvimento do conhecimento prático que permitia o contato com a comunidade escolar, onde poderia contatar com diferentes estratégias e métodos de ensino. No final do estágio II Jonathan considerava o estágio como o contato com a comunidade educativa que permite o contato com diferentes estratégias e métodos de ensino.

O estágio II, para Jonathan, permitiu o contato com a comunidade educativa, a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, o desenvolvimento das competências profissionais. Os professores aprendem a sua profissão no contexto – escolas. São elas que conferem um lugar privilegiado ao desenvolvimento do *practicum*. Segundo Afonso e Canário (2002), as escolas são consideradas como “lugares fundamentais de aprendizagem profissional dos futuros professores” (p. 47). Jonathan inicia o seu processo de socialização no papel de professor e numa organização, através do contato com a escola onde se encontra inserido onde assimila crenças, valores e atitudes de cultura de professores, devendo assimilar os conhecimentos, modelos, valores e símbolos da profissão adaptados ao contexto. O *practicum* é considerado um local de excelência onde os futuros professores desenvolvem as suas competências profissionais.

Antes do estágio II Jonathan avaliava-se com valores bastante baixos em quase todas as dimensões no entanto esperava que com o estágio II fosse capaz de elevar o nível de desenvolvimento com o apoio dos intervenientes no processo. Considerava que o orientador poderia orientar, contribuindo com os seus saberes e experiência e proporcionar feedback sobre a sua prestação. O supervisor poderia orientar as dúvidas surgidas, partilhar saberes e experiência e proporcionar uma prática reflexiva.

Durante o processo do estágio II o aluno através do diário reflexivo conseguiu descrever aspetos que lhe chamaram a atenção e interpretar sobretudo com sensações e sentimentos que essas situações ou alunos lhe proporcionaram. Com o confronto com os colegas e com perspectivas teóricas reuniu diferentes perspectivas que lhe foram úteis na projeção de

atividades futuras pensando como poderiam ser utilizados esses contrastes e o que aprendeu com essa situação.

No final do estágio II Jonathan apresenta valores mais elevados em quase todas as dimensões, notando por isso uma melhoria após o processo. O aluno considera que contribuíram para essa melhoria o conhecimento prático obtido ao longo do estágio II, a reflexão sobre a prática e os intervenientes envolvidos no processo permitindo ter uma percepção mais rigorosa da ação e uma visão mais organizada e pormenorizada que lhe permitiu encontrar formas de resolução para os problemas detetados.

PERCURSO FORMATIVO DA PAULA

DE ONDE PARTO...

Paula antes de iniciar o estágio II considerava o estágio como o desenvolvimento do conhecimento prático, primeiro contato com o contexto, onde poderia aceder na prática a diferentes estratégias e métodos de ensino: *Contato com as diferentes estratégias e métodos de ensino (Paula)*. Destaca ainda o estabelecer a relação professor aluno: *Aprender a lidar com diferentes personalidades e comportamentos dos alunos (Paula)*.

O nível de desenvolvimento das competências profissionais que se auto avaliava antes de iniciar o estágio II em que 1 correspondia a -Nada desenvolvida 2- Algo desenvolvida 3- Bastante desenvolvida e 4- Muito desenvolvida iam de encontro ao quadro apresentado de seguida:

Competência profissional	Média Nível de desenvolvimento
Organizativas	2,4
Planificação	3
Comunicativas	3,3
Gestão do currículo	2,9
Organização Ambiente escolar	3
Gestão sala de aula	2,6
Autonomia	3
Motivação	3,4
Inclusão	4
Avaliação aprendizagens alunos	3,2
Avaliação da prática letiva	3,8

Quadro n.º 27– Média autoperceção do nível de desenvolvimento das competências profissionais da Paula antes do Estágio

Paula no início do estágio II apresentava um nível de desenvolvimento mais baixo na competência Organizativa (2,4), Gestão de Sala de Aula (2,6) e Gestão do Currículo (2,9) e o valor mais elevado estava relacionado com a competência Inclusão (4).

No que se refere à Dimensão Organizativa - Conhece os documentos institucionais e orientadores da vida da escola. Paula reconhece a importância em ter acesso aos documentos para o desenvolvimento desta competência: *Ter contato com os documentos institucionais e orientadores da vida da escola (Paula).*

No estágio II espera contactar com os documentos. A orientadora poderá facultar os documentos: *Fornecer o projeto curricular da turma (ibid.).* A supervisora poderá abordar os documentos importantes existentes numa instituição.

Dimensão Organizativa - Conhece a organização das escolas e a diversidade de ações que compreende o seu funcionamento (2). Para Paula é importante conhecer a organização da

escola: *Abordar o tema em contexto sala de aula (ibid.)* esperando que a orientadora e a supervisora estejam disponível para o esclarecimento de dúvidas.

Dimensão Organizativa - Conhece o papel e a função dos diferentes órgãos da estrutura da escola (3). Para conhecer o papel e funções dos diferentes órgãos da estrutura da escola, Paula considera que deve contatar com os diferentes órgãos na prática reconhecendo que só convive com alguns: *Contato com apenas alguns órgãos da estrutura da escola (ibid.)*.

No estágio II pretende contatar com os diferentes órgãos na prática: *Frequentar as reuniões existentes (ibid.)*. Espera da orientadora e da supervisora orientação nas dúvidas existentes: *Dar a conhecer o organigrama da instituição (ibid.)*.

Dimensão Organizativa - Participa no desenvolvimento de atividades que visam atingir os objetivos institucionais da escola (2). A aluna refere como fundamental envolver-se nas atividades referindo que o faz: *Participo nas atividades promovidas pela escola (ibid.)*. Outro aspeto apontado pela formanda refere-se ao trabalho em equipa: *Ser capaz de perspetivar o trabalho de equipa, dando relevância à partilha de saberes e de experiências (ibid.)*. A orientadora poderá proporcionar a participação nas atividades.

Dimensão Organizativa - Relaciona-se adequadamente com outros profissionais de educação no exercício da sua atividade profissional (3). A interação é apontada como fator favorável ao desenvolvimento desta competência: *Relaciono-me adequadamente com todos os profissionais (ibid.)*. No entanto é reconhecido pela aluna que o tempo será uma mais valia para este desenvolvimento. A orientadora poderá proporcionar a interação: *Apresentar-me aos*

diferentes profissionais existentes na escola (ibid.). A supervisora poderá fornecer orientação: Falar-nos sobre as relações no contexto (ibid.).

Dimensão Organizativa - Planifica, desenvolve e avalia processos em colaboração com outros docentes partilhando saberes e experiências (3). Paula reconhece o trabalho em equipa como importante para este desenvolvimento: *Planifico juntamente com a orientadora (ibid.).*

No estágio II pretende desenvolver o trabalho em equipa: *Perspetivar o trabalho de equipa como fator de enriquecimento da sua formação e da atividade profissional privilegiando a partilha de saberes e de experiências (ibid.).* Pretende ainda desenvolver a planificação: *Proporcionar o ensino direcionado na área da planificação (ibid.).* Conta com a colaboração da orientadora nas planificações. Da supervisora espera o contributo no fornecimento da orientação na elaboração das planificações: *Orientar a elaboração das planificações (ibid.).*

Dimensão Organizativa - Constrói relações efetivas com a família e a comunidade (1). Para a construção de relações efetivas com a família e comunidade é necessário participar nas atividades e aluna sente que teve pouca participação: *Pouca participação nas atividades que envolvam as famílias (ibid.).* Considera que deveria ser permitida uma maior participação: *Permitir uma maior participação nas atividades que envolvam as famílias (ibid.).*

No estágio II espera ter um contato com as famílias e comunidade nas atividades para a comunidade e nas reuniões de atendimento aos pais. O contributo da orientadora surgirá ao permitir a participação em reuniões: *Tentar que o estagiário estabeleça relação com os familiares através da participação nas reuniões com os encarregados de educação (ibid.). O*

contributo da supervisora será ao orientar em como os estagiários podem ter contato com os familiares dos seus alunos.

Dimensão Organizativa - Envolve as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver na prática (2). Para o envolvimento das famílias e comunidade nos projetos seria necessário uma participação destes na prática, no entanto ainda não se verificou muito: *O nível de envolvimento das famílias e da comunidade ainda é muito reduzido (ibid.)*. Devem ser realizadas atividades com vista à participação das famílias e comunidade: *As atividades como comemorações do dia da família, pais e festas poderão ser um fator que permite o desenvolvimento desta competência (ibid.)*.

Espera no estágio II criar projetos para que os pais possam participar. Para isso conta com a colaboração da orientadora ao permitir a envolvimento: *A orientadora deve permitir ao estagiário a realização de atividades que seja possível a envolvimento das famílias (ibid.)*. Da supervisora aguarda o fornecimento de estratégias para a envolvimento das famílias.

Dimensão Organizativa - Envolve-se no trabalho colaborativo com os outros profissionais (3). Para uma envolvimento no trabalho colaborativo é necessário participar em projetos: *Envolve-me no trabalho colaborativo com os outros profissionais sempre que necessário (ibid.)*.

No estágio II espera aprofundar o conhecimento prático: *O estágio permite-nos desenvolver trabalho colaborativo com outros profissionais pois numa escola existem diferentes profissionais que temos de trabalhar (ibid.)*. Espera da orientadora o contributo ao envolver o

estagiário no trabalho colaborativo: *A orientadora pode permitir a envolvimento à estagiária em trabalho colaborativo (ibid.).*

Dimensão Planificação - Utiliza diferentes técnicas de observação, por forma a documentar as suas tomadas de decisão ao nível da planificação (3). A aluna reconhece a importância em diversificar as técnicas de observação para o desenvolvimento desta competência: *Utilizei várias técnicas de observação para adequar a planificação ao grupo, de acordo com as suas preferências e dificuldades (ibid.).* Para isso considera a pesquisa como fundamental: *Conhecer diversas técnicas para aplicar (ibid.).*

Pretende no estágio II aperfeiçoar o conhecimento prático seguindo as diretrizes da orientadora ao nível do esclarecimento das dúvidas e a orientação da supervisora ao disponibilizar diferentes técnicas de observação.

Dimensão Planificação - Formula os diferentes componentes de uma planificação de forma clara e coerente (3). Para uma formulação dos diferentes componentes da planificação de uma forma clara e coerente Paula reconhece como favorável a articulação dos diferentes componentes: *Tento colocar os diferentes componentes de forma clara e coerente (ibid.).* Outro ponto apontado por Paula é o controlo da gestão do tempo: *A gestão do tempo de cada atividade é muito importante para que a planificação fique clara (ibid.).*

No estágio II pretende aprofundar o conhecimento prático, proporcionar diferentes experiências. A colaboração da orientadora é apontada como um bom contributo, através da reflexão: *Dar-nos a opinião sobre a aula e sobre o que podemos melhorar (ibid.).* Da

supervisora tem expectativa que o contributo seja através da orientação: *Fornecer-nos os conhecimentos para elaborarmos a planificação (ibid.).*

Dimensão Planificação - Planifica tarefas alternativas para os alunos que terminam mais cedo os seus trabalhos (3). Ter atividades alternativas é visto pela aluna como fator favorável ao desenvolvimento da competência supracitada: *Tenho sempre atividades alternativas para alunos com ritmo de trabalho mais rápido (ibid.).*

No estágio II pretende a aplicação diferentes atividades, verificando se as atividades alternativas são as mais adequadas, com a orientação dos intervenientes: a orientadora orientará as atividades e a supervisora esclarecerá as dúvidas existentes.

Dimensão Planificação - Supera situações imprevistas (não programadas e/ou problemáticas) procedendo a reformulações coerentes no plano previsto (3). Para Paula o professor deve ter capacidade de improviso: *Quando acontece atuo com naturalidade e as situações são ultrapassadas (ibid.).*

No estágio II pretende desenvolver o conhecimento prático nas situações de imprevisto com a orientadora a colaborar nas situações de imprevisto que possam surgir. Quanto à supervisora espera que possa contribuir com a reflexão: *Dar opinião sobre a reformulação do plano (ibid.).*

No que diz respeito à Dimensão Comunicativa - Comunica de forma coerente e lógica, informando os seus alunos acerca dos conteúdos (3). O diálogo é visto por Paula como favorável a uma comunicação coerente com os alunos: *Comunicar com os alunos de forma*

adequada (ibid.). Refere ainda que a reflexão sobre a prática será um contributo neste desenvolvimento pois permite averiguar o que se deve alterar: *Reunião com orientadora no final da aula para reflexão sobre a mesma e quais os pontos a mudar (ibid.).*

Paula considera ainda que os alunos devem estar motivados para o conteúdo que está a ser lecionado para que esta competência possa ser desenvolvida: *Os alunos estarem motivados para o tema pode ser um fator favorável do desenvolvimento desta competência (ibid.).*

No estágio II a aluna pretende desenvolver o conhecimento prático uma vez que está em constante comunicação com os alunos. A orientadora cooperará com a reflexão sobre a prática: *A orientadora poderá ser um grande apoio no desenvolvimento desta competência chamando atenção sobre os pontos fracos da comunicação e como podemos melhorar (ibid.).*

A supervisora cooperará com a orientação: *A supervisora poderá orientar-nos nas estratégias a utilizar para comunicar de forma coerente (ibid.).*

Dimensão Comunicativa - Comunica abertamente com os alunos (4). A aluna refere que o professor deve sentir segurança na comunicação com os alunos e ter domínio dos conteúdos: *O professor deve mostrar-se seguro quando fala com os alunos (...) Estar à vontade com o tema da conversa (ibid.).*

No estágio II pretende fazer a articulação entre a teoria e a prática: *O Estágio permite-nos pôr em prática os conhecimentos teóricos adquiridos anteriormente (ibid.).* Para que tal aconteça espera que a orientadora dê liberdade ao aluno para estabelecer a comunicação

entre os alunos e a supervisora oriente em como pode ser desenvolvida esta competência:

Fornecer informação sobre como desenvolver com segurança esta competência (ibid.).

Dimensão Comunicativa - Privilegia a comunicação horizontal (4). O diálogo é apontado por Paula como favorável ao desenvolvimento desta competência: *Estabelecer o diálogo entre os alunos é muito importante para o desenvolvimento das aulas (ibid.).* Outro fator favorável apontado são os trabalhos de grupo: *Colocá-los a trabalhar em grupo privilegia a comunicação horizontal (ibid.).*

No estágio II espera uma progressão no diálogo, com a orientadora a contribuir com a reflexão: *No final da aula refletir connosco sobre a mesma, fornecendo-nos estratégias de melhora (ibid.).*

Dimensão Comunicativa - Usa um tom de voz adequado à dinâmica da aula e às características dos alunos (3). O professor deve sentir segurança na leção das suas aulas: *Uso um tom de voz adequado (ibid.).* Outro ponto favorável é a adaptação do tom de voz: *Capacidade em mudar o tom de voz tendo em conta as circunstâncias da aula (ibid.).*

No estágio II pretende aprofundar o conhecimento prático: *Permitir experienciar a utilização do tom de voz tendo em conta as diferentes dinâmicas da aula (ibid.).* O contributo da orientadora baseia-se na orientação quanto ao tom de voz utilizado e o contributo da supervisora consiste na reflexão através das aulas supervisionadas.

Dimensão Comunicativa - Estabelece contato visual com os diferentes alunos (3). Para Paula o professor deve conhecer diversas estratégias: *Para o desenvolvimento desta competência é*

bom conhecer diversas estratégias a utilizar (ibid.). Outro fator favorável apontado pela aluna é o número reduzido de alunos: *Tive apenas 7 alunos na turma foi simples desenvolver esta competência (ibid.).*

No estágio II pretende aperfeiçoar o conhecimento prático permitindo experimentar as estratégias aprendidas. A orientadora poderá contribuir com a reflexão, permitindo o crescimento profissional através do seu feedback sobre a aula e a supervisora com a orientação: *Esclarecer-nos as dúvidas que vamos tendo (ibid.).*

Dimensão Comunicativa - Coloca questões de forma clara (3). Para colocar questões de forma clara aos alunos Paula refere a importância do conhecimento dos alunos: *Coloco questões de forma clara adequadas a cada aluno (ibid.).*

Espera no estágio II uma progressão: *Continuar a desenvolver esta competência na prática (ibid.)* com a orientadora a orientar em situações que não estejam a ser muito claras para o aluno e a supervisora a contribuir com a reflexão sobre a prática e sobre a linguagem a utilizar.

Dimensão Comunicativa - Fornece sugestões e explicações claras ajustado ao grupo de alunos e ao seu universo cultural de referência (3). A comunicação é apontada como favorável a este desenvolvimento: *Tento ser clara nas explicações que dou (ibid.).*

No estágio II espera uma progressão: *Continuar a adquirir experiência neste campo (ibid.)* com a colaboração da orientadora com a reflexão sobre a prática e com a supervisora a

contribuir com a orientação: *Fornecer sugestões e explicações relativas a esta competência (ibid.).*

Dimensão Comunicativa - Coordena os gestos com o discurso (3). A articulação gestos e linguagem é vista pela aluna como um fator favorável: *Uma boa articulação entre os gestos e o discurso poderá ser favorável à aprendizagem das crianças (ibid.).*

No estágio II pretende progredir: *Permitir continuar a desenvolver esta competência (ibid.).* A orientadora poderá orientar, retirando dúvidas que vão surgindo e a supervisora poderá contribuir com a reflexão: *Fornecer-nos explicações sobre o assunto e sobre a melhor atitude a tomar (ibid.).*

Relativamente à Dimensão Gestão do currículo - Conhece os conteúdos das diferentes áreas curriculares do 1.º ciclo do ensino básico (3). Paula aponta como favorável o domínio científico do currículo: *É importante ter um conhecimento do programa do 1.º ciclo para saber quais os conteúdos a abordar em cada área (ibid.).* Refere também a formação académica como favorável a este desenvolvimento: *A nossa formação académica permite-nos o primeiro contato com os conteúdos do 1.º ciclo (ibid.).*

O contributo da orientadora baseia-se na orientação: *A orientadora poderá fornecer-nos o programa a aplicar na turma e quais os conteúdos que devemos abordar ao longo do estágio (ibid.).* A supervisora poderá esclarecer dúvidas que vão surgindo ao longo do estágio com os conteúdos.

Dimensão Gestão do currículo - Conhece os processos específicos das diferentes áreas curriculares e o estabelecimento de conexões entre eles (3). Para um conhecimento dos processos específicos das áreas curriculares a aluna refere a importância em gerir e utilizar de forma integrada os conteúdos: *É importante o professor articular os conteúdos curriculares e as atividades numa perspetiva integrada e interdisciplinar para ajudar as crianças a formarem-se de forma integral e não somente intelectual. (ibid.).* Outro fator favorável apontado pela aluna é a observação das aulas da orientadora: *Observar as aulas da orientadora pode ajudar a desenvolver esta competência (ibid.).*

A formação académica também foi fundamental para este desenvolvimento: *As matérias abordadas nas didáticas foram um grande contributo para o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

No estágio II pretende investigar sobre a temática com a orientação da orientadora nas dificuldades e com a supervisora a proporcionar a reflexão com vista ao crescimento profissional.

Dimensão Gestão do currículo - Mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado no âmbito de diferentes áreas curriculares (3). Paula reconhece como fundamental a articulação entre as áreas e a análise do currículo: *Mobilizar as áreas disciplinares significativamente e de forma integrada (ibid.).*

Espera no estágio II analisar o currículo: *Permitir a análise do currículo e a aplicação na prática (ibid.).* Conta para isso com a orientação da orientadora: *Orientar as nossas dúvidas*

na prática (*ibid.*). Quanto à supervisora espera que esta lhe proporcione a reflexão: *Fornecer-nos informação sobre o desenvolvimento desta competência (ibid.)*.

Dimensão Gestão do currículo - Estabelece o encadeamento e a progressão dos conteúdos e sistematiza-os de forma clara e concisa (3). Paula refere a importância em ter um domínio científico do currículo para estabelecer o encadeamento e progressão dos mesmos: *O professor deve conhecer bem os conteúdos a abordar para conseguir estabelecer o encadeamento entre eles (ibid.)*. Considera também como importante articular as diferentes áreas.

No estágio II pretende uma progressão no desenvolvimento desta competência. Refere como fundamental o auxílio da orientadora: *Auxiliar sempre que necessário e intervir no sentido de me clarificar (ibid.)*. Da supervisora espera nas dúvidas existentes: *A supervisora poderá esclarecer-nos as dúvidas que vão surgindo (ibid.)*.

Dimensão Gestão do currículo - Desenvolve as atividades previstas de forma correta do ponto de vista científico, didático e pedagógico (3). Paula refere a planificação como fundamental a este desenvolvimento: *Todas as atividades foram planificadas anteriormente tendo em conta aspetos científicos, didáticos e pedagógicos (ibid.)*. A formação académica também é apontada pela aluna como favorável.

No estágio II a aluna pretende uma progressão, atenuando as dificuldades no desenvolvimento desta competência com a orientadora e a supervisora a orientar: *Orientar no sentido da progressão (ibid.)*.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos na construção de situações de aprendizagem (3). Um dos fatores favoráveis ao desenvolvimento desta competência é centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno: *Os conteúdos são abordados tendo em conta os conhecimentos prévios dos alunos (ibid.)*. Outro fator favorável a este desenvolvimento é a investigação: *Ter um conhecimento aprofundado sobre diferentes métodos e técnicas para determinar os conhecimentos prévios dos alunos (ibid.)*.

O estágio II permitirá progressão, trabalhar no sentido de perceber sempre qual o ponto de partida de cada conteúdo. O contributo da orientadora reside na partilha de saberes e experiência: *Explicar-nos qual a melhor estratégia a seguir na construção das situações de aprendizagem (ibid.)*. Quanto à supervisora espera um contributo através da reflexão: *Sessões de reflexão para análise da prática educativa (ibid.)*.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza os obstáculos e os erros na construção de situações de aprendizagem. No estágio II a aluna pretende realizar atividades: *Transformar o erro em situação de aprendizagem (ibid.)* com a colaboração da orientadora ao fornecer informação e ajudar em possíveis dificuldades e a supervisora a permitir a reflexão sobre os erros cometidos.

Dimensão Gestão do currículo - Promove a aprendizagem integrada de diferentes áreas curriculares (3). Para uma aprendizagem integrada das áreas Paula reconhece a importância em conhecer o projeto de turma: *Desenvolvo a aprendizagem integrada de todas as áreas presentes no projeto de turma (ibid.)*.

No estágio II tentará abordar diferentes áreas de forma integrada com a orientação da orientadora e da supervisora: *Dar-nos pistas em como desenvolver esta competência (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Aplica atividades adequadas às necessidades dos alunos e comunica com rigor e eficácia (3). A adaptação do currículo é apontado como mais valia ao desenvolvimento desta competência: *As atividades são planeadas e adequadas ao grupo (ibid.).* A orientadora poderá contribuir dando a conhecer as principais dificuldades dos alunos: *Analisar com a orientadora as principais dificuldades da turma (ibid.).* A supervisora contribuirá: *Ensinar-nos a dirigir as atividades e comunicar de acordo as situações (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza modalidades de trabalho diversificadas (coletivo, em grupos, individualizada e individual) (3). O comportamento dos alunos é um fator favorável ao desenvolvimento de modalidades de trabalho diversificado, assim como a própria diversificação do tipo de trabalho: *O relacionamento entre os alunos pode sair favorecido com a diversificação das modalidades de trabalho (...) Durante o estágio foram desenvolvidas várias modalidades de trabalho (ibid.).*

No estágio II pretende uma progressão, pôr em prática diversas modalidades de trabalho. A colaboração da orientadora será através da partilha de saberes e experiência: *Informar-nos sobre as melhores atividades para desenvolver o trabalho de grupo, em pares, individual e individualizado (ibid.).* A colaboração da supervisora será através da reflexão: *Apresentação casos práticos para analisarmos (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza as TIC como forma de aquisição de métodos de estudo e trabalho intelectual nas aprendizagens designadamente ao nível da pesquisa, organização e tratamento da informação (2). A aluna refere como fundamental a utilização das TIC, bem como incentivar os alunos no uso das TIC: *Promover a utilização das TIC em casa pois na sala só existe um computador (...) Como todos os alunos possuem computadores, incentivá-los a utilizá-los (ibid.).*

No estágio II espera promover essa utilização: *Tentar organizar as aulas de forma a utilizar as TIC (ibid.).* Para que tal aconteça conta com a orientação da orientadora: *Fornecer-nos algumas estratégias para utilização das TIC (ibid.).* Quanto à supervisora espera que lhe forneça as orientações e métodos de trabalho adequados ao desenvolvimento das aulas sem muitos recursos.

Dimensão Gestão do currículo - Faz transições suaves entre as atividades certificando-se que todos os alunos concluíram a tarefa anterior (3). É destacado o conhecimento do ritmo dos alunos e o estabelecimento de tempo na realização das tarefas para o desenvolvimento desta competência: *Como os alunos tem ritmos diferentes de trabalho por vezes é difícil fazer a transição suave entre as atividades (...) A determinação de tempo para a realização das tarefas pode ajudar a desenvolver esta competência (ibid.).*

Pretende no estágio II a experimentação de várias estratégias e atividades: *Experimentar diferentes métodos e técnicas para que todos os alunos terminem as suas tarefas (ibid.).* Espera dos intervenientes orientação neste processo, principalmente quando surgem

dificuldades: *Apoiar quando tenho mais dificuldade. Fornecer orientações e métodos de trabalho adequados ao desenvolvimento da competência (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza métodos e técnicas de ensino aprendizagem diversificados e coerentes com o(s) quadro(s) teórico(s) mobilizados (3). A aluna refere que para este desenvolvimento o apoio da orientadora é fundamental ao fornecer pistas em como desenvolver esta competência. Quanto à supervisora espera orientação sobre os diferentes métodos de ensino.

Dimensão Gestão do currículo - Faz a articulação entre os novos conteúdos e os conteúdos abordados anteriormente (3). Para uma articulação entre os conteúdos é destacado o conhecimento prévio dos alunos: *Converso com os alunos para ver o que estes sabem sobre o tema (ibid.).* Outro aspecto favorável é a articulação entre os conteúdos: *Desenvolvo a aprendizagem integrada de todas as áreas presentes no projeto de turma (ibid.).*

No estágio II espera uma progressão no desenvolvimento desta competência com a orientação da orientadora neste desenvolvimento.

Na Dimensão Organização ambiente educativo - Promove ambientes de aprendizagem em que predomina o respeito mútuo e interação (3). Paula refere como fator favorável o respeito pelo colega: *Em contexto sala de aula procura-se que os colegas se respeitem entre si (ibid.).* Considera a sua formação académica importante neste desenvolvimento.

No estágio II procura a progressão: *Continuar a evoluir e proporcionar aos alunos ambientes em que predomine o respeito mútuo e ao mesmo tempo interajam entre si (ibid.)*. Espera que neste processo a orientadora lhe forneça orientação sobre ambientes viáveis onde predomine o respeito. Quanto à supervisora contribuirá ao proporcionar a reflexão, feedback sobre a atitude para promover o respeito entre os alunos.

Dimensão Organização ambiente educativo - Organiza o espaço e a gestão dos diversos momentos da aula de forma a manter um ritmo de trabalho adequado (3). Paula considera que explorar o espaço permite o desenvolvimento desta competência: *Diversificar a organização da sala de aula (ibid.)*.

Procura no estágio II a progressão. Conta para isso com a colaboração da orientadora através da sugestão de organização de sala de aula. Há elevadas expectativas sobre as ações da supervisora quanto ao processo reflexivo: *Apresentação casos práticos para analisarmos (ibid.)*.

Dimensão Organização ambiente educativo - Incentiva diversas formas de interação e de participação entre os alunos (3). Os trabalhos de grupo são considerados como uma boa forma de interação entre os alunos: *Realizar trabalhos em grupo para que eles tenham de interagir entre eles (ibid.)*. Outros fatores destacados pela aluna, como favoráveis a este desenvolvimento são o respeito mútuo e o diálogo: *Todos os alunos são chamados a intervir tendo que respeitar a opinião de cada um (...) Estimular a oralidade do aluno é fundamental (ibid.)*.

Procura no estágio II a progressão com a orientadora a intervir sempre que necessário e a supervisora a fornecer métodos e estratégias de atuação.

Dimensão Organização ambiente educativo - Organiza e promove um clima de aula que estimule a curiosidade e criatividade do aluno (3). Para promoção de um clima que estimule a curiosidade e criatividade dos alunos, o professor deve ser capaz de diversificar as actividades: *Apesar dos alunos se interessarem mais por umas actividades que por outras tento sempre diversificar de forma a despertar a curiosidade. Utilizando a área das expressões juntamente com as outras áreas favorece a criatividade do aluno (ibid.).*

No estágio II espera progressão, atingir um nível superior de desenvolvimento da competência com a orientação dos intervenientes nas dúvidas surgidas.

Dimensão Organização ambiente educativo - Promove relações corretas, fluidas, cordiais e não discriminatórias com os seus alunos (3). Ter em conta o respeito pela diferença é considerado por Paula como favorável a este desenvolvimento: *respeito das características e necessidades dos alunos (ibid.).*

Espera no estágio II uma progressão com a orientadora a fornecer orientação sobre ambientes viáveis onde predomine o respeito e a supervisora a promover a reflexão: *Apresentação casos práticos para analisarmos (ibid.).*

Dimensão Organização ambiente educativo - Utiliza adequadamente o equipamento, o material didático e outros recursos apropriados na gestão pedagógica do grupo-turma (3). Para

Paula é fundamental diversificar os recursos: *Tento utilizar recursos alternativos e construídos pela estagiária (ibid.)*. A formação académica foi um grande contributo: *A formação na área, das didáticas permite-nos perceber quais os materiais mais indicados a utilizar (ibid.)*.

Pretende no estágio II progredir, implementando atividade que se utilizem materiais didáticos inovadores. Conta com a colaboração da orientadora: *ao fornecer instrução sobre quais os melhores recursos a utilizar*. Da supervisora tem expectativas elevadas quanto à promoção da reflexão: *Apresentação casos práticos para analisarmos (ibid.)*.

Dimensão Organização ambiente educativo - Usa com eficácia e efetividade o tempo (3).

Paula considera a gestão tempo como favorável a este desenvolvimento: *Durante a exposição dos conteúdos e durante toda a aula procura-se que o tempo seja gerido de forma eficaz (ibid.)*. Considera que a formação académica também como ponto favorável: *A formação na área das didáticas foram um grande contributo (ibid.)*.

No estágio II pretende um progresso na gestão do tempo na prática com a colaboração da orientadora e da supervisora no esclarecimento das dúvidas.

Relativamente à Dimensão Gestão de sala de aula - Estabelece e mantém regras de funcionamento em aula e rotinas de trabalho apropriadas aos alunos (3). Paula refere o envolver os alunos na criação das regras como favorável ao desenvolvimento desta competência referindo ainda a importância da formação académica: *A formação obtida na área da psicologia foi um grande contributo para o desenvolvimento da competência (ibid.)*.

Outro fator favorável destacado por Paula é a planificação das aulas: *As rotinas de trabalho são sempre organizadas e apropriadas aos alunos (ibid.).*

No estágio II pretende investigar: *Apropriar-me de métodos e técnicas que permitam estabelecer regras de funcionamento em aula, assim como os trabalhos mais adequados para os alunos (ibid.).* O contributo da orientadora e da supervisora reside na orientação na criação das regras de funcionamento em aula e proposta de trabalho.

Dimensão Gestão de sala de aula - Mantém um comportamento adequado na sala de aula (3).

Para o desenvolvimento desta competência a aluna destaca o respeito mútuo: *O comportamento da sala de aula é adequado, havendo sempre a preocupação em manter a ordem e o respeito entre todos (ibid.).* Considera ainda a importância da investigação nesta área: *Pesquisa sobre as interações do professor em contexto sala de aula (ibid.).*

No estágio II procura a progressão no desenvolvimento desta competência sob a orientação da orientadora e da supervisora.

Dimensão Gestão de sala de aula - Coloca-se em posições estratégicas mantendo a visibilidade de toda a turma (3). O facto de ter um número reduzido alunos foi apontado por Paula como fator favorável a este desenvolvimento: *Como a turma é pequena tenho visibilidade de todos os (ibid.).* Outro ponto considerado pela aluna é o circular pelos alunos *Circular pela sala ajuda a ter uma visibilidade de todos (ibid.).*

No estágio II pretende progressão sob orientação dos intervenientes.

Dimensão Gestão de sala de aula - Revela capacidades de gerir o comportamento das crianças de forma consistente, recorrendo a abordagens científicas desenvolvimentalmente adequadas (2). Paula revela como favorável o manter um clima de respeito: *Esta competência é das mais difíceis de desenvolver no entanto tento manter um comportamento adequado na sala de aula (ibid.)*. Outro fator referido por Paula é a sua formação académica: *A formação na área da psicologia pode ser favorável para lidar com comportamentos das crianças (ibid.)*.

No estágio II pretende investigar sobre a gestão comportamental: *Pesquisa sobre o desenvolvimento das crianças e comportamentos (ibid.)* com a colaboração da orientadora na orientação sobre a melhor intervenção. O contributo da supervisora consiste ao proporcionar a reflexão: *Partilha de estratégias nas aulas (ibid.)*.

Dimensão Gestão de sala de aula - Utiliza o confronto de forma positiva (3). A gestão de conflitos e o diálogo são vistos por Paula como favoráveis a este desenvolvimento: *Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas (...) Utilizo o confronto de forma positiva (...) O diálogo pode ser uma ferramenta fundamental para resolução de problemas (ibid.)*.

No estágio II procura um avanço neste desenvolvimento: *Continuar a aprender com a experiência que vamos adquirindo (ibid.)*, contando para isso com a orientação da orientadora ao intervir sempre que considere oportuno.

Dimensão Gestão de sala de aula - Deteta necessidades e sugere alternativas adequadas, face a problemas de aprendizagem ou a formas de comportamentos dos alunos (2). Para detetar as necessidades dos alunos Paula refere a importância da observação dos alunos e posteriormente

atuar para resolver: *Conhecer os alunos e os seus comportamentos inadequados (...) Aplicar diferentes estratégias quando os alunos não percebem a matéria (ibid.).* A sua formação académica é vista como uma mais valia neste desenvolvimento: *A formação teórica que tivemos foi fundamental no desenvolvimento desta competência (ibid.).*

Pretende investigar no estágio II e progredir neste desenvolvimento, continuando a pôr em prática diferentes estratégias para resolver problemas de aprendizagem com a orientação dos intervenientes.

Dimensão Gestão de sala de aula - Revela capacidade em prestar atenção a mais do que uma situação ao mesmo tempo (2). Para este desenvolvimento Paula reconhece como favorável conhecer os alunos: *É importante o professor conhecer bem as dificuldades dos alunos para saber quando o aluno precisa de ajuda (ibid.).* Outro aspeto destacado pela aluna como favorável foi o facto de ter tido um número reduzido de alunos que permitiu prestar atenção a todos.

No estágio II procura um avanço no desenvolvimento com a orientação da orientadora e da supervisora neste processo.

No que se refere à Dimensão Autonomia dos alunos - Valoriza as ideias dos alunos na construção das situações de aprendizagem (3). Paula refere a importância em utilizar as referências dos alunos: *As melhores estratégias de aprendizagem vão de encontro às ideias dos alunos (ibid.).* Outro ponto fundamental, destacado por Paula é a planificação: *Estruturar as atividades indo de encontro aos interesses dos alunos (ibid.).*

No estágio II pretende desenvolver o conhecimento prático: *Pôr em prática os conhecimentos teóricos (ibid.)* com a orientadora a orientar as aulas e a supervisora também a nortear sobre como valorizar as ideias dos alunos.

Dimensão Autonomia dos alunos - Promove a participação ativa dos alunos na construção e práticas de regras, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário (3). A aluna reconhece como favorável no desenvolvimento desta competência o envolver os alunos na criação das regras: *Criar regras de sala de aula, juntamente com os alunos (ibid.)*. Considera que a formação académica foi fundamental neste desenvolvimento: *A formação obtida na área da psicologia foi um grande contributo para o desenvolvimento da competência (ibid.)*.

No estágio II pretende aprofundar o conhecimento prático, colocando em prática os conhecimentos teóricos com a orientação da orientadora ao orientar as aulas e as diretrizes da supervisora sobre como valorizar as ideias dos alunos.

Dimensão Autonomia dos alunos - Encoraja a criança a resolver os conflitos recorrendo a estratégias desenvolvimentalmente adequadas (2). Para encorajar a criança a resolver os conflitos Paula refere como fundamental a autonomia dos alunos: *Os alunos são sempre encorajados a resolver os seus problemas de forma eficaz (ibid.)*. O professor deve ser um mediador na resolução dos problemas por parte das crianças. Reconhece que necessita de formação para melhorar o desenvolvimento desta competência: *Formação na área de resolução de problemas é importante (ibid.)*.

No estágio II pretende investigar: *Continuar a pesquisar mais sobre esta temática (ibid.)* com a colaboração da orientadora: *Dar-nos dicas sobre como atuar quando estamos com dificuldade (ibid.)*. Quanto ao contributo da supervisora aguarda sugestões de algumas estratégias a aplicar na prática.

Dimensão Autonomia dos alunos - Incentiva os alunos a fundamentarem as suas ideias (4).

Para incentivar os alunos a fundamentarem as suas ideias Paula afirma que deve ter respeito pelas ideias dos alunos: *Os alunos são sempre incentivados a fundamentarem as suas ideias mesmo que estejam erradas. Levando-os a perceber os erros e progredir no processo ensino aprendizagem (ibid.)*.

No estágio II pretende aprofundar o conhecimento prático colocando em prática os conhecimentos teóricos com a orientação da orientadora: *Fornecer-nos algumas estratégias de atuação (ibid.)*. Da supervisora aguarda o contributo ao permitir a reflexão entre todos os estagiários como partilha de conhecimentos.

Dimensão Autonomia dos alunos - Encoraja a discussão de diferentes pontos de vista (3).

Como fator favorável a este desenvolvimento Paula aponta o diálogo: *Os alunos são sempre encorajados ao diálogo mostrando sempre o seu ponto de vista (ibid.)*, reconhece no entanto que mais formação nesta área poderia ser útil.

No estágio II pretende progredir no desenvolvimento desta competência, desenvolvendo atividades que desencadeem a discussão e argumentação dos alunos com a instrução da orientadora: *Fornecer-nos algumas estratégias de atuação. Orientar a nossas aulas sempre*

que considere pertinente (*ibid.*). O contributo da supervisora surgirá através da observação aulas fornecendo feedback.

No que concerne Dimensão Motivação dos alunos - Promove atividades que interessem aos alunos (3). Paula apresenta como fator favorável a este desenvolvimento o diversificar as atividades: *O professor deve ter conhecimento de várias atividades para utilizar na aula (ibid.)*. Refere também como favorável conhecer os interesses dos alunos: *As atividades tentam sempre ir de encontro as necessidades dos alunos (ibid.)*.

No estágio II pretende uma progressão, continuar a ir de encontro aos interesses dos alunos, seguindo as diretrizes da orientadora e da supervisora relativamente às informação fornecidas sobre as preferências dos alunos.

Dimensão Motivação dos alunos - Utiliza diversas técnicas de motivação dos alunos (3). Na utilização de diversas técnicas de motivação dos alunos é necessário conhecer as técnicas de motivação, assim como conhecer os interesses dos alunos: *O professor deve motivar os alunos para a aprendizagem e conhecer as técnicas que pode utilizar. No meu caso utilizo feedback positivo, elogio, reforços positivos, etc (...)* *É importante acima de tudo conhecer os interesses dos alunos (ibid.)*.

No estágio II pretende explorar técnicas motivacionais: *Experimentar algumas técnicas motivação dos alunos e ver quais as mais eficazes (ibid.)* com a orientação da orientadora e supervisora.

Dimensão Motivação dos alunos - Fomenta a participação de todos os alunos nas diversas atividades (3). Para Paula é fundamental a participação dos alunos nas atividades: *Tenho o cuidado que todos os alunos participem nas atividades (ibid.)*. Considera que formação nesta área será uma mais valia neste desenvolvimento: *O professor deve procurar saber como fomentar a participação equitativa dos alunos nas atividades propostas (ibid.)*.

No estágio II pretende progredir, continuar a procurar as melhores formas de ter a participação dos alunos nas atividades com a orientadora e supervisora a orientar a prática e auxiliar na escolha das atividades.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove a auto-estima das crianças (4). Paula destaca a relação professor aluno para promover a auto estima das crianças: *As crianças são incentivadas a valorizar o seu trabalho e todas as tarefas desempenhadas (ibid.)*. Considera que a formação académica foi muito útil para este desenvolvimento: *A formação na área da psicologia foi muito importante para conhecimento da auto estima e como trabalha-la (ibid.)*.

No estágio II pretende a progressão nesta área, continuando a procurar as melhores formas de promover a auto estima com a instrução dos intervenientes: *Auxiliar no desenvolvimento desta competência. Dar-nos sugestões de intervenção (ibid.)*.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove o esforço e a responsabilidade dos alunos (4). Para promover o esforço e responsabilidade dos alunos Paula considera como factor favorável a participação dos alunos nas tarefas aulas: *Os alunos são responsabilizados nas tarefas da*

aula (ibid.) onde os intervenientes tem um papel fundamental ao encaminhar o processo, nas sugestões de intervenção.

Na Dimensão Inclusão Educativa - Demonstra respeito pela diferença tendo em conta os diferentes níveis de habilidades, ritmos de aprendizagens e possibilidade de atenção (4). Paula reconhece como fator favorável a sua formação académica: *A formação na área das NEE permitiu-nos ter um conhecimento sobre as principais dificuldades que podemos encontrar nas nossas salas (Paula)*. Outro aspeto apontado como favorável é o respeito pela diferença, em que os alunos devem ser respeitados como seres individuais.

Pretende no estágio II aplicar atividades diferenciadas com a orientadora a acompanhar essas atividades diferenciadas e a supervisora a refletir sobre diversificação das mesmas.

Dimensão Inclusão Educativa - Fomenta a inclusão de todos os alunos respeitando a diversidade cultural (4). Paula refere como fator favorável a este desenvolvimento o respeito pelas diferenças culturais dos alunos: *Reconhecer o aluno como um ser único respeitando as suas crenças culturais (Paula)*.

No estágio II pretende desenvolver o conhecimento prático, analisando as diferenças de cada aluno na prática onde a orientadora poderá orientar nas atividades diversificadas a utilizar na prática e a supervisora contribuirá ao proporcionar a reflexão sobre o tema.

No que toca à Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza várias estratégias de avaliação e usa-as de modo consistente, contemplando conhecimentos, capacidades e

atitudes (3). Paula refere como fundamental utilizar diferentes estratégias de avaliação: *Utilizo diversas formas de avaliação (observação direta, trabalho individual, grupo, fichas de trabalho, comportamento, etc) (ibid.)*. Destaca a sua formação académica como fundamental a este desenvolvimento: *A formação adquirida na área das didáticas foi importante para o conhecimento de várias estratégias de avaliação (ibid.)*.

No estágio II pretende a progressão na capacidade de utilizar diversas estratégias com a orientação da orientadora: *Fornecer-nos informação em como fazer avaliação dos alunos (ibid.)* e da supervisora através do esclarecimento de dúvidas.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza instrumentos de avaliação diversificados, adequados aos objetivos visados e que permitam o registo do progresso da aprendizagem de cada aluno (3). Paula refere a importância do professor conhecer os objetivos e conhecer os instrumentos de avaliação para o desenvolvimento desta competência: *Avalio, recorrendo a métodos adequados e a estratégias diversificadas (...) O professor deve ter conhecimento de vários instrumentos para saber qual o melhor a utilizar (ibid.)*.

No estágio II pretende aprofundar o conhecimento prático, explorando os diferentes instrumentos na prática sob a orientação da orientadora ao fornecer informação sobre o assunto.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Procura envolver os alunos em práticas de auto avaliação e avaliação do processo ensino/ aprendizagem (3). A reflexão dos alunos sobre a avaliação é apontada por Paula como favorável ao desenvolvimento desta

competência: *Os alunos em algumas situações realizam a sua auto avaliação. Dificilmente os alunos são envolvidos no processo auto avaliação (ibid.).* Outro fator favorável a este desenvolvimento é o método de ensino, no entanto a aluna refere que a metodologia utilizada não permite o envolvimento dos alunos em práticas auto avaliação, sendo este um fator inibidor deste desenvolvimento: *A metodologia utilizada por vezes não explora este processo juntamente com os alunos (ibid.).*

Pretende no estágio II criar hábitos de envolvimento dos alunos no processo avaliação: *Desenvolver hábitos para envolver os alunos no processo de avaliação. Procurar atividades motivadoras para tal (ibid.),* seguindo as diretrizes da orientadora e da supervisora nas dúvidas que vão surgindo.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza os resultados da avaliação como elemento regulador do processo de ensino aprendizagem (3). Paula refere como fator facilitador o conhecimento das dificuldades dos alunos: *Partimos das dificuldades dos alunos para construir o processo aprendizagem (ibid.).* Reconhece a importância da formação académica na área da avaliação como um contributo para o desenvolvimento da competência.

O estágio II servirá para investigação na área: *Pesquisar sobre o processo avaliação (ibid.),* com a orientação da orientadora nas dúvidas existentes e da supervisora ao fornecer algumas técnicas de como fazer a transição entre os resultados de avaliação e regular o processo ensino aprendizagem.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Proporciona aos alunos *feedback* válido para as aprendizagens futuras (4). O diálogo é visto como fator facilitador deste desenvolvimento: *Nas atividades e no final destas é sempre estabelecido um diálogo com os alunos sobre o seu desempenho (ibid.).*

Pretende no estágio II a progressão no sentido do sucesso dos alunos através do *feedback* transmitido com os intervenientes a proporcionar a reflexão: orientadora e supervisora proporcionarão *feedback* sobre as aulas.

Relativamente à Dimensão Avaliação da prática letiva - Descreve e analisa as aulas, quer em termos das estratégias usadas e do ambiente da aprendizagem, quer em termos da reação dos alunos e dos resultados da aprendizagem (4). Paula reconhece a reflexão como fundamental para o desenvolvimento desta competência: *Refletir sobre as estratégias usadas para melhora futura (ibid.). Ser um profissional reflexivo é muito importante (ibid.).* No estágio II a aluna pretende utilizar registos incidentes críticos: *Fazer o registo de incidentes críticos para analisar a prática (ibid.)* e posteriormente refletir. A orientadora permitirá a reflexão ao oferecer *feedback* sobre a intervenção e a supervisora poderá orientar, fornecendo informação sobre como podemos tornar-nos profissionais reflexivos.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Utiliza a informação sobre o que acontece na aula para planificar e desenvolver estratégias de melhora (4). A reflexão mais uma vez é apontada como facilitador deste desenvolvimento: *Na planificação é sempre tido em conta os pontos analisados da aula anterior (ibid.).* Outro fator apontado como favorável é a avaliação: *Auto avaliar a nossa intervenção ajuda a melhorá-la (ibid.).*

No estágio II pretende desenvolver o conhecimento prático: *Permitir a experiência na prática (ibid.)* com a orientação da orientadora fornecendo feedback sobre a prática e da supervisora a proporcionar a prática reflexiva: *Refletir conosco sobre a nossa atuação (ibid.)*.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Compreende a necessidade de refletir sobre a prática letiva (4). A reflexão é vista como favorável a este desenvolvimento: *Refletir sobre a prática permite-nos melhorar. Tento ser um profissional reflexivo (ibid.)*.

No estágio II pretende ter uma prática reflexiva: *Permitir a reflexão sobre a prática letiva (ibid.)* com a orientação da orientadora relativamente à prática. Quanto ao contributo da supervisora tem elevadas expectativas relativamente a proporcionar a prática reflexiva, inculcando nos estagiários a importância da reflexão no processo ensino aprendizagem.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Analisa, crítica e reflexivamente, a sua prática letiva nas suas diversas componentes, fundamentando-a (3). Como fator facilitador Paula refere a investigação: *Tento ser sempre o mais crítica possível com a minha atuação buscando sempre fundamentos (ibid.)*. Outro fator apontado pela aluna consiste na utilização de registos: *Registrar os momentos da aula para análise e reflexão é uma boa estratégia (ibid.)*.

No estágio II pretende ter uma prática reflexiva: *Tornar-me uma profissional crítica da minha prática (ibid.)*. Conta para isso com a colaboração da orientadora através da reflexão: *Reflexão conjunta como forma de contributo (ibid.)*. Da supervisora espera o contributo com a

partilha de saberes: *Permitir a partilha das nossas reflexões entre todos e fornecer-nos feedback (ibid.).*

O PROCESSO...

No processo do estágio II Paula destacou algumas aulas para análise de diferentes dimensões das competências profissionais onde através da aplicação do modelo de formação reflexivo procurou o desenvolvimento das mesmas. Passou a contextualizar as aulas, analisando posteriormente para depois recolher as ideias dos diferentes intervenientes e referenciais teóricos à procura de alternativas de ação.

Na dimensão Planificação, Paula seleccionou uma planificação de matemática: *No dia 16 de abril de 2013, na área de Matemática para abordar o perímetro, foram planificadas várias atividades práticas, nomeadamente fazer a estimativa de alguns comprimentos, medir com um fio, cortar e medir o fio com régua; utilizar o geoplano e desenhar linhas abertas e fechadas utilizando como unidade de medida a distância entre dois pregos; medirem o perímetro de uma figura desenhada no quadro. Estas demoraram mais tempo que o previsto para a sua realização (diário reflexivo da Paula).*

Na sua análise Paula considera que as atividades previstas ultrapassaram o tempo estipulado daí não ter conseguido realizar todas as atividades: *A concretização das atividades propostas na planificação não teve em conta o tempo que seria necessário para a realização da atividade, daí não ter concluído a atividade tendo em conta o que estava previsto (diário reflexivo da Paula).*

Das ideias surgidas dos diferentes intervenientes através da partilha verifica que a dificuldade no cumprimento das planificações é sentida também por outros colegas que sugerem o cumprimento desta na aula seguinte: *As dificuldades e obstáculos sentidas ao longo do estágio referente à planificação diária, nomeadamente o seu não cumprimento total, foram também verificadas em alguns colegas, uma das soluções, era acabar de a cumprir no dia seguinte. Esta situação verificava-se principalmente porque algumas atividades programadas eram algo extensas (diário reflexivo da Paula).*

Recolhe ainda das perspetivas teóricas a responsabilidade do professor titular de turma relativamente à lecionação e à sua planificação: *O professor ao planificar pretende cumprir o caminho que delineou previamente, no entanto, como verificado, pode ser necessário, no decorrer da aula modificar, alterar alguma estratégia em função da realidade. Como refere Pais e Monteiro (2002), esta capacidade necessita por parte do professor uma grande segurança, conhecimento e maleabilidade, e nós alunos estagiários ainda não possuímos esta competência devidamente desenvolvida (diário reflexivo da Paula).*

Como melhora docente reconhece que o professor deve planificar atividades que sejam exequíveis no tempo previsto: *O professor deve ter a capacidade de com o decorrer do tempo e conhecendo o ritmo de trabalho dos seus alunos conseguir planificar atividades que sejam perfeitamente exequíveis no tempo programado, de modo a evitar a planificação de tarefas demasiado grandes que acabam por não ser realizadas na íntegra (diário reflexivo da Paula).*

No que se refere à dimensão Comunicativa Paula refere-se à seguinte situação: *Dei início à apresentação de um power point sobre a evolução dos meios de comunicação, desde os homens das cavernas até à atualidade. Durante a apresentação foi questionando os alunos, de modo a que descobrissem os conteúdos. Por exemplo quando se abordaram os sinais de fumo e os sinais sonoros, a professora perguntou quais os objetos que o homem usava para os sinais sonoros. Alguns alunos responderam que eram chifres e tambores porque já tinham visto em filmes (diário reflexivo da Paula).*

Paula analisa a aula considerando que comunica com os seus alunos de forma lógica e coerente, informando-os sobre a matéria, onde os gestos são coordenados com o discurso: *Começou por abordar as ideias prévias dos alunos, para posteriormente introduzir o tema por ordem cronológica. Esta atitude é fundamental para que os alunos compreendam não só como se processa a comunicação atualmente, mas que tenham um fio condutor sobre as mudanças ocorridas ao longo dos tempos. É imperativo que os professores elucidem os alunos relativamente às diferenças encontradas ao longo da evolução do Homem, não só nas comunicações, mas em todos os conteúdos em que seja possível evidenciar essa mudança. (...) Na minha opinião os gestos são coordenados com o discurso. Por exemplo, quando se abordou a comunicação através de sinais de fumo, ao longo da explicação, demonstrei com gestos como se realizavam (diário reflexivo da Paula).*

Das ideias surgidas dos restantes intervenientes, reforça a importância da comunicação como forma de compreensão dos conteúdos: *É muito importante a comunicação de forma coerente, lógica e informar os alunos acerca dos conteúdos durante a exposição destes. Fe-lo muito bem durante a exposição dos meios de comunicação pois é fundamental para que*

compreendam não só como se processa a comunicação actualmente, mas que tenham um fio condutor sobre as mudanças ocorridas ao longo do tempo (diário reflexivo da Paula).

Na dimensão Gestão do currículo descreve uma aula onde utilizou as TIC: *Na aula de língua portuguesa os alunos leram um texto que forneci e responderam posteriormente a questões sobre o texto por escrito. Como actividade de escrita criativa os alunos construíram um texto a descrever uma refeição feita em família. No final os alunos transcreveram-na a computador (diário reflexivo da Paula).*

A análise da sua aula vai de encontro à importância da utilização do computador no entanto como só existia um computador os alunos tinham de realizar a actividade à vez, gerando um pouco de confusão na sala: *Na actividade de língua portuguesa os alunos apresentaram um bom ritmo de trabalho durante a interpretação oral e escrita do texto. Na actividade da construção do texto verificaram-se alguns problemas uma vez que este tipo de actividade uns alunos tem mais dificuldades que outros. À medida que iam terminando iam redigindo no computador mas esta actividade também representou alguns problemas porque na sala existiam apenas um computador. Criou algum alvoroço na sala de aula mas na tentativa de minorar o problema orientei os alunos relativamente à ordem de trabalho no computador. Assim à medida que terminavam o trabalho iam redigir-lo no computador. Esta atitude foi no sentido de todos terem oportunidade de redigir o seu texto. Esta actividade fez com que as restantes ficassem um pouco descontroladas tendo em conta a agitação na sala (diário reflexivo da Paula).*

No confronto com os intervenientes surgem ideias da importância da utilização das TIC na sala de aula, no entanto referem ainda a importância de todos os alunos terem oportunidade em explorar o recurso: *A redação do texto foi uma boa estratégia apesar de só existir um computador na sala. Poderias ter colocado os alunos a trabalhar a pares para que conseguissem todos utilizar o computador. Pois é muito importante dar oportunidade a todos em explorar o recurso (diário reflexivo da Paula).*

As perspetivas teóricas reforçam a importância das TIC, nomeadamente as atividades com recurso ao computador: *As atividades com recurso ao computador são importantes pois permitem aos alunos terem contato com as TIC e a escola deverá ter um papel preponderante na redução das desigualdades de acesso às novas tecnologias (ME, 2007) (diário reflexivo da Paula).*

Como forma de melhora docente, Paula reconhece que como alternativa de ação poderá disponibilizar o seu computador uma vez que apenas existia um na sala: *Como forma de minorar este problema da próxima vez irei disponibilizar o meu computador e colocarei os alunos a trabalharem em pares (diário reflexivo da Paula).*

Relativamente à dimensão Organização Ambiente Educativo Paula descreve o seguinte: (...) *os alunos transcreveram um texto no computador, individualmente. Conforme iam acabando iam realizando os exercícios de matemática e depois passavam para a área de Estudo do meio (diário reflexivo da Paula).*

Paula reconhece na sua análise que excedeu o tempo estipulado para as tarefas e sentiu dificuldades em gerir atividades diversas ao mesmo tempo: *À medida que iam terminando iam redigindo no computador mas esta atividade também representou alguns problemas porque na sala existiam apenas um computador. Criou algum alvoroço na sala de aula mas na tentativa de minorar o problema orientei os alunos relativamente à ordem de trabalho no computador (...) Deste modo ao longo do dia os alunos não fizeram a transição da área ao mesmo tempo. Esta conjuntura tornou-se um pouco confusa na medida em que senti dificuldades pois tinha de dar apoio a todos os alunos ao mesmo tempo, estando estes a trabalhar áreas diferentes (diário reflexivo da Paula).*

Das ideias surgidas dos intervenientes e das perspetivas teóricas retira a importância da gestão tempo na lecionação e para isso poderia ter colocado os alunos a pares ou grupo do trabalho em pares ou grupo para não exceder o tempo utilização do computador.

Como alternativa de ação reconhece como fundamental a gestão do tempo e a transição entre as diferentes áreas: *A gestão do tempo é um ponto essencial no decorrer das aulas para os alunos pois esta faz-se com suavidade na transição das áreas. Tenho consciência que esta é uma competência a melhorar (diário reflexivo da Paula).* Como aponta a supervisora sobre esta questão: *Paula deve prestar atenção ao tempo. Uma vez que a aula teve que ser interrompida bruscamente para que os alunos lanchassem, pois já passava da hora. Este facto originou que a planificação não fosse efetuada no tempo previsto, prolongando-se depois do intervalo (sessão pós observação de aula, 11 de março, 2013, com a supervisora).*

Na Gestão Sala de Aula, Paula descreve a seguinte situação: *Os alunos tinham de calcular o dobro de 12, o aluno A foi fazer a correção ao quadro e não conseguiu resolver (...) A professora estagiária perguntou ao aluno quanto era do dobro de 12. (...) quase todos os alunos responderam em voz alta 24. Foram chamados à atenção para que não o fizessem (...) No entanto após a repetição da questão o comportamento repetiu-se (diário reflexivo da Paula).*

Na sua interpretação reconhece a dificuldade em controlar a situação em questão: *Foi uma situação difícil de controlar para a professora estagiária uma vez que de um lado tinha um aluno com dificuldades em resolver o exercício (...) e por outro lado toda a turma não deixava devido ao seu comportamento (diário reflexivo da Paula).*

Os contributos recolhidos no confronto e através das perspetivas teóricas vão no sentido do professor controlar comportamentos indesejáveis na sala de aula incutindo aos seus alunos saber ouvir e levantar o braço para falar na sua vez: *A eliminação de um comportamento indesejado só é eficaz quando este é substituído por outro socialmente aceitável (...) não basta de forma alguma limitarmo-nos a eliminar o comportamento perturbador (contributo colegas, plataforma moodle). Um comportamento indesejado deverá ser substituído por um outro aceitável e positivo que se mantenha a longo prazo e com aplicabilidades distintas. Como tal é necessário, para compreender os comportamentos na sala de aula, considerar os efeitos do ambiente sobre os alunos e os efeitos decisivos da figura do professor (Robert Rutherford e João Lopes, 1993) (diário reflexivo da Paula).*

Com vista à melhora docente a aluna refere a necessidade de estabelecer regras dentro da sala de aula com uma postura por parte do professor de maior firmeza e segurança. Como alternativa de acção irá manter uma postura segura e coerente nas suas decisões: *É necessário que se estabeleçam regras dentro da sala de aula e que a professora estagiária demonstre uma postura de maior firmeza e segurança (...) Considero que a partir deste momento, e como resultado do incidente, numa próxima vez, irá manter a sua posição, ser coerente e mais segura das suas atitudes. Como consequência vai cumprir as advertências, para que os alunos verifiquem que, ameaça e executa. Caso contrário, os alunos perceberão que podem transgredir as regras pois a professora muda de opinião e não cumpre as ameaças e é exatamente o contrário que se pretende. Das causas apontadas como prováveis para um comportamento inadequado dentro da sala de aula, e refletindo sobre os fundamentos teóricos fornecidos no confronto, e citando Arends (1995), o que melhor se enquadra com as alunas é a sua rebeldia e a necessidade de chamar a atenção, tentando não cumprir regras e normas de sala de aula. As outras causas são completamente desajustadas ao contexto (diário reflexivo da Paula).*

Na dimensão Autonomia dos Alunos, Paula descreve uma aula de língua portuguesa com a construção de um texto criativo: *Na aula de língua portuguesa forneci uma imagem aos alunos e solicitei que construíssem um texto criativo a partir desta (diário reflexivo da Paula).*

A interpretação da sua aula vai no sentido da autonomia dos alunos na construção do texto livre através de uma imagem, onde o seu papel era de mediador. Destaca também o incentivo para que todos concluíssem a tarefa: *Os alunos iniciaram com a construção de um texto livre*

e eles imaginaram diferentes histórias a partir da imagem. Um aluno com bastante dificuldade conseguiu escrever todo o seu texto sem ajuda da professora. Ao longo da sua prestação apenas lhes iam dando ânimo para terminar a tarefa. No final deu os parabéns a todos os alunos principalmente ao aluno com maiores dificuldades por terem terminado o trabalho, ficando este muito satisfeito. As suas ideias contribuíram para a construção da sua aprendizagem (diário reflexivo da Paula).

No confronto é valorizado a utilização de uma imagem na construção dos textos e o estímulo dado ao aluno para que este conseguisse terminar a tarefa, como comenta a colega na plataforma: *A ideia da construção do texto a partir da imagem foi muito positiva pois permite aos alunos darem asas à sua imaginação e liberdade de expressão (...) Muito bem ao dar um estímulo ao aluno com dificuldades que conseguiu terminar, ajudou a que o aluno se tenha sentido recompensado (Contributo colegas, plataforma moodle).*

Da perspetiva teórica destaca a relevância da exploração da dimensão experimental da aprendizagem por parte dos alunos: *Indo de encontro à perspetiva de Vieira (1998) ser autónomo implica que os alunos explorem a dimensão experimental da aprendizagem em articulação com a reflexão (diário reflexivo da Paula).*

Como melhora docente reconhece a importância da escrita criativa como forma de expressão livre, pretende ainda utilizar estímulos positivos para que os alunos se dediquem às atividades: *Considero importante proporcionar aos alunos atividades de escrita a partir da visualização de imagens. Pois através destas os alunos não se sentem pressionados e centrados num tema específico e podem exprimir-se livremente. Vou continuar a adotar*

atitude sempre com reforços positivos quando os alunos se esforçam nas atividades (diário reflexivo da Paula).

Na dimensão Motivação dos alunos Paula seleciona a seguinte aula: *Os alunos foram para a cozinha fazer gelatina (diário reflexivo da Paula).*

Na interpretação da aula, Paula considera que os alunos estavam motivados com a atividade, uma vez que esta ia de encontro aos interesses destes: *Na atividade de feitura da gelatina, os alunos mostraram-se muito entusiasmados, motivados e interessados em fazer e saber como se faz. A professora considera que utilizando este tipo de técnica, apelar aos gostos e preferências dos alunos é mais fácil motivá-los para as atividades e para a aprendizagem (diário reflexivo da Paula).*

Do confronto surgem ideias dos intervenientes e das perspetivas teóricas de que a motivação deve ser mediada pelo professor e este deve estar também motivado. A mudança de contexto, no caso da sala de aula para a cozinha foi uma boa estratégia para motivar os alunos: *Os alunos poderem mudar de contexto de aprendizagem, isto é, passar da sala de aula, para a cozinha, foi uma excelente técnica de motivação. A atividade serviu também para que os alunos revelassem uma boa autonomia ao ajudarem a arrumar e a lavar a loiça. Estas atividades por norma são sempre animadas e fora do normal, demonstra que o ensino não é mais o tipo de escola tradicional. Com este género de atividades as crianças também aprendem conteúdos importantes, nas diversas áreas que integram o currículo. Por norma os alunos adoram este tipo de atividades práticas e ficam muito motivados (diário reflexivo da Paula).* Como comenta um colega na plataforma: *Acima de tudo é muito importante que todas*

as atividades lecionadas sejam vistas como interessantes por parte dos alunos. O professor como facilitador das aprendizagens tem um papel muito importante em promover a motivação nos alunos. Parece-me que a Paula conseguiu e muito bem na sua aula (contributo supervisora, plataforma moodle). Muito boa ideia a feitura da gelatina, os alunos adoram atividades práticas ficam motivados, tal como refere Arends (1995) “os professores conhecem a importância da motivação”, foi sem dúvida uma boa estratégia (contributo colega, plataforma moodle).

Com vista à melhora docente, Paula reconhece o valor da atividade como incentivo à motivação dos alunos: Ao longo do estágio procuro sempre escolher temas de interesse para que os alunos uma vez que esta é a estratégia mais acertada (...) A atividade serviu também para trabalhar conteúdos referentes à área de matemática e de estudo do meio. Evidencia-se que este tipo de atividades em grande grupo tem resultados muito positivos a diversos níveis, como a aquisição de competências inerentes a diferentes áreas, como meio de socialização e desenvolvimento de laços afetivos entre todos os intervenientes. Deste modo irei sempre que possível proporcionar este tipo de atividades (diário reflexivo da Paula).

Na dimensão Avaliação das Aprendizagens dos Alunos, a descrição apresentada refere-se à realização de uma ficha de consolidação da matéria: Os alunos começaram com a área de matemática. Após diálogo sobre o conteúdo área, os alunos realizaram uma ficha de consolidação. Alguns, apresentaram algumas dificuldades nos exercícios e foram auxiliados mais pormenorizadamente por mim (diário reflexivo da Paula).

Na interpretação da aula, a formanda reconhece que a estratégia utilizada permite ao aluno uma aprendizagem através da descoberta: *Para que os alunos não tivessem dúvidas pedi-lhes que voltassem a ler em voz alta o exercício para registar os dados. Após o seu registo, analisarem e verificarem possíveis resoluções. É mais frequente utilizar essa estratégia na área de matemática, pois alguns alunos têm mais dificuldades e erram os exercícios. Geralmente nunca digo diretamente ao aluno que está errado, pergunta sempre porque fez assim. A partir das suas explicações, conduzo o aluno à resolução correta (diário reflexivo da Paula).*

No confronto surgem ideias dos intervenientes que vão de encontro à importância da avaliação formativa como forma de verificação de aquisição dos diferentes conteúdos: *As fichas formativas são uma boa estratégia para verificar as aprendizagens dos diferentes conteúdos, devem servir para que os alunos reconheçam as suas dificuldades e com isto melhorá-las (diário reflexivo da Paula).* Como se comentava na sessão pós observação de aula: *Que instrumentos de avaliação utilizou para avaliar o trabalho de grupo? Deve melhorar a avaliação que os alunos fazem dos trabalhos uns dos outros. Isto é, incentivar os alunos a fazerem questões e avaliações mais rigorosas dos trabalhos dos colegas. Este tipo de avaliação é um instrumento importante pois fornece uma grande ajuda ao aluno na tomada de consciência dos seus progressos e dificuldades (Przesmycki, 1991) (sessão pós observação de aula, 15 de maio, 2013, com a supervisora).*

Procurará como melhora docente continuar a fazer avaliação contínua: *Procurarei sempre fazer uma avaliação contínua das aprendizagens dos alunos (diário reflexivo da Paula).*

EU JÁ CONSEGUI...

No final do estágio II, Paula considerava o estágio como aquisição do conhecimento prático onde é proporcionado o contato com diferentes estratégias e métodos de ensino, permitindo o desenvolvimento das competências profissionais: *Possibilidade de ver como se desenvolve todo o processo ensino aprendizagem na prática (...) Conhecer novos métodos e estratégias de ensino (...) O estágio I e II foram fundamentais para o desenvolvimento de determinadas competências inerentes e necessárias na formação e prática de qualquer professor (Paula).*

O estágio II permitiu-lhe uma prática reflexiva com a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos: *O modelo reflexivo permitiu-me refletir sobre as competências. Esta reflexão conjunta permitiu-me perceber quais as principais dificuldades, erros, estratégias, opções ao processo no sentido de melhora contínua (...) A formação inicial engloba formação a nível teórico e a nível prático. Esta última constitui a base de toda a nossa formação, daí considerar o estágio como elemento importantíssimo na formação (ibid.).*

O nível de desenvolvimento das competências profissionais que se auto avaliava no final do Estágio II em que 1 correspondia a -Nada desenvolvida 2- Algo desenvolvida 3-Bastante desenvolvida e 4- Muito desenvolvida iam de encontro ao quadro apresentado de seguida:

Competencia profissional	Média Nível de desenvolvimento
Organizativas	3,5
Planificação	3,8
Comunicativas	4
Gestão do currículo	3,7
Organização Ambiente escolar	4
Gestão sala de aula	3,7
Autonomia	3,8
Motivação	4
Inclusão	3,5
Avaliação aprendizagens alunos	4
Avaliação da prática letiva	4

Quadro n.º 28– Média auto percepção do nível de desenvolvimento das competências profissionais da Paula antes do Estágio

Através dos níveis de desenvolvimento das competências profissionais podemos verificar que Paula após o processo do estágio II, apresenta resultados de desenvolvimento elevados em todas as dimensões.

Relativamente à Dimensão Organizativa - Conhece os documentos institucionais e orientadores da vida da escola (3). Paula refere como fator facilitador conhecer os documentos e pensa que para melhorar este desenvolvimento necessita de ter mais acesso aos documentos: *Ter mais acesso aos documentos institucionais (ibid.).*

No estágio II o contributo baseou-se na participação em reuniões: *Pude participar nas reuniões na escola (ibid.).* A orientadora contribuiu ao facultar os documentos: *A orientadora atribuiu-me algumas tarefas que me punha em contato com os documentos institucionais (ibid.).* A supervisora colaborou no esclarecimento de dúvidas: *Explicou-nos os documentos existentes e esclareceu-nos as dúvidas (ibid.).*

Dimensão Organizativa - Conhece a organização das escolas e a diversidade de ações que compreende o seu funcionamento (3). Para Paula é fundamental conhecer a organização da escola e revela importante ter mais acesso à informação para um nível mais elevado de

desenvolvimento desta competência: *Conheço a organização da escola, bem como o seu funcionamento (...) Ter maior acesso à informação relevante de uma instituição (ibid.).* Outro fator apontado pela aluna como favorável é a participação nas atividades: *Participar em diversas ações, festas, reuniões, atividades promovidas pela escola (ibid.).*

No estágio II teve oportunidade de interação: *Particpei em mais atividades da escola. Maior envolvimento com a organização da escola (ibid.).* A orientadora contribuiu ao proporcionar a informação sobre as diferentes dinâmicas da escola e a permitir a participação nas atividades: *A orientadora informava-me de tudo que ia acontecendo na escola (...) Permitia a minha participação nas atividades (ibid.).* A colaboração da supervisora residiu na orientação das dúvidas que iam existindo.

Dimensão Organizativa - Conhece o papel e a função dos diferentes órgãos da estrutura da escola (3). Paula considera como fator facilitador o conhecer o papel dos diferentes órgãos da estrutura da escola e a interação com os diferentes órgãos: *Conheço as funções dos diferentes órgãos da escola (...) Participar em diferentes atividades põe-nos em contato com os diferentes órgãos. Particpei em várias reuniões ao longo do estágio (ibid.).*

No estágio II contactou com os diferentes órgãos na prática: *Participação em diferentes reuniões da instituição (ibid.).* O contributo da orientadora foi ao proporcionar oportunidades de envolvimento: *Permitiu-me a participação nas diferentes reuniões da escola (ibid.).* A supervisora foi fundamental ao orientar as dúvidas que existiam.

Dimensão Organizativa - Participa no desenvolvimento de atividades que visam atingir os objetivos institucionais da escola (4). A aluna refere a importância em envolver-se nas atividades para o desenvolvimento desta competência: *Participei em inúmeras atividades que visavam atingir os objetivos institucionais, no entanto não participei em todas e poderia tê-lo feito. O estagiário deve ter oportunidade de participar em todas as atividades que são desenvolvidas na escola (ibid.).*

No estágio II teve oportunidade de participação em diferentes atividades: *A participação ativa em diversas atividades (ibid.).* À orientadora coube proporcionar essa participação: *Convidou-me sempre a estar presente nas diversas atividades (ibid.).* A supervisora motivou a essa participação: *Encorajou-nos a participar (ibid.).*

Dimensão Organizativa - Relaciona-se adequadamente com outros profissionais de educação no exercício da sua atividade profissional (4). O diálogo é destacado por Paula como favorável a este desenvolvimento, bem como a própria interação com os diferentes profissionais da escola: *O diálogo com os colegas de escola é fundamental (...) O relacionamento e laços de companheirismo criados com os diferentes profissionais são fatores fundamentais para o sucesso profissional (ibid.).*

Considera que para melhorar o desenvolvimento desta competência será com o tempo, com a própria prática: *Esta competência desenvolve-se com o tempo (ibid.).*

No entanto o estágio II permitiu-lhe a interação: *O estágio II proporcionou-nos essa interação (ibid.).* Da orientadora o contributo foi ao proporcionar-lhe a interação: *A minha*

orientadora procurou sempre envolver-me com os outros profissionais (ibid.). A supervisora desempenhou o papel em motivar a essa interação: Sempre nos incentivou a que nos relacionássemos com todos os elementos da escola (ibid.).

Dimensão Organizativa - Planifica, desenvolve e avalia processos em colaboração com outros docentes partilhando saberes e experiências (4). Paula reconhece o trabalho em equipa como favorável ao desenvolvimento desta competência: *Planifique juntamente com a orientadora e outros profissionais (ibid.).* Outros fatores destacados pela aluna são o ter acesso aos documentos e participar nas reuniões: *É importante os estagiários terem acesso aos documentos referentes à planificação para poderem construir as planificações de aula (...)Tive oportunidade de participar em reuniões de ano onde eram discutivos os objetivos e elaborada posteriormente a planificação mensal para a turma (ibid.).*

No estágio II teve oportunidade de trabalhar em equipa: *É fundamental trabalhar em conjunto com a orientadora e todos os professores que dão apoio à turma. O estágio II deu-me a oportunidade de o fazer (ibid.).* O papel da orientadora demonstrou-se fundamental para esse trabalho em equipa: *A orientadora deu-me a oportunidade de colaborar no trabalho de planificação (...) Trabalhavamos conjuntamente (ibid.).* A supervisora demonstrou-se importante ao orientar as planificações.

Dimensão Organizativa - Constrói relações efetivas com a família e a comunidade (3). Para a construção de relações efetivas com a família e comunidade, Paula refere a importância de participar nas atividades e ainda a importância de participar em reuniões: *Foram construídas relações com a família através da participação nas festas da escola (ibid.) As visitas de estudo com a presença de toda a comunidade educativa e dos familiares ajuda no*

estabelecimento de relações (...) Foram construídas relações com a família através da participação nas reuniões de avaliação com os pais. A presença em reuniões de avaliação permite que se construam relações com os encarregados de educação (ibid.).

O estágio II permitiu o contato com famílias e comunidade: *A minha participação nas atividades permitiu estar em contato com as famílias (ibid.)* com a orientadora a permitir a participação nos eventos e a supervisora a motivar a estar presente nas atividades.

Dimensão Organizativa - Envolve as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver na prática (4). A interação é revelada por Paula como facilitador deste desenvolvimento: *Foram envolvidas família e comunidade em vários projetos (ibid.).* Outro ponto apontado pela aluna é realizar atividades: *Continuar a proporcionar às famílias e comunidade diversas atividades relacionadas com a escola. As atividades realizadas visita de estudo a Aveiro, festa Páscoa, fim de ano, formação sobre alimentação foram algumas das atividades que contribuíram para a envolvimento das famílias e comunidade na escola (ibid.).*

O estágio II permitiu criar projetos: *O estágio permitiu desenvolver alguns projetos (Paula)* com o contributo da orientadora ao permitir a integração nos projetos e com a supervisora a fornecer o conhecimento teórico sobre a importância em participar nos projetos:

Dimensão Organizativa - Envolve-se no trabalho colaborativo com os outros profissionais (4). A formanda reconhece a importância de participar em projetos: *Particpei ativamente em vários projetos. Particpei em atividades direcionadas para a comunidade escolar que envolvia todos os profissionais, fato este que contribui para o nível de desenvolvimento da competência (ibid.).* Para aumentar o nível de desenvolvimento desta competência refere a

participação em reuniões: *Permitir que a estagiária participe em todas as reuniões que o orientadora participa (ibid.).*

No estágio II desenvolveu o trabalho colaborativo: *Permitiu trabalhar em colaboração com os professores orientadores, professores das aec's e educadora de infância (ibid.)* com a orientadora a contribuir ao envolver o estagiário no trabalho colaborativo e a supervisora ao orientar nas dúvidas surgidas.

Dimensão Planificação - Utiliza diferentes técnicas de observação, por forma a documentar as suas tomadas de decisão ao nível da planificação (4). Paula refere a importância de diversificar as técnicas de observação e conhecer os alunos da turma: *Ao longo do estágio utilizei diversas técnicas de observação (...) Conhecer bem os alunos da turma utilizando observação direta e indireta de modo a tomar decisões assertivas foi um dos fatores que contribuiu para o desenvolvimento da competência em causa (ibid.).* Reconhece que necessita de mais formação: *Promover um seminário de reflexão sobre as diferentes técnicas e aplicação dos instrumentos (ibid.).*

No estágio II aprofundou o conhecimento prático, permitiu aperfeiçoar na prática as técnicas a utilizar tendo em conta o contexto com a orientadora a proporcionar a reflexão sobre as técnicas utilizada foi a mais eficaz e a supervisora a facultar o conhecimento teórico, fornecendo informação e esclarecimentos sobre as técnicas de observação.

No que se refere à Dimensão Planificação - Formula os diferentes componentes de uma planificação de forma clara e coerente (4). Paula refere como fator facilitador deste desenvolvimento a articulação dos diferentes componentes: *Considero que todas as*

planificações por mim elaboradas tinham os componentes articulados (ibid.). A elaboração de planificações foi apontado pela aluna como tendo contribuído para este desenvolvimento: A elaboração de muitas planificações (diárias e para cada área curricular) ajudou no aperfeiçoamento das planificações (ibid.).

Sente que para o melhoramento desta competência necessita de uma maior articulação teoria prática: *Uma maior pesquisa sobre o tema ajuda na elaboração da planificação (ibid.).*

O estágio II serviu para aperfeiçoar o conhecimento prático: *Planificação diária das áreas permitem o seu aperfeiçoamento (ibid.).* Neste processo contou com a orientação da orientadora nas dúvidas surgidas: *Retirava algumas dúvidas (ibid.).* Relativamente ao contributo da supervisora surgiu ao proporcionar a reflexão conjunta sobre a planificação.

Dimensão Planificação - Planifica tarefas alternativas para os alunos que terminam mais cedo os seus trabalhos (4). O facto de ter alunos heterogéneos permitiu planificar tarefas alternativas para os alunos mais rápidos para isso é necessário conhecer a turma: *Foram sempre planificadas tarefas alternativas para os alunos que tinham um ritmo de trabalho mais rápido (...) O conhecimento da turma com o passar do tempo foi um aspeto importante para o desenvolvimento da competência pois assim conseguíamos planificar melhor as actividades alternativas (ibid.).* Considera que uma maior pesquisa sobre tipo de atividades que poderá utilizar permitirá aumentar o nível de desenvolvimento desta competência: *Obter mais informação sobre tipos de atividades que podemos utilizar como alternativas (ibid.).*

O estágio II serviu para aprofundar o conhecimento prático: *Com o estágio II tive conhecimento da turma na prática (ibid.)*. Referiu a cooperação da orientadora na elaboração de algumas atividades e o contributo da supervisora surgiu ao fornecer o conhecimento teórico.

Dimensão Planificação - Supera situações imprevistas (não programadas e/ou problemáticas) procedendo a reformulações coerentes no plano previsto (3). O professor deve ter capacidade de improviso para o desenvolvimento desta competência: *Sempre que surgiram situações de imprevisto estas foram (ibid.)*. *O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi por exemplo o improviso numa aula supervisionada, esqueci-me de explicar aos alunos um (ibid.)*. Esta competência poderá ser aperfeiçoada através da pesquisa sobre esta temática: *Poderá aperfeiçoar-se com a procura de informação relativamente ao tema (ibid.)*.

O estágio II permitiu construir planos flexíveis: *Houve oportunidade de reformular os planos (ibid.)*. O contributo da orientadora baseou-se ao orientar, chamando a atenção quando verificava alguma situação imprevista e que não constava no plano. Da supervisora a colaboração surgiu ao fornecer o conhecimento teórico, abordando com frequência o tema planificação.

Relativamente à Dimensão Comunicativa - Comunica de forma coerente e lógica, informando os seus alunos acerca dos conteúdos (4). Para Paula o professor deve possuir o domínio dos conteúdos e estabelecer o diálogo: *Ter domínio sobre os conteúdos é uma mais valia e pode ajudar no desenvolvimento desta competência tornando mais fácil a comunicação (...)*

Considero que sempre comuniquei de forma coerente e lógica com os alunos. Reconhece que a experiência ajudará no desenvolvimento desta competência.

O estágio II contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento prático: *Praticar em contexto sala de aula a comunicação com os alunos (ibid.).* A orientadora foi considerada um exemplo: *Foi um exemplo prático de como deve ser a comunicação em contexto sala de aula (ibid.).* A supervisora contribuiu através da observação aulas.

Dimensão Comunicativa - Comunica abertamente com os alunos (4). O diálogo é uma ferramenta fundamental no desenvolvimento desta competência: *Comunico abertamente com todos os alunos (ibid.).* Outros pontos destacados pela aluna, para o desenvolvimento desta competência são utilização de métodos e linguagem explícitas para os alunos e o próprio conhecimento dos alunos: *Utilizando linguagem acessível aos alunos (...) O conhecimento aprofundado dos alunos ajudou no desenvolvimento desta competência (ibid.).*

O estágio II proporcionou-lhe experiência em comunicar com os alunos: *Adquirir experiência em comunicação com os alunos (ibid.).* Neste processo contou com a orientação dos intervenientes nas dúvidas surgidas.

Dimensão Comunicativa - Privilegia a comunicação horizontal (4). Paula volta a destacar o diálogo para a comunicação horizontal: *O diálogo entre alunos foi sempre privilegiado (ibid.).* Outro fator facilitador deste desenvolvimento são os trabalhos de grupo: *O que ajudou no desenvolvimento desta competência foram os trabalhos de grupo (ibid.).* No entanto a aluna reconhece que necessita de maior formação na área da comunicação para um

desenvolvimento superior desta competência: *Fazer formação na área da comunicação ajuda no desenvolvimento desta competência (ibid.).*

O estágio II permitiu-lhe a experiência: *Com o passar do tempo sinto que progredi e a experiência adquirida tornou mais fácil a comunicação professor aluno e aluno aluno (ibid.).*

Nesta progressão a aluna destaca o apoio da orientadora ao fornecer a informação necessária relativamente à turma e no esclarecimento das dúvidas existentes e da supervisora ao fornecer o conhecimento teórico: *Abordou o tema inúmeras vezes (ibid.).*

Dimensão Comunicativa - Usa um tom de voz adequado à dinâmica da aula e às características dos alunos (4). O professor deve ter a capacidade de adaptação do tom de voz à dinâmica da aula: *É utilizado um tom de voz adequado às características dos alunos e tendo em conta as atividades que decorrem (ibid.).* Outros fatores apontado pela formanda são a utilização de estratégias de gestão sala de aula e ter conhecimento das características dos alunos: *Diversificar as estratégias na gestão sala de aula (ibid.).*

O estágio II proporcionou o desenvolvimento do conhecimento prático, adequando o tom de voz à situação, com a orientadora e a supervisora através de uma prática reflexiva a fornecer feedback sobre a prestação da aluna.

Dimensão Comunicativa - Estabelece contato visual com os diferentes alunos (4). Paula refere como fator facilitador o prestar atenção à turma: *Costumo estar atenta a todos os alunos da turma. No início foi difícil estar atenta a várias situações mas agora é mais fácil (ibid.).*

Outro fator favorável é ter o conhecimento de diversas estratégias: *O professor deve ter*

conhecimento de várias estratégias para estar sempre em contato com os alunos (ibid.). Sente que experiência será favorável para melhorar esta competência: O fator tempo ajuda no desenvolvimento desta competência. Com o passar do tempo é mais fácil estabelecer este contato com os alunos (ibid.).

O estágio II proporcionou o desenvolvimento do conhecimento prático com o contato com os alunos na prática. O contributo da orientadora surgiu através da partilha de saberes e experiência: *Forneceu dicas - Locais estratégicos que nos devemos colocar na sala de aula para termos a visão da turma (ibid.).* O contributo da supervisora surgiu ao orientar nas dúvidas existentes: *Forneceu a orientação necessária para progredirmos (ibid.).*

Dimensão Comunicativa - Coloca questões de forma clara (4). Para colocar questões de forma clara aos alunos Paula refere o conhecimento dos alunos como importante: *O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi o conhecimento das características dos alunos (ibid.).* Destaca também a utilização de métodos e linguagem explícitas para os alunos como fator favorável a este desenvolvimento: *Considero que coloco questões de forma clara adequadas ao nível de desenvolvimento dos alunos (ibid.).* Sente que para melhorar esta competência poderá fomentar o diálogo mais vezes: *Para melhor o desenvolvimento desta competência o professor deve perguntar aos alunos se tem dúvidas e explicar quantas vezes necessárias. Solicitar até ao aluno para repetir (ibid.).*

No estágio II houve progressão no desenvolvimento desta competência: *Permitiu a progressão no desenvolvimento desta competência, já foi possível o conhecimento dos alunos em particular e entender as suas necessidades. Com o passar do tempo já todos entendiam as*

questões (ibid.). O contributo da orientadora e supervisora surgiu ao orientar as dúvidas existentes.

Dimensão Comunicativa - Fornece sugestões e explicações claras ajustado ao grupo de alunos e ao seu universo cultural de referência (4). A aluna refere o centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno como fundamental para este desenvolvimento: *As sugestões e explicações foram sempre claras e de acordo com o grupo de alunos e referências culturais (ibid.).* Outro ponto apontado como favorável é a comunicação: *Com o diálogo fomentado constantemente na sala de aula, conhecimento dos interesses dos alunos facilitou o desenvolvimento desta competência (ibid.).* Outro ponto destacado por Paula foi o facto de participar nas atividades extra curriculares da escola: *A participação na festa de natal, festa de fim de ano permite ter um conhecimento das referências culturais dos alunos (ibid.).* Considera ainda, o conhecimento dos alunos fundamental para um aprofundamento deste desenvolvimento: *Para um melhor aprofundamento desta competência ter um conhecimento aprofundados dos alunos e do seu meio (ibid.).*

No estágio II houve progressão, maior experiência e conhecimento dos referenciais culturais dos alunos com a orientadora a contribuir através da reflexão sobre a prática e a supervisora a orientar as dúvidas que iam surgindo.

Dimensão Comunicativa - Coordena os gestos com o discurso (4). Paula refere a expressão como fator facilitador a este desenvolvimento: *Utilizar os gestos como forma de expressão (ibid.).* *Articula os gestos com a linguagem (ibid.).* No entanto, reconhece que a experiência

será importante para melhorar este desenvolvimento: *A experiência ao longo do tempo ajudou no desenvolvimento desta competência (ibid.).*

No estágio II teve oportunidade de progressão com a orientadora a orientar as dúvidas existentes e com a supervisora a proporcionar a prática reflexiva: *Deu-nos algumas indicações após supervisão de aulas (ibid.).*

Na Dimensão Gestão do currículo - Conhece os conteúdos das diferentes áreas curriculares do 1.º ciclo do ensino básico (4). Paula refere como fundamental ter domínio científico do currículo: *Conheço minimamente os conteúdos das diferentes áreas curriculares, no entanto conheço perfeitamente os conteúdos relativamente ao ano que leciono (ibid.).* Refere que a sua formação académica foi importante para este desenvolvimento: *Diferentes disciplinas integradas no mestrado ajudaram ao desenvolvimento da competência (ibid.).* Reconhece que para melhorar este desenvolvimento será fundamental a investigação nesta área: *Esta competência desenvolve-se com o tempo e com uma pesquisa sobre os conteúdos (ibid.).*

O estágio II foi útil para atualizar/aprofundar temáticas relacionadas com o currículo dos alunos: *Permitiu um aprofundamento mais rigoroso sobre os temas (ibid.).* Com a supervisora a orientar nas dúvidas existentes e a proporcionar o conhecimento teórico: *Abordou diversos temas em sala de aula (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Conhece os processos específicos das diferentes áreas curriculares e o estabelecimento de conexões entre elas (4). Paula reconhece como fator facilitador gerir e utilizar de forma integrada os conteúdos: *Utilizo os conteúdos das diferentes áreas de forma integrada (ibid.).* Considera que o conhecimento prático nomeadamente a

lecionação de todas as áreas e a sua articulação contribuíram para o desenvolvimento desta competência: *A análise dos diferentes programas nas disciplinas do mestrado foram um grande contributo para este desenvolvimento. Considera no entanto, que ter domínio científico do currículo contribuirá para melhorar este desenvolvimento: Um maior conhecimento do currículo das áreas ajuda a melhorar esta competência (ibid.).*

No estágio II aprofundou o conhecimento prático, com a lecionação diária. A orientadora contribuiu com a orientação: *Retirou dúvidas (ibid.).* A supervisora proporcionou a reflexão: *Contribuiu para o nosso crescimento profissional através da reflexão partilhada (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado no âmbito de diferentes áreas curriculares (3). A aluna reconhece como fator facilitador a articulação entre as áreas: *A minha prática foi feita no sentido de articulação entre as diferentes áreas (ibid.),* considerando a sua formação académica como uma mais valia a este desenvolvimento. Para melhorar esta competência o professor deverá ter domínio científico do currículo: *Pesquisa aprofundada sobre o currículo. Conhecimento dos diferentes conteúdos permite uma melhora no desenvolvimento desta competência (ibid.).*

O estágio II proporcionou o desenvolvimento do conhecimento prático: *Oportunidade de colocar em prática tudo que aprendi nas disciplinas (ibid.).* Contou com a colaboração da orientadora a proporcionar a partilha de saberes e experiência: *A sua experiência e a sua prática contribuíram para a minha formação (ibid.).* A supervisora contribuiu ao

proporcionar a reflexão sobre a prática: *Forneceu-nos feedback sobre as aulas formação (ibid.)* e ainda a orientar as dúvidas surgidas.

Dimensão Gestão do currículo - Estabelece o encadeamento e a progressão dos conteúdos e sistematiza-os de forma clara e concisa (4). Para estabelecer o encadeamento e a progressão dos conteúdos de forma clara e concisa o professor deve ter um domínio científico do currículo e conhecer o programa: *Ter um conhecimento dos diferentes conteúdos a ajudou muito (...) O conhecimento do programa fez com que os conteúdos fossem abordados de forma clara e concisa (ibid.).*

Paula refere ainda a importância da investigação para o desenvolvimento desta competência: *Pesquisar sobre os diferentes conteúdos é um fator que contribuiu para o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

No estágio II aperfeiçoou o conhecimento prático: *Os 3 dias de estágio permitiu o encadeamento das matérias (ibid.).* A colaboração da orientadora consistiu na reflexão: *Deu sempre a sua opinião sobre as aulas (ibid.).* O contributo da supervisora baseou-se na orientação das dúvidas surgidas e ao proporcionar a reflexão conjunta: *Reflexão em seminário, partilha de opiniões (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Desenvolve as atividades previstas de forma correta do ponto de vista científico, didático e pedagógico (4). A planificação e apontada por Paula como fator facilitador deste desenvolvimento: *Elaborava sempre a planificação antes da aula para que nada falhasse. Organizava as atividades com rigor (ibid.).* Outro fator destacado pela aluna é

o conhecimento dos alunos: *Ter um conhecimento do nível dos alunos e as suas ideias prévias são importantes no desenvolvimento das atividades (ibid.).* Considera que a investigação será uma mais valia para melhorar este desenvolvimento: *Uma maior pesquisa sobre o desenvolvimento de atividades ajuda no desenvolvimento desta competência (ibid.).*

No estágio II houve uma progressão neste desenvolvimento com a experiência. Destaca a atuação da orientadora ao orientar: *Orientou-me sobre a importância de abordar temas que partam dos conhecimentos prévios dos alunos e daí então partir para as atividades (ibid.).* Da supervisora refere o seu contributo no esclarecimento das dúvidas surgidas e através da reflexão sobre a prática.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos na construção de situações de aprendizagem (4). A formanda considera o centrar o processo de ensino aprendizagem no aluno como favorável para este desenvolvimento: *As aprendizagens partem dos conhecimentos dos alunos, uma vez que antes de introduzir o novo conteúdo, averiguava os seus conhecimentos (ibid.).* Reconhece também como fator favorável o diálogo: *O diálogo inicial é muito importante para o desenvolvimento desta competência. Estabelecia sempre um diálogo com eles antes de abordar um conteúdo (ibid.).*

No estágio II houve progressão, maior a vontade na exposição dos conteúdos com a orientadora a partilhar saberes e experiência, orientando a estratégia a seguir na construção das situações de aprendizagem e a supervisora a contribuir com a reflexão conjunta: *Reflexão conjunta sobre a nossa prestação (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza os obstáculos e os erros na construção de situações de aprendizagem (4). A aluna refere como fundamental a reflexão sobre erros e obstáculos e o combater o erro: *Reflexão sobre os erros e utilização desses erros para aprender (...) Ao longo do tempo fui-me apercebendo que os alunos compreendiam o seu erro com exemplos práticos. Fazia com que eles refletissem sobre o erro e depois o corrigissem dando exemplos (ibid.).*

Um dos fatores que poderá ser inibidor deste desenvolvimento é ignorar o erro: *Para melhorar esta competência não podemos não chamar atenção do erro. O aluno deve sempre ter conhecimento dos seus erros e corrigi-los (ibid.).*

No estágio II procurou realizar atividades: *Permitiu-me realizar várias atividades onde transformava o erro em situações de aprendizagem (ibid.).* Destaca a colaboração da orientadora através da partilha de saberes e experiência, fornecendo diretrizes em como agir e o contributo da supervisora ao proporcionar a reflexão: *Deu feedback na observação das nossas aulas (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Promove a aprendizagem integrada de diferentes áreas curriculares (3). Paula considera como favorável abordar as diferentes áreas: *Tentei abordar todas as áreas no entanto, a área das expressões foi a menos integrada, principalmente a expressão motora (ibid.). Para que esta competência seja desenvolvida o professor deve abordar todas as áreas promovendo uma aprendizagem integrada entre elas (ibid.).*

No estágio II aprofundou o conhecimento prático, permitiu que abordasse algumas aulas das áreas das expressões, área não muito abordada com a orientação da orientadora: *Deu-me algumas sugestões (ibid.)*. A supervisora contribuiu ao fornecer o conhecimento teórico: *Abordou várias vezes a importância das áreas e a integração destas (ibid.)*.

Dimensão Gestão do currículo - Aplica atividades adequadas às necessidades dos alunos e comunica com rigor e eficácia (4). Para uma aplicação de atividades adequadas as necessidades dos alunos Paula reconhece como fundamental a adaptação do currículo e a utilização estratégias diversificadas: *As atividades planeadas foram de encontro às necessidades dos alunos (...) Quando algum aluno tinha mais dificuldade recorria a explicações diferentes para que este percebesse (ibid.)*. Refere ainda, que para melhorar este desenvolvimento o professor deve ter em conta o tipo de linguagem utilizada: *O professor pode melhorar esta competência com formação na área da comunicação. Saber utilizar linguagem acessível para os alunos (ibid.)*.

No estágio II teve oportunidade de conhecer as necessidades dos alunos: *O estágio II permitiu ter um conhecimento alargado do grupo, necessidades, interesses, etc., facilitando o processo planeamento de atividades (ibid.)*. Contou com o apoio da orientadora e da supervisora na elaboração da planificação.

Dimensão Gestão do currículo: - Utiliza modalidades de trabalho diversificadas (coletivo, em grupos, individualizada e individual) (4). O número de alunos poderá ter influência no desenvolvimento desta competência e no caso da aluna, o facto de ter uma turma pequena foi um fator facilitador de desenvolvimento: *O facto de ter uma turma pequena foi fácil utilizar*

várias modalidades. Utilizei ensino individualizado, a pares, grupos de 3 e grande grupo (*ibid.*). Outro fator apontado é o diversificar o tipo de trabalho: *Foram utilizadas diversas modalidades de trabalho (ibid.). O professor deve diversificar a forma de trabalhar ao longo da aula. Deve ter em conta a atividade que pretende desenvolver qual a melhor modalidade a aplicar (ibid.).*

No estágio II houve progressão, oportunidade de diversificar o trabalho desenvolvido. A orientadora norteou as dúvidas e a supervisora proporcionou a reflexão conjunta: *Reflexão conjunta sobre algumas atividades e modalidade de trabalho utilizada (ibid.).*

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza as TIC como forma de aquisição de métodos de estudo e trabalho intelectual nas aprendizagens designadamente ao nível da pesquisa, organização e tratamento da informação (3). Paula reconhece a utilização das TIC como favorável a este desenvolvimento: *As TIC foram utilizadas como forma de pesquisa, organização e tratamento de informação. No entanto nem tanto quanto desejável porque apenas tínhamos um computador na sala (ibid.).* Considera ainda o incentivar os alunos ao uso das TIC: *O que facilitou foi o facto dos alunos possuírem internet em casa e poderem fazer algumas pesquisas: insetos, receitas, entre outros (ibid.).*

No entanto, refere que todos os professores devem ter acesso às TIC para melhorar este desenvolvimento: *Para melhorar os professores devem ter ao seu dispor recursos para que possam diversificar as suas aulas. Deve haver pelo menos um computador para 2 alunos (ibid.).*

No estágio II teve oportunidade em promover o uso das TIC: *Incentivei os alunos ao uso das TIC, demonstrando a sua utilidade (ibid.)*. Destaca o apoio da orientadora nas dúvidas existentes e o contributo da supervisora através do conhecimento teórico: *Abordou algumas vezes os benefícios da utilização das TIC na sala de aula (ibid.)*.

Dimensão Gestão do currículo - Faz transições suaves entre as atividades certificando-se que todos os alunos concluíram a tarefa anterior (3). Paula refere que é necessário ter conhecimento do ritmo de aprendizagem dos alunos para fazer transições suaves entre as actividades tendo em conta que todos terminaram os trabalhos anteriores: *É difícil os alunos terminarem todos as tarefas antes de iniciar a próxima, o grupo é heterogéneo com ritmos diferentes (ibid.)*. Uma estratégia que resultou como favorável foi o auxílio entre os alunos: *O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi por vezes solicitar aos alunos que terminavam primeiro para ajudarem os colegas que tinham mais dificuldades (ibid.)*.

No estágio II teve oportunidade de experimentação de várias estratégias e atividades: *Analisar qual a estratégia mais eficaz para que todos os alunos tentatem terminar ao mesmo tempo (ibid.)*. Refere que neste processo o contributo da orientadora através da partilha de saberes e experiência foi fundamental: *Alertou para o facto de ser uma tarefa complicada e forneceu algumas estratégias que ajudaram (ibid.)*. O apoio da supervisora surgiu através do conhecimento teórico: *Abordou este tema inúmeras vezes (ibid.)*.

Dimensão Gestão do currículo - Utiliza métodos e técnicas de ensino aprendizagem diversificados e coerentes com o(s) quadro(s) teórico(s) mobilizados (3). Paula reconhece o valor da investigação no desenvolvimento desta competência: *Maior pesquisa sobre*

diferentes técnicas de ensino aprendizagem (ibid.). Considera que a sua formação académica foi fundamental: *A formação académica ajudou na utilização de diferentes métodos de ensino aprendizagem (ibid.).*

No estágio II aperfeiçoou o conhecimento prático: *Colocar em prática o que aprendemos anteriormente (ibid.).* Destaca a atuação da orientadora no esclarecimento das dúvidas surgidas e da supervisora ao fornecer o conhecimento teórico.

Dimensão Gestão do currículo - Faz a articulação entre os novos conteúdos e os conteúdos abordados anteriormente (4). A aluna refere a articulação entre os conteúdos e o ter domínio científico do currículo como facilitadores deste desenvolvimento: *Os novos conteúdos são sempre articulados com os anteriores (...) Conhecer bem os conteúdos ajudou no desenvolvimento desta competência (ibid.).* Reconhece que para melhorar este desenvolvimento poderá utilizar estratégias diversificadas: *O professor para desenvolver esta competência deve ter um conhecimento de estratégias a utilizar para a articulação de conteúdos: questionamento oral, escrito, desenho, atividades práticas (ibid.).*

No estágio II aprofundou o conhecimento prático, aplicação na prática para desenvolver estratégias de articulação de conteúdos com os intervenientes a proporcionar a reflexão conjunta sobre a prática.

No que diz respeito à Dimensão Organização ambiente educativo - Promove ambientes de aprendizagem em que predomina o respeito mútuo e interação (4). Paula reconhece o trabalho de grupo como fator facilitador do desenvolvimento desta competência: *Realizei atividades de*

grupo onde os alunos tinham de respeitar os pares e onde tinham de relacionar-se entre eles (ibid.). Outro ponto apontado pela aluna é o respeito mútuo: Foi sempre estabelecido um ambiente de aprendizagem onde o respeito mútuo esteve sempre presente (ibid.). Considera ainda que esta competência pode ser melhorada com investigação na área, pesquisa de técnicas e métodos a aplicar para o desenvolvimento do respeito mútuo ajuda no desenvolvimento desta competência.

No estágio II teve oportunidade em diversificar estratégias: *Trabalhar em grupo, realizar atividades onde os alunos interagissem entre eles (ibid.).* Contou com a orientadora ao contribuir com a partilha de saberes e experiência e a supervisora a contribuir com a reflexão: *Deu feedback sobre nossa atitude para promover o respeito entre os alunos (ibid.).*

Dimensão Organização ambiente educativo - Organiza o espaço e a gestão dos diversos momentos da aula de forma a manter um ritmo de trabalho adequado (4). A formanda considera fundamental explorar o espaço: *O espaço é organizado de acordo as atividades sala de aula. (ibid.) O professor deve explorar o espaço que tem disponível para a realização das suas atividades. Se vai lecionar uma aula de físico motora por exemplo deve organizar o espaço de acordo com essa atividade (ibid.).* Outro fator destacado por Paula é o comportamento dos alunos: *Outro dos motivos que é necessário ter em atenção é o comportamento dos alunos. Sempre que sentia que os alunos se distraiam com os colegas mudava a disposição das mesas (ibid.).*

O estágio II permitiu a reflexão sobre a aula com o contributo da supervisora a proporcionar a reflexão conjunta sobre aulas.

Dimensão Organização ambiente educativo - Incentiva diversas formas de interação e de participação entre os alunos (4). Para incentivo de diversas formas de interação e participação dos alunos Paula, destaca os trabalhos de grupo e ainda a promoção de aprendizagens significativas: *Realizar trabalhos em grupo para que eles tenham de interagir entre eles (...)* *Sempre que possível realizei atividades de interesse para os alunos onde estes interagissem e participassem em grupo (ibid.).* Considera que o respeito mútuo foi fundamental neste desenvolvimento: *O que ajudou nesta competência foi o facto de os alunos quando intervinham respeitavam a opinião dos colegas, ajudavam-se mutuamente na realização das atividades. (ibid.).*

O diálogo também é visto pela aluna como uma mais valia. O diálogo professor aluno sobre o respeito pelos colegas é muito importante e ajuda no desenvolvimento desta competência.

O estágio II permitiu a realização tarefas conjuntas: *Permitiu fomentar várias atividades conjuntas onde os alunos tinham de interagir entre eles (ibid.).* Refere a colaboração da orientadora e da supervisora a proporcionar a reflexão: *Deu feedback sobre a minha prestação (ibid.).*

Dimensão Organização ambiente educativo - Organiza e promove um clima de aula que estimule a curiosidade e criatividade do aluno (4). A aluna reconhece a importância da motivação dos alunos: *O clima da aula estimula a curiosidade e criatividade dos alunos, tento fazer com que os alunos tenham motivação na aula (ibid.).* Para isso, refere como fundamental diversificar atividades e a valorização das respostas dos alunos: *Ao longo do*

estágio foram realizadas diferentes atividades: experiências práticas, jogos, tarefas de descoberta, etc (...) Os alunos devem ser estimulados a participar e para isso o professor deve ter em conta as suas respostas (*ibid.*). Outro fator apontado pela aluna para o desenvolvimento desta competência é a exploração área das expressões: *A área das expressões lecionadas em conjunto com as outras áreas são uma mais valia para despertar a curiosidade e o interesse dos alunos (ibid.).*

O estágio II permitiu o desenvolvimento do conhecimento prático: *Colocar em prática esta competência, promovendo diferentes atividades que estimulem a curiosidade dos alunos (ibid.).* Destaca a partilha de saberes e experiência por parte da orientadora como favorável: *Deu sugestões de algumas atividades a implementar (ibid.).* Quanto à supervisora refere a orientação na realização das planificações: *Orientou as planificações e atividades a realizar (ibid.).*

Dimensão Organização ambiente educativo - Promove relações corretas, fluidas, cordiais e não discriminatórias com os seus alunos (4). Para a promoção de relações corretas e não discriminatórias a formanda refere a importância do respeito pela diferença e o ter um conhecimento aprofundados dos seus alunos: *Cada aluno é um aluno e respeito a diferença de cada um. O professor deve respeitar as individualidades de cada aluno (...)* Conheço bem os meus alunos e as suas características (*ibid.*).

No estágio II aperfeiçoou o conhecimento prático: *Deu-me oportunidade de conhecer e respeitar as individualidades de cada um (ibid.)* contando com o apoio da orientadora e da supervisora ao proporcionar a reflexão conjunta.

Dimensão Organização ambiente educativo - Utiliza adequadamente o equipamento, o material didático e outros recursos apropriados na gestão pedagógica do grupo-turma (4). Paula refere como fator facilitador diversificar recursos: *Utilizei vários recursos ao longo do estágio (ibid.). Utilizei o computador, MAB, material Cuisinaire, material reciclável, sólidos geométricos, etc. (ibid.).* Considera que a sua formação académica foi uma mais valia neste desenvolvimento, no entanto investigação na área poderá melhorar o desenvolvimento desta competência: *Para melhorar esta competência o professor deve pesquisar recursos disponíveis para utilizar nas suas aulas (ibid.).*

O estágio II permitiu diversificar os recursos e pesquisar sobre quais os mais adequados a utilizar: *Permitiu utilizar vários recursos ao longo do estágio (ibid.).* O contributo da orientadora baseou-se na indicação relativamente aos recursos, fornecendo diretrizes sobre quais os melhores recursos a utilizar e a supervisora proporcionou a reflexão sobre a prática: *Reflexão sobre os recursos aplicados nas aulas (ibid.).*

Dimensão Organização ambiente educativo - Usa com eficácia e efetividade o tempo (4). Paula refere como favorável a gestão do tempo: *Na lecionação de conteúdos penso que organizo o tempo de forma eficaz (ibid.).* Reconhece que a formação académica foi importante neste desenvolvimento e que a reflexão poderá contribuir para melhorar este desenvolvimento: *A formação é muito importante para o desenvolvimento desta competência (...) Uma reflexão sobre a prática melhora o desenvolvimento desta competência pois assim vemos os erros e podemos melhorar (ibid.).*

O estágio II proporcionou a reflexão: *Permitiu refletir sobre a minha prática e onde poderia melhorar (ibid.)*. Contou com o contributo da orientadora ao proporcionar a reflexão sobre a prática: *Reflexão sobre os erros cometidos e como melhorá-los (ibid.)*.

Dimensão Gestão de sala de aula - Estabelece e mantém regras de funcionamento em aula e rotinas de trabalho apropriadas aos alunos (4). Paula refere como fundamental envolver os alunos na criação das regras: *Foram estabelecidas regras de funcionamento em aula juntamente com o grupo (ibid.) Contribui para o desenvolvimento desta competência os alunos terem participado na construção das regras (ibid.)*. Outro fator apontado pela aluna consiste na postura do professor: *O professor deve ter um domínio sobre o grupo e estes devem saber que o professor deve ser respeitado, bem como as regras estabelecidas. A nossa postura tem muita influência no comportamento dos alunos (ibid.)*.

No estágio II teve oportunidade em diversificar estratégias: *Conhecer o grupo e ver quais as regras e rotinas mais apropriadas para eles (ibid.)*. Para a utilização de diversas estratégias referiu o contributo da orientadora e da supervisora a orientar as dúvidas surgidas: *Ajudou a delinear regras de funcionamento em aula (ibid.)*.

Relativamente à Dimensão Gestão de sala de aula - Mantém um comportamento adequado na sala de aula (3). Para manter um comportamento adequado na sala de aula é referido por Paula o respeito mútuo e o estabelecer regras de comportamento: *O comportamento na sala de aula era satisfatório, primando sempre o respeito (...) O facto de ter estabelecido algumas regras de comportamento no início ajudou no desenvolvimento desta competência (ibid.)*. Outro

fator apontado por Paula reside em conhecer os alunos, as individualidades permitindo ajustar as medidas mais eficazes de modo a manter um comportamento adequado na sala de aula.

No entanto reconhece que para melhorar este desenvolvimento será necessário tentar manter um clima de aula tranquilo: *Penso que para ajudar no desenvolvimento desta competência poderia ter criado um clima de maior tranquilidade e não berrar tanto como fiz algumas vezes (ibid.).*

No estágio II teve oportunidade de implementar medidas comportamentais: *Permitiu colocar em prática algumas medidas de controlo de comportamento. Insistia com os alunos para respeitarem as regras: Fala um de cada vez, respeita o colega, levantar o braço para falar, etc (ibid.).* Destaca o apoio da orientadora ao orientar: *Deu algumas dicas de medidas a aplicar no controlo de comportamento dos alunos (ibid.).* O auxílio da supervisora surgiu ao proporcionar a reflexão: *Reflexão conjunta, partilha de conhecimentos sobre a gestão comportamental (ibid.).*

Dimensão Gestão de sala de aula - Coloca-se em posições estratégicas mantendo a visibilidade de toda a turma (4). O facto de ter um número reduzido de alunos foi apontado por Paula como fator facilitador do desenvolvimento desta competência: *O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi o facto de ter poucos alunos e então ter uma visão de todos (ibid.).* Outro fator é o colocar-se no centro da sala: *Geralmente situo-me no centro da sala para ter visibilidade de toda a turma (ibid.).* Refere que para melhorar este desenvolvimento poderá circular pelos alunos: *Para melhorar esta competência o professor*

deve sempre circular por todos os alunos para ter conhecimento do trabalho que estes estão a desenvolver (ibid.).

O estágio II permitiu mudar a disposição da sala experimentando várias formas de ter a visibilidade de todos os alunos: *Algumas vezes mudei a disposição da sala para os ver a todos (ibid.).* Contou com a colaboração da orientadora através da partilha de saberes e experiência: *A sua experiência mostrou qual seriam os melhores pontos estratégicos (ibid.)* e com o contributo da supervisora na orientação, fornecendo diretrizes quanto à atuação.

Dimensão Gestão de sala de aula - Revela capacidades de gerir o comportamento das crianças de forma consistente, recorrendo a abordagens científicas desenvolvimentalmente adequadas (3). Paula considera favorável a aplicação de medidas interventivas ao nível comportamento: *Revelei capacidades de gerir o comportamento da turma, no entanto com algumas dificuldades pois nem sempre é fácil para o estagiário aplicar medidas interventivas. Por exemplo punição (ibid.).* Outro ponto favorável apontado pela aluna e que poderá ajudar a melhorar o desenvolvimento desta competência é estar atento: *É importante ter conhecimento de toda a turma e estar atento a todos os alunos estes elementos podem favorecer o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

No estágio II teve oportunidade de investigar sobre a gestão comportamental: *Pesquisa de vários autores na área comportamental para saber como agir na prática (ibid.)* com a orientadora a orientar a prática e a supervisora a proporcionar a reflexão: *A reflexão nesta matéria foi muito importante, a partilha com os colegas ajudou a resolver muitas situações (ibid.).*

Dimensão Gestão de sala de aula - Utiliza o confronto de forma positiva (4). Paula refere que a gestão conflito é importante no processo ensino aprendizagem e esta deve ser utilizada de forma positiva: *O confronto foi sempre utilizado de forma positiva (ibid.)*. O diálogo é visto por Paula como um fator favorável a este desenvolvimento: *Utilizei o diálogo como forma de resolução de confrontos e penso que foi uma mais valia no desenvolvimento desta competência (ibid.)*. Para melhorar esta competência propõe: *Para que o desenvolvimento desta competência seja melhorado o professor deve ser um bom mediador das situações (ibid.)*.

No estágio II aprofundou o conhecimento prático com a orientação da orientadora: *Orientou a minha prestação (ibid.)*. O contributo da supervisora reside em proporcionar a reflexão sobre o tema.

Dimensão Gestão de sala de aula - Deteta necessidades e sugere alternativas adequadas, face a problemas de aprendizagem ou a formas de comportamentos dos alunos (4). Paula refere que conhecer os alunos poderá facilitar o desenvolvimento desta competência: *Detetei as necessidades e dificuldades dos alunos (ibid.)*. *O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi o facto de ter na sala alunos com problemas de aprendizagens e ter de criar estratégias de aprendizagens para eles (ibid.)*. Outro ponto que poderá facilitar este desenvolvimento é o atuar para resolver: *Foram sugeridas e aplicadas diferentes estratégias: abordagem dos conteúdos com apoio individual, utilização de reforços positivos, tarefas alternativas (ibid.)*, refere ainda que maior formação nesta área poderá ajudar: *Para melhorar esta competência o professor deve pesquisar algumas alternativas de atuação adequada aos problemas de aprendizagem ou comportamentais dos alunos (ibid.)*.

O estágio II serviu para aprofundar o conhecimento prático: *Permitiu aplicar estratégias de aprendizagens diversificadas aos problemas dos alunos (ibid.)* com a instrução da orientadora, com o feedback sobre a prática e partilha de saberes e experiência. O contributo da supervisora surgiu com as sugestões sobre as diferentes estratégias a utilizar.

Dimensão Gestão de sala de aula - Revela capacidade em prestar atenção a mais do que uma situação ao mesmo tempo (4). Paula descobre a necessidade de prestar atenção a mais do que uma situação ao mesmo tempo e afirma: *Tenho o cuidado de me colocar em posição estratégica para estar atenta a todos os pormenores da aula (ibid.)*. Também defende a necessidade de conhecer bem os alunos, prestando muita atenção ao ritmo de trabalho, reconhecendo: *Com o passar do tempo fui conhecendo o ritmo dos alunos (ibid.)*.

O facto de ter um número reduzido de alunos foi considerado por Paula como um fator facilitador de desenvolvimento: *A turma reduzida ajudou no desenvolvimento desta competência (ibid.)*.

O estágio II proporcionou o desenvolvimento do conhecimento prático: *Permitiu pôr em prática esta competência (ibid.)* com a orientadora a fornecer feedback sobre a prestação e a supervisora a proporcionar a reflexão conjunta.

Na Dimensão Autonomia dos alunos - Valoriza as ideias dos alunos na construção das situações de aprendizagem (4). A aluna menciona a utilização das referências dos alunos como favorável ao desenvolvimento desta competência: *As ideias dos alunos foram sempre valorizadas na construção de situações de aprendizagem. O professor deve ter sempre em*

conta as ideias dos alunos resultantes das suas vivências pessoais e culturais (*ibid.*). A formação académica teve uma grande importância no desenvolvimento desta competência no entanto a aluna refere que mais formação nesta área seria uma mais valia: *Formação em como agir perante as diferentes ideias dos alunos nas diversas circunstâncias (ibid.)*.

O estágio II permitiu o desenvolvimento do conhecimento prático: *Atuar de modo a valorizar as ideias dos alunos (ibid.)* com a orientadora a proporcionar a reflexão e a supervisora a fornecer o conhecimento teórico.

Dimensão Autonomia dos alunos - Promove a participação ativa dos alunos na construção e práticas de regras, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário (4). Para Paula é favorável o envolvimento dos alunos na criação das regras: *Envolvei os alunos nas atividades e na construção das regras a existir na sala de aula (ibid.)*. Um aspeto que poderá também facilitar o desenvolvimento desta competência é o comportamento das crianças.

Reconhece que a formação académica teve influência neste desenvolvimento: *A formação académica deu um grande contributo, principalmente nesta dimensão (ibid.)*.

O estágio II proporcionou o desenvolvimento do conhecimento prático, tempo necessário à prática com a orientadora a contribuir com a partilha saberes e experiência: *Auxiliou na realização de algumas atividades, forneceu a informação (ibid.)*. O contributo da supervisora consistiu ao proporcionar a reflexão: *Feedback das aulas supervisionadas (ibid.)*.

Dimensão Autonomia dos alunos - Encoraja a criança a resolver os conflitos recorrendo a estratégias desenvolvimentalmente adequadas (3). Paula destaca a autonomia como importante no desenvolvimento desta competência: *As crianças foram encorajadas a resolver os seus conflitos de forma calma, ordeira e eficaz. Não são capazes de os resolver autonomamente (ibid.).*

No estágio II aperfeiçoou o conhecimento prático, utilização da estratégia de resolução de conflitos defendida pelo modelo “High Scope” com a orientadora a proporcionar a reflexão através do feedback relativamente à prestação da aluna e a supervisora a fornecer o conhecimento teórico, abordando esta temática.

Dimensão Autonomia dos alunos - Incentiva os alunos a fundamentarem as suas ideias (4). Para incentivar os alunos a fundamentarem as suas ideias Paula considera como fator facilitador ter respeito pelas ideias dos alunos bem como a relação estabelecida entre professor aluno: *Os alunos são sempre incentivadas a fundamentarem as suas ideias mesmo que estas estejam parcialmente erradas para que através dos seus erros possam progredir e construir a sua própria aprendizagem (...) A relação que estabeleci com os alunos foi muito importante, relação esta de confiança (ibid.).*

O estágio II proporcionou o desenvolvimento do conhecimento prático, com a aplicação desta competência na prática com o contributo da orientadora através da partilha de saberes e experiência: *Contribuiu com a sua experiência, intervindo quando pertinente (ibid.).* Destaca o contributo da supervisora ao fornecer o conhecimento teórico: *Abordou a importância desta temática (ibid.).*

Dimensão Autonomia dos alunos - Encoraja a discussão de diferentes pontos de vista (4). O diálogo é apontado pela aluna como fundamental para a discussão de diferentes pontos de vista: *Os alunos são sempre encorajados a discutir e explicar as suas ideias através do diálogo (ibid.)*. Refere como forma a melhorar esta competência, formação nesta área: *Para melhorar esta competência deveria ter maior formação nesta área (ibid.)*.

O estágio II facultou o desenvolvimento conhecimento prático, compreensão mais aprofundada sobre as ideias dos alunos com a cooperação da orientadora através da partilha de saberes e experiência: *Partilhou o seu conhecimento da turma (ibid.)*. A supervisora colaborou ao orientar as dúvidas existentes.

No que toca à Dimensão Motivação dos alunos - Promove atividades que interessem aos alunos (4). A formanda menciona como fatores facilitadores deste desenvolvimento o diversificar as atividades e o conhecer os interesses dos alunos: *As atividades desenvolvidas foram diversificadas e tentaram ir de encontro aos interesses dos alunos (...) O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi ter já um conhecimento dos alunos, permitiu adequar as atividades propostas de acordo com os seus interesses (ibid.)*.

No estágio II aperfeiçoou o conhecimento prático, tempo para conhecer e planear as atividades de acordo com as características do grupo com o contributo da orientadora através da partilha de saberes e experiência: *Forneceu algumas atividades que poderiam interessar aos alunos (ibid.)*. O contributo da supervisora surgiu ao proporcionar a reflexão partilhada, troca de opiniões.

Dimensão Motivação dos alunos - Utiliza diversas técnicas de motivação dos alunos (4). Para utilizar diferentes técnicas de motivação dos alunos é fundamental conhecer essas mesmas técnicas: *Foram utilizadas diversas técnicas de motivação dos alunos: feedback positivo, reforços positivos, atividades escolhidas pelos alunos (ibid.).* A formação acadêmica foi uma mais valia na utilização de diversas técnicas, no entanto a aluna reconhece que o conhecimento de técnicas novas pode melhorar o desenvolvimento desta competência. A orientadora contribuiu com a partilha de saberes e experiência, fornecendo algumas técnicas de motivação e a supervisora contribuiu ao proporcionar a reflexão conjunta, partilha de ideias sobre técnicas motivacionais.

Dimensão Motivação dos alunos - Fomenta a participação de todos os alunos nas diversas atividades (4). A participação alunos é apontada por Paula como favorável ao desenvolvimento desta competência: *Todos os alunos são incentivados a participar nas atividades propostas, ainda que uns participem mais que outros a professora tenta incentivar a participação de todos (ibid.) Foram realizadas atividades onde era fomentada a participação de todos: jogos, teatros, música, experiências, etc. (ibid.),* reconhecendo ainda, que a sua formação acadêmica foi fundamental para este desenvolvimento.

Para melhorar esta competência a aluna refere a importância da motivação dos alunos: *A motivação dos alunos ajuda no melhoramento desta competência, ter os alunos motivados é mais fácil para o desenvolvimento (ibid.).*

O estágio II ocasionou o desenvolvimento do conhecimento prático, tempo para planear e realizar atividades que iam de encontro aos interesses dos alunos com a orientadora a

contribuir com a partilha de saberes e experiência: *Forneceu algumas sugestões de atividades que os alunos poderiam participar em grupo (ibid.).* A supervisora proporcionou a reflexão conjunta, partilha de ideias sobre a temática.

Dimensão Motivação dos alunos - Promove a auto-estima das crianças (4). Para promover a auto estima das crianças é referido como facilitador a relação professor aluno assim como conhecer os interesses dos alunos: *A relação que estabelecia com o grupo vai no sentido de os incentivar a promover a sua autoestima, pegando nos pontos que estes tem de melhor e valorizá-los (...) O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi o facto de conhecer os alunos (ibid.).*

O estágio II permitiu o desenvolvimento do conhecimento prático, realizando atividades interessantes e motivantes que promoviam a auto estima dos alunos com a orientação da orientadora e da supervisora: *Esclareceu dúvidas surgidas (ibid.).*

Dimensão Motivação dos alunos - Promove o esforço e a responsabilidade dos alunos (4). Para promover o esforço e a responsabilidade dos alunos, Paula refere como fundamental a participação dos alunos nas tarefas da aulas e o premiar a dedicação dos alunos nas tarefas em que estão envolvidos: *Os alunos são sempre chamados para participar nas tarefas da aula inculcando-lhe responsabilidades (...) Os alunos mais empenhados nas tarefas devem ser premiados e com isto pode facilitar o desenvolvimento desta competência (ibid.).*

Considera que a sua formação favoreceu este desenvolvimento: *A minha formação académica ajudou a promover o esforço e responsabilidade nos meus alunos como a mim me foi solicitado nas aulas (ibid.).*

O estágio II proporcionou o desenvolvimento do conhecimento prático, oportunidade em criar atividades e situações que promovessem o esforço das crianças, fornecer feedback positivo perante esforço dos alunos com o contributo da orientadora ao orientar as dúvidas existentes. A supervisora foi fundamental ao proporcionar a reflexão conjunta, partilha de opiniões.

Na Dimensão Inclusão Educativa - Demonstra respeito pela diferença tendo em conta os diferentes níveis de habilidades, ritmos de aprendizagens e possibilidade de atenção (3). A investigação é vista por Paula como fator facilitador deste desenvolvimento. Uma pesquisa mais aprofundada nesta área ajudaria a melhorar esta competência assim como conhecer os alunos e demonstrar respeito pela diferença: *Conhecer profundamente os alunos permitiu verificar quais os seus ritmos (...) Todos os alunos são respeitados pela sua diferença tendo em atenção os seus níveis, capacidades (ibid.).*

Reconhece a sua formação académica como favorável para este desenvolvimento: *A formação que tive foi um grande contributo nesta área (ibid.).*

O estágio II permitiu aprofundar o conhecimento prático, conhecer os alunos e as suas especificidades com a orientadora a contribuir com a partilha de saberes e experiência: *Partilhou a sua experiência de inclusão (ibid.).* A supervisora colaborou ao fornecer o conhecimento teórico sobre a importância da inclusão educativa.

Dimensão Inclusão Educativa - Fomenta a inclusão de todos os alunos respeitando a diversidade cultural (4). A aluna reconhece o respeito pela diferença como fator favorável a este desenvolvimento: *Os alunos são respeitados todos por igual (ibid.)*. Outro fator apontado por Paula é a valorização das diferenças como forma de aprendizagem: *Para melhorar esta competência o professor pode utilizar as diferenças culturais dos seus alunos e aplicar nos processos de aprendizagem (ibid.)*.

No estágio II aperfeiçoou o conhecimento prático sobre os referenciais culturais dos alunos com o contributo da orientadora: *Orientou a nossa prática (ibid.)*. A supervisora proporcionou a reflexão conjunta, partilha de opiniões sobre o tema.

No que se refere Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza várias estratégias de avaliação e usa-as de modo consistente, contemplando conhecimentos, capacidades e atitudes (4). Paula reconhece que a utilização de diferentes estratégias de avaliação é importante no desenvolvimento desta competência: *São utilizadas várias estratégias de avaliação: observação direta, trabalhos individual ou em grupo, fichas, etc (ibid.)*. Reconhece que a sua formação académica foi um grande contributo: *A formação obtida ajudou na utilização de algumas estratégias. Com a realização do portefólio avaliação de um aluno aprendi as diversas técnicas a serem utilizadas para avaliação (ibid.)*.

Com o estágio II aperfeiçoou o conhecimento prático, teve oportunidade de aplicar diferentes estratégias na avaliação dos alunos onde a orientadora e a supervisora esclareceram as dúvidas que iam surgindo: *Retirou dúvidas, deu-me oportunidade de avaliar os alunos (ibid.)*.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza instrumentos de avaliação diversificados, adequados aos objetivos visados e que permitam o registo do progresso da aprendizagem de cada aluno (4). A investigação sobre instrumentos de avaliação é vista como um fator facilitador deste desenvolvimento: *Esta competência pode ser melhorada com um aprofundamento teórico nesta matéria. A pesquisa efetuada para o portefólio de avaliação de um aluno foi um grande contributo para o desenvolvimento desta competência (ibid.).* Outro aspeto referido como fundamental é conhecer os instrumentos de avaliação: *Foram utilizados alguns instrumentos de avaliação: registo de incidentes críticos, cadernos diários, trabalho grupo, fichas de avaliação, etc (ibid.).*

No estágio II teve oportunidade de aprofundar o conhecimento prático pondo em prática esses instrumentos de avaliação: *Tempo necessário para aplicação de alguns instrumentos de avaliação na turma (ibid.).* O contributo da orientadora baseou-se na partilha de saberes e experiência: *Forneceu a sua opinião sobre os instrumentos mais eficazes para avaliar determinadas competências (ibid.).*

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Procura envolver os alunos em práticas de auto avaliação e avaliação do processo ensino/ aprendizagem (4). A aluna refere como fator facilitador a reflexão dos alunos sobre a avaliação e a investigação sobre processo avaliativo: *Os alunos foram incentivados a envolverem-se em práticas de auto avaliação do processo ensino aprendizagem, principalmente na área de língua portuguesa (...) Posso investigar mais sobre quais as atividades mais adequadas ao desenvolvimento auto avaliação dos alunos (ibid.).* Destaca ainda, a utilização de técnicas de avaliação diversificadas: *Foram utilizadas diversas técnicas de avaliação, em alguns casos técnicas de auto avaliação (ibid.).*

O estágio II ofereceu o desenvolvimento do conhecimento prático, aplicação de atividades com intuito auto avaliativo: *Houve oportunidade de implementar atividades em que os alunos fizessem a sua auto avaliação (ibid.).* Contou com a colaboração da orientadora através da partilha de saberes e experiência: *Referiu a importância do processo avaliativo mostrando como pode aplicar (ibid.).* Destaca o contributo da supervisora ao fornecer o conhecimento teórico: *Deu-nos diretrizes teóricas sobre o tema avaliação inúmeras vezes (ibid.).*

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Utiliza os resultados da avaliação como elemento regulador do processo de ensino aprendizagem (4). Paula considera como favorável avaliar nas diferentes modalidades e a utilização dos resultados de avaliação para reflexão: *Para melhorar esta competência devemos utilizar diferentes métodos de avaliação para assim obter várias informações sobre o aluno (...) Os resultados são utilizados como elemento mediador do processo ensino aprendizagem. Só percebendo as dificuldades dos alunos se poderá planear e realizar atividades viáveis de sucesso e progresso (ibid.).*

Outro ponto apontado pela aluna é o ter conhecimento das dificuldades dos alunos: *À medida que se conhece os alunos as suas características individuais e necessidades torna-se mais fácil regular o processo ensino aprendizagem. Este facto ajudou no desenvolvimento desta competência (ibid.).*

O estágio II permitiu aprofundar o conhecimento prático: *Conhecimento dos alunos, aplicação de métodos de avaliação tendo em conta as suas dificuldades (ibid.)* com a contributo da orientadora e da supervisora.

Dimensão Avaliação das aprendizagens dos alunos - Proporciona aos alunos *feedback* válido para as aprendizagens futuras (4). O diálogo e os comentários/ sugestões fornecidos nas atividades são visto por Paula como fundamental neste processo: *O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi o diálogo estabelecido com os alunos no final das atividades sobre o desempenho destes (...) Os alunos recebiam sempre feedback sobre as suas atividades. Este feedback era proporcionado aos alunos com vista à melhora nas aprendizagens futuras (ibid.).*

O estágio II permitiu aprofundar o desenvolvimento do conhecimento prático com os intervenientes a proporcionar a reflexão através do feedback sobre a prática.

Relativamente à Dimensão Avaliação da prática letiva - Descreve e analisa as aulas, quer em termos das estratégias usadas e do ambiente da aprendizagem, quer em termos da reação dos alunos e dos resultados da aprendizagem (4). Paula reconhece como fator facilitador a reflexão sobre a prática: *Reflico sobre a minha prática, se as estratégias utilizadas foram as mais eficazes, como foi o ambiente de aprendizagem e a reação dos alunos. (ibid.). Este tipo de reflexão é muito importante para que possamos compreender o funcionamento do processo ensino aprendizagem e o que podemos melhorar (ibid.). Apesar de ter sido muito trabalhado este tema nunca é demais abordar a importância da reflexão sobre a prática (ibid.).* Outro fator apontado por Paula é a utilização de registos nas aulas para posteriormente descrever e analisar as aulas.

No estágio II teve oportunidade de aperfeiçoar o conhecimento prático, reflexão sobre a prática: *Estar na prática e posteriormente analisá-la (ibid.)* com a orientadora a proporcionar

a reflexão através do feedback prestado. Destaca como contributo da supervisora o proporcionar da reflexão conjunta: *Permitiu a análise e debate com os outros colegas sobre as situações de aprendizagem (ibid.).*

Dimensão Avaliação da prática letiva - Utiliza a informação sobre o que acontece na aula para planificar e desenvolver estratégias de melhora (4). Mais uma vez a aluna destaca a reflexão como favorável ao desenvolvimento da competência profissional: *A informação do que acontece na aula é utilizado para futuras planificações de modo a desenvolver estratégias de melhora. Diariamente refletia sobre o que correu bem e o que correu menos bem (ibid.).* Outro ponto destacado pela aluna como favorável é a utilização de registos: *Os registos efetuados durante as aulas foram de grande utilidade para preparação das aulas seguintes (ibid.).*

O estágio II possibilitou o desenvolvimento do conhecimento prático: *A avaliação da nossa intervenção (sobre a forma como interagimos, o que e como aprenderam os alunos...) permitiu-nos aprofundar ou reorientar as nossas propostas de intervenção (ibid.),* com o contributo da orientadora com a reflexão através do feedback sobre as aulas. A supervisora contribuiu ao fornecer o conhecimento teórico: *Abordou inúmeras vezes esta temática da reflexão para construção de aprendizagens futuras (ibid.).*

Dimensão Avaliação da prática letiva - Compreende a necessidade de refletir sobre a prática letiva (4). A aluna reconhece a reflexão como meio de desenvolvimento pessoal e profissional: *É muito importante refletir sobre a prática letiva. Só deste modo o professor terá a perceção real da sua atuação. Do que corre bem, do que corre mal no sentido de não*

voltar a repetir (*ibid.*). Para que esta competência seja bem desenvolvida o professor deve ter consciência total da importância da reflexão (*ibid.*). Outro fator apontado como fundamental é a avaliação: *Outro grande contributo foi o facto de querer progredir na minha prática avaliando sempre a minha prestação (ibid.).*

O estágio II permitiu a reflexão: *Tempo destinado à reflexão que foi muito útil (ibid.).* Paula destaca os contributos da orientadora e da supervisora ao proporcionar a reflexão: Reflexão sobre a prática, confronto com colegas após cada intervenção, e as fundamentações/observações teóricas que acompanham estas conversas, auxiliando a analisar o desempenho e a contribuir com as estratégias implementadas.

Dimensão Avaliação da prática letiva - Analisa, crítica e reflexivamente, a sua prática letiva nas suas diversas componentes, fundamentando-a (4). A investigação mostrou-se fundamental para analisar, criticar e refletir sobre a prática: *Neste processo tornei-me mais crítica sobre a minha prática procurando sempre melhorar e fundamentar as minhas atuações, sempre em conformidade com o currículo (ibid.).* Outro ponto favorável é a própria reflexão que deve ser mantida ao longo de toda a prática: *Para melhorar esta competência o professor não pode deixar de questionar a sua prática, só agindo desta forma pode avançar e melhorar a sua ação. (ibid.).* Destaca ainda a partilha de saberes e experiência: *A troca de conhecimento com os colegas nas aulas de seminário foram um grande contributo no desenvolvimento desta competência (ibid.).*

O estágio II proporcionou o desenvolvimento do conhecimento prático: *Considero que toda a prática tem um suporte teórico. Neste sentido, o estágio proporcionou-me a oportunidade*

estar confrontada com uma situação real por vezes problemática que implicava mobilizar a literatura para a resolução desse problema (ibid.), com o contributo da orientadora com a partilha de saberes. Destaca a apoio da supervisora através do feedback prestado: Permitir a partilha das nossas reflexões entre todos e fornecer-nos feedback (ibid.).

SINTESE

Paula após o estágio II concebe a experiência neste como o momento apropriado para o desenvolvimento do conhecimento prático, destacando o contato com diferentes estratégias e métodos de ensino, e a possibilidade de crescer profissionalmente para estabelecer uma adequada relação professor aluno e, em geral, uma oportunidade para o desenvolvimento do conjunto das competências profissionais. É no *practicum* que o aluno tem oportunidade de experimentar as aprendizagens, conhecimentos e relações interpessoais que foi adquirindo na sua formação, ou seja, é nesta fase que o futuro professor procura colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação inicial, adaptando ao contexto onde está inserido e estabelecendo relações com os seus alunos com vista ao desenvolvimento das suas competências profissionais.

Refere-se ao estágio II com uma vertente reflexiva proporcionando-lhe oportunidades múltiplas para o seu desenvolvimento considerando uma peça essencial no processo.

Relativamente aos níveis de desenvolvimento das competências profissionais, Paula apresenta uma evolução em quase todas as dimensões depois do estágio II. Ao longo do processo

considera-se que a aluna passou de uma fase mais descritiva da ação, para fases de análise e interpretação, confronto da ação com referentes teóricos e experimentais que a confirme ou problematizem visando a procura de diferentes alternativas.

Os intervenientes no processo desempenharam um papel fundamental ao apoiar, orientar, proporcionando espaços de organização e construção que permita a reflexão. Estes mantiveram um contato próximo com a aluna, fornecendo-lhe feedback construtivo ao trabalho desenvolvido num clima de confiança. Este processo de acompanhamento, torna-se num fator imprescindível ao desenvolvimento das suas competências profissionais reconhecendo a aluna a relevância do trabalho colaborativo.

AVALIAÇÃO APLICAÇÃO DO MODELO DE FORMAÇÃO REFLEXIVO

Passamos a apresentar a perspetiva dos diferentes intervenientes no processo sobre a aplicação do modelo de formação reflexivo.

ANDREA

Relativamente às suas conceções sobre a prática reflexiva a formanda considerava a prática reflexiva como uma reflexão sobre a prática: *A prática reflexiva surge quando os professores interrogam as suas práticas de ensino (EI, Andrea)*. Referia ainda como uma aprendizagem crítica transformadora, um processo circular de reflexão sobre a prática, de alterações através

de novas propostas perante dificuldades verificadas na reflexão, seguidas de nova reflexão sobre os resultados da aplicação de novas técnicas e assim sucessivamente e ainda como um dispositivo auto avaliativo considerando que é no momento de reflexão sobre a reflexão na ação que o professor avalia, define estratégias e orienta ações futuras, ajudando a ultrapassar novos problemas.

Andrea estava bastante expetante com a aplicação do modelo de formação reflexivo considerando que o dito modelo seria uma nova experiência que poderia trazer vantagens no desenvolvimento das suas competências profissionais: (...) *desenvolva competências a nível da capacidade de refletir, no desenvolvimento de um espírito crítico fundamentado e apoiado por metodologias (EI, Andrea)*. Considerava que este modelo poderia permitir um desenvolvimento de uma atitude reflexiva e contribuir para suprir lacunas no processo, através da partilha de saberes entre o grupo sobre as mesmas dificuldades.

No entanto poderia sentir algumas dificuldades em analisar as situações educativas: *alguma dificuldade a nível da interpretação dos problemas e dos comportamentos observados (EI, Andrea)*.

Com o desenvolvimento da aplicação do modelo Andrea reconhece este último como um contributo para o desenvolvimento das competências profissionais que permitiu um crescimento profissional: (...) *tem permitido o desenvolvimento de competências a nível de gestão sala de aula nomeadamente ao nível comportamental, uma evolução apoiada também pelo projeto que estou a realizar em estágio. A nível de competências organizativas, gestão de currículo e autonomia e motivação dos alunos (...) grandes mudanças, vantagens e*

resultados positivos ao nível do crescimento profissional que não se estenderam apenas a mim mas também envolviam e comprometiam os colegas (EP, Andrea). Tem contribuído acima de tudo para melhorar a sua observação, avaliação dentro da sala de aula, tornando mais fácil a sua reflexão sobre o que acontece na mesma. Permite-lhe refletir e ter maior segurança naquilo que faz: tem grande impacto uma vez que semanalmente me obriga enquanto profissional a refletir sobre determinadas dimensões levando-me a verificar quais as dificuldades reais e quais as dimensões em que tenho menos problemas, isto é que já me sinto minimamente segura. Eu gosto muito de contar tudo e além disso faz-me refletir várias vezes e sempre que conto outra vez já tiro novas ilações e possibilidades. Por isso paro muitas vezes no que conto e no meu raciocínio para dizer “Agora que penso nisso será que (...) (EP, Andrea).

Reconhece como maior dificuldade até ao momento o fator tempo: *A maior dificuldade é responder à exigência do modelo: datas, gestão e anotações (...) A gestão do meu tempo. Não digo que precisava de mais tempo mas sim deveria gerir melhor o meu tempo para me dedicar mais ao processo estágio (EP, Andrea). Andrea destaca também a necessidade de uma maior pesquisa sobre determinadas temáticas: (...) precisava de pesquisar mais fundamentos teóricos para abranger toda a matéria (EP, Andrea).*

Os intervenientes têm desempenhado um papel muito importante no processo: *(...) vai-me dando feedback e vai dizendo (...) Antes de mais a avaliação mesmo que seja qualitativa, o feedback não pode deixar de ser um aspeto positivo para que possamos evoluir. (...) a orientação que nos oferece, as sugestões e principalmente a forma como organiza e orienta a nossa observação para a posterior reflexão ou seja, faz-nos ver de várias perspetivas,*

desenvolve em nós processos de reflexão, atitude e visão crítica constante (EP, Andrea.). A orientadora e supervisora ao longo do processo vão fornecendo feedback e orientação tendo em vista o crescimento profissional da aluna: O diálogo sobre as vivências dos alunos é de facto muito importante mas no entanto corremos alguns riscos se não soubermos gerir esse diálogo. Os alunos entusiasma-se e querem contar diversas coisas, descontextualizando a nossa aula. Devemos permitir aos alunos essa liberdade mas o professor deve ser o mediador desse diálogo (contributo da orientadora, plataforma moodle). Apesar de ter consciencia (planificação) de como queria conduzir a aula situações adversas não o permitiram, mas a Andrea esteve bem ao refletir sobre essa situação. É muito importante o professor ter consciência do que aconteceu na aula que não permitiu que esta se desenrolasse da maneira que estava planeada (sessão pós observação de aula, 11 de março, 2013, com a supervisora).

O contributo dos colegas é destacado com a troca de experiências pois oferecem uma visão diferente da ação e ao mesmo tempo exige rigor: (...) dá-se uma constante troca de experiências, abre o nosso leque de possibilidades de ação a nível comportamental, atitudes, etc (...) oferece-nos uma perspetiva diferente da nossa ação uma vez que muitas consideramos tão correta a nossa ação que nem vemos outras soluções ou nem vemos os erros e eles nossos colegas tiram ilações e interpretações que nos fazem refletir sobre as lacunas, ou que nos fazem ver as lacunas (...) exige de nós um maior rigor uma vez que o nosso trabalho está sempre exposto a vários colegas (EP, Andrea.). Como comenta a supervisora na plataforma: *Ter a capacidade de mudar as regras a meio da planificação, porque os alunos se estavam a comportar mal foi muito bem executado. Parabéns! (...) Nada melhor que os alunos expôr o que viveram de mais significativo no fim de semana para*

encorajar a discussão de diferentes pontos de vista (contributo dos colegas, plataforma moodle).

No final do estágio II, Andrea mostrava satisfação com a aplicação do modelo de formação reflexivo uma vez que este desenvolveu uma atitude crítico reflexiva: *Veio desenvolver a atitude reflexiva e cooperativa no processo educativo (EF, Andrea).*

Considerou que a aplicação do modelo de formação reflexivo contribuiu para uma prática ligada a reflexão orientada e focalizada em diversas dimensões (...) *contribuiu na medida em que ativou as potencialidade e benefícios do processo de reflexão para a qualidade da prática docente (...) permitiu uma reflexão mais orientada e focalizada para temas que apesar de se interrelacionarem poderiam ser tratados individualmente em termos reflexivos (EF, Andrea.).* Destaca ainda o contributo da partilha de saberes: (...) *uma ação de cooperação na troca de experiências, conhecimentos e cultura entre profissionais (EF, Andrea).*

A organização do modelo foi apontada pela aluna como estando bem planeado: *Todas as etapas foram bem esclarecidas e realizadas em prol da qualidade do modelo (EF, Andrea.).*

A utilização dos recursos informáticos foi bastante benéfica uma vez que a aluna reconhece alterações pertinentes para uma melhor atitude reflexiva aquando da prestação de contributos: *a plataforma informática para troca de contributos, foi muito importante pois por vezes não havia tempo para que fossem dados todos os contributos pessoalmente (...) Pela via informática os contributos ficariam registados para depois serem facilmente consultados, seriam mais autênticos, permitiam uma maior qualidade na reflexão sobre as reflexões e*

permitiam que os contributos se transformassem numa autêntica dinâmica de perguntas e respostas entre os intervenientes, sendo que este se tornou no indicador mais importante no modelo (EF, Andrea).

As estratégias implementadas permitiram a reflexão levando ao desenvolvimento das competências profissionais: (...) *com vantagens a nível da qualidade do processo de ensino aprendizagem uma vez que as experiências e as reflexões causaram mudanças e desencadearam experiências. A troca de experiências com vantagens organizacionais e qualitativas para a autenticidade do modelo (...) na troca de experiência, saberes e conhecimentos (...) com vantagens organizacionais e qualitativas para a autenticidade do modelo e para o desenvolvimento de competências profissionais a nível da reflexão e cooperação (EF, Andrea).*

A aluna destaca como aprendizagens novas adquiridas a análise de situações educativas desenvolvendo uma atitude crítico reflexiva com vista ao desenvolvimento das competências profissionais: *A nível (...) observação e reflexão da prática, através de reflexões focalizadas que desenvolvem a atividade reflexiva e que desencadeiam todas as vantagens associadas à ação reflexiva (...) desenvolvendo a atitude crítica perante o processo educativo, e no desempenho propriamente dito das funções como estagiária uma vez que a reflexão e a cooperação entre profissionais desencadeava modificações e alterações de melhora ou de experimentação de novos procedimentos (...) o modelo desenvolveu competências relacionadas com a planificação – era constantemente aperfeiçoada como consequência da reflexão como melhora e experimentação do processo de ensino-aprendizagem – com a*

comunicação, gestão do currículo, gestão da sala de aula, autonomia e motivação dos alunos e avaliação das aprendizagens dos alunos (EF, Andrea).

Considera que os seminários foram muito úteis pois permitiam a partilha de saberes entre os diferentes participantes no processo.

Quanto à supervisora cooperou com o feedback prestado, com comentários construtivos de implementação de alterações quando necessário: *A motivação é sem dúvida um elemento essencial na construção de ambientes de aprendizagens produtivos. O professor deve estar atento aos seus alunos e verificar até que ponto a estratégia utilizada vai de encontro aos interesses. O feedback positivo é também uma boa estratégia para os alunos continuarem a realizar o trabalho com interesse (contributo da supervisora, plataforma moodle).*

Apresenta como sugestão para melhorar a aplicação do modelo, o aumento da reflexividade: *(...) aumentaria a qualidade das reflexões a nível dos referenciais teóricos, pesquisa e recurso a material didático relacionado e apelaria a uma maior focalização dos temas (EF, Andrea).*

CRISTIANA

Sobre a prática reflexiva Cristiana, tal como a Andrea, considerava-a como uma reflexão sobre a prática: *(...) a prática reflexiva consiste precisamente, como o próprio nome indica, em refletirmos sobre a nossa prática (...)* (EI, Cristiana). Via a prática reflexiva também como um dispositivo auto avaliativo, tratando-se de um processo que permitia o

desenvolvimento das competências profissionais: (...) *desenvolvendo a capacidade de autoavaliação e o processo de consciencialização que um profissional da educação deve possuir (...)* A prática reflexiva está relacionada com as competências profissionais *promovem-se mutuamente (EI, Cristiana).*

Cristiana referia que o modelo de formação reflexiva poderia ajudar na resolução de problemas surgidos na prática: (...) *ajudar a colmatar e a compreender muitas das problemáticas que eventualmente possam surgir ao longo do estágio (EI, Cristiana).* Ajudaria também na partilha de saberes: (...) *troca de experiências entre os colegas da turma que se encontram na mesma situação de aprendizagem (EI, Cristiana).* A prática reflexiva é considerada como elemento que permite ao formando desenvolver a sua capacidade de reflexão e auto reflexão, facilitando a optimização da sua atividade, tentando compreender de forma crítica as situações com que se depara.

No entanto refere que poderá encontrar algumas dificuldades em analisar as situações educativas e lidar com o fator tempo: (...) *é não conseguirmos analisar todas as situações desagradáveis que possam ocorrer dentro da sala de aula (...)* O fator tempo também poderá ser uma limitação neste processo, visto que este modelo se irá desenvolver a curto prazo (EI, Cristiana).

Ao longo do processo as expectativas da Cristiana relativamente ao modelo de formação reflexivo foram-se alterando. A aluna nesta altura já se sentia mais confiante, destacando um crescimento profissional: (...) *sinto-me mais capaz de intervir em contexto sala de aula (EP, Cristiana).* Reconhece que os confrontos tem sido uma mais valia na sua formação pois

permitem a partilha de saberes: (...) *contributos ajuda-nos a melhorar e ultrapassar certos problemas quer através de opiniões (EP, Cristiana).*

O modelo de formação reflexivo para a Cristiana tem sido útil pois permite-lhe ver alternativas de ação: (...) *aprendi a refletir melhor qual seria a estratégia melhor a implementar para terminar as atividades, como contornar situações de aula, como reagir perante imprevistos, ou até mesmo no momento de dúvida o que fazer, entre outras aprendizagens (EP, Cristiana).* Permite-lhe refletir sobre a sua prática levando ao crescimento profissional: (...) *tem sido muito interessante a aplicação do modelo porque nos obriga a refletir bastante sobre as nossas prestações nas aulas e penso que desta forma temos crescido muito ao nível profissional (EP, Cristiana).* Destaca, acima de tudo, a partilha de saberes: (...) *realço sobretudo a partilha, a troca de ideias e experiências entre os colegas da turma, visto que é interessante obter opiniões de pessoas que se encontram no mesmo processo de aprendizagem (EP, Cristiana).*

As maiores dificuldades sentidas com a aplicação deste modelo, ainda são o fator tempo (...) *que de certa forma ainda persistem, mas não na totalidade. Digo isto somente por causa do fator tempo, por ser ainda um modelo recente (EP, Cristiana).* Relativamente às estratégias implementadas Cristiana destaca mais uma vez, a troca de experiências: (...) *tentamos sempre aproveitar algumas estratégias dos colegas ou da supervisora ou da orientadora que tenha resultado bem nas aulas. Como foi caso por exemplo dos sumários considerando esta uma nova implementação para muitas turmas do 1.º ciclo tem sido muito positivo (EP, Cristiana)* e a a segurança que lhe tem transmitido na sua prática.

Destaca o papel da orientadora como o de nortear o processo na prática: (...) *é o elemento que nos acompanha diariamente no estágio (EP, Cristiana).* Da supervisora realça o contributo através da partilha de saberes, fornecendo os conhecimentos teóricos necessários (...) *fornece-nos todos os ensinamentos teóricos fundamentais a adquirir (EP, Cristiana)* e observar as aulas.

Também destaca a partilha de saberes com os colegas: *Torna-se muito interessante saber diferentes pontos de vista (EP, Cristiana).*

Para melhorar a organização deste modelo sugere o aumento da carga horária dos seminários e a análise de situações educativas: *Sugeria sim ter mais momentos de reflexão oral dos que costumamos ter uma vez que não há muito tempo (...) trazer algumas filmagens para analisar as prestações (EP, Cristiana).*

No final do estágio II com a aplicação do modelo de formação reflexivo a aluna fez uma avaliação positiva da estratégia pois permitiu-lhe desenvolver uma atitude crítico reflexiva: (...) *senti uma grande evolução quanto ao processo de reflexão, podendo verificar com esta experiência que é importante refletirmos sobre a nossa ação (EF, Cristiana)* conduzindo a um crescimento profissional.

Referiu que os contributos desta estratégia foram a aplicação de estratégias de ação: (...) *contribuiu essencialmente a nível do desempenho autónomo na análise e interpretação de problemas, na aplicação de estratégias de ação (EF, Cristiana)* que levaram a uma prática reflexiva.

Considera que a organização do modelo está bem planejada: *a organização deste modelo foi muito bem pensada e planeada (EF, Cristiana)*. Realça a partilha de saberes, a troca de ideias e de experiências entre os elementos que constituem os confrontos: *A aula lecionada parece-me muito interessante mas poderia apresentar mais manifestações dos alunos para percebermos como funcionou a atividade! (contributo da supervisora, plataforma moodle)*. *É sem dúvida fundamental que o professor circule pela sala, e tu fizeste-o muito bem! (contributo dos colegas, plataforma moodle)*. *Os alunos geralmente estão interessados e curiosos com estes assuntos. No entanto penso que poderia ter aproveitado para lhes falar sobre os perigos que existem e que devem ter alguns cuidados com a utilização da internet. Nunca é demais lembrar-lhes (contributo da orientadora, plataforma moodle)*. Refere a utilização dos recursos informáticos como uma mais valia: *(...) as tecnologias, nomeadamente a plataforma moodle (EF, Cristiana)*.

As estratégias implementadas desenvolveram a capacidade de auto avaliação: *(...) promove a nossa capacidade de auto-avaliação (EF, Cristiana)*.

A aluna refere como aprendizagens adquiridas o desenvolvimento de uma atitude reflexiva: *(...) grande evolução quanto ao processo de reflexão, podendo verificar com esta experiência que é importante refletirmos sobre a nossa ação, detetando através dela as nossas falhas e através dos contributos sugestões de melhoramento, arrecadando assim um vasto leque de opiniões que nos fará melhores profissionais da educação (EF, Cristiana)*. Destaca a iniciativa na tomada de decisões: *(...) tomada de decisões a adotar perante a turma em questão... a escolha das estratégias, atividades mais adequadas a implementar que fossem de*

encontro às necessidades e interesses dos alunos (EF, Cristiana). Refere ainda o desenvolvimento das competências profissionais: (...) noção da importância da gestão do tempo; limites e regras que uma sala de aula deve respeitar; gestão de comportamentos; entre outras aprendizagens (EF, Cristiana).

Refere que o questionário de auto avaliação, diário reflexivo e os seminários foram muito úteis pois permitiu-lhe ter a perceção do desenvolvimento das competências profissionais: *(...) permitem acompanhar o desenvolvimento das competências profissionais e saber o ponto de situação da estagiária (EF, Cristiana).*

Quanto ao papel da supervisora neste processo considera que esta foi um orientador: *(...) orienta enquanto alunos, ou seja, fornece-nos todos os ensinamentos teóricos, fundamentais a adquirir (EF, Cristiana). Contribuiu com a observação da prática: Observa o crescimento profissional do aluno enquanto estagiário (EF, Cristiana). Como comenta a supervisora na sessão pós observação de aula: Gostei muito da sua aula por ter optado por uma aula diferente. O facto de ter levado à sua sala um professor especializado na área que iria abordar é uma mais valia (sessão pós observação de aula, 13 de março, 2013, com supervisora).*

Sugere para melhoria deste modelo assistir às aulas dos colegas: *o interesse de realizar por exemplo visitas aos estágios dos outros colegas ou pelo menos realizar filmagens para podermos observar melhor o desempenho destes em sala de aula (EF, Cristiana).*

HELENA

Relativamente às suas conceções sobre a prática reflexiva Helena refere que esta consiste na reflexão sobre a prática: (...) *consiste tal como a palavra diz na reflexão sobre a prática (...) os professores interroguem sobre as suas práticas de ensino (EI, Helena)*. Reconhece que a prática reflexiva conduz a uma aprendizagem crítico transformadora uma vez que o professor reflete sobre a sua prática profissional: *sobre como decorreu ação, tendo oportunidade de melhorar, tornando-se um profissional mais capaz, mais competente (EI, Helena)*.

As suas expetativas relativamente ao modelo de formação iam no sentido de um crescimento profissional: (...) *contribuindo para o conhecimento de novos métodos e técnicas de observação/reflexão (...) proporcionar –nos oportunidades para o desenvolvimento, tornando-nos profissionais mais responsáveis (EI, Helena)*. No entanto considerava que iria ter mais dificuldade na aplicação de estratégias de ação: *A dificuldade (...) será a complexidade em aplicar estratégias diversificadas e eficazes para a resolução de eventuais lacunas (EI, Helena)*.

A meio do processo, no balanço efetuado sobre a aplicação do modelo reflexivo, Helena considera que este tem sido útil uma vez que tem permitido evoluir no desenvolvimento das competências profissionais: *Tem contribuído na gestão de comportamentos (EP, Helena)*. Refere ainda, que tem contribuído para o desenvolvimento de uma atitude reflexiva: *Este modelo torna-nos profissionais reflexivos (EP, Helena)*. Permite o seu crescimento profissional: (...) *sinto-me mais capaz em intervir em contexto sala de aula (EP, Helena)*.

As estratégias implementadas permitem-lhe estar atenta a diversas situações ao mesmo tempo: (...) *Se não tivéssemos estes métodos por vezes poderiam passar ao lado, digamos assim, certos pontos de referência que constam e ao termos esses modelos, métodos utilizados faz com que estejamos mais atentos (EP, Helena).* Permite-lhe trocar experiências com os colegas que estão na mesma situação, a partilha de ideias e saberes: (...) *é bom podermos falar da nossa prática e demonstrar que somos professores reflexivos que refletimos antes, durante e depois da prática profissional, da ação, que tentamos ser mais profissionais, capazes, competentes (EP, Helena).* Reconhece que essa partilha lhe foi útil na sua prática: *No meu entender a tua ação foi muita marcada positivamente pela variedade de atividades. Este fator influencia fortemente a motivação dos alunos. O critério da variedade para além de aumentar o leque de aplicações de conhecimentos desenvolvendo competências variadas também representa uma forte motivação em termos de curiosidade e empenho dos alunos (...)* *Penso que os alunos deveriam ler o texto silenciosamente antes da leitura em voz alta (contributo dos colegas, plataforma moodle).*

As maiores dificuldades sentidas por Helena são na análise das situações educativas: *Interpretação da prática. Se estamos a interpretar corretamente ou não a forma como analisamos a situação de aula, naquele dia (EP, Helena)* e na pesquisa dos referenciais teóricos.

Quanto aos intervenientes refere a importância destes ao longo deste processo onde a orientadora dá feedback sobre as suas aulas: *Incentivar os alunos na autocorreção é muito importante (contributo orientadora, plataforma moodle).* A supervisora apoia em tudo que necessita, dando feedback sobre as aulas observadas: (...) *tem sido muito prestativa, ajuda em tudo, sempre presente (EP, Helena) (...)* *Não é o facto de lecionar uma aula nova que a torna*

dinâmica mas sim a postura do professor e dos alunos relativamente à mesma (sessão pós observação de aula, 12 de março, 2013, com a supervisora).

Destaca dos colegas a partilha de saberes: *Porque nas reflexões ou mesmo em situações pontuais ao comentar, dialogar uns com os outros troca opiniões e serve muitas vezes de exemplo de uma prática que podemos utilizar futuramente (EP, Helena). É importante que os alunos participem nas aulas sem receio e medo, demonstrando que podem comunicar abertamente (...) O professor deve estar sempre em comunicação com os seus alunos e ao mesmo tempo deve estabelecer situações que privilegie a comunicação entre eles (contributo dos colegas, plataforma moodle).*

No final do processo a avaliação relativamente à aplicação do modelo reflexivo no estágio II demonstra que Helena se encontra satisfeita com a sua evolução relativamente ao nível de desenvolvimento das competências profissionais: *Tal como se pode verificar nos resultados dos dois questionários preenchidos, existem diferenças nos níveis de desenvolvimento das competências (EF, Helena).*

Considera que a aplicação do modelo contribuiu através aplicação das estratégias de ação para o desenvolvimento das competências profissionais: *(...) verificava quais as melhores estratégias, atitudes, atividades e comportamentos a utilizar e quais as que de acordo com os resultados obtidos deveriam ser alteradas (...) contribuiu para o desenvolvimento das minhas competências profissionais (EF, Helena). Com vista ao crescimento profissional: (...) questionamento permanente, mais crítica do meu próprio trabalho em benefício do meu progresso como profissional (EF, Helena).*

Referindo-se à forma como o modelo está organizado, faz uma valorização positiva: (...) *o modelo de formação reflexivo foi bem organizado ao longo de todo o estágio (EF, Helena).*

Reconhece que este lhe trouxe novas aprendizagens nomeadamente o desenvolvimento de uma atitude crítico reflexiva: (...) *refletir antes, durante e depois da prática, havendo necessidades de refletir sobre as estratégias a adoptar, as atividades a utilizar para a exposição de conteúdos e para apresentar aos alunos, isto tudo antes da aula. Durante a aula refletia se estava a agir corretamente aplicando todos os pontos inerentes as dimensões e as competências associadas, no final refletia sobre todo o processo desempenhado, se a planificação foi cumprida, se todas as dimensões propostas foram trabalhadas, mas principalmente se houve aprendizagem significativa (EF, Helena).* Helena destaca também o desenvolvimento das competências profissionais: (...) *foram ao nível de todas as competências evidenciadas no questionário de autoavaliação. Principalmente as competências de atuação dentro da sala de aula, as estratégias, atividades, recursos, métodos e instrumentos de avaliação (EF, Helena).*

Os instrumentos utilizados nomeadamente o questionário auto avaliativo foi útil na medida em que permitiram verificar a evolução nos níveis de desenvolvimento das competências profissionais: (...) *os questionários de autoavaliação, foram cruciais, pois permitiram avaliar a formação e o nível de desenvolvimento em que nos encontramos, relativamente às diversas competências descritas, permitindo verificar quais as mais desenvolvidas e quais as que necessitavam ser trabalhadas (EF, Helena).* O diário reflexivo permitiu fazer análise da prática mais aprofundada: *ao especificar as dimensões possibilitou a*

observação da prática diária (EF, Helena). Os seminários permitiram a partilha de saberes: (...) foram um meio de diálogo, troca de informação e de experiências (EF, Helena).

A supervisora contribuiu com o feedback sobre a prática: (...) o feedback fornecido pela professora supervisora sobre as reflexões semanais e as atividades descritas e também sobre as aulas supervisionadas (EF, Helena). As estratégias que utilizou foram de facto interessantes e os alunos gostaram de as realizar. Diversificar as estratégias permitiu que os alunos se mantivessem interessados na aula. A utilização de situações do dia-a-dia para exemplificar resultou bem (sessão pós observação, 14 de maio, 2013, com a supervisora).

Como sugestão para melhoria da aplicação do modelo reflexivo refere a necessidade em aumentar a carga horária dos seminários: (...) penso que poderiam ter sido mais aulas, para que se pudesse partilhar mais informação, ouvir opiniões diversas, retirar mais dúvidas, pois eram aulas eram muito interessantes e didáticas (EF, Helena).

JONATHAN

Jonathan considerava a prática reflexiva como uma reflexão sobre a prática permitindo uma aprendizagem crítico transformadora: é uma componente que permite ao aluno estagiário uma capacidade de reflexão e auto reflexão (...) questionamento constante da prática em que a reflexão vai surgindo como instrumento de auto avaliação reguladora do desempenho, capaz de originar novas questões (EI, Jonathan) conduzindo ao desenvolvimento das competências profissionais.

Quanto ao modelo de formação reflexivo, na fase inicial Jonathan esperava que este fosse um contributo para o desenvolvimento das competências profissionais conduzindo a um crescimento profissional: (...) *de modo a colmatar eventuais lacunas existentes na sua prática profissional, e deste modo desenvolvendo progressivamente as suas competências profissionais (...) torna-se crítico do seu próprio trabalho em benefício do seu progresso como futuro professor (EI, Jonathan).*

Para Jonathan as maiores dificuldades aparecerão no confronto de ideias: (...) *será o confronto de ideias/soluções, visto que todos os formandos têm princípios díspares sobre a resolução de certos problemas encontrados em contexto sala de aula (EI, Jonathan).*

No balanço a meio do processo Jonathan refere que a aplicação do modelo tem permitido o desenvolvimento de uma atitude reflexiva contribuindo assim para uma prática reflexiva: *neste momento considero-me um profissional reflexivo (...) permite-me uma capacidade de reflexão e auto reflexão (EP, Jonathan).*

Refere que o modelo apresenta uma organização bem estruturada, planificada: *Penso que todo ele foi bem estruturado e organizado (EP, Jonathan).*

As estratégias implementadas permitem-lhe a reflexão e a troca de experiências: (...) *Permite-me refletir semanalmente sobre diferentes dimensões (...) partilhamos alguns erros que cometemos e assim de futuro não voltamos cometer (EP, Jonathan).*

Onde residem algumas dificuldades é na análise de situações educativas: *Interpretação da prática (EP, Jonathan).*

Os intervenientes tem sido um bom contributo. A orientadora tem sido um contributo através do feedback proporcionado: *Valorizo bastante a participação dos alunos nas mais diversas atividades, e penso que atribuíste uma grande responsabilidade ao aluno que explicou a colheita das azeitonas. É sempre importante os alunos poderem assimilar os conhecimentos através das suas experiências quotidianas (contributo da orientadora, plataforma moodle).* A supervisora tem sido importante pela partilha de saberes e pelo feedback prestado sobre as aulas: *(...) deu-nos as ferramentas para uma prática reflexiva (EP, Jonathan). É importante uma descrição mais detalhada da sua aula para percebermos como esta se desenrolou, até mesmo exemplos de algumas situações ajudam (contributo supervisora, plataforma moodle).*

Destaca também o contributo dos colegas na partilha de experiências: *Nas reflexões os colegas dão-nos opinião em como agiriam nessas situações (EP, Jonathan). Realço a importância de teres respeitado as regras da escrita ao nível de uma composição – planificação, textualização e revisão. Muito bem conseguido (...) A resolução de problemas, a meu ver, é sempre um recurso importantíssimo relativamente à exploração da matemática independentemente do assunto a ser abordado (contributo dos colegas, plataforma moodle).*

Em relação à aplicação do modelo reflexivo Jonathan demonstra satisfação e destaca que lhe permitiu colmatar erros que cometia. Refere que os contributos deste modelo foram de grande utilidade para a adoção de uma prática reflexiva, permitindo uma evolução nas diferentes dimensões das competências profissionais: *Neste momento sinto-me capaz de refletir sobre a minha prática profissional, seguindo as dimensões das competências profissionais. Torna-se num processo simples, pois estes são bastantes claros e objetivos (EF, Jonathan).*

Jonathan considera que o modelo está bem organizado conduzindo a uma prática reflexiva. Salienta as novas aprendizagens adquiridas o desenvolvimento de uma atitude crítico reflexiva, com alterações significativas como professor: *a construir uma reflexão com “pés e cabeça” e a conhecer os indicadores das dimensões. Alterações significativas enquanto professor reflexivo. Consigo perceber de forma clara a importância de uma prática reflexiva (EF, Jonathan).*

Relativamente aos instrumentos utilizados refere que estes permitiram uma prática reflexiva constante e a supervisora foi importante e contribuiu com a partilha de saberes.

Jonathan não apresenta sugestões de alteração.

PAULA

Relativamente às suas conceções iniciais sobre a prática reflexiva, Paula referia como sendo uma aprendizagem crítico transformadora que: *(...) permite ao professor observar, analisar e seleccionar novas opções para as questões que vão surgindo (EI, Paula).* Considera ainda que constitui um dispositivo avaliativo que leva ao desenvolvimento das competências: *Permite-lhe que proceda a auto avaliação permanente (EI, Paula).*

Relativamente ao modelo de formação reflexivo, Paula considera que este poderá contribuir para o desenvolvimento das competências profissionais levando ao crescimento profissional:

(...) permite-lhe desenvolver as suas competências profissionais (...) possa modificar ações e situações no sentido de progressão na prática (EI, Paula).

As estratégias implementadas poderão contribuir para: *(...) descobrir caminhos e encontrar soluções para os problemas que vão surgindo (EI, Paula).* No entanto refere que poderão surgir algumas dificuldades na análise de situações educativas e na resolução de problemas: *ser capaz de detetar os problemas que vão surgindo (...) a principal dificuldade esperada inicialmente era saber se tinha capacidade de detetar os problemas que iam surgindo ao longo da prática refletir sobre eles e tentar encontrar diferentes hipóteses de os solucionar da melhor maneira (EI, Paula).*

Na avaliação durante o processo, Paula considera que o modelo está bem planificado e funciona de forma adequada: *(...) o modelo está a funcionar bem da forma como foi planeado e da forma que está a ser executado (EP, Paula).* Considera que para ser mais eficaz deveria ter um aumento da carga horária dos seminários: *(...) poderia-se aumentar à carga horária do seminário para os confrontos, penso que seria uma mais valia para nós estar presente no confronto de todas as reflexões (EP, Paula).* Refere que a aplicação do modelo tem sido bastante útil no desenvolvimento de estratégias de ação, uma vez que permite a reflexão com vista à melhora docente: *(...) procuro refletir nos erros e obstáculos tentando procurar soluções viáveis que estejam de acordo com o grupo, suas capacidades e necessidades (EP, Paula).*

Reconhece que as estratégias implementadas são favoráveis uma vez que lhe permite a reflexão: *permite-nos refletir sobre o assunto positivo ou negativo da nossa prática*

logicamente que sobre as dimensões menos positivas que verifiquei durante o meu processo refleti no sentido em que estas não se voltasse a repetir tentando encontrar uma solução viável que fosse de encontro às características e necessidades dos alunos (EP, Paula).

Destaca o apoio para prestar atenção a várias situações e adotar alternativas diversas: *Esta estratégia permite enquanto professor principiante auxiliar-me durante a minha prática na medida em que me ajuda durante a fase de reflexão relativamente aos pontos sobre os quais atuamos durante o estágio como aos pontos que sem o confronto de ideias nos passaríamos despercebidos que são fundamentais em todo o processo (...) Penso que as estratégias implementadas nos orientam no sentido em que estejamos atentos a determinadas circunstâncias (EP, Paula).* No entanto manifesta algumas dificuldades na análise das situações educativas: *interpretação das aulas segundo determinadas dimensões e no confronto de ideias (...) dificuldades inerente a todo o processo é a realização do confronto das aulas dos colegas uma vez que não é fácil dar a opinião sobre a atuação deles, discordando por vezes de algumas atitudes, estratégias ou comportamentos (entrevista processo, Paula).* A aluna sublinha o âmbito da análise das próprias capacidades na resolução de problemas: *(...) saber se tenho capacidades de observação ou resolução ou atenuação dos problemas verificados ao longo da minha prática, principalmente em dimensões de gestão de sala de aula, gestão de comportamentos dos alunos que até ao momento é onde eu verifico que tenho mais dificuldades (EP, Paula).* Também se refere ao impulso para pesquisar sobre os referenciais teóricos: *(...) encontrar bases teóricas para justificar os comportamentos observados ou também os meus próprios comportamentos e as resoluções ou estratégias que eu poderei ter utilizado, se estariam corretas ou não (EP, Paula).*

Os diferentes intervenientes tem sido um grande contributo. A orientadora apoiando a análise da própria prática ao desenvolver a observação: (...) *a pessoa que está relacionada com o processo em observação permanente da minha prática (EP, Paula)*. E o contributo do feedback prestado após a observação da prática: *O professor deve utilizar uma linguagem clara para que os alunos percebam as suas questões e deve sempre reagir às questões dos alunos. Por vezes a falta de experiência faz com que não consigamos estar atentos a todos os alunos mas com o tempo esta dificuldade vai sendo ultrapassada (contributo da orientadora, plataforma moodle)*. Quanto à função da supervisora destaca: *a tarefa de direccionar a reflexão para determinada dimensão tendo em conta as nossas dificuldades, esta atitude leva-nos a que nós professores nos possamos focar em determinados aspetos em detrimento de outros podendo assim ver as nossas reais dificuldades (EP, Paula)*.

Também em relação à partilha de saberes: (...) *contributo que nos fornece nas aulas de seminário nomeadamente o confronto sobre a nossa prática (EP, Paula)*. Deve ao longo da aula colocar questões aos seus alunos com o intuito de melhorar o pensamento dos alunos, ou seja, *ajudá-los a aumentar a capacidade de pensar; promover o seu envolvimento e empenho e ajudá-los a aprender competências comunicativas. Deve estimular a discussão entre eles e ser apenas um mediador para que os alunos aprendam a apresentar os seus pontos de vista, para que este tipo de comunicação (horizontal) seja bem sucedida o professor deve possuir competências de comunicação e interação pois o professor como mediador deve centrar o diálogo no tema e não permitir que esta se desvie dos objetivos pretendidos (sessão pós observação de aula, 11 de março, 2013, com a supervisora)*. Os colegas tem sido um grande contributo no confronto de ideias: (...) *confrontos de ideias sobre as reflexões no decorrer do processo ensino aprendizagem (EP, Paula)*. No entanto, o que é que aconteceu as

atividades que os alunos não terminavam? Pergunto isto porque na minha sala todos os alunos têm que finalizar as atividades, nem que seja para terminarem em casa, continuarem no dia seguinte ou em último recurso, se tiverem mesmo muito atrasados ficam no intervalo grande da manhã a fazerem. sempre que queiras realizar uma experiência convém a realizares sempre primeiro em casa para verificar se a experiência resulta, se esta se enquadra na matéria que queres abordar e se realmente é possível realizar em contexto sala de aula com os alunos. Deste modo evitas experiências falhadas (contributo dos colegas, plataforma moodle).

No final do processo podemos verificar a satisfação de Paula relativamente à aplicação do modelo reflexivo quando nos refere a evolução nos níveis de desenvolvimento das competências profissionais: *Tal como se pode verificar nos resultados dos dois questionários preenchidos, existem muitas diferenças nos níveis de desenvolvimento das competências. O primeiro questionário de autoavaliação permitiu que evidenciasse as minhas reais dificuldades, para que no restante tempo investisse no sentido de eliminá-las e progredir para níveis satisfatórios ou mesmo bons (...) a necessidade de refletir sobre a minha prática profissional diariamente (...) pude modificar ou manter o meu comportamento no sentido de progressão para níveis considerados por mim, muito desenvolvidos (EF, Paula), considerando que com a aplicação do modelo reflexivo conseguiu colmatar erros que cometia na sua prática.*

Menciona que este modelo foi muito útil para o desenvolvimento das competências profissionais: *A aplicação do modelo de formação reflexivo contribuiu imenso para o desenvolvimento das minhas competências profissionais (...) pude progredir gradualmente*

para níveis considerados bons (EF, Paula). Paula destaca a aplicação das estratégias de ação: (...) verifica-se quais as melhores estratégias, atitudes, atividades e comportamentos a utilizar e quais as que de acordo com os resultados obtidos deveriam ser corrigidas (EF, Paula). A aluna sublinha o contributo da aplicação do modelo para aprofundar a análise de diferentes questões sobre o ensino aprendizagem, que muitas vezes permanecem ocultas: permitiu que estivesse com especial atenção a questões que para nós estagiários seriam difíceis de evidenciar e gerir (EF, Paula). A própria Paula aponta a sua perceção de que se torna numa profissional reflexiva.

Quanto à organização do modelo, destaca os instrumentos utilizados: *O facto de existirem dois questionários de autoavaliação, para avaliar a minha formação e o nível de desenvolvimento em que me encontrava relativamente às diversas competências descritas, permitiu que verificasse em quais estava mais desenvolvida e nas que deveria intensificar a minha formação, informação, estratégias e actividades (EF, Paula). Considera que todos os instrumentos contribuíram para o desenvolvimento das suas competências profissionais.*

Reforça ainda a importância da partilha de saberes no desenvolvimento das suas competências profissionais: *As aulas de Seminário de estágio II foram um meio de, através do diálogo, troca de informação e de experiências verificar que, para a mesma situação existem diferentes modos de atuação e abordagem (...) Os confrontos entre participantes também foram uma mais-valia ao longo de todo o processo, uma vez que, os colegas e a professora supervisora davam a sua opinião relativamente à minha prática e partilharam experiências construtivas. Permitiu também que através das várias opiniões pudesse refletir e concluir se mantinha ou modificava o meu comportamento (EF, Paula).*

Reconhece que a aplicação do modelo trouxe-lhe novas aprendizagens principalmente em algumas dimensões das competências profissionais tais como gestão sala de aula: *Ao nível da gestão da sala de aula, na medida em que ao longo do estágio verifiquei que tinha algumas dificuldades em manter o comportamento correto dos alunos. Melhorei também muito com opinião de professora supervisora, colegas e referenciais teóricos aconselhados (entrevista final, Paula). De facto, o confronto permitiu prestar atenção a comportamentos que não foram os mais corretos durante a realização da aula e validar alguns já refletidos na interpretação. É extremamente importante a professora adotar estratégias que permitam observar toda a turma em simultâneo, para que possa prestar atenção a todos os alunos e a várias situações em simultâneo (Diário reflexivo da Paula).*

A supervisora, na perspetiva da aluna, teve grande influência no desenvolvimento das suas competências profissionais através do seu feedback sobre as aulas: *foi indispensável o feedback por ela fornecido sobre as reflexões semanais e as atividades descritas e também sobre as aulas supervisionadas (...) elucidada-me relativamente à minha prática e fornecer alternativas viáveis a todo o processo de ensino aprendizagem pelo qual estava a passar (EF, Paula). Deve ter mais cuidado no decorrer das aulas, para que todos os alunos participem nas atividades, uma vez que se verificou que alguns não o fizeram. Deve também adotar estratégias que lhe permitam ter visão geral da turma, pois alguns alunos estiveram constantemente distraídos (sessão pós observação de aula, 15 de maio, 2013, com a supervisora). Uma atividade da supervisora que Paula destaca é a estimulação da auto avaliação: (...) foi um guia no sentido de me orientar e permitir autoavaliar relativamente à minha prática e ao desenvolvimento das minhas competências (EF, Paula).*

As sugestões apresentadas por Paula para melhorar o modelo são o aumento da carga horária dos seminários: (...) *penso que a carga horária das aulas de Seminário II poderia ser mais alargada, uma vez que as aulas eram muito interessantes e didáticas (EF, Paula)*. Também sugere a observação das aulas dos colegas (...) *gostaria de assistir às aulas dos meus colegas de mestrado (entrevista final, Paula)*.

Apresentaremos de seguida as perceções processuais da supervisora/ investigadora sobre a aplicação do modelo de formação reflexivo

SUPERVISORA/ INVESTIGADORA

Ao longo das sessões semanais com os estagiários a supervisora/ investigadora foi registando de forma refletida as notas retiradas ao longo do estágio II relativamente à aplicação do modelo reflexivo, emergindo diversas categorias: As expetativas que tinha na aplicação do modelo, o processo de introdução ao modelo com os alunos; as dificuldades, constrangimentos que foram surgindo ao longo do processo de aplicação do modelo; as dúvidas que foram levantadas ao longo do processo de aplicação; as estratégias formativas empregues no processo formativo; as atitudes dos alunos perante o desenvolvimento do modelo de formação reflexivo; os contributos, potencialidades da estratégia implementada e as sugestões de melhora.

Estes registos foram úteis, servindo de instrumento de regulação do processo permitindo a sua compreensão. A aplicação do modelo foi analisado de forma continua através da reflexão produzida no diário reflexivo da supervisora/ investigadora e do feedback obtido por parte dos alunos ao longo do processo. Durante o processo, a supervisora/investigadora questionou e investigou as transformações que foram surgindo com a implementação do modelo de formação reflexivo.

O processo associado a esta implementação foi considerado bastante produtivo, tendo em conta o desenvolvimento profissional que o mesmo proporcionou.

Expetativas relativamente à aplicação do modelo de formação reflexivo

Inicialmente a supervisora estava com expetativas elevadas relativamente à aplicação do modelo criado que iria experimentar. Considerava que este poderia ser de grande utilidade no crescimento profissional dos seus alunos: *Consciente do trabalho que a implementação deste modelo acarreta, penso que será muito produtivo e muito útil para o crescimento profissional dos alunos (DI, Fevereiro, 2013).*

Ao longo do processo as expetativas foram-se reforçando, ao conseguir atingir os objetivos pretendidos com a aplicação do modelo. Um dos objetivos consistia em desenvolver nos formandos uma atitude reflexiva como contributo de solução de problemas surgidos na prática: *Fiquei muito satisfeita com o encontro com os alunos pois senti que eles estão muito interessados e começam a ter noção da importância da prática reflexiva no desenvolvimento das competências profissionais. Os alunos tem noção da importância da reflexão (DI, Março,*

2013) “cada vez mais é necessário sermos professores reflexivos (...) a reflexão é um meio de formação que ajuda a compreender problemas e necessidades (...) o que nos dá a oportunidade de questionar os nossos actos de ensino e encontrar práticas alternativas à nossa própria prática” (DI, contributo de Helena, Março, 2013) (...) parece que aos poucos vamos conseguindo atingir os objetivos pretendidos com a aplicação deste modelo (DI, Março, 2013).

Processo de introdução ao modelo com os alunos

A introdução ao modelo foi feito num encontro onde a supervisora apresentou os objetivos do modelo reflexivo. A intenção era desenvolver uma estratégia juntamente com os alunos onde ao longo do tempo ia-se regulando o processo: *No primeiro encontro dei a conhecer aos estagiários os objetivos do modelo de formação reflexivo a aplicar no estágio, propondo uma metodologia de trabalho centrada na interação entre todos, podendo no entanto estes aspetos serem negociados tendo em conta as necessidades de formação (...)* A sessão teve como principal objetivo a sensibilização dos estagiários ao modelo de reflexão sobre a prática reflexiva e em como este processo pode favorecer o desenvolvimento das competências profissionais (DI, Fevereiro, 2013).

Os objetivos essenciais da estratégia pretendiam basicamente: desenvolver uma atitude reflexiva como contributo de solução de problemas surgidos na prática; analisar casos reais do contexto onde estão inseridos com todos os elementos que permitam melhorar a formação prática; propiciar-lhes o desenvolvimento de estratégias de ação que lhe permitam entender e

transformar a sua prática no contexto tendo em conta o desenvolvimento das competências profissionais adequadas ao exercício de funções docentes; estimular e provocar a reflexão do futuro docente sobre a sua prática; Utilizar o diário e a plataforma moodle como elemento de reflexão individual e em grupo; Potenciar o trabalho em equipa, reflexão partilhada e a investigação educacional e enriquecer a formação prática do futuro professor com as opiniões dos restantes elementos (orientador, supervisor e restantes alunos em formação).

A metodologia apresentada baseava-se numa aprendizagem conjunta tendo em conta as necessidades de formação dos futuros professores, emergentes da sua intervenção educativa cuja a principal preocupação da supervisora consistia em proporcionar-lhe estratégias adequadas à sua intervenção com vista o desenvolvimento das competências profissionais.

A supervisora estava expetante relativamente à aceitação dos alunos no que diz respeito à aplicação do modelo: *Sentia-me um pouco nervosa, com receio da reação dos alunos relativamente à aplicação do modelo no entanto penso que os alunos vão colaborar uma vez que estes têm confiança no trabalho que temos vindo a desenvolver (DI, Fevereiro,2013)*. No entanto reconhecia que a relação de proximidade estabelecida com os seus alunos poderia ser um fator favorável: *O grupo conhece-se bem e confiam uns nos outros. Já estudam juntos há 4 anos e a ligação entre eles é muito próxima. Conhecem-me também há alguns anos porque entretanto fui professora deles em outras disciplinas. A ligação entre nós é de grande proximidade (DI, Fevereiro,2013)*.

Os alunos demonstraram interesse em experimentar o modelo de formação, considerando-o como útil ao desenvolvimento das competências profissionais: *É sempre interessante*

experimentalizar coisas novas, ainda se for para nosso enriquecimento melhor (DI, contributo da Cristiana, Fevereiro, 2013). Consideram ainda que este modelo iria permitir desenvolver uma atitude reflexiva conduzindo a um crescimento profissional: (...) desenvolvimento da qualidade da capacidade de refletir mas também no contributo para o desenvolvimento ou para a alteração de lacunas no processo (EI, Andrea). Contribuindo para o conhecimento de novos métodos e técnicas de observação/reflexão (...) proporcionar –nos oportunidades para o desenvolvimento, tornando-nos profissionais mais responsáveis (EI, Helena).

Dificuldades, constrangimentos, que foram surgindo ao longo do processo de aplicação do modelo de formação reflexivo

As dificuldades/ constrangimentos foram surgindo ao longo da aplicação do modelo levando a supervisora a questionar-se sobre as estratégias adotadas. Destacaram-se constrangimentos na gestão do tempo destinado ao desenvolvimento das tarefas: *no preenchimento do questionário, no entanto o tempo não permitiu a sua conclusão e os alunos tiveram de o levar para casa ficando de trazer preenchido no próximo encontro (DI, Fevereiro, 2013).*

A supervisora reconhece que as sessões semanais foram escassas para a aplicação do modelo, e todas as outras atividades que são desenvolvidas no estágio (planificação, lecionação) não permitem aos alunos dedicarem o tempo que necessitam à estratégia implementada: *Os encontros semanais estavam a ser poucos para todo o trabalho que estava a ser desenvolvido em estágio (DI, Abril, 2013). Neste dia senti-me um pouco aborrecida pois alguns alunos*

apresentam atrasos na organização do diário reflexivo, o que leva-me a questionar o processo (DI, Abril, 2013). Os alunos tem o trabalho atrasado e tem dificuldade em gerir a situação (DI, Abril, 2013), as duas horas semanais estão a ser pouco para tudo que está relacionado com o estágio (DI, Abril, 2013).

Em algumas sessões semanais os alunos solicitavam o esclarecimento de dúvidas relativas ao estágio, não restando tempo para trabalhar as reflexões como era pretendido: *no meio das apresentações, alguns alunos começam a colocar questões sobre o estágio e não conseguimos mais trabalhar as restantes reflexões (DI, Abril, 2013), os alunos referem que precisam de ter mais tempo, não estão a conseguir ter as coisas em dia (...) referem não estar a dedicar-se o tempo que gostariam. (DI, Abril, 2013).*

Outro constrangimento notado pela supervisora refere-se ao natural receio de exposição, por parte dos alunos, no contributo prestado às reflexões dos colegas: *Após a exposição da primeira situação de aula foi solicitado aos colegas que partilhassem as suas opiniões, como forma de enriquecer a reflexão do colega. Os alunos estavam bastante tímidos e com dificuldade em partilhar as opiniões (DI, Fevereiro, 2013).*

A timidez sentida pelos alunos foi sendo ultrapassada com a criação das condições necessárias para uma prática reflexiva: *Nesta semana resolvi fazer um jogo com os alunos com a finalidade de estimular e provocar reflexão. Considero importante começar por criar um clima favorável em que os alunos se sintam motivados a refletir, os alunos devem criar à vontade entre si. A intenção é fazer com que os alunos se vão familiarizando com a prática reflexiva (DI, Fevereiro, 2013).* A relação mantida entre supervisora e alunos era baseada

num clima de confiança, onde a supervisora também teria de se expôr, diminuindo assim a assimetria de papéis entre supervisora e alunos num processo mútuo de auto conhecimento, descoberta e desenvolvimento pessoal e profissional: *Então comecei eu a dar o meu contributo. A partir daí os restantes elementos já foram dando a sua opinião sobre a aula do colega (DI, Fevereiro, 2013). Inicialmente os estagiários exponham as suas opiniões com algum receio mas com o passar da aula já se sentiam à vontade e conversavam abertamente entre todos (DI, Fevereiro, 2013).*

A organização do diário reflexivo também trouxe alguns contrangimentos ao longo do processo: *Alguns alunos demonstraram ter algumas dificuldades em organizar o diário reflexivo e solicitam a ajuda dos colegas bem como a minha ajuda (DI, Fevereiro, 2013). Realçam-se as dificuldades relativamente à interpretação das aulas: Alguns constrangimentos por parte de um aluno dão conta de algumas dificuldades sentidas ao longo do processo principalmente na parte interpretativa (DI, Março, 2013). “Professora estou com alguma dificuldade em fazer a interpretação da minha aula por isso opto por apresentar em esquema” (DI, contributo Jonathan, Março, 2013). O que estará a acontecer? Qual será a dificuldade sentida pelo aluno? Será que as questões do guião não estão a ajudar (DI, Março, 2013). Se estamos a interpretar corretamente ou não a forma como analisamos a situação de aula, naquele dia (EP, Helena) (...) da interpretação das aulas segundo determinadas dimensões (EP, Paula). Destacam-se ainda as dificuldade ao nível da pesquisa dos referenciais teóricos: (...) precisava de pesquisar mais fundamentos teóricos para abranger toda a matéria (EP, Andrea). Poderíamos ver mais referências mesmo a nível teórico (EP, Helena). Encontrar bases teóricas para justificar os comportamentos observados*

ou também os meus próprios comportamentos e as resoluções ou estratégias que eu poderia ter utilizado, se estariam corretas ou não (EP, Paula).

Reconhece que em alguns momentos houve alguma desmotivação por parte dos alunos, demonstrando cansaço pelo excesso de trabalho: *Os alunos não estão com a mesma motivação com que estiveram até então, o trabalho das outras disciplinas não está a deixá-los dedicar-se o tempo que pretendiam ao estágio. Sentem-se cansados e isso reflete-se no seu trabalho. (DI, Abril, 2013), neste dia os alunos apresentavam-se cansados e com pouca motivação para trabalhar (DI, Maio, 2013).*

A supervisora constata que o seu papel reside no seu contributo fornecendo estratégias que permitam ao aluno o desenvolvimento das suas competências profissionais, reconhecendo que para obter resultados das estratégias implementadas, os alunos tem de se empenhar nas tarefas realizadas e acima de tudo estar motivados para o desenvolvimento do processo. Ao longo do processo a supervisora demonstra estima pelos seus alunos, comprometendo-se com eles. Presta-lhes o apoio necessário ao nível emocional, transmitindo segurança, conforto para tentar minimizar a desmotivação sentida pelos alunos: *Os alunos referem a importância das conversas mantidas comigo, necessitam de estímulo constante pois referem que o estágio é um trabalho árduo onde o apoio da supervisora é muito importante (DI, Maio, 2013). Os alunos sentiram-se satisfeitos ao verificar que eu lhes reconhecia o seu trabalho e que valorizava cada percurso individual (DI, Maio, 2013).*

As dificuldades foram sendo colmatadas ao longo do processo tendo em conta o feedback dos alunos sobre o desenvolvimento do modelo reflexivo: *Tendo em conta as anotações dos*

estagiários, penso que será importante definir mais tempo para os encontros semanais entre mim e os estagiários. Tempos separados para confronto das situações de aula e tempo para esclarecimento de dúvidas sobre o estágio (DI, Abril, 2013). São realizadas as entrevistas de processo a cada um dos estagiários para ver como está o modelo a ser implementado segundo as perspectivas dos próprios estagiários.

Dúvidas surgidas ao longo do processo

Ao longo do processo a supervisora/ investigadora depara-se com dúvidas que vai sentindo com o desenvolvimento do modelo, sobre a eficácia deste no crescimento profissional dos futuros professores.

Na introdução do modelo aos alunos, estes não levantaram dúvidas, no entanto a supervisora considera que o pouco conhecimento que os alunos tem sobre o modelo, uma vez que se trata de uma estratégia nova, faz com que estes não levantem dúvidas. Sente que as dúvidas irão começar a surgir ao longo do processo: *Não fiquei muito certa sobre a opinião dos alunos sobre a estratégia. Penso que as dúvidas irão surgir ao longo do processo (DI, Fevereiro, 2013).*

No desenrolar da aplicação do modelo algumas dúvidas foram surgindo sobre o desenvolvimento deste. Os alunos tem manifestado falta de tempo na organização do seu diário reflexivo, apresentando atrasos nas suas reflexões: *Tenho dúvidas se o processo está a ser desenrolado como o pretendido, uma vez que os alunos não estão a dar conta dos seus diários reflexivos, estes deveriam estar a trabalhar semanalmente neles mas parece-me que*

não o estão a fazer (DI, Abril, 2013). Os atrasos apresentados pelos alunos levaram a supervisora a questionar a eficácia do modelo uma vez que a reflexão sobre a prática deve ser feita forma sistemática e metódica para que possa conduzir a tomada de consciências e mudanças: (...) apresentam atrasos na organização do diário reflexivo, o que leva-me a questionar o processo. Começo a ter algumas dúvidas se os alunos estão a perceber os objetivos de aprendizagem (DI, Abril, 2013).

Surgiram ainda dúvidas relacionadas com o desenvolvimento das estratégias formativas. Se as estratégias adoptadas estavam a ser as mais eficazes para o desenvolvimento das competências profissionais dos estagiários.

No diário reflexivo a supervisora considerou a necessidade em criar um documento orientador “Guião reflexivo” para que houvesse critérios uniformizados na construção do diário, no entanto no início sentiu dúvidas sobre se esta estrutura funcionaria: *Não tenho bem claro se a criação de uma estrutura para o guião reflexivo seja a melhor solução no entanto decidi avançar com a definição da estrutura para que estes não se sintam perdidos e para que no final não haja muito desequilíbrio pela indefinição de critérios (DI, Fevereiro, 2013).* Essas dúvidas foram desaparecendo ao longo do processo principalmente quando sentia que os alunos estavam um pouco desorientados, solicitava que estes estivessem atentos às questões reflexivas que constavam no diário: *Peço aos alunos para estarem atentos às questões reflexivas que tem como sugestão no diário pois nota que alguns alunos estão com dificuldade na construção do seu diário (DI, Abril, 2013).* O “Guião reflexivo” parece ter sido entendido pelos alunos como uma mais valia para orientação da escrita reflexiva: *Eu gosto muito de contar tudo e além disso faz-me refletir várias vezes e sempre que conto outra*

vez já tiro novas relações e possibilidades. Ter um guia orientador permite-nos uma reflexão mais detalhada prestar atenção a determinados pontos que por vezes nos escapa (EP, Andrea).

Estratégias formativas implementadas

Quanto às estratégias formativas implementadas a supervisora considera que estas foram de extrema importância no desenvolvimento das competências profissionais dos alunos.

Inicialmente os alunos fizeram a sua auto-avaliação relativamente ao nível de desenvolvimento de cada dimensão e ao longo do processo foi sempre tido em conta quais as dificuldades sentidas pelos alunos: *(...) os estagiários preencheram um questionário de autoavaliação do nível de desenvolvimento das competências profissionais até então (dispositivo de formação a utilizar no modelo de formação reflexivo) (DI, Fevereiro, 2013). Este encontro destinou-se a analisar as principais dificuldades sentidas pelos professores estagiários em outros estágios (DI, Fevereiro, 2013).*

Uma das dificuldades destacadas pelos alunos foi relativamente à dimensão gestão de sala de aula: *Os alunos hoje em dia tem dificuldades em obedecer aos professores (DI, contributo Andrea, Fevereiro, 2013), sinto algumas dificuldades em gerir a turma (DI, contributo Jonathan, Fevereiro, 2013).* Os estagiários referem dificuldades em lidar com situações de indisciplina pois dizem que os alunos não os conseguem ver como professores e por vezes não os respeitam: *O facto de a professora titular por vezes intervir na nossa aula faz com que*

os alunos não olhem para nós como professores e com isto tenho alguma dificuldade em controlá-los (DI, contributo Helena, Fevereiro, 2013). As vezes dou comigo a dizer que vou fazer queixa à professora (...) sei que não é a melhor atitude e faz com que eles não me respeitem. O facto de não sentir a turma como minha não ajuda nada (DI, Cristiana, Fevereiro de 2013). Os alunos manifestam o descontentamento com as dificuldades em por vezes controlar os alunos, então acordamos que seria esta dimensão a que começaríamos por trabalhar: uma vez que uma das dificuldades sentidas por todos os estagiários incidia na dimensão gestão de sala de aula ficou acordado que no próximo encontro trabalharíamos essa dimensão (DI, Fevereiro, 2013).

Os alunos na sessão semanal começam por expor as suas reflexões sobre a situação de aula baseada na gestão comportamental dos alunos: *Três dos alunos expõe as suas reflexões sobre situações de aula onde o tema central é a gestão de comportamentos, denota-se que a maior preocupação na descrição da aula é a indisciplina.* Após a exposição da primeira situação de aula foi solicitado aos alunos que partilhassem as suas opiniões, como forma de enriquecer a reflexão do colega num trabalho cooperativo onde se pertencia a partilha de diferentes pontos de vista sobre uma mesma situação. Vão surgindo contributos dos diferentes intervenientes que servirão para enriquecer a reflexão da aluna: *Um comportamento indesejado deverá ser substituído por um outro aceitável. Como tal é necessário, para compreender os comportamentos na sala de aula, considerar os efeitos do ambiente sobre os alunos e os efeitos decisivo da figura do professor (Diário reflexivo, Paula). Alguns comportamentos menos desejados devem ser ignorados (Diário reflexivo Andrea).*

Os seminários consistiam num espaço aberto de partilha de ideias e saberes com o intuito de promover a reflexão: *Nos encontros semanais serão apresentadas situações de aula para que em grupo façamos a análise da aula (DI, Fevereiro, 2013). As aulas de seminários II possibilitaram (...) partilhar opiniões e diferentes pontos de vista e apresentar alternativas à prática (EF, Helena). Era sempre tido em conta as dificuldades dos alunos: (...) discussão de um texto de apoio sobre avaliação das aprendizagens dos alunos (documentação, artigos). Decidi levar para a aula estes textos pois deparo-me com a dificuldade dos estagiários em fazer a avaliação dos seus alunos nomeadamente registos de observação participação oral dos alunos na aula. Começamos por ler e analisar o texto e cada um ia dando a sua opinião sobre o mesmo. Nesta aula houve mais uma vez vários contributos, partilha de conhecimentos entre todos (DI, Maio, 2013). Geralmente a partilha de opiniões iniciava na reflexão do aluno que apresentava mais dificuldades com o processo: Nesta sessão estava previsto trabalhar dimensão motivação dos alunos. Nesta sessão começamos por trabalhar a reflexão do Jonathan, o aluno que na semana passada apresentava algumas dificuldades na reflexão (DI, Março, 2013).*

Nos seminários os alunos partilham as situações da aula com os colegas e comigo, surgem os contributos dos colegas baseados em factos já vividos: *Após a exposição da sua reflexão sobre a sua aula, eu dava o meu contributo na situação de aula apresentada pelo aluno e ao mesmo tempo tentava provocar ainda mais a reflexão do aluno colocando-lhe questões sobre a sua prática. Os colegas colaboram com entusiasmo dando também o seu contributo (DI, Março, 2013). Os contributos recebidos permitem ao aluno ter outras opiniões sobre o assunto, procura de alternativas de ação, com vista à melhora docente: (...) com a utilização de materiais manipuláveis e que o papel do professor deve ser de influência nos seus alunos*

para que estes se interessem pela aula. Utilizar materiais manipuláveis como forma de motivação dos alunos. Construção de recursos materiais poderá resultar (diário reflexivo Jonathan).

A utilização dos recursos virtuais como a plataforma moodle e o email como complemento à aula foi considerada pelos intervenientes no processo como útil para o desenvolvimento da prática reflexiva, permitiu que todos tivessem acesso às reflexões dos colegas podendo sempre melhorá-las através do seu contributo: *As reflexões serão disponibilizadas na plataforma moodle onde os alunos iriam analisar com maior profundidade e trabalhá-las a partir de lá (DI, Fevereiro 2013). As orientações por email e pela plataforma moodle tem ajudado muito neste processo de crescimento profissional (DI, Maio 2013).*

Outra estratégia destacada foram os encontros pré e pós observação de aulas. Antes de cada aula supervisionada a supervisora reúne com cada um (encontro pré observação) onde estes apresentaram as suas intenções para a aula supervisionada. Este encontro consistia na preparação e planeamento da observação para conhecimento dos objetivos e estratégias de ensino, aprendizagens previstas para a aula. No final da aula observada a supervisora volta a reunir com o formando para uma reflexão conjunta sobre a aula, discussão e reflexão crítica sobre os acontecimentos observados, e identificação dos aspetos positivos e dos aspetos a melhorar: *Professora gostei muito desta aula, é muito importante ouvir o seu feedback para mim e para os colegas relativamente às nossas aulas pois permite-me melhorar a nossa atuação (DI, contributo Andrea, Março).*

O feedback proporcionado ao aluno era feito de forma construtiva com vista à criação de auto confiança no formando, fomentando atitudes, saberes e competências num processo contínuo de enriquecimento e desenvolvimento pessoal e profissional: *Comecei por deixar que cada aluno falasse sobre a sua aula destacando os pontos principais. Os alunos descreveram a aula e fizeram a sua interpretação. Eu posteriormente comecei por destacar os pontos fortes da aula de cada um e de seguida as situações que deveriam melhorar, questionando sempre que possível o aluno sobre a aula (DI, Março, 2013).*

A supervisora tentava proporcionar um ambiente que estimule perguntas e respostas que iam de encontro ao pensamento do aluno, permitindo ao aluno reflexão através deste diálogo: *Utilizou trabalho coletivo e individual. Quer especificar em que situações foi utilizado cada modalidade e quais as reações dos alunos a estas modalidades de trabalho? (contributo supervisora, diário reflexivo Andrea). Quando refere que "A motivação e o entusiasmo estavam bastante explícitos nos alunos, devido ao comportamento apresentado" Como era o comportamento dos alunos? Como via que estes estavam motivados? (contributo supervisora, diário reflexivo Cristiana).*

Atitude dos alunos durante a aplicação do modelo de formação reflexivo

Durante a aplicação do modelo de formação reflexivo os alunos demonstraram interesse e empenho pelo modelo formativo considerando que este poderia ser de grande utilidade no

desenvolvimento das competências profissionais, julgaram que seria interessante a abordagem de todas as dimensões a fim de enriquecer as suas aprendizagens: *Os alunos consideram importante ao longo das semanas trabalharmos as diferentes dimensões pois sentem que podem aprender muito mais em cada uma (DI, Fevereiro, 2013). Após a apresentação do modelo e dos alunos terem manifestado interesse em experimentar o modelo de formação, considerando-o como útil ao desenvolvimento das competências profissionais (DI, Fevereiro, 2013). Os estagiários demonstraram contentamento com a atividade realizada (DI, Fevereiro, 2013). Neste encontro todos os alunos queriam ser os primeiros a apresentar as suas situações de aula. (DI, Março, 2013). Estavam bastante entusiasmados pois disseram que os contributos da sessão anterior foram muito úteis (DI, Março, 2013).*

O ambiente dos encontros é de apoio e interajuda entre todos, onde os alunos querem partilhar as suas experiências como forma de contribuir para a aula dos colegas: *Querem ajudar os colegas e então tentam informar-se bem sobre a temática. Os alunos registam os contributos dos colegas para posteriormente colocarem no seu diário reflexivo (DI, Março, 2013), pela dedicação dos estagiários às suas e às reflexões dos colegas (DI, Maio, 2013).* A estratégia implicou a envolvimento de todos os alunos em práticas reflexivas, onde estes adotaram uma atitude colaborativa.

Com o desenrolar das atividades os alunos vão demonstrando satisfação e começam a sentir-se mais familiarizados com o modelo reflexivo: *Na apresentação dos casos seguintes os alunos estavam mais à vontade e sem receio em dar o seu contributo (DI, Fevereiro, 2013). Os alunos queriam partilhar as suas experiências como forma de contribuir para a aula dos colegas (DI, Março, 2013). O grupo estava motivado e todos queriam partilhar as suas*

experiências (DI, Março, 2013). Os alunos saíram satisfeitos com o resultado deste encontro (DI, Maio, 2013).

Os alunos com o desenvolvimento do processo vão adotando uma atitude crítico construtiva fornecendo feedback sob a forma de questionamento sobre a ação. O questionamento sobre a prática permite ao formando pensar as suas atitudes: *Os alunos começam a fornecer o seu contributo sob forma de questionamento crítico e estimulador, apoio e encorajamento. “O que queres dizer com isso? Já procuraste informação sobre esse assunto? Claro, isso mesmo! Estás no bom caminho! Bem observado! Revelas preocupação com a situação”, etc (DI, Abril, 2013).*

Contributos, potencialidades da estratégia implementada

Relativamente aos contributos/ potencialidades do modelo de formação reflexivo a supervisora/ investigadora destaca a prática reflexiva. A supervisora ao introduzir propostas reflexivas pretendia que o futuro professor conseguisse enfrentar as dificuldades surgidas na prática e tomar decisões para as colmatar: *A intenção é fazer com que os alunos se vão familiarizando com a prática reflexiva (DI, Fevereiro, 2013).* A supervisora julga que a aplicação do modelo contribuiu para uma prática reflexiva pela avaliação que os estagiários fizeram do modelo: *O modelo de formação reflexivo permitiu que sistematicamente me tornasse numa profissional (...) reflexiva da minha prática (EF, Paula). Contribuiu essencialmente para a prática reflexiva (EF, Cristiana).*

As estratégias formativas implementadas que conduziam à prática reflexiva também foram referidas como um contributo neste processo. Destacaram o diário reflexivo: (...) *exploramos em conjunto a importância deste documento, com esta análise os alunos ficaram a conhecer quais as vantagens do diário na prática docente (DI, Fevereiro, 2013). (...) permite acompanhar o desenvolvimento das competências profissionais e saber o ponto de situação do estagiário (EF, Cristiana)*. Os recursos virtuais como suporte ao confronto de ideias, também foram considerados: *Expliquei-lhes ainda que o facto de sermos um grupo pequeno teríamos de aproveitar essa vantagem para receber e dar contributos a todos e que utilizaríamos também a plataforma moodle para o confronto de ideias (DI, Fevereiro, 2013)*.

Com a aplicação destas estratégias os alunos começam a ter consciência da importância dos seus contributos nas reflexões dos colegas e da importância do contraste com os referenciais teóricos. Um saber integrado permite compreender e dominar problemas profissionais. A reflexão resulta mais frutífera se estiver sustentada de leituras, saberes retóricos ou saberes profissionais criados por outros investigadores ou por outros praticantes: *Os alunos começam a consciencializar-se da importância do contraste com os referenciais teóricos para conhecerem o que outros dizem sobre os temas (DI, Março, 2013). Os momentos de partilha são muito importantes e enriquecedores para todos os intervenientes, pois os alunos sentem-se motivados e todos querem participar (DI, Março, 2013)*.

Através da aplicação do modelo de formação reflexivo verificou-se um crescimento pessoal, profissional ao longo do estágio por parte dos alunos envolvidos: (...) *num processo mútuo de auto conhecimento, descoberta e desenvolvimento pessoal e profissional (DI, Março, 2013). Começam a surgir sugestões que contribuem para o desenvolvimento profissional de cada um (DI, Abril, 2013) (...) os alunos estão a construir o seu percurso evoluindo gradualmente,*

investindo cada vez mais na sua formação (DI, Maio, 2013). Os aspetos positivos do seminário anterior repetem-se e os estagiários apresentam muitas melhorias na construção do seu diário reflexivo (DI, Maio, 2013). Os alunos tem melhorado a olhos vistos, a reflexão, a experiência faz com que eles se sintam à vontade na exposição da aula (...) porque ao longo do processo noto melhoras significativas em todos eles (DI, Maio, 2013).

Diversos registos fazem referência ao desenvolvimento das competências profissionais: (...) *principal objetivo a sensibilização dos estagiários ao modelo e reflexão sobre a prática reflexiva e em como este processo pode favorecer o desenvolvimento das competências profissionais (DI, Fevereiro, 2013), esta metodologia tem por base promover a reflexão sobre a prática com vista ao desenvolvimento das competências profissionais (DI, Abril, 2013). Os alunos consideram que os seminários de reflexão têm ajudado muito no processo de desenvolvimento das competências profissionais (DI, Abril, 2013). A importância da reflexão e da aprendizagem conjunta com a partilha do conhecimento nos seminários semanais facilitam aos alunos o desenvolvimento das suas competências profissionais (DI, Maio, 2013).*

Sugestões como forma de melhora da estratégia implementada

A supervisora/ investigadora considera que apesar de todos estes contributos o modelo de formação reflexivo deve ainda ser melhorado: *Tenho consciência de certas falhas o que não*

deixa de ser proveitoso para melhorar o modelo a aplicar em formações futuras (DI, Maio, 2013).

Os alunos consideram de grande utilidade o modelo de formação reflexivo para o desenvolvimento das competências profissionais e ao longo do processo foram surgindo algumas sugestões como forma de melhora da estratégia implementada.

As sugestões incidem no aumento do número de sessões para análise das reflexões: *Uma aluna refere que deveríamos ter mais tempo de contato para o confronto oral para que não deixarmos muito trabalho para fazer (DI, Abril, 2013).* O aumento das sessões semanais também iria permitir aprofundar todas as dimensões das competências profissionais: *Os alunos consideram importante ao longo das semanas trabalharmos as diferentes dimensões pois sentem que podem aprender muito mais em cada uma (DI, Fevereiro, 2013).*

O fator tempo foi considerado um constrangimento por parte dos intervenientes e consideram que poderia ser melhorado se a estratégia fosse aplicada durante um período mais alargado de tempo: *Os alunos referem que precisam de ter mais tempo, não estão a conseguir ter as coisas em dia (DI, Maio, 2013).* *Os alunos consideram o modelo muito útil, muito tem aprendido com ele, dão sugestões para melhorar e algumas indicações sobre determinados procedimentos, nomeadamente a falta de tempo para se dedicarem como quereriam ao estágio, os atrasos nos diários reflexivos, etc (DI, Abril, 2013).*

Outro aspeto apontado pela supervisora/ investigadora como forma a melhorar a estratégia implementada consiste em desenvolver mais a autonomia dos alunos relativamente às

atividades que estavam envolvidos, para que estes definissem quais as prioridades na realização das tarefas tendo em conta a gestão do seu tempo: *Poderia ter desenvolvido um pouco mais a autonomia dos alunos na realização das atividades (diário supervisora/investigadora, maio, 2013). A maior dificuldade é responder à exigência do modelo: datas, gestão e anotações (...) A gestão do meu tempo. Não digo que precisava de mais tempo mas sim deveria gerir melhor o meu tempo para me dedicar mais ao processo estágio (EP, Andrea).*

SINTESE

Os alunos e a supervisora/ investigadora referem sentir-se satisfeitos com a aplicação do modelo reflexivo, considerando que este lhes proporcionou oportunidades para o seu desenvolvimento profissional, onde a prática reflexiva foi considerada uma peça essencial no desenvolvimento das competências profissionais. Permitiu a adoção de uma atitude crítico reflexiva com vista à melhora docente levando a um aumento dos níveis de desenvolvimento das competências profissionais. A prática da reflexão crítica sobre a ação foi a chave para o aperfeiçoamento. Neste sentido confirmamos a consideração de Pérez Gómez (2010): “implica una cierta liberación del aprendiz de las rutinas y creencias de su contexto social y profesional, promoviendo formas creativas y alternativas de percibir y de proponer” (p.98).

O modelo de formação reflexivo, segundo os alunos, está bem planificado com utilização de recursos informáticos, proporcionando espaços de organização e construção para facilitar a reflexão sobre a experiência profissional.

As estratégias utilizadas permitiram ao formando desenvolver a sua capacidade de reflexão e auto reflexão, facilitando a optimização da sua atividade, tentando compreender de forma crítica as situações com que se deparava levando ao desenvolvimento das competências profissionais. O diário reflexivo permitiu a aquisição de capacidades que lhe permitiu adaptar à sua prática conhecimentos obtidos das suas pesquisas e ao mesmo tempo desenvolver as suas investigações em contexto de sala de aula, ajustando processos de auto regulação antes e durante a intervenção educativa. Com os seminários foram criados ambientes de análise da prática, partilha e reflexão levando a uma perceção mais rigorosa da ação, uma visão mais organizada e pormenorizada, ajudando-o a encontrar formas de resolução para os problemas detetados.

A supervisora criou condições de colaboração e trabalho em equipa que facilitaram o processo reflexivo, consciencializou os alunos da sua acção através do feedback proporcionado. Feedback esse proporcionado em forma questionamento, encorajamento, sugestões e recomendações, sínteses, balanços, esclarecimentos concetuais.

Foi considerada pelos alunos como um guia no processo, agente de auxílio, orientadora em que a sua experiência apoiou no desenvolvimento das competências profissionais. No entanto a supervisora deparou-se com dificuldades ao longo do processo, dificuldades com a gestão do tempo e com o excesso de trabalho dos alunos que por vezes levavam à desmotivação destes. Adotou um papel de encorajamento baseado em sugestões que motivassem o estagiário a melhorar a sua prática sempre num clima afetivo relacional para que o processo fosse enriquecedor.

A supervisora teve sempre em conta o feedback dos alunos para melhorar a aplicação do modelo reflexivo. Os alunos consideram que deveria haver um aumento da carga horária dos seminários. Também apostam num aumento da reflexividade para que a qualidade das reflexões ao nível do confronto fosse melhorada uma vez que através de outros contributos, a revisão da literatura especializada constituiu também um enriquecimento relevante para o conhecimento que adquire o futuro professor.

Esta avaliação fica marcada por uma valorização positiva por parte dos participantes. Podemos afirmar que a aplicação do modelo reflexivo foi relevante nas formações de cada um dos intervenientes, dada a adequação às necessidades dos alunos. O futuro professor analisou o processo ensino aprendizagem, acontecimentos, sentimentos e ações com vista ao melhoramento da sua prática. Este modelo reflexivo contribuiu essencialmente para o desenvolvimento das competências profissionais dos futuros professores.



INTRODUÇÃO

Após a apresentação da contextualização do nosso estudo, pressupostos teóricos em que se encontra sustentado o estado da questão, explicação da investigação realizada, instrumentos utilizados, metodologia de análise e resultados e discussão dos dados obtidos passaremos de seguida para as conclusões finais que derivam deste estudo, bem como as limitações e constrangimentos sentidos ao longo do processo. Apresentaremos ainda algumas linhas orientadoras para investigações futuras.



CONCLUSÕES FINAIS

Este estudo assenta no pressuposto de que uma prática reflexiva contribuiu para o desenvolvimento das competências profissionais. Sendo o desenvolvimento das competências profissionais o ponto essencial, uma meta a alcançar na carreira docente torna-se necessário nas instituições de formação a adoção de estratégias que permitam ao futuro professor experienciar na prática, formas de operacionalização que conduzam ao desenvolvimento das mesmas.

Cabe aos formadores (supervisores), através da identificação das necessidades de formação, proporcionar estratégias adequadas à sua intervenção na prática com vista ao desenvolvimento das competências profissionais.

Integrado na minha atividade supervisiva, o estudo partiu das seguintes questões pondo o foco de atenção na perspetiva dos futuros professores: Qual o contributo do estágio no desenvolvimento das competências profissionais? A utilização de práticas inovadoras pode facilitar o desenvolvimento das competências profissionais no estágio? Qual o contributo do modelo de formação reflexivo, como estratégia de mudança, no desenvolvimento das competências? Quais as potencialidades e fatores de constrangimento da utilização do modelo de formação reflexivo durante o estágio?

Com o intuito de formar profissionais competentes e comprometidos com a sua formação, potenciando uma formação reflexiva, desenhou-se um modelo de formação reflexivo onde

pretendíamos analisar, compreender e avaliar quais as implicações desse modelo no desenvolvimento das competências profissionais ao longo do estágio.

Os objetivos da investigação procuravam a compreensão sistemática da influência da formação reflexiva no estágio e a avaliação do seu impacto no desenvolvimento das competências profissionais dos futuros professores, recolhendo sobretudo a sua visão, análise e melhoria do processo educativo no contexto estudado. Pretendíamos analisar os conhecimentos prévios dos alunos relativamente estágio, competências profissionais; identificar as necessidades sentidas pelos alunos; construir um modelo de formação reflexivo; contribuir para a formação de profissionais reflexivos; proporcionar aos alunos metodologias que melhorem a sua intervenção na prática; analisar as potencialidades do modelo de formação reflexivo na aquisição das competências profissionais durante e no final do estágio; identificar as potencialidades e constrangimentos da aplicação do modelo de formação reflexivo na formação dos alunos; avaliar o nível de desenvolvimento das competências profissionais antes e depois da aplicação do modelo de formação atendendo à perspectiva dos futuros docentes, avaliar a aplicação do modelo no estágio e sugerir propostas de melhoras para outros estágios.

Os objetivos formativos iam de encontro ao desenvolvimento de uma atitude reflexiva como contributo de solução de problemas surgidos na prática; analisar casos reais do contexto onde estão inseridos com todos os elementos que permitam melhorar a formação prática; propiciar ao futuro professor o desenvolvimento de estratégias de ação que lhe permita entender e transformar a sua prática no contexto tendo em conta o desenvolvimento das competências profissionais adequadas ao exercício de funções docentes; estimular e provocar a reflexão do

futuro docente sobre a sua prática; utilizar o diário e a plataforma moodle como elemento de reflexão individual e em grupo; potenciar o trabalho em equipa, reflexão partilhada e a investigação educacional; enriquecer a formação prática do futuro professor com as opiniões dos restantes elementos (orientadora, supervisora e restantes alunos em formação).

Para dar resposta aos objetivos investigativos e formativos do nosso estudo, procedeu-se ao desenho, desenvolvimento e avaliação de um modelo de formação reflexivo levado a cabo com os estagiários. O processo de investigação desenvolveu-se associado ao projeto de formação onde as metodologias utilizadas para atingir os objetivos propostos estão interligadas: nível formativo a metodologia de formação, e no nível investigativo a estratégia elegida foi o estudo de caso na variante multicaso. Desenvolveu-se num paradigma interpretativo onde os dados foram analisados de forma indutiva, procurando-se sempre que possível a triangulação dos dados através de instrumentos diversificados, mostrando interesse pelo processo de desenvolvimento dos participantes no estudo.

O modelo de formação reflexivo foi aplicado com cinco alunos do mestrado em ensino do 1.º ciclo e foi desenvolvido ao longo do estágio II em que cada aluno constituiu um sub caso.

A aplicação do modelo de formação reflexivo nem sempre foi fácil, exigiu tempo, trabalho e rigor que só com os intervenientes empenhados no seu desenvolvimento foi possível a sua concretização. O clima sócio afetivo que se foi criando entre os participantes permitiu assegurar o envolvimento de todos no processo.

O modelo de formação reflexivo assente numa filosofia de cooperação, partilha de experiências e reflexão, tornando os futuros professores mais responsáveis e conscientes da suas competências profissionais, baseou-se na construção de estratégias que enquadravam e orientavam a produção de respostas com vista à melhora docente.

A implementação do modelo de formação reflexivo começou antes dos alunos iniciarem o estágio II onde se pretendia conhecer as conceções dos alunos sobre o estágio e competências profissionais desde a própria perceção dos alunos, dificuldades que estes tinham sentido em estágios anteriores e quais as circunstâncias que condicionavam o desenvolvimento das competências profissionais, bem como as expectativas relativamente à aplicação do modelo de formação reflexivo ao longo do estágio.

Durante o estágio a investigadora/ supervisora monitorizou e avaliou a aplicação do modelo de formação reflexivo e ao longo do processo analisou as situações pedagógicas dos intervenientes com o intuito de verificar como evoluía o desenvolvimento das competências profissionais, dificuldades que iam sentindo, potencialidades e contrangimentos da aplicação do modelo na formação dos futuros professores.

No final do estágio conheceu-se as conceções dos alunos sobre o estágio e sobre as competências profissionais, e analisou-se o nível de desenvolvimento das competências profissionais desde a perceção dos próprios alunos depois da aplicação do modelo de formação. Procedeu-se ainda à avaliação da aplicação do modelo de formação reflexivo pelos diferentes intervenientes.

Através da informação recolhida nos cinco sub casos pudemos averiguar que as conceções relativamente ao estágio dos futuros professores, antes do estágio, iam de encontro ao quadro concetual do estudo (veja-se por exemplo: Perrenoud, 1993; Pérez Gómez, 1999 e Fuentes Abeledo, 2009) considerando-o como uma experiência enriquecedora, um primeiro contato com a prática conduzindo ao desenvolvimento das competências profissionais. No final do estágio os estagiários reforçam as suas ideias iniciais onde reconhecem ainda a importância da prática reflexiva no desenvolvimento da sua profissionalidade, na linha do exposto por autores como Schön (1983); Zeichner (1993); Alarcão (2001); Korthagen (2001) ou Domingo (2009).

Relativamente ao nível de desenvolvimento das competências profissionais foi assinalado por todos os estagiários como havendo uma progressão após a aplicação do modelo de formação reflexivo, reconhecendo que no estágio II o envolvimento neste projeto permitiu-lhes o desenvolvimento profissional, numa perspetiva semelhante com a proposta de Day (2004).

As competências profissionais que tiveram aumentos significativos foram ao nível da dimensão Organizativa, Gestão de Sala de Aula e Avaliação da Prática letiva.

Na dimensão Organizativa apesar de ter havido um aumento no final do estágio II, os alunos reconhecem que deveriam ter maior conhecimento acerca dos documentos institucionais e orientadores da escola, bem como da organização da escola e o papel e função dos diferentes órgãos. Os estagiários concentram-se muito no trabalho do orientador em contexto de sala de aula e todo o conhecimento que possuem relativamente à parte institucional é-lhes partilhada pelo orientador. A sua participação em atividades fora contexto de sala de aula foi bastante diminuta, o que dificultou em parte o desenvolvimento desta competência. Os alunos

deveriam ter oportunidade para um trabalho colaborativo com os diferentes profissionais existentes na escola e a participação em atividades institucionais.

Ao nível da Gestão Sala de Aula com a metodologia do modelo de formação reflexivo os alunos sentiram-se mais seguros na liderança do grupo onde foram capazes de resolver as situações conflituosas que iam surgindo. Os futuros professores adotaram uma postura mais aberta com os seus alunos e permitiu assim conseguiram focalizar com mais atenção todos os aspetos inerentes ao processo ensino aprendizagem, estratégias adotadas, atividades, tarefas e atitudes bem como aos comportamentos dos alunos de modo a que os resultados obtidos fossem mantidos, corrigidos ou eliminados.

Com a Avaliação da Prática Letiva os alunos foram compreendendo a sua prática ao longo desta e verificando a sua evolução. Ao longo do processo os alunos passaram de uma fase mais descritiva da ação para fases de análise e interpretação, confronto da ação com referentes teóricos e experimentais visando a procura de alternativas de ação. No processo formativo denota-se com a aplicação do modelo de formação reflexivo uma maior consciência por parte dos formandos relativamente aos seus obstáculos e na procura de alternativas de ação, em linha com propostas e experiências expostas por autores como Alarcão (1996).

A interpretação das aulas permitiu-lhes procurar razões para a compreensão das situações descritas, permitindo ter uma perceção mais rigorosa da ação e uma visão mais organizada e pormenorizada. O confronto trouxe-lhes diferentes perspetivas relacionadas com a mesma situação, que lhes permitiu aprofundar na procura de alternativas de ação algo que fosse

possível realizar com o intuito de melhorar a situação numa perspetiva futura de acordo com perspetivas como as que expõe Korthagen (2001).

A simbiose entre a teoria e a prática que existiu com a aplicação do modelo reflexivo, foi orientada para uma perspetiva de professor investigador capaz de se adequar às situações imprevistas onde a reflexão era um dos pontos fundamentais da sua prática, permitindo ao futuro professor ter maior consciência da sua prática e das suas competências profissionais.

O apoio dos intervenientes revelou-se imprescindível para superar as dificuldades sentidas na prática onde os estagiários consideraram-nos como facilitadores no desenvolvimento das suas competências profissionais, e onde a relação estabelecida foi acente em princípios de confiança mútua com base no diálogo e proximidade, num processo de aprendizagem partilhada com vista ao desenvolvimento das competências profissionais, numa perspetiva que coincide com propostas como a de Alarcão e Tavares (2010).

Os estagiários e a supervisora/ investigadora demonstraram satisfação com a aplicação do modelo de formação considerando que este lhes proporcionou oportunidades para o seu desenvolvimento profissional, onde esta prática inovadora foi considerada uma peça essencial no desenvolvimento das competências profissionais. Permitiu a adoção de uma atitude crítico reflexiva com vista à melhora docente levando a um aumento dos níveis de desenvolvimento das competências profissionais. O trabalho em equipa facilitou o processo reflexivo, consciencializando os alunos da sua ação através do feedback proporcionado. Feedback esse proporcionado em forma de questionamento, encorajamento, sugestões e recomendações, sínteses, balanços e esclarecimentos concetuais.

As estratégias adotadas proporcionaram espaços de organização e construção onde era refletida a experiência profissional, tendo em conta as necessidades dos alunos e permitindo-lhes desenvolver a sua capacidade de reflexão e auto reflexão, facilitando a optimização da sua atividade, tentando compreender de forma crítica as situações com que se deparavam levando ao desenvolvimento das competências profissionais.

Assumimos o impacto da aplicação do modelo de formação reflexivo no desenvolvimento profissional dos futuros docentes ao nível das suas atitudes e ao nível da sua prática. Podemos verificar, através das observações de aulas e do diário reflexivo que a prática reflexiva constante contribuiu para a resolução de problemas surgidos na prática e assim a procura de alternativas de ação.

Apesar das potencialidades do estudo para a compreensão e avaliação do desenvolvimento profissional dos participantes, este apresenta algumas limitações impondo-se uma referência à duração do mesmo. Apesar da aplicação do modelo de formação reflexivo ter envolvido várias sessões de trabalho, consideramos que tratando-se de uma aprendizagem complexa, se deveria alongar no tempo tendo em conta os diferentes ritmos de aprendizagens dos estagiários.

Apesar do papel adotado pela supervisora de encorajamento baseado em sugestões que motivassem o estagiário a melhorar a sua prática, o excesso de trabalho dos estagiários, por vezes conduziam-nos à desmotivação fazendo com que o processo não fosse desenvolvido da forma pretendida. A implementação deste género de modelos deveria ter uma duração mais alargada.

Outro constrangimento refere-se ao facto dos estagiários não conseguirem ter uma participação mais ativa nos assuntos relacionados com a escola onde estão a desenvolver a sua prática, dificultando o desenvolvimento da dimensão organizativa.

Outra limitação destacada neste estudo está relacionada com a dificuldade sentida pela investigadora, na organização e análise da informação recolhida. O fator tempo impossibilitou fazer um tratamento mais alargado da informação. Certa de que uma análise mais exaustiva dos dados recolhidos permitiria ir mais além dos resultados apresentados neste trabalho.

Consideramos, apesar de todas as limitações apresentadas, a importância deste tipo de investigação para melhorar a formação inicial dos professores, nomeadamente a etapa do *practicum*. A investigação demonstra a utilidade de um modelo de formação reflexivo no desenvolvimento das competências profissionais dos futuros professores. A colocação à disposição dos alunos de estratégias que permitiam um desenvolvimento da prática reflexiva tornou-se um facilitador no desenvolvimento das suas competências, no entanto o modelo de formação reflexivo deve ser sempre ajustado ao contexto formativo, assim como aos alunos que participam no processo.

Parece-nos pertinente a realização de estudos deste género em outros contextos de formação que visem identificar estratégias que promovam o desenvolvimento das competências profissionais nos futuros professores, e tendo em conta as sugestões apresentadas pelos participantes nesta investigação, consideramos que no futuro, projetos desta natureza devem ser realizados por um período de tempo mais alargado para que os alunos consigam aprofundar a sua prática reflexiva.

Os futuros professores devem ter ainda oportunidade para trabalhar todas as dimensões de igual forma para que o desenvolvimento destas seja feito de forma equilibrado. Devem ser considerados um elemento implicado no processo, desenvolvendo todas as tarefas docentes.

Torna-se necessário rever o trabalho no *practicum* nomeadamente, o trabalho desenvolvido na dimensão organizativa. Os orientadores devem permitir aos alunos o contato com os restantes profissionais na escola bem como a participação em atividades relacionadas com a instituição para que estes possam compreender o que se passa na sala de aula e na escola. Não é possível desenvolver boas práticas se os centros de estágio não forem capazes de responder às necessidades formativas (Zabalza, 2013).

Os intervenientes (orientadores e supervisores) devem ter uma preparação adequada no que diz respeito à prática reflexiva para conseguirem colocar em prática procedimentos adequados colocando à disposição dos futuros professores ferramentas necessárias para o desenvolvimento da sua prática.

A relação entre os intervenientes deve ser baseada num clima de proximidade num processo de aprendizagem partilhada com vista ao desenvolvimento das competências profissionais.

Convictos das implicações da aplicação deste modelo reflexivo no desenvolvimento das competências profissionais nos futuros professores do 1.º ciclo do ensino básico, não se pretende dar este estudo como encerrado. Há ainda muitas questões em aberto, certamente que pelo seu interesse e complexidade, esta área há-de continuar a mobilizar inúmeros estudos.



REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- Afonso, N.; Canário, R. (2002). *Estudos sobre a situação da formação inicial de professores*. Porto: INAFOP/Porto Editora.
- Alarcão, I. (1982). Supervisão clínica: Um conceito e uma prática ao serviço da formação de professores. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 16, 151- 168.
- Alarcão, I. (1996). Ser professor reflexivo. In I. Alarcão (Org.), *Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão* (pp. 171-189). Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. (1996). A reflexão crítica sobre o pensamento de D. Shön e os programas de formação de professores. In I. Alarcão (Org.), *Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão* (pp. 11-39). Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. (1997) Prefácio. In I. Sá-Chaves (Org.), *Percursos de Formação e Desenvolvimento Profissional* (pp. 7-8). Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? In B. Campos (org.), *Formação profissional de professores no ensino superior* (pp. 21-30). Porto: INAFOP /Porto Editora.
- Alarcão, I. (2006). Do Olhar Supervisivo ao Olhar Sobre a Supervisão. In I. Sá-Chaves; H. Sá, A. Moreira (Coords.), *Percursos e Pensamentos* (pp. 319-373). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Alarcão, I. (2009). Formação e supervisão de professores: uma nova abrangência. *Sísifo/Revista de Ciências da Educação*, 8, 119-127.
- Alarcão, I., Roldão, M.C. (2010). *Supervisão. Um Contexto de Desenvolvimento Profissional dos Professores*. (2.ª ed.) Mangualde: Edições Pedago.
- Alarcão, I.; Tavares, J. (2010). *Supervisão da Prática Pedagógica. Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. (2ª ed.) Coimbra: Livraria Almedina.
- Alsina, A.; Batllorí, R. (2015). Hacia una formación del profesorado basada en la integración entre la práctica y la teoría: una experiencia en el Practicum desde el modelo realista. *Investigación en la Escuela*, 85, 5-17.
- Alegria, M.; Loureiro, M.; Marques, M.; Martinho, A. (2001). A Prática Pedagógica na Formação Inicial de Professores. *Documento de trabalho da Comissão ad hoc do CRUP para a Formação de Professores*. Disponível em www.crup.pt/Documentos/PDF/praticapedagformainicialprofs.pdf.
- Almeida, A.; Ambrósio, T. (2003). Os saberes e o desenvolvimento dos professores: papel dos processos de investigação-formação. In A. Estrela & J. Ferreira (Org.), *A Formação de Professores à Luz da Investigação – Actas do XII Colóquio AFIRSE*. 1.º vol. (pp. 567-575). Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Alonso, L. (2005). *Ser professor do 1.º ciclo: construindo a profissão*. Coimbra: Almedina

Álvarez, C. (2012). Qué sabemos de la relación entre la teoría y la práctica en la educación? *Revista Iberoamericana de Educación*, 60 (2), 1-11.

Amaral, M.; Moreira, M.; Ribeiro, D. (1996). O papel do supervisor no desenvolvimento do professor reflexivo. Estratégias de supervisão. In I. Alarcão (Org.), *Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão* (pp. 89–122). Porto: Porto Editora.

Arnal, J.; Rincón, D.; Latorre, A. (1992). *Investigación educativa: Fundamentos y metodología*. Barcelona: Editorial Labor.

Arends, R. (1995). *Aprender a Ensinar*. Amadora: McGraw-Hill.

Asparó, C. ; Ceacero, D.; García, M.; Verdú, M.; Roca, J. (2011). El practicum en el Espacio Europeo de Educación Superior (EEES): mapa de competencias del profesional de la educación. *Revista de Educación La formación práctica de estudiantes universitarios: repensando el Practicum*, 354, 71-98 disponível em http://www.revistaeducacion.educacion.es/re354/re354_04.pdf

Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Barrón Tirado, C. (2015). Concepciones epistemológicas y práctica docente: Una revisión. In *Revista de Educación Epistemologías Docentes*, 13 (1), 35-56 disponível em <http://red-u.net/redu/index.php/REDU>

Bassey, M. (1999). *Case study research in educational setting*. Buckingham and Philadelphia: Open University Press.

Batista, P.; Matos, Z.; Graça, A. (2011). Auto percepção das competências profissionais em profissionais do desporto. Efeito da área de intervenção e da experiência profissional. *Revista de ciências del desporto*, 7 (2), pp.117-131. Disponível em www.e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/article/download/84/78

Bernardes, C; Miranda, F. (2003). *Portefólio – Uma escola de competências*. Porto: Porto Editora.

Bogdan, R. ; Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Bowers, C.; Flinders D. (1991). *Culturally responsive teaching and supervision: a handbook for staff development*. New York: Teachers College Press.

Bredo E.; Feinberg W. (1982). *Knowledge / values in social/ Educational Research*. Philadelphia. Temple University Press.

Bronfenbrenner, U. (1979). *A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Brooman, S.; Darwent, S. (2012). A positive view of first-year undergraduate reflective diaries: focusing on what students can do. *Reflective Practice*, 13(4), 517-531.

Brubacher, J.W.; Case, C. W.; Reagan, T.G. (1994) *Becoming a reflective educator. How to build a culture of inquiry in the schools*. Thousand Oaks: Corwin Press.

Cachapuz, A.; Sá-Chaves, I.; Paixão, M. (2004). *Saberes básicos de todos os cidadãos no século XXI*. Lisboa: CNE.

Campos, B. (2001). Professores num Contexto de Mudança: Profissionais do Ensino em Escolas Autónomas. In *As Dinâmicas dos Actores*. Lisboa: Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento.

Campos, B. (2003). *Quem pode ensinar. Garantia da qualidade das habilitações para a docência*. Porto: Porto Editora

Cano, E. (2005): *Cómo mejorar las competencias docentes. Guía para la autoevaluación y el desarrollo de las competencias docentes del profesorado*. Barcelona: Graó.

Carr, W., Kemmis, S. (1986). *Teoría crítica de la enseñanza*. Barcelona: Ediciones Martínez Roca.

Castañer, D.; Isern, M.; Miquel, R. (2013) Seminario de práctica reflexiva: para una formación inicial vinculada a la realidad y la innovación en los estudios de maestros/a de educación infantil y primaria. In P. Muñoz, M. Raposo, M. González Sanmamed, E. Martínez, A. Zabalza, A. Pérez Abellás (Coords.). *Un practicum para la formación integral de los estudiantes. Actas del XII Symposium Internacional sobre el Practicum y Prácticas en empresas en la formación universitaria* (pp. 689-698) Universidades de Santiago, A Coruña y Vigo.

Ceitel, M. (2006). *Gestão e desenvolvimento das competências*. Lisboa: Edições Silabo.

Cheetham, G; Chivers, G. (1998). The reflective (and competent) practioner: A model of professional competence which seeks to harmonise the reflective practioner and competence – based approaches. *Journal of European Industrial Training*, 22 (6/7) p.267.

Clará, M., Mauri, T. (2010). Una discusión sobre el conocimiento práctico y sus relaciones con el conocimiento teórico y la práctica. *Infancia y Aprendizaje*, 33 (2), 199-207.

Cogan, M. (1973). *Clinical supervision*. Boston, MA: Houghton Mifflin Co.

Cohen, L.; Manion, L. (1987). *Research methods in education*. NY: Croom Helm.

Collin, S.; Karsenti, T.; Kamis, V. (2013). Reflective practice in initial teacher training: critiques and perspectivas. *Reflective practice*, 14 (1), 104-117.

Condon, B.; Lorenzo, J.; Pérez Herreo, M.ª; Portilla, Y.; Diaz, E. (2007). Evaluación de Programas Formativos en el Ámbito del Practicum des Pedagogía de la Universidad de Oviedo. In A. Cid, M. Muradás, M.A. Zabalza, M. González Sanmamed, M. Raposo y M.L. Iglesias (Coords.), *Actas del IX Symposium Internacional sobre el Buenas Prácticas en el Practicum* (pp. 213-223): Univ. de Santiago, A Coruña y Vigo.

Cornisa, L.; Jenkins, K. (2012). Encouraging teacher development through embedding reflective practice in assessment. *Asia-Pacific Journal of Teacher Education*, 40 (2), 159-170.

Cortesão, L. (2006). Investigação-ação: Um convite a práticas cientificamente transgressivas. *Fénix, Revista Pernambucana de Educação Popular e Educação de Adultos*, 7, 25-34.

- Costa, A.; Garmston R. (1985). Supervision for Intelligent Teaching. *Educational Leadership* 42, (5), 70–80.
- Cró, M.L. (1998). *Formação Inicial e Contínua de Educadores/Professores: Estratégias de Intervenção*. Porto: Porto Editora.
- Dewey, J. (1933). *How we think*. Lexington, MA: D.C. Heath.
- Day, C. (2001). *Desenvolvimento Profissional de Professores. Os desafios da aprendizagem permanente*. Porto: Porto Editora.
- Day, C. (2003). O desenvolvimento profissional dos professores em tempos de mudanças e os desafios para as universidades. *Revista de Estudos Curriculares*, 1 (2), 151-188.
- Day, C. (2004). *A paixão pelo ensino*. Porto: Porto Editora.
- Day, Ch.; Gu, Q. (2015). *Educadores resilientes, escuelas resilientes. Construir y sostener la calidad educativa en tiempos difíciles*. Madrid: Narcea.
- De Landsheere, G. (1976). *Introduction à la recherche en éducation*. Paris: Armand Colin Bourrelier.
- Del Carmen, L.; Fuentes Abeledo, E.; Almazán, L. (2007). Resumen del Grupo de discusión “El practicum y las prácticas en los títulos de maestro”. In A. Cid, M. Muradás, M.A. Zabalza, M. González Sanmamed, M. Raposo y M.L. Iglesias (Coords.), *El practicum en el nuevo contexto del Espacio Europeo de Educación Superior. Actas del VIII Symposium internacional sobre el practicum* (pp. 97-99). Universidades de Santiago, A Coruña y Vigo.
- Delors, J. (1997). *Educação – Um Tesouro a Descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Porto: Edições ASA.
- Demer, S. (2009). Using action research methodology to unit theory and practice. *Teaching educational psychology*, 3 (3), 1-3.
- Denzin, N. (1970). *The research act: A theoretical introduction to sociological methods*. Chicago: Aldine Publishing Company
- Denzin, N; Lincoln, Y.; Col. (2006). *O planeamento da pesquisa qualitativa – teoria e abordagens*. Porto Alegre: Ed. Artmed
- Dewey, J. (1933). *How we think*. Lexington, MA: D.C. Heath.
- Dewey, J. (1989). *Cómo pensamos. Nueva exposición de la relación entre pensamiento reflexivo y proceso educativo*. Barcelona: Ediciones Paidós.
- DeSeCo/OCDE (2002). *Definitions and selection des competences (DeSeCo): Fondements theoriques*. Disponível em: http://www.portal-stat.admin.ch/deseeco/deseeco_doc_strategie.pdf
- Dicionário da Língua Portuguesa (2010). Porto: Porto Editora.
- Domingo, R. (2009). El practicum en los nuevos planes de estudio. In M. Raposo *et al.* (coord.) *El Practicum más allá del empleo. Formación vs. Training. Actas del X Symposium Internacional sobre el Practicum y Prácticas en empresas en la formación universitaria, 29, 30 de Junho e 1 de julho* (pp. 125-130):Univ. de Santiago, A Coruña y Vigo.

Domingo, R. (2009). Desarrollar la competencia reflexiva en la educación superior. Diez propuestas para el aula universitaria. *Revista Panamericana de Pedagogía*, 19, 33-50.

Eisman, L.; Bravo, M.; Pina, F. (1998). *Métodos de investigación en psicopedagogía*. Madrid: McGraw-Hill.

Elbaz, F. (1991). Research on teachers' knowledge: The evolution of a discourse. *Journal of Curriculum Studies*, 23(1), 1-19.

Elliot, J. (1991). *Action Research for Educational change*. Buckingham: Open University Press.

Eraut, M. (1995). Schön Shock: a case for reframing reflection-in-action? *Teachers and teaching: Theory and practice*, 1 (1), 9-22.

Erickson, F. (1986). Qualitative methods in research on teaching. In M. C. Wittrock (Ed.), *Handbook of research on teaching* (3rd ed.) (pp. 119-161). New York: MacMillan Press.

Escudero, J.; López, J. (1992) *Los desafíos de las Reformas Escolares*. Sevilla: Arquetipo.

Esteves, M. (2002). Opiniões e atitudes dos formandos envolvidos em situações de recurso à investigação como estratégia de formação inicial de professores. In *O particular e o global no virar do milénio – cruzar saberes em educação. Actas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação* (pp. 217 – 233) Lisboa: Colibri.

Esteves, M. (2003). A formação inicial e os novos papéis dos professores em Portugal. In A. Estrela, J. Ferreira (Orgs.), *A Formação de Professores à Luz da Investigação. Actas do XII Colóquio AFIRSE*, 1.º vol. (pp. 3-16) Lisboa: Universidade de Lisboa.

Esteves, M. (2007). Para a excelência pedagógica do ensino superior In J. Sousa (org.), *Educação para o Sucesso: Políticas e Actores. Actas do IX Congresso da SPCE* (pp. 141-148) Funchal.

Esteves, M. (2009). Construção e desenvolvimento das competências profissionais dos professores. *Sísifo, Revista de Ciências da Educação*, 8, 37-48.

Esteve, O; Melief Ko; Alsina A. (2010). *Creando mi profesión: Una propuesta para el desarrollo profesional del profesorado*. Barcelona: Octaedro

Estrela, A. (1986). *Teoria e prática de Observação de Classes – uma estratégia de formação de professores*. (2.ª ed.). Lisboa. Instituto Nacional de Investigação Científica.

Estrela, M. (2001). *IRA – Investigação, Reflexão, Acção e Formação de Professores: Estudos de caso*. Porto: Porto Editora.

Estrela, M.T. (2002). Modelos de formação de professores e os seus pressupostos conceptuais: *Revista de Educação*, 6 (1), 17-29.

Etscheidt, S.; Curran, C.; Sawyer, M. (2012). Promoting reflection in teacher preparation programs: a multilevel model. *Teacher education and Special education*, 35 (1), 7-26.

Faria, L. (2008). *Motivação para a competência. O papel das concepções pessoais da inteligência no desempenho e no sucesso*. Porto: LIVPSIC/ Legis Editora.

- Feiman-Nemser, S. (1983). Learning to teach. In L. Shulman & G. Sykes (Eds.), *Handbook on Teaching and Policy*, (pp. 150-170). New York: Longman Press.
- Feiman-Nemser, S. (1990). Teacher preparation: structural and conceptual alternatives. In R. Houston, *Handbook of research on teaching* (pp.212 – 233). New York: Macmillan.
- Ferreira Alves, Gonçalves, O. (2001). *Educação Narrativa do Professor*. Coimbra: Quarteto.
- Ferreira, J. (2006). Globalização e ensino superior: a discussão de Bolonha Perspectiva: *Revista do Centro de Ciências da Educação*. Universidade Federal de Santa Catarina, 24 (1), Janeiro/Junho, Florianópolis, 229-244. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10317/9580>
- Ferry, G. (1983). *Le Traject de la Formation: les Enseignants entre la Théorie et la Pratique*. Paris: Bordas.
- Ferry, G. (1991). *El trayecto de la formación*. Madrid: Paidós.
- Flores, M. (2000). *A indução no ensino. Desafios e constrangimentos*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Flores, M. (2003) Dilemas e desafios na formação de professores. In J.Pacheco, M. Evangelista, & M. Moraes (orgs) – *Formação de professores: perspectivas educacionais e curriculares* (pp. 127 – 160). Porto: Porto Editora.
- Flores, M. (2010). Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores: *Educação*, 33 (3), Setembro/ Dezembro, Porto Alegre, 182-188 disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/8074/5715>
- Formosinho, J. (2001). A formação prática dos professores. Da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica na escola. In *Revista portuguesa de formação de professores*, 1 , 37-54.
- Formosinho, J.; Ferreira, F.; Machado, J. (2000). *Políticas Educativas e Autonomia das Escolas*. Porto: Edições ASA.
- Formosinho, J, Niza, S. (2001). *Iniciação à prática profissional: a prática pedagógica na formação inicial de professores*. Projecto de recomendação. Lisboa: INAFOP
- Formosinho, J (2005). Centralização e descentralização da escola de interesse público. In J. Formosinho, A.S. Fernandes A.S., J. Machado e F.I. Ferreira (Orgs.) *Administração da educação: Lógicas burocráticas e lógicas de mediação* (pp.13-52). V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Formosinho, J. (2009). *Formação de Professores – aprendizagem profissional e acção docente*. Porto: Porto Editora.
- Formosinho, J., Machado, J. (2009). Professores na escola de massas. Novos papéis, nova profissionalidade In J. Formosinho (coord.). *Formação de Professores – aprendizagem profissional e acção docente* (pp. 143-164) Porto: Porto Editora.
- Fuentes Abeledo, E. (1998). *Aprendiendo a enseñar Historia*. Lugo: Servicio de publicaciones de la Diputación Provincial de Lugo.

Fuentes Abeledo, E. (2003) El diario escolar: un recurso para la investigación del profesorado. *Padres y Maestros*, Marzo, Abril, 275, 33-39.

Fuentes Abeledo, E. (2009). Formación de maestros y Practicum en el contexto de cambio curricular desde la perspectiva de la convergência europea. En M. Raposo, M. E. Martínez, L. Lodeiro et al. (Coords.) *El Practicum más allá del empleo. Formación vs. Training Actas del X Symposium Internacional sobre el Practicum y Prácticas en empresas en la formación universitaria* (pp. 103-124) Univ. de Santiago, A Coruña y Vigo.

Fuentes Abeledo, E., González Sanmamed, M. (1994). *Las prácticas escolares en la formación del profesorado: análisis y propuestas*. Lugo: Servicio de Publicaciones de la Diputación Provincial de Lugo.

Fuentes Abeledo, E. González Sanmamed, M. (2011) El Practicum en el aprendizaje de la profesión docente. *Revista de Educación*, Enero-Abril, 354, 47-70 .

Fuentes Abeledo, E; Gonzalez Sanmamed, M; Raposo Rivas, M. (2005). El desarrollo de competencias docentes en el Practicum . Actas do VIII Symposium internacional sobre el practicum: El practicum en el nuevo contexto del Espacio Europeo de Educación Superior. Poio: Livro de actas do congresso.

Fuentes Abeledo, E, Gonzalez Sanmamed, M; Raposo Rivas, M. (2008). La formación por competencias: su contribución al desarrollo integral del futuro maestro. In Rosales, C. y González Alfaya, E. (coord). *Promoción de la salud en la Universidad* (193-223) Tórculo Edicións, Santiago de Compostela.

Fuentes Abeledo, E, González Sanmamed, M; Raposo Rivas, M. (2008). Desarrollar competencias en la formación inicial de maestros: valoraciones, retos y propuestas. *Innovación Educativa*, 18, 45-68 disponible em <https://minerva.usc.es/bitstream/10347/4436/1/05.Fuentes.pdf>

Gairín, J. (2011). Formación de profesores basada en competencias. *Bordón*, 1 (63), 93-108.

García, M.L., Cortizas, M.I. (2011). La formación en competencias a través del practicum: un estudio piloto. *Revista de Educación La formación práctica de estudiantes universitarios: repensando el Practicum*, 354, 99-124. Disponible em http://www.revistaeducacion.educacion.es/re354/re354_05.pdf

Garman, N. B. (1982). *The clinical approach to supervision*. Virginia: Yearbook of the Association for Supervision and Curriculum Development. ASCD.

Garmston, J., Lipton, E., Kaiser, Kim (2002). A Psicologia da Supervisão. In Júlia Oliveira-Formosinho (org). *A Supervisão na Formação de Professores II, Da Organização à pessoa* (2º volume) (pp.17-132) Porto: Porto Editora.

Glatthorn, A.A. (1984). *Differential supervision*. Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum Development.

Gómez, G., Flores, J., Jiménez, E. (1999). *Metodología de la Investigación Cualitativa*. Málaga: Ediciones Aljibe.

Gonzales, J., Wagenaar, R. (2006). Introdução. In J. Gonzales, R. Wagenaar (Org.), *Tuning Educational Structures in Europe*. Informe Final. Projeto piloto, Fase 2, Universidades Deusto e Groningen. Bilbao (ES): Editora da Universidade de Deust. disponível em http://www.unideusto.org/tuningeu/images/stories/Publications/Tuning_2_CAST_PR2_pdf.pdf

González Sanmamed, M. (1994). *Aprender a enseñar: Mitos y realidades*. A Coruña: Servicio de Publicacións da Universidade de A Coruña.

González Sanmamed, M.; Fuentes Abeledo, E. (1994): *Las Prácticas escolares en la formación del profesorado: análisis y propuestas*. Lugo, Servicio de Publicaciones de la Diputación Provincial de Lugo.

González Sanmamed, M. (1995). *Formación docente: Perspectivas desde el desarrollo del conocimiento y la socialización profesional*. Barcelona: PPU.

González Sanmamed, M. (2013). Convergencias vs Divergencias en el diseño del practicum. In P. Muñoz, M. Raposo, M. González Sanmamed, E. Martínez, A. Zabalza, A. Pérez Abellás (Coords.) *Un practicum para la formación integral de los estudiantes*. Actas del XII Symposium Internacional sobre el Practicum y Prácticas en empresas en la formación universitaria (pp. 115-124) Universidades de Santiago, A Coruña y Vigo.

Grilo J.; Machado C. (2005). Portefólios reflexivos na formação inicial de professores de Biologia e Geologia: viagens na terra do eu. In I. Sá Chaves (org.) *Os "Portefólios" reflexivos (também) trazem Gente Dentro. Reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos formativos* (pp. 21-49) Porto: Porto Editora.

Guba, E., Lincoln, Y. (1994) Competing paradigms in qualitative research. In Denzin & Lincoln (Eds), *Handbook of qualitative research* (pp.105-117) Londres: Sage.

Hargreaves, A., Fullan, M (1992). Introduction. In A. Hargreaves, M. Fullan (eds.). *Understanding Teacher Development* (pp.1-19). New York: Teachers College Press.

Hargreaves, A., Fullan, M. (1997). *Hay algo por lo que merezca la pena luchar en la escuela?* Madrid: Morata.

Hill, M.; Hill, A. (2012). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.

Honoré, B. (1980). *Para una teoría de la formación*. Madrid: Narcea.

Imbernón, F. (2014). *Calidad de la enseñanza y formación del profesorado*. Barcelona: Octaedro.

Jacinto, M. (2003). *Formação inicial de professores. Concepções e práticas de orientação*. DEB: Lisboa.

Johnson, D.; Johnson, R. (1989). *Cooperation and competition: Theory and research*. Edina, MN: interaction.

Kemmis, S.; Mactaggart, R. (1988). *Como planificar la investigación acción*. Barcelona: Laertes

Kincheloe, J. (2003). *Teachers as researchers: qualitative inquiry as a path to empowerment*. London & New York: Routledge Falmer.

- Koetting, J. (1984). *Foundations of Naturalistic Inquiry: Developing a Theory Base for Understanding Individual Interpretations of Reality*. Oklahoma: University Press.
- Kolb, D. (1984). *Experimental Learning: Experience as a Source of Learning and Development*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice – Hall.
- Korthagen, F. (2001). *Linking practice and theory: the pedagogy of realistic teacher education*. Londres: Lawrence Erlbaum Associates.
- Korthagen, F.; Wubbles, T. (2001). “Characteristics of reflective teachers”. In F. Korthagen, J. Kessels, B. Koster, B. Lagerwerf, T. Wubbles (eds.), *Linking practice and theory: The pedagogy of realistic teacher education*. Mahwah (pp. 131-148) NJ: Lawrence Erlbaum,.
- Korthagen, F. (2005) Practice, theory, and person in life-long professional learning. In D. Beijaard, P.C. Meijer, G. Morine-Dersheimer, H. Tillema (Eds.), *Teacher professional development in changing conditions* (pp. 79-94). Dordrecht: Springer.
- Lalanda, M., Abrantes M. (1996). O conceito de reflexão em J. Dewey. In I. Alarcão (Org.), *Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão* (pp. 43-61). Porto: Porto Editora.
- Latone, A. (2003). *La investigación Acción*. Barceló: Graó
- Lessard- Hebert, M., Goyette, G., Boutin, G. (1994). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Le-Boterf, G. (2003). *Desenvolvendo a competência dos profissionais*. Porto Alegre: Artmed.
- Le-Boterf, G. (2005). *Construir as competências individuais e colectivas*. Lisboa: Edições Asa.
- Leitão, A., Alarcão, I. (2006). Para uma nova cultura profissional: Uma abordagem da complexidade na formação inicial de professores do 1º CEB. *Revista Portuguesa de Educação*, 19 (2) 51-84.
- Marcelo, C. (1992). A formação de Professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In António Nóvoa (Ed.), *Os Professores e a sua Formação* (pp. 51-76) Lisboa: Publicações D. Quixote.
- Marcelo, C. (1999). *Formação de professores para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora
- Marcelo, C. (2009). Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 8, 7-22. Disponível em <http://sisifo.fpce.ul.pt>
- Marcelo, C. (2011). La profesión docente en momentos de cambio. ¿Qué nos dicen los informes internacionales?. *Participación educativa*, 16, 49-68.
- Marcelo, C.; Vaillant, D. (2013). *Desarrollo profesional docente. ¿Cómo se aprende a enseñar?*. Madrid: Narcea.
- Melief, K., Tigchelaar, A., Korthagen, J. (2010). Aprender de la práctica. In O. Esteve, K. Melief, A. Alsina (Coord.), *Creando mi profesión: Una propuesta para el desarrollo profesional del profesorado*. Barcelona: Octaedro

Minet, F (1995). L'analyse de l' activité et la formation des compétences. Paris: Ed. L'Harmattan. Disponível em

<http://didaction.fr/fichiers/Introduction%20C3%A0%20L'analyse%20de%20l'activit%C3%A9%20et%20la%20formation%20des%20comp%C3%A9tences.pdf>

Moral Santaella, C. (1997). *Fundamentos para una práctica reflexiva en la formación inicial del professor*. Granada: Grupo Force.

Moral, C., Pérez, M.P. (2009). El profesorado ante la enseñanza. En C. Moral, M. Pérez (Coords.). *Didáctica. Teoría y práctica de la enseñanza*. Madrid: Pirámide.

Moreira, J. (2004). *Questionários: teoria e prática*. Coimbra: Almedina.

Moreira, M. A. (2005). *A Investigação-Ação na Formação em Supervisão no Ensino do Inglês*. Braga: CIED., Universidade do Minho

Moreira, J. (2010). *Portefólio do professor*. Porto: Porto Editora.

Moreira, M., Paiva, M., Vieira, F., Barbosa, I., Fernandes, I. (2006). A investigação ação na formação reflexiva de professores de formação inicial: percursos e evidências de supervisão. In F. Vieira, M. Moreira; I. Barbosa; M. Paiva, I. Fernandes. *No Caleidoscópio da Supervisão: Imagens da formação e da Pedagogia* (pp.47-80). Mangualde: Edições Pedagogo.

Moreira, M., Alarcão, I. (1997). A Investigação-Ação como Estratégia de Formação Inicial de Professores Reflexivos. In I. Sá-Chaves (org), *Percursos de Formação e Desenvolvimento Profissional* (pp. 119-138). Porto: Porto Editora,

Morgado, J. C. (2007). Formação e desenvolvimento profissional docente: desafios contemporâneos. In J. Morgado, M.^a Reis, (org.), *Formação e Desenvolvimento Profissional Docente: Perspectivas Europeias* (pp. 41-57). Braga: CIED, Universidade do Minho.

Morgado, J. (2006). Globalização e (re)organização do ensino superior: perplexidades e desafios. *Perspectiva, Revista do Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina*, 24 (1), Janeiro/Junho, Florianópolis, 205-228. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10752/10265>

Morse, J. M. (1994). Designing qualitative research. In N. K. Denzin y S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative inquiry* (pp. 220-235). Thousand Oaks, CA: Sage.

Mosher, R., Purple, D. (1972) *Supervision: The Reluctant Profession*. Boston: Houghton Mifflin.

Nóvoa, A. (1991). *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora

Olabuénaga, J. (2003). *Metodología de la investigación cualitativa*. Bilbao: Universidad de Deusto.

Oliveira-Formosinho, J. (2002). A supervisão pedagógica da formação inicial de professores no âmbito de uma comunidade prática. *Infância e Educação: Investigação e Práticas – Revista do Gedei*, 4. Braga, Livraria Minho.

Oliveira, I., Serrazina, L. (2002). A reflexão e o professor como investigador. In GTI (Org.), *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 29-42). Lisboa: APM.

- Pacheco, J. A. (1995). *Formação de Professores – Teoria e Praxis*. Braga: Universidade do Minho / Instituto de Educação e Psicologia.
- Pacheco, J., Flores, A. (1999). *Formação e Avaliação de Professores*. Porto: Porto Editora
- Pajak, E. (1993). *Approaches to clinical supervision: Alternatives for improving instruction*. Norwood MA: Christopher Gordon Publishers
- Panellas, M. y Palau, R. (2012). El Practicum en los grados de Educación Infantil y Primaria: una aproximación progresiva a la realidad profesional. *Revista de Docencia Universitaria*, 10 (1), 369-388. Disponível em <http://red-u.net/redu/index.php/REDU/article/view/282>
- Pérez Gómez, A. (1992). O pensamento prático do professor. In A. Nóvoa (org), *Os professores e a sua formação* (pp. 93 – 114) Lisboa: D. Quixote.
- Peréz Gómez, A. (2008). Competencia o pensamiento práctico? La construcción de los significados de representación y de acción. En J. Gimeno Sacristán (ed.), *Educación por competencias. ¿Qué hay de nuevo?* (pp.59- 102). Madrid: Morata.
- Pérez-Gómez, A. (2010). La naturaleza del conocimiento práctico y sus implicaciones en la formación de docentes. *Infancia y Aprendizaje*, 33 (2) 171-177.
- Pérez Gómez, A. (2010). *Aprender a enseñar en la práctica: Procesos de innovación y prácticas de formación en la educación secundaria*. Barcelona. Editorial Graó.
- Perrenoud, P. (1993). *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: Perspectivas sociológicas*. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- Perrenoud, P. (1999). *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed.
- Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre. Artmed Editora.
- Perrenoud, P. (2001). *A prática reflexiva no ofício de professor: Profissionalização e Razão Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.
- Perrenoud, P. (2002) Da alternância à articulação entre teorias e práticas na formação inicial de docentes. In M. Tardif, C. Lessard e C. Gauthier (orgs). *Formação de professores e contextos sociais*. (pp. 141-186). Porto: RÉES-Editora.
- Perrenoud, P., Thurler, M. (2001). *As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Ponte, J.P. (2004). Investigar a nossa própria prática. In GTI (org). *Reflectir e Investigar sobre a Prática Profissional* (pp. 5-28) Lisboa: APM.
- Ponte, J. P., Januário, C., Ferreira, I. C., Cruz, I. (2000). *Por uma formação inicial de professores de qualidade*. (Documento de um grupo de trabalho do CRUP — Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas) Documento de trabalho da Comissão *ad hoc* do CRUP (Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas), para a formação de professores.
- Ponte, J. P.; Galvão, C.; Santos, F.; Oliveira, H. (2001). *O início da carreira profissional de jovens professores de Matemática e Ciências*. *Revista de Educação*, 10 (1) 31-45.

Porto Editora (2010). *Grande Dicionário Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.

Ponte, J. , Chapman, O. (2008). Preservice mathematics teachers' knowledge and development. In L. English (Ed.), *Handbook of international research in mathematics education* (pp. 225-263). New York: Routledge.

Quevedo, V. ; González, D. (2012). *Planificar y programar en los centros educativos: departamentos didácticos y áreas de competencias*. Madrid: Wolters Kluwers.

Quivy, R., Campenhoudt, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Ralha-Simões, H. (1995). *Dimensão pessoal e profissional na formação de professores*. Aveiro: Cidine.

Ramos, E., Bento, S. (2006). As competências: Quando e como surgiram. In M. Ceitil, *Gestão e Desenvolvimento de Competências* (pp. 85-118). Lisboa: Edições Sílabo.

Raposo Rivas, M., Zabalza, M. (2011). La formación práctica de estudiantes universitarios: repensando el Practicum. In *Revista de Educación. La formación práctica de estudiantes universitarios: repensando el Practicum*. 354, 99-124. Disponível em <http://www.revistaeducacion.educacion.es/re354/re354.pdf>

Ribeiro, A. (1989). *Reflexões sobre a reforma educativa*. Lisboa: Texto Editora.

Ribeiro, A. (1997). *Formar professores: elementos para uma teoria e prática da formação*. Lisboa: Texto Editora.

Roldão, M. C., (2000). A Escola Como Instância de Decisão Curricular. In I. Alarcão (org), *Escola Reflexiva e Supervisão* (pp.69-76). Porto: Porto Editora

Roldão, M. C. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências: as Questões dos Professores*. Lisboa: Editorial Presença.

Roldão, M. C. (2010). Construção de Planos Individuais de Trabalho e Desenvolvimento Profissional. Aveiro: Universidade de Aveiro *Colecção Situações de Formação, 01*. Disponível em <http://cms.ua.pt/saappp/sites/default/files/Brocura1.pdf>

Sá-Chaves, I. (2000). *Formação, Conhecimento e Supervisão: Contributos na Área da Formação de Professores e de Outros Profissionais*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Sá-Chaves, I. (2002). *A Construção de Conhecimento pela Análise Reflexiva da Praxis*. Lisboa: Ministério da Ciência e Tecnologia: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Sá - Chaves, I. (2003). *Formação de Professores: Interpretação e Apropriação de Mudança nos Quadros Conceptuais de Referência*. Santarém: Escola Superior de Santarém.

Schön, D. (1983). *The reflective practitioner: how professionals think in action*. London: Temple Smith.

- Schön, D. (1987). *Educating the reflective practitioner*. New York: Jossey-Bass.
- Schön, D. (1988). Coaching Reflective Teaching. In P. Grimmett, G. Erickson (Eds.). *Reflection in Teacher Education* (pp.19-29). New York: Teachers College Press.
- Schön, D. (1991) Formar Professores como Profissionais Reflexivos. In A. Nóvoa (coord.), *Os Professores e a sua Formação*. Lisboa: Dom Quixote.
- Sergiovanni, T. J., Starratt, R. J. (1993). *Supervision: A redefinition*. Boston: McGraw-Hill.
- Serrano, G. (2004). *Investigación cualitativa. Retos e interrogantes – I. Métodos*. Madrid: Ed. La Muralla.
- Simões, F.; Ferrão, M. (2005). Competência pessoal percebida e desempenho escolar em matemática. *Estudos em Avaliação Educacional*, 16 (32) pp. 25-42. Disponível em <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/viewFile/2134/2091>
- Shulman, L. (1986). *Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching*. *Educational Researcher*, 15 (2) 04-14.
- Shulman, L. (1987). Knowledge and teaching: Foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*, 57 (1) 1-22.
- Shulman, L. (1992). *Case methods in teacher education*. Chicago: Teacher College Press.
- Smyth, G. (1989). Developing and sustaining critical reflection in teacher education. *Journal of Teacher Education*, 40 (2) 2-9.
- Sousa, A. (2005). *Investigação em educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Stake, R. (2007). *A Arte da investigação com estudos de caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Tardif, M., Lessard, C. e Gauthier, C. (1998). *Formação dos professores e contextos sociais*. Lisboa: RÉ.S.
- Tejada, J. (1999). Acerca de las competencias profesionales I, *Herramientas*, 56, 20-30. Disponível em <http://www.redes-cepalcala.org/inspector/DOCUMENTOS%20Y%20LIBROS/E-A/COMPETENCIAS%20PROFESIONALES.pdf>
- Tejada, J. (1999). Acerca de las competencias profesionales II, *Herramientas*, 57, 8-14. Disponível em <http://www.redes-cepalcala.org/inspector/DOCUMENTOS%20Y%20LIBROS/E-A/COMPETENCIAS%20PROFESIONALES.pdf>
- Tejada, J. (2005). “El trabajo por competencias en el prácticum: cómo organizarlo y cómo evaluarlo.” *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, 7 (2). Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=15507211>
- Tejada J. (2007). El trabajo por competencias en el practicum. In M. Raposo et al. (coord.), *El practicum en el nuevo contexto del Espacio Europeo de Educación Superior*. Actas del VIII Symposium Internacional sobre el practicum. Universidades de Santiago, A Coruña y Vigo.

- Tejada, J., Carvalho, M. (2013). El practicum en la formación inicial de maestros: percepciones de los tutores de universidad de Educación Infantil y Primaria. In P. Muñoz, M. Raposo, M. González Sanmamed, E. Martínez, A. Zabalza, A. Pérez Abellás (Coords.). *Un practicum para la formación integral de los estudiantes. Actas del XII Symposium Internacional sobre el Practicum y Prácticas en empresas en la formación universitaria* (pp. 1583-1596) Universidades de Santiago, A Coruña y Vigo.
- Tracy, S. (2002). Modelos e Abordagens. In Oliveira-Formosinho, Júlia (org). *A Supervisão na Formação de Professores I – Da Sala à Escola*. (pp.19-92). Porto: Porto Editora.
- Tracy, S., MacNaughton, R. (1993). *Assisting and assessing educational personnel: The impact of clinical supervision*. Boston: Allyn and Bacon.
- Vaillant, D. (2002). *Formación de formadores: estado de la práctica*. Madrid: Preal.
- Vaillant, D.; Marcelo, M. (2015). *El ABC y D de la formación docente*. Madrid: Narcea.
- Valles, M. (1997). *Técnicas cualitativas de investigación social: Reflexión metodológica y práctica profesional*. Madrid: Síntesis.
- Van Manen, J. (1997). *Linking ways of knowing with ways of being practical*. *Curriculum Inquiry*, 6, 205-208.
- Vázquez, P., Ortega, J.L. (2012). *Competencias básicas: desarrollo y evaluación en Educación Primaria*. Madrid: Wolters Kluwer.
- Vieira, F. (1993) *Supervisão - Uma prática reflexiva da formação de professores*. Rio Tinto: Edições Asa.
- Vieira, F., Moreira, M., Barbosa, I., Paiva, M., Fernandes, I. (2010). *No Caleidóscopo da Supervisão: Imagens da Formação e da Pedagogia*. (2.ª ed.). Mangualde: Edições Pedagogo.
- Vonk, H. (1985). The gap between theory and practice. *In European Journal of Teacher Education*, 8, (3), 307 – 319.
- Wallace, M. (1991). *Training Foreign Language Teachers: A Reflective Approach*. Cambridge: CUP.
- Yániz, C. (1998). *Un sistema de autoevaluación y mejora para el profesorado de educación primaria*. Bilbao: Ediciones Mensajero.
- Yin, R. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.
- Zabala, A, Arnau, L. (2007). *Como aprender y enseñar competencias*. Barcelona: Graó..
- Zabalza, M. (1987). *Diseño y desarrollo curricular*. Madrid: Narcea Ediciones.
- Zabalza, M. (1994). *Diários de Aula: Contributos para o Estudo dos Dilemas Práticos dos Professores*. Porto: Porto Editora.
- Zabalza, M.A. (2003). *Competencias docentes del profesorado universitario: Calidad y desarrollo profesional*. Madrid: Narcea.
- Zabalza, M. A. (2004). *La enseñanza universitaria. El escenario y sus protagonistas*. Madrid: Narcea.

Zabalza, M. (2013). El practicum como contexto de aprendizajes. In P. Muñoz, M. Raposo, M. González Sanmamed, E. Martínez, A. Zabalza, A. Pérez Abellás (Coords.). *Un practicum para la formación integral de los estudiantes. Actas del XII Symposium Internacional sobre el Practicum y Prácticas en empresas en la formación universitaria* (pp. 1583-1596) Universidades de Santiago, A Coruña y Vigo.

Zabalza, M. (2013). *El Practicum y las prácticas en empresas en la formación universitaria*. Madrid: Narcea.

Zeichner, K. (1983). Alternative Paradigms of Teacher Education. *Journal of Teacher Education*, Vol 34, (3), 3-9.

Zeichner, K. (1993). *A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas*. Lisboa: Educa.

Zeichner, K.; Liston, D. (1987) Teaching student teachers to reflect. *Harvard Educational Review* 56(1), 23-48 Posted with permission of the publisher. Disponível em http://www.colorado.edu/education/sites/default/files/attached-files/Zeichner&Liston_Teaching_Student_Teachers_to_Reflect.pdf

Zeichner, k., Tabachnick, B. (1985). The development of teacher perspectives: social strategies and institutional control in the socialization of beginning teachers. *Journal of Educacional for Teaching*, 11(1), 1-25.

Legislação consultada:

Decreto Lei n.º 59/86 de 21 de março do Ministério da Educação. Diário da República: I Série, n.º 237, 1986. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/lei_bases_do_sistema_educativo_46_86.pdf

Decreto Lei n.º 344/89 de 11 de outubro do Ministério da educação. Diário da República: I Série, n.º 253, 1989. Disponível em <http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/legisla%C3%A7%C3%A3o/344-1990.pdf>

Decreto-Lei n.º 240/01 de 30 de agosto do Ministério da Educação. Diário da República: I Série, n.º 201, 2001. Disponível em <https://dre.pt/>

Decreto Lei 43/07 de 22 de fevereiro do Ministério da educação. Diário da República: I Série, n.º 38, 2007. Disponível em <http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/84F15CC8-5CE1-4D50-93CF-C56752370C8F/1139/DL432007.pdf>

decreto lei n.º 79/14 de 14 de maio do Ministério da educação. Diário da República: I Série, n.º 92, 2014. Disponível em <https://dre.pt/>

Deliberação n.º 1488/00 de 15 de Dezembro do INAFOP. Diário de República: II Série, 2000 disponível em <https://dre.pt/>

Portaria n.º 352/ 86 de 8 de Julho do Ministério da Educação. Diário da República: 1.ª Série, n.º 154, 1986. Disponível em <https://dre.pt/>



ANEXO 1: RESUMEN

A Educación Primaria:

Los maestros y su formación inicial en proceso de supervisión

De acuerdo con las dimensiones del perfil general del desempeño del maestro de educación infantil y de los maestros de primera enseñanza, el pensamiento reflexivo es crucial para el desarrollo de competencias profesionales y esto explica la importancia de la componente reflexiva en la formación del profesorado (Decreto ley portugués n.º 240/2001, del 30 de agosto). La formación inicial debe permitir el desarrollo de competencias profesionales basado en una práctica reflexiva, en un proceso continuo y en un espacio de intervención abierto y flexible.

Las prácticas son muy importantes porque es en ellas que los futuros profesores desarrollan la mayoría de sus competencias profesionales, donde sus conocimientos, habilidades, actitudes, principios y emociones interaccionan intensamente como forma de respuesta a la complejidad de situaciones educativas.

El estudio que presentamos incide, fundamentalmente, en el desarrollo de una práctica reflexiva con vista al desarrollo de las competencias profesionales durante el *practicum*. En este proceso se privilegiará un modelo de formación reflexiva donde pretendemos analizar, comprender y evaluar cuáles son las implicaciones de este modelo en el desarrollo de las competencias profesionales de los futuros profesores en la etapa de las prácticas.

El núcleo de la investigación se desarrolló a lo largo del año escolar 2012-2013, en el ámbito del *practicum* del máster en enseñanza de educación primaria (del 1o al 4o, equivalente a la nomenclatura de “primer ciclo” en el sistema portugués) de la Escuela Superior de Educación de Fafe, en el norte de Portugal, donde a través del diseño, desarrollo y evaluación de un modelo de formación con un grupo de estudiantes en prácticas se probaron estrategias que promoviesen el desarrollo de sus competencias profesionales.

Los objetivos de la investigación se centran en: analizar los conocimientos previos de los alumnos relativamente a las prácticas y a las competencias profesionales, identificar las necesidades sentidas por los alumnos; construir un modelo de formación reflexivo; contribuir para la formación de profesionales reflexivos; facultar feedback a los alumnos en el proceso de supervisión para contribuir para el desarrollo de sus competencias para mejorar su intervención en la práctica; analizar las potencialidades del modelo de formación reflexivo en la adquisición de las competencias profesionales a lo largo y al final de las prácticas; identificar las potencialidades y obstáculos de la aplicación del modelo de formación reflexivo en la formación de los alumnos; evaluar el nivel de desarrollo de las competencias profesionales antes y después de la aplicación del modelo de formación, desde la perspectiva de los futuros maestros y evaluar la aplicación del modelo y las prácticas y sugerir propuestas de mejoría para otras prácticas.

Los objetivos presentan como ejes principales la formación reflexiva y el desarrollo de las competencias profesionales en una relación potencialmente favorecedora de cambio, innovación y producción de saberes en el contexto estudiado. Se destaca que los objetivos enuncian la finalidad interpretativa del estudio, en la medida en que buscan la comprensión

sistemática de la influencia de la formación reflexiva en las prácticas y la evaluación de su impacto en el desarrollo de las competencias profesionales de los futuros profesores, el análisis y la mejora del proceso educativo.

El cuadro teórico se ha desarrollado en torno a la formación del profesorado; formación inicial; *practicum* y el desarrollo de las competencias profesionales; supervisión pedagógica y la práctica reflexiva y el desarrollo de las competencias profesionales. Se hace una pequeña referencia al concepto de formación y formación inicial del profesorado, se abordan los paradigmas y modelos conceptuales de la formación inicial del profesorado; la formación inicial del profesorado del primer ciclo de enseñanza básica del sistema portugués y el papel del *practicum* en la formación inicial del profesorado del primer ciclo de enseñanza básica del sistema portugués. Nos centramos en la dimensión de las competencias profesionales, el papel del *practicum* en el desarrollo de las competencias profesionales. Se destaca el concepto de competencia, competencias profesionales y auto percepción de las competencias profesionales; la contribución del *practicum* y de la supervisión pedagógica en el desarrollo de las competencias profesionales.

Relativamente a la práctica reflexiva y al desarrollo de las competencias profesionales, se aborda el concepto de reflexión; la práctica reflexiva como estrategia de formación y estudio de algunos modelos de práctica reflexiva.

Pretendemos contribuir para el desarrollo de las competencias profesionales de los futuros profesores de educación primaria a través de una formación reflexiva. Como supervisora de prácticas, el contacto directo con las escuelas, nos permite tomar conciencia de la necesidad

de acompañar a los alumnos en su recorrido de reflexión sobre su práctica, en la construcción de sus competencias profesionales. La reflexión seria en y sobre la práctica se presenta como una herramienta clave para unir la teoría a la práctica. No se desarrollan competencias a través de la experiencia sin la reflexión y sin la interacción con los demás.

Es en el contexto real que el futuro profesor puede reconstruir sus actitudes, emociones, habilidades y destrezas pedagógicas. Incluirlo en procesos de investigación acción sobre su práctica podrá ser una buena estrategia para la formación de sus competencias profesionales, no se transmiten apenas contenidos sino también sistemas de comprensión, actuación y valorización de la propia práctica a través del aprendizaje reflexivo alternando acción y reflexión.

Delineamos un proyecto de formación para ser aplicado en las prácticas, proporcionando a los alumnos una confrontación con sus concepciones, observaciones y prácticas, desarrollando estrategias de acción que les permitiesen entender y transformar su práctica teniendo en cuenta el desarrollo de un perfil de competencias adecuado al ejercicio de las funciones docentes en el primer ciclo de la enseñanza básica portuguesa (equivalente a los primeros cuatro años de la educación primaria).

Después de detectar las principales dificultades indicadas por los estudiantes del máster en enseñanza básica en Prácticas I en el desarrollo de las competencias profesionales, diseñamos un modelo formativo para ser aplicado en Prácticas II, donde pretendíamos: desarrollar una actitud reflexiva como contribución de solución de problemas surgidos en la práctica; analizar casos reales del contexto donde están ejerciendo con todos los elementos que permitan

mejorar la formación práctica; propiciar en el futuro maestro el desarrollo de estrategias de acción que le permita entender y transformar su práctica en el contexto teniendo en cuenta el desarrollo de competencias profesionales adecuadas al ejercicio de funciones docentes; estimular y provocar la reflexión del futuro maestro sobre su práctica; utilizar el diario y la plataforma Moodle como elemento de reflexión individual y en grupo; potenciar el trabajo en equipo, la reflexión compartida y la investigación educativa; enriquecer la formación práctica del futuro maestro con las opiniones de los restantes elementos (orientador, supervisora y demás alumnos en formación).

Una de las formas más eficaces que permiten el desarrollo de las competencias profesionales consiste en la reflexión regular e informada sobre su práctica. Los mejores profesores dedican mucho tiempo pensando sobre su actuación y formas de mejorarla. La práctica reflexiva es considerada como elemento que permite al estudiante en prácticas desarrollar su capacidad de reflexión y autorreflexión facilitando la optimización de su actividad.

La investigación hecha se centra en el estudio de la relación entre la metodología de formación y el desarrollo de competencias profesionales. Se ha optado por un enfoque cualitativo enmarcado en un paradigma naturalista donde el análisis de los datos recogidos es de orientación descriptiva - interpretativa, en que los cambios que se estudian se refieren al desarrollo de las competencias profesionales de cada estudiante a lo largo del *practicum*. La adopción de la estrategia de estudio de caso nos parece la más adecuada y caracterizamos el estudio de caso como descriptivo e intrínseco.

Después de seleccionar el fenómeno particular sobre el cual nos iríamos centrar, el principal objetivo se basaba en su descripción en profundidad e implementación del modelo que a partir de la intervención en contextos reales de práctica reflexiva y comprender los procesos y las dinámicas de la construcción de competencias profesionales.

La investigadora es participante que observa, orienta durante la aplicación del modelo de formación reflexiva; sin embargo, no ejerce control sobre sus acontecimientos ya que estos ocurren en un contexto natural (prácticas). Recoge la información y da a conocer la situación tal como surge recorriendo a diversas técnicas de recogida de datos y múltiples fuentes de evidencia.

Durante la formación ha monitorizado y evaluado la aplicación del modelo de formación reflexiva y a lo largo del proceso ha analizado las situaciones pedagógicas de todos los participantes con el intuito de verificar cómo evolucionaba el desarrollo de las competencias profesionales, dificultades que iban sintiendo, potencialidades y obstáculos de la aplicación del modelo en la formación de los futuros profesores.

El diseño de la investigación se denomina multicaso holístico, donde cada alumno constituyó un subcaso y son todos sometidos al mismo proceso de investigación y análisis de datos. Analizamos el recorrido de cada uno de los 5 alumnos reuniendo información recogida en diferentes fuentes relativamente al desarrollo de las competencias profesionales en la etapa de las prácticas, en un proceso sistemático y permanente desde el principio. En el momento de la organización del referencial teórico, trabajo de campo hasta su análisis, interpretación de la

información recogida, proporcionando puntos de conexión o discrepancia que nos condujeron en su organización de los datos en tópicos o unidades de análisis.

La información utilizada en cada uno de los subcasos resulta del análisis de diversos materiales utilizados a lo largo de la investigación - formación: Interpretación de respuestas facultadas a los cuestionarios antes y después de las Prácticas II, diario reflexivo y respuestas a las entrevistas efectuadas a lo largo de la formación, triangulación de la información obtenida con estos instrumentos a través de las notas de campo de la supervisora, encuentros semanales y observación de clases.

Los métodos utilizados en el análisis de cada subcaso son los mismos; sin embargo, se salvaguardan los puntos necesarios teniendo en cuenta las especificidades de cada alumno. Se utiliza una organización cronológica que permite observar los procesos constituyentes.

La aplicación del modelo de formación reflexiva no siempre ha sido fácil, ha exigido tiempo, trabajo y rigor que solo con participantes dedicados a su desarrollo fue posible su realización. El clima socioafectivo que se ha ido creando entre los participantes ha permitido garantizar la participación de todos en el proceso.

Los resultados obtenidos demuestran la importancia de las instituciones de formación, en especial de los supervisores cuyo apoyo se ha revelado imprescindible para superar las dificultades sentidas en la práctica a través de la identificación de las necesidades de formación, al proporcionar estrategias adecuadas a su intervención en la práctica con vista al desarrollo de las competencias profesionales; permitieron verificar que las concepciones de

los estudiantes sobre la formación del profesorado y competencias profesionales están de acuerdo con el marco conceptual del estudio; demostraron a lo largo del proceso una mejor consciencia por parte de los futuros maestros relativamente a sus obstáculos, así bien como en la búsqueda de alternativas de acción en la práctica; progresión al final del *practicum* al nivel del desarrollo de las competencias profesionales.

Los estudiantes y la supervisora/ investigadora refieren sentirse satisfechos con la aplicación del modelo reflexivo, considerando que este les ha proporcionado oportunidades para su desarrollo profesional, donde la práctica reflexiva ha sido considerada como elemento esencial en su desarrollo de las competencias profesionales.

El modelo de formación reflexivo, de acuerdo con los alumnos, está bien planificado con utilización de recursos informáticos, proporcionando espacios de organización y construcción para facilitar la reflexión sobre la experiencia profesional.

Las estrategias utilizadas permitieron al estudiante desarrollar su capacidad de reflexión y autorreflexión, facilitando la optimización de su actividad, tentando comprender de forma crítica las situaciones con que se deparaba llevando al desarrollo de las competencias profesionales. El diario reflexivo ha permitido la adquisición de capacidades que le han permitido adaptar en su práctica conocimientos obtenidos de sus investigaciones, y asimismo, desarrollar sus investigaciones en contexto de aula, ajustando procesos de autorregulación antes y después de la intervención educativa. Con los seminarios fueron creados ambientes de análisis de la práctica, de intercambios y reflexión llevando a una percepción más rigurosa de

la acción, una visión más organizada y pormenorizada, ayudándole a encontrar formas de resolución para los problemas detectados.

La supervisora ha creado condiciones de colaboración y trabajo en equipo que facilitaron el proceso reflexivo, ha concienciando a los estudiantes de su acción a través del feedback proporcionado. Ese feedback ha sido proporcionado en forma de cuestionamientos, estímulos, sugerencias y recomendaciones, síntesis, balances, esclarecimientos conceptuales. Fue considerada por los estudiantes como una guía en el proceso, agente de auxilio, orientadora en que su experiencia se basaba en el desarrollo de las competencias profesionales. Sin embargo, la supervisora se ha deparado con dificultades a lo largo del proceso, dificultades como gestión del tiempo y con el exceso de trabajo de los estudiantes que a veces les llevaba a la desmotivación.

Ha adoptado un papel de animador basado en sugerencias que motivasen al estudiante a mejorar su práctica siempre en un ambiente afectivo relacional para que el proceso fuese enriquecedor. Tuvo siempre en cuenta el feedback de los estudiantes para mejorar la aplicación del modelo reflexivo. Los estudiantes consideran que debería haber un aumento del número de horas de los seminarios. También consideran importante un aumento de la reflexividad para que la calidad de las reflexiones al nivel del confronto fuese mejorada ya que a través de otras participaciones, la revisión de la literatura especializada constituyó también un enriquecimiento relevante para el conocimiento que adquiere el futuro profesor.

Esta evaluación demuestra una valorización positiva por parte de los participantes. Podemos afirmar que la aplicación del modelo reflexivo ha sido relevante en las formaciones de cada

uno de los participantes, teniendo en cuenta la adecuación a las necesidades de los estudiantes. El futuro maestro ha analizado el proceso de enseñanza y aprendizaje, los acontecimientos, sentimientos y acciones con vista a mejorar su práctica. Este modelo reflexivo ha contribuido esencialmente al desarrollo de las competencias profesionales de los futuros profesores.

Relativamente al nivel de desarrollo de las competencias profesionales, todos los estudiantes han indicado una progresión después del modelo de formación reflexiva, reconociendo que en las Prácticas II la participación en este proyecto les ha permitido el desarrollo profesional.

Las competencias profesionales que tuvieron aumentos significativos fueron al nivel de la dimensión Organizativa, Gestión de Aula y Evaluación de la Práctica escolar.

En la dimensión Organizativa a pesar de haber habido un aumento en el final de las Prácticas II, los alumnos reconocen que deberían tener un mejor conocimiento sobre los documentos institucionales y orientadores de la escuela, asimismo como de la organización de la escuela y el papel y funciones de los diferentes agentes.

Los estudiantes en prácticas se concentran mucho en el trabajo del orientador en el contexto de aula y todo el conocimiento que poseen relativamente a la parte institucional les es dada por el orientador. Su participación en actividades fuera del contexto de aula ha sido bastante diminuta, lo que dificultó en parte el desarrollo de esta competencia. Los estudiantes deberían tener oportunidad para un trabajo colaborativo con los diferentes profesionales existentes en la escuela y la participación en actividades institucionales.

Se verifica como necesario revisar el trabajo en el *practicum* específicamente, el trabajo desarrollado en la dimensión organizativa. Los orientadores deben permitir a los estudiantes el contacto con los restantes profesionales en la escuela y también la participación en actividades relacionadas con la institución para que estos puedan comprender lo que pasa en el aula y en la escuela. No es posible desarrollar buenas prácticas si los centros de prácticas no son capaces de responder a las necesidades formativas.

Al nivel de la Gestión del Aula con la metodología del modelo de formación reflexiva los estudiantes se sintieron más seguros liderando el grupo donde fueron capaces de resolver las situaciones conflictivas que iban surgiendo. Los futuros maestros adoptaron una postura más abierta con sus alumnos y han logrado de esta manera ver con más atención todos los aspectos inherentes al proceso de enseñanza y aprendizaje, estrategias adoptadas, actividades, tareas y actitudes así bien como a los comportamientos de los alumnos de forma a que los resultados obtenidos fuesen mantenidos, corregidos o eliminados.

Con la Evaluación de Práctica Escolar los estudiantes fueron entendiendo su práctica a lo largo de la misma y verificando su evolución. A lo largo del proceso los estudiantes pasaron de una fase más descriptiva de la acción a fases de análisis e interpretación, confrontando la acción con referentes teóricos y experimentales teniendo como objetivo la búsqueda de alternativas de acción. En el proceso formativo es visible con la aplicación del modelo de formación reflexivo una mejor conciencia por parte de los estudiantes relativamente a sus obstáculos y en la búsqueda de alternativa de acción.

La interpretación de clases les ha permitido encontrar razones para la comprensión de las situaciones descritas, permitiendo tener una percepción más rigurosa de la acción y una visión más organizada y pormenorizada. El confronto les ha traído diferentes perspectivas relacionadas con la misma situación, que les ha permitido profundizar en la búsqueda de alternativas de acción algo que fuese posible realizar con el intuito de mejorar la situación.

La simbiosis entre la teoría y la práctica que ha existido con la aplicación del modelo reflexivo, ha sido orientada hacia una perspectiva de profesor investigador capaz de adaptarse a las situaciones imprevistas donde la reflexión era uno de los puntos fundamentales de su práctica, permitiendo al futuro profesor tener una mejor conciencia de su práctica y de sus competencias profesionales.

El apoyo de los participantes se ha revelado imprescindible para superar las dificultades sentidas en la práctica donde los estudiantes nos han considerado como facilitadores en el desarrollo de sus competencias profesionales, y donde la relación establecida se ha apoyado en principios de confianza mutua con base en el diálogo y proximidad, en un proceso de aprendizaje compartido con vista al desarrollo de las competencias profesionales.

Asumimos el impacto de la aplicación del modelo de formación reflexivo en el desarrollo profesional de los futuros maestros al nivel de sus actitudes y al nivel de su práctica. Podemos verificar, a través de las observaciones de clases y del diario reflexivo que la práctica reflexiva constante ha contribuido para la resolución de problemas surgidos en la práctica y de esta forma para la búsqueda de alternativas de acción.

A pesar de las potencialidades del estudio para la comprensión y evaluación del desarrollo profesional de los participantes, el mismo presenta algunas limitaciones imponiéndose una referencia a su duración. La aplicación del modelo de formación reflexivo se ha desarrollado en varias sesiones de trabajo, sin embargo, consideramos que, tratándose de un aprendizaje complejo se debería alargar en el tiempo teniendo en cuenta los diferentes ritmos de aprendizaje de los estudiantes en prácticas.

A pesar del papel adoptado por la supervisora de encorajar basándose en sugerencias que motivasen el estudiante a mejorar su práctica, el exceso de trabajo de los estudiantes a veces nos llevaban a la desmotivación haciendo con que el proceso no fuese desarrollado de la forma pretendida. La implementación de este tipo de modelos debería tener una duración más alargada.

Otro obstáculo se refiere al hecho de que los estudiantes en prácticas no lograron tener una participación más activa en los asuntos relacionados con la escuela donde están desarrollando su práctica, dificultando el desarrollo de la dimensión organizativa.

Los futuros maestros deben tener oportunidad para trabajar todas las dimensiones de igual forma para que el desarrollo de las mismas sea hecho de forma equilibrada. Deben ser considerados un elemento implicado en el proceso, desarrollando todas las tareas docentes.

Otra limitación destacada en este estudio está relacionada con la dificultad sentida por la investigadora en la organización y análisis de la información recogida. El factor tiempo ha imposibilitado hacer un tratamiento más alargado de la información. Seguramente que un

análisis más exhaustivo de los datos recogidos permitiría ir más allá de los resultados presentados en este trabajo.

La investigación demuestra la utilidad de un modelo de formación reflexivo en el desarrollo de las competencias profesionales de los futuros profesores. El poner disponible a los estudiantes estrategias que permitían un desarrollo de la práctica reflexiva se ha vuelto un elemento facilitador en el desarrollo de sus competencias; no obstante, el modelo de formación reflexivo debe ser siempre ajustado al contexto formativo, así bien como a los alumnos que participan en el proceso.

En esta perspectiva, podemos afirmar que la aplicación del modelo de formación reflexivo ha tenido un impacto significativo en la práctica profesional de los futuros profesores al permitirles una actitud crítica y reflexiva.

Se corrobora la idea de la utilización de la práctica reflexiva como contribución en el desarrollo de las competencias profesionales de los futuros profesores.

Palavras Chave: Formación inicial del profesorado, *practicum*, supervisión pedagógica, futuros profesores, práctica reflexiva, desarrollo competencias profesionales.

ANEXO 2: Questionário auto avaliação antes do estágio II

QUESTIONÁRIO

Caro/a aluno/a,

Este questionário é um instrumento de autoavaliação cujo objetivo é analisar, tendo em conta a tua formação até então, em que nível de desenvolvimento te encontras relativamente às competências descritas para posteriormente ao longo do Estágio II desenvolvermos estratégias que possam contribuir para melhorar esses níveis de desenvolvimento.

Não há respostas certas ou erradas pretendemos acima de tudo levar-te a refletir sobre a tua prática e detetar as necessidades de formação sentidas no desenvolvimento das competências profissionais no âmbito da sua atuação em estágio.

As suas respostas são fundamentais para este estudo, pelo que agradecemos desde já a sua colaboração.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- 1. Género**
Feminino Masculino
- 2. Idade** _____ Anos
- 3. Curso que frequenta:** Mestrado em Ensino 1.º Ciclo

FORMAÇÃO INICIAL – ESTÁGIO

- 4. Tendo em conta a experiência que tiveste no Estágio anterior, que sentido tem para ti o estágio?**

- 5. Neste momento da tua formação em que nível de desenvolvimento** (1-Nada desenvolvida 2- Algo desenvolvida 3-Bastante desenvolvida 4- Muito desenvolvida) **te identificas em relação com as diferentes competências apresentadas a seguir.**

Para responderes lê com a atenção a escala que se encontra no final do questionário

DIMENSÕES	INDICADORES	1	2	3	4
	Conhece os documentos institucionais e orientadores da vida da escola				
	Conhece a organização das escolas e a diversidade de ações que compreende o seu funcionamento.				
	Conhece o papel e a função dos diferentes órgãos da estrutura da escola				
	Participa no desenvolvimento de actividades que visam atingir os objectivos institucionais da escola				

ORGANIZATIVAS	Relaciona-se adequadamente com outros profissionais de educação no exercício da sua actividade profissional				
	Planifica, desenvolve e avalia processos em colaboração com outros docentes partilhando saberes e experiências.				
	Constrói relações efectivas com a família e a comunidade				
	Envolve as famílias e a comunidade nos projectos a desenvolver na prática				
	Envolve-se no trabalho colaborativo com os outros profissionais				
PLANIFICAÇÃO	Utiliza diferentes técnicas de observação, por forma a documentar as suas tomadas de decisão ao nível da planificação.				
	Formula os diferentes componentes de uma planificação de forma clara e coerente				
	Planifica tarefas alternativas para os alunos que terminam mais cedo os seus trabalhos.				
	Supera situações imprevistas (não programadas e/ou problemáticas) procedendo a reformulações coerentes no plano previsto.				
COMUNICATIVAS	Comunica de forma coerente e lógica, informando os seus alunos acerca dos conteúdos.				
	Comunica abertamente com os alunos.				
	Privilegia a comunicação horizontal.				
	Usa um tom de voz adequado à dinâmica da aula e às características dos alunos.				
	Estabelece contato visual com os diferentes alunos.				
	Coloca questões de forma clara.				
	Fornece sugestões e explicações claras ajustado ao grupo de alunos e ao seu universo cultural de referência				
Coordena os gestos com o discurso.					
GESTÃO CURRÍCULO	Conhece os conteúdos das diferentes áreas curriculares do 1.º ciclo do ensino básico.				
	Conhece os processos específicos das diferentes áreas curriculares e o estabelecimento de conexões entre eles.				
	Mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado no âmbito de diferentes áreas curriculares.				
	Estabelece o encadeamento e a progressão dos conteúdos e sistematiza-os de forma clara e concisa.				
	Desenvolve as atividades previstas de forma correta do ponto de vista científico, didático e pedagógico.				
	Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos na construção de situações de aprendizagem				

	Utiliza os obstáculos e os erros na construção de situações de aprendizagem				
	Promove a aprendizagem integrada de diferentes áreas curriculares				
	Aplica atividades adequadas às necessidades dos alunos e comunica com rigor e eficácia.				
	Utiliza modalidades de trabalho diversificadas (coletivo, em grupos, individualizada e individual).				
	Utiliza as TIC como forma de aquisição de métodos de estudo e trabalho intelectual nas aprendizagens designadamente ao nível da pesquisa, organização e tratamento da informação.				
	Faz transições suaves entre as atividades certificando-se que todos os alunos concluíram a tarefa anterior.				
	Utiliza métodos e técnicas de ensino aprendizagem diversificados e coerentes com o(s) quadro(s) teórico(s) mobilizados.				
	Faz a articulação entre os novos conteúdos e os conteúdos abordados anteriormente.				
ORGANIZAÇÃO AMBIENTES ESCOLARES	Promove ambientes de aprendizagem em que predomina o respeito mútuo e interacção.				
	Organiza o espaço e a gestão dos diversos momentos da aula de forma a manter um ritmo de trabalho adequado.				
	Incentiva diversas formas de interação e de participação entre os alunos.				
	Organiza e promove um clima de aula que estimule a curiosidade e criatividade do aluno.				
	Promove relações corretas, fluidas, cordiais e não discriminatórias com os seus alunos.				
	Utiliza adequadamente o equipamento, o material didáctico e outros recursos apropriados na gestão pedagógica do grupo-turma.				
	Usa com eficácia e efetividade o tempo.				
GESTÃO DA SALA DE AULA	Estabelece e mantém regras de funcionamento em aula e rotinas de trabalho apropriadas aos alunos.				
	Mantém um comportamento adequado na sala de aula.				
	Coloca-se em posições estratégicas mantendo a visibilidade de toda a turma.				
	Revela capacidades de gerir o comportamento das crianças de forma consistente, recorrendo a abordagens científicas desenvolvimentalmente adequadas.				
	Utiliza o confronto de forma positiva.				
	Deteta necessidades e sugere alternativas adequadas, face a problemas de aprendizagem ou a formas de comportamentos dos alunos.				

	Revela capacidade em prestar atenção a mais do que uma situação ao mesmo tempo.				
AUTONOMIA ALUNOS	Valoriza as ideias dos alunos na construção das situações de aprendizagem.				
	Promove a participação ativa dos alunos na construção e práticas de regras, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário.				
	Encoraja a criança a resolver os conflitos recorrendo a estratégias desenvolvimentalmente adequadas.				
	Incentiva os alunos a fundamentarem as suas ideias.				
	Encoraja a discussão de diferentes pontos de vista.				
MOTIVAÇÃO ALUNOS	Promove atividades que interessem aos alunos.				
	Utiliza diversas técnicas de motivação dos alunos.				
	Fomenta a participação de todos os alunos nas diversas atividades.				
	Promove a auto-estima das crianças.				
	Promove o esforço e a responsabilidade dos alunos				
INCLUSÃO EDUCATIVA	Demonstra respeito pela diferença tendo em conta os diferentes níveis de habilidades, ritmos de aprendizagens e possibilidade de atenção.				
	Fomenta a inclusão de todos os alunos respeitando a diversidade cultural.				
AVALIAÇÃO APRENDIZAGENS ALUNOS	Utiliza várias estratégias de avaliação e usa-as de modo consistente, contemplando conhecimentos, capacidades e atitudes.				
	Utiliza instrumentos de avaliação diversificados, adequados aos objetivos visados e que permitam o registo do progresso da aprendizagem de cada aluno.				
	Procura envolver os alunos em práticas de auto avaliação e avaliação do processo ensino/ aprendizagem				
	Utiliza os resultados da avaliação como elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem.				
	Proporciona aos alunos <i>feedback</i> válido para as aprendizagens futuras				
AVALIAÇÃO PRÁTICA LETIVA	Descreve e analisa as aulas, quer em termos das estratégias usadas e do ambiente da aprendizagem, quer em termos da reacção dos alunos e dos resultados da aprendizagem.				
	Utiliza a informação sobre o que acontece na aula para planificar e desenvolver estratégias de melhora				
	Compreende a necessidade de refletir sobre a prática letiva				
	Analisa, critica e reflexivamente, a sua prática lectiva nas suas diversas componentes, fundamentando-a.				

6. Para cada competência assinalada responde às seguintes questões:

- a) A que achas que se deve o nível de desenvolvimento que consideraste?
- b) Como achas que podemos melhorar o desenvolvimento dessa competência?
- c) Que contributo poderá trazer o Estágio II nessa melhora?
- d) Como poderá contribuir o teu orientador nessa melhora?
- e) Como poderá contribuir o teu supervisor nessa melhora?

ORGANIZATIVAS
Conhece os documentos institucionais e orientadores da vida da escola
Conhece a organização das escolas e a diversidade de ações que compreende o seu funcionamento.
Conhece o papel e a importância dos diferentes órgãos da estrutura da escola
Participa no desenvolvimento de actividades que visam atingir os objectivos institucionais da escola
Relaciona-se adequadamente com outros profissionais de educação no exercício da sua actividade profissional
Planifica e avalia processos em colaboração com outros docentes e profissionais partilhando saberes e experiências.
Constrói relações efectivas com a família e a comunidade

Envolve as famílias e a comunidade nos projectos a desenvolver na prática
Envolve-se no trabalho colaborativo com os outros profissionais
PLANIFICAÇÃO
Utiliza diferentes técnicas de observação, por forma a documentar as suas tomadas de decisão ao nível da planificação.
Formula os diferentes componentes de uma planificação de forma clara e coerente
Planifica tarefas alternativas para os alunos que terminam mais cedo os seus trabalhos.
Supera situações imprevistas (não programadas e/ou problemáticas) procedendo a reformulações coerentes no plano previsto.
COMUNICATIVAS
Comunica de forma coerente e lógica, informando os seus alunos acerca dos conteúdos.
Comunica abertamente com os alunos.

Privilegia a comunicação horizontal.
Usa um tom de voz adequado à dinâmica da aula e às características dos alunos.
Estabelece contato visual com os diferentes alunos.
Coloca questões de forma clara.
Fornecer sugestões e explicações claras ajustado ao grupo de alunos e ao seu universo cultural de referência
Coordena os gestos com o discurso.
GESTÃO CURRÍCULO
Conhece os conteúdos das diferentes áreas curriculares do 1.º ciclo do ensino básico.
Conhece os processos específicos das diferentes áreas curriculares e o estabelecimento de conexões entre eles.

Mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado no âmbito de diferentes áreas curriculares.
Estabelece o encadeamento e a progressão dos conteúdos e sistematiza-os de forma clara e concisa.
Desenvolve as atividades previstas de forma correta do ponto de vista científico, didático e pedagógico.
Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos na construção de situações de aprendizagem.
Utiliza os obstáculos e os erros na construção de situações de aprendizagem.
Promove a aprendizagem integrada de diferentes áreas curriculares
Aplica atividades adequadas às necessidades dos alunos e comunica com rigor e eficácia.
Utiliza modalidades de trabalho diversificadas (coletivo, em grupos, individualizada e individual).
Utiliza as TIC como forma de aquisição de métodos de estudo e trabalho intelectual nas aprendizagens

designadamente ao nível da pesquisa, organização e tratamento da informação.
Faz transições suaves entre as atividades certificando-se que todos os alunos concluíram a tarefa anterior.
Utiliza métodos e técnicas de ensino aprendizagem diversificados e coerentes com o(s) quadro(s) teórico(s) mobilizados.
Faz a articulação entre os novos conteúdos e os conteúdos abordados anteriormente.
ORGANIZAÇÃO AMBIENTES EDUCATIVOS
Promove ambientes de aprendizagem em que predomina o respeito mútuo e interação.
Organiza o espaço e a gestão dos diversos momentos da aula de forma a manter um ritmo de trabalho adequado.
Incentiva diversas formas de interação e de participação entre os alunos.
Organiza e promove um clima de aula que estimule a curiosidade e criatividade do aluno.

Utiliza adequadamente o equipamento, o material didático e outros recursos apropriados na gestão pedagógica do grupo-turma.
Usa com eficácia e efetividade o tempo.
GESTÃO SALA AULA
Estabelece e mantém regras de funcionamento em aula e rotinas de trabalho apropriadas aos alunos.
Mantém um comportamento adequado na sala de aula.
Coloca-se em posições estratégicas mantendo a visibilidade de toda a turma.
Revela capacidades de gerir o comportamento das crianças de forma consistente, recorrendo a abordagens científicas desenvolvimentalmente adequadas.
Utiliza o confronto de forma positiva.
Deteta necessidades e sugere alternativas adequadas, face a problemas de aprendizagem ou a formas de comportamentos dos alunos.

Revela capacidade em prestar atenção a mais do que uma situação ao mesmo tempo.
AUTONOMIA ALUNOS
Valoriza as ideias dos alunos na construção das situações de aprendizagem.
Promove a participação ativa dos alunos na construção e práticas de regras de convivência, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário.
Encoraja a criança a resolver os conflitos recorrendo a estratégias desenvolvimentalmente adequadas.
Incentiva os alunos a fundamentarem as suas ideias.
Encoraja a discussão de diferentes pontos de vista.
MOTIVAÇÃO ALUNOS
Promove atividades que interessem aos alunos.
Utiliza diversas técnicas de motivação dos alunos.

Fomenta a participação de todos os alunos nas diversas atividades.
Promove a auto-estima das crianças.
Promove o esforço e a responsabilidade dos alunos
INCLUSÃO EDUCATIVA
Demonstra respeito pela diferença. tendo em conta os diferentes níveis de habilidades, ritmos de aprendizagens e possibilidade de atenção.
Fomenta a inclusão de todos os alunos respeitando a diversidade cultural.
AVALIAÇÃO APRENDIZAGENS ALUNOS
Utiliza várias estratégias de avaliação e usa-as de modo consistente, contemplando conhecimentos, capacidades e atitudes.
Utiliza instrumentos de avaliação diversificados, adequados aos objetivos visados e que permitam o registo do progresso da aprendizagem de cada aluno.

Procura envolver os alunos em práticas de auto avaliação e avaliação do processo ensino/ aprendizagem
Utiliza os resultados da avaliação como elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem.
Proporciona aos alunos <i>feedback</i> válido para as aprendizagens futuras
AVALIAÇÃO PRÁTICA LETIVA
Descreve e analisa as aulas, quer em termos das estratégias usadas e do ambiente da aprendizagem, quer em termos da reacção dos alunos e dos resultados da aprendizagem.
Utiliza a informação sobre o que acontece na aula para planificar e desenvolver estratégias de melhora
Compreende a necessidade de refletir sobre a prática letiva

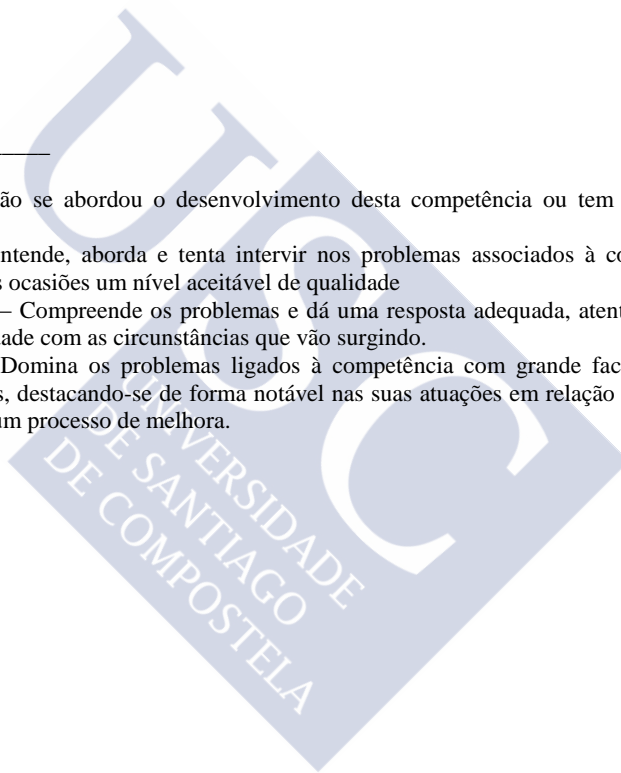
Analisa, critica e reflexivamente, a sua prática lectiva nas suas diversas componentes, fundamentando-a.

Observações e Comentários que queiras acrescentar:

Obrigada pela colaboração

Níveis de desenvolvimento:

- 1- **Nada desenvolvida**– Não se abordou o desenvolvimento desta competência ou tem um nível inapreciável de desenvolvimento
- 2- **Algo desenvolvida** – Entende, aborda e tenta intervir nos problemas associados à competência no entanto só alcança em determinadas ocasiões um nível aceitável de qualidade
- 3- **Bastante desenvolvida** – Compreende os problemas e dá uma resposta adequada, atento ao que está a acontecer lidando com certa facilidade com as circunstâncias que vão surgindo.
- 4- **Muito desenvolvida** – Domina os problemas ligados à competência com grande facilidade. É capaz de fazer contribuições inovadoras, destacando-se de forma notável nas suas atuações em relação aos outros professores em formação. Envolve-se num processo de melhora.



ANEXO 3 – Questionário auto avaliação final do estágio II

QUESTIONÁRIO

Caro/a aluno/a,

Este questionário é um instrumento de autoavaliação cujo objetivo é analisar, agora que finalizaste o Estágio II, em que nível de desenvolvimento te encontras relativamente às competências descritas.

Não há respostas certas ou erradas pretendemos acima de tudo levar-te a refletir sobre a tua prática e detetar as necessidades de formação sentidas no desenvolvimento das competências profissionais no âmbito da sua atuação em estágio.

As suas respostas são fundamentais para este estudo, pelo que agradecemos desde já a sua colaboração.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Género

Feminino Masculino

2. Idade _____ **Anos**

3. Curso que frequenta: Mestrado em Ensino 1.º Ciclo

FORMAÇÃO INICIAL – ESTÁGIO

4. Tendo em conta o conjunto de experiências que tiveste no conjunto dos Estágios (I e II) que sentido tem para ti o estágio?

5. Tendo em conta as experiências específicas do Estágio II, que sentido tem para ti especificamente este Estágio?

6. Agora que terminaste o Estágio II, em que nível de desenvolvimento (1-Nada desenvolvida 2- Algo desenvolvida 3-Bastante desenvolvida 4- Muito desenvolvida) te identificas em relação com as diferentes competências apresentadas a seguir.

Para responderes lê com a atenção a escala que se encontra no final do questionário

DIMENSÕES	INDICADORES	1	2	3	4
	Conhece os documentos institucionais e orientadores da vida da escola				

ORGANIZATIVAS	Conhece a organização das escolas e a diversidade de ações que compreende o seu funcionamento.				
	Conhece o papel e a função dos diferentes órgãos da estrutura da escola				
	Participa no desenvolvimento de actividades que visam atingir os objectivos institucionais da escola				
	Relaciona-se adequadamente com outros profissionais de educação no exercício da sua actividade profissional				
	Planifica, desenvolve e avalia processos em colaboração com outros docentes partilhando saberes e experiências.				
	Constrói relações efectivas com a família e a comunidade				
	Envolve as famílias e a comunidade nos projectos a desenvolver na prática				
	Envolve-se no trabalho colaborativo com os outros profissionais				
PLANIFICAÇÃO	Utiliza diferentes técnicas de observação, por forma a documentar as suas tomadas de decisão ao nível da planificação.				
	Formula os diferentes componentes de uma planificação de forma clara e coerente				
	Planifica tarefas alternativas para os alunos que terminam mais cedo os seus trabalhos.				
	Supera situações imprevistas (não programadas e/ou problemáticas) procedendo a reformulações coerentes no plano previsto.				
COMUNICATIVAS	Comunica de forma coerente e lógica, informando os seus alunos acerca dos conteúdos.				
	Comunica abertamente com os alunos.				
	Privilegia a comunicação horizontal.				
	Usa um tom de voz adequado à dinâmica da aula e às características dos alunos.				
	Estabelece contato visual com os diferentes alunos.				
	Coloca questões de forma clara.				
	Fornecer sugestões e explicações claras ajustado ao grupo de alunos e ao seu universo cultural de referência				
	Coordena os gestos com o discurso.				
	Conhece os conteúdos das diferentes áreas curriculares do 1.º ciclo do ensino básico.				
	Conhece os processos específicos das diferentes áreas curriculares e o estabelecimento de conexões entre eles.				
	Mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado no âmbito de diferentes áreas curriculares.				

GESTÃO CURRÍCULO	Estabelece o encadeamento e a progressão dos conteúdos e sistematiza-os de forma clara e concisa.				
	Desenvolve as atividades previstas de forma correta do ponto de vista científico, didático e pedagógico.				
	Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos na construção de situações de aprendizagem				
	Utiliza os obstáculos e os erros na construção de situações de aprendizagem				
	Promove a aprendizagem integrada de diferentes áreas curriculares				
	Aplica atividades adequadas às necessidades dos alunos e comunica com rigor e eficácia.				
	Utiliza modalidades de trabalho diversificadas (coletivo, em grupos, individualizada e individual).				
	Utiliza as TIC como forma de aquisição de métodos de estudo e trabalho intelectual nas aprendizagens designadamente ao nível da pesquisa, organização e tratamento da informação.				
	Faz transições suaves entre as atividades certificando-se que todos os alunos concluíram a tarefa anterior.				
	Utiliza métodos e técnicas de ensino aprendizagem diversificados e coerentes com o(s) quadro(s) teórico(s) mobilizados.				
	Faz a articulação entre os novos conteúdos e os conteúdos abordados anteriormente.				
ORGANIZAÇÃO AMBIENTES ESCOLARES	Promove ambientes de aprendizagem em que predomina o respeito mútuo e interacção.				
	Organiza o espaço e a gestão dos diversos momentos da aula de forma a manter um ritmo de trabalho adequado.				
	Incentiva diversas formas de interação e de participação entre os alunos.				
	Organiza e promove um clima de aula que estimule a curiosidade e criatividade do aluno.				
	Promove relações corretas, fluidas, cordiais e não discriminatórias com os seus alunos.				
	Utiliza adequadamente o equipamento, o material didático e outros recursos apropriados na gestão pedagógica do grupo-turma.				
	Usa com eficácia e efetividade o tempo.				
	Estabelece e mantém regras de funcionamento em aula e rotinas de trabalho apropriadas aos alunos.				
	Mantém um comportamento adequado na sala de aula.				
	Coloca-se em posições estratégicas mantendo a visibilidade de toda a turma.				

GESTÃO DA SALA DE AULA	Revela capacidades de gerir o comportamento das crianças de forma consistente, recorrendo a abordagens científicas desenvolvimentalmente adequadas.				
	Utiliza o confronto de forma positiva.				
	Deteta necessidades e sugere alternativas adequadas, face a problemas de aprendizagem ou a formas de comportamentos dos alunos.				
	Revela capacidade em prestar atenção a mais do que uma situação ao mesmo tempo.				
AUTONOMIA ALUNOS	Valoriza as ideias dos alunos na construção das situações de aprendizagem.				
	Promove a participação ativa dos alunos na construção e práticas de regras, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário.				
	Encoraja a criança a resolver os conflitos recorrendo a estratégias desenvolvimentalmente adequadas.				
	Incentiva os alunos a fundamentarem as suas ideias.				
	Encoraja a discussão de diferentes pontos de vista.				
MOTIVAÇÃO ALUNOS	Promove atividades que interessem aos alunos.				
	Utiliza diversas técnicas de motivação dos alunos.				
	Fomenta a participação de todos os alunos nas diversas atividades.				
	Promove a auto-estima das crianças.				
	Promove o esforço e a responsabilidade dos alunos				
INCLUSÃO EDUCATIVA	Demonstra respeito pela diferença tendo em conta os diferentes níveis de habilidades, ritmos de aprendizagens e possibilidade de atenção.				
	Fomenta a inclusão de todos os alunos respeitando a diversidade cultural.				
AVALIAÇÃO APRENDIZAGENS ALUNOS	Utiliza várias estratégias de avaliação e usa-as de modo consistente, contemplando conhecimentos, capacidades e atitudes.				
	Utiliza instrumentos de avaliação diversificados, adequados aos objetivos visados e que permitam o registo do progresso da aprendizagem de cada aluno.				
	Procura envolver os alunos em práticas de auto avaliação e avaliação do processo ensino/ aprendizagem				
	Utiliza os resultados da avaliação como elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem.				
	Proporciona aos alunos <i>feedback</i> válido para as aprendizagens futuras				
	Descreve e analisa as aulas, quer em termos das estratégias usadas e do ambiente da aprendizagem, quer em termos da reacção dos alunos e dos resultados da aprendizagem.				

AVALIAÇÃO PRÁTICA LETIVA	Utiliza a informação sobre o que acontece na aula para planificar e desenvolver estratégias de melhora				
	Compreende a necessidade de refletir sobre a prática letiva				
	Analisa, critica e reflexivamente, a sua prática lectiva nas suas diversas componentes, fundamentando-a.				

7. Para cada competência assinalada responde às seguintes questões:

- f) A que achas que se deve o nível de desenvolvimento que consideraste?
- g) Como achas que podemos melhorar o desenvolvimento dessa competência?
- h) O que contribuiu para o desenvolvimento das competências profissionais?
- i) Que contributos trouxe o estágio II para esse desenvolvimento das competências profissionais?
- j) Como contribuiu o teu orientador para esse desenvolvimento das competências profissionais?
- k) Como contribuiu o teu supervisor para esse desenvolvimento das competências profissionais?

ORGANIZATIVAS
Conhece os documentos institucionais e orientadores da vida da escola
Conhece a organização das escolas e a diversidade de ações que compreende o seu funcionamento.
Conhece o papel e a importância dos diferentes órgãos da estrutura da escola
Participa no desenvolvimento de actividades que visam atingir os objectivos institucionais da escola
Relaciona-se adequadamente com outros profissionais de educação no exercício da sua actividade profissional
Planifica e avalia processos em colaboração com outros docentes e profissionais partilhando saberes e experiências.

Constrói relações efectivas com a família e a comunidade
Envolve as famílias e a comunidade nos projectos a desenvolver na prática
Envolve-se no trabalho colaborativo com os outros profissionais
PLANIFICAÇÃO
Utiliza diferentes técnicas de observação, por forma a documentar as suas tomadas de decisão ao nível da planificação.
Formula os diferentes componentes de uma planificação de forma clara e coerente
Planifica tarefas alternativas para os alunos que terminam mais cedo os seus trabalhos.
Supera situações imprevistas (não programadas e/ou problemáticas) procedendo a reformulações coerentes no plano previsto.
COMUNICATIVAS

Comunica de forma coerente e lógica, informando os seus alunos acerca dos conteúdos.
Comunica abertamente com os alunos.
Privilegia a comunicação horizontal.
Usa um tom de voz adequado à dinâmica da aula e às características dos alunos.
Estabelece contato visual com os diferentes alunos.
Coloca questões de forma clara.
Fornece sugestões e explicações claras ajustado ao grupo de alunos e ao seu universo cultural de referência
Coordena os gestos com o discurso.
GESTÃO CURRÍCULO

Conhece os conteúdos das diferentes áreas curriculares do 1.º ciclo do ensino básico.
Conhece os processos específicos das diferentes áreas curriculares e o estabelecimento de conexões entre eles.
Mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado no âmbito de diferentes áreas curriculares.
Estabelece o encadeamento e a progressão dos conteúdos e sistematiza-os de forma clara e concisa.
Desenvolve as atividades previstas de forma correta do ponto de vista científico, didático e pedagógico.
Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos na construção de situações de aprendizagem.
Utiliza os obstáculos e os erros na construção de situações de aprendizagem.
Promove a aprendizagem integrada de diferentes áreas curriculares
Aplica atividades adequadas às necessidades dos alunos e comunica com rigor e eficácia.

Utiliza modalidades de trabalho diversificadas (coletivo, em grupos, individualizada e individual).
Utiliza as TIC como forma de aquisição de métodos de estudo e trabalho intelectual nas aprendizagens designadamente ao nível da pesquisa, organização e tratamento da informação.
Faz transições suaves entre as atividades certificando-se que todos os alunos concluíram a tarefa anterior.
Utiliza métodos e técnicas de ensino aprendizagem diversificados e coerentes com o(s) quadro(s) teórico(s) mobilizados.
Faz a articulação entre os novos conteúdos e os conteúdos abordados anteriormente.
ORGANIZAÇÃO AMBIENTES EDUCATIVOS
Promove ambientes de aprendizagem em que predomina o respeito mútuo e interação.
Organiza o espaço e a gestão dos diversos momentos da aula de forma a manter um ritmo de trabalho adequado.
Incentiva diversas formas de interação e de participação entre os alunos.

Organiza e promove um clima de aula que estimule a curiosidade e criatividade do aluno.
Utiliza adequadamente o equipamento, o material didático e outros recursos apropriados na gestão pedagógica do grupo-turma.
Usa com eficácia e efetividade o tempo.
GESTÃO SALA AULA
Estabelece e mantém regras de funcionamento em aula e rotinas de trabalho apropriadas aos alunos.
Mantém um comportamento adequado na sala de aula.
Coloca-se em posições estratégicas mantendo a visibilidade de toda a turma.
Revela capacidades de gerir o comportamento das crianças de forma consistente, recorrendo a abordagens científicas desenvolvimentalmente adequadas.
Utiliza o confronto de forma positiva.
Deteta necessidades e sugere alternativas adequadas, face a problemas de aprendizagem ou a formas de

comportamentos dos alunos.
Revela capacidade em prestar atenção a mais do que uma situação ao mesmo tempo.
AUTONOMIA ALUNOS
Valoriza as ideias dos alunos na construção das situações de aprendizagem.
Promove a participação ativa dos alunos na construção e práticas de regras de convivência, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário.
Encoraja a criança a resolver os conflitos recorrendo a estratégias desenvolvimentalmente adequadas.
Incentiva os alunos a fundamentarem as suas ideias.
Encoraja a discussão de diferentes pontos de vista.
MOTIVAÇÃO ALUNOS
Promove atividades que interessem aos alunos.

Utiliza diversas técnicas de motivação dos alunos.
Fomenta a participação de todos os alunos nas diversas atividades.
Promove a auto-estima das crianças.
Promove o esforço e a responsabilidade dos alunos
INCLUSÃO EDUCATIVA
Demonstra respeito pela diferença. tendo em conta os diferentes níveis de habilidades, ritmos de aprendizagens e possibilidade de atenção.
Fomenta a inclusão de todos os alunos respeitando a diversidade cultural.
AValiação APRENDIZAGENS ALUNOS
Utiliza várias estratégias de avaliação e usa-as de modo consistente, contemplando conhecimentos, capacidades e atitudes.

Utiliza instrumentos de avaliação diversificados, adequados aos objetivos visados e que permitam o registo do progresso da aprendizagem de cada aluno.
Procura envolver os alunos em práticas de auto avaliação e avaliação do processo ensino/ aprendizagem
Utiliza os resultados da avaliação como elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem.
Proporciona aos alunos <i>feedback</i> válido para as aprendizagens futuras
AVALIAÇÃO PRÁTICA LETIVA
Descreve e analisa as aulas, quer em termos das estratégias usadas e do ambiente da aprendizagem, quer em termos da reacção dos alunos e dos resultados da aprendizagem.
Utiliza a informação sobre o que acontece na aula para planificar e desenvolver estratégias de melhora
Compreende a necessidade de refletir sobre a prática letiva

Analisa, critica e reflexivamente, a sua prática lectiva nas suas diversas componentes, fundamentando-a.

Observações e Comentários que queiras acrescentar:

Obrigada pela colaboração

Níveis de desenvolvimento:

- 1- **Nada desenvolvida**– Não se abordou o desenvolvimento desta competência ou tem um nível inapreciável de desenvolvimento
- 2- **Algo desenvolvida** – Entende, aborda e tenta intervir nos problemas associados à competência no entanto só alcança em determinadas ocasiões um nível aceitável de qualidade
- 3- **Bastante desenvolvida** – Compreende os problemas e dá uma resposta adequada, atento ao que está a acontecer lidando com certa facilidade com as circunstâncias que vão surgindo.
- 4- **Muito desenvolvida** – Domina os problemas ligados à competência com grande facilidade. É capaz de fazer contribuições inovadoras, destacando-se de forma notável nas suas atuações em relação aos outros professores em formação. Envolve-se num processo de melhora.

Anexo 4 – Guião diário reflexivo dos alunos

O DIÁRIO REFLEXIVO...

Uma das formas mais eficaz que permite o desenvolvimento das competências profissionais consiste na reflexão regular e informada sobre a sua prática. A reflexão constitui um importante instrumento de capacitação na aquisição de um profundo conhecimento dos seus saberes e das suas práticas, permite adquirir um conhecimento prático da aula e da gestão da mesma.

A abordagem reflexiva valoriza a construção pessoal do conhecimento e legitima o valor epistemológico da prática profissional tendo a prática como um elemento de análise e reflexão do professor (Marcelo Garcia, 1992) enriquecida enquanto fonte de conhecimento através da experimentação e reflexão, como momento privilegiado de integração de competências, como oportunidade para representar mentalmente a qualidade do produto final e apreciar a própria capacidade de agir (Alarcão, 1991).

A prática reflexiva é considerada que permite ao formando desenvolver a sua capacidade de reflexão e auto reflexão, facilitando a optimização da sua actividade, tentando compreender de forma critica as situações com que se depara.

Uma reflexão estruturada é importante para o desenvolvimento das competências profissionais necessárias ao desempenho docente. Um dos instrumentos que utilizaremos para potenciar o desenvolvimento das competências profissionais no estágio é o diário reflexivo.

O diário reflexivo é uma ótima ferramenta que nos permite converter em aprendizes autónomos, capazes de analisar e superar os problemas que encontramos nas nossas aulas. “...muestra la versión del profesor sobre los acontecimientos, refleja su pensamiento y las formas de afrontar la realidad, manifestando su propia perspectiva sobre la misma. El diario puede ser una de las herramientas de trabajo más potentes para que inicie y desarrolle investigaciones sobre su actividad y crezca personal y profesionalmente. Concebimos el diario como un documento rico, vivo y contextualizado.” (Fuentes, 2003, p. 34).

É um instrumento onde podemos colocar as nossas recolhas das observações e analisar posteriormente os dados recolhidos. Colocamos fatos do dia a dia que consideramos significativos. “El diario permite fijarse en determinados acontecimientos y reflexionar sobre los mismos buscando la coherencia en relación com los principios que uno mantiene” (Fuentes, 2003, p.37).

Os fatos que consideramos significativos devem ser descritos de forma detalhada e posteriormente analisados para compreender a complexidade do contexto onde estamos inseridos.

Segundo Zabalza (1994), a elaboração de diários contribui para que os professores se transformam em investigadores de si próprios, primeiro como narradores e posteriormente como analistas críticos dos registos que elaboram. O diário permite-nos ser mais reflexivos e a aprofundar os conhecimentos sobre o processo ensino aprendizagem. Não basta apenas contextualizar e descrever o acontecimento mas acima de tudo refletir sobre o mesmo, ou seja devem analisar e avaliar o que descrevem e sugerir estratégias e caminhos alternativos. Necessitamos de fazer perguntas e buscar a informação sobre o que sucede na prática.

Segundo (Johnson y Johnson, 1989) o diário escrito e discutido de forma partilhada facilita a compilação de evidencias de reflexão promovendo o desenvolvimento de um alto nível de pensamento criativo e critico. Esta estratégia de enriquecimento acontecerá nas reuniões semanais onde se irão partilhar, debater e analisar diferentes perspetivas e experiencias na prática.

Pretende-se que entrem num processo de experimentação, análise e questionamento, geração de novas estratégias de ação, reconceptualização onde tentamos articular estratégias de formação de natureza reflexiva com a orientação pedagógica de modo a potenciar o desenvolvimento das competências profissionais dos futuros professores.

Guião para o diário reflexivo

Para a construção deste processo de reflexão, propomos um guia de orientação que define diferentes níveis do processo de reflexão, cada um deles acompanhado de um conjunto de questões que poderão ajudar a sua concretização. As questões apresentadas constituem, apenas, pontos de referência para a reflexão.

- **Contexto** (Quem? Quando? Onde?)
- **Descrição** (Descreve de forma pormenorizada o que aconteceu na aula)
- **Interpretação** (Processo de análise acerca do que ocorreu: Como te sentiste com o que se passou (sentimentos positivos e negativos)? O que me levou a agir daquela forma? O que detetaste de positivo na tua atuação? Dificuldades sentidas? Como reagiram os alunos, aprendizagens obtidas? Que alternativas vês para o processo de aprendizagem? Que conhecimentos teóricos relaciono com a experiência vivida na aula?)

Após esta fase terão a oportunidade de partilhar os vossos registos e reflexões com o grupo de colegas e supervisor para uma maior perspetiva sobre o processo ensino aprendizagem. Serão realizados encontros semanais e aí enriquecerás o teu diário com o contributo dos diferentes intervenientes neste processo.

- **Confronto** (com outras perspetivas e conhecimento teórico: Que alternativas tenho à minha prática: Relaciona as suas teorias e/ou prática com as dos outros? Que ideias surgem dos outros intervenientes para melhorar a minha prática? Relaciona com referenciais teóricos)

Considerando as perspetivas obtidas, como avalias a tua ação?

- **Melhora Docente** O que poderia ter feito melhor? De outra maneira? O que aprendi com esta situação? Como posso aplicar os contrastes obtidos na minha prática? Que desejo modificar/ manter em relação à minha intervenção?

Anexo 5– Guião das Entrevistas: Inicial, Processo e Final

GUIÃO ENTREVISTA INICIAL

Tema: Modelo de formação reflexivo a aplicar em Estágio II

Objetivos

- Conhecer as expectativas e dificuldades que os alunos pensam encontrar ao longo do estágio, com a aplicação do modelo de formação reflexivo profissionais no estágio
- Conhecer qual a valorização dos alunos sobre o modelo a aplicar.

Legitimação da entrevista

- Informar sobre o trabalho de investigação;
- Solicitar ajuda do entrevistado, pois o seu contributo é imprescindível para o êxito do trabalho;
- Pedir permissão para gravar a entrevista;
- Garantir a confidencialidade das informações prestadas.

Questões Orientadoras

- 1- Na tua opinião em que consiste uma prática reflexiva?
- 2- Como relacionas a prática reflexiva com o desenvolvimento das competências profissionais?
- 3- Quais as tuas expectativas em relação ao desenvolvimento deste modelo de formação reflexiva durante o estágio?
- 4- Que contributos achas que este modelo pode trazer à tua formação, nomeadamente no desenvolvimento das competências profissionais?
- 5- Que dificuldades esperas encontrar ao longo da aplicação deste modelo?

Fecho entrevista

- Perguntar ao entrevistado se gostaria ainda de acrescentar algo que não tenha sido abordado nessa entrevista;
- Agradecer a colaboração

GUIÃO ENTREVISTA PROCESSO

Tema: Modelo de formação reflexivo e o desenvolvimento das competências profissionais

Objetivos

- Conhecer as dificuldades sentidas ao longo do processo pelos alunos;
- Analisar o impacto do modelo de formação no desenvolvimento das competências profissionais;

Legitimação da entrevista

- Solicitar ajuda do entrevistado, pois o seu contributo é imprescindível para o êxito do trabalho;
- Pedir permissão para gravar a entrevista;
- Garantir a confidencialidade das informações prestadas.

Questões orientadoras?

1. Tendo em conta as expectativas relativamente ao modelo de formação reflexivo e o desenvolvimento das competências profissionais, como se sente neste momento?
2. Qual a influência da metodologia utilizada no desenvolvimento das suas competências profissionais?
3. Qual a sua opinião sobre as estratégias implementadas ao longo do estágio?
4. O que aprendeu até agora? O que foi mais relevante?
5. O que sente relativamente às dificuldades esperadas inicialmente? Persistem ou dissiparam-se?
6. Neste momento quais as maiores dificuldades sentidas até ao momento?
7. Qual as suas dificuldades na construção do diário reflexivo?
8. As suas reflexões são representativas das suas aprendizagens?
9. Qual o contributo do orientador neste processo?
10. Qual o contributo do supervisor neste processo?
11. Qual o contributo dos colegas neste processo?
12. Os seminários de reflexão influenciam as suas intervenções?
13. Há alguma coisa que gostaria de alterar na organização do modelo?

Fecho entrevista

- Perguntar ao entrevistado se gostaria ainda de acrescentar algo que não tenha sido abordado nessa entrevista;
- Agradecer a colaboração

GUIÃO ENTREVISTA FINAL ESTÁGIO

Tema: Modelo de formação reflexivo e o desenvolvimento das competências profissionais

Objetivos

- Avaliar a estratégia implementada
- Avaliar o impacto do modelo no desenvolvimento das competências profissionais

Legitimação da entrevista

- Solicitar ajuda do entrevistado, pois o seu contributo é imprescindível para o êxito do trabalho;
- Pedir permissão para gravar a entrevista;
- Garantir a confidencialidade das informações prestadas.

Questões orientadoras?

1. Em que medida considera que o modelo de formação reflexivo contribuiu para o desenvolvimento das suas competências profissionais?
2. Qual a sua opinião sobre a organização do modelo de formação reflexivo ao longo do estágio? Quais os aspetos que destaca da implementação do modelo?
3. Sente que o modelo teve alguma interferência negativa na sua formação? Porquê?
4. As dificuldades e constrangimentos surgidos ao longo do processo foram ultrapassados?
5. O modelo de formação reflexivo influenciou o seu desempenho como estagiário?
6. Que aprendizagens novas lhe proporcionou a implementação do modelo de formação reflexivo?
7. Qual a importância que atribui aos instrumentos utilizados ao longo do estágio? (diário reflexivo, seminários de reflexão e questionário autoavaliação das competências profissionais)?
8. Como avalia o impacto dessas estratégias no desenvolvimento das competências profissionais?
9. Como caracteriza o seu papel como estagiário antes da implementação da estratégia e após a implementação da estratégia? Houve alterações? Se sim quais?
10. Qual a sua opinião sobre o papel do supervisor no desenvolvimento do modelo reflexivo?
11. Como caracteriza o meu papel como supervisora antes aplicação do modelo e após implementação do modelo? Houve mudanças? Se sim quais?
12. Se pudesses voltar atrás e tendo em consideração todo o trabalho desenvolvido com a aplicação deste modelo o que mudarias? O que poderia ter sido diferente?
13. Considera-se satisfeito com o resultado obtido com a implementação da estratégia? Porquê?
14. Aconselharia a adoção desta estratégia em futuros estágios e com futuros estagiários?

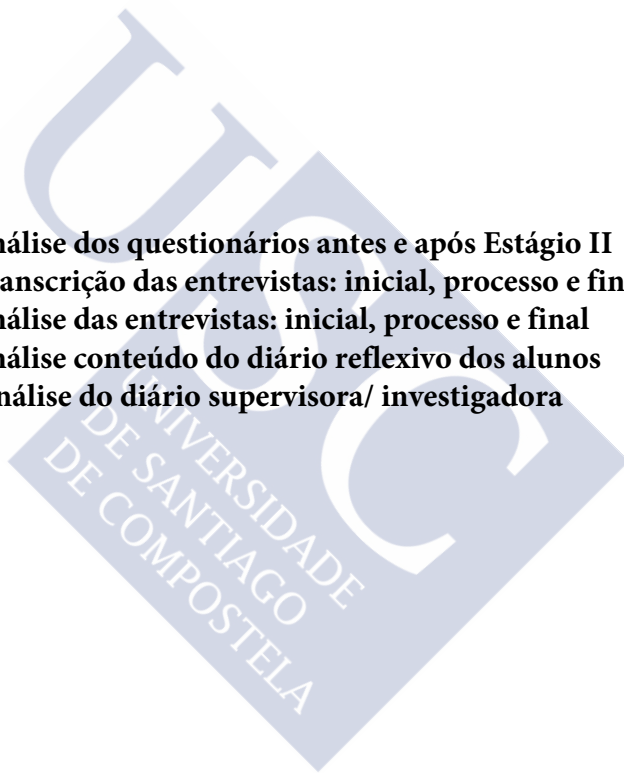
Fecho entrevista

- Perguntar ao entrevistado se gostaria ainda de acrescentar algo que não tenha sido abordado nessa entrevista;
- Agradecer a colaboração



ANEXOS DIXITAIS

- Anexo 1 - Análise dos questionários antes e após Estágio II**
- Anexo 2 - Transcrição das entrevistas: inicial, processo e final**
- Anexo 3 - Análise das entrevistas: inicial, processo e final**
- Anexo 4 - Análise conteúdo do diário reflexivo dos alunos**
- Anexo 5 - Análise do diário supervisora/ investigadora**



Análise questionários antes do Estágio II

A nossa investigação/ formação decorreu ao longo do período de Estágio II, com os alunos que se encontram a frequentar o mestrado em ensino do 1.º ciclo (5 alunos), um aluno sexo masculino e 4 alunos sexo feminino. A média de idades dos alunos é de 28 anos.

Com este instrumento (questionário) aplicado antes de iniciarem o Estágio II pretendíamos que os alunos fizessem uma auto análise sobre o estágio e sobre o desenvolvimento das competências profissionais, tendo em conta as experiências vivenciadas até então. Os objetivos passavam por analisar quais os conhecimentos prévios dos alunos relativamente ao estágio e avaliar as competências profissionais desenvolvidas, bem como as dificuldades sentidas pelos alunos no desenvolvimento das respetivas competências. Pretendíamos também que os alunos analisassem em como o Estágio que iria decorrer e os intervenientes no processo (orientador e supervisor) poderiam contribuir para o desenvolvimento das competências profissionais.

Questão 4- Tendo em conta a experiência que tiveste no Estágio anterior, que sentido tem para ti o estágio

Categoria	Indicadores	Proposições ou afirmações participantes
Conceções do Estágio	Experiencia enriquecedora	O estágio é uma experiência enriquecedora (cristiana)
	Contato com a prática	O estágio permite o contato com a comunidade escolar (Jonathan) (...) primeiro momento em contexto ensino aprendizagem (Helena) Contato com o contexto sala de aula (Cristiana) Primeiro contato com o contexto (Paula)
	Contato com diferentes estratégias e métodos ensino	O estágio permite conhecer diversas técnicas de ensino (Jonathan) Constatamos quais os métodos de ensino e diferentes estratégias utilizadas (Helena) Contacto com as diferentes estratégias e métodos de ensino (Paula)
	Relação professor aluno	(...) aprendemos a lidar com as diferentes personalidades e comportamentos dos alunos (Helena) Permite aprender a lidar com as crianças (cristiana)

		Aprender a lidar com diferentes personalidades e comportamentos dos alunos (Paula)
	Articulação conteúdos	(...) conhecer os conteúdos das diferentes áreas (...)(Jonathan)
	Mais valia da formação	O estágio contribui para evolução formação (andrea)
	Desenvolvimento competências profissionais	O estágio permite o desenvolvimento das competências profissionais na área da docência (Andrea)

Categoria: Níveis de desenvolvimento Competências Profissionais

	INDICADORES	And	Cris	Pau	Hel	Jona	Média
ORGANIZATIVAS	Conhece os documentos institucionais e orientadores da vida da escola	2	1	2	2	3	2
	Conhece a organização das escolas e a diversidade de ações que compreende o seu funcionamento.	1	1	3	3	2	2
	Conhece o papel e a função dos diferentes órgãos da estrutura da escola	1	1	2	2	2	1,6
	Participa no desenvolvimento de actividades que visam atingir os objectivos institucionais da escola	2	1	3	3	4	2,6
	Relaciona-se adequadamente com outros profissionais de educação no exercício da sua actividade profissional	3	4	3	3	3	3,2
	Planifica, desenvolve e avalia processos em colaboração com outros docentes partilhando saberes e experiências.	2	3	3	3	3	2,8
	Constrói relações efectivas com a família e a comunidade	2	1	1	2	2	1,6
	Envolve as famílias e a comunidade nos projectos a desenvolver na prática	2	2	2	2	1	1,8
PLANIFICAÇÃO	Envolve-se no trabalho colaborativo com os outros profissionais	2	3	3	3	3	2,8
	Utiliza diferentes técnicas de observação, por forma a documentar as suas tomadas de decisão ao nível da planificação.	2	3	3	3	3	2,8
	Formula os diferentes componentes de uma planificação de forma clara e coerente	3	3	3	3	3	3
	Planifica tarefas alternativas para os alunos que terminam mais cedo os seus trabalhos.	4	2	3	3	3	2,4
COMUNICATIVAS	Supera situações imprevistas (não programadas e/ou problemáticas) procedendo a reformulações coerentes no plano previsto.	4	3	3	3	3	3,2
	Comunica de forma coerente e lógica, informando os seus alunos acerca dos conteúdos.	4	4	3	3	3	3,4
	Comunica abertamente com os alunos.	4	4	4	4	3	3,8
	Privilegia a comunicação horizontal.	4	4	4	3	3	3,6
	Usa um tom de voz adequado à dinâmica da aula e às características dos alunos.	4	4	3	3	3	3,4
	Estabelece contato visual com os diferentes alunos.	4	4	3	4	4	3,8
	Coloca questões de forma clara.	4	4	3	3	4	3,6
	Fornece sugestões e explicações claras ajustado ao grupo de alunos e ao seu universo cultural de referência	4	4	3	3	3	3,4
GESTÃO CURRÍCULO	Coordena os gestos com o discurso.	3	4	3	3	3	3,2
	Conhece os conteúdos das diferentes áreas curriculares do 1.º ciclo do ensino básico.	3	3	3	3	3	3
	Conhece os processos específicos das diferentes áreas curriculares e o estabelecimento de conexões entre eles.	2	4	3	3	3	3
	Mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado no âmbito de	3	3	3	3	3	3

	diferentes áreas curriculares.						
	Estabelece o encadeamento e a progressão dos conteúdos e sistematiza-os de forma clara e concisa.	3	3	3	3	3	3
	Desenvolve as atividades previstas de forma correta do ponto de vista científico, didático e pedagógico.	3	3	3	3	3	3
	Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos na construção de situações de aprendizagem	3	3	3	3	3	3
	Utiliza os obstáculos e os erros na construção de situações de aprendizagem	3	3	3	3	3	3
	Promove a aprendizagem integrada de diferentes áreas curriculares	3	4	3	3	3	3,2
	Aplica atividades adequadas às necessidades dos alunos e comunica com rigor e eficácia.	3	4	3	3	3	3,2
	Utiliza modalidades de trabalho diversificadas (coletivo, em grupos, individualizada e individual).	2	3	3	3	3	2,8
	Utiliza as TIC como forma de aquisição de métodos de estudo e trabalho intelectual nas aprendizagens designadamente ao nível da pesquisa, organização e tratamento da informação.	3	3	2	2	3	2,6
	Faz transições suaves entre as atividades certificando-se que todos os alunos concluíram a tarefa anterior.	3	4	3	3	3	3,2
	Utiliza métodos e técnicas de ensino aprendizagem diversificados e coerentes com o(s) quadro(s) teórico(s) mobilizados.	4	3	3	4	3	3,4
	Faz a articulação entre os novos conteúdos e os conteúdos abordados anteriormente.	2	3	3	3	3	2,8
ORGANIZAÇÃO AMBIENTES ESCOLARES	Promove ambientes de aprendizagem em que predomina o respeito mútuo e interação.	4	2	3	3	3	3
	Organiza o espaço e a gestão dos diversos momentos da aula de forma a manter um ritmo de trabalho adequado.	3	4	3	3	3	3,2
	Incentiva diversas formas de interação e de participação entre os alunos.	4	4	3	3	3	3,4
	Organiza e promove um clima de aula que estimule a curiosidade e criatividade do aluno.	4	4	3	3	4	3,6
	Promove relações corretas, fluidas, cordiais e não discriminatórias com os seus alunos.	4	4	3	3	3	3,4
	Utiliza adequadamente o equipamento, o material didático e outros recursos apropriados na gestão pedagógica do grupo-turma.	4	4	3	3	3	3,4
	Usa com eficácia e efetividade o tempo.	3	3	3	3	3	3
GESTÃO DA SALA DE AULA	Estabelece e mantém regras de funcionamento em aula e rotinas de trabalho apropriadas aos alunos.	4	2	3	3	3	3
	Mantém um comportamento adequado na sala de aula.	4	4	3	3	3	3,4
	Coloca-se em posições estratégicas mantendo a visibilidade de toda a turma.	4	4	3	3	3	3,4
	Revela capacidades de gerir o comportamento das crianças de forma consistente, recorrendo a abordagens científicas desenvolvimentalmente adequadas.	4	2	2	2	2	2,4
	Utiliza o confronto de forma positiva.	4	4	3	3	3	3,4
	Deteta necessidades e sugere alternativas adequadas, face a problemas de aprendizagem ou a formas de comportamentos dos alunos.	2	4	2	2	2	2,4
	Revela capacidade em prestar atenção a mais do que uma situação ao mesmo tempo.	4	4	2	2	3	3
AUTONOMIA ALUNOS	Valoriza as ideias dos alunos na construção das situações de aprendizagem.	4	4	3	4	3	3,6
	Promove a participação ativa dos alunos na construção e práticas de regras, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário.	4	4	3	4	3	3,6
	Encoraja a criança a resolver os conflitos recorrendo a estratégias desenvolvimentalmente adequadas.	3	4	2	2	2	2,6
	Incentiva os alunos a fundamentarem as suas ideias.	4	4	4	4	3	3,8

	Encoraja a discussão de diferentes pontos de vista.	3	4	3	4	3	3,4
MOTIVAÇÃO ALUNOS	Promove atividades que interessem aos alunos.	3	4	3	4	3	3,4
	Utiliza diversas técnicas de motivação dos alunos.	3	4	3	4	3	3,4
	Fomenta a participação de todos os alunos nas diversas atividades.	4	4	3	4	3	3,6
	Promove a auto-estima das crianças.	4	4	4	4	3	3,8
	Promove o esforço e a responsabilidade dos alunos	4	4	4	4	3	3,8
INCLUSÃO EDUCATIVA	Demonstra respeito pela diferença tendo em conta os diferentes níveis de habilidades, ritmos de aprendizagens e possibilidade de atenção.	4	4	4	4	3	3,8
	Fomenta a inclusão de todos os alunos respeitando a diversidade cultural.	4	4	4	4	4	4
AVALIAÇÃO APRENDIZAGENS ALUNOS	Utiliza várias estratégias de avaliação e usa-as de modo consistente, contemplando conhecimentos, capacidades e atitudes.	2	2	3	3	3	2,6
	Utiliza instrumentos de avaliação diversificados, adequados aos objetivos visados e que permitam o registo do progresso da aprendizagem de cada aluno.	2	2	3	4	3	3
	Procura envolver os alunos em práticas de auto avaliação e avaliação do processo ensino/ aprendizagem	3	2	3	4	3	3
	Utiliza os resultados da avaliação como elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem.	2	2	3	4	3	2,8
	Proporciona aos alunos <i>feedback</i> válido para as aprendizagens futuras	4	4	4	3	3	3,6
AVALIAÇÃO PRÁTICA LETIVA	Descreve e analisa as aulas, quer em termos das estratégias usadas e do ambiente da aprendizagem, quer em termos da reacção dos alunos e dos resultados da aprendizagem.	3	3	4	4	3	3,4
	Utiliza a informação sobre o que acontece na aula para planificar e desenvolver estratégias de melhora	2	4	4	4	3	3,4
	Compreende a necessidade de refletir sobre a prática letiva	4	4	4	4	3	3,8
	Analisa, critica e reflexivamente, a sua prática lectiva nas suas diversas componentes, fundamentando-a.	3	3	3	3	3	3

		categoria	Indicadores	Proposições ou afirmações participantes
ORGANIZATIVAS	Conhece os documentos institucionais e orientadores da vida da escola	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Conhecer os documentos	Pouco conhecimento dos documentos institucionais(Jonathan) Conhece parcialmente os documentos (Paula) Não conheço grande leque de documentos institucionais (Andrea) Nunca teve acesso aos documentos institucionais (Cristiana)
			Consultar os documentos	A professora orientadora facultou alguns documentos(Jonathan) Possibilidade em consultar os documentos Ter contato com os documentos institucionais e orientadores da vida da escola (Paula) Melhorar a pesquisa dos documentos (Andrea) Colaborar mais com os elementos cooperativos da escola (Cristiana) Consultar os diferentes documentos institucionais e orientadores da escola (Helena)
			Ter acesso aos documentos	Só tive acesso aos documentos quando os solicitei à orientadora (helena) A orientadora poderá ceder todos os documentos no início do estágio ao estagiário (Cristiana)
		Contributo do Estágio II	Contatar com os documentos	Permite-nos reconhecer os documentos importantes da escola (Helena) (...)pode representar uma aplicação prática dos documentos (Andrea) Poder contatar com os documentos (Paula) Permite-me ter um maior contato com os documentos (Cristiana)
		Contributo do orientador	Facultar os documentos	O orientador poderá facultar-nos os documentos (Jonathan) Fornecer o projeto curricular da turma (Paula) Facultando os documentos (Andrea) Fornecer os documentos (Helena)
			Permitir a Participação nas reuniões escola	Poderá proporcionar-nos a participação nas reuniões escolares (Cristiana) A participação nas reuniões podem dar-nos a conhecer vários documentos institucionais e a orientadora poderá permitir a nossa presença nas reuniões (Jonathan)
		Contributo supervisor	Abordar os documentos	O supervisor poderá abordar os documentos nas aulas (Helena) O supervisor nos encontros semanais poderá abordar os documentos importantes existentes numa instituição(Paula)
		Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Conhecer a organização da escola	Falta de conhecimento sobre a organização da escola e tudo que a envolve (Helena) Pesquisa de documentos sobre a organização da escola e seu funcionamento (helena) Colaborar mais com os elementos cooperativos da escola (Cristiana)

Conhece a organização das escolas e a diversidade de ações que compreende o seu funcionamento.			Abordar o tema em contexto sala de aula (Paula) Integrar-me mais nos assuntos da escola essencialmente nos assuntos exteriores à sala de aula (Andrea)
		Contata com os diferentes intervenientes	Só tive contato com a escola onde estou a estagiar desconhecendo os elementos que fazer parte da direção da escola (Andrea) Não conheço so diferentes elementos do agrupamento, só os da escola 1 ciclo (Cristiana)
	Contributo do Estágio II	Contatar com a dinâmica escola	Proporcionar o contato com a organização de uma escola(Helena)
	Contributo do orientador	Esclarecer duvidas	Auxilio no conhecimento da organização da escola (Helena) Esclarecer dúvidas (Paula)
		Proporcionar Participação atividades	Permitir a participação nas atividades da escola (Helena) Poderá proporcionar-nos a participação nas reuniões escolares (Cristiana) Proporcionar oportunidades de envolvimento (Andrea)
		Apresentar os elementos da instituição	A orientadora poderá apresentar-nos a todos os elementos do agrupamento, diretor, coordenador, etc (Jonathan)
	Contributo supervisor	Esclarecer Duvidas	Retirar dúvidas (Paula) (Jonathan) Elucidar quanto ao assunto (Andrea)
Conhece o papel e a função dos diferentes órgãos da estrutura da escola	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Conhecer o papel dos diferentes órgãos da estrutura da escola	Pouco conhecimento sobre os órgão da estrutura da escola(Andrea) Conhecimento do organigrama da escola (Jonathan) Apenas conheço o papel de alguns elementos da instituição (Cristiana)
		Contatar com os diferentes órgãos na prática	Contacto com apenas alguns órgãos da estrutura da escola (paula) Contacto apenas com o centro escolar e não agrupamento(Helena)
	Contributo do Estágio II	Contatar com os diferentes órgãos na prática	Ter maior contacto com o agrupamento(Helena) Integrar-me mais nos assuntos da escola essencialmente nos assuntos exteriores à sala de aula (Andrea) Frequentar as reuniões existentes (Paula) Contato com a pratica (Cristiana)
	Contributo do orientador	Proporcionar oportunidades de envolvimento	Permitir a participação nas diferentes reuniões da escola (Helena) Proporcionar oportunidades de envolvimento (Andrea) Participar nas reuniões (cristiana)
		Orientar	Informar-me e explicar-me todas as questões que coloco (helena) Elucidar quanto ao assunto (Andrea) Dar a conhecer o organigrama da instituição (paula)

				Auxilio no conhecimento (Jonathan)
		Contributo supervisor	Orientar	Esclarecer sobre o assunto (Helena) Esclarecer-nos as duvidas sobre o assunto(Cristiana) Elucidar quanto ao assunto (Andrea) Explicar as duvidas (Paula)
Participa no desenvolvimento de actividades que visam atingir os objectivos institucionais da escola	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Envolver-se nas actividades		Participo nas actividades da escola (Helena) Participo nas actividades promovidas pela escola (Paula) Participou apenas no que diz respeito a festas e objetivos da turma onde está inserida (Andrea) Integrar em diferentes dinâmicas da escola, reuniões, projetos, entre outras (Andrea) Participo pouco nas actividades da escola (Cristiana) Participo nas actividades do projeto da turma (Jonathan)
			Trabalho em equipa	Ser capaz de perspectivar o trabalho de equipa, dando relevância à partilha de saberes e de experiências (paula)
		Contributo do Estágio II	Permitir a participação	O estágio pode permitir a participação nessas actividades (Andrea) Permitir a participação nas actividades(Paula) (cristiana)
		Contributo do orientador	Proporcionar a participação	Pode envolver o estagiário nas diferentes dinâmicas e projetos (Andrea) Integrar-me nas actividades (Paula) Permitir a minha participação nas actividades (Cristiana) Proporcionar-me a participação nas actividades (Jonathan)
		Contributo supervisor	Orientar	Orientar no que diz respeito às questões pedagógicas dos projetos (Andrea) Orientar-me relativamente às actividades em que podemos participar (Jonathan)
		Relaciona-se adequadamente com outros profissionais de educação no exercício da sua actividade profissional	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Diálogo
Interação	Orientadora proporcionou-me o relacionamento com as outros profissionais (Andrea) Relaciono-me adequadamente com todos os profissionais (Paula) Estabelece-o relações positivas com todos os profissionais (Cristiana) Relaciono-me com todos os profissionais (Helena)			
Tempo	Esta competência irá desenvolver-se com o tempo (Paula) O tempo e a prática permite-nos desenvolver melhor esta competencia (helena)			
Contributo do Estágio II	Contato com profissionais		O Estágio II permite-me o contato com os diferentes profissionais (Andrea) Proporcionar o relacionamento com os diferentes profissionais	

				(cristiana) Permite-nos contactar com os profissionais existentes na escola (Jonathan)
		Contributo do orientador	Proporcionar o relacionamento	Apresentar-me aos diferentes profissionais existentes na escola (Paula) Proporcionar-me o relacionamento com os profissionais (Cristiana) Fomentar o diálogo com os outros profissionais (Jonathan) Integração no contexto educativo (Paula) O orientador permite-nos a integração apresentando-nos a todos os profissionais (helena)
		Contributo supervisor	Orientar	O supervisor pode elucidar sobre a importância das boas relações nos centros de estágio (Cristiana) Falar-nos sobre as relações no contexto (paula) Esclarecer-nos sobre a importância das boas relações (Helena)
	Planifica, desenvolve e avalia processos em colaboração com outros docentes partilhando saberes e experiências.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Trabalho em equipa	Planifico e avalio em colaboração com o orientador e outros docentes do mesmo ano(Helena) Planifico juntamente com a orientadora (Paula) Planifico os processos juntamente com a orientadora (Cristiana) Colaborar com a professora orientadora (andrea) Colaborar com os outros docentes existentes na escola (Andrea) Trabalhar em grupo/cooperar com colegas (Jonathan)
		Contributo do Estágio II	Trabalho em equipa	O Estágio permite-me o contato com outros docentes e a colaboração com estes (Helena) Proporcionar-me o contato com os diferentes docentes (Cristiana) O estágio poderá proporcionar-nos a oportunidade de colaborar com os docentes na planificação dos processos (Andrea) O estágio não permite ao estagiário participar muito a esse nível e no estágio II seria uma oportunidade(Jonathan) Perspectivar o trabalho de equipa como factor de enriquecimento da sua formação e da actividade profissional privilegiando a partilha de saberes e de experiências(Paula)
			Planificação	Proporcionar ensino direccionado na área da planificação (paula)
		Contributo do orientador	Permitir a colaboração	O orientador deve proporcionar-nos a participação nas reuniões para podermos colaborar na planificação e avaliação dos processos (Helena) Permitir a colaboração nas planificações (paula) Permitir a colaboração nas planificações (Jonathan) O Orientador poderá permitir a nossa participação na planificação e avaliação dos processos (Andrea)

			Mediador	Dar-nos apoio no processo, pondo-nos a par de como se deve desenvolver (cristiana) Poderá ser o mediador nessa colaboração (Andrea)
		Contributo supervisor	Orientar	O supervisor poderá orientar-nos com diferentes perspetivas sobre participação nos diferentes projetos na escola (Helena) Orientar a elaboração das planificações (Paula) Orientar a elaboração das planificações (Jonathan) Orientar nas duvidas que vão surgindo (cristiana) Orientar e esclarecer duvidas (andrea)
	Constrói relações efectivas com a família e a comunidade	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Participar nas atividades	Participa nas atividades apenas em situações pontuais (festas e projetos abertos à comunidade)(Andrea) Participar nas atividades que envolvam os familiares e a comunidade em geral (Cristiana) Participar em atividades que envolvam família e comunidade (Jonathan) Pouca participação nas atividades que envolvam as famílias (Paula) Permitir uma maior participação nas atividades que envolvam as famílias (Paula) Particpei na festa de Natal aberta à comunidade (Helena)
			Participar em reuniões	Participar nas reuniões com encarregados da educação (andrea) Pouca participação nas reuniões com as famílias (Cristiana) Particpei apenas em reunião avaliação (Jonathan) Estive presente nas reuniões de avaliação, estando em contato com os pais (Helena)
		Contributo do Estágio II	Contacto famílias e comunidade	Poderá proporcionar-nos o contato com as famílias e com a comunidade proporcionando experiencias na área(Andrea) O estágio pode proporcionar-nos o contacto com as famílias dos nossos alunos (Cristiana) Construção relações efetivas (Jonathan) O estágio pode proporcionar-nos o contato com as famílias nas atividades para a comunidade e nas reuniões de atendimento aos pais (Paula) Permitir o contato dos estagiários com a comunidade(Helena)
		Contributo do orientador	Mediador	Poderá proporcionar-nos experiencias e conselhos mediadores Dar-nos alguns conselhos sobre a participação dos pais e comunidade na escola (cristiana) Proporcionar-nos a oportunidade de participal em atividades que permitam a construção relações efetivas com pais e comunidade (Jonathan)

			Permitir a participação nas reuniões	Tentar que o estagiário estabeleça relação com os familiares através da participação nas reuniões com os encarregados de educação (paula) O orientador deve permitir que o aluno participe em todas as reuniões e atividades que envolvam os familiares (Helena)	
	Contributo supervisor		Orientar	Esclarecer-nos as duvidas que vamos tendo (andrea) Orientar-nos em como proceder para estabelecer relações com os familiares (Cristiana) Orientar-nos nas duvidas que vão surgindo (Jonathan) Orientar em como os estagiários podem ter contato com os familiares dos seus alunos (paula)	
	Envolve as famílias e a comunidade nos projectos a desenvolver na prática	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Participação na prática	As famílias e a comunidade não são envolvidas nas atividades da sala de aula(Helena) O nível de envolvência das famílias e da comunidade ainda é muito reduzido(Paula) As famílias e a comunidade participam nas atividades festivas da instituição (Cristiana) As familias e a comunidade estão envolvidas em festas e no projeto da turma (andrea)	
			Realizar atividades	As atividades como comemorações dia família, pais e festas poderão ser um fator que permite o desenvolvimento desta competência (Paula) Não foram realizadas atividades que envolvessem a família e a comunidade (Jonathan) Realizar outras atividades, que não festivas, que envolvam os pais (Cristiana)	
			Interação	Criar com a comunidade uma ação em cooperação para desenvolver na prática (Helena)	
		Contributo do Estágio II		Criar projetos	O estágio pode permitir a elaboração de projetos que envolvam as famílias e a comunidade nos projetos (helena) Realização de projetos que permita a chamada dos pais à escola para envolvimento nas atividades (Paula) Criar projetos que envolvam as famílias e a comunidade (Jonathan) Permite-nos aplicar os projetos criados na prática (Cristiana)
				Conhecimento prático	O estágio pode proporcionar-nos experiencias e oportunidades para aplicar na prática. (Andrea)
		Contributo do orientador		Permitir a envolvência	O orientador pode indicar atividades que o estagiário possa realizar para envolver as familias (Helena) O orientador deve permitir ao estagiário a realização de atividades que

				<p>seja possível a envolvimento das famílias (Paula)</p> <p>Facilitar a envolvimento com as famílias (Jonathan)</p> <p>Envolver o estagiário em projetos (Andrea)</p>
			Sugerir um projeto de envolvimento famílias	O orientador pode sugerir-nos a aplicação de um projeto na prática que envolva as famílias e a comunidade (Cristiana)
		Contributo supervisor	Fornecer estratégias	<p>O supervisor pode fornecer estratégias no desenvolvimento desta competência (Helena)</p> <p>Poderá contribuir com estratégias para a envolvimento das famílias (paula)</p> <p>Ajudar com diferentes estratégias para a elaboração dos projetos (Jonathan)</p> <p>Fornecer diferentes estratégias através da partilha com os colegas nas aulas (Cristiana)</p>
	Envolve-se no trabalho colaborativo com os outros profissionais	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Orientar	Fornecer os pressupostos teóricos relacionados com o tema (Andrea)
			Participar em projetos	<p>Não participei em projetos que permitissem o trabalho colaborativo com outros profissionais, apenas só com a professora orientadora (andrea)</p> <p>Só participei em projetos que a orientadora participava (Cristiana)</p> <p>Participar em projetos com outros docentes da instituição (Cristiana)</p> <p>Participei em projetos como festa Natal com os outros profissionais (Jonathan)</p> <p>Envolve-me no trabalho colaborativo com os outros profissionais sempre que necessário (Paula)</p> <p>As atividades comuns à instituição como festivas podem ser um fator que ajuda o estagiário a envolver-se em trabalho colaborativo (Helena)</p>
			Participar em reuniões	<p>Participar em projetos pedagógicos como as reuniões de grupo (Andrea)</p> <p>Participar nas reuniões de grupo (Jonathan)</p> <p>Participar nas reuniões de ano permite desenvolver um trabalho colaborativo com outros profissionais (Helena)</p>
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	<p>O estágio pode proporcionar-nos esta experiencia na prática (Andrea)</p> <p>A prática pode permitir-nos a envolvimento com outros profissionais (Cristiana)</p> <p>O estágio permite-nos desenvolver trabalho colaborativo com outros profissionais pois numa escola existem diferentes profissionais que temos de trabalhar (Paula)</p> <p>O estágio é a experiencia na prática que nos permite participar nas atividades que envolvam os vários profissionais (Helena)</p>
		Contributo do orientador	Envolver o estagiário	O orientador pode proporcionar ao estagiário a participação deste nas

			no trabalho colaborativo	<p>reuniões com os outros docentes (Andrea)</p> <p>Propor atividades que envolvam o trabalho colaborativo (Cristiana)</p> <p>Criar atividades que permita o trabalho colaborativo (Jonathan)</p> <p>O orientador pode permitir a envolvimento do estagiário em trabalho colaborativo(Paula)</p> <p>O orientador pode proporcionar-nos a participação conjunta com os profissionais na escola (Helena)</p>
		Contributo supervisor	Orientar	<p>Fornecer os pressupostos teóricos relacionados com o tema (Andrea)</p> <p>Esclarecer duvidas surgidas sobre o tema (Jonathan)</p> <p>Fornecer-nos as orientações necessárias e orientar as dificuldades que vão surgindo (Helena)</p>
PLANIFICAÇÃO	Utiliza diferentes técnicas de observação, por forma a documentar as suas tomadas de decisão ao nível da planificação.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Diversificar as técnicas de observação	<p>Tento sempre utilizar diferentes técnicas de observação, de forma adequar a planificação à turma (Helena)</p> <p>Utilizei várias técnicas de observação para adequar a planificação ao grupo, de acordo com as suas preferências e dificuldades (paula)</p> <p>Observação direta dos comportamentos dos alunos (Jonathan)</p> <p>Diversificar as técnicas de observação (Jonathan)</p> <p>Não utiliza diversas técnicas de observação direta (Andrea)</p> <p>Utilizar diversas técnicas de observação para planificar as aulas (Andrea)</p>
			Investigação sobre diferentes técnicas	<p>Conhecer diversas técnicas para aplicar (Paula)</p> <p>Conhecer diferentes técnicas de observação (helena)</p>
			Reflexão	<p>Refletir sobre as técnicas utilizadas na turma que estou a estagiar (Jonathan)</p> <p>Refletir sobre a minha prática (Andrea)</p>
			Conhecer os alunos turma	<p>Conhecer bem a turma, quais as dificuldades dos alunos (helena)</p> <p>Tenho em conta as dificuldades, capacidades dos alunos (Cristiana)</p> <p>Conhecer as necessidades dos alunos para ir de encontro aos interesses do mesmo (Cristiana)</p>
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	<p>Aplicar as técnicas de observação (Helena)</p> <p>Permite-nos aplicar na prática o que aprendemos na teoria, Técnicas de observação(Paula)</p> <p>Aplicar na prática as técnicas de observação (Jonathan)</p> <p>Utilizar na prática as técnicas de observação para realizar as planificações (Jonathan)</p> <p>Oportunidade de aplicação na prática de técnicas de observação(Andrea)</p>

		Contributo do orientador	Orientar	Orientar na realização da planificação (Helena) Retirar dúvidas (Paula) Mediar a aplicação dos instrumentos: ajudar, orientar e focalizar a observação (Andrea) O orientador poderá fornecer as planificações para o estagiário acompanhar o desenvolvimento do aluno (Cristiana)
			reflexão	Fornecer feedback sobre os instrumentos e sua aplicação (Andrea)
		Contributo supervisor	reflexão	Fornecer feedback sobre as técnicas utilizadas e sobre a planificação (Helena) A supervisora poderá rever semanalmente as planificações a utilizar na prática (Cristiana)
			Orientar	Ensinar diferentes técnicas de observação (Paula) Fornecer técnicas de observação (Jonathan) Facultar instrumentos e técnicas (Andrea)
	Formula os diferentes componentes de uma planificação de forma clara e coerente	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Articulação diferentes componentes	Formula os componentes de uma planificação mas por vezes tem dificuldade em articulação e transversalidade das diferentes áreas (Andrea) Tento respeitar os diferentes itens existentes na planificação (Cristiana) Articula os diferentes componentes da planificação (Helena) Tento colocar os diferentes componentes de forma clara e coerente (Paula) Tenho em sintonia os diferentes componentes da planificação (Helena)
			Introdução gestão tempo cada atividade	Ser mais rigoroso na elaboração das actividades, introduzindo a gestão do tempo para cada uma das actividades (Cristiana) A gestão do tempo de cada atividade é muito importante para que a planificação fique clara (Paula)
			Articulação teoria prática	Verificar se os diferentes componentes estão bem para aplicar na prática (Cristiana) Construir e planificar sequências didáticas (Jonathan) Organizar e planificar, implementar e avaliar o ensino e a aprendizagem (Andrea)
			Investigação sobre as diferentes áreas	Posso investigar sobre as áreas que compõem o 1.º ciclo nomeadamente a elaboração das planificações (Andrea) Pesquisar sobre temas de cada área para tornar a planificação mais clara e coerente (Helena)
			Contributo do Estágio II	Conhecimento prático

				Permitir aplicar a planificação ao grupo (Jonathan) Proporcionar na prática o desenvolvimento da planificação (Helena)
		Contributo do orientador	reflexão	O orientador poderá fornecer feedback sobre a concretização da planificação na prática (Andrea) Ver a articulação da planificação com a execução da aula (cristiana) Verificar se os itens estão claros para utilizar na prática (Jonathan) Dar-nos a opinião sobre a aula e sobre o qe podemos melhora (paula) Fornecer-nos feedback sobre o desenvolvimento da planificação na prática (Jonathan)
		Contributo supervisor	reflexão	O supervisor poderá orientar na realização das planificações (Andrea) Fornecer orientação na realização das planificações (cristiana) Fornecer sugestões sobre a elaboração das planificações (Helena) Dizer-nos como está elaborada a planificação (paula) Fornecer-nos feedback sobre os componentes da planificação (Jonathan)
			Orientar	Nas aulas poderá fornecer-nos os pressupostos teóricos sobre planificação (Andrea) Fornecer-nos os conhecimentos para elaborarmos a planificação (paula)
	Planifica tarefas alternativas para os alunos que terminam mais cedo os seus trabalhos.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Atividades alternativas	Tenho sempre tarefas alternativas para os alunos que terminam mais cedo (Helena) Na sala de aula possuo um banco de atividades a que recorro quando tenho alunos que terminam mais cedo (Andrea) Tenho sempre atividades alternativas para alunos com ritmo de trabalho mais rápido (paula) Utilizo fichas suplementares para os alunos que terminam mais cedo (Jonathan) Não planifico atividades alternativas (cristiana)
		Contributo do Estágio II	Aplicação diferentes atividades	O Estágio II pode permitir a aplicação de diferentes atividades a utilizar pelos alunos (Andrea) Permite verificar se as atividades alternativas são as mais adequadas (Paula) Aplicar as planificações elaboradas (Jonathan) Planificar atividades alternativas para os alunos mais rápidos (Cristiana)
		Contributo do orientador	reflexão	O orientador poderá ajudar-nos na planificação dessas atividades (andrea) Orientar na elaboração das atividades alternativas (Helena) Dizer-nos como correu a aula e se as actividades forma as mais corretas

				(Jonathan) Comunicar à estagiária como poderia proceder caso os alunos terminem mais cedo (Cristiana)
			Orientar	Poderá fornecer-nos diversas atividades a utilizar (Paula)
		Contributo supervisor	Orientar	Fornecer-nos possíveis atividades a utilizar na prática (Helena) Contribuir com informação sobre diferentes atividades que podemos por em prática com os alunos que terminam mais cedo as suas tarefas (Paula) Fornecer possíveis atividades alternativas a aplicar (Cristiana)
				Esclarecer as dúvidas surgidas sobre a aplicação das atividades (Paula) Retirar-nos as dúvidas surgidas na elaboração da planificação (Jonathan)
	Supera situações imprevistas (não programadas e/ou problemáticas) procedendo a reformulações coerentes no plano previsto.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Capacidade imprevisto	Quando acontece ajo com naturalidade e as situações são ultrapassadas (Paula) Ter capacidade de improvisar (Jonathan)
			Reformular o plano	Tento sempre reformular o plano quando surgem situações de imprevisto (Andrea) Utilizo as opiniões para reformular plano previsto (Jonathan) Capacidade em reformular o plano sempre que surgam situações de imprevisto (Cristiana)
			Reflexão	Refletir sobre a prática para alterar o plano previsto (Helena)
			Diversidade de atividades	Ter várias atividades que possam ajudar na resolução de situações de imprevisto (Helena)
		Contributo do Estágio II	Construir planos flexíveis	No estágio II pretendo construir planos mais flexíveis que permitam a alteração tendo em conta as situações de imprevisto (Jonathan)
			Conhecimento prático	Adquirir experiência nas situações de imprevisto (Paula) O Estágio II pode proporcionar-nos experiências (Helena) Aprendizagem na prática com estas situações (Cristiana)
			Lidar com situações imprevisto	Conhecer estratégias que me permitam lidar com as situações de imprevisto (Andrea)
		Contributo do orientador	Colaborar	Ajudar nas situações de imprevisto que possam surgir no estágio (Paula) Intervir sempre que necessário para colaborar nas situações de imprevisto (Helena) Intervir se necessário na resolução do problema (Cristiana)
			Orientar	Fornecer informação sobre a resolução de determinadas situações (Andrea) Orientar-nos quando surjam estas situações de imprevisto (Jonathan)

		Contributo supervisor	Orientar	Facultar estratégias para resolver situações de imprevisto (andrea) Fornecer estratégias de resolução de problemas (Helena)
			Reflexão	Dar opinião sobre a reformulação do plano (paula) Fornecer-nos feedback sobre as nossas aulas (Jonathan) Falar-nos sobre a importância da reformulação do plano (Cristiana) Proporcionar momentos de reflexão para analisar as situações de imprevisto (Helena)
COMUNICATIVAS	Comunica de forma coerente e lógica, informando os seus alunos acerca dos conteúdos.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Dominio conteudos	Penso que de forma geral domino bem os conteúdos, sendo uma mais valia para comunicar de forma coerente com as crianças (Cristiana) O professor deve possuir um domínio sobre os conteúdos a ensinar para transmitir segurança aos alunos (Helena)
			Articulação teoria prática	Ter em conta o desenvolvimento das crianças é um fator importante para comunicar com coerência (Andrea) Transmitir os conteúdos tendo em conta a idade das crianças (Cristiana) Os conhecimentos teóricos devem ser transmitidos aos alunos com coerencia, adaptando a linguagem ao seu desenvolvimento (Helena)
			Diálogo	O diálogo deve estar sempre presente na comunicação do professor, até porque os alunos estão sempre a intervir e o professor deve comunicar com coerência com os alunos (Jonathan) Comunicar com os alunos de forma adequada (paula) Utilizar vocabulário adequado à faixa etária dos alunos (Andrea)
			Reflexão	Refletir no final da aula sobre a comunicação estabelecida com os alunos com a ajuda do orientador (Andrea) Reunião com orientadora no final da aula para reflexão sobre a mesma e quais os pontos a mudar (Paula)
			Motivação dos alunos	Os alunos estarem motivados para o tema pode ser um factor favorável do desenvolvimento desta competência (Paula)
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	O estágio possibilita-nos por em prática os nossos conhecimentos, aprender a comunicar com os alunos (Cristiana) A experiência na prática permite experienciar esta competência pois estamos em constante diálogo (Jonathan) O estágio II vai permitir-me desenvolver ainda melhor esta competência, ganhando experiencia com a prática (Helena) Permite-me na prática desenvolver esta competência pois estou em constante comunicação com os alunos(paula)
Contributo do orientador	Reflexão	O orientador poderá chamar-nos atenção sobre o que devemos melhorar, como podemos comunicar de forma coerente (Cristiana) O orientador poderá fornecer-nos as indicações sobre a nossa		

				<p>comunicação para melhorarmos possíveis falhas (Jonathan) Fornecer informações sobre o desenvolvimento desta competência (Helena) O orientador poderá ser um grande apoio no desenvolvimento desta competência chamando atenção sobre os pontos fracos da comunicação e como podemos melhorar (Paula)</p>
		Contributo supervisor	Reflexão	<p>e fornecer-nos o feedback sobre estas (Cristiana) Fornecer-nos feedback após supervisão aulas (Helena)</p>
			Observação aulas	<p>Assistir às nossas aulas (cristiana) Supervisionar as nossas aulas (Jonathan)</p>
			Orientar	<p>O supervisor poderá orientar-nos em como melhorar a nossa comunicação. Semanalmente podemos exemplificar nas aulas (Andrea) O supervisor poderá orientar-nos nas estratégias a utilizar para comunicar de forma coerente (Paula)</p>
	Comunica abertamente com os alunos.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Segurança	<p>O professor deve mostrar-se seguro quando fala com os alunos (paula) Comunico abertamente com os alunos (Helena) Sinto-me bem na comunicação com os alunos (Jonathan) Mostrar aos alunos que o professor é quem lidera e assim conseguir o respeito deles nas intervenções (Cristiana)</p>
			Motivação alunos	<p>Se os alunos estiverem interessados na aula é mais fácil para o o professor falar abertamente (Andrea)</p>
			Domínio conteúdos	<p>Estar à vontade com o tema da conversa (Paula) Dominar o assunto a abordar pode contribuir para o desenvolvimento desta competência (Helena)</p>
			Diálogo	<p>Os momentos informais podem ser um treino ao desenvolvimento desta competência pois tanto estagiário como os alunos estão mais à vontade (Jonathan) Relação de cumplicidade entre estagiário e alunos, onde estes podem intervir sempre que considerem pertinente, valorizando acima de tudo o diálogo (Cristiana)</p>
			Saber escutar	<p>Ouvir os alunos é muito importante para o desenvolvimento desta competência (Jonathan)</p>
		Contributo do Estágio II	Articulação teoria prática	<p>O Estágio permite-nos por em prática os conhecimentos teóricos adquiridos anteriormente (paula) Só no estágio poderemos aperfeiçoar esta competência (Helena) Nas aulas aprendemos formas de comunicar e o estágio permite-nos por em prática essas aprendizagens (Andrea)</p>
			Progressão	<p>Permite-nos adquirir um melhor domínio sobre os conceitos aprendidos</p>

				na teoria (Cristiana)
		Contributo do orientador	Reflexão	O orientador poderá fornecer ao aluno em como deve proceder para comunicar com os alunos (Andrea) Reunir no final da aula e dizer-nos como correu a aula e se a comunicação foi a mais adequada (Jonathan)
			Dar liberdade	Permitir ao estagiário a comunicação com os alunos (paula) Permitir-nos a comunicação com os alunos (Helena) Dar-nos alguma liberdade de condução de aula (cristiana)
		Contributo supervisor	Orientar	Fornecer informação sobre como desenvolver com segurança esta competência (Paula) Retirar-nos as duvidas existentes (helena)
			Reflexão	Refletir com o estagiário sobre a estratégia utilizada e outras possíveis a utilizar (andrea) Nas aulas partilha das nossas atividades com supervisor e colegas para reflexão das mesmas (Jonathan) Analisar connosco modos de comunicação (Cristiana)
			Observação aulas	Assistir às aulas e analisar a nossa comunicação (Helena)
	Privilegia a comunicação horizontal.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Diálogo	A provocação do diálogo, participação ativa dos sujeitos promove uma aprendizagem significativa pelos alunos.(Cristiana) O diálogo é um dos pontos chaves da aula (Jonathan) Fomentar o diálogo é muito importante para as aprendizagens dos alunos (Jonathan) Privilegio a comunicação horizontal pois a opinião dos alunos é deveras importante para o processo ensino aprendizagem (Helena) Estabelecer o diálogo entre os alunos é muito importante para o desenvolvimento das ualas (Paula) Promover adequadamente debates, diálogos e partilha de opiniões entre os alunos (Andrea)
			Trabalhos de grupo	A realização de trabalhos de grupo é uma estratégia a utilizar a para o desenvolvimento desta competência (Helena) Coloca-os a trabalhar em grupo privilegia a comunicação horizontal (paula)
			Controlo	É importante controlar bem a comunicação horizontal porque a tendência dos alunos é dispersar o assunto (Cristiana) O excesso de barulho que pode surgir deve ser bem controlado porque caso contrario pode dificultar o trabalho (Andrea)
		Contributo do Estágio II	Controlo turma	O Estágio II permite-nos treinar o controlo da turma e desenvolver esta competência (Cristiana)

				Podemos aprender a controlar uma turma e em que momentos estabelecer o diálogo entre eles (Andrea)	
			Fomentar o diálogo	O Estágio permite-nos fomentar o diálogo entre os alunos (Jonathan) É no estágio que permitimos aos alunos a comunicação entre eles (Helena)	
			Progressão	Continuar a desenvolver esta competência melhorando o diálogo (Paula)	
		Contributo do orientador	Orientar	O orientador pode orientar a atitude do estagiário para que este não se exceda na comunicação horizontal (Cristiana) O orientador poderá orientar-nos nas melhores estratégias para a utilização da comunicação horizontal (Jonathan) Orientar a nossa atividade (Helena)	
			Reflexão	No final da aula refletir connosco sobre a mesma, fornecendo-nos estratégias de melhora (Paula)	
		Contributo supervisor	Reflexão	fornecer-nos os comentários sobre a mesma (Cristiana) dar-nos feedback (Jonathan) Refletir juntamente com o estagiário sobre a sua aula (Helena)	
			Observação de aulas	Observar as nossas aulas (Cristiana) Supervisionar as nossas aulas (Jonathan)	
		Usa um tom de voz adequado à dinâmica da aula e às características dos alunos.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Segurança	Uso um tom de voz adequado (paula) De forma geral utilizo um tom de voz claro (Cristiana) Utilizo tom de voz flexível à dinâmica da aula (Andrea) Treino o tom de voz a utilizar antes das aulas para me sentir seguro (Jonathan) Utilizo adequadamente a linguagem das diferentes áreas do saber adaptando o tom de voz às diferentes situações (Helena)
				Adaptação tom de voz	Capacidade em mudar o tom de voz tendo em conta as circunstâncias da aula (paula) Diversificar o tom de voz tendo em conta a dinâmica aula (Helena) Controlar o tom de voz (Cristiana) Variar o tom de voz sempre que necessário (Andrea)
Contributo do Estágio II	Conhecimento prático		Permitir experienciar a utilização do tom de voz tendo em conta as diferentes dinâmicas da aula (paula) Aplicação de estratégias diferenciadas (Helena) Desenvolver na prática a competência e melhorar-la (Cristiana) Diversificar tonalidades de voz (Andrea) Permite-me aplicar tom de voz adequado às características dos meus alunos (Jonathan)		

		Contributo do orientador	orientar	Fornecer-nos a orientação necessária quanto ao tom de voz utilizado (paula) Será o orientador que nos fornecerá as indicações sobre o tom de voz mais adequado (Cristiana) Fornecer-nos indicações de melhora (Jonathan)
			Reflexão	Ajudar-nos a refletir sobre a nossa aula e o devemos mudar (Helena) Analisar a nossa aula e dar-nos sugestões de melhora (Andrea) Refletir connosco sobre a dinâmica da aula e tom de voz adequado (Jonathan)
		Contributo supervisor	Reflexão	Supervisionar as aulas e fornecer o feedback sobre o tom de voz (paula) Sessões de reflexão conjunta para analisar tom de voz mais adequado (Cristiana) Observar as nossas aulas e registar o tom de voz utilizado para posteriormente refletirmos em conjunto (Jonathan)
			Orientar	Fornecer-nos informações em como desenvolver com eficacia esta competência(Helena) O supervisor poderá fornecer-nos pistas sobre como adequar o tom de voz à nossa aula (Andrea)
			Observação aulas	Observar as nossas aulas e registar o tom de voz utilizado(Jonathan) Supervisionar as aulas e fornecer o feedback sobre o tom de voz (paula)
		Estabelece contato visual com os diferentes alunos.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Diálogo
	Conhecimento alunos			O conhecimento dos alunos favorece o contato visual com estes (Cristiana) Cada aluno tem características diferentes e é importante conhece-los bem, o contato visual é fundamental(Jonathan)
	Confiança dos alunos			O facto dos alunos confiarem no professor permite a utilização do contato visual (Andrea)
	Conhecer diversas estratégias			Para o desenvolvimento desta competência é bom conhecer diversas estratégias a utilizar (paula)
	Numero reduzido alunos			Como tive 8 alunos foi fácil estabelecer o contato visual com todos (Helena) As turmas pequenas favorecem o desenvolvimento desta competência (Helena) Tive apenas 7 alunos na turma foi simples desenvolver esta competência (Paula)
	Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	O estágio permite-nos melhorar esta competência estabelecendo cada	

				<p>vez mais contato visual com os alunos (Andrea) O estágio permite-nos experimentar as estratégias aprendidas (paula) O estágio II vai permitir conhecer melhor os alunos e estabelecer ainda mais um contato visual principalmente quando falo com eles (Jonathan)</p>	
			Progressão	<p>Aprofundar esta competência com a prática (Cristiana) Continuar a experienciar esta competência na prática (Helena)</p>	
		Contributo do orientador	Partilha saberes e experiencia	<p>Podemos observar como faz o orientador e seguir o seu exemplo (Cristiana) Nas semanas de observação ver como o orientador estabelece o contato com os alunos (Andrea)</p>	
			reflexão	<p>Refletir no final da aula chamando atenção para os pontos menos bons (Helena) Dar-nos diretrizes sobre a nossa aula(Jonathan) Permitir-nos o crescimento profissional através do seu feedback da nossa aula (Paula)</p>	
		Contributo supervisor	Orientar	<p>Orientar-nos no sentido em como estabelecer este contacto (Cristiana) Dar-nos dicas em como proceder (Andrea) Fornecer-nos estratégias para diversificar as situações em que estabelecemos contato visual (Helena) Esclarecer-nos as duvidas que vamos tendo (Paula)</p>	
			Reflexão	<p>Dar-nos sugestões para evoluirmos profissionalmente (Jonathan)</p>	
		Coloca questões de forma clara.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Conhecimento características alunos	<p>Coloco questões de forma clara adequadas a cada aluno (Paula) Descer ao nível dos alunos por vezes não é fácil e dificulta a colocações das questões de forma clara (Helena)</p>
				Dominio de diferentes estratégias	<p>Utilizo diferentes estratégias para colocar as questões caso os alunos não entendam à primeira (andrea) Geralmente os alunos entendem logo a questão, mas quando não acontece utilizo diferentes estratégias (Cristiana)</p>
				Dominio conteudos	<p>Estar dentro dos conteúdos é um fator facilitador do desenvolvimento desta competência(Jonathan) Dominar bem os conteúdos (Cristiana)</p>
			Contributo do Estágio II	Reflexão	<p>O estágio II vai permitir refletir sobre a prática com vista a melhorar (Jonathan) Selecionar as questões mais pertinentes(Cristiana)</p>
Conhecimento prático	<p>Vai permitir colocar questões adaptadas aos alunos (Andrea) Treinamento e boa prática neste sentido (Cristiana)</p>				
		Progressão	<p>Continuar a desenvolver esta competencia na prática (paula) Progredir no desenvolvimento desta competência (Helena)</p>		

		Contributo do orientador	Orientar	O orientador poderá auxiliar-me em situações que não estejam a ser muito claras para o aluno (Paula) Orientar a nossa prática (Helena) Fornecer-nos algumas questões a colocar aos alunos e a forma como aborda-las (Cristiana)
			Reflexão	Dar-nos feedback sobre a nossa prática(Jonathan)
			Intervir	O orientador deverá intervir quando vê que o estagiário está com dificuldade em fazer-se entender (Andrea)
		Contributo supervisor	Reflexão	Ajudar-nos a refletir sobre a prática e sobre a linguagem a utilizar (Paula) Fornecer-nos informação sobre o desenvolvimento da competência(helena) Fornecer-nos feedback sobre a nossa intervenção(Andrea)
			Orientar	O supervisor ajuda-nos a selecionar as questões mais pertinentes para a aula (Cristiana) Orienta-nos no desenvolvimento da competência através das suas explicações (Jonathan)
			Observação de aulas	Fornecer-nos feedback sobre a nossa intervenção(Andrea) Observar o desenvolvimento desta competência na prática (Jonathan)
	Fornecer sugestões e explicações claras ajustado ao grupo de alunos e ao seu universo cultural de referência	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno	Tenho em conta as individualidades dos alunos (Cristiana) Conhecer de perto o meio cultural dos alunos (Jonathan) Trabalhar a partir das representações dos alunos (Helena)
			Comunicação	Utilizo uma linguagem adaptada ao universo cultural dos alunos (Cristiana) Conhecer os cuidados essenciais da comunicação é fundamental (Cristiana) Utilizo uma linguagem clara e precisa (Andrea) Tento ser clara nas explicações que dou (Paula)
			Investigação	Procuro exemplos do quotidiano dos alunos para explicar os conteúdos (Andrea) Pesquisei sobre o universo cultural dos alunos para utilizar como exemplos das aulas (Jonathan) Pesquisar mais sobre esta temática para me sentir à vontade nas aulas (Helena)
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	Aplicar na prática as sugestões aprendidas nas outras disciplinas (cristiana) Conhecer os interesses dos alunos (Jonathan)

			Progressão	Desenvolver esta competência para progressão (Helena) Continuar a adquirir experiência neste campo (paula)	
		Contributo do orientador	Reflexão	Conversando com o estagiário sobre a aula e dando pistas em como melhorar (Cristiana) Refletir com orientador sobre a minha abordagem na aula (Paula) Reflexão conjunta no final da aula (Andrea)	
			Orientar	Dar a conhecer o universo cultural dos alunos para que possa dar explicações adequadas às suas características (Helena) Fornecer-nos a caracterização da turma e as características individuais de cada aluno (Jonathan)	
		Contributo supervisor	Orientar	Orientar em como proceder (Cristiana) Fornecer sugestões em como progredir (Helena) Fornecer sugestões e explicações relativas a esta competência (Paula) Orientar na elaboração da caracterização da turma (Andrea)	
	Coordena os gestos com o discurso.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Diálogo	No dialogo utilizo os gestos e a fala para melhor percepção por parte dos alunos (Jonathan)	
Expressão			Os gestos permitem-me exprimir-me com maior clareza (Andrea) Utilizo os gestos como forma de expressão pois considero uma mais valia no discurso (Helena)		
Articulação entre gestos e linguagem			Uma boa articulação entre os gestos e o discurso poderá ser favorável à aprendizagem das crianças (Paula) Saber quais os melhores gestos a utilizar num diálogo (cristiana) Deveria utilizar mais os gestos em vez do discurso (Andrea)		
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	Aprendizagem destes elementos na prática de coordenação mutua (Cristiana)	
			Progressão	Aperfeiçoar esta competência na prática (Jonathan) Permitir continuar a desenvolver esta competência (Paula)	
			Investigação	O Estágio II vai permitir-me pesquisar mais sobre o assunto (Andrea) Investigar mais sobre o assunto (Helena)	
			Contributo do orientador	Orientar	O orientador poderá orientar-nos relativamente à nossa gestualidade (andrea) Retirar dúvidas que vai surgindo (Paula)
				reflexão	Fornecer-nos feedback para melhorarmos (Andrea)
			Contributo supervisor	reflexão	Dar-nos sugestões de atuação (Andrea) Fornecer-nos explicações sobre o assunto e sobre a melhor atitude a tomar (paula)
		Conhece os conteúdos das diferentes áreas curriculares do	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da	Dominio científico do currículo	É importante ter um conhecimento do programa do 1.º ciclo para saber quais os conteúdos a abordar em cada área (paula)

GESTÃO DO CURRÍCULO	1.º ciclo do ensino básico.	competência profissional		<p>Detenho um conhecimento geral de todos os conteúdos do 1.º ciclo que estão no programa(Andrea) O programa do 1.º ciclo permite-nos conhecer os conteúdos das diferentes áreas (Helena) Conhecer o currículo do 1.º ciclo é muito importante (Jonathan) Dominar os conteúdos científicos a leccionar (cristiana)</p>
			Possuir manuais escolares	<p>Ter os manuais escolares é um dos fatores que pode favorecer o desenvolvimento da competência (Andrea) Possuo os manuais escolares que me facilitam o conhecimento dos conteúdos (Jonathan)</p>
			Formação académica	<p>As abordagens dos conteúdos nas diferentes didáticas permite o conhecimento dos conteúdos (Jonathan) A nossa formação académica permite-nos o primeiro contato com os conteúdos do 1.º ciclo (paula) Nas disciplinas abordamos os diferentes conteúdos de cada área(Cristiana)</p>
			Investigação	<p>Pesquisar sobre os conteúdos que tem mais dificuldade (Andrea) Estar atenta às atualizações dos programas (Cristiana) Fazer uma pesquisa aprofundada do programa do 1.º ciclo (Helena)</p>
	Contributo do Estágio II	actualizar/aprofundar temáticas relacionadas com o currículo dos alunos		<p>O estágio II vai permitir adquirir maior conhecimento sobre os conteúdos programáticos do currículo (Jonathan) Permite-nos continuar a contactar com os diferentes conteúdos para os conhecer melhor (paula) Permitirá o conhecimento de um vasto leque de conteúdos (Cristiana) Permite-me ter acesso aos conteúdos (Helena)</p>
			Investigação	<p>Investigar e pesquisar sobre o assunto (Andrea) Prática e exercício de procura: planificação, organização conteúdos (Helena)</p>
	Contributo do orientador	Orientar		<p>A orientadora poderá fornecer-nos o programa a aplicar na turma e quais os conteúdos que devemos abordar ao longo do estágio (paula) Facultar-nos material para conhecer os conteúdos (Andrea) Fornecer-nos a planificação para conhecermos os conteúdos a abordar (Jonathan) Retirar qualquer dúvida que surja com a leccionação do conteúdo (Cristiana) Esclarecer dúvidas (Helena)</p>
				<p>O supervisor poderá esclarecer-nos dúvidas que vão surgindo ao longo do estágio com os conteúdos (paula)</p>
	Contributo supervisor	Orientar		

				<p>Retirar-nos as duvidas sobre os conteudos (Andrea)</p> <p>Explicação das diferentes áreas do 1.º ciclo e respetivos currículos (Cristiana)</p> <p>Esclarecer duvidas (helena)</p> <p>Retirar possíveis duvidas (Jonathan)</p>
<p>Conhece os processos específicos das diferentes áreas curriculares e o estabelecimento de conexões entre eles.</p>	<p>Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional</p>	<p>Gerir e utilizar de forma integrada os conteúdos</p>	<p>Tento fazer a articulação entre os conteúdos das diferentes áreas (Helena)</p> <p>Utilizar mais que uma área para abordar um conteúdo (Jonathan)</p> <p>É importante o professor articular os conteúdos curriculares e as actividades numa perspectiva integrada e interdisciplinar para ajudar as crianças a formarem-se de forma integral e não somente intelectual. (Paula)</p>	
		<p>Dominio científico do currículo</p>	<p>Conhecer bem os conteúdos permite desenvolver esta competência (Jonathan)</p> <p>Ter conhecimentos teórico-práticos na área do ensino e da aprendizagem (Andrea)</p>	
		<p>Observação</p>	<p>A observação das aulas permite desenvolver conhecimentos de base nas diferentes áreas disciplinares que fazem parte do currículo do 1.º ciclo (Cristiana)</p> <p>Observar as aulas da orientadora pode ajudar a desenvolver esta competência (paula)</p>	
		<p>Experiencia</p>	<p>A experiencia permite-nos desenvolver esta competência com maior eficácia (Helena)</p>	
		<p>Formação académica</p>	<p>A abordagem feita nas disciplinas foram uma mais valia para o desenvolvimento desta competência (Cristiana)</p> <p>Penso que as diversas teorias abordadas na aula, permitiram-me conhecer bem os processos específicos das áreas (Andrea)</p> <p>As matérias abordadas nas didacticas foram um grande contributo para o desenvolvimento desta competencia (paula)</p>	
	<p>Contributo do Estágio II</p>	<p>Investigação</p>	<p>No estágio II pretendo investigar mais sobre as conexões entre conteúdos (helena)</p> <p>Pesquisar sobre o assunto (Andrea)</p> <p>Continuar a pesquisar sobre este assunto para aplicar na prática (paula)</p>	
		<p>Melhora</p>	<p>Melhorar o processo ensino aprendizagem (Jonathan)</p> <p>Aperfeiçoar a conexão entre os conteúdos (Andrea)</p>	
	<p>Contributo do orientador</p>	<p>orientar</p>	<p>Dar-nos orientação sobre o desenvolvimento da competência (Helena)</p> <p>Fornecer-nos algumas estratégias de articulação (Jonathan)</p> <p>As orientações do orientador sobre a aula são um grande contributo</p>	

				<p>para o desenvolvimento da competência profissional (Cristiana)</p> <p>Dar-nos pistas sobre a nossa aula (Andrea)</p> <p>Orientar as nossas dificuldades (paula)</p>
		Contributo supervisor	reflexão	<p>Estabelecer a reflexão sobre a prática como forma de aperfeiçoar a competência (helena)</p> <p>Reflexão em grupo como forma de partilha conhecimentos (Jonathan)</p> <p>Reflexão em conjunto permite-nos ter maior consciência do desenvolvimento da competência (Cristiana)</p> <p>Partilha de conhecimentos em grupo relativamente à organização e adaptação dos processos na planificação e na sua execução (Andrea)</p> <p>Colaborar através da reflexão no nosso crescimento profissional (paula)</p>
Mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado no âmbito de diferentes áreas curriculares.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Articulação entre as áreas		<p>Mobilizar as áreas disciplinares significativamente e de forma integrada (paula).</p> <p>Desenvolver o currículo de forma interdisciplinar (Andrea)</p> <p>Ser capaz de gerir de forma integrada as diferentes áreas curriculares do 1.º CEB (helena)</p> <p>Entender o processo de ensino-aprendizagem como um todo (Jonathan)</p>
			Domínio científico do currículo	<p>Ter um conhecimento aprofundado das diferentes áreas (Jonathan)</p> <p>Mobilizar o conhecimento das diferentes áreas (Cristiana)</p>
	Contributo do Estágio II	Análise currículo		<p>Permitir a análise do currículo e a aplicação na prática (paula)</p>
			Domínio científico do currículo	<p>O Estágio II vai permitir um maior conhecimento do currículo das diferentes áreas (Andrea)</p> <p>Contribui para um maior conhecimento do currículo (Cristiana)</p>
			Conhecimento prático	<p>O Estágio permite-nos por em prática os conhecimentos obtidos anteriormente (Jonathan)</p>
			Progressão	<p>O Estágio vai contribuir para desenvolver esta competência (Helena)</p>
	Contributo do orientador	Orientar		<p>O orientador poderá dar-nos as suas orientações, apoio, sugestões e indicações sejam sempre essenciais e necessárias. (Andrea)</p> <p>Orientar as nossas dúvidas na prática (paula)</p>
			Partilha de saberes	<p>O orientador poderá partilhar os seus saberes e experiências (Cristiana)</p>
			Reflexão	<p>Refletir connosco para tomarmos consciência do desenvolvimento da competência (Jonathan)</p> <p>Dar-nos o feedback da aula para melhorarmos o nosso desempenho (Helena)</p>
	Contributo supervisor	Reflexão	<p>Pode contribuir com o feedback, através de novas propostas a utilizar (Andrea)</p> <p>O feedback é grande contributo para o nosso crescimento profissional</p>	

				(Helena) Fornecer-nos informação sobre o desenvolvimento desta competência (Paula)
			Partilha saberes e experiencias	O supervisor pode proporcionar-nos a partilha de conhecimentos nas aulas para aprendermos com os outros (Jonathan) Troca de saberes e experiencias (Cristiana)
Estabelece o encadeamento e a progressão dos conteúdos e sistematiza-os de forma clara e concisa.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Domínio científico do currículo		O professor deve conhecer bem os conteúdos a abordar para conseguir estabelecer o encadeamento entre eles (paula)
		Planificação		Preparar bem as aulas em casa é um fator importante para o desenvolvimento desta competência (Andrea) Seguimento dos conteúdos do programa (Jonathan)
		Articulação areas		Os conteúdos foram devidamente conectados entre si (paula)
	Contributo do Estágio II	Progressão		Permite-nos progredir no desenvolvimento desta competência(Paula) Melhorar o encadeamento dos conteúdos (Jonathan) Desenvolver com maior aprofundamento esta competência (Cristiana) Continuar a desenvolver esta competência (Helena)
		Reflexão		O Estágio II vai permitir-nos refletir sobre a nossa atuação para ver se o desenvolvimento da competência é de nível adequado (andrea)
	Contributo do orientador	Orientar		Auxiliar sempre que necessário e intervir no sentido de me clarificar (Paula) Os alertas dados pelo orientador de estágio permitem uma orientação adequada relativamente às metodologias e técnicas utilizadas.(Andrea) Orientar sempre que seja necessário
		reflexão		Dar-nos feedback sobre a aula (Cristiana) Sugestões/ criticas sobre o encadeamento dos conteúdos (Jonathan)
	Contributo supervisor	Orientar		O supervisor poderá esclarecer-nos as duvidas que vão surgindo (paula) Retirar duvidas (helena)
		Partilha saberes e experiencias		O supervisor pode proporcionar-nos a partilha de conhecimentos nas aulas para aprendermos com os outros (Jonathan) Troca de saberes e experiencias (Cristiana)
	Desenvolve as atividades previstas de forma correta do ponto de vista científico, didático e pedagógico.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Planificação	

				aspectos científicos, didáticos e pedagógicos (paula)
			Situações imprevisto	Por vezes surgem situações de imprevisto que não permitem desenvolver as atividades como previsto (Cristiana)
			Ideias prévias alunos	Ter em conta as ideias prévias dos alunos poderá ser favorável ao desenvolvimento das atividades (Jonathan)
			Domínio científico do currículo	É importante conhecer bem os conteúdos para desenvolver as atividades (Andrea) Estar segura relativamente aos conteúdos expostos (Helena)
			Investigação	Ter capacidade investigativa para pesquisar sobre a leção das atividades (Helena)
			Formação académica	Ter formação relativamente à implementação das atividades é um ponto favorável (paula)
	Contributo do Estágio II		Progressão	Continuar a desenvolver esta competência para alcançar o nível superior (Helena) O Estágio II permite-nos desenvolver esta competência (Cristiana) Ganhar confiança com o tempo na elaboração das atividades (Jonathan) Atenuar as dificuldades no desenvolvimento desta competência (Paula)
			Articulação teoria prática	Permite-nos construir a planificação e aplicá-la na prática (Andrea)
	Contributo do orientador		Orientar	Poderá orientar-nos sempre que necessário (Helena) Colaborar na estruturação das atividades tendo em conta o desenvolvimento dos alunos (Andrea) Poderá verificar as atividades anteriormente e dar-nos o contributo para melhorar o seu desenvolvimento (Cristiana) Orientar no sentido da progressão (paula)
			Reflexão	Dar-nos sugestões sobre em que melhorar (Jonathan)
	Contributo supervisor		Orientar	Colaborar na realização da planificação e construção das atividades (Helena) Dar-nos a conhecer diversas atividades a utilizar no 1.º ciclo (Cristiana) Retirar dúvidas e fornecer informação solicitada (Paula)
			Reflexão	Refletir connosco sobre o encadeamento das atividades para a aula (Andrea) Sessões de reflexão conjunta sobre o desenvolvimento das atividades (Jonathan)
	Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos na construção de situações de	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno	Adequar estratégias pedagógicas às características dos alunos (Andrea) Gerar conhecimentos nos alunos tendo como base os seus conhecimentos e experiências (helena)

	aprendizagem			Os conteúdos são abordados tendo em conta os conhecimentos prévios dos alunos (paula) Utilizar sempre as ideias prévias dos alunos no desenvolvimento das atividades (Cristiana)
			Diálogo	A aula é sempre iniciada com o diálogo a fim de conhecer o que os alunos sabem já sobre o tema (Jonathan) Fomentar o diálogo (Jonathan) No dia da aula estabeleço diálogo com os alunos para recolher essa informação (Cristiana)
			Investigação	Ter um conhecimento aprofundado sobre diferentes métodos e técnicas para determinar os conhecimentos prévios dos alunos (paula)
		Contributo do Estágio II	Progressão	Continuar a trabalhar no sentido de perceber sempre qual o ponto de partida de cada conteúdo (paula) Melhorar no processo ensino aprendizagem (Jonathan) Permitir evoluir no desenvolvimento da competência (Cristiana)
			Conhecimento prático	Experientiar a construção de situações de aprendizagem (Andrea) Aplicar na prática (Helena)
		Contributo do orientador	Partilha saberes e experiencia	Explicar-nos qual a melhor estratégia a seguir na construção das situações de aprendizagem (paula) Dar-nos dicas sobre o desenvolvimento da aula(Jonathan)
			Orientar	Facultar-nos o conhecimento da turma para prepararmos as aulas (Andrea) Orientar em como proceder na construção das situações de aprendizagem(Cristiana) Diálogo mais aprofundado sobre os alunos (Helena)
		Contributo supervisor	Reflexão	Sessões de reflexao para analise pratica educativa(paula)
			Observação de aulas	Observar as nossas aulas para analisar posteriormente em conjunto (Andrea) Observar as aulas e ver se esta competência está a ser bem desenvolvida (Cristiana)
			Orientar	Retirar as nossas duvidas (Jonathan) Orientar-nos nas nossas duvidas (Helena)
		Utiliza os obstáculos e os erros na construção de situações de aprendizagem	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Reflexão sobre erros e obstáculos

				Refletir com os alunos a respeito das suas lacunas pode ser uma forma de as superar(Jonathan)	
			Combater o erro	Tentar combater o erro do aluno com situações de aprendizagem (Cristiana) Dar feedback ao alunos sobre os erros cometidos para combater-los (Jonathan) Correção dos trabalhos pelos colegas ajuda os alunos a ganharem consciência do processo de correção erro, criando assim situações de aprendizagem (Andrea)	
			Ignorar o erro	Se o professor não der importância ao erro do aluno pode inibir aprendizagens futuras (Helena) O erro e os obstáculos não podem ser desprezados (Helena)	
			Conhecimento diferentes métodos	Aplico diferentes métodos de aprendizagens através dos obstáculos surgidos para a construção do saber(Andrea)	
		Contributo do Estágio II	Compreensão erros e obstáculos	O Estágio II pode permitir-nos descobrir com mais rigor a natureza do erro (Cristiana) O Estágio II vai permitir compreender o erro ou obstáculo para posteriormente usa-lo como ponto de partida nas situações de aprendizagem (Jonathan)	
			Realizar atividades	Realizar atividades para combater o erro do aluno (andrea) Estimular os alunos na produção do saber utilizando os erros (Helena) Transformar o erro em situação de aprendizagem (Paula)	
		Contributo do orientador	Orientar	Orientar o desenvolvimento desta competência (Helena) Fornecer informação e ajudar-nos em possíveis dificuldades (paula) Orientar para a melhoria do processo ensino aprendizagem (Jonathan)	
			Partilha de saberes e experiencia	Ajudar-nos através do seu conhecimento da turma (Andrea) Dar-nos o contributo com a sua experiencia com o assunto (Cristiana)	
		Contributo supervisor	Orientar	Dar-nos orientação teoricamente sobre a importância da pedagogia do erro (Cristiana) Continuar a orientar relativamente ao desenvolvimento desta competência (Helena) Orientar no melhoramento desta competência (Jonathan)	
			Reflexao	Ajudar-nos a refletir sobre os nossos erros (paula) Dar-nos o feedback sobre as nossas intervenções (andrea)	
		Promove a aprendizagem integrada de diferentes áreas curriculares	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Domínio científico do currículo	Articular as diferentes áreas (Jonathan) Conhecer os diferentes conteúdos das áreas favorece a aprendizagem integrada entre elas (Helena)
				Abordar as diferentes	Promovo a aprendizagem sistemática dos processos de trabalho

			áreas	intelectual bem como o envolvimento ativo dos alunos nos processos de aprendizagem em todas as áreas (cristiana)	
			Conhecimento projeto turma	Promover as aprendizagens no âmbito do projeto de turma (Andrea) Desenvolvo a aprendizagem integrada de todas as áreas presentes no projeto de turma (Paula)	
		Contributo do Estágio II	Abordar as diferentes áreas	O estágio II poderá permitir abordar todas as áreas do 1.º ciclo de form integrada (paula)	
			Progressão	Permite continuar a desenvolver esta competência (Helena) Melhorar no processo ensino aprendizagem (Jonathan)	
			Conhecimento prático	Continuar a aprender a integrar as aprendizagens (Andrea) Articular as áreas de forma a leccionar aprendizagens integradas entre elas (Cristiana)	
		Contributo do orientador	Orientar	Dar-nos pistas em como desenvolver esta competência (paula) Sugestões sobre as aulas (Jonathan) Dar-nos o contributo de diferentes formas de integração aprendizagens (Helena) Orientar como podemos relacionar as diferentes áreas (Cristiana)	
				Contributo supervisor	Orientar
		Reflexão	Dar feedback sobre o trabalho realizado (Cristiana)		
		Aplica atividades adequadas às necessidades dos alunos e comunica com rigor e eficácia.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Adaptação currículo	Adapto o currículo às características dos alunos (andrea) Desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas (Jonathan) As atividades vão sempre ao encontro às necessidades e interesses dos alunos (cristiana) Todas as atividades foram pensadas em função das necessidades dos alunos (Helena) As atividades são planeadas e adequadas ao grupo (Paula)
					Utilização estratégias diversificadas
	Investigação				Pesquisar sobre atividades que possamos utilizar (Helena) Pesquisa sobre atividades (Jonathan)
	Contributo do Estágio II				Conhecer as necessidades alunos
			Progressão	Continuar a desenvolver esta competência (Helena) Evoluir no desenvolvimento da competência (paula)	

			Comunicar com os alunos	Permite estabelecer a comunicação com os alunos com rigor (andrea) Melhorar a comunicação com os alunos como forma de conhecer as suas necessidades (Jonathan)
		Contributo do orientador	Dar a conhecer as principais dificuldades dos alunos	O orientador pode facultar-nos as características dos alunos (Cristiana) Analisar com o orientador as principais dificuldades da turma (Paula) Ceder-nos a caracterização da turma essencialmente as necessidades dos alunos (Jonathan)
			Orientar	Orientar a nossa prática (Andrea) Auxiliar no que necessitamos (Helena) Fornecer ajuda sempre que solicitado (paula) Esclarecer as nossas duvidas (Jonathan)
		Contributo supervisor	Reflexão	Dar-nos feedback sobre a nossa prática e contribuir para a nossa melhoria (Andrea) Reflexão conjunta (Cristiana) Dar-nos sugestões/criticas com vista a melhora pratica docente (Jonathan)
			Orientar	Retirar as nossas duvidas (Helena) Ensinar-nos a dirigir as atividades e comunicar de acordo as situações (paula)
	Utiliza modalidades de trabalho diversificadas (coletivo, em grupos, individualizada e individual).	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Numero de alunos	Ter turmas muito grande pode dificultar o trabalho de grupo (Andrea) Os trabalhos de grupo são difíceis de gerir por causa do numero de alunos da turma ser elevado (Cristiana)
Comportamento alunos			Utilizo poucas vezes o trabalho de grupo pois gera muito barulho na sala (Andrea) Os trabalhos de grupo geram muito barulho (Cristiana) O relacionamento entre os alunos pode sair favorecido com a diversificação das modalidades de trabalho (Paula)	
Diversificar tipo trabalho			Utilizo várias modalidades de trabalho: Individual, pequeno grupo e grande grupo (Jonathan) Durante o estágio forma desenvolvidas várias modalidades de trabalho (paula) Necessito de utilizar mais o trabalho de grupo (Helena) É muito importante diversificar as modalidades de trabalho mas nem sempre é possível (Helena) Tento diversificar as modalidades de trabalho (Cristiana)	
Contributo do Estágio II		Fomentar trabalho grupo	No estágio II espero utilizar mais o trabalho de grupo (Jonathan) Espero conseguir organizar a turma para desenvolvimento trabalho grupo (Andrea)	

				Pretendo desenvolver a modalidade trabalho de grupo (Helena) Tentar implementar o trabalho de grupo, controlando os comportamento dos alunos (cristiana)	
			Ensino individualizado	Praticar mais o ensino individualizado com os alunos com mais dificuldades (Helena)	
			Progressão	Continuar a pôr em prática diversas modalidades de trabalho (paula)	
		Contributo do orientador	Partilha de saberes e experiencia	Partilhar a experiencia em como trabalhar em grupo (Jonathan) Informarmos-nos sobre as melhores atividades para desenvolver o trabalho de grupo, em pares, individual e individualizado (Paula)	
			Orientar	Orientar o nosso trabalho (Helena) Esclarecer as duvidas (Andrea) Sugerir qual a melhor modalidade a utilizar (Cristina)	
		Contributo supervisor	Orientar	Orientar as nossas duvidas (Jonathan) Dar-nos algumas sugestões (Cristiana)	
			Reflexão	Fomentar a analise em grupo das situações de aula (Andrea) Apresentação casos práticos para analisarmos (Paula) Permitir a aprendizagem partilhada entre os estagiários (Helena)	
		Utiliza as TIC como forma de aquisição de métodos de estudo e trabalho intelectual nas aprendizagens designadamente ao nível da pesquisa, organização e tratamento da informação.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Dominio TIC	Usar as novas tecnologias no desenvolvimento do currículo (cristiana) Ter um domínio das TIC é fundamental para a sua utilização (Jonathan)
				Utilizar as TIC	Servir-se de novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem (Andrea) Os alunos utilizam o quadro interativo diariamente (cristiana) Promover a utilização das TIC em casa pois na sala só existe um computador (paula) Utilização do videoprojector nas aulas (Jonathan)
				Incentivar os alunos uso TIC	Incentivar as crianças no uso das TIC (Andrea) Incentivar os alunos à pesquisa (Jonathan) Como todos os alunos possuem computadores, incentivá-los a utiliza-los (paula)
				Acesso às TIC	Na escola apenas temos disponível 1 computador tornando-se difícil desenvolver esta competência (Helena)
				Contributo do Estágio II	Promover o uso TIC

				Tentar organizar as aulas de forma a utilizar as TIC (paula) Realização de trabalhos de pesquisa com os alunos (Jonathan)	
		Contributo do orientador	Orientar	Orientar o nosso trabalho (Helena) Esclarecer as duvidas (Andrea) Sugerir qual a melhor estratégia a utilizar (Cristiana) Dar-nos alguns conselhos sobre o desenvolvimento da competência (Jonathan) Fornecer-nos algumas estratégias para utilização das TIC (Paula)	
		Contributo supervisor	Orientar	Orientar as nossas duvidas (Jonathan) Dar-nos algumas sugestões de atividade(Cristiana) Fornecer algumas estratégias para desenvolver esta competência com poucos recursos (Helena) Fornecer orientações e métodos de trabalho adequados ao desenvolvimento das aulas sem muitos recursos(Paula)	
Faz transições suaves entre as atividades certificando-se que todos os alunos concluíram a tarefa anterior.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Conhecimento do ritmo dos alunos		Ter conhecimento do ritmo de cada um e organizar a aula tendo em conta esse aspeto (Jonathan) Como os alunos tem ritmos diferentes de trabalho por vezes é difícil fazer a transição suave entre as atividades (paula) Ritmos de trabalho diferentes dificulta o desenvolvimento desta competência (Helena)	
		Estabelecimento de tempo na realização das tarefas		A determinação de tempo para a realização das tarefas pode ajudar a desenvolver esta competência (paula) Estabelecer tempo para cada atividade (Cristiana)	
		Articulação entre as áreas		Estabelecer a ligação entre as áreas (Jonathan). A ligação entre as áreas deve ser pensada na planificação (Andrea)	
		Ensino individualizado		Um acompanhamento mais individualizado poderá ajudar (Helena) Tento acompanhar o mais de perto possível o desenvolvimento das atividades e certificar-me que nenhum deixa a atividade incompleta (Andrea)	
		Contributo do Estágio II	Progressão		Melhora no processo ensino aprendizagem (Jonathan) Progredir no desenvolvimento desta competência (Andrea) Evoluir com a pratica (Cristiana)
			Diversificar estratégias		Experimentar diferentes métodos e técnicas para que todos os alunos terminem as suas tarefas(Paula) Diversificar as estratégias a utilizar (Helena)
		Contributo do orientador	Fomentar a ligação entre as áreas		O orientador pode explicar-nos como fazer a ligação das áreas (Jonathan) Ensinar-nos a fazer transições suaves entre as áreas (Helena)

			Orientar	Apoiar quando tenho mais dificuldade (paula) Esclarecer as nossas duvidas (Cristiana)
			Dar a conhecer os diferentes ritmos de cada aluno	Fornecer-nos os ritmos de aprendizagem de cada aluno (Andrea)
		Contributo supervisor	Orientar	Orientar as nossas duvidas (Jonathan) Dar-nos algumas sugestões de atividade(Cristiana) Fornecer algumas estratégias para desenvolver esta competência (Helena) Fornecer orientações e métodos de trabalho adequados ao desenvolvimento da competência (Paula)
	Utiliza métodos e técnicas de ensino aprendizagem diversificados e coerentes com o(s) quadro(s) teórico(s) mobilizados.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Domínio científico do currículo	Tento conhecer ao pormenor os conteúdos para poder utilizar diversos métodos de ensino (Cristiana) Ter um conhecimento sobre os conteúdos(Jonathan)
			Investigação	Pesquisar sobre os vários métodos de ensino é boa estratégia (Cristiana) Investigar várias técnicas ensino aprendizagem (Jonathan)
			Formação académica	A formação teórica que tivemos permite-nos conhecer os diferentes métodos a utilizar (Andrea) Os métodos e técnicas de ensino aprendizagem vão de encontro ao quadros teóricos mobilizados.(Helena)
		Contributo do Estágio II	Progressão	Melhora no processo ensino aprendizagem (Jonathan) Progridir no desenvolvimento desta competência (Andrea) Evoluir com a pratica (Cristiana) Permite continuar a desenvolver esta competencia (Helena)
		Contributo do orientador	Orientar	Dar-nos pistas em como desenvolver esta competência (paula) Sugestões sobre as aulas (Jonathan) Dar-nos o contributo para o desenvolvimento desta (Helena) Orientar sobre as diferentes técnicas que podemos utilizar (Cristiana)
		Contributo supervisor	Orientar	Orientar as nossas duvidas (Jonathan) Dar-nos algumas sugestões (Cristiana) Dar-nos dicas sobre os métodos de ensino (paula)
			Reflexão	Fomentar a análise em grupo das situações de aula (Andrea) Permitir a aprendizagem partilhada entre os estagiários (Helena)
	Faz a articulação entre os novos conteúdos e os conteúdos abordados anteriormente.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Conhecimentos prévios alunos	Estabeleço um dialogo inicial sobre os conteúdos abordados anteriormente (Jonathan) Converso com os alunos para ver o que estes sabem sobre o tema (paula)
			Articulação entre	Articular os diferentes conteúdos (Helena)

			conteúdos	Desenvolvo a aprendizagem integrada de todas as áreas presentes no projeto de turma (Paula) Procura fazer o encadeamento entre os conteúdos (Andrea)
			Domínio científico do currículo	Conhecer os diferentes conteúdos das áreas favorece a aprendizagem integrada entre elas (Helena) É importante estar dentro de todos os conteúdos (Jonathan)
		Contributo do Estágio II	Progressão	Melhorar a articulação entre os conteúdos (Jonathan) Continuar a desenvolver esta competência (Paula) Progredir no que diz respeito à articulação entre os conteúdos (Helena)
			Conhecimento prático	Proporciona prática e exercício (Andrea) Por em prática esta competências (cristiana) Experienciar a articulação dos conteúdos (Helena)
		Contributo do orientador	Intervir	O orientador deverá intervir quando estamos em dificuldade na articulação dos conteúdos (Paula)
			Orientar	Orientar as nossas duvidas (Jonathan) Esclarecer as dúvidas (cristiana) Dar-nos pistas sobre a nossa atuação (paula)
		Contributo supervisor	Reflexão	Permitir a aprendizagem partilhada entre os estagiários (Helena) Sugestão de articulação através do dialogo partilhado (Jonathan)
			Orientar	Fornecer informações necessárias ao desenvolvimento desta competência (Cristiana)
			Observar as aulas	Observar as nossas aulas e dar-nos o feedback (Andrea)
		ORGANIZAÇÃO	Promove ambientes de aprendizagem em que predomina o respeito mútuo e interação.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional
Controlar a turma	Conseguir controlar a turma pode ser considerado um ponto favorável (Cristiana) Ser mais determinada no controlo da turma ao nível comportamental de forma a que eles se respeitem entre si (Andrea)			
Respeito pelo colega	Incidir na educação para a cidadania principalmente respeito pelos outros (Jonathan) Em contexto sala de aula procura-se que os colegas se respeitem entre si (Paula) Conseguir o respeito entre colegas tem sido uma das minhas maiores dificuldades (Cristiana)			
Cooperação	Promover atividades em que os alunos tenham de cooperar uns com os outros (Andrea)			

AMBIENTES ESCOLARES				Os alunos interagem uns com os outros em contexto sala de aula (Helena)	
			Formação académica	A formação teórica que tivemos nomeadamente na área da formação cívica é um grande contributo (Paula) A formação obtida nesta área pode ser importante (Helena)	
		Contributo do Estágio II	Progressão	Continuar a desenvolver esta competência (Jonathan) Continuar a evoluir e proporcionar aos alunos ambientes em que predomine o respeito mútuo e ao mesmo tempo interajam entre si (Paula) Progredir no desenvolvimento da competência (Helena)	
			Diversificar estratégias	Recurso e aplicação de diversas estratégias para fomentar o respeito mútuo (Cristiana)	
		Contributo do orientador	Orientar	Orientar as dúvidas que vão surgindo (Jonathan) Fornecer-nos orientação sobre ambientes viáveis onde predomine o respeito (Paula) Esclarecer as dúvidas (Andrea)	
			Partilha de saberes e experiências	Através da sua experiência proporcionar-nos alguns exemplos (Helena)	
		Contributo supervisor	Orientar	Dar-nos sugestões sobre algumas atividades que possamos desenvolver (Jonathan) Esclarecer as dúvidas (Andrea) Dar-nos algumas sugestões (Cristiana)	
			Reflexão	Dar-nos feedback sobre nossa atitude para promover o respeito entre os alunos (Paula) Ajudar-nos a refletir sobre a nossa prática (Helena)	
		Organiza o espaço e a gestão dos diversos momentos da aula de forma a manter um ritmo de trabalho adequado.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Explorar o espaço	Tento organizar o espaço e a gestão deste para manter um ritmo de trabalho adequado (Helena) Diversificar a organização da sala de aula (Paula)
				planificação	A planificação é importante para gestão dos diferentes momentos da aula, tendo conhecimento dos recursos existentes (Andrea) Planificar as aulas tendo em conta o espaço e o desenrolar das atividades (Jonathan)
	Comportamento dos alunos			O comportamento dos alunos por vezes dificulta a gestão dos momentos da aula (Cristiana)	
	Contributo do Estágio II		Desenvolver ritmo de aula	Estabelecer um ritmo de aula adequado (Andrea) Ter o ritmo da aula adequado (Cristiana)	
			Progressão	Melhorar a articulação entre os conteúdos (Jonathan) Continuar a desenvolver esta competência (Paula)	

Incentiva diversas formas de interação e de participação entre os alunos.	Contributo do orientador	Reflexão	Progridir no que diz respeito à organização do espaço (Helena)	
		Orientar	Dar feedback e sugestões para melhorar(Helena)	
		Orientar	Dar sugestão na organização da sala de aula (Paula)	
		Orientar	Dar sugestão na organização da sala de aula (Paula)	
	Contributo supervisor	Observação aulas	Observar as aulas, verificar se a gestão do espaço está bem organizada e dar-nos feedback (Jonathan) Supervisionar as nossas aulas (Cristiana)	
		Reflexão	Fomentar a análise em grupo das situações de aula (Andrea) Apresentação casos práticos para analisarmos (Paula) Permitir a aprendizagem partilhada entre os estagiários (Helena)	
	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Trabalhos de grupo	Organizar e orientar os trabalhos de grupo(Cristiana) Realizar trabalhos em grupo para que eles tenham de interagir entre eles (paula)	
		Promover aprendizagens significativas	Promover actividades de desenvolvimento e de aprendizagens significativas(andrea) Desenvolver atividades do interesse dos alunos (Helena)	
		Respeito mutuo	Todos os alunos são chamados a intervir tendo que respeitar a opinião de cada um (Paula)	
		Diálogo	O diálogo entre alunos é um elemento favorável que tenho utilizado nas minhas aulas(Jonathan) Estimular a oralidade do aluno é fundamental (Paula)	
		Contributo do Estágio II	Fomentar o diálogo	Com o estágio II pretendo ainda fomentar mais o diálogo entre alunos (Jonathan)
			Progressão	Continuar a desenvolver esta competência (paula) Progridir no desenvolvimento da competência (andrea)
			Investigação	Pesquisa de diferentes estratégias para incentivar a participação dos alunos (Helena) Procurar mais sobre o assunto (Cristiana)
	Contributo do orientador	Orientar	Fornecer sugestões ao nosso trabalho (Jonathan) Esclarecer as nossas duvidas (Cristiana)	
Intervir		Intervir sempre que necessário (paula)		
Contributo supervisor	Observação aulas	Observar as aulas, verificar se a gestão do espaço está bem organizada e dar-nos feedback (Jonathan)		
	Orientar	Fornecer-nos métodos e estratégias de atuação (paula)		
	Reflexão	Fomentar a análise em grupo das situações de aula (Andrea) Permitir a aprendizagem partilhada entre os estagiários (Helena)		

	Organiza e promove um clima de aula que estimule a curiosidade e criatividade do aluno.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Motivação alunos	Desenvolver actividades que promovam a imaginação, criatividade e representação (Cristiana) Tento despertar a curiosidade dos alunos (Helena)	
			Diversificar atividades	Proporcionar uma grande diversidade de tarefas (Andrea) Privilegiar o trabalho de projeto e de investigação na sala de aula (Helena) Apesar dos alunos se interessarem mais por umas atividades que por outras tento sempre diversificar de forma a despertar a curiosidade (Paula) Utilizar a área das expressões juntamente com as outras áreas favorece a criatividade do aluno (Paula) Utilizo atividades por descoberta (Jonathan)	
			Diversificar recursos	Recorro às TIC para despertar o interesse dos alunos (Cristiana)	
			Contributo do Estágio II	Investigação	Investir na pesquisa de atividades que despertem o interesse dos alunos (Helena) Pesquisar atividades que desenvolvam a criatividade (Cristiana)
				Progressão	Atingir um nível superior de desenvolvimento da competência (paula) Desenvolver a competência (Andrea) Continuar a promover e desenvolver ambientes que estimulem a curiosidade e criatividade dos alunos (Jonathan)
	Contributo do orientador	Orientar	Orientar caso seja necessário (Helena) Dar-nos sugestões de atividades para os alunos (Andrea) Permitir-nos promover um clima de descoberta na aula (Jonathan) Esclarecer duvidas (Paula)		
			Contributo supervisor	Orientar	Esclarecer duvidas (Helena) Orientar no sentido de informar sobre o desenvolvimento da competência (Paula)
	Reflexão	Ajudar-nos a refletir (Andrea) Permitir-nos a reflexão sobre a pratica com vista à melhora (Jonathan)			
	Promove relações corretas, fluidas, cordiais e não discriminatórias com os seus alunos.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Respeito pela diferença	Observar as crianças, identificar as suas características e necessidades individuais (Andrea) Respeito todos os alunos e as suas diferenças (Jonathan) respeito das características e necessidades dos alunos (paula)	
			Conhecimento alunos	Ser capaz de identificar, analisar e resolver problemas de aprendizagem de cada aluno (helena) Conheço as características dos meus alunos bem como as suas dificuldades e interesses (Cristiana)	

		Contributo do Estágio II	Fomentar o diálogo	Com o estágio II pretendo ainda fomentar mais o diálogo entre alunos (Jonathan)
			Progressão	Continuar a desenvolver esta competência (paula) Progredir no desenvolvimento da competência (andrea)
			Investigação	Pesquisa de diferentes estratégias para estabelecer relações entre os alunos (Helena) Procurar mais sobre o assunto (Cristiana)
		Contributo do orientador	Orientar	Orientar as duvidas que vão surgindo (Jonathan) Fornecer-nos orientação sobre ambientes viáveis onde predomine o respeito (Paula) Esclarecer as duvidas (Andrea)
			Partilha de saberes e experiencias	Através da sua experiencia proporcionar-nos alguns exemplos (Helena)
		Contributo supervisor	Reflexão	Fomentar a analise em grupo das situações de aula (Andrea) Apresentação casos práticos para analisarmos (Paula) Permitir a reflexão sobre a prática e partilha com os pares (Jonathan) Permitir a aprendizagem partilhada entre os estagiários (Helena) Reflexão sobre as situações de aula (Cristina)
	Utiliza adequadamente o equipamento, o material didático e outros recursos apropriados na gestão pedagógica do grupo-turma.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Planificação	Seleccionar o material adequado tendo em conta o desenvolvimento das atividades(Andrea)
			Diversificar recursos	Tentou utilizar recursos alternativos e construídos pela estagiária (paula) Utilização videoprojector, blocos, material culinaire, etc (Jonathan) Utilizar recursos que despertem a curiosidade dos alunos (Helena)
			Criação próprios recursos	Criar os próprios recursos para as aulas (Cristiana)
			Formação académica	A formação na área, das didáticas permite-nos perceber quais os materiais mais indicados a utilizar (paula)
Contributo do Estágio II		Progressão	Continuar a implementar atividade que se utilizem materiais didacticos inovadores(paula) Progredir no desenvolvimento da competência (andrea)	
		Promover a curiosidade dos alunso	Estimular o interesse dos alunos sobre os recursos utilizados despertando a curiosidade (Jonathan)	
		Investigação	Pesquisa de diferentes estratégias para estabelecer relações entre os alunos (Helena) Procurar mais sobre o assunto (Cristiana)	
Contributo do orientador	Orientar	Orientar as duvidas que vão surgindo (Jonathan) Fornecer-nos orientação sobre quais os melhores recursos a utilizar		

Usa com eficácia e efetividade o tempo.	Contributo supervisor		(Paula) Esclarecer as duvidas (Andrea)
		Partilha de saberes e experiencias	Através da sua experiencia proporcionar-nos alguns exemplos (Helena) Partilhar connosco os recursos que podemos utilizar (Cristiana)
		Reflexão	Fomentar a analise em grupo das situações de aula (Andrea) Apresentação casos práticos para analisarmos (Paula) Permitir a reflexão sobre a prática e partilha com os pares (Jonathan) Permitir a aprendizagem partilhada entre os estagiários (Helena) Reflexão sobre as situações de aula (Cristiana)
		Orientar	Fornecer exemplos de alguns recursos (Paula)
	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Planificação	Utilizo a planificação para programar o tempo destinado a cada atividade (Helena) Estabeleço na planificação o tempo estipulado para cada atividade (Andrea) Tentar cumprir o tempo estipulado na planificação (Cristiana)
		Gestão tempo	É importante cumprir o tempo estipulado para cada atividade (Helena) Aproveitar todos os momentos da aula para introdução d e conhecimento pode ser uma boa estratégia (Andrea) A gestão do tempo por vezes é limitado e não permite desenvolver as atividades todas programadas (Cristiana) Controlar melhor a gestão do tempo (Jonathan) Durante a exposição dos conteúdos e durante toda a aula procura-se que o tempo seja gerido de forma eficaz (Paula)
		Formação académica	A formação obtida foi importante para organização das atividades e tempo destinado para cada uma delas (Jonathan) A formação na área das didáticas foram um grande contributo (paula)
	Contributo do Estágio II	Progressão	Continuar a desenvolver a competência (Helena) Tentar ser mais organizada na gestão do tempo (Cristiana) Reformular as atividades de acordo com os ritmos de trabalho dos alunos (Jonathan) Prosseguir com a gestão tempo na prática (paula)
	Contributo do orientador	Orientar	Orientar-nos na gestão do tempo (helena) Ver a nossa organização da aula para ver se é viável (Cristiana) Esclarecer duvidas (andrea) Fornecer orientação (paula)
		Intervir	Intervir se estivermos a ultrapassar tempo estipulado (Jonathan)
Contributo supervisor	Observação aulas	Analisar o tempo estipulado para cada atividade e o cumprimento deste (Helena)	

				Ver as nossas aulas (Jonathan)	
			Orientar	Ajudar-nos a construir a planificação (Andrea) Retirar duvidas (paula)	
			Reflexão	Reflexão sobre as situações de aula (Cristiana)	
GESTÃO DA SALA DE AULA	Estabelece e mantém regras de funcionamento em aula e rotinas de trabalho apropriadas aos alunos.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Envolver os alunos na criação das regras	Criar regras de sala de aula, juntamente com os alunos(Paula) Incentivar a construção partilhada de regras de conduta(Jonathan) Promover a construção de regras de comportamento com a participação dos alunos e fazê-las(Helena) Crio regras de funcionamento de sala de aula junto com os alunos (cristiana)	
			Postura	Estabelecer uma postura séria (Cristiana) Mantenho posição de liderança na conduta das regras de funcionamento (Helena)	
			Formação académica	A formação obtida na área da psicologia foi um grande contributo para o desenvolvimento da competência (paula) A nossa formação foi importante nesta área (Helena)	
			Comportamento das crianças	O comportamento dos alunos por vezes dificultam o cumprimento das regras (Cristiana) Tenho alguma dificuldade em manter as regras por causa dos comportamentos dos alunos (Jonathan) Definir e manter regras de comportamento e de disciplina na turma com os alunos (Andrea) Os alunos por vezes tem dificuldade em respeitar as regras (Andrea)	
			Planificação aula	As rotinas de trabalho são sempre organizadas e apropriadas aos alunos (Paula)	
			Contributo do Estágio II	Maior confiança	O estágio II vai permitir-me ter mais confiança em mim mesma e estabelecer as regras de sala de aula (Cristiana)
			Diversificar estratégias	No estágio II vou tentar experimentar diferentes estratégias para que os alunos respeitem as regras (Andrea)	
			Investigação	Apropriar-me de métodos e técnicas que permitam estabelecer regras de funcionamento em aula, assim como os trabalhos mais adequados para os alunos (Paula) Investigar mais sobre Gestão turma (Jonathan)	

			Progressão	Continuar a desenvolver esta competência (Helena)
		Contributo do orientador	Orientar	<p>Apoiar na gestão sala de aula (Cristiana)</p> <p>Ajudar a delinear regras de funcionamento em aula e proposta de trabalho (Paula)</p> <p>Sugestão sobre estabelecer as regras (Jonathan)</p> <p>Retirar duvidas (Helena)</p> <p>Dar-nos sugestões para atuação (Andrea)</p>
		Contributo supervisor	Orientar	<p>Orientar-nos no desenvolvimento desta competência (Cristiana)</p> <p>Disponibilizar-nos informação na área (paula)</p> <p>Fornecer-nos algumas teorias sobre regras de funcionamento (Jonathan)</p> <p>Retirar duvidas (helena)</p>
			Reflexão	<p>Permitir-nos a partilha com os colegas das nossas duvidas (Jonathan)</p> <p>Analisar as nossas reflexões sobre a nossa intervenção (andrea)</p>
Mantém um comportamento adequado na sala de aula.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional		Respeito	<p>Tento manter um comportamento adequado na sala de aula, incidindo no respeito entre todos (Helena)</p> <p>Estabelecer relações cordiais dentro da sala de aula (Jonathan)</p> <p>O comportamento da sala de aula é adequado, havendo sempre a preocupação em manter a ordem e o respeito entre todos (paula)</p>
			Clima aula tranquilo	<p>Conduzo o trabalho na sala de aula através de um clima favorável à aprendizagem e sem recorrer a formas de autoritarismo(Andrea)</p> <p>Tento manter um clima tranquilo dentro sala de aula para que os alunos mantem-se sossegados (Jonathan)</p> <p>Tento que as minhas aulas sejam tranquilas e harmoniosas (Cristiana)</p>
			Estabelecer regras de comportamento	<p>Definir com os alunos as regras de comportamento pode ser uma boa estratégia (Andrea)</p> <p>Estabelecer regras de comportamento com os alunos para que estes a cumpram (Helena)</p> <p>Criara as regras de comportamento no inicio com os alunos (Cristiana)</p>
			Investigação	<p>Pesquisa sobre as interações do professor em contexto sala de aula (Paula)</p>
			Contributo do Estágio II	Progressão

				(Helena) Continuar a desenvolver esta competência (paula)
			Diversificar estratégias	Utilizar registo de incidentes críticos para registo de comportamento alunos (andrea) Estabelecer reforços para bons comportamentos (Andrea) Utilizar diversas estratégias para resolver quando o comportamento é o menos adequado (Cristiana)
			Investigação	Pesquisar mais sobre comportamento dos alunos (Jonathan) Pesquisar estratégias de gestão comportamentos alunos (Cristiana)
	Contributo do orientador		Orientar	Colaborar com as suas orientações relativamente às estratégias para manter comportamento adequado (Andrea) Orientar-nos e intervir sempre que necessário (Helena) Dar-nos o seu contributo relativamente ao conhecimento dos alunos (Jonathan) Orientar sempre que achar que o comportamento dos alunos não é o mais adequado (Paula) Orientar no que diz respeito à gestão comportamentos (Cristiana)
	Contributo supervisor		Reflexão	Dar-nos feedback sobre os nossos registos (Andrea) Diálogo reflexivo sobre a nossa intervenção na gestão comportamentos (cristiana)
			Orientar	Esclarecer as nossas duvidas (helena) Fornecer-nos alguns referenciais teóricos sobre o tema (Jonathan) Fornecer-nos informação sobre o assunto (Paula)
Coloca-se em posições estratégicas mantendo a visibilidade de toda a turma.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional		Numero reduzido alunos	Como a turma é pequena tenho visibilidade de todos os alunos (paula) O numero de alunos é reduzido por isso é fácil vê-los a todos (Helena)
			Circular pelos alunos	Circular pela sala ajuda a ter uma visibilidade de todos (Paula) Circular pela sala é fundamental (Jonathan) Vou à beira de todos os alunos durante a realização das atividades (Helena) Tento dirigir-me aos alunos em que não tenho muita visibilidade (Cristiana)
			Colocar-se no centro sala	Geralmente situo no centro da sala de frente para os alunos. Ali tenho visibilidade toda a turma (Jonathan) Coloco-me no centro da sala e vejo todos os alunos (andrea) Situar-se no meio da sala pode permitir ter uma visão geral da turma (Cristiana)
		Contributo do Estágio II		Progressão

				Desenvolver esta competência (Andrea) Continuar a melhorar esta competência (paula)
			Investigação	Pesquisar sobre posição do professor na sala de aula (Helena) Investigar sobre o assunto (andrea)
		Contributo do orientador	Orientar	Orientar-nos (paula) Esclarecer as duvidas (Cristiana) Retirar duvidas sobre o assunto (Helena) Orientar-nos sobre posições estratégicas (Jonathan)
			Partilha de saberes e experiencias	Dar-nos o seu contributo relativamente às melhores posições na sala (andrea)
	Contributo supervisor	Orientar	Dar-nos sugestões de atuação (paula) Fornecer-nos algumas dicas (Jonathan) Esclarecer duvidas (Helena) Dar-nos orientação nas duvidas (cristiana) Retirar-nos as duvidas (Andrea)	
	Revela capacidades de gerir o comportamento das crianças de forma consistente, recorrendo a abordagens científicas desenvolvimentalmente adequadas.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Aplicar medidas interventivas ao nível comportamento	Gerir situações problemáticas e conflituosas (Andrea) Detetar todo os comportamentos desviantes (jonathan) O professor deverá utilizar o reforço para influenciar o comportamento dos alunos (cristiana) Aplico medidas interventivas de gestão dos comportamentos dos alunos, reforços positivos (Andrea)
			Estar atento	O professor deve ser presente e atento às situações (Jonathan)
			Manter clima de respeito	Manter um clima favorável de aprendizagem no respeito de regras e critérios construídas com a colaboração dos alunos (helena) Esta competência é das mais difíceis de desenvolver no entanto tento manter um comportamento adequado na sala de aula (paula) Impor respetos às crianças (cristiana)
			Formação académica	A formação na área da psicologia pode ser favorável para lidar com comportamentos das crianças (paula) A formação académica pode ser muito útil (helena)
		Contributo do Estágio II	Progredir	Continuar a desenvolver esta competência na prática (Jonathan) Progredir na gestão comportamentos (helena)
Investigação			Pesquisa sobre o desenvolvimento das crianças e comportamentos (Paula) Pesquisa de estratégias de intervenção (Cristiana) Estudar os comportamentos crinaças (andrea)	

		Contributo do orientador	Orientar	Orientar sobre a melhor intervenção (paula) Orientar as ações, ajudando a ultrapassar novos problemas (andrea) Apoiar-nos nas aulas intervindo caso seja necessário (Cristiana) Fornecer-nos sugestões de intervenção (Jonathan)
		Contributo supervisor	Reflexão	Partilha de estratégias nas aulas (Paula) Partilha conhecimentos para definição de estratégias (Andrea) Reflexão nas aulas e partilha com os colegas gestão comportamentos (helen)
			Orientar	Orientar-nos em como gerir essas dificuldades (cristiana) Fornecer estratégias de intervenção (Jonathan)
	Utiliza o confronto de forma positiva.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Gestão conflitos	Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas(Helena) Utilizo o confronto de forma positiva (paula) Uso o confronto como exemplo para resolução problemas (Jonathan)
			Diálogo	O diálogo pode ser uma ferramenta fundamental para resolução de problemas (paula) Transmito aos alunos valores de convivência (Cristiana) Estabeleço o diálogo para resolução de problemas (Andrea) Através do diálogo podemos mostrar valores de cidadania (Jonathan)
		Contributo do Estágio II	Progredir	Continuar a desenvolver esta competencia (paula) Continuar a utilizar o confronto de forma positiva (Jonathan) Desenvolver esta competência (Andrea) Continuar a melhorar esta competência (Cristiana) Continuar a aprender com a experiencia que vamos adquirindo (Paula)
		Contributo do orientador	Orientar	Orientar-nos na nossa atuação (Helena) Retirar as nossas duvidas (Jonathan) Orientar no nosso desenvolvimento profissional (Andrea)
			Intervir	Intervir sempre que considere oportuno (paula) Intervir para nos auxiliar na prática (Cristiana)
		Contributo supervisor	Reflexão	Reflexão sobre estratégias de confronto entre os alunos (Paula) Partilha de estratégias de intervenção no confronto (Cristiana)
			Orientar	Orientar-nos nas duvidas que vamos tendo(Helena) Retirar as nossas duvidas (Jonathan) Orientar no nosso desenvolvimento profissional (Andrea)
	Deteta necessidades e sugere alternativas adequadas, face a problemas de aprendizagem ou a formas de comportamentos dos alunos	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Conhecimento necessidades alunos	É importante estar atento às necessidades dos alunos para os poder ajudar (Helena) Estou atento às necessidades dos alunos (Jonathan) Dificuldade em detetar as necessidades dos alunos (andrea)
			Observação alunos	Estar atento aos comportamentos menos adequados dos alunos

				<p>(Cristiana) Conhecer os alunos e os seus comportamentos inadequados (Paula) Aumentar a observação dos seus alunos sobre indicadores de comportamentos perturbadores ou dificuldade de aprendizagem (Andrea)</p>
			Atuar para resolver	<p>Atuo para tentar resolver as necessidades dos alunos bem como os comportamentos menos adequados (Helena) Reformular as atividades tendo em conta as dificuldades dos alunos (Jonathan) Definir estratégias de intervenção para melhorar dificuldades de aprendizagens (Cristiana) Aplicar diferentes estratégias quando os alunos não percebem a matéria (Paula)</p>
			Formação	<p>A aquisição de formação na área pode permitir conhecer as necessidades dos alunos (Helena) A formação teórica que tivemos foi fundamental no desenvolvimento desta competência (Paula)</p>
		Contributo do Estágio II	Investigação	<p>Pesquisa sobre dificuldades de aprendizagem e comportamentos alunos (Helena) Pesquisa de informação sobre o tema (paula) Pesquisar sobre dificuldades de aprendizagem e formas de comportamento alunos (Cristiana) Pesquisar e procurar informação sobre o assunto, instrumentos que possibilitem diagnósticos de algumas situações (Andrea)</p>
			Progressão	<p>Estar atento aos comportamentos desviantes dos alunos e atuar para melhorar (Jonathan) Continuar a por em prática diferentes estratégias para resolver problemas de aprendizagem (paula)</p>
		Contributo do orientador	Orientar	<p>Dar-nos a conhecer as principais dificuldades dos alunos (Helena) Fornecer-nos sugestões de atuação (Jonathan) Orientar-nos sobre diferentes estratégias (paula) Dar-nos alternativas de atuação (Cristiana) Oferecer sugestões (Andrea)</p>
		Contributo supervisor	Orientar	<p>Dar-nos sugestões de atuação (Helena) Informar-nos sobre diferentes estratégias (paula)</p>
			Observação de aulas	<p>Observar as nossas aulas e dar-nos feedback (Jonathan) Ver como atuamos na prática e dar feedback (Cristiana) Dar-nos feedback (Andrea)</p>

	Revela capacidade em prestar atenção a mais do que uma situação ao mesmo tempo.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Situar-se em posição estratégica sala	Na sala de aula coloco-me geralmente no centro quando quero ter a visibilidade de todos os alunos (Jonathan) Geralmente nas aulas circulo pela sala para ir vendo todos os alunos (Cristiana) Coloco-me em posições onde consiga estar a par de todas as situações (andrea)
			Conhecer o ritmo dos alunos	É importante o professor conhecer bem as dificuldades dos alunos para saber quando o aluno precisa de ajuda (Paula) O professor deve conhecer bem todos os seus alunos (Jonathan) É importante ter conhecimento das características dos alunos para poder desenvolver esta competência com eficácia (Andrea)
			Numero reduzido alunos	Como a turma é pequena é fácil prestar atenção a todos os alunos (paula) O numero de alunos é reduzido e permite-me estar a tenta a todos eles (Helena)
		Contributo do Estágio II	Progressão	Continuar a desenvolver esta competência (paula) Melhorar o desenvolvimento desta competência (Jonathan) Continuar a desenvolver esta competência (Helena)
			Conhecimento prático	Experimentar diferentes posições na sala de aula (Andrea) Situar-me em posições que consiga ver as situações da aula (Cristiana)
		Contributo do orientador	Orientar	Retirar as nossas duvidas (Helena) Fornecer-nos sugestões de atuação (Jonathan) Orientar-nos sobre diferentes estratégias (paula) Dar-nos alternativas de atuação (Cristiana) Oferecer sugestões (Andrea)
		Contributo supervisor	Orientar	Fornecer dicas, exemplos e ideia de como o professor se pode organizar na sala de aula (Paula) Sugestão de atuação (Jonathan) Retirar as nossas duvidas (Helena) Oferecer sugestões (andrea) Dar-nos alternativas de atuação (Cristiana)
	Valoriza as ideias dos alunos na construção das situações de aprendizagem.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Utiliza referencias dos alunos	Tento ir de encontro as ideias dos alunos, gostos e necessidades (helena) Reformular atividades tendo em conta as ideias dos alunos (Jonathan) As melhores estratégias de aprendizagem vão de encontro às ideias dos alunos (paula) Utilizar as ideias dos alunos torna as aprendizagens mais significativas (Andrea)

AUTONOMIA ALUNOS				Quando utilizo as ideias dos alunos estes acham as aprendizagens mais interessantes (Cristiana)
		Planificação	Estruturar as atividades indo de encontro aos interesses dos alunos (paula) Planifico as aulas tendo em conta as ideias dos alunos (Andrea)	
		Formação	Adquirir formação em como valorizar as ideias dos alunos nas construção da aprendizagem (Helena) A formação na área da construção de aprendizagens é um fator importante (Cristiana)	
		Diálogo	Dialogar com os alunos para conhecer as suas ideias (Jonathan) O professor pode ser o mediador da aprendizagem do aluno. A construção da aprendizagem é realizada pelo aluno através do dialogo (Andrea)	
		Contributo do Estágio II	Investigação	Pesquisar mais sobre o assunto para intervir (Helena)
			Progressão	Permitir que os alunos se expressem mais as suas ideias (Jonathan) Continuar a valorizar as ideias dos alunos na aprendizagem (andrea)
			Conhecimento prático	Explorar mais esta competência (Cristiana) Por em pratica os conhecimentos teoricos (paula)
		Contributo do orientador	Orientar	Orientar e retirar duvidas(Helena) Sugestões sobre valorização das ideias dos alunos (Jonathan) Orientar a nossas aulas sempre que considere pertinente (Paula) Dar-nos dicas sobre a nossa atuação (Cristiana)
			Refletir	Refletir connosco sobre a nossa atuação (Andrea)
		Contributo supervisor	Orientar	Orientar e retirar duvidas(helena) Orientar sobre o assunto (Jonathan) Orientar sobre como podemos valorizar as ideias dos alunos (paula)
	Refletir		Reflexão sobre o tema (Andrea) Partilha ideias (Cristiana)	
	Promove a participação ativa dos alunos na construção e práticas de regras, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Envolver os alunos na criação das regras	Criar regras de sala de aula, juntamente com os alunos(Paula) Incentivar a construção partilhada de regras de conduta(Jonathan) Promover a construção de regras de comportamento com a participação dos alunos e fazê-las(Helena) Crio regras de funcionamento de sala de aula junto com os alunos (cristiana)
			Formação académica	A formação obtida na área da psicologia foi um grande contributo para o desenvolvimento da competência (paula) A nossa formação foi importante nesta área (Helena)

			Comportamento das crianças	<p>O comportamento dos alunos por vezes dificultam o cumprimento das regras (Cristiana)</p> <p>Tenho alguma dificuldade em manter as regras por causa dos comportamentos dos alunos (Jonathan)</p> <p>Definir e manter regras de comportamento e de disciplina na turma com os alunos (Andrea)</p> <p>Os alunos por vezes tem dificuldade em respeitar as regras (Andrea)</p>
		Contributo do Estágio II	Investigação	Pesquisar mais sobre o assunto para intervir (Helena)
			Progressão	Permitir que os alunos se expressem mais as suas ideias (Jonathan)
			Conhecimento prático	<p>Explorar mais esta competência (Cristiana)</p> <p>Por em pratica os conhecimentos teoricos (paula)</p>
		Contributo do orientador	Orientar	<p>Orientar e retirar duvidas(Helena)</p> <p>Sugestões sobre valorização das ideias dos alunos (Jonathan)</p> <p>Orientar a nossas aulas sempre que considere pertinente (Paula)</p> <p>Dar-nos dicas sobre a nossa atuação (Cristiana)</p>
			Reflexão	Refletir connosco sobre a nossa atuação (Andrea)
		Contributo supervisor	Orientar	<p>Orientar e retirar duvidas(helena)</p> <p>Orientar sobre o assunto (Jonathan)</p> <p>Orientar sobre como podemos valorizar as ideias dos alunos (paula)</p>
			Reflexão	<p>Reflexão sobre o tema (Andrea)</p> <p>Partilha ideias (Cristiana)</p>
Encoraja a criança a resolver os conflitos recorrendo a estratégias desenvolvimentalmente adequadas.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional		Diálogo	<p>Deve estabelecer-se o diálogo e escutar as partes e dar-lhes liberdade em resolver os seus conflitos (Andrea)</p> <p>Através do diálogo as crianças resolvem situações de conflito (Jonathan)</p> <p>Ouvir os alunos é importante neste processo (Cristiana)</p> <p>O professor deve refletir com os alunos sobre o conflito (Cristiana)</p>
			Autonomia dos alunos	<p>Verifica-se alguma impulsividade na resolução de conflitos da minha parte não atribuindo muita independência às crianças para resolver os seus conflitos (Andrea)</p> <p>Devemos encorajar os alunos à resolução do conflito (Jonathan)</p> <p>Os alunos são sempre encorajados a resolver os seus problemas de forma eficaz(paula)</p>
			Mediador	<p>Os alunos são sempre encorajados a resolver os seus problemas de forma eficaz com a supervisão do professor (Paula)</p> <p>Funciono como mediador na resolução de conflitos (Helena)</p>
			Formação	<p>Formação na área de resolução de problemas é importante(paula)</p> <p>Necessito de formação nesta área para atuar com eficácia junto dos</p>

			alunos (Cristiana)
	Contributo do Estágio II	Investigação	Continuar a pesquisar mais sobre esta temática (paula) Pesquisar mais sobre resolução de conflitos e a intervenção do professor (Cristiana) Procurar saber mais sobre o assunto (Helena)
		Conhecimento prático	Procurar oportunidades de aplicar e praticar (Andrea) Fomentar a socialização na prática (Jonathan)
	Contributo do orientador	Orientar	Dar-nos dicas sobre como atuar quando estamos com dificuldade (Paula) Orientar-nos no que diz respeito à nossa atuação (Andrea) Orientar-nos sobre o assunto (Helena)
		Partilha de saberes e experiências	Partilhar connosco a sua experiência fornecendo-nos sugestões (Helena) Contribuir com a sua experiência (Jonathan)
	Contributo supervisor	Orientar	Dar-nos algumas sugestões de estratégias a utilizar (paula) Dar-nos sugestões para atuar (Andrea) Orientar-nos sobre o assunto (Helena)
		Reflexão	Refletir connosco sobre a nossa atitude (Jonathan) Reflexão conjunta como partilha de conhecimentos (Cristiana)
Incentiva os alunos a fundamentarem as suas ideias.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Respeito pelas ideias dos alunos	Ser capaz de fomentar o desenvolvimento autónomo dos alunos (Helena) Os alunos são sempre incentivados a fundamentarem as suas ideias mesmo que estejam erradas. Levando-os a perceber os erros e progredir no processo ensino aprendizagem (Paula) Deve-se respeitar a perspetiva dos alunos mesmo que esteja errada (Andrea)
		Diálogo	Através do diálogo na aula os alunos fundamentam as suas opiniões (Jonathan) O diálogo estabelecido entre professor aluno serve como intensivo à fundamentação das ideias destes (Andrea)
		Relação professor aluno	A relação do professor com o aluno pode favorecer a expressão das ideias por parte dos alunos. Quanto mais os alunos se sentirem à vontade mais facilmente partilham as suas ideias (Cristiana)
	Contributo do Estágio II	Progressão	Melhorar a capacidade de diálogo (Jonathan) Evoluir para progredir neste sentido (Andrea) Continuar a desenvolver esta competência (Helena)
		Conhecimento prático	Explorar mais esta competência (Cristiana)

				Por em pratica os conhecimentos teoricos (paula)
		Contributo do orientador	Orientar	Fornecer-nos algumas estratégias de atuação (paula) Orientar e retirar duvidas(Helena) Sugestões sobre valorização das ideias dos alunos (Jonathan) Orientar a nossas aulas sempre que considere pertinente (Andrea) Dar-nos dicas sobre a nossa atuação (Cristiana)
		Contributo supervisor	Orientar	Orientar e retirar duvidas(helena) Orientar sobre o assunto (Jonathan)
			Reflexão	Permitir a reflexão entre todos os estagiários como partilha de conhecimentos (paula) Reflexão sobre o tema (Andrea) Partilha ideias (Cristiana)
Encoraja a discussão de diferentes pontos de vista.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Diálogo		Nem sempre permito que os alunos debatam as suas ideias mas considero importante para o sucesso deles (Andrea) Os alunos são sempre encorajados ao diálogo mostrando sempre o seu ponto de vista (Paula)
		Debates		A criação de atividades como o debate ajuda a estimular a discussão entre os alunos (Cristiana)
		Formação		A formação nesta área pode ajudar a desenvolver esta competência (paula) Alguma formação na área é importante (Cristiana)
		Relação professor aluno		O contributo do professor é fundamental para o desenvolvimento desta competência. O aluno deve sentir-se segura para argumentar o seu ponto de vista(Jonathan) A relação professor aluno deve ser cordial para o aluno estar à vontade (Helena)
	Contributo do Estágio II	Progressão		Pretendo estimular mais a discussão entre os alunos funcionando como mediador (Andrea) Desenvolver atividades que desencadeem a discussão e argumentação dos alunos (Paula)
		Investigação		Pesquisar sobre o assunto (Cristiana)
		Conhecimento prático		Estabelecer debates na sala de aula para estimular mais a discussão entre os alunos (Helena) Fomentar a capacidade de diálogo/discussão (Jonathan)
	Contributo do orientador	Orientar		Fornecer-nos algumas estratégias de atuação (paula) Orientar e retirar duvidas(Helena) Sugestões sobre o assunto(Jonathan) Orientar a nossas aulas sempre que considere pertinente (Paula)

				Dar-nos dicas sobre a nossa atuação (Cristiana)
		Contributo supervisor	Reflexão	Dar-nos feedback sobre a nossa atuação (Andrea) Dar-nos feedback (Jonathan)
			Observação aulas	Observar as nossas aulas e dar-nos feedback (Cristiana) Supervisionar as aulas e ver a nossa atuação (Paula)
MOTIVAÇÃO ALUNOS	Promove atividades que interessem aos alunos.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Diversificar atividades	O professor deve ter conhecimento de várias atividades para utilizar na aula (Paula) Nem sempre é fácil as atividades estarem em consonância com os interesses dos alunos no entanto tenta-se sempre motivá-los para a matéria utilizando várias atividades (Andrea)
			Conhecer os interesses dos alunos	As atividades são organizadas segundo os interesses dos alunos (Jonathan) O professor deve conhecer bem as ideias dos alunos (Jonathan) As atividades tentam sempre ir de encontro as necessidades dos alunos.(paula)
			Planificação	A aula deve ser planificada tendo em conta os interesses dos alunos mas nem sempre possível ir de encontro a todos os interesses (Cristiana) Planificar as atividades sempre com forma de motivar os alunos (helena)
		Contributo do Estágio II	Diversificar atividades	Diversificar as atividades para que os alunos se mostrem interessados (Jonathan) Continuar a diversificar as atividades (Helena)
			Progressão	Continuar a ir de encontro aos interesses dos alunos (Paula) Continuar a desenvolver esta competência (Cristiana)
			Conhecimento prático	Proporcionar oportunidades de aplicar atividades diversificadas (Andrea)
		Contributo do orientador	Orientar	O orientador poderá ajudar-nos na seleção das atividades (Jonathan) Fornecer-nos informação sobre as preferências dos alunos (Paula) Orientar a nossa atuação (Andrea) Dar-nos orientação no que for necessário (cristiana)
			Intervir	O orientador poderá intervir sempre que achar necessário para o nosso crescimento profissional (Helena)
		Contributo supervisor	Orientar	Orientar as nossas duvidas (Jonathan) Dar-nos sugestões de atividades (paula) Auxiliar-nos na construção da planificação (Andrea)
			Reflexão	Reflexão conjunta sobre como ir de encontro aos interesses dos alunos (Helena)

				Dar-nos feedback sobre as nossas atividades (Cristiana)
Utiliza diversas técnicas de motivação dos alunos.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Conhecer as técnicas motivação	O professor deve motivar os alunos para a aprendizagem e conhecer as técnicas que pode utilizar. No meu caso utilizo feedback positivo, elogio, reforços positivos,etc (Paula) O professor deve conhecer as diversas técnicas que pode utilizar para motivar os alunos (Cristiana) Nem sempre é aplicado grande variedade de técnicas (Andrea)	
		Conhecer interesses alunos	È importante acima de tudo conhecer os interesses dos alunso (paula) Ir de encontro às ideias dos alunos (Jonathan) Ouvir os interesses dos alunos (Helena)	
		Formação académica	As disciplinas de psicologia ajudaram-me a conhecer várias técnicas motivação alunos (Cristiana)	
	Contributo do Estágio II	Explora técnicas motivacionais	Experimentar algumas técnicas motivação dos alunos e ver quais as mais eficazes(paula) Aumentar o interesse dos alunos com novas técnicas (Jonathan) Explorar técnicas de motivação dos alunos (Cristiana)	
		Investigação	Procurar mais sobre as técnicas de motivação (Andrea)	
		Progressão	Continuar a desenvolver esta competência (Helena)	
	Contributo do orientador	Orientar	Orientar a nossa prática (paula) Orientar a nossa atuação (Andrea) Dar-nos orientação no que for necessário (cristiana) Fornecer-nos informação sobre os interesses dos alunos (Helena) Fornecer sugestões (Jonathan)	
		Contributo supervisor	Orientar	Fornecer-nos algumas técnicas (paula) Auxiliar-nos na construção da planificação (Andrea)
	Fomenta a participação de todos os alunos nas diversas atividades.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Observação aulas	Observar a parte motivacional da aula e dar-nos feedback (Cristiana) Supervisionar a nossas aulas (Helena)
			Reflexão	Discussão conjunta sobre as técnicas utilizadas por cada um (Jonathan)
			Participação alunos	Todos os alunos participam nas atividades (Jonathan) O professor deve prestar atenção a que todos os alunos participem nas atividades (Jonathan) Tenho o cuidado que todos os alunos participem nas atividades(Paula) O professor deve estar atento a todos os alunos de modo a que estes pearticipem nas atividades (Cristiana)
			Motivação alunos	Tento realizar atividades que motivem os alunos a participar (Helena)
			Formação	O professor deve procurar saber como fomentar a participação equitativa dos alunos nas atividades propostas (Paula)

		Contributo do Estágio II	Fomentar a motivação alunos	O estágio II vai permitir fomentar a motivação dos alunos para participarem nas atividades (Jonathan) Realizar atividades que vão de encontro aos interesses dos alunos (Andrea)
			Progressão	Desenvolver a minha prática com mais segurança (Helena) Continuar a procurar as melhores formas de ter a participação dos alunos nas atividades (Paula) Desenvolver a competência (Cristiana)
		Contributo do orientador	Orientar	Orientar a nossa prática (paula) Orientar a nossa atuação (Andrea) Dar-nos orientação no que for necessário (cristiana) Fornecer-nos informação sobre os interesses dos alunos (Helena) Fornecer sugestões (Jonathan)
		Contributo supervisor	Orientar	Fornecer sugestões para a participação dos alunos nas atividades (Jonathan) Auxiliar na escolha das atividades e orientar-nos sempre que considere necessário (paula) Dar-nos dicas em como atuar (Helena)
			Reflexão	Ajudar-nos a refletir sobre a prática (Cristiana) Dar-nos feedback (Andrea)
	Promove a auto-estima das crianças.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Relação professor alunos	Valorizar o trabalho dos alunos (Cristiana) As crianças são incentivadas a valorizar o seu trabalho e todas as tarefas desempenhadas (Paula) O professor nunca deve reprimir os erros dos alunos (Jonathan) Valorizar o aluno e ajudá-lo a valorizar-se (Andrea) Incentivar o aluno a dar valor ao seu trabalho (Helena) Fazer com que os alunos reconheçam as suas capacidades (Cristiana)
			Conhecer os alunos	Estar atento a todas as situações que envolvam os alunos (Jonathan) É importante o professor conhecer bem os seus alunos para reconhecer quando estão tímidos e não conseguem valorizar o seu trabalho (Helena)
			Formação académica	A formação na área da psicologia foi muito importante para conhecimento auto estima e como trabalha-la (Paula) A formação é um fator de grande importância para trabalharmos a auto estima (Andrea)
		Contributo do Estágio II	Progressão Conhecimento prático	Continuar a procurar as melhores formas de promover a auto estima (paula) Evoluir no desenvolvimento da competência (Cristiana)

				<p>Por em prática o que aprendi na teoria (Andrea)</p> <p>Fomentar a auto estima dos alunos na prática (Helena)</p> <p>Fomentar a auto estima do aluno valorizando as suas respostas e atitudes (Jonathan)</p>
		Contributo do orientador	Orientar	<p>Auxiliar no desenvolvimento desta competência (Paula)</p> <p>Fornecer sugestões (Jonathan)</p> <p>Ajudar-nos a reconhecer as características dos alunos (Helena)</p> <p>Orientar o nosso trabalho (Cristiana)</p> <p>Ajudar-nos na nossa prática (Andrea)</p>
		Contributo supervisor	Orientar	<p>Dar-nos sugestões de intervenção (Paula)</p> <p>Fornecer sugestões Jonathan)</p> <p>Orientar as nossas dúvidas (helena)</p>
			Reflexão	<p>Dar-nos feedback sobre a nossa atitude (Cristiana)</p> <p>Reflexão Conjunta sobre o nosso desempenho (Andrea)</p>
Promove o esforço e a responsabilidade dos alunos	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Participação dos alunos nas tarefas aulas		<p>Os alunos são responsabilizados nas tarefas da aula (Paula)</p> <p>Promover a responsabilidade dos alunos é muito importante para educar para a cidadania (Jonathan)</p> <p>Tento que os alunos se responsabilizem pelas suas tarefas (Helena)</p>
		Relação professor aluno		<p>O professor deve promover o esforço dos alunos nas atividades (Cristiana)</p> <p>Deve-se incentivar os alunos a esforçarem-se nas atividades (Andrea)</p>
	Contributo do Estágio II	Progressão		<p>Continuar a procurar as melhores formas de promover o esforço e a responsabilidade dos alunos (paula)</p> <p>Evoluir no desenvolvimento da competência (Cristiana)</p>
		Conhecimento prático		<p>Por em prática o que aprendi na teoria (Andrea)</p> <p>Fomentar a auto estima dos alunos na prática (Helena)</p> <p>Fomentar a auto estima do aluno valorizando as suas respostas e atitudes (Jonathan)</p>
	Contributo do orientador	Orientar		<p>Auxiliar no desenvolvimento desta competência (Paula)</p> <p>Fornecer sugestões (Jonathan)</p> <p>Ajudar-nos a reconhecer as características dos alunos (Helena)</p> <p>Orientar o nosso trabalho (Cristiana)</p> <p>Ajudar-nos na nossa prática (Andrea)</p>
	Contributo supervisor	Orientar		<p>Dar-nos sugestões de intervenção (Paula)</p> <p>Fornecer sugestões Jonathan)</p> <p>Orientar as nossas duvidas (helena)</p>
		Reflexão		<p>Dar-nos feedback sobre a nossa atitude (Cristiana)</p> <p>Reflexão Conjunta sobre o nosso desempenho (Andrea)</p>

INCLUSÃO EDUCATIVA	Demonstra respeito pela diferença tendo em conta os diferentes níveis de habilidades, ritmos de aprendizagens e possibilidade de atenção.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Integração dos alunos com NEE	Ter em conta a perspectiva de uma escola inclusiva(Andrea) Integrar/fomentar o desenvolvimento dos alunos com NEEs(Helena)
			Criar atividades diversificadas	As atividades são criadas para o grupo, no entanto são tidas em conta os ritmos de aprendizagem (Jonathan) Adapto a matéria a lecionar consoante a heterogeneidade (diferenças) dos seus alunos (Cristiana) Adaptar as atividades consoante habilidades, ritmos de aprendizagem (Andrea)
			Formação académica	A formação na área das NEE permitiu-nos ter um conhecimento sobre as principais dificuldades que podemos encontrar nas nossas salas (Paula) A formação adquirida na unidade curricular NEE foi pouca no entanto deveras importante dada a escola inclusiva que temos hoje em dia (Helena)
			Respeito pela diferença	O aluno com NEE deve ser inserido mais nas atividades (Jonathan) Todos os alunos são respeitados pela diferença (paula) Respeitar os diferentes níveis de aprendizagem de cada aluno (Cristiana)
	Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	Contacto com as diferenças dos alunos e intervir tendo em conta estas diferenças (Jonathan) Continuar a ter em conta a heterogeneidade na sala de aula na preparação de atividades (Cristiana) Realizar atividades diferenciadas (Paula) Por em pratica algumas estratégias para ter em conta as diferenças dos alunos (Andrea) Planificar atividades para os alunos tendo em conta os diferentes ritmos e possibilidade de atenção (Helena)	
	Contributo do orientador	Dar a conhecer diferentes ritmos da turma	O orientador deve colocar o estagiário a par dos diferentes níveis de aprendizagens dos alunos (Jonathan) Pôr-nos a par das diferenças de cada aluno (Cristiana)	
		Orientar	Orientar-nos nas atividades diversificadas a utilizar na sala (paula) Orientar as nossas atividades (Helena) Dar-nos orientação de intervenção (Andrea)	
	Contributo supervisor	Orientar	Orientar sobre a nossa intervenção (Jonathan) Fornecer-nos algumas sugestões (Andrea) Orientar-nos (Cristiana)	
		Reflexão	Refletir sobre diversificação atividades (paula)	

				Dar-nos feedback sobre as nossas atividades (Helena)
	Fomenta a inclusão de todos os alunos respeitando a diversidade cultural.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Respeita as diferenças culturais dos alunos	É importante combater os processos de exclusão e discriminação (Helena) Respeito de diferenças culturais e pessoais dos alunos (Andrea) Conseguir identificar e respeitar as diferenças culturais e pessoais dos alunos (Cristiana) Reconhecer o aluno como um ser único respeitando as suas crenças culturais (Paula)
			Valorizar as diferenças como forma de aprendizagem	Identificar e respeitar diferenças pessoais e culturais dos alunos, valorizando-as para aprendizagens dos alunos (Jonathan)
		Contributo do Estágio II	Investigação	Pesquisar sobre inclusão dos alunos (Andrea) Pesquisar sobre pressupostos teóricos sobre o tema (Jonathan)
			Reflexão	Refletir sobre a atuação para melhora docente (Helena)
			Conhecimento prático	Partilha das experiências de cada aluno (Cristiana) Analisar as diferenças de cada aluno na prática (Paula) Fomentar a inclusão (Jonathan)
		Contributo do orientador	Dar a conhecer a diversidade cultural dos alunos	O orientador deve colocar o estagiário a par da diversidade cultural dos alunos (Jonathan) Por-nos a par das diferenças de cada aluno (Cristiana)
			Orientar	Orientar-nos nas atividades diversificadas a utilizar na sala (paula) Orientar as nossas atividades (Helena) Dar-nos orientação de intervenção (Andrea)
		Contributo supervisor	Orientar	Orientar sobre a nossa intervenção (Jonathan) Fornecer-nos algumas sugestões (Andrea) Orientar-nos (Cristiana)
			Reflexão	Refletir sobre o assunto (paula) Dar-nos feedback sobre as nossas atividades (Helena)
AValiação APRENDIZAGENS ALUNOS	Utiliza várias estratégias de avaliação e usa-as de modo consistente, contemplando conhecimentos, capacidades e atitudes.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Estratégias de avaliação	Aprender a utilizar diferentes estratégias de aprendizagem no processo de ensino-aprendizagem (Andrea) Não utiliza várias estratégias de avaliação (Andrea) Apesar de utilizar algumas técnicas de avaliação tenho alguma dificuldade em gerir o processo de avaliação nomeadamente quanto aos critérios (Cristiana) Utilizo diversas formas de avaliação: observação direta, trabalho individual, grupo, fichas de trabalho, comportamento, etc (paula)
			Conhecimento alunos	Conhecer bem os alunos e os níveis de aprendizagem pode ajudar no

				<p>processo de avaliação destes e quais estratégias utilizar (Cristiana)</p> <p>Observação dos alunos, desempenho e participação destes são fatores que são contemplados no processo de avaliação (Jonathan)</p> <p>É importante conhecer as características dos alunos na avaliação (Helena)</p>
			Formação académica	<p>A formação adquirida na área das didacticas foi importante para o conhecimento de várias estratégias de avaliação (paula)</p> <p>A formação que obtive permitiu-me conhecer diversas formas de avaliação (Helena)</p>
			Investigação	<p>Estudar como introduzir a avaliação no processo ensino aprendizagem (Cristiana)</p> <p>Pesquisar sobre estratégias de avaliação (Jonathan)</p>
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	<p>Proporcionar situações para utilizar diversas estratégias de avaliação (Andrea)</p>
			Progressão	<p>Melhorar na utilização ne diversas técnicas de avaliação (Jonathan)</p> <p>Evoluir a capacidade de utilizar diversas estratégias (paula)</p>
			Investigação	<p>Pesquisar sobre as várias estratégias de avaliação (Andrea)</p> <p>Pesquisa sobre processo avaliação (Cristiana)</p> <p>Investigar diferentes estratégias de avaliação (Helena)</p>
		Contributo do orientador	Orientar	<p>Permitir ao estagiário o envolvimento nas tarefas de avaliação e orienta-lo nas suas duvidas (Andrea)</p> <p>Envolver-nos no processo avaliativo dos alunos (Cristiana)</p> <p>Orientar-nos nas duvidas que vamos tendo (Jonathan)</p> <p>Dar-nos sugestões de estratégias avaliação (Helena)</p> <p>Fornecer-nos informação em como fazer avaliação dos alunos (paula)</p>
		Contributo supervisor	Orientar	<p>Esclarecer as duvidas surgidas (Andrea)</p> <p>Orientar-nos sobre as diferentes estratégias de avaliação (Cristiana)</p> <p>Dar-nos algumas sugestões de estratégias de aprendizagem (Jonathan)</p> <p>Retirar duvidas (paula)</p> <p>Dar-nos sugestões de estratégias avaliação (Helena)</p>
	Utiliza instrumentos de avaliação diversificados, adequados aos objetivos visados e que permitam o registo do progresso da aprendizagem de cada aluno.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Conhecer os objetivos	<p>Avalio, recorrendo a métodos adequados e a estratégias diversificadas (Paula)</p> <p>Antes de utilizar qualquer instrumento de avaliação o professor tem de conhecer quais os objetivos a atingir para saber qual o que melhor se adequa (Jonathan)</p> <p>Planificar a aula articulando a avaliação com os objetivos a alcançar (Cristiana)</p> <p>O instrumento de avaliação a utilizar deve ir de encontro aos objetivos a</p>

			atingir (Helena)
		Conhecer os instrumentos de avaliação	O professor deve ter conhecimento de vários instrumentos para saber qual o melhor a utilizar (paula) Conhecer vários instrumentos de avaliação (Jonathan) Utilizei vários instrumentos de avaliação no entanto o contributo da orientadora foi fundamental no processo avaliativo (Cristiana) Analisar diferentes instrumentos de avaliação (Andrea) É importante o professor dominar vários instrumentos de avaliação (Helena)
	Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	Explorar os diferentes instrumentos na prática (paula) Utilizar diversos instrumentos de avaliação (Cristiana) Proporcionar oportunidades de utilizar diferentes instrumentos de avaliação (Andrea)
		Investigação	Pesquisa sobre diferentes instrumentos de avaliação (Jonathan) Investigar instrumentos de avaliação (Helena)
	Contributo do orientador	Orientar	Permitir ao estagiário o envolvimento nas tarefas de avaliação e orienta-lo nas suas duvidas (Andrea) Mostrar-nos os seus registos de avaliação como exemplo (Cristiana) Orientar-nos nas duvidas que vamos tendo (Jonathan) Dar-nos sugestões de estratégias avaliação (Helena) Fornecer-nos informação sobre o assunto (paula)
	Contributo supervisor	Orientar	Esclarecer as duvidas surgidas (Andrea) Orientar-nos sobre os diferentes instrumentos de avaliação (Cristiana) Dar-nos algumas sugestões de instrumentos de avaliação (Jonathan) Retirar duvidas (paula) Dar-nos sugestões de estratégias avaliação (Helena)
	Procura envolver os alunos em práticas de auto avaliação e avaliação do processo ensino/aprendizagem	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Reflexão dos alunos sobre a avaliação
			Suscitar nos alunos o desejo de aprender, explicar o sentido de trabalho escolar e desenvolver a capacidade de auto-avaliação nas crianças (Andrea) Os alunos em algumas situações realizam a sua auto avaliação (paula) Difícilmente os alunos são envolvidos no processo auto avaliação (Paula) Os alunos refletem sobre a sua atividade (Jonathan) Com a professora titular observei como fazer a auto avaliação dos alunos (Cristiana) É importante envolver os alunos na sua avaliação justificando sempre cada ato avaliativo (Cristiana) Apesar de tentar envolver os alunos no processo avaliação por vezes é

				complicado pois os alunos tem a visão que este processo é do professor e não dos alunos (Helena)
			Método de ensino	O método de ensino aprendizagem não permite muito a realização de auto avaliação (Andrea) A metodologia utilizada por vezes não explora este processo juntamente com os alunos (Paula)
			Utilização técnicas de avaliação diversificadas	Saber avaliar os alunos/envolvê-los no processo de avaliação/utilizar estratégias de avaliação Diversificadas(Helena) Diversificar os instrumentos de avaliação ajuda no desenvolvimento desta competência (Jonathan)
	Contributo do Estágio II	Criar hábitos de envolvimento dos alunos processo avaliação		Desenvolver hábitos para envolver os alunos no processo avaliação. Procurar atividades motivadoras para tal. (Paula) Pensar em estratégias que permitam envolver mais os alunos no processo avaliação (Andrea) Envolver mais os alunos no processo de avaliação incutindo-lhes alguma responsabilidade (Helena)
		Conhecimento prático		Aplicar algumas estratégias de auto avaliação (Andrea) Desenvolver mais estratégias de auto avaliação (Jonathan) Maior intervenção na prática avaliativa dos alunos (Cristiana)
	Contributo do orientador	Orientar		Permitir a aplicação de diferentes estratégias orientando-nos (Andrea) Dar-nos sugestões de estratégias para a turma (Jonathan) Permitir a nossa envolvimento neste processo (Cristiana) Retirar duvidas (Paula) Dar-nos orientação (Helena)
	Contributo supervisor	Reflexão		Reflexão conjunta sobre que estratégias utilizar e como proceder (Andrea) Dar-nos a oportunidade de refletir juntamente com os colegas sobre a nossas atuações (Jonathan)
		Orientar		Orientar –nos no processo de utilização de instrumentos (Helena) Retirar duvidas (Paula) Auxiliar as nossas duvidas (Cristiana)
	Utiliza os resultados da avaliação como elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Avalia nas diferentes modalidades	Utilizar a avaliação nas suas diferentes modalidades e áreas de aplicação como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem (Helena) O processo avaliativo deve ter um registo claro e conciso a fim de orientar futuras aprendizagens (Jonathan)

			Utilização dos resultados de avaliação para reflexão	<p>Não utilizo os resultados da avaliação como elemento regulador no entanto é muito importante levar os alunos a reflectirem em diversos momentos das aulas (Cristiana)</p> <p>Não utilizo com a devida frequência (Andrea)</p>
			Conhecimento das dificuldades dos alunos	<p>Partimos das dificuldades dos alunos para construir o processo aprendizagem (paula)</p> <p>Utilizando os resultados de avaliação podemos colmatar algumas lacunas na aprendizagem dos alunos (Cristiana)</p> <p>Através dos resultados da avaliação temos conhecimento da aquisição dos conteúdos (Jonathan)</p> <p>Utilizar a avaliação das aprendizagens dos alunos como um instrumento regulador da aprendizagem permite conhecer as dificuldades dos alunos (Andrea)</p>
			Formação académica	<p>A formação na área da avaliação é um contributo para o desenvolvimento da competência (paula)</p> <p>A formação nesta área permite-nos conhecer diversas formas de avaliação e como utiliza-la (Jonathan)</p> <p>A formação académica ajuda-nos a conhecer a avaliação nos pressupostos teóricos (Helena)</p>
		Contributo do Estágio II	Investigação	<p>Pesquisar sobre o processo avaliação (Paula)</p> <p>Investigar sobre o processo avaliativo (Andrea)</p>
			Conhecimento prático	<p>Desenvolver hábitos de organização de forma a que os resultados da avaliação seja um elemento regulador do processo ensino aprendizagem (Andrea)</p> <p>Melhora no desempenho desta competência, utilizando os resultados de avaliação (Helena)</p> <p>Melhoria do desempenho dos alunos (Jonathan)</p> <p>Tentarei intervir mais no processo avaliação dos alunos, registar e regular o processo (Cristiana)</p>
		Contributo do orientador	Orientar	<p>Orientando-nos neste processo explicando-nos como podemos utilizar esses resultados (andrea)</p> <p>Dar-nos indicações sem como tratar os resultados da avaliação (Jonathan)</p> <p>Permitir a nossa envolvimento neste processo (Cristiana)</p> <p>Retirar duvidas (Paula)</p> <p>Dar-nos orientação (Helena)</p>
		Contributo supervisor	Reflexão	<p>Reflexão conjunta sobre que estratégias utilizar e como proceder</p>

				<p>(Andrea) Dar-nos a oportunidade de refletir juntamente com os colegas sobre a nossas atuações (Jonathan) Dar-nos feedback sobre os nossos instrumentos a aplicar na turma, construindo conosco para melhora (Cristiana)</p>
			Orientar	<p>Orientar –nos no processo de utilização de instrumentos (Helena) Dar-nos orientação sobre algumas técnicas de como fazer a transição entre os resultados de avaliação e regular o processo ensino aprendizagem (paula)</p>
Proporciona aos alunos <i>feedback</i> válido para as aprendizagens futuras	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Diálogo	<p>No final das atividades proporciono aos alunos um <i>feedback</i> através do diálogo (Jonathan) Nas atividades e no final destas é sempre estabelecido um diálogo com os alunos sobre o seu desempenho (Paula) O diálogo é fundamental antes, durante e no final das atividades para os alunos perceberem o que devem melhorar e como devem fazê-lo (Helena)</p>	
		Comentários/sugestões	<p>Para além de corrigir os trabalhos o professor deve fazer comentários como forma de explicar aos alunos os seus resultados (Jonathan) No final da correção tento sempre colocar comentários para levar os alunos a refletirem sobre o seu trabalho (Helena) Na correção dos trabalhos coloco sempre umas palavras de incentivo “Bom trabalho”, “Continua assim” para que os alunos se sintam motivados (Andrea)</p>	
		Reflexão	<p>No final das atividades estimulo os alunos a refletirem sobre a mesma (Cristiana) O ato reflexivo é importante para que os alunos tenham consciência das suas dificuldades (Cristiana)</p>	
		Contributo do Estágio II	Progressão	<p>Desenvolver mais o feedback transmitido aos alunos (Jonathan) Continuar a contribuir para o sucesso dos alunos através do feedback transmitido (paula) Pretendo continuar a incentivar os alunos através dos meus comentários e apreciações (Andrea) Continuar a desenvolver esta competência (Helena) Evoluir nesta competência (Cristiana)</p>
		Contributo do orientador	Orientar	<p>Orientar-nos em como fornecer feedback construtivo (Jonathan) Dar-nos sugestões de feedback (Andrea) Orientar-nos neste processo (Cristiana) Esclarecer as dúvidas (Helena)</p>

			Reflexão	Dar-nos sempre feedback sobre as nossas aulas(paula)
		Contributo supervisor	Orientar	Orientar-nos em como fornecer feedback construtivo (Jonathan) Orientar as duvidas (Helena)
			Reflexão	Dar-nos feedback sobre o nosso trabalho, assim aprendemos a dar aos nossos alunos (paula) Reflexão conjunta sobre o nosso desempenho e feedback transmitido aos alunos (Andrea) A reflexão feita com o supervisor é muito importante para que nós façamos o mesmo com os nossos alunos (Cristiana)
AValiação PRÁTICA LETIVA	Descreve e analisa as aulas, quer em termos das estratégias usadas e do ambiente da aprendizagem, quer em termos da reacção dos alunos e dos resultados da aprendizagem.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Reflexão	Refletir sobre as estratégias usadas para melhora futura (paula) Ser um profissional reflexivo é muito importante (paula) Faço reflexões semanais (Jonathan) Tento refletir sobre a minha aula para melhora (Helena) Deve-se refletir sempre sobre a aula (cristiana) Não costumo fazer uma reflexão aprofundada (Andrea)
			Investigação	Manter-se em pesquisa constante e formação contínua (helena) Tento procurar informação sobre as situações que vão surgindo na aula (Cristiana)
			Avaliação	Ser capaz de auto avaliar a sua própria acção e incentivar essa mesma prática junto aos alunos(Andrea) Fazer a avaliação da aula ajuda a ter noção do que devemos mudar (Cristiana)
		Contributo do Estágio II	Refletir	Desenvolver práticas reflexivas mais consistentes (Andrea)
			Envolver em projetos investigação ação	Com o estágio II voutentar envolver-me em projetos einvestigação ação como forma de colmatar problemas existentes na prática (Jonathan) Desenvolver projeto de investigação ação (Helena)
			Registos incidentes criticos	Fazer o registo de incidentes críticos para analisar a prática (Paula) Utilizar os registos de incidentes para reflexão da aula (Cristiana)
		Contributo do orientador	Refletir	Refletir e oferecer feedback sobre a minha intervenção (paula) Discussão sobre as estratégias utilizadas (Jonathan) Reflexão conjunta sobre a aula(Helena) Dar-nos feedback (Cristiana)
			Orientar	Oferecer-nos no desenvolvimento da capacidade reflexiva (helena)
		Contributo supervisor	Orientar	Fornecer informação sobre como podemos tornar-nos profissionais reflexivos(paula) Formecer-nos referenciais teoricos sobre reflexão (Shon, zeichneir, etc) (Cristiana)

				Explorar em conjunto o desenvolvimento da capacidade reflexiva (Andrea)
			Refletir	Ensinar-nos a refletir bem, aparecendo a reflexão como uma competência a desenvolver (helena) Discussão sobre as estratégias utilizadas (Jonathan) Permitir a análise e debate com os outros colegas sobre as situações de aprendizagem (Paula)
Utiliza a informação sobre o que acontece na aula para planificar e desenvolver estratégias de melhora	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Reflexão		Tento ser reflexivo visando melhorar o seu desempenho e a aprendizagem dos alunos (cristiana) Possuir a capacidade de análise e reflexão crítica (Helena) No final da aula analiso os pontos negativos e positivos desta (Jonathan) Na planificação é sempre tido em conta os pontos analisados da aula anterior (paula)
		Avaliação		Nem sempre avalio a minha intervenção e o meu desempenho como reguladores do processo de ensino aprendizagem (andrea) Avaliar a nossa atuação ajuda a planificar a aula seguinte (Helena) Auto avaliar a nossa intervenção ajuda a melhora-la (paula)
		Conhecimento critico da prática		O professor deve ter a capacidade de analisar criticamente a sua pratica para assim melhora-la de futuro (Andrea)
		Utilização registos		Procurar registar momentos da aula para reflexão a posterior organização da mesma (Andrea) Utilizar estratégias de observação situações de aula (cristiana) Os registos durante a aula facilitam a reflexão (Jonathan)
	Contributo do Estágio II	Conhecimento prático		Oferece a oportunidade de aplicar e de praticar (Andrea) Permitir a experiencia na prática (paula)
		Progressão		Progredir no desenvolvimento da competência (Helena) Melhorar a intervenção tendo em conta a reflexão (Cristiana) Melhorar a capacidade de reflexão (Jonathan) Continuar a desenvolver a capacidade reflexiva (paula)
	Contributo do orientador	Reflexão		O feedback é muito importante para a evolução (andrea) Refletir connosco a aula para melhora (cristiana) Ajudar-nos a analisar a nossa intervenção (Helena) Discussão sobre as estratégias utilizadas (Jonathan) Dar-nos feedback sobre a nossa intervenção (paula)
	Contributo supervisor	Reflexão		Dar-nos feedback sobre as nossas reflexões (Andrea) Discussão sobre as estratégias utilizadas (Jonathan) Refletir connosco sobre a nossa atuação (paula)
		Orientar		Fornecer-nos estratégias de intervenção (Cristiana)

				Ajudar-nos a analisar criticamente a nossa prática (Andrea) Dar-nos dicas de estratégias melhora (Helena)	
Compreende a necessidade de refletir sobre a prática letiva	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Reflexão	Reflexão	Reflectir sobre as práticas como forma de desenvolvimento profissional(Andrea) Desenvolver a prática num processo constante de acção-reflexão-acção para melhorar as estratégias de ensino aprendizagem (helena) Refletir sobre a prática permite-nos melhorar (paula) Tento ser um profissional reflexivo (paula) Refletir para detetar pontos negativos da aula a fim de melhorar (Jonathan) A reflexão é uma boa estratégia de avaliação pratica (Helena)	
		Avaliação	Avaliação	Reflectir e avaliar a sua prática para melhorá-la(Cristiana) Avaliar a prática letiva permite melhorá-la (Helena)	
	Contributo do Estágio II	Progressão	Progressão	Valorizar a reflexão e a investigação como estratégias de desenvolvimento profissional ao longo da vida(cristiana) Melhorar a capacidade de reflexão (Jonathan) Desenvolver capacidade reflexiva (Helena)	
		Investigação	Investigação	Pesquisar sobre profissional reflexivo (Andrea)	
		Reflexão	Reflexão	Permitir a reflexão sobre a prática letiva (paula)	
	Contributo do orientador	Orientar	Orientar	Orientar a nossa pratica (paula) Reflexão sobre a nossa atuação (Helena)	
		Reflexão	Reflexão	Análise das aulas (Jonathan) Reflexão conjunta (Andrea)	
	Contributo supervisor	reflexão	reflexão	Inculcar nos estagiários a importância da reflexão no processo ensino aprendizagem (paula) Feedback construtivo (cristiana) Discussão sobre profissional reflexivo (Jonathan) Reflexão conjunta com os pares (Helena) Reflexão com os colegas sobre a importância pratica reflexiva (andrea)	
	Analisa, critica e reflexivamente, a sua prática lectiva nas suas diversas componentes, fundamentando-a.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Investigação	Investigação	Não costuma procurar fundamentos ou novas práticas letivas (Andrea) Analisa a prática fundamentando-a (Cristiana) A pesquisa em diversos autores sobre o assunto é um ponto favorável à reflexão (Andrea) Utilizo referenciais teóricos para justificar as ações da aula (Jonathan) Fundamentar recorrendo a referenciais teóricos a nossa prática (helena) Tento ser sempre o mais critica possível com a minha atuação buscando sempre fundamentos (paula) Pesquisar sobre profissional reflexivo (Paula)

			Partilha saberes e experiencias	A partilha de conhecimentos é um fator importante para o desenvolvimento desta competência (Jonathan) Partilha das reflexões com os colegas (Helena)
			Registos	Não costumo utilizar registos sobre a aula e considero uma falha pois os registos permitem uma análise mais detalhada da aula (Cristiana) Sempre que acontece algo pertinente nas aulas devemos registar (Cristiana) Registar os momentos da aula para análise e reflexão é uma boa estratégia (paula)
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	Expeirmentar para posteriormente refletir (Andrea) Desenvolver esta competência na prática (Helena)
			Reflexão	Refletir sobre a pratica (Andrea) Tornar-me uma profissional critica da minha prática(Paula)
			Investigação	Procurar informação sobre novas práticas de forma a comaltar dificuldades na prática (Andrea)
			Progressão	Melhorar a prática letiva (Cristiana) Melhora na capacidade refletixa (Jonathan) Progredir na análise e reflexão aulas (Helena)
		Contributo do orientador	Orientar	Feedback do orientar como apoio à reflexão (andrea) Dar-nos a opinião sobre a aula para termos mais fundamento para a analisarmos (Cristiana) Orientar a nossa prática e dar-nos feedback (Helena)
			Reflexão	O orientador desempenha um papel muito importante no processo reflexivo através do seu feedback (Jonathan) Reflexão conjunta como forma de contributo (paula)
		Contributo supervisor	Partilha saberes	O supervisor pode ajudar na reflexão partilhando saberes e assim conseguimos reflectir sobre os mesmos assuntos mas tendo em conta outras perspectivas (Andrea) Permitir a partilha de conhecimentos entre colegas (Cristiana) Fornecer-nos alguns conhecimentos sobre o processo reflexivo e a importância deste no processo ensino aprendizagem (Helena) Permitir a partilha das nossas reflexões entre todos e fornecer-nos feedback (paula)
			Reflexão	O supervisor desempenha um papel muito importante no processo reflexivo através do seu feedback (Jonathan)

Análise questionários no final do Estágio II

A nossa investigação/ formação decorreu ao longo do período de Estágio II, com os alunos que se encontram a frequentar o mestrado em ensino do 1.º ciclo (5 alunos), um aluno sexo masculino e 4 alunos sexo feminino. A média de idades dos alunos é de 28 anos.

No final do estágio II voltamos a aplicar o questionário auto avaliação competências profissionais onde pretendíamos que os alunos fizessem uma avaliação do desenvolvimento das competências profissionais no final do Estágio II. Os objetivos passavam por analisar quais os conhecimentos dos alunos relativamente aos estágios vivenciados e avaliar as competências profissionais desenvolvidas, bem como as dificuldades sentidas pelos alunos no desenvolvimento das respetivas competências. Pretendíamos também que os alunos analisassem em como o Estágio II e os respetivos intervenientes no processo (orientador e supervisor) contribuíram para o desenvolvimento das competências profissionais.

Questão 4- Tendo em conta o conjunto de experiências que tiveste no conjunto dos Estágios (I e II) que sentido tem para ti o estágio

Categoria	Indicadores	Unidades de registo
Conceções do Estágio	Experiencia enriquecedora	O estágio corresponde a uma experiencia significativa (Cristiana)
	conhecimento prático	Possibilidade de ver como se desenvolve todo o processo ensino aprendizagem na prática (paula) Permite um contato com toda a comunidade educativa (Jonathan) Primeiro momento com a prática profissional em contexto sala de aula (Helena) Praxis da nossa formação (Andrea)
	Contato com diferentes estratégias e métodos ensino	Conhecer novos métodos e estratégias de ensino (paula) Através da experiencia da professora titular conseguimos adquirir variadíssimas técnicas de ensino (Jonathan)
	Articulação teoria prática	Possibilita a aplicação da teoria na prática (Andrea)
	Mais valia da formação	O estágio é uma mais valia na formação (Cristiana)
	Desenvolvimento competências profissionais	O estágio I e II foram fundamentais para

		o desenvolvimento de determinadas competências inerentes e necessárias na formação e prática de qualquer professor (Paula)
--	--	--

Questão 5- Tendo em conta as experiências específicas do Estágio II, que tiveste) que sentido tem para ti especificamente este estágio

Categoria	Indicadores	Proposições e afirmações dos participantes
Conceções do Estágio II	Reflexão	<p>Experimentação de procedimentos, constatação de lacunas e oportunidade para as alterar, refletir sobre resultados (Andrea)</p> <p>Foi possível refletir sobre toda a ação, competências e dimensões, através do confronto nas aulas e na plataforma foi possível modificar comportamentos e atitudes permitindo-nos progredir (helena)</p> <p>O modelo reflexivo permitiu-me refletir sobre as competências. Esta reflexão conjunta permitiu-me perceber quais as principais dificuldades, erros, estratégias, opções ao processo no sentido de melhora contínua (Paula)</p> <p>A riqueza e intensidade das aprendizagens ocorridas durante o meu estágio foi das etapas mais importantes no meu desenvolvimento profissional, porque construí e desenvolvi a minha capacidade de reflexão e avaliação profissional. (Helena)</p>
	Influencia dos intervenientes	<p>Professora orientadora pronta a ensinar e apontar os pontos fortes e fracos A professora supervisora influenciou a minha formação através da motivação, mediação do processo, sugestões e feedback (Andrea)</p>
	Conhecimentos teóricos e práticos	<p>Conhecimentos e experiência que ditaram a minha evolução (Andrea)</p> <p>Conhecimentos ao nível das avaliações dos alunos (Jonathan)</p> <p>A formação inicial engloba formação a nível teórico e a nível prático. Esta última constitui a base de toda a nossa formação, daí considerar o estágio como elemento importantíssimo na formação.(Paula)</p>
	Desenvolvimento competências	<p>Foi através do estágio que eu tive consciência de quais as competências profissionais que eu deveria desenvolver(helena)</p> <p>A riqueza e intensidade das aprendizagens ocorridas durante o meu estágio foi das etapas mais importantes no meu desenvolvimento profissional, porque a construção do meu repertório de competências e conhecimentos foi mais ativo e impetuoso (Helena)</p> <p>O estágio ajudou-me a perceber nos quais as competências desenvolvidas e</p>

		aquelas que estão em desenvolvimento, fazendo assim, a profissão evoluir por meio de desenvolvimento de “novas competências (Cristiana) O estágio levou-me a perceber que estamos num projeto de formação profissional com competências em desenvolvimento e nunca acabado (Jonathan)
	Contacto com a comunidade educativa	Estivemos em contato com os encarregados de educação (Jonathan)
	Reconhecimento das dificuldades	Esta prática permitiu-me reconhecer as dificuldades na sala de aula (cristiana)
	Experiencia enriquecedora	Apesar do trabalho árduo foi uma experiencia enriquecedora onde em todo este processo de formação, adquiri, mobilizei e aprofundei conhecimentos e competências próprios de um perfil desejado a um professor do 1.º ciclo (cristiana)

Categoria: Níveis de desenvolvimento Competencias Profissionais

		And	Cris	Pau	Hel	Jona	Média
ORGANIZATIVAS	Conhece os documentos institucionais e orientadores da vida da escola	2	2	3	3	3	2,6
	Conhece a organização das escolas e a diversidade de ações que compreende o seu funcionamento.	2	2	3	3	2	2,4
	Conhece o papel e a função dos diferentes órgãos da estrutura da escola	2	2	3	3	2	2,4
	Participa no desenvolvimento de actividades que visam atingir os objectivos institucionais da escola	3	3	4	4	4	3,6
	Relaciona-se adequadamente com outros profissionais de educação no exercício da sua actividade profissional	4	4	4	4	4	4
	Planifica, desenvolve e avalia processos em colaboração com outros docentes partilhando saberes e experiencias.	3	3	4	4	3	3,4
	Constrói relações efectivas com a família e a comunidade	3	2	3	3	3	2,8
	Envolve as famílias e a comunidade nos projectos a desenvolver na prática	4	2	4	4	3	3,4
	Envolve-se no trabalho colaborativo com os outros profissionais	3	4	4	4	4	3,8
PLANIFICAÇÃO	Utiliza diferentes técnicas de observação, por forma a documentar as suas tomadas de decisão ao nível da planificação.	2	4	4	4	3	3,4
	Formula os diferentes componentes de uma planificação de forma clara e coerente	4	4	4	4	3	3,8
	Planifica tarefas alternativas para os alunos que terminam mais cedo os seus trabalhos.	2	3	4	4	4	3,4
	Supera situações imprevistas (não programadas e/ou problemáticas) procedendo a reformulações coerentes no plano previsto.	3	4	3	3	4	3,4
COMUNICATIVAS	Comunica de forma coerente e lógica, informando os seus alunos acerca dos conteúdos.	3	4	4	4	4	3,8
	Comunica abertamente com os alunos.	4	4	4	4	4	4
	Privilegia a comunicação horizontal.	4	4	4	3	4	3,8
	Usa um tom de voz adequado à dinâmica da aula e às características dos alunos.	3	4	4	4	4	3,8
	Estabelece contato visual com os diferentes alunos.	4	4	4	4	4	4
	Coloca questões de forma clara.	3	4	4	4	3	3,6

	Fornece sugestões e explicações claras ajustado ao grupo de alunos e ao seu universo cultural de referência	3	4	4	4	3	3,6
	Coordena os gestos com o discurso.	4	4	4	4	3	3,8
GESTÃO CURRÍCULO	Conhece os conteúdos das diferentes áreas curriculares do 1.º ciclo do ensino básico.	3	3	4	4	3	3,4
	Conhece os processos específicos das diferentes áreas curriculares e o estabelecimento de conexões entre eles.	2	4	4	4	3	3,4
	Mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado no âmbito de diferentes áreas curriculares.	3	3	3	3	3	3
	Estabelece o encadeamento e a progressão dos conteúdos e sistematiza-os de forma clara e concisa.	3	4	4	4	3	3,6
	Desenvolve as atividades previstas de forma correta do ponto de vista científico, didático e pedagógico.	4	4	4	3	4	3,8
	Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos na construção de situações de aprendizagem	3	4	4	4	4	3,8
	Utiliza os obstáculos e os erros na construção de situações de aprendizagem	4	4	4	3	3	3,6
	Promove a aprendizagem integrada de diferentes áreas curriculares	3	4	3	4	3	3,4
	Aplica atividades adequadas às necessidades dos alunos e comunica com rigor e eficácia.	4	4	4	4	3	3,8
	Utiliza modalidades de trabalho diversificadas (coletivo, em grupos, individualizada e individual).	4	4	4	4	4	4
	Utiliza as TIC como forma de aquisição de métodos de estudo e trabalho intelectual nas aprendizagens designadamente ao nível da pesquisa, organização e tratamento da informação.	4	3	3	3	3	3,2
	Faz transições suaves entre as atividades certificando-se que todos os alunos concluíram a tarefa anterior.	3	4	3	3	3	3,2
	Utiliza métodos e técnicas de ensino aprendizagem diversificados e coerentes com o(s) quadro(s) teórico(s) mobilizados.	3	3	3	3	3	3
	Faz a articulação entre os novos conteúdos e os conteúdos abordados anteriormente.	4	4	4	4	3	3,8
	ORGANIZAÇÃO AMBIENTES ESCOLARES	Promove ambientes de aprendizagem em que predomina o respeito mútuo e interação.	4	4	4	4	4
Organiza o espaço e a gestão dos diversos momentos da aula de forma a manter um ritmo de trabalho adequado.		3	4	4	3	3	3,4
Incentiva diversas formas de interação e de participação entre os alunos.		3	4	4	4	3	3,6
Organiza e promove um clima de aula que estimule a curiosidade e criatividade do aluno.		3	4	4	4	3	3,6
Promove relações corretas, fluidas, cordiais e não discriminatórias com os seus alunos.		4	4	4	4	3	3,8
Utiliza adequadamente o equipamento, o material didático e outros recursos apropriados na gestão pedagógica do grupo-turma.		4	4	4	4	3	3,8
Usa com eficácia e efetividade o tempo.		2	3	4	3	3	3,6
GESTÃO DA SALA DE AULA	Estabelece e mantém regras de funcionamento em aula e rotinas de trabalho apropriadas aos alunos.	4	4	4	4	3	3,8
	Mantém um comportamento adequado na sala de aula.	4	4	3	4	4	3,8
	Coloca-se em posições estratégicas mantendo a visibilidade de toda a turma.	4	4	4	4	3	3,8
	Revela capacidades de gerir o comportamento das crianças de forma consistente, recorrendo a abordagens científicas desenvolvimentalmente adequadas.	4	4	3	3	3	3,4
	Utiliza o confronto de forma positiva.	4	4	4	4	3	3,8
	Deteta necessidades e sugere alternativas adequadas, face a problemas de aprendizagem ou a formas de comportamentos dos alunos.	4	4	4	4	3	3,8
	Revela capacidade em prestar atenção a mais do que uma	4	4	4	4	3	3,8

	situação ao mesmo tempo.						
AUTONOMIA ALUNOS	Valoriza as ideias dos alunos na construção das situações de aprendizagem.	3	4	4	4	3	3,6
	Promove a participação ativa dos alunos na construção e práticas de regras, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário.	4	4	4	4	3	3,8
	Encoraja a criança a resolver os conflitos recorrendo a estratégias desenvolvimentalmente adequadas.	3	4	3	4	3	3,4
	Incentiva os alunos a fundamentarem as suas ideias.	3	4	4	4	3	3,6
	Encoraja a discussão de diferentes pontos de vista.	3	4	4	3	3	3,4
MOTIVAÇÃO ALUNOS	Promove atividades que interessem aos alunos.	3	4	4	4	4	3,8
	Utiliza diversas técnicas de motivação dos alunos.	2	4	4	4	4	3,6
	Fomenta a participação de todos os alunos nas diversas atividades.	4	4	4	4	4	4
	Promove a auto-estima das crianças.	4	4	4	4	4	4
	Promove o esforço e a responsabilidade dos alunos	4	4	4	4	4	4
INCLUSÃO EDUCATIVA	Demonstra respeito pela diferença tendo em conta os diferentes níveis de habilidades, ritmos de aprendizagens e possibilidade de atenção.	4	4	3	4	3	3,6
	Fomenta a inclusão de todos os alunos respeitando a diversidade cultural.	4	4	4	4	3	3,8
AVALIAÇÃO APRENDIZAGENS ALUNOS	Utiliza várias estratégias de avaliação e usa-as de modo consistente, contemplando conhecimentos, capacidades e atitudes.	2	4	4	4	3	3,4
	Utiliza instrumentos de avaliação diversificados, adequados aos objetivos visados e que permitam o registo do progresso da aprendizagem de cada aluno.	2	4	4	4	3	3,4
	Procura envolver os alunos em práticas de auto avaliação e avaliação do processo ensino/ aprendizagem	2	4	4	3	3	3,2
	Utiliza os resultados da avaliação como elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem.	3	4	4	4	3	3,6
	Proporciona aos alunos <i>feedback</i> válido para as aprendizagens futuras	4	4	4	4	3	3,8
AVALIAÇÃO PRÁTICA LETIVA	Descreve e analisa as aulas, quer em termos das estratégias usadas e do ambiente da aprendizagem, quer em termos da reacção dos alunos e dos resultados da aprendizagem.	4	4	4	4	3	3,8
	Utiliza a informação sobre o que acontece na aula para planificar e desenvolver estratégias de melhora	3	4	4	4	3	3,6
	Compreende a necessidade de refletir sobre a prática letiva	4	4	4	4	3	3,8
	Analisa, critica e reflexivamente, a sua prática lectiva nas suas diversas componentes, fundamentando-a.	4	4	4	4	3	3,8

		categoria	Indicadores	Proposições e afirmações dos participantes
ORGANIZATIVAS	Conhece os documentos institucionais e orientadores da vida da escola	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Conhecer os documentos	Conheço documentos institucionais(Helena) Conheço alguns documentos (Paula) Conheço alguns documentos que existem na escola (cristiana) Falta de conhecimentos acerca dos documentos institucionais. O único contato que tive foi manuseamento dos programas e projecto educativo e de turma (Andrea)
			Ter acesso aos documentos	Quando necessitava consultava os documentos e pesquisava (Cristiana) O manuseamento dos vários documentos, análise, consulta e recolha de informação relativamente ao papel que cada um representa (Andrea) A professora facultar os documentos (Jonathan) Pesquisar os documentos (jonathan) Ter acesso aos diferentes documentos existentes na escola (helena) Ter mais acesso aos documentos institucionais (Paula) A necessidade de planificar tendo em conta os mediadores institucionais faz com que tenhamos que conhecer os documentos institucionais (Andrea)
			Participar nas reuniões	Participar em diálogos com professores sobre os assuntos escolares (helena) Participar em reuniões para construção de alguns documentos: projecto, planificação, programação (Andrea) Participar nas reuniões da escola (Paula) Participar nas reuniões onde são abordados determinados documentos institucionais, como por exemplo o projecto escola e turma (cristiana)
		Contributo do Estágio II	Acesso aos documentos	Neste estágio tivemos acesso a vários documentos (Jonathan) Permite-me ter um pouco de contato com os documentos (Cristiana) As situações do estágio foram ditando a necessidade de procurar, consultar e aceder aos documentos institucionais (andrea)
			Participar nas reuniões escola	O estágio pertimiu-me participar em reuniões na escola (Helena) Pude participar nas reuniões na escola (paula)
		Contributo do orientador	Acesso aos documentos	O orientador facultou-nos todos os documentos necessários (Jonathan) O orientador atribuiu-me algumas tarefas que me punha em contato com os documentos institucionais institucionais (Paula) O orientador permitiu-nos o acesso a documentos desconhecidos (andrea)
			Permitir a participação nas reuniões escola	Proporcionou-me a participação em algumas reuniões escolares (Cristiana) Permitiu-me participar nas reuniões da escola (Helena)

		Contributo supervisor	Informar	Colocou-me a par dos documentos que existiam (cristiana) O orientador colocou-nos a par das reformas institucionais que foram surgindo, actualizações (andrea)	
			Orientar	O supervisor sempre que necessário esclareceu as duvidas sobre os documentos (Helena) Explicou-nos os documentos existentes e esclareceu-nos as duvidas (paula) Eclareceu-me as duvidas que ia tendo relacionadas com os documentos (cristiana)	
			Facultar documentos	A supervisora facultou alguns documentos necessários (andrea)	
			Motivar	O supervisor incentivou-nos a consultar os diferentes documentos (Jonathan)	
	Conhece a organização das escolas e a diversidade de ações que compreende o seu funcionamento.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Conhecer a organização da escola	Conhecer a organização da escola	O nível de desenvolvimento prende-se com a falta de conhecimento acerca do assunto. (Andrea) Na prática profissional é importante o conhecimento da organização das escolas e a diversidade de ações que compreende o seu funcionamento. (Andrea) Conheço minimamente a organização das escolas, tal como o seu funcionamento (Helena) Conheço a organização da escola, bem como o seu funcionamento (paula) Os conhecimentos adquiridos no que respeita a este tópico ainda são poucos (Cristiana) É muito importante o estagiário ter conhecimento da organização da escola (Jonathan)
				Ter acesso à informação	O desenvolvimento desta competência seria possível com a procura de informação sobre o assunto (Andrea) Ter acesso às funcionalidades institucionais (Cristiana) É importante o acesso à informação sobre a instituição (Helena) Ter maior acesso à informação relevante de uma instituição (Paula) Tive pouco acesso à informação (Jonathan)
				Participar nas atividades	O desenvolvimento desta competência seria possível ...através do contato com a realidade(Andrea) Participar em todas as atividades, reuniões promovidas pela escola contactando com os diferentes intervenientes (Helena) Participar em diversas ações, festas, reuniões, atividades promovidas pela escola (paula) Pouca participação nas atividades organizacionais (Jonathan)

				<p>Maior participação em mais atividades relacionadas com a parte organizativa(Jonathan)</p>
		Contributo do Estágio II	<p>Interação</p>	<p>O facto de não contactar diretamente com esta realidade não ajudou ao desenvolvimento desta competência (Andrea) Maior Participação nas atividades da escola(Helena) Participei em mais atividades da escola. Maior envolvimento com a organização da escola (paula) Pouco contacto com a dimensão organizativa da escola (Jonathan)</p>
			<p>Conhecer a organização da escola</p>	<p>Apesar de ter adquirido conhecimentos sobre a organização institucional, o contacto foi diminuto. (Cristiana)</p>
		Contributo do orientador	<p>Esclarecer duvidas</p>	<p>A professora orientadora elucidou qualquer tipo de duvida ou dificuldade relativa ao assunto (Andrea) Quando colocava alguma questão à orientadora, esta esclarecia-me (Jonathan)</p>
			<p>Informar</p>	<p>O orientador ia informando-nos sobre ações que decorriam na instituição (Cristiana) Forneceu informação necessária ao longo do estágio (Helena) A orientadora informava-me de tudo que ia acontecendo na escola (Paula)</p>
			<p>Permitir a participação nas atividades</p>	<p>Permitiu a participação nas atividades da escola (Helena) Permitia a minha participação nas atividades (paula)</p>
		Contributo supervisor	<p>Orientar</p>	<p>Retirava dúvidas (Cristiana) A professora supervisora elucidou qualquer tipo de duvida ou dificuldade relativa ao assunto (Andrea) Abordava o tema e retirava duvidas (Helena) Auxiliava nas nossas duvidas(Jonathan)</p>
			<p>Informar</p>	<p>Ao longo do estágio a supervisora foi conversando conosco sobre a parte organizativa de uma instituição (Paula)</p>
	<p>Conhece o papel e a função dos diferentes órgãos da estrutura</p>	<p>Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional</p>	<p>Conhecer o papel dos diferentes órgãos da estrutura da escola</p>	<p>Pouco conhecimento sobre os órgãos da estrutura da escola(Andrea) Conheço em linhas gerais os diferentes órgãos da escola (Cristiana) Conheço as funções dos diferentes órgãos da escola (Paula) Conheço o papel dos órgãos da escola onde estagiei (Helena) É muito importante na prática profissional o conhecimento do papel e importância dos diferentes órgãos da estrutura da escola no exercer das funções, para que possa saber o que cada elemento desempenha na escola. (andrea)</p>

	da escola		Pesquisa	<p>Pesquisar sobre o papel e a função dos diferentes órgãos da instituição (cristiana)</p> <p>A procura de informação sobre o assunto ajuda no desenvolvimento desta competência (Andrea)</p>
			Interação	<p>Para além de conhecer devemos ter contacto com os diferentes órgãos de uma instituição (Jonathan)</p> <p>Tive pouco contacto com os diferentes órgãos da escola (Jonathan)</p> <p>Participei em reuniões estando em contacto com os diferentes órgãos (helena)</p> <p>Participar em diferentes atividades põe-nos em contacto com os diferentes órgãos (Paula)</p> <p>Participei em várias reuniões ao longo do estágio (paula)</p> <p>Deveríamos ter um maior contacto com os diferentes órgãos da escola (cristiana)</p>
		Contributo do Estágio II	Contatar com os diferentes órgãos na prática	<p>Em termos gerais não contribui em grande escala por não contactarmos directamente com esses elementos (Andrea)</p> <p>Participação em diferentes reuniões da instituição (Paula)</p> <p>O estágio II trouxe poucos conhecimentos a este nível pois o contacto com os diferentes órgãos são poucos (cristiana)</p> <p>No estágio II não tive muito contacto com os diferentes órgãos da escola (Jonathan)</p> <p>Permitiu-me estar em contacto com os diferentes órgãos existentes na escola onde estagiei (helena)</p>
		Contributo do orientador	Proporcionar oportunidades de envolvimento	<p>Permitiu-me a participação nas diferentes reuniões da escola (Paula)</p> <p>Proporcionou-me oportunidades de envolvimento (Andrea)</p> <p>Permitiu-me estar presente em algumas reuniões (helena)</p>
	Orientar		<p>Informou-me e explicar-me todas as questões que coloco (helena)</p> <p>Elucidou-me quando tinha duvidas (Andrea)</p> <p>Orientou as minhas duvidas (paula)</p> <p>Deu-me a conhecer o organigrama do agrupamento (Jonathan)</p> <p>Esclareceu as duvidas (Cristiana)</p>	
		Contributo supervisor	Orientar	<p>Esclareceu sobre o assunto (Jonathan)</p> <p>Esclarecer-nos as duvidas sobre o assunto (Cristiana)</p> <p>Elucidou quanto ao assunto (Helena)</p> <p>Explicou as duvidas (Paula)</p> <p>Orientou as minhas duvidas e dificuldades surgidas (Andrea)</p>
				Participei nas atividades da escola que visam atingir os objetivos

	Participa no desenvolvimento de atividades que visam atingir os objetivos institucionais da escola	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Participar nas atividades	<p>institucionais (Helena)</p> <p>A participação nas atividades da escola contribuem para o desenvolvimento da prática profissional do estagiário(Helena)</p> <p>Particpei em inúmeras atividades que visavam atingir os objetivos institucionais, no entanto não participei em todas e poderia tê-lo feito (Paula)</p> <p>O estagiário deve ter oportunidade de participar em todas as atividades que são desenvolvidas na escola (paula)</p> <p>Reduzida participação no desenvolvimento de atividades que visam atingir os objetivos institucionais da escola. (Andrea)</p> <p>Aumentar a participação em diferentes dinâmicas da escola, reuniões, projetos, entre outras (Andrea)</p> <p>A integração e participação nestas atividades criam uma maior envôlvencia com a comunidade escolar adquirindo novos conhecimentos fundamentais na prática profissional (Andrea)</p> <p>Participação nas atividades da escola (Cristiana)</p> <p>Estive presente nas diversas atividades que envolvem a turma (Jonathan)</p> <p>A participação nas mais diversas atividades existentes na escola permite ao estagiário conhecer como se desenvolvem essas atividades (Jonathan)</p>
			Acesso às atividades	<p>O estagiário deve ter oportunidade de estar presente em todas as atividades da escola com vista ao enriquecimento da sua prática profissional (Cristiana)</p> <p>Dar oportunidade de participar nas atividades (Jonathan)</p>
		Contributo do Estágio II	Permitir a participação	<p>O Estágio proporcionou alguma participação (Andrea)</p> <p>O estágio deu-me oportunidade de participar nas atividades que eram desenvolvidas pela escola (cristiana)</p> <p>A participação ativa em diversas atividades (Paula)</p> <p>Participação nas atividades (Jonathan)</p> <p>Deu-me maior oportunidade de participação relativamente ao estágio I: (Helena)</p>
		Contributo do orientador	Proporcionar a participação	<p>Envolveu-me nas atividades e estimulava a minha participação e entre ajuda (Andrea)</p> <p>Proporcionou-me estar presente em diversas atividades (Jonathan)</p> <p>Incentivou-me à participação ativa nas atividades (Cristiana)</p> <p>Solicitou a minha presença nas diversas atividades (Helena)</p> <p>Convidou-me sempre a estar presente nas diversas atividades (Paula)</p>

		Contributo supervisor	Orientar	Orientou-me relativamente às atividades em que podemos participar (Jonathan)	
			Motivar	Incentivou à participação nas atividades que iam surgindo (Andrea) Motivou a participar nas atividades (Cristiana) Encorajou-nos a participar (Paula) Incentivou-me a participar nas atividades da escola (Helena)	
	Relaciona-se adequadamente com outros profissionais de educação no exercício da sua actividade profissional	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional		Diálogo	O diálogo com os colegas de escola é fundamental (Paula) O diálogo é fundamental para nos relacionarmos com todos os profissionais (Jonathan) Dialoguei com todos os profissionais existentes na escola (Jonathan)
				Interação	Tenho um bom relacionamento com os profissionais de educação (Paula) O relacionamento e laços de companheirismo criados com os diferentes profissionais são fatores fundamentais para o sucesso profissional (Paula) Manter a interação de forma positiva (Cristiana) Relaciono-me adequadamente com todos os profissionais (Helena) Os laços criados com os outros profissionais contribuiu para o desenvolvimento desta competência (Helena)
				Cooperação	O nível de desenvolvimento prende-se com o esforço que foi sendo feito para que a relação profissional fosse baseada na cooperação e na entre ajuda com todos os profissionais da educação (Andrea) A cooperação e entre ajuda entre profissionais do mesmo ramo possibilitam sempre uma troca de saberes e cultura (Andrea) O relacionamento foi sempre efetuado de forma cordial, cooperando sempre que necessário (Cristiana) É importante o relacionamento cooperativo entre os colegas (Cristiana) A cooperação, a partilha de opiniões permite ao estagiário um melhor desempenho na sua atividade docente (Jonathan)
				Tempo	Esta competência desenvolve-se com o tempo (Paula) Esta competência desenvolve-se naturalmente com o tempo (Helena)
		Contributo do Estágio II		Interação	O estágio II criou oportunidades para que a interação decorresse continuamente e frequentemente (Andrea) O estágio II proporcionou-nos essa interação (Paula) Proporcionou o convívio com os diferentes profissionais (cristiana) Através do estágio estivemos em contato com os diferentes profissionais (helena) Permite-nos contactar com os profissionais existentes na escola, através

				da troca de opiniões, cooperação nas atividades, etc(Jonathan)
		Contributo do orientador	Proporcionar a interação	A minha orientadora procurou sempre envolver-me com os outros profissionais (Paula) A professora orientadora para além de fazer parte dessa interação, facilitava, incentivava e envolvia-me com os outros profissionais (Andrea) Proporcionou-me o relacionamento com os profissionais (Cristiana) A orientadora procurou sempre proporcionar o relacionamento com todos os profissionais da escola (Helena) Apresentou-me a todos os elementos e sempre que possível proporcionava o relacionamento com os erestatntes elementos da escola (Jonathan)
		Contributo supervisor	Orientar	Demonstrou a importância de uma boa realção entre todos os docentes e não docentes(Cristiana)
			Motivar	Sempre nos incentivou a que nos relacionassemos com todos os elementos da escola (paula) Incentivou ao relacionamento com os diferentes profissionais (Helena) Incentivou ao estabelecimento de relações cordiais com todos os elementos da escola (Jonathan)
	Planifica, desenvolve e avalia processos em colaboração com outros docentes partilhando saberes e experiencias.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Trabalho em equipa	Planifico e avalio em colaboração com o orientador e outros docentes do mesmo ano(Helena) O nível de desenvolvimento deve-se com a variedade de profissionais com que se dava a colaboração. A planificação era sempre realizada em conjunto com a orientadora, na partilha de saberes e experiencias (Andrea) É muito importante trabalharmos em equipa (professora apoio, professora educação especial, etc) juntos é mais fácil verificar as dificuldades dos alunos (Andrea) O trabalho em equipa foi muito importante para o aperfeiçoamento da capacidade de planificar, uma das competências mais complexa e importante no processo de ensino (Andrea) Planifique juntamente com a orientadora e outros profissionais (Paula) Planifico os processos juntamente com a orientadora (Cristiana) Através do trabalho conjunto dá-se lugar à partilha de opiniões, saberes e experiencias que nos ajudam na prática profissional (Cristiana) Trabalhar em grupo/cooperar com colegas é um dos fatores importantes para o desenvolvimento desta competencia(Jonathan)
				Acesso aos

			documentos	os objetivos e assim juntamente com a orientadora construir a sua planificação (Jonathan) A leitura do plano turma é muito importante no processo de planificação, bem como o acesso à planificação anual (Cristiana) É importante os estagiários terem acesso aos documentos referentes à planificação para poderem construírem as planificações de aula (Paula)
			Participar nas reuniões	É importante participar nas reuniões de ano para perceber como devemos fazer a nossa planificação tendo em conta os objetivos estabelecidos (Helena) Particpei em algumas reuniões (Helena) Tive oportunidade de participar em reuniões de ano onde eram discutivos os objetivos e elaborada posteriormente a planificação mensal para a turma (paula)
	Contributo do Estágio II	Trabalho em equipa		O Estágio II proporcionou pouco o trabalho em colaboração com os outros docentes. Apenas planificava em conjunto com a orientadora de estágio (Jonathan) O estágio II deu-me a oportunidade de trabalhar conjuntamente diferentes docentes, o que permitiu que estivesse dentro dos assuntos (Helena) O estágio II permitiu-me trabalhar em equipa com a minha orientadora e com outros docentes (Cristiana) Proporcionou-me a partilha de experiencias e saberes com outros profissionais aumentando o aperfeiçoamento de planificar (Andrea) É fundamental trabalhar em conjunto com a orientadora e todos os professores que dão apoio à turma. O estágio II deu-me a oportunidade de o fazer (Paula)
		Planificação		O estágio proporcionou-me a oportunidade de planificar frequentemente e continuamente (Andrea)
	Contributo do orientador	Permitir a colaboração		O orientador proporcionou-me a participação em algumas reuniões (Helena) O orientador deu-me a oportunidade de colaborar no trabalho de planificação (Paula)
		Trabalho em equipa		Colaborou sempre no processo de construção e desenvolvimento da planificação (Andrea) Trabalhávamos conjuntamente (Paula)
		Acesso aos documentos		Deu-me as diretrizes para a planificação (Jonathan) Facultou-me sempre os documentos necessários para a elaboração da planificação (Helena)

				Facultou-me toda a documentação necessária (Cristiana)
			Partilha saberes	A sua experiencia profissional foi um grande contributo, através da partilha de conhecimentos (Cristiana) O professor orientador incutiui saberes e experiencias (Andrea)
		Contributo supervisor	Orientar	Orientou a elaboração das planificações (Helena) Orientou a elaboração das planificações (Paula) Orientou a elaboração das planificações (Jonathan) Orientar nas duvidas que iam surgindo (cristiana) Orientou a elaboração das planificações para que continuamente aperfeiçoadas (Andrea)
			Conhecimento teorico	A professora supervisora ofereceu as bases teóricas para aplicarmos na prática (Andrea) Deu-nos as diretrizes teóricas (Paula)
	Constrói relações efectivas com a família e a comunidade	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Participar nas atividades	Foram construídas relações com a família através da participação nas festas da escola (Paula) As visitas de estudo com a presença de toda a comunidade educativa e dos familiares ajuda no estabelecimento de relações(Paula) Deve ser solicitado aos estagiários uma maior presença nas festividades da instituição para relacionamento com a comunidade (Cristiana) Participar em todas as atividades existentes na escola permitem o desenvolvimento desta competência (Helena) Construi relações com comunidade através da participação nas atividades (Helena) Estive em contato com as famílias na festa de fim de ano (Jonathan) Participar em mais atividades que fomentem o relacionamento com a comunidade é importante (Jonathan)
			Participar em reuniões	Foram construídas relações com a família através da participação nas reuniões de avaliação com os pais (Paula) A presença em reuniões de avaliação permite que se construam relações com os encarregados de educação (paula) A única relação estabelecida com a família foi na reunião avaliação final de período (Andrea) Poderia ter melhorado se fosse permitido estar sempre presente quando as famílias vinha reunir com a orientadora, esta presença permite uma melhor preparação para a vida futura(Andrea) O contacto com as famílias foi pouco, só através da reunião avaliação (Cristiana). A orientadora só permitiu a minha presença nas reuniões após pedido da supervisora (Cristiana)

			<p>As relações efectivas podem ser construídas exigindo uma maior colaboração nas reuniões que vão acontecendo com os encarregados de educação (Cristiana)</p> <p>Um dos fator fundamentais é estar presente nas reuniões de avaliação existente, com os encarregados de educação (Helena)</p> <p>Construi relações com familiares com a participação nas reuniões de avaliação (Helena)</p> <p>O fato de ter participado nas reuniões de avaliação com os encarregados de educação contribuiu para o desenvolvimento desta competencia (Jonathan)</p>
		Costrução de atividades	Criar atividades que levem os familiares à escola. Hora do conto, jogos tradicionais, (Jonathan)
	Contributo do Estágio II	Contacto famílias e comunidade	<p>A minha participação nas atividades permitiu estar em contato com as famílias (Paula)</p> <p>O estágio possibilitou estar em contato com as famílias nas reuniões de avaliação (Andrea)</p> <p>O estágio II proporcionou-me algum contato com as famílias (Cristiana)</p> <p>O estágio II permitiu-me estar em contato com as família dos meus alunos (Helena)</p> <p>Permitiu ter algum contato com as famílias (Jonathan)</p>
	Contributo do orientador	Permitir a participação nos eventos	<p>Incentivou-me a participar nas atividades da escola (Paula)</p> <p>Permitiu-me estar presente na reuniões com os encarregados de educação (Paula)</p> <p>Sempre que achasse pertinente solicitou a minha presença nas reuniões (Cristiana)</p> <p>A professora orientadora participou ativamente neste processo ao permitir a minha presença nas reuniões de avaliação (Andrea)</p> <p>O orientador permitiu-me participar em todas as reuniões e atividades que envolvam os familiares (Helena)</p> <p>Solicitou a minha presença nas reuniões de avaliação e festa de fim de ano (Jonathan)</p>
	Contributo supervisor	Orientar	<p>Esclarecia as duvidas que iam surgindo (andrea)</p> <p>Orientar-nos nas duvidas que vão surgindo (Jonathan)</p> <p>Esclareceu as nossas dúvidas (Helena)</p>
		Motivar	<p>Incentivou-nos sempre a estar presentes nas atividades, reuniões (paula)</p> <p>Incentivou-nos a participar nas atividades e solicitou à orientadora a nossa presença nas reuniões (Cristiana)</p>

	Envolve as famílias e a comunidade nos projectos a desenvolver na prática	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Interação	<p>O nível de desenvolvimento considerado prende-se com a envolvimento das famílias em todos os projetos a nível de escola participação ativa dos pais no processo educativo e em qualquer caso pertinente. (Andrea)</p> <p>A interação das famílias e da comunidade é muito importante no processo educativo (Andrea)</p> <p>As famílias e a comunidade participaram na festa de fim de ano (Jonathan).</p> <p>A interação das famílias com os profissionais da educação é fundamental para o sucesso dos alunos (Jonathan)</p> <p>As famílias devem participar nas atividades dos seus filhos e uma das formas que faz com que tal aconteça é interagir sempre que solicitados pela professora(Helena)</p> <p>A participação das famílias no projeto realizado contribuiu fortemente para o desenvolvimento desta competência (Helena)</p> <p>As relações escola família são muito importantes, devem ser estabelecidas sempre que seja possível (Cristiana)</p> <p>Foram envolvidas família e comunidade em vários projetos (paula)</p>
			Realizar atividades	<p>Continuar a proporcionar às famílias e comunidade diversas atividades relacionadas com a escola (Paula)</p> <p>As atividades realizadas visita de estudo a Aveiro, festa pascoa, fim de ano, formação sobre alimentação foram algumas das atividades que contribuíram para a envolvimento das famílias e comunidade na escola (Paula)</p> <p>Deve-se realizar atividades onde seja solicitada a presenças das famílias (Andrea)</p> <p>Foram realizadas poucas atividades onde estivessem envolvidas as famílias (Cristiana)</p> <p>Desenvolver atividades em colaboração com estes elementos é uma mais valia para a instituição, alunos e professor (Cristiana)</p> <p>Os familiares foram envolvidos em projetos da prática (Hora do conto).</p> <p>Desenvolvi um projeto onde solicitava a presença dos pais para contar uma história (Helena)</p> <p>Deve haver atividades ao longo do ano em que seja solicitada a presença das famílias na escola (Jonathan)</p>
		Contributo do Estágio II	Criar projetos	<p>O estágio permitiu a implementação do projeto (helena)</p> <p>O estágio permitiu desenvolver alguns projetos (Paula)</p>
			Interação	<p>O estágio proporcionou-me o contato com as famílias na festa de fim do ano (Jonathan)</p>

				<p>Deu-me a possibilidade de ter algum contato com as famílias e comunidade (Cristiana)</p> <p>O estágio possibilitou a oportunidade de envolver as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver aperfeiçoando continuamente (Andrea)</p>
		Contributo do orientador	Permitir a envolvimento	<p>Deu-me a oportunidade de me integrar e participar nos projetos (Paula)</p> <p>Permitiu a envolvimento com as famílias (Cristiana)</p> <p>Permitiu a envolvimento das famílias nas atividades escola (Festa fim ano) (Jonathan)</p>
			Trabalho em equipa	<p>Colaborou na implementação do projeto onde estiveram envolvidos os familiares dos alunos (Helena)</p> <p>Solicitou a cooperação e ajuda, transmitindo saberes e experiência (Andrea)</p>
		Contributo supervisor	Conhecimento teórico	<p>Fornecer-nos algumas indicações sobre a implementação de projetos (Helena)</p> <p>Referiu a importância de fomentar projetos para a comunidade escolar e extra escolar (Paula)</p> <p>Fornecer diferentes estratégias para implementação de projetos através da partilha com os colegas nas aulas (Cristiana)</p> <p>Fornecer os pressupostos teóricos relacionados com o tema (Andrea)</p>
	Envolve-se no trabalho colaborativo com os outros profissionais	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Participar em projetos	<p>Participo ativamente em vários projetos (Paula)</p> <p>Participo em atividades direcionadas para a comunidade escolar que envolvia todos os profissionais, fato este que contribui para o nível de desenvolvimento da competência (Paula)</p> <p>Participo em vários projetos onde estavam envolvidos os professores do 1.º ciclo da escola (Andrea)</p> <p>Ter trabalhado com a psicóloga, terapeuta da fala era importante uma vez que tinha alunos na sala que frequentavam estes apoios. (Andrea)</p> <p>Só participo em projetos que a orientadora participava, no entanto participo em alguns projetos com todos os professores do 1.º ciclo (Cristiana)</p> <p>Esta participação conjunta em projetos é fundamental para minha prática futura (Cristiana)</p> <p>Envolvi-me ativamente nos projetos promovidos pela escola (Helena)</p> <p>Esta competência pode ser melhorada com a continuidade desta participação nos projetos existentes na escola (Helena)</p> <p>Participo na organização das festas da escola (Jonathan)</p>
			Participar em reuniões	Permitir que o estagiário participe em todas as reuniões que o

				orientador participa (paula) Deveria ter participado mais em reuniões para poder colaborar mais com os restantes profissionais (Cristiana) É importante uma maior participação dos estagiários nas reuniões da escola (Helena) Participar nas reuniões de grupo é importante para o desenvolvimento da competência(Jonathan)
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	O estágio proporcionou-me o contato na prática com os outros profissionais (Jonathan)
			Trabalho colaborativo	Permitiu trabalhar em colaboração com os professores orientadores, professores das aec's e educadora de infância (paula) O estágio proporcionou a oportunidade de realizar o trabalho colaborativo e o aperfeiçoamento constante (Andrea) Permitiu trabalhar em conjunto com outros profissionais (cristiana) Trabalhar colaborativamente com outros profissionais (Helena)
		Contributo do orientador	Envolver o estagiário no trabalho colaborativo	Permitiu a minha envolvimento no trabalho colaborativo (paula) Envolvia-me nos projetos (cristiana) A professora orientadora realizou a envolvimento dos estagiários no trabalho colaborativo com os profissionais solicitando a cooperação (Andrea) Incentivou sempre a nossa integração nos trabalhos desenvolvidos (Helena) Solicitou a minha presença em algumas atividades (Jonathan)
		Contributo supervisor	Orientar	Retirava as nossas duvidas (paula) Esclareceu duvidas surgidas sobre o tema (Jonathan) Orientou as nossas duvidas (helena) Orientou as nossas duvidas (Andrea)
			Conhecimento teórico	Ajudou em termos teóricos (Andrea) Fomentou a importância da participação conjunta em projetos (Cristiana)
		Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Diversificar as técnicas de observação	O nível de desenvolvimento prende-se com a pouca frequência que eram utilizadas técnicas de observação e não eram diversificadas (Andrea) Utilizei algumas técnicas de observação(Jonathan) Conheço algumas técnicas mas nem sempre as coloquei em prática (Andrea) Ao longo do estágio utilizei diversas técnicas de observação (Paula)

PLANIFICAÇÃO	Utiliza diferentes técnicas de observação, por forma a documentar as suas tomadas de decisão ao nível da planificação.			<p>Consoante a atividade a realizar recorro sempre a diversas técnicas de observação (Cristiana)</p> <p>Utilizei diferentes técnicas de observação (Helena)</p> <p>A possibilidade de utilização de técnicas de observação direta e indireta ajudaram ao desenvolvimento da competência (Helena)</p> <p>A não diversificação das técnicas foi um dos fatores que não permitiram um maior desenvolvimento desta competência (Jonathan)</p>
			Pesquisa	<p>A melhora poderá acontecer com a procura de informação acerca do assunto e de novas e diferentes técnicas de observação (andrea)</p> <p>Recolha de informação ajudou ao desenvolvimento desta competência (Cristiana)</p> <p>Deveria ter conhecimento mais aprofundado sobre técnicas a utilizar, poderia ter pesquisado sobre o assunto (Jonathan)</p>
			Formação	<p>Promover um seminário de reflexão sobre as diferentes técnicas e aplicação dos instrumentos (Paula)</p> <p>Realização de ação formação sobre aplicação de técnicas de observação (Helena)</p>
			Conhecer os alunos turma	<p>Conhecer bem os alunos da turma utilizando observação direta e indireta de modo a tomar decisões assertivas foi um dos fatores que contribuiu para o desenvolvimento da competência em causa (paula)</p> <p>Conhecer melhor as necessidades dos alunos é um fator importante</p>
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	<p>Deu-me oportunidade de aperfeiçoar na prática as técnicas a utilizar tendo em conta o contexto (Paula)</p> <p>Oportunidade de aplicar na prática de técnicas de observação (Andrea)</p> <p>Aplicar na prática as técnicas de observação (Cristiana)</p> <p>Foi possível aplicar na prática algumas técnicas aprendidas anteriormente (Helena)</p> <p>Utilização de algumas técnicas para construção planificação (Jonathan)</p>
		Contributo do orientador	Orientar	<p>Orientaram a aplicação das técnicas de observação, bem como a realização das planificações (Helena)</p> <p>A professora orientadora orientava o processo de observação (Andrea)</p> <p>Orientou na utilização dos instrumentos (cristiana)</p>
			reflexão	<p>Refletiu comigo se a técnica utilizada foi a mais eficaz. (Paula)</p> <p>Reflexão sobre a elaboração planificação (Jonathan)</p>
		Contributo supervisor	reflexão	Reflexão sobre a elaboração planificação (Jonathan)
			Orientar	Orientou a realização das planificações (Helena)
			Conhecimento teórico	Facultou toda a ajuda teórica para o desenvolvimento da competência (Andrea)

Formula os diferentes componentes de uma planificação de forma clara e coerente				Fornecer informação e esclarecimentos sobre as técnicas de observação (paula)		
			Orientar	Orientava a realização das nossas planificações (Cristiana)		
	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional			Articulação diferentes componentes	Quando construo a planificação tenho em conta a articulação dos diferentes componentes (Jonathan) Formulo de forma coerente os componentes da planificação (Helena) Planificava diariamente e tentava articular todos os seus componentes subjacentes à área curricular (cristiana) Considero que todas as planificações por mim elaboradas tinham os componentes articulados (Paula) O nível de desenvolvimento diz respeito ao aperfeiçoamento da articulação das componentes existentes na planificação (Andrea)	
					Controlo gestão tempo	As atividades forma organizadas com maior rigor tendo em conta o tempo disponível para cada uma o que ajudou no desenvolvimento da competencia em causa (Cristiana) Um dos fatores que pode contribuir para melhorar é controlar a gestão do tempo das atividades (Andrea)
					Elaborar planificações	A elaboração de muitas planificações (diárias e para cada area curricular) ajudou no aperfeiçoamento das planificações (paula) O aperfeiçoamento na elaboração das planificações deveu-se ao numero de planificações que tive de realizar ao longo do estágio (Andrea)
					Articulação teoria prática	Para melhora esta competência deve haver uma maior articulação com a construção planificação e a lecionação dos conteúdos (Jonathan) Tinha conhecimento do que deveria constar em cada componente e quais os objetivos para o ano que lecionava (Helena) Uma maior pesquisa sobre o tema ajuda na elaboração da planificação (Paula)
					Conhecimento da turma	O conhecimento dos alunos foi um fator importante para o desenvolvimento da competência. Pois pude definir as estratégias, objetivos, avaliação, etc tendo em conta as características deles (Jonathan) Conhecer o grupo é importante para a elaboração da planificação (Helena) Ter em conta as características dos alunos foi importante
	Contributo do Estágio II		Conhecimento prático	Aplicação da planificação à turma tendo em conta as suas características (Jonathan) Planificação diária das áreas permitem o seu aperfeiçoamento (paula)		

				<p>Permitiu elaborar diariamente planificações para as diversas áreas (Helena)</p> <p>Aplicação da planificação na prática (Cristiana)</p> <p>Possibilitou aperfeiçoar esta competência (Andrea)</p>
		Contributo do orientador	reflexão	<p>Refletia comigo sobre a planificação implementada (Jonathan)</p> <p>Foi realizando feedback das planificações realizadas e aulas implementadas (Andrea)</p>
			Orientar	<p>Orientou as matérias a lecionar (cristiana)</p> <p>Retirava algumas duvidas (paula)</p>
		Contributo supervisor	reflexão	<p>Reflexão conjunta da elaboração planificação (Paula)</p> <p>Forneceu feedback sobre as planificações realizadas (Andrea)</p>
			Orientar	<p>Ajudava na construção da planificação (Jonathan)</p> <p>Esclarecer as duvidas referente às planificações (helena)</p> <p>Verificou a coerência dos componentes da planificação (Cristiana)</p>
			Conhecimento teorico	<p>Foi fornecendo as bases teóricas para o desenvolvimento da capacidade de planificar (Andrea)</p>
	Planifica tarefas alternativas para os alunos que terminam mais cedo os seus trabalhos.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Alunos heterogéneos	<p>O nível de desenvolvimento prende-se com a frequência com que eram planificadas tarefas alternativas para os alunos que terminavam mais cedo os seus trabalhos (Andrea)</p> <p>O que ajudou ao desenvolvimento desta competência foi possuir uma turma heterogenia com ritmos de trabalho distintos (Andrea)</p> <p>Foram sempre planificadas tarefas alternativas para os alunos que tinham um ritmo de trabalho mais rápido (Paula)</p> <p>Foram sempre planificadas tarefas alternativas para os alunos mais rápidos (helena)</p> <p>Recorri a tarefas alternativas como : ajudar o aluno do lado, terminar trabalhos incompletos, leitura silenciosa, para os alunos que iam terminando as tarefas (cristiana)</p> <p>A minha turma é heterogénea então tenho sempre tarefas alternativas (Jonathan)</p>
			Conhecer a turma	<p>O conhecimento da turma com o passar do tempo foi um aspeto importante para o desenvolvimento da competência pois assim conseguíamos planificar melhor as atividades alternativas (paula)</p> <p>O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi o conhecimento da turma (Helena)</p> <p>É importante conhecer o ritmo de cada aluno (Jonathan)</p>
			Conhecimento prático	<p>O desenvolvimento desta competência é possível com a aplicação na prática. Ter oportunidade de planificar atividades alternativas (Andrea)</p>

				Poderia ser melhorado com a implementação de diversas técnicas alternativas (Cristiana) Aplicar na prática tarefas que tenhamos aprendido nas aulas (Jonathan)	
			Pesquisa	Obter mais informação sobre tipos de atividades que podemos utilizar como alternativas (Paula) O que contribui para o desenvolvimento desta competência foi a pesquisa de tarefas alternativas (Cristiana) Pesquisar sobre diferentes tarefas a utilizar ajuda no desenvolvimento desta competência (Helena)	
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático		O estágio permitiu aplicar atividades alternativas, conforme os alunos iam terminando os seus trabalhos (Andrea) Com o estágio II tive conhecimento da turma na prática (Paula) O estágio permitiu aplicar algumas tarefas alternativas aos alunos que terminavam as tarefas mais cedo (Cristiana) O estágio II permitiu por em prática algumas tarefas alternativas (Helena)
				Articulação teoria prática	Deu-me as bases teóricas e a aplicação na prática de tarefas alternativas (Jonathan)
		Contributo do orientador	reflexão		Reflexão no final da aula sobre as atividades realizadas (Jonathan)
			Orientar		Orientação das atividades que ia lecionando (Cristiana) Orientou na elaboração das atividades alternativas (Helena)
			Cooperação		A orientadora cooperava muitas vezes no imprevisto de atividades alternativas quando os alunos terminavam as suas tarefas. (Andrea) Participava na elaboração de algumas atividades (Paula)
		Contributo supervisor	Conhecimento teórico		Fornecias bases sobre o tema (Paula) Realçava a importância das tarefas alternativas (Cristiana) Fornecia a teoria fundamental à planificação (Jonathan)
				Orientar	Retirava dúvidas que surgiam na prática (Andrea) Esclarecimento de dúvidas (cristiana)
			Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Capacidade imprevisto	

Supera situações imprevistas (não programadas e/ou problemáticas) procedendo a reformulações coerentes no plano previsto.			(Cristiana) O que contribuiu para o desenvolvimento da competência foram algumas situações que surgiram que não estavam planejadas e tive de improvisar (Helena) Foram superadas na maioria dos casos as situações de imprevisto (Andrea)
		Planos flexíveis	Se a intervenção era pertinente reformulava-se o plano estipulado (Jonathan) Sempre que existiam situações de imprevisto alterei o plano previsto (Helena) A capacidade de reformular o plano quando surge as situações imprevistas contribuíram para este desenvolvimento (Cristiana) Procedi a alteração do plano sempre que necessário (Andrea)
		Reflexão	A reflexão na prática ajuda no desenvolvimento da competência (Jonathan) Refletir sobre a prática ajuda a melhorar o desenvolvimento desta competência (helena) Reflexão conjunta com orientadora e supervisora contribui para o aperfeiçoamento da competência (Cristiana)
		Pesquisa	Poderá aperfeiçoar-se com a procura de informação relativamente ao tema (Paula)
		Conhecimento prático	Esta competência pode ser aperfeiçoada com a prática constante e frequente (Andrea)
		Contributo do Estágio II	Construir planos flexíveis
		Conhecimento prático	Experiência e prática de resolução destas situações (Cristiana) Aumento da experiência (Andrea)
		Lidar com situações imprevisto	Permitiu contactar com situações de imprevisto onde tentei ultrapassá-las (Helena) Improvisar (Jonathan) Deve-se lidar com as situações de imprevisto, tentando manter o controlo sobre estas (Cristiana)
	Contributo do orientador	Colaborar	Cooperou muitas vezes nas situações de imprevisto ajudando na reformulação do plano (Andrea) Colaborou sempre que necessário nas situações que surgiam (helena) Por vezes a colaboração em situações de imprevisto (Cristiana)
		Orientar	Orientou quando surgiram situações de imprevisto (Jonathan) Chamou atenção quando verificava alguma situação imprevista e que

				não constava no plano (Paula)
		Contributo supervisor	Orientar	Fornecer as orientações necessárias (Jonathan)
			Conhecimento teórico	Fornecer as bases sobre a planificação e a importância de possuir sempre um plano alternativo (Cristiana) Abordou com frequência o tema planificação (Paula)
			Reflexão	Reflexão conjunta das aulas (Helena) Refletia conosco sobre as nossas aulas e a organização dos recursos disponíveis para superar situações de imprevisto (Andrea)
COMUNICATIVAS	Comunica de forma coerente e lógica, informando os seus alunos acerca dos conteúdos.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Domínio conteúdos	Ter domínio sobre os conteúdos é uma mais valia e pode ajudar no desenvolvimento desta competência tornando mais fácil a comunicação (Paula) O professor deve dominar os conteúdos que leciona (Jonathan)
			Ter em conta nível de desenvolvimento dos alunos	Os conteúdos a lecionar devem ser transmitidos tendo em conta o nível de desenvolvimento dos alunos (Helena) O facto de já conhecer a turma ajudou no desenvolvimento desta competência (Helena) Conhecer bem os alunos facilitou o diálogo com os alunos (Jonathan)
			Diálogo	Considero que sempre comuniquei de forma coerente e lógica com os alunos. O diálogo está na base da profissão (Paula) O nível de desenvolvimento prende-se com a frequência e qualidade do diálogo estabelecido na aula, no entanto reconheço que nem sempre informava os alunos dos conteúdos (Andrea) A comunicação com os alunos foi sempre aberta e clara, transmitindo os conteúdos (Cristiana) O professor deve ter uma linguagem acessível aos alunos, clara para que possam interiorizar os conteúdos transmitidos (Cristiana) A comunicação estabelecida com os alunos foi feita de forma coerente e lógica (Helena) O diálogo que foi estabelecido nas aulas com os alunos (Jonathan)
			Reflexão	No final de cada aula o professor deve refletir sobre a sua prestação e então com a ajuda do orientador verificar os pontos a melhorar (Andrea) O professor deve refletir sobre a sua prática para melhorar o desenvolvimento das competências (Helena)
			Experiência	Com o avançar do tempo a competência vai aperfeiçoando-se pois vamos adquirindo mais experiência e a comunicação também torna-se mais fácil (Paula) Penso que esta competência pode ser melhorada com o passar do

				tempo, com maior experiência na lecionação (Andrea) Para melhorar o desenvolvimento desta competência a experiência é um fator com bastante peso (Cristiana)
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	O estágio proporcionou-me a oportunidade de aperfeiçoar esta competência na prática (Andrea) Permitiu-me lecionar, atividade onde a comunicação está sempre presente (Cristiana) Permitiu-me na prática desenvolver esta competência (Helena) Permitiu estar em constante diálogo com os alunos (Jonathan) Praticar em contexto sala de aula a comunicação com os alunos (Paula)
			Reflexão	Deu-me a oportunidade de refletir sobre a minha prática (Andrea)
		Contributo do orientador	Reflexão	Deu-me sempre feedback sobre as minhas aulas (helena) Proporcionou-me feedback acerca do assunto possibilitando o aperfeiçoamento da competência (Andrea) Forneceu-me indicações sobre a minha prestação nomeadamente a comunicação para melhorar as falhas (Jonathan) Reflexão conjunta sobre a aula lecionada a fim de melhorar o que considerássemos necessário (Cristiana)
			Exemplo	Foi um exemplo prático de como deve ser a comunicação em contexto sala de aula (paula) Observação das aulas da orientadora, onde segui o seu exemplo (Cristiana)
		Contributo supervisor	Reflexão	Forneceu-nos feedback sobre a comunicação na sala de aula (Paula) Forneceu feedback sobre a comunicação nas aulas supervisionadas (Andrea) e deu-nos feedback sobre comunicação (Jonathan)
			Observação aulas	Assisti às nossas aulas (paula) Supervisionou as nossas aulas e deu-nos feedback sobre comunicação (Jonathan)
			Conhecimento teórico	Evidenciando a importância da comunicação (Cristiana)
			Orientar	Orientou as minhas dúvidas (Andrea) Retirou dúvidas (helena)
		Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Segurança	Comunicação de forma aberta com os alunos (Jonathan) Comunicação abertamente com os alunos (Helena) Podemos melhorar esta competência sentindo-nos seguros e mostrando aos alunos quem lidera.
			Motivação alunos	Motivar os alunos para o diálogo é um dos fatores fundamentais no desenvolvimento desta competência (Helena)

Comunica abertamente com os alunos.		Domínio conteúdos	O domínio dos conteúdos ajuda o professor a falar abertamente sobre os mesmos (Andrea)
		Diálogo	Os momentos informais ajudaram no desenvolvimento desta competência pois estávamos mais à vontade na comunicação (Jonathan) Sim comunico abertamente com os alunos. Os alunos não demonstram nenhum receio em participar e intervir no processo. O diálogo está presente em todo o processo ensino aprendizagem (Cristiana) Foi importante estabelecer sempre uma comunicação aberta com os alunos (Cristiana) O nível de desenvolvimento considerado prende-se com a capacidade de comunicar abertamente com os alunos no entanto considerando que haveria possibilidade de melhorar com a utilização de uma linguagem mais acessível aos alunos (andrea) Comunico abertamente com todos os alunos(Paula)
		Utilização Métodos e linguagem explícitas para os alunos	O que ajudaria no desenvolvimento desta competência é a utilização de métodos e linguagem mais explícita aos alunos pois por vezes tinha a sensação que os alunos não me compreendiam (Andrea) linguagem acessível aos alunos (Paula) Podemos melhorar esta competência utilizando
		Conhecimento dos alunos	O conhecimento aprofundado dos alunos ajudou no desenvolvimento destas competências (paula)
		Saber escutar	Ouvir os alunos é muito importante para o desenvolvimento desta competência (Jonathan) Para melhorar esta competência é muito importante dar voz aos alunos, saber ouvir as suas opiniões (helena) Dava sempre oportunidade aos alunos de exporem as suas ideias e o facto de os ouvir ajudou a que a comunicação fosse mais aberta (Andrea)
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático
		Experiencia	Maior experiencia na prática da comunicação (helena) Adquirir experiencia em comunicação com os alunos (paula)
	Contributo do orientador	Reflexão	Forneceu feedback sobre o assunto possibilitando o desenvolvimento da competência (andrea) Reflexão após aula sobre a comunicação utilizada com os alunos

				(Jonathan)
			Orientar	Orientou a minha prática (Helena) Fornecer a orientação necessária so desenvolvimento desta competência (paula)
			exemplo	Uma vez que mantinha uma comunicação aberta com os alunos era um exemplo a seguir (Cristiana)
		Contributo supervisor	Orientar	Retirou duvidas existentes (paula) Retirou as duvidas existentes (helena)
		Reflexão	Feedback após supervisão das aulas (Andrea)	
		Observação aulas	Supervisionar as nossas aulas para ver se a comunicação é a mais adequada (Jonathan)	
	Conhecimento teorico	Mostrou-nos através dos referenciais teóricos em como a linguagem utilizada tem um peso fulcral na comunicação adulto criança (Cristiana) Fornecer as bases teóricas sobre o assunto (Andrea) Abordou o tema inúmeras vezes (Paula)		
	Privilegia a comunicação horizontal.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Diálogo	O diálogo entre alunos foi sempre privilegiada (Paula) A comunicação horizontal foi realmente privilegiada (Andrea) Considero privilegiar a comunicação horizontal (Helena) Estabeleci o diálogo entre os alunos (Jonathan) Para melhorar podemos fomentar cada vez mais o diálogo entre os alunos (Jonathan) Privilegio a comunicação horizontal (Cristiana) O que contribuiu para o desenvolvimento desta competencia foram os debates estabelecidos na sala de aula (Cristiana) O que ajudou o desenvolvimento desta competência foi promover debates, diálogos e partilha de opiniões entre os alunos (Andrea)
			Trabalhos de grupo	Fomentei os trabalhos de grupos na sala (Cristiana) O que ajudou no desenvolvimento desta competência foram os trabalhos de grupo (paula)
			Formação	Fazer formação na área da comunicação ajuda no desenvolvimento desta competencia (Paula) Aquisição de maior formação nesta area ajuda no desenvolvimento da competência (Cristiana) Aquisição de conhecimentos sobre o tema contribui para o desenvolvimento desta competência (helena) Aquisição de formação para melhorar no processo ensino aprendizagem (Jonathan)

			Mediador	O professor deve ser um bom mediador deste diálogo entre alunos (Andrea) Ser interveniente ponderado na comunicação horizontal ajuda a desenvolver esta competência (Helena) O professor deve ter controlo na turma e no diálogo (Jonathan)
		Contributo do Estágio II	Fomentar o diálogo	O Estágio permite-nos fomentar o diálogo entre os alunos (Jonathan) É no estágio que permitimos aos alunos a comunicação entre eles (Cristiana) O estágio permitiu desenvolver esta competência através do estabelecimento do diálogo entre os alunos (Andrea)
			Experiencia	Com o passar do tempo sinto que progredi e a experiencia adquirida tornou mais fácil a comunicação professor aluno e aluno aluno (Paula) Conhecimento maior dos alunos, maior experiencia (Helena)
		Contributo do orientador	Orientar	Forneceu a informação necessária relativamente à turma e retirou duvidas existentes (paula) Orientou o desenvolvimento desta competencia (Helena)
			Reflexão	Deu-me sempre feedback sobre as minhas aulas (Cristiana) Forneceu sempre feedback sobre a minha prestação (Andrea) Refletir sobre a nossa prestação (Jonathan)
		Contributo supervisor	Reflexão	deu feedback sobre a prestação (Jonathan) Refletimos sempre sobre a aula (Cristiana)
			Observação de aulas	Observou as nossas aulas (Cristiana) Supervisionou as nossas aulas (Jonathan)
			Conhecimento teorico	Abordou o tema inúmeras vezes (Paula) Forneceu as bases teóricas sobre a comunicação (Andrea) Falou-nos da Importancia da comunicação horizontal (Cristiana) Abordou o tema (Helena)
	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional		Segurança	O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi a segurança que adquiri com o tempo (Jonathan) O professor deve sentir-se seguro dos seus atos e com a prática diária utilizar o tom de voz mais adequado às situações (Cristiana)
			Adaptação tom de voz	Uso um tom de voz audível e claro (Jonathan) Utilizo um tom de voz adequado à dinâmica e características dos alunos. (Helena) Utilizou um tom de voz adequado à dinâmica da aula e características dos alunos, no entanto levei o tom de voz em momentos de grande tumulto na sala Tento manter um tom de voz equilibrado, no entanto quando surge

Usa um tom de voz adequado à dinâmica da aula e às características dos alunos.			algum ruído perturbador e inadequado elevou o tom de voz (Cristiana) É utilizado um tom de voz adequado às características dos alunos e tendo em conta as atividades que decorrem (Paula)
		Estratégias gestão sala de aula	O desenvolvimento desta competência seria possível com a prática e recurso de estratégias de gestão de comportamentos (Andrea) Diversificar as estratégias na gestão sala de aula (Paula)
		Conhecimento dos alunos	O conhecimento da turma é fundamental para o desenvolvimento desta competência pois há alunos mais perturbadores que outros e o professor deve conhecê-los e intervir quando necessário (Cristiana) O professor deve conhecer cada aluno para poder intervir (Andrea) Conhecer bem as características dos alunos facilita na utilização do tom na sala de aula (Paula)
		Formação	Para melhor esta competência é a aquisição de técnicas de oralidade através de algumas formações (Jonathan) Formação acrescida na área da comunicação é uma mais valia para o desenvolvimento desta competência (Helena) Aquisição de formação na área comportamental (Andrea)
	Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	Permitiu por em prática várias atividades em sala de aula o que obriga a adequação do tom de voz às diferentes situações (Helena) Proporcionar o contato com os alunos e diálogo (Cristiana) Permite-me aplicar tom de voz adequado às características dos meus alunos (Jonathan) Adequar o tom de voz à situação (Paula)
		Experiência	Melhoria ao nível do auto controlo (Cristiana) Permitiu adquirir experiência nesta área (Andrea)
	Contributo do orientador	orientar	Fornecer-nos indicações de melhoria (Jonathan)
		Reflexão	Deu-me feedback sobre a minha intervenção (Andrea) Fornecer feedback sobre a minha prática (Paula)
		Exemplo	Mostrou como deveria adequar o tom de voz. Via como fazia na sala de aula para depois seguir o exemplo (Helena) Boa profissional que mostrou como deveria proceder na prática (Helena) Segui-lhe o exemplo através da observação da sua prática (Cristiana)
	Contributo supervisor	Reflexão	Observou as nossas aulas e registar o tom de voz e refletimos de seguida (Jonathan) Reflexão conjunta sobre a aula assistida (Helena) Fornecer feedback sobre a minha prestação nas aulas assistidas (Paula)
	Orientar	Fornecer-nos informações em como desenvolver com eficácia esta	

				competência (cristiana)
			Conhecimento teórico	Fornecer as bases teóricas sobre o tema (Andrea)
			Observação aulas	Observou as nossas aulas e registar o tom de voz utilizado (Jonathan) Assistiu às nossas aulas (Helena)
Estabelece contato visual com os diferentes alunos.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Diálogo	Utilizo o diálogo para estabelecer o contato visual com os alunos (Andrea) Através do diálogo estabeleço contato visual com os alunos (Cristiana) Quando estou a conversar com os alunos olho para eles (Jonathan) Quando converso com os alunos estabeleço contato visual com eles (Helena)	
		Atenção à turma	Costumo estar atenta a todos os alunos da turma (Paula) No início foi difícil estar atenta a várias situações mas agora é mais fácil (Paula) É importante o professor conhecer bem todos os alunos e as suas necessidades (Andrea) O que pode melhorar esta competência é ter um conhecimento aprofundado da turma (Cristiana) Colocar-se de frente para os alunos quando fala para eles (Jonathan)	
		Colocar questões direcionadas	O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi a utilização de pergunta resposta direcionadas aos alunos (Cristiana) Quando colocava alguma questão dirigia-me ao aluno olhando para ele (Jonathan)	
		experiencia	O factor tempo ajuda no desenvolvimento desta competência. Com o passar do tempo é mais fácil estabelecer este contato com os alunos (Paula) Com aquisição da experiência esta competência é mais fácil o seu desenvolvimento (Andrea)	
		Conhecer diversas estratégias	O professor deve ter conhecimento de várias estratégias para estar sempre em contato com os alunos (Paula) O professor deve possuir conhecimentos sobre várias atividades onde pode estabelecer o contato visual com os alunos : debates, pergunta resposta, etc.	
		Numero reduzido alunos	O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi o facto de apenas ter 8 alunos na sala de aula (Helena) As turmas pequenas favorecem o desenvolvimento desta competência (Helena)	

		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	O estágio II permitiu o desenvolvimento desta competência através do contato com os alunos na prática (Paula) O estágio permitiu melhorar esta competência estabelecendo cada vez mais contato visual com os alunos (Andrea) O estágio permite-nos por em prática o contato visual com os alunos (Helena) O estágio II permitiu olhar nos olhos dos alunos quando falava para eles (Jonathan)	
			Progressão	Permitiu melhor o domínio da turma e o contato com estes (Cristiana)	
		Contributo do orientador	Partilha saberes e experiencia	Forneceu dicas: Locais estratégicos que nos devemos colocar na sala de aula para termos a visão da turma (Paula) A sua própria experiencia ajudou-me muito (Cristiana)	
			Dar liberdade	Deu-me oportunidade de intervir e estabelecer o contato com os alunos (Andrea) Deu nos a liberdade para atuar no contexto sala de aula (Helena)	
			reflexão	Deu-me diretrizes sobre a minha aula (Jonathan) Proporcionou feedback sobre a nossa prestação (Andrea)	
		Contributo supervisor	Orientar	Forneceu a orientação necessária para progredirmos (Paula)	
			Reflexão	Deu-me algumas dicas para evoluir profissionalmente (Jonathan)	
			Conhecimento teórico	Forneceu as bases teóricas para o tema (Andrea) Falou da importância da comunicação (Cristiana)	
		Coloca questões de forma clara.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Conhecimento características alunos	O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi o conhecimento das características dos alunos (Paula) É importante ter um conhecimento de cada aluno para vermos como podemos colocar as questões (Andrea) Com o passar do estágio fui conhecendo melhor a turma e isso ajudou no desenvolvimento desta competência (Cristiana) Coloco as questões tendo em conta o nível dos alunos (Helena) Para o desenvolvimento desta competência é importante conhecer o nível dos alunos (Jonathan)
				Utilização de linguagem adequada ao desenvolvimento dos alunos	A colocação de questões era realizada de forma clara, no entanto considero que haveria possibilidade de melhorar em termos de utilização de métodos e linguagem que fosse mais explícita para eles pois em certas alturas sentia que não entendiam o que eu pedia (Andrea) Considero que coloco questões de forma clara adequadas ao nível de desenvolvimento dos alunos (Paula)
	Domínio de diferentes estratégias			Podemos melhorar conhecendo várias formas de colocar a mesma questão para que os alunos entendam (Jonathan)	

				<p>O professor deve repetir a questão ou formular de forma diferente caso o aluno não entenda (Helena)</p> <p>Uma das formas para melhorar esta competência é ter o domínio de diversas formas para colocar a mesma questão caso os alunos não entendam (Andrea)</p>
			Fomentar o diálogo	<p>Coloquei questões de forma clara e de forma a que estes participassem no diálogo (Jonathan)</p> <p>Deve-se estabelecer o diálogo constante para melhorar esta competência (Helena)</p> <p>Através do diálogo os alunos entendem geralmente o que lhes é pedido (Cristiana)</p> <p>Para melhor o desenvolvimento desta competência o professor deve perguntar aos alunos se tem dúvidas e explicar quantas vezes necessarias. Solicitar até ao aluno para repetir (Paula)</p>
			Domínio conteúdos	O domínio dos conteúdos pode facilitar o desenvolvimento desta competência (Cristiana)
	Contributo do Estágio II		Reflexão	Reflexão constante sobre a prática com vista à melhora desempenho docente (Jonathan)
			Conhecimento prático	<p>Permitiu por em prática esta competência (Andrea)</p> <p>Enriquecimento da prática neste sentido (Cristiana)</p>
			Progressão	<p>O estágio II permitiu ter um conhecimento maior sobre a turma e progredir na colocação de questões (Helena)</p> <p>Permitiu a progressão no desenvolvimento desta competência, já foi possível o conhecimento dos alunos em particular e entender as suas necessidades. Com o passar do tempo já todos entendiam as questões colocadas (Paula)</p>
	Contributo do orientador		Orientar	<p>O orientador orientou em situações que não eram claras para o aluno (Paula)</p> <p>Orientou a minha prática (Helena)</p>
			Reflexão	<p>Deu-me feedback sobre a prática (Jonathan)</p> <p>Mostrava sempre se estava no bom caminho e dava-me dicas para melhorar (Cristiana)</p> <p>Forneceu feedback sobre as aulas e deu-me algumas indicações em como melhorar (Andrea)</p>
	Contributo supervisor		Conhecimento teorico	<p>Fornecia algumas indicações sobre o tema comunicação (Cristiana)</p> <p>Forneceu as bases teoricas sobre o tema (Andrea)</p>
			Orientar	Orientou as minhas dúvidas sobre o tema (Paula)

				Retirou duvidas que iam surgindo (helena) Esclareceu as duvidas (Jonathan)
Fornecer sugestões e explicações claras ajustado ao grupo de alunos e ao seu universo cultural de referência	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno		As sugestões e explicações forma sempre claras e de acordo com o grupo de alunos e referencias culturais (Paula) As sugestões e explicações foram fornecidas tendo em conta o universo cultural de referencia (Andrea) A utilização de exemplos com situações do dia a dia das crinças ajudou ao desenvolvimento desta competência (Andrea) Valorizo bastante os interesses e necessidades dos alunos (Cristiana) Foi sempre tido em conta as vivencias dos alunos nas explicações (Helena)
			Conhecer as características dos alunos	Para um melhor aprofundamento desta competencia ter um conhecimento aprofundados dos alunos e do seu meio (paula) O professor deve ter conhecimento dos interesses, características dos seus alunos para melhorar o desenvolvimento desta competencia (Andrea) É importante conhecer a origem e historia essoal dos alunos (Cristiana) Para melhorar o desenvolvimento desta competência é importante conhecer as caraterísticas dos alunos (helena) É importante conhecer o universo cultural dos alunos (Jonathan)
		Comunicação	Com o diálogo fomentado constantemente na sala de aula, conhecimento dos interessses dos alunos facilitou o desenvolvimento desta competência (Paula) O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi a relação estabelecida com os alunos. Conversavamos muito (Cristiana) Diálogo com os alunos sobre os seus interesses (Jonathan)	
		Participar nas atividades extra curricular da escola	A participação na festa de natal, festa de fim de ano permite ter um conhecimento das referencias culturais dos alunos (Paula)	
		Investigação	Procura de informação sobre o universo dos alunos (Helena) Pesquisei sobre o universo cultural dos alunos para conhecer melhora a minha turma (Jonathan)	
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	Ter contato prático com uma turma, relação professor aluno (Cristiana) Utilizar exemplos do dia a dia para explicar situações aos alunos (Jonathan) Aplicar na prática os conhecimentos teóricos (Andrea)
		Progressão	A aquisição de maior experiencia e conhecimento dos referenciais culturais dos alunos (Paula)	

				Continuação do estágio I permite uma progressão no desenvolvimento da competência (Helena)
		Contributo do orientador	Reflexão	Reflexão sobre a turma em conjunto (Jonathan) Refletir sobre a minha abordagem na aula (Paula) Reflexão conjunta no final da aula (Andrea)
			Orientar	Retirou duvidas que surgiram (Helena)
			exemplo	Tinha uma excelente relação com a turma e utilizava exemplos do dia a dia para exemplificar situações. Um exemplo a seguir (Cristiana)
		Contributo supervisor	Orientar	Orientou em alguns procedimentos (Cristiana) Fornecer sugestões para melhorar (Helena) Fornecer sugestões e explicações relativas a esta competência (Paula) Orientou as duvidas surgidas (Andrea) Deu-nos algumas sugestões para melhorar o desenvolvimento da competência (Jonathan)
	Coordena os gestos com o discurso.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Diálogo	O conjunto dos gestos com a linguagem ajudam no entendimento dos alunos (Jonathan) O diálogo estabelecido com os alunos ajuda na coordenação dos gestos com o discurso (Cristiana) Fomentar o diálogo e utilizar não só a linguagem mas os gestos para auxiliar ajudam os alunos na percepção dos conteúdos (Andrea)
			Expressão	Utilizo os gestos como forma de expressão pois considero uma mais valia no discurso (Helena) Utilizo os gestos pois considero uma forma de expressão importante no processo de ensino e aprendizagem (Cristiana) Utilizar os gestos como forma de expressão (Paula)
			Articulação entre gestos e linguagem	Articulo os gestos com a fala (Jonathan) Para melhorar o desenvolvimento desta competência o professor deve fazer uma articulação equilibrada dos gestos com o discurso (Jonathan) Considero ter uma boa articulação entre gestos e discurso (Helena) Os gestos eram coordenados com o discurso, recursos materiais didáticos para explicação dos assuntos (Andrea) Articulo os gestos com a linguagem (Paula)
			experiencia	A experiência ao longo do tempo ajudou no desenvolvimento desta competência (Paula)
			formação	A aquisição de formação complementar nesta área ajuda ao desenvolvimento desta competência (Helena) O professor para melhorar esta competência poderá procurar formação em técnicas de linguagem (Andrea)

				Procurar técnicas para utilizar gestos e discurso em simultâneo (Cristiana)
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	Por em prática esta competência (Helena) Por em prática a coordenação entre gestos e linguagem (Andrea)
			Progressão	Aperfeiçoar esta competência na prática (Jonathan) Permitiu aperfeiçoar esta competência (Paula)
			Investigação	Adquirir maior conhecimento sobre o tema através da pesquisa de informação (Cristiana)
		Contributo do orientador	Orientar	O orientador poderá orientar relativamente à nossa gestualidade (Andrea) Retirou dúvidas (Paula)
			exemplo	Mostrou como deveria fazer (Jonathan) A forma como controlava a turma, dialogava com eles foi um exemplo a seguir (Cristiana)
			reflexão	Forneceu feedback sobre a minha prestação para melhorar (Andrea) Deu feedback sobre a minha prestação (Helena)
		Contributo supervisor	reflexão	Esclareceu dúvidas que iam surgindo (Cristiana) Deu-nos algumas indicações após supervisão de aulas (Paula)
			Observação aulas	Supervisionar a nossa atuação (Jonathan) Observou algumas aulas e deu-me feedback (Helena)
	Contributo supervisor	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Domínio científico do currículo	Conheço minimamente os conteúdos das diferentes áreas curriculares, no entanto conheço perfeitamente os conteúdos relativamente ao ano que leciono. (Paula) Conheço o currículo nas áreas de português, matemática e estudo do meio no entanto, conheço pouco o currículo da área das expressões (Andrea) Conheço os conteúdos das diferentes áreas do ano que lecionei (Cristiana) Conheço todos os conteúdos referentes ao ano que estagiei (Helena) Conheço os conteúdos das áreas que lecionava (Jonathan)
			Possuir manuais escolares	O facto de possuir os manuais escolares de cada área ajuda a ter um conhecimento maior sobre os temas (Andrea)
			Acesso aos programas	Conhecia o programa de cada área. Tive acesso ao programa antes da leção (Jonathan)
			Conhecimento prático	O que ajudou ao desenvolvimento desta competência foi a exposição dos diferentes conteúdos na prática (Cristiana) Com a prática, a leção esta competência vai-se aperfeiçoando (Helena) A prática ajudou no desenvolvimento desta competência (Helena)

				Com a prática esta competência vai melhorando (Jonathan)
			Formação académica	Diferentes disciplinas integradas no mestrado ajudaram ao desenvolvimento da competência (Paula) A minha formação académica ajudou imenso no desenvolvimento desta competência (Helena)
			Investigação	Esta competência desenvolve-se com o tempo e com uma pesquisa sobre os conteúdos (paula) Esta competência pode ser melhorada com uma consulta mais alargada do programa, uma maior exploração teórica sobre os diferentes temas (Andrea) Pesquisar sobre as diferentes conteúdos das diferentes áreas ajuda no desenvolvimento desta competência (Cristiana)
		Contributo do Estágio II	actualizar/aprofundar temáticas relacionadas com o currículo dos alunos	O estágio permitiu um maior domínio sobre as áreas (Jonathan) Permitiu um aprofundamento mais rigoroso sobre os temas (paula) O estágio permitiu aperfeiçoar esta competência (Andrea) O estágio permitiu aprofundar os conhecimentos Permite-nos continuar a contactar com os diferente(helena)
			Investigação	Permitiu o autoconhecimento (cristiana)
		Contributo do orientador	Orientar	Orientou as duvidas que iam surgindo (Andrea) Orientou na melhor forma de abordar os conteúdos (Jonathan) Esclarecia as duvidas (helena) Retirava duvidas (Cristiana) Retirou duvidas que iam surgindo sobre os conteúdos (paula)
		Contributo supervisor	Orientar	Esclareceu as duvidas que ia tendo (Jonathan) Esclarecia duvidas (helena) Retirou duvidas (Paula) Retirava duvidas (cristiana)
			Conhecimento teórico	Abordou diversos temas em sala de aula (Paula) Proporcionou-nos algumas bases teóricas (Andrea)
	Conhece os processos específicos das diferentes áreas curriculares e o estabelecimento de conexões entre eles.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Gerir e utilizar de forma integrada os conteúdos	Esta competência pode ser melhorada com uma maior articulação entre as áreas., ou seja um tema para as diferentes áreas (Jonathan) Sempre que possível fazia a interdisciplinaridade (cristiana) Tinha alguma dificuldade em fazer a conexão entre os conteúdos (Andrea) Utilizo os conteúdos das diferentes áreas de forma integrada (Paula)
			Dominio científico do currículo	Conheço bem os conteúdos das áreas e tento fazer a articulação entre elas (jonathan) Considero que conheço os processos específicos das diferentes áreas

				<p>(Helena) O que contribui para o melhoramento desta competência é o professor ter um domínio sobre os conteúdos a abordar (Helena) O domínio das matérias a lecionar é fundamental para o desenvolvimento desta competência (Cristiana) O domínio científico do currículo ajudou no desenvolvimento desta competência (Andrea) Um maior conhecimento do currículo das áreas ajuda a melhorar esta competência (Paula)</p>
			Conhecimento teórico	Esta competência seria muito acionada pela pesquisa e consulta de pressupostos teóricos relacionados (andrea)
			Observação aulas	<p>O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi a observação das aulas da orientadora (Helena) A observação das aulas da orientadora foram uma mais valia (Cristiana)</p>
			Conhecimento prático	<p>A troca de experiência e saberes com os profissionais, a prática da lecionação ajudaria no desenvolvimento desta competência (Andrea) A lecionação de todas as áreas e a sua articulação contribuíram para o desenvolvimento desta competência (paula)</p>
			Formação académica	<p>As disciplinas no mestrado, didáticas contribuíram para o desenvolvimento desta competência (Jonathan) A análise dos diferentes programas nas disciplinas do mestrado foram um grande contributo (Paula)</p>
		Contributo do Estágio II	Investigação	Pesquisa sobre a articulação dos conteúdos a lecionar (Cristiana)
			Melhora	<p>O estágio II foi um grande contributo para a melhora desta competência, através da experiência conseguia fazer uma articulação mais adequada (Jonathan) O Estágio II possibilitou o aperfeiçoamento desta competência (Andrea)</p>
			Conhecimento prático	<p>A lecionação de todas as áreas e a articulação entre elas (Helena) Prática diária (cristiana) A oportunidade de lecionação diária foi um grande contributo (paula)</p>
		Contributo do orientador	orientar	<p>Orientou na elaboração das planificações sugerindo por vezes a sua alteração para uma maior conexão entre as áreas (Andrea) Retirou dúvidas (paula)</p>
			Partilha de saberes e experiência	<p>Foi um exemplo a seguir dada a sua experiência (Jonathan) A sua prática foi um grande contributo (Helena) A sua experiência na lecionação (cristiana)</p>

				Mostrou através da sua experinecia (paula)
		Contributo supervisor	reflexão	Reflexão conjunta de como podemos fazer articulação conteúdos (cristiana) Partilha de saberes relativamente à elaboração da planificação com as conexão entre as áreas (Andrea) Contribuiu para o nosso crescimento profissional através da reflexão partilhada (paula)
			orientar	Foi um auxilio (Jonathan) Retirava duvidas (helena) Retirou duvidas (Paula)
	Mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado no âmbito de diferentes áreas curriculares.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Articulação entre as áreas	A minha prática foi feita no sentido de articulação entre as diferentes áreas (paula) Tento articular as diferentes áreas. Todos os dias os conhecimentos eram ativados mas nem sempre obtinha o sucesso que pretendia (Andrea) Tentei sempre mobilizar todos os conhecimentos das diferentes áreas (Cristiana) Articulo as diferentes áreas (Helena) Articulo as áreas entre si (Jonathan) O que me ajudou no desenvolvimento desta competência foi olhar para o processo ensino aprendizagem como um todo, onde as áreas deviam estar devidamente articuladas (Jonathan)
			Formação académica	As didáticas contribuíram para o desenvolvimento desta competência (Paula) A formação académica foi importante para o desenvolvimento desta competencia (Andrea) Ter as aulas teóricas que me forneceram as bases teóricas (Cristiana) A formação teórica adquirida anteriormente ajudaram muito no desenvolvimento desta competencia (Helena)
			Dominio científico do currículo	Pesquisa aprofundada sobre o currículo. Conhecimento dos diferentes conteúdos permite uma melhora no desenvolvimento desta competência (paula) Para melhorar esta competência o professor deve pesquisar mais sobre os diferentes conteúdos para estar seguro da sua prática (helena) O que ajuda no desenvolvimento desta competência é possuir um domínio científico sobre os conteúdos a lecionar (Jonathan)
			Troca de saberes e experiencia	A experiencia de outros docentes e própria prática poderão contribuir para ampliar esta competência (Andrea)

				A partilha de experiencia com outros professores ajudará na melhora desta competência (Cristiana)
		Contributo do Estágio II	Reflexão	Permitiu a construção do diário reflexivo que espelhava a minha prática e as propostas de melhora (Andrea)
			Dominio científico do currículo	Ter um conhecimento mais aprofundado do currículo (Andrea) Ter um conhecimento mais aprofundados dos conteúdos (Cristiana)
			Conhecimento prático	Oportunidade de colocar em prática tudo que aprendi nas disciplinas (Paula) Permitiu-me colocar em prática os conhecimentos obtidos anteriormente ao nível da planificação, leccionação (Andrea) A leccionação diária (helena)
			Investigação	Desenvolveu capacidades investigativas. Pois tinha de investigar sobre os diferentes conteúdos para lecionar. (Jonathan)
		Contributo do orientador	Orientar	Retirou duvidas (helena) Deu-me algumas sugestões e orientações (Jonathan)
			Partilha de saberes e experiencia	Troca de saberes e a sua experiencia (Cristiana) A sua experiencia e a sua prática contribuíram para a minha formação (Paula) Cooperou ativamente no desenvolvimento desta competencia através da sua experiencia (Andrea) A sua experiencia foi muito importante (helena)
			Reflexão	Forneceu feedback sobre as aulas assistidas (helena) Proporcionou-me feedback sobre as aulas (Andrea)
		Contributo supervisor	Reflexão	Proporcionou o desenvolvimento do diário reflexivo que serviu para detetar as nossas falhas e tentar melhora-las através de um processo reflexivo sobre a prática (Andrea) Forneceu-nos feedback sobre as aulas (paula) Refletia sobre as nossas aulas conjuntamente (Jonathan)
			orientar	Retirou duvidas (paula) Esclareceu as duvidas (cristiana) Retirou duvidas (helena)
	Estabelece o encadeamento e a progressão dos conteúdos e sistematiza-os de forma clara e concisa.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Dominio científico do Currículo	O domínio dos conteúdos é fundamental para o desenvolvimento desta competência (Jonathan) O professor quando tem alguma duvida deve pesquisar sobre o assunto. É muito importante conhecer os conteúdos a lecionar (helena) Conheço os conteúdos a abordar e faço o encadeamento entre eles (cristiana) O conhecimento dos conteúdos permitiu-me o encadeamento e a

				progressão dos conteúdos (Andrea) Ter um conhecimento dos diferentes conteúdos ajudou muito (paula)
			Conhecer o programa	Tinha conhecimento do programa das diferentes áreas e dos conteúdos a abordar (Jonathan) Sigo o programa fazendo o encadeamento entre os conteúdos (Helena) O conhecimento do programa fez com que os conteúdos fossem abordados de forma clara e consisa (paula)
			Investigação	A prática associada à procura e pesquisa de pressupostos teóricos relacionados poderá desenvolver esta competência (andrea) Pesquisar sobre os diferentes conteúdos é um fator que contribuiu para o desenvolvimento desta competência (paula)
			Experiência	A nossa experiência permite o desenvolvimento desta competência (Cristiana) Uma prática constante (todos os dias) ajudaria no encadeamento dos conteúdos e possibilitaria uma melhor compreensão da própria ação (Andrea)
			Planificação	Um fator que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi a planificação constante das aulas (Jonathan) Planificar tendo em conta o nível dos alunos (helena) A planificação das aulas ajudou-me a encadear os conteúdos tendo em conta o grupo (Cristiana) A elaboração da planificação e do sumário foram um grande contributo para o desenvolvimento desta competência (Andrea)
			observação	A observação estruturada da evolução dos alunos ajudam no desenvolvimento desta competência (andrea)
		Contributo do Estágio II	Progressão	Melhorar através da prática esta competência (Jonathan)
			Conhecimento prático	Permitir a lecionação (helena) Aplicar diversas estratégias para que os alunos percebessem a matéria (cristiana) Permitiu a planificação e a própria prática (Andrea) Os 3 dias de estágio permitiu o encadeamento das matérias (Paula)
		Contributo do orientador	Orientar	Auxiliar as aulas a lecionar (Jonathan)
			reflexão	Deu sempre a sua opinião sobre as aulas lecionadas (paula) Fornecer feedback sobre as aulas (Helena)
			Partilha saberes e experiências	A sua experiência foi fundamental, mostrou-me muitas vezes como deveria fazer (cristiana) Participou ativamente como um elemento exemplar através da sua experiência (Andrea)

		Contributo supervisor	Orientar	Esclareceu duvidas (helena) Retirava as nossas duvidas (Jonathan) Retirou duvidas (paula)
			Reflexão	Conversas conjuntas sobre o tema (cristiana) Feedback proporcionado em momentos supervisionados (Andrea) Reflexão em seminário, partilha de opiniões (Paula)
	Desenvolve as atividades previstas de forma correta do ponto de vista científico, didático e pedagógico.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Planificação	Elaborava sempre a planificação antes da aula para que nada falhasse. Organizava as atividades com rigor (paula) As aulas eram previamente planificadas de forma correta (Andrea) A elaboração da planificação ajudou-me a organizar as atividades de forma correta (Andrea) As atividades são devidamente planificadas com antecedência (Cristiana) Tento sempre seguir o plano, desenvolvendo as atividades que lá constam (helena) O professor deve planificar sempre as suas aulas (Jonathan)
			Conhecimento alunos	Ter um conhecimento do nível dos alunos e as suas ideias prévias são importantes no desenvolvimento das atividades (Paula) O facto de já conhecer a turma foi uma mais valia no desenvolvimento desta competência (Cristiana)
			Dominio científico do currículo	É importante o professor ter um domínio científico dos conteúdos, preparação prévia (Andrea) É importante conhecer bem os conteúdos para poder desenvolver as atividades para esses conteúdos (Helena)
			Investigação	Uma maior pesquisa sobre o desenvolvimento de atividades ajuda no desenvolvimento desta competência (Paula) A procura de atividades que vão de encontro aos interesses dos alunos ajuda no desenvolvimento desta competência (Cristiana) Investigava sempre sobre o tema a abordar e que atividades implementar (Jonathan)
			Formação académica	As disciplinas de didática e seminário foram muito importantes para o desenvolvimento de actividades de forma correta, forneceram as bases teóricas (Helena)
			Reflexão	Esta competência pode ser melhorada com uma reflexão após a aula sobre as atividades a desenvolvidas. O diário reflexivo foi um bom contributo neste aspeto (Jonathan)
			Reflexão	O professor deve refletir após a prática para melhorar (Andrea) A reflexão após a prática foi fundamental (Andrea)

		Contributo do Estágio II	Progressão	Permitiu desenvolver mais experiência, progredindo nesta matéria (paula) Maiorsegurança na exposição dos conteúdos e atividades (Jonathan)	
			Conhecimento prático	Permite-nos construir a planificação e aplica-la na pratica (Andrea) A possibilidade de pôr em prática diversas atividades recorrendo a diversos matérias pedagógico didáticos (Cristiana) A prática foi muito importante para termos noção das atividades a desenvolver (Helena)	
			Reflexão	A reflexão após a prática (Andrea) Refeltir sobre a minha prática (Jonathan)	
		Contributo do orientador	Orientar	Orientou-me sobre a importância de abordar temas que partam dos conhecimentos prévios alunos e daí então partir para as atividades (paula) Orientou-me no desenvolvimento das atividades (Cristina) Sugestões de atividades a desenvolver (Jonathan)	
			Reflexão	Deu-nos o feedback sobre as aulas (Andrea) Feedback sobre as aulas (Helena)	
		Contributo supervisor	Orientar	Retirou as duvidas que íamos tendo (Cristiana) Retirou duvidas (Paula)	
			Reflexão	Forneceu feedback das aulas supervisionadas (paula) Permitiu a construção do diário reflexivo com momentos de partilha de experiências (Andrea) Confiança através das reflexões conjuntas (Jonathan) Feedback sobre as aulas supervisionadas(Helena)	
		Utiliza os conhecimentos prévios dos alunos na construção de situações de aprendizagem	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno	As aprendizagens eram sempre construídas tendo em conta os conhecimentos dos alunos (Jonathan) Considero que utilizo os conhecimentos prévios dos alunos em situações de aprendizagem (Helena) Para melhor esta competência o professor deve ter atenção ao grupo, conhecer bem os alunos e ter em conta as suas aprendizagens (Helena) O reconhecimento das ideias prévias dos alunos facilita o processo ensino aprendizagem. Tentei sempre centrar esse processo no aluno (Cristiana) As aprendizagens partem dos conhecimentos dos alunos, uma vez que antes de introduzir o novo conteúdo, averiguava os seus conhecimentos (Paula) O nível de desenvolvimento desta competência deve-se ao facto de nem sempre serem utilizados os conhecimentos prévios dos alunos na

				construção de situações de aprendizagem (Andrea)
			Diálogo	<p>Utilizo o diálogo inicial para ver os conhecimentos dos alunos (Jonathan)</p> <p>O professor para melhor esta competência deve ter a capacidade de dialogar com os seus alunos (Jonathan)</p> <p>O diálogo estabelecido com os alunos para ver os conhecimentos destes foi fundamental neste processo (Helena)</p> <p>Para melhorar esta competência devemos dar oportunidade aos alunos de mostrarem os seus conhecimentos com questões (Cristiana)</p> <p>O diálogo estabelecido inicialmente são uma excelente técnica para recolher as ideias dos alunos (Cristiana)</p> <p>O diálogo inicial é muito importante para o desenvolvimento desta competência (paula)</p> <p>Estabelecia sempre um diálogo com eles antes de abordar um conteúdo (paula)</p>
			Prática	Para melhorar esta competência deveria ter uma prática diária todos os dias para ter um conhecimento mais aprofundado dos conhecimentos dos alunos (Andrea)
			Registos	Poderia melhorar também com registos formais dos conhecimentos dos alunos de forma a planear as próximas atividades (Andrea)
			Investigação	Para melhorar esta competência poderia investigar sobre diferentes atividades que podemos aplicar (Helena)
		Contributo do Estágio II	Progressão	<p>Permitiu-me ter maior avontade na exposição dos conteúdos (paula)</p> <p>Ter uma maior à-vontade com os alunos uma vez que já conhecia a turma (Jonathan)</p> <p>Contribuiu para uma melhora ação, rigor na planificação, encadeamento e progressão de conteúdos. A maior reflexão, exigência do processo e a perspetiva da importância que os conhecimentos prévios representam no processo ensino aprendizagem (Andrea)</p>
			Diálogo	<p>Permitiu explorar o diálogo com os alunos (Jonathan)</p> <p>O Estágio II permitiu aplicar o diálogo inicial (Cristiana)</p>
			Conhecimento prático	Estar em contato com a turma e conhecer bem os alunos (Helena)
		Contributo do orientador	Partilha saberes e experiencia	<p>Orientou a estratégia a seguir na construção das situações de aprendizagem (paula)</p> <p>Participou ativamente no processo como elemento exemplar no desenvolvimento desta competência com os seus saberes e experiencia (Andrea)</p>

				Ajudou com a sua experiencia e conhecimento dos alunos (Helena)
			Orientar	Orientou quando estávamos mais inibidos (Jonathan) Auxiliava sempre que necessitava (Cristiana)
		Contributo supervisor	Reflexão	Reflexão sobre os nossos erros (Helena) Reflexão conjunta sobre a nossa prestação (Paula)
			Observação de aulas	Observar as nossas aulas (Helena)
			Orientar	Retirou as nossas duvidas (Jonathan)
			Conhecimento teórico	Facultou pressupostos teóricos sobre esta temática (Cristiana) Em papralelo com os outros docentes do mestrado forneceu as bases teóricas (Andrea)
Utiliza os obstáculos e os erros na construção de situações de aprendizagem	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Reflexão sobre erros e obstáculos		No final de cada atividade refletia com os alunos sobre os seus erros para que pudessem melhorar (Helena) O professor deve ajudar os alunos a refletirem sobre os erros (Cristiana) Para o desenvolvimento desta competência deixei que os alunos tivessem contacto com as duas realidades: certo e errado e reflexão posterior (andrea) Os alunos refletiam sempre sobre os erros (Jonathan) Reflexão sobre os erros e utilização desses erros para aprender (paula)
		Combater o erro		Foi uma luta minha combater alguns erros dos alunos, verifiquei cue os alunos aprendiam quando confrontados com os erros (helena) Dei sempre a conhecer aos alunos os erros que tinham e penso que foi uma mais valia no desenvolvimento desta competência (Jonathan) Durante as aulas os obstáculos e os erros eram sempre utilizados para concretizar situações de aprendizagem . Recorri a diversas estratégias para reconhecimento do erro (Cristiana) Utilizei as TIC para visualizar imagens ou pesquisa de informação, ou ao material didático para explicação através da manipulação. (Andrea) Ao longo do tempo fui-me apercebendo que os alunos compreendiam o seu erro com exemplos práticos. Fazia com que eles refletissem sobre o erro e depois o corrigissem dando exemplos. (Paula)
		Ignorar o erro		Esta competência pode ser melhorada se o professor estar atento aos erros dos alunos e não ingnorá-los. Erros de fala, escrita, etc (helena) Para melhorar esta competência não podemos não chamar atenção do erro. O aluno deve sempre ter conhecimento dos seus erros e corriji-los (paula)
		Conhecimento diferentes métodos		O professor para melhor esta competência deverá ter um conhecimento mais aprofundado de estratégias para combater o erro

				(Jonathan) As estratégias e métodos utilizados ao longo do estágio ajudaram no desenvolvimento desta competência (Cristiana) Para melhorar esta competência devemos conhecer vários métodos de combater o erro (Andrea)
		Contributo do Estágio II	Compreensão erros e obstáculos	Foi muito importante o Estágio II para perceber o tipo de erros dos alunos e tentar combater-los (helena) O Estágio II permitiu compreender quais os erros dos alunos e ajudá-los a superar(Jonathan) Ao longo do estágio II verifiquei queé muito importante para os alunos reconhecerem e compreenderem os seus erros para aprendizagens futuras (cristiana)
			Reflexão	O Estágio II contribuiu pois permitiu a reflexão pós intervenção desencadeada pelo diário reflexivo. (Andrea)
			Realizar atividades	Permitiu-me realizar várias atividades onde transformava o erro em situações de aprendizagem (Paula)
		Contributo do orientador	Orientar	Orientar em alguns procedimentos na correção das lacunas dos alunos (Jonathan) Orientou quando estava com algumas dificuldades em escolher as atividades (Helena) Orientava quando alguma coisa falava (Cristiana)
			Partilha de saberes e experiencia	Deu-me algumas diretrizes em como agir (paula) Participou ativamente no processo como elemento exemplar no desenvolvimento desta competência com os seus saberes e experiencia (Andrea)
		Contributo supervisor	Conhecimento teorico	Forneceu-nos teoria sobre a pedagogia do erro (cristiana) Forneceu-nos bases teóricas (Andrea)
			Reflexao	Deu feedback na observação das nossas aulas (Paula) A reflexão sobre as nossas lacunas ajudou na reflexão das lacunas dos nossos alunos (Jonathan) A partilha sobre s nossos erros e obstáculos foi importante para a nossa prática com os nossos alunos (Helena)
	Promove a aprendizagem integrada de diferentes áreas curriculares	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Domínio científico do currículo	Faço a interdisciplinarietà (Jonathan) Para melhorar o desenvolvimento desta competência o professor deve ter um domínio sobre os conteúdos de todas as áreas e aborda-las corretamente (Jonathan) Conhecer os diferentes conteúdos das áreas favorece a aprendizagem integrada entre elas (Helena)

			Abordar as diferentes áreas	<p>Tento abordar todas as áreas estabelecendo uma ponte entre elas (cristiana)</p> <p>O professor desenvolve esta competência com uma articulação entre as áreas através dos temas da aula, conteúdos e atividades implementadas (Cristiana)</p> <p>Abordei as diferentes áreas de forma integrada (Helena)</p> <p>É importante ao longo do dia a abordagem de diferentes áreas (Jonathan)</p> <p>Tentei abordar todas as áreas no entanto, a área das expressões foi a menos integrada, principalmente a expressão motora (Paula)</p> <p>Para que esta competência seja desenvolvida o professor deve abordar todas as áreas promovendo uma aprendizagem integrada entre elas (Paula)</p> <p>O nível de desenvolvimento deve-se ao facto de nem sempre ter recorrido à interdisciplinaridade integrando diferentes áreas curriculares (andrea)</p>
			Prática continua	A pratica continua e a exigencia desta ao nível da planificação pode favorecer o desenvolvimento desta competência (andrea)
			Conhecimento projeto turma	O facto de conhecer o projeto da turma foi mais fácil para promover uma aprendizagem integrada das áreas (Helena)
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	<p>Permitiu que abordasse algumas aulas das áreas das expressões, área não muito abordada. (paula)</p> <p>O estágio II deu-me a possibilidade de abordagem de todas as áreas (Jonathan)</p> <p>Permitiu promover a aprendizagem integrada das áreas (cristiana)</p> <p>O estágio II permitiu uma abordagem de áreas que não tinham sido abordadas ainda no estágio I, nomeadamente na área das expressões (Helena)</p> <p>Possibilitou a oportunidade de aplicar e aperfeiçoar esta competência tanto ao nível da planificação como da prática. Ter a oportunidade de abordar as diferentes áreas Andrea)</p>
		Contributo do orientador	Orientar	<p>Deu-me algumas sugestões (paula)</p> <p>Deu-me apoio na articulação das áreas (Helena)</p>
			exemplo	<p>Mostrou como poderia fazer quando observei as suas aulas (Jonathan)</p> <p>A sua prática foi um exemplo a seguir (Cristiana)</p> <p>Partilhou a sua experiencia , seguia-a como um exemplo (Andrea)</p>
		Contributo supervisor	Orientar	<p>Retirou duvidas que surgiam (Cristiana)</p> <p>Esclarecimento de duvidas (Jonathan)</p>

				Orientou as planificações para ver se as aprendizagens integram várias áreas (Helena)
			Conhecimento teorico	Abordou várias vezes a importância das áreas e a integração destas (paula) Juntamente com os outros professores proporcionou as bases teóricas. (Andrea)
Aplica atividades adequadas às necessidades dos alunos e comunica com rigor e eficácia.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Adaptação currículo		As atividades planeadas correspondiam sempre às necessidades dos alunos. (cristiana) As atividades planeadas foram de encontro às necessidades dos alunos (paula) As atividades são adequadas às necessidades dos alunos (Helena) O nível considerado deve-se ao fato de adaptar as atividades às necessidades dos alunos (Andrea)
		Utilização estratégias diversificadas		As atividades planeadas são para o grupo mas utilizo atividades diferenciadas com o aluno NEE (Jonathan) O professor pode melhorar esta competência com a utilização de atividades diversificadas na sala de aula (Jonathan) Para melhor esta competência deveria ter diversificado mais as atividades ao longo do estágio(cristiana) Quando algum aluno tinha mais dificuldade recorria a explicações diferentes para que este percebesse (Paula) O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi a necessidade que senti de diversificar as atividades utilizadas e adaptá-las à faixa etária do grupo (andrea)
		Linguagem		Tento utilizar uma linguagem clara e coerente com os alunos (Jonathan) A comunicação com os alunos deverá ser perceptível para eles e por ezes sentia alguma dificuldade em baixar ao nível deles(Helena) É importante para melhorar esta competência que o professor perceba que os alunos entendam a sua linguagem (Helena) O professor pode melhorar esta competência com formação na área da comunicação. Saber utilizar linguagem acessível para os alunos (paula) Para melhorar esta competência o professor deve ter em conta que se a linguagem não for adequada aos nível de desenvolvimento dos alunos estes podem não adquirir a informação (Andrea)
		Investigação		Deve haver uma pesquisa de atividades que vão de encontro às necessidades dos alunos (Helena)
		Conhecimento do grupo		O conhecimento da turma foi vantajoso para o desenvolvimento desta competência (Jonathan)

				<p>O professor deve conhecer bem os seus alunos, como tive poucos alunos ajudou no desenvolvimento desta competência (Helena)</p> <p>Para o desenvolvimento desta competência foi importante ter feito a caracterização do grupo, para conhecer o seu meio e as suas dificuldades (Cristiana)</p> <p>Conhecer os alunos foi muito importante para planear as atividades.</p>
		Contributo do Estágio II	Conhecer as necessidades alunos	<p>Ter um conhecimento mais aprofundado dos alunos (Jonathan) Conhecer melhor os alunos, interesses e necessidades (Helena)</p> <p>Contribui para conhecer melhor o grupo e assim adequar as aprendizagens aos alunos (cristiana)</p> <p>O estágio II permitiu ter um conhecimento alargado do grupo, necessidades, interesses, etc facilitando o processo planeamento de atividades (paula)</p> <p>O estágio contribuiu com a possibilidade de verificar como é importante a adaptação de todo o processo em função das crianças, ou seja deve-se conhecer as necessidades dos alunos e adptar o processo (Andrea)</p>
			Experimentação de várias estratégias e atividades	O estágio possibilitou experimentar várias estratégias para que os alunos adquirissem a informação (Andrea)
			Progressão	<p>Evoluir no que respeita à planificação das atividades (Jonathan)</p> <p>Melhorar a comunicação com os alunos e adequar as atividades às suas necessidades (Helena)</p>
		Contributo do orientador	Dar a conhecer as principais dificuldades dos alunos	<p>Como conhecedora das características do grupo foi um grande contributo para a realização das atividades a implementar (Cristiana)</p> <p>Partilhou o seu conhecimento sobre os alunos (Andrea)</p>
			Orientar	<p>Esclarecer as duvidas (Jonathan)</p> <p>Auxiliou na planificação de algumas atividades (Paula)</p>
			Reflexão	<p>Deu-me sugestões/criticas com vista a melhora pratica docente (Jonathan)</p> <p>Forneceu feedback sobre a minha prestação (helena)</p>
		Contributo supervisor	Reflexão	<p>Reflexão sobre as atividades implementadas nas aulas (Jonathan)</p> <p>Deu-me sugestões/criticas com vista a melhora pratica docente (Jonathan)</p> <p>Reflexão conjunta sobre atividades e estratégias utilizadas (Andrea)</p>
			Orientar	<p>Retirou as nossas duvidas (Helena)</p> <p>Esclareceu algumas duvidas (cristiana)</p> <p>Orientou as nossas inquietudes (paula)</p>

	Utiliza modalidades de trabalho diversificadas (coletivo, em grupos, individualizada e individual).	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Número de alunos	O facto de ter uma turma pequena foi facil utilizar várias modaidades. Utilizei individualizado, a pares, grupos de 3 e grande grupo (paula) A turma era reduzida e era fácil trabalhar com eles, no entanto o ensino mais adotado foi o individualizada (Helena)
			Comportamento alunos	O nível de desenvolvimento deve-se ao facto dos alunos terem um comportamento adequado e ser fácil trabalhar com eles (Jonathan) Para que esta competência melhorasse é importante controlar o comportamento dos alunos (Cristiana)
			Relação professor aluno	Para melhorar esta competência a relação que o professor deve estabelecer com os alunos é um fator fundamental. Esta deve ser afável e de mutuo respeito, principalmente na realização de trabalhos de grupo. O professor deve ser um bom mediador (Andrea) A minha relação com os alunos foi muito importante para o desenvolvimento desta competência pois eles geralmente colaboravam bem nas atividades propostas (Cristiana) Para favorecer o desenvolvimento desta competência é muito importante a relação professor aluno (helena)
			Diversificar tipo trabalho	Utilizo várias modalidades de trabalho: Individual, pequeno grupo e grande grupo (Jonathan) Para melhorar esta competência poderia ter trabalhado mais em grupo (Jonathan) O nível de desenvolvimento deve-se ao facto de ter utilizado modalidades de trabalho diversificadas (Andrea) Foram utilizadas diversas modalidades de trabalho (paula) O professor deve diversificar a forma de trabalhar ao longo da aula. Deve ter em conta a atividade que pretende desenvolver qual a melhor modalidade a aplicar (Paula) Recorro sempre a diversas modalidades de trabalho (Grande grupo, pequenos grupos, individualizado (Cristiana) Foram utilizadas diversas modalidades de trabalho (Helena) Trabalhei em grande grupo, grupos pequenos e individual (Helena)
			Formação académica	As unidades curriculares que tive contribuíram para a utilização de diferentes modalidades de trabalho pela sensibilização e provocação para a importância do trabalho de grupo principalmente na aplicação de modelos construtivistas e participação ativa dos alunos no fomento da autonomia e responsabilidade (andrea)
		Contributo do Estágio II	Fomentar trabalho grupo	No Estágio II tive a oportunidade de experimentar o trabalho de grupo, não tanto quanto pretendia (Jonathan)

				Ao longo do estágio tive a oportunidade de evidenciar os benefícios do trabalho de grupo para o desenvolvimento integral dos alunos (Andrea) Permitiu realizar trabalhos em grupo que por vezes é bastante difícil com crianças destas idades (Cristiana)
			Diversificar modalidades trabalho	Permitiu diversificar as modalidades de trabalho (grande grupo, grupos pequenos e individualizado) (Cristiana)
			Ensino individualizado	Permitiu estar atenta aos alunos através da prática do ensino individualizado (Helena)
			Progressão	Tive mais oportunidade de diversificar o trabalho desenvolvido (Paula)
		Contributo do orientador	Partilha de saberes e experiencia	Participou ativamente no processo partilhando sempre a sua experiencia (Andrea) Orientou a modalidade de trabalho utilizada (Helena)
			Orientar	Apoiou-me em tudo que necessitei (Cristiana) Esclareceu duvidas surgidas (paula) Colaborou na orientação do trabalho de grupo (Jonathan)
		Contributo supervisor	Orientar	Deu alguns conselhos para a realização trabalho de grupo (Jonathan) Deu alguns esclarecimentos (Helena)
			Reflexão	Reflexão conjunta sobre algumas atividades e modalidade de trabalho utilizada (Paula)
			Conhecimento teórico	Juntamente com os outros professores forneceu as bases teóricas (Andrea) Evidenciou a importância de variar o trabalho desenvolvido (Cristiana)
	Utiliza as TIC como forma de aquisição de métodos de estudo e trabalho intelectual nas aprendizagens designadamente ao nível da pesquisa, organização e tratamento da informação.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Domínio TIC	O facto de trabalhar bem com computador e programas tipo power point foi uma ajuda no desenvolvimento desta competência (Jonathan) O professor deve dominar as TIC para as utilizar corretamente, são uma ferramenta importante no processo ensino aprendizagem (Andrea)
			Utilizar as TIC	As TIC foram utilizadas como forma de pesquisa, organização e tratamento de informação. No entanto nem tanto quanto desejável porque apenas tínhamos um computador na sala (paula) Utilizo o videoprojector nas aulas (Jonathan) As TIC foram utilizadas como forma de aquisição de métodos de estudo e trabalho intelectual nas aprendizagens, designadamente ao nível de pesquisa, organização e tratamento de informação diariamente (Andrea) Recorri ao quadro interativo, computador e internet (Cristiana) As TIC foram utilizadas como método de estudo, no entanto poderia ser mais utilizada mas como só existia um computador não pude utilizar muito (Helena)

			Incentivar os alunos uso TIC	O que facilitou foi o facto dos alunos possuírem internet em casa e poderem fazer algumas pesquisas: insetos, receitas, entre outros (Paula) Os alunos aprenderam a enviar um email, pesquisa e escrita de textos (Helena) O recurso às TIC deve ser sempre promovida com os alunos na sala de aula (Cristiana)	
			Acesso às TIC	Para melhorar esta competência as escolas devem possuir os recursos necessários (Jonathan) As escolas deveriam estar todas apetrechadas com recursos disponíveis para todos os alunos (Helena) Ter quadro interativo na sala de aula foi uma mais valia (Cristiana) Para melhorar os professores devem ter ao seu dispor recursos para que possam diversificar as suas aulas. Deve haver pelo menos um computador para 2 alunos (Paula)	
		Contributo do Estágio II	Promover o uso TIC	Oportunidade de utilizar e incentivar as crianças na utilização destes recursos (Cristiana) Incentivei os alunos ao uso das TIC, demonstrando a sua utilidade (Paula) Em alguns trabalhos incentivei os alunos a utilizarem o computador (Jonathan) Possibilitou a utilização das novas tecnologias nas minhas aulas (Andrea) Apesar dos poucos recursos existentes consegui ensinar algumas coisas que os alunos podem fazer com o computador e internet (Helena)	
		Contributo do orientador	Orientar	Auxilio em duvidas que surgiam (Paula) Auxiliou quando necessário (Jonathan) Auxiliou quando necessário (Helena)	
			Partilha de saberes e experiencia	Um elemento ativo através da partilha de conhecimentos (Andrea) Ajudou-me quando necesitei com a sua experiencia (Cristiana)	
		Contributo supervisor	Orientar	Orientou quando tinha duvidas (Jonathan) Esclarecimento de duvidas (Andrea) Esclareceu as duvidas (helena)	
			Conhecimento teorico	Abordou algumas vezes os benefícios da utilização das TIC na sala de aula (Paula) Falou-nos da importância das TIC (Cristiana)	
		Faz transições suaves entre as atividades certificando-se que todos os alunos concluíram a	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	ritmo aprendizagem dos alunos	Tento fazer transições suaves entre as atividade mas nem sempre os alunos terminam todas as tarefas pois tem ritmos diferentes (Jonathan) O que dificulta o desenvolvimento desta competência são os ritmos de

	tarefa anterior.			<p>aprendizagem dos alunos que são diferentes (Jonathan)</p> <p>O professor deve ter em conta o ritmo de trabalho dos seus alunos (Andrea)</p> <p>É difícil os alunos terminarem todas as tarefas antes de iniciar a próxima, o grupo é heterogéneo com ritmos diferentes (Paula)</p> <p>O grupo de trabalho é muito heterogéneo o que dificulta esperar que todos conclua as tarefas (Helena)</p>
			Estabelecimento de tempo na realização das tarefas	Os alunos tinham tempo destinado para a realização das tarefas para se irem habituando a realizar no tempo provisto (Cristiana)
			Auxílio entre os alunos	<p>O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi por vezes solicitar aos alunos que terminavam primeiro para ajudarem os colegas que tinham mais dificuldades (Paula)</p> <p>Muitas vezes pedia aos alunos mais rápidos que auxiliassem os colegas (Helena)</p>
			Utilização de instrumentos de observação e avaliação	<p>O recurso a instrumentos de observação e avaliação estruturados e formais poderiam desenvolver esta competência na medida em que as transições entre as atividades fosse feita de forma mais rigorosa (Andrea)</p> <p>Esta competência pode ser melhorada com o registo diário das dificuldades dos alunos em terminarem as tarefas (Cristiana)</p>
			Articulação entre as áreas	Nem sempre se verificam transições suaves entre as atividades com a certeza de que todos os alunos concluíram a tarefa anterior (Andrea)
			Ensino individualizado	<p>Para melhor esta competência poderia dar um acompanhamento mais individualizado aos alunos, nomeadamente aos que demoram mais tempo (Jonathan)</p> <p>Questiono os alunos individualmente se já terminaram as tarefas (Cristiana)</p> <p>Um ensino mais individualizado ajuda aos alunos no processo de aprendizagem (Helena)</p>
		Contributo do Estágio II	Interdisciplinidade	Experimentar a transição das atividades através da interdisciplinidade (Andrea)
			Atender ao ritmo dos alunos	<p>Ao longo do estágio II pude verificar que é muito importante atender ao ritmo dos alunos e responder à exigência da diversidade dos ritmos (Andrea)</p> <p>Deu para verificar que é importante respeitar o ritmo de cada aluno (Cristiana)</p>
			Diversificar estratégias	No estágio II estabelecemos tempo para a realização das tarefas, onde

				<p>verifiquei que há alunos que necessitam de mais tempo que os outros para realização das tarefas (Cristiana)</p> <p>O estágio II permitiu utilizar diversas atividades para os alunos que terminavam a tarefa mais depressa que os colegas de forma a começar a atividade seguinte todos juntos (Jonathan)</p> <p>Analisar qual a estratégia mais eficaz para que todos os alunos tentassem terminar ao mesmo tempo (Paula)</p> <p>Coloquei em prática algumas estratégias de auxílio para que os alunos terminassem as suas tarefas (Helena)</p>
		Contributo do orientador	Partilha de saberes e experiência	<p>Contribuí com a sua experiência (Jonathan)</p> <p>Auxiliou com os seus conhecimentos sobre a turma (Andrea)</p> <p>Alertou para o facto de ser uma tarefa complicada e forneceu algumas estratégias que ajudaram (Paula)</p> <p>Os seus conhecimentos sobre a turma foram fundamentais (Helena)</p> <p>Observei como fazia na prática (Cristiana)</p>
		Contributo do supervisor	Orientar	<p>Auxílio nas dúvidas (Jonathan)</p> <p>Esclareceu dúvidas surgidas (Cristiana)</p> <p>Retirou dúvidas (Helena)</p>
			Conhecimento teórico	<p>Proporcionou juntamente com os outros professores todos os fundamentos teóricos (Andrea)</p> <p>Abordou este tema inúmeras vezes (Paula)</p>
Utiliza métodos e técnicas de ensino aprendizagem diversificados e coerentes com o(s) quadro(s) teórico(s) mobilizados.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Domínio científico do currículo		Esta competência pode ser melhorada com um maior domínio científico dos conteúdos. Respeitando os conteúdos e atendendo às necessidades das crianças (Cristiana)
			Investigação	<p>O professor deve ter a preocupação de pesquisar constantemente uma vez que esta competência exige uma atualização dos conhecimentos e técnicas ensino (Helena)</p> <p>As técnicas e métodos necessários ao desenvolvimento de um currículo integrado são possivelmente a base para prática docente por isso torna-se imprescindível o seu aperfeiçoamento constante e atualização (Andrea)</p> <p>Maior pesquisa sobre diferentes técnicas de ensino aprendizagem (Paula)</p> <p>Uma pesquisa para atualização de métodos e técnicas de ensino favorece o desenvolvimento da competência (Helena)</p> <p>Deve haver uma investigação por parte do professor para se atualização das técnicas (Cristiana)</p>
		Formação académica	O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi as	

				<p>unidades curriculares, didacticas (Jonathan)</p> <p>A formação académica ajudou na utilização de diferentes métodos ensino aprendizagem (paula)</p> <p>As disciplinas que tive ajudaram a adquirir algumas técnicas de ensino (Helena)</p>
			Diversificação recursos	<p>Tento diversificar os recursos na lecionação dos conteúdos: TIC, materiais manipuláveis, etc (Jonathan)</p> <p>O nível de desenvolvimento considerado deve-se ao facto de diversificar os métodos e técnicas de ensino aprendizagem. (Andrea)</p> <p>Todos os dias diversifica recursos mas nem sempre o sucesso era o esperado (Andrea)</p> <p>Utilizei diversas técnicas para melhor compreensão por parte dos alunos (Cristiana)</p> <p>Tento utilizar recursos diversificados (Paula)</p> <p>Utilizo métodos e técnicas de ensino aprendizagem diversificados e coerentes (Helena)</p>
		Contributo do Estágio II	Conhecimento pratico	<p>Melhora no processo ensino aprendizagem (Jonathan)</p> <p>Colocar em prática o que aprendemos anteriormente (paula)</p> <p>Permitiu a aplicação de métodos de ensino (Helena)</p>
			Reflexão	<p>Permitiu a reflexão mais aprofundada sobre a prática, através do diário reflexivo e troca experiencias colegas (Andrea)</p> <p>Permitiu uma reflexão profunda sobre a prática e as necessidades que desta advinham (Cristiana)</p>
		Contributo do orientador	Orientar	<p>Esclarecimento d e duvidas (paula)</p> <p>Dava algumas dicas (Cristiana)</p>
			Partilha de saberes e experiencia	<p>Contribuiu com a sua experiencia (Jonathan)</p> <p>Participou ativamente como elemento exemplar na cooperação, estímulo e sugestões (Andrea)</p> <p>A sua experiencia, método utilizado, etc (Helena)</p>
		Contributo supervisor	Orientar	<p>Deu algumas sugestões (Cristiana)</p>
			Conhecimento teorico	<p>Forneceu-nos algumas técnicas (Jonathan)</p> <p>Referenciais teóricos (Paula)</p> <p>Foeneu as bases sobre diferentes étodos de ensino (Helena)</p>
			Reflexão	<p>Proporcionou e desencadeou o diário reflexivo em que muito contribuiu para o desenvolvimento destas competências pela diversidade dos temas tratados (Andrea)</p>
	Faz a articulação entre os novos conteúdos e os	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da	Conhecimentos prévios alunos	<p>Estabeleço um dialogo inicial sobre os conteúdos abordados anteriormente (Jonathan)</p>

	conteúdos abordados anteriormente.	competência profissional		<p>É muito importante o professor ter noção dos conhecimentos dos seus alunos para saber onde pode partir (Jonathan)</p> <p>O facto de conhecer os alunos e os seus conhecimentos ajudou no desenvolvimento desta competência (Andrea)</p> <p>Deve ser feita sempre uma revisão dos conteúdos para verificar os conhecimentos dos alunos sobre o conteúdo a lecionar (Cristiana)</p> <p>Questionava sempre os alunos para verificar esses conhecimentos (Cristiana)</p>
			Articulação entre conteúdos	<p>Sempre que possível fiz a articulação entre os novos conteúdos e os conteúdos abordados anteriormente (Andrea)</p> <p>Os novos conteúdos são sempre articulados com os anteriores (Paula)</p> <p>A articulação é a base de todos os conhecimentos de forma a promover o sucesso ensino aprendizagem. (Cristiana)</p> <p>Faço sempre a articulação entre o que vou lecionar e o que foi lecionado anteriormente (Helena)</p>
			Domínio científico do currículo	<p>Deve-se conhecer bem os programas e saber estabelecer o encadeamento e a progressão dos conteúdos (Andrea)</p> <p>Conhecer bem os conteúdos ajudou no desenvolvimento desta competência (paula)</p> <p>É importante estar a par das matérias, e relaciona-las entre si (Helena)</p>
			Conhecimento alunos	<p>O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi o facto de já conhecer bem a turma (Jonathan)</p> <p>Conhecimento da turma e seus conhecimentos ajudou no desenvolvimento desta competência (Helena)</p>
			Domínio de técnicas e estratégias	<p>O professor para desenvolver esta competência deve ter um conhecimento de estratégias a utilizar para a articulação de conteúdos: questionamento oral, escrito, desenho, atividades práticas (Paula)</p>
			Contributo do Estágio II	Conhecimento prático
		Contributo do orientador	Reflexão	<p>Reflexão conjunta sobre a prática (paula)</p> <p>Observar o estagiário para reflexão posterior sobre a prática (Cristiana)</p>
			Orientar	<p>Esclareceu duvidas (Helena)</p>

			Partilha de saberes e experiencia	Participou ativamente como elemento exemplar na cooperação, estímulo e sugestões (Andrea)
		Contributo supervisor	Reflexão	Reflexão conjunta sobre a nossa prática (Cristiana) Reflexão conjunta para troca de ideias com os outros estagiários (Jonathan) Partilha de ideias sobre a prática (Helena) Proporcionou e desencadeou o diário reflexivo em que muito contribuiu para o desenvolvimento destas competências pela diversidade dos temas tratados (Andrea) Feedback sobre aulas observadas (Paula)
ORGANIZAÇÃO AMBIENTES ESCOLARES	Promove ambientes de aprendizagem em que predomina o respeito mútuo e interação.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Trabalho de grupo	As atividades de grupo ajudam a estabelecer o respeito mútuo e a interação entre os alunos (Jonathan) Realizei atividades de grupo que ajudaram no desenvolvimento desta competência (Jonathan) Para favorecer o desenvolvimento desta competência é importante estimular o trabalho de grupo, assim os alunos aprendem a respeitar os outros e cooperarem entre si (Helena) Realizei atividades de grupo onde os alunos tinham de respeitar os pares e onde tinham de relacionar-se entre eles (Paula)
			Controlar a turma	Ao longo do estágio II fui conhecendo melhor a turma, tendo um domínio maior sobre eles e com isso adquirindo maior respeito entre nós (Cristiana) A minha postura foi muito importante no controlo da turma (Cristiana) Para que esta competência seja melhorada o professor deve possuir um controlo sobre a turma, principalmente nos trabalhos de grupo (Jonathan)
			Investigação	Para melhorar esta competência o professor deve pesquisar sobre os pressupostos teóricos que apontem para o sucesso do processo ensino aprendizagem quando este se desencadeia num ambiente de respeito mútuo e interação (Andrea) Pesquisa de técnicas e métodos a aplicar para o desenvolvimento do respeito mútuo ajuda no desenvolvimento desta competência (Paula)
			Respeito mútuo	O respeito mútuo e a interação estiveram sempre presentes em ambientes de aprendizagem (Helena) O nível de desenvolvimento considerado deve-se ao fato de existir sempre respeito mútuo e interação (Andrea) Para melhor esta competência o professor deve cada vez mais estabelecer o respeito mútuo dentro da sala (Cristiana)

				Foi sempre estabelecido um ambiente de aprendizagem onde o respeito mutuo esteve sempre presente (Paula)
			Cooperação	A cooperações entre mim e os alunos foi um ponto importante no desenvolvimento desta competencia (Helena)
		Contributo do Estágio II	Desenvolver o aluno num ambiente positivo	Permitiu aperfeiçoar esta competência ao nível da prática tendo em conta a necessidade de desenvolver o aluno num ambiente positivo (Andrea)
			Resolução de conflitos	Permitiu que adquirisse maior confiança na resolução de conflitos (Cristiana)
			Diversificar estratégias	Utilizei estratégias onde os alunos tinham de interagir entre si (Helena) Permitiu utilizar o trabalho de grupo para os alunos aprenderem a respeitar as ideias dos outros (Jonathan) Trabalhar em grupo, realizar atividades onde os alunos se interagissem entre eles (Paula)
		Contributo do orientador	Partilha de saberes e experiencias	Através da sua experiencia proporcionou alguns exemplos (Helena) Ajudou em alturas que não estava a controlar a turma (Jonathan) Participou ativamente como elemento exemplar, cooperação, estimulo, sugestões (Andrea) A sua experiencia foi fundamental (Cristiana) A sua experiencia ajudou no desenvolvimento desta competencia (Paula)
		Contributo supervisor	Orientar	Retirou algumas duvidas (Jonathan)
			Conhecimento teorico	Junatmente com os outros professores proporcionou pressupostos teoricos iimportantes para o desenvolvimento desta competência (Andrea) Falou sobre relação professor aluno (Cristiana)
			Reflexão	Deu feedback sobre nossa atitude para promover o respeito entre os alunos(Paula) Reflexão sobre o nosso desempenho (Helena)
Organiza o espaço e a gestão dos diversos momentos da aula de forma a manter um ritmo de trabalho adequado.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Explorar o espaço	Organizo o espaço e a gestão deste para manter um ritmo de trabalho adequado (Helena) O espaço da sala era alterado conforme a atividade a desenvolver (Jonathan) O nível de desenvolvimento deve-se ao fato de ter organizado o espaço e a gestão de diversos momentos da aula de forma a manter um ritmo adequado de trabalho no entanto, na expectativa de que é importante aperfeiçoar esta vertente uma vez que implica vários pressupostos. Esta	

				<p>competência está em permanente mudança e melhoria. Todos os dias a organização do espaço era ativada mas nem sempre com o sucesso pretendido (andrea)</p> <p>O espaço é organizado de acordo as atividades sala de aula. (paula)</p> <p>O professor deve explorar o espaço que tem disponível para a realização das suas atividades. Se vai lecionar uma aula de físico motora por exemplo deve organizar o espaço de acordo com essa atividade (Paula)</p>
			Diversificar o trabalho	Os alunos estavam sempre a trabalhar. Não havia momentos parados ao longo da aula (Cristiana)
			planificação	As atividades eram planeadas e desenvolvidas tendo em conta o ritmo da turma (Jonathan)
			Comportamento dos alunos	<p>Por vezes o comportamento dos alunos dificultava o desenvolvimento desta competência mas tentava sempre contornar com atividades que fosse de encontro aos interesses deles (Helena)</p> <p>É muito importante o professor controlar o comportamento dos alunos para que estes não se distraem a brincar (cristiana)</p> <p>Outro dos motivos que é necessário ter em atenção é o comportamento dos alunos. Sempre que sentia que os alunos se distraíam com os colegas mudava a disposição das mesas (paula)</p>
			Investigação	<p>A pesquisa e consulta de mediadores relacionados com o assunto, assim como a prática destes pressupostos pode ampliar esta competência (Andrea)</p> <p>Pesquisa de várias atividades para os alunos estarem constantemente a trabalhar favoreceu o desenvolvimento desta competência (Cristiana)</p>
		Contributo do Estágio II	Organização sala de aula	<p>Permitiu organizar a sala de aula conforme as necessidades de espaço (Helena)</p> <p>Permitiu uma organização da sala de forma a responder às necessidades dos alunos (Jonathan)</p>
			Conhecimento prático	<p>A prática contribuiu fortemente para o desenvolvimento desta competência (Andrea)</p> <p>Trouxe muitas melhorias nesta área (Cristiana)</p>
		Contributo do orientador	Reflexão	<p>Forneceu feedback sobre as aulas (Andrea)</p> <p>Reflexão sobre a aula (Paula)</p>
			Orientar	<p>Colaborou com sugestões na organização da sala (Helena)</p> <p>Deu sugestões (Jonathan)</p> <p>Deu-me algumas orientações no procedimento (Cristiana)</p>

		Contributo supervisor	Observação aulas	Observou as aulas e forneceu feedback sobre a organização da mesma (Helena) Observou algumas aulas e deu algumas sugestões (Cristiana)
			Reflexão	Reflexão conjunta sobre aulas (paula) Proporcionou e desencadeou o diário reflexivo em que muito contribuiu para o desenvolvimento desta e outras competências pela diversidade dos temas tratados (Andrea)
			Orientar	Retirou dúvidas (Jonathan)
Incentiva diversas formas de interação e de participação entre os alunos.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Trabalhos de grupo		Organizar e orientar os trabalhos de grupo (Cristiana) Realizar trabalhos em grupo para que eles tenham de interagir entre eles (paula) A realização de trabalhos de grupo favorecem o desenvolvimento desta competência (Helena) Realizei trabalhos de grupo como forma de incentivo à participação entre eles (Jonathan)
			Promover aprendizagens significativas	O professor deve promover atividades que vão de encontro aos interesses dos alunos para que estes se sintam motivados em participar (Jonathan) Sempre que possível realizei atividades de interesse para os alunos onde estes interagissem e participassem em grupo (Paula) O nível considerado deve-se ao facto de nem sempre ter incentivado diversas formas de interação e participação entre alunos muitas vezes em prol da dinâmica da sala de aula (Andrea) Outros dos fatores importantes é promover aprendizagens significativas, diversificando as atividades (Andrea)
			Respeito mútuo	Os alunos são constantemente incentivados a respeitar os colegas (Helena) O que ajudou nesta competência foi o facto de os alunos quando interviam respeitavam a opinião dos colegas, ajudavam-se mutuamente na realização das atividades. (Paula)
			Diálogo	Conversava muitas vezes com os alunos sobre formação cívica, respeito, e solidariedade entre colegas (Helena) Estabelecia constantemente o diálogo para incentivar a participação dos alunos (Jonathan) O professor deve fomentar a oralidade dos alunos e para isso deve estabelecer o diálogo entre eles (Jonathan) Incentivei sempre à comunicação horizontal. (Cristiana) O diálogo professor aluno sobre o respeito pelos colegas é muito

				importante e ajuda no desenvolvimento desta competência. Varias vezes referia a importância de ajudar os colegas e respeitar-se mutuamente (paula)
			Motivação alunos	O estímulo da motivação corresponde a uma ótima forma de ativar a participação, seria importante sempre ter em conta a motivação dos alunos(Andrea) É importante o professor sentir os alunos motivados e que estes participem nas atividades para ser mais fácil estabelecer o diálogo e a participação entre eles (Cristiana)
	Contributo do Estágio II	Fomentar o diálogo		Permitiu estabelecer muitas conversas com os alunos e requerer a participação destes (Jonathan) Deu a possibilidade de estabelecer várias vezes o diálogo horizontal (Cristiana)
		Realização tarefas conjuntas		Os alunos foram incentivados a trabalhar muitas vezes em conjunto, trabalho de pares, grupo (Helena) Permitiu fomentar várias atividades conjuntas onde os alunos tinham de interagir entre eles (Paula)
		Investigação		Permitiu a consulta de especialistas na área. Atividades que permitam a interação e participação dos alunos (Andrea)
	Contributo do orientador	Orientar		Retirou duvidas que surgiam e ofereceu feedback sobre as aulas (Jonathan) Forneceu feedback sobre meu desempenho (Helena)
		Partilha de saberes e experiencia		Participou ativamente no processo como um elemento exemplar com sugestões, estímulos(Andrea) Deu sugestões de atuação (Cristiana)
		Reflexão		Deu feedback sobre a minha prestação (Paula)
	Contributo supervisor	Observação aulas		Observou as aulas (Jonathan) Observar as minhas aulas (Paula)
		Orientar		Retirou duvidas (Cristiana)
		Reflexão		Reflexão conjunta com partilha de conhecimentos e experiencias (Helena) Proporcionou e desencadeou o diário reflexivo em que muito contribuiu para o desenvolvimento desta e outras competências pela diversidade dos temas tratados (Andrea) Deu feedback sobre as aulas (Paula)
	Organiza e promove um clima	Fatores facilitador e inibidor do	Motivação alunos	Desenvolvo atividades que promovam a imaginação, criatividade e

	de aula que estimule a curiosidade e criatividade do aluno.	desenvolvimento da competência profissional		<p>representação (Cristiana)</p> <p>Para o desenvolvimento desta competência estabelecia um dialogo com vista à motivação dos alunos (Cristiana)</p> <p>O professor deve sempre planificar atividades que despertem a curiosidade dos alunos (Helena)</p> <p>A não motivação dos alunos por vezes dificulta este processo (Jonathan)</p> <p>O clima da aula estimula a curiosidade e criatividade dos alunos, tento fazer com que os alunos tenham motivação na aula (Paula)</p>
			Diversificar atividades	<p>Tento diversificar as atividades para que os alunos se sintam motivados com as aprendizagens (Helena)</p> <p>Tento desenvolver atividades que vão ao encontro do interesse dos alunos, atividades de descoberta (Jonathan)</p> <p>O nível considerado tem a ver com o facto das atividades utilizadas nem sempre tiveram em conta o estímulo da curiosidade e criatividade dos alunos (Andrea)</p> <p>Ao longo do estágio foram realizadas diferentes atividades: experiencias práticas, jogos, tarefas de descoberta, etc (Paula)</p>
			Diversificar recursos	<p>Para melhorar esta competência o professor de ter ao dispor vários recursos para a sua aula (Cristiana)</p> <p>Utilizei vários recursos materiais ao longo do estágio (helena)</p>
			Valorização respostas alunos	<p>A valorização das respostas dadas eplos alunos correspondem à melhor forma de estimular a curiosidade dos alunos (Andrea)</p> <p>Os alunos devem ser estimulados a participar e para isso o professor deve ter em conta as suas respostas (Paula)</p>
			Exploração área das expressões	<p>A exploração de diferentes expressões frequentemente mesmo de forma integrada nas outras áreas favoreciam o desenvolvimento desta competência (Andrea)</p> <p>A área das expressão lecionadas em conjunto com as outras áreas são uma mais valia para despertar a curiosidade e o interesse dos alunos(Paula)</p>
			Contributo do Estágio II	Investigação
		Conhecimento prático	Permitiu apesar de pouco explorar esta competência (Andrea)	

				Colocar em prática esta competência, promovendo diferentes atividades que estimulem a curiosidade dos alunos (Paula)
		Contributo do orientador	Orientar	Permitiu promover um clima de descoberta na aula (Jonathan) Sugestões de atividades (Helena)
			Partilha saberes e experiência	Elemento exemplar, ativo (Andrea) Foi um exemplo. Partilha de saberes (Cristiana) Deu sugestões de algumas atividades a implementar (Paula)
		Contributo supervisor	Orientar	Esclareceu dúvidas (Cristiana) Orientou as planificações e atividades a realizar (Paula)
			Reflexão	Partilha de conhecimentos com os colegas. Disponibilização de recursos (Helena) Reflexão com vista à melhoria (Jonathan) Proporcionou e desencadeou o diário reflexivo em que muito contribuiu para o desenvolvimento desta e outras competências pela diversidade dos temas tratados (Andrea)
	Promove relações corretas, fluidas, cordiais e não discriminatórias com os seus alunos.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Respeito pela diferença	Observei as crianças e respeitei as diferenças de cada um (Andrea) Respeito todos os alunos e as suas diferenças (Jonathan) Incentivo os alunos ao respeito mútuo e respeito-os todos da mesma forma (Helena) Respeito todos os alunos da turma (Cristiana) Cada aluno é um aluno e respeito a diferença de cada um (Paula) O professor deve respeitar as individualidades de cada aluno (Paula)
			Conhecimento alunos	Conheço os alunos, as suas dificuldades (Helena) Ser capaz de identificar, analisar e resolver problemas de aprendizagem de cada aluno (Helena) Conheço bem os meus alunos e as suas características (Paula)
			Formação académica	Disciplinas como NEE e formação para a cidadania foram fundamentais para o desenvolvimento desta competência (Jonathan) As aulas de NEE foram um elemento importante para verificar as necessidades de cada aluno e respeitá-las (Andrea)
		Contributo do Estágio II	Fomentar o diálogo	Estabeleci o diálogo com os alunos para os conhecer melhor e mostrar que devemos respirar-nos mutuamente (Jonathan)
			Conhecimento prático	Deu-me oportunidade de conhecer e respeitar as individualidades de cada um (Paula) Continuar a respeitar os alunos por igual (Helena) Colocar em prática o que aprendi anteriormente (Andrea) Respeitar todos os alunos e incentivar ao respeito entre eles (Cristiana)

		Contributo do orientador	Orientar	Fornecer orientação sobre ambientes viáveis onde predomine o respeito (Paula) Esclarecer as dúvidas (Andrea)
			Partilha de saberes e experiências	Deu-me a conhecer os alunos da turma e colocava-me a par das suas dificuldades (Helena) A sua experiência foi importante (Jonathan) Respeito de todos os alunos (Cristiana)
		Contributo supervisor	Reflexão	Reflexão conjunta sobre o tema (Paula) Permitiu a reflexão sobre a prática e partilha com os pares (Jonathan) Proporcionou e desencadeou o diário reflexivo em que muito contribuiu para o desenvolvimento desta e outras competências pela diversidade dos temas tratados (Andrea) Reflexão sobre as situações de aula (Cristina) Reflexão conjunta sobre respeito pela diferença (Helena)
	Utiliza adequadamente o equipamento, o material didático e outros recursos apropriados na gestão pedagógica do grupo-turma.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Planificação	A melhora desta competência exige a prática constante de planificação adequada dos recursos à leção (Andrea)
			Diversificar recursos	Utilização de videoprojetor, blocos, material de cozinha, etc (Jonathan) O professor deve ter a capacidade de diversificar os recursos para motivar os alunos (Helena) Utilizei vários recursos ao longo da prática (Andrea) Utilizei vários recursos ao longo do estágio (Cristiana) Utilizei vários recursos ao longo do estágio (Paula) Utilizei o computador, MAB, material de cozinha, material reciclável, sólidos geométricos, etc. (Paula)
			Criação próprios recursos	O que permitiu o desenvolvimento desta competência foi a criação de vários recursos (Cristiana)
			Investigação	Para melhorar esta competência o professor deve pesquisar recursos disponíveis para utilizar nas suas aulas (Paula)
			Formação académica	As disciplinas que tive na minha formação ajudaram na utilização dos recursos didáticos (Paula) A formação académica foi muito importante no desenvolvimento desta competência (Helena) As disciplinas que frequentei foram muito importantes (didáticas) (Jonathan) A formação obtida ajudou na construção de vários recursos (Cristiana)
			Contributo do Estágio II	Diversificar recursos

				Tive a possibilidade de diversificar os recursos nas aulas (Andrea) Permitiu aplicar diversos recursos ao longo das aulas, as crianças aprendem mais rápido e melhor com materiais pedagógicos (Cristiana) Permitiu utilizar vários recursos ao longo do estágio (Paula)
			Promover a curiosidade dos alunos	Tentei estimular o interesse dos alunos sobre os recursos utilizados despertando a curiosidade (Jonathan)
			Investigação	Procura de recursos a utilizar (Andrea) Pesquisar sobre os recursos mais adequados a utilizar (Paula)
		Contributo do orientador	Orientar	Retirou dúvidas (Jonathan) Fornecer orientação sobre quais os melhores recursos a utilizar (Paula)
			Partilha de saberes e experiências	Deu alguns exemplos de recursos a utilizar (Helena) Colaborou na seleção dos recursos (Andrea) Fornecer algumas diretrizes para a construção de recursos (Cristiana)
		Contributo supervisor	Reflexão	Reflexão conjunta com os colegas. Partilha de recursos (Helena) Permitiu a reflexão sobre a prática e partilha com os pares (Jonathan) Reflexão sobre os recursos aplicados nas aulas (Paula)
			Orientar	Fornecer as bases teóricas juntamente com outros docentes (Andrea) Fornecer algumas sugestões (Cristiana)
	Usa com eficácia e efetividade o tempo.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Planificação	O plano de aula ia de encontro ao tempo disponível (Jonathan) A planificação é um elemento fundamental na gestão do tempo (Helena) No início tive algumas dificuldades em cumprir o que estava planeado mas com o tempo foi sendo mais fácil (Helena) A melhoria desta competência exige a prática constante de planificar. Maior rigor no respeito do plano, exigência na gestão de imprevistos e forma a controlar o tempo, diminuição de flexibilidade do plano (Andrea)
			Gestão tempo	Ao longo do estágio a gestão do tempo foi uma dificuldade constante (Andrea) Tenho alguma dificuldade na gestão do tempo (Cristiana) A gestão do tempo foi melhorada com o próprio tempo (Helena) Na lecionação de conteúdos penso que organizo o tempo de forma eficaz (Paula)
			Ritmo do grupo	Para o desenvolvimento desta competência o professor deve realizar as atividades de acordo com o ritmo do grupo (Jonathan) O ritmo do grupo foi um impedimento da gestão do tempo. Níveis diferentes (Andrea) O ritmo dos alunos não permite a melhor gestão de tempo (Cristiana)

			Reflexão	Ua reflexão sobre a prática melhora o desenvolvimento desta competência pois assim vemos os erros e podemos melhorar (Paula)
			Formação académica	As aulas de didática forma um grande contributo, no entanto na prática surgem alguns impedimentos (Cristiana) A formação é muito importante para o desenvolvimento desta competência (paula)
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	Melhorar ao longo do tempo com a experiencia que íamos adquirindo (Helena) Com o tempo esta competência vai-se desenvolvendo naturalmente, pude verificar isso no estágio II (Jonathan) Colocar em prática a gestão do tempo. Tentei ao longo do tempo controlar melhor (Andrea) Uma organização mais adequada do tempo (Cristiana)
				Reflexão
		Contributo do orientador	Orientar	Deu feedback sobre organização da aula para ver se é viável (Cristiana)
			Partilha saberes e experiencia	A sua experiencia foi muito importante nesta matéria (Helena) Os seus conhecimentos sobre o ritmo da turma foram muito importantes (Jonathan) Foi um grande contributo com a sua experiencia (Andrea)
			reflexão	Reflexão sobre os erros cometidos e como melhorar (Paula)
		Contributo supervisor	Observação aulas	Forneceu feedback após observação das nossas aulas (Jonathan)
			Reflexão	Reflexão sobre as situações de aula (Cristiana) Reflexão conjunta sobre as nossas prestações (Helena) Reflexão sobre as aulas, partilha entre pares (Andrea)
		GESTÃO DA SALA DE AULA	Estabelece e mantém regras de funcionamento em aula e rotinas de trabalho apropriadas aos alunos.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional

				foi ter envolvido os alunos (Cristiana)
			Postura	O professor deve ter um domínio sobre o grupo e estes devem saber que o professor deve ser respeitado, bem como as regras estabelecidas. A nossa postura tem muita influencia no comportamento dos alunos (paula) A posição do professor na sala de aula tem influencia no desenvolvimento desta competência (Andrea)
			Formação académica	A formação académica foi importante para o desenvolvimento desta competência mas não foi suficiente (Jonathan)
			Investigação	Preciso de maior informação sobre a gestão comportamental dos alunos (Jonathan) O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi a pesquisa efetuada no âmbito do trabalho desenvolvido na área de gestão comportamental. As estratégias possibilitaram o estabelecimento de regras de funcionamento em aula e rotinas de trabalho apropriadas aos alunos (Andrea) Houve uma pesquisa sobre o tema da minha parte (Cristiana)
			Comportamento das crianças	O que pode melhorar esta competência é a gestão comportamental dos alunos. O professor deve possuir uma boa gestão de comportamento para que consiga fazer que os alunos cumpram as regras (Helena) Tive algumas dificuldades em manter as regras de funcionamento por causa do comportamento dos alunos (Jonathan) O que pode favorecer o desenvolvimento desta competencia é o próprio comportamento das crianças (Cristiana)
		Contributo do Estágio II	Maior confiança	Permitiu adquirir maior confiança para trabalhar a gestão comportamental (Jonathan)
			Diversificar estratégias	Aplicar estratégias de trabalho apropriadas ao grupo. Construímos as regras de funcionamento e estabelecemos as rotinas de trabalho em conjunto (Helena) Conhecer o grupo e ver quais as regras e rotinas mais apropriadas para eles (paula) Aplicação de estratégias de resolução de conflitos (cristiana)
			Conhecimento prático	O estágio possibilitou a oportunidade de aplicar e aperfeiçoar esta estratégia de gestão comportamental e outras experimentações (Andrea)
		Contributo do orientador	Orientar	Apoiou na gestão sala de aula (Cristiana) Ajudou a delinear regras de funcionamento em aula (Paula)

				Deu-me muitas sugestões na gestão comportamental (Jonathan) Retirou duvidas (Helena)
			Partilha saberes e experiencia	A professora orientadora participou ativamente como um elemento exemplar no desenvolvimento desta competência, cooperação, estímulo e sugestões (Andrea)
		Contributo supervisor	Orientar	Esclareceu as duvidas surgidas (Paula) Retirou duvidas (helena)
			Conhecimento teórico	Forneceu as diretrizes teóricas sobre gestão comportamental (Jonathan)
			Reflexão	A professora supervisora proporcionou e desencadeou o diário reflexivo que contribuiu para o desenvolvimento desta competência (Andrea) Reflexão sobre a nossa prática (Cristiana)
	Mantém um comportamento adequado na sala de aula.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Respeito	Tento manter um comportamento na sala de aula baseado no respeito pelos outros (Helena) O comportamento na sala de aula era satisfatório, primando sempre o respeito (Paula) Apesar do grupo ser um pouco difícil mantenho o comportamento na base do respeito (Jonathan)
			Clima aula tranquilo	O que ajuda no desenvolvimento desta competência é o clima de aula. É importante manter tranquilidade no clima de aula (Jonathan) Penso que para ajudar no desenvolvimento desta competencia poderia ter criado um clima de maior tranquilidade e não berrar tanto como fiz algumas vezes (paula) A organização do ambiente educativo foi mantido de forma tranquilo (cristiana)
			Estabelecer regras de comportamento	O nível de desenvolvimento considerado relaciona-se com o facto de ter criado com os alunos as regras de comportamento (Andrea) Deve ser estabelecido juntamente com os alunos as regras de comportamento (Jonathan) O comportamento adequado e a disciplina são fundamentais para uma boa gestão sala de aula por isso estabeleci regras de comportamento (Cristiana) Exigo que os alunos cumprem as regras de comportamento estabelecidas no inicio e penso que isso ajudou no desenvolvimento desta competência (Helena) O facto de ter estabelecido algumas regras de comportamento no inicio ajudou no desenvolvimento desta competencia (Paula)
			Conhecer os alunos	Conhecer os alunos e as suas individualidades permitiu ajustar as

				medidas mais eficazes de modo a manter um comportamento adequado na sala de aula (Paula)
			Investigação	O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi a pesquisa efetuada no âmbito do trabalho desenvolvido na área de gestão comportamental. As estratégias possibilitaram o estabelecimento de regras de funcionamento em aula e rotinas de trabalho apropriadas aos alunos (Andrea) O professor deve pesquisar a aplicação de estratégias para evitar maus comportamentos na sala de aula (Helena)
			Postura	O professor para o desenvolvimento desta competência deve manter uma postura firme quando necessário (Cristiana)
	Contributo do Estágio II		Implementação medidas comportamentais	Permitiu colocar em prática algumas medidas de controlo de comportamento. Insistia com os alunos para respeitarem as regras: Fala um de cada vez, respeita o colega, levantar o braço para falar, etc (paula) Permitiu por em prática medidas de gestão comportamental (Andrea)
			Investigação	Pesquisa de estratégias a utilizar na área comportamental (Jonathan) Autoformação. Pesquisa de autores de gestão comportamental (cristiana)
	Contributo do orientador		Orientar	Orientou-me na minha prestação (cristiana) Orientou a minha prática (Jonathan) Orientou algumas situações onde tive mais dificuldade (Helena) Deu algumas dicas de medidas a aplicar no controlo de comportamento dos alunos (Paula)
			Partilha de saberes e experiência	A professora orientadora participou ativamente como um elemento exemplar no desenvolvimento desta competência, cooperação, estímulo e sugestões (Andrea) Representou um espelho desta aquisição (cristiana)
	Contributo supervisor		Reflexão	Reflexão conjunta, partilha de conhecimentos sobre a gestão comportamental (Paula) Proporcionou a partilha de situações com os colegas contribuíram em muito para o desenvolvimento desta competência (Helena) A professora supervisora proporcionou e desencadeou o diário reflexivo que contribuiu para o desenvolvimento desta competência (Andrea) Reflexão sobre a prática e gestão comportamental (Cristiana)
			Conhecimento teórico	Forneceu-nos alguns referenciais teóricos sobre o tema (Jonathan)
	Coloca-se em posições estratégicas mantendo a	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da	Numero reduzido alunos	O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi o facto de ter poucos alunos e então ter uma visão de todos (Paula)

	visibilidade de toda a turma.	competência profissional		A turma era bastante pequena e conseguia ter a visibilidade de todos (Helena)
			Circular pelos alunos	Circulava muitas vezes pela sala passando pelo lugar dos alunos (cristiana) Para esta competência ser melhorada o professor não pode facilitar no dia a dia. Deve ter a preocupação de circular sempre por todos os alunos certificando-se que não se esquece de nenhum (Cristiana) Tive sempre cuidado de colocar em posições onde tinha a visibilidade dos alunos. Circulava pelos alunos todos (Andrea) O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi a necessidade de estar próxima dos alunos, manter a ordem e estar sempre em cima do acontecimento por isso andava sempre a circular pela sala (Andrea) Para melhorar esta competência o professor deve sempre circular por todos os alunos para ter conhecimento do trabalho que estes estão a desenvolver (Paula) Circulo sempre pelos alunos quando estão a realizar alguma atividade (Jonathan)
			Alterar disposição da sala	Quando o professor não consegue ter a visibilidade de todos os alunos pode tentar organizar a sala de forma a conseguir ver todos os alunos (Helena) Por vezes tive de alterar os alunos de lugar por causa de comportamentos desviantes (Andrea)
			Colocar-se no centro sala	Geralmente situo-me no centro da sala para ter visibilidade de toda a turma (paula) Coloco-me no centro dos alunos para ter a visibilidade de todos (Helena) Coloco-me no centro da sala para ter a visibilidade de todos os alunos (Jonathan)
			Gestão sala aula	Foi muito importante para o desenvolvimento desta competência, o controlo dos comportamentos dos alunos. Tentava estar atenta aos alunos que faziam mais barulho e perturbavam a aula (Cristiana)
			Contributo do Estágio II	Conhecimento prático
		Mudar a disposição da sala	O estágio II permitiu-me experimentar várias formas de ter a visibilidade de todos os alunos. Algumas vezes mudei a disposição da sala para os ver a todos (Paula)	

			Investigação	Pesquisa sobre o assunto ao longo do estágio (cristiana)
		Contributo do orientador	Partilha de saberes e experiencias	A sua experiencia mostrou qual seriam os melhores pontos estratégicos (paula) A professora orientadora participou ativamente como um elemento exemplar no desenvolvimento desta competência, cooperação, estímulo e sugestões (Andrea) Deu algumas diretrizes de posicionamento (Helena) Com a sua experiencia pude ver como fazia (Jonathan) Ajudou com a sua experiencia (Cristiana)
		Contributo supervisor	Orientar	Forneceu dicas de atuação (paula) Esclarecer duvidas (Helena) Forneceu sugestões de aplicação (Jonathan)
			Reflexão	A professora supervisora proporcionou e desencadeou o diário reflexivo que contribuiu para o desenvolvimento desta competência (Andrea) Reflexão sobre as aulas supervisionadas (Cristiana)
	Revela capacidades de gerir o comportamento das crianças de forma consistente, recorrendo a abordagens científicas desenvolvimentalmente adequadas.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Aplicar medidas interventivas ao nível comportamento	O nível de desenvolvimento considerado relaciona-se com o facto de se ter verificado capacidade de gerir comportamentos através de medidas interventivas aplicadas (Andrea) O desenvolvimento desta competência foi facilitado pela aplicação de algumas medidas de comportamento, quando este não era o mais adequado (Cristiana) Consegui gerir o comportamento dos alunos, aplicando medidas interventivas quando necessário (Helena) Revelei capacidades de gerir o comportamento da turma, no entanto com algumas dificuldades pois nem sempre é fácil para o estagiário aplicar medidas interventivas. Por exemplo punição (Paula) Ao longo do estágio fui dando reforços positivos e negativos aos alunos e isso ajudou um pouco no desenvolvimento da competencia. Manter o contato visual, regras de funcionamento sala de aula (Paula)
			Estar atento	Tento estar atento a todas as situações mas por vezes sinto algumas dificuldades na gestão de comportamento (Jonathan) É importante ter conhecimento de toda a turma e estar atento a todos os alunos estes elementos podem favorecer o desenvolvimento desta competencia (Paula) Como a turma era pequena conseguia estar com atenção a todos os alunos e chamar atenção quando algum não tinha o comportamento adequado (Helena)
			Manter clima de	Para que esta competência melhore o professor deve zelar por um

			respeito	clima favorável de aprendizagem no respeito de regras e critérios construídas com a colaboração dos alunos(helena) Mantenho uma reação positiva com os alunos, na base do respeito (Cristiana) O relacionamento entre professor aluno é muito importante. Clima de afetividade na base do respeito ajuda no desenvolvimento desta competência (Cristiana)	
			Formação académica	As disciplinas na área de psicologia foram muito importantes para o desenvolvimento desta competência (Jonathan)	
		Contributo do Estágio II		Conhecimento prático	Possibilidade de colocar em prática regras de comportamento aprendidas anteriormente (Helena) Aplicar e aperfeiçoar esta competência (Andrea) Formação prática com os alunos em contexto sala aula (Cristiana)
				Investigação	Pesquisa na área de gestão comportamental (Jonathan) Pesquisa de vários autores na área comportamental para saber como agir na prática (paula)
		Contributo do orientador		Orientar	Permitiu colocar em prática abordagens de resolução conflitos (Helena) Orientou a nossa prestação (Paula) Orientou a minha prática (Jonathan)
				Partilha de saberes e experiencia	A professora supervisora proporcionou e desencadeou o diário reflexivo que contribuiu para o desenvolvimento desta competência (Andrea) A sua experiencia foi um grande contributo nesta áreas (Cristiana)
		Contributo supervisor		Reflexão	A reflexão nesta matéria foi muito importante, a partilha com os colegas ajudou a resolver muitas situações (Paula) Reflexão partilhada sobre gestão comportamental (Helena)
				Conhecimento teórico	Forneceu-nos orientações teóricas sobre gestão comportamentos (Helena) Forneceu os pressupostos teóricos pertinentes ao assunto (Andrea) Abordou esta temática conosco em sala de aula (Cristiana)
				Orientar	Deu-me sugestões de atuação (Jonathan)
		Utiliza o confronto de forma positiva.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Gestão conflitos	O confronto foi sempre utilizado de forma positiva (paula) O confronto foi utilizado de forma positiva. (Helena) Esta competência pode ser melhorada com a adoção estratégias adequadas à resolução de problemas(Helena) Utilizo o confronto de forma positiva (Andrea)
				Mediador	Para que o desenvolvimento desta competência seja melhorado o professor deve ser um bom mediador das situações (Paula) Permito a discussão de ideias/ pontos de vista onde adquire o papel de

				mediador (Jonathan) Adoto o papel de mediador quando os alunos estão a discutir algum assunto (Cristiana)
			Diálogo	Utilizei o diálogo como forma de resolução de confrontos e penso que foi uma mais valia no desenvolvimento desta competência (Paula) Dialoguei muito com os alunos na resolução de conflitos (Helena) O diálogo ajudou no desenvolvimento desta competência (Jonathan) Utilizo o confronto de forma positiva. Com o diálogo peço sempre aos alunos para fundamentarem os seus pontos de vista (Cristiana)
			Investigação	O que ajuda no desenvolvimento desta competência é a consulta de mediadores que apresentam resultados positivos no recurso ao confronto de forma positiva para o desenvolvimento integral do aluno (Andrea)
			Valores cidadania	O professor deve introduzir constantemente valores cidadania para que os alunos saibam relacionar-se entre si (Jonathan)
	Contributo do Estágio II	Conhecimento prático		Aplicar na prática esta competência (Paula) Pôr em prática esta competência (Helena) Aplicar na prática (Jonathan) O estágio proporcionou a oportunidade de colocar em prática esta competência (Andrea) Ter experienciado através de diálogos, debates, atividades, etc o confronto entre os alunos (Cristiana)
	Contributo do orientador	Orientar		Orientou na nossa atuação (Helena) Retirou as nossas dúvidas (Jonathan) Orientou a minha prática contribuindo com sugestões (Andrea) Orientou a minha prestação (Paula) Orientou a minha prática (Cristiana)
	Contributo supervisor	Reflexão		Partilha conjunta de situações de aula (Jonathan) Reflexão sobre o tema (Paula)
Orientar			Orientou nas dúvidas que vamos tendo (Helena) Retirou dúvidas que iam surgindo (Cristiana)	
Conhecimento teórico			Abordou este tema em contexto sala de aula (Paula) Pressupostos teóricos importantes para o assunto (Andrea)	
Deteta necessidades e sugere alternativas adequadas, face a problemas de aprendizagem ou a formas de comportamentos dos alunos	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Conhecimento necessidades alunos		Considero que deteto necessidades dos alunos, com o tempo foi sendo mais fácil (Helena) Esta competência é desenvolvida se o professor tiver conhecimento dos seus alunos (Cristiana) Como conhecia bem os alunos ajudou no desenvolvimento desta

				<p>competência (Cristiana) Detetei as necessidades e dificuldades dos alunos (paula) O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi o afcto de ter na sala alunos com problemas de aprendizagens e ter de criar estratégias de aprendizagens para eles (Paula) O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi o facto de conhecer as necessidades dos alunos (Jonathan) O conhecimento dos alunos ajuda no desenvolvimento desta competência (Andrea)</p>
			Observação alunos	<p>Estou com atenção nos alunos de forma a detetar as suas necessidades e problemas comportamentais destes (Cristiana) Os professores deve estar atentos a todos os alunos, analisando as suas dificuldades e comportamentos (Andrea)</p>
			Atuar para resolver	<p>Na turma existem alunos com dificuldades e tentei atuar para tentar resolver as necessidades dos alunos bem como os comportamentos menos adequados: ensino individualizado, tarefas alternativas, etc. (Helena) O nível de desenvolvimento considerado relaciona-se com o facto de serem tomadas algumas medidas para colmatar as necessidades dos alunos (Andrea) Realizo atividades alternativas tendo em conta as dificuldades dos alunos (Jonathan) Foram sugeridas e aplicadas diferentes estratégias: abordagem dos conteúdos com apoio individual, utilização de reforços positivos, tarefas alternativas (paula)</p>
			Formação	<p>Para melhorar esta competência o professor deve pesquisar algumas alternativas de atuação adequada aos problemas de aprendizagem ou comportamentais alunos (Paula) Deve haver uma maior formação para aplicarmos atividades alternativas quando necessário (Cristiana)</p>
		Contributo do Estágio II	Investigação	<p>Pesquisa de estratégias alternativas a aplicar na prática (Helena) Procura de atividades alternativas adequadas às necessidades e problemas comportamentais dos alunos (Cristiana)</p>
			Conhecimento prático	<p>Deu-me a oportunidade de conhecer as dificuldades dos alunos e sugerir medidas alternativas (Andrea) Permitiu aplicar estratégias de aprendizagens diversificadas aos problemas dos alunos (Paula) Aplicação de atividades alternativas aos alunos com dificuldades</p>

				(Jonathan)
		Contributo do orientador	Orientar	Orientou a minha prática (cristiana) Deu feedback sobre a minha prestação (paula)
			Partilha de saberes e experiencia	Forneceu métodos e técnicas para a resolução de problemas (Paula) Forneceu alguns métodos a aplicar (Helena) Ajudou com a sua experiencia (Jonathan) Participou ativamente como um elemento exemplar, sugestões, estímulo (Andrea)
		Contributo supervisor	Orientar	Esclareceu as minhas duvidas (Cristiana) Deu-nos sugestões de estratégias (Paula) Retirou as minhas duvidas (Helena) Esclarecimento de duvidas e sugestões de melhoria (Jonathan)
			Reflexão	A professora supervisora proporcionou e desencadeou o diário reflexivo que contribuiu para o desenvolvimento desta competência (Andrea)
	Revela capacidade em prestar atenção a mais do que uma situação ao mesmo tempo.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Situar-se em posição estratégica sala	A posição na sala de aula é muito importante para prestar atenção a mais do que uma situação ao mesmo tempo(Helena) Situava-me num local onde tinha visão de várias situações ao mesmo tempo (Jonathan) Na sala situo-me em posição onde consigo ter a visibilidade de várias situações ao mesmo tempo (Andrea) Coloco-me sempre num angulo com visibilidade de toda a turma e circulo pelos alunos constantemente (Cristiana) Tenho o cuidado de me colocar em posição estratégica para estar atenta a todos os pormenores da aula (Paula)
			Conhecer o ritmo dos alunos	Com o passar do tempo fui conhecendo o ritmo dos alunos (Paula) O conhecimento dos alunos foi uma mais valia para o desenvolvimento da competência (Jonathan) Contribuiu para o desenvolvimento desta competência a necessidade de atender às necessidades dos alunos e respeitando o ritmo de cada um (Andrea) É muito importante ter em conta o ritmo dos alunos para darmos conta d equem acaba primeiro não distraia os colegas (Cristiana)
			Postura	A postura que adotei na sala de aula ajudou no desenvolvimento desta competencia. Postura tranquila e mostrando sempre atenção aos alunos (Cristiana)
			Numero reduzido alunos	A turma reduzida ajudou no desenvolvimento desta competencia (paula) Como tenho poucos alunos consigo prestar atenção a todos eles.

				Mesmo quando estou a dar apoio a algum aluno tenho a preocupação de estar atenta a tudo o resto à volta (Helena)
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	Por em prática esta competência (Jonathan) Permitiu por em prática esta competência (paula) Adquirir a competência em estar atenta a várias situações (helena) Aperfeiçoar esta competência (Andrea) Aprendizagem no terreno (cristiana)
		Contributo do orientador	Orientar	Retirou as duvidas que iam surgindo na prática (Cristiana) Forneceu feedback sobre a minha prestação (paula)
			Partilha saberes e experiencia	A sua experiencia ajudou-me muito pois via como afzia e tentava fazer da mesma forma (Helena) Forneceu algumas sugestões de aplicação (Jonathan) Partilhou a sua experiencia e saber ao longo do estágio (Andrea)
		Contributo supervisor	Orientar	Retirou as duvidas que iam surgindo (Cristiana)
			Reflexão	Reflexão conjunta sobre aulas supervisionada (paula) As aulas com a partilha de conhecimentos foram muito importantes para o desenvolvimento desta e outras competências (Helena) A reflexão conjunta ajuda no desenvolvimento desta competência (Jonathan) Reflexão partilhada com os colegas (Andrea)
	Valoriza as ideias dos alunos na construção das situações de aprendizagem.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Utiliza referencias dos alunos	Recolhia sempre as ideias prévias dos alunos. Escutava-os sempre com atenção (cristiana) As ideias dos alunos são sempre valorizadas em situações de aprendizagem (Helena) O nível de desenvolvimento considerado deve-se ao facto de nem sempre serem valoradas as ideias dos alunos na construção de situações de aprendizagens (andrea) As ideias dos alunos foram sempre tidas em conta em situações de aprendizagem (Helena) O que contribui o desenvolvimento desta competência foi ter tido em conta as ideias dos alunos(Helena) As ideias dos alunos foram sempre valorizadas na construção de situações de aprendizagem. O professor deve ter sempre em conta as ideias dos alunos resultantes das suas vivencias pessoais e culturais (paula)
			Planificação	Para melhorar esta competência o professor deve planificar as suas aulas tendo em conta os referenciais dos alunos (Helena)
			Formação	A aquisição de formação nesta área ajuda no desenvolvimento desta

AUTONOMIA ALUNOS				competência (helena) Formação em como agir perante as diferentes ideias dos alunos nas diversas circunstâncias (Paula) A formação acadêmica teve uma grande importância no desenvolvimento desta competência (paula) A formação acadêmica foi muito importante para o desenvolvimento desta competência, no entanto não é suficiente (Helena)
			Centrar aprendizagem no aluno	Para que esta competência possa ser melhorada o professor deve tornar os alunos membros ativos no processo da aprendizagem (Cristiana) Criei atividades segundo as ideias dos alunos (Jonathan)
			Conhecimento prático	Considerado que se trata apenas de uma questão de frequência com que era realizado, a melhora podia advir da prática constante da valorização das ideias dos alunos na construção de situações de aprendizagem (Andrea)
			Diálogo	Utilizei muitas vezes o diálogo para estimular a participação e e intervenção dos alunos em diferentes situações de aprendizagem (Cristiana) A oralidade através do diálogo foi um grande contributo no desenvolvimento desta competência (Jonathan)
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	Aplicar na prática esta competência, ou seja valorizar sempre as ideias dos alunos (Cristiana) Permitiu que eu desse tempo aos alunos de exprimirem as suas ideias e servir-me delas para as aulas (Jonathan) Através da prática consegui aplicar esta competência, com o tempo de lecionação (Helena) Atuar de modo a valorizar as ideias dos alunos (Paula) Proporcionou oportunidade de aplicar e aperfeiçoar esta competência ao nível da prática e experimentação (Andrea)
		Contributo do orientador	Orientar	Orientava a prestação da estagiária (Cristiana)
			Refletir	Forneceu feedback relativamente a esta competência (paula) Reflexão sobre a minha prestação (helena) Forneceu diretrizes sobre a minha prestação (Jonathan)
			Partilha de saberes e experiência	A professora orientadora participou ativamente como um elemento exemplar no desenvolvimento desta competência, cooperação, estímulo, sugestões, etc. (Andrea)
		Contributo supervisor	Orientar	Auxílio nas dúvidas surgidas Cristiana) Sugestões nas dúvidas (Jonathan)

			Refletir	Reflexão conjunta sobre o tema (Helena)
			Conhecimento teórico	A professora supervisora proporcionou as bases teóricas pertinentes ao assunto (Andrea) Referenciais teóricos que contribuíram para o desenvolvimento desta competência (paula)
Promove a participação ativa dos alunos na construção e práticas de regras, fomentando a vivência de práticas de colaboração e respeito solidário.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Envolver os alunos na criação das regras		As regras foram estabelecidas em conjunto na base do respeito mútuo (Cristiana) A criação de regras de convivência juntamente com os alunos é importante para que estes as respeitem (Cristiana) Considero promover a participação ativa dos alunos na construção de regras de convivência (Helena) O nível de desenvolvimento considerado deve-se ao facto de promover a participação ativa dos alunos na construção e prática das regras de convivência, fomentando a vivencia de práticas e colaboração e respeito solidário (Andrea) As regras são estabelecidas previamente e os alunos participam nesta construção (Jonathan) Envolvi os alunos nas atividades e na construção das regras a existir na sala de aula (paula)
			Formação académica	A minha formação deu um grande contributo (Jonathan) A formação académica foi um grande contributo para o desenvolvimento desta competência (helena) A formação académica deu um grande contributo, principalmente nesta dimensão (paula)
			Comportamento das crianças	A turma como já era do 4.º ano já tinham noção do comportamento a dotar na sala de aula facto este que ajudou bastante (Cristiana) O comportamento dos alunos ajuda no melhoramento desta competência (Paula)
			Ambiente motivador	O que pode contribuir para o desenvolvimento desta competência é a importância de manter o processo ensino aprendizagem num ambiente motivador e positivo (Andrea) Para melhorar o desenvolvimento desta competência podemos fazer com que os alunos se sintam motivados e empenhados no seu trabalho (Jonathan)
			Contributo do Estágio II	Conhecimento prático

				de interagir entre si. (helenia) Possibilitou a oportunidade de aperfeiçoar esta competência como aplicação desta na prática (Andrea) Permitiu ter uma participação ativa dos alunos (Jonathan)
		Contributo do orientador	Orientar	Orientou a prestação do estagiário (Cristiana)
			Reflexão	Feedback sobre nosso contributo (Jonathan) Reflexão sobre a minha prestação (helenia)
			Partilha de saberes e experiencia	A professora orientadora participou ativamente como um elemento exemplar no desenvolvimento desta competência, cooperação, estímulo, sugestões, etc. (Andrea) Auxiliou na realização de algumas atividades, forneceu a informação necessária (paula)
		Contributo supervisor	Orientar	Auxílio nas duvidas (Cristiana) Retirar as nossas duvidas (Helena)
			Reflexão	Partilha saberes em grupo (Jonathan) Feedback da suas supervisionadas (Paula)
			Conhecimento teorico	A professora supervisora proporcionou as bases teóricas pertinentes ao assunto (Andrea)
	Encoraja a criança a resolver os conflitos recorrendo a estratégias desenvolvimentalmente adequadas.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Diálogo	O diálogo é um bom aliado na resolução de conflitos, utilizei muitas vezes o diálogo para compreender os conflitos (paula) O diálogo era utilizado para que as crianças resolvessem os seus conflitos (Jonathan)
			Autonomia dos alunos	Nem sempre as crianças foram encorajadas a resolverem os seus conflitos recorrendo a estratégias desenvolvimentalmente adequadas (Andrea) O que dificultou o desenvolvimento desta competência foi a minha impulsividade na resolução de conflitos não atribuindo muita independência às crianças para resolver os seus conflitos (Andrea) As crianças foram encorajadas a resolver os seus conflitos (Helena) Devemos encorajar os alunos à resolução do conflito (Jonathan) As crianças foram encorajadas a resolver os seus conflitos de forma calma, ordeira e eficaz (paula) Não são capazes de os resolver autonomamente (Paula)
			Mediador	Aguardava sempre que os alunos tomassem essa iniciativa (Cristiana) O professor para que esta competência seja bem desenvolvida deve incutir nas crianças a resolução de conflitos sendo um bom mediador (cristiana) O professor deve adoptar uma postura de mediador na resolução de

				conflitos dos alunos (helena)	
			Investigação	A pesquisa e a consulta de pressupostos teóricos relacionados com esta prática são importantes e pode contribuir para o melhoramento desta competência (Andrea) A pesquisa que fiz foi muito importante pois adquiri várias estratégias de resolução de conflitos (Cristiana) A pesquisa sobre esta temática foi um grande contributo no desenvolvimento desta competência (helena)	
		Contributo do Estágio II	Investigação	Investigação sobre esta temática (Jonathan) Pesquisa de estratégias resolução problemas (Cristiana)	
			Conhecimento prático	Experimentar na prática esta competência (Helena) Experiencia no contexto (Cristiana) Tive a oportunidade de utilizar a estratégia de resolução de conflitos defendida pelo High Scope (Paula) Possibilitou a oportunidade de aplicar e aperfeiçoar esta competência ao nível da prática e experimentação, frequentemente era necessário intervir no campo da gestão de conflitos o que permitia o exercício desta competência em campo. (Andrea)	
		Contributo do orientador	Orientar	Orientou as minhas duvidas (helena) Esclarecimento de duvidas surgidas (Jonathan)	
			Partilha de saberes e experiencias	A sua experiencia ajudou bastante neste ponto. Principalmente em situações mais graves (Cristiana) Participou ativamente através do seu contributo na aplicação de algumas estratégias para resolução de conflitos (Andrea)	
			Reflexão	Forneceu feedback relativamente à minha prestação (Paula)	
		Contributo supervisor	Orientar	Orientou as minhas duvidas (Helena) Esclarecimento de duvidas surgidas (Jonathan)	
			Reflexão	Reflexão conjunta sobre autonomia dos alunos e resolução de conflitos (Cristiana)	
			Conhecimento teorico	A professora supervisora juntamente com os outros docentes pressupostos teóricos (Andrea) Abordagem desta temática em contexto sala de aula (Paula)	
		Incentiva os alunos a fundamentarem as suas ideias.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Respeito pelas ideias dos alunos	Os alunos apresentavam as suas ideias (Jonathan) Os alunos são sempre incentivados a fundamentarem as suas ideias (Helena) O professor deve ser um bom ouvinte das ideias dos alunos, respeitando-as sempre (Cristiana) Nem sempre os alunos eram encorajados a fundamentar as suas ideias

				<p>(Andrea) O professor deve pedir aos alunos para fundamentarem as suas ideias tendo em conta a necessidade de criar inferências para aumentar o desenvolvimento cognitivo de ordem superior (Andrea) Os alunos são sempre incentivadas a fundamentarem as suas ideias mesmo que estas estejam parcialmente erradas para que através dos seus erros possam progredir e construir a sua própria aprendizagem (Paula)</p>
			Diálogo	<p>Estabelecer o dialogo com os alunos foi fundamental para o desenvolvimento desta competência (Jonathan) Estimulava sempre o diálogo e incentivava os alunos a fundamentarem as suas ideias (Cristiana)</p>
			Relação professor aluno	<p>A relação que mantive com os alunos são um fator positivo no desenvolvimento desta competencia pois quanto mais os alunos se sentirem à vontade mais facilmente partilham as suas ideias (Cristiana) A relação de confiança estabelecida com os alunos foi um grande contributo para o desenvolvimento desta competência (Helena) A relação qe estabeleci com os alunos foi muito importante, relação esta de confiança (paula)</p>
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	<p>A possibilidade de cativar os alunos a defender e as suas ideias (Cristiana) Por em prática esta competência (Jonathan) Possibilidade de aplicar esta competência ao nível da prática e experimentação (Andrea) O estágio permitiu por em prática esta competência (helena) Aplicação na prática desta competência (Paula)</p>
		Contributo do orientador	Orientar	<p>Orientou-me na minha prática (Cristiana) Orientou toda a minha intervenção (Andrea) Retirou as duvidas surgidas (Helena) Retirou duvidas (Jonathan)</p>
			Partilha saberes e experiencia	<p>Contribuiu com a sua experiencia, intervindo quando pertinente (paula)</p>
		Contributo supervisor	Orientar	<p>Retirou duvidas (Jonathan) Retirou as duvidas surgidas (Helena)</p>
			Reflexão	<p>Reflexão conjunta sobre esta temática (Cristiana) Feedback nos momentos supervisionados (Andrea)</p>
			Conhecimento teorico	<p>Proporcionou as bases teóricas acerca do assunto (Andrea) Abordou a importância desta temática (Paula)</p>

	Encoraja a discussão de diferentes pontos de vista.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Diálogo	Estabeleço diálogo com os alunos onde estes são encorajados a fundamentar o seu ponto de vista (helena) Escabeceia frequentemente diálogo com os alunos onde estes mostravam os seus pontos de vista (Jonathan) Os alunos são sempre encorajados a discutir e explicar as suas ideias através do diálogo (Paula)
			Debates	Desenvolvi muitos debates para que os alunos discutissem entre si diversas temáticas (Cristiana) É importante encorajar o aluno a participar e a dar a sua opinião nos mais diversos assuntos, penso que desenvolvi esta competência com os alunos (Cristiana) Nem sempre as crianças eram encorajadas a discutir diferentes pontos de vista (Andrea) Na prática não eram desenvolvidas muitas atividades, por exemplo debates onde as crianças pudessem manifestar diferentes pontos de vista. Tal deveria acontecer para aumentar o desenvolvimento cognitivo de ordem superior (Andrea) O professor pode estabelecer debates em contexto sala de aula de forma a desenvolver esta competência (helena) Os debates podem ser uma boa estratégia para o melhoramento desta competência (Jonathan)
			Formação	A formação que obtive ajudou-me na prática (Jonathan) Faltou-me um pouco de formação nesta área (Andrea) Para melhorar esta competência deveria ter maior formação nesta área (paula)
			Relação professor aluno	A relação que tinha com os alunos foram muito importantes para o desenvolvimento desta competência (helena)
			Conhecimento prático	O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi as inúmeras vezes que esta foi posta em prática pois os alunos tem diferentes pontos de vista de acordo com os seus interesses e capacidades (Paula)
			Contributo do Estágio II	Conhecimento prático
			Investigação	O Estágio II possibilitou a pesquisa sobre o assunto, no entanto nem tanto a aplicação (Andrea)
		Contributo do orientador	Orientar	Orientar o estagiário na prática (Cristiana)

				Retirou as duvidas (Jonathan)
			Partilha saberes e experiencia	A professora participou ativamente como um elemento exemplar, com estímulo, sugestões etc (Andrea) Contribuiu com a sua experiencia na troca de opiniões (helena) Partilhou o seu conhecimento da turma (Paula)
		Contributo supervisor	Reflexão	Reflexão conjunta sobre esta temática (Cristiana) Reflexão sobre esta temática (Helena)
			Orientar	Retirou duvidas (Jonathan) Retirou duvidas existentes (paula)
			Conhecimento teorico	Com todos os outros professores proporcionou-nos as bases teóricas (Andrea)
MOTIVAÇÃO ALUNOS	Promove atividades que interessem aos alunos.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Diversificar atividades	As atividades desenvolvidas foram diversificadas e tentaram ir de encontro aos interesses dos alunos (Paula) O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi variar as atividades implementadas, tentando proporcionar aprendizagens significativas (Cristiana) Utilizo diversas atividades indo de encontro aos interesses dos alunos (helena)
			Ter em conta os interesses dos alunos	O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi ter já um conhecimento dos alunos, permitiu adequar as atividades propostas de acordo com os seus gostos (Paula) Ouvia os alunos, principalmente os seus interesses (Jonathan) A classificação considerada deve-se ao facto de serem sempre consideradas os interesses dos alunos na promoção de atividades (Andrea) Para que esta competência melhore o professor deve ter em conta os interesses dos alunos fazendo uma avaliação destes (Cristiana)
			Envolver os alunos na criação de atividades	A importância de envolver os alunos no processo de ensino aprendizagem passa por ir de encontro aos interesses dos alunos, contribuindo assim para o desenvolvimento desta competencia (andrea) Para que esta competência seja melhorada o professor pode solicitar aos alunos a sua participação na elaboração das atividades (Helena)
			Planificação	Planificava as aula tendo em conta os interesses dos alunos (Jonathan) Normalmente planifico as atividades de modo a que estas estimulem os alunos, indo naturalmente de encontro aos seus interesses (Cristiana) Quando planificava as aulas pensava nos interesses dos alunos (Helena)

		Contributo do Estágio II	Diversificar atividades	Colocar em prática atividades que iam de encontro aos interesses dos alunos (Jonathan) Permitiu a exploração de diferentes atividades criativas (Cristiana)
			Conhecimento prático	Tempo para conhecer e planejar as atividades de acordo com as características do grupo (paula) Oportunidade de aperfeiçoar e aplicar esta competência (Andrea) Conhecer os alunos e criar atividades que fosse de encontro aos seus interesses (Helena)
		Contributo do orientador	Orientar	Apoiava as atividades promovidas por mim (Cristiana)
			Partilha de saberes e experiencia	Forneceu algumas atividades que poderiam interessar aos alunos (paula) O seu conhecimento do grupo foi um grande contributo (Jonathan) A professora participou ativamente como elemento exemplo exemplar no desenvolvimento desta competência, na cooperação estímulo, sugestões, etc. (Andrea) Forneceu informação sobre algumas atividades (Helena)
		Contributo supervisor	Orientar	Orientou as duvidas (Jonathan) Esclarecimento d eduvidas (Helena)
			Reflexão	Feedback sobre as atividades implementadas (Cristiana) Reflexão partilhada, troca de opiniões (paula)
	Conhecimento teorico		Juntamente com os outros docentes proporcionou-nos diretrizes teóricas acerca do assunto (Andrea)	
	Utiliza diversas técnicas de motivação dos alunos.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Conhecer as técnicas motivação	Foram utilizadas diversas técnicas de motivação dos alunos: feedback positivo, reforços positivos, atividades escolhidas pelos alunos (Paula) Conhecer um leque de técnicas de motivação é importante e ajuda o professro no desenvolvimento desta competência (Jonathan) Foram aplicadas diversas técnicas de motivação: elogios, mensagens escritas nas fichas, reforços positivos, etc técnicas essas aprendidas na formação académica (Helena) Nem sempre eram utilizadas técnicas específicas de motivação dos alunos, a motivação desencadeava-se muitas vezes pela diversidade de atividades ou quando eram tratados assuntos do interesses das crianças (Andrea) Utilizei várias técnicas. Vídeos, dramatizações, jogos, debates, etc (Cristiana) É muito importante conhecer muitas tecnicas para que consigamos ter sempre instrumentos para motivar os alunos (Cristiana)

			Conhecer interesses alunos	O nível de desenvolvimento considerado deve-se ao facto de conhecer a turma e saber quais os interesses destes (Jonathan) Para que esta competência seja bem desenvolvida deve-se e ter em conta os interesses dos alunos (Helena)
			Formação académica	A formação académica contribuiu fortemente para este desenvolvimento (Paula) O conhecimento de técnicas novas pode melhorar o desenvolvimento desta competência (Paula) As aulas que tive na minha formação ensinaram-me algumas técnicas de motivação alunos (Jonathan)
			Investigação	A pesquisa, consulta e recurso de funcionamentos teóricos relacionados poderá ser um grande contributo para melhorar o desenvolvimento desta competência (Andrea) Fiz pesquisas sobre diferentes técnicas e contribuiu para o desenvolvimento desta competência (Cristiana)
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	Aplicação diferentes técnicas e verificação das mais adequadas (Cristiana) Aplicação na prática de diferentes técnicas (Paula) Aplicação de algumas técnicas pesquisadas em contexto sala de aula (Jonathan) Colocar em prática esta competência (Andrea) Ter implementado um vasto número de técnicas de motivação (Cristiana)
			Investigação	Permitiu tomar consciência das vantagens da motivação através da pesquisa sobre o tema (Andrea) Pesquisa de algumas técnicas motivacionais (Jonathan)
		Contributo do orientador	Orientar	Apoiava as técnicas aplicadas por mim (Cristiana) Orientar a minha prática (Helena)
			Partilha de saberes e experiência	Forneceu algumas técnicas de motivação (Paula) Deu algumas diretrizes sobre motivação alunos (Jonathan) A professora participou ativamente como elemento exemplo exemplar no desenvolvimento desta competência, na cooperação estímulo, sugestões, etc. (Andrea) Deu algumas sugestões de aplicação (Cristiana)
		Contributo supervisor	Orientar	Esclarecimento de dúvidas surgidas (Jonathan) Esclarecimento de dúvidas (Helena)
			Reflexão	Reflexão conjunta, partilha de ideias sobre técnicas motivacionais (Paula)

				Confronto de ideias em grupo, colegas e supervisora (Andrea)
Fomenta a participação de todos os alunos nas diversas atividades.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Participação alunos	<p>Todos os alunos participam nas atividades (Andrea)</p> <p>Os alunos participavam nas atividades e quando algum não participava ia ter com ele e incentivava-o a participar (Jonathan)</p> <p>Tentava estimular sempre a participação de todos (Cristiana)</p> <p>O professor para que esta competência seja bem desenvolvida deve incentivar a participações dos alunos mais tímidos (Cristiana)</p> <p>Os alunos são incentivados a participar nas atividades (Helena)</p> <p>Todos os alunos são incentivados a participa nas atividades propostas, ainda que uns participem mais que outros a professora tenta incentivar a participação de todos (Paula)</p> <p>Foram realizadas atividades onde era fomentada a participação de todos: joso, teatros, musicas, experiencias, etc. (paula)</p>	
		Motivação alunos	<p>Para melhorar o desenvolvimento desta competência o professor deve implementar atividade s que motivem os alunos a participar (Helena)</p> <p>A motivação dos alunos ajuda no melhoramento desta competência, ter os alunos motivados é mais fácil para o desenvolvimento (paula)</p>	
		Observação	<p>Para que esta competência seja desenvolvida o professor deve ter o cuidado de circular pela sala e observar todos os alunos para ver se todos estão a participar (Jonathan)</p> <p>Observação dos alunos, recolha das suas ideias previas ajudou-me a desenvolver esta competência (Cristiana)</p>	
		Formação	<p>A formação que tive foi importante para o desenvolvimento desta competência (Jonathan)</p> <p>A formação obtida foi um grande contributo para o desenvolvimento desta competência (Helena)</p> <p>A formação académica foi muito importante nesta área (Paula)</p>	
	Contributo do Estágio II	Fomentar a motivação alunos	<p>O estágio II permitiu realizar atividades onde a participação dos alunos era fundamental (Jonathan)</p> <p>Realizei atividades que vão de encontro aos interesses dos alunos (Andrea)</p> <p>Permitiu a implementação de diversas estratégias de comunicação para desenvolver a motivação dos alunos (cristiana)</p>	
		Conhecimento prático	<p>Tempo de aplicação de atividades para os alunos (Helena)</p> <p>Tempo para planear e realizar atividades que iam de encontro aos interesse dos alunos(Paula)</p>	

		Contributo do orientador	Partilha de saberes e experiencia	Orientou a minha atuação (Andrea) Orientou a minha prestação (cristiana) Informação sobre o tema e alunos (helena) Deu-me algumas sugestões de atuação (Jonathan) Forneceu algumas sugestões de atividades que os alunos poderiam participar em grupo (Paula)
		Contributo supervisor	Orientar	Retirou algumas duvidas surgidas (Jonathan) Esclarecimento d eduvidas (Helena)
			Reflexão	Reflexão sobre a nossa prática (Cristiana) Confronto ideias em contexto sala de aula, colegas e supervisora (Andrea) Reflexão conjunta, partilha de ideias sobre a temática (paula)
		Promove a auto-estima das crianças.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Relação professor alunos
	Reforços positivos			Tento promover a auto estima dos alunos através da atribuição feedback positivo. O professor para que esta competência seja melhorada pode atribuir um reforço positivo por mais pequeno que seja o esforço demonstrado pelas criança (Cristiana)
	Conhecer os alunos			O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi o facto de conhecer os alunos (Paula) O conhecimento dos alunos facilitou a promoção da auto estima, pois conhecia os seus interesses e capacidades (Jonathan)
	Respeitar os alunos			Para ajudar no desenvolvimento desta competência o professor deve respeitar as ideias dos seus alunos e nunca criticar as suas ideias (Jonathan) O respeito pelos alunos foi muito importante para o desenvolvimento

				desta competência (Andrea) Respeito as ideias de todos os alunos (Cristiana)	
			Investigação	A pesquisa teórica sobre esta temática poderá ajudar no desenvolvimento desta competência (Andrea)	
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	Realizar atividades interessantes e motivantes que promoviam a auto estima dos alunos (Paula) Oportunidade de aplicar e aperfeiçoar esta competência (Andrea) Desenvolver atividades interessantes e motivadoras de modo a desenvolver esta competência (Helena) Fomentar a auto estima do aluno valorizando as suas respostas e atitudes (Jonathan) Aplicação na prática desta competência (Cristiana)	
		Contributo do orientador	Orientar	Esclareceu dúvidas surgidas (Paula) Apoiava-me no que necessitava (Cristiana)	
			Reflexão	Forneceu feedback (Jonathan)	
			Partilha de saberes e experiência	A professora participou ativamente como elemento exemplo exemplar no desenvolvimento desta competência, na cooperação estímulo, sugestões, etc. (Andrea) Contribuiu com a sua experiência (Helena)	
		Contributo supervisor	Orientar	Esclareceu dúvidas surgidas (Paula) Retirou dúvidas (Jonathan) Apoiava-me no que necessitava (Cristiana)	
			Reflexão	Reflexão sobre as aulas supervisionadas (Helena) Reflexão Conjunta sobre o nosso desempenho (Andrea)	
		Promove o esforço e a responsabilidade dos alunos	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Participação dos alunos nas tarefas aulas	Os alunos são sempre chamados para participar nas tarefas da aula incutindo-lhe responsabilidades (Paula) A classificação atribuída deve-se ao facto de ter incentivado à participação das atividades por parte dos alunos. Responsabilizando-as pelas tarefas. (Andrea) Incentivar os alunos na participação das tarefas destinadas (Jonathan) O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi a atribuição de certas tarefas aos alunos que exigia autonomia e responsabilidade (Cristiana) O esforço e dedicação dos alunos foi sempre promovida através da participação dos alunos nas tarefas (Helena) Foram criadas situações de forma a promover o esforço das crianças por exemplo foi atribuído o papel principal numa dramatização ao aluno mais distraído da turma de forma a responsabilizá-lo (Helena)

			Premiar dedicação alunos	Os alunos mais empenhados nas tarefas devem ser premiados e com isto pode facilitar o desenvolvimento desta competência (Paula) Promover a responsabilização dos alunos dando-lhe incentivos pelo desempenho (Jonathan) Premiava o esforço dos alunos por mais pequeno que fosse (Cristiana)
			Relação professor aluno	Dava sempre feedback aos alunos sobre as suas prestações (Cristiana) A relação que estabeleci com os alunos, ajudou a incutir neles o esforço e a responsabilidade (Andrea)
			Formação	A minha formação académica ajudou a promover o esforço e responsabilidade nos meus alunos como a mim me foi solicitado nas aulas (Paula) Sinto que necessito um pouco de mais formação nesta área (Helena)
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	Criar atividades e situações que promovessem o esforço das crianças, fornecer feedback positivo perante esforço dos alunos (Paula) Aplicação na prática (Jonathan) Aplicação na prática desta competência (Andrea) Aplicação de atividades que exigiam dos alunos responsabilidade (Cristiana) Desenvolvi atividades que promoviam a responsabilidade dos alunos (Helena)
		Contributo do orientador	Orientar	Orientou as dúvidas surgidas (Paula) Esclarecimento de dúvidas (Jonathan) Orientava a prestação (Cristiana)
			Partilha saberes e experiência	A professora participou ativamente como elemento exemplo exemplar no desenvolvimento desta competência, na cooperação estímulo, sugestões, etc. (Andrea) Contribuiu com a sua experiência (Helena)
		Contributo supervisor	Orientar	Esclarecimento de dúvidas (Jonathan)
			Reflexão	Reflexão conjunta, partilha de opiniões (Paula) Confronto de opiniões em grupo (Helena) Partilha de saberes através da reflexão conjunta (Andrea)
			Conhecimento teórico	Referiu a importância deste tema, forneceu-nos referenciais teóricos (Cristiana)
INCLUSÃO EDUCATIVA	Demonstra respeito pela diferença tendo em conta os diferentes níveis de habilidades, ritmos de aprendizagens e possibilidade	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Integração dos alunos com NEE	Os alunos devem ser integrados todos no mesmo grupo apesar das diferenças que possam existir, este aspeto pode contribuir para melhorar esta competência (Helena) Integrei sempre todos os alunos nas atividades realizadas (Cristiana)
			Criar atividades	As atividades são diversificadas e sempre adaptadas aos alunos com

	de atenção.		diversificadas	NEE (Jonathan) Adaptava as atividades ao ritmo dos alunos (Cristiana)
			Investigação	Uma pesquisa mais aprofundada nesta área ajudaria a melhorar esta competência (Paula) Uma maior pesquisa sobre atividades e como adapta-las ajudaria a melhorar esta competência (Jonathan)
			Formação académica	A formação que tive foi um grande contributo nesta área (Paula) A disciplina de NEE que tive na formação foi importante para sabermos como trabalhar com estas crianças (Jonathan)
			Conhecer os alunos	O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi conhecer os alunos e verificar os seus níveis de habilidades, ritmo de aprendizagem para os poder orientar (Helena) Conhecer profundamente os alunos permitiu verificar quais os seus ritmos (Paula)
			Respeito pela diferença	Todos os alunos são respeitados pela sua diferença tendo em conta as suas diferenças, nomeadamente os diferentes níveis de habilidades e ritmos de aprendizagem e capacidade (Helena) Todos os alunos são respeitados pela sua diferença tendo em atenção os seus níveis, capacidades (Paula) A classificação atribuída deve-se ao respeito pela diferença, tendo em conta os níveis de habilidade, ritmos de aprendizagem e possibilidade de atenção (Andrea) O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi os valores que possuía que iam de encontro ao impedimento de qualquer tipo de desigualdade de tratamento com os alunos em geral, respeitando acima de tudo as suas diferenças (Andrea) O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi o respeito pelos alunos (Cristiana)
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	Permitir conhecer os alunos, suas diferenças e respeitá-las (Helena) Conhecer os alunos e as suas especificidades (Paula) Aplicação na prática desta competência. Utilização de atividades e adaptação das mesmas (Jonathan) Conhecimento de alunos heterogêneos dentro da mesma sala (Cristiana) Por em prática algumas estratégias para ter em conta as diferenças dos alunos (Andrea)
		Contributo do orientador	Partilha de saberes e experiência	A sua experiência ajudou no conhecimento das diferenças de cada aluno (Helena)

				<p>Partilhou a sua experiencia de inclusão(Paula) A sua experiencia com a turma foi importante para nos por a par dos diferentes ritmos de aprendizagens (Jonathan) Partilhou a sua experiencia e conhecimento da turma (Andrea) Funcionou como um exemplo a seguir, espelho (Cristiana)</p>
		Contributo supervisor	Orientar	Orientação das nossas duvidas (Jonathan)
			Reflexão	Feedback sobre a nossa pratica nas aulas supervisionadas (Andrea) Reflexão conjunta sobre esta temática (Cristiana)
			Conhecimento teorico	O seu conhecimento e os referenciais teóricos fornecidos ajudaram no desenvolvimento desta competência (Helena) Referiu a importância da inclusão educativa (Paula) Juntamente com os outros docentes proporcionaram-nos os conhecimentos teóricos (Andrea)
	Fomenta a inclusão de todos os alunos respeitando a diversidade cultural.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Respeita as diferenças culturais dos alunos	<p>É importante combater os processos de exclusão e discriminação para que esta competência seja melhorada(Helena) Os alunos são respeitados todos por igual (Paula) Respeitava as diferenças dos alunos (Jonathan) A classificação atribuída atribui-se ao facto de ter verificado sempre o fomento da inclusão de todos os alunos respeitando a diversidade cultural (Andrea) Contribuiu para o desenvolvimento desta competência a prática associada à consciencialização da necessidade de incluir todos os alunos respeitando a diversidade cultural e a uma série de valores que impediam qualquer tipo de desigualdade de tratamento para com os alunos em geral (Andrea) Para o desenvolvimento desta competência o professor deve respeitar as diferenças culturais, no entanto na minha turma não existia nenhum caso de diferente cultura (Cristiana) Respeita as diferenças dos alunos incluindo as culturais (Helena)</p>
			Valorizar as diferenças como forma de aprendizagem	<p>Utilizo os referenciais culturais dos alunos para construção de situação de aprendizagens (Jonathan) Inclui todos os alunos nas atividades (Helena) Para melhorar esta competência o professor pode utilizar as diferenças culturais dos seus alunos e aplicar nos processos de aprendizagem (paula) As diferenças devem ser valorizadas e aproveitadas para atividades de aprendizagem (Cristiana)</p>
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	Conhecer a cultura dos meus alunos (Cristiana)

				<p>Permitiu aplicar esta competência na prática (Andrea)</p> <p>Inclusão e respeito por todos (Jonathan)</p> <p>Conhecimento prático dos referenciais culturais dos alunos (Paula)</p> <p>Por em prática esta competência (Helena)</p>
		Contributo do orientador	Orientar	<p>Orientou a nossa prática (paula)</p> <p>Orientou as nossas atividades (Helena)</p> <p>Orientou a minha prática (Jonathan)</p> <p>Orientar a nossa prática (Cristiana)</p>
			Partilha de saberes e experiencia	Participou ativamente como um elemento exemplar na cooperação, estímulo sugestões (Andrea)
		Contributo supervisor	Orientar	Orientação duvidas surgidas (Jonathan)
			Reflexão	<p>Reflexão conjunta, partilha de opiniões sobre o tema (Paula)</p> <p>Reflexão sobre esta temática (helena)</p> <p>Reflexão partilhada através de confronto ideias (Andrea)</p> <p>Reflexão sobre esta temática (cristiana)</p>
AVALIAÇÃO APRENDIZAGENS ALUNOS	Utiliza várias estratégias de avaliação e usa-as de modo consistente, contemplando conhecimentos, capacidades e atitudes.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Estratégias de avaliação	<p>A classificação prende-se com a falta de estratégias de avaliação diversificadas (Andrea)</p> <p>Utilizo alguns instrumentos de avaliação, nomeadamente listas de verificação, registos de participação, observação direta, fichas, etc (Cristiana)</p> <p>Podemos melhorar o desenvolvimento desta competência alargando o leque de estratégias a utilizar (cristiana)</p> <p>Utilizo várias estratégias de avaliação : fichas de trabalho, trabalhos de grupo, trabalho pares, observação direta, etc (Helena)</p> <p>A utilização de algumas estratégias foi um grande contributo (Helena)</p> <p>São utilizadas várias estratégias de avaliação: observação direta, trabalhos individual ou em grupo, fichas, etc (Paula)</p> <p>Utilizo diversas estratégias avaliação: Observação direta, participação, fichas formativas, sumativas (Jonathan)</p>
			Conhecimento alunos	Conhecer os alunos foi fundamental no desenvolvimento desta competência (Jonathan)
			Formação académica	<p>Apesar do contributo da formação académica para algum conhecimento de algumas estratégias, este não foi suficiente (andrea)</p> <p>A minha formação académica ajudou-me no conhecimento de alguns instrumentos e qual a sua utilidade (Cristiana)</p> <p>A formação académica foi um grande contributo (Helena)</p> <p>A formação obtida ajudou na utilização de algumas estratégias. Com a realização do portefólio avaliação de um aluno aprendi as diversas</p>

			técnicas a serem utilizadas para avaliação (paula)
		Investigação	Deveria ter pesquisado mais sobre o assunto, ou até procurar uma formação complementar (Andrea) Esta não é uma matéria fácil a da aviação e para a melhorar é necessário uma pesquisa maior sobre o assunto. Sinto que ainda tenho algumas lacunas (Helena) Para melhorar esta competência necessito de pesquisar um pouco mais sobre o tema (Paula) Uma maior formação em como aplicar alguns dos instrumentos é fundamental para melhorar esta competência (Jonathan)
	Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	Deu-me oportunidade de aplicar algumas estratégias de avaliação (grelhas de observação, registros incidentes críticos, fichas , etc) (Andrea) Deu-me a oportunidade de aplicar alguns instrumentos na prática (Cristiana) Aplicar estratégias de avaliação (Helena) Oportunidade de aplicar diferentes estratégias na avaliação dos alunos (Paula) Por em prática algumas estratégias de avaliação dos alunos (Jonathan)
		Investigação	Pesquisa sobre processo avaliação (Cristiana)
	Contributo do orientador	Orientar	Envolveu-me no processo avaliativo e orientou a minha prestação (cristiana) Orientou a prática (Helena) Retirou duvidas, deu-me oportunidade de avaliar os alunos (paula)
		Partilha de saberes e experiência	Serviu de exemplo e partilhou os seus conhecimentos (Andrea) Explicou-me diferentes procedimentos (paula) Deu-me sugestões de estratégias a adoptar (Jonathan)
	Contributo supervisor	Orientar	Retirou duvidas (paula) Orientou as minhas duvidas (Jonathan)
		Conhecimento teorico	Deu-nos a conhecer algumas estratégias a aplicar (Andrea) Referiu a importância do processo avaliação (Helena) Abordou conosco diferentes estratégias de avaliação (Cristiana) Referiu a importância de avaliar os alunos (paula)
	Utiliza instrumentos de avaliação diversificados, adequados aos objetivos visados e que permitam o registo do progresso da	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Conhecer os objetivos O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi conhecer os objetivos de aprendizagem antes de aplicar o instrumento de avaliação (Jonathan) Geralmente utilizo os instrumentos de avaliação consoante a atividade que pretendo realizar com os alunos. Adequo os instrumentos aos

	aprendizagem de cada aluno.			objetivos a atingir (cristiana) Para melhorar esta competencia o professor deve ter um conhecimento antecipado dos objetivos para saber quais os instrumentos de avaliação mais adequado para esses objetivos (Helena)
			Investigação	Esta competência poderá ser melhorada através da pesquisa e uso variado de estratégias de autoavaliação na prática (Andrea) Um dos fatores que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi a pesquisa que tive de fazer sobre instrumentos de avaliação (Cristiana) Esta competência pode ser melhorada com um aprofundamento teórico nesta matéria (paula) Maior pesquisa sobre o tema é importante para o melhoramento desta competência (Jonathan) A pesquisa efetuada para o portefólio de avaliação de um aluno foi um grande contributo para o desenvolvimento desta competência (Paula)
			Conhecer os instrumentos de avaliação	Foram utilizados alguns instrumentos de avaliação: registo de incidentes críticos, cadernos diários, trabalho grupo, fichas de avaliação, etc (paula) Aplico diferentes instrumentos de avaliação tendo em conta os objetivos de aprendizagem (Jonathan) Apesar de conhecer alguns instrumentos de avaliação utilizei muito pouco, nomeadamente os instrumentos de autoavaliação (Andrea) Para evoluir nesta competência o professor deve conhecer os instrumentos e escolher o mais adequado para a situação em causa (Cristiana) Utilizo vários instrumentos; grelha de observação, registo de incidentes críticos, fichas de avaliação, cadernos diários, exercícios, etc (Helena)
			Conhecer os alunos	O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi o conhecimento do nível dos alunos (helena)
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	Tempo necessário para aplicação de alguns instrumentos de avaliação na turma (Paula) Deu-me oportunidade de colocar em prática alguns instrumentos de avaliação (Andrea) Pôr em prática esta competencia (helena) Conhecer os objetivos de aprendizagens, dificuldades dos alunos e aplicar instrumentos de avaliação (Jonathan)
			Investigação	Autoformação, através da pesquisa sobre instrumentos de avaliação (Cristiana)

		Contributo do orientador	Orientar	Orientou a minha prática dando conselhos para melhorar (cristiana)	
			Partilha de saber e experiencia	Serviu de exemplo e partilhou os seus conhecimentos (Andrea) Contribuiu com a sua experiencia (Cristiana) Partilhou os seus conhecimentos sobre avaliação e como aplica-la (Helena) Forneceu a sua opinião sobre os instrumentos mais eficazes para avaliar determinadas competências (Paula) Sugestões dos melhores instrumentos a aplicar (Jonathan)	
		Contributo supervisor	Orientar	Orientou as minhas duvidas (Jonathan)	
			Conhecimento teorico	Deu-nos a conhecer algumas estratégias a aplicar (Andrea) Deu-nos diretrizes teóricas sobre o tema (cristiana) Referiu a importância da avaliação (Cristiana) Apresentou o tema e explicou a sua importância (Paula)	
		Procura envolver os alunos em práticas de auto avaliação e avaliação do processo ensino/ aprendizagem	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Reflexão dos alunos sobre a avaliação	O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi o facto de ter incentivado o aluno o desejo de aprender, explicando-lhe o sentido do trabalho escolar, inculcando-lhe a autoavaliação (Andrea) Refliço com os alunos sobre a avaliação, no entanto nem sempre o faço (Jonathan) Os resultados das avaliações modelares eram utilizados como elemento regulador do processo ensino aprendizagem, ou seja eram discutidos com os alunos para posterior melhoramento, no entanto este processo poderia ter sido aperfeiçoado (Andrea) Os alunos foram incentivados a envolverem-se em práticas de auto avaliação do processo ensino aprendizagem, principalmente na área de língua portuguesa (Paula) Tentei envolver os alunos na avaliação mas nem sempre foi um processo fácil pois eles não estão habituados a este método (Helena)
				Método de ensino	Para melhorar esta competência o professor necessita de alterar um pouco as suas práticas pois não se dá lugar frequentemente a este tipo de avaliação (Cristiana) É importante fazer reconhecer no aluno que o processo de avaliação é fundamental que deve ser realizado com rigor e veracidade (Cristiana) O método utilizado não facilita a auto avaliação dos alunos, os próprios alunos reconhecem que este processo diz respeito ao professor (Helena)
Investigação	Poderia ter pesquisado mais técnicas de autoavaliação na prática (Andrea) Posso investigar mais sobre quais as atividades mais adequadas ao desenvolvimento auto avaliação dos alunos (Paula)				

		Utilização técnicas de avaliação diversificadas	Deveria utilizar mais estratégias de auto avaliação em vez de apenas hétero, é importante os alunos saberem avaliar-se (Jonathan) Foram utilizadas diversas tecnicas de avaliação, em alguns casos técnicas de auto avaliação (Paula) Para além da prática auto avaliação utilizava a prática de hétero avaliação onde eles tinham de corrigir os trabalhos uns dos outros. Por exemplo no final de realizar um ditado, trocavam-no com so colegas e corrigiam uns dos outros (Cristiana) Algumas atividades realizadas contribuíram para a utilização de diversas formas de avaliação inclusive a autoavaliação(Cristiana) Por vezes os alunos avaliaram os seus trabalhos e também os dos colegas (helena)
	Contributo do Estágio II	Criar hábitos de envolvência dos alunos processo avaliação	Ter envolvido um pouco os alunos na sua avaliação (Jonathan) Permitiu utilizar algumas estratégias que envolvesse os alunos na avaliação (Andrea) Envolver mais os alunos no processo de avaliação incutindo-lhes alguma responsabilidade, nem sempre foi uma tarefa fácil (Helena)
		Conhecimento prático	Houve oportunidade de implementar atividades em que os alunos fizessem a sua auto avaliação (paula) Intervenção na prática avaliativa dos alunos (Cristiana)
	Contributo do orientador	Orientar	Ajudou neste processo de envolvência dos alunos na sua avaliação (Jonathan) Deu-me orientação (Helena) Orientou a minha prática respeitando as minhas escolhas (Cristiana)
		Partilha de saberes e experiência	Serviu de exemplo e partilhou os seus conhecimentos (Andrea) Deu alguns conselhos muito uteis (Cristiana) Referiu a importância do processo avaliativo mostrando como pode aplicar (Paula)
	Contributo supervisor	Reflexão	Reflexão com os colegas ajudou com a troca de experiencia (Jonathan) Reflexão conjunta em contexto sala de aula foi um grande contributo (Cristiana) Reflexão partilhada com os colegas, troca de ideias (Helena)
		Orientar	Orientou as minhas duvidas (jonathan)
		Conhecimento teorico	A professora supervisora em paralelo com outros docentes forneceu-nos as bases teóricas acerca do assunto (Andrea) Deu-nos diretrizes teóricas sobre o tema avaliação inúmeras vezes (paula)
Utiliza os resultados da	Fatores facilitador e inibidor do	Avalia nas diferentes	Esta competência pode ser melhorada com a utilização de diversas

	avaliação como elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem.	desenvolvimento da competência profissional	modalidades	formas avaliativas (Andrea) Para melhorar esta competência devemos utilizar diferentes métodos de avaliação para assim obter várias informações sobre o aluno (Paula) Para melhorar esta competência o professor deve avaliar com consciência, num processo claro a fim de orientar futuras aprendizagens (Jonathan)
			Utilização dos resultados de avaliação para reflexão	Utilizo os resultados de avaliação como forma de aprendizagem. Discuto-o com os alunos(Cristiana) Utilizei por exemplo a lista de verificação e refletimos em conjunto (Cristiana) Os resultados de avaliação são utilizados como elemento regulador do processo ensino aprendizagem (Helena) Os resultados são utilizados como elemento mediador do processo ensino aprendizagem. Só percebendo as dificuldades dos alunos se poderá planear e realizar atividades viáveis de sucesso e progresso (Paula) Utilizo a avaliação para preparação das próximas aulas (Jonathan)
			Conhecimento das dificuldades dos alunos	À medida que se conhece os alunos as suas características individuais e necessidades torna-se mais fácil regular o processo ensino aprendizagem. Este facto ajudou no desenvolvimento desta competência (paula) O professor deve ter um conhecimento das dificuldades dos seus alunos para os poder ajudar. Ao longo do estágio fazia registos dessas dificuldades para incidir nesses pontos e colmatar-las (Cristiana) Para um melhor desenvolvimento desta competência o professor deve conhecer bem as dificuldades dos seus alunos para saber onde deve intervir (helena) O que foi um grande contributo neste desenvolvimento foi conhecer já as dificuldades dos alunos e com a avaliação temos consciência do que abordar (Jonathan)
			Formação académica	A formação académica ajudou-me a conhecer a avaliação nos pressupostos teóricos (Helena)
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	Utilizar os resultados da avaliação como um elemento regulador do processo ensino aprendizagem (Andrea) Experiência na prática com alguns instrumentos e aplicação(Cristiana) Utilizar os resultados de avaliação como forma de melhorar o processo ensino aprendizagem (Helena) Conhecimento dos alunos, aplicação de métodos de avaliação tendo em

				conta as suas dificuldades (paula) Melhoria do desempenho dos alunos (Jonathan)
		Contributo do orientador	Orientar	Orientou as estratégias aplicadas pela estagiária(Cristiana) Orientação da minha prática (paula) Deu-me orientação (Helena)
			Partilha de saberes e experiencia	Serviu de exemplo e partilhou os seus conhecimentos (Andrea) Partilha da sua experiencia no processo avaliação (Paula) Partilha de conhecimentos em como proceder (Jonathan)
		Contributo supervisor	Reflexão	Reflexão conjunta, a partilha de ideias sobre as diferentes estratégias adotadas (Andrea) Reflexão conjunta sobre diferentes estratégias e sua utilização (Cristiana) Deu a oportunidade de refletir juntamente com os colegas sobre a nossas atuações (Jonathan)
			Orientar	Orientou-me no processo de utilização de instrumentos (Helena) Deu-nos orientação sobre o tema (paula)
			Conhecimento teorico	Forneceu-nos diretrizes teóricas sobre este tema (paula)
	Proporciona aos alunos <i>feedback</i> válido para as aprendizagens futuras	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Diálogo	No final das atividades proporciono aos alunos um <i>feedback</i> através do diálogo (Jonathan) O que contribuiu para o desenvolvimento desta competencia foi o diálogo estabelecido com os alunos no final das atividades sobre o desempenho destes (Paula) O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi o dialogo estabelecido com os alunos, onde refletíamos sempre sobre o trabalho desenvolvido com vista à melhora (Cristiana) Para que esta competência seja bem desenvolvida é muito importante a comunicação estabelecida entre professor aluno. Este deve ser feita com base na confiança e sinceridade por parte do professor. O professor deve dialogar com os alunos sobre as suas aprendizagens de modo a obter melhoras por parte dos alunos (Helena)
			Relação professor aluno	A relação estabelecida com os alunos foi muito importante neste processo pois foi na base de abertura onde refletíamos em conjunto sobre a avaliação (Jonathan)
			Comentários/sugestões	Os alunos receberam <i>feedback</i> válidos para aprendizagens futuras. Coloco sempre um comentário no final da avaliação das atividades (helenas) Os alunos recebiam sempre <i>feedback</i> sobre as suas atividades. Este <i>feedback</i> era proporcionado aos alunos com vista à melhora nas

			<p>aprendizagens futuras (Paula) Dou sempre feedback por mais pequeno que tenha sido o empenho demonstrado (Cristiana) Um feedback válido era sempre apresentado com clareza e muitas vezes durante e logo após a execução da atividade (Andrea)</p>
		Formação académica	<p>A formação académica contribuiu para este desenvolvimento pois como aluna gosto de receber um feedback sobre a minha prestação (Andrea) A formação que tive foi importante pois ajudou a trabalhar a temática avaliação com maior segurança (Helena)</p>
		Reflexão	<p>O professor deve ter consciência que o ato reflexivo é importante para que os alunos tenham consciência das suas dificuldades (Cristiana) Esta competência pode ser melhorada com o desenvolvimento da reflexão com os alunos na sala de aula. É importante inculcá-lhes a importância de refletir sobre a prestação (Jonathan)</p>
	Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	<p>Reflexão com os alunos sobre as suas aprendizagens (Jonathan) Contribuir para o sucesso dos alunos com o feedback das suas atividades (Andrea) Aplicar na prática. Proporcionar aos alunos feedback (Cristiana) Fornecer feedback aos alunos na minha prática (Helena) Aplicar na prática esta competência (Paula)</p>
	Contributo do orientador	Orientar	<p>Orientou a minha prática (Jonathan)</p>
		Partilha de saberes e experiência	<p>Serviu de exemplo e partilhou os seus conhecimentos (Andrea) Mostrou que era importante para os alunos saberem sobre a evolução das aprendizagens (Cristiana) A sua prática foi importante pois serviu de exemplo (Helena) Mostrou como é importante dar feedback aos alunos sobre as suas aprendizagens (Jonathan)</p>
		Reflexão	<p>Feedback sobre a minha prestação (Paula)</p>
	Contributo supervisor	Reflexão	<p>Deu-me sempre feedback e debatemos sempre sobre a importância de o fazer (Cristiana) Para isso muito contribui o feedback da supervisora que me colocou sempre novas propostas, novos desafios (Andrea) O feedback sempre dado pela supervisora foi um fator importante. Permitiu-me ganhar confiança e fazer o mesmo aos meus alunos (Helena) Reflexão conjunta sobre a minha prestação (Paula) Deu-nos sempre feedback sobre as nossas prestações e isso contribuiu muito para que eu também o fizesse com os meus alunos (Jonathan)</p>

AVALIAÇÃO PRÁTICA LETIVA	Descreve e analisa as aulas, quer em termos das estratégias usadas e do ambiente da aprendizagem, quer em termos da reação dos alunos e dos resultados da aprendizagem.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Reflexão	<p>O diário reflexivo foi um grande contributo para o desenvolvimento desta competência pois incentivou-nos a descrever e a analisar as nossas aulas de forma mais consciente (Jonathan)</p> <p>Faço reflexão sobre a minha prática de forma clara (Jonathan)</p> <p>A implementação do diário reflexivo permitiu fazer essa descrição e análise das aulas (Cristiana)</p> <p>Durante o estágio refleti sempre sobre a minha prática, se as estratégias foram as mais eficazes, reação dos alunos, ambiente aprendizagem. Esta reflexão é importante para analisar, alterar ou manter as estratégias adotadas (Helena)</p> <p>O professor para melhorar esta competência deve refletir constantemente sobre a sua prática (Helena)</p> <p>Refliro sobre a minha prática, se as estratégias utilizadas foram as mais eficazes, como foi o ambiente de aprendizagem e a reação dos alunos. (paula)</p> <p>Este tipo de reflexão é muito importante para que possamos compreender o funcionamento do processo ensino aprendizagem e o que podemos melhorar (paula)</p> <p>Apesar de ter sido muito trabalhado este tema nunca é demais abordar a importância da reflexão sobre a prática (Paula)</p> <p>Com o diário reflexivo faço uma análise mais aprofundada sobre as minhas aulas (Andrea)</p> <p>Esta análise aprofundada é muito importante para reflexão sobre a prática (Andrea)</p>
			Investigação	Pesquisa efetuada sobre o professor reflexivo foi muito útil para o desenvolvimento desta competência (Helena)
			Registos aulas	<p>O que pode melhorar o desenvolvimento desta competência são os registos de aula feitos de forma pormenorizada (Cristiana)</p> <p>Os registos que fazia durante a aula foram fundamentais (Cristiana)</p> <p>O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi sem duvida os registos que ia fazendo nas aulas para posteriormente descrever e analisar as aulas (Paula)</p>
			Contributo do Estágio II	Refletir

				<p>melhor seria para a sua reflexão (Cristiana) Com o tempo esta reflexão foi sendo mais fácil. A descrição das aulas foram mais completas, onde todos os aspetos estavam inseridos (Helena)</p>
			Conhecimento prático	Estar na prática e posteriormente analisá-la (Paula)
	Contributo do orientador	Refletir		<p>Na minha opinião a reflexão conjunta foi devesas importante, na medida em que o orientador possui uma vida cheia de experiência.(Jonathan) Reflexão sobre a minha prática que me ajudou na análise desta de forma mais pormenorizada (Andrea) Participou ativamente no processo de reflexão, dando sugestões nos pontos a melhorar (Cristiana) Feedback sobre as aulas (helena) Fornecer-nos feedback (Paula)</p>
	Contributo supervisor	Refletir		<p>Permitiu a análise e debate com os outros colegas sobre as situações de aprendizagem (Paula) Reflexão conjunta sobre as aulas supervisionadas (Cristiana)</p>
		Estratégias implementadas		<p>As estratégias utilizadas no estágio II implementadas pela supervisora foram um grande contributo. O diário reflexivo permitiu analisar e descrever de forma mais coerente as aulas (Jonathan) Incentivo constante à descrição e análise da prática (Andrea) Metodologia utilizada foi favorável ao desenvolvimento desta competência (Cristiana) Estratégias implementadas obrigavam-nos a uma descrição e análise das aulas (Helena)</p>
	Utiliza a informação sobre o que acontece na aula para planificar e desenvolver estratégias de melhora	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Reflexão	<p>Tento ser reflexivo visando melhorar o seu desempenho e a aprendizagem dos alunos. As dificuldades dos alunos são uma batalha diária por isso a planificação das aulas tem em conta tal fator (cristiana) A informação do que acontece na aula é utilizado para futuras planificações de modo a desenvolver estratégias de melhora. Diariamente refletia sobre o que correu bem e o que correu menos bem (Paula) A reflexão feita sobre a aula ajuda na planificação da aula seguinte daí a importância de refletir sobre a prática(Jonathan) A reflexão feita sobre a prática tem em vista a melhora docente (Andrea) Para melhorar esta competência deve ser feita uma reflexão profunda sobre a aula e utilizar esses dados para preparação de aulas seguintes</p>

				(Helena)
			Conhecer as dificuldades dos alunos	Um dos fatores que ajuda a melhorar esta competência é ter um conhecimento aprofundado das dificuldades dos alunos com vista a colmata-las (Cristiana) No final do dia analisava os registos e via onde incidiam as dificuldades dos alunos fator que contribuiu para o desenvolvimento desta competência (Helena)
			Avaliação	Como forma a melhorar a sua prática o professor deve analisa-la, avalia-la para melhoras futuras. Com a utilização da reflexão avaliávamos a nossa prática e víamos onde deveríamos melhorar (Andrea) A informação recolhida nas aulas serve para avaliação e desenvolvimento das aulas seguintes (Helena)
			Utilização registos	Os registos efetuados durante as aulas forma de grande utilidade para preparação aulas seguintes (Paula) O que ajudou no desenvolvimento desta competência foi a realização de registos durante as aulas para posterior planificação de aula (cristiana) Os registos efetuados na aula forma muito importantes neste processo (Jonathan)
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	Melhorou o meu desempenho profissional na prática (Jonathan) Colocar em prática esta competência: descrever, analisar, refletir e propor melhorias (Andrea) Conhecer as dificuldades dos alunos, planejar as aulas tendo em conta essas dificuldades (cristiana) Permitiu refletir sobre a aula e através dessa reflexão preparar aulas seguintes (Helena) A avaliação da nossa intervenção (sobre a forma como interagimos, o que e como aprenderam os alunos...) permitiu-nos aprofundar ou reorientar as nossas propostas de intervenção (paula)
		Contributo do orientador	Reflexão	Feedback construtivo sobre a minha prática (Andrea) Reflexão conjunta no final das aulas (Jonathan) Deu feedback sobre a intervenção (paula)
			orientar	Forneceu algumas diretrizes sempre que considerou pertinente (Helena) Orientação na elaboração das planificações (Cristiana)
		Contributo supervisor	Reflexão	Confronto de ideias, reflexão como forma de melhoramento (Andrea) Reflexão conjunta sobre determinados temas (Jonathan)

				Trabalhou conosco o tema professor reflexivo. Tema este muito importante na nossa prática (Helena)
			Orientar	Orientação na elaboração das planificações (Cristiana)
			Conhecimento teórico	Abordou inúmeras vezes esta temática da reflexão para construção de aprendizagens futuras (Paula)
Compreende a necessidade de refletir sobre a prática letiva	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Reconhecer a Reflexão como meio de desenvolvimento pessoal e profissional		Refletir sobre a prática é de extrema importância, uma vez que ao refletirmos estamos a resolver um problema, um conflito que torna a aprendizagem mais rica.(Jonathan) O que contribuiu para o desenvolvimento desta competência foi a criação do diário reflexivo, pois consegui perceber a importância desta reflexão sobre a prática (Jonathan) As reflexões constituem uma mais valia para a formação uma vez que são uma forma de avaliarmos a nossa prestação, ou seja, de tomarmos consciência sobre o que fizemos e a maneira como o fizemos, e quais as alterações que podemos fazer. (Andrea) O diário reflexivo ajudou-me a perceber essa importância (Cristiana) O facto de refletir diariamente sobre a minha prática foi um grande contributo (Cristiana) Refletir sobre a prática é muito importante pois podemos através dela expor as nossas práticas, referindo as competências que se encontravam em desenvolvimento, expondo as nossas dúvidas, receios e concretizações (Helena) É muito importante refletir sobre a prática letiva. Só deste modo o professor terá a percepção real da sua atuação. Do que corre bem, do que corre mal no sentido de não voltar a repetir (paula) Para que esta competência seja bem desenvolvida o professor deve ter consciência total da importância da reflexão (paula)
			Avaliação	A reflexão sobre a prática traz sempre benefícios na sua avaliação, na procura da excelência da ação (Andrea) Pude compreender a necessidade de analisar, de avaliar e mudar certos comportamentos da minha prática. (cristiana) Esta reflexão ajuda-nos imenso a avaliar a nossa prática (Helena) Outro grande contributo foi o facto de querer progredir na minha prática avaliando sempre a minha prestação (paula)
			Formação académica	As aulas de seminário estágio foram um grande contributo, lá trabalhamos o diário reflexivo. Um elemento de reflexão muito útil na prática (Helena) A formação académica foi um grande contributo nesta matéria pois

			mostrou-me a importância da reflexão na prática letiva (Paula)
		Contributo do Estágio II	Investigação Permitiu-me um desenvolvimento na formação como docente, alargando-me horizontes ao incentivar a minha procura, pesquisa sobre esta temática do professor reflexivo (Andrea)
			Reflexão Reflexão constante sobre a prática (Cristiana) Construção e desenvolvimento da minha capacidade de reflexão e avaliação profissional.(Jonathan) Reflexão constante sobre a prática (Helena) Tempo destinado À reflexão que foi muito útil (Paula)
		Contributo do orientador	Reflexão Análise conjunta sobre a prática, feedback proporcionado (Andrea) Análise e reflexão sobre a prática (Jonathan) Avaliar o estagiário no seu processo reflexivo (Cristiana) Relativamente ao feedback do orientador, devo dizer que foi muito importante, no sentido em que se tornou como um apoio à minha própria reflexão. (Helena) Reflexão sobre a minha prática (Paula)
		Contributo supervisor	reflexão Oportunidade para refletir. O contributo do supervisor foi uma mais valia no meu crescimento profissional (Helena) Avaliar o estagiário no seu processo reflexivo (Cristiana) O confronto com colegas após cada intervenção, e as fundamentações/observações teóricas que acompanham estas conversas, auxiliam-nos a analisar o nosso desempenho, condição importante para o nosso desenvolvimento profissional (paula)
			Estratégias implementadas foram-me proporcionadas diversas estratégias que me ajudaram a crescer profissionalmente (Andrea) Implementação diário reflexivo onde nos fez ver a importância da reflexão. Profissional reflexivo (Jonathan) As propostas implementadas, novos desafios que me colocou (paula) Diário reflexivo e todo o processo reflexivo envolvente (Cristiana)
	Analisa, critica e reflexivamente, a sua prática letiva nas suas diversas componentes, fundamentando-a.	Fatores facilitador e inibidor do desenvolvimento da competência profissional	Investigação Fundamento sempre as minhas reflexões (Cristiana) A investigação sobre determinados conceitos foi fundamental para o desenvolvimento desta competência (Cristiana) A classificação deve-se ao facto de ter sempre a preocupação de analisar criticamente e reflexivamente a prática, sempre pesquisando referenciais para a fundamentar (Andrea) Esta investigação traz muitos benefícios ao nível do desenvolvimento progressivo na ação e apode ajudar a melhorar o desenvolvimento

				<p>desta competência (Andrea) Utilizo referenciais teóricos para justificar as ações da aula (Jonathan) Uma pesquisa alargada sobre determinados temas ajuda no desenvolvimento desta competência (helena) Neste processo tornei-me mais crítica sobre a minha prática procurando sempre melhorar e fundamentar as minhas atuações, sempre em conformidade com o currículo e os conteúdos (paula)</p>
			Profissional reflexivo	<p>O professor deve ser um profissional reflexivo para ter sucesso no desenvolvimento desta competência (Cristiana) Como profissional reflexivo que tento ser analiso, critico e reflito sobre a minha prática baseado em referenciais teóricos (Helena) Para melhorar esta competência o professor não pode deixar de questionar as suas práticas, só agindo desta forma pode avançar e melhorar a sua ação.(paula)</p>
			Partilha saberes e experiencias	<p>A troca de conhecimento com os colegas nas aulas de seminário foram um grande contributo no desenvolvimento desta competência (Paula)</p>
			Formação académica	<p>A formação académica foi muito importante nesta competência pois lá aprendemos a fundamentar devidamente as nossas ideias, tendo em conta os referenciais teóricos (jonathan) A formação teórica foi um grande contributo para o desenvolvimento desta competência (Helena)</p>
		Contributo do Estágio II	Conhecimento prático	<p>Colocar em prática esta competência (Helena) Considero que toda a prática tem um suporte teórico. Neste sentido, o estágio proporcionou-me a oportunidade estar confrontada com uma situação real por vezes problemática que implicava mobilizar a literatura para a resolução desse problema (paula)</p>
			Reflexão	<p>Reflexão semanal sobre a minha prática (Cristiana)</p>
			Investigação	<p>Procurar informação sobre novas práticas de forma a comaltar dificuldades na prática (Andrea) Pesquisa sobre determinados temas (Helena) Reflexão sobre a pratica devidamente fundamentada (Jonathan)</p>
		Contributo do orientador	Orientar	<p>Orientar o processo contribuindo para as suas reflexões (Cristiana) Apoiou a minha prática (Helena)</p>
			Reflexão	<p>O orientador desempenhou um papel muito importante no processo reflexivo através do seu feedback (Jonathan) Reflexão sobre a prática, feedback construtivo(Andrea) Reflexão conjunta como forma de contributo (paula)</p>
		Contributo supervisor	Partilha saberes	<p>Proporcionou a partilha de saberes e experiencia com os próprios</p>

				<p>colegas. Motivo este muito importante para o nosso crescimento profissional (Andrea)</p> <p>Permitir a partilha das nossas reflexões entre todos e fornecer-nos feedback (paula)</p>
			Conhecimento teorico	<p>Forneceu-nos alguns referenciais necessários para a nossa prática (Andrea)</p> <p>Conhecimento sobre alguns temas foi um grande contributo (Helena)</p>
			Reflexão	<p>O supervisor desempenhou um papel muito importante no processo reflexivo através do seu feedback (Jonathan)</p> <p>Reflexão conjunta: colegas e supervisora (Cristiana)</p>



Transcrição da entrevista III – Andrea

Data: 18 de Junho de 2013, 9h

E: Bom dia Andrea. Antes de mais gostaria de lhe agradecer por ter acedido a mais uma entrevista e objectivo principal desta é avaliar a estratégia implementada...

A primeira questão prende-se com o contributo do modelo de formação reflexivo no desenvolvimento das competências profissionais. Como considera esse contributo?

A: O modelo de formação reflexivo contribuiu na medida em que ativou as potencialidade e benefícios do processo de reflexão para a qualidade da prática docente. Por outro lado sendo um modelo estruturado em indicadores permitiu uma reflexão mais orientada e focalizada para temas que apesar de se interrelacionarem poderiam ser tratados individualmente em termos reflexivos. A prática reflexiva do modelo constituiu ainda uma ação de cooperação na troca de experiências, conhecimentos e cultura entre profissionais.

E: No que respeita à sua organização qual a sua opinião sobre a organização do modelo de formação reflexivo ao longo do estágio? Quais os aspetos que destaca da implementação do modelo?

A: Ao longo do modelo verificou-se uma grande determinação pela parte da professora supervisora no incutir de organização no modelo, principalmente no respeito pelas datas de realização das reflexões. No entanto, nem sempre era correspondida essa organização por parte dos cooperantes. Verificava-se uma organização a nível das cronologia da realização das reflexões... as reflexões eram realizadas pouco tempo após o momento em foco, e exigiam a recolha de apontamentos durante os contributos eram prestados o mais imediatamente possível à realização da primeira parte das reflexões (contexto, descrição e interpretação), a finalização das reflexões eram feitas posteriormente.

Todas as etapas foram bem esclarecidas e realizadas em prol da qualidade do modelo; verificaram-se alterações pertinentes para uma melhor atitude reflexiva aquando da prestação de contributos: a plataforma informática para troca de contributos, foi muito importante pois por vezes não havia tempo para que fossem dado todos os contributos pessoalmente. Pela via informática os contributos ficariam registados para depois serem

facilmente consultados, seriam mais autênticos, permitiam uma maior qualidade na reflexão sobre as reflexões e permitiam que os contributos se transformassem numa autêntica dinâmica de perguntas e respostas entre os intervenientes, sendo que este se tornou no indicador mais importante no modelo: nos troca de contributos os intervenientes colocavam perguntas aos autores para que estes desenvolvessem a sua reflexão e esclarecessem alguns pormenores.

E: Sente que o modelo teve alguma interferência negativa na sua formação?

A:De maneira alguma, só influenciou na melhora da minha atitude reflexiva, e que se tornou conseqüentemente numa maior qualidade na formação.

E:As dificuldades e constrangimentos surgidos ao longo do processo foram ultrapassados?

A: Foram realizadas alterações ao processo pertinentes, como já referi com resultados positivos, principalmente as sessões semanais juntamente com a plataforma informática para troca dos contributos das reflexões com maior consistência e qualidade.

E: Considera que o modelo de formação reflexivo influenciou o seu desempenho como estagiário?

A:Sim, sem dúvida. Primeiro desenvolvendo a atitude crítica perante o processo educativo, e no desempenho propriamente dito das funções como estagiária uma vez que a reflexão e a cooperação entre profissionais desencadeava modificações e alterações de melhora ou de experimentação de novos procedimentos.

A reflexão não basta quando não é aproveitada para realizar melhoras, alterações, reformas ou quando não se aplica e experimenta novos procedimentos, no caso verificou-se tentativas e alterações com vantagens na formação e no desempenho como estagiária.

Os indicadores propostos e em reflexão facultaram um panorama dos pressupostos em causa no processo de ensino aprendizagem.

E: Que aprendizagens novas lhe proporcionou a implementação deste modelo de formação reflexivo?

A:Verificou-se que o modelo é passível de ser aplicado e que apresenta vantagens a vários níveis. A nível organizacional; a nível da avaliação, observação e reflexão da prática, através de reflexões focalizadas que desenvolvem a atividade reflexiva e que desencadeiam todas as vantagens associadas à ação reflexiva. Para além de que se desenvolverem competências profissionais associadas à prática docente que surgiram da

cooperação entre intervenientes e que permitiram a troca de experiências, cultura e conhecimento e maior qualidade, profundidade e eficiência na reflexão.

Concretamente e pessoalmente o modelo desenvolveu competências relacionadas com a planificação – era constantemente aperfeiçoada como consequência da reflexão como melhora e experimentação do processo de ensino-aprendizagem – com a comunicação, gestão do currículo, gestão da sala de aula, autonomia e motivação dos alunos e avaliação das aprendizagens dos alunos.

E: E os instrumentos utilizados ao longo do estágio? (diário reflexivo, seminários de reflexão e questionário autoavaliação das competências profissionais) foram importantes no processo?

A: Sim claro, forma muito importantes. Permitiram a focalização dos assuntos e por isso foram tratados de forma mais aprofundada consoante o tema, mais exigente, mais real e mais autêntica. Por outro lado, sendo este o principal objetivo, contribuíram para a qualidade da cooperação e da reflexão levada a cabo.

E: Como avalia o impacto dessas estratégias no desenvolvimento das competências profissionais?

A: Muito positivo, com vantagens organizacionais e qualitativas para a autenticidade do modelo e para o desenvolvimento de competências profissionais a nível da reflexão e cooperação... na troca de experiência, saberes e conhecimentos ... com vantagens a nível da qualidade do processo de ensino aprendizagem uma vez que as experiências e as reflexões causaram mudanças e desencadearam experiências.

E: Como caracteriza o seu papel como estagiária antes da implementação da estratégia e após a implementação da estratégia?

A: Antes da implantação da estratégias verificava-se uma escassez na organização e na exposição de indicadores envolvidos no processo de ensino aprendizagem, apesar de se saber que existiam pressupostos que deveriam ter-se em conta pedagogicamente não estavam organizados e os indicadores em foco vieram completar essa lacuna. Por isso as reflexões não eram tão focalizadas e as relações de causa efeito entre indicadores eram levianas e superficiais, neste momento é possível criar relações consistentes entre os diversos indicadores apresentados e que concretizaram os temas em foco de muitas reflexões. Anteriormente não se verificava qualquer tipo de cooperação entre intervenientes e esse ponto veio influenciar muito positivamente o desenvolvimento de competências profissionais e reflexivas. Por isso o modelo veio desenvolver a atitude reflexiva e cooperativa no processo educativo.

E: Qual a sua opinião sobre o papel da supervisora no desenvolvimento do modelo reflexivo?

A: Para além da implementação e organização do modelo, o papel do supervisor foi de mediação, de participação contribuindo com comentários construtivos de implementação de alterações quando necessário.

E: Como caracteriza o meu papel como supervisora antes aplicação do modelo e após implementação do modelo? Considera ter havido mudanças?

A: Verificaram-se mudanças, na organização assim como a exigência e mediação, a cooperação, a participação ativa e a coadjuvação.

E: Se pudesses voltar atrás e tendo em consideração todo o trabalho desenvolvido com a aplicação deste modelo o que mudarias? O que poderia ter sido diferente?

A: Neste aspeto evidencio dois pontos: aumentaria a qualidade das reflexões a nível dos referenciais teóricos, pesquisa e recurso a material didático relacionado e apelaria a uma maior focalização dos temas, apesar de ser importante a relação entre indicadores penso que a qualidade das reflexões, no que diz respeito à observação e concretização, aos contributos e aos referenciais teóricos seria aumentada se os intervenientes se focalizassem mais nos temas em foco em cada reflexão, mesmo com a possibilidade de se criar interpelações entre temas.

E: Considera-se satisfeita com o resultado obtido com a implementação da estratégia? Porquê?

A: Sim, verificou-se a ativação das vantagens desencadeadas pelo modelo e já evidenciadas anteriormente.

E: Aconselharia a adoção desta estratégia em futuros estágios e com futuros estagiários?

A: Sim, sem dúvida e com a certeza de que traria vantagens desenvolvimentais profissionalmente.

E: Obrigada Andrea...

Transcrição Entrevista III – Cristiana

Data: 18 de Junho de 2013, 14h

E: Boa tarde Cristiana. O objectivo desta entrevista consiste em avaliar a estratégia implementada. Para começar quero agradecer-lhe a sua disponibilidade e colocar-lhe apenas umas questões sobre a implementação do modelo de formação reflexivo.

Começo por lhe perguntar em que medida considera que o modelo de formação reflexivo contribuiu para o desenvolvimento das suas competências profissionais?

C: Este modelo contribuiu essencialmente para a prática reflexiva, ajudou-nos não só a recordar as nossas ações segundo o que tínhamos planificado como também a refletir sobre ela, o que aconteceu de bom, de negativa, aplicações futuras, etc. Deste modo considera-se que este modelo contribuiu essencialmente a nível do desempenho autónomo na análise e interpretação de problemas, na aplicação de estratégias de ação, em suma, cooperou para um Ser mais responsável e reflexivo.

E: No que se refere à sua organização? Quais os aspetos que destaca da implementação do modelo?

C: Considero que a organização deste modelo foi muito bem pensada e planeada, o que levou a um árduo trabalho durante o estágio II. Neste processo realço sobretudo a partilha, a troca de ideias e de experiências entre os elementos que constituem os confrontos. E o instrumento utilizado para tal efeito, as tecnologias, nomeadamente a plataforma moodle.

E: Sente que o modelo teve alguma interferência negativa na sua formação?

C: Não considero que tenha havido interferências negativas, pelo contrário.

E: As dificuldades e constrangimentos surgidos ao longo do processo foram ultrapassados?

C: Considero que foram superados na generalidade e espera-se que numa futura prática letiva os constrangimentos surgidos sejam da mesma forma contornados e ultrapassados.

E: O modelo de formação reflexivo influenciou o seu desempenho como estagiária?

C: Influenciou essencialmente na tomada de decisões a adotar perante a turma em questão. Tendo em conta não só os objetivos a alcançar mas também a escolha das estratégias, atividades mais adequada a implementar que fossem de encontro às necessidades e interesses dos alunos.

E: Que aprendizagens novas lhe proporcionou a implementação deste modelo?

C: Proporcionou diferentes pontos de vista de conduzir uma aula; diferentes estratégias e atividades a implementar; atitudes que um professor deve tomar perante um acontecimento de êxito ou de fracasso; noção da importância da gestão do tempo; limites e regras que uma sala de aula deve respeitar; gestão de comportamentos; entre outras aprendizagens, e muitas outras...

E: Qual a importância que atribui aos instrumentos utilizados ao longo do estágio?

C: Os instrumentos utilizados ao longo do estágio são de extrema importância, visto que permitem acompanhar o desenvolvimento das competências profissionais e saber o ponto de situação do estagiário.

E: Como avalia o impacto dessas estratégias no desenvolvimento das competências profissionais?

C: Muito positivo. Porque promove a nossa capacidade de autoavaliação e promove o processo de consciencialização que um profissional da educação deve possuir.

E: Como caracteriza o seu papel como estagiário antes da implementação da estratégia e após a implementação da estratégia? Houve alterações?

C: Quanto ao meu papel senti uma grande evolução quanto ao processo de reflexão, podendo verificar com esta experiência que é importante refletirmos sobre a nossa ação, detetando através dele as nossas falhas e através dos contributos sugestões de melhoramento, arrecadando assim um vasto leque de opiniões que nos fará melhores profissionais da educação. Sentindo por isso alterações positivas enquanto estagiária, que certamente correspondem a uma mais-valia.

E: E o supervisor, qual a sua opinião sobre o seu papel no desenvolvimento do modelo reflexivo?

C: O papel da supervisora é essencial, na medida em que nos aconselha e orienta enquanto alunos, ou seja, fornece-nos todos os ensinamentos teóricos, fundamentais a adquirir, sobretudo: estratégias, instrumentos de avaliação e metodologias. Por sua vez, este elemento também observa, analisa e avalia o crescimento profissional do aluno enquanto estagiário. Isto é, acompanha-nos não só nas aulas, mas também quando nos

vai assistir e avaliar no estágio. Verificando deste modo se a aprendizagem esta a ser conseguida pelo aluno estagiário.

E: Como caracteriza o meu papel como supervisora antes aplicação do modelo e após implementação do modelo? Houve mudanças? Se sim quais?

C: Considero que após a implementação da estratégia a professora esteve essencialmente mais a par das nossas atividades no estágio, o que é fundamental, visto que acompanha melhor o nosso desenvolvimento e crescimento enquanto estagiários, podendo-nos auxiliar mais facilmente nas nossas dúvidas. Por isso, sou da opinião que ocorreram mudanças significativas também enquanto supervisora do processo.

E: Se pudesses voltar atrás e tendo em consideração todo o trabalho desenvolvido com a aplicação deste modelo o que mudaria? O que poderia ter sido diferente?

De momento não me ocorre nada no sentido de mudar ou alterar o processo. Realço que antes de realizar qualquer alteração, esta deve ser bem pensada de modo a não prejudicar o que já foi conquistado até então. Avaliando sempre os prós e o contra de qualquer implementação. No entanto não deixo de realçar o interesse de realizar por exemplo visitas aos estágios dos outros colegas ou pelo menos realizar filmagens para podermos observar melhor o desempenho destes em sala de aula.

E: Considera-se satisfeito com o resultado obtido com a implementação da estratégia? Porquê?

C: Sim considero, porque tive a oportunidade de crescer profissionalmente, é importante termos a noção das nossas falhas e tentar arranjar novas estratégias para as podemos colmatar, também a troca de experiências entre os colegas que se encontram na mesma situação de aprendizagem corresponde a um processo interessante de partilha e sugestões de mudança, sendo por isso os resultados obtidos gratificantes.

E: Aconselharia a adoção desta estratégia em futuros estágios e com futuros estagiários?

C: Sim, porque não. Visto que considero sentir-me mais confiante numa sala de aula devido a este processo, penso que seria também uma mais-valia para outros estagiários. A aquisição de novos conhecimentos nunca é de mais.

E: Obrigada Cristiana

C: De nada professora...

Transcrição da Entrevista III -Jonathan

Data: 18 de junho de 2013, 11h

E: Bom dia Jonathan. Obrigada por participar neste projeto e disponibilizar-se para responder a mais umas questões. O objectivo principal neste momento é avaliar a estratégia implementada...

A primeira questão prende-se com o contributo do modelo de formação reflexivo no desenvolvimento das competências profissionais. Como considera esse contributo?

J: Neste momento sinto-me capaz de refletir sobre a minha prática profissional, seguindo os indicadores das dimensões das competências profissionais é um processo simples, pois estes são bastantes claros e objetivos.

E:Qual a sua opinião sobre a organização do modelo de formação reflexivo ao longo do estágio? Quais os aspetos que destaca da implementação do modelo?

J: Possibilita uma prática reflexiva sobre a minha prestação. Permite detetar pontos fortes e pontos fracos.

E: Sente que o modelo teve alguma interferência negativa na sua formação? Porquê?

J: Não, de todo.

E: As dificuldades e constrangimentos surgidos ao longo do processo considera que foram ultrapassados?

J: Sim, hoje consigo refletir diariamente sobre as minhas aulas.

E: O modelo de formação reflexivo influenciou o seu desempenho como estagiário?

J: Aprendi que ao refletir sobre a minha prática posso melhorá-la significativamente.

E: Que aprendizagens novas lhe proporcionou a implementação deste modelo de formação reflexivo?

J: Aprendi a construir uma reflexão com “pés e cabeça” e a conhecer os indicadores das dimensões.

E: Qual a importância que atribui aos instrumentos utilizados ao longo do estágio? (diário reflexivo, seminários de reflexão e questionário autoavaliação das competências profissionais)?

J: São bastantes pertinentes, pois permitiram refletir semanalmente.

E: Como avalia o impacto dessas estratégias no desenvolvimento das competências profissionais?

J: Com essas estratégias foi possível autoavaliar-me e melhorar a minha prática enquanto estagiário.

E: Como caracteriza o seu papel como estagiário antes da implementação da estratégia e após a implementação da estratégia? Houve alterações? Se sim quais?

J: Alterações significativas enquanto professor reflexivo. Consigo perceber de forma clara a importância de uma prática reflexiva.

E: Qual a sua opinião sobre o papel do supervisor no desenvolvimento do modelo reflexivo?

J: O supervisor deu-nos as ferramentas essenciais para uma prática reflexiva.

E: Considera que houve mudanças no meu papel de supervisora antes e após a implementação do modelo? Se sim quais?

J: Houve algumas mudanças, no entanto a professora sempre fez de nós reflexivos sobre as nossas prestações.

E: Se pudesses voltar atrás e tendo em consideração todo o trabalho desenvolvido com a aplicação deste modelo o que mudarias?

J: Não mudaria nada, pois penso que todo o modelo foi bem estruturado e bem organizado.

E: Considera-se satisfeito com o resultado obtido com a implementação da estratégia? Porquê?

R: Sim, sem dúvida, assim na minha prática não voltarei a cometer “erros” anteriormente dados.

E: Aconselharia a adoção desta estratégia em futuros estágios e com futuros estagiários?

J: Claro... A reflexão é de extrema importância e só possibilita melhorar a nossa prática enquanto profissionais ao serviço dos alunos.

E. gostaria de acrescentar alguma coisa que não tenha sido dita?

J: Não...

E: Obrigada Jonathan

Transcrição entrevista III – Helena

Data: 18 de Junho de 2013, 16h

E: Boa tarde helena, Obrigada por ter acedido à entrevista. Pretendemos avaliar a estratégia implementada ao longo do estágio II.

Está pronta para começar?

H. Boa tarde professora. Quando quiser...

E: Tendo em conta a estratégia implementada, o modelo de formação reflexivo em que medida contribuiu para o desenvolvimento das suas competências profissionais?

H: A aplicação do modelo de formação reflexivo contribuiu imenso para o desenvolvimento das minhas competências profissionais. Através da prática reflexiva baseei-me numa atitude de questionamento permanente, mais crítica do meu próprio trabalho em benefício do meu progressi como profissional, de modo a colmatar eventuais lacunas existentes na prática profissional, e assim desenvolvendo progressivamente as minhas competências profissionais fazendo um elo de ligação entre a teoria e a prática.

Através deste modelo e com as orientações da professora supervisora, foi mais fácil compreender e realizar todas as dimensões, de forma gradual, e tendo em consideração todos os pontos inerentes.

Deste modo através da reflexão, verificava quais as melhores estratégias, atitudes, atividades e comportamentos a utilizar e quais as que de acordo com os resultados obtidos deveriam ser alteradas.

Através deste modelo tornamos profissionais ponderados, refletindo antes, durante e depois da ação.

E: E ao nível da organização do modelo? **Quais os aspetos que destaca da implementação do modelo?**

H: Na minha opinião o modelo de formação reflexivo foi bem organizado ao longo de todo o estágio.

Destaco as Reflexões semanais, pois ao especificar as dimensões possibilitou a observação da prática diária, ou seja mediante a dimensão especificada foi mais fácil descobrir/verificar qual a competência a salientar como melhora, ou não, verificava-se se estava concretamente desenvolvida ou necessitava de melhora.

Aulas de Seminário de estágio II, também se destacaram, pois foram um meio de, através do diálogo, troca de informação e de experiências verificar que, quais as competências. A professora supervisora retirou dúvidas e apresentou alternativas à prática profissional.

Por último também os questionários de autoavaliação, foram cruciais, pois permitiram avaliar a formação e o nível de desenvolvimento em que nos encontramos, relativamente às diversas competências descritas, permitindo verificar quais as mais desenvolvidas e quais as que necessitavam ser fortalecer.

E: Sente que o modelo teve alguma interferência negativa na sua formação?

H: O modelo não teve nenhuma interferência negativa na minha formação, antes pelo contrário, só teve interferências positivas. Na medida em que, através da reflexão relativamente à minha prática profissional, pude progredir gradualmente. Ou seja, relativamente as críticas menos boas, serviram de exemplo para melhora as competências.

E: As dificuldades e constrangimentos surgidos ao longo do processo foram ultrapassados?

H: As dificuldades iniciais e os constrangimentos foram-se difundindo ao longo do processo. Pois tornou-se mais fácil analisar a minha prática, através da exposição, mediante a reflexão da prática, das estratégias e atividades utilizadas, das atitudes mais positivas ou menos positivas, todo o processo inerente à planificação, todas esta análise de todos os pontos fundamentais permitiu que evoluísse gradualmente ao longo do tempo e me tornasse numa profissional melhor.

E: O modelo de formação reflexivo influenciou o seu desempenho como estagiária?

H: Sim, influenciou. Através das reflexões, das aulas de seminário II verificou-se um feedback positivo. Através deste foi possível, manter a minha postura, alterar procedimentos, ou melhorar competências.

E: Que aprendizagens novas lhe proporcionou a implementação do modelo de formação reflexivo?

H: As aprendizagens foram ao nível de todas as competências evidenciadas no questionário de autoavaliação. Principalmente as competências de atuação dentro da sala de aula, as estratégias, atividades, recursos, métodos e instrumentos de avaliação.

E: Qual a importância que atribui aos instrumentos utilizados ao longo do estágio? (diário reflexivo, seminários de reflexão e questionário autoavaliação das competências profissionais)?

Como referido anteriormente os instrumentos utilizados ao longo do estágio foram muito importantes durante todo o processo. Todos eles em conjunto contribuíram para o desenvolvimento de todas as competências necessárias ao professor do 1º Ciclo.

O diário reflexivo permitiu descrever de forma pormenorizada as atividades realizadas nas aulas, interpretá-las, confrontar com as opiniões dos colegas e da professora supervisora, e finalmente evidenciar o que poderia ter sido melhor, quais as aprendizagens que resultam do processo e o que devo ou não manter nas futuras intervenções.

As aulas de seminários II possibilitaram retirar dúvidas, sobre as dimensões trabalhadas e as competências agrupadas, partilhar opiniões e diferentes pontos de vista e apresentar alternativas à prática.

Por último também o questionário de autoavaliação permitiu verificar qual nível de desenvolvimento relativamente às competências descritas.

E: Como avalia o impacto dessas estratégias no desenvolvimento das competências profissionais?

H: Foi um impacto marcante, no sentido que através de toda a informação recebida, desde suportes teóricos, a retirada de dúvidas por parte da professora supervisora, das opiniões partilhadas pelos colegas, diferentes pontos de vista e alternativas à prática, tais como estratégias, actividades, recursos e instrumentos de avaliação, fez com que alterasse o meu comportamento, no sentido de desenvolver todas as competências trabalhadas ao longo do modelo de formação reflexivo.

Tal como referido o questionário de autoavaliação foi fundamental, para que verificar quais as reais dificuldades e quais as competências em que demonstrava não ter dificuldades.

E: Como caracteriza o seu papel como estagiária antes da implementação da estratégia e após a implementação da estratégia? Houve alterações? Se sim quais?

H: Sim, houve alteração, pois a partir da implementação de todo este processo, modelo de formação reflexivo, o meu comportamento como estagiária mudou, no sentido de que, com o modelo implementado eu tinha a necessidade de refletir sobre a minha prática profissional diariamente.

Neste sentido era refletir antes, durante e depois da prática, havendo necessidades de refletir sobre as estratégias adotar, as atividades a utilizar para a exposição de conteúdos, e para apresentar aos alunos, isto tudo antes da aula, durante a aula reflectia se estava a agir corretamente aplicando todos os pontos inerente as dimensões e as competências associadas, no final refletia sobre todo o processo desempenhado, se a planificação foi cumprida, se todas as dimensões propostas foram trabalhadas, mas principalmente se houve aprendizagem significativa.

Todos estas evidências, inicialmente poderiam passar despercebidas, ou pelo menos algumas, pois ao refletir verificamos atitudes e comportamentos, que se não refletíssemos, não as poderíamos alterar.

E: Qual a sua opinião sobre o papel do supervisor no desenvolvimento do modelo reflexivo?

H: O papel da supervisora no desenvolvimento do modelo reflexivo foi fundamental.

Foi indispensável o feedback fornecido pela professora supervisora sobre as reflexões semanais e as atividades descritas e também sobre as aulas supervisionadas.

O seu contributo durante as aulas de Seminário II, foram igualmente fundamentais, pois foi mais uma forma de através do diálogo evidenciar os principais erros cometidos, esclarecendo e fornecendo alternativas a todo o processo de ensino-aprendizagem.

Foi também um momento importante de partilha de opiniões e de vivências entre os professores estagiários. Tudo isto muito bem orientado pela professora supervisora.

E: Como caracteriza o meu papel como supervisora antes aplicação do modelo e após implementação do modelo? Houve mudanças? Se sim quais?

H: Considero que teve um papel ponderam-te durante todo o processo. Considero também que se verificou mudanças consideráveis, uma vez que sempre teve um papel

primordial e coerente durante o tempo em que foi supervisora. No entanto aumentou o processo reflexivo em todo o processo.

E: Se pudesses voltar atrás e tendo em consideração todo o trabalho desenvolvido com a aplicação deste modelo o que mudaria? O que poderia ter sido diferente?

H: Relativamente ao modelo e ao seu desenvolvimento não mudaria nada. No entanto relativamente as aulas de seminário II, penso que poderiam ter sido mais aula, para que se, pudesse partilhar mais informação, ouvir opiniões diversas, retirar mais dúvidas, pois eram aulas eram muito interessantes e didáticas.

E: Considera-se satisfeita com o resultado obtido com a implementação da estratégia? Porquê?

H: Considero-me satisfeita com o resultado obtido com a implementação da estratégia. Tal como se pode verificar nos resultados dos dois questionários preenchidos, existem diferenças nos níveis de desenvolvimento das competências. O primeiro questionário de autoavaliação permitiu que evidenciasse as minhas reais dificuldades, para que durante o estagio pudesse melhorar, progredindo para níveis diferentes.

Estas modificações ocorreram resultantes da implementação deste modelo reflexivo, pois mediante os instrumentos utilizados permitiram um reflexão sobre toda a prática.

E: Então aconselharia a adoção desta estratégia em futuros estágios e com futuros estagiários?

H: Sim, aconselharia a adoção desta estratégia em futuros estagiários e com futuros estagiários. Pois seria uma mais-valia no desenvolvimento das suas competências como professores e um meio de ensiná-los a refletir sobre a sua prática e sobre todo o processo de ensino-aprendizagem.

E: Obrigada Helena...

Transcrição Entrevista III - Paula

Data: 20 de Junho de 2013, 9h

E: Bom dia Paula. Obrigada por aceder a entrevista, o seu contributo é muito importante. O principal objectivo desta entrevista é avaliar a estratégia implementada ao longo do estágio II

Começava por lhe perguntar em que medida considera que o modelo de formação reflexivo contribuiu para o desenvolvimento das suas competências profissionais?

P: Bom dia... A aplicação do modelo de formação reflexivo contribuiu imenso para o desenvolvimento das minhas competências profissionais. Ao longo do tempo em que foi implementado, permitiu que estivesse com especial atenção a questões que para nós estagiários seriam difíceis de evidenciar e gerir. No sentido de que, é muito complicado

numa fase inicial estar atento a todas as situações em simultâneo, ou simplesmente escolher umas em detrimento de outras.

Com o modelo e seguindo as indicações da professora supervisora, foi mais fácil interiorizar todas as dimensões gradualmente e estar com especial atenção a todos os pontos a elas inerentes. De modo a que, através da reflexão, verificasse quais as melhores estratégias, atitudes, atividades e comportamentos a utilizar e quais as que de acordo com os resultados obtidos deveriam ser corrigidas.

O modelo de formação reflexivo permitiu que sistematicamente me tornasse numa profissional atenta, responsável e reflexiva da minha prática.

E: Qual a sua opinião sobre a organização do modelo de formação reflexivo ao longo do estágio? Quais os aspetos que destaca da implementação do modelo?

P: Na minha opinião o modelo de formação reflexivo foi muito bem organizado ao longo de todo o estágio. O facto de existirem dois questionários de autoavaliação, para avaliar a minha formação e o nível de desenvolvimento em que me encontrava relativamente às diversas competências descritas, permitiu que verificasse em quais estava mais desenvolvida e nas que deveria intensificar a minha formação, informação, estratégias e atividades.

As reflexões semanais relativamente a dimensões específicas, permitiu que através da análise da prática diária, averiguasse quais as competências em que estava devidamente desenvolvida e nas quais apresentava ainda pouco desenvolvimento ou algumas dificuldades.

As aulas de Seminário de estágio II foram um meio de, através do diálogo, troca de informação e de experiências verificar que, para a mesma situação existem diferentes modos de atuação e abordagem. A professora supervisora retirou dúvidas e apresentou alternativas à prática profissional.

Os confrontos entre participantes também foram uma mais-valia ao longo de todo o processo, uma vez que, os colegas e a professora supervisora davam a sua opinião relativamente à minha prática e partilharam experiências construtivas. Permitiu também que através das várias opiniões pudesse refletir e concluir se mantinha ou modificava o meu comportamento.

E: Sente que o modelo teve alguma interferência negativa na sua formação?

P: O modelo não teve nenhuma interferência negativa na minha formação, antes pelo contrário, só teve interferências positivas. Na medida em que, através da reflexão relativamente à minha prática profissional, pude progredir gradualmente para níveis

considerados bons. É através do erro e das dúvidas que nos tornamos profissionais mais competentes e atentos às situações. Entendi perfeitamente as críticas menos positivas relativamente ao meu desempenho e aceitei as alternativas fornecidas de modo natural, pois fizeram parte integrante de todo o processo do meu desenvolvimento.

E: As dificuldades e constrangimentos surgidos ao longo do processo foram ultrapassados?

P: As dificuldades iniciais e os constrangimentos foram-se dissipando ao longo do processo. Tornou-se mais fácil analisar a minha prática, o modo de exposição, as estratégias e atividades utilizadas, as atitudes corretas e incorretas, qual o comportamento adequado de acordo com as circunstâncias, os instrumentos de avaliação mais adequados ao grupo e as principais dificuldades. Todos estes pontos foram essenciais para que evoluísse gradualmente ao longo do tempo e me tornasse numa profissional melhor.

E: O modelo de formação reflexivo influenciou o seu desempenho como estagiário?

P: Evidentemente que sim. Através da reflexão e do feedback fornecido pela professora supervisora e pelos colegas, pude modificar ou manter a minha postura e atuação relativamente a determinadas atitudes e comportamentos evidenciados. Tais como a escolha de métodos de exposição dos conteúdos, atividades e estratégias utilizadas e propostas aos alunos, materiais e instrumentos de avaliação. No sentido de eliminar as menos positivas, evoluindo para as adequadas e manter as corretas ou também evoluir se possível.

E: Que aprendizagens novas lhe proporcionou a implementação do modelo de formação reflexivo?

P: Principalmente as competências de atuação dentro da sala de aula, as estratégias, atividades, recursos, métodos e instrumentos de avaliação.

Ao nível da planificação, pois através do feedback proporcionado pela professora supervisora pude gradualmente evitar e eliminar eventuais erros.

Ao nível da comunicação principalmente na competência que se refere a manter contato visual com todos os alunos. Através das ideias de colegas e professora supervisora pude melhorar.

Ao nível da gestão da sala de aula, na medida em que ao longo do estágio verifiquei que tinha algumas dificuldades em manter o comportamento correto dos alunos. Melhorei

também muito com opinião de professora supervisora, colegas e referenciais teóricos aconselhados.

A orientadora foi uma mais-valia para o desenvolvimento das competências organizativas, apesar desta dimensão ter sido a menos trabalhada, na medida em que sempre me informou de todos os processos inerentes à escola e ao agrupamento, assim como, me inseriu em reuniões e facultou documentos.

E: Qual a importância que atribui aos instrumentos utilizados ao longo do estágio? (diário reflexivo, seminários de reflexão e questionário autoavaliação das competências profissionais)?

P: Como referido anteriormente os instrumentos utilizados ao longo do estágio foram muito importantes durante todo o processo. Todos eles em conjunto contribuíram para o desenvolvimento de todas as competências necessárias ao professor do 1º Ciclo.

O diário reflexivo permitiu descrever de forma pormenorizada as atividades realizadas nas aulas, interpretá-las, confrontar com as opiniões dos colegas e da professora supervisora, para finalmente evidenciar o que poderia ter sido melhor, quais as aprendizagens que resultam do processo e o que devo ou não manter nas futuras intervenções.

O questionário de autoavaliação permitiu verificar em que nível me encontro relativamente às competências descritas.

Os seminários de reflexão permitiram retirar dúvidas, abordar as dimensões trabalhadas e as competências a elas associadas, partilhar opiniões e diferentes pontos de vista e apresentar alternativas à minha prática.

E: Como avalia o impacto dessas estratégias no desenvolvimento das competências profissionais?

O impacto foi muitíssimo forte. Pois, através de toda a informação recebida, ideias partilhadas, dúvidas esclarecidas, referenciais teóricos aconselhados, alternativas a atividades, estratégias, materiais e instrumentos de avaliação, pude alterar o meu comportamento, no sentido de desenvolver todas as competências específicas trabalhadas ao longo do modelo de formação reflexivo.

A autoavaliação foi fundamental, para que percebesse quais as reais dificuldades e quais as competências em que evidenciava estar mais à vontade.

E: Como caracteriza o seu papel como estagiária antes da implementação da estratégia e após a implementação da estratégia? Houve alterações? Se sim quais?

P: O meu papel como estagiária antes da implementação de estratégia era a de uma professora incapaz de refletir sobre todas as dimensões e competências que o modelo veio implementar. Assim como, ser incapaz de estar atenta a diversas situações em simultâneo.

Neste sentido, o meu comportamento como estagiária mudou, no sentido de que, com o modelo implementado eu tinha a necessidade de refletir sobre a minha prática profissional diariamente. Principalmente sobre as estratégias e atividades utilizadas para a exposição de conteúdos, mas também sobre as atividades/tarefas propostas aos alunos, se foram ou não executáveis, mas principalmente se houve aprendizagem significativa. Como todas as semanas me era fornecido feedback sobre as aulas por mim descritas, pude modificar ou manter o meu comportamento no sentido de progressão para níveis considerados por mim, muito desenvolvidos. Esta situação permitiu que eliminasse erros cometidos inicialmente.

E: Qual a sua opinião sobre o papel do supervisor no desenvolvimento do modelo reflexivo?

P: O papel da supervisora no desenvolvimento do modelo reflexivo foi fundamental. Com o decorrer do processo foi um guia no sentido de me orientar e permitir autoavaliar relativamente à minha prática e ao desenvolvimento das minhas competências. Pois direcionava a minha reflexão para determinada dimensão, na qual achava que estava menos desenvolvida, no sentido de refletir sobre as minhas principais dificuldades e suas possíveis causas e encontrar um caminho alternativo e viável para a progressão.

Foi indispensável o feedback por ela fornecido sobre as reflexões semanais e as atividades descritas e também sobre as aulas supervisionadas. O seu contributo durante as aulas de Seminário II, foram igualmente fundamentais, pois foi mais uma forma de através do diálogo evidenciar os principais erros cometidos, elucidar-me relativamente à minha prática e fornecer alternativas viáveis a todo o processo de ensino-aprendizagem pelo qual estava a passar. Foi também um momento importante de partilha de opiniões e de vivências entre os professores estagiários. Tudo isto muito bem orientado pela professora supervisora. Por fim, retirou todas as dúvidas apresentadas semanalmente, baseada na sua experiência e em referenciais teóricos de renome.

E: Houve mudanças no papel de supervisora antes e após aplicação do modelo? Se sim quais?

P: Considero que houve algumas mudanças, Com este modelo a professora supervisora passou a ter a necessidade, de refletir sobre a prática profissional dos estagiários. Sendo

que este papel é muito mais difícil para ela, do que para nós que vivenciamos as situações. Além de refletir teve que apresentar alternativas a todo o processo e baseado em referenciais teóricos.

Outra mudança, foi que todas as semanas e baseada nas nossas reflexões, teve que analisar o nosso processo de desenvolvimento de determinada dimensão e as competências a ela subjacentes, para que nos fornecesse feedback válido no sentido de verificar os nossos erros e modificarmos o nosso comportamento. Foi através do seu importante papel como supervisora e da sua orientação que nós estagiários estamos após todo este processo aptos para o futuro que nos aguarda.

E: Se pudesses voltar atrás e tendo em consideração todo o trabalho desenvolvido com a aplicação deste modelo o que mudaria? O que poderia ter sido diferente?

P: Relativamente ao modelo e ao seu desenvolvimento não mudaria nada. Apenas penso que a carga horária das aulas de Seminário II poderia ser mais alargada, uma vez que as aulas eram muito interessantes e didáticas.

Se houvesse mais tempo de estágio gostaria de assistir às aulas dos meus colegas de mestrado.

E: Considera-se satisfeito com o resultado obtido com a implementação da estratégia? Porquê?

P: Considero-me muito satisfeita com o resultado obtido com a implementação da estratégia. Tal como se pode verificar nos resultados dos dois questionários preenchidos, existem muitas diferenças nos níveis de desenvolvimento das competências. O primeiro questionário de autoavaliação permitiu que evidenciasse as minhas reais dificuldades, para que no restante tempo investisse no sentido de eliminá-las e progredir para níveis satisfatórios ou mesmo bons.

Penso que este desenvolvimento se deveu à implementação do modelo reflexivo e a todos os instrumentos utilizados, assim como ao tempo de utilização do modelo.

Foi através deles e da orientação da professora supervisora que neste momento me considero satisfeita com os resultados adquiridos.

E: Aconselharia a adoção desta estratégia em futuros estágios e com futuros estagiários?

P: Sim, aconselharia a adoção desta estratégia em futuros estagiários e com futuros estagiários. Será uma mais-valia no desenvolvimento das suas competências como professores e um meio de ensiná-los a refletir sobre a sua prática e sobre todo o processo de ensino-aprendizagem.

E: Quer acrescentar alguma coisa nesta entrevista?

P: Não...

E: Muito obrigada Paula pela sua participação...



Transcrição Entrevista Processo – Andrea

Data: 29 de Abril de 2013, 15h

E: Boa tarde Andrea

A: Boa tarde professora

E. Antes de mais gostaria de lhe informar que o propósito desta entrevista é conhecer as suas dificuldades ao longo do processo de implementação do modelo reflexivo e analisar qual o impacto do modelo no desenvolvimento das suas competências profissionais.

O seu contributo é muito importante para este estudo e para o êxito deste trabalho. Todos os dados são confidências.

Podemos começar?

A: Não tem de agradecer. Vamos lá

E: Tendo em conta as expetativas relativamente ao modelo de formação reflexivo e o desenvolvimento das competências profissionais, como se sente neste momento?

A: Na realidade não foram criadas grandes expetativas iniciais. Elas foram-se criando à medida que nos fomos adaptando ao modelo. No entanto, inicialmente e considerando que seria uma novidade a tipologia de trabalho previa-se um modelo muito exigente e etapas bem definidas nomeadamente, uma vez que iniciamos com uma reflexão acerca da prática reflexiva e um questionário de autoavaliação relativamente às dimensões em avaliação verificava-se portante, e desde logo que se previa um desenvolvimento bem demarcado e que seria avaliado com algum rigor. Afinal de contas era uma etapa bem definida e que previa depois uma reflexão inicial e final.

Ao longo do trabalho paralelo ao estágio, o modelo foi tomando forma e consistência, revelando algumas mudanças, grandes mudanças, vantagens e resultados positivos que não se estenderam apenas a mim mas também envolviam e comprometiam os colegas, quase inevitavelmente os colegas estão sempre envolvidos. Neste momento penso que o modelo está implementado com êxito e as vantagens são visíveis portanto foi importante agarrar um modelo rigoroso com etapas bem definidas para que fizesse sentido o antes modelo e o após.

E: Qual a influência da metodologia utilizada no desenvolvimento das suas competências profissionais?

A: A influência será mais visível quando realizar o questionário de autoavaliação do desenvolvimento das competências profissionais mas por enquanto a nível geral o modelo obrigou-nos a pôr tudo em causa, a mudar comportamentos, a experimentar novas soluções, reproduzir ações com resultados previstos pelos colegas, a pôr de parte procedimentos padrão, entre outros. Portanto o modelo fez-nos ver ação profissional de

vários ângulos: do nosso face a uma atitude bastante crítica, da perspectiva do outro, da perspectiva da professora supervisora e da professora orientadora perante fundamentos teóricos consistentes e relacionados. Neste momento não podendo dizer claramente que sou melhor a nível da prática educativa mas, possuo um leque alargado de possibilidades em termos de procedimentos, comportamentos, atitudes, ações, soluções, etc, e que acima de tudo questiono a prática, avalio os resultados, ponho em causa, se necessário experimento e avalio outra vez.

E: Qual a sua opinião sobre as estratégias implementadas ao longo do estágio?

A: As estratégias antes de mais como já foi referidas, fazem partes de etapas do modelo. E portanto é importante agarrar etapas, ainda para mais que nos transmite segurança e organização como já foi referido então o rigor e organização das etapas. Depois o questionário para além de servir de avaliação inicial serve também para fazer o balanço dos desenvolvimentos ou não... das regressões. O diário claro, tem muitas vantagens...

E: O que aprendeu até agora? O que foi mais relevante?

A: Antes de mais tomei conhecimento de um modelo de formação que desconhecia e penso aplicar ao longo da minha ação educativa. Aprendi principalmente como já referi a observar, a avaliar, a refletir e a mudar. A nível mais específico tem permitido o desenvolvimento de competências a nível de gestão sala de aula nomeadamente ao nível comportamental, uma evolução apoiada também pelo projeto que estou a realizar em estágio. A nível de competências organizativas, gestão de currículo e autonomia e motivação dos alunos. É de destacar esta dimensão uma vez que, uma das reflexões realizadas permitiu uma visão muito diferente da que tinha relativamente ao assunto. Com maior relevância destaco realmente a gestão de comportamento que desde o princípio foi sempre um assunto que me causava muito incómodo perante as minhas incapacidades de ação na área. Ainda mais sendo um assunto do qual fruo de uma grande curiosidade e que me motiva bastante. Verifico uma evolução da qual tenho colhido frutos.

E: O que sente relativamente às dificuldades esperadas inicialmente? Persistem ou dissiparam-se?

A: Bem , verificaram-se mudanças como era de esperar no entanto, considero estar ainda em fase de mudança e adaptação e portanto ainda existem dificuldades por superar. Não relativamente ao processo reflexivo já que este estará sempre em permanente evolução mas ao nível das competências específicas. Existem áreas que permitiram uma mudança a curto prazo após uma reflexão sobre algumas ações por outro lado existem competências que exigem novas reflexões até à excelência da prática ou seja uma reflexão não chega. Após a reflexão e caso se verificasse a necessidade de uma mudança intensiva o processo exige um novo ciclo de reflexão de discussão, de perspectivas de mudança, ou seja uma avaliação mais alargada das reformas. Senti isso principalmente na reflexão relativamente à organização do ambiente educativo, inicialmente antes de reflectir pensava estar à altura da dimensão, posteriormente

verifiquei que muito havia para mudar e que o processo deveria ser repetido. Por outro lado no que diz respeito à motivação dos alunos eu punha em causa muitas das minhas acções e considerava muito aquém e até insuficiente para o fim. Após a reflexão detectei que o trabalho de motivação estava a ser feito no entanto era necessária uma maior organização e atribuição de sentidos a alguns pormenores. Na realidade estava lá a motivação só que realmente não lhe atribuía um sentido, não fazia aquilo com uma intenção.

E: E neste momento quais as suas maiores dificuldades?

A: A maior dificuldade é responder à exigência do modelo: datas, gestão e anotações. Deveria ser mais exigente com as datas de entrega das reflexões e deveria tirar anotações durante a prática considerando que conseqüentemente as reflexões seriam mais completas e mais consistentes, com maior relação de causa efeito entre os resultados apresentados. Isso eu noto muito quando estou a realizar as reflexões que precisava na altura ter realizado anotações. Também considero que as minhas reflexões deveriam ser melhoradas com recursos a anexos pertinentes: registos da actividades documentos, etc. A nível de formação a maior exigência prende-se com a gestão de currículo e ao nível da organização do ambiente educativo no entanto estas dificuldades já foram detectadas e estão em processo de mudança.

E: Considera então que o tempo é realmente um problema no desenvolvimento do processo?

A: A gestão do meu tempo. Não digo que precisava de mais tempo mas sim deveria gerir melhor o meu tempo para me dedicar mais ao processo estágio.

E: Qual as suas dificuldades na construção do diário reflexivo?

A: Gestão de tempo, falta de anotações, tenho alguma dificuldade em generalizar os fundamentos, precisava de pesquisar mais fundamentos teóricos para abranger toda a matéria. No entanto será difícil pois uma reflexão nunca mexe só com uma dimensão e então é uma dificuldade acrescentada mas acho que deveria alargar mais os fundamentos teóricos a mais temas de cada reflexão. E acho que essa é a maior dificuldade.

E: Acha que as suas reflexões são representativas das suas aprendizagens?

A: Sim eu acho que reflecto bem a aprendizagem, o desenvolvimento e não escondo as dificuldades.

E: Qual o contributo do orientador neste processo?

A: O orientador como a palavra diz orienta e está a orientar muito bem e vai-me dando feedback e vai dizendo...além disso vai contribuindo na parte teórica e na parte reflexões e é bom nessa área que orienta o trabalho e dá o seu contributo.

E: Qual o contributo do supervisor neste processo?

Antes de mais a avaliação mesmo que seja qualitativa, o feedback não pode deixar de ser um aspeto positivo para que possamos evoluir. Para além disso a orientação que nos oferece, as sugestões e principalmente a forma como organiza e orienta a nossa observação para a posterior reflexão ou seja, faz-nos ver de várias perspectivas, desenvolve em nós processos de reflexão, atitude e visão crítica constantes.

E: E acha que os colegas contribuem para o seu crescimento?

A: Acho o contributo dos colegas importantíssimo. Desde já porque dá-se uma constante troca de experiências, abre o nosso leque de possibilidades de acção a nível comportamental, atitudes, etc, e tenho a certeza que todos já tentaram reproduzir uma estratégia utilizada por um colega que se previa que daria resultado por isso, são exactamente essas experiências que dão resultado devem ser aplicadas e as que não dão devem ser retiradas. Além disso, oferece-nos uma perspectiva diferente da nossa acção uma vez que muitas consideramos tão correta a nossa acção que nem vemos outras soluções ou nem vemos os erros e eles nossos colegas tiram elações e interpretações que nos fazem reflectir sobre as lacunas, ou que nos fazem ver as lacunas, aliás. Inevitavelmente exige de nós um maior rigor uma vez que o nosso trabalho está sempre exposto a vários colegas

E: Os seminários que realizamos semanalmente, de reflexão acha que influenciam as suas intervenções?

A: Sim. Eu gosto muito de contar tudo e além disso faz-me reflectir várias vezes e sempre que conto outra vez já tiro novas elações e possibilidades. Por isso paro muitas vezes no que conto e no meu raciocínio para dizer “Agora que penso nisso será que...”

E: Há alguma coisa que gostaria de alterar na organização do modelo, ou sugerir?

A: Acredito que estará a ser bem aplicado e gerido pela professora e considerando os resultados não vejo nenhuma alteração pertinente. Claro que considerando que este modelo terminará a longo prazo e que este modelo de formação exige uma continuação. Penso que o tempo de aplicação é curto mas acho possível aplicar no dia a dia de cada professor mesmo que seja de forma particular e mais informal

E: Há alguma coisa que gostaria de acrescentar?

A: Não

E: Muito obrigada Andrea pelo seu contributo.

A: De nada...

Transcrição da Entrevista Processo – Cristiana

Data: 30 de Abril de 2013, 9h

E: Bom dia Cristiana

C: Bom dia

E. Antes de mais gostaria de lhe informar que o propósito desta entrevista é conhecer as suas dificuldades ao longo do processo de implementação do modelo reflexivo e analisar qual o impacto do modelo no desenvolvimento das suas competências profissionais.

A sua ajuda é muito importante para o êxito deste trabalho. Todas as informações são confidências.

Podemos começar?

C: Sim, sim

E: Tendo em conta as expetativas relativamente ao modelo de formação reflexivo e o desenvolvimento das competências profissionais, como se sente neste momento?

C: neste momento com a ajuda do modelo reflexivo sinto-me mais capaz de intervir em contexto sala de aula, no sentido de não voltar a cair nos mesmos erros isto porque existem atitudes e comportamentos que acontecessem nas nossas aulas, que nós enquanto estagiários não nos apercebemos se estamos a agir bem ou mal e o modelo reflexivo, nomeadamente nos contributos ajuda-nos a melhorar e ultrapassar certos problemas quer através de opiniões mais experientes como é o caso da supervisora e da orientadora quer mesmo opiniões dos nossos colegas que se encontram nas mesmas situações de aprendizagem que podem até ter um ponto de vista diferente do nosso e este poderá assim ser bastante proveitoso para a nossa formação.

E: Qual a influência da metodologia utilizada no desenvolvimento das suas competências profissionais?

C: penso que a metodologia está relacionada com as competências profissionais na medida, em que se promovem mutuamente daí a sua influencia. Penso que quanto melhor for a nossa prática reflexiva melhor será a aquisição e desenvolvimento das competências profissionais

E: Considera então que a prática reflexiva é um bom contributo para o desenvolvimento das competências profissionais?

C: Sim, sem dúvida.

E: Qual a sua opinião sobre as estratégias implementadas ao longo do estágio?

C: De forma geral penso que as estratégias tem sido muito benéficas ao longo da implementação no estágio. Tem favorecido bastante a minha postura como futura docente ao nível das competências profissionais. Ao nível da minha auto-avaliação, autoconfiança e assim. Por isso tenho ficado muito satisfeita com as estratégias implementadas.

E: O que aprendeu até agora? O que foi mais relevante?

C: Este modelo permite sobretudo o processo de reflexão das nossas aprendizagens. Aprendi principalmente a reflectir e a verificar se a aula correu como planificada, ou se sofreram alterações podendo estas ser benéficas ou não; aprendi a reflectir melhor qual seria a estratégia melhor a implementar para terminar as actividades, como contornar situações de aula, como reagir perante improvisos, ou até mesmo no momento de dúvida o que fazer, entre outras aprendizagens mas neste processo realço sobretudo a partilha, a troca de ideias e experiencias entre os colegas da turma, visto que é interessante obter opiniões de pessoas que se encontram no mesmo processo de aprendizagem. Outro fator que realço é também o contributo da supervisor obriga a termos o conhecimento da sua opinião, o que também é importante para o nosso processo de aprendizagem.

E: Muito bem, para si o que tem sido mais relevante é a partilha e o contributo dos colegas e do supervisor?

C: Sim

E: O que sente relativamente às dificuldades esperadas inicialmente? Elas Persistem ou dissiparam-se?

C. Penso que de certa forma ainda persistem, mas não na totalidade. Digo isto somente por causa do fator tempo, por ser ainda um modelo recente. No entanto, penso que aplicação do modelo tem vindo a ser benéfica e algumas dificuldades inicialmente sentidas, tem vindo sim a dissipar-se como é o caso da autoconfinça e auto crescimento.

E: E neste momento quais as suas maiores dificuldades?

C: Penso que a maior dificuldade sentida é relativamente ao fator tempo porque é um trabalho que exige semanalmente a nossa dedicação.

E: E relativamente à construção do diário reflexivo que dificuldades sente?

C: Confesso que não sinto grandes dificuldades na construção do diário reflexivo mas realço mais uma vez que exigem muita dedicação e muito tempo para realizar todo este processo de reflexão.

E: Acha que as suas reflexões são representativas das suas aprendizagens?

C: Sim sem duvida. Tem sido um processo de construção contínuo

E: Qual o contributo do seu orientador neste processo?

C: O contributo do orientador neste processo é essencial visto que é o elemento que nos acompanha diariamente no estágio. Sabe se calhar melhor que ninguém as nossas capacidades, os nossos medos, as nossas inseguranças, as nossas limitações onde deveremos trabalhar melhor, o que já dominamos, o que nos falta dominar e assim. Isto tudo na prática, sendo por isso a opinião do orientador fundamental para o nosso processo de aprendizagem.

E: Qual o contributo do supervisor neste processo?

C: O papel do supervisor é igualmente essencial na medida em que nos aconselha e orienta enquanto alunos que somos ou seja, fornece-nos todos os ensinamentos teóricos fundamentais a adquirir nomeadamente estratégias, instrumentos, metodologias entre outros fatores importantes. Por sua vez este elemento também observa, analisa e avalia o nosso crescimento profissional. Acompanha-nos não só nas aulas mas também quando nos vai assistir e avaliar no estágio, verificando deste modo se a nossa aprendizagem está a ser adquirida enquanto estagiários

E: E esta nova intervenção dos colegas, considera útil, acha que contribuem para a sua aprendizagem?

C: O contributo dos nossos colegas tem vindo sim a ajudar a nossa aprendizagem por isso mesmo não podemos colocar em vão. É sempre bom saber os seus comentários, as suas opiniões as suas críticas, uma vez que se encontram no mesmo processo de aprendizagem e por vezes na mesma situação, isto é na mesma acção, no mesmo problema na sala de aula e daí ser bom esta troca de experiencias. Torna-se muito interessante saber diferentes pontos de vista.

E: Os seminários que realizamos semanalmente, de reflexão acha que influenciam as suas intervenções?

C: Claro que influenciam porque tentamos sempre aproveitar algumas estratégias dos colegas ou da supervisora ou da orientadora que tenha resultado bem nas aulas. Como foi caso por exemplo dos sumários considerando esta uma nova implementação para muitas turmas do 1.º ciclo tem sido muito positivo

E: Há alguma coisa que gostaria de alterar na organização do modelo, ou sugerir?

C. Não digo alterar mas sim no sentido de acrescentar. Sugeriria sim ter mais momentos de reflexão oral dos que costumamos ter, uma vez que não há muito tempo. Criar debates na sala de aula e até trazer algumas filmagens para analisar as prestações. Penso que desta forma podemos ainda enriquecer mais o nosso diário de reflexão bem como as nossas aprendizagens

E: Há alguma coisa que gostaria de acrescentar?

C: Não. Só quero deixar claro que acho que tem sido muito interessante a aplicação do modelo porque nos obriga a reflectir bastante sobre as nossas prestações nas aulas e penso que desta forma temos crescido muito ao nível profissional . Por vezes acontecem coisas que são esquecidas e não são comentadas e é para isso que o diário serve para podermos realizarmos trocas de experiencias e ouvir a opinião dos colegas, da orientadora e da supervisora, o que é muito bom.

E: Obrigada Cristiana pelo seu contributo.

C: De nada...

Transcrição da Entrevista Processo - Jonathan

Data: 29 de Abril de 2013, 14h

E. Antes de mais gostaria de lhe informar que o objectivo desta entrevista é conhecer as suas dificuldades ao longo do processo de implementação do modelo reflexivo e analisar o impacto do modelo no desenvolvimento das suas competências profissionais. Antes de mais queria agradecer pelo facto de contribuir para este estudo e o seu contributo é muito importante para o êxito deste trabalho. Todas as informações são confidências para o tratamento da investigação.

Podemos começar?

J: Pode, professora

E: Tendo em conta as expetativas relativamente ao modelo de formação reflexivo e o desenvolvimento das competências profissionais, como se sente neste momento?

J: Sem duvida que neste momento considero-me um profissional reflexivo, tendo em conta os indicadores das dimensões, competências profissionais é mais simples a prática reflexiva pois estes indicadores são bastante claros.

E: Qual a influência da metodologia utilizada no desenvolvimento das suas competências profissionais?

J: Permite-me uma prática reflexiva sobre as minhas aulas. Detetar pontos fortes e pontos a melhorar visto estar numa fase de aprendizagem.

**E: Qual a sua opinião sobre as estratégias implementadas ao longo do estágio?
Questionário auto avaliação, diário reflexivo,...**

J: São bastantes pertinentes. Permite-me reflectir semanalmente sobre as diferentes dimensões através dos indicadores

E: O que aprendeu até agora? Do que aprendeu o que considera mais relevante?

J: Aprendi que ao reflectir sobre a minha prática profissional posso melhorá-la de forma significativa. Aprender a construir com pés e cabeça uma reflexão a fim de construir um diário reflexivo

E: O que sente relativamente às dificuldades esperadas inicialmente? Elas Persistem ou dissiparam-se?

J: Dissiparam-se por completo. Hoje consigo perceber de forma clara o que é uma prática reflexiva, ou seja permite-me uma capacidade de reflexão e auto reflexão.

E: Então neste momento quais as dificuldades que destaca, as suas maiores dificuldades?

J: Na construção das reflexões a parte da interpretação das reflexões.

E: Quais as suas dificuldades na construção do diário reflexivo?

J: Como disse anteriormente a parte da interpretação da prática.

E: E a parte do confronto com os colegas tem sido útil para a melhora docente?

Através dos diálogos em sala de aula e da plataforma moodle os colegas dão-me sugestões para melhorar o meu desempenho.

E: Acha que as suas reflexões são representativas das suas aprendizagens?

J: Sim As reflexões possibilitam detetar pontos a melhorar.

E: Qual o contributo do seu orientador neste processo?

J: O orientador diariamente conversa comigo sobre os pontos a melhorar na minha prática

E: Qual o contributo do supervisor neste processo?

J: O supervisor deu-nos as ferramentas para uma prática reflexiva.

E: E esta nova intervenção dos colegas, considera útil, acha que contribuem para a sua aprendizagem?

J: No confronto. Nas reflexões os colegas dão-nos opinião em como agiriam nessas situações.

E: Os seminários que realizamos semanalmente, de reflexão acha que influenciam as suas intervenções?

J: Sim. Nós nos seminários partilhamos alguns erros que comentemos e assim de futuro não voltamos cometer.

E: Há alguma coisa que gostaria de alterar ou propor na organização do modelo, alguma sugestão de melhoramento?

J: Não. Penso que todo ele foi bem estruturado e organizado.

E: Há alguma coisa que gostaria de acrescentar nesta entrevista?

J: Não.

E: Muito obrigada pela sua participação

Transcrição da Entrevista Processo – Helena

Data: 30 de Abril de 2013, 10h

E. Antes de mais gostaria de lhe informar que o propósito desta entrevista é conhecer as suas dificuldades ao longo do processo de implementação do modelo reflexivo e analisar qual o impacto do modelo no desenvolvimento das suas competências profissionais. Também queria agradecer pelo facto de aceitar a entrevista o seu contributo é muito importante para o êxito deste trabalho. Todas as informações são confidências para o tratamento da investigação.

Podemos começar?

H: Podemos

E: Tendo em conta as expetativas relativamente ao modelo de formação reflexivo e o desenvolvimento das competências profissionais, como se sente neste momento?

H: neste momento com esta modelo reflexivo sinto-me mais capaz em intervir em contexto sala de aula. Este modelo torna-nos profissionais reflexivos, ou seja que sejamos ainda mais reflexivos antes, durante e depois acção e analisarmos melhor a acção no sentido em que melhorar ou corrigir algum erro ou alguma lacuna que

tenhamos cometido e ao reflectirmos possamos melhorar para que não aconteça no futuro sejamos mais capazes, mais profissionais mais competentes.

E: Qual a influência da metodologia utilizada no desenvolvimento das suas competências profissionais?

H: Esta metodologia torna-nos mais profissionais, mais competentes onde seguindo os passos estabelecidos faz com que tenhamos mais cuidado e que consigamos resolver, atura em todos os pontos constantes neste modelo.

E: Qual a sua opinião sobre as estratégias implementadas ao longo do estágio? Questionário auto avaliação, diário reflexivo,...

H: São ótimas, muito boas. Se não tivéssemos estes métodos por vezes poderiam passar ao lado, digamos assim, certos pontos de referencia que constam e ao termos esses modelos, métodos utilizados faz com que estejamos mais atentos e verifique-se todos os pontos existentes, nesses modelo utilizado

E: O que aprendeu até agora? O que foi mais relevante?

H: Aprendi muito, claro. Estamos sempre a aprender todos os dias. Mais relevante eu acho que uma das dificuldades que é geral é a gestão de comportamentos porque hoje em dia as crianças são cada vez mais... são diferentes, mais ativas e a gestão de comportamentos é um dos problemas existentes na sala de aula mas com este e com este método vamos aprendendo a lidar com eles e também da forma que temos feito nas reflexões com o confronto, fazemos primeiro a interpretação e depois o confronto com as opiniões dos colegas ajuda muito porque estamos a ouvir opiniões diferentes da nossa e mesmo da professora e ajuda em futuros comportamentos que possa existir.

E: O que sente relativamente às dificuldades esperadas inicialmente? Elas Persistem ou dissiparam-se?

H: Dissiparam-se... Realmente a Gestão de comportamentos é o problema base. A turma não é nossa e por vezes temos dificuldade de querer agir pois temos sempre aquele pensamento de que está lá a professora titular e podemos não ser bem interpretadas da forma como estamos a agir ou não e temos de nos sujeitar um bocadinho às regras da professora e então temos de nos “acobardar” digamos assim, não no sentido da palavra mas ficamos mais um bocado para não entrar em choque com a professora titular.

E: Quais as suas dificuldades na construção do diário reflexivo? As suas maiores dificuldades?

H: Será mais na parte da interpretação. Se estamos a interpretar corretamente ou não a forma como analisamos a situação de aula, naquele dia.

E: Acha que as suas reflexões são representativas das suas aprendizagens?

H: Sim, sim. Apesar de por vezes podermos dizer mais alguma coisa, poderíamos ver mais referências mesmo a nível teórico, nós aprendemos que temos muita informação que nem sempre são utilizadas. Só mais tarde poderíamos ter referido e não referimos. Não quer dizer que não tenhamos essa bagagem, temos essa bagagem mas é a pressão do momento.

E: Qual o contributo do seu orientador neste processo?

H: Feedback, muito prestativo, tenta ajudar, faz com que façamos as coisas,...

E: Qual o contributo do supervisor neste processo?

H: O supervisor também tem sido muito prestativo, ajuda em tudo, sempre presente.

E: E esta nova intervenção dos colegas, considera útil, acha que contribuem para a sua aprendizagem?

H: O contributo é bom, como já referi atrás. Porque nas reflexões ou mesmo em situações pontuais ao comentar, dialogar uns com os outros troca opiniões e serve muitas vezes de exemplo de uma prática que podemos utilizar futuramente.

E: Os seminários que realizamos semanalmente, de reflexão acha que influenciam as suas intervenções?

H: Sim sem dúvida porque temos experiências, muitos factos, muitas aprendizagens que são debatidas nos seminários que sem duvida influenciam o decorrer das aulas.

E: Há alguma coisa que gostaria de alterar ou propor na organização do modelo, alguma sugestão de melhoramento?

H: Neste momento por acaso acho que está a ser muito bom a forma como está a ser utilizado, acho que para já não mudava nada. Está a ser ótimo.

E: Há alguma coisa que gostaria de acrescentar nesta entrevista?

H: Não. Somente que é bom podermos falar da nossa prática e demonstrar que somos somos professores reflexivos que reflectimos antes, durante e depois da prática profissional, da acção, que tentamos ser mais profissionais, capazes, competentes

E: Helena quero agradecer-lhe o facto de se ter disponibilizado para a entrevista.

H: De nada professora.



Transcrição da Entrevista Processo – Paula

Data: 30 de Abril de 2013, 11h

Tema: Modelo de formação reflexivo e o desenvolvimento das competências profissionais

E: Bom dia Paula

P: Bom dia

E. Antes de mais gostaria de lhe informar que o propósito desta entrevista é conhecer as suas dificuldades ao longo do processo de implementação do modelo reflexivo e analisar qual o impacto do modelo no desenvolvimento das suas competências profissionais.

Agradecer o facto de se ter disponibilizado para a entrevista

O seu contributo é muito importante para este estudo e para o êxito deste trabalho. Todos os dados são confidências.

Podemos começar?

P: Sim

E: Tendo em conta as expetativas relativamente ao modelo de formação reflexivo e o desenvolvimento das competências profissionais, como se sente neste momento?

P: Neste momento penso que o modelo de formação reflexivo permite desenvolver as competências profissionais permitindo que gradualmente me torne um profissional mais responsável, atento a questões que surgem diariamente: estratégias, atitudes e a comportamentos que provavelmente se não estivesse a utilizar este modelo me passariam despercebidas. Deste modo sinto que é uma mais valia em todo o processo da minha formação que me permite desenvolver todas as capacidades inerentes a um professor numa fase inicial, professor principiante.

E: Qual a influência da metodologia utilizada no desenvolvimento das suas competências profissionais?

P: A influencia deste modelo no desenvolvimento das competências profissionais tem grande impacto uma vez que semanalmente me obriga enquanto profissional a reflectir sobre determinadas dimensões levando-me a verificar quais as dificuldades reais e quais as dimensões em que tenho menos problemas, isto é que já me sinto minimamente segura. Desde modo com esta metodologia procuro reflectir nos erros e obstáculos tentando procurar soluções viáveis que estejam de acordo com o grupo, suas capacidades e necessidades. A metodologia utilizada permite-me estar em questionamento permanente fazendo auto avaliação das minhas competências, capacidade de atuação e observação, isto é permite-me estar em auto avaliação constante

E: Qual a sua opinião sobre as estratégias implementadas ao longo do estágio?

P: Na minha opinião as estratégias adotadas estão em consonância com o modelo, na medida que após cada reflexão, existe nas aulas seminário o confronto da nossas actividades, estratégias utilizadas o encadeamento de ideias, as actividades propostas e o feedback das aprendizagens realizado pelos alunos. Esta estratégia permite-me enquanto professor principiante auxiliar-me durante a minha prática na medida em que me ajuda durante a fase de reflexão relativamente aos pontos sobre os quais atuamos durante o estágio como aos pontos que sem o confronto de ideias nos passariam despercebidos que são fundamentais em todo o processo, isto é, sem o modelo reflexivo provavelmente haveriam alguns pontos que nos passariam despercebidos, é difícil para nós enquanto professores no inicio estarmos atentos a tudo que se passa no ambiente

ensino aprendizagem. Penso que as estratégias implementadas nos orientam no sentido em que estejamos atentos a determinadas circunstâncias.

E: O que aprendeu até agora? O que foi mais relevante?

P: O que aprendi até ao momento foi verificar que durante a minha prática principalmente no momento inicial alguns pontos importantes de reflexão me passavam despercebidos pois não era capaz de prestar atenção a todo o processo que decorria na sala de aula, isto é, prestar atenção a tudo ao mesmo tempo. Com o passar do tempo e com o auxílio do modelo e das estratégias implementadas a ele subjacente este problema penso que se foi atenuando. Aprendi também que para cada problema observado existem sempre opiniões diferentes e válidas quer da professora supervisora, dos colegas mas também de teóricos importantes que se debruçam e continuam a debruçar sobre todo o processo ensino aprendizagem. Este ponto é o mais importante ter sempre apoios e fundamentos para a minha prática quer para todo o meu comportamento (o válido, o positivo como o que deve ser modificado).

E: O que sente relativamente às dificuldades esperadas inicialmente? Persistem ou dissiparam-se?

P: Uma vez que a principal dificuldade esperada inicialmente era saber se tinha capacidade de detetar os problemas que iam surgindo ao longo da prática refletir sobre eles e tentar encontrar diferentes hipóteses de os solucionar da melhor maneira possível eu penso que estas se tem dissipado ao longo do tempo.

E: E neste momento quais as suas maiores dificuldades?

P: As maiores dificuldades sentidas continuam a ser saber se tenho capacidades de observação ou resolução ou atenuação dos problemas verificados ao longo da minha prática, principalmente em dimensões de gestão de sala de aula, gestão de comportamentos dos alunos que até ao momento é onde eu verifico que tenho mais dificuldades. Outra das dificuldades inerente a todo o processo é a realização do confronto das aulas dos colegas uma vez que não é fácil dar a opinião sobre a atuação deles, discordando por vezes de algumas atitudes, estratégias ou comportamentos. No entanto, penso que todos devemos encarar este modelo como uma mais valia para a nossa formação e ter a consciência que todos os comentários que sejam positivos ou sejam negativos servem de base para a nossa reflexão e formação.

E: Qual as suas dificuldades na construção do diário reflexivo?

P: Relativamente à construção do diário reflexivo as principais dificuldades sentidas é durante a fase da interpretação das aulas segundo determinadas dimensões, uma vez que somos professores em fase principiante é difícil estar atenta e refletir sobre todo o processo pois pode passar informação relevante despercebida. No entanto, penso e tenho a certeza que estas inseguranças vão sendo colmatadas através do confronto nas aulas de seminário e na da plataforma moodle. Outra dificuldade verificada é encontrar bases teóricas para justificar os comportamentos observados ou também os meus

próprios comportamentos e as resoluções ou estratégias que eu poderei ter utilizado, se estariam corretas ou não.

E: Acha que as suas reflexões são representativas das suas aprendizagens?

P: Sim eu penso firmemente que as minhas reflexões clarificam todo o meu processo e representam fielmente as minhas aprendizagens. Através delas dou a conhecer as dimensões que me sinto mais à vontade e também as que ainda tenho mais dificuldades para que com a ajuda da orientadora, supervisora e os colegas possam ser colmatadas ao longo do tempo.

E: Qual o contributo do orientador neste processo?

P: A professora orientadora tem sido fundamental em todo o processo na medida em que sendo ela a pessoa que está relacionada com o processo em observação permanente da minha prática, isto é, todos os dias ela vê a minha atuação, me pode auxiliar enumerando os meus erros, dando exemplo em como se deve agir em determinadas situações e dando o feedback necessário sobre a utilização das minhas estratégias, sobre as atividades propostas aos alunos, sobre o modo como resolver determinados problemas de comportamento e se a avaliação que estou a utilizar é ajustada ou desajustada. A professora orientadora além das funções acima referidas é essencialmente um modelo pois é com ela que aprendemos estratégias, comportamentos e modos de estar.

E: E o contributo do supervisor?

P: O contributo da professora supervisora é igualmente fundamental na minha opinião, esta tem tido a tarefa de direcionar a reflexão para determinada dimensão tendo em conta as nossas dificuldades, esta atitude leva-nos a que nós professores nos possamos focar em determinados aspetos em detrimento de outros podendo assim ver as nossas reais dificuldades. É também importante o contributo que nos fornece nas aulas de seminário nomeadamente o confronto sobre a nossa prática. O contributo do supervisor neste caso é fornecer alternativas ao processo ensino aprendizagem estando naturalmente de acordo com os referenciais teóricos.

E: E os colegas, como contribuem para o seu crescimento?

P: Penso que o contributo dos colegas tem sido essencialmente nos resultados dos confrontos de ideias sobre as reflexões no decorrer do processo ensino aprendizagem. Logicamente que as opiniões sobre determinados comportamentos, atitude ou até sobre determinada estratégia são por vezes diferentes no entanto todas as opiniões devem contribuir para o nosso enriquecimento pessoal e profissional. A partilha das vivências pessoais dentro das salas de aula, os comportamentos, as estratégias adotadas permitem-nos já possuir já uma bagagem para que quando passarmos pelas mesmas experiências ou experiências similares lembrarmo-nos do que este ou aquele colega fez qual a resolução que encontrou para essa situação e utiliza-la e desenvolve-la dentro da sala de aula se acharmos que foi positivo

E: Acha que os seminários de reflexão influenciam as suas intervenções?

P: Obviamente que sim, são fundamentais. Como referido os seminários de reflexão permite-nos reflectir sobre o assunto positivo ou negativo da nossa prática logicamente que sobre as dimensões menos positivas que verifiquei durante o meu processo reflecti no sentido em que estas não se voltasse a repetir tentando encontrar uma solução viável que fosse de encontro às características e necessidades dos alunos. Relativamente às intervenções positivas e corretas a reflexão fez-se no sentido de que se consegui alcançar os meus objectivos e atuei da melhor maneira possível da próxima vez que esteja numa situação similar ou igual se não conseguir melhor o meu comportamento pelo menos manter.

E: Há alguma coisa que gostaria de alterar na organização do modelo, ou sugerir?

P: No geral penso que o modelo está a funcionar bem da forma como foi planeado e da forma que está a ser executado. No entanto na minha opinião poderia-se aumentar à carga horária do seminário para os confrontos, penso que seria uma mais valia para nós estar presente no confronto de todas as reflexões além de que a plataforma moodle funciona muito bem, na minha opinião, mas o confronto oral também é muito importante

E: Há alguma coisa que gostaria de acrescentar nesta entrevista?

P:Penso que não. Todas as questões estão de acordo com o processo que estamos a debater.

E: Muito obrigada Paula pelo seu contributo.

P: de nada

Transcrição da entrevista I – Andrea

Local: Sala 6, IESF

Data: 15 de fevereiro de 2013, 9h30

E. Bom dia Andrea. Obrigada por ter acedido a ser entrevistada. Como sabe a entrevista faz parte do processo de investigação que estamos a desenvolver e a sua opinião é fundamental e o objetivo é saber a sua opinião sobre o modelo de formação reflexivo que vamos aplicar no Estágio II.

Começava por lhe perguntar o que entende por prática reflexiva?

A: A prática reflexiva surge quando os professores interrogam as suas práticas de ensino, considerando que podem existir erros, proporcionando a si mesmos a oportunidade de reaver práticas e de construir desenvolvimento. Num primeiro tempo há que reconhecer e identificar um problema num contexto um objeto que exige reflexão, num segundo momento deverá elaborar-se um conjunto de dados observados.

A componente reflexiva da prática pedagógica compreende a fase da planificação, da ação, da observação e reflexão.

O pensamento reflexivo constrói-se quando se inferem ideias a partir de dados observados e na construção de soluções, segundo os factos. Ou seja, cria-se um raciocínio indutivo de organizar os dados para compreender uma situação global que se pretende alcançar e, por outro lado, um raciocínio dedutivo que exige que se retorne à situação global através dos dados iniciais em relação.

Para a elaboração de uma reflexão com êxito é necessário ter capacidade de capacidade de recolher interpretar e avaliar os dados para melhorar no futuro.

E. Sendo assim como relacionas a prática reflexiva com o desenvolvimento das competências profissionais?

A: É no momento de reflexão sobre a reflexão na ação que o professor avalia, define estratégias e orienta ações futuras, ajudando a ultrapassar novos problemas. É deste modo que a prática reflexiva participa no desenvolvimento das competências profissionais; o professor desenvolve não só a capacidade de observar categorizar e fundamentar os próprios métodos e técnicas de ensino-aprendizagem mas também contribui para o desenvolvimento do processo educativo, no contorno de lacunas; a prática reflexiva incentiva e avalia uma contínua reforma e adaptação do processo em

prol da excelência, através da aplicação de novas estratégias e métodos. Cria-se, de certa forma um processo circular de reflexão sobre a prática, de alterações através de novas propostas perante dificuldades verificadas na reflexão, seguidas de nova reflexão sobre os resultados da aplicação de novas técnicas e assim sucessivamente. A finalidade será, sempre, a de alcançar um processo de ensino-aprendizagem que desenvolva o aluno na sua integridade.

E. Quais são as tuas expectativas em relação ao desenvolvimento deste modelo de formação reflexiva durante o estágio?

A: O diário reflexivo proporciona um aumento da diversidade de projetos/trabalhos em execução no mestrado no âmbito do estágio, proporcionando novas experiências, desenvolvendo novas competências e contribuindo para o conhecimento de novos métodos e técnicas de observação/reflexão. Penso que este modelo irá contribuir para uma melhora na prática, não só no desenvolvimento da qualidade da capacidade de refletir mas também no contributo para o desenvolvimento ou para a alteração de lacunas no processo. Considerando que existe uma pré-avaliação do processo de ensino-aprendizagem levado a cabo pelo grupo, que os problemas/lacunas foram detectadas e que – para benefícios de todos – as lacunas são comuns aos elementos, prevendo ainda que os problemas serão examinados de forma focalizada e estruturada, com apoio na troca de experiências com os colegas prevê-se que o diário reflexivo contribua, na troca de relatos, para o aumento do conhecimento acerca de cada tema e na evolução paralela com os intervenientes. Ou seja, verificar-se-á uma necessidade de partilhar, apoiada pela necessidade comum de evoluir, desta forma, criar-se-á um processo unidirecional em direção à modificação do problema. Sublinha-se portanto, com maior importância a reflexão, mas também a importância da observação focalizada e da partilha de experiências entre o grupo em relação às mesmas dificuldades. Por fim enfatiza-se a motivação, a aplicabilidade e o pragmatismo que move o processo: a necessidade de ultrapassar lacunas para contribuir para a qualidade da atividade docente, não só, mas também, em prol do conforto do professor.

E: E que contributos achas que este modelo pode trazer à tua formação, nomeadamente no desenvolvimento das competências profissionais?

A: Para além dos contributos que representa o desenvolvimento da prática reflexiva o desenvolvimento do modelo de formação reflexiva durante o estágio prevê-se que o diário reflexivo desenvolva competências a nível da capacidade de refletir, no desenvolvimento de um espírito crítico fundamentado e apoiado por metodologias.

E. Que dificuldades esperas encontrar ao longo da aplicação deste modelo?

A: Considerando que se trata de um instrumento que focaliza a observação e a reflexão, as dificuldades poderão advir do excesso de focalização, é importante ter em conta que a focalização tem muitos benefícios no entanto, deverá entender-se que o processo de ensino-aprendizagem apoia-se em constantes interações e inter-relações que se criam ao longo de inúmeras variáveis que se influenciam mutuamente e que deverá ser ponderado os limites e as influências dos demais assuntos no decorrer da reflexão. Sublinha-se, portanto, a necessidade de pesar os contextos interventivos. Por fim, também se prevê alguma dificuldade a nível da interpretação dos problemas e dos comportamentos observador.

E: Gostaria de acrescentar algo mais nesta entrevista?

A: Não, obrigada

E: Obrigada pela sua disponibilidade

Transcrição da entrevista I – Cristiana

Local: Sala 6, IESF

Data: 15 de fevereiro de 2013, 11h

E: Bom dia Cristiana. Obrigada por ter acecido a ser entrevistada. Como sabe a entrevista faz parte do processo de investigação que estamos a desenvolver e a sua opinião é fundamental e o objetivo é saber a tua opinião sobre o modelo de formação reflexivo que vamos aplicar no Estágio II.

Começava por lhe perguntar o que entende por prática reflexiva?

C: Do meu ponto de vista a prática reflexiva consiste precisamente, como o próprio nome indica, em refletirmos sobre a nossa prática, ou seja sobre a ação realizada em sala de aula, desenvolvendo deste modo a capacidade de autoavaliação e o processo de consciencialização que um profissional da educação deve possuir. Sim, porque um bom professor é aquele que reflete na ação e sobre a ação.

E: Como relacionas a prática reflexiva com o desenvolvimento das competências profissionais?

C: A prática reflexiva esta diretamente relacionada com as competências profissionais na medida em que se promovem mutuamente. Quanto melhor for a prática reflexiva melhor será a aquisição e o desenvolvimento das competências profissionais.

E: Quais as tuas expetativas em relação ao desenvolvimento deste modelo de formação reflexiva durante o estágio?

C: Espero que este modelo me possa ajudar a colmatar e a compreender muitas das problemáticas que eventualmente possam surgir ao longo do estágio. Neste modelo de formação considero muito importante, para além da Interpretação do problema, do Contraste e da Melhora docente, a troca de experiências entre os colegas da turma que se encontram na mesma situação de aprendizagem.

E: Que contributos achas que este modelo pode trazer à tua formação, nomeadamente no desenvolvimento das competências profissionais?

C: Esta formação poderá trazer um leque de contributos para o crescimento de aptidões profissionais importantes para a prática de futuros docentes, nomeadamente, contributos a nível do desempenho auto crescimento, na análise e interpretação de problemas, assim como na aplicação de estratégias de ação, cooperação para um ser mais responsável e reflexivo.

E: Que dificuldades esperas encontrar ao longo da aplicação deste modelo?

C: Uma das dificuldades que podem surgir é não conseguirmos analisar todas as situações desagradáveis que possam ocorrer dentro da sala de aula ou até mesmo noutro contexto escolar. O fator tempo também poderá ser uma limitação neste processo, visto que este modelo se irá desenvolver a curto prazo. No decorrer deste trabalho poderão surgir outras dificuldades que até agora não foram mencionadas, uma vez que este projeto iniciou-se recentemente.

E: Gostaria de acrescentar algo mais nesta entrevista?

C: Não. Penso que não.

E: Obrigada pela sua disponibilidade



Transcrição da entrevista I – Jonathan

Local: Sala 6, IESF

Data: 14 de fevereiro de 2013, 14h

E: Boa tarde Jonathan. Obrigada por ter acedido a ser entrevistada. Como sabe a entrevista faz parte do processo de investigação que estamos a desenvolver e a sua opinião é fundamental e o objetivo é saber a tua opinião sobre o modelo de formação reflexivo que vamos aplicar no Estágio II.

Começava por lhe perguntar o que entende por prática reflexiva?

J: Uma prática reflexiva é uma componente que permite ao aluno estagiário uma capacidade de reflexão e auto reflexão, assim facilitando a otimização da sua

atividade. Fomenta o desenvolvimento das competências profissionais pois baseia-se numa atitude de questionamento constante da prática em que a reflexão vai surgindo como instrumento de auto avaliação reguladora do desempenho, capaz de originar novas questões.

E: Como relacionas a prática reflexiva com o desenvolvimento das competências profissionais?

J: A prática reflexiva permite-nos o desenvolvimento das competências profissionais, tornando-nos profissionais mais conscientes, melhores e mais conhecedores das suas competências.

E: Quais as tuas expetativas em relação ao desenvolvimento deste modelo de formação reflexiva durante o estágio?

J: Este modelo pode permitir expandir uma atitude reflexiva como contributo de solução de problemas surgidos na prática. Pensar em estratégias de ação que possibilitem entender e transformar a prática no contexto tendo em conta o desenvolvimento das competências profissionais ajustadas ao exercício de funções docentes.

E: Que contributos achas que este modelo pode trazer à tua formação, nomeadamente no desenvolvimento das competências profissionais?

J: Este modelo pode empregar a reflexão como plano de desenvolvimento das demasias competências profissionais importantes ao exercício da função docente, através da compreensão das problemáticas surgidas na prática exercitando a reflexão sobre a ação docente e estabelecimento de atitudes de cooperação entre os pares.

E: Que dificuldades esperas encontrar ao longo da aplicação deste modelo?

J: Apesar de achar que pode ser muito rico uma das grandes dificuldades deste modelo penso que será o confronto de ideias/soluções, visto que todos os formandos têm princípios díspares sobre a resolução de certos problemas encontrados em contexto sala de aula.

E: Gostaria de acrescentar algo mais nesta entrevista?

J: Não.

E: Obrigada pela sua disponibilidade

Transcrição da entrevista I – Helena

Local: Sala 6, IESF

Data: 15 de fevereiro de 2013, 14h

E: Boa tarde Helena. Obrigada por ter acedido a ser entrevistada. Como sabe a entrevista faz parte do processo de investigação que estamos a desenvolver e a sua opinião é fundamental e o objetivo é saber a tua opinião sobre o modelo de formação reflexivo que vamos aplicar no Estágio II.

Começava por lhe perguntar o que entende por prática reflexiva?

H: A prática reflexiva consiste tal como a palavra diz na reflexão sobre a prática. Esta constitui um elemento importante do processo de aprendizagem. O conceito de prática reflexiva surge para que os professores interroguem sobre as suas práticas de ensino, tornando-os profissionais mais responsáveis, mais capazes e mais conscientes das suas competências profissionais.

Uma abordagem reflexiva valoriza a construção pessoal do conhecimento e certifica o valor de conhecimento da prática profissional.

E: Como relacionas a prática reflexiva com o desenvolvimento das competências profissionais?

H: Através da reflexão o professor reflete sobre a sua prática profissional, sobre como decorreu ação, tendo oportunidade de melhorar, tornando-se um profissional mais capaz, mais competente.

Os professores que refletem sobre a ação em que estão envolvidos, tentando não só compreender-se a si próprios como professores, mas também procurando melhorar o seu ensino desenvolvendo as suas competências profissionais.

E: Quais as tuas expetativas em relação ao desenvolvimento deste modelo de formação reflexiva durante o estágio?

H: Uma prática reflexiva proporciona aos professores oportunidades para o seu desenvolvimento, tornando-os profissionais mais responsáveis, mais capazes e mais conscientes. As minhas expetativas vão no sentido de crescimento profissional onde serei elemento envolvido no processo fazendo como que tenha uma abertura de espírito para entender possíveis alternativas e admitir a existência de erros; responsabilidade que permite fazer uma ponderação cuidadosa das consequências de determinada ação; e empenhamento para mobilizar as atitudes anteriores.

E: Que contributos achas que este modelo pode trazer à tua formação, nomeadamente no desenvolvimento das competências profissionais?

H: Muito, pois através da prática reflexiva o professor baseia-se numa atitude de questionamento permanente, torna-se crítico do seu próprio trabalho em benefício do seu progresso como profissional, de modo a colmatar eventuais lacunas existentes na sua prática profissional, e deste modo desenvolvendo progressivamente as suas competências profissionais fazendo um elo de ligação entre a teoria e a prática.

E: Que dificuldades esperas encontrar ao longo da aplicação deste modelo?

H: A dificuldade que possivelmente poderá ser encontrada ao longo da aplicação deste modelo será a complexidade em aplicar estratégias diversificadas e eficazes para a resolução de eventuais lacunas.

E: Gostaria de acrescentar algo mais nesta entrevista?

H: Não, obrigada

E: Obrigada pela sua disponibilidade

Transcrição da entrevista I – Paula

Local: Sala 6, IESF

Data: 14 de fevereiro de 2013, 9h30

E. Bom dia Paula. Obrigada por ter acedido a ser entrevistada. Como sabe a entrevista faz parte do processo de investigação que estamos a desenvolver e a sua opinião é fundamental e o objetivo é saber a sua opinião sobre o modelo de formação reflexivo que vamos aplicar no Estágio II.

Começava por lhe perguntar o que entende por prática reflexiva?

P: É a capacidade que cada profissional tem para refletir sobre a sua própria prática, mas também sobre a sua relação com todos os intervenientes presentes no contexto profissional. No caso específico do professor, este deve ser investigador permanente e reflexivo sobre todos os fatores que englobam o processo de ensino-aprendizagem. As

suas próprias práticas, os conteúdos a ensinar, sobre o que é o ensino e como se processa a aprendizagem.

E: Como relacionas a prática reflexiva com o desenvolvimento das competências profissionais?

P: A prática reflexiva do professor permite-lhe desenvolver as suas competências profissionais, pois através da reflexão desenvolve uma postura de questionamento permanente relativamente às suas práticas. Permite-lhe que proceda a auto avaliação permanente. Deste modo a prática reflexiva regula todo o seu desempenho, proporcionando o aparecimento de questões, para as quais vai tentar encontrar uma solução, quer sozinho ou com auxílio. A prática reflexiva permite ao professor observar, analisar e selecionar novas opções para as questões que vão surgindo.

E: Quais as tuas expetativas em relação ao desenvolvimento deste modelo de formação reflexiva durante o estágio?

P: Penso que o desenvolvimento deste modelo vai permitir que nos tornemos profissionais mais responsáveis, atentos a questões, estratégias, atitudes e comportamentos que provavelmente nos passaram despercebidas até ao momento. Pois ao aborda-las semanalmente, estamos focados e a refletir sobre determinado assunto.

E: Que contributos achas que este modelo pode trazer à tua formação, nomeadamente no desenvolvimento das competências profissionais?

P: Penso que este modelo pode contribuir para o desenvolvimento das minhas competências, uma vez que, vou estar em questionamento permanente relativamente às minhas práticas, vai permitir-me estar em constante autoavaliação. As conversas em Seminário de Estágio entre a professora e colegas contribuirão também, para que através da reflexão possa modificar ações e situações no sentido de progressão na prática. Isto é descobrir caminhos e encontrar soluções para os problemas que vão surgindo. O feedback, as análises do trabalho desenvolvido ao longo das semanas, pode também permitir para que possa unir a teoria à prática.

E: Que dificuldades esperas encontrar ao longo da aplicação deste modelo?

P: A principal dificuldade esperada, é saber se tenho capacidade para durante a minha prática ser capaz de detetar os problemas que vão surgindo, refletir sobre eles e encontrar diferentes hipóteses de os solucionar da melhor maneira possível.

E: Gostaria de acrescentar algo mais nesta entrevista?

P: Não, obrigada

E: Obrigada pela sua disponibilidade



Análise das entrevistas – Perceções dos participantes sobre a aplicação do modelo de formação reflexivo

Dimensão: Formação reflexiva

Categoria: Conceções sobre a prática reflexiva			
Indicadores	Proposições e afirmações dos participantes 1.º momento	Proposições e afirmações dos participantes 2.º momento	Proposições e afirmações dos participantes 3.º momento
Reflexão sobre a prática	(...)a prática reflexiva consiste precisamente, como o próprio nome indica, em refletirmos sobre a nossa prática(...) Cristiana (...)consiste tal como a palavra diz na reflexão sobre a prática...os professores interroguem sobre as suas práticas de ensino(...)(Helena) A prática reflexiva surge quando os professores interrogam as suas práticas de ensino(...) Andrea é uma componente que permite ao aluno estagiário uma capacidade de reflexão e auto reflexão (Jonathan)		
Aprendizagem crítico transformadora	(...)questionamento constante da prática em que a reflexão vai surgindo como instrumento de auto avaliação reguladora do desempenho, capaz de originar novas questões (...)(Jonathan) (...) permite ao professor observar, analisar e selecionar novas opções para as questões que vão surgindo (...)(Paula) o professor reflete sobre a sua prática profissional, sobre como decorreu ação, tendo oportunidade		

	<p>de melhorar, tornando-se um profissional mais capaz, mais competente. (Helena)</p> <p>um processo circular de reflexão sobre a prática, de alterações através de novas propostas perante dificuldades verificadas na reflexão, seguidas de nova reflexão sobre os resultados da aplicação de novas técnicas e assim sucessivamente. (Andrea)</p>		
Dispositivo auto avaliativo	<p>(...)desenvolvendo a capacidade de autoavaliação e o processo de consciencialização que um profissional da educação deve possuir(...) Cristiana</p> <p>Permite-lhe que proceda a auto avaliação permanente (paula)</p> <p>É no momento de reflexão sobre a reflexão na ação que o professor avalia, define estratégias e orienta ações futuras, ajudando a ultrapassar novos problemas (Andrea)</p>		
Desenvolvimento competências profissionais	<p>(...)permite-lhe desenvolver as suas competências profissionais (paula)</p> <p>A prática reflexiva está relacionada com as competências profissionais promove-se mutuamente (Cristiana)</p> <p>Permite-nos o desenvolvimento das competências profissionais (Jonathan)</p>		



Categoria: Expetativas modelo de formação reflexivo			
Indicadores	Proposições e afirmações dos participantes 1.º momento	Proposições e afirmações dos participantes 2.º momento	Proposições e afirmações dos participantes 3.º momento
Desenvolvimento atitude reflexiva	(...)desenvolvimento da qualidade da capacidade de refletir mas também no contributo para o desenvolvimento ou para a alteração de lacunas no processo.(Andrea)	Este modelo torna-nos profissionais reflexivos (helena) neste momento (...)considero-me um profissional reflexivo (Jonathan)	
Resolução problemas	(...)ajudar a colmatar e a compreender muitas das problemáticas que eventualmente possam surgir ao longo do estágio (Cristiana)		
Crescimento profissional	(...)contribuindo para o conhecimento de novos métodos e técnicas de observação/reflexão... proporcionar – nos oportunidades para o desenvolvimento, tornando-nos profissionais mais responsáveis (Helena)	(...)grandes mudanças, vantagens e resultados positivos ao nível do crescimento profissional que não se estenderam apenas a mim mas também envolviam e comprometiam os colegas (Andrea) (...)sinto-me mais capaz de intervir em contexto sala de aula (Cristiana) (...)sinto-me mais capaz em intervir em contexto sala de aula. (Helena) torne um profissional mais responsável, atento a questões que surgem diariamente (paula)	
Novas experiencias	(...)proporcionando novas experiências (Andrea)		
Partilha de saberes	(...)também a importância da partilha de experiências entre o grupo em relação às mesmas dificuldades. ..o aumento do conhecimento acerca de cada tema e na evolução paralela com os intervenientes (Andrea)	(...)contributos ajuda-nos a melhorar e ultrapassar certos problemas quer através de opiniões (Cristiana)	

	(...)troca de experiências entre os colegas da turma que se encontram na mesma situação de aprendizagem. (Cristiana)		
--	--	--	--

Categoria: Contributos do modelo de formação reflexivo			
Indicadores	Proposições e afirmações dos participantes 1.º momento	Proposições e afirmações dos participantes 2.º momento	Proposições e afirmações dos participantes 3.º momento
Desenvolvimento de competências profissionais	(...)desenvolva competências a nível da capacidade de refletir, no desenvolvimento de um espírito crítico fundamentado e apoiado por metodologias (Andrea) Este modelo pode permitir expandir uma atitude reflexiva como contributo de solução de problemas surgidos na prática.(Jonathan) (...)pode contribuir para o desenvolvimento das minhas competências (paula) (...)de modo a colmatar eventuais lacunas existentes na sua prática profissional, e deste modo desenvolvendo progressivamente as suas competências profissionais (Jonathan)	(...)tem permitido o desenvolvimento de competências a nível de gestão sala de aula nomeadamente ao nível comportamental, uma evolução apoiada também pelo projeto que estou a realizar em estágio. A nível de competências organizativas, gestão de currículo e autonomia e motivação dos alunos.(Andrea) Tem contribuído na a gestão de comportamentos (Helena)	A aplicação do modelo de formação reflexivo contribuiu imenso para o desenvolvimento das minhas competências profissionais (paula) contribuiu para o desenvolvimento das minhas competências profissionais (Helena) (...) pode progredir gradualmente para níveis considerados bons (Paula)
Crescimento profissional	(...)possa modificar ações e situações no sentido de progressão na prática.(Paula) (...)torna-se crítico do seu próprio trabalho em benefício do seu progresso como profissional(Jonathan) (...)contributos a nível do		(...)questionamento permanente, mais crítica do meu próprio trabalho em benefício do meu progressi como profissional (Helena)

	desempenho auto crescimento (Cristiana)		
Aplicação estratégias ação	(...)na análise e interpretação de problemas, assim como na aplicação de estratégias de ação (...) descobrir caminhos e encontrar soluções para os problemas que vão surgindo.(Paula)	(...)procuro reflectir nos erros e obstáculos tentando procurar soluções viáveis que estejam de acordo com o grupo, suas capacidades e necessidades.(Paula) (...)aprendi a reflectir melhor qual seria a estratégia melhor a implementar para terminar as actividades, como contornar situações de aula, como reagir perante imprevistos, ou até mesmo no momento de dúvida o que fazer, entre outras aprendizagens (Cristiana)	(...)verificasse quais as melhores estratégias, atitudes, atividades e comportamentos a utilizar e quais as que de acordo com os resultados obtidos deveriam ser corrigidas (Paula) (...)contribuiu essencialmente a nível do desempenho autónomo na análise e interpretação de problemas, na aplicação de estratégias de acção (Cristiana) (...)verificava quais as melhores estratégias, atitudes, atividades e comportamentos a utilizar e quais as que de acordo com os resultados obtidos deveriam ser alteradas. (Helena)
Observação		Aprendi a observar(...)(Andrea)	(...)permitiu que estivesse com especial atenção a questões que para nós estagiários seriam difíceis de evidenciar e gerir.(Paula)
Avaliação		Aprendi (...)a avaliar...(Andrea)	
Prática reflexiva		Aprendi a refletir (...)(Andrea) Aprendi que ao reflectir sobre a minha prática profissional posso melhorá-la de forma significativa.(Jonathan) (...)permite-me uma capacidade de reflexão e auto reflexão (Jonathan) (...)tem sido muito interessante a aplicação do modelo porque nos obriga a reflectir bastante sobre as nossas prestações nas aulas e penso que desta forma temos crescido muito ao nível profissional	O modelo de formação reflexivo permitiu que sistematicamente me tornasse numa profissional... reflexiva da minha prática. (paula) (...)tornamos profissionais ponderados, refletindo antes, durante e depois da ação. (Helena) (...)contribuiu na medida em que ativou as potencialidade e benefícios do processo de reflexão para a qualidade da prática docente.(Andrea)

		(Cristiana)	(...)permitiu uma reflexão mais orientada e focalizada para temas que apesar de se interrelacionarem poderiam ser tratados individualmente em termos reflexivos.(Andrea) contribuiu essencialmente para a prática reflexiva (Cristiana) (...)sinto me capaz de refletir sobre a minha prática profissional, seguindo os indicadores das dimensões das competências profissionais (Jonathan) Neste momento sinto me capaz de refletir sobre a minha prática profissional, seguindo os indicadores das dimensões das competências profissionais é um processo simples, pois este são bastantes claros e objetivos.(Jonathan)
Partilha de saberes		(...)realço sobretudo a partilha, a troca de ideias e experiências entre os colegas da turma, visto que é interessante obter opiniões de pessoas que se encontram no mesmo processo de aprendizagem.(Cristiana) (...)também o contributo da supervisor obriga a termos o conhecimento da sua opinião, o que também é importante para o nosso processo de aprendizagem.(Cristiana)	(...)uma ação de cooperação na troca de experiências, conhecimentos e cultura entre profissionais.(Andrea)

Categoria: dificuldades com a aplicação do modelo			
Indicadores	Proposições e afirmações dos participantes 1.º momento	Proposições e afirmações dos participantes 2.º momento	Proposições e afirmações dos participantes 3.º momento
Análise das situações educativas	(...)é não conseguirmos analisar todas as situações desagradáveis	Interpretação da prática (Jonathan) Interpretação da prática. Se estamos a	

	<p>que possam ocorrer dentro da sala de aula (Cristiana) (...)alguma dificuldade a nível da interpretação dos problemas e dos comportamentos observador.(Andrea) ser capaz de detetar os problemas que vão surgindo (paula)</p>	<p>interpretar corretamente ou não a forma como analisamos a situação de aula, naquele dia. (Helena) da interpretação das aulas segundo determinadas dimensões (paula)</p>	
Fator Tempo	<p>O fator tempo também poderá ser uma limitação neste processo, visto que este modelo se irá desenvolver a curto prazo (Cristiana)</p>	<p>(...) que de certa forma ainda persistem, mas não na totalidade. Digo isto somente por causa do fator tempo, por ser ainda um modelo recente.(Cristiana) A maior dificuldade é responder à exigência do modelo: datas, gestão e anotações...A gestão do meu tempo. Não digo que precisava de mais tempo mas sim deveria gerir melhor o meu tempo para me dedicar mais ao processo estágio.(Andrea)</p>	
Aplicação estratégias ação	<p>A dificuldade(...) será a complexidade em aplicar estratégias diversificadas e eficazes para a resolução de eventuais lacunas (Helena)</p>		
Confronto ideias	<p>(...)será o confronto de ideias/soluções, visto que todos os formandos têm princípios díspares sobre a resolução de certos problemas encontrados em contexto sala de aula. (Jonathan)</p>	<p>(...)dificuldades inerente a todo o processo é a realização do confronto das aulas dos colegas uma vez que não é fácil dar a opinião sobre a atuação deles, discordando por vezes de algumas atitudes, estratégias ou comportamentos(Paula)</p>	
Resolução problemas	<p>(...)a principal dificuldade esperada inicialmente era saber se tinha capacidade de detetar os problemas que iam surgindo ao longo da prática</p>	<p>(...)ser saber se tenho capacidades de observação ou resolução ou atenuação dos problemas verificados ao longo da minha prática, principalmente em dimensões de</p>	

	refletir sobre eles e tentar encontrar diferentes hipóteses de os solucionar da melhor maneira (Paula)	gestão de sala de aula, gestão de comportamentos dos alunos que até ao momento é onde eu verifico que tenho mais dificuldades.(Paula)	
Pesquisa de Referenciais Teóricos		(...) precisava de pesquisar mais fundamentos teóricos para abranger toda a matéria (Andrea) poderíamos ver mais referencias mesmo a nível teórico (Helena) (...)encontrar bases teóricas para justificar os comportamentos observados ou também os meus próprios comportamentos e as resoluções ou estratégias que eu poderei ter utilizado, se estariam corretas ou não.(Paula)	

Categoria: Estratégias implementadas			
Indicadores	Proposições e afirmações dos participantes 1.º momento	Proposições e afirmações dos participantes 2.º momento	Proposições e afirmações dos participantes 3.º momento
Permite reflexão		(...) Permite-me refletir semanalmente sobre diferentes dimensões...(Jonathan) tem grande impacto uma vez que semanalmente me obriga enquanto profissional a reflectir sobre determinadas dimensões levando-me a verificar quais as dificuldades reais e quais as dimensões em que tenho menos problemas, isto é que já me sinto minimamente segura. Eu gosto muito de contar tudo e além disso faz-me reflectir várias vezes e sempre que conto outra vez já tiro novas relações e possibilidades. Ter um guia orientador permite-nos uma reflexão mais detalhada prestar atenção a determinados pontos que por vezes nos escapa. Por isso paro muitas	(...)com vantagens a nível da qualidade do processo de ensino aprendizagem uma vez que as experiências e as reflexões causaram mudanças e desencadearam experiências.(Andrea)

		<p>vezes no que conto e no meu raciocínio para dizer “Agora que penso nisso será que...”(Andrea)</p> <p>permite-nos reflectir sobre o assunto positivo ou negativo da nossa prática logicamente que sobre as dimensões menos positivas que verifiquei durante o meu processo reflecti no sentido em que estas não se voltasse a repetir tentando encontrar uma solução viável que fosse de encontro às características e necessidades dos alunos (Paula)</p>	
Permite dar atenção a todas situações		<p>Esta estratégia permite-me enquanto professor principiante auxiliar-me durante a minha prática na medida em que me ajuda durante a fase de reflexão relativamente aos pontos sobre os quais atuamos durante o estágio como aos pontos que sem o confronto de ideias nos passariam despercebidos que são fundamentais em todo o processo... Penso que as estratégias implementadas nos orientam no sentido em que estejamos atentos a determinadas circunstancias.(Paula)</p> <p>(...) Se não tivéssemos estes métodos por vezes poderiam passar ao lado, digamos assim, certos pontos de referencia que constam e ao termos esses modelos, métodos utilizados faz com que estejamos mais atentos (Helena)</p>	
Troca de experiencias		<p>(...)tentamos sempre aproveitar algumas estratégias dos colegas ou da supervisora ou da orientadora que tenha resultado bem nas aulas. Como foi caso por exemplo dos sumários considerando esta uma nova</p>	<p>com vantagens organizacionais e qualitativas para a autenticidade do modelo (...)na troca de experiência, saberes e conhecimentos (Andrea)</p>

		<p>implementação para muitas turmas do 1.º ciclo tem sido muito positivo (Cristiana)</p> <p>(...)partilhamos alguns erros que comentemos e assim de futuro não voltamos cometer.(Jonathan)</p> <p>(...)bom podermos falar da nossa prática e demonstrar que somos somos professores reflexivos que reflectimos antes, durante e depois da prática profissional, da acção, que tentamos ser mais profissionais, capazes, competentes (helena)</p>	
<p>Maior segurança</p>		<p>Tem favorecido bastante a minha postura como futura docente ao nível das competências profissionais. Ao nível da minha autoconfiança e assim.(Cristiana)</p> <p>(...)ainda para mais que nos transmite segurança e organização como já foi referido então o rigor e organização das etapas.(Andrea)</p>	
<p>Desenvolvimento competências profissionais</p>			<p>(...)através de toda a informação recebida, ideias partilhadas, duvidas esclarecidas, referenciais teóricos aconselhados, alternativas a atividades, estratégias, materiais e instrumentos de avaliação, pude alterar o meu comportamento, no sentido de desenvolver todas as competências específicas trabalhadas ao longo do modelo de formação reflexivo. (Paula)</p> <p>(...)com vantagens organizacionais e qualitativas para a autenticidade do modelo e para o desenvolvimento de competências profissionais a nível da</p>

			reflexão e cooperação (Andrea) (...)suportes teóricos, a retirada de dúvidas por parte da professora supervisora, das opiniões partilhadas pelos colegas, diferentes pontos de vista e alternativas à prática, tais como estratégias, actividades, recursos e instrumentos de avaliação, fez com que alterasse o meu comportamento, no sentido de desenvolver todas as competências trabalhadas ao longo do modelo de formação reflexivo (Helena)
Capacidade de auto avaliação			(...) promove a nossa capacidade de auto-avaliação (Cristiana) o questionário de autoavaliação foi fundamental, para que verificar quais as reais dificuldades e quais as competências em que demonstrava não ter dificuldades. (Helena) (...)foi possível autoavaliar-me e melhorar a minha prática enquanto estagiário.(Jonathan)

Categoria: papel dos intervenientes:			
Sub categoria: Orientador			
Indicadores	Proposições e afirmações dos participantes 1.º momento	Proposições e afirmações dos participantes 2.º momento	Proposições e afirmações dos participantes 3.º momento
Observação prática		(...) a pessoa que está relacionada com o processo em observação permanente da minha prática (Paula)	
feedback		(...) vai-me dando feedback e vai dizendo(...)(Andrea)	

		<p>(...) Feedback, muito prestativo (Helena) O orientador diariamente conversa comigo sobre os pontos a melhorar na minha prática (Jonathan) (...)e dando o feedback necessário sobre a utilização das minhas estratégias, sobre as atividades propostas aos alunos, sobre o modo como resolver determinado problemas de comportamento e se a avaliação que estou a utilizar é ajustada ou desajustada (Paula)</p>	
Modelo a seguir		(...) é essencialmente um modelo (Paula)	
Orientar		(...)é o elemento que nos acompanha diariamente no estágio (Cristiana)	
Sub Categoria: Supervisor			
Feedback		<p>Antes de mais a avaliação mesmo que seja qualitativa, o feedback não pode deixar de ser um aspeto positivo para que possamos evoluir.(Andrea)</p>	<p>Foi indispensável o feedback por ela fornecido sobre as reflexões semanais e as atividades descritas e também sobre as aulas supervisionadas(...) (...)elucida-me relativamente à minha prática e fornecer alternativas viáveis a todo o processo de ensino-aprendizagem pelo qual estava a passar. (Paula) (...) contribuindo com comentários construtivos de implementação de alterações quando necessário.(Andrea) (...)o feedback fornecido pela professora supervisora sobre as reflexões semanais e as atividades descritas e também sobre as aulas supervisionadas. (Helena)</p>

Orientar		<p>(...)a orientação que nos oferece, as sugestões e principalmente a forma como organiza e orienta a nossa observação para a posterior reflexão ou seja, faz-nos ver de várias perspectivas, desenvolve em nós processos de reflexão, atitude e visão critica constantes.(Andrea)</p> <p>O papel do supervisor é igualmente essencial na medida em que nos aconselha e orienta enquanto alunos que somos (Cristiana)</p> <p>(...) tem sido muito prestativo, ajuda em tudo, sempre presente (Helena)</p> <p>(...) tido a tarefa de direcionar a reflexão para determinada dimensão tendo em conta as nossas dificuldades, esta atitude leva-nos a que nós professores nos possamos focar em determinados aspetos em detrimento de outros podendo assim ver as nossas reais dificuldades.(Paula)</p>	<p>(...)foi um guia no sentido de me orientar e permitir autoavaliar relativamente à minha prática e ao desenvolvimento das minhas competências (Paula)</p> <p>(...)orienta enquanto alunos, ou seja, fornece-nos todos os ensinamentos teóricos, fundamentais a adquirir (Cristiana)</p>
Partilha de saberes		<p>(...)fornece-nos todos os ensinamentos teóricos fundamentais a adquirir (Cristiana)</p> <p>(...)deu-nos as ferramentas para uma prática reflexiva.(Jonathan)</p> <p>(...)contributo que nos fornece nas aulas de seminário nomeadamente o confronto sobre a nossa prática.(Paula)</p>	<p>(...) um momento importante de partilha de opiniões (paula)</p> <p>Além de refletir teve que apresentar alternativas a todo o processo e baseado em referenciais teóricos (paula)</p> <p>(...) deu-nos as ferramentas essenciais para uma prática reflexiva.(Jonathan)</p>
Mediador			<p>(...)o papel do supervisor foi de mediação (Andrea)</p>
Observação da prática		<p>Por sua vez este elemento também observa(...) o nosso crescimento profissional (Cristiana)</p>	<p>Observa o crescimento profissional do aluno enquanto estagiário.(Cristiana)</p>
SubCategoria: Colegas			

Partilha de saberes		(...)dá-se uma constante troca de experiências, abre o nosso leque de possibilidades de acção a nível comportamental, atitudes, etc(...)oferece-nos uma perspectiva diferente da nossa acção uma vez que muitas consideramos tão correta a nossa acção que nem vemos outras soluções ou nem vemos os erros e eles nossos colegas tiram elações e interpretações que nos fazem reflectir sobre as lacunas, ou que nos fazem ver as lacunas, aliás (andrea) Torna-se muito interessante saber diferentes pontos de vista.(Cristiana) Porque nas reflexões ou mesmo em situações pontuais ao comentar, dialogar uns com os outros troca opiniões e serve muitas vezes de exemplo de uma prática que podemos utilizar futuramente (Helena) No confronto. Nas reflexões os colegas dão-nos opinião em como agiriam nessas situações.(Jonathan) (...)confrontos de ideias sobre as reflexões no decorrer do processo ensino aprendizagem.(Paula)	
Maior exigencia		(...)exige de nós um maior rigor uma vez que o nosso trabalho está sempre exposto a vários colegas (Andrea)	
Categoria: Organização modelo de formação reflexivo			
Indicadores	Proposições e afirmações dos participantes 1.º momento	Proposições e afirmações dos participantes 2.º momento	Proposições e afirmações dos participantes 3.º momento
Planificação		(...)o modelo está a funcionar bem da forma como foi planeado e da forma que está a ser executado (paula)	Todas as etapas foram bem esclarecidas e realizadas em prol da qualidade do modelo (Andrea)

		Penso que todo ele foi bem estruturado e organizado (Jonathan)	a organização deste modelo foi muito bem pensada e planeada...(Cristiana) (...) o modelo de formação reflexivo foi bem organizado ao longo de todo o estágio. (Helena)
Aumento carga horária seminário		(...)poderia-se aumentar à carga horária do seminário para os confrontos, penso que seria uma mais valia para nós estar presente no confronto de todas as reflexões (paula) Sugeria sim ter mais momentos de reflexão oral dos que costumamos ter uma vez que não há muito tempo (Cristiana)	
Análise de situações educativas		(...)trazer algumas filmagens para analisar as prestações (Cristiana)	
Recursos informáticos			verificaram-se alterações pertinentes para uma melhor atitude reflexiva aquando da prestação de contributos: a plataforma informática para troca de contributos, foi muito importante pois por vezes não havia tempo para que fossem dado todos os contributos pessoalmente.... Pela via informática os contributos ficariam registados para depois serem facilmente consultados, seriam mais autênticos, permitiam uma maior qualidade na reflexão sobre as reflexões e permitiam que os contributos se transformassem numa autêntica dinâmica de perguntas e respostas entre os intervenientes, sendo que este se tornou no indicador mais importante no modelo (Andrea) (...)as tecnologias, nomeadamente a plataforma moodle.(Cristiana)

Partilha de saberes			Realço partilha, a troca de ideias e de experiências entre os elementos que constituem os confrontos (Cristiana) Os confrontos entre participantes também foram uma mais-valia ao longo de todo o processo, uma vez que, os colegas e a professora supervisora davam a sua opinião relativamente à minha prática e partilharam experiências construtivas. Permitiu também que através das várias opiniões pudesse refletir e concluir se mantinha ou modificava o meu comportamento.(Paula)
Prática reflexiva			(...)prática reflexiva sobre a minha prestação (Jonathan)
Instrumentos			O facto de existirem dois questionários de autoavaliação, para avaliar a minha formação e o nível de desenvolvimento em que me encontrava relativamente às diversas competências descritas, permitiu que verificasse em quais estava mais desenvolvida e nas que deveria intensificar a minha formação, informação, estratégias e actividades (paula)


Categoria: Instrumentos utilizados			
Sub categoria: Questionários			
Indicadores	Proposições e afirmações dos participantes 1.º momento	Proposições e afirmações dos participantes 2.º momento	Proposições e afirmações dos participantes 3.º momento
desenvolvimento da competência			O facto de existirem dois questionários de autoavaliação, para avaliar a minha

profissionais			<p>formação e o nível de desenvolvimento em que me encontrava relativamente às diversas competências descritas, permitiu que verificasse em quais estava mais desenvolvida e nas que deveria intensificar a minha formação, informação, estratégias e atividades. (Paula)</p> <p>Todos eles em conjunto contribuíram para o desenvolvimento de todas as competências necessárias ao professor do 1º Ciclo.(Paula)</p> <p>(...)os questionários de autoavaliação, foram cruciais, pois permitiram avaliar a formação e o nível de desenvolvimento em que nos encontramos, relativamente às diversas competências descritas, permitindo verificar quais as mais desenvolvidas e quais as que necessitavam ser fortalecer. (Helena)</p> <p>(...) permitem acompanhar o desenvolvimento das competências profissionais e saber o ponto de situação do estagiário. (Cristiana)</p>
Prática reflexiva			pois permitiram refletir semanalmente (Jonathan)
Sub categoria: Diário reflexivo			
Desenvolvimento das competências profissionais			As reflexões semanais relativamente a dimensões específicas, permitiu que através da análise da prática diária, averiguasse quais as competências em que estava devidamente

			<p>desenvolvida e nas quais apresentava ainda pouco desenvolvimento ou algumas dificuldades.</p> <p>Todos eles em conjunto contribuíram para o desenvolvimento de todas as competências necessárias ao professor do 1º Ciclo.(Paula)</p> <p>... permitem acompanhar o desenvolvimento das competências profissionais e saber o ponto de situação do estagiário.</p> <p>(Cristiana)</p>
Análise da prática			<p>ao especificar as dimensões possibilitou a observação da prática diária...(Helena)</p> <p>descrever de forma pormenorizada as atividades realizadas nas aulas, interpretá-las, confrontar com as opiniões dos colegas e da professora supervisora, para finalmente evidenciar o que poderia ter sido melhor, quais as aprendizagens que resultam do processo e o que devo ou não manter nas futuras intervenções.</p> <p>(Paula)</p>
Pratica reflexiva			<p>pois permitiram refletir semanalmente</p> <p>(joanthan)</p>
SubCategoria: Seminários			
Partilha de saberes			<p>As aulas de Seminário de estágio II foram um meio de, através do diálogo, troca de informação e de experiências verificar que, para a mesma situação existem diferentes modos de atuação e abordagem(...) Os confrontos entre</p>

			<p>participantes também foram uma mais-valia ao longo de todo o processo, uma vez que, os colegas e a professora supervisora davam a sua opinião relativamente à minha prática e partilharam experiências construtivas.(paula)</p> <p>permitiram retirar dúvidas, abordar as dimensões trabalhadas e as competências a elas associadas, partilhar opiniões e diferentes pontos de vista e apresentar alternativas à minha prática(Paula)</p> <p>(...)foram um meio de diálogo, troca de informação e de experiências(...)(Helena)</p> <p>contribuíram para a qualidade da cooperação e da reflexão levada a cabo.(Andrea)</p> <p>As aulas de seminários II possibilitaram (...)partilhar opiniões e diferentes pontos de vista e apresentar alternativas à prática. (Helena)</p>
Desenvolvimento das competências profissionais			<p>Todos eles em conjunto contribuíram para o desenvolvimento de todas as competências necessárias ao professor do 1º Ciclo.(Paula)</p> <p>(...) permitem acompanhar o desenvolvimento das competências profissionais e saber o ponto de situação do estagiário. (Cristiana)</p>
Pratica reflexiva			<p>pois permitiram refletir semanalmente (jonathan)</p>

Categoria: Aprendizagens novas adquiridas			
Indicadores	Proposições e afirmações dos participantes 1.º momento	Proposições e afirmações dos participantes 2.º momento	Proposições e afirmações dos participantes 3.º momento
Prestar atenção as situações educativas			(...)modificar ou manter a minha postura e atuação relativamente a determinadas atitudes e comportamentos evidenciados. Tais como a escolha de métodos de exposição dos conteúdos, atividades e estratégias utilizadas e propostas aos alunos, materiais e instrumentos de avaliação (Paula) A nível (...) observação e reflexão da prática, através de reflexões focalizadas que desenvolvem a atividade reflexiva e que desencadeiam todas as vantagens associadas à ação reflexiva (Andrea)
Atitude crítico reflexiva			(...)desenvolvendo a atitude crítica perante o processo educativo, e no desempenho propriamente dito das funções como estagiária uma vez que a reflexão e a cooperação entre profissionais desencadeava modificações e alterações de melhora ou de experimentação de novos procedimentos.(Andrea) a construir uma reflexão com “pés e cabeça” e a conhecer os indicadores das dimensões. (Jonathan) (...) o modelo veio desenvolver a atitude reflexiva e cooperativa no

			<p>processo educativo.(Andrea) (...)grande evolução quanto ao processo de reflexão, podendo verificar com esta experiência que é importante refletirmos sobre a nossa ação, detetando através dele as nossas falhas e através dos contributos sugestões de melhoramento, arrecadando assim um vasto leque de opiniões que nos fará melhores profissionais da educação (Cristiana) (...)refletir antes, durante e depois da prática, havendo necessidades de refletir sobre as estratégias adotar, as atividades a utilizar para a exposição de conteúdos, e para apresentar aos alunos, isto tudo antes da aula, durante a aula reflectia se estava a agir corretamente aplicando todos os pontos inerente as dimensões e as competências associadas, no final refletia sobre todo o processo desempenhado, se a planificação foi cumprida, se todas as dimensões propostas foram trabalhadas, mas principalmente se houve aprendizagem significativa (Helena) Alterações significativas enquanto professor reflexivo. Consigo perceber de forma clara a importância de uma prática reflexiva.(Jonathan)</p>
Desenvolvimento das Competencias			<p>(...)as competências de atuação dentro da sala de aula, as estratégias,</p>

profissionais			<p>atividades, recursos, métodos e instrumentos de avaliação. Ao nível da planificação, pois através do feedback proporcionado pela professora supervisora pude gradualmente evitar e eliminar eventuais erros.</p> <p>Ao nível da comunicação principalmente na competência que se refere a manter contato visual com todos os alunos. Através das ideias de colegas e professora supervisora pude melhorar.</p> <p>Ao nível da gestão da sala de aula, na medida em que ao longo do estágio verifiquei que tinha algumas dificuldades em manter o comportamento correto dos alunos. Melhorei também muito com opinião de professora supervisora, colegas e referenciais teóricos aconselhados.</p> <p>(Paula)</p> <p>(...)o modelo desenvolveu competências a relacionadas com a planificação – era constantemente aperfeiçoada como consequência da reflexão como melhora e experimentação do processo de ensino-aprendizagem – com a comunicação, gestão do currículo, gestão da sala de aula, autonomia e motivação dos alunos e avaliação das aprendizagens dos alunos.(Andrea)</p> <p>(...)noção da importância da gestão do tempo; limites e regras que uma sala de aula deve respeitar; gestão de comportamentos; entre outras</p>
---------------	--	--	---

			aprendizagens, e muitas outras... (Cristiana) (...)foram ao nível de todas as competências evidenciadas no questionário de autoavaliação. Principalmente as competências de atuação dentro da sala de aula, as estratégias, atividades, recursos, métodos e instrumentos de avaliação. (Helena)
Tomada de decisões			(...)tomada de decisões a adotar perante a turma em questão... a escolha das estratégias, atividades mais adequada a implementar que fossem de encontro às necessidades e interesses dos alunos. (Cristiana)

Categoria: Sugestões			
Indicadores	Proposições e afirmações dos participantes 1.º momento	Proposições e afirmações dos participantes 2.º momento	Proposições e afirmações dos participantes 3.º momento
Aumento carga Horária Aulas Seminário			(...)penso que a carga horária das aulas de Seminário II poderia ser mais alargada, uma vez que as aulas eram muito interessantes e didáticas (paula) (...) penso que poderiam ter sido mais aula, para que se, pudesse partilhar mais informação, ouvir opiniões diversas, retirar mais dúvidas, pois eram aulas eram muito interessantes e didáticas.(helena)
Assistir a aulas dos			(...)gostaria de assistir às aulas dos

colegas			meus colegas de mestrado.(Paula) o interesse de realizar por exemplo visitas aos estágios dos outros colegas ou pelo menos realizar filmagens para podermos observar melhor o desempenho destes em sala de aula. (Cristiana)
Aumento da reflexividade			(...)aumentaria a qualidade das reflexões a nível dos referenciais teóricos, pesquisa e recurso a material didático relacionado e apelaria a uma maior focalização dos temas, apesar de ser importante a relação entre indicadores penso que a qualidade das reflexões(...)(Andrea)
Categoria: satisfação dos Participantes			
Indicadores	Proposições e afirmações dos participantes 1.º momento	Proposições e afirmações dos participantes 2.º momento	Proposições e afirmações dos participantes 3.º momento
Evolução nos níveis de desenvolvimento			Tal como se pode verificar nos resultados dos dois questionários preenchidos, existem muitas diferenças nos níveis de desenvolvimento das competências. O primeiro questionário de autoavaliação permitiu que evidenciasse as minhas reais dificuldades, para que no restante tempo investisse no sentido de eliminá-las e progredir para níveis satisfatórios ou mesmo bons. (Paula) Tal como se pode verificar nos resultados dos dois questionários preenchidos, existem diferenças nos níveis de desenvolvimento das

			competências (Helena) ... a necessidade de refletir sobre a minha prática profissional diariamente... pude modificar ou manter o meu comportamento no sentido de progressão para níveis considerados por mim, muito desenvolvidos (paula)
Crescimento profissional			porque tive a oportunidade de crescer profissionalmente, é importante termos a noção das nossas falhas e tentar arranjar novas estratégias para as podemos colmatar, também a troca de experiências entre os colegas que se encontram na mesma situação de aprendizagem corresponde a um processo interessante de partilha e sugestões de mudança, sendo por isso os resultados obtidos gratificantes. (Cristiana)
Atitude crítico reflexiva			Veio desenvolver a atitude reflexiva e cooperativa no processo educativo.(Andrea) (...)senti uma grande evolução quanto ao processo de reflexão, podendo verificar com esta experiência que é importante refletirmos sobre a nossa acção (Cristiana)
Colmatar erros			assim na minha prática não voltarei a cometer "erros" anteriormente dados. (Jonathan) (...) permitiu que eliminasse erros cometidos inicialmente (paula)